A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1344 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O 1.º DE MAIO

Realisa hoje a sua manifestação o operariado nacional, e tudo parece indicar que este dia, durante alguns annos aproveitado como uma data fixa para a exposição das reivindicações operarias, irá sendo restituido á sua primitiva significação, de que muito tempo andou arredado, até que veiu a passar despercebido por aquelles mesmos que o tinham escolhido para n'elle concretisarem essas reivindicações.

O 1.º de Maio teve uma feição revolucionaria, e uma feição festiva. Nem uma nem outra constituiam o seu verdadeiro aspecto. As reivindicações operarias que no 1.º de Maio se formulam podem ser attendidas dentro dos regimens, e mercê dos processos da legalidade. Mas tambem não se póde considerar do festa um dia em que o operariado vem expôr as suas miserias, os seus soffrimentos, as suas dôres, reclamando para a sua situação, a justa melhoria a que aspira.

Como *rendez-vous* revolucionario, o 1.º de Maio só produzia tumultos, que deram em resultado repressões que ainda aggravaram a sorte dos operarios. Como data festiva, esse caracter deu em resultado diluir-se a impressão d'um quadro que deveria impressionar pela sua significação dolorosa, precisamente para despertar a solidariedade das almas e facilitar o triumpho das reivindicações apontadas.

O 1.º de Maio, tal como se pretende resuscitar entre nós, terá um outro aspecto, e suppomos ser este o que melhor o definirá. Será, tudo o prognostica, uma manifestação ordeira e séria, em que não se observem nem estereis revoltas nem extemporaneos jubilos. O operariado virá para as ruas, como sae das suas officinas, cançado da sua dura faina diaria, mas reflectindo no seu grande futuro.

No fundo das reclamações proletarias ha uma eterna justiça. Só a desconhecerão os egoistas, os exploradores, ou os politicos de vistas estreitas. Simplesmente, essa justiça não póde ser satisfeita d'uma só vez, mas sim gradualmente, conforme as circumstancias, tantas vezes superiores á vontade dos homens, o forem consentindo. E embora isso pareça singular, o facto é que para essas circumstancias variarem se impõe o esforço dos proprios trabalhadores, no sentido de se educarem, porque esse esforço pode e deve contribuir em muito para a modificação das circumstancias sociaes. Um operario intelligente, a quem já aqui nos temos referido, o sr. Carlos Rates, diz hoje no *Seculo* que o operariado soffre ainda a obsessão das revoluções politicas, para a solução do seu problema, quando deveria pensar antes na revolução economica e moral, que é a unica que pode assegurar-lhe um triumpho completo para a sua causa. Uma revolução politica tende a destruir um regimen, e é relativamente facil. Mas uma revolução economica e moral só se faz á custa d'uma larga educação.

A manifestação de hoje é um prenuncio de que esse criterio vae penetrando no amago do proletariado? Assim o suppomos. Em Portugal, essa obra está facilitada aos operarios pelas instituições democraticas, que elles tanto contribuiram para implantar. Se tem havido algum mal entendido entre a Republica e o proletariado, esse mal entendido deve cessar. O operariado é a mais fiel representação do povo. Se, mercê d'esse mal entendido, cujas responsabilidades originarias não investigaremos, alguns erros se teem commettido, se o operariado reclama contra qualquer gravame, estemos certos de que a Republica o satisfará em tudo quanto a justiça indicar.

A prova de que a Republica está nas melhores disposições relativamente ao operariado encontra-se no facto de que hoje mesmo, no dia da sua manifestação, o governo apresentará ao Parlamento uma medida que certamente satisfará a consciencia operaria. Essa medida consiste n'um projecto de reforma da lei das associações de classe trabalhadoras, permittindo os agrupamentos de associações da mesma classe. Além d'isso o governo, satisfazendo uma insistente reclamação do proletariado, resolveu solicitar do Supremo Tribunal de Justiça a revisão do processo dos operarios e trabalhadores implicados no crime da Moita.

Assim, approximando-se o governo da Republica do proletariado para satisfazer as suas reivindicações justas, quanto possivel lhe seja, emquanto, por seu lado, o operariado, dentro da ordem e da legalidade republicanas, trata de proseguir no seu movimento de progresso e de resgate, uma grande obra democratica, social, humana, se irá fazendo em Portugal, onde, felizmente, os conflictos do trabalho nunca attingiram o caracter tragico e gravissimo que em outros paizes teem sido observado. Eis porque tudo leva a crer que se poderá ir chegando a uma serie de soluções que permittam evitar-se luctas e catastrophes que só poderiam prejudicar o Paiz, o regimen e o proprio operariado.

Espectaculo e ironia

No ultimo livro de Anatole France vive um mundo de coisas graves, ternas, ironicas, comicas e heroicas. O maravilhoso e o real, o terrestre e o celeste, o passado e o presente correm nas suas paginas em grande sarabanda, evocados por um mago que conhece o sortilegio das palavras e a divina arte de as dispor de maneira a fazer com ellas todos os prodigios do estilo.

E que raro poder de compôr com elementos tão divergentes e contradictorios uma obra que parece tola concebida e realisada tão naturalmente que a phantasia e a vida se prendem por laços tão intimos, ligações tão estreitas, que uma parece o testemunho irrecusavel da outra!

Anatole France, que é o mais sceptico dos anotadores das sociedades modernas e o moralista que com maior finura e malicia trata de amaciar a aspereza dogmatica dos brutos, escreveu *La Revolte des anges* tendo em vista a nova metamorphose da alma franceza, tão futil que se presta a todos os artificios do cabotinismo e do snobismo e tão inquieta que n'ella se fazem sentir as angustias e amarguras das longas crises moraes.

Aproveitando-se da crença e doutrina catholica dos anjos custodios, elle mostra-nos estes decididos a repetir o velho grito de revolta de Satan contra Ialdabaoth, organisando-se sob a direcção de Zita, Istar, Arcade e Nectaire, para tentarem subverter uma tirannia que, á força de existir, se affigurava inabalavel como a machina do universo. A conspiração lentamente se vae estendendo de Paris a todas as grandes capitaes, desenvolvendo-se n'uma serie de quadros e episodios em que o Serio e o Burlesco, velhos companheiros de aventuras, se encontram associados mais uma vez para levar a termo uma epopeia, atravez a qual pula o genio folião da farça e da comedia.

Quando tudo está prompto, os quatro anjos rebeldes vão procurar nas montanhas, que o Ganges banha com as suas aguas sagradas, aquelle que, muito antes da Terra e do Homem, se intumesceu de orgulho, erguendo o seu braço sublime e moldito contra Ialdabaoth. E Satan, apoz uma noite de sonho e silencio, diz-lhes:

—Companheiros, não, não conquistaremos o céu! Basta-nos podel-o. A guerra engendra a guerra e a victoria a derrota. Deus tornar-se-ha Satan, Satan, vencedor, tornar-se-ha Deus. Que os destinos me poupem a esta sorte horrorosa! Amo o inferno que formou o meu genio, amo a terra onde fiz algum bem, se tal coisa é possivel n'um mundo cruel que só vive pelo crime. Agora, graças a nós, o velho Deus perdeu o seu imperio terrestre e tudo o que n'este globo tem um pensamento o desdenha e ignora.

«Mas que importa que os homens se não submettam já a Ialdabaoth, se o espirito de Ialdabaoth está ainda com elles, se, á semelhança do seu idolo, são ciosos, violentos, conflictuosos, cupidos, inimigos das artes e da belleza? Que importa que hajam sacudido o dominio do Demiurgo feroz, se não escutam os demonios amigos que ensinam toda a verdade: Dionysos, Apollo e as Musas?

«Nós, espiritos celestes, demonios sublimes, sómente destruimos Ialdabaoth á medida que desfizermos em nós proprios a ignorancia e o medo».

A conclusão que é digna da prudencia intelligente de mr. Bergorot, salienta bem a inutilidade de todo o esforço exterior de libertação quando, dentro de nós, a maldade medra e a cubiça range os seus dentes infatigaveis. Da antiquissima lucta entre o espirito pagão e o espirito christão que, no fundo, constitue a essencia do drama humano, surgiram as varias civilisações que, até agora, teem concorrido para desbastar a ferocidade dos nossos instinctos e a brutalidade dos nossos desejos. Anatole France que, depois de Renan, repetiu com raro fervor hellenico a *oração na Acropole*, vê no christianismo o maior perturbador da consciencia, o adversario inconciliavel do homem, que elle quizera tornar um collega amavel da arvore, da fonte, do regato e do bosque tão cheio de sombras esquivas.

La Revolte des anges é dos seus livros o que melhor traduz o seu pensamento sobre o assumpto. Caminharão os povos no sentido pagão? Voltar-se-hão para Christo e renovarão n'elle, a cada nova fallencia, o seu ser cançado e o seu coração desilludido? Que o decidam os angures e sibilas. A nós parece-nos que, entre oscillações e duvidas, continuará a marcha do genero humano. As certezas serão sempre poucas, as hesitações muitissimas. As virtudes correspondem a um certo grau de saude e a uma dada disposição de caracter. Não são valores absolutos. Ha-as que fazem mais mal que o vicio seu contrario. A humanidade póde regressar, mas tambem póde opprimir. Outro tanto acontece com o orgulho e a soberba.

Na vida da mesma pessoa encontram-se as mais insanaveis contradições.

Gomes Leal, no *Anti-Christo*, occupou-se, um pouco mais ou menos, do mesmo conflicto que se historia nas paginas de *La Revolte des Anges*. Todavia, quasi na mesma altura da existencia, Gomes Leal é christão e Anatole France, pagão. Que quer isto dizer? Que cada um de nós procura, no meio de incertezas, alguma luz para a sua treva interior. Uns recebem-na do ceo, de cabeça baixa; outros, erguendo a fronte, pedem-na ao sol, ás estrellas, ás flores, as nascentes e ás torrentes.

Tanto aquelles como estes, porém, só cuidam de bem servir o seu egoismo, pondo-se de accordo com o ceu ou com a terra, conforme o proveito temporal ou espiritual que d'isso tiram.

The Black Kat

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Uma exposição de rosas, as sessões, o serviço dos correios

De mal a peor. Terça-feira ainda chegou a haver sessão nocturna, logrando o orçamento dar mais uns passos tremulos a caminho da approvação definitiva. Quer dizer: os senhores legisladores ainda fizeram das tripas coração para irem até S. Bento apesar de comparecerem tarde e a más horas. Hontem, porém, nem já d'isso cuidaram. A noite estava tepida, o azul era purissimo, d'um tom carregado e luminoso que raras vezes se mostra em Lisboa; e como a Baixa formigava de gente e havia mulheres bonitas pelas ruas, a Camara, se não ficou deserta, não teve a ventura de ver dentro de si tantos fieis quantos os necessarios para se approvar a acta. D'abi mais um zero no activo dos representantes da Nação e mais umas horas perdidas.

Não ha duvida que se caminha depressa, sendo certo que, por este andar, ainda ás nove horas da manhã do dia 1 de julho o orçamento deve estar a levar as ultimas demãos. E' o costume...

* *

Foi sempre habito distribuir pelos jornalistas que trabalham na Camara todos os pareceres dados para discussão. E' o que deve ser. O contrario não se percebia, porque ninguem trabalha de cór nem o dom de adivinhar é coisa que vegete fóra dos tabernaculos dos feiticeiros celebres. Pois vae-se acabar com isso, ou já se acabou, para forçar os que dos taes pareceres precisam a uma pedinchice inopportuna, que não honra ninguem, nem agrada a quem a faz nem a quem a recebe. Diz-se que é por economia que tal ordem se dá. Ora bolas! Mas não haverá então desperdicios pela Camara para se cortar assim pelo indispensavel? Oh! se ha! E existe ainda por lá um certo prurido de mando, de omnipotencia e de arbitrariva implicação que muito convinha que terminasse. O sr. presidente talvez ignore a ordem que origina estes commentarios. Pois bem: necessario é que a faça revogar immediatamente!

* *

Ha dias houve quem, pela meia tarde, fosse lançar n'um marco postal uma carta vulgar de Lineu. Mas como junto do marco havia uma paragem de electrico, esse alguem demorou-se e lançou um olhar distrahido para aquelle quadrosinho ingenuo que diz a quem o consulta a hora das tiragens—as que se fizeram e as que devem ainda fazer-se. Pois descobriu esta coisa admiravel—a ultima caça á correspondencia effectuara-se na vespera á noite! O facto, na sua immensa simplicidade, revela uma das razões por que as cartas e os postaes que todos nós escrevemos raras vezes chegam quando devem chegar ao seu destino. As caixas postaes são abertas com intervallos que vão além de vinte e quatro horas. O que ha de extranho n'isso? Se tudo, n'este Paiz, anda de vagar, porque hão de os correios andar depressa? Seria um transtorno para os empregados e ninguem os recompensaria...

* *

A proposito de mais uma especulação dos monarchicos sem escrupulos, que não escolhem as armas que empregam no seu combate á Republica, escreve hoje *A Lucta*:

O sr. João Chagas e sua esposa assistiram ao banquete do Elyseu, occuparam um camarote de primeira ordem na recita de gala na Opera e estiveram na recepção á representação dada no ministerio dos estrangeiros, a que foi todo o corpo diplomatico. Além d'isto, o sr. João Chagas esteve na recepção dada pelo rei ao corpo diplomatico, e com S. M. conversou alguns minutos.

Mas não haverá alguma coisa de verdade no que disseram os jornaes reaccionarios?

Ha, e vem a ser isto—o sr. João Chagas, que é apenas ministro, não esteve nas ceremonias a que só concorrem embaixadores. Mas isto é do protocolo, e se os nossos reaccionarios conhecessem um pouco melhor os costumes diplomaticos teriam escolhido outro assumpto para objecto das suas especulações contra a Republica.

Mas não vale a pena perder tempo com estes desmentidos. As campanhas são todas do mesmo genero, inspiradas pelo mesmo odiento espirito de impotente vingança.

HAS VESPERAS DE PAZ?

O CONFLICTO AMERICANO

Huerta acceita a suspensão de hostilidades

Washington, 1 de maio

O presidente Huerta acceitou a suspensão das hostilidades durante a mediação. O relatorio do almirante Mayo diz que os rebeldes, intimados a fornecer explicações, responderam que fizeram fogo sobre o *Antilla* a fim de impedir que de futuro os navios mercantes possam vir reabastecer Tampico.—*(Havas)*.

A formação d'um governo provisorio e convocação d'uma conferencia da paz

Londres, 1 de maio

Telegrapham de Washington ao *Times* que as republicas medianeiras consideram possivel a convocação de uma conferencia de paz, tencionando formar um governo provisorio no Mexico e pedir aos Estados Unidos e ao Mexico que enviem representantes para discutirem com os mediadores.—*(Havas)*.

Um manifesto de Huerta—Os norte-americanos apoderam-se de varios pontos do territorio mexicano

Londres, 1 de maio

Segundo annunciam do Mexico ao *Daily Telegraph*, o general Huerta publicará ámanhã um manifesto no qual examinará a attitude e a situação do seu governo, e convidará o povo a ter confiança no futuro; o ministro plenipotenciario do Brazil declarou que os mediadores chegarão facilmente a accordo a respeito das soluções, que em seguida proporão officiosamente aos governos do Mexico e de Washington. Os americanos continuam o desembarque de tropas em Vera Cruz. O general mexicano Maas, que avança com grandes forças, apoderar-se-ha de varios pontos do territorio americano, os quaes occupará emquanto as tropas americanas occuparem Vera Cruz.—*(Havas)*.

Um banquete diplomatico a que assistem os representantes dos Estados Unidos e do Mexico

Santiago do Chili, 1 de maio

O sr. Villegas, ministro dos negocios extrangeiros, deu, a proposito da partida do ministro dos negocios extrangeiros do Equador, sr. Elizolde, um banquete em sua honra.

Assistiram os diplomatas de todas as nações americanas, inclusivé os dos Estados-Unidos e o do Mexico. O sr. Villegas saudou o seu collega do Equador e felicitou-se pela presença dos representantes de todas as nações do continente, fazendo votos pela paz e fraternidade em toda a America.

O sr. Elizolde, agradecendo, felicitou os representantes das chancellarias medianeiras pelo triumpho diplomatico obtido, com a mediação entre o Mexico e os Estados-Unidos.—*(Havas)*

Os mexicanos fazem fogo contra um paquete cubano

Vera Cruz, 1 de maio

Em Tampico, tanto os federaes como os constitucionalistas fizeram fogo contra o paquete correio *Antilla*, da Republica de Cuba, matando o timoneiro. O commandante inglez protestou junto dos federaes e dos constitucionalistas.—*(Havas)*.

Lei de associações de classe

O projecto hoje apresentado ao Parlamento

Pelo sr. ministro do fomento, como n'outro logar referimos, foi hoje apresentado ao Parlamento o seguinte projecto de lei referente á constituição e funccionamento de associações de classe:

Art. 1.º—Pode constituir-se em associação de classe, nas condições estabelecidas na presente lei, qualquer grupo de individuos que exerçam a mesma profissão ou profissões cujo exercicio seja complementar no desempenho d'um serviço commum, ou n'um trabalho da mesma natureza.

Art. 2.º—Estas associações serão de duas especies: approvadas e auctorisadas. Consideram-se approvadas aquellas que tenham apresentado os seus estatutos á auctoridade administrativa e cujo despacho de approvação haja sido publicado no «Diario do Governo»; consideram-se auctorisadas as restantes.

Art. 3.º—As associações de classe só podem curar do estudo e da obtenção de vantagens materiaes e moraes para a classe.

§ unico—Quando se afastem d'este fim ou se occupem de assumptos que estejam sob a alçada do Codigo Penal, poderão ser encerradas e impedidas de funccionar.

Art. 4.º—As associações de classe approvadas, teem personalidade juridica para estar em juizo para adquirir bens moveis e imoveis, realisar emprestimos, intentar acções de concorrencia desleal ou de propriedade industrial, questões sobre desastres de trabalho e seguros sociaes.

§ 1.º—Cumpre-lhes responder a questionarios e consultas que o governo lhes apresente.

§ 2.º—Podem representar ao governo sobre assumptos que estejam na esphera das suas attribuições.

Art. 5.º—Para a fundação d'uma associação de classe auctorisada basta apresentar por escripto á auctoridade administrativa do concelho ou bairro respectivo uma declaração, em duplicado, da constituição d'essa associação, em que conste qual a sua séde, quaes os seus corpos gerentes, com os seus nomes, profissões e residencias, e qual o seu objectivo, fim e regimen.

§ unico—Um exemplar da declaração fica archivado na administração do concelho ou bairro, outro é remettido para o governo civil do districto respectivo, que o archivará.

Art. 6.º—Para que uma associação de classe se considere approvada é necessario que satisfaça ás condições seguintes:

1.º—Que adopte uma denominação distincta de outras associações anteriormente fundadas;

2.º—Que apresente na administração do concelho ou bairro respectivo dois exemplares dos estatutos, assignados pela mesa da assembleia em que foram approvados os mesmos estatutos;

3.º—Que esses estatutos estejam nos termos de receber approvação do governo, por não conterem materia que contrarie o fim d'estas instituições ou vá de encontro ás leis do Paiz;

4.º—Que, todo esses estatutos recebi da approvação, seja o despacho respectivo publicado no *Diario do Governo*.

§ 1.º—Haverá no ministerio do fomento uma relação das associações de classe approvadas, com as suas denominações e sédes, as datas da sua approvação e da publicação d'essa approvação. Na mesma secretaria de estado se archivará um dos exemplares de estatutos apresentados que foram approvados, sendo o 2.º exemplar enviado á requerente, por intermedio da auctoridade administrativa;

§ 2.º—Quando os estatutos não possam ser approvados, restituem-se aos apresentantes;

§ 3.º—Em presença da relação a que se refere o § 1.º se passa a certidão de que haver ou não outra associação com denominação egual ou confundivel com a que se pretende fundar, certidão que deve acompanhar o requerimento pedindo a approvação dos estatutos.

Art. 7.º—O governo póde, sempre que o julgar conveniente, fazer fiscalisar directamente as reuniões e actos das associações e mandar assistir um representante da auctoridade administrativa ás reuniões das suas assembleias.

O ex-presidente Roosevelt

chega a Manaos, ligeiramente enfermo

Rio de Janeiro, 1 de maio

A expedição do sr. Roosevelt chegou de perfeita saude a Manaus. Só o sr. Roosevelt vem ligeiramente enfermo com um furunculo. Os resultados scientificos obtidos pela missão são importantes.—*(Havas)*.

Migalhas

8X8X8=0

O amigo Praxedes ia hoje, pela sombra da Arcada, com o guarda sol debaixo do braço e trautoando a *Internacional*. Apertava o calor e, emquanto o suór lhe camarinhava pelas bochechas, o pae de D. Fifi ia cantarolando:

Bem unidos façamos,
N'esta lucta final,
D'uma terra sem amos
A Internacional! } bis

Quando lhe toquei no braço, Praxedes estremeceu e voltou-se apavorado:

—Safa que susto! Cuidei que era o meu chefe de repartição.

—Com que então cantando o hymno dos proletarios?

—E que sou eu senão um triste proletario? A minha enxada é a manga de alpaca. E' com o suór do meu sovaco direito que eu ganho o cosido e arroz de cada dia. Tambem pertenço no «mundo dos activos, trabalhador forte e fecundo» e tenho, portanto, o direito de dizer no infamo capital:—Oh parasita! Deixa o mundo. E olhe que não lh'o mando dizer por ninguem. Póde-se lá admittir que, ao passo que ha marotos que teem predios nas avenidas novas e inscripções nos bancos, um terceiro official como eu se levante todos os dias ás dez horas da madrugada, chegue á repartição ás onze e meia, saia ao meio dia para lanchar, volte ás duas, durma até ás quatro e saia ás cinco? E isto para ganhar uma tuta e meia, emquanto os «reis da mina e da fornalha edificaram a riqueza sobre o suór de quem trabalha»! Eu, durante todo o anno, estou callado, mando partes de doente e peço varias licenças; mas, em chegando o dia 1.º de maio, não me posso conter. Não diga nada a ninguem; mas hontem á noite mandei um postal anonimo ao meu chefe de repartição, em que, entre outras cousas muito tesas, lhe mandei dizer que

Se nos faltarem os abutres
Não deixa o sol de fulgurar.

«E com esta me vou».

Confesso que nunca imaginei que Praxedes chegasse a estes extremos.

André Brun

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Não haverá forma de melhorar?

Já agora, vamos archivando nas nossas columnas as queixas que quasi diariamente recebemos. Não porque nos anime a esperança de que a direcção geral dos correios nos attenda, visto até hoje não sabermos que providencias hajam sido tomadas para as reclamações que aqui temos apresentado. Mas, emfim...

O juiz da comarca das Caldas da Rainha, sr. dr. Arnaldo Mascarenhas, queixa-se-nos de que recebe quasi sempre *A Capital* com dois dias de atrazo e de que, muitas vezes, a não recebe. Chama a isto o sr. dr. Mascarenhas: «uma belleza de serviço!»

Não podiamos encontrar melhor expressão do que essa que transcrevemos.

---

27 Folhetim d'A CAPITAL 1-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

Manoel notou o mutismo do amigo, agitou-o por um hombro, interpellou-o:

— Então, homem? Ficaste magoado?

— Não.

— Mas não fallas... estás com um ar de condemnado ás galés...

— Penso na vida... e ouço-vos...

Da janella os pequenos chamaram. Vinha ahi o cortejo.

Almeida lembrou a conveniencia de aproveitarem. Já estava enfastiado de cortejos: cortejos ás legações, cortejos aos cemiterios, cortejos ás estatuas, cortejos aos vultos do regimen —era um nunca acabar de actos de culto. Este, sim senhor, applaudia-o. Convinha celebrar a victoria, e convinha mostrar á Belgica o nosso reconhecimento. Emquanto a Hespanha acolhia e protegia os conspiradores, a Belgica apprehendera-lhes em Bruges o *Vós*, carregado de armamento. Sim senhor, fôra uma bella lição, atirada ás *salerosas* bochechas da nossa irmã e amiga...

— O ministro da Belgica mora alli, não é verdade?—disse Helena.

— Sim, mora na Patriarchal...

— Praça do Rio de Janeiro—emendou Almeida.

— Isso... Rio de Janeiro.

— E vamos, vamos, que o cortejo está perto, e foi para o vêr que...—gaguejou, passando o lenço pela calva enrubescida:—e se foi para os felicitarmos pelas melhoras da doente, que cá viemos, não queremos tambem perder a bonita festa.

Leonor e João gritavam que já se via a cavallaria. Encaminharam-se para as janellas—ficando Laura, Helena e os pequenos n'uma d'ellas, os homens na immediata.

Ao fundo da rua recortava-se a cabeça do cortejo—uma numerosa e severa patrulha de cavallaria da Guarda Republicana, bem marcial, bem aprumada e luzente de metaes.

Logo atraz surgiam varios estandartes, a que a luz viva dos acetylenes e da illuminação publica distinctamente punham á vista as cores nacionaes, e as da Belgica e da França, e as da Inglaterra e do Brazil.

E avançando ao som de philarmonicas, tomando a rua de passeio a passeio, viam-se fileiras cerradas de populares, sobre cujas cabeças fluctuavam bandeiras multicôres, phosphorejavam balões venezianos, alçados em bengalas. Os curiosos agglomeravam-se, encostados aos predios, apertados, comprimidos para dar espaço á onda que subia, colorida e rumorosa. Havia muitos grupos ás janellas — em que se destacavam plumas de chapeus a palpitar, mãos delicadas a empregar-se em punhos de renda, perfis estranhos recortados pela claridade avermelhada dos archotes. O clangôr das philarmonicas crescia, arfava por entre gritos de victoria e revoadas de palmas, que faziam lembrar o estalar de milhares d'azas levantando vôo.

Almeida, a transpirar, estendia o pescoço ao bafejo brando da aragem vinda do Tejo, e commentava:

— Bello, han? Ainda se fazem cortejos, sim senhor!

Manoel não admirava que este fôsse grande e animado. Tinham-no sido muitos outros, com menos razão...

A Guarda Republicana tropeava agora sob as suas janellas. E d'alli até ao extremo da rua, do lado de S. Pedro de Alcantara, a multidão era tão espessa como as ramagens unidas de uma floresta.

E o rumor, os gritos, os cantos, as palmas cresciam sempre com o rolar continuo da torrente — que avançava sempre, que d'ahi a pouco se espraiava no estuario amplo da Patriarchal. Era como um rio colosso e fragmento, essa serpe que se desenrolava, e se multiplicava, erguendo sobre o dorso milhares e milhares de cabeças. Rugia, vibrava, enchia o espaço de febre e de ruido. D'um lado vinha a *Marselheza*, entoada por mil gargantas e acompanhando uma philarmonica. Mais abaixo, e mais longe estrugiam os sons enharmonhados da *Portugueza* e da *Maria da Fonte* que as bandas tocavam, que o povo cantava, em côro. As bandeiras succediam-se — agitadas no ar por mãos phreneticas. E aqui, além, espalhados a esmo, surgiam novos grupos de balões venezianos — olhos de esmeralda, de rubi, de topazio, grandes pupilas ardentes e inquietas que o immenso corpo projectava para o céo estrellado. Parecia que não acabava nunca o desdobrar lento da torrente—confluindo interminavelmente para o Patriarchal, onde escachoava e bramia.

—Olha... já estão, com certeza, em frente da casa do ministro da Belgica...—regougou Almeida, a acariciar a papeira, tumido de goso devoto.

— Deve ser alli, deve.

Debruçaram-se mais, a vêr se descobriam a casa—mas não viam senão a praça coalhada pela multidão, mar fervilhante, a ulular, para onde o rio que lhes passava em baixo despejava as suas aguas espessas, e onde as bandeiras e os pontos claros dos balões, fluctuando, illuminando, lembravam mastros empavezados de navios em movimento.

—Ui... o que ahi vem ainda!—clamava Almeida, enthusiasmado.

Era outra banda, cercada de outras bandeiras, d'outros balões. Das janellas, em frente, estendeu-se um braço, a agitar um lenço. E logo, centos de braços, centos de lenços e de bandeiras e de balões se ergueram á rua n'um clamor de delirio.

Para os lados da Patriarchal o rumor era como o dos vendavaes, a desgrenharem as ramagens dos arvoredos. E já havia decorrido uma hora sobre a passagem da vanguarda marcial do cortejo, e ainda na rua vibravam os seus ultimos gritos de triumpho, os seus ultimos brados de protesto:

—Viva a Patria! Viva a Republica! Abaixo os traidores!

Almeida commentou:

—Não acaba nunca! Não sei onde ha tanta gente.

—A população republicana de Lisboa é enorme...—disse Manoel.

—Enorme e disciplinada... De tantos cortejos, com tanta gente, nem um conflicto, han? Nem uma carteira roubada, meu amigo.

Manoel riu. Isso era um dos sintomas do abastardamento da raça. Em Portugal nem já os gatunos sabiam manter o orgulho da profissão. Visse-se, como exemplo, o que elles haviam feito em *Cinco d'Outubro*—pegaram em armas, muitos d'elles, e em vez de roubar os bancos e as casas fortes, o que estava na logica do seu modo de vida, puzeram-se-lhes de guarda —naturalmente para os proteger dos homens honrados. Isto era um paiz descreditado, e com razão—um paiz que nem sequer sabia roubar com grandeza.

Almeida não concordava.

—Pelo contrario: bello, soberbo exemplo!—Era o nobre o silencio de Nicolau:—Então, sr. Nicolau... está mal disposto?

—Desperta, aproveita a occasião, vibra, acaba de te render á evidencia dos factos...

Elle esboçou um sorriso dubio—desculpou-se, estava incommodado, não se sentia bem.

—Mas... se precisas de tomar alguma coisa... Vê lá!

— Não... o que preciso, é arejar. Saio, dou um passeio, e isto passa...

A cauda do cortejo perdeu-se em fim no tumulto e no vozear da Patriarchal.

Elles afastaram-se da janella. Laura e Helena achavam extraordinario. Tanta gente, tantos milhares de pessoas!

— E ainda não apparecem os da nossa egualha...—acrescentou Almeida.—Nem os que andam lá por cima, a dirigir, a mandar...

Como Manoel pedisse para tomarem o chá, Nicolau tornou a referir-se á sua dôr de cabeça e despediu-se.

—Não, não... nós tambem não tomamos. E' demais...—objectava Almeida, cheio de escrupulos.

—Ha quasi um mez a promettêrem-nos que vão passar uma noite comnosco...—dizia Helena, em tom reprehensivo.—O papá tem razão...

(Continúa)

Ultimas Noticias

Art. 8.º—As associações da mesma classe podem ligar-se formando uniões de duas ou federações de mais de duas associações, fazendo a declaração por escrito d'essa ligação á auctoridade administrativa, como se faz para a constituição das mesmas associações.

Art. 9.º—Só podem ser approvadas as uniões ou federações das associações da mesma classe que tenham sido tambem approvadas.

Art. 10.º—As associações de classe e as uniões ou federações approvadas ou auctorisadas teem de participar por escripto á auctoridade administrativa do concelho ou bairro, em duplicado, no praso de dois dias a contar da eleição, todas as alterações que occorrerem nos nomes dos corpos gerentes.

Art. 11.º—As instituições que as associações de classe ou as federações fundarem no seu seio, em execução do seu fim, segundo o art. 13.º, reger-se-hão pelas disposições especiaes que vigorarem relativas a essas instituições, mas será sempre permittido aos socios das associações de classe fazerem ou não parte d'essas instituições.

§ unico—Os fundos relativos a associações de soccorros mutuos, caixas economicas, seguros ou a qualquer outra instituição de previdencia que não aproveite á generalidade de socios, serão distinctos dos fundos das associações de classe, uniões ou federações.

Art. 12.º—São isentos de emolumentos os processos de approvação do estatutos das associações de classe e das suas uniões ou federações.

Art. 13.º—Para a realisação dos seus fins as associações de classe, uniões ou federações poderão fundar escolas, bibliothecas, museus, mostruarios, campos experimentaes e viveiros, officinas modelos; organisar conferencias, exposições, experiencias e ensaios; estabelecer agencias de collocação, agencias de informações, postos de soccorros clinicos e de desinfecção, enfermarias, ambulancias, balnearios, lactarios, criadeiras, fiscalisação da higiene e segurança dos logares de trabalho e machinas; instituir bolsas do estado, d'excursões, de temporadas de campo, praias ou thermas; constituir caixas economicas ou de soccorro mutuo, cooperativas, seguros contra desastre, inlabor, invalidez ou velhice, refugios e albergues, pensionatos e cantinas; fazer distribuições eventuaes de fundos pelos associados e suas familias; crear salas de recreio, orchestras, bandas, grupos desportivos com o respectivo material e gimnasios e alugar ferramentas e alfaias agricolas.

Art. 14.º—As associações de classe, uniões ou federações auctorisadas teem de declarar por escripto em duplicado, todas as modificações que fizerem, no objecto, nos fins ou no regimen das mesmas sociedades.

Art. 15.º—Todo aquelle que quizer retirar-se d'uma associação de classe approvada ou d'ella fôr expulso perde o direito a receber qualquer importancia como indemnisação pelas quotas pagas, mas conserva os direitos que tinha quando quando pertencia a qualquer instituição emanada da mesma Associação, da União ou da Federação em que ella entrasse.

Art. 16.º—Incorrem na multa de 10 a 50 escudos aquelles que fizerem falsas declarações relativas á fundação das associações de classe e das suas uniões e federações.

Art. 17.º—Quando os estatutos das associações de classe approvadas não disponham de outra forma, no caso de dissolução destas associações ou das associações autorisadas, a liquidação dos seus haveres será feita sob a fiscalisação da autoridade administrativa, revertendo para o «fundo nacional de assistencia» o saldo positivo que existir.

Art. 18.º—As associações de classe existentes na data d'este decreto consideram-se como associações de classe approvadas.

Art. 19.º—O governo publicará os regulamentos que julgar necessarios para a execução d'esta lei.

Ultimos dias de Pompeia

Tem sido enorme o successo obtido por este maravilhoso *film* com 4:000 metros, que se está exhibindo no amplo *Theatro Salão dos Anjos*, que tem tido casas repletas d'espectadores, de tal maneira que a empresa fechou novo contracto para a exhibição da famosa fita até ao proximo domingo, 3. E' realmente um explendido trabalho cinematographico, d'um enorme interesse, distinguindo-se a erupção do vulcão (Vezuvio) arrazando a celebre cidade Pompeia. Aconselhamos, pois, a quem não viu tão primoroso *film* (*Ultimos dias de Pompeia*), a apressar-se a marcar os poucos bilhetes que ainda restam por vender no *Theatro Salão dos Anjos*.

Rosario Pino

Estreia-se ámanhã

E' ámanhã que se realisa a 1.ª recita de assignatura e a estreia da grande actriz Rosario Pino em duas admiraveis obras de Jacintho Benavente e irmãos Quinteros: *Sacrificios*, em 3 actos, e *El Patio*, em 2 actos. Acerca de Rosario Pino, n'estas peças, escreve um grande critico hespanhol:

«E' uma das recordações mais inefaveis da minha alma.

«Nunca nenhuma actriz soube fazer vibrar as fibras mais intimas do meu coração, assenhoreando-se por completo da minha sensibilidade em face do bello, do artistico e do sublime.

«E foi tal a impressão que me produziu que nunca se me apagou da memoria.»

1.º DE MAIO

A manifestação operaria decorre em ordem

A romagem ao cemiterio dos Prazeres—O comicio—O cortejo da avenida Almirante Reis á praça Luiz de Camões

A romagem ao cemiterio dos Prazeres, para depôr flôres nos jazigos de Azedo Gnecco e José Fontana, foi organisada pela Federação Socialista, cuja séde, na rua do Bemformoso, se encontrava embandeirada. Alli se reuniram pelas 10 horas algumas dezenas de operarios e operarias, duas das quaes representavam as mulheres socialistas, ajuntadeiras e costureiras. Muitos dos manifestantes apresentaram-se com grandes ramos de flôres.

Pelas 11 horas, chegou o cortejo ao cemiterio, sendo collocados dez ramos sobre os tumulos, sendo tambem deposto um ramo sobre o mausoleu de Sarah de Mattos.

No cemiterio fallaram os operarios Antonio Pereira, pelo Conselho Central e Alfredo da Fonseca, pela Junta Regional, tendo os oradores posto em destaque os esforços empregados por José Fontana e Azedo Gnecco para o levantamento do operariado portuguez.

A principio no cemiterio houve certa difficuldade para os operarios fallarem, por motivo do chefe da policia que alli se encontrava de serviço a tal se ter opposto. O caso foi, porém, rapidamente solucionado por uma commissão de manifestantes ter ido á esquadra proxima fallar pelo telephone com o sr. commandante da policia, que immediatamente attendeu o pedido.

Finda a manifestação, todas as pessoas presentes se dirigiram para a avenida Almirante Reis, a fim de assistirem ao comicio.

No comicio

são apresentadas as reclamações do operariado

O comicio promovido pela commissão executiva das associações de classe realisou-se, como fôra annunciado, nos terrenos vagos ao cimo da avenida Almirante Reis. Pelas 13 horas e meia chegou uma galera, que foi estacionar no ponto mais elevado do terreno, que devia servir de tribuna aos oradores, e onde se installou a meza.

Em torno da galera erguiam-se varios pendões onde se liam as principaes reivindicações operarias; todos elles eram encimados pelas palavras: «o que os operarios reclamam», e por baixo tinham respectivamente: «casas higienicas e baratas; amnistia aos operarios Joaquim Francisco e Silverio Marques; amnistia aos ferro-viarios das ultimas greves; desenvolvimento do ensino primario e profissional segundo as bases da pedagogia moderna; extincção de todos os monopolios; plano de fomento tendente a eliminar o *deficit*; remodelação das leis de 9 de maio de 91 e de 26 de junho de 93; reabertura das associações operarias; reducção das despezas orçamentaes; livre cambio para as materias primas das industrias».

O sol abrasava, a multidão aglomerava-se pouco a pouco, e pelo recinto reboava o grito das vendedeiras de refrescos.

Entretanto iam chegando os delegados das differentes federações e associações de classe,—d'estas ultimas viam-se as da União Textil, dos Tanoeiros de Lisboa, da Industria do Calçado, das Costureiras e ajuntadeiras, dos Manufactores de calçado, dos Moços de fretes e dos Carteiros. Com as respectivas bandeiras compareceram delegações da Associação dos Operarios do Municipio de Lisboa, dos Polidores de Moveis, dos Operarios Marceneiros, dos Estofadores e Douradores e da União dos Jardineiros.

A's 14 horas abriu um comicio o operario torneiro de metaes, que assumira a presidencia, dizendo que o dia de hoje não era de festa, mas de lucta; as classes proletarias devem robustecer a sua organisação para imporem a sua força aos governos, e hoje devia ir o operariado em massa, mas ordeiramente, sem gritos, sem desmandos, ao Parlamento, mostrar-lhe que as classes operarias perseveram na orientação das suas reivindicações.

A seguir usaram da palavra o delegado da Federação dos Caixeiros Portuguezes, Alfredo Moura; da Federação Operaria, Antonio Pereira; da Federação da Industria do Calçado, Jeronymo Sousa; da Federação da Industria Mobiliaria, Diniz Marques; da Federação Metallurgica, Joaquim Silva; dos Ferro-viarios, Carlos Santos; da Construcção Civil, Joaquim Cardoso; da União Nacional Operaria, Perfeito de Carvalho, affirmando todos os oradores as reivindicações operarias, e a maioria d'elles a sua desconfiança da acção do Parlamento. Os que manifestaram esta desconfiança aconselharam á assembleia que não fosse ao Parlamento entregar-lhe as reclamações; isso era inutil; o que o operariado devia fazer era impôr-se, mostrando a sua força, realisando comicios após comicios, todos os dias, a toda a hora. «Não é o operariado que deve procurar o Parlamento; é o Parlamento que deve ir procurar o operariado, disse o delegado da Industria do Calçado, Jeronymo Sousa, que terminou por apresentar uma moção para que os operarios não fossem ao Parlamento apresentar as suas reclamações».

Quando o ultimo orador acabou de fallar, foi esta moção posta á votação, manifestando-se divergencia nas opiniões. Fallaram então o operario, de construcção civil, João Caldeira, e o secretario geral da Federação Metallurgica, Eduardo Freitas, chegando-se por fim a accordar em que só a commissão executiva fosse ao Parlamento, ficando ao resto da assembleia, que a acompanharia até á praça Luiz de Camões em cortejo, a liberdade de seguir com ella ou abandonal-a alli.

E assim se fez.

Organisa-se o cortejo

Da avenida Almirante Reis á praça de Camões

Os manifestantes proclamam a união dos operarios de todo o mundo

Emquanto se realisava o comicio, centenas de pessoas que não podiam resistir á torreira do sol, vinham acolher-se á sombra das arvores da avenida Almirante Reis, sentando-se ás portas, recolhendo-se nos estabelecimentos, occupando todos os bancos e os montões de pedras das obras que alli se andam realisando.

E sempre, continuamente, os electricos da nova linha, hoje inaugurada, e que chega ás portas de Arroyos, despejavam junto ao local do comicio mais e mais curiosos ou interessados na festa do 1.º de Maio.

Lá em cima, no ingreme recinto, a multidão ouvia a pé firme os oradores; os pendões brilhavam ao sol, e, de instante a instante, chegava cá abaixo o ruido dos vivas e das salvas de palmas.

A policia da esquadra de Arroyos, com reforço de outras esquadras e sob as ordens superiores dos srs. major Amaral e capitão Esmeraldo, não chegou a entrar no recinto.

Terminado o comicio, a multidão grandiosa alastrou pelo campo e desceu até á avenida, organisando-se rapidamente o cortejo. A' frente erguiam-se, rubros e verdes, com as respectivas legendas, os estandartes das associações de Empregados do Municipio, dos Polidores de Moveis, dos Estofadores e Decoradores, dos Marceneiros, dos Jardineiros. Depois, banquejavam por sobre aquelle mar de cabeças os *placards* onde, em lettras negras, estavam expressas as aspirações do proletariado.

O cortejo, em marcha, pejava a avenida de lado a lado e quasi a tomava toda, de extremo a extremo.

E, á maneira que a marcha proseguia, o enthusiasmo ia crescendo. Ouviam-se vivas, calorosamente correspondidos:

—Viva a classe operaria!

—Viva o sindicalismo revolucionario!

—Abaixo as combinações!

—Viva a união dos trabalhadores de todo o mundo!

Este ultimo viva foi o mais repetido e secundado em todo o trajecto.

Depois algumas vozes começaram a entoar os primeiros compassos da *Internacional*, d'ahi a pouco cantada n'um coro enorme.

Ao chegar o cortejo ao Intendente, os portadores dos estandartes, excepto o da Associação dos Marceneiros, recolheram á séde das União das Associações, na rua do Bemformoso.

O cortejo seguiu rua da Palma abaixo, travessa de S. Domingos, atravessou o Rocio, subiu a rua Nova do Almada, o Chiado e parou, finalmente, na Praça de Camões, agglomerando-se em volta do pedestal da estatua.

E até ali o enthusiasmo foi sempre grande e a ordem perfeita. As janellas dos predios viam-se apinhadas de gente, e nas ruas, ao longo dos passeios, o povo correspondia ás manifestações dos operarios.

A um dos degraus da estatua de Luiz de Camões subiu o operario metallurgico sr. Joaquim Marques, que n'um rapido e enthusiastico discurso preconisou a união, cada vez maior, dos operarios portuguezes, e ao mesmo tempo a dos de todo o mundo, para assim poderem effectivar, n'um futuro muito proximo, as suas justas reclamações. Depois, pediu a todos que dispersassem em boa ordem, a fim de tornar mais respeitavel aquella grande manifestação.

E effectivamente assim se fez a debandada ficando ainda na praça varios grupos a commentar satisfatoriamente as festas operarias d'este grande dia.

No Porto

Decorre a manifestação com imponencia e a maxima ordem

PORTO, 1.—A classe operaria celebrou com imponencia o dia de hoje. De manhã houve a romagem aos cemiterios, a depôr flores nas campas dos que mais propugnaram pelas reivindicações da classe proletaria, sendo essas romagens muito concorridas.

A's 14 horas sahiu da praça da Republica o grande cortejo civico em que se incorporaram 48 pendões e que se dirigiu para as Fontainhas, onde se realisou o comicio, a que presidiu o sr. Victorino Ribeiro.

Discursaram varios oradores, exalçando a classe operaria, sendo por fim approvada uma moção reclamando do Estado, endre outros pontos, o seguinte: 8 horas de trabalho; estabelecimento de colonias agricolas; abolição do imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade; um plano de fomento que permitta valorisar a riqueza publica e dar trabalho em larga escala ao operariado e pôr em liberdade os presos por questões sociaes.

Terminado o comicio, dirigiu-se o cortejo para o governo civil, onde foi entregar a moção ao chefe do districto, dispersando depois na melhor ordem e sem que tivesse occorrido o minimo incidente desagradavel.

No extrangeiro

Em Madrid a manifestação assume grande imponencia

Madrid, 1 de maio

A manifestação operaria foi imponente, incorporando-se no cortejo grande numero de corporações com os seus estandartes. Os manifestantes cantavam a *Internacional* e ao chegar á Casa do Povo discursou d'uma das janellas Pablo Iglezias, fallando contra a guerra e a favor das reivindicações sociaes.

A commissão foi entregar ao presidente do conselho de ministros a moção votada, respondendo-lhe Dato que continuará o governo a promulgar leis que favoreçam o operariado, mas que, quanto a Marrocos, a Hespanha tem que manter alli os seus direitos e compromissos internacionaes.—(*Correspondente*).

Em Barcelona dão-se tumultos

Barcelona, 1 de maio

A manifestação do 1.º de maio decorreu tumultuosa, tentando em certa altura os manifestantes voltar um carro electrico.—(*Correspondente*).

NO CAMPO DA HONRA

Batem-se ao sabre

os officiaes da armada srs. Leotte do Rego e Nunes Ribeiro

Ficam ambos feridos no rosto

O sr. Nunes Ribeiro, deputado e primeiro tenente da armada, apreciou ante-hontem na Camara uns artigos que o sr. Leotte do Rego, capitão-tenente, tem publicado no *Seculo*. Essa apreciação foi julgada pelo sr. Leotte do Rego injuriosa da sua honra. Por esse motivo, os dois officiaes bateram-se hoje ao sabre, na estrada da Ameixoeira.

As testemunhas do sr. Leotte do Rego eram os srs. capitães tenentes Vieira da Fonseca e Magalhães Ramalho; as do sr. Nunes Ribeiro os srs. capitão Alvaro Pope e primeiro tenente sr. Fiel Stokler.

Effectuou-se hontem a primeira conferencia das testemunhas, apresentando as do sr. Leotte do Rego este pedido:—uma retractação, ou uma reparação pelas armas. As do sr. Nunes Ribeiro, em nome do seu constituinte, negaram-se a dar quaesquer explicações. Aprazou-se logo o encontro para as 18 horas de hoje, na estrada da Ameixoeira, sendo a qualidade de offendido reconhecida ao sr. Leotte do Rego, que escolheu o sabre para arma de combate.

Eram 18 horas e quinze minutos quando o duello principiou, dirigido pelo professor de esgrima sr. Carlos Gonçalves. Poucos minutos depois de proferida a phrase habitual: — *em guarda!* — ambos os contendores ficavam ligeiramente tocados no antebraço direito. Houve uma pequena interrupção e o duello proseguiu. Antes de terminar o assalto, estabeleceu-se nova pausa, á voz do juiz de campo: os dois adversarios estavam feridos no rosto. Os medicos approximaram-se, fizeram o exame dos ferimentos e reconheceram a impossibilidade do combate proseguir.

Os contendores, que vestiam camisola e calçavam luvas, foram muito cumprimentados pelos seus amigos que assistiram ao encontro.

O medico do sr. Nunes Ribeiro foi o sr. dr. Augusto de Vasconcellos; o do sr. Leotte do Rego o sr. dr. Craveiro Lopes.

Entre os assistentes lembra-nos ter visto os srs. dr. José de Abreu, Augusto José Vieira, dr. Joaquim Ribeiro, Fernando Correia, Luiz Derouet, dr. José de Athayde, Avelino de Almeida, marquez de Bellas, Alberto Barbosa, Eduardo Segurado, Soares Branco, Avelino Monteiro, Fernando Lobo d'Avila Lima, Luiz Pimentel Pinto e ainda muitos outros amadores de esgrima e officiaes da armada cujos nomes nos não occorrem.

Não houve reconciliação. Ambos os contendores se portaram com extrema valentia e serenidade.

Pendencia

Do sr. marquez de Bellas recebemos os seguintes documentos cuja publicação nos pede:

Ill.mos e ex.mos srs. drs. José d'Athayde e Antonio Horta Osorio.—Tendo chegado ao meu conhecimento que o sr. dr. Cassiano das Neves, por mais d'uma vez proferira phrases das quaes se poderia deprehender que eu, que sempre fui e sou monarchico confesso e dedicado, teria tido entendimentos secretos com os homens do actual regimen, fazendo-se assim uma gravissima injuria, venho pedir-lhes que procurem esse senhor e, no caso de ser verdadeiro o facto, exijam d'elle uma completa retratação ou uma reparação pelas armas.

Creiam sempre na maior estima do seu amigo muito grato, (a) *Marquez de Bellas*.

Lisboa, 30 de abril de 1914.

Ill.mo Ex.mo Sr. Marquez de Bellas.—Nosso presado amigo.—No desempenho da honrosa missão que v. ex.ª nos entregou, procurámos hontem ás 8 horas da noite, em sua casa, o ex.mo sr. dr. Cassiano das Neves, a quem lemos a carta de v. ex.ª, pedindo-lhe a fineza de nos pôr em contacto com os seus representantes.

Sua ex.ª declarou-nos, porem, immediata e expontaneamente—accrescentando que o fazia por excepção—que a affirmação estupida que lhe é attribuida a não fez, peremptoriamente o affirma, julgando-a absolutamente calumniosa para os dois.

Em face d'esta declaração cathegorica, não vemos motivo para proseguir n'esta pendencia, que damos por finda com honra para ambas as partes.

Com a mais elevada estima e consideração somos de v. ex.ª

Amigos certos e muito obrigados, *José d'Athaide* e *Antonio Horta Osorio*.

Lisboa, 1 de maio de 1914.

Fallecimentos

Marqueza de Fronteira

No seu palacio de Bemfica falleceu hontem a sr.ª Marqueza de Fronteira, viuva do marquez de Fronteira, conhecido pelo fidalgo artista, que foi camarista e inseparavel amigo do rei D. Fernando. A extincta era descendente da marqueza de Alorna (Alcipe) que se tornou notavel pelas suas obras litterarias.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, sahindo da capella do palacio para o cemiterio de Bemfica.

OLIVEIRA D'AZEMEIS, 1.—Falleceu o sr. Joaquim Rocha.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continúa a discutir-se o orçamento das receitas

A's 15,5 procede-se á segunda chamada, á qual respondem 78 deputados. A acta é approvada sem discussão, lendo-se a seguir o expediente, no qual ha uma representação da junta de Alfeizerão pedindo a passagem d'essa freguezia para as Caldas da Rainha. O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa duas propostas de lei—uma sobre tirocinios e officiaes em serviço de fiscalisação de construcção de navios no extrangeiro e outra regularisando os serviços de exames de pilotos. O sr. *ministro da instrucção* apresenta propostas de lei isentando da franquia postal a Academia de Estudos Livros e a Universidade Popular. A uma moção saudando o operariado portuguez, apresentada pelo sr. *Jovino Gouveia Pinto*, associam-se os srs. *Sá Pereira* e *João de Menezes*, sendo essa moção approvada. O sr. *presidente do ministerio* associa-se tambem a essa manifestação de simpathia pelos operarios e diz que o sr. ministro do fomento, logo que chegue, apresentará á Camara a sua proposta de lei sobre associações. Diz que a Republica se fez principalmente para aquelles que mais necessitam de protecção social e termina saudando a Republica brazileira na pessoa do seu embaixador, que se encontra presente. A Camara applaude calorosamente essa saudação.

Na ordem do dia, continúa a discutir-se o orçamento das receitas. O sr. *ministro do fomento* defende uma emenda ao capitulo primeiro, o qual á approvado, bem como a emenda. O sr. *Balthazar Teixeira*, dizendo que se realisam este anno, pela primeira vez, os exames de estado nas universidades, que são caros e que renderão por isso avultada quantia, propõe que se inscreva no orçamento a verba de vinte contos, proveniente do producto d'esses exames. O sr. *Innocencio Camacho* propõe, tambem, a inscripção d'uma verba nova. Responde aos dois oradores o sr. *ministro das finanças*, que concorda com ambos. O sr. *Augusto Cymbron* aprecia diversas verbas orçamentaes e conclue das suas apreciações que entre ellas muitas ha que não foram bem calculadas. O sr. *Affonso Costa* refere-se especialmente ás contribuições de registo, affirmando que ellas teem toda a tendencia para subir. Os srs. Innocencio Camacho e Severiano José da Silva propuzeram varias reducções, que reputam injustas e por isso as combatem.

As receitas encontram-se calculadas com o maior cuidado e tendo em vista a faculdade produtiva do imposto, que é cada vez maior, como se prova com os numeros. E fazendo varias considerações sobre o assumpto, o orador explica como confeccionou o orçamento e explica as bases em que elle assenta. Ao mesmo tempo defende o *superavit*, e referindo-se á defesa nacional, diz que, havendo saldo positivo, nada impede que se principie por organisar o exercito e a armada. A questão da defesa nacional é a mais difficil, mas é tambem a mais urgente. Não se quer o Paiz armado até aos dentes, mas quer-se que Portugal, dentro da sua propria casa seja internacionalmente alguem. E' para ahi que devem convergir todos os esforços dos governos portuguezes, por que só assim elles cumprirão o seu dever e servirão bem a Patria. Falla da lei da separação, que tem de manter-se, como defesa anti-clerical. Ella está no espirito de todos, do povo portuguez. Condemna os ataques ironicos que se teem feito ao *superavit*, que não desappareceu ainda nem desapparecerá, apesar dos desejos de quem nem parece até republicano. Os saldos especiaes cabem bem dentro do *superavit*. As contas do Estado são exactas, de maneira que póde bem dizer-se que as contas de 913-914 se equilibrarão, devendo o saldo do futuro anno exceder 4.000 contos.

Respondendo ao sr. Affonso Costa, o sr. *Severiano José da Silva* diz que as contas do orçamento que se discute foram fundamentadas em calculos e não nas contas da gerencia. D'ahi provém que o *superavit* não é exacto. Acceita-o, sim, mas desde que se baseie em contas certas.

Fallam ainda os srs. *Victorino Guimarães*, *ministro das finanças* e *Affonso Costa*.

Ao fazer-se a votação, o sr. *Mesquita de Carvalho* requer a contagem. Não ha numero.

O sr. *ministro do fomento* envia para a mesa a proposta de lei sobre a constituição das associações de classe.

Em seguida, é encerrada a sessão.

No Senado

A sessão é consagrada ao inquerito á «formiga branca»

Estão presentes 24 senadores ás 14,45. Na presidencia, o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelo sr. Bernardino Roque e Fortunato da Fonseca. Approva-se a acta sem reparos, indo o expediente ao seu destino, depois de lido.

Antes da ordem, o sr. *Daniel Rodrigues* envia para a mesa uma proposta de saudação ao operariado portuguez, prestando-lhe a sua homenagem por ser hoje o dia 1.º de Maio, consagrado ás suas reivindicações. Associam-se, por parte dos evolucionistas, o sr. *Feio Terenas*; pelos unionistas, o sr. *Affonso de Lemos*, e em seu nome o sr. *Goulart de Medeiros*. Posto á votação o voto do sr. Daniel Rodrigues, foi approvado por unanimidade. O sr. *Anselmo Xavier* protesta contra irregularidades havidas com o recenseamento eleitoral n'alguns pontos do Paiz. O sr. *Pedro Martins* pede a comparencia do sr. presidente do ministerio para tratar com elle assumptos de administração publica.

E como mais ninguem peça a palavra, entra-se na ordem do dia com o projecto de lei que cria na villa da Anadia um posto da guarda republicana, que se comporá de 1 official, 1 sargento, 19 praças e 2 cavallos. E' defendido pelo seu relator, sr. *Albano Coutinho*. O sr. *Arthur Costa* requer que o projecto vá ás commissões respectivas, com o que concorda o sr. *Albano Coutinho*, e o Senado approva, seguindo o projecto para as commissões da guerra e finanças.

Vem depois a discussão do inquerito aos actos da policia de Lisboa, lendo-se na mesa as suas conclusões. O sr. *Affonso Pala* requer que se faça a leitura completa do relatorio. E' rejeitado. O sr. *Abilio Barreto* (relator), declara que as conclusões do inquerito são apenas o resultado logico dos respectivos depoimentos das testemunhas ouvidas, como passa a provar, lendo varias passagens das actas da commissão parlamentar de inquerito aos actos da policia de Lisboa.

E assim se prova, diz o *orador*, a creação, contra o disposto na lei, d'uma corporação de numero illimitado de individuos, encarregada de vigilancia politica e repressão do jogo, corporação creada pelo sr. Daniel Rodrigues, ex-governador civil d'esta cidade. Historia depois todos os trabalhos da commissão, expondo minuciosamente todo o *dossier* do relatorio em questão. Refere-se ás varias provocações levadas a effeito por essa corporação á prisão do general Jayme de Castro, o que diz, desprestigiou a Republica, e termina por demonstrar, em face do relatorio, que, foram provocados e executados actos desordeiros por secretarios do referido governador civil, auctoridades administrativas e empregados publicos, salientando que todos esses factos, do conhecimento do sr. Daniel Rodrigues, não só não foram por elle impedidos, como ainda ficaram absolutamente impunes.

O sr. *coronel Silveira* diz que ao ser convidado para assumir o cargo de 1.º commandante da policia de Lisboa recusou terminantemente, ao contrario do que insinuou certa imprensa, e que só acceitou esse logar depois de se appellar para o seu patriotismo. Apenas impoz uma condicção: a de que a seu lado ficaria um official da sua plena confiança, o que lhe foi acceito, indo para lá o capitão sr. Camara Pestana. Encontrou a policia desorganisada e atterrada. Alguem opinava então que se dissolvesse essa corporação. Negou-se terminantemente a praticar tal acto, que levaria para o desespero e para a miseria 1600 homens. Faz depois o elogio das commissões parochiaes, cujo auxilio foi d'uma importancia maxima na manutenção da ordem publica e no proprio saneamento da policia. Justifica em seguida largamente os seus actos, apontando-os, citando nomes, exemplificando com factos que diz incontroversos, todos os serviços que prestou á Republica na manutenção da ordem. E para que? Para ver depois esses serviços menospresados e para se ver depois insultado por aquelles que já então o julgavam mau republicano e protector de monarchicos.

Protesta contra a affirmação expendida n'esta casa do Parlamento de que a policia não merecia confiança, affirmação que só tinha por fim na bocca de quem a disse defender a creação illegal d'uma corporação que se pretende pôr a coberto d'um inquerito cujas conclusões justissimas são já do dominio publico. Para se ver o que era a corporação da policia o *orador* faz depois um longo relato dos serviços d'essa corporação, citando principalmente as alterações da ordem publica em que a policia chegou a estar 24 horas de serviço sob a ameaça continua das bombas. Salienta ainda a coragem e os bons officios d'essa corporação, frisando as varias greves, principalmente a dos electricos, bem como o movimento de 27 de abril e o ataque á Casa Sindical. Com verdadeiro espanto viu depois os desmandos de um corpo especial da policia, cuja existencia não conhecia. Para elles havia uns cartões especiaes, passados pelo então chefe do districto, pedindo para essa policia a protecção da verdadeira e auctorisando esses homens a usar armas.

Fallou-se na Camara, continúa, no seu modo auctoritario e brusco. Não é verdadeira essa asserção. O que elle apenas não é nem nunca foi é um boneco de palha que se mova ao sabôr de quem quer que seja. Seja de quem fôr. Tem a consciencia dos seus actos e d'elles toma inteira responsabilidade.

Depois de se referir á prisão do general Jayme de Castro, que lamenta e que em seu entender foi uma vergonha, termina, sendo muito cumprimentado e abraçado por todos os membros da Camara, do centro e da direita.

Falla a seguir o sr. *Sousa Fernandes*, que começa por elogiar a correcção com que, na sessão a que assistiu da commissão de inquerito, procederam sempre os seus collegas dos outros lados da Camara. Discordou, porém, das conclusões do inquerito, por as não julgar em absoluto rigorosas por não terem sido ouvidas todas as testemunhas que o deviam ter sido. Eis o motivo por que assignou *vencido* essas conclusões.

Diz depois que quanto á primeira conclusão não é verdade ter o sr. governador civil creado uma corporação policial. Apenas acceitou os serviços d'um grupo de homens que bem maltratados e bem injustamente teem sido nas duas casas do Parlamento.

Elogia ainda os altos serviços prestados á Republica pelo sr. João Borges e defende o acto da prisão do general Jayme de Castro, e diz que os que o prenderam o não maltrataram.

Estas palavras provocam *apartes* da direita.

Calorosamente, porém, o *orador* continua fazendo a defeza e a apologia dos actos do sr. Daniel Rodrigues, appelando por fim para os sentimentos republicanos de todos para que se não dê ao inimigo commum o espectaculo das nossas proprias divisões e conflictos.

Trocam-se varios *apartes*. Os animos exaltam-se um pouco, mas a campainha presidencial restabelece a ordem, terminando o *orador* as suas considerações.

A proxima sessão é na terça-feira, á hora regimental.

Albergaria de Lisboa

Na sessão plenaria de hoje o Senado Municipal, ao que consta, vae votar uma verba para a Albergaria de Lisboa.

No banquete que a direcção d'esta benemerita collectividade offereceu ao seu illustre presidente sr. Anselmo Braamcamp, foi brindada a camara municipal pelo auxilio que a camara lhe destinou.

Desordens no Congo

Receberam-se noticias telegraphicas que relatam algumas occorrencias de certa gravidade succedidas no districto do Congo. Deram-se alli varias desordens, constando que o governo vae enviar uma expedição militar para aquelle districto.

O caso do "Desejado,,

A manifestação academica em favor de Oliveira Coelho

Os estudantes das escolas superiores de Lisboa foram hoje, pelas 11 horas, ao ministerio dos extrangeiros fazer entrega ao sr. dr. Bernardino Machado de uma mensagem solicitando a intervenção do governo portuguez em favor do protogonista do assassinio a bordo do *Deseado*.

O estudantes reuniram no Instituto Superior Technico, ao largo do Conde Barão, seguindo depois para a praça do Commercio, sendo recebidos pelo sr. presidente do ministerio a quem fizeram a entrega da seguinte mensagem:

«Os alumnos das escolas de Lisboa veem mui respeitosamente solicitar a intervenção de v. ex.ª junto de sua magestade britannica, a fim de que seja commutada a pena de morte a que foi condemnado em Liverpool o cidadão portuguez Coelho.

Conhecedores dos intuitos de que está animado o governo a que v. ex.ª tão honrada e dignamente preside esperam os alumnos das escolas de Lisboa que o seu gesto humanitario em prol d'esse infeliz seja favoravelmente acolhido por v. ex.ª»

O documento é assignado por 126 alumnos de varias escolas.

O sr. dr. Bernardino Machado, após a leitura da mensagem, declarou que o governo portuguez se tem interessado pelo caso. Elogiou a attitude dos estudantes, a mocidade buliçosa, que vinha tambem mostrar o bom coração do povo portuguez pedindo a commutação da pena de um nosso compatriota, e terminou declarando que faria chegar ás mãos do representante da Inglaterra o justo pedido dos academicos.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de agricultores de S. Thomé foi hoje pedir ao sr. presidente do governo a sua attenção para a fórma como ficou regulamentado o trabalho de serviçaes d'aquella colonia.

O sr. Bernardino Machado, ministro interino dos negocios estrangeiros, dá ámanhã recepção ao corpo diplomatico.

—Reune ámanhã, sob a presidencia do sr. ministro da justiça, a commissão da reforma penal e prisional para apreciação dos processos de individuos entregues ao governo por vadiagem, que pediram para ser postos em liberdade sob fiança.

—O sr. ministro da instrucção recebeu hoje um telegramma da Associação dos professores primarios Antonio Reis, de Braga, applaudindo-o pelo seu procedimento como ministro e fazendo votos por que sejam traduzidos em leis os votos emittidos pelo Congresso Pedagogico.

—Seguiu hoje para a Italia em goso de licença o sr. ministro da Nicaragua. A bordo foram apresentar-lhe despedidas, em nome do sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros, o seu secretario sr. Santos Tavares e em nome do embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, o sr. dr. Velloso Rebello.

— Foi designado o dia 24 do corrente para repetição da eleição da junta de parochia da freguezia de Carvalhal Redondo, concelho de Nellas, e não o dia 26, como foi noticiado.

—Reune hoje, pelas 21 horas, na União Colonial, a commissão geographica de Angola, de que é presidente o sr. Massano de Amorim, afim de se occupar de assumptos relativos áquella provincia.

—Reune ámanhã, pelas 15 horas, na repartição da propriedade industrial o commissariado portuguez da exposição Panamá-Pacifico para tratar da representação de Portugal n'aquelle certamen.

—Reuniu hoje o conselho superior da instrucção, occupando-se da leitura da resposta dos reitores relativa á reforma da constituição universitaria, resolvendo aguardar que as faculdades enviem os estudos de forma a haver uma maior coordenação na reforma. O conselho reune novamente ámanhã.

—A exposição das *maquettes* do monumento ao marquez de Pombal encerra-se definitivamente no proximo domingo.

—Sahe ámanhã do Funchal para Lisboa o cruzador *San Gabriel*.

SPORT

Basilio d'Oliveira vencedor d'um «match» em Leigh

De Manchester, em data de 26 de abril, escreve-nos o sr. E. Désirat Monteiro annunciando-nos mais uma victoria do nosso compatriota Basilio d'Oliveira sobre o amador William Sims. O combate, que se realisou em Leigh no dia 25, durou pouco, porque Sims, no segundo *round*, desistiu, depois de ter sido mimoseado com um bom *upper cut*, que quasi o derrubou, confessando com a maior lealdade reconhecer a superioridade de Oliveira.

Basilio d'Oliveira teve tambem no dia 27 d'abril, no Free Trade Hall, de Manchester, um novo *match* de box com um amador inglez, desconhecendo nós por emquanto o resultado.

Noticias

Entre nós

Hippismo.—Nos nossos centros hippicos trabalha-se com enthusiasmo para o proximo concurso internacional, pois que os nossos cavalleiros querem preparar-se bem para se defrontarem com os extrangeiros que ahi veem, conforme já noticiámos. Onde ha mais completa preparação é no magnifico recinto de obstaculos que os srs. Alto Mearins possuem no Campo Grande. Os srs. Mearins, que são excellentes cavalleiros, treinam diariamente os seus cavallos, vendo-se o campo muito animado tambem pela assistencia dos alumnos e frequentadores do picadeiro que o capitão Silveira Ramos e o tenente Velloso dirigem na rua da Escola Polytechnica. Estes novos mestres gosam da cedencia amavel que os srs. Mearins lhes fazem do recinto de saltos.

*** *Nacional Sport Club.* — No domingo realisam-se de manhã um passeio ciclista (1.º d'este anno) a Bellas, seguido d'almoço, e á noite, na sua séde, uma interessante festa esportiva seguida de baile.

A commissão esportiva pede a todos os consocios que queiram tomar parte no passeio que se inscrevam o mais rapidamente possivel.

*** *Lusitano Sport Club.* — Reuniu hontem a direcção, tomando deliberações importantes, entre as quaes a da immediata realisação das provas de Sports Athleticos e da construcção d'um *tennis* e um recinto de patinagem annexo ao campo de *foot-ball* d'este club. Brevemente dar-se-ha começo ao programma esportivo, iniciando-se com uma grande corrida de bicicletas e outra pedestre. Está marcado para 7 de junho uma gymkana.

No proximo domingo joga o 2.º *team* no seu campo ás 13 e meia com o *team* das Bellas Artes. O capitão pede a comparencia de todos os seus jogadores á hora designada.

Egualmente terão de comparecer todos os jogadores que compõem o 1.º *team*, ás 14 horas, para jogar em desafio com o Team Infantil do Estephania Foot-ball Club. O capitão pede a comparencia dos seguintes senhores: Janes, Camara, Santos Pinto, Fernandes, Maués, Freitas, Rego (captain), Charigués, Abel, Mario Domeques e Nobre. Reservas: Odorico Pina, Accacio e Portella.

TOURADAS

Campo Pequeno

Ainda este anno não entraram nos curraes do Campo Pequeno touros que reunam tão bem as condições de agrado como os de Porphirio da Silva que vieram para ser lidados no proximo domingo. O opulento lavrador de Salvaterra enviou cinco touros grandes e corpulentos mas finos de tipo e muito bem armados. Um dos touros será bandarilhado por Theodoro e Custodio; os quatro restantes serão farpeados pelos Casimiros, bandarilhados, cada um a sós, por bons artistas, e toureados de capote e muleta. E como na direcção da corrida está um aficcionado da velha guarda, Leopoldo Finzi, que tem sido o mais entendido pegador amador, é de crêr que haja pegas bem ordenadas e seguras. Como se sabe a corrida é precedida da ferra de 30 novilhas e seguida da de 30 novilhos.

Matinée-audição NO Conservatorio

A terceira e ultima das audições organisadas pelas Escolas de Musica e da Arte de Representar era consagrada aos modernos; pela difficuldade de comprehensão, pela estranhesa de certos arrojos e ainda pelas deficiencias de interpretação, foi esta, das trez, a que o publico menos apreciou; o facto não é de estranhar, antes facilmente se previa; mas nem por isso a audição deixou de ter um valor de documentação, que basta para a tornar interessante.

O professor sr. Thomaz Borba, n'uma clara e interessante lição, fez a apreciação de cada um dos auctores que figuravam no programma, referindo-se á sua obra, á escola em que se filiavam, analisando-os sob o ponto de vista critico.

Finda a conferencia iniciou-se o concerto com a interessantissima sonata de Lekn, para violino e piano, superiormente executada pelos srs. Ivo da Cunha e Silva e Marcos Garin.

A sr.ª D. Lidia Cutileiro cantou o bello *lied* de Respighi *Nebbie* e o *Clair de Lune* do Gabriel Fauré. A sr.ª D. Beatriz Baptista a *Aria de Lia*, de Debussy, em que foi justamente applaudida.

Seguiu-se o numero capital do concerto, do mais *modernista* dos compositores escolhidos: a *suite* com programma, para piano, a quatro mãos, de Ravel, *Ma mère l'aye*. Correctamente executada pela menina Ema de Campos e sr. L. Varella Cid Junior, a *suite*, inspirada nos *Contos de Fadas* de Perrault, não nos pareceu uma obra bella, antes se nos afigurou pertencer ao numero das que morrem com os proprios auctores; se é certo que certos arrojos de accordes representam bellas *trouvailles*, effeitos ha que chocam, até pelo *trucage* da sua abstenção; dos cinco numeros da *suite*, o terceiro, *L'Aideromette*, é o mais perfeito e sugestivo.

De Charpentier, cantou o sr. Pinto Rodrigues e côro interno o poema cantado *A nubs*, tirado do terceiro numero *Impressions d'Italie*.

O sr. João Henriques, alumno da Escola da Arte de Representar, disse com perfeição a *Cavalgada do Bode* do 1.º acto do *Peer Gynt*.

H. de A.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ephemerides astronomicas»

N'um grosso volume de cêrca de trezentas paginas foram agora publicadas as ephemerides astronomicas calculadas, para o anno de 1914, para o meridiano do Observatorio Astronomico da Universidade de Coimbra, do que é director o sr. dr. Souto Rodrigues, um cathedratico cujo nome é do sobejo conhecido no mundo da sciencia. Trabalho valioso e de rigorosa precisão, honra o estabelecimento d'onde sahiu.

«Paginas de Album»

Do volume primeiro temos presente os fasciculos III e VI d'esta luxuosa publicação, profusamente illustrada e dirigida com competencia pelo poeta sr. João Maria Ferreira. O primeiro d'esses fasciculos é dedicado a *madame* Mantelli e seus discipulos. O segundo é dedicado aos condiscipulos do director das *Paginas de Album*, trazendo dois bellos grupos.

CONFERENCIAS

"A agricultura e a escola primaria"

Na segunda feira, ás 21 horas, realisa o sr. Alberto Velloso d'Araujo, na séde do Centro Republicano Democratico, largo de S. Domingos, uma conferencia subordinada ao thema «A agricultura e a escola primaria».

O conferente analisará a these relatada pelo professor e jornalista portuense sr. Bento Carqueja, apresentada no Congresso pedagogico, mas que não chegou a ser discutida, e estudará o problema, largamente tratado no X Congresso Internacional d'Agricultura, de Gand, no anno findo, no qual o sr. Velloso d'Araujo tomou parte.

Theatros

Nota do dia

Na ultima assembleia geral da A. A. D. P. antes da ordem da noite foi ouvido o sr. Alvaro Monteiro que, em nome da empreza do theatro do Gimnasio, manifestou o seu empenho de na proxima epoca e seguintes não representar no seu theatro senão originaes portuguezes. N'essa conformidade desejava o patrocinio da Associação dos Auctores, declarando-se disposto a elevar os direitos de representação, desde que a A. A. D. P. tomasse o compromisso de lhe fornecer os originaes necessarios. Depois do presidente da assembleia, dr. Augusto de Castro, ter salientado, em phrases justamente elogiosas, quanto a iniciativa da empresa do Gimnasio era lisongeira para os auctores portuguezes em geral, e especialmente para os membros da Associação, o sr. dr. Julio Dantas, em nome do conselho director, definiu com clareza quaes as difficuldades que apresentava a realisação pratica do caso, terminando por apresentar uma moção em que se propunha que a Associação empregasse todos os esforços para corresponder á gentileza da empresa do Gimnasio abstendo-se, no emtanto, de intervir, por qualquer forma, ainda a mais indirecta, no recrutamento e apreciação dos originaes destinados áquella empresa. Foi approvada esta moção, bem como que o conselho director dirigisse a todos os socios e associados uma circular, expondo-lhes a proposta que acabava de ser feita, enaltecendo-lhe os intentos e convidando-os a concorrer com os seus originaes até á data de 15 de setembro proximo. A assembleia approvou tambem por acclamação um voto de louvor á empresa do Gimnasio, proposto pelo presidente.

Escusado será accentuar o significado da attitude do theatro do Gimnasio. Como o sr. Alvaro Monteiro declarou, nas suas palavras de agradecimento, excepção feita d'uma peça extrangeira, é nos originaes portuguezes que o seu theatro tem encontrado a base da sua exploração e a sua principal defesa. Em vez de o esquecer e de esperar que os seus auctores voltem a propor-lhe as suas obras, a empresa vae ao encontro d'elles e procura interessal-os praticamente, por uma melhoria de direitos, no exito material da sua temporada. Não ha duvida que cumpre não só registar o facto, mas ainda tirar d'elle a conclusão mais evidente e consoladora para os auctores portuguezes: que nem sempre perdem o seu tempo escrevendo para o theatro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O actor Antonio Pinheiro substitue o actor Chaby na direcção dos ensaios da proxima recita que os alumnos do Conservatorio promovem no theatro Nacional.

● *La damnation de Faust* cantar-se-ha ámanhã no Coliseu dos Recreios em estreia n'este theatro. No domingo é a quinta recita do Maria Galvany com a ultima do *Barbeiro de Sevilha*.

● A revista *D'alto a baixo*, do Chagas Roquette e André Brun, musica de Calderon e Filippe Duarte, subirá á scena no theatro Apollo no começo da quizena proxima.

● No proximo mez de junho partem em *tournée* as companhias dirigidas por Carlos d'Oliveira e Mendonça de Carvalho.

● A epocha de verão no Republica começa a 15 de junho.

● Por doença do actor Sarmento, o 2.º acto do *Morgado de Fafe* foi substituido, na recita de despedida da companhia do Republica, pela comedia *Cavalheiro respeitavel*.

● O theatro Moderno vae reabrir explorado por uma empresa de que faz parte o sr. Prazeres Junior.

Extrangeiro

Realisou-se no Chatelet a récita da Associação dos Artistas Dramaticos Parisienses. Representou-se á *Revue de vingt scénes*, em que tomaram parte cento e vinte e sete dos principaes artistas de Paris.

● No Marigny agradou muito a revista de primavera assignada por André Bande.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

No theatro Salão dos Anjos continúa, até domingo, a exhibição da linda fita *Ultimos dias de Pompeia*, que hontem e ante-hontem obteve enorme successo.

Cartaz do dia

Gimnasio— A's 21— Marialvas.
Avenida—A's 21 — A princesa bohemia.
Moderno—Lucta greco-romana.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita de accionistas Ultima representação da opera—Carmen.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros viajantes e de praça

A direcção convida todos os socios a comparecerem, sem falta, no proximo dia 4, pelas 20 e meia horas, na séde da Associação, a fim de se tratar de um assumpto de grande importancia relativo á contribuição industrial.

Alvitres e reclamações

Concurso de ajudante de serralheiro na Imprensa Nacional

O sr. Raul Virgilio Pereira da Rocha veiu á nossa redacção contar-nos o seguinte: Na Imprensa Nacional poz-se a concurso o logar de serralheiro ajudante da officina de fundição de tipo. Nas condições entre as exigidas para todos os concursos, figura a de justificação de matrizes e de filetes eser conhecedr dos moldes de machinas de diversos modelos. Eram trez os concorrentes, um dos quaes não foi approvado pela junta medica, ficando, portanto, dois, um dos quaes era o sr. Pereira da Rocha.

Ao prestarem provas, ante-hontem, o juri exigiu uma peça forjada, ou seja um calibrador, condição a que o concorrente que veiu procurar-nos não poude satisfazer, porque—diz elle—um serralheiro mechanico nada tem com forja, limitando-se apenas a receber as peças já forjadas e sabel-as ajustar. Considera, pois, o sr. Pereira da Rocha o concurso como illegal e contra elle lavra o seu protesto.

Falta de policiamento na rua Maria Pia

Escrevem-nos o seguinte:

«Por mais d'uma vez os proprietarios e moradores da rua Maria Pia (ao Casal Ventoso) e da Estrada dos Prazeres teem reclamado dos diversos governadores do districto e do commandante da policia civica a absoluta necessidade da creação d'um posto de policia n'aquelle local, como medida proficua de saneamento para fazer entrar na ordem a garotada que o infesta e a gatunagem que alli faz o seu campo de operações.

Pois até hoje não teem sido attendidos na sua justissima reclamação, comquanto sejam contribuintes.

Esperam-se providencias e já não é sem tempo».

Ruas em mau estado, falta de canos d'esgoto

Comquanto esteja approvado o plano e orçamento das obras a realisar no bairro do Casal Ventoso, proseguem, ao que nos informam, com uma morosidade digna de reparo, por falta de pessoal operario. A Camara deve attender a esta circumstancia. Os moradores do Casal Ventoso queixam-se do mau estado das ruas e da falta de canos de esgoto e de illuminação.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo ministerio das finanças, repartição da estatistica commercial, foram publicados os numeros do *Boletim Commercial e Maritimo* relativos a janeiro, fevereiro e março de 1913. Trabalho cuidado e de grande utilidade, como todos os que sahem d'aquella repartição.

—Sahiu o numero da *Tutoria* correspondente a março. Na variada collaboração que apresenta, a distinguir *Estudo da creança*, de Adolpho Coelho, e *A creança*, de João de Barros.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—Acha-se ja a funccionar na estação telegrapho-postal uma *cabine*, a fim de que o publico se possa utilisar das linhas telephonicas estabelecidas entre Coimbra, Figueira, Lisboa, Villa Franca, Alemquer, Setubal e Porto, devendo ser aberta brevemente a communicação para Braga.

Os preços, por um periodo indivisivel de trez minutos, são os seguintes: Entre Coimbra e redes do sul, 0$40; entre Coimbra e redes do norte, 0$30; entre Coimbra e Figueira da Foz, 0$10.

Os subscriptores da rede d'estas cidades podem dos seus telephones fallar directamente com qualquer das redes acima indicadas, fazendo antecipadamente na thesouraria da estação central o deposito de 5$00.

—Um grupo do 5.º anno juridico tenciona realisar um jantar de despedida na aprazivel matta do Bussaco, para o que já abriram a respectiva inscripção.

—Desde 25 até 28 do corrente deram entrada no hospital da Universidade 31 doentes.

—Os alumnos das Escolas Normaes de ambos os sexos d'esta cidade propõem-se commemorar com uma solemne festa, a data da entrada do exercito libertador em Coimbra—8 de maio.

—Tentou contra a existencia, dando um tiro de pistolla na cabeça, o sr. dr. Francisco Maria do Amaral, major medico do Ultramar, residente em S. Fructuoso d'este concelho. Deu entrada no hospital em estado grave.

Movimento do porto

Bordeus, «Divona», (Brazil)	2
New-York, «Angel Perez» (Marselha)	2
Hamburgo, etc, «Cap Villano» (Braz.)	3
Hamburgo, «Habsburg», (Brazil)	3
Anvers, etc. «Delke Bickmers» (Braz.)	3
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	4
S. e R. Prata, «Cap Blanco», (Hamb.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
R. Jan. e R. P., «La Gasconhe», (Bor.)	5

Por sentença do juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, de 14 do corrente, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges João Sequeira, residente no Rio de Janeiro, e Emilia Garcia, moradora na rua dos Correeiros, 123, 2.º, d'esta cidade.

Lisboa, 28 de janeiro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei.

O juiz de direito
J. Branco

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco estará fechado na proxima segunda feira, 4 do corrente.

Lisboa, 1 de maio de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
Ruy Ennes Ulrich
J. Pereira Cardoso

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos do Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde Social:—Estação do Rocio
LISBOA

Assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 30.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 6 de junho p. f., polas 12 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1913, do relatorio do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do conselho de administração, nos termos do art. 18.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 21.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, que têm de funccionar nos annos de 1915 a 1917 inclusivé, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembleia devem as *acções nominativas* ter sido averbadas até ao dia 5 do proximo mez de maio inclusivé, e as *acções ao portador* depositadas até ao meio dia do dia 22 do mesmo mez de maio.

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco-Portuguais.

No Porto—No Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Credit Lyonnais, da Société Générale de Credit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º

Em Berlim e Francfort—Nas Caixas do Bank fur Handel und Industrie.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 22 do mez de maio proximo.

Os bilhetes de admissão á assembleia geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39 dos estatutos.

Lisboa, 30 de abril de 1914.

O presidente da mesa da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de fazendas

Fatos lindos
a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda
a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia
a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca
em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda
Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras
Sempre novos modelos em exposição.
Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro
RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

ML

Aviso importante

Mais 150 caixas de louça de esmalte acabam de chegar á Casa do Povo d'Alcantara

Os preços da nossa louça, de esmalte de superior qualidade, não se confundem com as imitações até hoje apresentadas, e fazem recuar os mais audaciosos concorrentes.

Só vendemos bom — **Só vendemos barato**

E quem desprezará
A HIGIENE
O ASSEIO
A ECONOMIA
que a louça de esmalte superior, comprada na nossa casa, lhe proporciona?

Chamamos a attenção de todas as boas donas de casa para os nossos preços

Panellas direitas desde 210 — **Caçarolas** desde 150
Assadeiras desde 300
Panellas bojudas desde 340 — **Frigideiras** desde 70
Pucaros desde 70
Fervedores para leite desde 340 — **Cafeteiras** desde 240
Funis desde 140
Leiteiras desde 180 — **Coadores para hervas** desde 240
Espumadeiras desde 70
Conchas desde 70 — **Bacias para lavatorio** desde 190
Bacias de cama desde 270
Palmatorias desde 150 — **Baldes** desde
Jarros desde 460
Grelhas desde 220 — **Saleiros** desde 730
Escarradores desde 430

Ante estes preços, devereis substituir toda a louça de folha pelo nosso esmalte, que é de marca registada e qualidade garantida.

A PHOTOGRAPHIA AO ALCANCE DE TODOS

No nosso Atelier Photographico, cuja montagem está feita, obedecendo ás maiores exigencias da arte e ás mais caprichosas manifestações do progresso, se tiram

12 RETRATOS em duas poses, por 120 Rs.

Opera-se com todo o tempo, das 9 horas da manhã ás 9 da noite

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

LAMPADA A. E. G.

A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ

A E G — A E G

VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
ROCIO, 6

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1345 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 2 de Maio de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A defesa nacional

Discursando hontem, na Camara dos deputados, sobre a existencia real do *superavit*, que mais uma vez affirmou, garantindo que elle se elevará a alguns milhares de contos, o sr. Affonso Costa accentuou que, visto existir esse saldo positivo, nada impede que se comece a organisar o exercito e a armada. «A questão da defesa nacional,—disse o illustre estadista,—é a mais difficil, mas é tambem a mais urgente. Não se quer o Paiz armado até aos dentes, mas quer-se que Portugal, dentro da sua propria casa, seja internacionalmente alguem».

E' esta a verdadeira doutrina, a que factos constantes estão dando incessantemente rasão. A cada momento surgem atoardas que teem como base o desconhecimento de alguns dos nossos mais sagrados direitos nacionaes. Ha cobiças, na sombra, que por vezes transparecem sem veo. Ha velhas ambições que se resignam aos factos consumados que a historia consagra atravez de seculos. E se vivemos — porque negal-o?— n'um continuo sobresalto, n'uma inquietação que tanto entorpece as nossas energias, as nossas iniciativas, que perturba a nossa politica e que nos faz olhar tantas vezes com angustia o futuro, é porque na realidade não possuimos, organisada, a força necessaria para podermos trabalhar em paz, com o espirito desanuviado pela segurança de que nem a nossa independencia, nem o nosso brio, nem a nossa auctoridade, onde temos o direito de exercel-a, possam ser impunemente affrontados.

Agora mesmo chegam noticias do Congo de que novos incidentes se teem dado n'essa região, que é uma d'aquellas em que a intriga internacional mais se manifesta. Ha desordens, ha insubmissões que é preciso reprimir d'uma maneira efficaz. E que temos nós, na realidade, para oppôr a essas tentativas subversivas da nossa auctoridade legitima?

Os postos do interior são commandados por simples sargentos, que teem ao seu dispôr diminutas forças. São essas pequenas forças, são esses subalternos que podem restabelecer a ordem, assegurar o prestigio e a auctoridade de Portugal n'uma região tão extensa, e na qual se executa um trabalho de sapa, destinado a arrancar-nos a sua posse effectiva? Evidentemente, não. São necessarios officiaes de cathegoria, dispondo de soldados disciplinados, e que, com a devida ponderação que não exclue a indispensavel firmeza, devem procurar manter a soberania de Portugal entre os indigenas, pelo respeito das armas e tambem pelo espirito de justiça, pelo amor que deverão incutir-lhes pelo Paiz cuja missão é civilisal-os.

No dia em que se saiba que Portugal está em condições de não poder ser impunemente despojado do que lhe pertence, no dia em que se souber que o seu direito não se firma apenas na tradição historica, mas tambem na força effectiva que o garante, as manobras com que se procura arrebatar-lhe aos pedaços o seu patrimonio deixarão de ser tão frequentes e acabarão mesmo por desapparecer pelo reconhecimento da sua nullidade.

Os povos que vivem em paz são precisamente aquelles que podem, n'um dado momento, luctar, porque dispõem de recursos para isso, e é porque o problema da nossa defesa é na realidade o problema mais vital para nós, visto que se trata de uma questão de vida ou de morte. Não ha trabalho, não ha progresso, que se possam realisar com a impressão de que tudo quanto se faz pode servir para aquelles que, encontrando-nos inermes, não duvidem praticar o attentado de nos esbulhar.

Ha em Portugal um povo que, atravez da sua longa Historia, sempre patenteou qualidades heroicas. Mas os heroes desarmados são fracos como creanças. Já um dia o reconhecemos. Desde então não se deveria ter pensado senão em crear uma boa defeza nacional. A monarchia não realisou as aspirações nacionaes. A Republica tem o dever imperioso de as satisfazer.

ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES E INDUSTRIAES

A sessão inaugural do Congresso

é presidida pelo Chefe do Estado e a ella assistem o presidente do ministerio e o ministro do fomento

Exposição de trabalhos escolares

No salão nobre do Tribunal do Commercio realisou-se hoje, pelas 13 horas, a sessão inaugural do 1.º Congresso Nacional das Associações Commerciaes e Industriaes.

O acto revestiu grande imponencia, não só pela assistencia de grande numero de congressistas, representando as mais importantes associações do Paiz, mas ainda pela presença do illustre chefe do Estado, que a ella presidiu.

Na vasta sala alcatifada, o busto da Republica destacava ao fundo, na parede, por traz da tribuna presidencial, ornamentada de flores.

O sr. presidente da Republica, que se fez conduzir em automovel com o seu secretario particular, foi recebido á porta do edificio pelos directores das associações Commercial e Industrial, tocando a banda de infantaria 16, que ali estava, o hymno nacional.

Trocados os cumprimentos, o chefe do Estado, o chefe do governo, sr. dr. Bernardino Machado, e ministro do fomento, sr. dr. Achilles Gonçalves, que já ali se encontravam, subiram á sala das sessões, já cheia de congressistas, que saudaram o sr. dr. Manuel d'Arriaga, erguendo vivas á Republica. O sextetto Cagiani, a um dos angulos da sala, executou a *Portugueza*.

Occupando a presidencia, o sr. presidente da Republica, tendo á sua direita o presidente do ministerio e á esquerda o ministro do fomento, disse que era com muito prazer que inaugurava aquelle Congresso de alto alcance, e declarou aberta a sessão, dando a palavra ao sr. Carlos Gomes, o qual, na sua qualidade de presidente da commissão organisadora do Congresso e de representante da Associação Commercial de Lisboa, apresentou aos congressistas as saudações do commercio da capital, fazendo votos por que d'esta vez a reunião magna constitua o élo da cadeia que a todos deve unir para um trabalho progressivo e harmonico.

O facto de se realisar um tal Congresso é novo entre nós e ainda ha pouco tempo uma iniciativa d'esta natureza seria julgada uma utopia. Mas a verdade é que um espirito novo anima a terra portugueza e a tal influencia não podiam escapar as forças vivas da Nação. E' esta a primeira manifestação commum do commercio e da industria da nossa terra, sendo notavel a representação que de todos os pontos do Paiz veiu ao Congresso. Entende que a realisação dos Congressos é a formula mais elevada da nova concepção social, para a confraternisação pessoal e para a discussão em commum dos interesses vitaes e do desenvolvimento da riqueza publica. Felizmente que esse espirito novo pretende agora acabar com o atrazo, o egoismo e a inercia em que temos vivido; e este Congresso é uma prova do que Portugal não quer estacionar na expansão do seu commercio e da sua industria. O sr. Carlos Gomes termina o seu discurso erguendo um viva ao 1.º Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes.

Fallou depois o sr. ministro do fomento. Em nome do governo, sauda em todos os congressistas aquelle espirito moderno em que se funda o progresso das nações cultas e que ha de ser o que fará a nossa respeitada e prospera. Não é só pela grandeza dos seus territorios que a Allemanha e a Inglaterra são nações poderosas, mas pelo desenvolvimento enorme do seu commercio e da sua agricultura. Tem confiança nos valores das forças vivas d'este Paiz, alli largamente representadas, e o Congresso dá-lhe coragem, a elle, ministro do fomento, para cada vez com maior enthusiasmo trabalhar nos problemas que o commercio e á agricultura dizem respeito. Sauda nos congressistas o renascimento da vitalidade portugueza.

Em nome da União da Agricultura, Commercio e Industria, o sr. dr. Oliveira Feijão, tendo feito as suas saudações ao Congresso, sente que ao mesmo tempo não se fizesse o das associações agricolas do Paiz, mas isso tornou-se impossivel n'este momento. Falla nas vantagens do movimento associativo, principalmente para o desenvolvimento do Commercio e como presidente da União, agradece ao sr. presidente da Republica o ter presidido á sessão.

Ergue-se, depois, o sr. presidente do ministerio. Começa por dizer que só a presença do chefe do Estado bastava para significar o applauso que o governo dava a esta iniciativa, a consideração que tinha por este movimento fecundo para o Paiz. Mostramos assim que não se sobre este solo um povo que tem, não só uma historia, mas um destino marcado, bem expresso n'este espirito novo que agita o anima a sociedade portugueza, em todas as suas classes.

Todos ansiavam por um regimen novo, por esta democracia economica em que todas as classes devem progredir. A propria Associação Commercial trabalhou para esse movimento, combatendo a dictadura. Todos podem agora e devem defender a legitimidade dos seus interesses, pois a Republica é campo aberto a todas as justas reclamações. N'este espirito novo se orienta a Republica e este governo, que só tem cumprido o seu dever, honrando o seu mandato. E conclue: «Podem contar comnosco. Ou no governo, ou fóra d'elle, estaremos sempre ao vosso lado».

Uma grande salva de palmas cobriu estas palavras, e em seguida o sr. presidente da Republica encerrou a sessão, tocando o sextetto uma vez mais o hymno nacional.

Terminada a sessão inaugural do Congresso, o sr. presidente da Republica, com todas as pessoas presentes, desceu á Associação Commercial; e, depois de ter escripto o seu nome no livro dos visitantes, entrou na sala da bibliotheca, onde está installada a exposição de machinas de escrever e de esteno-dactilographia. A exposição está organisada com muito gosto e ordem, admirando-se n'ella, além das machinas respectivas, interessantes trabalhos em que sobresahem as publicações esteno-dactilographicas nacionaes e extrangeiras.

Em seguida a esta visita, o chefe do Estado despediu-se dos directores das associações Commercial e Industrial, retirando no seu automovel para o palacio de Belem.

A' sua partida, e á do sr. dr. Bernardino Machado e ministro do fomento, a banda do infantaria 16 tocou a *Portugueza*.

Os congressistas dirigiram-se depois, em grupos, para o theatro de S. Carlos, em cujo salão nobre se ter inaugurada a exposição de trabalhos das escolas do ensino Commercial e Industrial.

O sr. ministro da instrucção, que alli chegou de automovel, visitou todas as secções d'esse importante certamen, para o qual teve palavras de justo louvor.

Foi mais demorada a visita dos congressistas, o, na verdade, a exposição merecia-o. Todas as escolas ali expozeram os seus trabalhos, que demonstram, tal é a documentação admiravel do aproveitamento dos alumnos que frequentam as escolas alli representadas, figurando, entre as de caracter official, as seguintes: Brotero, de Coimbra; Pedro Nunes, de Faro; Fradesso da Silveira, do Portalegre; Gil Vicente, de Setubal; Victorino Damasio, de Lagos; Medico Sousa, de Vianna do Alemtejo; Josepha de Obidos, de Peniche; e Marquez de Pombal, Affonso Domingues e Machado de Castro, de Lisboa.

Teem tambem interessantes secções na exposição a Escola Academica, Casa Pia, Collegio Nacional, Collegio Arriaga, Escola Raul Doria, do Porto; Atheneu Commercial, Instituto Pratico de Commercio, Escola Pratica de Commercio e Pensionato Arriaga.

A disposição artistica dos objectos expostos e o valor de muitos d'elles impressionaram extraordinariamente os visitantes.

Esta noite, no Coliseu do Lisboa, realisa-se uma recita em honra dos congressistas.

Amanhã, pelas 8,30 horas, realisa-se o passeio a Setubal, em comboio especial, com visita ás fabricas e excursão a Azeitão e Palmella.

"O POVO,"

Começou hontem a sahir diariamente este nosso presado collega, que se apresentou com 8 paginas. Do seu valor diz sufficientemente o seu passado, quando semanario, sempre na brecha pela defeza da Republica.

Ao nosso collega as nossas cordeaes saudações.

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A reeleição do padre Lemire—A industria do bacalhau

Um dos mais curiosos episodios das eleições francezas é aquelle que se tem desenrolado em torno do padre Lemire. A Egreja reaccionaria excommungára-o. O seu republicanismo tornára-o suspeito. Um padre catholico não podia nunca ter logar no Parlamento, como o verdadeiro crente jámais pode sentar-se entre herejes. Excommungado, Lemire submetteu-se, humilhou-se. Mas a sua consciencia dizia-lhe que em nada trahira os seus sentimentos religiosos. A sua vida era um grande apostolado. Pois continuaria prégando á sua gente flamenga a doutrina simples do Evangelho, para que os pequenos tivessem resignação perante a vaidade dos ricos, para que os desgraçados não resigissem contra a alegria salutar dos felizes. Durante a lucta eleitoral, *l'abbé* Lemire foi perseguido e calumniado. O anathema que o fulminára chegou a parecer por vezes uma coisa medieval. Realisa-se a eleição, e Lemire faz-se reeleger por uma maioria de dois mil votos. E então, a Flandres que elle evangelisa ergue-se e canta, touca-se de flores, sauda-o como um martir glorificado e ergue Lemire tão alto na sua admiração que faz d'elle quasi um semi-deus. Onde a religião acabára nasceu o culto pagão da alegria, da flôr, do sol e da vingança. O exemplo vale bem a pena frisal-o, para que se saiba que até na Flandres calma, serena e lisa, os homens teem ainda a bondade precisa para se insurgirem contra as coisas iniquas...

Alcobaça pode servir de exemplo a muitas terras de Portugal. Emquanto a politica corroe a maior parte d'ellas, a encantadora villa extremenha deixa-a passar de largo e trabalha. As contendas entre os homens do poder não a interessam. Em compensação, os seus campos riem de contentes ao sol que os aquece e os seus homens, senhores d'uma cultura rara em terras de provincia, vão fazendo esforços para os tornar cada vez mais ferteis e mais floridos. Ha villasitas que cristalisaram a olhar o Estado, á espera que os politicos lhes lançassem o biblico *surge et ambula*, fonte de todos os milagres. Alcobaça largou a trabalhar por sua conta, cresceu e progrediu e se hoje lhe chamarem uma das mais ricas e mais civilisadas povoações portuguezas só se lhe prestará justiça. Tem tradições d'arte e de belleza a guardadora dos sarcophagos enamorados de Pedro e de Ignez. Tem fructos como os não ha em Portugal e tem rosas que a fama aponta como as mais bellas que os jardins portuguezes criam. São essas maravilhas de côr, chagas vivas, tristezas concentradas, amores incendidos, lagrimas que não seccam, alegrias que fulguram, que Alcobaça vae expôr d'aqui a dias. E' sympathica esta ascensão constante para o progresso que o antigo burgo dos Bernardos manifesta a cada instante. Tom de tudo Alcobaça, menos politica. E ahi tendes, gentes que só de politica cuidaes, o segredo que faz de Alcobaça uma das mais interessantes e mais castas villas d'esta pobre Luzitania, vestida de farrapos e engrinaldada de flores viçosas e perfumadas...

Já está elaborado, devendo ser brevemente distribuido, o parecer sobre o orçamento do ministerio da guerra. Pessoas que conhecem esse trabalho dizem-no perfeito, tão competentemente procurou elaboral-o o respectivo relator. N'esse diploma compara-se um pouco a situação do exercito portuguez com a dos exercitos extrangeiros, sobretudo na parte respeitante a milicias, fazendo-se ao mesmo tempo uma calorosa defesa da ultima reorganisação militar, que só dará os devidos fructos quando o Paiz possuir os meios necessarios para a pôr em pratica. As despesas são tambem augmentadas, o que fazia ainda hontem dizer a um deputado, que é militar, que a defesa nacional viria a ser, dentro em pouco, a grande preoccupação orçamental d'este Paiz. Pena é que não haja já o dinheiro necessario para que o exercito e a armada possam ser aquillo que terão de ser n'um futuro relativamente proximo. E' que sem canhões, sem soldados e sem navios os paizes como o nosso mal conseguem fazer-se ouvir quando lhes chega a necessidade imperiosa de fallar.

O sr. Alberto Souto é de Aveiro. Tem, por isso, a marcar-lhe o temperamento um pouco da serenidade do seu mar, que é dos mais bellos d'este Paiz. Assim, emquanto os outros palreiam, o sr. Alberto Souto estuda. E estudando dedica-se quasi sempre a questões do mais alto interesse, que os seus collegas na Camara nem por sombras conhecem. Agora publicou esse deputado um opusculo, que é simplesmente precioso para quem quizer elucidar-se sobre a industria da pesca do bacalhau, outr'ora tão florescente, tão decadente hoje. E com numeros, com observações felicissimas, com um poder deductivo que denuncia um cerebro bem mobilado e bem disciplinado, o sr. Alberto Souto demonstra que Portugal compra por anno ao extrangeiro quatro mil contos de bacalhau, que em grande parte podiam ser ganhos por portuguezes, se os governos tratassem de encorajar a pesca d'esse peixe, das mais heroicas que existem. A esta conclusão chega o sr. Alberto Souto no seu opusculo, distribuido a todos os seus collegas. Foi o peior destino que o seu auctor podia dar-lhe; tão certo é haver entre elles noventa por cento, pelo menos, que o não leem nem se importam com o *fiel amigo* para nada.

Em honra do Brazil

A sessão de ámanhã no Republica

A'manhã, no theatro da Republica, promovida pelos Gremios da Mocidade Republicana Radical e Grupo Republicano França Borges, realisa-se uma sessão solemne em honra da Republica Brazileira, pelas suas constantes provas de sympathia e de deferencia para com Portugal.

A sessão, a que assistirá o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, revestirá uma grande imponencia, a ella presidindo o chefe do governo, sr. dr. Bernardino Machado, e usando da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Ramada Curto, Antonio Macieira, Manuel Monteiro, Estevam de Vasconcellos, Sousa Junior e Henrique Cardoso.

Abrilhantam esta sympathica festa a banda de infantaria 16 e o Orpheon da Tutoria da Infancia. O conceituado actor sr. Mario Duarte fará a leitura d'uma poesia, escripta expressamente para este fim pelo sr. dr. João de Barros.

A distribuição de bilhetes continúa hoje na rua da Gloria, 57, 1.º (á Avenida) das 16 horas em deante.

As collectividades promotoras convidam todas as aggremiações e a população de Lisboa a hastearem nas suas janellas as bandeiras nacionaes dos dois paizes, commemorando assim a descoberta d'aquella Republica.

Na Imprensa Nacional

A conferencia, annunciada para ámanhã, sobre o thema *O nascimento dos Mundos e apparição da vida sobre a Terra*, foi transferida para domingo, 10 do corrente, por não ter havido tempo de obter uns quadros explicativos de indispensavel apresentação.

Obras de Arte

Ha uma semana, passando o serão em casa de Affonso Lopes Vieira na companhia de alguns amigos seus, artistas, homens de lettras e de sciencia, ouvindo excellentes interpretações de Bach e de Beethoven e ouvindo lêr os mais lindos versos que jámais foram escriptos em lingua portugueza, julguei-me transportada a outras eras, a outro mundo, de tal modo estamos pouco habituados a estas delicias espirituaes, a estas manifestações do culto da Belleza.

No fim do serão, Lopes Vieira offereceu-nos os dois volumes que acaba de publicar e que estavam ainda humidos do prelo.

Esta offerenda, que tinha o quer que fosse de ritual, veiu completar a soberba impressão de arte e de harmonia d'aquellas horas tão raras.

Tudo ajudava a nossa intensa illusão de estarmos vivendo fóra do ambiente que ordinariamente nos cerca n'este Paiz que lucta e tenta quebrar grilhões e que, no seu epico esforço de romper o marasmo antigo e de se approximar de uma civilisação mais feliz, não tem tempo nem gosto para pensar na *unica verdade conhecida* que, segundo nos affirma Lopes Vieira e eu creio firmemente, é *a Belleza*.

A sala onde passámos este serão encantador, architectada e decorada por Lopes Vieira e Raul Lino (os dois irmãos em arte, cujos talentos diversos tão bem se ligam e já tantas coisas lindas teem produzido juntos), é um primor de esthetica onde n'uma doce harmonia se fundem as formas, os desenhos e as côres.

N'este ambiente, onde as poltronas graves e confortaveis de estilo moderno e a grande mesa sobre a qual se espalham deliciosas edições (as «Fioretti» de S. Francisco de Assis, «Tristão e Isolda», poesias de Heine), fraternisam com o fogão hollandez e o painel de um authentico primitivo portuguez, ouvir a «Paixão de S. Matheus» de Bach e a soberba leitura de alguns sonetos de Camões e de um episodio da *Castro*, de Antonio Ferreira, feita por Augusto Rosa, foi em verdade um prazer requintado e completo.

Os dois volumes publicados agora por Lopes Vieira... «Inês de Castro na poesia e na lenda» e a «Campanha Vicentina» são duas grandes obras de arte dignas do seu «Bartholomeu marinheiro» que, sendo tão diverso, nos falla do mesmo modo ao coração atravez do coração dos nossos filhos.

E' o mesmo grito de esperança e de agonia, o mesmo olhar angustioso e extatico para o explendor do passado, a mesma saudade e a mesma paixão. Pela magia da sua eloquencia, do seu nobre enthusiasmo, da sua dôr tão sentida, do seu estilo puro, luminoso e cheio de harmonia, pela força irresistivel da sua sinceridade, Lopes Vieira faz-nos palpitar de amor pelas bellas coisas, tristemente esquecidas, da nossa arte portugueza, que elle tão bem sabe amar.

A sua «Campanha Vicentina» é uma epopeia. Ao lêr as quatro «Conferencias» tão admiraveis, bem ordenadas, justas e deliciosamente coloridas como frescos de Ghirlandaio, vibramos da sua commoção tão verdadeira, julgamos que o grande impulso está dado irresistivelmente, e, ao acordarmos do sonho intenso em que nos envolvem, olhamos com assombro em redor, sem comprehendermos que de novo o tumulo se fechasse sobre Gil Vicente resuscitado, vivo, resplandecente de uma belleza que os seculos não murcharam e que Lopes Vieira nos obrigou a vêr á luz abençoada do seu talento e do seu enthusiasmo.

Apenas comecei a lêr a conferencia sobre «Inês de Castro na poesia e na lenda», reviveu no meu coração uma tristeza da qual me não consolo: a pena immensa de não ter podido assistir, no verão passado, ao serão musical e litterario no claustro do mosteiro de Alcobaça. E', sem duvida, uma bella attenuante a esse desgosto a leitura da conferencia primorosa, tão evocativa que julgamos sentir a atmosphera do claustro, a imponencia da grande massa do mosteiro, a presença tragica dos dois tumulos de pedra onde dormem os immortaes amantes *até ao fim do mundo*.

O que o poeta sentiu e soffreu junto dos dois sarcophagos, de sobejo o prova o encantador «Soneto dos tumulos» onde se revela a sua dilacerante e profunda comprehensão d'aquelle amor immenso, mais poderoso do que a morte.

Lopes Vieira é mais que um poeta e que um artista: é *o poeta*, é *o artista* por excellencia. E a gente espanta-se de o encontrar no nosso tempo tristissimo... no nosso tempo, em que só duas feias divindades são adoradas com fervor: a Politica e a Machina.

Virginia de Castro e Almeida

"TOURINHAS DE PALANQUE"

O rompimento monarchico

O que foi o pacto de Dover?

Não é isolado o tiroteio manuelista, como pretende o sr. Domingos Pinto Coelho, mas verdadeira guerra aberta ao miguelismo

Ao que um dos mais cotados jornalistas da imprensa monarchica escreveu recentemente, com a chancella do seu antigo soberano, ácerca do rompimento entre manuelistas e miguelistas, chamou com mal disfarçado despeito o orgão do miguelismo, em artigo do sr. Domingos Pinto Coelho, «miseras paginas», considerando as suas affirmações como um acto de «desvario pessoal», apenas porque aquelle jornalista declarou assumir a inteira responsabilidade do que disse traduzir uma opinião individual, sua... A verdade, porém, é que se não trata de um ataque isolado, a não ser, por ora, na imprensa, pois que elle corresponde e obedece a uma forte corrente estabelecida, de ha muito, entre amigos e partidarios do sr. D. Manoel de Bragança contra a acção dos partidarios e amigos de seu primo, reputada funesta para a causa do primeiro,—corrente que proclama a necessidade de uma ruptura solemne que o sr. Annibal Soares se incumbiu de annunciar...

Agarrando-se á declaração final do redactor da *Chronica politica*, o sr. Domingos Pinto Coelho julgou encontrar n'ella o meio de obstar a uma perspectiva que o apavorou: «As figuras da republicanagem, estorcendo-se no riso de quem vê tourinhas de palanque». Pois—queiram ou não os nossos interessantes defensores da monarchia restaurada com D. Manoel ou com D. Miguel—as «tourinhas» já começaram e se não nos derem vontade de rir não nos caberá d'isso a culpa. Como meros espectadores, simplesmente desejamos que a lide seja animada e que de nenhum dos lados escasseie a bravura.

As desavenças entre manuelistas e miguelistas são já agora irremediaveis. O esfriamento de relações dos chefes dos dois ramos da casa de Bragança não soffre duvida alguma. Ainda mais: D. Manuel mostra-se profundamente agastado com D. Miguel. Porquê? Foi o regicidio que approximou os dois primos. Na hora em que os tragicos lutos da morte de

---

28 Folhetim d'A CAPITAL 2-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VI

Laura e Manoel decidiram cumprir a sua promessa nos primeiros dias da proxima semana—se a saude da mãe o permittisse. E, em face da promessa, Almeida transigiu, resolveu tomar o chá, elle e a filha, com os seus amigos.

Nicolau desvairava. Tudo lhe parecia indicio alarmante—um ruido, uma voz mais alta, um grito de pregão. Encerrado no quarto, um quarto d'aguas-furtadas, acanhado, com uma janella sobre o telhado visinho, cama, secretaria, toucador de espelho e guarda-fato, tudo em mogno, espiava os rumores que vinham de fóra n'um pavor de allucinação.

A atmosphera tresandava, abafadiça, carregada de exhalações de tabaco, cosmeticos e refogado. Com o *Seculo* aberto deante de si, tremia, espavorido, como a urze quando o vento a sacode. Lia a nota das pessoas presas n'essa hora hostil das liquidações—e que o jornal encimava, a grande normando, com a epigraphe de «A limpeza». Prisões em Lisboa, em Queluz, em Bellas, em Evora, no Porto. Havia já senhoras entre ferros, como D. Hortensia de Castro e outra, *miss* Jane, com quem mantivera secretos entendimentos. Tellas da Cunha desapparecera como sombra que a luz esbate. Os amotinados de Basto refugiaram-se nas montanhas de Barroso, perseguidos pela *columna negra*, e procurava por certo o abrigo da Galliza—elles, os que cá dentro tinham dado á conspiração o seu enthusiasmo ou o seu esforço, encontravam-se sem apoio, sujeitos a todos os furores da reivindicta.

E já havia sido pronunciado o seu nome no governo civil. Proveniria o d'isso o amigo da judiciaria, aconselhando-o a que se puzesse em guarda. E agora? Via-se preso, sepultado n'um calabouço, em transito para o Limoeiro, condemnado á Penitenciaria—e applicava o ouvido, á escuta, transido de susto.

Havia dois dias que não ia a casa da mãe, que não arriscava os passos até á repartição—pelo que escrevera ao chefe, dizendo-se doente. E para alli estava encurralado, entregue aos cuidados e á vigilancia da Conceição, curtindo pavores, devorando cigarros.

E o que fizera, afinal, para tantos sustos e para que o apontassem? Nada, quasi nada. Falára muito, animára os fracos... e essa questão das pistolas para Maria do Carmo, que fôra prudente, exilando-se, não teria deixado rasto visivel, pois que lh'as fornecera um alliciador exilado na Galliza, que nem o nome lhe sabia, se não tivesse sido indiscreto. Dera á lingua, em casa de *Miss* Jane — e o director do Limoeiro fôra logo prevenido, fizera n'essa mesma noite uma busca aos quartos dos presos. E esse era, entre todos os seus compromissos com o movimento monarchico, o mais obsediante, o que mais o perseguia.

Mas, maior intervenção no movimento haviam tido outros—que nem sequer pensavam em represalias. Tornou a lembrar-se do Manoel. Esse, por exemplo. O facto de ter sido seu amigo não lhe punha certas cartas no seu convencimento... — ao tractas nos olhos... Dizia-se perguido? Com duvida. E auxiliara a fuga dos conspiradores presos no Alto do Duque, e guardava em casa a correspondencia do Carvalhosa, e favorecera, por isso mesmo, d'uma maneira positiva e directa, o crescer e o desflagrar da conspiração.

—Se não fosse... meu amigo—encolheu os hombros, chupou o cigarro com furor, expellindo dois rolos de fumo pelo nariz.—Amigo! Amigo... e achincalhara-o, deante de todos, na noite do cortejo... e negara-lhe o ultimo dinheiro que lhe pedira para o «carbonario». Quer dizer: se o carbonario fosse a sério... deixava-o nas mãos do sujeito... e prompto... e arranja-te, que sou muito teu amigo.

Animou-se de novo, á espectativa da salvação, que se debuxara por um instante, na figura da amante, e lhe segredava todas as lisonjas da felicidade nos horizontes—infinita, cheia d'uma luz mais dôce do que um perfume. A Conceição dissera bem: era questão de prestar um serviço ao regimen, n'esse momento. Era questão de affirmar o do monarchico para melhor servir os republicanos... E d'ahi? Não teria sido esse o seu intuito? Porque, medindo bem as suas responsabilidades, não encontrava na consciencia um gesto, sombra de gesto, que tivesse levado a perturbação á vida nascente das instituições. A sua companheira em reuniões secretas da carbonaria branca? Não sahira d'ellas com um sopro de revolta, o mais brando. A *grève* dos electricos? Não influira n'ella senão pela aspiração social de bem estar dos que trabalham. O caso da bomba da Costa do Castello? Conhecia o typhico, felicitara-o no dia da sua absolvição nas Trinas, escrevera-lhe uns simples bilhetes, sem assignatura, informando-o de coisas tão inoffensivas como castellos de papel.

E tudo isso, afinal, podia ter sido feito em beneficio da Republica—para melhor a servir, para bem lhe velar o somno...

Ouviu rumor na sala contigua. Pôz-se de pé, prompto a passar ao telhado do visinho. Os seus olhos chispavam, como os dos felinos alapardados em escuridão. Socegou ao perceber a voz da Conceição, que abriu a porta, devagar. Respirou fundo e sentou-se a limpar a cara, onde o suor borbulhava.

A Conceição era uma matronaça gorda e alta, typo de salsicheira prospera, endomingada e em descanço. Trajava um penteador de cassa amarella, em que desabrochavam cravos brancos—que lhe cahia em fôr.na de docel do alto da apojadura do seio. A sua saia, côr de pombo e ás riscas negras, era ampla como abside medieval. Vinha socegal-o. Não havia nada que levasse á desconfiança. A rua estava limpa—nem policias, nem soldados, nem caras de secreta.

Fallava com fleugma, saboreava as palavras, como um mel precioso. E eriçando-as de gutturaes, muito preciosismos, abria desmedidamente os *óó*—dizia *grrua* e *sóldados*. Tinha os olhos rasgados e negros, d'uma expressão tocada de malicia e sensualidade. O cabello era abundante, era negro e todo ás ondas—a pelle fina, d'um tom quente de amendoa. E a bocca, larga, flexuosa, ressumava apetites em flôr. De pé, solida e direita, em frente de Nicolau, amarfanhado e enfermiço, lembrava uma arvore forte junto d'um arbusto sem seiva.

Elle não se tranquillisava. Avultava-lhe os motivos do seu terror, que renascia e se ampliava ao mais ligeiro sussurro.

—O' creatura! Porque não acabas com isso? Tens o remedio á mão... tão que se combinou hontem á noite. Morrer por morrer morra o meu pae que é mais velho. Que, mesmo assim, se o «typo» tivesse por ti essas amizades, não te dava com a bigueira do sapato... quando lhe falaste no dinheiro. E não estava a achincalhar-te depois, na noite da tal «arruaça». Olha se me percebes...

Nicolau calara-se, os olhos sobre o jornal, fumando com desespero.

Ella avançou, capciosa, a insinuar-se:

—Lá por mim não vejo que te arrolie por ahi além o dar com os ossos no «chelindró». Que eu te digo: não dove ser nada de appetecer. E o diabo é que t'a pregam. E lá se vae a tua mãe, e as tuas irmãs por agua abaixo... Não teem senão as tuas sôpas. Eu, cá por mim, não digo que entrasse a dar com a cabeça pelas paredes... mas, assim como assim, ol havia de me governar...

Elle ergueu a cabeça, bruscamente, lembrou:

—Bem sabes... toda a gente me censuraria. Visto que a isso me levavam... E eu sou um homem honrado... toda a gente o tem n'essa conta...

Conceição espalmou as mãos nos contratortos volumosos das ancas—e riu da sua preoccupação pueril de honradez, mostrando uma fieira de dentes que semelhava um colar de perolas muito finas.

(*Continúa*)

D. Carlos e D. Luiz Filippe levaram ao paço os representantes da chamada legitimidade com especiaes incumbencias de pesames, o novo rei e o pretendente lembraram-se apenas dos seus laços de sangue, lançando um véu sobre dissentimentos herdados.

A breve trecho, a revolução collocava em identico exilio o rei que o fôra de facto e o que affirmava sel-o de direito. A identidade da situação e do infortunio estreitou ainda mais as suas relações. Após o regicidio, pensara-se em abolir a lei de banimento, que excluira da residencia no paiz D. Miguel I e os seus descendentes. Ventilou-se a questão que logo foi posta de parte por se reconhecer a inviabilidade da idéa. Mas, de novo, se tornou a agitar lá fóra para se concluir que, uma vez D. Manuel reinstallado no throno, immediatamente se deveriam abrir as portas do reino a seu primo de Austria e á sua numerosa familia.

Em que condições? Crê-se que o pacto de Dover teve por fim determinal-as, em seguida a diligencias, conversas e negociações em que os mais fortemente empenhados foram os miguelistas, pelo menos uma facção do miguelismo, a mais azougada, a de raizes menos fundas na tradição e na authentica nobreza isenta de contactos suspeitos... Mas o pacto, envolto no maximo misterio, foi a origem da discordia. Imagine-se que D. Manuel de Bragança guardou no seu bolso, terminada essa entrevista, um documento firmado, em que suppunha levar a renuncia de seu primo Miguel sem restricções de especie alguma...

Naturalmente, por uma delicadeza propria da sua estirpe e da sua educação, arrecadára o papel sem o lêr. Quando, em Richmond, vae archival-o, percorre-o e fica estupefacto, tremulo e pallido de espanto, verificando que n'elle se não exarava o que havia sido combinado, mas coisa bem diversa e precisamente a que repugnava ao soberano deposto... Eis o que se assegurou entre manuelistas que, segundo consta, não pouparam D. Miguel em criticas acerbas, nas quaes predominou a crueza das expressões como a que incluia o procedimento do principe, considerado modelo de dignidade, entre os casos que o vulgo denomina de—*conto do vigario*...

***

Se alguma vez se decidira a renunciar, por si e pelos seus, aos direitos á corôa de Portugal, D. Miguel arrependera-se ou fôra levado a recuar. Parece que a segunda hipothese é a mais exacta e assegura-se que elle mais tarde justificou a sua attitude, attribuindo-a a invenciveis pressões do seu primogenito, o principe que, depois de casado com *miss* Annita Stwart, passou a usar o titulo de duque de Vizeu. A justificação acha-se, consoante se diz, escripta pelo proprio punho do pretendente, em documento cuja posse parece caber a um dos mais graduados realistas da côrte de D. Manuel no exilio, ao mesmo tempo homem de lettras, homem politico e homem de dinheiro, voluntariamente emigrado até ha pouco.

Os miguelistas são accusados pelos manuelistas, por intermedio de uma figura do jornalismo monarchico que se encontra no exilio e nas melhores relações com D. Manuel de Bragança, de fazerem contra este uma «desenfreada e execravel campanha», servindo-se para isso da arma dos impotentes, — «a arma da maledicencia e da calumnia». *A Nação* repelle a accusação gravissima, indignadamente, allegando a correcção constante da sua attitude. Evidentemente, o sr. Annibal Soares não quiz alludir á *Nação* e deve sabel-o muito bem o sr. Domingos Pinto Coelho...

Hão de vir a conhecer-se, nos seus pormenores, os picantes episodios da campanha de que se dá como victima o ex-rei de Portugal; no entanto, não deixa de ser curioso saber-se que ha manuelistas que imputam a miguelistas maledicentes e calumniadores a paternidade das informações que correram a imprensa europeia sobre a doença de que soffreu a princeza Augusta Victoria logo a seguir ao seu casamento e ácerca de suppostos projectos de separação attribuidos á recem-casada... O consorcio real desagradara-lhes em absoluto e desacredital-o convinha aos seus interesses...

***

Nos trabalhos realisados lá fóra pelos adversarios da Republica e partidarios da restauração desempenhou um activissimo e complicado papel, segundo é voz corrente, tanto na Galliza, como em França e na Belgica, o proprio logar-tenente do D. Miguel de Bragança em Lisboa, a personagem politicamente mais graduada do miguelismo, o sr. D. Alexandre de Saldanha da Gama — a quem alguns bons frades francezes e belgas promoveram, não sabemos porque decreto, a *prince de Saldanha*... Certamente que esse fidalgo, que tem vivido e agido em plena conspiração e nos seus mais ardentes fócos, virá, no momento opportuno, que não póde estar longe, repudiar toda e qualquer connivencia com os miguelistas maledicentes e calumniadores, ou até a propria existencia d'estes...

...E não será essa a phase menos pittoresca das «tourinhas de palanque»...

Migalhas

Cá e lá...

Os jornaes francezes veem cheios de detalhes pittorescos das ultimas campanhas eleitoraes. Não fallando já nos programmas, deveras curiosos, apresentados por alguns candidatos, que nos dão a impressão de se estarem divertindo á custa do proximo, interessam principalmente ao nosso feitio portuguez as violencias trocadas pela palavra, pelos cartazes e pelos artigos de jornal, entre os que brigam os votos de cada circulo. Cada qual diz do adversario o que Mafoma não disse da gordura do porco e, dada a importancia das injurias trocadas, custa a acreditar que toda a propaganda eleitoral não degenere em tiros e facadas.

Um cavalheiro que se propunha a representar por quinze mil francos annuaes um trecho do seu paiz descobriu que o seu antagonista dera em rapaz varios desgostos á sua familia. D'ahi concluiu que elle era culpado da morte da mãe e concluia o seu manifesto eleitoral, exclamando: — «Cidadãos. Não votareis n'um matricida. Não enviareis ao Palacio Bourbon quem, a estas horas, deveria estar britando pedra na Nova Caledonia!»

Felizmente para nós, em Portugal os deputados são feitos e fabricados na séde da junta directiva dos partidos. Alguns não sabem mesmo onde é a séde do seu circulo, pois que, se houve quem definisse o francez um sujeito condecorado que não sabe geographia, o portuguez é, essencialmente, um sujeito que tem muita pena de terem sido abolidas as condecorações e ignora a chorographia.

Imaginem v. ex.as que os nossos deputados só entravam em S. Bento depois de terem ido aos seus circulos fallar aos seus eleitores. Quando na França, que passa por ser a terra da extrema cortezia, se dizem coisas d'aquellas, o que não se diria n'este paiz de zaragateiros e malcreados!

André Brun

EXTRANGEIROS ILLUSTRES

A orientação do actual governo

é a melhor para a consolidação do regimen—diz-nos o general senador Serzedello Correia, antigo ministro dos extrangeiros da Republica brazileira

De passagem, em Lisboa, o general senador Serzedello Correia, antigo ministro dos extrangeiros da Republica brazileira, está hospedado no hotel de Inglaterra.

A Capital, tendo ido apresentar os seus cumprimentos ao brilhante estadista, teve ensejo de trocar com elle algumas palavras ácerca do nosso Paiz.

Pedimos-lhe a sua opinião ácerca da politica portugueza; com uma espontaneidade loquaz o antigo ministro da Republica brazileira diz-nos:

—Acho que a orientação do actual governo é a melhor para o progresso e tranquillidade do seu bello Paiz, porque determina a absoluta consolidação do regimen.

«Liberdade e tolerancia é a divisa das republicas; liberdade para todos as crenças, tolerancia para todos os erros: os erros foram esquecidos pela amnistia, as crenças ficarão livres pela revisão da lei da separação, que bem andou o governo em a orientar no sentido da mais ampla liberdade, dentro da ordem, ás crenças da maioria da população portugueza.

«Nós, no Brazil, tambem fizémos a separação da Egreja do Estado, mas dando a todas as confissões a maxima liberdade do culto; entre nós, até são auctorisados os actos do culto pelas ruas; liberdade para o cortejo civico, liberdade para o cortejo religioso; todos gosam de egual liberdade, porque todas as crenças são egualmente respeitaveis.

«A politica de violencias é sempre má; quando se implantou a Republica no Brazil, a maioria do paiz era monarchica; os republicanos eram tão poucos que não tinhamos pessoal sufficiente para o desempenho dos cargos do Estado; chamámos a nós todos os patriotas, todas as boas vontades que quizessem pôr os seus esforços ao serviço do paiz, sem investigarmos se eram republicanos ou monarchicos; gente honrada e de valor é que a nação precisava, e todos os bons patriotas responderam ao nosso appello, todos vieram cooperar na obra da Republica, sem distincção de partidos.

«Eu, quando fui nomeado governador do Paraná, fiz pelo facto a propaganda da politica de atracção e immediatamente vi a meu lado todas as actividades promptas a trabalharem commigo no progredimento da Patria.

«Com a orientação do seu actual governo, o regimen republicano fica radicalmente estabelecido no Paiz; o povo precisa ser tratado com carinho; veja o que succedeu hontem; a maxima liberdade determinou a maxima ordem; nem um motim, nem uma só nota desagradavel; o regimen está definitivamente implantado.

—Não lhe parece possivel uma restauração monarchica?

—De maneira alguma; os partidarios do antigo regimen não teem um unico homem com prestigio bastante para levar a cabo uma tal empresa; na politica portugueza não vejo uma só personalidade com envergadura para realisar um tal emprehendimento.

«Os povos latinos tendem todos para a forma de governo republicana, todos teem aspirações democraticas; uma intervenção extrangeira não é para temer; a ter de dar-se, ter-se-hia realisado logo apoz a revolução. Agora, que pretexto a justificaria? Além d'isso a Hespanha, como povo latino, aspira tambem á democracia; quanto á Inglaterra e á Allemanha, são paizes onde os governos não desacatam a opinião popular e essa, tenha a certeza, não hostilisaria a Republica em Portugal e rebellar-se-hia contra a idéa d'uma intervenção na politica interna do seu Paiz».

A conversa girou ainda sobre varios pontos; fallou-se por fim das aptidões commerciaes do povo portuguez e a esse respeito contou-nos o general Serzedello Correia uma anecdota interessante:

«Quando era alumno da Escola Militar entrou para lá como servente um rapaz portuguez de apellido Soares. Passados alguns mezes o nosso compatriota fornecia os alumnos de tabaco, cigarros, charutos e phosphoros que lhes vendia a credito e cuja importancia cobrava no fim dos mezes, com maior ou menor dificuldade, segundo a situação financeira dos seus clientes.

Sahiu da escola, passaram-se annos, entrou na vida politica, e um bello dia, o actual senador e general Serzedello Correia foi chamado a occupar a cadeira de ministro das relações extrangeiras. Sem fortuna, vivendo apenas do seu trabalho, habitava em uma republica com outros rapazes em circumstancias identicas. No dia immediato, vão dizer-lhe que um sujeito bem vestido, de chapeu alto e sobrecasaca elegante o procurava. Precipitadamente desembaraça a unica cadeira que tinha no quarto dos livros que a pejavam, endireita a roupa da cama e preparava-se para receber o magnate que o procurava quando á porta do quarto assoma o antigo servente da Escola Militar, o Soares. Simples no seu apparatoso vestuario, explica com acanhamento o que o leva a procural-o.

Tinha sabido pelos jornaes que o seu antigo cliente fôra nomeado ministro; não ignorava que era pobre e previra as difficuldades com que teria de luctar para montar casa, mobilal-a, estabelecer-se, emfim, como convinha a um ministros dos extrageiros. Vinha pôr á minha disposição, sem juros, a quantia de trinta contos.

O estudante da Escola Militar, com o seu curso, figura de destaque na politica brazileira, conservara-se pobre; o obscuro emigrado, o ignorado servente que começara por vender cigarros a credito aos alumnos da Escola, enriquecera e vinha offerecer ao estadista parte da sua fortuna.

ULTIMAS NOTICIAS

EM VESPERAS DA PAZ?

Mexico e Estados-Unidos

Acceite o armisticio, pode proseguir a obra dos mediadores

Paris, 2 de maio

O *Excelsior* publica um telegramma de Washington noticiando que o sr. Bryan, depois de uma entrevista com os mediadores, publicou um communicado dizendo que, tendo sido acceite o armisticio pelos srs. Bryan e Huerta, os mediadores poderiam proseguir no seu plano de mediação. —(*Havas*).

Demittem-se dois membros do gabinete mexicano

Mexico, 2 de maio

O ministro sr. Rojas e o sub-secretario dos negocios extrangeiros sr. Ruiz deram a sua demissão. Os motivos não são conhecidos officialmente, mas parece que se fundam na rejeição, pelo gabinete, d'uma proposta do sr. Rojas para que fosse enviada a Washington uma commissão encarregada de diligenciar fazer a paz.—(*Havas*).

Uma carta do sr. Drago

Buenos Aires, 2 de maio

O sr. Luiz Maria Drago dirigiu ao ministro dos negocios estrangeiros uma carta felicitando-o pelo bom exito do offerecimento da mediação de A. B. C. que consagra á personalidade argentina o seu direito de intervenção nas grandes questões de interesse universal fixando as bases de uma politica de entendimento que será fecunda para as republicas sul-americanas.—(*Havas*).

Entre federaes e constitucionalistas—A tomada de Tampico

Londres, 2 de maio

Um telegramma de Vera Cruz, publicado no *Daily Express* de hoje, affirma que os rebeldes mexicanos se apoderaram da Tampico.

Segundo o mesmo telegramma, o general revolucionario Zapata está actualmente no Mexico, á frente de 3:000 dos seus partidarios, bem equipados.—(*Havas*).

O vapor "Siberia"

Diz-se que naufragou, receiando-se pela sorte dos passageiros e da tripulação

Londres, 2 de maio

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de New-York dizendo que noticias de Hong-Kong recebidas alli fazem acreditar que o vapor americano *Siberia*, levando a bordo 321 passageiros e 200 homens de tripulação, naufragára na ilha de Samasano, perto da Formosa, temendo-se que os passageiros e os tripulantes sejam victimas dos piratas.—(*Havas*).

Não houve naufragio

Desmente-se o boato de ter encalhado o vapor *Siberia*. O *Siberia* chegará a Manilla esta manhã.—(*Havas*).

Chega a Manilla

Manilla, 2 de maio

O vapor *Siberia* chegou hoje a este porto, sendo grande a multidão que o esperava, por ter aqui corrido o boato do seu naufragio.—(*Correspondente*).

Politica hespanhola

Calculos de Dato — Indulto a desertores — A dissenção dos liberaes

Madrid, 2 de maio

Dato conferenciou com o ministro do interior ácerca da possivel votação, na quinta-feira, no Senado, da resposta ao discurso da corôa. Contam ter maioria. Foi assignado o decreto indultando os desertores da armada. Affirma-se que Montero Rios é partidario de que o chefe do partido liberal seja Garcia Prieto, o que vem impossibilitar a união com Romanones.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Canhoneando o campo inimigo

Tetuan, 2 de maio

Foi bombardeado o campo inimigo, causando uma granada grandes destroços e destruindo a culatra do canhão de que os mouros se haviam apoderado.—(*Correspondente*).

NOS LICEUS

Creação de conselhos administrativos

O sr. dr. Sobral Cid, ministro de instrucção publica, cuja obra verdadeiramente republicana se tem accentuado a dentro do seu ministerio de uma maneira inconfundivel, levou hoje á assignatura presidencial um decreto da mais alta opportunidade e da maior importancia. Trata-se da creação, em cada liceu, de um conselho administrativo. Este conselho será constituido pelo respectivo reitor e por dois professores, um de cada secção, para esse fim eleitos pelo conselho escolar, no fim de cada anno economico. O conselho administrativo, uma vez eleito, tem a seu cargo toda a administração economica do liceu onde funcciona, principalmente no que diz respeito á dotação orçamental, que deverá ser applicada: na conservação do edificio e annexos; na acquisição e conservação do mobiliario escolar e material didáctico; na sanidade escolar, (edificio e população escolar); no auxilio de visitas e excursões pedagogicas, festas escolares e associações de caracter essencialmente educativo do mesmo liceu, e na uniformisação do pessoal menor. E' este o fim principal do decreto levado pelo sr. dr. Sobral Cid á assignatura do sr. presidente da Republica.

Regulamentação de horas de trabalho

Sessão de propaganda

A commissão de propaganda da associação de classe dos caixeiros de Lisboa realisa ámanhã, pelas 14 horas, na Sociedade Guilherme Cossoul, avenida das Côrtes, 61, uma sessão de propaganda para tratar da regulamentação das horas de trabalho no commercio, na qual tomam parte os elementos mais em destaque na classe.

Marqueza de Fronteira

O seu funeral

Da capella do palacio de S. Domingos de Bemfica, sahiu hoje em direcção ao cemiterio de Bemfica o funeral da sr.ª marqueza de Fronteira e de Alorna, D. Maria de Mascarenhas Barreto. A urna, de mogno com ferragens de prata, foi conduzida para o coche funebre aos hombros dos filhos do sr. D. José de Mascarenha, primo da extincta. Apoz o feretro, viam-se a sr.ª marqueza de Avila, D. José de Mascarenhas, marqueza Aldoini, muitas senhoras da familia e innumeras pessoas das relações da fallecida.

A urna foi collocada n'um riquissimo coche negro, tirado a quatro parelhas, seguindo-se-lhe mais dois coches, um com o prior de Bemfica e seu acolito e outro com o capellão da casa. Sobre o feretro foram collocadas duas grandes corôas de lindas rosas, colhidas nos jardins do palacio.

Depois do funeral foram distribuidas 200 esmolas de 50 centavos aos pobres que alli accorreram, em numero extraordinario. O serviço de policia era feito por 12 guardas e 2 cabos, sob as ordens d'um chefe.

TOURADAS

Campo Pequeno

O grande festival que amanhã se realisa no Campo Pequeno, em homeagem aos congressistas das Associações Commerciaes e Industriaes, tem o seguinte detalhe:

A's 15 e meia horas, ferra de 30 novilhas do sr. Antonio Luiz Lopes, á moda do Ribatejo, isto é, ferradas depois de derribadas pelos cinco grupos de aficionados que tomam parte na faina. A's 16 e meia, corrida formal de cinco touros puros do sr. Porphirio da Silva, de Salvaterra de Magos, com o seguinte detalhe: 1.º para Manuel Casimiro (1.º tercio), bandarilhado por Guilherme Tadeu (2.º tercio), capotes, Theodoro e Vieira; 2.º para J. Casimiro (1.º tercio), bandarilhado por Alexandre Vieira (2.º tercio) capotes, Theodoro e Tadeu; 3.º para Theodoro e Custodio, capotes, Carlos Gonçalves e Thadeu; 4.º para Manuel Casimiro (1.º tercio) bandarilhado por C. Gonçalves (2.º tercio) capotes, A. Vieira e C. Domingos; 5.º para J. Casimiro (1.º tercio) bandarilhado por Rodrigo Largo (2.º tercio), capotes, Theodoro e Carlos Gonçalves.

Terminada a corrida, ferra dos 30 garraios de Antonio Luiz Lopes, á moda do Alemtejo, isto é, ferrados depois de agarrados e suspensos no ar os quartos trazeiros, tomando parte na faina os mesmos aficionados da ferra das novilhas. Entre a corrida e a ferra dos garraios haverá um intervallo de 10 minutos.

Dirige a corrida o antigo amador Leopoldo Finzi.

Escola de pharmacia

E' visitada pelo ministro da instrucção

Pelas 16 horas, visitou o sr. dr. Sobral Cid a Escola de Pharmacia de Lisboa, sendo recebido com uma grande manifestação pelos socios da Associação dos estudantes de pharmacia, que conduziram o ministro á séde da sua Associação, fallando alli os srs. José Bento de Almeida e José Pedro Alves que, agradecendo a honra da visita, pediram ao sr. dr. Sobral Cid que fosse concedido edificio proprio para a escola e que esta fosse elevada a faculdade. N'um brilhante discurso, o ministro prometteu attender esses pedidos, que reputa justos, e preconisou as vantagens das associações academicas.

Fallaram ainda os professores srs. drs. Ponte e Sousa, Moraes Sarmento e Moreira Beato, agradecendo o sr. dr. Sobral Cid, após o que retirou, sendo-lhe feita, á despedida, nova e calorosa manifestação.

NOTAS DIVERSAS

Telegrammas recebidos pelo governo dizem estar em via de pacificação os conflictos occorridos no Congo, tornando-se portanto desnecessario o enviar para alli uma expedição, bastando a força militar da provincia para assegurar a ordem.

O sr. ministro da Belgica offereceu hoje na legação um jantar ao sr. presidente do ministerio.

—Ao espectaculo de hoje no Coliseo dos Recreios e que, como n'outro logar referimos, é em honra dos congressistas, assiste o governo.

—Pela pasta da guerra foram á assignatura presidencial os decretos promovendo a coronel o tenente coronel Francisco Xavier Libano dos Santos Pereira, a tenentes coroneis os majores Hermenegildo Augusto dos Santos Pestana, Antonio Arnaldo da Cruz e Sousa, Antonio Gualberto da Fonseca Antunes e Antonio Candido Mendonça Furtado e a majores os capitães Eduardo Miguel Correia e Antonio Justino Ramos, e nomeando chefe da 5.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra o major Virgilio Aurelio Henriques dos Santos.

—Na reunião de hoje do commissariado portuguez da exposição do Panamá Pacifico, sob a presidencia do commissario geral sr. Roldan, tomou-se conhecimento de um officio communicando a partida para Lisboa de trez delegados que veem instar pela representação de Portugal n'aquelle certamen. O commissariado foi depois procurar o sr. presidente do ministerio, para lhe communicar ser indispensavel a apresentação ao Parlamento do projecto de lei auctorisando as verbas destinadas ao pavilhão portuguez para a nossa representação. Como o sr. dr. Bernardino Machado não estivesse presente, foi recebido pelo sr. Rodrigues Lima.

—A' recepção do corpo diplomatico compareceram os srs. embaixador do Brazil, ministros da França e da Hespanha e encarregados de negocios da Allemanha e Italia.

—Os auctores dos projectos não premiados do concurso do monumento ao marquez de Pombal devem retirar os seus trabalhos da séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes nas proximas segunda e terça feiras.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A origem da vida»

Um livro original do sr. Thomaz da Fonseca, o considerado professor e director das escolas normaes de Lisboa. Bem escripto, n'uma linguagem clara, mesmo para os menos cultos, *A origem da vida* é livro para se ler e estudar. A edição é da Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente.

A provincia n'A CAPITAL

MIRA, 2.—Uma filha do sr. José Domingues Caetano Rua, do logar do Cabeço, d'esta villa, de nome Ludovina, de 4 annos de edade, andando a brincar na cosinha, derrubou uma banheira com agua a ferver, morrendo asphixiada.

—O dia 1.º de Maio não foi festejado n'esta villa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado realisando-se as operações a 45 5|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 1|4	45 1|8
Londres, 90 d|v. . .	45 9|16	—
Paris, cheque. . . .	632 1|2	634 1|2
Italia	628	633
Allemanha, cheque.	259	260
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York.	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres . . .	15 7|8	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro. . . .	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,15
» » 500$	40,50	—
» » 100$	40,50	—

Cotação dos outros valores:

Acções: Lisboa & Açores, 109$; Ultramarino, assent. 99$70 e coup. 100$20; Phosphoros, coup. 55$; Zambezia 1$95.

Obrigações: Gaz, 70$50; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50, e 2.º grau, 43$50; Beira Alta, 2.º grau, 16$10.

Ultimos dias de Pompeia

Tem sido enorme o successo obtido por este maravilhoso *film* com 4.000 metros, que se está exhibindo no amplo *Theatro Salão dos Anjos*, que tem tido casas repletas de espectadores, de tal maneira que a empresa fechou novo contracto para a exhibição da famosa fita até amanhã, domingo, 3. E' realmente um explendido trabalho cinematographico, d'um enorme interesse, distinguindo-se a erupção do vulcão (Vesuvio) arrazando a celebre cidade Pompeia. Aconselhamos, pois, a quem não viu tão primoroso *film* (*Ultimos dias de Pompeia*), a apressar-se a marcar os poucos bilhetes que ainda restam por vender no *Theatro Salão dos Anjos*.

PEQUENAS NOTICIAS

Do *Boletim Commercial*, publicado pela Associação Commercial de Lisboa, recebemos o n.º 3 do 3.º volume, correspondente a março findo. Repositorio da legislação do ministro dos extrangeiros, no que respeita a negocios commerciaes e consulares, é leitura que se recommenda pelos dados que traz.

—A policia deteve hoje Maximino Alves, morador na rua da Rosa, 243, 2.º, que subtrahiu varios objectos no valor de 90 escudos, a Abilio Pedro, residente na rua Silva e Albuquerque, 43.

—Para a Boa-Hora foi hoje remettido o escripturario da Caixa Auxiliadora dos Estivadores do porto de Lisboa, Manuel do Amaral, residente da rua da Bempostinha, 12, accusado de ter falsificado um cheque no valor de 2.015$44,5, bem como uma caderneta do Montepio Geral, pertencente á mesma Associação.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A companhia da Zambezia

terá cumprido as obrigações que lhe são impostas no seu contracto com o Estado?

Vamos proseguir no necessario estudo ácerca das grandes companhias da nossa Africa Oriental. Temos entre mãos a Companhia da Zambezia, cuja organisação constituiu o objecto da ultima chronica africana: vejamos agora por que forma essa empreza tem correspondido ás suas obrigações contractuaes.

Tenho ouvido atacar a Companhia com grande violencia, accusal-a de prepotencias e de fraudes, classificar de escandalosos os privilegios que o Estado lhe concedeu. Em geral pergunta-se:—dentro da enorme area sobre que essa empreza colonial exerce a sua acção, existe de facto alguma coisa que justifique a situação de excepcional favor com que tem sido contemplada pelos governos?

Comtudo, assim como tenho ouvido atacal-a, tambem a tenho ouvido defender com não menos calor. A minha viagem atravez da Zambezia, onde, esforçando-me sempre por manter uma linha inflexivel de imparcial criterio na observação dos factos, tive occasião de apreciar por mim proprio o valor de certas affirmações, dá-me o direito de suppôr pelo menos exageradas algumas fabulas que correm sobre o caso. De resto, é bom não esquecer que se a situação da Companhia, embora longe de ser má, não é hoje ainda assim tão prospera como se esperou a principio, para isso concorreram multiplas circumstancias imprevistas a que está sempre sujeita a mais bem organisada das administrações coloniaes. Recorto, do erudito livro do sr. Cayolla, *Sciencia de colonisação* os seguintes elucidativos trechos:

A Companhia em 1898 e 1899 foi muito feliz na sua administração, podendo por isso dar dividendos de 9 0/0. Mas os annos que se lhe seguiram foram desastrosos pelas chuvas prolongadas, uma devastadora praga de gafanhotos, a necessidade de se fazer a expedição contra o Mataca, uma mortifera epidemia de bexigas e a influencia da crise que n'esse periodo affligiu toda a Africa do Sul. Os indigenas chegaram a esquecer os palmares, os impostos não se cobravam e, apesar d'isso, a Companhia, além de ter de continuar a pagar as suas rendas ao Estado, viu-se obrigada a reforçar a policia e a importar cereaes e arroz para acudir aos indigenas. Esses contratempos foram-se vencendo, e em 1905 já a Companhia liquidava de novo a sua gerencia com um pequeno saldo positivo. De então para cá, a situação d'esta grande empresa tem melhorado successivamente, apesar dos annos agricolas haverem sido maus, embora nem tanto como o de 1901. Tem-se accentuado a esperança nas explorações mineiras, especialmente de jazigos de ouro, cobre e carvão. Algumas d'essas minas já se exploradas. Em 1907 descobriram-se novos jazigos de cobre, pirites de ferro, wolfram, chumbo e prata, entrando tambem em exploração novos filões e alluviões auriferos.

E' de notar que, ao tempo em que a Companhia se constituiu, quasi nada ao certo se sabia ácerca dos territorios que formaram o objecto da concessão. Havia, é certo, tradições mineiras na Zambezia, citavam-se *bares* e antigos locaes de mineração, a lenda do ouro pairava sobre o paiz: mas tudo isto era vago e impreciso. Era necessario recomeçar todo um trabalho methodico de pesquizas, e esse foi o primeiro cuidado dos administradores da empresa, encarregando o engenheiro de minas Angelvy de fazer um reconhecimento prévio da região.

Imaginam-se facilmente as difficuldades da tarefa quando se considerar que, pouco mais ou menos pela mesma epocha, ambas as margens do Zambeze se encontravam em plena revolta. Bandos de indigenas ferozes atacavam diariamente os correios e roubavam as almadias que passavam no rio. O caminho de Tete estava á mercê das hordas selvagens de negros, capitaneados por audaciosos *muzungos*. Apesar d'este lamentavel estado de coisas, o menos propicio para se desenvolver qualquer rudimento de exploração agricola ou mineira, a Companhia conseguiu fazer estudar os jazigos carboniferos das proximidades de Tete e organisou a expedição de 1893, que levou as ferramentas necessarias para iniciar uma expedição sistematica. A breve trecho se reconheceu porém que, se era facil extrahir a hulha e leval-a para Tete, o seu transporte para o littoral offerecia n'aquelle momento insuperaveis difficuldades. O carvão de Tete, posto no Chinde ficava mais caro que se o mandassem ir de Inglaterra para lá.

N'estas condições, abandonou-se por então a ideia das minas de hulha e pensou-se na descoberta dos jazigos auriferos. Em 1894-1895 o direito de pesquizar, demarcar, registar e pôr em lavra até 500 *claims*, com o exclusivo das pesquizas durante os tres annos na Machinga, n'uma área de 10 kilometros de raio, e durante cinco annos em territorios ao sul do Zambeze, foi pela Companhia cedido á empreza *The Goldfields of Zambezia Limited*. Na mesma occasião, o exclusivo das explorações do carvão passou para a Compangia hulheira da Zambezia.

Logo os effeitos d'esta medida se fizeram sentir: o engenheiro de minas Michell, o explorador Foa e alguns pesquizadores foram encarregados pela *The Goldfields of Zambezia L.ted* de estudar a região, que começa a ser desde então visitada a miudo pelos *prospectors*. Quanto á Companhia Hulheira da Zambezia, ainda chegou a extrahir 2:000 toneladas de carvão dos jazigos de Matinte, desistindo depois em presença da impossibilidade de transportar economicamente os seus productos para o Chinde. Uma tentativa feita nas margens do Zambeze, proximo do Siajal, não foi coroada de exito em virtude da má qualidade do combustivel alli encontrado.

Em 1903, novo esforço da Companhia da Zambezia para as riquezas mineiras do districto. Em Tete foi modernamente organisada a Repartição de Minas, estabeleceram-se taxas mais liberaes do mundo, e, como já tive occasião de referir em outro artigo, chegou-se a conceder passagem gratuita aos pesquizadores que quizessem subir o Zambeze do Chinde a Tete. Em 1910 haviam sido concedidos 1:081 *claims* de ouro, 7 de cobre e 2 de graphite. Existiam em exploração duas minas representando 245 *claims* de filão; o valor do ouro exportado durante esse anno foi de 6:670$580 réis.

Mas a necessidade de attrahir capitaes á Zambezia affirmava-se cada vez mais imperiosa. N'esse sentido organisou-se uma nova Companhia concessionaria, *The Zambezia Mining Developoment L.ted*, com o encargo de promover a formação de empresas de exploração mineira e de facilitar capitaes aos pesquizadores.

Vê-se, por esta rapida analise de factos, que a Companhia da Zambezia tem procurado desenvolver quanto possivel a sua concessão mineira, e que a falta de exito não deve attribuir-se á carencia de esforços empregados n'esse sentido. Creio, porém, que esse exito não vem longe, em vista da actividade que a administração superior d'aquella empresa está exercendo junto de certos grupos financeiros para finalmente attrahir ao districto de Tete os necessarios capitaes que constituem a chave do seu progresso.

Isto, no que respeita a minas. Na proxima chronica analisaremos o que se refere á agricultura.

Hermano Neves.

INTERESSES LOCAES

O concelho de Sacavem

Tendo pareceres favoraveis das respectivas commissões, foi entregue á mesa da Camara dos deputados para ser marcado para ordem do dia n'uma das proximas sessões o projecto creando o concelho de Sacavem, organisado por seis freguezias e parte de outras duas, todas pertencentes a Loures.

Theatros

Medalhões

Maria Judice da Costa

Antes de se dedicar á operetta, a illustre cantora honrou o nome da sua Patria, sendo nos palcos de opera uma figura de destaque e, especialmente, umas das melhores interpretes de Vagner. Com tal escola não podia deixar de triumphar na nossa operetta, tão falha de vozes educadas e de verdadeiros temperamentos artisticos. As partituras as mais difficeis, que repousavam nos archivos por difficiencia de interpretações condignas, não teem escolhos para essa cantora notavel.

Era de prever que a representação larga a que se habitua uma artista de opera prejudicasse Maria Judice como atriz de operetta. Vimos, porém, que, mercê dos seus dotes naturaes, ajudados por uma intelligencia subtil e uma esmerada educação, ella soube adaptar-se immediatamente ás mais detalhadas interpretações.

O publico foi seduzido por todas estas qualidades e principalmente porque viu em Maria Judice uma pessoa educada, distincta, vestindo-se com gosto: uma senhora, em resumo. Por todas as razões e por mais esta é caso para nos felicitarmos da sua entrada no theatro portuguez.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A estreia da companhia do theatro Republica, de Lisboa, no Sá da Bandeira, do Porto, realisa-se na proxima segunda-feira, com a representação da peça *A castellã*. A seguir serão representadas as peças *Papá* e *Primerose*.

● Teve a seguinte distribuição o segundo quadro, «De fóra para dentro» da revista *Traços e Troças*, que brevemente deve subir á scena no Polytheama:

Cremilda d'Oliveira, *O chá*; Izaura Ferreira, *A genebra*; Carmen Osorio, *Gaivota*; Ireno Gomes, *Venus*; Alice Figueira, *Lampada*; Alexandrina Quadrio, *Cocotte*; Emilia Roma, *A moda*; Antonia Mendes *Perfumaria*; João Silva, *João Ratão*; Jorge Gentil, *Venta larga*; Carlos Lopes, *Official de bordo*; Gil Ferreira, *O Cardeal*; Mathias d'Almeida, *Queijo flamengo*.

● Canta-se hoje no Coliseu dos Recreios, em estreia, a celebre opera de Berlioz *Damnation de Faust*, em que entram os principaes artistas da companhia, fazendo-se o *Baile Aereo*. Maria Galvany canta amanhã, pela ultima vez, o *Barbeiro de Sevilha*, em 4.º recita o ultimo domingo.

● Na segunda-feira, a *Gioconda*, em recita da moda, com a estreia dos notaveis artistas Valentim Bartolomei e Rosalia Pangrazy.

● Augusto Pina concluiu o scenario do 1.º acto da revista *D'alto abaixo*, em ensaios no theatro Apollo.

● No Apollo Terrasse do Porto realisou-se hontem a recita do gerente d'este theatro, Ferraz Brandão.

O programma do espectaculo foi constituido pela farça em 1 acto *D. Leonor Telles*, de que o homenageado é auctor, de varios monologos e *Apollo Revista*, com novos numeros.

● Passou a fazer parte da companhia do Rocio Palace a actriz Julia Sá Pereira.

● Uma *tournée*, levando no seu repertorio as peças *De chale e lenço*, *Isto vae bem* e *De trez assobios*, parte brevemente para o Alemtejo e Algarve.

Extrangeiro

O ministro de instrucção publica em França mandou fechar o theatro do Odeon. Ao que parece, reabrirá sob a direcção do Paul Gavault, o auctor da *Menina do chocolate*.

● No Capucines agradou muito a revista de Paulo Ardot e Joan Bastia, *Oh! pardon...*

Cartaz do dia

Republica —A's 20,30—Companhia hespanhola—Sacrificios—El Patio.
Nacional—A's 21—Virgem Louca.
Trindade — A's 21 — Recita da actriz-cantora Judice da Costa—Emfim, sós!
Gimnasio— A's 21— Marialvas.
Avenida—A's 21 — A princesa bohemia.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Estreia da opera Damnation de Faust—Bailados da opera.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Politeama* — O Conde de Luxemburgo. *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Albergue das Crianças Abandonadas

O anniversario da sua fundação

Começam amanhã n'esta casa de caridade as festas commemorativas do 17.º anniversario da sua fundação.

Nos dezesete annos decorridos accudiu o Albergue a 3718 crianças de ambos os sexos, ou seja uma media de 218 crianças por anno. Os resultados que a grande maioria d'essas crianças alcançou são de todos sabidos para que precisemos rememoral-os.

Hoje estará o Albergue patente ao publico das 14 ás 17 horas. Depois realisam-se as diversões no jardim, constando de: concerto pela Banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), espectaculo no theatro infantil existente n'uma das dependencias do Albergue, com a peça *A gallinha preta*, desempenhada por internadas e abrilhantada pela orchestra do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho e pelo orpheon do Albergue.

Movimento associativo

Professores primarios

Reunem depois d'ámanhã, pelas 13 horas, na travessa dos Remolares, 28, 2.º, os professores e professoras que não exerceram o magisterio nos centros republicanos.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se hoje, pelas 21 horas, o 4.º concerto da presente serie com primoroso programma, seguido de baile.

No Club Recreativo Lusitano continuam ámanhã as festas com *kermesse*, concerto musical, recita com a peça «A lei do divorcio» e um acto de variedades, apresentação da *troupe* infantil do Club em duettos, monologos e a operetta «No reino da bolha», seguindo-se baile abrilhantado pela orchestra.

No Grupo Dramatico Lisbonense, ámanhã, recita com o drama «O filho do adulterio» abrilhantada pelo sextetto Nozart.

Na Academia 1.º de Setembro de 1867, recita em que toma parte o grupo dramatico Alexandre Ferreira, seguida de baile.

Passeios e excursões

A Thomar

A Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal da Casa da Moeda promove uma excursão a Thomar no dia 28 de junho, em homenagem a Joaquim Augusto Magão e em visita á sua congenere a Cooperativa A Nabantina. A excursão será acompanhada pela Concentração Musical 5 d'Outubro (banda da Republica).

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Foi grandioso o comicio promovido pela classe trabalhadora que aqui hoje se realisou para commemorar o 1.º de Maio. Usaram da palavra os srs. Pedro Muralha, director de *A Vanguarda*; Manuel José da Silva, deputado socialista, e Agostinho José da Silva. Todos pronunciaram brilhantes discursos, expondo quaes as aspirações do operariado e o que deve fazer para conseguir a realisação do seu fim. Foram cobertos de applausos esses discursos, formando-se depois um cortejo em direcção aos Paços do Concelho, a fim de ser entregue á municipalidade a moção approvada no comicio e na qual se pede o seguinte: Instar com o governo por que sejam quanto antes iniciadas as obras do porto e barra; reclamar do municipio o dia normal de 8 horas de trabalho; reclamar do poder central o estabelecimento das antigas aulas officinas na Escola Industrial Bernardino Machado; instar com o ministro do fomento para que faça cumprir na integra a lei de 21 de julho de 1913, referente aos accidentes no trabalho; e fazer chegar ao conhecimento do ministro inglez em Lisboa que a classe trabalhadora da Figueira da Foz pede clemencia para o infeliz Oliveira Coelho.

Esta moção foi recebida pelo vice-presidente da Camara sr. José da Silva Fonseca que n'um brilhantissimo discurso saudou a classe trabalhadora e prometteu dar o devido andamento a todas as solicitações feitas na moção que lhe acabava de ser entregue. Por ultimo levantou vivas á classe operaria da Figueira, á Patria, á Republica e á Figueira da Foz.

VILLA BOIM, 1.—Se algumas vezes aqui nos queixamos do mau serviço dos correios para o nosso jornal, o transtorno que nos causava a isso nos obrigava. O sr. Antonio Maria da Silva, dispendendo um pouco da sua attenção para as nossas queixas, fez aproveitar o nosso alvitre, aqui apresentado, da estação postal d'esta villa se corresponder directamente com a ambulancia. De futuro já *A Capital* não póde ficar retardada em Elvas, por aqui haver falta de empregados, pois que nem por lá passa, e nós passamos a recebel-a normalmente. Os nossos louvores ao sr. administrador geral dos correios.

GUARDA, 1.—Accusados do crime de homicidio voluntario na pessoa de José da Costa, de Alfarão acabam de ser julgados e absolvidos em audiencia de juri o Amandio Marques Fonseca, Adelino Monteiro e Manuel Marques Fonseca, da freguezia da Torre, Casal da Cinza. Foram defendidos pelos srs. dr. Diniz da Fonseca e Antonio Carneiro.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Cap Villano» (Braz.)	3
Hamburgo, «Habsburg», (Brazil)........	3
Anvers, etc. «Delke Bickmers» (Braz.)	3
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb).	4
S. e R. Prata, «Cap Blanco», (Hamb.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
R. Jan. e R. P., «La Gasconhe». (Bor.)	5

Leilão de penhores

Rua do Grillo, 56—Beato

O leilão annunciado para 4 de maio proximo e dias seguintes fica transferido para 20 do corrente.

Lisboa, 2 de maio de 1914.

C. J. Vicente & C.ª

O "Diario do Governo" de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

Accceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

90.000$

Já estão á venda na feliz casa

Guilherme & Gama, L.da

antiga casa

Manaças

R. do Amparo, 49—Lisboa

Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.

Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.

Descontos aos revendedores

Cautelas de todos os cambistas.

Colossal sortido para todas as loterias.

Sempre sortes grandes

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Aviso importante

Mais 150 caixas de louça de esmalte acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

Os preços da nossa louça, de esmalte de superior qualidade, não se confundem com as imitações até hoje apresentadas, e fazem recuar os mais audaciosos concorrentes.

Só vendemos bom — Só vendemos barato

E quem desprezará

A HIGIENE

O ASSEIO

A ECONOMIA

que a louça de esmalte superior, comprada na nossa casa, lhe proporciona?

Chamamos a attenção de todas as boas donas de casa para os nossos preços

Panellas direitas desde **210** — **Caçarolas** desde **150**
Assadeiras desde **300**
Panellas bojudas desde **340** — **Frigideiras** desde **70**
Pucaros desde **70**
Fervedores para leite desde **340** — **Cafeteiras** desde **240**
Funis desde **140**
Leiteiras desde **180** — **Coadores para hervas** desde **240**
Espumadeiras desde **70**
Conchas desde **70** — **Bacias para lavatorio** desde **190**
Bacias de cama desde **270**
Palmatorias desde **150** — **Baldes** desde
Jarros desde **460**
Grelhas desde **220** — **Saleiros** desde **730**
Escarradores desde **430**

Ante estes preços, devereis substituir toda a louça de folha pelo nosso esmalte, que é de marca registada e qualidade garantida.

A PHOTOGRAPHIA AO ALCANCE DE TODOS

No nosso Atelier Photographico, cuja montagem está feita, obedecendo ás maiores exigencias da arte e ás mais caprichosas manifestações do progresso, se tiram

12 RETRATOS em duas poses, por 120 Rs.

Opera-se com todo o tempo, das 9 horas da manhã ás 9 da noite

---

CIGARROS INDIANOS

PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Escola Pratica Commercial

RAUL DORIA

R. Gonçalo Christovão, 191

PORTO

Unico estabelecimento de ensino pratico commercial do Paiz

Recebe alumnos internos e externos.

Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar.

Agua da Fonte do Cedro

Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15 »
» » 5 » ... $10 »

Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para

—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Joaquim Manso e Felix Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista

Rua do Arsenal, 100 1.º

TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Tarpo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

EGMAR

EGMAR — AEG

A INVENCIVEL

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valôr. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

ROCIO 6

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A. Cordes Gabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roqteute e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 155

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quatruplas, caixa de 1 11.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 1m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53, — *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

90.000$

PARA A

1.a LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.A

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1346 – 4.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 3 de Maio de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

OS ESQUECIDOS

Fernando Leal

Não é facil ser um bohemio. No singular paiz da Bohemia, tal como o descreveu Murger, vivem creações de phantasia. Um dia, asperamente, Jules Vallés, que conhecera a bohemia da dôr, da desesperança e da colera, anathemisou o poeta da *Musette*. Ah! não! A sua bohemia não existia. Não havia imaginação, lirismo, sonho, amor, que compensassem as humilhações da penuria, os dias de fome, as longas noites passadas sem dormir, não antevendo, nas cogitações do futuro, uma aberta de felicidade e de conforto. O rude evocador dos refractarios expunha ás vistas de todos as chagas do seu peito, como expunha os buracos das suas botas. A poesia doce de Murger não lhe parecia um lenitivo, nem mesmo um banho de ideal, mas na realidade uma hipocrisia ou um escarneo. E a sua colera era vasta como as immensidades do seu soffrimento e do seu orgulho.

Entretanto, Jules Vallés não tinha inteiramente razão. Ha uma bohemia authentica. E' a dos espiritos tocados d'aquella encantadora parcella de loucura a que os francezes chamam *grain de folie*. Essa distingue-se da que acoberta apenas as premeditações da exteriorisação, que não passam de uma falsificação litteraria, como se distingue da que pretende encobrir ao mundo a sua miseria com um véu de predilecção artistica. Ella documenta-se pela candura da alma, pelo enthusiasmo do sonho, pelo lirismo do espirito. Foi assim a bohemia de João de Deus e foi assim a bohemia de Fernando Leal.

* *

Bem esquecido está o auctor dos *Reflexos e Penumbras*, o cantor dos *Relampagos*. Todavia, esse foi bem um poeta e foi bem um bohemio. Os seus versos, todavia, recumavam uma seiva, caracterisavam-se por uma pujança, que eram um attestado de forte, clara e sonora vida. Tinham originalidade e tinham alma. Tinham vivacidade e tinham harmonia. Tinham nobreza e tinham ideal. Fernando Leal impregnara-se do espirito francez, e por tal fórma assimilára a limpidez, a sonoridade, a linha grave do seu rithmo, que as suas poesias, escriptas na lingua de Hugo, de quem elle foi o melhor traductor que entre nós tem apparecido, são porventura as mais bellas produzidas pela sua penna.

Fallei nas suas traducções de Hugo. São as mais conhecidas. Mas Fernando Leal não traduziu só versos do auctor da *Légende des Siecles*. Traduziu tambem Musset, Rolimat, Baudelaire, cuja *Charogne* não perdeu o seu brilho, Catulle Mendès, Th. Gautier, André Gil, Vacquerie. D'este ultimo não resisto á tentação inserir aqui a *Canção de Tragaldabas*, cuja traducção é um primor no genero:

O pescador que sonda a vaga cerula,
gritou-me dos abysmos transparentes:
—Cedes Maria em troca d'esta pérola?
—Não; tenho trinta e duas: os seus dentes.

Hontem, por uma noite das mais bellas,
disse-me o rei dos Magos, sem refolhos:
—Eu quero-a; escolhe tu duas estrellas.
—Tenho as duas mais lindas: os seus olhos.

Ninguem resiste ao seu profundo encanto.
São Pedro, e a sua voz tinha um tremor,
disse-me: —Dou-te o ceo!»—«Guarda-o, meu santo,
eu tenho o ceu, pois tenho o seu amor.

—O ceo não presta! Andaste bem, rapaz!
segredou-me um senhor de olho de lume.
«Dou-te o inferno!» «Obrigado, Satanaz!
Tenho tambem o inferno: tenho o ciume».

Das bôas, féis e commovidas traducções em verso disse Hugo, n'uma nota do prefacio do *Cromwell*, que eram tambem obra de artistas e de poetas, porque representavam um trabalho em que não faltavam nem a originalidade, nem a vida, nem a creação. Os versos que acabam de se lêr não podiam ser mais formosos no proprio trabalho do seu auctor. Fernando Leal foi um admiravel traductor precisamente porque sabia admirar. A falta d'essa faculdade d'admiração, que tanto escasseia no nosso tempo, é que tem produzido gerações litterarias em que uma injustificavel presumpção do valor proprio, a qual faria sorrir se não movesse á tristeza pela esterilidade artistica, tem originado uma poesia falha de verdadeira emoção e por isso mesmo destituida da authentica belleza. Não procuremos n'outras razões a nossa progressiva decadencia. Só sabem produzir coisas bellas os que adoram a belleza das obras immortaes do pensamento.

Entre as traducções de Fernando Leal, realisadas com o fervor e o esmero com que elle as realisava, justificando as palavras justiceiras do prefacio do *Cromwell*, e as producções originaes dos nossos poetas da ultima hora, medeia toda a distancia que vae da virilidade á impotencia. E' sempre uma demonstração de virilidade espalhar a semente do Bello, nos grandes sulcos abertos na consciencia humana pela passagem das idéas nobres, e é sempre impotencia não traduzir nem um sentimento, nem uma impressão, nem um sonho, d'aquelles que só pode exprimir o espirito commovido.

* *

Que admira que este poeta, todo inebriado de luz, fosse um homem que atravessasse a vida sem nunca comprehender as suas realidades? Por isso Fernando Leal, não andando de cabelleira desgrenhada, nem polluindo com exotismos ridiculos o dourado sonho em que se absorvia, foi uma alma bohemia, aureolada por clarões heroicos. Era um mosqueteiro do ideal. As suas revoltas dirigiam-se sempre contra o espirito burguez, contra as injustas supremacias, contra as fortunas immerecidas, contra tudo o que fosse baixo, vil, iniquo, ridiculo o oppressivo.

Uma anecdota caracterisa-o. Um dia, foi de passeio a uma praia de banhos. Alli reparou 'num inglez robusto, de ar arrogante, um verdadeiro John Bull, que se aprestava para mergulhar, dando um salto d'uma elevada prancha. Era, segundo parece, um grande nadador. Fez-se um circulo de basbaques, á espera do tremendo salto. E quando effectivamente o inglez saltou, um murmurio de pasmo correu entre os espectadores.

Fernando Leal não admittia nenhuma superioridade burgueza. E muito menos d'um inglez. O auctor das *Palmadas na pança de John Bull* não podia ficar indifferente áquelle espectaculo, em que julgou reconhecer uma intoleravel subserviencia. Não era já o banhista inglez: era a Inglaterra, com os seus couraçados, com o seu riso, com a sua arrogancia, com o seu desprezo. E então, sem dizer uma palavra, o poeta, vestido como estava, caminhando com passos firmes, de cabeça levantada, subiu á prancha, encarou os assistentes e atirou-se de cabeça para baixo. Não sabia nadar; retiraram-no do mar encharcado e glorioso. Mas a todas as exclamações dos que lhe chamavam doido, Fernando Leal respondia, sacudindo-se como um pinto:

—Era preciso que ninguem pudesse dizer que o que fazia um inglez não era capaz de o fazer um portuguez!

* *

Como esta historia, ha muitas. Mas Fernando Leal não precisava de publico para affirmar a sua excentricidade natural. Uma vez, sendo hospede d'uma pensão, teve qualquer desintelligencia com a dona da casa. E deliberou nunca mais lhe fallar. Se bem o pensou, melhor o fez. Durante mezes a boa da mulher e Fernando Leal não se entenderam senão por bilhetes.

Mais tarde, sendo hospede de outra casa, decidiu retirar-se á meia noite. Feitas as contas, não ficou sequer com o dinheiro para ir dormir a outra parte. Mas Fernando Leal julgar-se-hia diminuido a seus proprios olhos se deixasse de manter a sua resolução por causa de tão mesquinha circumstancia. E assim, toda a noite, com uma mala na mão, em que ia toda a sua roupa, eil-o percorrendo as ruas de Lisboa, vagueando d'um a outro extremo da cidade, seguido pelo olhar suspeitoso dos policias que porventura travavam a vêr se iria ali um gatuno.

* *

Amigo e camarada de João de Deus, de Gomes Leal, de Bettencourt Rodrigues, de Theophilo Braga, de Silva Pinto, o auctor dos *Relampagos* era um espirito revolucionario, um democrata, um livre pensador. Pois bem! Este bohemio, este insubmisso, este republicano, este atheu, acaba como um catholico praticante, fanatico quasi. Casou; foi para a India. Ahi, tendo transformado n'um culto o amôr por sua esposa, nunca mais se ouviu fallar d'elle. A pouco e pouco submergia-se n'um misticismo enervante. Creio que as suas ultimas producções as publiquei eu n'uma revista de que era director artistico seu sobrinho, o illustre caricaturista e meu querido amigo Leal da Camara. Foi por intermedio de Leal da Camara que esses versos chegaram ao meu poder. Eram, na maior parte, traducções de proverbios de Salomão, d'uma fidelidade e d'uma perfeição que só elle podia realisar. Mas havia tambem alguns versos originaes. Lembro-me d'esta quadra que fixei:

Como sómente um lago bem pacifico
reflecte os ceus,
assim tambem sómente um calmo espirito
reflecte Deus.

Morreu ainda n'um sonho. Mas se elle o encheu de paz, como outros sonhos o encheram de revolta, a sua vida foi sempre grande e bella,—tanto no ardor da lucta, que documenta as grandezas do espirito, como na paz final, que revela as purezas da consciencia.

Mayer Garção.

NA CAPITAL DO NORTE

O problema da carestia da vida

A Camara resolve estudar a maneira de municipalisar a venda do pão

Porto, 2.—Um notavel jurisconsulto com quem hontem nos avistámos, fallando-nos do problema da carestia da vida, accentuou bem:

—Em principio, a carestia da vida não é um mal social, é um mal economico. O preço da vida augmenta em relação directa com o que a vida mais consome de energias, com o que mais conquista em beneficios de civilisação. Não é debalde que se perfuram montes, que se unem distancias, que se desvenda e se viaja pelo ar, que se fabrica n'um minuto o que n'outros tempos levava mezes a urdir, tecer e cerzir. E a prova é evidente. Só os paizes civilisados conhecem a carestia da vida.

«Mas—e isto é que compete aos governos—é preciso equilibrar o dispendio de forças com os beneficios d'esse dispendio. Quero dizer: a sociedade tem de melhorar as suas condições de vida animal, a sua alimentação, o seu vestuario, em equilibrio com os progressos da industria e o alargamento do commercio. Por outra—utilisar as forças da industria e do commercio em seu beneficio proprio.

—Mas, concretamente...

—E' facil explicar a minha idéa. Por exemplo, não foi uma grande descoberta o fabrico do gêlo artificial? Pois bem, essa industria póde a sociedade utilisal-a, e utilisa-a na conservação da carne e do peixe. E aqui está como—a uma alta no preço da carne—a communa, o municipio póde responder, mandando vir do Brazil, da Argentina, a carne bastante para que os marchantes baixem de preço. Os armadores de navios de pesca fazem monopolio? Entrada livre a qualquer navio extrangeiro.

«Porem a maneira mais facil, mais directa e mais justa, mais humana, seria que os municipios acabassem com os impostos de consumo nos generos de primeira necessidade. Os impostos de barreira, como *A Capital* demonstrou n'um artigo, em 10 de abril passado, são odiosos, injustos e vexatorios. Favorecem mais os ricos do que os pobres, e são o maior incentivo constante á fraude e á falsificação dos generos alimenticios.

—A questão é que os municipios não podem dispensar essas receitas...

—Eu bem sei que não é facil mudar de repente de regimen tributario. Primeiramente, porque ha uma tendencia contraria a qualquer imposto novo. Vinha logo o estribilho:—*o povo não pode pagar mais*. Em segundo logar porque o imposto de barreira já está na tradição, como que já se não sente. Mas, ou é que nós caminhamos, ou não. A sociedade tem de ser alliviada no dispendio da vida. E' preciso que o povo se alimente e se alimente bem, em quantidade e em qualidade. Ora, emquanto em Paris a carne de vacca, por exemplo, para alimentação diaria de uma familia de operarios custa 180,5 e a vitella 292,5 réis, no Porto e Lisboa custa a mesma quantidade 260 a 360 a carne, e 600 réis a vitella. Batatas: em Paris 22,5 cada kilo. Em Lisboa e Porto 40 réis. Em todos os generos de alimentação, a differença é sempre para mais em Portugal.

—Mas a França tambem tem impostos de consumo...

—Só dois paizes grandes supportam ainda esse odioso tributo: a Italia e a França. Mas em França ha isenção da taxa nos generos de consumo e bebidas reputadas higienicas, por uma lei de 1897. Já, por exemplo, para o alcool e para os generos de alimentação de luxo, não ha isenção de taxa. Ora, era isso que eu queria ver adoptado pela Camara do Porto. Pelo menos, isso: *isenção de taxa* nos generos de consumo de primeira necessidade e bebidas consideradas higienicas. Mas nem isto sequer ainda foi proposto...

—E receita para substituir essa taxa? A Camara, segundo o sr. Elysio de Mello declarou em sessão do senado de 25 de abril findo, tem um encargo de juros e amortisação annual, e por 65 annos, de 269:293$00, ou sejam 737$79 por dia, não podendo dispensar uma receita sem criar outra...

—*A Capital* já demonstrou, pelos artigos de 10 e 25 d'abril, que a Camara tem novas taxas que lançar mão para substituir a receita do imposto de consumo. Taxas novas e a municipalisação de varios serviços...

—Applaude, então, a proposta do sr. Jayme Cortezão, para que se municipalise a venda de alguns generos de primeira necessidade e dos que mais importam á subsistencia das classes pobres?

—E' uma proposta muito sympathica, e o que será para desejar é que—desde que ella foi approvada por unanimidade—mais tarde se lhe não levantem attrictos, e que a commissão incumbida do estudo da municipalisação da venda do pão—que é o primeiro serviço a tentar—dedique ao problema todo o cuidado para que, nas sessões do senado do seguinte trimestre, se possa adoptar um plano efficaz, viavel e de resultados economicos para o municipio e para o consumidor.

E, por fim:

—Mas nunca esquecendo que é preciso acabar com o imposto de consumo...

Em Barcellona

Effectuam-se numerosas reuniões e um congresso protestante

Barcelona, 3 de maio

Realisam-se hoje numerosas reuniões politicas, estando as ruas patrulhadas. As cercanias do local onde se celebra o congresso protestante estão occupadas militarmente.—(*Corresp.*)

Poeira da Arcada

O Limoeiro trasborda de gente, reunindo hoje uma população respeitavel de grandes e pequenos delinquentes que matam o tempo a ruminar o problema do mal. O seu director procurou o sr. ministro da justiça, afim de se proceder urgentemente á transferencia de uns trezentos para o forte do Monsanto.

Como estamos n'um periodo feliz de descentralisação, descentralisemos presidios e cadeias. O criminoso, que se multiplica com grande desprestigio para as ideias moraes do nosso tempo, irá assim beneficiando com as conquistas da democracia. As sociedades modernas conseguem prodigios de estupidez como este — condemnam o crime como uma maneira de ser anti-social e colocam o seu agente nas melhores condições para se garantir uma existencia que tem tanto de legal como a das pessoas que ganham o pão entre receios e turvações.

* *

Encontra-se em Lisboa o sr. Roberto Wilder, secretario da Federação Mundial dos Academicos. Deve ser uma criatura simpathica, tendo no olhar a candura angelica dos grandes idealistas da sua raça. Consome a sua apostolica existencia a prégar a união dos estudantes, no intuito de produzir á face do orbe, este espectaculo unico—prender numa mesma aspiração todos os corações escolares. As pessoas que teem o riso prompto não deixarão de exteriorisar com estrondo a sua descrença, prevendo o insucesso de tal obra.

O sr. Roberto Wilder, porem, sabe o que valem taes manifestações de um scepticismo que, para em tudo ser inutil, até não sabe porque existe e, portanto, espalhará as suas palavras de maneira que estas se não percam em ouvidos desattentos.

* *

Anthero de Figueiredo, com a sua ultima conferencia A Arte na Educação da Mulher, conseguiu attingir a pureza de imagens e conceito que dá ás suas palavras a força interior de uma inspiração que a experiencia e o pensamento reflectido tornam calma, pura e sobria. Poucas vezes a mulher portugueza encontrou quem lhe fizesse uma lição de maior proveito. E raramente um escriptor nacional, versando um assumpto que a banalidade tem tentado explorar, com o desenvolvimento que lhe é proprio, poude mostrar mais flagrantemente que o espirito ainda conserva alguma coisa do sopro divino.

Hespanhoes em Marrocos

Chefe de kabilla morto

Tetuan, 3 de maio

Nos ultimos tiroteios foi morto um dos mais prestigiosos chefes de kabillas, o dos Benihosmar. Em Larache começou a acção combinada, dirigida pelo general Silvestre.—(*Corresp.*)

CARTAS DE PARIS

As ultimas eleições foram uma victoria republicana

O francez voltou á sua pelle de republicano, convencendo-se a provincia do "bluff" de Paris

Paris, 29.—As eleições francezas de 26, posto que o resultado seja incompleto em virtude de grande numero de *ballotages*, constituem uma inegavel victoria republicana. Os radicaes, que por agora se sustentam nas posições primitivas, hão-de no proximo escrutinio de 10 de maio engrossar a representação em prejuizo de progressistas e da «Federation des gauches». Por outro lado, os socialistas, que é licito contar nas fileiras avançadas da Republica, alcançaram cinco novos mandatos e elegeram da primeira arrancada 41 deputados contra 25 nas precedentes eleições. Isto, em despeito da guerra desleal que os partidos do centro e da direita lhes moveram, acoimando-os de prussianos, vendidos á Allemanha, e suscitando contra elles um pretenso *Parti Ouvrier* recrutado na escumalha socialista. O avanço d'estes é manifesto e significativo. Este successo devem-no á attitude resoluta de adversarios da lei militar de trez annos, que o francez não acceitou com esse deliberado espirito de sacrificio de que as gazetas fazem gala, e, conexamente, á tibieza d'uns em materia de reformas e á pronunciada evolução d'outros para as normas conservadoras. Dado o seu numero e a cohesão de que teem dado prova, a proxima legislatura será indubitavelmente vincada do cunho socialista. Os conservadores mostram-se desde já apprehensivos. Dizia a *Patria*: *O risco revolucionario precisa-se e a guerra social ameaça-nos muito mais que a outra guerra. Um grave perigo espreita as nossas liberdades, a nossa fazenda, as nossas familias.*

Esta victoria do partido socialista, pela contextura das suas causas, algumas das quaes trasbordam da razão immediata do xadrez eleitoral, participa da corrente geral que anima os povos da Europa. Por toda a parte estes simptomas de determinação para uma politica fundamentalmente nova se revelam. Em França, o cançaço contra formulas gastas, que paralisam e arruinam o organismo nacional e alimentam a rivalidade de povo para povo, salta aos olhos. Foi elle que inclinou o sufragio para os socialistas, será elle que n'um praso de 20 annos tornará os socialistas arbitros da França.

E' verdade que o Socialismo unificado assumiu n'estes ultimos tempos uma forma menos orthodoxa. Acossado por todos os partidos, afóra uma diminuta fracção radical, viu-se obrigado, pela necessidade da lucta, de despir uma parte da sua feroz intransigencia, de pactuar com as ideias em dia. Assim, viu-se, por exemplo, intervir com zelo patriotico na militarisação exhaustiva da França, fazer concessões ao movimento *chauviniste*, em vez de encantoar-se no jogo puro da obstrucção. Viu-se o mais encarniçado dos antipatriotas, Hervé, escrever um livro de falso e absurdo patriotismo — *L'Alsace-Lorraine*; mas renegar antes que o gallo cante trez vezes é humano.

Os socialistas voltarão a ser o partido da Internacional, como Pedro voltou a ser o discipulo de Christo, não com menos honra e proveito.

O partido radical, batido em Versalhes no escrutinio presidencial de 17 de janeiro de 1913, teve ou vae ter a sua desforra. Os profissionaes da diffamação da extrema direita, a exploração machiavelica do drama Caillaux-Calmette, um certo panico e fluctuação nos *comités* unificados, não conseguiram dissociar dos radicaes a grande massa do paiz. Um ou outro chéque foi compensado por uma ou outra victoria. Thalamas foi batido, mas Caillaux foi eleito. O general Percin, defensor dos dois annos, foi posto em minoria, mas por um socialista adversario dos trez annos. Joseph Reinach, Lannes de Montebello, Paté estão em periclitante postura perante o novo escrutinio. O general Maitrot, o cardeal diabo da reacção militarista, foi batido deshonrosamente em Nancy, na zona perigosa, ás portas da Allemanha—outros candidatos da reacção, Favre, Deloncle, Cagniard, foram postos, logo ao primeiro apuramento, fóra da lucta.

E' temerario inferir d'este triumpho das esquerdas a queda da lei dos trez annos. De resto, o problema da defesa nacional não é materia a resolver-se com improvisões ou impulsos. Mas póde dizer-se que a lei sahiu ferida do julgamento das urnas. A votação de 10 de maio não poderá causar grandes surprezas. Se a disciplina republicana de desistencia pelo candidato mais favorecido se praticar entre radicaes e socialistas, e tudo leva a crêr que sim, a maioria das esquerdas será esmagadora. O *Gaulois* dizia: *Se o accordo prégado pelos jornaes extremos e pelos «comités» entre Radicaes-socialistas e Socialistas é levado ávante, é pura e simplesmente em face da Revolução que nos achamos. E é permittido interrogar: que governo será possivel?*

O *Matin* e o *Temps* comprazem-se em publicar estatisticas que dão a lei dos trez annos como *sauvée*. O termo, só, é cheio de inquietação. Mas essas estatisticas são phantasiosas, baseadas muitas vezes sobre a declaração ambigua de candidatos trabalhados pelo receio do eleitor. Muitos dos que votaram contra a lei dos trez annos, mercê d'esse equivoco, estão comprehendidos na resenha favoravel aos trez annos. Assim, por exemplo, os membros do gabinete Doumergue, na maioria *antitroisanistes*. Depois, uma vez conhecida a opinião publica, que se pronunciou eloquentemente pelos socialistas, adversarios irreductiveis dos trez annos, muitos candidatos desabotoaram a tunica furta-côres e ostentaram a camisola vermelha.

O Paris do centro votou com os conservadores; aqui as urnas não deixavam margem a hipotheses. O centro é bonapartista, orleanista, progressista; a peripheria é revolucionaria. E' um erro julgar a França por Paris e aquilatar das idéas e té francezas pelas gazetas parisienses. Paris, primeira Bolsa do mundo, é naturalmente conservador. Os jornaes são a ante-camara da Bolsa. Atraz da lei dos trez annos, da crise patriotica que a imprensa atiçava, havia Schneider, a metalurgia, toda a venalidade dos *pots-de-vin*. Havia, talvez, uma ou outra ambição de *parvenu*, querendo forçar a porta da historia ao som do canhão.

Este exito republicano vem cancelar a crise de 1913. Em poucos mezes de situação o partido radical pode apasiguar, deitar agua na fervura provocada por Barthou, Briand e todo o *poincarismo*. O francez, que é um monstro de maleabilidade, reingressou á sua pelle de republicano: a provincia convenceu-se do *bluff* de Paris. A França volta ao seu papel ecumenico entre os povos.

Ficaram de pé Millerand, Barthou, Briand, mas enfraquecidos. A este ultimo allude d'esta forma Clemenceau: «*Certamente — profere Arthur Meyer—logo após o congresso de Versalhes, concebemos esperanças que se*

---

29 Folhetim d'A CAPITAL 3-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VII

Ora... um homem honrado!

A honradez era cada um arranjar-se e mandar os outros á...—e suavisou a palavra, castrou-lhe polidamente a segunda e ultima syllaba. Depois elle podia levar a coisa por deante sem «deixar o rabo de fóra». Era deitar o coração ao largo e fazer o que tinha pensado na vespera, quando chegou a casa esbaforido, por via do que lhe passára ao pé da policia. Convencia-os, lá aos taes mandões, de que trabalhava á sorrelfa... que por isso não lhe convinha mostrar o nariz... para colher mais informes, e tal... O que dizia, estava certo, dava no «vinte», porque lhes punha para alli o joguinho na mesa, as provas a claro... e prompto, elles acreditavam, e ficavam a tel-o até em grande conta. E para apparecer, e fingir de carbonario», dos «da preta», lá tinham o seu mano, o Chico... que havia de levar o papel á maravilha...

—Mas o teu irmão...—objectou Nicolau, os dedos tremulos apalpando o couro cabelludo:—é capaz de dar á lingua...

—Quem, o Chico? Tu estás a lêr! O Chico dar á lingua! E' calado como as pedras. E deixa o negocio commigo e com elle... Eu cá o ensaio á laia de gente...—Passou as costas da mão polpuda pela testa, em que assomavam gottas de suor, á maneira de orvalho sobre uma folha.—Um calor d'estes logo de manhã! Uf! E para alli, encurralados aos trinta e aos quarenta nas enxovias do Limoeiro! Olha que gosto! E a Penitenciaria, ó tu? E então, logo por quem...—riu novamente, mostrando novamente a fieira alva dos dentes.—Por um «typo» que ainda ha seis dias te negava vinte mil réis para o carbonario. Se o carbonario era a valer, deixava-te ir para o «cholindró» e nem tugia. E os outros que estoirassem de fome... Que fome não passam elles. Estás a vêr! Não faltam quem lhes adiante para as linhas. E d'ahi... ella não é nenhuma pesta... sempre se ha-de arranjar...

Como Nicolau entrasse a passear, enchido n'uma inquietação d'animal enjaulado—ella calou-se, á espera.

As idéas baralhavam-se-lhe no cerebro, chocavam-se, batiam umas de encontro ás outras como pedras rolando por um declive. O que fazer? E se fallasse apenas em Maria do Carmo? Estava no extrangeiro, ninguem lhe tocaria... Justamente por isso... não chegava a prestar o menor serviço ao regimen. Seria inutil e ridiculo. E tinha sahido do paiz muito antes da incursão. Depois... o marido. Toda a gente affirmava que não era homem para graças.—Acudiu-lhe á memoria a lembrança do primeiro dinheiro pedido a Manoel, para o «carbonario». Não lhe deixára perceber, a elle proprio, que fallara no seu nome ao «carbonario»?

—Ai, si que isto acaba mal—resingou Conceição, os braços carnudos agora enlaçados sobre o supporte ondulado dos peitos.—Anda-me com isso... ou então adeus, que se faz tarde...

—Que queres?

—Que ponhas os pontos nos *i*. O sim ou sopas. E não me ha tempo a perder. Se veem por ahi os da secreta... adeusinho — e fez um gesto largo, com o braço direito, como quem atira alguem para a bocca d'um abysmo.

Elle emmudeceu outra vez. Mas parou de repente, applicou o ouvido, gaguejou, em surdina:

—Não ouviste?

—O quê?

—Barulho na escada.

—Esconde-te. Eu vou vêr.

Ella sahiu e fechou a porta por fóra. Nicolau acercou-se da janella, em que o sol batia quasi a prumo, n'um brilho fulgurante de incendio, vibrando e escaldando. Em frente da janella o telhado, e outros telhados offereciam-lhe o asylo das suas vertentes. Via-se a correr, descalço, sobre a concha ardente das telhas em que a luz reverberava. Via-se prestes a ser filado... e a atirar-se á rua, n'um supremo recurso. Sim, preferia morrer a cahir na miseria d'uma prisão. Veiu-lhe o arrependimento de não se ter decidido ainda. Não era elle um cidadão portuguez? E como tal, e como amigo do paiz, não lhe cumpria zelar pela sua tranquillidade?

Conceição não demorou. Disse que não era nada, antes de abrir. E depois d'abrir fallou pausado, com acerto:

—Não era nada... foi o gato do visinho. Deitou uma faca ao chão, ao subir á meza da cozinha... Mas podia muito bem ser...—Fitou-o, ordenou, imperativa:—Anda... acaba-me com esses medos, resolve-te...

Nicolau encarou-a, em silencio. Os seus olhos bogalhudos tinham a irradiação tremula das brazas a arder. E de subito, tomando o chapeu e a bengala, apertou-lhe a mão, avançou para a porta.

—O' seu *pinoca*—disse ella, sorrindo, as mãos fincadas nas ilhargas.—Ao menos... adeusinho, até mais vêr...

—Adeus, até logo.

E galgou os degraus dos quatro andares que o separavam da rua—que estava deserta, em que apenas, lá ao fundo, na chapada do sol, se movia um gerico carregado, e um saloio apregoando hortaliça, lançando o seu pregão n'um grito estridente, quasi rouco. Metteu para os lados da Praça de Camões. E o coração batia-lhe, apressado, ao atravessar o atrio da policia de investigação—movimentado e em tumulto—ferindo-lhe a vista a nota elegante do imprevisto, a destacar do desconforto do edificio, dos rostos perturbados e dos olhos lacrimosos, a linha e as *toilettes*, bem patricias, bem frescas, de senhoras agrupadas ao longo do atrio e dos corredores.

VII

A mãe peorára na vespera. Não se illudira, afinal. As melhoras não foram senão o avivar da luz que se despede para morrer. E assim, alli estavam de novo, elle e a mulher, aguardando que a hora derradeira calhasse, na sua eterna mudez.

Passára toda a noite em claro, junto d'ella. Por mais d'uma vez se convencera de que lhe havia parado no peito o coração—e por mais d'uma vez, tambem, vira clarear nos seus olhos a manhã dos que resuscitam. E então acenava-lhe com a cabeça, para que se chegasse, fallava-lhe baixinho e risonha, como que a querer convencel-o de que tinha ainda muito riso na alma e o corpo cheio de vida.

Sentia-se exhausto. O esforço da doente para lhe mostrar saude que não tinha, os seus gestos de ternura, as suas syncopes repetidas, a extrema-unção d'essa madrugada, haviam-lhe dado uma fadiga de cruz muito pesada. Passeiava agora na sala de jantar, reconstituindo impressões, fumando avidamente.

Recordou-se do Nicolau. Tinha passado dois dias, excepcionalmente, sem lhe apparecer. E receiou que o tivessem preso, e decidiu mandar a sua casa, de tarde, se até á tarde não viesse.

Parecendo-lhe ouvir um grito, correu á porta do quarto. Espreitou antes de entrar. Laura, que o viu, foi ao seu encontro. E disse-lhe, desanimada:

—Está muito mal, coitadinha...

—Está morta!

Encolheram-se, baixando a cabeça. Caminharam a par e ao longo do corredor. Pararam quasi ao fundo. Manuel perguntou se ella tornára a pedir os netos. Tinha receio d'essa commoção. Um abalo, o mais leve, quebraria n'um instante o fio gasto da sua vida.

—Mas se ella insiste, Manoel!

Domingas chamou-o. A mãe queria-o a seu lado. Entraram ambos no quarto. E D. Engracia abriu os olhos mortiços, n'um vago de crepusculo, estendeu os braços fóra da roupa, como que para apalpar o tecido da colcha. Elle dobrou-se para a cama, perguntou, muito tremulo:

—Minha mãe... está melhorsinha?

A doente sorriu. Relanceou o olhar pelo aposento, em que a lamparina ardia, tremulando. E como se se recordasse, e como se procurasse:

—Os pequenos?

—Veem já, minha mãe. Vou ver se a creada os foi buscar...

(*Continúa*)

não realisaram as recriminações são inuteis. Queremos, todavia, conservar a certeza que a clarividencia e o patriotismo do sr. Poincaré lhe designarão o homem mais qualificado para dirigir os primeiros passos da nova Camara». Este homem, cuja escolha será decisiva, este candidato «in petto» do throno e do altar que o excellente realista não ousa designar pelo nome ao presidente da Republica, com o receio de o comprometter, é um republicano, não é verdade? Eu tambem não pronunciarei esse nome conhecido de todos, nome que um pudor tardio reteve nos labios d'Arthur Meyer. Porém, muito mais á vontade me sinto para dizer que um politico que taes esperanças suscita entre os inimigos da Republica está desqualificado d'ante-mão como chefe d'um governo republicano.

Aquilino Ribeiro

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—La Damnation de Faust, opera de Berlioz

Empreza digna dos maiores encomios foi a de se ter cantado no Coliseo a difficil e grandiosa opera de Berlioz com aquella unidade, harmonia, propriedade e mis-en-scene cuidadissima que hontem vimos no vasto theatro e comnosco a collossal concorrencia que alli afluiu. A bella partitura foi executada a contento de todos, sendo de justiça mencionar em primeiro logar a orchestra, á qual cabem todas as difficuldades maiores do trabalho de Berlioz, e que o maestro Rafart conduziu magistralmente, tendo tido o prazer de ouvir pedir bis á esplendida marcha hungara do 1.º acto.

A interpretação esteve a cargo da sr.ª Orduña (Margarida), sr. Mulleras (Fausto), sr. de Marco (Mephistopheles), e sr. Fernandez (Brander). Todos elles se houveram muito bem, vencendo as suas difficeis partes com valentia e denodo, tanto no lado dramatico como no lado cantante. A Damnation de Faust, assim cantada e assim posta em scena faz honra ao Coliseo e ao seu illustre emprezario que a nada se poupr para collocar o seu theatro á altura dos primeiros theatros lyricos do mundo. Muito applaudidos todos os artistas e muito apreciado o bailado aereo, que produziu um effeito surprehendente.

THEATRO DA REPUBLICA—Rozario Pino — Sacrificios e Pueblo de las mujeres.

Todas las flores der campo
Ze han puesto er traje de gala
Y tambien er zó ze ha puesto
Zu corona de oro y plata...

e, como v. ex.as já sabem pelos jornaes, tudo isto está acontecendo, porque:

A la puerta d'um palacio
Yegó una roza lunaria...

A qual roza lunaria, como v. ex.as tambem decerto já sabem, é: a Señorita Rosario!...

Que Ella—já notaram?—chega sempre a Portugal quando chega a Primavera, e na minha melancholia de borda-d'agua que a planicie sem fim tornou contemplativo e as febres dos arrozaes fizeram amargo e desleixado já as confundo, a ponto de gostar de não saber ao certo se a Señorita Rozario apparece com as rosas, se as rosas apparecem com a Señorita Rozario...

Hontem—imaginem!—mal chegou, fez logo um casamento... Foi no Pueblo de las mujeres, dos irmãos Quintero; tanto correu, palrou, intrigou, sorriu, que não houve resistir-lhe, e um pobre Chico lá tombou no matrimonio, unindo os seus destinos aos destinos da señorita Robles, que são por signal, cheios de graça e encanto... E o mais curioso é que toda a gente que enchia o theatro queria casar com a señorita Robles—a gente nova gabando-lhe a frescura, o collo admiravel, seus olhos e geitos de ave, no volver da cabeça airosa; a gente velha e ponderada, como nós, gabando-lhe o talento de finissima tempera e sua maneira discreta de representar, tão rara em verdes annos... E digam-me lá que não tenho razão em confundir Rozario com a Primavera!...

Antes de desabrochar, magnifica de côr e de perfume, na peça dos Quinteros, ouvimol-a tremer, chorar, nos Sacrificios, de Benavente, mas, em verdade, não nos mereceram uma extraordinaria simpathia aquelles trez actos de D. Jacintho.

Para theatro simbolico achámol-o explicado de mais, mais pensado do que feito; excessivamente discutido, cada figura dizendo alto, demasiadamente alto, a sua intima significação, no receio, parece, de que o espectador não percebesse bem as intenções moraes e philosophicas do dramaturgo. Mais parecia uma chronica dialogada, toda a acção correndo frouxa, e, em assumpto de taes dimensões, apparecendo aqui e alem certas pequeñeces, que irremediavelmente reduzem as proporções da obra.

Aquelle justo e difficil equilibrio entre a idealisação das personagens e as realidades do entorno, entre as scenas da vida e as forças que no palco as determinam, equilibrio que em Ibsen se mantem natural e sem esforço apparente, falha quasi por inteiro na peça castelhana, emmaranhada de conceitos, com todos os cordeis visivel a olho nú. Claro que estou fallando do auctor da Noche del sabado e de tantas outras coisas magnificentes, não vão pensar os de cá com precipitado contentamento que cá e lá...

Não vos alegreis, oh filhos, pois ha nos Sacrificios muito talento e belleza e, por cá, tirando, quando Deus quer, Coelho de Carvalho e Marcellino e, uma vez ou outra, aquelle pequenino crochet de Julio Dantas, só de infelicidades e desastres poderemos contar a triste historia!

Mas... está em Portugal a señorita Rosario e, em torno d'ella,

las estreyas más claras...

quero dizer, a señorita Robles e outras es-

trellas de que não pude, infelizmente, tomar apontamento, mas a que ámanhã farei a justiça devida. Pois porque está entre nós a illustre e preciosa castelhana, seu alto talento e seu delicado, irresistivel, poder de simpathia, contam-nos que uma grande festa já se lhe prepara e, como dizem os de Sevilha,

todos los ruiseñores
cantaron en la enramada!

C. A.

TRINDADE—**Emfim, sós!**, operetta em 3 actos de A. Willnor e Bodauzky, traducção litteral de Boaventura Garção, musica de Franz Lehar.

A peça—*Emfim, sós! é mais uma opera comica do que uma operetta, conforme o cartaz annuncia. Teve, com justiça, um agrado geral, porquanto, além da linda partitura, regida proficientemente por Wenceslau Pinto, é interessante, tem um 2.º acto original n'aquelle genero de theatro e o desempenho por parte dos principaes artistas que d'elle se encarregaram foi muito bom. Os dois primeiros actos são, talvez, demasiado longos, em especial o primeiro, mas ouvem-se com interesse, apresentando o 2.º acto a novidade de ser constituido por um só duetto que, desempenhado e cantado como foi, mereceu do publico uma justa ovação. O 1.º acto tem a valorisal-o um duetto muito interessante (Ausenda e Leitão) e uma valsa, por signal muito bem marcada, devendo mencionar-se tambem o quartetto do 3.º acto, que é deveras original.*

O desempenho—*Fazia a sua festa artistica a sr.ª Judice da Costa e acertada foi a sua escolha, porquanto em nenhuma outra peça do reportorio moderno ella teria ensejo de mostrar os seus dotes de cantora eximia como outra não temos. Por sua vez, a representação foi egualmente muito boa, a especialisar a do 2.º acto. Coube ao sr. Ferrari o principal papel masculino da peça e se algumas vezes temos sido forçados, como criticos, a fazer referencias menos elogiosas ao seu trabalho, o d'hontem absolve-o de quaesquer interpretações em que, por acaso, tenha sido menos feliz, porquanto cantou e representou todo o seu papel ao lado da sr.ª Judice e cremos ser este o melhor elogio que lhe podemos fazer. A sr.ª Ausenda d'Oliveira muito interessante, representando com detalhe e aqui lhe valicinamos, mais uma vez, um bello logar no theatro de comedia. A sr.ª Thereza Taveira representou bem e pena foi que não soubesse o seu papel no 3.º acto. O sr. Leitão cantou regularmente, dando, porém, ao papel uma interpretação que, a nosso vêr, não é exacta. Não nos deu a impressão d'um timido, mas sim d'uma creatura piegas. Correia, banal, n'um papel sem brilhantismo. Os demais artistas não desmancharam o conjuncto.*

Marcação—*Muito differente, felizmente, da que estamos habituados a vêr no theatro da Trindade. Os nossos parabens ao sr. Taveira.*

Scenario e guarda-roupa—*O guarda-roupa com propriedade. Do scenario distingue-se a scena do 3.º acto de Mergulhão e a do 2.º de José d'Almeida, muito embora esta tivesse sido prejudicada pelos poucos effeitos de luz e apresentasse no desenho dos varios rochedos uma commodidade que não é vulgar existir no alto das montanhas.*

A. L.

Festa das flôres

Em Lisboa

A commissão promotora da Festa das Flôres em 1911, composta dos srs. dr. Amor de Mello, Apolinario Pereira, Sebastião Mestre dos Santos e João Carlos Marques, dirigiu uma circular a todos os commerciantes da rua do Ouro e ainda aos commerciantes e industriaes das outras ruas da cidade que á idéa se queiram associar, convidando-os a, durante o mez corrente, ornamentarem as montras dos seus estabelecimentos e as janellas dos primeiros andares com flôres, «como incitamento á vida, á alegria, ao labor e á grandeza que ainda podemos vir a ter por meio do trabalho e da economia, se todos, patrioticamente, como bons portuguezes e amigos do nosso querido Portugal, nos dermos as mãos para tão alevantado emprehendimento.»

A idéa merece ser secundada.

Em Alcobaça

Como já noticiámos, realisa-se hoje e amanhã, na linda villa extremenha a Festa das Rosas, que deve ser um certamen interessante, pois é grande o numero de expositores, entre os quaes os mais acreditados viveiristas do Porto. Amanhã, no claustro de D. Diniz, ha um sarau litterario-musical, offerecido pela direcção do Sindicato Agricola, cujo programma é o seguinte:

I—*Cavalleria Rusticana*, opera, Mascagni, pela orchestra; II—*O culto das rosas*, conferencia pelo sr. Arthur Figueirôa Rego; III—*Allegreto quasi moderato e Scherzo do quatuor em lá mineur* (instrumentos de arco), Ch. Gounod; IV—*Versos*, pelos srs. José Ferreira da Silva e Eurico de Araujo; V—*Meditation*, Ernest Gillet, pela orchestra; VI—*Versos*, pelo sr. Joaquim Natividade, de Affonso Lopes Vieira; VII—*Gavota-Pizzicato* (instrumentos de arco), Luigi Cerri; VIII—*As Rosas*, conversa pelo sr. M. Vieira Natividade; IX—*Fleurs et baisers*, suite de valses, Emile Waldteufel, pela orchestra.

ULTIMAS NOTICIAS

PORTUGAL E BRAZIL

A SESSÃO SOLEMNE NO THEATRO REPUBLICA

decorreu no meio do mais vehemente enthusiasmo, sendo calorosamente saudados o sr. embaixador do Brazil, o sr. presidente do ministerio, o antigo ministro brazileiro sr. Serzedelo Correia e todos os oradores que tomaram parte na festa

Tantos e tão inequivocos são os testemunhos de simpathia que a Republica Portugueza tem dado sempre á Republica Brazileira, a grande nação irmã, que podemos quasi considerar superfluas novas demonstrações d'essa nunca desmentida simpathia. As mais altas figuras representativas da Republica Portugueza, que nos tempos pouco afastados da propaganda, quer depois do povo portuguez sanccionar, na madrugada de 5 de outubro, o seu esforço inabalavel e persistente, jámais deixaram de se referir ao Brazil em palavras que não fossem de admiração, de respeito, de ternura. Quasi superfluas, é certo, novas demonstrações d'esses sentimentos tão fundamente radicados na alma de todos nós, mas ainda bem que ellas servem para desmentir as envenenadas insinuações traiçoeiras dos inimigos da Republica Portugueza.

O sr. dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brazil, póde hoje comprehender e sentir quanto é vibrante a amizade que o povo portuguez consagra no seu paiz. As palmas calorosas com que o saudaram os assistentes da sessão solemne do theatro Republica traduziam, n'aquella mesma expressão de unisona veemencia, os sentimentos unanimes de todo o povo portuguez.

A sala estava completamente cheia, ainda excedida a lotação normal de todas as suas dependencias. Ao fundo do palco, a banda de infanteria 16 executava alguns trechos do seu reportorio, emquanto se aguardava a chegada das individualidades que iam tomar parte nas festas, em que se commemorava o anniversario da descoberta do Brazil.

Eram 14 horas e vinte minutos quando o sr. presidente do ministerio e os srs. ministros da guerra e da marinha deram entrada no palco, apparecendo immediatamente no seu camarote o sr. embaixador do Brazil. A banda executou o himno brazileiro e portuguez, e, durante algum tempo, cruzaram-se e confundiram-se no mesmo enthusiasmo os vivas ao Brazil e á Republica Portugueza.

Adeantou-se então no palco o sr. Viriato Chaves, academico, membro da commissão promotora da sessão solemne, que saudou em palavras calorosas o embaixador do Brazil e o sr. dr. Bernardino Machado, a quem convidou para presidir á sessão. Sua ex.ª indicou então para secretarios os srs. ministros da guerra e da marinha, constituindo-se a mesa por entre as mais enthusiasticas, as mais vibrantes e calorosas saudações da assistencia.

O sr. dr. Bernardino Machado

«A nossa politica com o Brazil tem sido sempre de confraternisação»

Feito silencio, o sr. presidente do ministerio começou o seu discurso, congratulando-se, em nome do governo da Republica Portugueza, pela unanimidade de sentimentos com que o povo portuguez dirige sempre ao Brazil as suas saudações.

Allude depois ao espirito de união e de fraternidade que caracterisa a Republica Portugueza, sentindo-se plenamente satisfeito porque esse espirito confirma os nobres intuitos da campanha republicana. Não se fez a lucta pela lucta, mas sim porque era preciso terminar as divisões que separavam a familia portugueza. Foi para isso que a Republica se implantou.

Nos ultimos tempos da monarchia, quando os odios eram mais vivos, o orador confrangia-se assistindo a esse espectaculo de guerra. Não era já a divisão:—era a dissolução da sociedade portugueza. Dir-se-hia que ella se tinha tornado inorganica, porque não havia, de facto, uma completa organisação social. O proprio Parlamento era dissolvido á mercê da vontade do governo. Que havia então então, no nosso Paiz? Uma oligarchia clerical, financeira e politica.

Era preciso que todos se unissem para derrubar essa oligarchia, era preciso firmar em bases solidas a união nacional. Por isso se implantou a Republica, preparada dia a dia em muitos annos de propaganda, e por isso ella tem feito, desde o seu inicio, uma obra de organisação e de consolidação patriotica, digam o que disserem os nossos inimigos.

Todos quantos amam a Patria devem unir-se em torno da bandeira da Republica, que é a bandeira da liberdade e da fraternidade portugueza. Recorda o orador que aquelle mesmo espirito de união, que já referira, desde o primeiro momento prevaleceu na obra da nossa politica internacional. A proposito, diz que foi com a maior satisfação e orgulho que vira um dia entrar no seu gabinete, quando era ministro dos extrangeiros no governo provisorio, os representantes das nações europeias, com o ministro da Inglaterra á frente. Porquê? Porque d'esse modo se demonstrava que a velha alliança ingleza não era feita com a dinastia, mas com o povo. Tambem se recorda commovidamente de que, primeiro que qualquer outra nação, acompanhando a Suissa na Europa e na vanguarda das republicas americanas do sul, appareceu a Republica Brazileira a dar-nos o seu reconhecimento. Desde esse momento, podia dizer-se que a Republica estava reconhecida, pelo gesto do Brazil e pelas declarações dos representantes dos outros povos. E foi por isso que o orador, ministro dos extrangeiros do governo provisorio, poude celebrar *modus-vivendi* com a França e a Italia e até iniciou com a Inglaterra negociações para um tratado do commercio. Havia em toda a parte esperança nos destinos da Republica que vinha de nascer.

Accentua que a nossa politica internacional tem sido de amizade com todas as nações, de alliança com a Inglaterra e de confraternisação com o Brazil. Os portuguezes e brazileiro devem estreitar cada vez mais as suas relações, podendo considerar-se inimigos do engrandecimento dos dois povos aquelles que fomentarem intrigas com o proposito de perturbarem a amizade que os liga. Mas essas intrigas jámais colherão os resultados que visam.

No Brazil, viu acampar muitos inimigos da Republica Portugueza. Pois bem: —nunca pediu contra elles medidas repressivas, e tinha tanto a certeza de que as tentativas de conspiração se haviam ali de dissolver que foi quem combinou com o governo brazileiro o offerecimento para se dar hospitalidade aos emigrados da fronteira. Algumas pessoas lhe perguntavam então se elle já não achava bastantes os inimigos que a Republica Portugueza tinha no Brazil. Respondia sempre que elles, dentro do territorio brazileiro, não respiravam atmosphera que lhes permittisse combater-nos. E o tempo deu-lhe razão, porque não tardou que os chefes conspiradores se ausentassem para longe.

A Republica Portugueza vive na alma brazileira, como a Republica Brazileira vive na alma portugueza. Termina soltando dois vivas, que traduzem um brado de confraternisação:—Viva o Brazil! Viva Portugal!

Uma prolongada e enthusiastica salva de palmas acolheu as ultimas palavras do sr. presidente do ministerio, sendo os dois vivas correspondidos com indescriptivel calor.

O embaixador do Brazil

ergue do seu camarote um viva a Portugal

O sr. dr. Regis de Oliveira adeantou-se então no seu camarote, de onde pendiam as bandeiras portugueza e brazileira, e disse que, em nome do governo da Nação brazileira, agradecia a manifestação de amizade e de confraternisação a que estava assistindo, terminando por levantar um viva a Portugal.

Emquanto na sala as palmas batiam fortemente, entravam no camarote do sr. dr. Regis de Oliveira alguns membros da commissão promotora da sessão solemne e offereciam a s. ex.ª e a sua esposa dois esplendidos *bouquets*.

Restabelecido novamente o silencio, o sr. dr. Bernardino Machado diz que se encontra n'um camarote o sr. Serzedello Correia, antigo ministro brazileiro, e lembra que a assistencia lhe dirija as suas saudações. Ouve-se então uma estrepitosa salva de palmas, que o illustre estadista agradece sorridente. O sr. embaixador do Brazil sahiu do seu camarote e cumprimentou-o muito effusivamente.

O sr. presidente do ministerio concede então a palavra ao sr.

Faustino da Fonseca

A Acção dos portuguezes na colonisação do Brazil

Recebido com muitas palmas, o sr. Faustino da Fonseca fez um bello discurso historico, de que damos as seguintes notas:

A' embaixada do Brazil corresponde Portugal confiando-lhe a representação portugueza na passagem do Canal do Panamá. Ahi deve pertencer ao Brazil, representante, como Portugal, da velha civilisação luzitana, o primeiro logar, porque pertence a Portugal a gloria da descoberta da America.

O orador historia a campanha do mar, refere-se aos documentos em que Colombo confessa ter repetido apenas viagens portuguezas, e depois accentua o caracter de tolerancia, de ternura e de bondade que caracterisa a velha civilisação luzitana.

Conhecido de ha muito em Portugal, já o Brazil fôra o motivo das questões entre Portugal e Castella, em 1493, e do tratado de 1494.

A data de 1500 celebra, porém, justamente o inicio da colonisação.

Navegando para a India tocou Cabral no Brazil, onde deixou dois portuguezes para aprenderem a lingua.

Quem tem visto partir por mar amigos e parentes comprehende o grave e tragico momento em que nasceu o povo brazileiro.

Começou gemendo o cabrestante, recolhendo as ancoras, ao som da cantilena em que a maruja acostumava cadenciar a faina; gemeram nos moitões os cabos de linho alando as vélas, e quando palpitavam os navios, tomados pela aragem, e galgavam por todas as driças até aos topes as bandeiras, rompeu do chapiteo nas naus a continencia das trombetas, que assim se fôram, mar em fóra, carpindo de saudade.

O sol descendo para o poente projectava na praia a sombra das montanhas, cavava mais profundamente o misterio das florestas, juncava de palhetas de oiro liquifeito o caminho da frota, o limpido verde de esperança d'aquella gente e d'aquelle mar.

A faixa azul ferrete do horizonte foi dissolvendo o esboço alado das naus, velando-as na poeira aurilusente.

Tinham ficado em terra, por ordem do Cabral, dois portuguezes para aprenderem a lingua. Juntaram-se-lhes dois outros, fugidos de bordo, na tentação da terra virgem, apaixonados pela magia do solo brazileiro, no fatalismo da aventura que seleccionou a velha raça.

Iam-se-lhes os olhos nos navios, mal divisavam já a bandeira portugueza, a mesma esphera armilar de hoje, a mesma victoriosa côr vermelha de hoje. E quando se lhes valeu de todo a purpura triumphal das quinas portuguezas, foi como se perdessem para sempre a esperança da Patria: cahiram por terra chorando, soluçando.

Acudiram-lhes então os nativos, os indios, erguendo-os, animando-os, mostrando-lhe piedade, abrindo-lhe nos braços uma nova patria, offerecendo-lhes na cabana um novo lar, fundando uma alliança indestructivel, porque foi sellada com lagrimas de tolerancia, de ternura e de bondade.

Assim nasceu o Brazil!

Uma saudação em verso

escripta pelo sr. dr. João de Barros

Terminado o discurso do sr. Faustino da Fonseca, que foi applaudido com extraordinario calor, adeantou-se no palco o actor Mario Duarte, que disse primorósamente uma encantadora poesia do sr. dr. João de Barros, já publicada hoje, fazendo resaltar toda a sua belleza harmoniosa e doce.

Foi muito applaudido, dirigindo tambem a assistencia as suas saudações ao sr. dr. João de Barros, que se encontrava n'um camarote.

Coube então a vez de usar da palavra ao sr. dr.

Antonio Macieira

«O povo portuguez adora o povo brazileiro»

Saudado com muitas palmas, o sr. dr. Antonio Macieira principia por apresentar as desculpas do sr. dr. Affonso Costa, que não poude comparecer por falta de saude, mas que tomava parte, em espirito, em quantas homenagens ali fossem tributadas ao Brazil.

N'esta altura, o sr. Serzedelo Correia levanta-se no seu camarote e diz para o orador:

—O dr. Affonso Costa é um grande patriota.

Estas palavras foram calorosamente applaudidas pela assistencia, que voltou outra vez a acclamar o illustre ministro brazileiro.

O sr. dr. Antonio Macieira, proseguindo as suas considerações, diz que a festa demonstra que a Nação brazileira tem em cada portuguez um amigo, e não será exaggero affirmar que essa amisade vae até á adoração. D'esse modo, cumpre o povo portuguez o seu dever, como nunca deixou de cumprir atravez da sua historia brilhante. A proposito, cita as datas de 1640, 1820 e 5 de outubro de 1910, concluindo que a monarchia morreu repellida por a vontade popular, que só via deante de si a esperança d'uma Patria redimida—e redimida pela Republica.

Foi o orador, como ministro dos negocios extrangeiros, quem teve a honra de levar ao Parlamento a proposta de lei creando a embaixada no Brazil, onde se encontrava ao tempo, como representante da Republica Portugueza, o sr. dr. Bernardino Machado, a quem tece os mais calorosos elogios.

Novamente erguendo-se no seu camarote, o sr. Serzedelo Correia exclama:

—Pelas exigencias da hora presente, o sr. dr. Bernardino Machado é o salvador da Republica Portugueza!

O sr. presidente do ministerio volta a ser carinhosamente saudado, e o orador, continuando, diz que os desejos de s. ex.ª, como os seus, consistiam em dar-se ao Brazil mais uma prova de amor, de carinho, de affectividade.

Com grande vehemencia, affirma:—Não ha intriga ou calumnia que possa perturbar a limpidez augusta d'esses sentimentos! Não houve um momento em que diminuisse o carinho do povo portuguez pelo povo brazileiro. Tudo quanto se disser em contrario só pode ser proferido por pessoas feridas nas suas ambições, que ainda manteem a louca aspiração de as vêr triumphantes.

Dirigindo se ao sr. dr. Regis de Oliveira, o orador termina:

—Saudo em v. ex.ª o Brazil novo e forte, que, apezar de novo, já tem uma historia que o impõe á admiração do mundo. N'esta saudação, feita ao embaixador e á embaixatriz do Brazil, eu traduzo os sentimentos de todo o povo portuguez, que ama e adora a Patria brazileira.

O sr. ministro da justiça

«O povo está identificado com a Republica»

Terminada a ovação que a assistencia dispensou ao sr. dr. Antonio Macieira, ergueu-se para fazer uso da palavra o sr. ministro da justiça, que tinha chegado pouco tempo antes. Traz tambem as suas saudações á grande Nação brazileira. Dirigindo-se á embaixatriz, pede-lhe que diga ás senhoras da sua terra que a Patria portugueza adora a sua Patria. Pede-lhe que diga ao Brazil, com todo o carinho de que o seu coração é capaz, que o nosso povo está identificado com a Republica, que se fez para rehabilitação e resurgimento da Patria Portugueza.

Ouvem-se muitas palmas e segue-se então o sr. dr.

Alexandre Braga

«O embaixador do Brazil deve sentir-se orgulhoso e commovido»

E' recebido com uma calorosa salva de palmas, attingindo proporções extraordinarias o enthusiasmo dos assistentes.

Principia dizendo que o mais alto designio da festa em que toma parte consiste em saudar o Brazil, e accentua que a sinceridade e a singeleza das palavras sentidas podem supprir toda a deficiencia de uma expressão sem grandeza. Por isso falla, e por isso a sua saudação ao Brazil, feita na pessoa do seu embaixador, vale muito pela unanimidade de sentimentos da Patria portugueza, que vota á Patria brazileira o mais enternecido carinho.

Deve sentir-se orgulhoso o representante do Brazil, porque nenhuma outra nacionalidade é detentora de uma historia mais gloriosa que a nossa. Os portuguezes, que souberam talhar-se uma nacionalidade dentro da peninsula, tiveram ainda forças para conceber e realisar o sonho das descobertas, para erguer nos campos de Aljubarrota o mosteiro da Batalha.

E' esse povo que fala, nas palavras do orador. E' esse povo, em cujo olhar palpita ainda a labareda que illuminou os olhos do visionario de Sagres, em cuja mão fulgura ainda a espada que Nun' Alvares empunhou, que ainda tem na sua mente a mesma idealisação suprema que fez gerar o prodigio dos *Lusiadas*.

Este povo que soube amar no coração de Ignez de Castro, que soube em Alcacer-Kibir morder o pó da desgraça, que resurgiu em 1640, tambem soube erguer em face do jesuita a obra grandiosa do marquez de Pombal. Abateu as aguias de Austerlitz, e, sempre glorioso atravez da historia, tambem teve forças para derrubar a monarchia dos ultimos Braganças... e do padre Gonzaga Cabral. Salvou-se, redimiu-se, justificou a sua existencia como Nação livre na madrugada sagrada de 5 de outubro—que foi a mais bella, a mais tolerante de todas as revoluções.

E' este povo, de heroes e de santos, de poetas e de artistas, de imaginosos e de sonhadores, de visionarios e de quasi prophetas—é elle quem falla nas suas palavras de saudação ao Brazil.

Com arrebatadora vehemencia, o orador faz um rapido esboço da obra realisada pela Republica n'estes incompletos quatro annos da sua existencia a cada passo interrompido por freneticos applausos.

Traçou o perfil do sr. dr. Bernardino Machado, apontando as suas excepcionaes qualidades, e terminou dizendo que era preciso não esquecer, nas homenagens que estavam sendo tributadas, os nomes de s. ex.ª, como primeiro embaixador de Portugal no Brazil, o do sr. dr. Antonio Macieira, como o do ministro que levou ao Parlamento a proposta de lei creando a embaixada, e o sr. dr. Affonso Costa, que subscreveu o respectivo diploma, como ministro interino dos negocios extrangeiros.

As suas ultimas palavras foram coroadas por uma estrepitosa e prolongada salva de palmas.

O sr. dr. Bernardino Machado, encerrando a sessão, levanta um viva á Republica Brazileira, ao que o sr. embaixador do Brazil correspondeu erguendo um viva á Republica Portugueza.

O sr. Affonso Costa fez-se representar pelo sr. Urbano Rodrigues, que cumprimentou em seu nome o sr. dr. Regis de Oliveira.

Eram 16 horas e 40 minutos quando a sessão terminou.

Sport

Sports athleticos

O juri era constituido pelos srs. Noronha, Pimentel, Serra, Pina Manique e Salles Macedo, servindo de juiz de partida o sr. Soares da Silva.

Na corrida de 100 metros (eliminatoria) chegou em 1.º logar o corredor Carvalho Junior; na 2.ª, Eduardo Monteiro, e na 3.ª, os corredores Julio de Carvalho e Diogo Ferreira.

Lançamento de peso: Julio de Carvalho, 8m,60; Diogo Ferreira, 8 metros; Placido de Sousa, 7m,90.

Corrida de 400 metros: Eduardo Martins, 1 minuto e 4|5, Julio de Carvalho e Diogo Ferreira.

Corrida de 5:000 metros (resistencia): Decio Pestana e Placido de Sousa, tendo desistido o corredor Jorge Santos.

As corridas começaram ás 16 horas. A assistencia era numerosissima.

Tejo Foot-ball Club

O desafio entre os *teams* d'este club e o mixto do Sport Club Imperio decorreu muito animado, não se sabendo ainda ás 19 horas e meia o resultado.

MEXICO E ESTADOS UNIDOS

Ruptura do armisticio?

Os mexicanos atacam os norte-americanos

Vera Cruz, 3 de maio

Grande numero de mexicanos atacaram os americanos ás 11 horas da manhã, nos reservatorios situados a nove milhas d'esta cidade.

Foram enviados reforços aos americanos. O ataque constituiria a ruptura do armisticio se fosse feito pelas tropas regulares, mas é possivel que fosse feito pelos partidarios do general Zapata.—(*Havas*).

Houve apenas um troca de tiros sem importancia

Vera Cruz, 3 de maio

O general Fauston estabeleceu o serviço militar. O ataque ao aqueducto limitou-se á troca de alguns tiros, sem perda alguma de vida. Os reforços retrocederam para Vera Cruz.—(*Havas*).

Uma revolta em favor do general Blanquet

Paris, 3 de maio

O *Excelsior* publica um telegramma de Vera Cruz dizendo que se espera uma revolta dissidente no exercito mexicano a favor de Blanquet. O general Huerta encontra-se n'uma situação desesperada. O general Blanquet está disposto a sacrificar Huerta.—(*Havas*).

A demissão de Huerta?

Washington, 3 de maio

A situação aggrava-se no Mexico. A demissão do presidente Huerta parece imminente.

Os mediadores pediram aos Estados Unidos, a Huerta e a Carranza, que nomeiem os seus representantes. —(*Havas*)

Duque de Argyll

Londres, 3 de maio

Falleceu o duque de Argyll.—(*Havas*).

TOURADAS

Campo Pequeno

Com uma enchente á cunha, realisou-se a corrida em honra dos congressistas. Pelas 15 horas e meia deu-se começo á primeira parte do programma: ferra de 30 novilhos, pertencentes ao sr. Antonio Luiz Lopes, que foi feita por grupos de 6 rezes, tomando n'ella parte os filhos de varios lavradores do Ribatejo e campinos. A' sahida de cada grupo deram-se peripecias varias, que fizeram rir o publico a bandeiras despregadas, pois que os novilhos, bravissimos, só com grande difficuldade se deixavam pegar. A' sahida do 2.º grupo, os novilhos saltaram em bando a trincheira, dando logar a que quem alli se encontrava se visse em serios embaraços para se livrar dos bichos. Até os proprios policias ali de serviço tiveram que estar durante alguns minutos pendurados nos cordões de ferro que isolam as barreiras. Tudo isso deu logar a franca risota.

Apoz um intervallo de 10 minutos, começou a corrida formal.

Manuel Casimiro conseguiu apenas metter 2 ferros, pois o touro negava-se formalmente ao cavallo, tendo da gente de pé Thadeu mettido dois pares.

No 2.º bicho, José Casimiro prendeu 3 ferros e 1 curto optimo, sorte que offerecera ao publico, o qual lhe retribuiu fazendo-lhe uma ovação; Alexandre Vieira metteu 2 pares de bandarilhas. No 3.º, Theodoro e Custodio Domingues metteram, cada um, 2 pares; no 4.º, Manuel Casimiro nada conseguiu fazer, porque o bicho se negava em absoluto. Finalmente, no 5.º, José Casimiro metteu 3 bons ferros.

O forcado *Chico da Taberna* no primeiro bicho fez uma pega rija. O gado era matreiro e conhecia bem o terreno que pizava.

Seguiu-se a ferra, que deu azo a varios incidentes que despertaram de novo franca gargalhada.

Em Hespanha

MADRID, 3.—A' corrida de beneficencia assiste a familia real, offerecendo a praça aspecto brilhante. Ha apaixonadas discussões entre os partidarios dos *diestros* Belmonte e Gallito.—(*Correspondente*).

CONGRESSOS

O das Associações Commerciaes e Industriaes

A visita a Setubal, Azeitão e Palmella

AZEITÃO, 3.—(*Pelo telephone, do nosso enviado especial*)—Os congressistas, acompanhados pelo sr. dr. Achilles Gonçalves, ministro do fomento, e dos directores das associações Commercial e Industrial, sahiram de Lisboa ás 9 horas, no vapor *Alemtejo*, em direcção ao Barreiro, onde tomaram um comboio especial, directo, para Setubal, chegando a essa cidade ás 10,15'.

Aguardavam-nos ahi os membros da Associação Commercial e Industrial de Setubal, srs. Marianno Augusto Coelho, Antonio Ferreira Alves, Antonio Manuel Mascarenhas, José Joaquim Fragoso e Mario Antonio Pereira, além de muitas outras pessoas, commerciantes e industriaes. Conduzidos á séde da associação realisou-se ahi o almoço offerecido aos congressistas, que decorreu no meio da maior animação, tendo a elle presidido o sr. ministro do fomento.

Fallaram o presidente da commissão executiva, sr. Antonio Marques da Costa, dr. Oliveira Feijão, presidente da União do Commercio e Agricultura, sr. Albert Macieira, director da Associação Commercial de Lisboa, pondo todos em relevo os beneficio que do Congresso actual podem advir e a necessidade que ha de se estreitarem os laços entre commerciantes e industriaes para se produzir obra util e benefica para o nosso resurgimento economico.

O sr. ministro do fomento saúda os congressistas e Setubal, a linda cidade do Sado, exalçando a obra de patriotismo que as classes ali representadas veem prestando ao Paiz, conjugando os seus esforços para o maior desenvolvimento da riqueza nacional.

Trocaram-se ainda outros brindes de caracter particular, apoz o que se dirigiram todos para a fabrica de conservas Ferdinand Garrec, cujas dependencias foram todas visitadas, deixando a melhor impressão em todos os congressistas.

Terminada essa visita, organisou-se um numeroso cortejo de trens e automoveis, seguindo para aqui, onde foi visitada a importante adega do opulento proprietario sr. José Maria da Fonseca, que é digna de ver-se.

A' hora a que telephono, 15 e meia, seguimos para Palmella, em visita ao seu historico castello, onde será offerecido um copo d'agua.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O congresso da Juventude Catholica

Mo congresso da Federação da Juventude Catholica foi resolvido crear nucleos de propaganda nos liceus e escolas normaes: outras deliberações foram tomadas, concluindo-se esta noite os trabalhos com a sessão de encerramento.

Sessão solemne

No recolhimento das Raparigas Abandonadas realisou-se hoje uma sessão solemne a que assistiu o governador civil, seguindo-se-lhe a distribuição dos premios.

Uma exposição escolar

No Asilo da Escola Municipal realisou-se hoje uma exposição dos trabalhos manuaes dos alumnos; antes tinha sido feita a distribuição de premios.

O commissario Caldeira Scevola

Parte amanhã para Lisboa, no rapido da tarde, o commissario de policia Caldeira Scevola.

"El genio alegre„

Rosario Pino e os Quintero — Uma surpresa

E' amanhã, em 4.ª recita de assignatura que a celebre actriz Rosario Pino, e pela unica vez, representa a celebre peça em 3 actos *El genio Alegre*, a obra prima dos grandes escriptores irmãos Quintero, e uma das mais notaveis creações da notavel artista. Todos se lembram do extraordinario successo que Rosario Pino teve no *El Genio alegre*, quando veiu a Lisboa pela primeira vez, e ainda não sahiu da memoria de todos o que a insigne actriz é n'esta famosa peça dos Quintero.

A'manhã representa-se pela unica vez a celebre peça de Benavente *El Hombrecito*, expressamente escripta para Rosario Pino e pela unica vez tambem a companhia nos proporciona uma novidade de sensação: a peça em 1 acto e 2 quadros *Sorpresas*, ornada de numeros de musica e bailados hespanhoes em que se distingue extraordinariamente Concepcion Robles, a graciosa e encantadora actriz que que o publico tanto aprecia e festeja.

D. Ruth de Noronha Waddington de Quintanilha e Mendonça

Falleceu

Raymundo Sergio de Quintanilha e Mendonça, D. Angelica de Noronha (ausente no Brazil), Raymundo José de Quintanilha, sua mulher D. Mathilde Sergio de Quintanilha, D. Josephina de Noronha Waddington, D. Elisa Moreira Waddington e seus filhos, Verissimo José de Quintanilha e Mendonça e sua mulher D. Maria Joanna d'Azevedo Coutinho, Mathilde de Quintanilha Pinto e seu marido dr. Gabriel Pinto, D. Julia Sergio de Quintanilha e D. Isabel Waddington de Oliveira, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido de levar d'esta vida, apoz cruciante soffrimentos, a sua querida mulher, neta, nora, sobrinha, cunhada e prima D. Ruth de Noronha Waddington de Quintanilha e Mendonça, devendo o funeral realisar-se pelas 2 1|2 horas da tarde do dia 4 do corrente, da casa da sua residencia, na Avenida Casal Ribeiro, n.º 1, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes.

Francisco Maria Bacellar

Missa do 30.º dia

Adelaide Carreira Bacellar e seus filhos participam que a missa annunciada para 4 do corrente ficou transferida para terça-feira, 5 do corrente, ás 11 1|2, na egreja de S. Mamede.

MUSICA

CONCERTO MANTELLI

E' o seguinte o programma do concerto que se realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, no salão da Trindade, em festa artistica de madame Eugenia Mantelli:

Primeira parte:—*Noces de Figaro*, ouverture, Mozart, pelo sextetto; *Aria antiga*, XVIII Seculo, *Maman dite-moi*, por M.elle Eva Leitão; *Elégie* (com acompanhamento de violino pelo sr. Flaviano Rodrigues), Massenet, por M.elle Filippa de Vilhena Torre do Valle; *Mignon*, *Berceuse*, Lotario, Thomas, pelo sr. Antonio Oliveira; *Contes d'Hoffmann*, Hoffenback, *Aria Antonia*, por M.elle Paulina Roma Machado; *Aria Cieca*, *Gioconda*, Ponchielli, por M.elle Irene d'Almeida; *Manon*, *Arrivée de Manon*, Massenet, por M.elle Magdalena Metello Antunes; *La cloche felée*, G. Charpentier, por M.elle Manuela Navarro de Sampaio; *Deliru*, *Romanza per Baritono*, Tirindelli, pelo sr. George Castro Sousa; *Jocelin*, *Berceuse*, (com acompanhamento de violino pelo sr. Flaviano Rodrigues), Godard, por M.me Alice Caldeira Cabral; *Dolce peccato*, Denza, *Eh bonjour*, *Madame Tartine*, Growlez, por M.elle Cosette Barreto; *Duetto Contes d'Hoffmann*, *C'est une chanson d'amour*, Hoffenback, por M.elle Maria Amelia Cid e pelo sr. Antonio José Pereira.

Segunda parte:—*Hymne d'amour*, Massenet, *Aime-moi*, Bemberg, por M.me Eugenia Mantelli.

Os acompanhamentos serão feitos pela sr.ª D. Ophelia Freire.

Terceira parte:—*Cleopatra*, ouverture, Mancinelli, *Aria Valy*, Catalani, por M.elle Herminia Pereira; *Manon*, *Regrets de Manon*, Massenet, por M.elle Luiza Machado; *Bohéme*, *Racconto*, e *Valsa*, Puccini, por M.elle Maria Pires Marinho; *Enfant Prodigue*, Debussy, por M.elle Maria Amelia Andreia Ferreira; *Julien (Invocation)*, Charpentier, pelo sr. Antonio José Pereira; *Norma*, *Casta Diva*, Bellini, por M.elle Ophelia Freire; *Otello*, *Aria del Salice*, Verdi, *Nebbie*, O. Rospighi, por M.elle Oriza da Silveira; *Werther (Air des lettres)*, Massenet, por M.elle Maria Amelia Cid; *Gioconda*, *Suicidio*, Ponchielli, por M.me Maria Couto; *Rome*, *Air de Fausta*, Massenet, por M.elle Maria Helena Pery de Lynde; *Berceuse*, Cesar Cui, *Zigana*, *Aria de Hania*, com coro, Franco Leoni, por M.elle Bertha Guimarães; *Manon*, *(In quelle trine morbide, Seduction de Manon)*, Puccini, Massenet, por M.me Adelaide de Victoria Pereira; *Don Carlos* (Aria Soprano), Verdi, por M.me Cesarina Lyra; *Duetto Gioconda*, Ponchielli, por M.me Maria Couto e M.elle Maria Helena Pery de Lynde.

Francisco Maria Bacellar

Missa do 30.º dia

Adelaide Maria Carreira Bacellar e seus filhos mandam rezar amanhã, 4 do corrente, uma missa por alma de seu querido marido e pae, na egreja de S. Mamede, ás 11 1/2 horas da manhã, agradecendo desde já ás pessoas que fizerem o favor de assistir a este piedoso acto.

SPORT

Noticias

Entre nós

Federação Portugueza de Sports.—Na Liga Naval Portugueza, reuniram hontem á noite em sessão conjuncta, sob a presidencia do sr. barão de Linhó, o conselho central e a commissão technica d'esta federação. Tratou-se da realisação dos Jogos esportivos nacionaes, que serão a sequencia dos Jogos olimpicos nacionaes, organisados pela Sociedade Promotora de Educação Phisica e que deverão effectuar-se no proximo mez de junho, delineando-se o seu programma e entrando-se na discussão dos regulamentos especiaes das provas.

Em conformidade com os estatutos, o conselho central delegou na sua junta permanente os poderes necessarios para prover ao expediente e resolver os assumptos de maior urgencia.

A pedido da respectiva commissão organisadora foram nomeados delegados da Federação junto do concurso inter-escolar os srs. Candido Silva e Faria Leal, que se farão acompanhar de chronometistas officiaes.

O conselho central e a commissão technica voltam a reunir em sessão conjuncta no proximo sabbado.

Tiro aos pombos.—Conforme dissemos, é no proximo sabbado e domingo que se realisam as importantes sessões de tiro aos pombos para disputar a preciosa taça «Lisboa» que a Sociedade Hippica Portugueza offerece ao seu grupo de tiro aos pombos. No sabbado, 9, haverá uma *poule* de ensaio a 1 pombo e a 1.ª serie da *poule* da taça «Lisboa» com 5 pombos atirados a 25 metros e 5 a 27 metros. No domingo tambem haverá uma *poule* de ensaio a 1 pombo a 27 metros e a 2.ª serie da *poule* da taça «Lisboa», com 5 pombos a 26 metros e 5 a 28 metros.

Concurso hippico internacional.—*A inscripção extrangeira.*—Está assegurada a inscripção dos trez officiaes francezes a que nos referimos e entre os quaes sobresahe, pelo renome de que gosa em todo o mundo hippico, o marquez d'Orgeix, possuidor de excellentes cavallos e concorrente temido em toda a parte. Parece que tambem virá a Lisboa D. Pedro Goyoaga, cavalleiro hespanhol de grande merito e enormes recursos. D. Pedro, que tem mostrado o maior desejo de vir até nós e cuja vinda é quasi certa, é o cavalleiro que nos concursos hespanhoes de obstaculos de 1913 alcançou maior importancia de premios. A sua inscripção, a fazer-se, vem dar ao nosso concurso extraordinaria importancia.

Na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, tem continuado a fazer-se com grande animação a marcação de logares para os cinco dias do concurso.

Gimnasio Club Portuguez.—Tendo-se propalado que este antigo club tinha tornado remuneradas as classes de gimnastica para creanças e adultos, as de esgrima, de jogo de pau e de dança, que teem sido sempre gratuitas para socios, foi-nos communicado que tal facto não se dá nem se pensou em fazer. Estas classes, que serão dirigidas por alguns dos nossos melhores professores, continuam com desusada animação e com o horario estabelecido desde o começo do actual periodo de classes. A'manhã, por ser considerado feriado, não funccionam estas aulas.

Sporting Club de Portugal—Começou hoje a disputar-se um torneio de *lawn-tennis*, entre os socios d'este Club, das seguintes provas: *Men's singles*, *Men's doubles* e *mixed Doubles*. Entre outros, inscreveram-se em *Mixed-Doubles* M.elle M. da Luz d'Orey e Antonio Pinto Coelho, M.elle Maria Francisca d'Orey e João Pinto Coelho, M.elle Hortense H. Roquette (Alvalade) e Julio da Nobrega Lima; em *Men's Doubles* João e Antonio Pinto Coelho, D. D. e Julio da Nobrega Lima, João da Motta Marques e Eduardo Alves de Sá, Carlos Cau da Costa e José de Sousa Costa, Antonio Casanovas e Antonio Stromp, Arthur de Sousa Lima e Francisco da Ponte e Horta Gavazzo, Augusto Freitas e Silvestre Simões, Jorge Leitão e Henrique Gouveia Gomes Pereira; em *Men's singles*, Antonio Casanovas, Antonio Stromp, Joaquim Vieta, Arthur Lima, João Pinto Coelho, João da Motta Marques, Augusto de Freitas, Paiva Lereno, Augusto Barros, Carlos Fernando da Silva, José de Sousa Costa, E. B. de Araujo, Octavio Bastos, Antonio P. Coelho, D. D., Augusto Freitas e A. Stromp.

Na Provincia

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—Revestiu grande imponencia a festa realisada hontem pela prestimosa e sympathica Associação Naval 1.º de Maio, para solemnisar a passagem do seu 21.º anniversario. Constou de alvorada por uma banda de musica, sessão solemne e sarau gimnastico. A séde da associação estava bellamente decorada com petrechos nauticos, muitas flores, verdura, quadros, etc. A sessão solemne, que foi presidida pelo industrial sr. Antonio Domingues, decorreu animadissima, sendo proferidos excellentes discursos pelos srs. Angel de Mello, academico da Universidade de Coimbra; Carlos Baptista, redactor do jornal local *Gazeta da Figueira*, e Jaime da Fonseca, tenente de infantaria 28. Todos os oradores fizeram a apologia da educação phisica e teceram merecidos louvores ás direcções da Naval pelo desenvolvimento que tem dado a todos os ramos de «sport». No sarau de gimnastica houve trabalhos de argolas e forças combinadas, por socios da collectividade.

"O PAIZ,,

Este antigo jornal republicano reapparece no proximo dia 11 do corrente, completamente modificado tanto na sua parte material como na sua parte redactorial.

Acceita correspondentes e agentes em todas as terras do Paiz.

Redacção e administração, rua da Barroca, 59, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Biblia de sonho»

Um livro de poesias de Gervasio de Araujo, algumas d'ellas já publicadas em revistas e jornaes diarios, outras ineditas. Versos bem feitos, e em que se revela um temperamento de verdadeiro poeta, mas resentindo-se todos elles, mais ou menos, do desengano do auctor que—elle proprio o diz—é um desilludido, a quem os amargores da vida e os desenganos levaram a uma radical descrença. Nem por isso, porém, deixa *Biblia de sonho* de ser um bello livro. A edição é da Companhia Portugueza Editora, do Porto.

PEQUENAS NOTICIAS

José da Silva, morador em Camarate, queixou-se á policia de que, na occasião em que se encontrava no mercado da Praça da Figueira, lhe subtrairam a quantia de 76$50. Tambem José dos Santos Saraiva, residente na Praça da Armada, 25, 1.º, se queixou de que tendo hospedado em sua casa um individuo cuja identidade ignora, este, aproveitando a sua ausencia, lhe subtrahiu a quantia de 230 escudos em prata.

Na Morgue deu entrada um feto encontrado na rua Paschoal de Mello, dentro d'uma pequena lata de folha, pelo menor de 12 annos Eduardo Larangiuha.

Suppoz-se a principio tratar-se d'um crime, pelo que chegou a comparecer o sub-delegado de saude da respectiva area.

A regulamentação das horas do trabalho no commercio

Um comicio dos caixeiros de Lisboa

Na séde da Sociedade Guilherme Cossoul, realisou-se hoje uma sessão de propaganda pela respectiva commissão da Associação dos caixeiros de Lisboa.

A's quatorze horas e quarenta minutos, o sr. Julio Martins, depois de em umas curtas phrases ter exposto o fim d'aquella reunião, deu a palavra, successivamente, aos srs. Rodrigues d'Amaral, Vieira Lopes, Eduardo Faria, Ferreira Thomé, e Alfredo Moura.

Todos os oradores frisaram a justiça que assiste á protecção do caixeirato, de ir regulamentando o trabalho no commercio, pela determinação de dez horas de trabalho, com duas para refeições, expondo as vantagens que d'essa medida adviriam para os patrões, para os caixeiros, e para o robustecimento da raça.

Tambem os oradores preconisaram a união dos caixeiros para assim fazerem valer os seus direitos á justa pretensão; uma classe que só em Lisboa conta 26.000 individuos deve saber impôr-se e fazer-se ouvir pelos dirigentes.

N'essa orientação, vae ser convocada a classe para um grande comicio, que se realisará no primeiro domingo na Avenida, para o qual pediram a concorrencia de todos os caixeiros de Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

Reune depois d'amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para alteração do regulamento, funccionando com qualquer numero por ser a segunda convocação.

Centro dr. Bernardino Machado

Reune depois d'amanhã, ás 21 horas e meia, a assembleia geral, funccionando com qualquer numero de socios.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—Desde as 4 horas da manhã que estão de rigorosa prevenção os regimentos de artilharia 2 e infantaria 28, aqui aquartellados. Ignora-se o motivo.

—Ainda não foi convocada a assembleia geral dos bombeiros voluntarios para a eleição dos novos corpos gerentes, pois os actuaes já estão ha 3 annos em dictadura.

—A cabine para o publico se utilisar da rede telephonica ainda não foi inaugurada. O apparelho já está collocado, mas falta a ordem para funccionar. Essa cabine fica junto da estação dos telephones.

—No bairro novo continuam sendo arrendadas muitas casas para banhistas.

Cartaz do dia

Republica—A's 20.30—Companhia hespanhola—La Malquerida.

Nacional—A's 21 — A morgadinha de Val-flôr.

Trindade—A's 21—Emfim, sós!

Gimnasio—A's 21—Marialvas.

Avenida—A's 21—A princesa bohemia.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—O barbeiro de Sevilha.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Politeama*—O Conde de Luxemburgo. *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	4
S. e R. Prata, «Cap Blanco», (Hamb.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
R. Jan. e R. P., «La Gasconhe», (Bor.)	5
N. York, v. Açores «Germania» (Mar.)	6
Br., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liver.)	6
Liverpool, etc., «Oriana» (Brazil)........	6
R. Jan. e Santos, «Cordoba», (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Loanda»............	7
Africa Oriental, «Ad. Woerman» (d.)	7
R. Jan. e R. Prata, «Sierra Salvada» (B)	7
Macau, etc., «Derfflinger», (Bremen)..	8
Java, Ceylão, etc., «Goeuter»..............	8
Bah. Rio de Janeiro, «Tucuman» (H.)	8
Liverpool, etc., «Darro» (Brazil)........	8

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1347—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os integralistas lusitanos

Pessoa amiga acaba de nos pôr debaixo dos olhos o primeiro numero de uma revista, de Coimbra, que se intitula *Nação Portugueza*, e que é, fazemos-lhe essa justiça, um dos documentos mais desopilantes da nossa moderna situação politica. A *Nação Portugueza* vem dar uma formula nova á questão monarchica. Essa formula nova é a de resuscitar quasi integralmente o passado. E' mesmo o nome de *Integralismo lusitano* que é dado ao corpo de doutrina que a *Nação portugueza* nos apresenta sob esta epigraphe inspirativa: *O que nós queremos*.

A interessante revista quer a *monarchia organica tradicionalista antiparlamentar*. Estabelece-se o poder pessoal do rei, que escolherá livremente os seus ministros, só responsaveis perante elle, sendo attribuidas especialmente ao soberano a defesa diplomatica, a defesa militar, a questão financeira geral, a chefia do poder judicial e a funcção moderadora. E', como se vê, o absolutismo puro, e que, para mais se caracterisar, ainda se preconisa o restabelecimento dos vinculos da religião official, que continuaria sendo a catholica, apostolica, romana, com protecção e prestação de auxilio material em regimen concordatario, e plena liberdade de congregação e ensino.

Como se vê, o nucleo de sympathicos collaboradores da revista coimbrã que constituem o seu corpo redactorial,—e que sabemos ser, pela leitura da pagina que precede a da annunciação da revista, os srs. Sardinha, Xavier Cordeiro, Amadeu de Vasconcellos (*Mariotte*), Hypolito Raposo, João do Amaral, Almeida Braga, Pequito Rebello e Simão de Mesquita,—não está com meias medidas. Metteu-se-lhes na cabeça rontar o que elles chamam as tradições nacionaes, e para isso fazem taboa-raza não só da Republica, como da monarchia constitucional. Querem o absolutismo puro, querem a restauração dos conventos, affirmando que elles eram nucleos productivos, centralisadores de energias, o que porventura provariam mais detalhadamente com o estudo do augmento da população, nas epochas em que frades e freiras mais devotadamente se dedicavam ao culto das virtudes celestes. Por isso, não admira que fulminem o periodo constitucional como tendo sido o de um sistema opportunista em que, são as suas proprias palavras, «se fundiram duas mentiras» fazendo ao mesmo tempo ao director de *O Dia* o pedido de que faça no seu periodico a «retractação formal do seu passado» porque ou elle entra definitivamente no culto das tradições nacionaes ou com elle morrerão todos.

Para alicerçar toda esta doutrina superior, a revista indica aos seus leitores algumas obras essenciaes. São as chronicas de Fernão Lopes e Ruy de Pina, o *Desengano* de José Agostinho de Macedo, o *Pombal dos Corcundas*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura, as *Monographias do Algarve*, do sr. Athayde de Oliveira, o *Portugal Contemporaneo*, de Oliveira Martins, e, de mistura com as obras de dois dos mais illustres collaboradores da revista: *Aqui d'El-Rei*, do sr. João do Amaral e os *Meus Cadernos*, do sr. Mariotte, ainda uma obra de Balzac e outra do sr. Marquez de La Tour du Pin de la Charce. Só vemos com pasmo o *Portugal Contemporaneo*, de Oliveira Martins, mettido n'este cacharolete de historias e philosophias, sabido como é que o illustre escriptor, n'esse livro, estampou a mais severa e formal exhautoração dos Braganças.

Emfim, eis o que nos manda a Coimbra intellectual monarchica. Não se póde dizer que sejam as *Odes* do Anthero, ou a introducção da *Morte de D. João*. Não é o grito de protesto altivo e generoso de José Falcão contra a *semana sangrenta*, procurando exterminar, a tiro, os ideaes socialistas. Não é a nobre proclamação da geração de 1890, reivindicando a honra nacional, que a monarchia deixara desamparada das laminas dos gladios. E' esta profissão de fé reaccionaria, absolutista, investindo contra o progresso, contra a soberania popular. E' bem um documento monarchico, pelo seu pedantismo, a sua mexerufada de opiniões, o seu *snobismo*, a sua falta de sinceridade e de calor. Mas se póde fazer rir, tambem entristece, porque parte d'um meio que, durante tanto tempo, foi considerado justamente como sendo aquelle em que melhor floriu o pensamento e a emoção da nossa terra, a generosidade e o enthusiasmo dos seus filhos, cujo espirito se inflamava no culto da belleza e da liberdade.

EXPOSIÇÃO OLISIPONENSE

Ao sahir hontem da Exposição Olisiponense, pensei no Hotel Carnavalet construido no seculo XVI por Lescot, restaurado mais tarde por Androuet du Cerceau e depois por Mansart, e habitado durante vinte e tantos annos por *madame* de Sévigné...

E' absurdo da minha parte pensar no Hotel Carnavalet (aquella joia de finura e de graça que encerra a collecção preciosa das recordações historicas de Paris) ao sahir da Exposição do Carmo onde em salas más, no meio de ruinas, se juntaram provisoriamente collecções interessantissimas e tão evocativas, mas condemnadas a dispersarem-se de novo e a vegetarem escondidas e ignoradas.

Um sonho... Pensei que o museu de Paris não foi sempre o que hoje é e que, tendo começado, ainda não ha cincoenta annos, por encerrar apenas uma bibliotheca historica da cidade, a pouco e pouco se enriqueceu com os elementos, a principio modestos e gradualmente mais importantes, das soberbas collecções que hoje possue.

Que encantadora coisa, que utilissima coisa poderia ser na nossa terra o museu que apresentasse uma collecção de recordações ethnographicas, historicas e artisticas de Lisboa, da antiga e prestigiosa Lisboa, tão linda, tão pittoresca e tão espantosa de evocações!

Emquanto me demorava na sala da ceramica, deliciosamente impressionada pela belleza das fórmas, dos desenhos, das côres, pela pureza de uma industria que durante quasi dois seculos se conservou tão caracteristica, juntando ao gosto ingenuo do povo portuguez lembranças vagas do Oriente, reparei n'um grupo de visitantes que me impressionou. Gente do povo, talvez analphabeta.

Um d'elles, sem duvida operario, explicava tudo aos outros.

Dizia:

—Isto foi tudo feito cá na nossa terra; mas agora já ninguem é capaz...

As mulheres extasiavam-se:

—Olha aquella terrina! E as florsinhas? E os bichos... Acolá está um corvo...

—Não. E' um mocho.

—Seja o que fôr... Sempre é bonito!

Todo os interessava:

D'antes era assim que se usava? E aquella tijella para que servia? E a bacia com o côrte ao lado para fazer a barba!...

As voltas que o mundo dá! Até parece impossivel!

Depois passaram para as outras salas e o seu interesse não decresceu. Divertiram-se immenso a vêr os *bonecos com os trajes antigos* e as gravuras do terramoto.

Deante dos planos e plantas da cidade, ficaram perplexos. Não entendiam *aquelles riscos*. Mas quando o guarda lhes explicou, perceberam logo; e deb'uçavam-se, anciosos por vêr bem, cheios de curiosidade e triumphantes.

Eu seguia-os de tal maneira que acabaram por fallar baixinho, lançando-me olhares desconfiados.

Se elles soubessem o prazer que me davam, a mim que tanto confio na intelligencia e na capacidade de aperfeiçoamento do povo portuguez!

Foi por isto que pensei no Hotel Carnavalet... Quem désse ao povo de Lisboa, tão sequioso de *ver coisas*, de apprender, um museu que lhe ensinasse um pouco a historia da sua terra, a evolução dos costumes, lhe fallasse das grandezas e glorias passadas, lhe contasse todo o laborioso caminho percorrido, e as luctas, e os renascimentos... como o interessaria, como o fortaleceria, como faria expandir-se esse amor da terra natal, esse orgulho saudavel que se mostra mal porque *não sabe*, porque não entende, porque existe apenas embrionario no seu estado primitivo e barbaro de instincto!

A Suissa, paiz pequenino e nada aventureiro, cujas glorias nunca se espalharam além de fronteiras, cujos heroes se fundem no unisono do esforço popular tendente á conquista e á conservação da liberdade, a Suissa, que na sua ancia de encarnar a paixão de independencia que a abraza forjou sobre dados lendarios a robusta figura de Guilherme Tell, mas cujas tradições se resumem apenas n'um solido e secular bom senso, tem em quasi todas as suas cidades um museu historico e ethnographico.

Esses museus são frequentados pelo povo, que alli vae religiosamente, como a um templo, recordar factos cuja importancia é nulla no conjuncto da historia do mundo, mas que para elles constituem as bases seguras sobre as quaes edificaram a sua independencia, a sua felicidade, a sua educação superior e o seu ardente amor da patria.

Amor da patria! Ahi está um sentimento que é preciso desenvolver no nosso povo. E preciso mostrar-lhe as razes profundas e maravilhosas pelas quaes elle deve adorar a sua terra, elle cuja gloria se estendeu pelo mundo todo, cuja bravura e esplendor assombraram a Europa, elle que tem nas suas tradições gigantescas figuras de heroes e que não precisa de procurar na lenda motivos para o sentimento profundo do orgulho nacional.

Virginia de Castro e Almeida

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda as eleições francezas, projectos e projecticulos, a futura reunião do Congresso

Os partidos e grupos politicos que disputaram as ultimas eleições francezas foram para a lucta eleitoral com programmas certos, claros e definidos. Uns defendiam a lei dos trez annos, filha do pavor pelo allemão e votada pela Camara, que apoiou Barthou n'um momento em que o patriotismo francez julgou vêr para breve a invasão das hostes teutonicas, trazendo á frente, vestido de Lohengrin, Guilherme II, o grande; outros combatiam essa lei, classificando-a de violenta e oppressora; outros eram pela reforma fiscal e pelo imposto progressivo, e os proprios proporcionalistas, renovando a sua velha campanha, não deixaram de pedir ao paiz que se pronunciasse tambem sobre a representação proporcional. E o paiz e a França a todos ouviu, sancionando, com o seu voto, a lei dos trez annos, approvando a reforma fiscal e dando mais uma meia duzia de votos aos proporcionalistas. Por cá, tambem estamos em vesperas de eleições. Que grandes reformas fazem incluir os partidos nos seus programmas eleitoraes? Por ora, ainda ninguem o sabe, havendo até quem se opponha a que se transforme em plataforma eleitoral a revisão da Constituição. E' que na França as idéas ainda fazem mover um pouco os eleitores, ao passo que em Portugal o voto é quasi sempre um presente que se offerece aos amigos.

**

Emquanto certos diplomas, da mais alta importancia, continuam arrodados da discussão, não se passa dia em que, de surpreza, antes da ordem, depois da ordem, e até dentro da propria ordem não se force o regimento para se fazerem approvar de surpreza projecticulos que levam sempre sobrescripto, e que não passam de iscas tentadoras arremessadas á voracidade do caciquato provinciano. E' claro que isto não enche de prestigio o Parlamento, mas póde muito bem servir para que muitos dos que ha quatro annos exercem n'esta terra o officio de legislar continuem dando provas da sua competencia e não deixem de servir a Patria com a dedicação com que por ella se teem sacrificado até hoje. Onde pára a lei da separação? Misterio. Que é feito da lei de incompatibilidades? Ignora-se. Quando se discutem as cartas organicas das provincias ultramarinas? Não é facil dizel-o. Entretanto, o fim da sessão legislativa vem-se approximando, já se falla em nova prorogação e como os projecticulos são as féras, todo leva a crêr que a politica caseira continue a consumir o tempo que a politica nacional exige. E' dos livros.

**

O Congresso deve reunir dentro em breve. Entre os presidentes das duas Camaras teem-se realisado successivas conferencias para a escolha do dia em que essa reunião se fará e para se assentar na ordem dos trabalhos; Os principaes assumptos a tratar são a revisão constitucional e a fixação de termo da legislatura. Das reuniões do Congresso até agora celebradas, nenhuma teve a extraordinaria importancia que esta vae ter, havendo já quem lhe preveja alguns dias de duração e quem vaticine que n'esse magno conclave parlamentar occorrerão episodios importantes. Bem possivel é, comtudo, que não se passe de simples prophecias escriptas na areia e que uma dose mais forte do bom senso apague. A lucidez ainda não se evaporou do todo da mente dos homens...

**

Aquelle pobre servente que o destino amarrara aos telephones da Camara—um horror de campainhadas e de chamadas, de recados, de coisas graves e de coisas ridiculas que os fios transmittem—acaba de ser promovido a continuo. A farda modesta que fazia d'elle um martir trocaram-lh'a por outra, novinha em folha, agaloada de fresco, toda reluzente nos seus prateados sem macula, cheia de dignidade, de circumspecção e de cathegoria. E é vêr agora o pobre homem, mergulhado n'um dôce banho de alegria, passar por pé da gente, com os canhões repuchados e a gola alta a afagar-lhe o pescoço curto de animal sadio, a mostrar-nos a sua andaina, como se de repente o tivessem feito general. Todos os seus gestos são effusivos comprimentos e em cada sorriso seu adivinha-se bem a origem de tanta satisfação. E' que, com os galões, a promoção trouxe-lhe afinal, mais uns sete vintens e meio por dia. Para um misero servente da Camara não será a riqueza, mas é, decerto, um pouco mais de fartura a pôl-o de mel com a miseria.

**

O Supremo Conselho de Administração Financeira do Estado foi posto de novo em foco. Vem, por isso, a proposito dizer alguma coisa a seu respeito. D'essa instituição fazem parte trez delegados do Parlamento, que são os srs. Aresta Branco, Luiz Tavares e Alvaro de Castro. Quando é que terminam as funcções d'esses parlamentares no referido tribunal? Quando forem eleitos os novos delegados do Congresso. Quer dizer: os srs. Aresta Branco, Luiz Tavares e Alvaro de Castro podem não ser reeleitos—longe vá o agouro!—porque nem por isso deixam de representar o Parlamento no Supremo Conselho de Administração Financeira do Estado, emquanto não lhes derem successores, pela simples razão de mesmo Conselho não poder passar sem os seus vogaes. A lei assim o determina, e a verdade é que ainda se fazem em Portugal leis para se cumprirem.

Poeira da Arcada

Ha nigromantes que não podem tocar n'um assumpto, por mais claro que elle seja, que não o reduzam logo a problemas. E como os problemas são o passatempo dos estudiosos, estã-se a vêr no que se occupa uma grande parte da população de Portugal. N'um artigo que hoje nos cahiu debaixo dos olhos, indicam-se nada menos que trez, como mais urgentes entre nós—o da tolerancia, o da ordem e o da disciplina. Parece que só um governo decidido a impôr o culto dos principios conseguirá resolvel-os de uma vez só.

D'onde sahirá tal governo? Que homens o formarão? E quesitos d'esta especie podiam se ir formulando até que o fanatismo engulisse a tolerancia, a anarchia a ordem e a revolta a disciplina. Felizmente para nós todos, os estudiosos não sahem d'aquelle doce engano d'alma ledo e cego que facilita aos pardaes manchar-lhes os desgraciosos e archaicos penantes.

**

Quando os povos estão em guerra, os pacifistas agitam-se com rara violencia. Dizem e escrevem coisas que bem provam que o seu animo não vive inteiramente estranho ao espirito bellico. As suas metaphoras, pelo menos, possuem uma rara ousadia. E para exemplo, ahi vae esta:

—No dia em que deitarmos á terra o ultimo dictador, uma aurora de paz illuminará o mundo todo».

A que macio processo tentam recorrer para exterminarem entes tão inclinados aos espectaculos sanguinarios?

**

Sobre os banquetes a eloquencia assenta como uma espuma sobre um vinho generoso. Acontece, porém, que ás vezes os oradores, levados pelo demonio dos licores capitosos, dizem coisas pouco de molde a justificar a prudencia e as suas sentenças veneradas. E dentre os peitilhos e casacas que os escutam, n'um alheamento vagamente bacchico, perdem-se na lua e entornam estrophes de um lyrismo mais que comprometedor. E' este um dos momentos mais reveladores do talento politico dos nossos poetas...

NO BRAZIL

A mensagem presidencial

consigna que a situação do thesouro é difficil, mas não irremediavel — O desenvolvimento economico da Republica brazileira

Rio de janeiro, 4 de maio

Na reunião do congresso foi lida a mensagem presidencial, na qual se preconisa uma politica de economia e de justiça e a revogação do estado de sitio. A mensagem constata que existe uma cordealidade geral nas relações do Brazil com as outras potencias, a qual tornou possivel o offerecimento da mediação da Argentina, do Brazil e do Chile no conflicto entre o Mexico e os Estados Unidos, cujo successo, embora difficil, não é impossivel. A mensagem assignala tambem a importancia das visitas do ex-presidente Roosevelt e do principe Henrique da Russia e agradece aos Estados Unidos a recepção feita ao sr. Lauro Muller, por occasião da sua visita o anno passado; refere-se á lucta travada com successo contra a febre amarella e mostra a necessidade de reorganisar o exercito, crear as reservas e reforçar a aviação. Os caminhos de ferro foram augmentados no anno passado em 2.303 kilometros, attingindo a sua vitalidade 24.590 kilometros; os direitos de navegação renderam 42.359 contos; o serviço dos postos deve render 27.828 contos em ouro e 14.544 em papel. Os vales internacionaes emittidos attingiram 10.500.000 francos; as linhas telegraphicas augmentaram 2768 kilometros. A situação do thezouro é difficil, mas não irremediavel. Em 1913 as receitas attingiram 135.750 contos em ouro e 407.671 em papel. A divida externa era em dezembro de 103.772.780 esterlinos e a interna de 726.746 contos. O commercio exterior, á excepção das manufas, foi de 132.015.061 esterlinos, havendo uma diminuição de 6.058.719 sobre 1912. A exportação do café e da borracha diminuiu de 11.499 esterlinos. Está actualmente em preparação a revisão da taxa aduaneira.—(*Havas*).

Migalhas

O caracter

Na sua conferencia de hontem, o sr. Roberto Wilder, propagandista da Federação universal dos academicos, relembrou a celebre phrase de Colbert a Luiz XIV apoz o fracasso da campanha do Hollanda:—«A grandeza de um povo não depende da extensão do seu territorio, nem do numero dos seus habitantes, mas do seu caracter».

Pena é que não tenhamos occasião, com o lindo sol que está hoje, para meditar um pouco n'estas severas palavras do ministro do «Rei-sol», porque—isto dito aqui muito á puridade—o nosso grande mal é a indecisão dos caracteres e d'ahi tem derivado a mór parte das nossas vicissitudes. As falhas de caracter individuaes accumulam-se aggregam-se por affinidades naturaes e o sommatorio produzido constitue o fundo da nossa indole. O principal defeito de quasi todos os portuguezes não é ter mau caracter: é não ter nenhum. Manifestam-no a cada passo nos mais pequenos factos da sua vida corrente; affirmam-no na hora em que teem que emittir opinião sobre assumptos de interesse collectivo ou de nacionalidade. Não teem nas demonstrações da sua vontade aquella disciplina moral e aquelle espirito de sequencia que constituem principalmente o caracter. Raras são as pessoas que, em Portugal, teem um programma de vida. Deixam que as circumstancias lh'o improvisem e accomodam-se-lhe com tanto mais facilidade quanto é certo que a lei que regula o destino de quasi todos é a do menor esforço. Seria uma injustiça culpar os portuguezes de hoje. O nosso mal trazemol-o nas veias ao nascer. Herdámol-o dos nossos maiores. E' quasi a nossa fidalguia.

André Brun

Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes

As visitas de hoje—Almoço no Avenida Palace—O concurso steno-dactilographico

Pelas 10 horas, um pequeno grupo de congressistas visitou a Casa Pia de Lisboa, sendo alli recebidos pelo sr. Alfredo Soares, sub-director d'aquelle estabelecimento, que, com um grupo de alumnos, os acompanhou ás diversas dependencias, aulas, officinas, camaratas, etc.

Ao mesmo tempo, um outro grupo de mais de 30 congressistas dirigiu-se em electricos para o Lumiar, com o fim de ir visitar o Instituto Feminino de Educação e Trabalho. Um automovel da Companhia dos electricos recebeu-os no Lumiar, transportando-os a Odivellas.

No Instituto, foram recebidos pelo director, sr. coronel Cortez, e pelos professores, iniciando immediatamente a visita ás dependencias do importante estabelecimento de ensino.

Os visitantes admiraram os trabalhos de lavores, em que ha exemplares lindissimos; estiveram na enfermaria, muito bem montada, e no laboratorio de chimica assistiram a interessantes experiencias.

Foi offerecida uma chavena de chocolate aos congressistas. O sr. Caetano Rego, em nome da commissão organisadora do Congresso, agradeceu a gentileza da recepção e o sr. coronel Cortez teve palavras de agradecimento para os congressistas.

A visita terminou pelo meio dia. A's 11 horas, realisou-se na séde da Associação Commercial o concurso esteno-dactilographico, que foi muito concorrido. A mesa era composta pelos srs. Fraga Pery de Linde, presidente, Manuel Joaquim da Costa, dr. Ladislau Piçarra, Mario de Carvalho, Custodio Nevos e Raul Doria.

Foram executadas todas as provas havendo-se os concorrentes com muita pericia.

A's 13 horas realisou-se no Avenida Palace o almoço offerecido pela Associação Commercial de Lisboa aos presidentes das associações commerciaes e industriaes portuguezas.

O logar de honra era occupado pelo sr. Carlos Gomes, vice-presidente da Associação Commercial, tendo á sua direita o sr. Braamcamp Freire, presidente do Senado, e á esquerda o sr. ministro do fomento. Em frente, sentava-se o sr. Albert Macieira, director da referida Associação, tendo á direita o sr. dr. Bernardino Machado, chefe do governo, e á esquerda o sr. Thomaz Cabreira, ministro das finanças. Entre os convivas, em numero approximado a 50, estavam os srs. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, e dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da Camara Municipal.

A serie de brindes foi iniciada pelo sr. Carlos Gomes, que ergueu a sua taça pelo chefe do Estado, brin-

O duello Caillaux-d'Aillières

sempre se realisa e á pistola

Paris, 4 de maio

Ao contrario do parecer dos arbitros, as testemunhas de Mr. d'Aillières declararam que o incidente não esta liquidado, devendo portanto realizar-se o duello á pistola nos arredores de Paris.—(*Havas*).

Em virtude das testemunhas do sr. d'Aillières terem dito que a phrase do seu constituinte não era injuriosa e terem recorrido para a arbitragem, dava-se o incidente como liquidado, tanto mais que os arbitros escolhidos, sr. Villebois Mareuil, por parte do sr. d'Aillières, general Mangin, por parte do sr. Caillaux, tinham accordado em que as testemunhas podiam dar o incidente por encerrado. Vê-se, porém, que assim não é e que o duello se realisa. As condições são severissimas, segundo a vontade manifestada pelo ex-ministro das finanças.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

30 Folhetim d'A CAPITAL 4-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VII

Decidiu mandar pelos filhos. Era preciso. Seria d'uma crueldade imperdoavel não lhe satisfazer essa vontade—que devia ser a ultima. Ella pediu-lhe, porém, que se deixasse estar, ao vêl-o erguer-se para sahir. Manuel fallou á mulher, em voz baixa — combinaram, concordaram e foi Laura quem sahiu. Manuel tornou a approximar-se da mãe, tornou a perguntar:

—Está melhorsinha, não é verdade?

Fez que sim com os olhos. Indicou-lhe a borda do leito, para que se sentasse. Supplicou-lhe, n'uma voz que era quasi um rouquejo:

—Olha pela Domingas... fica sosinha...

—Sim, minha mãe. Esteja descançada. Todos nós havemos de olhar por ella... e a mãe ha-de olhar por ella como nós, porque não morre, não é verdade? A minha mãe ha-de melhorar, não é assim?—e quasi ajoelhou, e n'uma ternura infinita, mais branda do que um beijo, afagou, como se tentasse reanimal-a, essa cabeça branca e meio inerte, por onde o sangue das suas veias havia girado, sendo sonho e amor antes de ser vida nova e amada.

No corredor, á porta da escada, a campainha repicou asperamente. Laura veiu dizer que dois homens o procuravam—e disse-lh'o n'um ar inquieto, de sobresalto e presentimento.

—O que querem? Não lhes perguntaste? Faze-me o favor, entrão... Diz-lhes que esperem.

Ella, que já tinha mandado buscar os filhos, foi em pessoa transmittir o recado. E voltou mais inquieta e mais apprehensiva—não sabia pelo que, exhalava-se das suas figuras alguma coisa de agoirento que a confrangia.

—Minha mãe... sente-se melhor?—e como ella abrisse os olhos, e o envolvesse na sua benção, n'uma doçura em que parava a aza tepida d'um sorriso, levantou-se, foi ao corredor. Encontrou-se em frente do dois homens de corpulencia solida, fatos escuros, grossas correntes d'oiro sobre os colletes, na mão bengala forte, encosto e arma de defeza—um d'elles de meia edade, o bigode mais espesso do que um mattagal, o outro novo, e de buço raro a apontar com timidez. Perguntou-lhes o que desejavam.

Foi o mais novo que apresentou credenciaes—n'um tom discreto. Vinham pedir ao sr. Manoel Bastos, era o sr. Manoel Bastos com quem fallavam? Pois vinham pedir-lhe para os acompanhar a casa, alli á rua de D. Pedro V, a fim de procederem a uma diligenciasinha...

Manoel, intrigado, sem comprehender, perguntou:

—O quê? Uma diligenciasinha... em minha casa?

—Eu sua casa, sim senhor...

—Mas como... para quê? Não percebo nada, creiam. Quem são os senhores?

O dos bigodes de granadeiro mascou em secco, soprou pelas narinas dois jactos d'ar, alçou a carteira dos abysmos do bolso interior, revelando um cartão de identidade.

O outro acrescentou:

—Somos da judiciaria...

Não ficaria nem mais atarantado, nem mais abatido se um terramoto oscillasse o predio, e tudo em volta desmoronasse, n'um fragor de trovoada. O que tinha comsigo a judiciaria, o que fizera que justificasse essa intimação?

—Vamos... temos pressa... — cortou aquelle que no aspecto denunciava um zêlo rigido.

—Não posso ir...

—Não póde?!

—Tenho minha mãe á morte.

Elle passou os dedos pela espessura das guias pendentes—eriçou a grenha crespa das sobrancelhas, e os olhos, negros e redondos, phosphorejaram-lhe como as lentes d'um binoculo. E replicou:

—Nós é que não queremos cá saber. A ordem é esta... ha-de cumprir-se.

—Mas...—hesitou, ao vêr Laura junto de si, pallida e aterrada, perguntando por que era aquillo. Concluiu, affastando-a brandamente, supplicando:—Sou eu que tenho de ir a casa com estes senhores... Não é nada, filha... Vae para dentro. Bem vês... qualquer abalo podia matal-a minha depressa...

—Não. Quero primeiro saber o que ha...—insistiu, os olhos cheios de sobresalto.

Elle quiz explicar e não soube. O agente de buço timido veiu em seu auxilio. Declarou que não havia motivo para afflicções. Iam alli para que o sr. Bastos os acompanhasse a casa, á rua de D. Pedro V, a fim de averiguarem se lá havia quaesquer papeis compromettedores.

—Não ha!—asseverou Laura, em todo o esplendor da sua certeza amoravel.

O homem dos bigodes sorriu e declarou:

—Pois então, prompto. Elle vem... e d'aqui a pouco tem-no de retorno...

—Mas se eu lhes juro que não ha nada! Se elle tem a mãe na agonia!

Domingas acudiu áquelle rumor de vozes altercando. Manoel comprehendeu a inutilidade dos seus protestos, resolveu abreviar o incidente. Pediu á mulher que socegasse—pediu-lhes, a ella e á irmã, que fossem para ao pé da mãe, que lhe dissessem que elle havia sahido, que tinha ido buscar os pequenos. E vendo que Laura ia oppôr-lhe objecção:

—Pelo amor de Deus, Laura... olha que ella morre. Vae... ide para junto d'ella...

Retiraram para o quarto, Domingas muito intrigada, Laura n'uma especie de atordoamento, que era simultaneamente sufffocação. Manoel, já com o chapeu e a bengala na mão, approximou-se tambem do quarto. Espreitou—e não teve coragem para entrar. Recuou para a escada. E ao descel-a, precipitadamente, ouviu em cima a voz de Laura, ancioso:

—Manoel... não demores... Vê lá, Manoel...

Pediu aos agentes que mandassem vir um trem. O dos bigodes esboçou um gesto negativo—mas o outro condescendeu, fez signal a um trem, e marcharam a trote. E agora, em direcção a casa, apossava-se d'elle um terror denso e mais frio do que nevoeiro. Sim, tinha em casa cartas, documentos, que o compromettiam.

Não eram seus? Que importava? Eram de Maria do Carmo... Nem ella podia pronunciar-lhe o nome. Via-se preso, e a mãe morta, e Laura e os filhos allucinados de dôr... Ah... mas provaria facilmente que não lhe pertenciam esses documentos. Os seus amigos sabiam quaes as suas idéas, Nicolau juraria que nunca conspirára... O Nicolau! Ah... Fôra elle quem fallára no seu nome ao «carbonario», quando do dinheiro por causa das pistolas. Fôra elle, com certeza...

Nem se lembrava de pagar o carro. Um dos agentes lembrou-lh'o, perguntando se a *tipoia* esperava.

A creada informou de que os meninos acabavam de sahir para a avó. Começaram a busca pela sala de visitas. Remexeram tudo—abriram as gavetas do *porte-bibelots*, sacudiram os retratos dos *passe-partouts*, soletraram, um por um, os cartões de visita da bilheteira. O agente de figura marcial ergueu de cima do piano, nos dedos nodosos, de phalanges cerdosas como dorso de javali, um *passe-partout* de laca, com o retrato de Maria do Carmo em traje de baile—os braços nús, o cólo decotado sobre rendas que o bizarro, espreguiçando-se, a deixarem entrever a raiz da ogiva tumida dos seios.

E commentou, rindo:

—E' muito bos!

O collega secundou o seu riso, piscou o olho libidinoso.

Manoel interveiu, para que não demorassem a diligencia. Sua mãe ficara na agonia, deviam calcular a sua pressa. E na certeza de que não poderia deixar de lhes entregar os documentos, e no desejo de acabar com esse exame que o vexava, com essa demora que o torturava, decidio:

—Bem... aqui não ha nada. Eu entrego-lhes o que tenho no meu escriptorio...

(*Continúa*)

de que foi correspondido com enthusiasmo. Depois, foi fazendo a apresentação dos oradores que se seguiram, sendo o primeiro o sr. Albert Macieira, pela Associação Commercial. Seguiu-se o sr. Braamcamp Freire, que elogiou a iniciativa d'este Congresso; o sr. Mario de Carvalho, que bebeu pelo governo; o sr. ministro do fomento, que brindou pelo espirito associativo que ha de crear o engrandecimento patrio; o sr. Arnaud Furtado, representante do commercio das ilhas; dr. Oliveira Feijão, presidente da União da Agricultura, Commercio e Industria, dizendo ser preciso arredar a politica nefasta das iniciativas de trabalho, que essa politica não faz senão entravar; Fausto de Figueiredo, que preconisou um largo regimen de credito agricola, para desenvolvimento do Paiz; dr. Levy Marques da Costa, saudando o commercio e a industria; Sousa Lara, pela Associação Commercial de Benguella; Ferreira Lopes, exportador de productos para o Brazil; Barroso Dias, pela Associação Commercial da Povoa de Varzim.

O sr. ministro das finanças, saudando o commercio e a industria, como as grandes forças da Nação, disse que faria quanto em seu esforço coubesse para melhorar as nossas condições economicas, que muito teem já melhorado.

O sr. dr. Bernardino Machado saudou os congressistas em nome do chefe do Estado. Depois, entende que estando dito tudo quanto havia ali a dizer, só poderá repetir as palavras que proferiu na sessão inaugural do Congresso: «Contem comnosco. Sim; podem contar com o governo da Republica, que não é senão a propria democracia trabalhadora no poder».

Temos um grande problema cuja resolução se impõe: a nacionalisação da vida economica portugueza, tão necessaria, essencialmente dentro de um regimen liberal republicano; e, quando falla n'esta transformação, firma-se n'estas duas forças: a instrucção e a socialisação de todos os portuguezes, incluindo os do nosso ultramar e ilhas. Mas essa obra não compete só ao governo. E' preciso que todos, contando com os poderes publicos, contem principalmente comsigo proprios. Amesquinha-se a politica? A culpa não é só dos politicos, mas tambem dos que, podendo fazel-o, não collaboram com elles. Não quer na Republica politicos profissionaes, mas acha necessario que todos os profissionaes sejam politicos. Que todas as classes appareçam com a sua bandeira, a discutir e a impôr legitimos interesses. Façam-se politicos na grande e nobre accepção da palavra. E os resultados d'esse facto não é difficil prevêl-os, pois sabemos por experiencia que foi pela intervenção da democracia no Municipio de Lisboa que a idéa republicana se affirmou e radicou no espirito do povo. O que alli fizemos temos de fazêl-o no Parlamento.

E' preciso que o commercio, a industria e a agricultura tomem parte activa na vida politica da Nação.

Declara que não pensa constituir um partido novo, tendo combatido sempre pela fraternisação da familia portugueza. Os acontecimentos venceram a sua vontade e é por isso que hoje se encontra no poder. Emquanto lá estiver, continuará a trabalhar n'essa obra e faz votos que o mesmo succeda aos que lhe seguirem.

Este discurso foi muito applaudido.

O sr. Carlos Gomes abraça o sr. ministro do fomento, dizendo que esse abraço abrangia todas as associações commerciaes e industriaes do Paiz.

E assim terminou a festa.

Pelas 16 horas, um numeroso grupo de congressistas dirigiu-se para a fabrica de cerveja Germania, em visita ás suas installações, que são na realidade magnificas. Aguardavam-nos os directores da fabrica srs. Antonio Marques Freitas e Manuel Henrique de Carvalho, que foram de uma grande gentileza para com os visitantes, a quem, na casa das machinas, apoz a visita, foram offerecidos bolos e cerveja profusamente.

O edificio da fabrica Germania foi construido propositadamente para o fim a que se destina, sendo todos os apparelhos novos e as installações de primeira ordem.

A' noite, pelas 21 horas, ha na Sociedade de Geographia sessão plenaria. Amanhã, ás 13 horas, no salão do theatro de S. Carlos apreciação critica dos trabalhos expostos e ás 15, passeio pelo Tejo, n'um vapor da exploração do porto de Lisboa e lanche offerecido aos congressistas.

Os membros do Congresso serão recebidos pelo sr. presidente da Republica com assistencia de alguns membros do governo, depois d'ámanhã, pelas 15 horas.

Theatros

REPUBLICA—**Rosario Pino**—«Malquerida», de Jacintho Benavente.

Santo Deus—lembra uma vista dos quadros de Ribera!

O desenho firme e prodigioso das almas, a seccura ardente no colorido das scenas, aspectos de charneca incendiada em que as labaredas vão lambendo e queimando, como arbustos, os corações, bebendo-lhes a seiva occulta dos generosos amores, galhos floridos transmudados em linguas de fogo que se procuram beijar, estalidos de nervos, ossos que se partem no queimadeiro cruel que os ventos do destino sopram de longe, emquanto a fumarada horrivel e asphixiante do crime vae aqui e além envolvendo e desfigurando os caracteres, a debaterem-se como robles, de maldição entre gritos humanos que são como gemidos immensos da floresta...

La Fiamma é bella! La Fiamma é bella!... E como as cheirosas resinas que nos troncos choram, lagrimas expessas vão cahindo, embalsamando o ar, quasi enternecendo o fogo e o odio.

Por fim, n'um estampido enorme, a arvore mãe tomba, ferida de morte. Tudo é negro e triste; o que tinha de acontecer, aconteceu, e só, no meio dos destroços, sobre um fundo de negrume e sangue, se ergue branco e puro o doce gesto maternal eterno e de perdão, que santas irão guardando e, atravez da Vida, repetindo...

* * *

Impossivel traduzir em escassas horas as fortes impressões d'ontem á noite, e como ámanhã nada tenho que accrescentar ao que ha dois annos aqui disse sobre El genio alegre, *que se representa hoje, se o leitor tiver paciencia ainda para me ouvir e eu nervos para lh'o contar, dir-lhe-hei o que me pareceu essa* Malquerida, *virgem que não foi cultivada nas estufas parisienses de M. Bataille, porque é simples como um animal do monte, queimada e colorida ao sol da Hespanha e tão verdadeira e viva que, a não ser de* Benavente, *só a poderiam assignar* Camillo *e* Dolstoiwki.

Bem estranho e forte este senhor D. Jacintho e bem admiravel Rosario Pino que hontem vimos completamente transformada, desde a secura da voz em que apagou toda a riqueza melodica das outras noites, até ao andar e aos gestos, que nas primeiras scenas m'a tornaram inconhecivel. E saibam-n'o as gentes: nem Vitaliani nem Zacconi, e eram soberbos disciplinadores de companhias, trouxeram um conjuncto de artistas comparavel a este grupo de hespanhoes, com um poder de execução e uma naturalidade como nada vimos ainda que se lhe parecesse. Senhorita Robles, que o nosso publico já admira e ama como se fôsse portugueza, o soberbo tipo de assassino e amoroso que hontem vimos atravez de todos os actos luctar e emfim chorar como um lobo que o remorso humildasse, o Rubio sinistro, o tio Jervio, a velha creada, o creado e o lindo Roberto, a senhora visinha do primeiro acto que já antehontem foi d'um comico admiravel, todos elles, todos, são artistas superiores dando-nos um theatro rico d'harmonia, perfeito de verdade.

Ao fim, nem se sabe que admirar mais: se Benavente, se Rosario, se a sua illustre e nobilissima companhia.

E' um caso de Arte o que hontem se passou no Republica, que nos obriga a descobrir respeitosamente ante o genio d'uma raça que é irmã da nossa, cujo mutuo afecto tem por vezes infelizmente, as crises tragicas... da Malquerida.

C. A.

Noticias

Entre nós

Faz ámanhã a sua festa no theatro Avenida o actor Estevam Amarante. No genero revista ou operetta, pertence ao numero dos actores portuguezes que mais rapidamente triumpharam. Hoje, é um elemento insubstituivel dentro de uma companhia que explore aquelles dois generos de theatro. Para ter graça, para obrigar o espectador a rir, não precisa Estevam Amarante de *apalhaçar* os seus papeis, em cabriolas de circo ou caretas de *clowns*. Basta-lhe a sua admiravel intuição dos papeis comicos que interpreta, tirando naturalmente os melhores effeitos da phase maliciosa, do *couplet* que elle sublinha espirituosamente. O publico conta-o no numero dos seus artistas que mais aprecia, e não faltará, por certo, á sua festa de amanhã.

● Estreia-se hoje no Porto, no theatro Sá da Bandeira, a companhia do Republica, com a *Castellã*.

● A revista *Traços e troças* deve subir á scena no Politeama no fim d'esta semana.

● Luiz Barreto, Ramada Curto, Urbano Rodrigues, Amadeu de Freitas, Bento Faria e outros amigos do Luciano de Castro promovem-lhe uma festa no theatro do Gimnasio no proximo dia 22 do corrente.

● Os principaes papeis femininos do *Fandango e Maxixe*, com que na proxima sexta-feira o Moderno inaugura a epocha do verão, estão confiados ás actrizes Lina Sant'Anna, Elvira Costa, Rita Pavão, e os masculinos a João Rebocho, Viriato Lima, Armando Coelho e Aurelio Ribeiro.

No dia de inauguração a Empresa pensa distribuir um bôdo a 300 pobres, protegidos pelos jornaes de Lisboa.

● No Rocio Palace, realisa-se no dia 14 a festa artistica do actor Antonio Costa, com programma variado e versos escriptos por Avelino de Sousa.

● Canta-se esta noite, no Coliseo dos Recreios a opera em 4 actos, *Gioconda*, em que se estreiam o soprano Valentina Bartolomani e o mezzo-soprano Rosalia Pangrazy.

Maria Galvany cantará na quarta feira a *Traviata*, em quinta e penultima recita.

Chega brevemente a Lisboa a grande cantora Hariclée Darclée, que vem dar trez unicas recitas no Coliseo dos Recreios, sendo a primeira com a *Tosca*.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

No Olympia, o mais elegante dos nossos cinemas, continúa a empresa a dar variados e deliciosos *films*. A prova ahi es com o estreiado hoje «A recordação dot outro», um drama de intensa paixão, que vae attrahir toda a Lisboa áquella casa de espectaculos.

*** No Salão Phantastico estreiam-se depois d'ámanhã as couplétistas hespanholas *Bella Crisanthéme* e *Ofelia de Aragon*, que teem alcançado ruidoso successo em Madrid.

NA IRLANDA

A questão do Ulster

As probabilidades actuaes d'uma solução pacifica

Desde o começo da questão irlandeza que a situação se modifica de dia a dia com tal rapidez que é muito difficil prevêr quando e como a crise terminará.

Ha dias, tudo parecia perdido; hoje tudo parece em via de composição. Certo é que seria um perigo deixarmonos embalar sem reservas pelo actual optimismo, mas é incontestavel que no conjuncto dos incidentes do acampamento de Curragh, a recusa opposta por certo numero de officiaes a tomarem parte nas operações activas contra o Ulster e, mais recentemente, o pittoresco caso do Fanny, o desembarque, á vista dos guardas d'alfandega inglezes, de 30:000 espingardas Mauser, em vez de complicar a situação a puzeram mais a claro.

Tiveram pelo menos o excellente effeito de dissipar a ilusão que se espalhára, mais do que se suppõe, entre os liberaes de que os preparativos do Ulster eram ridiculos e que esses *boy-scouts* de espadas de madeira ficariam tranquillos logo que se usasse para com elles de força.

Realmente, a principio, a organisação das milicias do Ulster não era para temer, mas os gracejos de que eram alvo levaram-nas pouco a pouco a organisarem-se mais seriamente.

O correspondente militar do *Times*, cuja auctoridade é incontestada, declarava ha semanas, que, tendo partido para a Irlanda com duvidas e um tanto ou quanto sceptico, voltára d'ali maravilhado.

«Sem duvida—dizia elle—os exercicios e a organisação das milicias do Ulster não podem comparar-se com os das tropas regulares, mas são com certeza eguaes aos territoriaes. Quanto ao seu enthusiasmo e á sua resolução não póde haver duvida. Esses homens poderão bater-se bem ou bater-se mal, mas o certo é que se baterão».

Apezar d'estas apreciações, muitos liberaes continuaram scepticos. As 30:000 Mausers do *Fanny*, a precisão com que o movimento foi executado, a rapidez com que as armas e os cartuchos puderam ser distribuidos e occultos provaram melhor que todos os artigos dos jornaes e que todos os discursos o grau de organisação a que o Ulster chegou n'este momento.

Não se pode occultar hoje que, para lhe pôr termo, a ameaça, sob qualquer forma que seja, não bastará. A repressão do Ulster tem de ser uma operação de guerra. Comprehende-se que um ministro hesite em assumir semelhante responsabilidade. E suppondo-se que a tal se resigne, terá meios para o fazer?

Pode dizer-se que, a quando dos factos occorridos no acampamento de Curragh, todas as demissões se deram principalmente em regimentos de cavallaria, dos quaes todos os officiaes são claramente conservadores, e é possivel que, a dar-se caso egual, não sejam tão numerosas nos regimentos de infantaria.

Tambem não é menos verdade que se os acontecimentos tomassem uma gravidade real, a attitude do exercito no seu conjuncto pode suscitar duvidas. Mas, n'este ponto, a questão muda de aspecto. Se o exercito se recusa a marchar, se se intromette na politica, ahi temos outro problema, o de saber qual deve prevalecer: se a vontade do exercito, se a do povo.

Dada a desconfiança latente do exercito, que existe ainda nas massas inglezas, se tal problema surgisse, a resposta não é duvidosa; e se as coisas chegassem a tal ponto, seria um desastre não só para o exercito, mas para o partido conservador.

Os mais ferozes nacionalistas irlandeses, os liberaes mais extremos sabem hoje que não podem ter illusões sobre a possibilidade d'uma horrivel guerra civil.

Os conservadores mais retintos não pódem ignorar que recusarem-se a fazer concessões, repudiar uma solução razoavel, é jogar a sorte do exercito, é arriscarem-se a votar o seu partido á impotencia por muitos annos e, por isso, ha motivos para esperar hoje uma solução pacifica, o que se não dava ha semanas.

ULTIMA HORA

Princeza Beatriz de Battenberg

Madrid, 4 de maio

Regressou hoje a Inglaterra a princeza Beatriz de Battenberg.—(*Correspondente*).

Protesto dos estudantes de pharmacia

Madrid, 4 de maio

Reuniram os estudantes de pharmacia, sendo pronunciados fogosos discursos contra as cooperativas de pharmacia e propondo-se medidas externas.—(*Correspondente*).

O filho de Roosevelt em Lisboa

Madrid, 4 de maio

Em fins do corrente mez, desembarcará em Lisboa o filho do ex-presidente Roosevelt, que seguirá para aqui, onde, como se sabe, vem casar com a filha do embaixador dos Estados-Unidos.—(*Correspondente*).

A industria das flores artificiaes

Affirma-se brilhantemente na exposição da «Camelia Branca»

O elegante estabelecimento que toda a população feminina de Lisboa conhece a *Camelia Branca*, do largo da Abegoaria, apresentava hoje o aspecto delicioso d'um cuidado jardim, que a Primavera se tivesse empenhado em enriquecer com as suas mais mimosas joias.

A odorifera glicinea da côr do ceu, o perfumado lilaz, branco como vestido de noiva, ou roxo, cor da saudade, o amor perfeito, caricatura do rosto humano, a rosa, soberba na sua purpura ou virginal na sua alvura, o cravo de perfume estonteante, o feto, renda delicada das serranias, o crisanthemo de formas estravagantes, especies mimosos de flora japoneza, as licas e as fenix verdejantes, litigavam primasias com o morango, de côr tão sugestiva, com as ginjas vermelhas escuras, de sabor agridoce, com as cerejas rosadas, e com as tangerinas odoriferas com as uvas douradas que ás proprias abelhas enganavam.

Ninguem ao vel-as suporia que todas aquellas bellezas eram obra do homem, á compita; em perfeição com a obra da natureza.

Obra do homem e producto portuguez, porque é preciso dizel-o para consolação nossa, Portugal emancipou-se, n'esta industria, da sua congenere extrangeira.

Hoje, em flores e fructos artificiaes, produzimos já tão bom como o melhor que ainda, mas já em pequena quantidade, importamos do extrangeiro.

A *Camelia Branca* prepara nas suas officinas os productos que vende. Alli se dá ao tecido a côr da flôr que se quer reproduzir; moldes especiaes o cortam no formato das petalas e das sepalas mais ou menos denticuladas, mais ou menos lanceoladas que se deseja; cunhos variadissimos lhes comprimem as nervuras que as sulcam; com pinceis delicadissimos se lhes esbatem as côres, se reproduzem os estigmas com que a natureza as marca; mãos ligeiras as aggrupam em calice, lhes applicam as estames, dão-lhes o pollen dourado, as collocam sobre os peciolos, ou em cachos cuniformes, como nas glicinias e nos lilazes, ou em sepalas alongadas, como nos cravos e nos convolvulos, em corollas amplamente abertas como nas rosas de variegadas côres, ou na camelia de petalas setinosas e rendilhadas.

Os fetos, as avencas, as agrosteas, tudo o que a natureza produz de mais mimoso sae com superior perfeição das officinas da *Camelia Branca*, ficando-se hesitante sobre o que mais devemos admirar, se a verdade com a que se imita na sua perfeição, se a observação rigorosa com que se lhe reproduz os defeitos tão variados e por isso mesmo tão interessantes, que fazem da obra da natureza, no fundo sempre egual, uma obra que na verdade ella nunca reproduz na sua fecundidade infinita.

Apenas com trez annos de existencia, pela perfeição dos seus trabalhos, a *Camelia Branca* conseguiu apoderar-se dos mercados de Lisboa e Porto, cujos estabelecimentos fornece, dando trabalho nas suas officinas a quarenta operarios, na sua maioria raparigas, que alli encontram occupação para a sua actividade ganhando honestamente a sua vida.

Não são, pois, as aptidões que faltam aos nossos operarios, o que falta são iniciativas que saibam aproveitar-lh'as; prova-o á evidencia a exposição da *Camelia Branca*.

NOTAS DIVERSAS

Está em Lisboa o governador civil de Villa Real, sr. dr. Joaquim Manso, que vem tratar de assumptos de interesse para o seu districto, especialmente da questão duriense.

Foi nomeada uma commissão, composta dos majores srs. Camara Pestana, Penha Coutinho, e José do Amaral, do ajudante da policia de investigação, do subinspector Berger, da policia administrativa, e do chefe Alexandre Morgado, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, para estudar as bases para se fundar no corpo da policia civica uma caixa de soccorros, destinada ás familias dos empregados do mesmo corpo.

—Reune no proximo dia 8, pelas 14 horas, no edificio do governo civil, a junta repartidora que ha de lançar as bases para os impostos de minas.

—O Centro Republicano Portuguez de Maranhão officiou ao sr. dr. Bernardino Machado, felicitando-o pela patriotica orientação que está dando aos negocios publicos e dando-lhe todo o seu apoio moral.

—O sr. Robert Wilder, representante da Federação Mundial dos Estudantes, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção, a quem pediu elementos estatisticos sobre o ensino primario, secundario e superior na vigencia da Republica, com o fim de vulgarisar os beneficios que para a intrucção resultaram do advento do novo regimen em Portugal.

—A Associação dos Empregados na Exploração do Porto de Lisboa convidou o sr. presidente do ministerio a assistir á sessão solemne que aquelle collectividade realisa no proximo domingo, commemorando o 3.º anniversario da sua fundação.

Fallecimentos

FARO, 4.—Victimado pela tuberculose, falleceu hoje o estudante do liceu sr. João Mascarenhas Nobre, de 17 annos, filho do dr. João Gago Nobre, advogado n'esta cidade. Era muito estimado pelos seus condiscipulos, sendo a sua morte muito sentida. O funeral realisa-se ámanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

De ferimentos na cabeça receberam curativo no banco do hospital Sebastião Mattos, morador na estrada da Luz, 85, que foi aggredido na estrada das Laranjeiras, e José Francisco Esteves Rodrigues, morador na quinta do Carapuço, que foi atropellado em Algés por um electrico.

—Francisco dos Santos Machaqueiro, residente na Travessa da Nazareth, 20, 1.º, na occasião em que subia para um electrico em andamento na rua de S. Lazaro, cahiu, fracturando uma perna. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Para o 2.º juizo devem seguir ámanhã Maximino Alves, *O Lindinho*, morador na rua da Rosa, 243, 2.º, e seu irmão Manuel Alves Junior, *O Lanzudo*, residente na rua da Oliveira ao Carmo, 51, 3.º, accusados, o primeiro de ter furtado a seu patrão varias garrafas com bebidas alcoolicas e dinheiro, tendo ainda arrombado um cofre d'onde subtrahiu varios objectos de ouro e prata no valor de 64 escudos, e o segundo de cumplicidade.

—A requisição do administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio foi hoje detido pelo guarda 721 Joaquim Alves Mestre, de 17 annos, que fugiu á familia. Vae ser remettido áquella auctoridade.

—Os gatunos entraram na residencia de Maria Alcide Ferreira Figueiredo, na rua da Bella Vista á Lapa, 6, 3.º, roubando um cordão e duas pulseiras de ouro, dois leques de marfim, varias moedas de 5 e 10 escudos e algumas libras, tudo avaliado em 100 escudos.

—Foram alistados provisoriamente no corpo de policia mais 19 individuos, que ficam addidos á 1.ª esquadra (governo civil.

Sport

Campeonato inter-bancario

Os resultados de hoje—No vasto campo do Sporting Club de Lisboa continuaram hoje as provas dos *sports* athleticos inter-bancarios.

A's 15 horas já as galerias estavam totalmente cheias, vendo-se entre a assistencia numerosas senhoras, que conversam animadamente, emquanto a banda de infantaria 5 executa algumas peças do seu reportorio.

A's 15 e 45 minutos entram no campo os concorrentes desfilando em frente da assistencia, que os sauda com palmas e bravos, dando-se começo ao programma pela corrida de velocidade (100.m) final, chegando em 1.º logar o sr. Eduardo Martins, 12" e em 2.º o sr. Diogo Ferreira.

Saltos em altura:—1.º, Dias Serras, 1.m,45; 2.º, Paula Rosa, 1,40.

Corrida de 1500.m:—1.º, Decio Pestana, 8 minutos e meio; 2.º, Placido de Sousa, 9 minutos e em 3.º logar, Mario d'Azevedo.

Lançamento do disco:—1.º, José Rebello, 22.m,80; 2.º, Abilio Bento, 17.m,60.

Corrida de barreiras 110.m:—1.º, Rauino em 20" e em 2.º logar, Dias Serras.

A's 17 horas e meia começou o desafio de *foot-ball* entre o *team* mixto bancario e o 1.º *team* da Casa Pia de Lisboa, despertando grande interesse, em virtude dos bons jogadores dos dois *teams*.

Ganhou o *team* da Casa-Pia por 5 *goals* a 0.

As restantes provas do programma, saltos em comprimento, lucta de tracção, corrida de estafetas e tiro aos pombos, realisam-se n'um dos proximos sabbados, sendo esta ultima para disputa da taça Font'Alva.

A provincia n'A CAPITAL

VIZEU, 4.—Por motivo do anniversario da descoberta do Brazil estão fechadas todas as repartições publicas, illuminando hontem as suas fachadas muitos edificios.

—No comboio das 13 horas chegou aqui uma excursão de Villa de Feira, que era esperada por milhares de pessoas, havendo *matinée* no theatro Viriato, que estava repleto, agradando o seu orpheon. Foi extranhado que arvorassem uma bandeira azul e branca. Visitaram a Associação dos Bombeiros Voluntarios, sendo recebidos pela direcção. Retiraram ás 19 horas, sendo em numero superior a 500 pessoas.

FARO, 4.—Em adeantado estado de decomposição deu hontem á costa na praia o cadaver de um individuo do sexo masculino, que se suppõe ser algum dos pescadores de Olhão que naufragaram por occasião do ultimo temporal.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde Social:—Estação do Rocio LISBOA

Assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social no dia 6 de junho p. f., pelas pelas 12 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1913, do relatorio do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do conselho de administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 21.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, que tem de funccionar nos annos de 1915 a 1917 inclusivé, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembleia devem as *acções nominativas* ter sido averbadas até ao dia 5 do proximo mez de maio inclusivé, e as *acções ao portador* depositadas até ao meio dia do dia 22 do mesmo mez de maio.

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco-Portuguais.

No Porto—No Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Credit Lyonnais, da Société Générale de Credit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º

Em Berlim e Francfort—Nas Caixas do Bank fur Handel und Industrie.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 22 do mez de maio proximo.

Os bilhetes de admissão á assembleia geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39 dos estatutos.

Lisboa, 30 de abril de 1914.

O presidente da mesa da assembleia geral

Augusto Victor dos Santos

Aggredido á paulada

Homem em estado grave

No logar de Casaes Novos, concelho de Alemquer, residem os trabalhadores ruraes Vicente José Eloi, de 54 annos, natural de Alemquer, Bento de Oliveira Salgado e Manuel José Vital.

Ante-hontem andaram os dois ultimos pelas locandas do sitio durante todo o dia, chegando á noite completamente embriagados. Armados de cajados, provocavam quantos encontravam, dirigindo-se por ultimo a casa do Eloi, batendo-lhe á porta com os cajados e acudindo o Eloi á chamada.

Relembrando-se o Bento de uma questão que tivera ha tempos com um filho do Eloi e não o encontrando, cahiram os dois ebrios sobre o pobre velho á cacetada, deixando-o em misero estado e pondo-se seguidamente em fuga.

Acompanhado pelos filhos, o aggredido foi pensado no hospital de Alemquer, vindo depois para o de S. José onde ficou internado na enfermaria de S. João Baptista.

Rosario Pino

A'manhã é a 4.ª recita de assignatura da celebre actriz Rosario Pino; representa-se a celebre peça em 3 actos de Benavente *El Hombrecito*, notavel creação artistica de Rosario Pino e pela unica vez a peça comica *Sorpresas*, em que a gentilissima actriz Concepcion Robles tem um encantador papel de grande destaque. Esta peça tem alguns numeros de musica, canto e bailes.

INTERESSES DE CLASSE

OS PHARMACEUTICOS DE LISBOA

e a sua reunião magna

O que nos diz o sr. Julio Maria de Sousa sobre a pharmacia da Federação Mutualista

Depois de ámanhã deve realisar-se, pelas 21 horas, na séde da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, uma reunião magna da classe, para tratar da velha questão, já levantada no Senado pelo sr. Sousa da Camara, referente á existencia d'uma pharmacia da Federação Mutualista, ha mezes funccionando na rua da Mouraria.

Como o assumpto se nos afigurou importante, não só para a classe pharmaceutica em especial, como para o publico, em geral, fomos hontem ouvir sobre o caso a opinião auctorisada do vice-presidente em exercicio da assembléa geral da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, sr. Julio Maria de Sousa, velho republicano e um dos pharmaceuticos que mais se teem dedicado durante a vigencia do novo regimen á defesa dos interesses da sua classe. Amavelmente nos recebeu o sr. Julio Maria de Sousa, na sua pharmacia da rua das Pretas, onde, em ligeira palestra, conseguimos os seguintes informes:

—Já sei;—diz-nos o sr. Sousa,—deseja informar-se sobre o exercicio illegal da pharmacia da Federação Mutualista.

«Pois eu lhe digo...

«Data do tempo do franquismo a concessão do extincto convento da Senhora do Amparo, á Guia, á commissão executiva do Congresso Mutualista, que tinha como secretario geral o sr. José Ernesto Dias da Silva.

«A concessão, se a memoria me não attraiçoa n'este momento, foi feita pelo então ministro da fazenda Martins de Carvalho, com a clausula expressa de que o edificio reverteria para o Estado, com todos os beneficios que alli se fizessem, logo que as associações se desviassem dos seus fins, que eram crear um lactario, uma maternidade, o estabelecimento d'uma pharmacia central, escriptorios para as associações federadas, caixa de credito, etc. Como vê, estou-lhe citando de cór as condições em que o governo fez esta concessão, e por isso pode haver da minha parte qualquer omissão.

«Mas vamos adeante. Ainda durante a vigencia do antigo regimen, fizeram-se, a expensas do ministerio das obras publicas, algumas obras, mas sobre ellas pouco posso dizer, o que aliás, para o nosso caso, pouca importancia tinha.

«Cahido, porém, o regimen monarchico, as obras então abandonadas voltaram a activar-se, especialmente durante o tempo em que geriu a pasta do fomento o sr. Estevão de Vasconcellos. Diz-se que com as primeiras e segundas obras, no velho edificio da Senhora do Amparo, se gastou mais de sessenta contos, avolumando-se mais a verba na gerencia do referido ministro. Sobre este assumpto já o deputado sr. Amorim de Carvalho pediu, por intermédio da sua Camara lhe fôssem enviados os documentos respectivos, pedido que, é conveniente frisar, ainda não foi satisfeito.

«Devo accrescentar que a concessão primitivamente feita á commissão executiva do Congresso Mutualista passou, por um decreto referendado pelos srs. Affonso Costa e Antonio Maria da Silva, para a Federação Mutualista, tendo esta inaugurado alli em fins de janeiro a sua séde, a tal pharmacia, gabinetes de consultas medicas, etc.

—Mas, n'este caso, e ao abrigo da concessão a que alludiu, o funccionamento da pharmacia mutualista parece-nos legal—atalhámos.

—Não, senhor. E' tudo o que ha de mais illegal. Quer ver? A concessão para a abertura da tal pharmacia tinha de regular-se pelo decreto de 2 de outubro de 1896, que não tendo sido revogado, é ainda hoje o que vigora para a organisação e funccionamento das Associações de Soccorros Mutuos. Diz, pois, esse decreto, no seu artigo 13.º, e paragrapho 4.º do n.º 8:—«As Ligas ou Uniões para serviços pharmaceuticos, formadas nos termos da alinea a) do n.º 8 d'este artigo, não poderão funccionar em Lisboa ou Porto, com menos de uma pharmacia em cada bairro».

«Como vê, a lettra do decreto é taxativa e não admitte segunda interpretação. Mas ha mais e tambem importante para o caso, como vae ver. Para que essa tal pharmacia e as outras que a Federação é obrigada a abrir nos outros bairros possam existir, é indispensavel que se cumpra tambem o disposto no mesmo paragrapho:—«As pharmacias serão constituidas exclusivamente com capitaes das respectivas associações de soccorros mutuos, (das que formaram a Liga), sendo a totalidade dos lucros ou dos encargos dividida entre as mesmas associações sem que possa ter alli participação qualquer socio, ou empregado de ellas, ou *qualquer individuo a ellas estranho*».

«E' tambem, como vê, disposição taxativa, que egualmente não pode ser sophismada pela Federação.

«Ora o que me consta é que até hoje somente entraram para a Federação umas dezoito associações d'entre perto de quatrocentas que existem em Lisboa! E note ainda: d'essas mesmo dezoito associações, só umas oito teem contribuido com um capital muito reduzido, que nem mesmo chega rara montar a pharmacia da Mouraria, tendo sido o Estado quem a montou, excepto, já se vê, a parte referente ás drogas.

«O que se conclue d'aqui? Que a Federação, não tendo capitaes proprios para montar as pharmacias a que é obrigada por lei, e dizendo que as vae abrir em breve, evidentemente anda individuo extranho, com capitaes de emprestimo, a protegel-a. Logo, é manifesta a illegalidade do tal procedimento, por ir de encontro ao artigo que lhe citei. Illegalidade e immoralidade.

«Se as auctoridades, pois, cumprissem ou quizessem cumprir o seu dever, exigiam da Federação a prova incontroversa de que o capital dispendido ou a dispender era das associações, como exige a lettra expressa do decreto, no seu artigo, que ha pouco ainda lhe citei.

«Aqui tem tudo o que ha a respeito da já hoje famigerada pharmacia da Mouraria. Tudo, não. Esquecia-me dizer-lhe ainda o que se passa commigo e com o dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa.

«Ao gabinete d'este funccionario da Republica, fui com mais uns collegas meus, representando a Associação dos Pharmaceuticos, protestar contra a existencia da tal pharmacia. O sr. dr. Cassiano Neves não só não attendeu a lettra expressa do decreto que manda fechar por illegal a pharmacia ainda hoje aberta, como enviou a nossa exposição ao Conselho Regional, para este dar o seu parecer. Ora a verdade é que tal Conselho nada pode nem deve dizer, pois que, perante a lei, a Federação lhe é desconhecida por os seus estatutos lhe não terem sido presentes para o respectivo parecer.

«Não o quero maçar mais. Para terminar as minhas informações, informações que lhe dou com a magua de um velho republicano que julgava não ser preciso instar-se pelo cumprimento das leis, dir-lhe-hei apenas que a classe dos pharmaceuticos, que pelos seus serviços á Republica nos tempos da monarchia tão espesinhada foi, e continúa sendo ainda hoje e com aggravantes que me abstenho de expôr.»

O caso de Barcellos

Restabelecendo a verdade dos factos—Um officio do presidente da camara

Do sr. dr. Mattos Graça, medico e presidente da camara municipal de Barcellos, recebemos copia do seguinte officio enviado ao governador civil de Braga:

Ex.mo sr. Governador Civil—Em resposta ao officio de v. ex.ª, dirigido ao presidente da commissão executiva da camara a que tenho a honra de presidir e datado de 23 do corrente, com o n.º 6, cumpre-me informar v. ex.ª do seguinte:

Que em sessão plenaria da camara, hoje, foi presente e lido o mesmo officio e unanimemente deliberado affirmar a v. ex.ª:

1.º) Que é absolutamente falso que a camara, ou qualquer vereador, ou a commissão executiva, mandasse em retirar do salão das sessões o busto da Republica;

2.º) Que esse busto apenas foi retirado da sala das sessões para o salão contiguo, da bibliotheca, pelo empregado que abriu o salão das sessões e dispoz as mezas (em cima de uma das quaes estava o busto) e as cadeiras, dentro da teia, na occasião em que entraram os vereadores eleitos para se constituirem;

3.º) Que, portanto, foi, até antes da camara se constituir, que se deu esse facto;

4.º) Que depois, no dia seguinte o mesmo empregado repoz o busto no dito salão, tambem sem ordem alguma, e, quando a commissão executiva se constituiu e fez a primeira sessão, já o busto estava no salão da sessão;

5.º) Que depois da celeuma levantada a tal respeito, falsa e tendenciosamente, inquirindo-se do mesmo empregado como o facto se tinha passado, elle explicou que retirou o busto para o salão da bibliotheca a fim de aproveitar a meza em que elle estava e para evitar que cahisse ao chão e se quebrasse, visto ser fragil;

6.º) Que a camara lamenta que alguem mal intencionado informasse erradamente o senhor deputado que levantou a questão e que se permittiu ser menos correcto para quem estava ausente e não podia logo protestar e restabelecer a verdade, podendo invocar o testemunho de centenas de pessoas e podendo affirmar que não ha uma só pessoa de bem que ouse contradizer a verdade dos factos como fica exposto.

Rogo a v. ex.ª se digne permittir-me que, para não ficar o Paiz ludibriado sobre o caso do busto, eu envie á imprensa a copia d'este officio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Foi nomeado administrador do concelho de Penella o sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, que n'aquella villa tem exercido o cargo de official do registo civil.

—Já foram licenceados, em harmonia com a lei, todos os recrutas da chamada de janeiro, que pertenciam ás guarnições d'esta cidade. De 12 a 15 do corrente deverão apresentar-se os recrutas da segunda chamada.

—Na Federação Operaria realisou-se hoje um sarau familiar, que decorreu animadamente até de madrugada.

—Um grupo de socios da simpathica collectividade Coimbra-Centro fez hoje uma excursão em barco até á aprazivel villa do Montemór-o-Velho.

—Em beneficio do operario Antonio d'Amalia, victimado por um grande desastre que o impossibilita de angariar os meios de subsistencia, realisou-se hoje um espectaculo no theatro da União Geral dos Trabalhadores, subindo á scena as interessantes peças de Julio Dantas: *1023* e o *Gaiato de Lisboa*.

—O carro electrico que de manhã partia de Santo Antonio dos Olivaes ás 8,15, começou desde hoje a partir ás 7,45. Parece que o vereador do respectivo pelouro está na disposição de zelar os interesses do municipio. Ainda bem.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,30—Companhia hespanhola—El genio alegre.

Trindade—A's 21—Emfim, sós!

Gimnasio—A's 21—Marialvas.

Avenida—A's 21—Recita de gala—Casta Suzana.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita da moda—Gioconda.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Politeama*—O Conde de Luxemburgo. *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, Os 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
R. Jan. e R. P., «La Gascogne», (Bor.)	5
N. York, v. Açores «Germania» (Mar.)	6
Br., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liver.)	6
Liverpool, etc., «Oriana» (Brazil)........	6
R. Jan. e Santos, «Cordoba», (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Loanda»............	7
Africa Oriental, «Ad. Woerman» (H.)	7
R. Jan. e R. Prata, «Sierra Salvada» (B)	7
Macau, etc., «Derfflinger», (Bremen)..	8
Java, Ceylão, etc., «Goenter»............	8
Bah. Rio de Janeiro, «Tucuman» (H.)	8
Liverpool, etc., «Darro» (Brazil).........	8

SPORT

A festa de Antonio Martins

No theatro de S. Carlos realisa-se na quinta feira a festa de homenagem ao velho mestre de armas Antonio Martins, organisada por uma commissão de socios da Escola Nacional de Esgrima.

No programma figuram um concerto por uma grande orchestra e numeros de canto por senhoras da nossa primeira sociedade. *Mademoiselle* Almeida Serra cantará uma romanza e o sr. João Queriol executará ao piano um numero de concerto.

Haverá assaltos de esgrima por jogadores da velha guarda, entre os quaes figuram os distinctos *sportsmen* sr. Eduardo Romero e Carlos Velloso, que assaltarão ao sabre. De Madrid vem expressamente cruzar o seu ferro com Antonio Martins o grande mestre Angel Lancho, hoje considerado uma notabilidade europeia e que ultimamente em Paris fez successo em *matches* com Adolfo Rolaux, Rossignol, etc.

Os bilhetes que se encontram á venda no palacio Palmella, ao largo do Calhariz, teem tido enorme procura.

Noticias

Entre nós

Homenagem ao aviador D. Luiz de Noronha—Na sua ultima reunião, a commissão de homenagem ao malogrado aviador portuguez D. Luiz de Noronha tomou conhecimento das cartas da considerada cantora M.me Stegnez Prado, e do mestre d'armas Paul Passon, participando acceitar o convite para tomarem parte no sarau que se realisará provavelmente no theatro Republica, e do Centro Nacional d'Aviação, e resolveu proceder á definitiva organisação do sarau, tendo sido aggregado á commissão anteriormente nomeada o sr. Fernando Correia. Tambem se fixou o mez de setembro para se effectuar o desafio de *foot-ball*, sendo encarregados de apresentar os seus trabalhos para a construcção do monumento os srs. Raphael de Castro, Francisco Carlos Parente e Francisco Santos.

Continuam sendo devolvidas listas para subscripção, havendo já bastantes verbas importantes a saber: Dos srs. Francisco Calvent, 20$00; Henrique Lyder, 10$00; Henrique M. de Seixas, 10$00; Carlos Seixas, 10$00; Ernesto Seixas, 10$00; J. Gomes Ferreira, 5$00; J. Martins, $50; Luiz Martins, $50; J. de Barros, $50.

TOURADAS

Algés

A Empreza Lopes & Segurado está preparando a segunda corrida da epocha na praça de Algés, que se realisará no domingo proximo. Serão lidados touros e garraios pertencentes a um abastado lavrador do Ribatejo. Antonio Preto, que a epocha passada n'uma corrida no Barreiro soffreu uma grave colhida, fará a sua reapparição.

Interesses regionaes

Liga dos interesses de Carvoeiro

Um numeroso grupo de naturaes de Carvoeiro, Mação, reuniu hontem, trocando impressões sobre a fundação d'uma liga de defeza dos interesses d'aquella localidade, accordando em convocar brevemente uma reunião para a constituição definitiva d'essa liga.

A reunião decorreu muito animada, mostrando-se todos os que a ella assistiram enthusiasmados com a idéa que vão pôr em pratica.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da

Pharmacia Estacio—Rocio

Drogaria e Laboratorio

— LISBOA —

Tosse convulsa

O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina

com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

TOSSE

XAROPE PEITORAL CALMANTE SOUTO

PHARMACIA E DROGARIA SOUTO & C.ta

180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

CIGARROS

INDIANOS

PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roqteute e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

STRICHOGENEO

Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ta

Rua Augusta, 180 e 182

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Agua da Fonte do Cedro

Garrafões de 25 litros... $25 centavos

» » 10 » ... $15 »

» » 5 » ... $10 »

Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para

—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista

Rua do Arsenal, 100, 1.º

TELEPHONE 3055.—Serviço permanente

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

EGMAR

75% DE ECONOMIA

UNICA INDESTRUCTIVEL

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente; O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

◆ ROCIO 6 ◆

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1348 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A politica

No almoço hontem offerecido pela Associação Commercial de Lisboa aos presidentes das associações commerciaes e industriaes portuguezas, o sr. dr. Bernardino Machado proferiu um notavel discurso em que reproduziu e accentuou as affirmações que, com o mais vivo desassombro e a melhor orientação democratica e nacional, se não cança de proclamar, como uma verdadeira concretisação dos principios e dos intuitos da Republica.

Saudou o presidente do ministerio os congressistas em nome do chefe do Estado, e declarou que os elementos que elles representavam podiam contar com o governo da Republica que, collocando-se ao seu lado, como ao lado de todas as classes activas e productoras, simultaneamente serve e se apoia nas forças vivas da Nação.

N'esta ordem de idéas, o sr. Bernardino Machado teve ensejo de enunciar uma grande verdade. Essa verdade é que a obra do progresso, da paz, do desenvolvimento do Paiz não cabe só aos governos, nem elles só per si a podem realisar. Resulta do concurso das classes, do concurso dos cidadãos, que se empenhem em melhorar tanto a sua situação economica, como em normalisar a sua situação politica.

A politica foi desacreditada em Portugal pelo regimen monarchico. A tal ponto os seus homens de mais valor se deixaram vencer pela corrupção ambiente, que elles mesmos deixaram de ter da politica a elevada noção que ella comporta. Estadistas, jornalistas, tribunos, alguns com faculdades para grandes e salutares commettimentos, enredaram-se em luctas e intrigas que, sob o ponto de vista dos principios, são sempre mesquinhas quando não são vis. A celebridade d'esses homens fez-se, não pelas manifestações dos seus meritos de governantes ou dirigentes da opinião, mas pelas suas manhas, pelas suas violencias, pelas suas habilidades, pelas suas diatribes, pelas suas retaliações. Foi o caso de homens como Mariano de Carvalho, Emygdio Navarro, José Luciano de Castro que, tendo grandes qualidades de intelligencia e de trabalho, perverteram essas qualidades ao contacto do regimen já apodrecido que serviram.

Vendo que os homens politicos, ainda os mais talentosos, não faziam outra coisa senão collaborarem em escandalos, ou descomporem-se mutuamente, o Paiz adquiriu a errada noção de que a politica era uma travolagem em que só podia entrar quem abdicasse da seriedade e da honradez.

Essa noção é falsa. E é falsa porque essa politica era a negação da verdadeira politica, que consiste na intervenção consciente de todos os cidadãos para zelar os interesses da causa publica e assegurar uma boa direcção aos Estados.

Por isso o sr. Bernardino Machado protestou contra o amesquinhamento da politica, frisando que a culpa d'esse amesquinhamento é tambem e porventura, principalmente, d'aquelles cidadãos que se negam a collaborar na obra politica, que é um dever civico de todos elles.

«E' necessario, disse o presidente do ministerio, que todas as classes appareçam com a sua bandeira a discutir a impôr legitimos interesses. Façam politica na grande e nobre accepção da palavra.»

E' realmente isto que é necessario para a normalisação da sociedade portugueza, porque, quanto mais esses elementos intervierem na politica nacional com hombridade e sinceridade, mais difficil será aos especuladores que procuram resuscitar os processos da outra politica, caracteristicamente monarchica, continuarem na sua obra infame de desunião dos portuguezes.

Essa politica bastarda é uma sobrevivencia da monarchia. A politica democratica, a politica republicana, é uma politica nacional que nada tem de commum com ella.

UMA QUESTÃO GRAVE

Quinze mil pessoas

esperam na região do Douro providencias que as livrem da fome

O que nos diz o governador civil de Villa Real

Esta em Lisboa o nosso collega dr. Joaquim Manso, governador civil de Villa Real, que vem especialmente tratar com o governo do aspecto grave que a questão do Douro tem assumido nos ultimos tempos. Essa questão arrasta-se ha longos annos, não tendo sido de grande efficacia as providencias tomadas pelos poderes publicos para a sua solução. Agora, parece ter entrado novamente n'um periodo mais agudo, reclamando os lavradores do Douro novas medidas que sirvam a debellar a crise com que veem luctando.

—E' preciso que a opinião publica saiba—diz-nos o governador civil de Villa Real—que não se trata de uma questão politica, agitada por quaesquer occultos especuladores nas proximidades do acto eleitoral. Não. A região duriense atravessa, de facto, uma crise gravissima, que pode fazer repercutir em todo o Paiz os seus deploraveis effeitos.

«Contribuem para isso circumstancias que seria longo enumerar, mas, entre todas, avulta a que diz respeito á invasão dos vinhos do sul nos armazens de Villa Nova de Gaya, exportados depois por Leixões como se fossem genuinos vinhos do Douro. E' principalmente contra esse abuso que protestam os lavradores durienses, reclamando do governo o cumprimento rigoroso da lei e a adopção de medidas energicas para se estabelecer, n'esse sentido, um serviço de fiscalisação que não possa ser illudido por artimanhas ou habilidades de qualquer especie.

«Como consequencia da crise, a emigração tomou as proporções de uma debandada em massa, e não se avaliam as difficuldades que os proprietarios encontram para o recrutamento de trabalhadores. Por esse motivo, o preço dos salarios augmentou extraordinariamente, havendo muitas quintas mal exploradas na sua producção vinicola, por falta de braços para as cultivarem.

«São vinte os concelhos que constituem a chamada região duriense, pertencentes aos districtos de Villa Real, Bragança, Guarda e Vizeu. Pois, em quasi todos elles lavra a mesma miseria angustiosa. Ha quinze mil pessoas, n'este momento, que esperam no Douro providencias que as livrem da fome. Se essas providencias não forem adoptadas com urgencia, o desanimo chegará ao extremo dos seus limites, e essos milhares de pessoas, entre morrerem de fome ou luctarem com desespero para viver, não hesitarão decerto... Depois de alastrar o incendio da colera e da revolta, ninguem pode prever as proporções perigosas que elle tomará.

«Os principaes mercados dos vinhos do Douro eram a Inglaterra e o Brazil. As suas compras teem alli diminuido por modo assustador para a economia da região, que cada vez sente pesar-lhe mais a garra dos vinhos do sul, descaracterisando as suas marcas, porque os seus vinhos deterioram-se ao fim de um anno e o seu *bouquet* é reconhecidamente inferior ao do Douro. Acresce ainda o seguinte:—as pautas inglezas protegem a entrada dos vinhos até 17 graus, que são os do sul, e difficulta a dos vinhos de 17 a 23 graus, que são os do Douro. Assim, os lavradores do sul teem todas as facilidades abertas para a exportação dos seus vinhos, depois de os lotarem convenientemente nos armazens de Villa Nova de Gaya.

«Estou certo que o governo, em favor das justas e concretas reclamações que a região duriense vae apresentar-lhe, não se recusará a attendel-as immediatamente, evitando que a crise entre n'um caminho inquietador».

Migalhas

Policia desportiva

Estou absolutamente de accordo com o novo regimen de conducção de presos. Do fonte limpa sei que a inutilisação dos carros cellulares foi apenas um pretexto. No fundo, o que se pretendia era fazer a necessaria educação physica dos agentes. Nos Estados Unidos ninguem pode ser *policeman* sem ter satisfeito, não só a uma tabella de condições physicas, mas ainda a varias provas de lucta livre, de *box* e de corridas de velocidade e resistencia.

Entre nós começa a applicar-se agora o sisthema e tanto melhor. Uma policia do governo civil com o *Perninhas d'Aranha*, o *Pé leve* ou o *Pernas para que vos quero*. Os primeiros com motres, até ás escadinhas de S. Francisco, são percorridos a passo. A' esquina do Gremio, o agente tem que *esquivar um cross á la machoire de box* inglez, ou uma rasteira de fadistice portugueza. E começa o *cross country* pelas escadas abaixo. Até hoje, a *equipe* d'Alfama tem levado as lampas á do major Camara Pestana; mas é de crer que, com os treinos amiudados que vae tendo, a situação melhore.

Nos raros casos em que os agentes teem conseguido alcançar os seus adversarios, os varios *rounds* do *savate e catch and catch* que teem tido que travar com os *sportmen* do club *Larga o preso* são evidentemente efficazes no sentido de restabelecer o equilibrio muscular pelo sisthema dos movimentos complementares.

D'esto estado de coisas resulta em primeiro logar a regeneração physica da nossa policia, em que scismavamos tanta vez ao contemplar a pança buddhica de certos agentes. Augmenta-se em seguida o pittoresco da nossa cidade, o que é muito de louvar n'este momento em que o proprio governo começa a pensar no desenvolvimento do turismo em Portugal.

André Brun

Entre um general e um jornalista

Duello ao sabre, ficando ferido o ultimo

Madrid, 5 de maio

Bateram-se ao sabre o general Burguete e o jornalista Alejandro Ber, que insultára o primeiro n'um artigo que escreveu. Houve dois assaltos, ficando o jornalista com uma ferida na cabeça, da extensão de sete centimetros e uma contusão no antebraço.—*(Corresp.)*

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O crime dos indifferentes, o kaiser industrial, coisas da politica

E' frequente encontrarem-se por esse Paiz além, sobretudo nas velhas cidades com tradições ultra-conservadoras, cavalheiros respeitabilissimos que se queixam de tudo e de todos e não se fartam de proclamar a incompetencia dos que teem sobre si o encargo de dirigir os negocios dos respectivos burgos. No entender d'essas creaturas, as coisas andam ao contrario, tendo-se invertido toda a ordem social e encontrando-se toda a gente que manda e ordena fóra do seu logar, emquanto aquelles, que pela sua cathegoria, pela sua honorabilidade e pelos seus meios de fortuna, deviam occupar esses logares, feem arredados de toda a acção administrativa e politica. O phenomeno, realmente, existe. Nem sempre os mais competentes são os que o acaso eleva ás situações predominantes. E porquê? Simplesmente porque esses mesmos que dispõem de influencia e que tudo podiam, se quizessem, se deixam ficar enclausurados no seu criminoso indifferentismo, á espera não se sabe de quê. E como nos municipios e nas parochias são necessarios homens, a alguma parte teem de ir buscar-se. Nem sempre a selecção é boa? Culpa dos que, podendo escolher melhor, o não fazem, permittindo assim esta coisa extranha d'uma vereação do districto de Lisboa nomear para continuo d'um liceu um vogal d'essa mesma vereação. Não se póde, evidentemente, levar mais longe a democracia...

⁂

Guilherme II possue uma fabrica de porcelanas, que elle proprio administra e onde vae passar largas temporadas para se informar dos progressos do estabelecimento e conviver com os seus operarios como o melhor dos patrões convive com aquelles que o servem com dedicação e honradez. E dos productos da sua fabrica de louças—que por signal são magnificas—o kaiser é o primeiro e o mais habil caixeiro viajante. Assim, ha tempos, durante um banquete que uma grande companhia de navegação lhe offereceu em Bremen, o imperador Guilherme, conversando alto com os directores do colosso, observou-lhes entre alegre e reprehensivo que a sua fabrica não recebera ainda nenhuma encommenda d'aquelle *Lloyd* poderosissimo.

—E olhem que já se fabrica por lá muito bem,—rematou o kaiser.

—Bem sabemos, Magestade, replicaram os armadores. Tanto assim que estavamos mesmo agora para fazer a encommenda.

—Ah! sim?—replicou o imperador—então o que querem?

E repuchando um punho, o kaiser tomou mesmo ahi nota dos cacos preciosos que o *Lloyd* iria usar dentro em pouco a bordo dos seus navios. N'este episodio resume-se todo o espirito mercantil da Allemanha moderna, onde não consta que a politica se sobreponha, por ora, a todos as outras grandes questões nacionaes.

⁂

Porque se torna absolutamente necessario equilibrar as forças politicas e organisar partidos fortes que possam disputar o poder e exercel-o com assignaladas vantagens para o Paiz, parece não faltar quem esteja disposto a trabalhar com afinco para que se integrem na Republica elementos valiosissimos que d'ella teem andado afastados e que não teem direito de continuar a negar á Patria o que ella lhes exige. Essa orientação está-a seguindo em larguissima escala e com resultados dos mais apreciaveis o partido unionista, resolvido, ao que parece, a realisar o cadastro de todas as suas forças provincianas e a preparar-se para a proxima lucta eleitoral com o maior denodo. Os dirigentes d'esse partido affirmam a quem quer ouvil-os que não teem pressa de governar, mas accrescentam que teem fé no triumpho das idéas e principios que defendem, tão de harmonia os julgam com os verdadeiros interesses nacionaes. Serenamente, na paz dos gabinetes, os partidos vão organisando já as suas machinas eleitoraes. Revelar-se-hão d'esta feita mais fortes os que formam na direita da Camara? Bem de desejar é que sim, tão certo é não poder o governo permanecer para todo o sempre nas mesmas mãos. Esse seria o peor mal a ferir, em pleno coração, a Republica.

⁂

A Camara tem creado todos os concelhos que lhe teem sido propostos. O bodo pode até ser julgado excessivo por quem não fôr apostolo de uma demasiada descentralisação administrativa; mas como todos os partidos teem tido n'elle o seu quinhão, os politicos julgam-se satisfeitos e o coisa publica caminha sem grandes precalços. Entretanto, nem sempre se tem cuidado de fazer justiça, porque, emquanto do nada teem surgido concelhos cuja existencia será difficil, outros, com largos meios de vida, não logram fazer-se sanccionar pelo Parlamento. O de Alpedrinha está n'esse caso, e Alpedrinha não é qualquer aldeola, porque é, como já aqui se disse, um verdadeiro paraizo com paizagens como em raras regiões portuguezas se encontram e com condições para vir a ser um dos mais frequentados centros de turismo. Porque não se restaura então esse concelho, dando a uma povoação rica e cheia de attractivos meios que lhe permittam tratar de si e cuidar de se valorisar á sua propria custa? A resposta não é tão difficil como se julga, dizendo-se até que Alpedrinha não terá o seu concelho emquanto não prestar vassalagem a certo credo potiduario que de ha muito a traz de olho e não está disposto a ficar sem ella. No fundo, como sempre, simples questão de votos.

⁂

O sr. Jacintho Nunes é dos poucos que, na Camara, teem sempre que dizer. E para o dizer, o velho republicano lança mão de todos os pretextos, de todos os argumentos e de todos os privilegios. Hoje queria elle, por força, inscrever-se em primeiro logar. Mas havia mais quem desejasse o mesmo, o que fez com que o sr. Jacintho Nunes visse a certa altura a sua causa perdida. E foi então que a sentinella vigilante dos principios exclamou, como *ultimo ratio*:

—Eu, sr. presidente, devo falar primeiro porque sou o mais velho!

Afinal, não fallou. A velhice não é coisa que ainda commova os homens, e Sparta vae já tão longe que a gente d'hoje mal se lembra d'ella.

MUSICA

Concerto Carlota Machado

No salão do Conservatorio realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, o concerto promovido pela sr.ª D. Carlota Tati Machado, sendo o programma o seguinte:

O nuit enchanteresse e *Mon coeur soupire*, Mozart; *Chanson matinale*, A. Barbé; *Crépuscule*, Massenet, por D. Carlota Machado.

Suite bergamasque, Debussy; *a) Prelude*, *b) Menuet*, *c) Clair de lune*, *d) Passepied*; *piano* por *mademoiselle* Helena Coelho.

Lakmé, Léo Delibes; *Vestale*, Spontini; *Offrande*, R. Hahn; *Musette du XVII, XXX*, canto por D. Carlota Machado.

Playera, Sarasate; *Heyre Kati, Czardas*, Hubay, violino, pelo sr. J. Benetó.

Manon, Massenet; *a) Arrivée*; *b) Regrets*; *c) Adieux de Manon*, canto por D. Carlota Machado.

Poeira da Arcada

A liberdade de consciencia tem manifestações tão imprevistas de despotismo que nós ficamos pensando se a liberdade e a consciencia não ganhariam bastante em se associarem de maneira a conterem-se dentro dos limites do rasoavel. A religião prendendo o homem a Deus e facilitando uma comprehensão mais larga da vida do universo, deve necessariamente dar aos fieis uma imperiosa noção do Dever. Porque a enxurram, portanto, obrigando-a a figurar em espectaculos em que os homens afervoram menos as suas crenças que saciam as suas profanas ambições?

⁂

As creanças teem a soberania das suas opiniões. Ignorando as conveniencias que prohibem dar a cada pessoa o seu epitheto mais justiceiro, dizem o que pensam e sentem com uma tranquillidade que a sabedoria nunca igualou. E' por isso que a verdade é uma virtude indomesticavel. Quando os philosophos e os sophistas julgam aprehendel-a com as argucias de uma dialetica pretenciosa, ella escapa-se-lhes qual enguia. E como a innocencia é o estado humano que mais se aproxima do divino, logo se vê por que boccas Deus falla.

⁂

As arvores das grandes capitaes morrem com enorme facilidade. O Matin attribue o triste caso á acção fatal do fumo, fuligem, bitume e alcatroagens. As acacias, ulmos, catalpas e tilias das avenidas e squares, passados poucos annos de existencia, começam a definhar, como se uma extranha nostalgia lhes roesse as fibras. Os passeantes de ordinario não reparam na muda dos vegetaes.

Todavia, a planta que se consome lentamente, desdenhando a barbarie londrina ou parisiense, protesta a seu modo contra o meio pestifero da cidade moderna. Nascida para participar da vida larga da Natureza, insurge-se contra o captiveiro a que a submettem. A sua revolta, porem, perde-se na vozearia das ruas e praças, sem uma sympathia que a acolha.

Hespanhoes em Marrocos

Recontro com os mouros

Tetuan, 5 de maio

Um esquadrão de tropas regulares sustentou um combate com os mouros na margem do rio, ficando dois hespanhoes mortos e seis feridos.—*(Corresp.)*

A bordo do "Moçambique,"

Creança varada por uma bala

Na sua ultima viagem para a Africa, deu-se a bordo do *Moçambique* um triste e deploravel accidente que custou a vida a uma pobre creança, Affonso Camara, de 7 para 8 annos de edade.

Foi no segundo dia de viagem, depois do *Moçambique* ter deixado o porto do Funchal que se deu a lamentavel occorrencia.

Um dos engenheiros de bordo estava a alvejar, com uma arma de fogo, umas aves maritimas, quando um dos projecteis attingiu o pequenito, que teve morte quasi instantanea.

A victima era filho do sr. Antonio Pedro Camara, guarda-livros em Lourenço Marques, e neto do sr. Diogo Camara, empregado na alfandega do Funchal.

Embarcára no *Moçambique*, com uma irmã, para ir juntar-se a seu pae.

A execução de Cordova

O réu não foi justiçado durante o ataque

Madrid, 5 de maio

As auctoridades de Cordova desmentem que tivesse sido justiçado o réu José Ortiz Puerto emquanto estava atacado d'um ataque epileptico, facto que tanto tem alarmado a opinião publica e que motivou a ordem de se proceder a um inquerito.—*(Corresp.)*

COISAS D'ARTE

Os poetas da fórma e da côr em Portugal

A Sociedade de Bellas Artes abre a sua exposição annual de esculptura e de pintura no dia 15 d'este mez com mais de cento e cincoenta trabalhos

Terminou hontem o praso para a entrega dos trabalhos que deverão figurar na exposição annual da Sociedade de Bellas Artes, e cuja apreciação hoje começou o juri a fazer.

Conhecida a difficuldade que ha em ver os trabalhos que os candidatos enviam antes de o juri se ter pronunciado, servimo-nos do estratagema de ir procurar um dos mestres consagrados que o compõem—e que sabiamos não estar lá na occasião—para conseguirmos entrar; depois, sob o pretexto de esperal-o, fomos seguindo pelas salas, e mesmo sem tomarmos apontamentos, para não levantarmos suspeitas, de memoria conseguimos recolher algumas notas.

De esculptura, poucos trabalhos tinham ainda chegado ás salas: a figura energica e cheia de vida do *Cavador*, um busto da *Duqueza de Palmella* e uma *Cabeça d'estudo*, de Costa Motta; *Uma desordem*, grupo movimentado, de Henrique Martins, e um grupo formado por *Duas creancitas* esfarrapadas, que pedem esmola, no qual não vimos indicação do auctor.

De *pasteis*, uns trez ou quatro; de aguarellas, pouquissimas, o que se explica pelo facto de recentemente se ter feito uma grande exposição exclusivamente d'este genero; carvões, dois ou trez, de Porphirio; e desenhos, nenhuns.

Meio escondidos na ultima sala da esquerda, conseguimos ver ali varias telas de grandes dimensões dos nossos artistas consagrados; d'entre ellas destacámos, de Carlos Reis, um *Retrato de senhora*, que nos pareceu ser o de uma filha d'um dos nossos grandes capitalistas africanos, Silva Gouveia, da qual uma das mãos, do delicadeza patricia, pende d'um elegante *trumeau* imperio, a que a figura se apoia, eos pés, aristocraticamente calçados, julgamos ver agitar no movimento d'uma passada que esboça.

De Salgado, vimos o *Retrato do professor Bahia*, do Conservatorio, que parece fallar-nos de dentro da moldura que o enquadra; *Uma banhista*, cujo nudez forte que o sol doura em tons quentes, acobreados, seduziu um pintasilgo, que, ousadamente foi poisar-lhe sobre um dedo da mão cuidada de duqueza e a remira encantado com a belleza do poleiro; e *Uma creança* que, perdida na praia, chora sob as caricias ardentes do sol, que lhe cresta as carnes mal cobertas por uma simples camisita, pondo-lhe nos cabellos mal tratados tonalidades de ouro fosco, e de costas voltadas para o mar, cuja vastidão a assusta, em vão aspera d'alguem um carinho, um afago, ou mesmo uma voz que a arranque ao pavor d'aquella enorme solidão que a esmaga.

De Malhôa vimos um *Homem o mendo melão*, junto de uma tosca mesa

---

31 Folhetim d'A CAPITAL 5-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VII

Elles entreolharam-se, desconfiados. E como se presentissem perto os documentos, voltaram a espiolhar o *porte-bibelots*, a sacudir as jarras, a vasculhar as gavetas. Sondaram o piano até ao fundo da caixa. Procuraram debaixo dos moveis—e por traz do espelho, e por traz dos quadros.

Manoel passeava, sombrio, sem energia para protestar. Era logica, era natural a sua desconfiança. Mas tambem era logica e era natural a sua anciedade. Tinha a mãe na agonia! Pobre mãe! Ouvia-lhe os gritos, a chamal-o para a despedida, quando os netos chegassem e o não visse. Logo havia de ser aquillo n'essa occasião! Que coincidencia e que fatalidade! Era sempre assim — a infelicidade não sabia andar só. Vinha sempre na companhia d'outra ou outras infelicidades. E tornou a interrogar-se ácerca da origem d'essa busca policial. Teria Maria do Carmo confiado o seu segredo a alguma das pessoas n'esse momento presas?...—Mas, antes de ferir o raciocinio, passou-lhe de pensamento de novo a figura miudinha de Nicolau. Mencou a cabeça, velou na memoria a figura do amigo. Só por descuido...—de proposito não. ¡Nem preso e torturado pronunciaria o seu nome, ligando-a á posse d'esses documentos... Devia-lhe tudo, desde a amizade á situação social. Imprevidente, fallára em si ao carbonario, e elle denunciara-o. Isso sim... Ou a *miss* Jane, que já estava nas mãos da policia... E quem sabia lá se Maria do Carmo não alludira, deante d'elle, aos serviços que lhe prestára em favor do Carvalhosa? Talvez esse alguem, preso, interrogado, se referisse a esses serviços. Mas a hypothese do «carbonario» occupava-lhe o espirito, de preferencia, alastrava como uma nodoa de tinta em papel muito poroso.

Devia ter sido elle. Tornou a lembrar-se do pedido do dinheiro, n'uma noite em que Almeida estava em sua casa. Percebera então que Nicolau, por loviandade, dissera que recorria a um primo de Maria do Carmo para lhe obter esse dinheiro. Não podia duvidar...

—Prompto...—regougou o dos bigodes.—Vamos lá á outra «casa».

Dirigiram-se ao escriptorio. Entregou-lhes as chaves das gavetas. Precisava acabar com aquillo — e elle proprio apontou a gaveta onde tinha o cofre, com as cartas do Carvalhosa, e tirou o cofre e o abriu. Mas...—e o recibo do «carbonario», o do dinheiro das pistolas? Estava perdido! Tudo em redor estremecia e andava em redor, n'uma sarabanda. Como explicar esse recibo? Havia de denunciar Nicolau, de denunciar Maria do Carmo? E mesmo que os denunciasse, o que seria de si, se negassem, se se defendessem? Asphixiava—não pelo calor, que entrava em lufadas atravez da janella aberta, mas pela situação, que lhe lançava o cerebro em confusão e tumulto. Esqueceu a mãe, que morria. E no fundo agitado da sua perspectiva turva de terror, a desgraça da mulher e dos filhos avultou, mais negra e mais aspera do que uma montanha. Olhou para a janella, na tentação do remedio extremo — mas que lucraria com isso? Evitaria a desgraça da mulher, evitaria a desgraça dos filhos?

Os agentes tinham desdobrado o recibo. Leram-no, n'um gozo de quem lêsse, a seguir a uma sentença de morte, uma carta de perdão. A busca surtia effeito, «a coisa» dava de si.

—Han?—interpellava o mais edoso, a arremetter contra a bigodeira sombria.

—Vamos bem...—resumiu o outro, edificado.

Continuaram a desdobrar papeis, a lêr papeis. E a cada um que lhes passava á vista, arregalavam os olhos, sorriam, abanavam a cabeça, collocavam-no sobre a mesa, com beatitude. Apartados todos, abeiraram-se de Manoel, que se encostara a um canto, abatido, roendo as unhas.

—De quem são estas cartas?

Elle encarou-os, a pestanejar, o olhar pasmado, a expressão confrangida. E asseverou, quasi sem voz:

—Não são minhas... não são, juro-lhes...

Elles entreolharam-se, maravilhados.

—Essa agora!—retorquiu o dos bigodes. — Que são suas... sabemol-o nós... O que queremos é o nome de quem lh'as escreveu...

Ganhou animo, e com firmeza, n'uma voz integra, de convicção, juro pela honra da mulher que não lhe pertenciam essas cartas...

Resoou uma gargalhada. O mais novo commentou:

—Todos dizem o mesmo...

Manoel sentiu uma vertigem, que lhe toldou a physionomia. Fixou o pesa papeis de cristal, n'um impulso. E encarou a seguir, rangendo os dentes, essos dois homens que se atreviam a lançar-lhe em rosto o insulto da sua descrença e do riso n'um momento d'aquelles, e ao invocar a honra de Laura.

Ouviu rumor na escada—e d'ahi a instantes a voz afflicta da mulher, que fallava com a creada. Adeantou-se para o corredor. Mas, antes de sahir, voltou-se para os agentes, supplicou:

—Está alli minha mulher. Escondam esses papeis... agora, peço-lhes...

Laura assomou á porta — os seus olhos irradiavam angustia. Trazia os vestidos em desalinho, o chapeu posto ao acaso.

—A mãe? Já morreu?

Avançou para elle, agarrou-se-lhe aos braços, como quem, n'um naufragio, se agarra á taboa de salvação. E disse que não, um nó na garganta, o terror vincado na face, olhando esses homens desconhecidos, esses papeis amontoados na secretaria.

—Mas é um horror, Manoel!... Vem ao menos despedir-te d'ella...

—Vae já, socegue. E' um instantinho—insinuou o dos bigodes, serenamente, velando sob a serenidade a intenção das suas palavras.

Manoel, que a encostara ao peito, que se esforçava por lhe desviar a attenção de sobre a secretaria, pediu-lhe que voltasse, quanto antes, para o pé da doente. Elle não demorava. Aquelles senhores estavam a concluir a diligencia, d'ahi a pouco regressaria a casa.

—Não, has-de vir já!—clamou, n'um arranco subito de firmeza e de vontade.

—Laura... socega, filha... Não posso ir sem que estes senhores... sem que acabem com isto. —Não a deixou fallar, continuou muito brando, muito dolorido, quasi a implorar:—Sim, filha... vae... juro-te... eu não demoro. Eu tambem... tambem me custa não ir já... tu comprehendes... Mas não demoro, filha. Pelo amor dos nossos filhos, sim? Vaes, não vaes?

Inclinou o rosto sobre o seu braço, amarfanhada e a soluçar. Manoel quiz que se sentasse, a vêr se acalmava. Ella resolveu sahir sem demora. Estava boa, não precisava de descanço. E limpava os olhos, e endireitava o busto.

—O que convinha era que mandasses chamar o Nicolau, ou o Almeida, quanto antes...

—Para quê?

Hesitando, procurando o tom mais sereno, esclareceu:

—Para tratarem do enterro... no caso de morrer... Eu não tenho cabeça para isso...

Ao tornar ao escriptorio notou um dos agentes á porta, espiando-lhe os movimentos. Deram volta aos papeis das outras gavetas. Revolveram a sala de jantar, os quartos, a cosinha. Convencidos de que a colheita nada mais produzia, ordenaram-lhe que os acompanhasse.

—Aonde?

—Aonde? Essa é boa! Ao Governo Civil... onde ha-de ser?...

Ouvindo-a, julgou a eloquencia da sua dôr pela fraqueza do seu desanimo — e tentou commovel-os. Lembrou-lhes a mãe na agonia, pediu-lhes que o deixassem ir despedir-se da sua mãe a morrer...

—Isso é lá com o sr. director... Vamos ao Governo Civil... elle depois é quem manda

(Continúa)

ULTIMAS NOTICIAS

de grossas taboas, sobre a qual, dentro de uma malga, vemos oscillar o liquido, que vae deixando em torno uma lista arroxada de vinho carrascão, emquanto a figura, embrulhada n'um varino de briche, nos olha com a indifferença de quem só attende ao prazer que lhe está dando o saborear de umas appetitosas talhadas de melão, que se vê junto d'elle.

Columbano tinha bellos *retratos* de uma senhora, do fallecido poeta Bulhão Pato, de Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, e de Frederico Ribeiro, o conhecido constructor; além d'estes retratos, de uma execução admiravel, vimos ainda varios outros quadros de mais pequenas dimensões, entre elles uma *Couve flor* que parece acabada de colher, e um outro em que se vê *Uma couve, um prato e um pucaro*, que são um verdadeiro encanto.

De Condeixa vimos uma scena campestre, *A vindima*, onde mostra a riqueza do seu colorido: uma velha, cujo rosto e mãos o sol de multiplos estios já curtiu, olha a vinha que se alonga, segurando o cabaz replecto de cachos, emquanto o filho, aproveitando o momento, segreda a uma moçoila, que junto d'elle se curva sobre um cacho, palavras que lhe põem nas feições uma mascara de fauno aquecido pelo sol abrazador de um meio dia de outomno.

De Vaz, depararam-se-nos varias marinhas, entre ellas um *Trecho do Caes das Columnas*, sobre que esvoaçam gaivotas, e um bello *Estudo de aguas*, de perfeita execução. Dos da moderna geração, vimos de David de Mello *Uma velha*, abordoada ao queijado, cuja figura flagrante de verdade nos dá a impressão de a termos visto á porta das casas ricas, esperando a distribuição das esmolas, por occasião dos funeraes de alguma pessoa de familia, ou na distribuição de bodos que a philantropia natural da nossa raça torna tão frequentes em Lisboa; Trigoso mandou varias telas, tendo nós destacado o quadro *Crisanthemos* e algumas marinhas; Saude tambem enviou numerosos trabalhos, que logo á primeira vista se conhecem pela maneira particular que adoptou; Alves Cardoso enviou, com varias paizagens e quadros do genero, bellos retratos, como o do actor Carlos Santos, o de Arnaldo Ressano Garcia, e um quadro em que se vêem duas figuras, naturalmente tambem retratos, mas cujos originaes desconhecemos; Simão Veiga tambem, entre varias telas de mais pequenas dimensões, enviou duas de grande formato, *Um caçador* e *Um cego da guitarra* com uma pequenita que o guia; n'este, as duas figuras recortam-se, de costas, na meia luz do crepusculo, sobre a deserta planicie, onde a rapariga em vão busca descobrir um abrigo para passarem a noite, emquanto o homem, na posição caracteristica dos cegos avança de cabeça erguida ao ceu, os olhos em busca da luz que sabe vir de lá, mas cuja visão perdeu, ou—quem sabe?—talvez nunca tivesse logrado admirar. Um outro trabalho de Simão Veiga é *Um retrato* de senhora, com que na exposição do Salon, em Paris, no anno passado alcançou uma medalha de bronze.

Nunes Ribeiro mandou entre outros trabalhos, uns *Motivos de Tanger* e *Costumes algerianos*; Martinho uma *Lêda*, que o cisne em que Jupiter se transformou procura seduzir; Luiz Burnay, que expõe pela primeira vez, enviou um *Retrato* de José d'Azevedo; e Bonvalôt mandou um *Job* e um *panneau* de grandes dimensões, *Amor e Psyché*, em que a deusa, incarnada n'um lindo corpo de mulher, vibra n'uma posição de languido abandono sob o beijo do Amor, que lhe faz accender no olhar a seducção d'uma voluptuosidade de entontecer.

Em conclusão: d'esta rapida visita trouxemos a impressão de que o numero dos trabalhos de pintura enviados para a exposição é superior ao do anno passado, uns quatrocentos e cincoenta, talvez, predominando em grandissima maioria as pequeninas telas, entre as quaes ha algumas de notavel valor, como uma de *miss* Sophia Baerlin, *Cebolas*, que é verdadeiramente digno de menção especial.

1.000$000

E' o valor de um Manton de Manilla em exposição na Camisaria Sport

Depois de amanhã, quinta feira, 7, estreia-se no Salão Phantastico a formosa artista «Bella Crysantema», proprietaria do Manton de Manilla em exposição na Camisaria Sport, da rua do Ouro.

A Bella Crysantema, que tem um rico guarda-roupa, na noite de seu debute apresentará tambem cabelleiras de diversas côres.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José, foi pensado de 8 ferimentos, sendo 6 na cabeça, um nas costas e outro no pescoço, o trabalhador da fabrica de material de guerra Manuel Francisco, *O Janeiro*, morador na quinta do Chabireu, aos Olivaes, que alli foi aggredido por Alfredo Pereira; e á enfermaria 9 recolheu o descarregador Antonio Lopes da Silva, morador na rua Maria Pia, 14, que no caes da Rocha do Conde d'Obidos cahiu de uma pr. ncha, ferindo-se no nariz.

—Começa no dia 30 a feira annual de Sacavem, uma das mais importantes dos arredores de Lisboa, estando já a proceder-se á terraplanagem do largo onde ella se realisa.

Rosario Pino

Festa artistica de Concepcion Robles — Recita extraordinaria

Amanhã a grande actriz Rosario Pino representa a famosa peça de Martinez Sierra *Primavera en otoño*, um dos maiores successos de Hespanha e notabilissima creação da insigne artista.

Quinta-feira não ha espectaculo para Rosario Pino descançar, pois se sente bastante fatigada com espectaculos seguidos depois de uma longa viagem.

Na proxima sexta-feira, em recita extraordinaria, realisa-se a festa artistica da gentil actriz Concepcion Robles. N'essa noite representam-se duas obras primas dos irmãos Quintero: *El Patio* e *Sangre gorda*, e pelo apreço que lhe merece o publico, Concepcion Robles pela unica vez cantará varias canções, acompanhando-se ella propria ao piano, viola e guitarra. Para esta recita excepcional teem preferencia aos seus logares os assignantes, requisitando os bilhetes até ámanhã, quarta-feira, á noite, durante o espectaculo.

UM JOGO DE EMPURRA

Na Boa-Hora recusam-se a acceitar presos

Desde hontem que no tribunal da Boa-Hora se não recebem presos, allegando-se que não ha carro para se fazer o transporte para a cadeia do Limoeiro. Por esse motivo, os calabouços do governo civil desde sabbado á noite que se encontram á cunha.

Para remediar semilhante estado de coisas, o ministerio da justiça determinou que o carro cellular da Penitenciaria fosse hoje posto ao serviço da Boa-Hora, o que realmente se fez. Foi, portanto, dada ordem para que os presos no governo civil seguissem para o tribunal, mas, quando alli chegou a primeira leva, os officiaes de diligencias á ordem dos respectivos juizes declararam que os não recebiam.

O caso levantou grande celeuma, havendo protestos violentos por parte dos presos e das familias que os acompanhavam, protestos que redobraram de violencia quando novamente tiveram de recolher aos calabouços do governo civil.

O sr. commandante da policia, em virtude do que succedia, determinou que os individuos detidos por pequenos delictos fossem postos em liberdade.

O NEGRO CIUME

Mulher aggredida com dez facadas

Maria da Annunciação, de 20 annos, natural da Guarda, é casada com José da Costa, seu patricio e operario da fabrica de tijolo da rua Thomaz d'Annunciação, de que está separada desde dezembro ultimo. Fôra ella servir para Almada, mas, tendo-se desempregado, veiu hontem para Lisboa, hospedando-se em casa d'uma sua cunhada, moradora na rua da Bempostinha, até encontrar collocação.

Hoje, ao passar pelo Rocio, o marido encontrou-a e, dementado pelo ciume, cahiu sobre ella, armado d'uma faca, dando-lhe dez facadas: duas nas costas, uma n'um hombro, uma na cara, uma no pescoço, trez na mão direita, uma na cabeça e a ultima n'uma orelha.

Acudindo a policia e populares, foi o Costa preso e conduzido para o posto do theatro Nacional, d'onde mais tarde seguiu para o governo civil, sendo a Maria da Annunciação levada para o hospital Estephania, recolhendo á enfermaria de Santa Quiteria.

O seu estado é grave.

Exposição d'avicultura

Tem sido muito visitada a exposição d'avicultura installada nas salas da Associação Central d'Agricultura Portugueza, destacando-se entre os exemplares expostos bellos especimens de faisões, gallinhas, coelhos de Flandres e suissos e pombos, sendo d'estes ultimos os mais classificados os seguintes: taça d'honra de columbideos, instituida pela Associação Central da Agricultura Portugueza, sr. José Carreira de Sousa, premios pecuniarias, offerta do sr. ministro do fomento: 1.º, 20$, sr. José Carreira de Sousa; 2.º, 15$, Fernando Augusto Pinto Viegas 3.º, 10$, D. Maria José Diniz Coelho; 4.º, 10$, Eduardo Fernando Macieira Viegas; 5.º, 10$ José Casimiro Diniz; 6.º, 5$, João Pires Diniz; 7.º, 5$, dr. José Faria Guimarães; 8.º, 5$, Alfredo Bastos Baptista; 9.º, 2$, D. Maria Fernanda Macieira Viegas; 10.º, 2$50, Emilio Kesseling; 11.º, 2$50, Jayme do Carmo Diniz; 12.º, 2$50, D. Fernanda da Costa Diniz.

Alem d'estes premios foram conferidos mais os dois seguintes a pombos mariolas, unica e distincta raça nacional: 1.º, 6$, sr. João Marques da Silva, 2.º, 4$, Alfredo Bastos Baptista

O CONFLICTO ENTRE Mexico e Estados-Unidos

Ameaçando incendiar Tampico

Vera Cruz, 5 de maio

Os rebeldes de Tampico notificaram ao almirante Mayo que se um dos seus navios penetrasse no rio Panuci, elles despejariam os reservatorios de petroleo que dominam a cidade e que esta seria incendiada.—(*Havas*).

Diz-se que Huerta se demittiu no sabbado

Paris, 5 de maio

O *Echo de Paris* publica um telegramma de New-York dizendo que os constitucionalistas em Cruz de Piedras declaram ter decifrado um radiogramma proveniente da cidade do Mexico, dirigido a o general Tallez, declarando que Huerta dera a demissão no sabbado.

Telegrapham de Washington ao *Matin* a opinião de que a mediação não pode apresentar nenhum resultado pratico emquanto a demissão de Huerta não fôr um facto consumado. —(*Havas*).

No Chile

E' regularisada a questão dos altos fornos

Santiago do Chile, 5 de maio

O ministro da industria regularisou definitivamente o negocio dos altos fornos Corral com o fisco chileno.

A sociedade desiste de exigir garantias de juros, amortisação e prejuizos e o governo dá á sociedade 50.000 hectares de mattos para a sua exploração. Concedeu-lhe *primes* pela exportação quer de ferro em bruto, quer de lingotes na importancia de 10 francos e pelo aço e ferro em obra na importancia de 20 francos, durante o prazo de 20 annos. A assignatura dos contractos realisou-se hoje.—(*Havas*).

O ASSASSINIO DE CALMETTE

No seu depoimento, um dos irmãos do assassinado

affirma que o jornalista não tinha cartas intimas de «madame» Caillaux

Paris, 5 de maio

O juiz de instrucção ouviu o dr. Calmette, irmão do fallecido jornalista, o qual no dia do drama recebeu a carteira do seu irmão, contendo os dois despachos aos quaes depois se fez allusão. O dr. Calmette e outro seu irmão, que é medico inspector geral, resolveram, em razão da sua importancia, que não deviam conservar aquelles despachos em seu poder. No dia seguinte ao funeral, os dois irmãos dirigiram-se ao Eliseu e depuzeram os dois despachos nas mãos do sr. Poincaré, o qual lhes agradeceu vivamente e exprimiu toda a sua simpathia. O dr. Calmette, que recebeu todas as confidencias do defunto jornalista, affirma que este não tinha qualquer outro documento, não tinha sobretudo nenhuma carta intima; disse mais o dr. Calmette que seu irmão não tinha nenhum odio pessoal contra o sr. Caillaux, mas que considerava a politica d'este como desastrosa para a França.—(*Havas*).

A gréve maritima em Hespanha

será secundada pela federação dos «dokers»

Madrid, 5 de maio

Em consequencia da gréve dos capitães e officiaes machinistas da marinha mercante em Bilbau, estão ancorados alli 120 navios, 15 em Gijon, 2 em Sevilha e 2 em Huelva. A federação dos *dokers* prometteu declarar-se em gréve em 6 se o conflicto não se solucionar.—(*Havas*).

Governador de Macau

O sr. ministro das colonias levou hoje ao Senado a proposta de nomeação do sr. Carlos da Maia, deputado e capitão-tenente, para governador de Macau.

E' escusado fallar ao povo republicano das qualidades que distinguem aquelle illustre official da armada. No movimento revolucionario de 5 de outubro, elle affirmou, em lances bem arriscados, a sua valentia e a sua confiança nos destinos da Patria sob a bandeira da Republica. Até hoje jámais a sua fé esmoreceu, como nunca deixou de affirmar tambem a sua intelligencia brilhante, o seu valor de marinheiro e o seu lucido criterio.

Estamos certos que elle ha de demonstrar as suas superiores qualidades no governo da provincia de Macau.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Discute-se um projecto sobre officiaes do Estado-Maior

E depois de meia hora de espera, o sr. Azevedo Coutinho, ás 15,10, declara emfim que estão presentes 75 deputados e que a acta vae ser approvada. Lê-se a seguir o expediente. Representam o governo os ministros da justiça e da guerra. A pedido do sr. ministro da guerra, discute-se o projecto que manda abrir no ministerio das finanças, a favor do da guerra, um credito especial de 230 contos. E' approvado. O sr. *Rodrigo Rodrigues* manda para a meza um projecto de lei reformando os serviços de policia, ainda regidos por um regulamento que vem de 1878. Não quiz apresentar esse trabalho antes de se desfazerem todas as suspeições que sobre os serviços policiaes se levantaram nos ultimos tempos. Propõe ainda, reclamando a urgencia, que se nomeie uma commissão de inquerito aos serviços da policia de Lisboa. A proposta é lida na meza.

O sr. *Moraes Rosa*:—Então o inquerito não está já feito?

Vozes:—E' que não agradou!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Eu não a voto!

—E' a contra-prova!

O sr. *Jacintho Nunes*:—São os signaes dos tempos!

O sr. *Joaquim Brandão* diz que as corporações administrativas estão praticando as maiores irregularidades, não respeitando nem cumprindo a lei, a qual, se lhes dá completa autonomia, as não dispensa, todavia, de respeitarem aquelles principios legaes que têm de reger todos os seus actos. O sr. *ministro da justiça* responde que o governo cuidará de fazer cumprir a lei, não permittindo que as camaras exorbitem ou saiam para fóra das attribuições que a lei lhes dá.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* insta pela discussão immediata d'um seu projecto de lei sobre alambiques e reclama que se reparem quanto antes as estradas de Torres Novas e de Villa Nova d'Ourem, as quaes se encontram verdadeiramente intransitaveis. O sr. *ministro da justiça* responde que o governo está tratando de tomar providencias que regularisem o assumpto, dada a necessidade urgente de acudir á ruina em que se encontram as estradas do Paiz.

O sr. *Angelo Vaz* manda para a mesa uma representação de trez parcerias de pesca de bacalhau, ao Porto, pedindo que as submettam do imposto commum que incide sobre o pescado e que é de 5,3, em logar de as obrigarem a pagar os 12 réis por kilo que presentemente lhes exigem. Em seu entender, diz o orador, é urgente que a Republica entre pelo caminho da politica economica-social, que tanto se impõe.

O sr. *Jovino Gouveia Pinto* occupa-se dos incidentes do Porto, entre catholicos e republicanos, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça. O sr. *ministro da guerra* requer que se discuta na primeira parte da ordem um projecto que se refere á entrada e sahida do respectivo quadro dos officiaes do estado-maior. O mesmo projecto introduz varias modificações na ultima reorganisação do exercito. Fallou o sr. *Pereira Bastos*, auctor do projecto, que o defende em termos calorosos, explicando-lhe longamente as determinantes e os intuitos.

O sr. *Beldmiro de Seabra* critica o projecto, dizendo que as compensações dados aos officiaes do estado maior nem são compensadoras nem estão de harmonia com os largos estudos que se lhes exigem. O sr. *Victorino Godinho* entende que do problema que se discute depende a vida ou a morte do exercito; o sr. *José Cardoso* diz que para haver bons exercitos é preciso haver bons generaes; o sr. *Paes de Figueiredo* manda para a mesa uma proposta regularisando as promoções e o sr. ministro diz, em breves palavras, que concorda com o projecto, mandando emendas para a mesa. O sr. *Sá Cardoso* requer que se prorogue a sessão até que o projecto se vote. E' approvado, verificando-se que ha numero em virtude de, a pedido do sr. *Julio Martins*, se ter feito a contagem. Na especialidade fallam os srs. *Baldemiro Seabra, Paes de Figueiredo* e outros.

A's 19 horas a discussão continúa.

No Senado

Uma proposta para ser nomeado governador de Macau o capitão-tenente José Carlos da Maia e continua-se discutindo o inquerito á policia de Lisboa

A sessão abre ás 14,45, sobre a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Evaristo de Carvalho. Uma duzia de espectadores nas galerias e ninguem na bancada ministerial. A' chamada respondem 31 senadores, que approvam a acta e ouvem lêr o expediente sem reparos. Antes da ordem, o sr. *Silva Barreto* diz que lhe consta que a Camara Municipal do Porto lançou sobre cada pipa de vinho que n'aquella cidade entrasse proveniente do sul um imposto de cinco escudos. Não sabe se a Camara do Porto tem competencia para fazer o que fez, o que sabe é que assim se vae regressando ao odioso regimen camarario de 34, prejudicando todas as regiões do sul, incluindo a de Leiria. Contra isto protesta e pede aos srs. ministros do fomento e das finanças a sua attenção para o assumpto. O sr. *Abilio Barreto* manda para a mesa um projecto de lei reorganisando os serviços da secretaria da Universidade de Coimbra.

O sr. *João de Freitas* manda para a mesa uma declaração de voto dizendo que se estivesse presente nas respectivas sessões não teria votado os projectos de lei creando o concelho da Ribeira Brava e o interpretando a lei da amnistia. Insta depois pela remessa de documentos que pedia em fevereiro d'este anno sobre obras levadas a effeito na Penitenciaria de Lisboa e que ainda lhe não foram remettidos apesar de já os ter reclamado novamente em março. Aproveitando o uso da palavra pede ainda varios outros documentos pelos ministerios da justiça e finanças.

O sr. *Carlos Richter* teve hoje a prova das suas affirmações—diz—quando ouviu fallar o sr. Silva Barreto. Disse outro dia que os vinhos do Douro eram falsificados pelo vinho do sul que dava entrada no Porto. Pois hoje foi o proprio sul pela bocca d'um senador que veiu em pleno Parlamento confirmar as suas declarações affirmando que o sul enviava para o norte bastantes pipas de vinho. Esse vinho vae prejudicar toda a região do Douro, que tanto vem soffrendo. Oxalá que o governo oiça os queixumes d'aquella região. Por emquanto o Douro ainda tem confiança na Republica, mas se a perde, a sua voz de protesto ha-de ouvir se até além fronteiras. Pense n'isto o governo, pense n'isto o sr. ministro do fomento, cuja presença reclama porque lhe quer perguntar que reuniões são essas que os governadores civis do norte andam promovendo. O governo é que tem que estudar a questão e que a resolver e ai d'elle e ai do Paiz se o não fizer.

O sr. *Bernardino Roque* pede a presença do sr. ministro do fomento e o sr. *Pedro Martins* a presença do sr. ministro do interior. Approvam-se depois dois pareceres favoraveis ao reconhecimento de varios revolucionarios civis, depois de sobre o assumpto ter fallado o sr. *João de Freitas*, que protesta contra tal facto, que classifica já de abuso intoleravel. Seguidamente entra em discussão o projecto de lei determinando que as commissões executivas das camaras municipaes de Lisboa e Porto sejam constituidas, respectivamente, por quinze e onze membros. Tem parecer favoravel da commissão de administração publica.

Sobre o assumpto fallam os srs. *João de Freitas, Pedro Martins, Machado de Serpa* e *Daniel Rodrigues*. Posto á votação, foi approvado, ficando-o tambem uma proposta do sr. João de Freitas para que haja representação de minorias de 4 membros em Lisboa e 3 no Porto.

O sr. *ministro das colonias* envia para a mesa uma proposta de nomeação para governador da provincia de Macau do capitão-tenente sr. José Carlos da Maia.

A's 16,35 entra-se na ordem do dia, continuando o inquerito senatorial á policia de Lisboa. O sr. *Affonso Pala* vae dizer alguma coisa apenas, do muito que sabe, porque para defesa da Republica nem tudo convém dizer. Rectifica uma affirmação que lhe foi attribuida a proposito da prisão do sr. Jayme de Castro. Disse-se que elle apoiára essa prisão. Não é verdade. E só pode attribuir essa *gralha* a um erro de paginação. Refere depois que João Borges esteve preso duas vezes. Dezoito dias antes da revolução e anteriormente 26 dias incommunicavel, nada dizendo para não compromettter o movimento republicano e muito principalmente o sr. Antonio José de Almeida. E esses republicanos pagaram-lhe chamando-lhe *formiga branca*, a elle que foi um velho servidor da Republica. Julga improprio o nome de *inquerito* na questão que se debate. Não foi um *inquerito á policia de Lisboa*, foi um *inquerito aos actos do sr. Daniel Rodrigues*. N'esse inquerito, por exemplo, não se falla na morte do marinheiro Soares. Porquê? Porque então era governador civil de Lisboa um camachista. Eis a questão. Mas por quem foi feito esse inquerito que se discute? Pelas direitas, que teem demonstrado evidente má vontade contra as esquerdas.

Ora a verdade é que a paixão cega o entendimento. Isto é mais velho do que o proprio Adão, se bem que Adão veiu muito depois da epocha da pedra... Alonga-se depois em considerações var as para demonstrar a inanimidade da proposta para que se fizesse tal inquerito. Combate a organisação da policia official e diz que se não fossem os defensores da Republica, mal servida estava a segurança das nossas instituições. Faz o elogio do juiz Veiga e termina por frisar a necessidade de se criar uma policia á altura da sua missão para com a Republica.

Falla depois o sr. *Miranda do Valle*, que combate o discurso sexta feira pronunciado pelo sr. Sousa Fernandes, o qual, em áparte, ratifica as suas informações, continuando o sr. *Miranda do Valle* por declarar que em face do perigo não ha desuniões entre republicanos. Quanto ao inquerito que se discute, ha apenas divergencias de opinião. E' preciso que fique bem assente que a *formiga branca* não é uma instituição republicana. Não. Para honra da propria Republica.

N'esses homens da *formiga* havia tambem boas vontades, que não foram aproveitadas, que não foram dirigidas, como o confessa o proprio sr. Daniel Rodrigues, mas que, apesar d'isso, usavam armas de fogo e tinham nas suas mãos a vida dos cidadãos! Basta isto, só isto, para condemnar d'uma fórma completa e perfeita essa instituição, que se chamou e se chama ainda *formiga branca*. Elle, orador, e todo o partido a que pertence condemnam esses homens e esses processos. Se ha um partido que os defenda, que esse partido fique com essa gloria. O que é preciso é defender a Republica e isso todos os republicanos o farão.

Agitação na esquerda. Trocam-se ápartes. O sr. *Sousa Junior*:—Nem sempre.

O sr. *Miranda do Valle*:—Sempre. O que ninguem defendia era a policia d'uma seita...

Vozes:—Não apoiado. Não apoiado. Isso não é assim.

O sr. *Miranda do Valle*:—Perdão. Eu não troco o meu republicanismo pelo de ninguem e fui atacado...

O sr. *Sousa Junior*:—Tambem eu. Mas foi por anarchistas, socialistas e monarchicos...

O sr. *Miranda do Valle*:—Ahi está o resultado d'essa policia especial agindo por conta propria!

Os ápartes continuam apezar dos repetidos toques de campainha.

Feito depois um pouco de silencio, o *orador* continúa as suas considerações, analisando os erros e os crimes d'esse grupo que, diz, os commetteram sob a responsabilidade d'um homem.

O sr. *Daniel Rodrigues*, a quem é dada depois a palavra, manda para a mesa uma moção sobre a ordem, em que o Senado, reconhecendo que a commissão de inquerito não deu conta do seu mandato, aguarda o devido relatorio e passa á ordem do dia...

Diz seguidamente que este debate deshonra a Republica e lhe traz mais desdem do que indignação. As opposições atiram-se a um phantasma, não pelo que elle vale, mas tão sómente para ferir o velho partido republicano que é, sem duvida, o maior sustentaculo da Republica. Se não fosse a sua situação especial, nada diria. Mercê d'ella, porém, tem que dizer de sua justiça. Em tudo isto ha um equivoco. Disse-se aqui que se não fez um inquerito á policia de Lisboa. Assim foi. O que se fez foi um inquerito ao governador civil do governo transacto. Creou-se um phantasma, um papão — a *formiga branca*—e a elle se attribuiram todos os actos que lhe convinha attribuir.

Quanto ao uso de porte d'armas que esses individuos tinham é elle logico porquanto, trabalhando esses cidadãos em defeza da Republica, era justo que a si mesmos se defendessem. O que não é justo nem logico é attribuir á *Formiga Branca* toda a serie de crimes e de vandalismos que ha trez annos se veem commettendo, accusando-o a elle—a elle não, ao governo transacto do partido republicano—da responsabilidade d'esses factos. Não. A Republica Portugueza, feita por populares, tem sido apenas defendida por populares. Nada mais. O *orador* fica ainda com a palavra reservada visto serem já 18,30.

Respondendo ao sr. Miranda do Valle, faz o elogio d'esses defensores da Republica que tantos serviços desinteressadamente prestaram, declarando peremptoriamente que nunca existiu grupo, instituição ou o que quer que seja com o conhecimento—diz—da auctoridade administrativa primacial do districto, que possa ser accusado nem classificado como o tem sido e como o conclue o relatorio do inquerito.

NOTAS DIVERSAS

No paquete do dia 7 segue para Angola um contigente de 10 tenentes e 3 capitães, todos da arma de infantaria.

—Uma commissão de habitantes de Rio Maior conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a construcção do caminho de ferro d'aquella localidade. O sr. dr. Achilles Gonçalves prometteu patrocinar o assumpto.

—O sr. dr. José Oliva, que foi nomeado medico da Companhia de Moçambique, apresentou hoje as suas despedidas a alguns membros do governo, partindo depois d'ámanhã para Lourenço Marques.

—O embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, acompanhado da embaixatriz, madame Regis d'Oliveira, parte ámanhã para o Porto no comboio das 8 horas e meia, devendo voltar a Lisboa em fins d'esta semana ou principios da proxima.

Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes

Na exposição de trabalhos escolares—O passeio no rio offerecido pela Exploração do Porto de Lisboa

Foi hoje o quarto dia de trabalhos do 1.º Congresso Nacional das Associações Commerciaes e Industriaes. Pelas 10 horas reuniram-se nas salas da Sociedade de Geographia as diversas secções encarregadas de emittir parecer sobre as conclusões das theses a discutir na sessão da noite.

Pelas 13 horas celebrou-se, no salão do theatro de S. Carlos, onde está installada a magnifica exposição de trabalhos das escolas de ensino commercial e industrial, uma reunião de professores d'essas escolas, de commerciantes e industriaes, á qual assistiram tambem muitos congressistas, sendo feita a apreciação critica dos trabalhos expostos.

Estiveram presentes os professores srs. João Vaz, Ezequiel Pereira, Ribeiro Christino, dr. Ladislau Piçarra, Farinha de Sousa, coronel Marques Leitão, director da Escola Industrial Marquez de Pombal, Ernesto Konodi e José Pereira.

Trocaram-se impressões sobre o ensino e seus methodos, em face dos resultados obtidos em diversas escolas e que alli estavam expostos, apresentando o sr. Ribeiro Christino a collecção de modelos de desenho geral apresentado na Escola Marquez de Pombal.

Suscitou-se por fim a idéa de formular um voto o Congresso, para que na proxima reorganisação do ensino technico as corporações industriaes e commerciaes sejam representadas junto aos conselhos escolares, quando estes tenham de tratar assumptos de orientação de ensino.

Pelas 15 horas, os congressistas inscriptos para o passeio no Tejo achavam-se a postos para o embarque, no caes da Alfandega. O magnifico vapor *Alemtejo*, da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, estava ahi atracado, recebendo rapidamente os convidados da direcção da Exploração do Porto de Lisboa, que foi quem offereceu esse passeio aos congressistas.

Pouco depois, o *Alemtejo* punha-se em marcha, subindo o rio proximo á margem direita, até alturas de Cabo Ruivo. A tarde estava linda e o rio sereno e azul.

Havia a bordo, entre os congressistas dos dois sexos, uma alegria communicativa. A casaria da cidade batida pelo sol tinha um aspecto soberbo, e ao longe, a outra margem esbatia-se na poeira de luz que poeirava o ar.

O *Alemtejo*, voltando rio abaixo, enbandeirado em arco e garboso na sua marcha, foi até á barra, e por essa altura, a vaga, mais alta, começou a agitar o barco, fazendo com que algumas das congressistas não resistissem ao terrivel enjôo.

Entretanto, começou a servir-se o lanche offerecido pela direcção da Exploração do Porto de Lisboa. Fornecido pela casa Benard, do Chiado, o serviço foi magnifico, fazendo-lhe os excursionistas as devidas honras.

Ao champagne ergueram-se brindes, sendo o primeiro do sr. Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração da Exploração do Porto de Lisboa, que bebeu saudando os congressistas.

O sr. Caetano Rego, pela commissão organisadora do Congresso, brindou á imprensa, dizendo que ella é o porta-voz dos grandes ideaes de progresso e de justiça. O sr. Mario de Carvalho, pela Associação Commercial, agradeceu aos directores da Exploração do Porto de Lisboa a gentileza da recepção aos congressistas e pôz em relevo os serviços por essa empresa prestados ao desenvolvimento do porto de Lisboa.

O *Alemtejo*, costeando a Outra Banda, regressou a Lisboa, fazendo-se o desembarque pelas 18 horas.

Pelas 21 horas, realisa-se a 2.ª sessão plenaria do Congresso, na Sociedade de Geographia.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

O caso do quartel de marinheiros

Reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento dos reus José Francisco Gomes Fontana Rebello, que tambem usa o nome de José Francisco Rebello, 1.º marinheiro artilheiro, reformado; José Castanheiro, musico reformado; José Augusto, 1.º artilheiro; Aleixo Saraiva, Joaquim Gomes Gicoteiro, Jaime Duarte Prata e Joaquim Moreira Marques, 2.ºs marinheiros artilheiros; Eduardo Monteiro de Mesquita ou simplesmente Eduardo Monteiro, grumete artilheiro; Francisco de Sousa e Bernardo de Oliveira Gomes, 2.ºs marinheiros: Manuel Gonçalves, 1.º grumete; Jeremias Clemente, Manuel Lopes Branco Junior, Cesar Pereira Ramos, José Raposo, José Fernandes, Antonio Barra Rocha e Joaquim Rodrigues, 2.ºs grumetes, todos do corpo de marinheiros.

São accusados de terem tomado parte no movimento de 27 de abril, com o intuito de attentarem contra a forma de governo da Republica e de na noite de 27 de abril tentarem sublevar, de intelligencia com as praças tambem revoltadas a bordo dos navios de guerra surtos no Tejo, o corpo de marinheiros.

A audiencia abriu pelo meio dia, presidindo o coronel de infantaria sr. Tamagnini de Abreu, sendo o ministerio publico representado pelo major sr. Vasconcellos, estando a defesa a cargo do sr. dr. Alvaro Machado e defensor officioso o capitão sr. Osorio de Castro. Auditor era o sr. dr. Costa Gonçalves.

Apoz o interrogatorio dos reus, que negaram todos o crime, procedeu-se ao interrogatorio das testemunhas de accusação, que continuava á altura em que fechamos esta noticia, devendo a audiencia acabar bastante tarde.

Um espectaculo indecoroso

Atravessando o Chiado em pleno dia, com os vestidos a escorrer sangue

Hoje tentou suicidar-se, golpeando o braço direito e a cara, Maria de Jesus Neves, moradora na Travessa da Palmeira. Conduzida ao posto da Misericordia, foi depois levada para o governo civil, onde permaneceu durante a tarde, estiraçada sobre um banco, esvaindo-se em sangue. O caso levantou protestos, pelo que a Maria de Jesus foi novamente levada ao posto.

O mais repugnante foi que a pobre tresloucada, acompanhada por um policia, atravessou pelas 16 horas o Chiado, com os vestidos a escorrerem sangue, chamando este triste espectaculo as attenções geraes.

Para que servirão os trens de soccorros a feridos, que existem no corpo dos bombeiros e que foram expressamente feitos para a remoção d'esses feridos?

INTERESSES REGIONAES

Concelho da Murtosa e Bunheiro

Foi hoje ao Parlamento uma grande commissão, representando a numerosissima colónia da Murtosa e Bunheiro, em Lisboa, para secundar a pretensão d'estas freguezias em se constituirem em concelho.

Foi apresentada a varios deputados do districto de Aveiro, retirando na melhor esperança de ser attendida a justa aspiração das suas terras.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Tentativa d'assalto a um quartel

O administrador do concelho d'Amarante communicou hoje ao governador civil que na noite de domingo um grupo tentou assaltar o quartel de artilharia d'alli. Presentidos por uma sentinella e tendo formado a guarda, os assaltantes debandaram, não tendo sido reconhecidos. Perseguidos pela guarda, que disparou sobre elles, responderam a tiro. O administrador pede o envio para alli de alguns agentes da judiciaria, para averiguações, e diz que manda um delegado especial informar pessoalmente o chefe do districto. No concelho, diz ainda essa auctoridade, a ordem é absoluta, não sabendo a que attribuir o misterioso acontecimento.

Ruas patrulhadas pela cavallaria

Por causa dos acontecimentos occorridos nas ultimas noites, o governador civil determinou que, a partir de hoje, as ruas centraes da cidade sejam durante a noite patrulhadas pela cavallaria da guarda republicana.

Guardas fiscaes aggredidos

Foram presos os lavradores Augusto Paredes e Antonio Pereira, que, juntamente com outros, aggrediram no posto fiscal da Areosa dois guardas fiscaes, deixando-os muito feridos e maltratados.

Proezas da gatunagem

Na noite passada foi assaltada a secretaria da junta de parochia do Bomfim levando os gatunos a quantia de 40 escudos.

A questão do peixe

Os delegados que vieram de Lisboa para tomar conhecimento das reclamações apresentadas quanto á entrada dos navios de pesca extrangeiros, para assim baratear o genero, retiraram hoje para ahi, depois de terem ouvido os reclamantes e algumas peixeiras.

Sonegação de espolio

Está averiguado que a sonegação de espolio do fallecido guarda livros Lobo de Carvalho sobe a mais de trez contos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 5|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 3|8	45 1|4
Londres, 90 d|v. . .	45 11|1f	—
Paris, cheque. . . .	681	683
Italia	627	632
Allemanha, cheque.	258	259
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York	1$08	1$09
Rio, s|Londres . . .	15 27|52	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,55	—
» » 500$	40,50	—
» » 100$	40,50	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$; 4 0|0 1890, coup. 50$30; 5 0|0 1909, coup. 79$50.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 69$30.

Acções: Banco de Portugal 166$70; B. Commercial 146$; Ultramarino 99$70; Assucar 34$50 c|d; Moçambique 4$; Panificação 17$60; Phosphoros, coup. 55$; Zambezia 2$.

Obrigações: Aguas, assent. 74$50; Prediaes 5 0|0, 75$50; Ambacas 86$70; Norte e Leste 2.º grau, 43$30; Carris de Ferro de Lisboa 9$75; Assucar 59$20.

Praso, fim de maio: Moçambique 4$05 e 4$.

Fim de junho: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$20 e 4$25; Zambezia em prime de 10 centavos, 2$10.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Gioconda, opera em 4 actos.

Esta lindissima opera do maestro Ponchielli teve hontem no Coliseo um desempenho primoroso por parte de todos os artistas e da orchestra. A vasta sala tinha uma concorrencia singularmente elegante, que applaudiu com enthusiasmo os trechos capitaes da opera. A sr.ª Valentina Bortolomassi, que se estreou na parte da protogonista, evidenciou bellas variações vocaes. Possue uma voz magnifica, de timbre muito agradavel. Cantou muito bem em todos os actos, merecendo grandes applausos. A sr.ª Dolores Frau, a notavel artista, teve as honras da noite. E' um mezzo-soprano de poderosas faculdades, cantando sempre com frescura e unidade, sem unico desfallecimento, apesar da sua parte ser bastante violenta. No Coliseo nunca ouvimos um contralto superior nem egual á sr.ª Frau. O seu duetto com o soprano foi bisado. Mais uma vez tivemos o prazer de ouvir a sr.ª Rosalia Pangrazy no papel da Cega, em que é impecavel. A romanza do 1.º acto cantou-a magistralmente, sendo applaudidissima. Cecchi (Luzo) e Marco (Barnabé) admiraveis. Explendido o baixo Sorgi (Aloiso). Os restantes artistas muito bem e a orchestra brilhante, sendo o maestro Rafart chamado varias vezes ao palco. O bailado das Horas muito bem ensaiado e produzindo optimo effeito.

Medalhões

Estevão Amarante

A grande qualidade do Amarante é a sua mocidade. Quasi todos os rapazes que abordam o theatro surgem-nos sobre as taboas com o ar desolado e triste de pessoas a quem acabam de succeder os mais angustiosos lances e raros são os que, ao exercer o seu mister, nos dão a impressão de não estarem cumprindo um duro fado.

Amarante é alegre, não d'essa alegria affectada que bole com os nervos como uma guitarra desafinada, mas d'uma alegria natural e, portanto, altamente communicativa. Com ella tem conquistado o publico que o estima profundamente e que o tem distinguido ao lado dos mais consagrados artistas. Gracioso com simplicidade, sobrio e honesto no seu trabalho, tirando effeitos sem recorrer a grosserias ou á facecias de mau gosto, Amarante é hoje o primeiro comico de operetta e um excellente actor tipico de revista. Tem deante de si uma larga e linda carreira, sendo para lastimar que as condições do nosso theatro não o tentem a trabalhar na comedia, onde com um estudo, para o qual lhe não faltam nem os dotes nem a intelligencia, faria rapidamente um optimo logar. E', além de tudo, um excellente rapaz digno de todas as estimas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Como de ha muito estava planeado vae ser estabelecida na Escola da Arte de Representar uma aula de pintura scenographica, regida, segundo consta, por Augusto Pina.

● A revista *D'alto a baixo* deve subir á scena no theatro Apollo no proximo dia 20.

● Obteve um grande exito na sua estreia no Porto com a peça *A Castellã* a companhia do Republica.

● O theatro Moderno reabre na proxima sexta-feira.

● Hoje canta-se no Coliseo dos Recreios a *Damnation de Faust*. A'manhã, 5.ª e penultima recita de Maria Galvany com a *Traviata*. Brevemente teremos a grande cantora Darclée, o celebre tenor Viñas, por trez unicas recitas extraordinarias, o tenor ligeiro Eliseo e o maestro Saint-Saens, que vem reger a sua nova opera *Proserpina*, estreia em Portugal.

● Recebemos os cumprimentos da notavel soprano dramatico Valentina Antomani Bostolomassi.

Extrangeiro

Paulo Gavault foi nomeado administrador do Odéon.

● No theatro Genier estreiaram-se as peças *La bonne filie*, de Nigond, e *Poussiere*, do Lenormand.

● A peça *Emfim, sós!* do Franz Lehar, em scena no Trindade, obteve um grade exito ha poucos dias em Vienna d'Austria.

Circos & "Music-halls,,

Promovida pelos alumnos da 2.ª turma da 5.ª classe do liceu de Pedro Nunes, realisa-se no dia 14, no Chiado Terrasse, gentilmente cedido para tal fim, uma *matinée* cujo producto reverte em favor de uma excursão de estudo. N'ella tomam parte as actrizes Medina de Sousa, Raphaela Fons, Georgina Gonçalves e Paz Rodrigues, os actores Eugenio de Noronha e Luiz Bravo, o violinista Julio Caggiani, os pianistas José Lloriente e Arnaldo Silveira e os alumnos do liceu, que dirão monologos e representarão a comedia *Paris em Lisboa*.

Cartaz do dia

Republica — A's 20,30 — Companhia hespanhola — El hombrecito — Sorpresas.

Trindade — A's 21 — Emfim, sós!

Gimnasio — A's 21 — Marialvas.

Avenida — A's 21 — Maridos alegres.

Coliseo dos Recreios — A's 21 — Companhia de opera italiana — Damnation de Faust — Bailados da opera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Politeama* — O Conde do Luxemburgo. *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

N. York, v. Açores «Germania» (Mar.)	6
Br.. R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liver.)	6
Liverpool, etc., «Oriana» (Brazil)	6
R. Jan. e Santos, «Cordoba», (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Loanda»	7
Africa Oriental, «Ad. Woerman» (H.)	7
R. Jan. e R. Prata, «Sierra Salvada» (B)	7
Macau, etc., «Derfflinger», (Bremen)..	8
Java, Ceylão, etc., «Goenter»	8
Bab. Rio de Janeiro, «Tucuman» (H.)	8
Liverpool, etc., «Darro» (Brazil)	8

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde Social:—Estação do Rocio

LISBOA

Assembléia geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 33.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social no dia 6 de junho p. f., pelas pelas 12 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1913, do relatorio do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do conselho de administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, que tem de funccionar nos annos de 1915 a 1917 inclusivé, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembleia devem as *acções nominativas* ter sido averbadas até ao dia 5 do proximo mez de maio inclusivé, e as *acções ao portador* depositadas até ao meio dia do dia 22 do mesmo mez de maio.

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco-Portugais.

No Porto—No Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Credit Lyonnais, da Société Génerale de Credit Industriel et Commercial, da Société Génerale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º

Em Berlim e Francfort—Nas Caixas do Bank fur Handel und Industrie.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 22 do mez de maio proximo.

Os bilhetes de admissão á assembleia geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39 dos estatutos.

Lisboa, 30 de abril de 1914.

O presidente da mesa da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

INTERESSES DE CLASSES

Em torno da pharmacia mutualista

O que dizem os srs. Manuel José da Silva, Constancio d'Oliveira, um pharmaceutico e um dos administradores d'essa pharmacia

A proposito da entrevista, hontem publicada, com o pharmaceutico sr. Julio Maria de Sousa, escreve-nos o sr. Manuel José da Silva, declarando que falla não em nome da Liga das Associações de Lisboa, mas como um dos directamente interessados nos progressos da mutualidade portugueza como associado e como propagandista da fundação das pharmacias mutualistas em todo o Paiz. Entende que a campanha á frente da qual se colloca o sr. Julio Maria de Sousa não tem razão de ser. As associações de Lisboa, gastando por anno cêrca de 140 contos em medicamentos, dão ás pharmacias fornecedoras um lucro bruto de cêrca de 112 contos. Acha, por isso, justo que ellas se defendam.

O espirito da lei, ao dispôr que as ligas não funccionarão com menos d'uma pharmacia em cada bairro, teve em vista não sacrificar os socios em irem a grande distancia buscar os medicamentos. Mas esse inconveniente não se dá no caso sujeito, porque a Liga ainda não obrigou os socios a irem todos lá fazer aviar as suas receitas.

Se a classe pharmaceutica se insurge contra uma pharmacia, o que não será quando houver quatro! Portanto, o argumento não colhe. E a prova é que—diz o sr. Manuel José da Silva—a classe pharmaceutica acaba de publicar um novo formulario de preços para combater as pharmacias mutualistas, que padece do defeito de vir demasiadamente tarde e de ser illegal, porque é contrario ao regimento official.

Taes são, em resumo, as considerações que faz o sr. Manuel José da Silva. Digamos agora o que nos escrevem outros interessados.

Não é só da existencia da pharmacia mutualista que deriva a crise que a classe pharmaceutica está atravessando — diz-nos *Um pharmaceutico*. Essa crise é devida, sobretudo, ao não cumprimento da lei no que respeita a drogarias, onde se vende toda a casta de medicamentos que só á pharmacia é dado vender. Não ha disposição alguma que auctorise o droguista a aviar uma receita de medico e a, sem escrupulos, collocar um rotulo com o nome da respectiva drogaria na vasilha que contém o remedio.

No tempo do governo provisorio, os pharmaceuticos reclamaram junto do então ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, que prometteu providenciar. Mas, até hoje, nada se fez. Proceda-se a um inquerito rigoroso—termina *Um pharmaceutico*—e d'elle só resultarão beneficios para a classe e para o publico.

Tambem o sr. Manuel do Couto, delegado da Associação de Soccorros Mutuos Providencia Municipal junto da Liga das Associações de Soccorros Mutuos para serviços pharmaceuticos, pede-nos a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º—A pharmacia mutualista em questão é propriedade da *Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa*, para serviços pharmaceuticos, approvada pelo governo por alvará do ministerio do fomento de 26 de junho de 1913. 2.º—Nada tem que vêr a Liga em questão com a Federação Nacional das Associações, visto que são duas instituições autonomas e com fins diversos. 3.º—Se a Liga Mutualista tem a sua séde no edificio do Amparo, á Mouraria, é por concessão da Federação Nacional, visto a Liga ser de uma das instituições federativas. 4.º—O capital com que se organisou a pharmacia mutualista é propriedade das associações ligadas, como as auctoridades competentes o sabem muito bem, não havendo aqui capital de estranhos. O numero d'essas associações é approximadamente de trinta, sendo o capital subscripto de vinte e cinco escudos a mil escudos. 5.º—Em obras de installação encontram-se trez pharmacias, sendo uma na rua Diario de Noticias, 97, 99, 101 e 103, outra na rua Escola Asilo, séde de Associações, e outra na rua das Picôas, devendo todas abrir durante o corrente mez. Além d'estas trez pharmacias ainda durante o corrente anno abrirão outras, de modo a facilitar o fornecimento de medicamentos á população mutualista das associações ligadas.

Confirmando plenamente estas asserções, envia-nos o sr. Constancio d'Oliveira a copia de uma larga representação que ha dias foi entregue ao sr. governador civil. Diz-nos ainda que a direcção da Liga tem recebido ultimamente novas adhesões de associações de soccorros mutuos e que algumas adherentes teem augmentado o capital com que primitivamente subscreveram. As novas pharmacias mutualistas serão, pois, montadas com capital das associações e exclusivamente d'ellas.

Termina o sr. Constancio d'Oliveira por dizer que brevemente reunirão os delegados das associações ligadas para se resolver sobre a orientação a seguir perante a attitude da classe pharmaceutica.

SPORT

Pedestre Velo-Club—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes: direcção: presidente, Fernando Neves Vidal; secretario, José Ferreira; thesoureiro, Manuel Nascimento Castanheira Baptista; volgal: Francisco Costa; assembleia geral: presidente, Antonio Alves; 1.º secretario, Thiago Santos Mello; 2.º Mario Godinho: commissão sportiva: presidente, José Lopes Cabral; secretario, Manuel Santos; conselho fiscal: presidente, Jaime Affonso Viegas; secretario Americo Barciela.

No proximo domingo approvação da nova *équipe*.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIAO, 4.—Adriano Mendes, de 10 annos, filho de Alberto Mendes, de Bate Agua, d'este concelho, quando hontem foi tomar banho a um ribeiro, proximo de casa, ficou no lodo, d'onde foi retirado já morto.

—De noite, os gatunos roubaram a capella da Guia, de Avellar, não tendo ainda sido descobertos.

A' classe pharmaceutica

A Sociedade Pharmaceutica Lusitana e a Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes convidam todos os pharmaceuticos para a grande reunião que se realisa na séde da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, ámanhã, *quarta-feira, 6 de maio*, pelas 9 1/2 horas da noite, a fim de tratar de assumptos do mais alto interesse, dos quaes depende o futuro da classe pharmaceutica.

Estas collectividades esperam que todos os pharmaceuticos concorram a esta reunião.

Industria nacional

Novas marcas de cigarrilhas

A Companhia dos Tabacos de Portugal, no seu desejo de bem servir o publico e de rivalisar com os productos extrangeiros, acaba de lançar no mercado umas novas marcas de cigarrilhas, algumas de luxuosa apresentação, como sejam as denominadas «Cigarrilhas de luxo», em carteiras de 100 e de 20, ao preço, respectivamente, de 1$ e 24 centavos, tendo a ponta dourada e sendo o tabaco aromatico e d'um sabor agradabilissimo.

A notar ainda as marcas «Sereias» e «Dianas», em carteiras de 20 e 10 cigarrilhas assim como as «Tagus» e «Sado», em carteiras de 20 e 21 e em carteiras de 10 cigarrilhas, ao preço de 8 centavos, as marcas «Argus», Turquezas» e «Topazios».

Qualquer das novas marcas, feita com tabaco havano, é de magnifico aroma e nada tem a invejar ao tabaco extrangeiro que importamos. Espirito de rivalidade? Embora, desde que a industria nacional seja beneficiada e o publico bem servido, como o é com as novas marcas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1349—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 6 de Maio de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A opinião publica

A politica monarchica, já hontem o accentuámos, era fundamentalmente diversa da politica republicana, ou antes nem se deverá chamar-lhe politica, visto ser a perversão da verdadeira politica. D'ahi, a situação a que chegou de se vêr abandonada. Com effeito, não tinha uma corrente de opinião em que se firmasse. Uma parte da opinião era-lhe abertamente adversa. A outra mantinha-se indifferente aos seus destinos, por se haver capacitado de que ella não podia regenerar-se.

Foi a corrente da opinião publica que não desesperava da salvação nacional que fez a Republica, convicta de que só um novo regimen podia assegurar essa salvação. O resto do Paiz acceitou a Republica, influenciado pelo enthusiasmo communicativo d'essa fé. E por isso mesmo a Republica póde hoje dizer que tem por si toda a opinião nacional.

Mas não basta isso. Não basta o apoio tacito dado ao governo da Republica pela população do seu Paiz. E' preciso mais. E' preciso que o Paiz inteiro, por intermedio das suas classes, collabore com a Republica na grande obra de progresso e de harmonia em que ella se encontra empenhada.

Por isso mesmo, as iniciativas das classes que se congregam para, propugnando pelos seus interesses, propugnarem pelo progresso do Paiz e pela harmonia social, teem uma grande, admiravel significação, e constituem um verdadeiro signal dos tempos, indicando que a nacionalidade revive na manifestação de todas as suas forças e de todas as suas aspirações.

O actual governo tem ido ao encontro d'essas classes, demonstrando-lhes, pela fórma mais inequivoca, a intenção em que está de attender e auxiliar todas as suas justas reivindicações. Não ha hoje, como outr'ora, nenhum divorcio entre as expressões da opinião e a acção governativa. Pelo contrario, o governo procura cada vez mais governar com os governados, de maneira tal que a democracia abandonou a esphera das abstracções para se tornar realidade e vida, em todas as effectivações praticas dos seus principios.

Por seu turno, é necessario que as classes correspondam a este interesse sympathico do governo, dando-lhe a segurança de que o seu grande intuito de fazer ingressar todas as energias e todas as iniciativas na politica nacional—a superior, a util, a bella politica que a todos os cidadãos deve ser garantida como um direito e impôr-se como um dever—se realisará integralmente, revelando um Portugal novo, que possa ser apresentado como um modelo de fortes virtudes civicas.

Vão em breve realisar-se as eleições legislativas. A ellas presidirá o mesmo governo que tão fielmente tem sabido interpretar o sentimento nacional. Esse facto é a garantia absoluta da plena liberdade das urnas. Pois bem! E' necessario que o Paiz inteiro, os seus elementos mais valiosos, as suas classes mais activas, concorram a essas urnas para n'ellas livremente expressarem os seus desejos de liberdade, de paz, de progresso, de tolerancia e de justiça, condições essenciaes para o Paiz poder trabalhar e progredir.

Para esse *desideratum*, não basta a acção do governo. E' imprescindivel a collaboração da opinião consciente, sensata, verdadeiramente patriotica, verdadeiramente liberal, e, por isso mesmo, verdadeiramente republicana, que é, sem duvida de especie alguma, a da grande maioria da Nação.

Poeira da Arcada

Não falta quem desalentadamente pergunte se o povo ganhará alguma coisa quando a instrucção haja penetrado as suas camadas mais espessas e escuras. Não falta mesmo quem, agarrando-se a uma subtil distincção entre educação e instrucção, trate de attribuir á primeira uma importancia que só visa a diminuir o valor social da segunda.

Estas pessoas, que assim vivem atacadas da mania da duvida e da preoccupação raciocinante de apurar o valor das noções e calhegorias mentaes, necessitavam atravessar algumas terras de Portugal, onde a ignorancia vive no seu aspecto mais brutesco, para comprehenderem o estigma que ella representa.

E se depois se dêssem no incommodo de visitar simples aldeias, onde a escola tem exercido a sua acção benefica, era certo, em face de tão vivo exemplo, melhorarem immenso, sob o ponto de vista da sua maneira de amarem o povo.

***

Já uma vez surprehendemos um homensinho, vagamente absorto no culto dos grandes problemas moraes, perguntar a um outro que extrahia de um charuto barato d'aquellas baforadas que significam quasi todo um processo de julgar o mundo:

—«Para que servem os artistas? Para que servem os mestres?

E sob o effeito perturbador d'estes quesitos, ficou-se scismando na grandeza e no arrojo do seu pensamento indagador. O do charuto olhou-o com vantagem, encolheu os hombros e lançou-lhe na cara uma nuvem de fumo que lhe provocou um acceso de tosse furiosa.

—«Você nunca queira saber a razão das coisas que não comprehende, porque isso dá-lhe o aspecto de um asno que, vendo a lua no fundo de um charco, estende logo o pescoço a ver se a apanha entre os seus dentes vorazes e cupidos!»

***

As mulheres fazem com o coração o mesmo que as moscas fazem com as azas—ruido e licções de vôo.

Hespanhoes em Marrocos

Povoações canhoneadas

Ceuta, 6 de maio

Foram canhoneadas diversas povoações dos mouros, que fugiram e tiveram de dispersar, sendo grande o numero de baixas n'elles produzidas.—(*Correspondente*).

MUSICA

Concerto Tati

Como hontem noticiámos, é ámanhã que a distincta professora de canto D. Carlota Tati Machado realisa no Salão do Conservatorio o concerto cujo programma já publicámos.

Sabido que a illustre professora é das mais notaveis do nosso meio, de esperar é que a essa audição acorra todo o nosso mundo musico.

Audição de alumnos

A'manhã, pelas 21 horas, no Salão da Liga Naval, faz o professor de violino sr. Julio Cardona uma apresentação de alumnos, que executarão o seguinte programma:

Concertino, op. 31, violino, H. Sitt, pelo sr. Luiz Silveira; *Duelo n.º 1*, op. 19, violinos, pela sr.ª D. Sarah Affonso e sr. Antonio Cabral; *2 mazurkas caracteristicas*, op. 19, violino, Wieniawsky, pela sr.ª D. Henriqueta Lopes; *Concerto*, 2 violinos, Bach, pelos srs. Amado da Cunha e Paulo Manso; *Fantaisie Caprice*, op. 11, violino, Vieux-Temps, pelo sr. Romulo Rivera; *Preghiera do concerto*, op. 42, violinos, Bazzini, pelas sr.as D. Aida Caldeira, D. Ernestina Figueiredo, D. Eulalia Pereira, D. Henriqueta Lopes, D. Laura Correia, D. Laura de Sousa, D. Leopoldina de Barros, D. Maria Ruas, D. Nelly Cohen, D. Ophelia Santos, D. Sarah Affonso e srs. Amado da Cunha, Antonio Cabral, Antonio Felizes, Cesar Leiria, Ernesto Mendes, Henrique Cabral, Luiz da Silveira, Paulo Manso, Raul Costa, Raul Teixeira e Romulo Rivera; *Concerto*, op. 21, violino, Ed. Lalo, pelo sr. Cesar Leiria.

ECONOMIA NACIONAL

Bancos populares

As condições a que deve obedecer a sua creação, segundo uma proposta de lei hoje apresentada á Camara

O sr. ministro das finanças apresentou hoje na Camara uma proposta de lei relativa á creação de Bancos Populares. Do relatorio que a precede extrahimos os seguintes periodos:

A moeda é um valor de troca e não póde estar immobilisada na mão dos particulares, sob pena de ser improductiva e de aniquilar a sua acção como instrumento de troca de utilidades. Em Portugal ha, com certeza, muita moeda immobilisada porque, se sommarmos a que constitue as reservas metallicas ou fiduciarias dos bancos e caixas economicas com os depositos dos mesmos estabelecimentos de credito e ainda com a que circula nas transações que se realisam em todo o Paiz, vêmos que a sua somma é muito inferior ao montante das notas e moeda que os balancetes do Banco de Portugal e Casa da Moeda affirmam estar em circulação.

Esta moeda, que não apparece, está espalhada por inumeros migalheiros particulares á espera de applicação ou é destinada a futuras necessidades da vida. Urge trazer esta moeda á circulação, arrancando-a a esses *pés de meia*, pela offerta de collocação segura, com facil recebimento e com juro rasoavel. Urge ainda facilitar as pequenas economias das classes que trabalham, habituando-as a não as gastarem improdutivamente. N'este sentido, ha duas instituições que se teem tornado verdadeiramente benemeritas: a Caixa Economica Portugueza e o Montepio Geral. Ambas attraem a pequena economia e lhe dão remuneração rasoavel, com segura applicação. Mas a indole particular d'estas instituições não lhes permitte applicar a moeda que drenam senão em emprestimos ao Estado e corporações administrativas, operações que pouco actuam na vida economica portugueza, a não ser que os emprestimos se destinem á constituição de portos ou vias ferreas.

E' preciso, portanto, crear outras instituições que, attrahindo tambem, os pequenos capitaes, os appliquem sobretudo á creação de riqueza, sob a forma de credito á lavoura, á industria e ao commercio; credito largamente difundido por todo o Paiz e que dê assim um grande impulso vivificador á nossa vida economica. Para a criação d'estas novas instituições de credito,—os Bancos Populares—deve o Estado contribuir com isenções e facilidades, para que elles se estabeleçam em grande numero, como acontece em todos os paizes civilizados.

A proposta é concebida nos seguintes termos:

Art. 1.º—São Bancos Populares, e gosam das vantagens da presente lei, as sociedades anonimas de responsabilidade limitada que teem por objecto facilitar a formação das economias das classes productoras e fornecer credito ao commercio, á industria e á lavoura.

Art. 2.º—Os Bancos Populares devem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª—Cada socio ter um unico voto, qualquer que seja o numero de acções que possuir;

2.ª—Limitarem a 5:000 escudos o capital de cada accionista;

3.ª—As acções não serem de mais de 10 escudos, pagaveis em 10 prestações, quando o accionista assim o exigir;

4.ª—Limitarem o dividendo a distribuir a 5 0/0 do capital pago;

5.ª—Os lucros liquidos, depois de pagas as despezas geraes e o divdendo do capital, reverterem para a reserva, até que esta attinja o valor do capital social. Quando a reserva estatutaria estiver completa, formar-se-ha uma reserva para perdas e será abaixada a taxa do desconto;

6.ª—Applicarem a reserva ordinaria em divida publica consolidada ou flutuante;

7.ª—Não serem as taxas de desconto superiores a 1 0/0 acima da taxa do Banco de Portugal.

Art. 3.º—As acções do Bancos Populares só podem ser nominativas, serão transmissiveis pela fórma ordinaria e o seu conjuncto constitue o capital do banco, que póde ser sempre augmentado por deliberação da assembleia geral.

Art. 4.º—Os Bancos Populares podem realisar as seguintes operações:

1.ª—Emprestimos sobre as acções proprias pela totalidade do seu valor;

2.ª Emprestimos sobre titulos, com cotação no mercado, que figurem na lista adoptada pelo Montepio Geral e pelas mesmas percentagens d'essa lista, que será todos os annos publicada no *Diario do Governo*;

3.ª Emprestimos sobre objectos de metaes preciosos;

4.ª Desconto de lettras com duas assignaturas, pelo menos, de individuos de solvabilidade conhecida;

5.ª Receber depositos economicos, á ordem, ao juro de 3 3/4 ao anno, com o limite maximo de 200 escudos, mas não podendo os depositantes no mesmo dia depositar ou levantar mais de 25 escudos;

6.ª Receber depositos á ordem, a praso e em conta corrente a juros comprehendidos entre 2 e 3 1/2 por cento, mas não podendo os depositantes levantar mais de 1:000 escudos por dia;

7.ª Alugar cofres fortes para guarda de valores;

8.ª Fazer adeantamentos a sindicatos agricolas ou cooperativas industriaes, com amortisação parcial, e por periodo não superior a 6 annos;

9.ª Descontar coupons da divida nacional;

10.ª Fazer quaesquer outras operações de reconhecida segurança, mas que não exijam uma longa immobilisação de capitaes ou representem adiantamentos ao Estado ou corporações administrativas.

Art. 5.º Os Bancos Populares, que se organisarem segundo as prescripções da presente lei, gosam das seguintes vantagens:

1.ª Isenção de impostos em todas as operações necessarias para a sua constituição ou augmento do seu capital;

2.ª Isenção de contribuição bancaria e industrial nos primeiros cinco annos que seguirem á sua constituição, e reducção a metade da que lhe competir nos annos seguintes;

3.ª Isenção do imposto do sêllo nas suas acções;

4.ª Isenção do imposto de rendimento sobre as suas acções ou receitas destinadas á constituição das suas reservas;

5.ª—Poderem redescontar parte da sua carteira no Banco de Portugal, quando a direcção d'este banco o julgar conveniente, a uma taxa de juro 1/2 0/0 abaixo da taxa normal do banco.

Art. 6.º—Se qualquer Banco Popular se dissolver, o fundo de reserva será applicado a cobrir as perdas do capital social e a verba que exceder essas perdas será attribuida á constituição de uma sociedade semelhante ou, na absoluta impossibilidade de isto se realisar, será rateada pelas sociedades de soccorros mutuos que existirem no concelho onde funccionava o banco popular.

Art. 7.º—Para os Bancos Populares vigoram os artigos 162.º a 194.º do Codigo Commercial Portuguez que não forem expressamente alterados por esta lei.

Art. 9.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.

Gréve maritima em Hespanha

Navios immobilisados—A gréve geral começa á meia noite

Bilbau, 6 de maio

Os capitães, officiaes e machinistas da marinha mercante declararam a gréve geral da sua classe a partir da meia noite. Os seus collegas de Barcelona, Gigon, Santander, Corunha, Sevilha e outros portos adheriram ao movimento.

Ha numerosissimos navios immobilisados em Bilbao e outros portos.—(*Havas*).

Acceitando a arbitragem

Madrid, 6 de maio

Commissões de grévistas teem conferenciado com o governo, declarando estarem promptos a submetter o conflicto á arbitragem. O governo iniciou já negociações para se chegar a uma solução.—(*Correspondente*).

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

Duello entre politicos

Trocam-se dez balas, ficando os contendores ilesos

Madrid, 6 de maio

N'uma quinta em Carabanchel realisou-se hoje um duello á pistola entre o vice-presidente do Congresso, Apparicio, e o deputado Zumaraga, por causa de questões politicas. Trocaram-se dez balas, a 20 passos, ficando os antagonistas sem nenhum ferimento.—(*Correspondente*).

Migalhas

Vacca fria

Hoje, mais uma vez e a proposito d'um caso banalissimo, os nossos jornaes encheram ás suas columnas de uma prosa inutil. Ficamos scientes que um indigena de Ramela, tendo-se ehamorado da filha d'um caiador, casou com ella, vindo pouco depois empregar-se para Lisboa n'uma fabrica de telha. Algum tempo volvido, mandou vir a mulher, que se portou mal com um alferes reformado e com outros individuos do activo, até que, hontem, o marido a encontrou no Terreiro do Paço, comprou um canivete por um tostão, andou durante horas atraz d'ella e d'um mancebo que a acompanhava e que o ameaçava com uma bengala, até que o homem de Ramela se decidiu a correr á mulher á canivetada.

Tudo isto é descripto com uma precisão de detalhes, de nomes, de horas certas, de relações de parentesco, que transforma o relato n'um documento curiosissimo e precioso. Se os que traçaram os velhos papyrus tivessem tido o mesmo cuidado minucioso não andariamos tão embaraçados para estabelecer a biographia dos Ramsezes. Quo sorte teem os sabios que vierem d'aqui a dez seculos!

Para nós, a quem o caso do pobre diabo não interessa, com outro aspecto se apresenta esta frivolidade da nossa imprensa noticiaria. Parte d'ella enche-se com discussões politicas que enojam os melhores estomagos. O resto é feito d'estas banalidades. Debalde se busca um artigo scientifico, uma chronica litteraria, um artigo pittoresco e de imaginação, que instrua e que distraia. Ou as brigas do Senado e a questão da *formiga branca*, ou as proesas do *Chibinha* e da *Maria das Taipocas*... Evidentemente o povo, a quem dão esta litteratura jornalistica a digerir, ha-de continuar perpetuamente a ser o que é.

André Brun

Mexico e Estados-Unidos

A conferencia dos mediadores com os representantes do Mexico e Estados-Unidos

Washington, 6 de maio

O sr. Bryan, secretario de Estado dos negocios extrangeiros, informou os mediadores de que se encontrará em Niagara Falls, no Estado de Nova York, em 18 de maio, com os representantes do Mexico e dos Estados-Unidos.—(*Havas*).

O general Villa recusa-se a combater os norte-americanos

Washington, 6 de maio

O general Villa rejeitou todos os offerecimentos dos partidarios de Huerta convidando-o a juntar-se a elles contra os americanos. Villa censura a Huerta o ter provocado a intervenção extrangeira.—(*Havas*).

Affirmando a solidariedade das republicas da America latina

Paris, 6 de maio

O *Excelsior* publica hoje um telegramma de Bruxellas dizendo que a manifestação que alli se realisou a favor do Mexico foi organisada pelas colonias sul-americanas hespanholas. Pronunciaram-se discursos contra a attitude dos Estados-Unidos, affirmando a solidariedade das republicas da America latina.—(*Havas*).

Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes

As visitas de hoje ás fabricas dos tabacos e da borracha e á Companhia Central Vinicola de Portugal

Os trabalhos de hoje, do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes começaram por visitar as escolas Marquez de Pombal, Affonso Domingues, Escola-Officina n.º 1, Instituto Superior do Commercio e Escola Nacional, visitas feitas por pequenos grupos de congressistas, que assistiram n'esses estabelecimentos a demonstrações de trabalhos praticos e visitaram detidamente aulas e officinas, cujas installações foram muito elogiadas, pela ordem, pelo methodo, pelo asseio que em tudo se notava.

A principal das visitas de hoje, pela importancia do estabelecimento e pela galhardia da recepção aos congressistas, foi a que se fez á Fabrica dos Tabacos de Portugal.

O sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente do ministerio, chegou á séde do edificio pelas 10 horas, sendo recebido pelos membros do Conselho de Administração da Companhia e directores dos serviços fabris.

Fizeram as honras da casa os srs. Eduardo Burnay, Sotto Mayor e Justino Guedes, que acompanharam o chefe do governo e os numerosos congressistas n'uma minuciosa visita a todas as installações da fabrica, começando pelas officinas de pique e seccador, lithographia e typographia. Seguiram-se as officinas de folha picada, de productos mechanicos, demorando-se a attenção dos visitantes nas duas bellas machinas da officina de manufactura das novas marcas de cigarrilhas de luxo.

Visitada ainda a officina de corte de papel para carteiras, os congressistas entraram no escriptorio do director geral da fabrica, assignando o sr. dr. Bernardino Machado e os principaes vultos do Congresso os seus nomes no livro dos visitantes.

Depois, n'uma das grandes salas do edificio, foi offerecido a todos os presentes um abundante e magnifico copo de agua, fornecido pela casa Rosa Araujo.

Usando da palavra o sr. dr. Eduardo Burnay, na ausencia do presidente da Companhia dos Tabacos, disse caber-lhe a honra de agradecer a visita dos congressistas áquella fabrica. Protocollarmente, porém, o primeiro agradecimento o fazer era ao sr. dr. Bernardino Machado, como representante do governo, que é dono d'aquella casa, de que a Companhia dos Tabacos é apenas inquilina. Poder-se-ha reconhecer, n'aquella visita, que a concessão não foi parar ás peoros mãos, pois alli se tem feito muito, augmentando e aperfeiçoando a fabrica, dotando-a dos mais perfeitos machinismos, a ponto do Estado, que a principio recebia 3:500 contos, receber hoje 6:520 contos, afora outros encargos da Companhia.

Cumprindo este primeiro dever de cortezia para com o governo, sauda os congressistas e agradece o interesse que manifestaram em ir alli, podendo tambem assim testemunhar os progressos realisados n'aquella fabrica. Tudo se tem feito para melhorar aquelle estabelecimento, inclusivamente a creação de novas marcas de cigarros para combater, pelo luxo e pela qualidade, as marcas extrangeiras. Os que, pois, se interessam pelo desenvolvimento do nosso commercio devem ficar satisfeitos com o que alli viram.

O seu terceiro brinde é para a imprensa. Recebeu que ella é o facho que illumina o caminho das grandes e nobres iniciativas e que sem ella muitos esforços resultariam infructiferos. Sabe-o até mesmo como jornalista que foi. Por ultimo, brinda pelas senhoras que foram alli levar a nota do seu encanto. E todos estes brindes não os faz apenas em nome dos directores da Companhia, mas no de todo o pessoal que n'aquella fabrica trabalha, e que expontaneamente decorou as officinas, florindo as operarias as suas blusas para receber festivamente tão honrosa visita. Em nome, pois, da Companhia e dos operarios da fabrica, ergue a sua taça pelo governo e pelos membros do Congresso.

Falla depois o chefe do governo que começou por dizer que lhe era pessoalmente grata aquella visita, por ir encontrar alli, na direcção da Companhia, antigos amigos e camaradas da sua já longa vida. Mas foi alli, como representante do governo da Republica, para visitar uma fabrica que representa uma grande parte do nosso patrimonio nacional, e ainda para prestar homenagem aos seus directores, pelo trabalho intelligente de que teem dado brilhantes provas. Elles pertencem tambem á grande familia trabalhadora e por isso os saúda e a quantos alli empregam os seus esforços. Especialisa as operarias, desejando que as flôres com que se adornaram se transformem em felicidades para a Companhia.

O sr. José da Rocha, congressista de Setubal, aproveita o ensejo para pedir á Companhia que faça os fornecimentos directamente aos revendedores da provincia, porque estão sendo prejudicados nas suas percentagens pela intervenção dos depositarios. E bebe ás prosperidades da Companhia.

O sr. dr. Oliveira Feijão, em nome da commissão organisadora do Congresso, brinda pelos progressos da Companhia dos Tabacos, especialisando o sr. Eduardo Burnay. Louva a Companhia por ter dado mais brilho ao Congresso, facultando-lhe a visita áquella fabrica, onde muito os industriaes teem que aprender.

O nosso collega de imprensa sr. Rocha Junior agradeceu o brinde feito á imprensa pelo sr. dr. Eduardo Burnay, cujas qualidades de brilhante jornalista poz em destaque.

O sr. dr. Ladislau Piçarra congratula-se pelo asseio, pela higiene que notou na fabrica e pelo ar prazenteiro das empregadas. Faz votos para que se trate de conciliar a familia portugueza, ligando operarios e patrões, como ahi se vê. Terminou erguendo a taça pelas prosperidades da Companhia e pelo progresso material e moral do nosso Paiz, baseado na instrucção. O sr. Manuel Joaquim da Costa brindou pelo sr. Carlos Gomes, o principal organisador do Congresso. Por ultimo, o sr. Sotto Mayor, director dos serviços fabris, agradeceu todas as boas palavras ali proferidas acêrca do pessoal superior e menor da fabrica, palavras muito gratas para os corações de todos os cooperadores d'aquella empreza, concluindo por erguer um viva pelas prosperidades da Patria portugueza.

Este brinde foi correspondido com enthusiasmo, erguendo-se outros ao chefe do governo e á Republica.

Durante a visita, as officinas da fabrica estiveram sempre em laboração, sendo admirados os rapidos e perfeitos processos de trabalho ali seguidos.

Os directores da fabrica offereceram aos visitantes pacotes de cigarros e charutos das ultimas marcas.

No fim da visita, as operarias, reunidas no pateo, fizeram uma carinhosa manifestação de sympathia ao chefe do governo, aos directores da fabrica e aos congressistas.

Da Fabrica dos tabacos, os congressistas, á excepção do sr. dr. Bernardino Machado, que tinha de seguir

32 Folhetim d'A CAPITAL 6-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VII

Conformou-se—convencido da esterilidade da insistencia. Disse á creada que prevenisse a senhora de que tinha ido ao Governo Civil—mas que não demorava, han? era preciso que não demorava, que não demorava... e que mandasse chamar, quanto antes, o sr. Nicolau, o sr. Almeida...

Não lhe consentiram que tomasse um carro. Caminhou a pé, ao lado dos agentes—e entre a poeira e o ruido dos electricos, sob a chamma viva do sol, elle sentia a noite descer sobre si, escura e gelada, a envolver-lhe a alma e na alma dos seus, n'um luto e n'um frio das suas trevas. Entrou no calabouço que lhe destinaram como quem entra n'um subterraneo, ás apalpadellas. Não via nada em volta, não se via a si proprio—e teve a impressão d'arrepio que o sacudiria, se tivesse cahido n'um pôço, viscôso e fundo, aonde a luz nem crepuscularmente e de fugida se annunciasse...

—Vem já, minha mãe. Não demora, verá...—affirmava Laura, junto da doente, procurando forças por entre o marulhar dos presentimentos.

D. Engracia relanceava o olhar quasi apagado pelos cantos do aposento. Fóra, no corredor, a alegria de Carlos vibrava em risos gargarejados. E Domingas, seguindo distrahidamente o olhar da mãe, e os seus gestos, perguntava na sua mudez se o castigo de Deus não teria cahido sobre a cabeça rebelde do irmão.

—Laura...—suspirou D. Engracia, as pupilas indecisas no vacuo, as mãos convulsas a tactear—quo o vão chamar... depressa.

—Sim, minha mãe.

Sahiu do quarto, interdicta, com vontade de tornar á rua de D. Pedro V, com receio de que a sua presença alli fôsse indispensavel, d'um momento para o outro.

Os filhos, ao verem-na no corredor, rodearam-na, Carlos agarrando-se-lhe ás saias, no seu passito vacillante, João e Leonor fazendo perguntas acêrca da avó.

—Deixae-me, meus filhos, deixae-me...—supplicava.

E, n'uma quasi inconsciencia de movimentos, entrava na sala de jantar, ia-se até á porta do quarto, seguia depois até á sala de visitas, indo espiar o largo pela janella. Todos os ruidos na escada lhe alteravam o rythmo do coração.

Não conhecia ainda, seguramente, os motivos da ida de Manoel a casa, com os agentes da policia. Mas tinha dentro de si a impressão d'alguma coisa muito triste, que era como um céu nublado e nocturno. Que haveria no fundo de todo esse mysterio? Dava-lhe vontade de gritar, de gritar tão alto que toda a gente soubesse que o seu Manoel não tinha contas com a policia. Dava-lhe vontade de correr á casa, de se agarrar ao marido, de o arrebatar para longe, de fugir com elle para onde ninguem pudesse ir perturbar-lhes a vida singela e amorosa, que tinha das suas mãos as dedicações mais bellas, das mais puras felicidades. A idéa do marido, o perigo do marido dominavam-na e absorviam-na. A sogra, doente que estava, tão amiga, que alli estava, entregue aos carinhos das suas mãos de enfermeira, recuava para um plano afastado, esfumando-se no vago—toda a orbita interior da sua visão occupada pela figura e apprehensões de Manoel.

Já tinha mandado um moço ao ministerio do Interior e ao do Fomento—com recado ao Almeida e ao Nicolau para que viessem, quanto antes. Sim, devia ser preciso que viessem, e achava que já tardavam demasiado. Tinha a sensação de que ia cahir, de que deante dos seus pés se abria um precipicio, de que a sua queda seria mortal se braços amigos lhe não prestassem amparo.

O *cuco* da sala de jantar, n'uma ironia levemente disfarçada, e vagorosa, cantou as quatro horas—a que os pequenos responderam, n'um grande alarido, correndo á sala. Laura, que voltava de espiar rua, recommendou-lhes mais socego, menos barulho, que a avó estava muito mal. E ficou-se d'olhos nos ponteiros do relogio, como se os ponteiros lhe indicassem, desnudando-o, o seio occulto do seu enigma. Quatro horas! Não eram duas quando sahiu! Não podia mais. Dirigiu-se ao quarto da cunhada, resolvida a ir de novo a casa—mas atravessava o corredor quando viu a Joaquina, que vinha dizer que o sr. Bastos tinha ido ao Governo Civil, que o sr. Bastos não demorava.

—Ao Governo Civil?

—Sim, minha senhora. Mas não demora nada.

—Ao Governo Civil!—e olhou em roda de si, como quem procura e não sabe o que deseja.—Eu endoideço, meu Deus! E o que foi?... que foi fazer ao Governo Civil?

—Não sei, minha senhora. Andaram a remexer tudo... até na «casa» de jantar... foi tudo, nem a cozinha escapou...

—Elles foram... esses homens tambem foram á sala de jantar... á cozinha?

Tinham ido, sim. A' cozinha, á «casa» de jantar, aos quartos, revolvendo tudo, sem escaparem armarios, o proprio fogão, as proprias prateleiras.

—E sahiu ha muito tempo?

—Quem?

—Se o sr. Bastos sahiu ha muito tempo, mulher!

—Não, minha senhora. Ha talvez... eu nem sei bem... Foi o tempo que me levou a chegar de lá aqui.

—De casa?

—Sim, minha senhora.

—Foi elle quem te mandou?

—Foi elle, foi. E que dissesse á senhora que mandasse chamar o sr. Nicolau, e o sr... aquelle senhor gordo...

—O sr. Almeida...

—Esse mesmo. Que cára, ui!—fez ella, n'um trejeito de asco.—Sempre tinham uma cara os taes sujeitos! T'arrenego!

Laura não sabia o que fazer. O seu desejo era marchar quanto antes para o Governo Civil. Sim... porque, a que tinha ido lá? Não demorava? Ora! não demorava! E passava das quatro horas! Como se já não fosse bem excessiva a sua demora... Mas, ao mesmo tempo, invadia-a a esperança de que voltaria, de que tinha de voltar. Em tudo aquillo não havia senão um equivoco, que Manoel, no Governo Civil, por certo desfaria. Não lhe restava duvida de que elle nunca conspirára... Não era sequer um politico. E se alguma inclinação mostrava por politicos, ella era toda para os republicanos. A verdade, como a luz, só os cegos a não podiam vêr...

—Laura, Laura!—gritou Domingas, afflicta.

Ella precipitou-se para o quarto, atabalhoadamente.

—O medico... depressa. Que vão chamar um medico...—o Manoel, o Manoel que venha...

Laura tornou junto da creada, em gestos atarantados. Ordenou-lhe que fôsse ao Governo Civil, ella propria, e que dissesse ao sr. Bastos que viesse, quanto antes. E que trouxesse um medico, o dr. Saavedra, da rua do Carmo...

—Mas não sei onde é o Governo Civil...

—Pergunta! Vae depressa... Pergunta no Chiado.

E passou de novo ao quarto. A doente, alagada de suor, arquejava, muito livida, os olhos em espasmo. Domingas abanava-a com um leque, supplicava:

—Senhor dos Passos... valei-lhe! Minha mãe, minha querida mãe!

Laura repetia machinalmente a supplica da cunhada. E pensava, n'um mundo—que tudo, esse quarto, esse predio, todos os predios, toda a cidade de oscillavam e ameaçavam ruir! Era a maior e a mais horrivel das derrocadas. Que coincidencia!—e logo n'esse dia, quando a pobre doente expirava, é que haviam de lhe levar o filho... e para onde, e para que lh'o levavam? E emquanto pensava, repetia, dolorida:

—Valei-lhe! Minha mãe!

D. Engracia socegou um pouco. E fitou-a, e balbuciou, n'uma voz de cicio:

—Carlos... o Carlos...

(*Continúa*).

para o paço de Belem, dirigiram-se aos grandes armazens da Companhia Central Vinicola de Portugal, installados em Xabregas.

Aguardavam-os alli o presidente da direcção, sr. José Augusto Ferreira Lopes, e os srs. Pietro Fran, director technico, e dr. Costa Lobo, presidente do conselho fiscal, em companhia dos quaes os visitantes percorreram as duas enormes adegas da Companhia, onde se armazenam, em media, 4:000 pipas de vinho.

Sucessivamente foram vistas as casas das novas machinas geradoras de electricidade, casa das distillações, laboratorio chimico, etc. Todas as machinas são modernas e das mais aperfeiçoadas, especialmente o pasteurizador, que purifica e limpa de todo o fermento cerca de 30 a 40 cascos de vinho diariamente.

O sr. Ferreira Lopes mostrou aos congressistas os importantes depositos de vinhos engarrafados, dando-lhes explicações sobre as suas procedencias e processos de fabrico, e, por fim, conduziu-os a uma das amplas adegas, onde havia, sobre uma larga meza, um primoroso lanche, com todas as especies de vinhos da Companhia.

Durante o lanche foram trocados muitos brindes, o primeiro dos quaes proferido pelo sr. dr. Ladislau Piçarra, que, em nome da commissão organisadora do congresso, agradeceu a gentil recepção, fazendo votos pelos progressos da companhia. O sr. Ferreira Lopes agradeceu, por seu turno, a visita dos congressistas, levantando a taça em sua honra. Por ultimo, em nome do pessoal da Companhia, o sr. Carlos da Maia brindou pela imprensa.

A todos os visitantes foi offerecido por fim uma garrafa de vinho, á escolha, gentileza que extremamente os penhorou.

Os congressistas seguiram depois para a Companhia da Borracha, situada a pequena distancia dos armazens, sendo recebidos pelo guarda livros, sr. Alfredo Augusto Ferrão.

Foram percorridas as espaçosas e bem installadas officinas de manufactura, depositos, etc., e por fim os congressistas visitaram uma exposição dos objectos alli fabricados, expressamente preparada em sua honra e onde havia profusão de artigos de velocipedia, *sport* e pharmacia, fio plastico, folhas para a industria, etc.

Os visitantes retiraram cerca das 15 horas, nos electricos fretados pela commissão organisadora do Congresso, soffrendo ás portas de Xabregas um desagradavel incidente, por motivo do chefe da delegação fiscal pretender obrigal-os a pagar direitos das garrafas de vinho que traziam.

A navegação para as nossas colonias do Oriente

Esta noite será apresentada na sessão plenaria, por intermedio da secção de navegação, uma proposta da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante, para o estabelecimento provisorio de um serviço de navegação para as nossas colonias do Oriente. A proposta é apresentada sobre bases experimentaes, expostas no relatorio que a precede. O chá que importamos annualmente por via ingleza paga de direitos 300 contos; se o importassemos de Macau, sob a bandeira portugueza, esses direitos baixariam a metade, revertendo 150 contos em favor dos importadores.

Pelos calculos feitos viu-se que um vapor poderia effectuar quatro viagens redondas annuaes com as despesas garantidas, só com os transportes do governo, os transportes actuaes do commercio e o subsidio dado pelos importadores de chá, de 100 contos no primeiro anno, e que iria descendo vinte contos annualmente até deixar completamente de ser feito, porque, ao fim do quinto anno, já o trafego entre os mercados conquistados e a metropole deve ser sufficiente para garantir lucros remuneradores ao capital empregado.

Rosario Pino

Festa artistica de Concepcion Robles

Por se achar muito fatigada, Rosario Pino não dá ámanhã espectaculo para descançar das recitas que tem dado a seguir a uma longa viagem.

Depois de ámanhã, sexta-feira, realisa-se a festa artistica da gentilissima actriz Concepcion Robles, em recita extraordinaria. Representam-se pela primeira vez duas obras primas dos irmãos Quintero, «El Patio» e «Sangre gorda», e Concepcion Robles, para corresponder ao apreço do publico, cantará pela ultima vez varias canções, fazendo-se acompanhar ella propria ao piano, á viola e á guitarra. Representa-se tambem pela unica vez a peça comica *Sorpresas*, com musica, canções e bailes, em que Concepcion Robles tem um papel de destaque. Esta recita é extraordinaria, e terminando hoje durante o espectaculo a preferencia dos assignantes aos seus logares, principia ámanhã a venda avulsa dos bilhetes.

Operario morto

D'um andaime á rua

Quando o pintor João Francisco de Brito, de 24 annos, morador na rua de S. José, 145, 3.º, andava hoje trabalhando sobre um andaime no predio 46 da avenida da Republica, cahiu á rua, por se ter desequilibrado.

Soccorrido pelos companheiros e conduzido ao hospital de S. José, quando alli chegou era cadaver. Verificado o obito pelo medico de serviço sr. dr. Torres Pereira, foi o cadaver removido para a Morgue.

PELA INSTRUCÇÃO

Excursão escolar

Um grupo de alumnos do Collegio Francez, em numero superior a 50, vão ámanhã á Cintra em visita de estudo ao Castello dos Mouros, parques e palacios da pittoresca villa. São acompanhados pelo professor de geographia sr. Farinha de Sousa, de sciencias naturaes sr. Rodrigues de Sá, professor de francez mr. Meunier e professor inglez mr. Bentley.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Officiaes de barbeiro lisbonenses

Para apreciar o parecer da commissão revisora de contas, reune a assemblêa geral ámanhã, ás 22 horas, na séde, rua Augusta, 141, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Para juizo seguiu hoje Albino Mendes, da rua de Pedrouços, 81, 1.º, accusado de ter dado descaminho a varios objectos de ouro e prata no valor de 314 escudos, que lhe foram dados a guardar por Francisco Maria Gonçalo, com estabelecimento na rua do Livramento, 73 e 75.

—Vão ser enviados ao poder judicial os autos de contribuição sumptuaria sobre motocicletas cujos proprietarios, tendo sido intimados, não effectuem o pagamento no praso de 8 dias.

—Etelvina Santos, moradora na Avenida da Liberdade, 210, 1.º, queixou-se hoje á policia de que Maria Gertrudes, residente no becco do Monete, 46, loja, lhe dera descaminho a uma mala com roupa no valor de 60 escudos.

—Na azinhaga da Therezinha, Quinta da Graça, falleceu hoje repentinamente o trabalhador da mesma quinta Augusto Rosa, de 36 annos, natural de Thomar. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Os gatunos entraram a noite passada com chave falsa no 2.º andar do predio n.º 112 da rua da Mouraria, residencia de D. Maria do Carmo Saraiva. Depois de revolverem todas as malas levaram roupas e objectos de ouro no valor de 80 escudos. Na mesma casa já se deram até hoje trez roubos. Foi apresentada queixa na policia.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Thomar Ignacio, morador em Alverca, que alli cahiu, fracturando a perna esquerda.

—No Jardim Zoologico, das 16 e meia ás 18 e meia horas, o sextetto Moraes Palmeiro executará ámanhã o seguinte programma: *El niño de Jerez*, marcha, Lavala; *Canzonella*, Godard; *Oberon, ouverture*, Weber; *Gioconda, fallet*, Ponchielli; *Gold und silver, suite de valses*, Lehar; *Ares andaluces*, Lucena; *Madame Buterfly*, selecção, Lucena; *Marche hongroise*, Berlioz.

—Em opusculo, foi publicada a conferencia feita pelo sr. D. Francisco de Almeida na sessão solemne da Festa da Arvore, em 15 de março passado, promovida pela Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril, revertendo o producto da venda a favor do cofre da escola, que ha trez annos funcciona com optimos resultados, á expensas da benemerencia particular.

—Na Morgue realisou-se hoje a autopsia do cocheiro João Torquato dos Santos, assassinado a tiro em Alcabideche na madrugada de 20 de abril, caso a que larmente nos referimos.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Lemire e o seu povo, o parecer do orçamento do ministerio da justiça, coisas eleitoraes

N'aquella tarde, defronte da vivenda modesta de padre Lemire, quatro mil pessoas se reuniram para festejar o triumpho eleitoral do grande amigo do povo e do devotado e honrado republicano. Lemire, d'uma janella, agradeceu aos seus parochianos as saudações glorificadoras que d'elles recebia, e voltado para a egreja de Santo Eloy, onde o clericalismo intolerante lhe infligira as maiores afrontas que um sacerdote póde receber, a todos aconselhou tranquillidade e perdão, o esquecimento das injurias soffridas e o amor illimitado á Republica triumphante. E foi então que, n'aquelle recanto longinquo de Flandres, a multidão respondeu ás exortações de Lemire com o *Vivat semper inaeternum*, que é como que um chuveiro de benções a purificar os mortaes, misturando-se depois as notas melancholicas d'esse himno surprehendente com os da *Marsélheza*, que o povo entoou em seguida. O espectaculo foi bello de mais para que possa ficar esquecido; e porque ha n'elle a grandeza dos apologos, apontal-o áquelles que pretendem, por cá, incompatibilisar os crentes sinceros com a Republica chega a ser um impreterivel dever. Pena é que rareiem em Portugal os *abbés* Lemire...

* *

O parecer do orçamento do ministerio da justiça já foi enviado para a mesa da Camara. E' um longo trabalho, perfeitamente documentado, que se occupa sobretudo das cadeias. Em Portugal, diz-se n'esse parecer, não ha uma só prisão digna de tal nome, sendo necessario creal-as tanto para os presos definitivamente condemnados, como para os que soffrerem detenção preventiva. Além d'isso, o parecer aconselha que se augmentem os vencimentos aos magistrados e officiaes de justiça, a principiar pelos de terceira classe; defende a reorganisação immediata dos serviços de registo predial, tornando-os funcção do Estado em Lisboa e Porto e põe em foco a necessidade urgentissima de se desenvolverem os serviços medico-legaes e os da policia scientifica. São estes os pontos principaes em volta dos quaes gira o parecer do ministerio da justiça. Mas o relator, dr. Henrique de Vasconcellos, não reduz as suas opiniões a propostas, deixando ao ministro plena liberdade para as apresentar. O que, trocado em meudos, quer dizer que ficará tudo na mesma. E quem sabe se será melhor assim? A não ser que o omnisciente sr. Barroso fosse chamado a organisar a tal policia scientifica. Havia de ficar coisa de geito...

* *

Ha dois dias que na Camara a ordem do dia vem sendo preterida por projecticulos de interesses particulares ou partidarios, locaes ou de classe, os quaes sobrelevam a quantos diplomas importantes na mesma ordem figuravam. Isto não pode ser, é anti-patriotico, é contra todos os principios da moral politica e parlamentar e faz crer, como muito bem disse hoje o sr. dr. Brito Camacho, que nem o orçamento, nem a lei da Separação, nem nada, são precisos para coisa nenhuma. Semelhantes processos são detestaveis, convindo acabar com elles urgentemente, porque não é para servir quantos eleitores podem contribuir para o maior poderio dos partidos que a sessão legislativa foi prorogada e o será, não se sabe bem quantas vezes mais. O caso vae tomando fóros de sisthema; e quando as coisas irregulares attingem este grau de coisa chronica, é preciso pôr-lhes immediatamente termo. Estará a Camara disposta a isso? Mais facil seria alcançar que o sr. Tierno fosse alguma vez eloquente...

* *

Em o sr. Godinho poisando na poltrona presidencial, é certo ficar para toda a sessão perturbada aquella paz fecunda em que devem decorrer os trabalhos parlamentares. Tão illustre vice-presidente é um poço de *guigne*, e tão fatidico é o signo que lhe guia os passos, que nem as rosas rubras, que mão amavel lhe colloca deante, conseguem amortecer-lhe a immensa fatalidade. Não nasceu para aquillo o sr. Godinho, por cujas faces rubicundas se espalha a cada instante o rubôr dos colericos, que raras vezes logram esboçar um doce gesto de conciliação. Sua senhoria devia resignar-se a reconhecer o seu fraco, e, se o fizesse, desappareceria d'uma vez para sempre uma das principaes causas de inquietação que agitam tão frequentemente a Camara. Porque não ha de o sr. Godinho ceder o logar ao sr. Ramos da Costa? Ao menos, tudo caminharia, d'ahi em deante, militarmente...

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Continúa a discutir-se o orçamento das receitas

O sr. *Nunes Godinho*, que está na presidencia, dá a acta como approvada ás 15,15 com 75 deputados. O expediente tem o seu destino. Do governo está o sr. ministro da marinha. O sr. *Affonso Ferreira*, em negocio urgente, protesta, em nome das camaras municipaes, dos sindicatos agricolas e d'outras collectividades do districto de Leiria, contra o projectado imposto que a camara do Porto tenciona lançar sobre os vinhos do Sul. Não lhe parece que qualquer camara tenha alçada para levar por deante semelhante imposto, o qual viria a recahir em detrimento d'algumas das mais ricas regiões do Paiz, que não podem ser prejudicadas pela região do Douro. O orador protesta ainda contra o facto de se venderem por anno em Lisboa, misturadas com vinho, para cima de 15:000 pipas de agua. O sr. *ministro das finanças* responde que, segundo viu nos jornaes, a camara do Porto desistiu de lançar o imposto em questão, estando, portanto, liquidado por essa fórma. Aproveitando o ensejo, o orador manda para a mesa um projecto sobre Bancos Populares.

O sr. *Rodrigo Fontinha* occupa-se de assumptos do seu circulo e aprecia principalmente certos actos praticados pelo administrador de Monção, que reputa illegaes. O sr. *Jacintho Nunes* insurge-se contra o que se passou no Porto e que reputa prejudicialissimo para a Republica. Em parte nenhuma do mundo se consentiria na pratica de actos semelhantes, e, quando elles se dessem, os seus auctores seriam severamente castigados e punidos. Cá, tudo fica na mesma, chegando a aggredir-se o director da *Tarde*, jornal do Porto, só porque esse jornalista apreciou com todo o desassombro o procedimento da policia do Porto.

Diz estas coisas porque tem o maior amor pela Republica, a qual defenderá contra a insania de todos os que pretendem compromettel-a. E se insistirem muito, citará factos pelos quaes se verá os precedentes que os acontecimentos tiveram e que foram sobretudo, motivados pela attitude d'um jornal d'aquella cidade, que incitou o nosso a proceder como procedeu. O sr. *ministro das finanças* responde que o governo está colhendo informações sobre o assumpto, sendo intenção sua proceder com rigor contra todos os que tiverem desrespeitado a lei. O sr. *Jovino Gouveia Pinto* falla de coisas da India, acontecimentos graves, do que parece, que por lá se teem dado e pede ao governo providencias, as quaes são inteiramente inuteis, segundo o *ministro das finanças*, visto na India reinar a mais dôce paz octaviana. O sr. *Amorim de Carvalho* trata de assumptos referentes á Companhia dos Tabacos, arguindo-a, sobretudo de não cumprir varias clausulas do seu contracto, principalmente no que se refere aos revendedores, os quaes não alcançam o tabaco que desejam mas aquelle que a companhia entende dever fornecer-lhes. Condemna os abusos que essa companhia pratica e serve-se para isso, até, d'um parecer dado pelo sr. Affonso Cardoso. O sr. *ministro das finanças* promette tomar na devida conta as considerações do sr. Amorim de Carvalho.

Deve passar-se á primeira parte da ordem, orçamento das receitas, mas o sr. *Ramos da Costa* requer que se discutam e apreciem primeiro as emendas que o Senado introduziu no projecto sobre vencimentos de certos empregados menores do arsenal. O sr. *Bento de Carvalho* condemna este habito em que tanto se está a persistir de se preterirem os assumptos importantes dados para ordem com projecticulos de minimo valor, que interessam de ordinario a bem pouca gente. E' precisa a lei de separação? E' preciso o orçamento? Se o são, bom é que a Camara os discuta, tão estranho é que a sua actividade esteja a diluir-se por assumptos de mais que minimas importancia. A direita protesta tambem, em varios apartes, contra o requerimento do sr. Ramos da Costa, que é posto á votação sem mais delongas. O sr. *Julio Martins* requer, porém, a contagem, e como haja numero, a votação realisa-se, sendo o requerimento approvado apenas por dois votos de maioria. As emendas do Senado são então postas á discussão, enchendo a Camara um forte sussurro que mal deixa ouvir o que se diz. O sr. Godinho, lá da presidencia, esforça-se por impôr silencio. Mas consegue-o só com muito custo. O sr. *Alexandre de Barros* manifesta-se em termos asperos contra o facto de se introduzirem na ordem assumptos sem o minimo valor e o sr. *Julio Martins* protesta tambem contra tal procedimento parlamentar, que não pode obter a sancção de quem, acima de interesses partidarios, colloca os interesses do Paiz.

A seguir as emendas são votadas e approvadas.

O sr. *Godinho* reincide, porém, na attitude que a direita já tanto lhe verberou, e põe á votação um requerimento do sr. Vaz Guedes, tambem referente a um certo projecticulo que ninguem conhece nem sabe do que se trata. A direita torna a protestar violentamente, batendo nas carteiras, clamando contra o escandalo. Posto á votação o requerimento, é dado como rejeitado.

O sr. *Henrique de Vasconcellos*:—Não pode ser. Está approvado!

O sr. *presidente*:—Vae passar-se á ordem do dia!

—Ainda bem. Já não é sem tempo!—commenta-se da direita.

O sr. *presidente*:—Vae proceder-se a uma contra-prova sobre o orçamento das receitas.

O sr. *Julio Martins*:—Requeiro a contagem.

Não ha numero e procede-se á chamada á qual respondem oitenta e tantos legisladores. E a sessão continúa, depois do sr. *Alexandre de Barros* ter insistido em que se interpretasse devidamente certo artigo do regimento que se refere á falta de numero.

Volta, emfim, a falar-se do orçamento das receitas.

O sr. *Innocencio Camacho* diz que o seu criterio e o do sr. Affonso Costa differem por completo; o sr. *Severiano José da Silva*, sobre o capitulo terceiro, espraia-se em longas considerações, para provar que essa parte do orçamento não está devidamente organisada, mandando para a meza uma proposta pela qual são reduzidas diversas verbas.

O sr. *Augusto Cimbron* apresenta tambem emendas, que justifica.

Approva-se o capitulo com discussão e sobre o capitulo quarto, o sr. *ministro das finanças* propõe que se crie um imposto de pharolagem sobre os navios que entrarem nos portos do continente e ilhas. Esse imposto será de dois mil avos por tonelada e é approvado, bem como o capitulo.

Sobre o seguinte, falam os srs. *Severiano José da Silva, ministro das finanças, Innocencio Camacho, Balthazar Teixeira, etc.*, não se fazendo mais votações por falta de numero.

A' noite ha sessão.

No Senado

E' nomeado governador de Macau o capitão-tenente Carlos da Maia e cria-se o concelho de Castanheira de Pêra

Só ás 15 horas se faz a primeira chamada, a que respondem 26 senadores. Na presidencia, o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Galerias um pouco mais concorridas do que nos dias anteriores. Na bancada do governo os srs. ministros da justiça e da guerra. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *presidente* declara que, em harmonia com o artigo 25 da Constituição se vae proceder á eleição do governador de Macau por escrutinio secreto, segundo proposta hontem apresentada pelo sr. ministro das colonias, nomeando para esse cargo o capitão-tenente sr. José Carlos da Maia. Feito o escrutinio, ficou a proposta approvada por 40 espheras brancas contra uma preta.

Antes da ordem, o sr. *Pedro Martins*, extranhando que ainda hoje esteja em vigor a lei de excepção de 12 de julho de 1912 e o regulamento de 26 de outubro do mesmo anno, approvados então n'um momento afflictivo para a Republica, deseja saber o que pensa fazer o actual ministro da justiça para que essa lei e esse regulamento deixem de vigorar, visto que tiveram logo no inicio um simples caracter de circumstancia. Analisa depois largamente o conselho disciplinar da magistratura judicial, cujos actos de utilidade para a magistratura e para a Republica elle, orador desconhece como os desconhece tambem o Paiz.

O sr. *ministro da justiça* declara concordar com as opiniões expendidas pelo sr. Pedro Martins sobre a lei de 12 de julho e regulamento de outubro e o conselho disciplinar. Não descurou nem descura o assumpto, e promette, se o tempo de ministro lh'o permittir, trazer ao Parlamento a reforma indispensavel para remediar os inconvenientes apontados.

Replicando, o sr. dr. *Pedro Martins* não se conforma só com a promessa vaga do sr. dr. Manuel Monteiro. Deseja mais: é preciso que o sr. ministro da justiça a effective e já, pelo menos no que diz respeito ao regulamento de 26 de outubro de 1912.

Fallando ainda, o sr. dr. *Manuel Monteiro* promette ao Senado trazer o mais breve possivel a substituição do regulamento citado.

Por determinação da Camara e a requerimento dos srs. *Abilio Barreto* e *Miranda do Valle*, entra-se na ordem do dia com a materia dada para antes da ordem, começando pela proposta de lei que cria o novo concelho de Castanheira de Pera, com as freguezias d'este nome e Coentral. Fallam sobre o assumpto os srs. *Abilio Barreto, Silva Barreto, João de Freitas, Sousa Fernandes, Brandão de Vasconcellos* e *Tasso de Figueiredo*.

Regeitada uma proposta de addiamento, foi o projecto approvado na generalidade e especialidade.

Segue-se-lhe a proposta de lei prorogando até 31 de agosto de 1914 o praso á camara municipal de Thomar para submetter á approvação do governo os estudos do caminho de ferro de Payalvo a Thomar, auctorisado por lei de 18 de julho de 1913. E' approvado sem discussão e dispensada a ultima redacção.

Entra depois em discussão o projecto de lei do sr. Daniel Rodrigues, considerando cidades todas as povoações portuguezas que tenham 10:000 habitantes; villas as que tiverem 1:000 habitantes e aldeias as que tenham menos de 1:000. Esta designação será conferida por decreto mediante pagamento de 100$ e 20$ respectivamente para o 1.º e 2.º casos. Mais concede o projecto que os nomes das cidades, villas e aldeias possam ser alterados ou substituidos mediante pagamento prévio de respectivamente 50$, 10$ e 5 escudos.

Falla contra o sr. *João de Freitas* que fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Daniel Rodrigues* extranha que a ordem do dia fosse alterada, visto ter ficado hontem com a palavra reservada sobre o inquerito á policia de Lisboa. Isso representa apenas uma falta de delicadeza que não deixa passar em julgado sem a sua extranheza.

O sr. *Miranda do Vale* acha injusta esta apreciação do sr. Daniel Rodrigues.

O sr. *João de Freitas* pede a presença do sr. ministro do interior, na sessão d'ámanhã, para se occupar dos ultimos acontecimentos do Porto.

Falla ainda o sr. *Daniel Rodrigues*, depois do que é a sessão encerrada, marcando-se a proxima para ámanhã, á hora regimental.

NOTA POLITICA

164 deputados

Serão os da futura Camara, segundo um projecto do grupo democratico

Na reunião do grupo parlamentar democratico, hontem á noite effectuada, foi apresentado um projecto sobre a constituição de circulos que deve regular o proximo acto eleitoral. O numero de deputados, no continente, ilhas e ultramar, é fixado em 164, continuando a cidade de Lisboa a eleger 20 pelo sistema de representação proporcional.

Diz-se que o projecto será largamente discutido pelos partidos evolucionista e unionista, não sendo muito de extranhar que o Congresso termine as suas sessões sem elle estar votado. Assim, a futura Camara viria a ser eleita pelo decreto do governo provisorio para a Assembléa Nacional Constituinte, o que tanto equivale a dizer que o numero de deputados seria de 235.

Navio incendiado no alto mar

São recolhidos dezeseis sobreviventes, faltando dezenove

Londres, 6 de maio

Um radio-telegramma de Sable Island annuncia que o paquete *Franconia* recolheu uma embarcação contendo dezeseis sobreviventes do paquete inglez *Columbian*, que ia de Anvers para Nova York e que se incendiou no domingo no alto mar. Outra embarcação, contendo dois officiaes e dezesete homens, ainda não foi encontrada.—(*Havas*).

Mais tripulantes salvos

New-York, 6 de maio

O paquete *Manhattan* radiotelegraphou noticiando ter salvo o capitão e trezo tripulantes do *Columbian*.

O numero total dos tripulantes salvos é actualmente de vinte e sete.—(*Havas*).

Fallecimentos

Falleceu na sua residencia, rua Rosa Araujo, 20, 1.º, o sr. José Severino Cotrim, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, para o cemiterio dos Prazeres. A' familia enlutada e em especial a seu filho os nossos sentidos pezames.

O caso Oliveira Coelho

Um comicio publico, amanhã

Reuniu hontem o directorio da Liga Portugueza da Defesa dos Direitos do Homem, resolvendo convidar o povo de Lisboa a reunir amanhã, 7, pelas 21 horas, na Avenida Almirante Reis, junto ao Poço dos Mouros, em comicio publico, para se approvar um pedido dirigido a Sua Magestade o Rei de Inglaterra, solicitando-lhe a commutação da pena ultima a que foi condemnado pelos tribunaes de Liverpool o nosso compatriota Alberto de Oliveira Coelho.

Resolveu tambem o directorio da Liga distribuir amanhã um manifesto pedindo ao generoso povo de Lisboa a comparencia ao comicio a fim de elle ser imponente. A distribuição dos manifestos foi confiada aos srs. Macedo de Bragança, José Lopes Bispo, Carlos Gonçalves, José Cardoso Castello Branco e Manuel João Lopes, membros do directorio da Liga.

O sr. dr. Bernardino Machado continuou recebendo hoje muitos telegrammas e cartas de varios pontos pedindo a sua intervenção junto do governo inglez para conceder o indulto ao nosso compatriota Oliveira Coelho.

THEATRO NACIONAL

Recita da Escola da Arte de Representar

A «Meia noite», de D. João da Camara; a dramatisação do «Auto do Fim do Dia»; o «Dó Sustenido»; o «Minuete», de Haydn

E' no proximo dia 11 que no theatro Nacional se realisa, em recita da Escola da Arte de Representar, a deliciosa festa d'arte que já temos annunciado. O programma é um primor—e esta recita está certamente destinada a marcar um logar de destaque na serie das demonstrações scenicas levadas a cabo, nos ultimos annos, pela nossa escola official de theatro.

Os alumnos da Escola farão viver, no dia 11, no palco da casa de Garrett, o drama mistico do 1.º acto da *Meia Noite*, a soberba obra prima de D. João da Camara, a obra que elle mais amava e que ha mais de doze annos foi representada com um exito intellectual extraordinario. A *Meia Noite* é, pois, uma peça que se pode dizer desconhecida do nosso publico d'hoje—e o fazel-a reviver, embora só n'algumas das suas mais bellas e doces scenas, é um nobre serviço prestado pela Escola a todos a que em Portugal se interessam pelas coisas do coração e do espirito.

Do programma fazem tambem parte a representação da linda e applaudida peça em verso de Mario d'Almeida *Dó Sustenido*, escripta sobre uma suggestão da «Sonata em dó sustenido menor» de Beethoven e a exhibição do elegante e gentilissimo *Minuete de Boi*, de Haydn.

O *clou* da recita, a parte mais nova e original da festa, será porém, a dramatisação do encantador poema lirico de Correia d'Oliveira *Auto do fim do dia*. Todos conhecem o encanto, tão portuguez e tão doce, que se desprende d'essa adoravel obra de lirismo e de poesia regional. No dia 11, esse delicado poema será theatralisado, dando-se ao ambiente sentimental dos seus versos a melodia da musica, composta por um novo de grande valor, Herminio Nascimento, a emoção das vozes e da recitação e as perspectivas scenographicas de Manini.

Será, pois, uma festa de espirito a recita do dia 11. A ella concorrerão certamente todos os intellectuaes, todos os artistas, todos os que prezam, entre nós, os destinos da Arte.

O Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes

A recepção no paço de Belem

Pelas 16 horas, no palacio de Belem, o sr. presidente da Republica deu recepção aos congressistas que em avultado numero alli accorreram. Entre elles, viam-se os srs. Carlos Gomes, vice-presidente da Associação Commercial; Souza Lara, delegado da Associação Commercial de Benguella; os presidentes das associações commerciaes de Elvas, Evora, Santarem, Barreiro, Vizeu, Setubal e Ponta Delgada; Associação Industrial e Centro Commercial do Porto, toda a commissão organisadora e membros das commissões do Congresso, além de grande numero de congressistas.

Introduzidos na sala de espera pelo sr. Barreto da Cruz, os congressistas passaram depois ao salão de recepções, onde foram recebidos pelos srs. dr. Achilles Gonçalves, ministro do fomento, dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica, e Roque d'Arriaga, secretario particular do chefe do Estado.

D'ahi a minutos entrava o sr. presidente da Republica. Todos se curvaram ante a figura veneranda do chefe do Estado, a quem o sr. Carlos Gomes apresentou os congressistas. O sr. dr. Manuel d'Arriaga a todos cumprimentou com um aperto de mão, e depois, rodeado pelos circumstantes, disse congratular-se deveras com o renascer de energias nacionaes, patenteado na reunião do 1.º Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes. Os effeitos d'esta iniciativa não podem ser ainda apreciados, mas em breve se farão sentir na expansão na nossa vida commercial e industrial. Antes, Portugal distinguiu-se pelo valor individual e não pelo collectivo. Embora a collectividade não esteja ainda assegurada, para ella caminhamos ligeiramente.

E é por ella, pela união de todas as suas forças vivas, que a Inglaterra, a Allemanha e a França se encontram fortes, cada um dos seus filhos tendo o orgulho da sua Patria. E o amor da Patria é que deve ser o ideal de nós todos, fazendo por nos unirmos para a tornarmos grande, engrandecendo-nos a nós proprios.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga convidou depois todos os presentes a dirigirem-se á sala de jantar, onde lhes offereceu um primoroso copo de agua, fornecido pela casa Rosa Araujo.

O chefe do Estado tomou ahi uma chavena de chá, conversou um pouco com alguns membros do Congresso e retirou-se em seguida, para deixar todos á vontade.

O sr. Carlos Gomes, como homenagem ao sr. presidente da Republica, offereceu-lhe um volume, artisticamente encadernado, do *Boletim Commercial*, cuja publicação começou este anno a estar a cargo da Associação Commercial.

Os congressistas ainda se demoraram algum tempo, visitando algumas dependencias do palacio.

A's 21 horas realisa-se, na Sociedade de Geografia, a sessão plenaria do Congresso, que ámanhã será encerrado com o banquete offerecido pela Camara Municipal de Lisboa.

O sr. presidente do ministerio assiste ámanhã pelas 14 horas á sessão do encerramento do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes.

NOTAS DIVERSAS

Esteve no paço de Belem o sr. Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos deputados, que foi agradecer ao sr. dr. Manuel d'Arriaga o ter-se mandado informar das suas melhoras.

—A commissão executiva da camara municipal de Vizeu enviou um telegramma ao sr. ministro do fomento em nome da commissão de viticultura da região do Dão pedindo-lhe para que se interessasse pessoalmente na urgente approvação do projecto de lei pendente na Camara dos deputados, para defesa e fiscalisação privativa d'aquella região vinicola.

—O *Diario do Governo* publica amanhã a portaria louvando a Liga Flaviense de Instrucção e Beneficencia de Chaves, pelos serviços prestados á instrucção nacional e á educação popular.

—A *Ordem do Exercito* hoje distribuida traz o regulamento da reorganisação do curso de sargentos na Casa Pia de Lisboa.

—O consul de Portugal em Brunswich, sr. Singelmann, parte ámanhã a bordo do *Loanda* em missão d'estudo.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Prisões a bordo

O agente Viegas Latta, da policia especial de emigração, procedeu hoje a uma rigorosa busca ao paquete *Oronsa*, da Companhia do Pacifico, por ordem do respectivo chefe sr. Carlos Vieira Ramos. D'ella resultou a captura de Domingos João Dourado, de Cabeceiras de Basto, José Augusto Rodrigues, de Sabrosa, Pedro Lourenço, de Lamego, Francisco Luiz Alberto, de Valpassos, Marcello d'Assumpção Alberto, idem, Adolpho José Alberto, idem, os quaes haviam embarcado clandestinamente na Coruña (Hespanha) com destino ao Brazil, para se eximirem á fiança perante o serviço militar. Alem das capturas effectuadas averiguou o mesmo agente da cumplicidade, por connivencia, do encarregado da 3.ª classe, que é um hespanhol de nome Jacob, a quem foi descoberto um telegramma para a Coruña em que communicava a um outro terem desembarcado em Lisboa os *seis encargos*.

Por este facto a agencia dos srs. Pinto Bastos & C.ª está procedendo contra o referido Jacob.

Os presos vão ser enviados ao 2.º juizo de investigação criminal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Embaixador do Brazil

Chegou o embaixador do Brazil, tendo, apesar de não haver aviso previo, recepção enthusiastica. Em S. Bento estavam as auctoridades, funccionarios, vice-consul e membros da colonia brazileira, fazendo a guarda de honra 70 praças da guarda republicana com a respectiva banda, que tocou o himno brazileiro, sendo levantados muitos vivas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 3|8 a dinheiro e 45 7|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 7|16	45 5|16
Londres, 90 d|v	45 3|4	—
Paris, cheque	629 1|2	631 1|2
Italia	624	629
Allemanha, cheque	257 1|2	258 1|2
Amsterdam, cheque	436	438
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$08	1$09
Rio, s|Londres	15 27|32	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	16 °|₀	18 °|₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,20
» » 500$	40,50	40,30
» » 100$	40,50	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$; 4 °|₀ 1890, coup. 50$80; 4 1|2 88 89, coup. 56$80; 4 1|2 1905, coup. 80$.

Externas: 1.ª série 67$, 2.ª 66$10 e 3.ª 69$30.

Acções: Lisboa e Açores 10$92; Ultramarino 99$70; Assucar 33$25; Cazengo 1$35; Moagem (nova) 71$50; Phosphoros, coup. 55$; Gaz, port. 51$30; Zambezia 22$.

Obrigações: Prediaes 5 0|0 7$; Norte e Leste 2.º grau 43$40; Panificação 47$50; Assucar 39$80.

Praso, fim de maio: Moçambique 3$95; Zambezia 2$.

Fim de junho: Moçambique 4$ e, em prime de 10 centavos, 4$15; Zambezia, em prime de 10 centavos, 2$10.

SPORT

A festa de Antonio Martins

O grande mestre de armas Antonio Martins, em cuja honra devia amanhã realisar-se no theatro de S. Carlos uma interessante festa, recebeu hoje de manhã de Madrid, do professor D. Angel Lancho, um telegramma em que participava que por motivos imprevistos não podia estar amanhã em Lisboa, a fim de tomar parte no festival. A commissão organisadora viu-se forçada, por esso motivo, a transferir o espectaculo para o dia 14 do corrente.

Concurso nacional de tiro

Está já publicado o regulamento do XVI Concurso Nacional de Tiro que se realisará de 1 a 15 de outubro na carreira de tiro de Pedrouços. No momento em que todos os olhos e todas as attenções se voltam para o magno problema da defesa nacional, ocioso será encarecer a importancia de tal cortamen. Mas não só pelo lado patriotico elle se impõe: accresce a circumstancia de havor muitos e valiosos remios pem dinheiro e objectos de arte, estando ainda a fazer-se uma cunhagem especial de medalhas de ouro e prata.

São doze as cathegorias em que se divide o concurso, tendo todas ellas premios valiosos.

Concurso hippico internacional

Ao trio de notaveis cavalleiros francezes que, como já noticiámos, veem disputar as provas do nosso proximo Concurso Hippico, ha que juntar agora, na representação extrangeira, o nome de D. Pedro Goyoaga cuja inscripção que ha dias apontavamos como provavel, está inteiramente assegurada. D. Pedro é um dos cavalleiros hespanhoes que em maior evidencia se teem collocado no hippismo mundial, mas muito principalmente no hippismo do visinho reino, onde de resto não são poucos os cavalleiros de excepcional merito.

Os trabalhos de montagem da pista de obstuculos em Palhavã estão quasi concluidos. O capitão D. José Manuel da Cunha Menezes, que os tem dirigido, provará mais uma vez as suas aptidões de technico n'essa especialidade. Soube aproveitar o terreno de maneira a tiral-d'elle a maxima utilidade e effeitos na distribuição dos obstaculos. Este anno o espaço não absorvido pelas pistas é todo ajardinado, o que produz bellissimo effeito.

Noticias

Entre nós

Exposição de automoveis—A delegação do Automovel Club de Portugal no Porto promove no Palacio de Cristal o primeiro *Salon Automobile*, comprehendendo as seguintes secções: automoveis, chassis, *carrosseries*, *camions*, auto-omnibus, *avions*, *canots*, *cicle-cars*, motocicletas, bicicletas, *éclairages*, magnetos, *pneus*, oleos, etc. A exposição realisa-se de 14 a 21 de junho, estando já publicado o regulamento, que abrange 22 artigos.

⁂ «*A Caça*»—O numero 8 do 15.º anno d'esta publicação, que acabamos de receber traz, como de costume, variada collaboração e numerosas gravuras, entre as quaes diversas scenas da caça ao leão.

O MONUMENTO AO MARQUEZ DE POMBAL

Não podem ficar as inscripções que n'elle se leem com a ortographia que aos auctores aprouve dar-lhes

Eu não venho trazer a minha opinião ácerca do valor dos projectos apresentados, porque nenhuma auctoridade nem a mais insignificante competencia tenho para isso; venho sim, porém, chamar a attenção de quem de direito para o que, apesar de tanta discussão, tanta critica, tanta opinião escripta ou verbal, ainda não vi merecer a honra e importancia de uma ligeira referencia.

E' que, em regra, nós, portuguezes, temos a pecha de nos julgar criaturas superiores não descendo, portanto, a preocuparnos com coisas minimas, ninharias, como a ortografia da nossa lingua. E assim é que se vê amiude, pintado em taboletas ou nas paredes, *carpintería*, *marcenería*, umas vezes *luso*, outras vezes *luzo*, *brasileiro* ou *brazileiro*, *mobiliadora*, etc., sem que a Câmara Municipal se oponha a tal, quando é certo que para isso se não tornava necessario organizar uma repartição especial, pois bastaria adquirir (livre de mim o intuito de réclamo) e consultar um exemplar do dicionario do dr. Candido de Figueiredo ou mais simplesmente o «Vocabulario ortográfico» do eminente romanista e glotólogo Gonçalves Viana na edição que ele propositadamente publicou para uso de escolas, repartições, etc., e que só custa 50 centavos. Verdade é que a Câmara Municipal também é superior a estas bagatelas:—hajam vista, e como exemplo basta, os letreiros das ruas.

Na Avenida de Almirante Reis (desculpe o municipio a adição do *de*, tanto da sua singular antipatia), defronte da igreja dos Anjos, começou de levantar-se um edificio que sei só agora, por pouco tempo antes serem abertas as letras na parede, a que se destina. Lê-se lá:—«Cosinha n.º 2—Sociedade Protectora das Cosinhas Economicas de Lisboa».

¡Como se fosse indifferente escrever com *s* ou com *z*! Assim como está, aquele distico pode induzir em êrro quem o leia, julgando tratar-se de qualquer coisa relativa a alfaiates e costureiras; nada disto aconteceria se se soubesse, como cumpria e que tão simples é, que *coser* é muito diferente de *cozer*; com *s* é prender com pontos de fio ou linha, ao passo que com *z* é urranjar, preparar os alimentos ao lume, devendo, pois, escrever-se *cozinha* e não como está na fachada d'aquele edificio nada menos de duas vezes.

Farta-se a gente de ver disto porque todos são superiores a tais *mínimos* e, como o sei, tive a curiosidade de reparar nas inscrições de maqueta do 1.º prémio. Infelizmente não foi tempo perdido.

Lá se me depararam grafias como, por exemplo, *marquez* em vez de *marquês*, *valorisação*, *modernisação*, *nacionalisação* com *s* em vez de *z*... Ora se é mau, lamentável, o que se lê por êsses letreiros e taboletas, péssimo é que se não repare na maneira como estão escritas aquelas inscrições, e incomparavelmente mais lamentavel será que se permita que elas assim figurem num monumento cuja grandeza e alta significação são bem conhecidas. Nunca se poderiam desculpar tais grafias e muito menos, portanto, agora que existe uma ortografia oficial. Se no tempo da ortografia antiga ou usual, como se usa dizer, não tinha razão de ser aquela escrita das palavras apontadas, absolutamente nenhuma tem agora desde que é lei do País a uniformização da ortografia nacional.

O monumento não é dos autores do projecto nem do júri que o aprovou; é nacional. Não podem, pois, usar da ortografia que lhes apraz, mas da que é oficial, devendo o respectivo ministro determinar que assim se cumpra afim de evitar grafias como as indicadas e a falta dos acentos em palavras que os exigem, e coisas piores do que isto, como uma *pr.-teção* que lá se lê e que ninguem sabe, áparte quem escreveu, o que seja, visto que não é ortografia etimológica, nem simplificada, nem usual ou antiga, nem oficial ou moderna, nem sequer radical. Não é nada. Os autores que expliquem...

O melhor, todavia, é prescindir da explicação e convidá-los a corrigir as inscrições.

Custódio José Vieira

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 5.—Reunem esta noite na Associação Industrial e Commercial os industriaes de padaria do concelho, a fim de, por intermedio da Associação, reclamarem perante o ministro do fomento contra a grande falta de farinhas de 2.ª e 3.ª qualidades, pois que se vêem na alternativa de não poderem fabricar pão para as classes operarias.

LIVROS NOVOS

"Lendo e aprendendo,,

Assim se intitula o livro que acaba de ser posto á venda nas livrarias de Lisboa e de que é auctora a sr.ª D. Anna de Castro Osorio. Do que é e do que elle vale, já demos mais ou menos idéa quando ha dias, ao noticiar uma pequena palestra que tiveramos com a sua auctora, dissemos que tinha sido approvado para as escolas primarias do Estado de S. Paulo, um dos Estados do Brazil mais adeantados na instrucção. Ao ler agora o livro *Lendo e aprendendo*, tivomos a confirmação de que tal escolha fôra bem feita e que motivos ha para que em Portugal elle seja tambem adoptado. E n'esta nossa opinião, que sinceramente emittimos, vae o melhor elogio para D. Anna de Castro Osorio.

Theatros

Rosario Pino no Republica

A doença d'um actor da illustre companhia de Rosario Pino prejudicou o espectaculo d'hontem, que, abrindo com um primeiro acto interessantissimo, começou a pender e a desmaiar d'ahi por deante, como se a peça de Benavente tomasse tambem um ar anemico de convalescença, de molde a affrouxar os applausos que nas outras noites teem sido d'um apaixonado e justissimo ruido.

A propria representação, que costuma ser, como lhes disse, d'um equilibrio excepcional, parece que enfermou tambem, pois não houve maneira de a gente acreditar que a Señora Rosario, el hombrecito, *amasse até á loucura aquelle Henrique, já de nós tão conhecido em idillios de postaes illustrados que são o enlevo e perdição das creaditas de servir...*

Que o mal, penso, vem todo detraz, quer dizer, vem de D. Jacintho ter desenhado tão pouco e fracamente o tal galã; por um lado, mostrando-o em demasia para que o triste conservasse, ao menos, o prestigio do misterio, por outro lado não o fazendo dizer coisa prestavel que o distinguisse dos outros homens, entre os quaes, afinal, apparece como o mais tôlo. Depois, teem sempre o quer que seja de desagradaveis mignons os moços amorosos creados por D. Jacintho!

Em compensação, as grandes amorosas do seu theatro admiravel são, como as de Wilde, d'uma singular nobreza, d'uma tão alta linha dramatica e moral estructura, que por vezes nos faz suppôr que tem o seu quê de suffragette o muito illustre, o maior dramaturgo da Hespanha.

Apezar de tanto contratempo, Rosario foi como sempre d'um alto valor e na prodigiosa scena de lagrimas do primeiro acto salvou inteiramente a noite, como com a señorita Robles e com aquelle avô em ruinas, feito por um caracteristico superior, nos deu aguarellas d'um tom e frescura de encantar os nossos olhos, sempre gratos de a vêr e á sua arte delicada e perfeita.

E' que ella tem o difficil segredo das meias tintas, voz encantadora d'um quente e lirico timbre d'oiro, e o poder do talento para desenhar logica e completa, de começo ao fim, a sua personagem, cada phrase e cada gesto embrechados em harmonia perfeita na geral e forte construcção das suas figuras, que na nossa memoria ficam para sempre esculpidas com uma firmeza que não exclue a graça e a que o movimento e a côr prestam vida e brilho deslumbrantes.

Descansa ámanhã a grande actriz, e a proxima sexta-feira deixará de ser dia aziago pois que é festa da señorita Robles, preciosa artista que ainda hontem, com o actor Valenti, nos deu um leve e graciosissimo final de espectaculo.

C. A.

Noticias

Entre nós

Quinta e sexta-feira a companhia do Republica representa no Porto as peças *Sansão* e *Bibliothecario*.

● Reapparece no Gimnasio no proximo sabbado a peça de André Brun *A visinha do lado*.

● Na recita de Armando de Vasconcellos, que se realisa no dia 12, no theatro Avenida, a revista *O 31* será representada em trez actos pelas duas companhias reunidas do Avenida e rua dos Condes. A peça ficará dividida nos seguintes quadros: 1.º, *A' esquina*; 2.º, *A' ultima hora*; 3.º, *Linhas e entrelinhas*; 4.º, *A chegada do comboio*; 5.º, *A Sementeira*; 6.º, *Museu das Janellas verdes e encarnadas*; 7.º, *O incendio da politica*; 8.º, *O club dos Salsas*; 9.º, *Farturas a 10 Reis*; 10.º, *Gloria ao «31»*. Para esta peça estão os auctores escrevendo um quadro novo intitulado, *32, salvo seja*.

● Na *reprise* do *Fandango e Maxixe* que se prepara no theatro Moderno tomarão parte a actriz Margarida Velloso e as discipulas Maria do Rosario e Aurora Silva.

● Chegou hojo a Lisboa o celebre tenor dramatico Francisco Viñas, que na gare do Rocio teve uma calorosa recepção. A'manhã á noite, no *sud-express*, vinda de Paris, chega M.me Haridée Darclée, a grande cantora que vem tomar parte em trez recitas no Coliseo. Camille Saint-Saens, o eminente maestro que vem reger a sua nova opera *Proserpina*, deve chegar a 18 do corrente. O notavel tenor ligeiro Giordano Eliseo vem cantar a Lisboa algumas recitas. Hoje canta-se a *Traviata*, com Maria Galvany.

● A recita promovida, no theatro Infantil do Rocio, pelo porteiro Joaquim Monteiro e que estava marcada para a nauhã, foi transferida para o dia 14. O espectaculo será constituido pela revista *Aventuras d'um pierrot* e a comedia *A seducção*, expressamente escripta por Soeiro da Costa.

Extrangeiro

Antoine foi recebido em sessão solemne na Associação dos Estudantes de Paris e realisou no mesmo dia uma conferencia na União Popular do Faubourg St. Antoine.

● Caruso publica n'um jornal norte americano umas memorias intituladas *As desventuras d'um tenor celebre*.

Circos & "Music-halls,,

No Theatro Salão dos Anjos exhibem-se ámanhã e na sexta-feira as grandes fitas *Fantômas*, *Juve contra Fantômas*, *Morto que mata* e *Policia apache*, dos melhores *films* que teem apparecido e que despertam a maior sensação, sendo por isso de prever successivas enchentes.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,30—Companhia hespanhola—Primavera em outoño.
Trindade—A's 21—Emfim, sós!
Gimnasio—A's 21—Marialvas.
Avenida—A's 21—Princeza Bohemia.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Penultima recita de Maria Galvany—Traviata.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Politeama*—O Conde de Luxemburgo. *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

TOURADAS

Algés

A empresa Lopes & Segurado organisou um bello *cartel* para a segunda corrida da epocha, que se realisará no domingo proximo. Serão lidados 10 touros e vaccas pertencentes a um dos mais acreditados *ganaderos* do Ribatejo.

Os cavalleiros são Francisco Bento de Araujo e José Casimiro Gomes, de Cacem. No programma figuram tambem 16 bandarilheiros.

A'manhã abre a bilheteira no kiosque Sol, do Rocio.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Cordoba», (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Loanda»	7
Africa Oriental, «Ad. Woerman» (H.)	7
R. Jan. e R. Prata, «Sierra Salvada» (B)	7
Macau, etc., «Derfflinger», (Bremen)	8
Java, Ceylão, etc., «Goeater»	8
Bah. Rio de Janeiro, «Tucuman» (H.)	8
Liverpool, etc., «Darro» (Brazil)	8

União dos Viniviltores de Portugal

Em conformidade com o art. 39.º dos estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria e Extraordinaria para o dia 24 de Maio proximo, pela 1 hora da tarde, na Rua do Valle Formoso de Baixo, junto á estação do caminho de ferro de Braço de Prata, para os seguintes fins:

1.º—Discutir e votar os relatorios e contas da direcção dos annos de 1911, 1912 e 1913 e pareceres do Conselho Fiscal.

2.º—Tomar conhecimento dos trabalhos realisados pela commissão que foi nomeada em assembleia de 15 de Junho de 1913 para se entender com o governo ácerca da situação criada a esta cooperativa.

3.º—Auctorisar a venda de immoveis que actualmente forem onerosos e inuteis para a Sociedade, e garantir operações da mesma; quando isso convenha, com hipotheca ou quaesquer outros valores.

4.º—Proceder á modificação dos estatutos.

Todos os documentos a que se refere o art. 189.º do Codigo Commercial encontram-se patentes no escriptorio da Cooperativa, Rua Ivens, 49, 1.º, onde podem ser examinados pelos srs. accionistas.

Só podem tomar parte na assembleia geral os accionistas que provem a sua identidade.

Lisboa, 6 de Maio de 1914.

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco Augusto d'Oliveira Feijão

Leilão de Penhores

Rua de Campo d'Ourique, 232 r/c

Em harmonia com artigo 1.º do decreto de 1 de Outubro de 1900 se annuncia que no dia 8 do proximo mez de Junho se fará leilão de todos os penhores em atrazo de juros.

Lisboa, 6 de Maio de 1914.

Joaquim M. Mendes & C.ª

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde Social:—Estação do Rocio
LISBOA

Assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social nodia 6 de junho p. f. pelas pelas 12 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1913, do relatorio do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger um vogal do conselho de administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, que tem de funccionar nos annos de 1915 a 1917 inclusivé, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembleia devem as *acções nominativas* ter sido averbadas até ao dia 5 do proximo mez de maio inclusivé, e as *acções ao portador* depositadas até ao meio dia do dia 22 do mesmo mez de maio.

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco-Portugais.

No Porto—No Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Credit Lyonnais, da Société Générale de Credit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º

Em Berlim e Francfort—Nas Caixas do Bank fur Handel und Industrie.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 22 do mez de maio proximo.

Os bilhetes de admissão á assembleia geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39 dos estatutos.

Lisboa, 30 de abril de 1914.

O presidente da mesa da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da

Pharmacia Estacio—Rocio

Drogaria e Laboratorio

— LISBOA —

Tosse convulsa

O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina

com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS** R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA. Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos. Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças. Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º — LISBOA

CIGARROS INDIANOS PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave. Qualidade primacial d'esta marca. *NÃO PREJUDICA A SAUDE*

Progresso e costumes japonezes

(41 annos de vida no Japão) POR **Felix Ribeiro**

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68. Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Agua da Fonte do Cedro

Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15
» » 5 » ... $10

Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para —RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roqteute e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza, Rua do Mundo, 22, 2.º, Teleph., 1700 — Séde no Porto: R. Passos Manuel, 37

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios. Sanitaria—A mais conhecida e a melhor. Applicavel com agua fria. Lavavel nas suas 33 côres. Catalogos a quem os requisitar. **Carvalho & C.ª** Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trapo e typo usado — Compra-se

Rua do Norte, 5

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 18000 rs. Agencia official de marcas

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Severino Cotrim — Falleceu

Maria da Conceição Cotrim e seus filhos, Eugenio Vito Ribeiro Cotrim e sua esposa, Mario José Cotrim, suas irmãs e irmãos, cunhados e sobrinho, participam a seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, 7 do corrente, pelas 17 horas, da sua residencia, rua da Rosa Araujo, 20, 1.º, esquerdo, para o cemiterio dos Prazeres.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

EGMAR

EGMAR — AEG

A INVENCIVEL

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; o efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Esto estabelecimento quo todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclame fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa o que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Xerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

◆ ROCIO 6 ◆

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12 — Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo-Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem deverão ser embarcados na vespera da sahida dos vapores.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto do Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos. Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º E. das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1350 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

No limiar da morte

A' hora a que escrevemos deve estar realisando-se um comicio a favor de Oliveira Coelho, o portuguez condemnado á morte pelo tribunal de Liverpool. E' mais uma manifestação d'esse horror sagrado pela morte legal que existe no coração dos portuguezes. Não julgamos possivel que haja quem possa impugnar esse sentimento, que felizmente hoje preponderá no coração dos povos civilisados. Agora mesmo em Hespanha esse sentimento se revelou ao saber-se que um condemnado, epileptico, fôra arrastado ao garrote com os sentidos perdidos. Podem os que governam e os que legislam em alguns paizes julgar necessaria ainda a pena capital como uma garantia para as sociedades. Os povos já o não pensam assim.

As manifestações inspiradas n'esse sentimento humanitario, que se teem produzido e ainda se estão produzindo em Portugal, expressando o vivo anceio de que a um nosso compatriota, criminoso embora, mas tambem desgraçado e que porventura teve sérias attenuantes no seu crime, seja commutada a pena, não reflectem senão a exuberancia d'esse sentimento. A questão está entregue ao governo, que tem envidado todos os esforços para que a tremenda sentença seja commutada. Mas não ha duvida que essas manifestações teem dado força ás suas solicitações instantes, mostrando que elle é bem o interprete do sentimento d'um povo inteiro.

Já o dissemos acima: estamos convencidos de que a pena de morte repugna já hoje a todos os povos. Por isso temos tambem a inteira convicção de que o povo inglez tambem dolorosamente constata a sua existencia, e estes dois povos, que tantas vezes se teem encontrado na repressão dos mesmos acontecimentos humanitarios, teem e sentem certamente a mesma triste impressão em presença de factos como o que está agora em via de se consumar.

O coração do povo é manancial de dedicações sublimes. Por isso mesmo, em face da morte, não duvida expandir sempre o seu sentimento e muitas vezes arriscar a sua vida. Não torá certamente esquecido aos inglezes que viajavam no *Veronèse* a intrepidez, o heroismo e o sacrificio de que deram provas os portuguezes que, durante longas horas de agonia, envidaram todos os esforços para os arrancar á morte. Foram horas tragicas e sublimes, em que um forte sentimento de humanidade sobrepujou o instincto da conservação, horas em que tanto os que se encontravam a bordo do navio assaltado pelas ondas como os que, arrostando cem vezes a morte, os procuravam salvar, sentiram decerto uma emoção egual, reconhecendo que a humanidade é realmente, a despeito de todas as divisões mais ou menos convencionaes das raças e dos Estados, uma grande familia, e perante a morte, que em todo o seu horror se revelava, se dira que em todos os peitos um só coração palpitava na ancia formidavel da vida!

Nem á natureza o nosso espirito se resigna a reconhecer a fatal faculdade de eliminar a vida. Como não ha de sentir contorcerem-se todas as fibras do seu coração em face da morte legal applicada pela justiça humana, e sobretudo quando se trata d'um seu compatriota, que falla a mesma lingua, nasceu na mesma terra, como nós amou e soffreu, e foi levado pela fatalidade ao crime, que, afinal de contas, é de todas a maior desgraça!

"A CAPITAL" publíca-se aos domingos

Poeira da Arcada

Os dias de azar... Quem é que os não tem? Logo ao sahir de casa, a hostilidade das coisas volta para nós os seus gumes. Os simples passeantes das ruas lançam-nos olhares em que a inimisade se eriça de espinhos e de ameaças. Os nossos passos não teem firmeza e as pedras da calçada armam-nos ciladas. O homem do chapeu de sol açoita-nos a cara e o politico pessimista aponta-nos tempestades no horisonte. O litterato falla-nos na decadencia das artes e lettras, bramando contra os philisteus que não premeiam o talento. Os relogios mexem-se de maneira a antecederem ou excederem os nossos desejos...

Como reagir contra tantas e tão pittorescas maneiras de impor o tedio?

O unico processo aproveitavel consiste em acceitar os factos como quem toma medicamentos de mau sabor, acreditando sempre que n'este mundo nada é eterno...

O desanimo é tão corrosivo que se destroe a si proprio.

Passa sobre nós, como os nevoeiros pelas serras. Após algumas horas ou alguns dias, a esperança renasce e com ella a treva interior desfaz-se. E nós, então, recomeçamos a nossa tarefa de coragem e vigor, emquanto os agouros funestos batem as azas para além dos montes.

⁂

A Academia das Sciencias de Paris occupou-se d'este melindroso assumpto—a vida sem microbios. Imagine-se o perigo que não correria a humanidade, no dia em que na terra fosse decretado o pleno estado geral da saude!

⁂

Ha pessoas que nos cumprimentam e depois nos contam a tragedia da sua existencia. Em qualquer sitio—rua, café ou sala—historiam com largueza os factos mais notaveis da sua biographia. Se nos aborrecemos e commettemos a inconveniencia de um bocejo, eil-as logo solicitas a inquirir:—«Estou a maçal-o?» A delicadeza, porém, manda que se diga o contrario do que sentimos. E d'esta mentira constante, resulta uma das maiores infecções terrestres.

Entre os drs. Augusto de Vasconcellos e José d'Azevedo

devia haver hoje um encontro motivado por uma pendencia de honra

O governo, porem, interveiu fazendo prohibir o duello

E' já do dominio publico a pendencia suscitada entre os srs. drs. José de Azevedo e Augusto de Vasconcellos, em virtude de uma carta publicada por aquelle antigo homem publico no jornal *A Nação*, e em que o segundo estadista viu referencias que directamente o attingiam na sua honra. Sabe-se mesmo o nome das testemunhas: da parte do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, os srs. dr. Nunes de Oliveira e coronel Alberto Silveira, da parte do sr. dr. José d'Azevedo, os srs. dr. João Arroyo e Moreira de Almeida.

Pois bem. O encontro, que estava marcado por accordo entre as testemunhas para as 5 horas da tarde de hoje, nos arredores da cidade, já não se realisa em virtude da prohibição formal das auctoridades, notificada a todas essas testemunhas ao principio da tarde por um funccionario superior da policia de Lisboa. O governo fez-lhes saber que interviria energicamente caso o duello se realisasse, e tornou-as responsaveis pelas consequencias do que viesse a succeder desde que a prohibição não fosse acatada.

N'estas condições, parece que já foi lavrada uma acta do suspensão da pendencia de honra, cujo termo está dependente da apreciação ulterior das testemunhas sobre os factos, absolutamente inesperados, que motivaram a sua interrupção.

Migalhas

Dia alegre

Tive do manhã a surpreza de me entrar pela porta dentro a segunda edição do *Luar de janeiro*, de Augusto Gil. Deixára o meu volume da primeira tiragem na outra banda do oceano nas mãos d'uma mulher gentil, que se apaixonára pelos versos do poeta. Sentia a falta d'essas rimas claras, limpidas, sinceras, nas horas em que a banalidade da vida nos pesa e nos apetece abrir uma janella sobre a Belleza. O livro estava exgotado.

Foi, pois, com soffrega delicia que voltei a relel-o na sua reimpressão e todo o dia se me illuminou de tranquillidade espiritual. Condão maravilhoso esse dos verdadeiros artistas, d'aquelles que buscam na simples verdade a sua emoção, a do darem á alma dos que os leem um pouco da sua serena grandeza. Ama-se mais a vida depois de os ler, tem-se maior carinho á terra que os inspirou e á lingua em que nos fallam. Levam-nos comsigo á altura em que pairam e communicam-nos a bondade que lhes dictou a obra. O proprio soffrimento affigura-se-nos bello, quando o reconhecemos susceptivel de se desligar das suas impurezas humanas e de ser expresso com tanta serenidade e tanta nobreza.

Felizes aquelles que ainda sabem admirar. A vida reserva-lhes horas muito consoladoras.

André Brun

Finanças brazileiras

A quanto sobe a divida externa

Rio de Janeiro, 7 de maio

O boletim retrospectivo do *Jornal do Commercio* diz que a divida externa do Brazil, comprehendida a União dos Estados e municipalidades, sobe a mais de 4.475:775 contos.—(*Havas*).

Concepcion Robles

A artista da companhia Rosario Pino, que ámanhã faz a sua festa artistica no theatro da Republica

A gréve continúa em Hespanha

Cento e quarenta e cinco navios immobilisados

Madrid, 7 de maio

Cento e quarenta e cinco navios hespanhoes acham-se immobilisados em diversos portos hespanhoes e extrangeiros em consequencia da gréve.

Só fazem serviço os correios de Africa, dispensados de adherirem ao movimento pelos grévistas maritimos.—(*Havas*).

Os armadores não acceitam a arbitragem

Bilbau, 7 de maio

Continúa a tranquillidade. Os grévistas e armadores manteem-se intransigentes.

O governador offereceu a sua arbitragem em nome do governo, mas os armadores repelliram o offerecimento.

De todos os portos hespanhoes os trabalhadores telegrapharam dizendo que secundavam a gréve, incluindo os da Companhia Transatlantica Espanola.—(*Havas*).

Tentando uma conciliação

Madrid, 7 de maio

Varias entidades commerciaes teem telegraphado ao governo, apontando-lhe os prejuizos que a gréve maritima causa. O governo está tratando de conseguir uma solução amigavel.—(*Correspondente*).

FALLAM AS ESTATISTICAS

Movimento da população, consumo e real d'agua

Em Coimbra é onde se morre menos. Em Beja onde ha maior excesso de nascimentos sobre obitos

Pela repartição das estatisticas, a cargo da patriotica e benedictina proficiencia de Agostinho Franco, acabam de ser publicados os documentos relativos ao consumo e real de agua nas cidades de Lisboa e Porto e ao movimento da população geral do Paiz, com referencia aos annos de 1908 a 1912, incluindo a noticia completa e circumstanciada dos casamentos, nascimentos, obitos e emigração.

Os curiosos d'estas notas estatisticas começam a ser satisfeitos com uma certa ordem desde a implantação da Republica e em virtude da solicitude que imprime a esses serviços o activo, zeloso e intelligente funccionario que o novo regimen collocou á frente da direcção geral da estatistica. Não abrange ainda a nota relativa ao crescimento phisiologico da população o anno findo, mas a tarefa vae muito adeantada, devendo vir a lume dentro de pouco tempo, para o que muito teem contribuido a boa vontade da repartição superior do Registo Civil, fornecendo os indispensaveis elementos e a actividade dos chefes das repartições de estatistica a cargo dos srs. Julio Rangel de Lima e engenheiro Paulo de Mello, collaboradores a quem o sr. Agostinho Franco tece os mais rasgados elogios.

Das cerradas columnas de algarismos que os livros da repartição official offerecem á nossa curiosidade, vamos extrahir rapidamente o que se nos affigura de mais palpitante actualidade.

Observando a estatistica relativa ao crescimento phisiologico da população, constata-se o seguinte: os nascimentos em Lisboa estão na proporção de 31 por mil; no Porto, 25; em Vizeu, 14 e em Braga, 13. O minimo é attingido pela cidade da Horta onde nos ultimos cinco annos a população média é de 2 por mil. O excesso de nascimentos sobre obitos obteve a maior elevação em Beja, onde a proporção é de 20 por mil; em Evora e Faro, 18; em Aveiro e Santarem, 16; no Porto, 15; em Lisboa, 13; o minimo 0,73, na Horta.

Em Portugal em 1912 registaram-se 207:870 nascimentos e 119:578 obitos, no anno anterior 230:033 nascimentos e 130:000 obitos, tendo contribuido para esse extraordinario excesso de um sobre o outro o ter sido organisado o registo civil.

Os nascimentos em 1908 foram em numero de 35:761; em 1909, de 35:807; em 1910, de 38:931; em 1911, de 41:235 e em 1912, de 44:126.

Os pontos onde a mortalidade é maior são: Guarda, 23 por mil; Bragança, 22; Lisboa, 22; Braga, 21; Castello Branco, 19, e Beja, 18.

A menor mortalidade regista-se nos districtos de Coimbra, Leiria e Santarem, que dão 15 por mil.

Não resta, portanto, duvida de que os sebentas não são grandes locomotores de microbios mortiferos...

⁂

As notas estatisticas relativas ao consumo e real d'agua são, por seu turno, d'um grande interesse. O ventre das duas grandes cidades portuguezas apparece ahi escancarado, como o dos cevados pela Paschoa ás portas das salchicharias.

Os impostos cobrados no ultimo anno em Lisboa attingiram a verba de 2.424 contos e no anno anterior 2.378, sendo o augmento principalmente devido á carne de porco e ao azeite.

A capital absorveu o melhor de 13.385.000 kilos de gado bovino, pelo que pagou de imposto 565 contos. Bebeu-lhe para mais de 44.050.000 litros de vinho commum que deram á contribuição 1.562 contos. Engoliu para mais de 12.758.000 kilos de fructas frescas que pagaram de imposto 56 contos. Comeram-se 21.971.000 kilos de batatas, que pagaram 36 contos de imposto. Os frugiveros e vegetarianos devem estar satisfeitos!...

As verbas que em seguida figuram na estatistica, pela sua importancia, são as relativas ao carvão vegetal, 30.844.000 kilos, que pagou de imposto 31 contos e carvão de coke, que pagou 34 contos.

A segunda cidade da Republica cobrou no anno findo por imposto de consumo e de real d'agua 639 contos, mais 28 que no anno anterior.

As verbas mais importantes estão d'esta forma descriminadas:

Vinho, 28 milhões de litros, pelo que pagou 516 contos. No anno antecedente 27 milhões, com 497 contos pagos de imposto. Entraram na cidade 7 milhões de kilos de carne, que pagaram de imposto 79 contos e 2 milhões de litros de azeite de oliveira que deram ao fisco 27 contos.

No Mexico

Victorias dos constitucionalistas sobre os federaes

Paris, 7 de maio

Telegrapham de Washington ao *Matin* que um telegramma do general Carranza annuncia grandes victorias dos insurrectos, que bateram os federaes perto de San Luiz de Potosi e aprisionaram o general Artiameni, todo o seu estado maior e 1:800 homens, apoderando-se tambem de 3 comboios com grande quantidade de armas e munições; em Caponeta renderu-se toda a guarnição federal com muitas armas e munições; a canhoneira federal *Morelos* foi destruida.—(*Havas*).

O kaiser regressa á Allemanha

Genova, 7 de maio

Os soberanos allemães partiram ás 10,45' da noite para a Allemanha.—(*Havas*).

CONGRESSOS

Associações Commerciaes e Industriaes

A sessão de encerramento

Uma moção de simpathia pela obra do governo—O proximo Congresso reune no Porto

Pelas 14 horas, na sala nobre da Associação Commercial de Lisboa, realisou-se hoje a sessão de encerramento do 1.º Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes. Presidiu o sr. ministro do fomento, secretariado pelos srs. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, e Firmino de Oliveira, representante do Porto.

A primeira parte da sessão foi consagrada á leitura e approvação de conclusões de theses ainda não votadas e de votos apresentados ao Congresso. Postos á votação os pareceres da 6.ª secção, foi approvada por unanimidade a vantagem do tratado de commercio e navegação com o Brazil, apresentado pelo sr. Antonio Simões de Oliveira Martins; por maioria, a proposta do mesmo congressista para o aproveitamento immediato dos terrenos incultos e concessão de premios aos seus cultivadores mais diligentes, nos primeiros annos.

Resolvido enviar á sessão plenaria, para sua approvação, a proposta do sr. Oliveira Martins para a abolição do imposto de consumo sobre o arroz nacional, azeite e sala, approvado por unanimidade o voto do sr. Oliveira Leone para que os elementos dirigentes e interessados envidem todos os esforços para o brilho da nossa representação na Exposição de S. Francisco da California.

Foi lido depois o parecer da 1.ª secção, julgando dignas de serem enviadas á assembleia plenaria as conclusões das seguintes theses do congressista sr. Antonio Lourenço Rodrigues: *Execução para dividas commerciaes; prescripção de letra, do endosso de letras posteriores ao vencimento; avisos aos credores por cartas registadas*, com o seguinte aditamento: «As cartas registadas de aviso aos credores devem ter sempre aviso de recepção».

O sr. Antonio Rodrigues requer que essas conclusões sejam lidas, já que não ha tempo de as apreciar e votar. O sr. Oliveira faz notar que isso de nada serviria e em nada elucidaria a assembleia. O sr. Custodio Nevoa explica que são muitas as theses do sr. Antonio Rodrigues, não tendo havido tempo de as apreciar. Algumas são mesmo importantes e requeriam largo estudo. O Congresso presta, todavia, homenagem a s. ex.ª pelo seu trabalho. E ficou assim resolvida a questão.

O sr. José Marinho, em nome da Associação Commercial do Barreiro, apresenta uma proposta para que se envidem esforços junto do sr. ministro do fomento afim de que não seja elevado, como se pretende, o preço do pão n'aquella villa.

N'esta altura entra na sala o sr. dr. Bernardino Machado, que a assembleia recebe com uma vibrante salva de palmas e é convidado a assumir a presidencia.

Pouco depois entrou na sala o sr. ministro da instrucção, que tambem foi tomar logar na mesa, sendo egualmente recebido com enthusiastica manifestação de apreço.

O sr. Caetano Rego, presidente da commissão de recepção, começa por fazer o elogio do sr. Carlos Gomes como organisador do Congresso, e depois relata as festas offerecidas aos congressistas, tendo para as entidades que as offereceram palavras de grande reconhecimento.

Em nome do Congresso a todos agradece a collaboração prestada.

O sr. Custodio Novoa, em nome da secretaria do Congresso, a todos pede que relevem as faltas commettidas no decorrer dos trabalhos. Mas era impossivel evital-as, tratando-se de uma especie de ensaio, d'uma primeira tentativa. Espraia-se em considerações sobre a forma de fomentar a riqueza commercial e agricola, e, depois de prestar a sua homenagem ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, que é um alto exemplo do civismo, exclama:

—Viva o chefe do Estado!

—Viva a Republica!

A assembleia secunda calorosamente estes vivas.

O sr. Mario de Carvalho põe em relevo o facto de ter este Congresso, como experiencia, ultrapassado a espectativa dos seus promotores. A quantos por elle se interessaram, e em especial aos representantes do governo, saúda em nome de todos os congressistas. E envia para a mesa a seguinte moção:

O Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes, reunido na sua sessão de encerramento, deseja significar ao governo, na pessoa do seu illustre presidente, sr. dr. Bernardino Machado, o grande apreço em que estas classes teem a sua obra de paz e os patrioticos intuitos de que se sente animado para, por meio de varias medidas do fomento, elevar o Paiz ao logar que lhe compete, pela sua historia e pelas suas tradições.

Foi approvada por acclamação e muito ovacionado o chefe do governo.

O sr. Carlos Gomes, vice-presidente da Associação Commercial e o primeiro organisador do Congresso, agradece as manifestações de que tem sido alvo. Diz que se pretendeu apenas, com este Congresso, fazer um balanço de forças, e que a tentativa não resultou inutil. Conclue apresentando um voto para que seja em breve denunciado o tratado commercial com a Allemanha.

O sr. dr. Oliveira Feijão diz que, estando exgotada a inscripção, lhe compete agradecer a honra, que immerecidamente lhe foi conferida, de presidir ás sessões do Congresso. Falla do que representa esta iniciativa para o despertar da vida nacional pelo trabalho, e tributa os seus respeitos de gratidão ao presidente do ministerio e aos outros membros do governo, que de perto e com interesse seguiram os trabalhos do Congresso.

Por ultimo communica que o futuro Congresso se realisará, no proximo anno, no Porto.

Foi nomeada uma commissão para effectivar os votos do Congresso, e depois ergueu-se o chefe do governo para fallar.

O sr. dr. Bernardino Machado começa por dizer que veiu alli em nome do chefe do Estado e do governo para saudar o Congresso. Mas é uma despedida grata, cheia de esperança no futuro da nossa Patria. Quantos alli estão são os continuadores da obra de 5 de outubro, porque a Republica não se fez apenas n'esse dia. Agora, pelo trabalho, estamos fazendo uma grande Republica, dentro da Republica nacional. O Parlamento, só por si, pouco pode fazer: é preciso que tenha o apoio da opinião publica, porque só assim se podem multiplicar as forças.

O governo assim o entende, tanto assim que já apresentou ao Parlamento o projecto da reforma dos estatutos das associações de classe.

O extincto regimen arrecoiava-se das classes trabalhadoras, negando-lhes as garantias a que ellas tinham direito. A Republica, pelo contrario, tem confiança n'essas classes, tendo-

33 Folhetim d'A CAPITAL 7-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VII

Foi-lhe buscar os pequenos. Sentou o Carlos na borda do leito—e ella, como com medo, recuou o corpito, como para se afastar.

A creada viu dizer-lhe que o «moço» não encontrára na repartição o sr. Nicolau. Que encontrára o sr. Almeida, que já vinha a caminho. Laura deu-lhe a morada de Nicolau—na rua dos Mastros, cincoenta, quarto andar. Que fosse lá, que lhe deixasse o recado, se não estivesse.

Almeida não demorou. Com a pressa chegára alagado e a resfolegar. Informou-se do que havia, se a doente peorára. E esgazeou o olhar, e abriu muito a bocca, e ficou com o lenço suspenso sobre as camarinhas da calva ao ouvir dizer que Manoel estava no Governo Civil. No Governo Civil!—era extraordinario! Ah, mas descançasse. Elle ia saber o que se passava. E não havia de ser nada de affligir, estivesse certa d'isso. O por era a senhora sua sogra, tão boa pessoa, encontrar-se em perigo. E repetia, com toda a sua fé na justiça dos homens, que o seu nobre amigo não fôra ao Governo Civil senão para elucidar sobre qualquer coiso obscuro...

—Sr. Almeida... desculpe-me interrompel-o. Estou n'um desasocego horrivel...

—Sim, eu comprehendo. E vou já... E vou, por saber de quem se trata,—baixou o diapasão da sua voz pachorrenta, confidencial:—Que isto está mau. N'uma occasião d'estas... de tudo se suspeita.—Tornou ao seu tom natural, concluiu:—Mas emfim... trata-se do Manoel Bastos... que se não é republicano... e em tantas vezes lhe disse: meu amigo, defina-se... ou para a esquerda ou para a direita... mas emfim, que se não está filiado, tem a Republica no coração...

—E os agentes da policia, sr. Almeida? A busca em nossa casa? Eu endoideço, meu Deus! E não poder ir só Governo Civil! Logo isto n'uma occasião d'estas, com minha sogra á morte...

Almeida encaminhou-se para a porta da escada, aconselhando-lhe calma e paciencia. Um desgosto nunca vinha sem outro desgosto. Era sempre assim... e com toda a gente. Devia socegar, porem. Alli havia engano, elle ia desfazer o engano, e dentro em pouco estaria de volta com o seu nobre amigo.

Aquellas palavras, fixadas n'uma certeza convicta, cantaram-lhe ao ouvido como notas limpidas de prophecia. Foi a trasbordar de confiança e tornoura que se abeirou da doente, que se debruçou a cabeceira do leito, prompta a multiplicar-se em disvelos. Affigurava-se-lhe mesmo que ella recebia esse banho tonico de carinho melhorando, entrando n'uma phase repousada e serena.

—Que demora, meu Deus!—desabafou, já cançada de esperar.

A impaciencia voltava—e com ella vinham á superficie da sua intuição do perigo, como detrictos n'um remoinho, as apprehensões por algum tempo adormecidas no fundo da sua crença. Não, não podia esperar mais. Disse á cunhada que ia sahir —disse-lho baixinho, no receio de acordar a doente, agora a resonar n'um somno brando.

—E onde vaes?

—Ao Governo Civil.

—E se a mãe acorda? Se lhe voltam as afflições?

—Mas... o teu irmão? Se elle está preso, Domingas?

—Não te apoquentes, mulher. Deixa vêr o que diz o Almeida. São homens... onde quer se ficam a conversar... Preso porquê, mulher? Se elle é dos da seita...

—Não posso mais...

A creada entregou-lhe uma carta, em que reconheceu a lettra do Almeida. Abriu-a a medo. Pedia-lhe que descançasse, garantia-lhe que não havia novidade. Elle ia a casa socegar a filha, e estaria de regresso, com o amigo, á hora do jantar.

—Eu não te disse?—accentuou Domingas, n'uma altivez de triumpho. —Os homens... Tornam-se com comnosco... onde fosse com a nossa primeira boneca...

Laura não lhe respondia, toda mergulhada em desasocego.—A hora do jantar! Parecia-lhe tudo aquillo um estratagema. Foi á sala de visitas, espreitou á janella. O sol baixava já, alongando na praça a sombra dos predios. Deviam ser seis horas. O jantar era ás sete. Mas o que significava essa demora, tão longa, sabendo elle, como sabia, que sua mãe estava tão mal?

Ainda não tinham dado as sete horas quando Almeida reappareceu—vinha esbaforido e pretendia esconder de Laura qualquer coisa de grave que ella via desenhar-se nos seus gestos, na sua expressão, nas suas palavras—d'uma transparencia infantil. Não havia novidade — Governo Civil. O Manoel estava no Governo Civil. Eram precisas lá ainda umas coisas...

—Que coisas?—bradou, aterrada.

Elle gaguejou, levou o lenço á face congestionada, como para esconder o que a sua atrapalhação deixára visivel:

—Umas coisas... sem importancia. Ouvi dizer o que era... mas nem me lembro...

—Sr. Almeida, o senhor occulta-me a verdade. E' um horror, sr. Almeida!

—O' minha senhora... posso lá ter afianço...—E deu duas voltas na sala, commovido, repisando:—Pois se não ha nada...

Laura deixou-o, bruscamente. Não demorou cinco minutos. Trazia o chapeu, caminhava em passo agitado.

—Onde vae?

—Ao Governo Civil.

Tentou dissuadil-a, lembrando-lhe a doente, prometendo-lhe ir elle pelo marido. Só no Governo Civil, onde tudo se lhe affigurava negro e em trevas, Laura lhe dirigiu a palavra, lhe perguntou:

—Onde está?

Almeida contorceu-se, sem atinar com a resposta. Em volta comprimiam-se, apinhavam-se em grupos pessoas que se informavam acerca de presos, que discutiam ou lamentavam a prisão de amigos e de parentes. Como Almeida lhe não respondesse de prompto, dirigiu-se a um guarda, a quem interpellou, que lhe respondeu soccamente, descendo a vizeira:

—Não sei.

—Onde posso sabel-o?

—Lá dentro.

Avançou por entre os grupos, alheada de tudo, não ouvindo senão o palpitar da sua dôr, não vendo senão a luz crepuscular da idéa fixa. Almeida seguia-a, sem forças para lhe deter o passo. No corredor do communicação com os gabinetes policiaes estacou deante de um outro guarda, inquiriu d'elle onde estava o seu marido—declinando-lhe o nome. E era tão funda a sua amargura, e tão alta a sua anciedade, que as palavras, ao chegarem acima, tinham perdido no espaço a vibração e o recorte—eram asperas e guturaes, e convulsas como soluços. O guarda não foi mais claro, nem mais cortez do que o primeiro—disse-lhe, voltando-lhe as costas, que não sabia.

Mas ella queria saber, havia de saber!

E que mal tinha isso, se elle era o seu marido? Gritou alto, como n'um silvo, angustiadamente, o nome de Manoel — como na esperança de que esse grito, indifferente a esses homens que lh'o sequestravam, commovesse as podras que o envolviam, levando-lh'o ao coração. Almeida interveio. Era preciso acalmar. Não fazia nada com isso—o grito...

—Quero vêl-o, o meu Manoel!—clamou, n'um desvairamento.

E ia tombar com uma syncope. Almeida amparou-a. Acudiram algumas das pessoas que fervilhavam no corredor. Laura cerrava os olhos, cujas palpebras fremiam; estiçava o pescoço, cujos tendões se reteesavam; techava a bocca, em que os dentes rangiam—e harpejava, como n'um tremor de frio, um gemido gorgolejado, e mais metalico do que um tinir d'aço. A crise definiu-se, estalou em gargalhadas, em uivos de estertor—e espumando, e revolvendo-se, ella bracejava como um naufrago...

(*Continúa*).

lho até conferido n'esse diploma o direito á federação. Este Congresso veiu ainda desfazer um equivoco, provando que as forças vivas da nação se encontram ao lado da Republica, ao contrario do que se tem feito fazer crêr. Congratula-se pela união das classes trabalhadoras com o governo, e, como na sessão inaugural do Congresso, repete que pódem contar com o governo, pois é a democracia do trabalho que está no poder. O governo receberá todas as legitimas reivindicações d'essas classes, logo que ellas sejam ao mesmo tempo um beneficio para o Paiz:

E o sr. dr. Bernardino Machado conclue o seu discurso, dizendo:

—Em nome do sr. presidente da Republica tenho a honra de encerrar este Congresso, levantando um viva ás classes trabalhadoras e á prosperidade do Paiz.

Uma grande salva de palmas estruge na sala, ouvindo-se calorosos vivas á Republica e ao chefe do Estado.

A's 20 e meia horas começou no salão nobre dos Paços do Concelho o banquete offerecido aos congressistas pela vereação de Lisboa.

Fantómas no Theatro Salão dos Anjos

O bilheteiro do Theatro Salão dos Anjos deve vêr-se atrapalhado para dar vasão á grande enchente que certamente alli acorrerá hoje, 7, dia em que se estreia a assombrosa e colossal fita policial em 17 partes, com 8500 metros, *Fantómas, Juve contra Fantómas, Morto que mata* e *Policia Apache* e que se repetirá ámanhã pela ultima vez.

Alvitres e reclamações

Um espectaculo indecoroso

Um *Assiduo leitor* pede-nos que chamemos a attenção das auctoridades militares para o que se passa na praça Affonso d'Albuquerque, em Belem. Pelos bancos d'essa praça e debaixo das palmeiras e outras arvores, veem-se grupos de soldados da companhia de subsistencias em companhia de mulheres de má nota, em attitudes vergonhosas e com uma liberdade de gestos que fariam córar um porta-machado da antiga guarda municipal.

Para o facto chama, por isso, a attenção quem nos escreve, dizendo que urge pôr-lhe cobro.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—**Traviata**, opera em 4 actos, do Verdi.

Constituiu noite de grande prazer artistico a representação, hontem, no Coliseo, da Traviata *com* Maria Galvany. *Incarnando a difficil e complexa personagem da* Dama das Camelias, *a eminemte artista soube imprimir-lhe toda a expressão dramatica desde o 1.º ao 4.º acto, cantando magnificamente os trechos principaes da melodiosa partitura. Entre ramos de flores que lhe foram offerecidos, Maria Galvany teve de vir muitas vezes ao proscenio agradecer as ovações que lhe foram tributadas pelo numeroso publico que assistiu ao espectaculo.*

Na parte de Alfredo o tenor Cecchi houve-se com correcção. Mangeri um optimo Jorgo, cantando muito bem e detalhando explendidamente a sua parte. O publico fel-o bisar, entre grandes applausos, a sua romanza do 2.º acto. Muito bem Rosalia Pangrazy e os restantes artistas. Boa a orchestra.

Noticias

Entre nós

A grande cantora Hariclée Darclée, que vem dar trez unicas recitas extraordinarias no Coliseo dos Recreios, chega esta noite a Lisboa, no *Sud-express*. Brevemente chegam o eminente maestro Camille Saint-Saens, que vem reger a sua nova opera *Proserpina*, e o notavel tenor ligeiro Giacomo Eliseo. Amanhã, quarta recita de accionistas com a *Dannation de Faust*. No sabbado *Somnambula*, em sexta recita de Maria Galvany.

● No Sá da Bandeira do Porto representa-se no sabado *A Caixeirinha* e no domingo *Aljubarrota*.

● Appareceram hoje affixados os cartazes com todo o programma do espectaculo da recita de homenagem ao notavel actor José Carlos dos Santos a qual se effectua no proximo dia 4 de junho, e na qual tomam parte os nomes mais em evidencia dos nossos palcos.

● E' possivel que o Gimnasio ainda represente antes do fim da temporada uma peça nova extrangeira.

● No primeiro acto da revista *D'alto a baixo* a actriz Amelia Pereira desempenha os papeis de «Alavanca do Progresso», «D. Mesquita» e «A mulher de sempre».

Extrangeiro

Uma casa editora de *films* offereceu a Antoine duzentos e cincoenta mil francos para ser o seu principal enscenador.

● Um grupo de amadores dramaticos da mais alta nobreza franceza, sob a direcção de André de Fouquieres, vae a Madrid dar a primeira representação d'uma revista n'um dos salões aristocraticos da capital visinha.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

No proximo domingo, ás 14 horas, realisa-se no Conservatorio, promovido pela Escola de Musica, um concerto a favor do cofre de subsidios aos alumnos, com o seguinte programma:

I—*Trio em mi (m.)*, alegro, moderato, andante e rondó, piano, violino e violoncello pelos professores srs. Francisco Bahia, Ivo e João da Cunha e Silva, de Haydn.

II—*Nebbie*, para canto, Rhespighi. *Clair de lune*, minuete, por D. Lydia Cutileiro, G. Fauré.

III—*Andante Cantabile*, para violino, pelo alumno Cesar Leiria (aula do professor Julio Cardona), Sgambati.

IV—Sonetos do seculo XVIII: *O Minuete*, por D. Celeste Leitão; *A Liga da Duqueza*, por D. Luiza Lopes (Escola da Arte de Representar), Julio Dantas.

V—*A Furlana* (dança dos gondoleiros do Veneza do seculo XVIII), por D. Justina de Magalhães, D. Celeste Leitão, Arthur Rosa Matheus e Vital dos Santos (Escola da Arte de Representar).

VI—*Ter pietà non dirme addio*, para canto, por D. Beatriz Baptista, Beethoven. VII—*Sonata em dó sustenido menor* (addagio), scena da peça em verso do sr. Mario d'Almeida (do reportorio do theatro Nacional), *Dó sustenido*, por D. Luiza Lopes (Julietta Guicciardi) e Luiz Ripado (Beethoven, (Escola da Arte de Representar), Beethoven. VII—*Minuete*, Lully, *Idomenée*, pela orchestra, Mozart.

Festa artistica de Concepcion Robles

E' amanhã que no Theatro da Republica se realisa a festa artistica de Concepcion Robles, a gentilissima artista da companhia hespanhola de Rosario Pino.

Representam-se pela unica vez as duas famosas peças dos Irmãos Quinteros *El Patio* e *Sangre gorda* e a peça comica *Sorpresas*, com musica, cantos e bailes. Concepcion Robles canta tambem varias canções ao piano, á viola e á guitarra.

Fallecimentos

Falleceu na sua residencia, rua Pereira Henriques, 11, 1.º, no Poço do Bispo, a sr.ª D. Maria Engracia Henriques da Silva, mãe do alferes de infantaria 11 sr. Manuel Henriques Carreira, realisando-se o funeral amanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Outros paizes, outros costumes—Uma fachada no papel... photographico

Os clamores contra o mau serviço dos correios são cada vez maiores, o que prova, pelo menos, que os altos dirigentes d'esse ramo de administração publica não fazem caso nenhum das queixas que chegam até elles. E succederá assim em toda a parte? Não. O ministro dos correios e telegraphos da França não faz ouvidos de mercador ás reclamações que o publico lhe dirige. Attende-as e leva o seu respeito pelos direitos de quem se serve do correio a ponto de recommendar que todas sejam acolhidas com benevolencia e solicitude e que, sobretudo, se conservem sempre aceadas e arejadas as estações postaes e telegraphicas. A circular que esse ministro fez expedir n'esse sentido aos seus subordinados é um modelo de correcção, de attenção pelo publico e de perfeito bom senso. Seria bom que quem preside em Portugal aos serviços dos correios a lêsse. Talvez por lá encontrasse alguma coisa de util e verificasse que, afinal, tudo o que é demais não faz bem. Incluindo, é claro, a propria politica.

* *

Na secção portugueza da exposição de Leipzig figurarão diversas photographias do palacio do Congresso, que são, ao que se diz, um primor. O casarão de S. Bento, coado atravez das objectivas, nem parece o mesmo. Faltava, porém, á collecção uma photographia da fachada do templo que alberga os representantes da soberania nacional. Aquillo era, todavia, tão pouco interessante, que se deliberou não a mandar photographar. De resto, objectou alguem, havia maneira de remediar o pequeno contratempo. Bastava enviar para

Leipzig a reproducção do futuro frontespicio de S. Bento, tal qual o elaborará o sr. Ventura Terra—com muitas columnatas, muitos leões, imponentes escadarias e tudo o mais que o illustre artista accumulou no seu projecto. E assim se fez, de maneira que não haverá coisa muito mais curiosa do que a cara de espanto de qualquer que em Leipzig admire o palacio ideal do Congresso portuguez, se um dia tiver a sorte de vir até ao largo das Côrtes para vêr a obra monumental que lhe deu no goto na exposição allemã. Até parece que foi o sr. Barroso o auctor d'esta sahida gonial...

* *

Fallando no Senado, o sr. Daniel Rodrigues chamou-se a si proprio «ex-auctoridade administrativa primacial do districto de Lisboa». Pois ninguem dera por isso, ou melhor, ninguem até agora se lembrára de definir assim o sr. Daniel, cujo risco de ficar sem a devida definição foi, como se vê, imminente. Felizmente que os grandes homens, quando o proximo os não glorifica, se exaltam e glorificam a si proprios. A não ser assim, não faltavam injustiças a amargurar a existencia de pessoas da cathegoria da «ex-auctoridade primacial do districto de Lisboa».

* *

A ordem do dia da Camara foi hoje invertida. Certos projectos, ardentemente patrocinados, que figuravam na segunda parte, passaram para a primeira, como se a necessidade de os despachar fosse uma coisa da mais alta importancia, para o Paiz. Eram elles o que alterava o regulamento das contrastarias, o que creava um logar de chimico analitico no Instituto Superior de Agronomia, o que auctorisava a compra d'um vapor para o porto de Lisboa e o que auctorisava as despezas com a representação de Portugal na Exposição de Leipzig. Era tudo isto o que constituia o primeiro capitulo dos trabalhos parlamentares d'hoje. Em compensação, o orçamento das receitas, em discussão ha mais d'um mez, foi desterrado para a segunda parte da ordem. E ainda bem, tão certo é entre o orçamento e o tal projecto do chimico analista não haver motivo para hesitações. O primeiro ao pé do segundo não vale, positivamente, um caracol...

* *

Voltou a adejar pela Camara aquelle gentil par de toutinegras, que ha tempos, n'um grande vôo ingenuo, penetrou por alli dentro, indo fazer o seu ninho ao abrigo d'uma estatua de mulher esguia, que decora a tribuna de corpo diplomatico. E com o casal pequenino de passaritos se não veiu tambem a tranquilla serenidade que torna sagrados os ninhos, diluiu-se pela Camara uma certa confraternisação amavel que por instantes trouxe quasi confundidos os homens e os partidos. Quem sabe se as toutinegras humildes de S. Bento serão, afinal, portadoras do ramo simbolico da oliveira pacifica, que ha de diluir em mutuas affeições as desintelligencias e os rancores que até agora tanto teem dividido os politicos d'este Paiz?

Emigração clandestina

Quatorze prisões

De bordo do *Sierra Salvada* desembarcaram, pelas 19 horas e meia, 14 presos a quem o agente da policia de emigração Viegas Lata apprehendeu passaportes consulares falsificados.

O direito de bloqueio

A Inglaterra insiste por que seja mantido

Londres, 7 de maio

Sir Eduard Grey, discursando na Camara dos Communs, declarou que a Inglaterra insiste pela manutenção do direito de bloqueio, que constitue para ella o principal meio de acção em caso de guerra naval, mas não crê que seja do interesse da Inglaterra manter o direito de presa da propriedade particular no alto mar.—(*Havas*).

Festa na embaixada de França

e manobras militares em Toledo

Madrid, 7 de maio

O rei e Dato assistem esta noite á festa na embaixada de França. Amanhã, o rei vae assistir ás manobras, em Toledo, dos alumnos de infantaria e pernoitará no acampamento.—(*Correspondente*).

Casa-se um infante de Hespanha

com a filha de um dos grandes do reino

Madrid, 7 de maio

Dizem do paço real que o infante D. Fernando communicara ao rei D. Affonso XIII o seu desejo de contrahir matrimonio com D. Luiza da Silva Fernandez de Henestrosa e que o soberano lhe dera o seu consentimento devendo realisar-se a boda em outubro proximo. A noiva é filha do conde de Pie de Concha, D. Luis de Silva y Fernandez de Córdoba, e provavelmente ser-lhe-ha concedido esse titulo honorifico.—(*Havas*).

Paquete "Beira,,

Dakar, 7 de maio

Radio-telegramma expedido de bordo do paquete *Beira:*

Os passageiros de primeira classe do paquete *Beira* estão bons e saudam suas familia.—(aa) Silva Carvalho Caçador, João Almeida, Cártavana, Boavida, Cunha Mattos, Freire, Botas Machado, Folha, Feijão, Freitas, Pitta, Jordão, Custodio Rosas, Pereira Lemos, Morgado Paulino.

Politica hespanhola

A resposta ao discurso da corôa

Madrid, 7 de maio

No conselho de ministros, celebrado no palacio, Dato informou o rei do debate havido no Senado a proposito da resposta ao discurso da corôa, que será votada amanhã. — (*Correspondente*.)

PENDENCIA

Segundo parece, a intervenção do sr. presidente do ministerio e ministro do interior na pendencia entre os srs. drs. Augusto de Vasconcellos e José de Azevedo não surtirá o effeito desejado, pois os dois adversarios estão na intenção formal de se baterem.

Grave accusação

Será verdade?

No hospital de S. José appareceu hoje a fazer lavagem do estomago Julia Correia, moradora n'um quarto alugado na rua dos Fanqueiros, 114, 3.º, que declarou ter sido compellida a ingerir uma beberagem, em que entrava sublimado, pelo individuo com quem vive e o qual ainda por cima tentou estrangulal-a.

A policia judiciaria pôz-se em campo para averiguar da veracidade da queixa, constando-nos que, ao que parece, se trata d'uma tentativa de suicidio, apóz uma questão azeda entre a Julia e o amante, tendo ella feito taes declarações para o comprometter. A judiciaria continua investigando.

Camara dos Deputados

Discutem-se os incidentes do Porto, cujos provocadores o governo promette castigar

Só ás 15,25 se fez a inscripção para antes da ordem. Mais cedo não foi possivel arranjar numero. A acta approvada. As galerias com duas duzias de espectadores, a bancada dos ministros deserta.

O sr. *Francisco José Pereira* insta uma vez mais pela discussão de um projecto de lei, regulando o exercicio da pharmacia, apresentado ha mais de dois annos na Camara. Refere-se tambem ao funccionamento das pharmacias mutualistas e pergunta se ellas estarão perfeitamente harmonisadas com a lei, terminando por pedir ao sr. ministro do fomento que olhe com attenção pelo assumpto. O sr. *Barroso Dias* explica que o referido projecto não teve ainda parecer por tratar de uma questão importantissima, que requer todo o cuidado e o mais aturado estudo. O sr. *Santos Silva* diz que em Lisboa se está jogando escandalosamente, contra tudo o que a lei dispõe.

O sr. *Sá Pereira*—Apoiado!

O sr. *Celorico Gil*:—Não é só em Lisboa que isso acontece. Em Portimão, o sr. Jayme Dias, chefe do partido democratico, tem uma casa de jogo, servida por agentes, que para alli arrastam os incautos a quem mettem as mãos nas algibeiras!

O *orador*, continuando, affirma que a lei tem de respeitar-se e diz que hoje se joga mais em Portugal que no tempo da monarchia.

Mas não são apenas as casas de jogo que funccionam em Lisboa. Ha tambem os automatos, espalhados por essa cidade, onde o operario deixa tudo o que ganha, no engodo de haver alguns cobres, que raras vezes as referidas machinas concedem. Em seu parecer, são os monarchicos os grandes propagandistas da batota, só para prejudicarem a Republica.

O sr. *ministro das finanças* informa que o governo tem dado as mais apertadas ordens para que o jogo não seja permittido. Tem a opinião de que o jogo, sendo um vicio incuravel, deve ser regulamentado, mas, emquanto o não fôr, como a lei o prohibe, não ha remedio senão fazer cumprir a respectiva lei. Emquanto fôr ministro, empregará todos os esforços para que não se jogue.

O sr. *Julio Martins*:—Pois faz v. ex.ª muito mal!

O sr. *Germano Martins*:—E' um vicio prohibido!

O sr. *Julio Martins*:—Mas porque não se prohibem a prostituição, o alcoolismo e tantos outros vicios degradantes?

O sr. *Aresta Branco* justifica e manda para a mesa um projecto de lei introduzindo varias emendas na lei de caça, pedindo para elle a urgencia, que é concedida. O sr. *Alexandre de Barros* diz que a lei da separação está sendo irregularissimamente cumprida na parte que se refere ao pagamento de pensões aos padres que teem direito a ellas. E isso acontece por a commissão que trata d'esse assumpto não reunir e não trabalhar. Occupa-se ainda o orador de factos anormaes occorridos em Castellães, por virtude de dissenções politicas locaes.

Entra-se na ordem do dia: o projecto que altera o regulamento das contrastarias. Fallam os srs. *Costa Basto* e *Alexandre de Barros*, reclamando o ultimo o cumprimento integral do regulamento das contrastarias. O sr. *Thomé de Barros Queiros* justifica largamente o projecto, que considera justo e explica os motivos que o inspiraram. O sr. *Mesquita de Carvalho* é tambem a favor do projecto, e o sr. *Germano Martins* combate-o, por elle ir prejudicar altamente os operarios ourives do Porto, que são dos mais habeis e dos mais dignos de consideração, pelas suas aptidões e notabilissimo gosto artistico. O projecto é approvado na generalidade, em duas votações seguidas.

O sr. *Almeida Ribeiro* acha que, ao contrario do que se disse, o projecto não tem nada de inconstitucional. O sr. *Emigdio Mendes* insurge-se contra uma proposta do sr. Germano Martins, que tem por fim dar validade ao projecto até ao fim do anno. Essa proposta nem sequer pode ser admittida. O sr. *Affonso Costa* entende que o paragrapho segundo, que exceptua do alcance do projecto os bronzes que é costume serem expostos com etiquetas denunciando-lhes a proveniencia, deve ser rejeitado, sendo de opinião diversa o sr. *Alexandre Braga*, que faz a proposito um largo discurso em defesa da doutrina do projecto, o qual é, emfim, approvado tambem na especialidade.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, em negocio urgente, refere-se aos acontecimentos do Porto, onde gente que se diz catholica foi atacada por individuos que, a pretexto de defenderem a Republica, lhe teem causado as maiores contrariedades. Se os catholicos abusaram, que os castiguem, mas dentro da lei, não se permittindo de nenhum modo que taes abusos déem pretexto a graves alterações da ordem, denunciadoras d'um estado geral que deve quanto antes acabar. O governo não pode usar de benevolencia em casos d'esta natureza, que revelam um estado anarchico mais que lamentavel e extremamente perigoso e pouco proprio para encher de prestigio a Republica. Puniu o governo os responsaveis pelos tumultos do Porto?

O sr. *presidente do ministerio* principia por dizer que não ha quem mais se apaixone em todos os debates do que elle. Entretanto, crê que a paixão pode dispensar os homens de apreciarem as coisas em termos cheios de injustiças. O sr. Mesquita de Carvalho empregou termos que não lhe são habituaes e que são injustos. Não está no seu logar por mercê de ninguem, porque está alli para cumprir o seu dever. Quando os deputados e senadores cá o não quizerem, que procedam á devida votação, mas que lh'a annunciem com a devida cortezia. Nem elle, nem o governo, nem qualquer governo da Republica farão politica de submissão a quem quer que seja. Os actos que no Parlamento tenha de ser levantados podem-no ser sem exaltações. No Porto houve nos ultimos dias incidentes minimos, que todos lamentam, e elle mais do que ninguem. Não acha, porém, que por causa d'esses incidentes minimos, se incrimine todo o Porto.

O sr. *Julio Martins*:—Não apoiado!

O sr. *Celorico Gil* protesta tambem. E as carteiras são sacudidas pelos primeiros murros, estabelecendo-se, porém, a breve trecho, o silencio.

O *orador* continúa:—O Porto deu ainda ha pouco largos exemplos de tolerancia, com a reentrada do seu prelado e com a celebração d'um comicio catholico, onde foram presos trez discolos por tentarem violar a ordem de tal reunião. As cultuaes vão-se formando por toda a parte, e incidentes d'esta ordem teem de ser castigados!

O sr. *Julio Martins*:—E' isso que se quer.

O sr. *Celorico Gil*:—Mas não é capaz de o fazer. E' n'esses bandidos que v. ex.ª se apoia!

Ha novos incidentes ruidosos, findos os quaes o *orador* continua dizendo que não se pode incriminar, pelo que se deu no Porto, quantos n'aquella cidade defendem a liberdade. No Porto, nem sequer chegou a ser alterada a ordem, e desordens não as permittirá nunca, de qualquer natureza que sejam...

O sr. *Celorico Gil*:—Está-se a vêr!

O *orador*:—V. ex.ª não está a vêr, está a ouvir, o que é coisa differente. O governo procurará evitar casos como os de agora se registam. Mas não pode a cada instante estar a envolver em incidentes menos serenos toda a democracia do Porto.

Os evolucionistas protestam em alta voz, e o *orador*, proseguindo, affirma que não injuriou nunca os seus adversarios, como não permittiu nem permittirá jámais que a democracia se transforme em demagogia. E no Porto não ha demagogia.

Tornam a surgir protestos das bancadas evolucionistas, que acusam a policia e certos elementos do Porto de toda a casta de abusos e de attentados contra as liberdades alheias.

O sr. *presidente do ministerio* continua e diz que não ha quem perturbe os catolicos, o que ha é quem responda ás provocações dos reaccionarios. Mas nem por isso o governo póde permittir casos como os do Porto. Os catholicos não podem confundir-se com esses reaccionarios, como os liberaes não pódem assumir funcções que não lhes pertençam. E tambem não póde deixar de lamentar que na apreciação de factos como estes se pratiquem, no Parlamento, exageros. E' perciso que os republicanos não possam manejar uns contra os outros as armas que os seus inimigos contra elles manejam com impecto quasi feroz.

Só assim se conseguirá restabelecer a ordem mais perfeita e a harmonia na sociedade portugueza. O Parlamento que dê ao governo toda a força para que elle faça cumprir a lei. Só assim os adversarios da Republica serão mantidos em respeito. E quando o governo não cumprir o seu dever, que lh'o digam, porque deixará o seu logar. Elle é, sobretudo, um governo republicano de pacificação e de conciliação. E, para terminar, o orador refere-se ainda á questão do Douro, dizendo que, como antigo amigo do Douro, fará por elle tudo o que puder. Conclue, pedindo á Camara que se congratule com elle pela realisação do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes, o qual foi uma prova evidente de que as forças vivas da Nação estão com a Republica.

Vozes:—Apoiado!

Antes de se encerrar a sessão falam diversos oradores, que se occupam de assumptos de caracter local ou partidario.

No Senado

approva-se o credito especial pedido pelo ministro da guerra e trata-se dos acontecimentos do Porto

Sessão, 14,50'. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Silva Barreto. A' chamada respondem 26 senadores, que approvam a acta. Nas galerias diminuta concorrencia; na bancada do governo o sr. ministro da guerra.

Satisfeita a formalidade do expediente, o sr. *ministro da guerra* pede urgencia na discussão da sua proposta de lei, reclamando mais um credito de 230 contos, já approvado na outra Camara. Feita a chamada, foi a urgencia approvada por unanimidade. Sobre a proposta fallam os srs. *João de Freitas, Abilio Barreto, Sousa da Camara, Ladislau Piçarra* e *José Maria Pereira*, depois do que é a proposta approvada e dispensada da ultima redacção, visto não ter soffrido emendas. Segue-se-lhe uma outra proposta do sr. *Pereira d'Eça* creando uma escola de aeronautica, comprehendendo os serviços de aviação e aerostação, denominada Escola Aeronautica Militar. Apreciam a proposta, além do sr. *ministro da guerra*, os srs. *Goulart de Medeiros, Ladislau Parreira* e *Ladislau Piçarra*, sendo approvada na generalidade.

Ao entrar-se na ordem do dia, o sr. *João de Freitas* pede ao sr. ministro da guerra que se não retire e ao Senado que lhe conceda urgencia para tratar dos acontecimentos do Porto. Concedido.

Começando as suas considerações, o sr. *João de Freitas* diz que os catholicos se reuniram no Porto, á sombra da Constituição, á sombra plenissima da lei, para realisar um congresso, em que foram apenas tratados assumptos religiosos. No segundo dia, entraram alli trez pessoas estranhas que se permittiram perturbar a reunião com gritos e provocações descabidas. Foram mandadas sahir e, uma vez na rua, juntaram-se a outras, continuando a provocação.

Faz depois um largo relato de tudo o que se passou e que os jornaes referiram, attribuindo os tumultos á falta de cumprimento dos seus deveres por parte das auctoridades policiaes d'aquella cidade. Nega que houvesse da parte dos catholicos quaesquer manifestações contrarias ao regimen. Cita os ataques feitos no tempo da monarchia aos republicanos para concluir que os ataques de hoje são tão condemnaveis como os de então. Pede ao sr. ministro da guerra para que este estado de coisas não continue, se bem que está convencido de que o governo nada poderá fazer por se encontrar manietado por aquelles mesmos que são os principaes responsaveis do que se vem passando.

Terminando, o *orador*, mais acalmado já, diz que prefere antes pedir providencias do que aconselhar violencias, mas desde que os factos de tal ordem se repetem tão frequentemente, outra coisa não pode fazer. E' preciso responsabilisar os auctores de taes proezas, é preciso castigal-os, é preciso acabar com taes selvagerias.

O sr. *Adriano Pimenta* requer a generalisação do debate.

Como não ha numero, espera-se, e entretanto o sr. *presidente* propõe que se lance na acta um voto de congratulação pela maneira como decorreram os trabalhos do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes, a que enthusiasticamente se associa o sr. *Ladislau Piçarra*, applaudindo todo o Senado a proposta da mesa.

Como ainda não haja numero, é dada a palavra ao sr. *ministro da guerra*, que declara em nome do governo que providencias foram tomadas e que o actual ministerio não está dependente de quem quer que seja e que se encontra alli para manter a ordem e a disciplina sociaes, em defeza da Republica.

Como depois de fallar o sr. ministro da guerra ainda não haja numero e na duvida de o sr. dr. Bernardino Machado poder comparecer amanhã, o sr. *Adriano Pimenta* mantem o seu requerimento, pelo que se procede á segunda chamada, a que respondem 33 senadores, ficando o requerimento rejeitado por 21 votos contra 19.

Entra-se emfim na ordem do dia, continuando em discussão o inquerito á policia de Lisboa, fazendo uso da palavra o sr. *Daniel Rodrigues*, que repete os argumentos já na penultima sessão apresentados.

Referindo-se á prisão do general Jayme de Castro diz que ella foi mandada fazer pelo governo e que não sabe ainda hoje quem foram os captores d'esse general.

O *orador* fica mais uma vez com a palavra reservada, fallando ainda, antes de se encerrar a sessão, o sr. *Adriano Pimenta*, que se occupa dos acontecimentos do Porto, promettendo não largar mão do assumpto. Para isso reclama a presença n'esta casa do Parlamento do sr. presidente do ministerio.

NOTAS DIVERSAS

A Casa da Moeda forneceu á administração geral dos correios e telegraphos os seguintes valores em formulas de franquia: no anno economico de 1911-1912, 1.583:475$61; em 1912-1913, 1.732:766$21; e no primeiro semestre do corrente anno economico de 1913-1914, 934:472$49.

Reune amanhã, pelas 21 horas e meia, em sessão ordinaria, o conselho de ministros.

—Entre outros pedidos a favor do indulto de Oliveira Coelho, foram recebidos hoje na presidencia do ministerio officios e telegrammas das seguintes collectividades: Associação Commercial e Industrial do Barreiro; Centro escolar republicano Fernão Botto Machado, Camara municipal de Bragança, Sociedade União Portuense e por intermedio do sr. governador civil um telegramma do povo sobralense.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram os srs. ministros da Belgica e Hollanda e o governador da Zambezia.

—Uma commissão de serventes das escolas primarios procurou hoje o chefe da repartição do ensino primario e normal sr. dr. João de Barros, a quem pediu para interceder junto do sr. ministro da instrucção para lhe serem pagos os serviços prestados por occasião dos exames.

—O sr. governador civil determinou que os guardas 333 e 1299 fossem gratificados com 20 escudos cada um, por ha dias terem salvo, com risco da propria vida, Custodio Filippe Teixeira, que se atirára ao Tejo para se suicidar. O sr. dr. Cassiano Neves vae propôr ao governo para que a esses guardas seja concedida a medalha de philantropia e generosidade.

—No governo civil reunem amanhã, ás 14 horas, em sessão publica, os vogaes que fazem parte da junta de avaliação provisoria do imposto de minas do districto de Lisboa para proceder á organisação do mappa provisorio do mesmo imposto no anno de 1913.

—Chegou hoje a Lisboa no rapido da tarde, vindo do Porto, o sr. dr. João Eloy, novo director da policia de investigação criminal, que se dirigiu immediatamente ao governo civil, sendo-lhe ahi dada posse pelo sr. commandante da policia, findo o que se dirigiu para o seu gabinete onde esteve conferenciando com os chefes Ferreira e Sarmento.

—Com o sr. ministro da instrucção conferenciaram o sr. general Schiapa Monteiro e uma commissão de professores primarios, que reclamam contra a nomeação dos professores dos centros republicanos que não possuem diplomas.

—A direcção dos Recreatorios Post-Escolares foi hoje convidar o sr. ministro da instrucção a assistir á sua festa e pedir-lhe a cedencia do salão do Conservatorio para a sua realisação.

O crime da Cova da Piedade

O assassino ainda não foi preso

COVA DA PIEDADE, 7.—(*Pelo telephone*).—Causou grande impressão o crime que hontem á noite aqui se desenrolou á porta da taberna de João Tavares, o *João Sapateiro*, e de que resultou ficar ferido a tiros de revolver pelo industrial Manuel Antão Junior o corticeiro José Ludovico, o *José Gordo*, que, transferido para Lisboa, falleceu de madrugada, no hospital de S. José.

O cabo n.º 48, Manuel Joaquim, commandante do posto policial de Almada, mandou bater de madrugada os sitios de Corroios, Barrocas e Costa de Caparica, a fim de deter o criminoso, telephonando tambem para a Trafaria, Barreiro e Seixal, pedindo a sua captura. Por sua parte, o administrador do concelho mandou telegrammas ás auctoridades de Silves, Barreiro, Seixal, Setubal e Lisboa, com os signaes do assassino.

Suspeita-se que o Antão se tenha evadido para Silves, terra da sua naturalidade, ou para Hespanha, onde tem um parente. Até agora, as diligencias feitas pelas auctoridades não deram resultado.

O Antão, após o crime, fugiu, sendo ainda perseguido por dois companheiros do *José Gordo*, contra os quaes voltou a arma, disparando dois tiros que, felizmente, erraram o alvo.

O criminoso possuia uma pequena fabrica de cortiça na Cova da Piedade, de que ha dias fez venda, assim como de uma casa que ali tinha. Fallando com varios amigos, declarou que ia retirar-se para Hespanha, mas que antes se vingaria do *José Gordo*, que ha quatro annos o aggredira no jardim publico da Cova da Piedade.

Na administração do concelho foram ouvidas algumas testemunhas, estando outras intimadas para ámanhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Embaixador do Brazil

O sr. dr. Regis d'Oliveira visitou hoje o governador civil, o quartel general, a camara municipal e a Bolsa.

Reclamações de leiteiras

Ao governo civil foi uma commissão de leiteiras, pedindo para não serem obrigadas a tirar novas licenças com o retrato.

Morta por uma locomotiva

Em Campanhã, uma machina que andava em manobras colheu Deolinda Rodrigues, que ficou horrorosamente mutilada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado estove regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 5/16 a dinheiro e 45 3/8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3/8	45 1/4
Londres, 90 d/v.	45 11/16	—
Paris, cheque	630 1/2	632 1/2
Italia	626	631
Allemanha, cheque	258	259
Amsterdam, cheque	436 1/2	438 1/2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	15 27/52	—
Libras	5$25	5$29
Agio d'ouro	15 °/o	17 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,20
» » 500$	40,50	40,30
» » 100$	40,50	40,40

Cotações de outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$; 4 0/0 1888, 21$40; 4 0/0 1890, coup. 50$30; 4 1/2 88-89, assent. 57$30; 4 1/2 1905, coup. 80$; 4 1/2 1912, ouro, 88$80.

Externas: 1.ª serie 66$90.

Acções: B. Commercial 145$50; Lisboa & Açores 109$20; Ultramarino, coup. 100$20; Ilha do Principe 170; Moagem (nova) 75$; Phosphoros, coup. 55$; Tabacos, coup. 65$20; Zambezia 2$.

Obrigações: Aguas, assent., 74$30; Ambaca, 87$; Norte e Leste, 2.º grau, 43$30; Caminhos de Ferro de Lisboa, 9$80.

Praso, fim de maio: Moçambique, 3$95; Zambezia, 2$.

Fim de junho: Moçambique, 4$; com o direito de pedir 4$10 e, em prime de 10 centavos, 4$20 e 4$15.

O QUE SE DIZ...

SEMPRE A COMPANHIA DO NYASSA!

Uma entrevista com o sr. dr. João Ramalho, antigo agricultor de Moçambique

Ha pouco, sentados a uma mesa da Brazileira, encontrámo-nos conversando sobre coisas de Africa o sr. dr. João Ramalho e eu. O meu interlocutor, que chegou ha pouco da Costa Oriental, onde reside ha oito annos, e que portanto conhece profundamente, em todos os seus pormenores, a vida da colonia onde exerceu a sua incançavel actividade, referia-se n'estes termos aos artigos que *A Capital* tem publicado sobre a nefasta Companhia do Nyassa:

—Tudo o que n'elles vem escripto é a rigorosa expressão da verdade, ou, por outra, é uma parte da verdade, visto existirem na vida da Companhia e de alguns dos seus funccionarios factos de tal maneira graves que a sua divulgação poderia inclusivamente envolver a honra e o prestigio do Paiz. Quando um dia chegar a hora da justiça, e os governos se decidirem pôr a limpo, por intermedio de pessoas da sua maior confiança, os abusos, as fraudes, as violencias de toda a ordem praticadas nos longinquos territorios do Nyassa, então verá como apparece, rigorosamente documentado, o mais tremendo libello de accusação que se pode imaginar contra essa empresa colonial.

«Mas não é só a Companhia, por si, que todo o bom portuguez conhecedor da acção por ella exercida em Africa deve combater sem treguas. Para se vêr o que é a Companhia do Nyassa basta analisar, um por um, todos os artigos do decreto de concessão, e ella não resistirá a essa imparcial analise.

«Ha, porém, qualquer coisa de mais urgente ainda: é impedir, por todas as fórmas, que á testa da administração dos territorios em Africa continuem pessoas que de fórma alguma lá podem estar n'este momento.

«Ahi tem, por exemplo, uma noticia que me acaba de ser transmittida, se bem que me custe na verdade a dar-lhe credito: no hoje mesmo, segundo consta, deve partir para o Ibo o governador da Companhia. Custa-me a acreditar realmente que o governo portuguez não tenha feito opposição alguma á partida d'esse governador, porquanto n'este momento impendem sobre elle gravissimas accusações que não foram ainda esclarecidas.

«A imprensa deLourenço Marques, n'uma porfiada campanha de alguns mezes, lançou sobre esse funccionario tremendas suspeições; o ex-intendente do governo portuguez no Ibo chegou, em documentos officiaes, a attribuir-lhe crimes de alta traição; n'este momento ainda corre contra elle um processo na comarca do Ibo (que vae superiormente governar!), e nada d'isto está esclarecido por forma a arredar do nosso espirito as naturaes preoccupações que todo o bom portuguez sente invadirem-lhe a alma ao contemplar o estado das coisas coloniaes!

«Não vou agora referir-lhe, com os pormenores com que essas coisas lá correm, as diversas accusações que teem sido feitas ao governador de Nyassa. Na provincia de Moçambique ninguem ignora esses factos e nas repartições officiaes, só se não querem vêr. Tenho fundadas razões para suppôr que no proprio ministerio das colonias se sabe bem tudo isso, e é precisamente por tal motivo que me surprehendeu a noticia que lhe referi. O sr. Lisboa de Lima é que não foi posto ao facto da situação, porque estou absolutamente certo que se o tivesse sido, o governador não partiria antes de se terem posto a limpo essas accusações. O proprio funccionario em questão deveria desejar uma sindicancia ou um simples inquerito aos seus actos, se é que tem a convicção de que nada se apurará de comprometedor para elle. Caso pense o contrario, o melhor que tinha a fazer era não voltar lá, porque a opinião publica da colonia lhe é manifestamente adversa.

«Quanto á Companhia do Nyassa, cuja acção acompanhei durante annos, ha muito ainda que dizer. E' assumpto que não se esgota tão cedo; logo que quizer conversaremos a tal respeito, e d'essas palestras aproveitará o que julgar conveniente ao esclarecimento de um dos mais famosos *blufs* da nossa historia colonia.»

Reproduzo com a mais escrupulosa fidelidade as palavras do sr. João Ramalho, a que me não compete fazer sequer a sombra de um commentario.

Hermano Neves.

NO PORTO

A criminalidade

diminuiu no anno findo

Uma estatistica curiosa—Das queixas apresentadas, quasi 50 0/0 são archivadas

Porto, 6.—A criminalidade no Porto, em 1913, diminuiu. Assim o demonstra uma estatistica, que em breves dias vae ser presente ás estações officiaes e organisada pelo habil e intelligente cabo Oliveira, da 2.ª secção da policia judiciaria, trabalho minucioso e em que esse agente revela a sua enorme paciencia e o seu aturado esforço.

Vamos apresentar alguns dados d'essa estatistica, que é realmente interessante.

Pelas duas secções da policia judiciaria transitaram, no anno findo, 6.313 queixas por diversos crimes, sendo 3.774 pela 1.ª secção e 2.569 pela 2.ª. Foram das primeiras 978 enviadas ao tribunal, 65 á Tutoria, 715 harmonisadas e 2.016 archivadas. Das que passaram pela 2.ª secção, 980 foram enviadas ao tribunal, 28 á Tutoria, 560 harmonisadas e 1.001 archivadas.

Quer dizer: n'um total de 6.313 queixas, foram archivadas 3.017, ou seja quasi metade.

Vejamos agora o movimento de presos.

Transitaram pela 1.ª secção 1.306, accusados de diversos crimes, sendo 572 enviados ao tribunal, 63 á Tutoria, 19 entregues á familia por serem menores, 7 enviados a consulados, 10 postos na fronteira por serem extrangeiros, 11 enviados ao quartel general por serem refractarios ao serviço do exercito, 4 á sanitaria, 66 ás cadeias civis, 33 a auctoridades requisitantes e 521 postos em liberdade por nada se apurar contra elles.

Pela 2.ª secção transitaram 915, sendo 541 enviados ao tribunal, 29 á Tutoria, 39 entregues á familia, 1 a um consulado, 3 postos na fronteira, 69 enviados ás cadeias civis, 23 a auctoridades requisitantes e 191 postos em liberdade por nada se ter apurado contra elles.

Dos 2.221 presos que transitaram pelas duas secções,2.082 eram portuguezes. Os restantes eram:—de Hespanha 95, dos E. U. do Brazil 27, 5 de Italia, 3 de Inglaterra, 2 de França, 2 do Mexico, 2 da Suissa, 1 da Argentina e 1 da Dinamarca.

Dos 2.221 presos, é interessante verificar quaes as profissões que mais contribuem na estatistica criminal.

Assim vemos que o maior numero é dos «sem occupação»—são 848. Depois, temos: trabalhadores, 134; serviçaes, 137; sapateiros, 113; serralheiros e ferreiros, 86; carrejões, 60; toleradas, 58; maritimos 56; pintores e trolhas, 53; empregados commerciaes, 49; alfaiates, 32; negociante, 2.

Como se vê dos numeros que acabamos de citar, as classes illustradas não figuram n'esta estatistica, sendo de notar que logo apoz os «sem occupação», quer dizer os profissionaes da vadiagem e do roubo, é a classe dos serviçaes a que maior contingente fornece.

O estado civil dos presos tambem dá margem a reflexões, visto que eram: solteiros 1:797, casados 376, viuvos 47 e 1 divorciado.

Com instrucção, 83, analphabetos, 795. Sem se saber se tinham instrucção não, 1:349.

Vejamos agora por edades: até 10 annos, 33; de 11 a 14, 164; de 15 a 16, 162; de 17 a 18, 296; de 19 a 21, 392; de 22 a 30, 734; de 31 a 40, 306; de 41 a 50, 104; de 51 a 60. 28; de 61 a 70, 8; de 71 a 80, 2. Finalmente, de 81 a 90, tambem 2.

Vê-se que o maior contingente foi fornecido pelos que estão entre os 22 e os 30 annos. Dos presos, eram 1:906 do sexo masculino e 315 do feminino.

Foram presos: pela primeira vez, 1:566; pela segunda, 102; pela terceira, 68; pela quarta, 60, e pela quinta, 44. Entre os detidos havia um que contava 46 prisões.

Finalmente, nas duas secções da judiciaria receberam-se 1:906 officios e expediram-se 4:387 e receberam-se 606 telegrammas e expediram-se 291.

Comparando o movimento criminal de 1913 com o de 1912, vê-se que a criminalidade diminuiu. Em 1912 houve 2:511 presos, em 1913, 2:221.

Homem afogado

ao tomar banho depois de jantar

N'uns terrenos conquistados ao Tejo em frente á alfandega, andam já ha dias procedendo á abertura de uns caboucos para a collocação de uns pilares destinados a um barracão alguns operarios do arsenal da marinha, entre os quaes se contam Joaquim dos Santos Almeida, de 28 annos, morador na rua João Chrisostomo, lettras P. P. N., cave, e José Henriques, *o Sapateiro*, de 27 annos, residente na rua da Caridade, 32, 2.º direito, que no arsenal tinham, respectivamente, os n.os 169 e 156.

Ahi pelas 12 horas, os dois operarios, após o jantar, resolveram tomar banho, para o que se dirigiram para a ponte-caes, atirando-se primeiramente á agua o Almeida, que foi seguido pelo companheiro. Este, porém, desappareceu, não voltando mais a ser visto.

O Almeida, vendo o que se passava, vestiu-se, indo depois participar o caso ás auctoridades. Foi preso, mas pouco depois restituido á liberdade por se provar que não tivéra responsabilidade no occorrido.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3246	20:000$
2931	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
5623	600$	2882	100$
1431	200$	3219	100$
1578	200$	3915	100$
1884	200$	4206	100$
3064	200$	4047	100$
5218	200$	4955	100$
117	100$	5064	100$
479	100$	5083	100$
1069	100$	5680	100$
1817	100$	5850	100$
2480	100$		

"A'LULAS"

Versos de Araujo Pereira

Uma interessante figura do nosso meio artistico, para quem as musas não são desconhecidas, Araujo Pereira traz de novo ao mercado das lettras um gracioso ramilhete de versos a que deu o titulo de *A'lulas*, feixe de composições poeticas que antes de tudo affirmam um bello temperamento.

Araujo Pereira é um incançavel trabalhador, que, em todos os campos em que é levado a exercer a sua actividade, accentua a sua individualidade e o seu espirito: actor de uma grande correcção e saber, jornalista, escriptor e poeta de incontestavel merito.

A edição de *A'lulas* é feita na Imprensa Lucas e a obra dedicada ao estimado editor José Martins Cabral

SPORT

Concurso Hippico Internacional

O sr. conde de Fontalva offerece um premio para as «Amazonas»

Em todo o programma do Concurso Hippico Internacional de Lisboa ha uma prova que desperta sempre um justificado interesse e que, tendo um cunho accentuadamente elegante, tem o condão de fazer reunir em Palavã a nossa melhor sociedade, enchendo por completo os logares de preferencia. E' essa prova a de *Amazonas*, que põe sempre em lucta um bom numero de senhoras, muitas d'ellas dotadas de superiores qualidades de concorrentes de obstaculos. O sr. conde de Fontalva, que todos os annos offerece um premio para esta prova, já entregou na Sociedade Hippica um artistico e valiosissimo *pannier* de prata. E' um premio de rarissimo bom gosto e que este anno vae ser ganho com difficuldade, porque as nossas Amazonas teem progredido immenso e teem actualmente de contar umas com as outras como com adversarias de valor.

Noticias

Entre nós

Recreios desportivos da Amadora—Realisa-se no domingo a inauguração do novo *rink* de patinagem, todo construido em cimento armado e mais vasto do que o antigo. A banda da Sociedade Recreio Artistico tocará no recinto das 15 ás 19 e das 21 ás 23 e meia horas.

A entrada é livre para os socios dos Recreios Desportivos e senhoras e creanças das suas familias; para o publico custa 50 réis (5 centavos). Ha carreiras consecutivas de automoveis entre Bemfica e Amadora, ao preço de 40 réis. Nos comboios, a toda hora, em 3.ª classe, o bilhete para a Amadora, ida e volta, custa 100 réis. Nos Recreios Desportivos haverá mangifico serviço de buffete e no cinema as sessões animatographicas começam ás 20 horas e meia.

"Actualidades"

Completamente transformada no formato e sensivelmente melhorada nas suas secções, acaba de reapparecer a revista illustrada *Actualidades*, dirigida por Campos Dumas e será publicada a 10, 20 e 30 de cada mez.

Actualidades encontra-se á venda nos logares do costume.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Officiaes de Douradoures

Reune hoje, ás 21 horas, na sua séde, rua dos Lagares, 25, 1.º, sendo a ordem da noite: eleição da direcção, nomeação de um delegado á União local das associações de officios varios e apresentação do relatorio do delegado á Bolsa do Trabalho.

Cooperativa Pop. de Construcção Predial

Foi publicado o relatorio da commissão administrativa abrangendo os annos de 1909 a 1912, do qual se vê que em 31 de dezembro d'este ultimo anno havia em caixa um saldo de 2.108$34,3, sendo o numero de socios existentes áquella data de 2.411.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na proxima corrida será concedida a alternativa a trez artistas; tourearão de novo os Casimiros; virá a Lisboa um dos *espadas* que melhores condições reunem para agradar ao nosso publico e serão lidados touros apartados já ha mezes na ganaderia que o anno passado deu rezes mais bravas e nobres, a de Joaquim Mendes Nuncio, de Alcacer do Sal. Os touros que veem agora são filhos dos celebres *Rocante* e *Guerrita*, este ultimo ainda da antiga casta de Emilio Infante, a quem Joaquim Nuncio o comprou.

Movimento do porto

Macau, etc., «Derfflinger», (Bremen)	8
Java, Ceylão, etc., «Goenter»	8
Bah. Rio de Janeiro, «Tucuman» (H.)	8
Liverpool, etc., «Darro» (Brazil)	8
Pern. e Cabedelo, «Artist» (Liverp.)	9
Hamb., etc., «Cap. Finist.» (Brazil)	9
Barcel. e Marselha, «Roma» (N. York)	9
Southampton, etc., «Andes» (Brazil)	9
B. e R. P.» K. Wilhelm II» (Hamb.)	10
Pern., R. Jan., etc., «Tucuman» (H.)	10
Liverpool, etc., «Antony» (Pará)	10
Brazil e R. Prata «Aragon» (South.)	11
R. J. Santos, etc., «Hollandia» (Amtd.)	11
Amsterdam, etc., «Frisia» (Brazil)	13
Iquitos, etc., «Atahualpa» (Liverpool)	13
Pern., R. J. e Sant, «La Plata» (Ham.)	1.
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)	13
R. J. e R. Pr., «Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Bat.)	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»	11

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

Verão de 1914

Variedade em tecidos vaporosos e de alta phantasia ao alcance de todas as bolsas,

A Moda — O Chic — O Economico

Aos que encaram o seu vestuario como parte integrante da sua apresentação.

Recommendamos a nossa **Alfaiateria** que, apresentando o mais deslumbrante sortido de **Cheviotes** e **Cazimiras** dos mais chics padrões, das mais bellas qualidades

Bate o "record„ da Barateza e da Suprema Elegancia

A competencia do nosso contramestre é a mais segura garantia do bom exito dos trabalhos que forem confiados á nossa alfaiateria.

Não desprezeis

As pechinchas do nosso calçado
As vantagens das nossas Camisas
A barateza dos nossos Chapeus

CHIC E BELLO

E' o trabalho verdadeiramente primoroso do nosso atelier Photographico

12 retratos em duas poses, que se tiram ás segundas-feiras e aos sabbados, 120 réis

Uma novidade artistica

Para satisfazer á anciedade publica creámos temporariamente dois novos tipos de retratos que se tiram ás terças, quartas, quintas e sextas-feiras.

PATRIA

Um gentil retrato de bello formato em bonito cartão, 3 retratos 180 réis.

AMERICANO

A mais chic Novidade Photographica: 3 distinctos retratos collados em artisticas pastas, 350 réis.

Todo o trabalho do nosso Atelier é absolutamente garantido e executado das 9 da manhã ás 9 da noite.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO
reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Poço do Bispo

Maria Engracia Henriques da Silva

FALLECEU

Josepha Henriques Carreira da Silva Correia, esposo e filha, Domingos Henriques Carreira, Manuel Henriques Carreira, Maria Henriques Carreira Duarte Costa, esposo e filhos, Beatriz Henriques Carreira, Guilhermina Rosa da Silva Oliveira, esposo e filhos, Josepha Rodrigues da Silva Geraldes e esposo, Vicenta Rodrigues de Lima, esposo e filhos, Maria Henriques Carreira, esposo e filhos, (ausentes), Carlos Henriques Carreira, esposa e filha, (ausentes), Seraphim Henriques Carreira, esposa e filhos, (ausentes), Manuel Filippe Pereira da Silva e filho, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento da sua muito chorada mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada e prima, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 8 do corrente pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Pereira e Henriques, 11, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de profunda amargura em que se encontram.

THEATRO

Vende-se um em boas condições, com terreno annexo, proprio para edificar. Trata-se na tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 69.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos

a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda

a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia

a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca

em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda

Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

ML

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

LAMPADA A.E.G.

A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ

A E G — A E G

VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios; nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiados nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

ROCIO 6

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquete e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 11, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Barra Bezerra(?), Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1351 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Republica e o Paiz

O Congresso Nacional das Associações Commerciaes e Industriaes, que hontem se encerrou, não foi só importante pela maneira como n'elle se trataram dos problemas commerciaes e industriaes, revelando-se uma intelligente e activa intervenção d'essas grandes classes no sentido do defenderem os seus legitimos interesses, trabalhando para o desenvolvimento do trabalho e da fortuna publica. Foi ainda importante porque teve uma significação politica, e essa significação politica não podia ser mais sensata, mais nobre e mais profundamente democratica e patriotica.

Saudando o governo na sua ultima sessão, por meio d'uma moção eloquente, o Congresso mostrou bem a integração na Republica das classes que o representavam, classes que só erradamente se poderiam julgar conservadoras, porque ellas só teem a lucrar com os progressos e desenvolvimentos das sociedades democraticas. Fundam-se no trabalho, e o trabalho é a alma das democracias.

Simplesmente essas classes, como de resto succede a todas as classes que no trabalho teem a rasão da sua existencia, requerem ordem, harmonia, paz, e por isso teem o receio justificado e a instinctiva repugnancia por tudo quanto signifique sobresaltos originados por paixões estereis ou por esse espirito de demagogia e violencia em que se encontra sempre a origem da decadencia dos regimens e das sociedades.

Essas classes, como de resto todo o povo portuguez, por sua natureza tão avesso a exaltações sectarias como insusceptivel de se adaptar a arbitrios e despotismos, vêem o seu ideal realisado na politica de moderação e de tolerancia que o gabinete Bernardino Machado tem seguido, sem que isso o haja impedido de assegurar de uma maneira bem clara e bem firme a intangibilidade da Republica, pela rigorosa observancia da lei e pelo culto leal dos principios.

Não ha regimen nenhum que, nos primeiros tempos da sua implantação, tendo que reagir contra as avançadas dos seus inimigos, possa deixar de assumir um caracter mais ou menos revolucionario. Esse periodo revolucionario pode prolongar-se durante um certo tempo. E' necessario, e até poderá dizer-se que é justo. Mas esse periodo não pode continuar indefinidamente, porque, se assim succedesse, seria licito julgar que elle não se consolidara pela sympathia publica. Seria um regimen que só se poderia manter pela força. Não seria um regimen que realmente consubstanciasse a vontade nacional.

A Republica está identificada com o Paiz. A sua consolidação é definitiva. Por isso temos tem de viver na normalidade das suas leis; tem de viver na paz, na ordem e na absoluta justiça. Ainda a guerreiam alguns inimigos? Não ha regimen nenhum no mundo que não tenha inimigos. Isso não impede que sigam o seu caminho, sem necessidade alguma de recorrer a arbitrios nem a violencias.

Chegada a esta phase, a Republica necessita d'uma politica como a que definiu e executa o gabinete Bernardino Machado. E que ella é a mais logica, a mais adaptavel ás circumstancias e ao mesmo tempo a que reflecte a verdadeira pureza dos principios da democracia: está no entendimento geral que se está observando entre o governo da Republica e as classes mais importantes, mais activas e mais trabalhadoras da nossa sociedade.

SALVEMOS S. THOMÉ!

A ruina da agricultura

é fatal, se não se revogarem certas disposições contidas nos decretos recentemente promulgados contra aquella colonia

E' inutil reeditar a longa serie de razões que collocam a questão da mão de obra indigena no primeiro plano do nosso problema colonial. Já por mais de uma vez, n'estas mesmas columnas, se tem affirmado a necessidade urgente de regularisarmos essa questão, harmonisando os interesses geraes dos trabalhadores africanos com os interesses não menos respeitaveis dos agricultores europeus. D'essa harmonia depende, sobretudo, a efficacia da nossa obra colonisadora e, em grande parte, a estabilidade da nossa situação economica e moral perante os outros povos civilisados.

Manter tal situação, sem com exageros contraproducentes prejudicar o equilibrio entre o capital e o trabalho, eis a mais nobre tarefa dos que tomaram sobre os hombros o encargo, aliás pesadissimo, de administrar o Portugal Ultramarino.

Poucas são as colonias portuguezas que possuem vida propria. Poucas são aquellas cujo desenvolvimento depende tão sómente das forças internas, da energia e da actividade dos que n'ellas souberam crear condições de existencia, nobilitando-se não só a si mesmos, como ao Paiz a que pertencem. A acção governativa, incidindo sobre essas raras colonias, deve pois ter sempre em vista não prejudicar os seus legitimos interesses, antes auxiliar as iniciativas dos que por lá moirejam, estimulando-as sem novas energias que se lhes vão juntar.

Este é, de uma maneira geral, o unico caminho a seguir para conseguirmos que as possessões de alémmar entrem n'uma phase de amplo desenvolvimento. De outra fórma, as colonias continuarão a constituir um pesado encargo para o thesouro da metropole, como na sua maioria o teem sido até hoje. Ora Portugal não possue colonias para simples exhibição de vastos dominios: seria um luxo caro e insensato, e mesmo assim de limitada duração, se attendermos ao principio consagrado pelo geral consenso de que a nenhum paiz é já permittido entravar a marcha do progresso. Por outros termos: ou fazemos progredir as colonias, ou teremos que deixar de nos occupar d'ellas.

Infelizmente, parece que estas noções, tão banaes e tão simples que ninguem já se dá ao trabalho de as discutir, não estão ainda sufficientemente enraizadas no espirito dos politicos.

Sirva de exemplo o que nos ultimos tempos se tem passado com S. Thomé—a mais progressiva e a mais rendosa de todas as colonias portuguezas. Um bello dia, por motivos que o publico sobejamente conhece já, levanta-se no extrangeiro uma campanha tenaz e persistente contra o regimen do trabalho indigena n'aquella provincia. O natural exaggero de uns e a mal fundada sentimentalidade de outros levaram a correr mundo a pavorosa noticia de que o cacau de S. Thomé era produzido por escravos. Logo os governos de Portugal se dispõem a intervir, e a repatriação dos serviçaes começa a realisar-se systhematicamente, sem que ninguem ouse antepor-lhe qualquer difficuldade seria.

Mas como o mundo falla de tudo—dizia o poeta, — «tenha ou não tenha razão» as catilinarias contra S. Thomé não tardaram em recomeçar. De então para cá, o picaresco episodio do *Velho, o rapaz e o burro* repete-se mais uma vez em politica. A legislação despenha-se, ás toneladas, sobre a pacifica ilha. Decreta-se atabalhoadamente, os artigos e paragraphos atropellam-se nos boletins officiaes, e, entretanto, a agricultura debate-se em meio de tremendas difficuldades, cujas consequencias os governos se obstinam em não quererem prevêr. A certa altura o desvairamento da fabula realisa-se por completo: o velho e o rapaz decidem, para não darem mais pasto á má lingua, pegar no burro ás costas, o caminhar assim resignadamente entre as vaias da multidão.

E' este estado de espirito que gera os famosos decretos de 8 de fevereiro, de 7 de julho, 16 de setembro, 1 de outubro e 14 de outubro de 1913.

Contra essas leis exoticas e muito especialmente contra a penultima d'ellas clamaram indignadas as pessoas de bom senso. Nada fez demover do seu proposito o ministro que as referendou. Hoje, porém, que na pasta das colonias está uma verdadeira autoridade no assumpto, com direito conhecimento do que ellas valem e do que ellas necessitam, pode considerar-se chegada a opportunidade de corrigir os multiplos erros commettidos e desfazer os ridiculos exaggeros em que, inclusivamente, chegavamos a dar razão ás estupidas criticas dos nossos detractores.

Agora, pois, mais do que nunca, o problema da mão de obra em S. Thomé precisa ser esclarecido. Exige-o a situação improrogavel em que aquelles decretos vieram lançar a mais bella das nossas colonias de Africa; impõe-n'o o patriotismo de quantos teem seguido, com desolado espirito, a obra de destruição e de ruina que alguem tentou realisar nas possessões portuguezas do golfo da Guiné.

E, como o tempo urge, amanhã mesmo começaremos a analisar, com factos e com numeros, essa momentosa e importantissima questão.

Hermano Neves

A situação economica do Brazil

Importação e exportação no primeiro trimestre do corrente anno

Rio de Janeiro, 8 de maio

A exportação no primeiro trimestre de 1914 foi a seguinte: mercadorias 15.765:000 libras esterlinas contra 17.792:000, em 1913; em metal e notas do banco 3.632:000 contra 510:000, no mesmo periodo de 1913. As importações foram as seguintes importancias: mercadorias 12.491:000 libras esterlinas contra 17.777:000 em 1913; em metal e notas do banco 11.959:000 contra 1.175:000 libras esterlinas em egual periodo de 1913.—*(Havas)*.

Em S. Thomé

E' distribuido á passagem do governador d'Angola um libello accusatorio contra os seus actos

O sr. Augusto Gamboa, do S. Thomé, fez imprimir, em separata, um artigo inserto n'um jornal da manhã, em outubro findo, que mandou distribuir na occasião da passagem do governador de Angola por aquelle porto.

N'esse artigo, que é um pesado libello accusatorio contra o sr. Norton de Mattos, são enumeradas todas as tropelias e abusos, cujas responsabilidades lhe attribuem, praticadas durante o seu governo.

Na exposição de que o auctor faz preceder o artigo é evocada a execução popular do governador de Angola Lourenço José d'Andrade, em 1835, que os seus processos de governação provocaram.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os que nunca fallaram, politica hespanhola, a lei eleitoral

Ainda ha pela Camara—benzam-se de admiração as pessoas fleugmaticas!—deputados que n'estes quatro annos de parlamentarismo intenso jámais abriram o bico! Victimas resignadas do voto, esses mudos representantes da soberania popular teem arrastado serenamente o seu destino legislativo, á espera do ultimo dia da legislatura em que hão de despejar-se dos seus mandatos e voltar a ser, na grande massa anonima d'este Paiz, as boas e humildes creaturas que eram d'antes, orgulhosas por terem regressado á existencia primitiva, contentes por não terem, afinal, deixado que o corrosivo da politica lhes ulcerasse a alminha clara, bem oxigenada pelo ar das montanhas e bem illuminada pelo sol fulvo das lezirias. A elles toda a gente os verá apartar com pena, tão certo é, n'esta longa jornada do primeiro Parlamento republicano, não haverem sido esses pacatos eleitos do povo os que menos serviços á Republica prestaram. E' que se fallar é preciso, fallar demais é sempre desnecessario. E o silencio, no Parlamento portuguez, está sabendo cada vez mais a oiro...

***

Annuncia-se renhida batalha parlamentar para quando se discutir o projecto que modifica certas disposições da lei eleitoral. Hoje, pelos Passos Perdidos, era esse o assumpto de mais palpitante interesse, não faltando quem, a proposito, fizesse previsões bem pouco tranquillisadoras. A divisão dos circulos, affirmava-se, seria o grande, o immenso pomo de discordia, chegando um deputado unionista, dos que mais se consagram aos assumptos eleitoraes, a affirmar que o projecto, tal como se encontra redigido, não passaria. Isto se dizia pelos Passos Perdidos e com tanta insistencia que quem o ouvia ficava realmente meditabundo. A realisarem-se os fatidicos vaticinios que pela esplendida galeria suavemente illuminada adejavam, bem de crêr é que, pelo menos, metade das carteiras fiquem reduzidas a estilhas...

***

E disse ainda o sr. Daniel, no seu immenso discurso do Senado, «que nos tempos modernos como nos antigos cada um dispõe das suas armas para a defesa da sua integridade physica». E' conforme, porque ha muito quem ponha as suas armas de lado e recorra ás do visinho, para que a tal integridade que lhe cumpre defender não soffra a menor beliscadura. Isto de defesa e de ataque é um pouco como a agua benta das egrejas sertanejas—cada qual toma a que quer. O que é preciso é não tomar nunca nem demais nem de menos, sob pena de se ser mais zurzido na defesa do que no ataque. Porque ha muito quem não saiba servir-se nem das suas armas nem das alheias. Haja vista o que acontece com o sr. Daniel Rodrigues, que foi, como vossas excellencias já sabem, a «auctoridade administrativa primacial d'este districto».

***

Pois fallou hoje bem o sr. Portilheiro, cousa que, decerto, lhe acontece pela primeira vez na sua vida de... deputado por Portalegre. E como fallou bem, não custa nada reconhecel-o, como não custa nunca fazer justiça a quem a merece. O assumpto, realmente prestava-se. Coisas de caça. Uma lei má cheia de privilegios, que só permitte esse passatempo aos ricos, em favor dos quaes a caça indigena e os passaros de arribação se encontram monopolisados. E' com esse monopolio que o sr. Portilheiro quer acabar. Muito bem, muito bem! N'um Paiz onde quasi tudo é livre, que o seja o exercicio da caça tambem. As coutadas acabaram, e se ha ainda alguma, que ninguem a procure fóra da politica, uma especie de campo fechado onde só entram os eleitos. Se não fôra isso, talvez que o sr. Portilheiro não se visse jámais investido no aspero officio de legislador.

***

O sr. ministro das colonias fez hoje na Camara affirmações que são o mais firme desmentido a quantos boatos de absorpção teem corrido sobre as colonias portuguezas. Para o sr. Lisboa de Lima, só ha uma politica patriotica fazer, é a do trabalho. Tem de se provar ao extrangeiro que o dominio ultramarino de Portugal não está abandonado pelos seus detentores, antes se congregam os mais perfiados esforços para o explorar devidamente e collocal-o em condições de progredir o mais possivel. Esse é, effectivamente, o bom criterio. Mas por o ser, bem possivel é que o Parlamento auxiliar indispensavel dos governo, se dispense de collaborar com elles. Sobretudo se prevalecer a immensa dedicação patriotica do sr. Almeida Ribeiro, que não se fartou se desambular pela sala emquanto o dr. Lisboa de Lima dizia tanta coisa sensata e interessante. E' que ao sr. Ribeiro, em questões de colonias ninguem lhe põe o pé adeante.

Migalhas

Bilhete á duqueza de Bedford

Minha senhora:

Sei que me dirijo a uma pessoa d'alto coração, a quem a cousas de Portugal profundamente interessam. Ainda ha bem pouco a sua alma, accessivel a todas as miserias humanas, ainda as mais distantes, a trouxe a estas terras luzitanas o se commoveu profundamente com a sorte dos nossos prisioneiros politicos. Do regresso ás brumas do seu paiz, moveu v. ex.ª, senhora duqueza, contra as *violencias* a que estavam sujeitos n'esse recanto da Europa aquelles que tinham conspirado d'armas nas mãos contra o seu regimen, uma campanha de artigos indignados e de clamorosos *meetings*.

Hoje que esses presos foram restituidos á liberdade e que o seu bom coração, senhora duqueza, se encontra despreoccupado, permitta-me que lhe dirija uma supplica. O caso é simples: um portuguez, um pobre diabo desvairado por uma tragedia de paixão, vae ser enforcado na sua liberalissima Inglaterra. Não tem esse infeliz para os olhos de v. ex.ª, senhora duqueza, a recommendação de ter conspirado contra a nossa Republica; mas desculpe-o. Elle tinha tanto em quem pensar, tresvairado como andava pela angustia que lhe ia na alma e lhe armou seu braço!...

No emtanto, julgo-o absolutamente digno da vossa piedade. Esses jornaes, onde as vossas mãos ducaes collocaram tão vibrantes artigos contra as *infamias* prisionaes portuguezas, não terão dez linhas onde pedir clemencia para um homem que vae morrer e isso porque teve a infelicidade de commetter o seu crime á sombra da bandeira ingleza? Os oradores, que v. ex.ª convocava nos seus *meetings*, não terão ainda de reserva duzia e meia sortida dos tropos com que atacaram a crueldade da justiça portugueza?

Ha muitos dias que espero «ler nos jornaes que, finalmente, v. ex.ª juntou os seus pedidos aos que, de Portugal e do Brazil, se interessam pela sorte d'esse desgraçado. Como vejo que se demora a vossa intervenção, que poderia ser util, perdoe-me v. ex.ª, senhora duqueza, que humildemente lh'a venha solicitar.

Beija-lhe as mãos reconhecidamente

André Brun

Mexico e Estados Unidos

Fazendo votos pela pacificação

Roma, 8 de maio

N'um telegramma dirigido ao bispo do Mexico, o Papa manifestou a esperança de que a generosa iniciativa das republicas sul-americanas não resulte baldada.—*(Havas)*.

Andaime que desaba

Um operario morto, quatorze feridos

Madrid, 8 de maio

N'uma casa em construcção na rua Fernandes Rios, desabou esta manhã um andaime sobre o qual andavam 20 operarios, dos quaes ficaram um morto, quatorze feridos com certa gravidade e cinco com contusões.—*(Corresp.)*

Freire d'Andrade

E' absolutamente certo que o sr. coronel Freire d'Andrade, illustre colonial, assumirá em breves dias o logar de ministro dos negocios extrangeiros, para que foi convidado pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Politica hespanhola

Conferencias entre politicos

Madrid, 8 de maio

Teem sido alvo de grandes commentarios as conferencias hontem á noite havidas, durante a festa realisada na embaixada de França, entre Dato, Maura, Romanones e outros vultos politicos.

O rei partiu para Toledo, onde, como dissémos, vae assistir ás manobras dos alumnos da escola de infantaria.—*(Corresp.)*

A INTRIGA MONARCHICA

Coisas que se não encobrem...

E' profunda a divisão entre realistas, a quem separam odios e ambições e tambem relutancias invenciveis

Nunca, desde a queda do regimen monarchico, os realistas—cujo paradeiro com rarissimas excepções é aquella hora extrema passou despercebido—lograram unir-se para uma desforra em que a sua impotencia não tardou a demonstrar-se nos successivos tentamens de incursões e desordens internas. Miguelistas o manuelistas, antes, durante e depois do pacto, nunca se entenderam sinceramente e entre os monarchicos que com elles cooperavam na obra de destroir ou, pelo menos, difficultar a existencia da Republica alguns, havia—os chamados neutros—que apenas se decidiriam por um ou por outro ramo brigantino segundo a vontade do Paiz manifestada em plebiscito...

A tremenda intriga foi crescendo á medida que se reproduziam os malogros e caducaram todos os planos imaginados para a restauração do throno e os varios grupos e grupelhos começaram a attribuir-se ferozmente as responsabilidades dos constantes desastres, que foram o termo de sacrificios pecuniarios de ingenuos ou de ambiciosos que esperavam receber, a breve trecho, como juros das suas liberalidades, titulos e venerus...

Se os manuelistas accusam os miguelistas de uma execravel campanha de maledicencia e calumnia com o fim de embaraçarem o regresso do exilado de Inglaterra ao throno, em proveito do exilado de Austria, os miguelistas não se dispensam de accusar os manuelistas de serem os causadores da demora que tem havido na restauração e apetecida queda do novo regimen. Gabam-se elles de que juntaram para a restauração mais dinheiro do que os azues e brancos e queixam-se amargamente de que foram estes quem denunciou, em telegrammas enviados a altas personalidades da Republica, a expedição d'um chaveco que devia partir d'um porto belga com abundante armamento—barco fretado e carregado pelos miguelistas e empreza em que se affirmou a actividade e a sagacidade do sr. D. Alexandre de Saldanha da Gama—só porque lhes não convinha o predominio miguelino n'esse negocio da conspiração...

Mas não ficam por ahi as lastimas dos miguelistas, principalmente d'aquelles a quem o sr. Aanibal Soares, chama «adventicios». Censuram acerbamente os manuelistas porque proclamam, até em lettra redonda, ao que parece, que o sr. D. Miguel de Bragança é de uma craveira intellectual muito limitada e jámais conseguiu conhecer, de um modo capaz, a lingua dos seus antepassados e da nação em que pretendeu exercer a magistratura por direito divino e a cuja frente desejaria collocar seu filho Duarte Nuno, o unico varão nascido do seu segundo casamento...

***

A desorientação reinante n'um e n'outro campo é pavorosa e tamanha que alguns monarchicos lá fóra se puzeram a pensar nos principes disponiveis que as suas cabeças esquentadas imaginaram decididos a vir, á primeira voz, encetar nova dinastia em Portugal: Arthur de Connaught, o duque dos Abbruzos, o duque de Aosta, os Battenberg irmãos da rainha de Hespanha, etc. E que admira que assim seja se, já quando D. Manuel tinha concertado casamento com a prima de Sigmaringen, monarchicos houve, segundo o insuspeitissimo testemunho do sr. Alvaro Pinheiro Chagas, dispostos a ameaçal-o de que—se não attendesse ás suas exigencias—offereceriam a corôa portugueza a Guilherme de Hohenzollern, que mal sabiam seu futuro sogro?!

Antigos monarchicos, velhos tradicionalistas mostram-se, em conversas intimas, desolados e sem esperança alguma de que qualquer das facções realistas, ou todas juntas, de com firmeza um passo á frente na conquista do terreno perdido. Argumentam com a gelatinosa estructura dos caracteres da maioria dos que se inculcam autorisados mentores da opinião e austeros criticos dos acontecimentos. Apontam exemplos de transigencias significativas de perversões moraes que invalidam miseravelmente toda a acção politica. Assim é que, n'um campo até ha pouco vedado á minima suspeita de entendimento com excommungados collaboradores conscientes de uma obra condemnada pela Egreja como das mais dissolventes e anti-christãs, se lhes abrem os braços e se lhes descortinam meritos sublimes, sem que antes houvessem feito, publica e solemnemente, acto de contricção d'essas culpas execrandas! Tão mudados e corruptos estão os homens e tão pouco firmes e falsificados os principios...

Mas ha mais. O orgão do miguelismo, solicitando como uma honra as declarações de um ex-ministro do ultimo gabinete da monarchia e obtendo-as e inserindo-as, apresentou-o como «uma das mais authenticas glo-

---

34 Folhetim d'A CAPITAL 8-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VII

Mandaram vir um carro. No momento em que a levavam para um dos bancos do atrio, appareceu Nicolau. Condoeu-se, lamentou a pobre senhora. Disse ao Almeida que ia informar-se, por um amigo da judiciaria, dos motivos da prisão de Manoel e so seria possivel fallarem-lhe. E tornou a lamentar a pobre senhora, escondendo-se por entre os que a cercavam.

O amigo recebeu-o n'um sorriso largo de boas-vindas:

— A's mil maravilhas. Os jornaes não fallam em ti. Compuz as coisas bem, percebes? tu continuarás a investigar secretamente. Teu cunhado é que...

— Meu cunhado?!

— Suppunhamos... percebes? o irmão da Florido é que apparece em publico.

Nicolau parecia abatido. Sentou-se ao lado do outro, descreveu-lhe o episodio a que assistira, o ataque da mulher do preso, de casa de quem vinha. Concordava que elle era um elemento perigoso para a Republica, e já muito queria. Embora... custava-lhe ver soffrer o proximo...

— Ah, espera... — interrompeu o agente. — Estive com o homem, hado haver uma hora. Parecia doido... Disse-lhe que lhe mandavas offerecer os teus prestimos. Agradeceu. E pede-te que não desampares a mãe e a mulher... e que não pronuncies o nome da prima...

— Não a quer comprometter. Vamos... é honesto. — E' n'outro tom, cheio de amargura: — Irra! a mulher... impressionou-me...

— Olha lá? Que tal é ella? E' nova?

— Sim, é nova, é interessante...

— Então, meu Nicolau, deixa-te de tolices... percebes? Aproveita.

Nicolau despediu-se, protestando ser incapaz de aproveitar. Punha os preceitos da honra acima de tudo — muito acima. Não, nem pensar n'isso...

Dirigiu-se ao atrio, á procura de Laura, para lhe dar a certeza de que Manoel estava bem e animado. Um guarda informou-o de que ella sahira n'um trem, sem sentidos. Voltaria lá a casa, para a tranquillisar. E metteu á rua Anchieta, em direcção ao Chiado. A luz agonisava, n'uma paz resignada e enigmatica, resolvendo em poalha aloirada, dando ás coisas e aos seres a apparencia de quem os visse atravez d'uma gaze.

Circulavam automoveis. O calor abrandára. E Nicolau, como se mergulhasse n'um banho tepido, perfumado e acariciante, gosava sensualmente essa onda de rumor, essa quente trepidação de vida—que tinha para si, n'essa hora, a significação de um bem maior do que um triumpho. N'esse banho tepido, n'essa onda espumejante, n'essa trepidação de vida sentia surgir o encanto em ao da liberdade — e o carcere, e o calabouço, entrevistos ao longe, afiguravam-se-lhe d'um sombrio funebre de camara mortuaria.

VIII

— E não trouxeste os pequenos! — disse Manoel, caminhando para ella, que atravessava o corredor no seu passo miudinho e ligeiro, e toda vestida de preto. — Estás pesada de crepes. Abraçaram-se, beijaram-se longamente, os olhos turvos de lagrimas.—Por aqui, filha — continuou, conduzindo-a para o seu quarto.

Entraram no quarto acanhado e escuro, com grade para a rua do Arco do Limoeiro, onde se comprimiam quatro leitos de ferro. De fóra, do corredor, vinha o ruido de muitos passos, o de vozes fallando alto. Ella quasi não tinha coragem para se sentar. Sentia-se opprensa. Parecia-lhe um sonho o vêr alli seu marido, o seu Manoel, como os que roubam e os que assassinam. Dava-lhe vontade de abrir os braços, estiando-os, gritando, abrindo valvulas á sua dôr.

— Então? — fez Manoel que a observava calado, no receio d'uma nova crise nervosa. — Vamos, Laura, é preciso coragem...

— Coragem tenho eu tido, meu Deus! — murmurou, pallida como o marfim, as pupillas febris no tecto inclinado. — Nunca suppuz que tivesse tanta! Em pouco mais d'uma semana... a tua prisão, a morte da mãe, esses dias horriveis da incommunicabilidade!

Manoel passou-lhe a mão tremula pela cinta, obrigou-a a sentar-se n'uma cadeira de palhinha.

— Socega, vá. Isto ha de ser por pouco tempo. Hei de provar a minha innocencia... porque estou innocente...

— Mas d'aqui até lá!

Como no desejo de mudar de conversa tornou a perguntar-lhe porque não trouxera os pequenos — fallava serenamente, um pouco mais magro, o bigode farto e quasi pendente, os olhos vivos e meio congestionados. Pois se já os não via desde que fôra preso... — e ella, na vespera, tinhalhe promettido trazel-os.

Promettera, sim — concordava, n'uma grande fadiga, n'uma tristeza que lhe ensombrava palavras e gestos. Mas faltara-lhe o animo para assistir á scena a que esse facto correspondoria. Trazia-os no dia seguinte, estivesse certo d'isso. Demais, elles mesmo andavam n'uma impaciencia, perguntavam continuamente pelo pae.

— Meus pobres filhos! — E n'um vivo arranco de ternura, brotando da recordação dos filhos, estendeu os braços á mulher, cingiu-a a si, murmurou: — Laura! — e ficaram-se em silencio, n'um abraço muito estreito, n'um beijo muito longo. — Minha pobre Laura! O que tu tens soffrido! E porque? Ah, que noites horriveis! E foi melhor, foi, meu amôr, que o Nicolau me mandasse dizer da morte da minha mãe! Pude chorar, ao menos...

Laura, ainda nos braços d'elle, agora com a cabeça deitada no seu hombro, entrou a soluçar, baixinho, em estremeções sacudidos.

— Filha, não chores. E' preciso coragem! Só a muita coragem nos salvará. Bem sei que soffres muito, muito mais do que eu...

— Do que tu, não... Eu estou em liberdade...

— Não estás, meu amôr. Tu estás prêsa como eu. Sinto-te sempre aqui, á meu lado.

Ella apertou-o angustiosamente, encharcou-lhe o pescoço de lagrimas.

Manoel afastou-a, com brandura. Pela porta entreaberta viam-se dois presos passeando. Levantou-se, approximou-se da grade, respirou fundo — e tinha a sensação de que o estrangulavam, ou de que abafava. No ceo havia nuvens. Toda a manhã chovera — e os telhados, em frente, ainda humidos, resplandeciam agora sob a caricia sorridente do sol.

— E' verdade... o Nicolau não vem — disse Laura, a reprimir os soluços, a limpar os olhos. — Esteve lá em casa hontem á noite. Anda a trabalhar para convencer o carbonario... o diz que não vem visitar-te para não levantar suspeitas...

— Sim... perfeitamente. O que acho extraordinario, é o procedimento dos meus collegas de repartição. Nenhum me visitou ainda...

— O Seixas tem ido informar-se. Disse-me que tem mêdo de se comprometter...

— Tem mêdo! Não o tinha quando fallava contra a Republica e os seus homens, antes da incursão do Telles da Cunha. — E sentando-se de novo: — Mas emfim... o remedio é acceital-os como são. Preciso d'elles para o julgamento... a não ser que tambem tenham mêdo de ir depôr, de ir dizer o que sabem. E o Almeida? sempre vem?

Esse vinha, com certeza. Esse não tinha mêdo. Fôra ao Governo Civil de tempos a tempos—estava para o visitar n'esse mesmo dia. Não o fizera por faltar de tempo, segundo lhe mandára dizer. Prestara-lhe os maiores serviços. E a Helena? Ah, que extraordinaria amiga! Nunca a julgára d'uma tão larga e activa dedicação. Incansavel, noite e dia. Quando lhe deu o ataque no Governo Civil, transportaram-na para o Rato, como sabia. A Helena já lá estava. A mãe morria pouco depois. E se não fôsse ella, essa excellente rapariga, nem calculava o que teria acontecido n'aquella casa.

(Continúa).

ULTIMAS NOTICIAS

rias da nossa terra» e tambem como «um espirito superior, um talento inexaurivel, uma invulgar compleição intellectual», accrescentando, mais tarde, que, se nos dias da revolução de outubro «algum dos membros do governo tinha dado provas de coragem, de sangue frio e de vontade firme de resistir, esse fôra o ministro dos extrangeiros»...

Pois bem: Um dos ultimos gestos politicos do antigo homem publico que a *Nação* cumulou de encomios excepcionalmente calorosos foi assistir em Paris a um banquete—no qual usou da palavra—em homonagem ao segundo redactor do periodico manuelista que maiores aggravos tem feito a D. Miguel de Bragança, que mais violentas accusações tem dirigido aos seus correligionarios!

A quem suppõem enganar estes senhores e com que direito ousam erguer ainda a sua voz?

Rosario Pino

Las Flores

A insigne actriz Rosario Pino representa ámanhã, em 6.ª recita de assignatura, uma das mais notaveis peças dos Irmãos Quintero, *Las Flores*, que é um dos mais extraordinarios trabalhos da grande artista e que teve um enorme successo quando representou no theatro da Republica esta famosa peça por occasião da sua primeira vinda a Lisboa.

O mausoleu de Costa e Buiça

O lançamento da primeira pedra

E' no proximo domingo, pelas 17 horas, que se realisa no cemiterio do Alto de S. João a collocação da primeira pedra do mausoleu destinado a Costa e Buiça, os protogonistas da tragedia do dia 1 de fevereiro de 1908.

A Associação do Registo Civil, iniciadora da subscripção publica para a construcção do mausoleu, convida os seus associados, os agrupamentos liberaes e anti-clericaes, bem como todos os livre pensadores e o povo em geral a comparecerem, á hora indicada, á porta do cemiterio referido, a fim de se incorporarem na homenagem que se vae prestar.

MUSICA

Concerto Tati

Realisou-se hontem no Conservatorio o concerto da professora de canto D. Carlota Tati Machado.

Com uma larga e solida educação de escola franceza, a distincta professora deu, como tal, excellentes provas, demonstrando um conhecimento pleno da sua arte e uma grande delicadeza de interpretação; destacaremos, de entre os trechos cantados, *Crépuscule*, de Massenet e *Musette*, de Reynaldo Hahn.

Collaboraram no concerto *mademoiselle* Helena Coelho, que executou a *Suite bergamasque*, de Debussy, e o sr Benetó que enthusiasmou a assistencia na *Playère* de Sarazate e *Czardas*, de Hubay.

INTERESSES REGIONAES

O concelho de Sacavem

A fim de ser largamente discutido o estado da questão do concelho de Sacavem, cujo projecto se encontra submettido ao parecer de uma commissão parlamentar, realisa-se depois de ámanhã, pelas 16 horas, um comicio no séde da commissão parochial d'aquella freguezia, tendo sido convidados para essa assembleia magna as juntas e commissões politicas, bem como o povo de Sacavem, Unhos, S. João da Talha, Appellação, Camarate, Santa Iria d'Azoia, Charneca (extra), e Moscavide.

Theatros

Noticias

Entre nós

O chefe do Estado assiste ámanhã á representação, no theatro do Gimnasio, da peça do nosso camarada André Brun, *A visinha do lado*.

● Está em ensaios no Gimnasio a peça *Les honneurs de la guerre*, traducção de Tito Martins.

● A actriz Raphaela Fons desempenha no 1.º acto da revista *D'alto a baixo* os papeis *Senhora apresentavel, Professora de dança* e *D. Bernardina*.

● Estreia-se ámanhã no Apollo Terrasse, do Porto, a operetta *Os cadetes da rainha*, de Ferraz Brandão e Sousa Rocha.

● A eminente cantora Hariclée Darclée, que hontem á noite chegou a Lisboa, vem dar trez unicas recitas extraordinarias no Coliseo, sendo a primeira com a *Tosca*. O tenor dramatico Viñas tambem dará trez unicas recitas extraordinarias. Camillo Saint-Saens deve chegar no dia 13, a fim de reger a sua nova opera *Proserpina*. Na *Favorita* estreia-se brevemente o tenor ligeiro Giacomo Elisio.

A'manhã canta Maria Galvany a *Somnambula* e na segunda-feira em recita da moda, é a primeira dos *Huguenotes*.

● O espectaculo que ámanhã á noite se devia realisar no Conservatorio de Lisboa, promovido por um grupo de estudantes das escolas superiores, ficou adiado, por motivo de doença de um dos interpretes.

Extrangeiro

Um perfumista de Paris foi condemnado a pagar trez mil francos de indemnisação a cada um dos varios artistas, entre os quaes Huguenet e Galyeaux, por ter inserido nos jornaes réclamos aos seus productos com photographias d'aquelles actores, sem auctorisação d'estes.

● A Comedia Franceza vae começar as suas *tournées* officiaes pela França.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia hespanhola—El Patio—Sangre gorda—Sorprezas—Canções.

Nacional—A's 21—Telhados de vidro.

Trindade — A's 21 — Emfim, sós!

Gimnasio— A's 21 — Recita do auctor—Marialvas.

Avenida—A's 21 — Princeza Bohemia.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana — Recita em que teem entrada os srs. accionistas—Damnation de Faust.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A' roda de Portugal»

Da Companhia Portugueza Editora, do Porto, sahiu o primeiro volume d'esta nova obra de José Agostinho, um infatigavel trabalhador a quem, se outro merito não tivesse—que tombastava o de tratar de coisas genuinamente portuguezas para merecer a nossa simpathia. Na presente obra, um grosso volume de perto de 500 paginas, faz o auctor uma viagem pelas provincias do nosso ridente Paiz, descrevendo mais ou menos as terras que se atravessam, as suas bellezas, as paisagens, entremeiada a narrativa com conselhos e preceitos moraes.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continúa a discutir-se o orçamento das receitas

Depois de immensas difficuldades de varios expedientes para matar o tempo, o presidente reune o numero preciso para a Camara funccionar, e approvada a acta e lido o expediente, dá a palavra ao sr. *Carvalho Mourão*, que accusa de facciosismo o juiz de Montalegre, o qual é ao mesmo tempo accusador e juiz no mesmo processo. Refere-se ainda a certos ataques a propriedades e a pessoas, levados a cabo em Arganil e chama a attenção do sr. ministro das finanças para o facto de ter havido fiscaes dos impostos que lograram alguns hoteleiros com cartas sobre emigração clandestina, os quaes não foram ainda castigados. Pede que o tal juiz de Montalegre seja substituido quanto antes e processado.

O sr. *ministro das finanças* responde que averiguará o que se deu quanto aos fiscaes dos impostos e que communicará aos collegas as restantes considerações do sr. Mourão.

O sr. *Amorim de Carvalho* refere-se á questão do Douro, cuja miseira é manifesta. As providencias que se teem decretado para acudir a essa provincia só teem resultado em beneficio das outras. Contesta as affirmações feitas pelo sr. ministro do fomento e diz que n'outra occasião demonstrará que o Douro não pode passar sem a protecção do Estado, sob pena de vêr arruinada por completo a sua industria de vinhos generosos, que é a sua unica fonte de receita. O sr. *Portilheiro Junior* manda para a mesa um projecto de lei alterando varias disposições da lei da caça, a qual se encontra cheia de concessões e regalias absolutamente intoleraveis. Pede a urgencia, que é concedida e mostra a necessidade do assumpto ser discutido ainda n'esta legislatura.

O sr. *Caetano Gonçalves* trata de uma missão de estudo allemã que foi enviada para o sul d'Angola e pergunta se é o Estado quem vae pagar as despezas que essa missão custará e que não serão pequenas. Entende que o assumpto é grave e que não pode passar sem ser plenamente explicado e esclarecido pelo governo. Occupa-se ainda o orador do prolongamento do caminho de ferro de Malange, que não póde demorar-se, alude á concessão da linha ferrea do Lobito e insurge-se contra o facto de se ter mandado a Macau um funccionario especialmente encarregado de fazer uma sindicancia, como se n'essa colonia não houvesse quem d'isso pudesse ser incumbido.

O sr. *ministro das colonias* diz que a commissão mixta de portuguezes e allemães foi ao sul de Angola para estudar o ponto em que o caminho de ferro portuguez deve cruzar com a fronteira allemã e ligar com o caminho de ferro allemão. Tratava-se, como é sabido, de interesses communs á Allemanha e a Portugal, quo só pelos dois paizes póde ser apreciado foi por isso que se nomeou a referida commissão, constituida por pessoas que dão todas as garantias ás nações que as nomearam.

A seguir o sr. *Lisboa de Lima* faz uma rapida sinthese d'aquillo que lhe parece deveria ser a verdadeira politica colonial, que só pode firmar-se no trabalho e nos manifestos desejos de se fazer progredir tanto quanto possivel o nosso dominio colonial. Depois, o orador justifica a sua annunciada proposta de lei sobre fomento de Angola, pela qual se cria um fundo especial de viação portos e n'aquella provincia, cujas receitas serão todas as que constituem o fundo do caminho de ferro de Malange, todo o remanescente das receitas que constituem o fundo especial de colonisação, pelo producto d'um direito addicional de 3 0|0 *ad valorum* sob a borracha negociada no Lunda, pelo producto d'um direito addicional 1 0|0 *ad valorem* sobre todos os outros generos exportados pela alfandega de Loanda; pelo producto d'um addicional de 2 0|0 sobre os direitos de todas as mercadorios importadas pela mesma alfandega, com excepção dos vinhos nacionaes; pelo augmento do imposto de cubata, pelo excedente das receitas produzidas dos impostos e direitos referidos na base 11.ª do decreto com força de lei de 27 de maio de 1911, pelo producto da cunhagem da moeda de prata e cobre para a provincia de Angola, etc. As obras a que se refere a proposta devem importar em cerca de 40:000 contos.

Voltando a referir-se ao assumpto inicial, o sr. ministro das colonias diz que a commissão estudará o immediato prolongamento do caminho de ferro de Mossamedes para alem do Lubango. O estudo a que se proceder servirá para a construcção para o sul e leste do referido caminho de ferro, não devendo ficar, como tantos outros, sem effeito. Será esse o melhor meio de responder ás campanhas que contra Angola se fizerem, visto a linha dever ir ligar-se na fronteira com a allemã. Angola nada tem progredido e está pesando extraordinariamente sobre as finanças da metropole, ameaçando concorrer para que se arruinem muitas industrias metropolitanas. E, para terminar, diz que a nomeação do juiz de Inhambane para proceder a uma syndicancia em Macau não representa de modo nenhum menos confiança nos funccionarios d'essa colonia.

Na primeira parte da ordem, o sr. *Alberto Xavier* realisa a sua interpellação ao sr. ministro das colonias sobre a transferencia para Angola de sr. dr. Wolfango da Silva, chefe dos serviços de saude da India. Essa transferencia foi illegal e motivada pelo facto do governador d'aquelle estado, sr. Couceiro da Costa, se ter recusado a cumprir determinações ministeriaes que não lhe competia, sequer, discutir. Tão illegal acto, praticado pelo actual ministro das colonias, não contribue para radicar o amor pela Republica nas populações das colonias portuguezas.

O sr. *ministro das colonias* explica á Camara os termos em que a passagem do sr. Wolfango da Silva se fez da India para Angola. Esse funccionario não foi transferido para Angola, foi apenas nomeado para ir alli presidir a uma missão scientifica de estudo á doença do somno. Continua, portanto, sendo chefe dos serviços de saude da India, devendo regressar a esse cargo logo que termine a commissão especial para que foi escolhido. Trocam-se ainda ligeiras explicações entre o sr. Alberto Xavier e o ministro, liquidando-se assim o assumpto.

Na segunda parte da ordem, prosegue a discussão do artigo VII do orçamento das receitas. O sr. *Almeida Ribeiro* entende que devem attribuir-se ás colonias todas as suas receitas proprias, e, em volta d'essa maneira de vêr, borda diversas considerações; uma proposta do sr. *Balthazar Teixeira*, alvitrando a inscripção de algumas verbas, é approvada, sendo-o tambem o capitulo em discussão. O sr. *Celorico Gil* requer então a contagem, e como não haja numero para deliberações, entra em discussão o capitulo VIII, sobre o qual ninguem pede a palavra, o que determina uma chamada.

Verificada a presença de 75 deputados, faz-se a votação do capitulo e passa-se ao seguinte, a que são apresentadas algumas emendas.

Ao fazer-se a votação, da direita requer-se a contagem. Não ha numero.

Antes de encerrar-se a sessão, o sr. *Jacintho Nunes* reclama que se discuta e ponha em vigor o Codigo Administrativo para evitar-se attentados ás regalias mucipaes.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, usando da palavra, defende com enthusiasmo o governador geral da India, na attitude que tomou no caso Wolfango da Silva, affirmando que mais uma vez soube occupar o seu logar com brilho e com grandeza. Congratula-se ainda com o facto do Senado ter aceito por unanimidade a escolha do sr. Carlos da Maia para governador de Macau e manda para a mesa uma representação de habitantes de Villa Real de Santo Antonio, referente ao culto externo.

A sessão é depois encerrada.

No Senado

Restaura-se o concelho de Sines e trata-se ainda do inquerito á policia de Lisboa

Desde as 14 horas que a campainha retine furiosamente. Só, porem, ás 14,50 se constitue a mesa, a que preside o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque, que lê a acta, e Djalme d'Azevedo, que procede á leitura do expediente. A' chamada respondem 27 senadores. Nas galerias estão ao todo seis espectadores e na bancada ministerial não se encontra nenhum representante do governo.

Como não haja numero, o sr. *Faustino da Fonseca* invoca o artigo 33 do regimento para que se mande fazer a segunda chamada.

O sr. *Goulart de Medeiros* pede tolerancia da parte do sr. *Faustino da Fonseca*, que declara não desistir do seu requerimento visto não estar disposto a tolerar que o Senado sisthematicamente infrinja diariamente o regimento.

O sr. *Goulart de Medeiros* por seu lado insiste tambem no seu pedido de tolerancia, apoiado pelos srs. *Miranda do Valle* e *Ladislau Parreira*.

Os *apartes* trocam-se, estabelece-se um pouco de conversa até que por fim ha numero.

Cumpridas do seguida as formalidades do costume, entra-se nos trabalhos de antes da ordem.

O sr. *Adriano Pimenta* declara que, tendo pedido a presença do sr. ministro do interior para tratar dos acontecimentos do Porto, e não comparecendo s. ex.ª até o maximo segunda-feira proxima, tratará d'esses acontecimentos como entender, mesmo na ausencia do sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. *José Maria Pereira* queixa-se de que ainda lhe não foram enviados os documentos que ha mezes já pediu pelo ministerio do fomento. Insta novamente por elles e manda para a mesa mais o seguinte pedido: «Requeiro com toda a urgencia pelo ministerio das finanças uma nota discriminativa, por mezes, da remessa de cambiaes feitos ao thesouro pela Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro, refferente ao anno de 1913 e aos mezes decorridos do corrente anno, com a designação dos cambios maximos e minimos, em cada mez por que foram comprados esses cambiaes na praça do Rio».

O sr. *Silva Barreto* manda para a meza um projecto de lei para que o Parlamento reconheça a José Jacintho d'Assumpção o direito de thesoureiro interino nos termos do artigo 19 da lei de 4 de junho de 1913. Este projecto de lei, diz, visa a reparar uma injustiça. Trata-se d'um antigo republicano de Leiria, commerciante de largo credito, proprietario e que á causa da Republica prestou inolvidaveis serviços pessoaes e pecuniarios. Depois da burlesca revolta da Azoia, José Jacintho d'Assumpção foi nomeado thesoureiro interino do concelho de Leiria, visto o seu proprietario ter tomado parte n'aquelle *complot*. A posse foi-lhe dada a 8 de julho de 1912. Decorridos mezes foi o honrado e velho republicano exonerado, contra a expectativa de todos os partidarios da Republica n'aquella cidade. E essa demissão deu-se por ter o inspector de finança officiado ao respectivo ministerio participando que Jacintho d'Assumpção não estava caucionado. Mas a lei não obriga a tal exigencia. No entanto Jacintho d'Assumpção foi exonerado porque o ministro de então estava interessado na collocação d'um seu protegido. Ora isto não pode ser. E' preciso que no tempo da Republica tal se não dê e por isso manda para a meza o seu projecto.

O sr. *Sousa da Camara* deseja saber as razões por que o sr. ministro das colonias por portaria de 5 do corrente nomeou para uma missão de estudo na rede ferroviaria do sul da provincia de Angola um agronomo diplomado em vez de um engenheiro agronomo, como devia ter sido.

Seguidamente é posto á discussão o projecto de lei já hontem discutido sobre classificação de povoações. Fallam sobre elle os srs. *Daniel Rodrigues, Anselmo Xavier, Ladislau Piçarra* e *José de Padua*. Posto á votação na generalidade foi rejeitado.

Approva-se depois o projecto de lei rectificando a redacção do artigo 224 da organisação dos correios, telephones e telegraphos e fiscalisação das industrias electricas. O mesmo acontece á proposta de lei restaurando o antigo concelho de Sines que fica constituido pela freguezia do mesmo nome. Foi-lhe dispensada a ultima redacção.

Depois de que se entra na ordem do dia, continuando em discussão o inquerito á policia de Lisboa e continuando pela terceira vez as suas considerações o sr. *Daniel Rodrigues*, justifica novamente os seus actos, trata ainda da prisão do general Jayme de Castro, pronunciando-se contra as prerogativas do exercito e volta a analisar uma por uma, como já fizera, as conclusões do inquerito terminando por salientar a desconfiança publica nos serviços da policia, cuja reforma era instantemente pedida. Fica ainda com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Pedro Martins* reclama a presença do sr. presidente do ministerio na proxima sessão, que o sr. Goulart de Medeiros marca para segunda feira.

A exposição de emballagens

E' inaugurada no edificio da Propriedade Industrial com a assistencia do sr. ministro do fomento

Quando outros motivos não houvesse para nos felicitarmos pelos resultados do Congresso das associações commerciaes e industriaes, que hontem se encerrou, bastaria para valorisar essa iniciativa a realisação do certamen dos trabalhos officinaes das Escolas technicas, installado nos salões do theatro de S. Carlos e a exposição que hoje se inaugurou da industria da emballagem que, com caracter permanente, se exhibirá no edificio da Propriedade Industrial, ao Campo das Cebollas.

Ambas as exhibições, a que esse congresso serviu de pretexto, vieram demonstrar que em todos os ramos da actividade nacional se avança e esse progresso é tanto mais digno de louvor quanto se torna visivel a falta de incitamento. Na exposição de trabalhos escolares ficou o publico sabendo que nas escolas industriaes que possuem officinas existe uma população que modestamente, sem réclamos, se apresta a levar ao trabalho nacional uma parcella de progresso. Na que hoje se patenteou tambem as visitas soffreram a agradavel surpreza de verificar que a exteriorisação do producto, a emballagem, que constitue actualmente uma grande industria, tinha n'este Paiz quem soubesse dar-lhe o devido apreço.

Eram 11 horas quando o sr. dr. Achilles Gonçalves, ministro do fomento, chegou ao edificio da Propriedade Industrial para inaugurar o interessante certamen, sendo aguardado alli pelos srs. Oliveira Soares, Mello de Mattos, Carlos Gomes, Augusto Duarte, Justino Guedes, membros da commissão organisadora do congresso, expositores e visitantes, entre os quaes muitas senhoras.

O ministro do fomento, acompanhado pela comissão installadora do certamen, observou detidamente todos os mostruarios, ouvindo os esclarecimentos que lhe prestavam os expositores.

A' entrada e á sahida do sr. dr. Achilles Gonçalves um sextetto executou o himno nacional.

A exposição de emballagens, fazendo parte do programma do congresso, deveria ser inaugurada hontem. Razões de ordem varia estiveram para impedir a sua realisação, por supporem os seus organisadores não se reunirem expositores bastantes para fazer honra, pelo numero, ao trabalho nacional. A qualidade, porém, dos artigos que se tinham apresentado, mais do que o seu numero, decidiu os organisadores a não desistirem do seu proposito.

O certamen occupa duas salas do rez-do-chão do edificio. Na primeira sala impõe-se desde logo a installação da Latoaria Portugueza, dos Caminhos de Ferro, artisticamente sobrepujada pelas bandeiras nacionaes. Os productos d'essa fabrica, que substituem com toda a vantagem os que eram impo t os da Belgica e da Allemanha, mostram-se triumphantes nas engalanadas *vitrines*, onde os dispoz com mãos de mestre o decorador sr. Julio Borges, das officinas Bizarro da Silva. Como especimen de emballagem nada ha mais perfeito em lata simples ou estampada. Ao lado do collossal mostruario, a firma expositora exhibe um lindo e magnifico modelo de gazometro de acetilene, construido sob a direcção do chefe das officinas sr. João Dias da Silva. O gazometro alimenta uma serpentina de 20 bicos, com uma luz intensa e brilhante.

N'essa sala destacam-se ainda: o mostruario dos vidros da Amora com as garrafas encanastradas, verdadeiros mimos; os productos da fabrica de licores Ancora; fabrica nacional de cartonagens de João Lobato, a fabrica de estojos de E. Pinto, a installação do Asilo-Escola de Santo Antonio e das aguas do Castello de Moura.

Na sala immediata a mais artistica installação é a da fabrica de conservas M. A. de Brito, notavel pela apresentação dos seus productos, com especialidade os que apparecem no mercado em frascos. Completam a exposição os especimens de chromos de Lisboa, os productos da Latoaria Viuva Ferrão, de tanoaria de Francisco Pereira, da fabrica a vapor de Valente Perfeito (cascos), da Lithographia Internacional e da casa Herold (garrafas e revestimento de corticite).

A exposição esteve muito concorrida.

O crime da Cova da Piedade

O criminoso apresenta-se no governo civil—As suas declarações aos «reporters» dos jornaes

Cerca das 10 horas e meia de hoje, appareceu no governo civil um individuo bem trajado, que declarou desejar fallar aos *reporters*. Uma vez no gabinete destinado aos representantes da imprensa, declarou:

—Eu sou o homem que os jornaes relatam auctor do crime da Cova da Piedade...

E, sem dar tempo a que lhe dirigissem qualquer pergunta proseguiu:

—Sim, sou o Manuel Antão Junior, divorciado, de 35 annos, e vivo ha cerca de 30 annos no Caramujo, onde tinha uma pequena fabrica de cortiça. Desde 1909 que andava perseguido por varios elementos operarios da Cova da Piedade, devido a rixas antigas, tendo-me esses elementos, entre os quaes figuravam os corticeiros Antonio Ramalho, Manuel de Oliveira e José Ludovico, feito uma espera, de que resultou ser aggredido á facada, ficando entre a vida e a morte. Só devido á sciencia e á Providencia me salvei!

«Os meus aggressores foram presos mas, por occasião da implantação da Republica, a populaça, indo á cadeia, soltou-os. Depois de soltos, continuaram a perseguir-me, tendo chegado a levantar uma campanha contra mim no jornal *O Corticeiro*. Mais tarde voltando a encontrar-me, tentaram de novo aggredir-me, pelo que me vi obrigado a apresentar queixa ao administrador do concelho. Os homens foram presos outra vez e, tendo ido responder, *quasi* que foram absolvidos por terem apparecido umas testemunhas que depuzeram falsamente.

«Uma vez em liberdade, os meus perseguidores voltaram á carga até que na quarta-feira ultima, estando na rua das Salgadeiras, vi approximar-se o *José Gordo*, que, mettendo a mão no bolso emquanto despia o casaco, me dizia:—«Espera lá que vou acabar-te com a raça...»

«Foi então que receiando ser morto por elle, tirei da pistola e disparei. Depois fugi, deitei a pistola para uma valla e vim para Lisboa.

—E agora que tenciona fazer?—perguntámos.

—Hontem á noite soube pelos jornaes que o *José Gordo* morrera no hospital de S. José. Resolvi, portanto, vir entregar-me ás auctoridades, mas antes d'isto quiz vir aqui dizer aos *reporters* como os casos se passaram».

Dadas estas explicações o Manuel Antão Junior foi apresentar-se ao ajudante da policia de investigação, que o mandou para o chefe Sarmento da 2.ª secção. Depois de interrogado pelo agente Garcia, recolheu a um dos calabouços, tendo a policia telegraphado para Almada, pedindo para o virem buscar.

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de abril ultimo foi de 4:853.241$97 na totalidade, sendo 2:751.347$71 de entradas e 2:101.894$25 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de escudos 749.457$45, que, adicionado ao saldo do mez anterior, perfaz o de escudos 14:823.188$42.

Na exposição de Londres desempenhará as funcções de commissario da provincia de Angola o inspector d'agricultura d'aquella provincia, sr. Amaral Reis, que será acompanhado pelo operario Paes Silvestre e um alumno indigena da escola agricola.

—Como noticiamos, reune hoje o conselho de ministros, pelas 21 horas e meia, no ministerio dos extrangeiros.

—A delegação do conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção, de quem solicitou que esse instituto seja definitivamente integrado na Universidade de Lisboa como faculdade de agronomia.

—Tendo o capitão de artilharia e professor da Escola de Guerra sr. Frederico Antonio Ferreira de Simas sido encarregado pelo ministerio da guerra de visitar na Inglaterra, Dinamarca, Suecia e Hollanda os differentes estabelecimentos metallurgicos e escolas militares, foi tambem encarregado pelo ministerio da instrucção de visitar n'esses paizes os diversos estabelecimentos de ensino primario, normal e technico.

—O sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros dá amanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—A commissão dos representantes da colonia portugueza em S. Francisco da California, composta dos srs. drs. José de Sousa Bettencourt e Francisco A. Lemos e J. S. da Silveira, presidente do Banco Portuguez Americano, que vem a Lisboa pedir ao governo que se faça com urgencia a representação de Portugal na exposição Panamá Pacifico, é esperada depois de ámanhã.

—O sr. ministro da instrucção tem recebido numerosos telegrammas dos conselhos escolares dos liceus louvando-o pela promulgação do decreto que creou a autonomia administrativa d'esses estabelecimentos de ensino.

—O sr. dr. Bernardino Machado vae mandar expedir instrucções aos governadores civis, para que tomem medidas tendentes a evitar os duellos de que tenham conhecimento, cumprindo-se assim as disposições da lei.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Albergue das Crianças Abandonadas

Continuam depois d'amanhã as festas do 17.º anniversario do Albergue. Alem de *kermesse*, tombolas, concerto musical e brilhantes illuminações, repetir-se-ha no elegante theatrinho infantil a linda opera comica *A gallinha preta*, de F. Tourt, traducção de Machado Correia e musica de L. Bordeza, representada distinctamente por um grupo de internadas da referida casa de beneficencia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—No dia 21 de junho proximo realisa-se uma excursão d'esta cidade ás Caldas da Rainha, que será acompanhada pela Tuna do Atheneu Commercial e por um rancho infantil.

—Foi promovido a tenente-coronel o sr. Hermenegildo dos Santos Pestana, que como major tem servido no regimento de infantaria 23.

—A pedido do sr. governador civil d'este districto consta que o governo vae conceder a verba de 16:000$ para a compra dos terrenos onde deve ser edificado o manicomio d'esta cidade.

—No dia 17 do corrente deve realisar-se no Sport Club Conimbricense um esplendido baile de flôres, pelo qual ha enthusiasmo entre os socios d'aquella simpathica collectividade. Foi encarregado da ornamentação da sala o apreciavel decorador sr. Abel Elyseu.

Continuam de rigorosa prevenção todas as unidades militares da guarnição d'esta cidade. Porque será?

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Inspector da judiciaria

Tomou hoje posse o novo inspector da judiciaria, dr. João Baptista da Silva, sendo-lhe a posse conferido pelo commissario sr. Caldeira Scevola e assistindo ao acto os sub-inspectores e chefes das duas secções.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se operações a 45 5|16 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	45 3/8	45 1/4
Londres, 90 d/v	45 11/16	—
Paris, cheque	630 1/2	632 1/2
Italia	626	631
Allemanha, cheque	258	259
Amsterdam, cheque	436 1/2	438 1/2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres	15 27/32	—
Libras	5$26	5$29
Agio d'ouro	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,48	40,19
» » 500$	40,40	—
» » 100$	—	40,40

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$; 4 0|0 1890, coupon, 50$40; 4 1|2, 88-89, assent. 58$ e coupon 56$20; 4 1|2, 1905, 80$.

Externas: 1.ª serie, 65$90, 3.ª 69$30 e cautellas da 3.ª serie, 2$65.

Acções: Ultramarinas, 100$20; Lisboa & Açores, 109$; Moagem (nova), 73$; Panificação, 18$30; Phosphoros, coup, 55$; Gaz, port. 51$60; Zambezia, 2$.

Obrigações: Prediaes, 5 °/o, 76$50 e 4 1|2 73$; Districtaes, 5 °/o, 73$; Ultramarino, assent., 68$; Norte e Leste, 2.º grau, 43$30; Beira Alta, 2.º grau, 16$50; Panificação, 47$60.

Praso, fim de maio: Moçambique, 3$95.

Fim de junho: Zambezia, em prime de 10 centavos, 2$10.

SPORT

Tiro civil

As insignias dos «mestres-atiradores»

Um dos nossos «mestres-atiradores» envia-nos uma exposição ácerca das novas insignias approvadas para a sua classe. Merece-nos o assumpto alguns commentarios, que reservamos para breves dias, limitando-nos por agora a publicar a exposição que nos foi remettida e cujo theor é o seguinte:

Vamo-nos approximando do concurso de tiro de 1914 essa importante prova que hoje, mercê da intelligente organisação do seu programma, merece bem o nome de uma verdadeira prova nacional, e de todas a mais importante.

Ha dois annos a esta parte que os concursos de tiro prendem a attenção geral, e a imponencia que os seus organisadores lhe pretendem dar é digna do maior apreço, pelos effeitos certos a colher, os quaes são unica e simplesmente attrahir os nossos á carreira e fazer-lhes comprehender que é no cultivo d'aquelle utilissimo exercicio que podemos dar á nossa querida Patria a segura garantia de estarmos aptos a defendel-a com pericia inexcedivel.

Assim, as provas teem sido a pouco e pouco difficultades e hoje podemos comparar as nossas percentagens com as de extrangeiros, por o muito bem ter o dignissimo director da carreira entendido, que se devia fazer fogo a alvos semelhantes e eguaes distancias. Não são nunca demasiados os elogios para quem tem dedicado á causa do tiro nacional tanto e tão intelligente trabalho; e, já que tão constantemente teem dado provas de se interessarem pelo progresso do tiro de guerra entre nós, para esses homens que, fazendo parte d'um jury ou de quaesquer commissões que tratem do assumpto, d'elles tem dependido, a boa marcha futura, ou o desanimo dos atiradores, e por consequencia a morte do pouco que ha feito, para esses, ou para quem n'isso tiver intervindo, vae o nosso grito de alarme.

Vimos que foi adjudicada a um artista a confecção da insignia de *mestre atirador*, que o juri entendeu escolher certamente entre as concorrentes — e essa foi a melhor. Em duas palavras se define o gosto artistico d'esse emblema, que representa a insignia mais honrosa do concurso de tiro — uma verdadeira miseria — mas emfim, isto quasi se releva, se o juri, não tendo mais para escolher, queria escolher uma: o artista, sem maior incommodo, arranjou a primeira coisa que lhe veiu á mão, mandou um botão, (são sempre coisas com applicação).

O que porém se torna imperdoavel é que se escolha uma coisa d'estas, na qual se devem adicionar todos os annos, (que o atirador concorra e obtenha) a nova classificação de mestre, e ha mais ainda: ha mestres a 200 e 300 e onde mais os quizerem fazer, e nada d'isso póde ser designado no botão approvado.

Não é, pois, para lamentar que procurando nós seguir o que no estrangeiro se faz, em materia de progresso, tentemos, n'uma [illegible] simples [illegible], alterar tão profundamente o que elles teem tão bem estudado? Não será para lamentar que esses, já hoje mestres atiradores e todos os futuros, sintam uma completa indifferença por essa insignia, que tanto os podia envaidecer, sem d'isto vir prejuizo? Julgamos que sim, e são, creiam, estas pequeninas, e talvez alguem lhes chame mesquinhas coisas, que são tudo.

Está tambem approvada a grande medalha nacional. Não nos alongaremos aqui, apenas frizaremos que ella não tem nada que a relacione com Portugal, com Lisboa, com qualquer coisa portugueza emfim. Deve ser assim? Cremos que não!...

Concurso hippico internacional

Mais um concorrente extrangeiro.— Ainda não houve anno em que o Concurso hippico internacional de Lisboa attingisse tamanha importancia pelo que se refere a inscripção de extrangeiros. Já demos noticia de que vinham a Lisboa trez officiaes francezes e o distincto *sportsman* hespanhol D. Pedro Goyoaga, e podemos já hoje dizer que muito provavel se está tornando a vinda de mais um cavalleiro hespanhol cujos meritos o tornam rude adversario do seu compatriota, dos nossos dextros cavalleiros e dos tenentes francezes Angla, d'Orgeix e Du Costa. Trata-se de D. Antonio Cañero; a vir até Lisboa, conforme é seu ardente desejo, trará os seus dois melhores cavallos.

Mais um premio ha já para o Concurso. E' um artistico bronze allegorico, que a sociedade reserva para a prova dos «Discipulos».

Na proxima terça-feira fecha o praso para marcação e assignatura de logares para os cinco dias do concurso. Os logares já marcados devem ser retirados até esse dia, sem o que não será tida em conta a marcação feita.

Noticias

Entre nós

Aero-Club de Portugal.— A realisação do concurso da Taça foi fixada para o dia 7 de junho. As inscripções devem fazer-se na séde do Club, praça dos Restauradores, 16, 1.º, até 30 do corrente.

Grupo desportivo da Tuna Commercial.— E' no dia 24, como já noticiámos, que este grupo realisa um sarau e uma festa das flores. Fazem a sua apresentação em publico dois equilibristas, já conhecidos no meio desportivo e com um trabalho que tem merecido os maiores elogios. Abrilhanta o sarau, que é seguido de baile, a orchestra da Tuna Commercial.

** *Automobilismo.*—Assim se intitula o primeiro volume d'uma bibliotheca desportiva, compilada pelo sr. A. Monteiro e trazendo indicações muito uteis, entre as quaes o regulamento e disposições vigentes sobre automobilismo em Portugal. Parece-nos iniciativa muito louvavel.

O desafio de «foot-ball» em favor de Alvaro Gaspar— Alvaro Gaspar foi no nosso meio de *foot-ball* um dos poucos jogadores que deram provas completas de possuirem a comprehensão nitida do jogo, executando-o com sciencia, com finura e com tactica. De pequeno corpo e sem grande robustez, soube supprir essas deficiencias com uma intelligencia pouco vulgarmente demonstrada pelos nossos jogadores. O seu organismo não poude resistir ao ataque de uma doença grave e hoje Alvaro Gaspar está n'uma situação desanimadora porque, a par da sua doença, se encontra com uma falta de recursos que lhe impede de um efficaz tratamento e a manutenção dos seus.

Por esse motivo se lembraram os seus amigos, que são muitos, de promover um desafio de *foot-ball* cujo producto lhe fosse destinado. E como os admiradores de Gaspar são pelo menos tantos como os milhares de pessoas que frequentavam os desafios em que o viam brilhar constantemente, é de esperar que a iniciativa seja coroada do melhor exito.

O desafio realisa-se nas Laranjeiras depois de ámanhã e põe em lucta o grupo campeão de Lisboa, que é o Sport Lisboa e Bemfica, contra um grupo mixto de jogadores dos 1.ºs *teams* inscriptos na Associação F. Lisboa.

O «rink» de patinagem na Amadora.—Como já noticiámos, depois d'ámanhã reabre o *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora. O novo *rink* tem uma area superior a 700 metros quadrados. Está construido sobre cimento armado e a sua ampla *marquise*, ligada com a parede norte do novo theatro, ainda em construcção, permitte que uma numerosa assistencia presenceie as evoluções dos patinadores. Calcula-se que seja numerosa a concorrencia de domingo, porque já foram encommendados 71 pares de patins pertencentes aos Recreios Desportivos. A festa inaugural é abrilhantada pela Philarmonica Recreio Artistico da Amadora que tocará, no recinto, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

** *Tejo Foot-ball Club.*—O *captain* geral d'este club pede a comparencia dos seguintes jogadores no campo da Palhavã, pelas 9 horas do proximo domingo, para jogarem em desafio: Duarte Figueiredo, Carlos Costa, Horacio Delgado, Diogo Carvalho, Hamilcar Costa, Victor Martins, Romerito Pampulim, Joaquim Figueiredo, Frederico Castro, Sá, Joaquim Costa, Tristão da Silva, José Amaro da Fonseca, Marques e José Pinho.

Na Provincia

COIMBRA, 7.—Vão muito adeantados os trabalhos para o concurso hippico que n'esta cidade se deve realisar no proximo mez de julho e ao qual concorrerão os cavalleiros portuguezes mais em evidencia.

Pendencia

Ill.mos e ex.mos srs. Alberto da Silveira e dr. Manuel N. de Oliveira—Encarregados pelo ex.mo sr. dr. José de Azevedo Castello Branco de com v. ex.as nos avistarmos para o fim que determinou a visita de v. ex.as hoje áquelle nosso amigo, vimos rogar a v. ex.as a fineza de indicar para casa do primeiro signatario (rua de Santo Antonio dos Capuchos, 2), o local e hora da noite de hoje em que essa conferencia se poderá realisar. Aproveitamos a occasião de nos subscrever—De v. ex.as muito att.os veneradores—Lisboa, 6 de maio de 1914—*João M. Arroio, José Augusto Moreira d'Almeida.*

Ex.mos srs. dr. João Arroio e José A. Moreira d'Almeida—Meus presados amigos.— Fui esta manhã procurado pelos ex.mos srs. Alberto da Silveira e dr. Manuel de Oliveira, que, em nome do ex.mo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, me pediram a responsabilidade de umas phrases que, n'uma carta que dirigi á *Nação*, o seu constituinte reputava offensivas.

Peço-lhes, meus bons amigos, a grande fineza de liquidar com aquelles senhores esta pendencia pela melhor forma que entenderem compativel com a minha dignidade, que ponho nas suas mãos.

Creiam-me sempre, com a maior estima, amigo certo e obrigado—*J. d'Azevedo Castello Branco.*

Acta n.º 1.— Aos seis dias do mez de maio de mil novecentos e quatorze, pelas nove horas da noite, reuniram-se em casa do ex.mo sr. dr. Manuel Nunes de Oliveira, na rua Sousa Martins, n.º 22, 1.º, os quatros signatarios, os dois primeiros como representantes do ex.mo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, e os dois ultimos como representantes do ex.mo sr. dr. José de Azevedo Castello Branco. Verificados os poderes, pelos primeiros signatarios foi dito que o seu constituinte se considera agravado por um trecho de uma carta publicada pelo sr. dr. José de Azevedo Castello Branco no n.º 15:994 do jornal *A Nação*, do 5 do corrente mez e que, em consequencia d'isso, usa do direito de exigir uma completa retractação ou a reparação pelas armas. Os segundos signatarios recusaram a satisfação pedida. N'estes termos, foi decidido que tivesse logar o encontro.

Os primeiros signatarios, reivindicando a qualidade de offendido para o seu constituinte, escolheram a pistola como arma de combate.

Os segundos signatarios expuzeram as razões que, em seu entender, militavam a favor da espada, como arma que deveria ser escolhida. Igualmente os primeiros signatarios indicaram os motivos que, a seu ver, justificavam a escolha da pistola. Os segundos signatarios, perante essa insistencia, acceitaram a pistola como arma de combate.

O encontro realisar-se-ha ámanhã, sete de maio, pelas cinco horas da tarde, na Serra do Monsanto. Trocar-se-hão duas balas a trinta passos de distancia, depois da voz de fogo e até ao numero dois. Pistolas tiradas á sorte. Será director de combate o ex.mo sr. Carlos Gonçalves.

Alberto Carlos da Silveira, Manuel Nunes de Oliveira, João M. Arroio, José Augusto Moreira d'Almeida.

Acta n.º 2—Aos sete dias do mez de Maio de mil novecentos e quatorze, pelas duas horas da tarde, reuniram-se, extraordinariamente, os quatro signatarios em casa do terceiro signatario, rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 2.

O terceiro signatario declarou que havia sido procurado, pouco antes, pelo ex.mo sr. Luiz Ochôa, official da policia civica, que lhe viera notificar a resolução tomada pela auctoridade administrativa de não permittir a realisação do encontro entre os ex.mos srs. dr. Augusto de Vasconcellos e dr. José d'Azevedo Castello Branco, conforme havia chegado ao seu conhecimento, accrescentando o sr. Ochôa que, se houvesse insistencia na effectivação do duello, o governo procederia em consequencia, para o que estavam tomadas todas as providencias: egual participação disse que seria feita aos dois contendores e ás outras testemunhas.

Tendo os outros signatarios tomado como dirigida tambem a si proprios esta notificação, resolveu-se: 1.º—suspender a realisação do encontro. 2.º—realisar-se uma nova conferencia na mesma casa, pelas nove horas da noite de hoje, para se apreciar a situação creada pela notificação policial.—*Alberto Carlos da Silveira, Manuel Nunes de Oliveira, João M. Arroio e José Augusto Moreira d'Almeida.*

Acta n.º 3.—Aos sete dias do mez de maio de mil novecentos e quatorze, pelas nove horas da noite, reuniram-se os quatro signatarios em casa do terceiro signatario, na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 2, para o fim indicado na acta anterior.

O primeiro, segundo e quarto signatarios declararam ter recebido notificação identica á que foi feita ao terceiro.

Pelos primeiros signatarios foi dito que, não obstante a intempestiva intervenção da auctoridade administrativa, que lamentam, o seu constituinte está prompto a bater-se, nos termos ajustados na acta n.º 1 e que, pela sua parte, elles, primeiros signatarios, se sujeitam a todas as consequencias que possam resultar da realisação do encontro. Pelos segundos signatarios foi respondido que o seu constituinte está inteiramente prompto a ir ao campo, como á evidencia o demonstra a acta da primeira conferencia.

Sendo absolutamente indifferentes, como os primeiros signatarios, ás consequencias penaes que lhes poderiam resultar da realisação do encontro, não podem, todavia, concordar na sua effectivação, sem que os primeiros signatarios se assegurem de que este encontro gosará da mesma tolerancia, por parte da auctoridade publica, de que teem gosado, até esta data, os conflictos da mesma natureza.

Responderam os primeiros signatarios que, dada a intervenção administrativa já citada, não podem por si dar a segurança pedida pelos segundos signatarios, nem fazer quaesquer *démarches*, que estavam absolutamente fóra da sua situação n'esta pendencia.

Tendo os segundos signatarios discordado por completo d'esta opinião, reconheceram os quatro committentes que estava terminado o seu mandato e encerrado este incidente.

Alberto Carlos da Silveira, Manuel Nunes de Oliveira, João M. Arroyo, José Augusto Moreira d'Almeida.

Ill.mo ex.mo sr. dr. *Augusto de Vasconcellos*, nosso muito presado amigo:—No cumprimento da honrosa missão que v. ex.a nos confiára, procurámos o ex.mo sr. dr. José de Azevedo Castello Branco, que nomeou os ex.mos srs. dr. João M. Arroio e José Augusto Moreira de Almeida para comnosco se entenderem.

O resultado das negociações consta das actas que junto remettemos.

Na impossibilidade de accedermos á exigencia formulada pelos representantes do ex.mo sr. dr. José de Azevedo Castello Branco, e constituindo ella a condição *sine qua non* do encontro anteriormente ajustado, resolvemos depôr nas mãos de v. ex.a o honroso mandato com que nos distinguiu, sendo grato reconhecer que v. ex.a se houve no decurso das negociações, que agora damos por terminadas, com o seu habitual cavalheirismo e excepcionaes escrupulos de dignidade.—Somos de v. ex.a, amigos muito dedicados.—Lisboa e casa de v. ex.a, r. do Conde Redondo, 51, 1.º, ás 2 horas de 8 de maio de 1914.—*Alberto Carlos da Silveira e Manuel Nunes de Oliveira.*

Ex.mos srs. Alberto Carlos da Silveira e dr. Manuel Nunes de Oliveira. Meus prezados amigos:— Desde que tive conhecimento pelo meu particular amigo dr. Cassiano Neves da inesperada resolução tomada pelo governo de impedir a realisação do encontro, ajustado para liquidação da pendencia com o sr. dr. José de Azevedo Castello Branco, não cessei de fazer, quer junto d'aquelle meu amigo, quer pessoalmente do ex.mo sr. dr. Bernardino Machado, as mais vivas instancias para demover s. ex.a d'esta sua resolução. Apellei para as nossas antigas relações de estreita amisade, expuz a s. ex.a argumentos de ordem politica, tentei convencel-o de que me creava uma falsa situação perante as pessoas que me não conhecem. Manteve-se s. ex.a na mais inabalavel e inflexivel das resoluções, oppondo-me razões, que em vão procurei discutir.

Declarei então a s. ex.a, como depois o fiz a v. ex.as, que, desejando eu, em qualquer hipothese, cumprir com o que fôra combinado pelos meus representantes, quer em Portugal, quer eventualmente no extrangeiro, já com a tolerancia, já com a opposição das auctoridades, me veria forçado, com grande magua, mas sem quebra do muito respeito que lhe devia, a desacatar formalmente as suas ordens.

N'este sentido dirigiram v. ex.as as negociações, que se malograram por uma exigencia, a que v. ex.as entenderam que não podiam submetter-se.

Resolveram v. ex.as esta pendencia como homens de honra, que todos respeitam; só me cumpre acatar essa resolução, significando a v. ex.as os meus agradecimentos pela sua dedicada e dignissima intervenção.

Com a mais alta consideração e estima, —De v. ex.as, Mt.º At.º Ven. e Obg.º, *Augusto de Vasconcellos.*

Defesa nacional

Compra de aeroplanos

Pelo thesoureiro da commissão do ministerio das finanças, sr. José de Carvalho, foi-nos enviada a seguinte nota das importancias produzidas pela subscripção aberta entre os funccionarios d'aquelle ministerio e do das colonias, e que se acham depositadas na Caixa Economica Portugueza: Cobrado pelo thesoureiro, até 24-2-912, 1.481$21; entregue pela Direcção Geral da Fazenda Publica, em varias datas, 6.065$057; entregue pela commissão do ministerio das colonias, em varias datas, 334$319; juros contados até 40-6-913, 97$933; da Direcção Geral das Colonias, com as seguintes proveniencias: Cabo Verde, 27$38; Guiné, 17$88; Angola, 82$89; Moçambique, 85$17; India, 5$65; Macau, 6$78; Timor, 0$67; 226$920— Total recebido e depositado, 8.205$750.

TOURADAS

Algés

Realisa-se depois d'ámanhã a 2.ª corrida da epocha, tendo a Empreza Lopes & Segurado organisado um *cartel* magnifico em que figuram como cavalleiros Francisco Bento de Araujo e José Casimiro Gomes e 16 bandarilheiros, entre elles: Antonio Marques, Eduardo Cebola, João dos Santos, João Simões, Antonio Mendes, Verissimo Fernandes, Benjamin Cerqueira, etc., reapparece Antonio Preto, que com a sua *troupe* fará um intervallo comico. O bandarilheiro Luciano Moreira, que coadjuvará a corrida, lidará dois touros a sós.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados no Commercio de Lisboa

Para continuação dos trabalhos sobre discussão do relatorio e contas da gerencia de 1913, reune hoje, pelas 21 horas, na Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia, á Graça, a assembleia geral d'esta associação.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar no becco da Moeda, 4, 2.º, D., um retrato de senhora de muita estimação, que se perdeu entre a rua de Santa Justa até ao elevador do Carmo.

Movimento do porto

Pern. e Cabedelo, «Artist» (Liverp.)....	9
Hamb., etc., «Cap. Finist.» (Brazil).....	9
Barcel. e Marselha, «Roma» (N. York)	9
Southampton, etc., «Andes» (Brazil)..	9
B. e R. P. «K. Wilhelm II» (Hamb.)	10
Pern., R. Jan., etc., «Tucuman» (H.)....	10
Liverpool, etc., «Antony» (Pará)........	10
Brazil e R. Prata «Aragon» (South.)....	11
R. J. Santos, etc., «Hollandia» (Amtd.)	11
Amsterdam, etc., «Frisio» (Brazil)......	13
Iquitos, etc., «Atahualpa» (Liverpool)	13
Pern., R. J. e Sant. «La Plata» (Ham.)	13
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)...	13
R. J. e R. Pr., «Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Bat.)...	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»...	14

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara e cartorio do escrivão Bello pretende Roberto da Silva, que tambem usa o nome de Roberto da Silva Ribeiro, viuvo, trabalhador, morador no Logar e freguezia de Midões da Comarca de Tabua, habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu filho Manuel da Silva Ribeiro domiciliado que foi no Rio de Janeiro e residente em Nice (França) onde falleceu no dia 23 de fevereiro de 1913 no estado de solteiro e justificar que o mesmo falleceu sem testamento e sem descendentes, nem outros ascendentes além do justificante. Pelo presente são citados os incertos que se julguem com direito a contestarem a pretenção do justificante para o deduzirem no praso de trez audiencias, que serão assignadas na segunda, findo o praso de 30 dias dos editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, sob pena de revelia.

Verifiquei

O juiz de Direito da 6.ª vara
M. Gomes

Seguros Agricolas

Em virtude das circulares distribuidas pela Associação Central de Agricultura aos seus socios offerecendo-lhes excepcionaes vantagens, reuniram no dia 6 do corrente, na séde da Companhia de Seguros Bonança, vinte e cinco, das vinte e seis companhias de seguros portuguezas que trabalham o ramo agricola.

Resolveram por unanimidade ratificar o accordo sobre seguros agricolas em todos os seus pontos, pela evidencia que só em taes bases semelhante ramo pode honestamente ser explorado.

Apenas entre si permutarão as respectivas responsabilidades, pois só nas condições de preço e outras entre ellas accordado se podem assumir, garantindo simultaneamente os segurados e os interesses que ás companhias estão confiados.

As Companhias de Seguros: Bonança, Tagus, Portugal, Sociedade Portugueza, Ultramarina, Alliança Madeirense, Fomento Agricola, Iris, Commercio e Industria, Nacional, Popular, Portugal Previdente, Lusitano, Universal, Confiança Portuense, Portuense, Douro, Garantia, Segurança, Argus, Prosperidade, Tranquillidade Portuense, Urbana Portugueza, Atlantica e Victoria.

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1352—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Centralisação e descentralisação

Discute-se vivamente, e está mesmo sendo objecto de um inquerito que o *Seculo* vem publicando, a questão do ensino primario, encarada sob o ponto de vista da centralisação ou da descentralisação dos serviços que lhe competem.

Parecendo complicada, pela serie de argumentos antagonicos que se teem adduzido, a questão é, na realidade, simples e define-se, ao que se nos afigura, em meia duzia de palavras.

A descentralisação é util, é justa e impõe-se em determinados casos. N'outros casos, a centralisação constitue uma forçosa necessidade.

N'aquelles municipios cuja situação administrativa está bem equilibrada ou se nota um manifesto desafogo, a descentralisação impõe-se. Mas n'aquelles em que se observa uma situação diversa, a descentralisação não pode senão dar os resultados de que se queixam justificadamente tantos professores; n'este caso, a centralisação é não só admissivel, como imposta pelas circumstancias.

Ha municipios do Paiz onde a boa situação administrativa, que revela da parte das vereações a idoneidade precisa para a gerencia dos seus cargos, permitte a descentralisação. Ahi o ensino primario deve considerar-se garantido. Mas ha tambem edilidades onde a administração municipal deixa muito a desejar, e confiar a essas edilidades os encargos do ensino é commetter um erro cuja gravidade é patente.

Que seria logico, portanto? Seria logico que a descentralisação em materia de ensino fosse applicada aos municipios que dêssem garantias de a zelar, effectuando os compromissos que ella comporta, e esperar que os outros municipios chegassem á situação dos primeiros para lhes attribuir os encargos que a esses já houvessem sido attribuidos.

Se houvesse municipios que se julgassem injustificadamente excluidos d'essas regalias, elles não teriam mais do que provar perante o poder central que a sua administração era boa, que ella lhes permittia assumir os encargos do ensino. Feita essa prova, ser-lhes-hia applicado o processo da descentralisação.

A descentralisação do ensino em todo o Paiz dá a entender que todos os municipios se encontram nos mesmos casos, o que ninguem poderá affirmar, porque, emquanto uns se encontram em situação satisfactoria, devido á largueza dos seus recursos, ou ainda a uma escrupulosa e intelligente administração, outros, ou por escassez de recursos, ou por uma má administração, não podem dispensar a intervenção do poder central em questão tão importante como é a do ensino primario.

Não ha duvida que o principio da descentralisação é, em theoria, não só sympathico, mas util e levantado. Succede-lhe, porém, como a todos os principios, ainda os mais bellos, ainda os mais nobres: a sua applicação depende das circumstancias.

Observem-se, pois, as circumstancias dos diversos municipios do Paiz e, consoante esse exame, proceda-se como o bom senso ordenar, na certeza de que se não trata de uma questão insignificante, mas de uma das mais importantes questões que interessam á democracia, a qual no desenvolvimento da instrucção popular tem a base dos seus destinos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Historia de um caminho de ferro, o parecer do orçamento das colonias

Diz-se, e parece ser exacto, que Portugal é a quinta potencia colonial do mundo. Os seus dominios ultramarinos são, portanto, vastissimos—qualquer coisa como imperios colossaes, a abarrotar de grandeza e de riquezas. Pois quem pegar no parecer que a commissão do orçamento elaborou sobre o orçamento do ministerio das colonias supporá que não possuimos mais do que uma meia duzia de ilhotas aridas, perdidas em remotos oceanos. O tal parecer é, realmente, um modelo de sobriedade. Meia duzia de periodos em linguagem de guarda-livros, que fazem lembrar o rapa, tira e deixa vulgar, para se propor que se tirem aqui e se augmentem além umas centenas de escudos, visivelmente para alvitrar alguma coisa. Onde estão os grandes coloniaes da Camara, que com tão pouco se contentam? Aquillo é, pelo menos, deprimente para o Parlamento da quinta potencia colonial do mundo, e se a fatalidade fizesse chegar o papel ás mãos de todos os portuguezes conscientes, a commissão que o assigna e o Parlamento que o acceitou nunca mais se rehabilitariam.

***

O anno passado foi concedida, pela Camara, a construcção de uma linha ferrea que, partindo de Thomar, passasse pelo Entroncamento e fosse dar á Nazareth. Essa linha seria uma das mais bellas d'este Paiz das coisas lindas; atravessaria regiões riquissimas de fructos, madeiras, vinhas, pedreiras, mineros, etc. Serviria os mosteiros de Alcobaça, Batalha e Thomar, seria, por assim dizer, a espinal-medula d'essa nobilissima Extremadura, que é bem o coração de Portugal. E sendo assim, parecia que todos deviam estar de accordo, concorrendo para a construcção d'esse caminho de ferro, absolutamente necessario e inteiramente justo. Pois não aconteceu nada d'isso. Primeiro a empreza concessionaria viu-se desfalcada por um irrealisavel ramal de Thomar á linha do norte, concedido á camara d'aquella cidade; e agora já se diz que um deputado vae apresentar um projecto auctorisando a construcção de uma outra linha que, passando por Torres Novas, Minde e Porto de Moz, vá dar á linha de oeste. Seria o mesmo que pedir ao lado da linha de Cascaes outra que a arruinasse. E porque se faz isto? Por virem perto as eleições e ser preciso arpoar o voto. A politiquice, positivamente, está cada vez mais insupportavel.

***

Não poisa para a historia a «ex-auctoridade primacial do districto de Lisboa», mas falla para a historia, segundo ella mesmo declarou hontem no Senado. «Nem só os grandes, disse, prophetico, o sr. Daniel Rodrigues, teem o direito de fallar para os vindouros. Os pequenos tambem devem gosar do mesmo direito». E quem o contesta? Simplesmente este sr. Daniel não precisa de fallar mais para ficar uma personagem historica. As suas obras já são bastantes para o fazer transpôr a immortalidade; e se as suas palavras o não são, tambem não é culpa de sua senhoria. Por bem menos são ainda hoje relembrados outros que nunca poisaram em S. Bento, nem tiveram jámais a pretensão de se consagrar a si proprios. Aliás teriam poupado a sua oratoria um pouco mais que o sr. Daniel Rodrigues, tão grande, afinal, que talvez nem caiba no Pantheon que lhe vae construir o sr. Ramos da Costa.

***

A Hespanha não perde tempo. Chegou-lhe a hora de se transformar n'um valor que pese na politica europeia e vae tornando esse valor cada vez maior. Hoje, para se ser respeitado, é preciso ter força. E a força das nações mede-se pelos seus exercitos e pelos seus navios, isto é, pelos canhões que n'um dado momento possam fallar em nome dos povos, para imporem as suas ambições, a sua vontade e tambem ás vezes as suas pretensões iniquas. E' por isso que a Hespanha faz navios, e navios grandes, em sua propria casa. Não viram o resumo do seu novo programma naval? E' uma coisa grandiosa e nobre. Entretanto, nós não passamos d'isto—discussões accesas sobre os cargos que devem adquirir-se, coisas vagas, luctas platonicas e apaixonados criterios, com os quaes nunca se construiu um *dreadnought*. Mas a Hespanha, com muito menos espalhafato, vae reorganisando rapidamente o seu poderio naval. Quem lhe ha querer mal por isso?

***

Faltam cinco sessões para expirar a primeira prorogação do actual periodo legislativo, que termina d'hoje a oito dias, a um sabbado, que, por o ser, é feriado. Mas tambem faltam discutir quasi todos os orçamentos, a lei das associações, a lei da separação, as cartas organicas das provincias ultramarinas e outros diplomas importantes, que o Senado terá tambem de apreciar e revêr. O tempo não é coisa que se detenha, de maneira que não ha remedio senão deixal-o correr. Eis porque ainda que as duas Camaras estivessem reunidas dia e noite, d'aqui até sabbado, seria impossivel liquidar quantos assumptos inadiaveis do Parlamento dependem. D'onde se conclue que outra, senão outras prorogações, se torna necessaria para os srs. deputados frequentarem com mais assiduidade S. Bento e cuidarem de ganhar o tempo perdido. Qual historia! A sessão tem de ir fatalmente até ao fim de junho, pelo menos. E' o costume, e costumeira d'estas, quando se adquirem, tarde ou nunca se perdem. Quem não ganha, com certeza, é o Paiz.

A homenagem ao dr. Affonso Costa

E' amanhã que, pelas 14 horas, se realisa no Coliseo dos Recreios a festa de homenagem ao illustre estadista sr. dr. Affonso Costa, a quem será entregue uma mensagem de solidariedade com a sua vasta obra de reconstrucção nacional. N'essa festa, promovida pelas commissões municipal e parochiaes de Lisboa, do Partido Republicano Portuguez, tomam parte o orpheon de alumnos da Tutoria da Infancia e o rancho de creanças Emilia Costa, que desempenhará alguns numeros de dança, assim como duas bandas de musica.

Usarão da palavra, exalçando a obra do grande estadista, os srs. Alexandre Braga, Estevão de Vasconcellos, Daniel Rodrigues, José dos Santos, Helder Ribeiro, Carvalho d'Araujo e Levy Marques da Costa. A mensagem está hoje patente, das 20 ás 24 horas, na séde do Centro Democratico.

ARTE

O direito á belleza

A arte na escola—A arte na vida—Os muzeus de mau gosto

Disse Buyat, ao relatar, em 1908, o orçamento das Bellas Artes de França. «*Il faut élever la democratie à la hauteur de l'art. Le droit á la beauté, aux jouissances intimes et profondes que donne l'education artistique, doivent être le partage de tous*».

O direito á belleza é uma expressão superior do direito á vida. A sua primeira affirmação deve fazer-se na Escola. A Escola deve abrir largamente á belleza as suas portas d'oiro. E' preciso, antes de tudo, ensinar a creança a amar e a sentir a natureza e a arte, formar-lhe e educar-lhe o gosto, incorporar a cultura do senso esthetico na educação geral, universalisar o culto infantil da belleza. A Escola só será attrahente quando fôr bella. A Escola só será completa quando tudo aquillo em que poisarem os olhos e as mãos da creança fôr cheio de encanto e de graça.

Todas estas verdades são hoje verdades vulgares. Proclamaram-nas os congressos de Paris, de Liège, de Louvain. Repetem-n'as em Londres, em Hamburgo, na Haya, sociedades poderosas constituidas exclusivamente para a propulsão do elemento esthetico do ensino. Revistas allemãs da especialidade, *Der Saeman*, *Kind und Kunst*, *Hochland*, etc., propagam, cada dia, essa *truism* pedagogica. Eu proprio o disse no ultimo Congresso de Lisboa. Portugal, como a Belgica, como a Suecia, como a Allemanha, como a Inglaterra, tem de encher as suas escolas de luz, de côr, de alegria e de belleza. Mas não basta que esta acção se limite á Escola. E' preciso que ella trasborde para a vida. Não basta educar no culto da arte a creança. E' preciso rodear, cercar de belleza essas creanças grandes que somos todos nós. Foi a arte que fez o milagre grego. Gerações educadas em pleno rithmo e em plena graça, hão de florescer ámanhã em plena força e em plena bondade. E' pela arte que a acção moral da mulher tem de exercer-se na familia e no lar. Disse-o, ha pouco, Anthero de Figueiredo, fallando no *atelier* de Teixeira Lopes. Eduquem a mulher no culto da arte e ella saberá fazer a felicidade do homem. «Queres um conselho d'oiro?—pergunta William Morris—Não tenhas no teu lar nenhuma coisa que não seja bella». E' no culto da belleza que se apprehende o sentido da vida. E' na ascenção dionisiaca da belleza e da força que reponsa o conceito nitzschiano da felicidade.

Mas será bastante educar as sociedades na admiração das coisas bellas? Não. E' necessario educal-as no horror consciente e reflectido das coisas feias. «*Mon maître? C'est l'horreur de certaines choses!*» — disse um dia Puvis de Chavannes. De toda a repugnancia que produzem em nós as desharmonias, as cacoplastias, as dyschromias, as fealdades, é que é feito, na sua expressão mais nobre, o nosso sentimento da belleza. Excitar essa repugnancia, tornal-a consciente, é contribuir para a educação do gosto e para a cultura do senso esthetico. Nem só os museus de belleza educam. Tambem os museus da fealdade. Uns são o complemento necessario dos outros, a sua consequencia, o seu contraste, o seu claro-escuro. Ha cerca de seis annos, um grupo de homens ricos, de amadores d'arte, de sibaritas elegantes fundaram em Bruxellas o primeiro «Museu do mau gosto». Tudo quanto pudesse considerar-se um monumento de ridiculo, de fealdade, de aberração esthetica, era adquirido, ás vezes por quantias fabulosas, e depositado em magnificas *vitrines* com a indicação da proveniencia e do custo da acquisição. Esse museu é hoje uma caricatura gigantesca e uma lição formidavel. Todas as monstruosidades das grandes e das pequenas industrias, todos os desvios pathologicos do senso esthetico, todas as aberrações convulsivas do mau gosto belga ali estão, methodisadas, catalogadas, etiquetadas, datadas. Quando se sae d'esse museu de horrores, sequioso de côr, de rithmo, de harmonia, de belleza,—recebeu-se uma tão grande lição d'arte como se se tivesse sahido do Louvre ou do Prado, da *Nacional Gallery* ou do Museu Borghèse...

A' creação d'uma *Sociedade Nacional da Arte na Escola*, proposta no ultimo Congresso Pedagogico, devia alliar-se a pittoresca e civilisadora instituição d'um *Museu Nacional do Mau Gosto*, em Lisboa. Seria, decerto, o mais rico da Europa.

Julio Dantas

Migalhas

A vida e a operetta

Dizia-me hoje Praxedes:

—Quando eu era solteiro e namorava a pomba que, por mal dos meus peccados, veiu a ser a serpente que hoje me envenena a existencia, estou lembrado de ter ido á Trindade ver um entremez onde, se bem me recordo, um principe—tenho ideia que era o Portugal,—se apaixonava por uma camponia, a Anna Ferreira, por tal signal. Havia um rei, o pae do principe e o seu escudeiro, que tratavam de se oppôr...—eram o Leone e o Izidoro—mas tudo acabava em bem, o principe casava com a camponia e todos bailavam o fandango.

«Depois d'isso, tendo-me obsequiado ha tempos um camarada de repartição com um camarote para o Avenida, tive occasião de ver que nas peças modernas os principes continuavam a casar com floristas e que, mais valsa menos valsa, é ainda na operetta que se encontra a verdadeira democracia e os poderosos da terra teem ensejo de dar o seu coração e outros pertences a quem lhes apetece.

—Tudo isso vem a proposito de...

—Do infante de Hespanha, cunhado de Affonso XIII. Não tem lido? O rapaz, que é viuvo, quer casar com uma menina muito prendada, filha de boas familias. O pae d'ella creio que é d'aquelles que podem estar sempre de chapeu na cabeça, o que é de uma grande vantagem para os carecas. O Affonso XIII parece que não se importa; mas a côrte acha exquisito e lavra grande intriga. Isto é sendo a pequena filha de um sujeito bem collocado. Imagine agora que o tal infante passava pela rua de S. João dos Bemcasados, via a Fifi e lhe apetecia casar com ella! Calcule que reboliço! Até os quatro litros d'agua do Manzanares começavam a ferver. Pois olhe que, n'esta altura, dava-me muito a conta casar a minha filha com um principe, só para ver a cara que fazia o meu tendeiro...

André Brun

Pendencia

Falla-se n'uma nova pendencia entre os srs. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da camara municipal, e Assis Camillo, funccionario superior do Banco de Portugal.

NO THEATRO NACIONAL

O "Auto do fim do dia"

será representado na proxima segunda feira pelos alumnos da Escola da Arte de Representar

Ha muito que nos meios litterarios do extrangeiro se adoptou a pratica de musicar e adaptar á scena certos poemas exclusivamente litterarios. Organisam-se por esta fórma festas de requintado sabor artistico, conseguindo-se ao mesmo tempo dar novo realce ás obras dos poetas, e crear assim uma outra modalidade de cultura esthetica.

Herminio Nascimento

Entre nós vae agora tentar-se a experiencia. Pelo ensaio geral a que vimos de assistir ha pouco, nenhuma duvida temos em prognosticar-lhe um bello exito.

A peça escolhida para a realisação d'esta arrojada tentativa foi o primeiro livro de Antonio Correia de Oliveira, que, embora publicado ha annos, pertence á cathegoria dos poemas que nunca mais envelhecem. O *Auto do fim do dia*, theatralisado com esmêro, musicado com verdadeira inspiração e posto em scena com infinito carinho, tem todas as condições para obter o triumpho que o espera na proxima segunda feira, em que vae ser desempenhado no Theatro Nacional por alumnos da Escola da Arte de Representar.

Assistimos ao ensaio geral. Trez deliciosos quadros, de uma enternecida emoção, cheios d'aquelle sentimento tão singular e tão nosso que caracterisa todas as producções litterarias de Correia de Oliveira. No primeiro, perpassa uma rajada de alegria e de vida, com ceifeiras e camponezes segando as messes doiradas, amores bucolicos e simples, cantigas desgarradas... Lá abaixo, n'um caminho da aldeia, passa o *Bemdito*, e pouco depois os sinos tangem *Avé-Marias*.

Um instante de piedoso recolhimento, e logo, terminada a tarefa dos segadores, começam a vibrar os bordões da viola. A dança é de uma alegria esfusiante e communicativa, as canções e os côros simplesmente encantadores:

Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente;
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente...

No segundo quadro, a noite vem tombando lenta sobre os campos. A' porta do lar, deliciosamente agrupadas, as aldeãs ouvem contar uma formosa lenda d'amor a uma velhinha de cabellos nevados. Ao longe, o pastor conduz o seu rebanho; ouve-se a bucolica flauta e o chocalhar das ovelhas que recolhem ao aprisco. E' um episodio repassado de lirismo e de encanto.

No ultimo quadro, fere-se a nota patriotica: um soldado, antes de partir para a guerra, vem despedir-se da aldeia onde passou as descuidadas horas da mocidade. A vista d'essas casas familiares, da sua egreja, do campanario com os sinos, que talvez não torne a ouvir, esmorece-o até ás lagrimas. Ao fundo passa uma romaria tocando festivamente—um *estrondo*, como se diz nos campos. Os aldeãos veem surprehender o soldado entregue ao seu amargo desalento, e então incitam-no a partir altivamente, para que regresse mais tarde como um heroe. Assim elle parte, ungido de patriotica fé, clamando com energia o seu amor pela bandeira que vae defender:

Bandeira das cinco chagas,
Se Deus a visse no chão,
Viria do ceu á terra
Erguel-a por sua mão!

***

A musica é uma coisa preciosa. Foi composta por Herminio do Nascimento, que obteve no Conservatorio o primeiro premio de harmonia. Nota commovente: Frederico Guimarães, o conhecido professor de musica e inspirado compositor, que é seu mestre e seu amigo, faz parte da orchestra e executa sob a direcção do discipulo.

Quanto á ensceнação, começada por Chaby, é dirigida pela indiscutivel competencia de Antonio Pinheiro, que tem sido verdadeiramente incançavel. Sem duvida aos seus esforços se deve em grande parte a harmonia do desempenho, em que alguns se salientam como authenticas revelações. Não resistimos ao desejo de destacar desde já os nomes de Luiza Lopes, que revela extraordinarias aptidões de artista, de Justina de Magalhães, que faz a velhinha do 2.º quadro e é, no seu papel, uma perfeita *charmeuse*, de Armando Baptista, o aldeão cantador de viola e de Luiz Ripado, no papel de soldado que se despede.

O scenario é devido ao pincel de Manini. A completar o espectaculo, a que assistem o sr. presidente da Republica, os presidentes do ministerio e das duas Camaras, todos os ministros e o corpo diplomatico, desempenha-se a *Meia Noite*, de D. João da Camara. Vamos ter, portanto, um inolvidavel serão de arte no Theatro Nacional.

Freire d'Andrade

Foi hoje á assignatura o decreto nomeando o sr. coronel Freire d'Andrade ministro dos negocios extrangeiros, o qual, como hontem dissemos, tomará posse dentro em breves dias.

Finanças hespanholas

O orçamento para 1915 apresenta um «defficit» de mais de cem milhões de pesetas

Madrid, 9 de maio

No Congresso foi hoje lido o orçamento das receitas e despezas para 1915. N'elle se consigna o augmento de despezas, devido á acção da Hespanha em Marrocos, ás construcções navaes e de escolas e ao desenvolvimento das obras publicas quanto a melhoramento de communicações. Os ordenados dos professores de instrucção primaria são augmentados.

As despezas são calculadas em 1.455.961:765 de pesetas e as receitas em 1.355.075:818, sendo o *deficit* coberto por uma emissão de divida interna. São reduzidos os direitos de importação sobre as sardinhas e o atum frescos e reformam-se os impostos.—(*Corresp.*)

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VIII

Fez uma pausa desalentada. E n'um tom tremulo de amargura, a nova recordação dolorosa:

— A minha familia! Ainda t'o não disse, Manoel... mas sabes? escrevi-lhe. Escrevi a meu pae, a meu irmão! E nada! Ah, não me faziam assim, se a minha querida mãe fôsse viva! Nem uma palavra, n'um momento d'estes!

—Para que lhes escreveste, Laura?! Isso não se fazia... justamente n'esta occasião. Pois se cortaram as relações por teres casado commigo, um homem pobre, evidentemente... era uma occasião d'estas a mais impropria para lhes escreveres.

—Que queres? Tu teus razão... mas precisava de conforto, de me sentir acompanhada por todos os meus. E que carta a minha, Manoel! Escripta com sangue e lagrimas!

—Sim, sim, não te recrimino. E' natural o que fizeste. N'uma hora d'essas não se olha a razões: vemos deante de nós apenas uma razão—o nosso soffrimento, não é verdade?

Era verdade, confirmou Laura. E deitou-lhe a mão ao hombro, e fitou-o, angustiada, e murmurou a sua magoa por nunca lhe ter falado nas cartas fatidicas que o levaram ao Limoeiro. Desconfiara da sua discreção, era o que era. Escusava de negar. E se lhe tivesse fallado n'ellas, podia ter a certeza de que nada d'isso aconteceria. Tinha-as rasgado, tinha-as destruido...

—Já te disse, filha. Não desconfiava de ti. Receava o teu bom senso... e ahi está, esse foi todo o meu mal. Depois... nunca pensei em que pudessem comprometter-me...

—E porque não declaras quem é esse amigo, quem é o dono d'essas cartas? Não queria falar-te mais no assumpto... Mas custa-me que te sacrifiques, que sacrifiques os teus filhos a um dever que não comprehendo...

Elle observou-lhe que já se tinha explicado. Seria porisso inutil o insistir. Esse seu amigo fugira para o extrangeiro... denuncia-lo resultaria tão esteril como o denunciar o vento que provocára uma catastrophe. Ninguem lhe daria credito, em primeiro logar. Em segundo logar... o que havia de grave, de terrivelmente compromettedor para si, era o recibo das pistolas, e esse estava passado em seu nome. O seu amigo podia dizer que as pistolas haviam sido para elle... mas quem o acreditava? Porisso, a unica solução estava no «carbonario» que o denunciára, o mesmo que passára o recibo. Ah! esse carbonario!—clamava Manoel, cerrando os punhos. Ella via bem, porisso mesmo, a inutilidade da sua denuncia. E dava-se ainda a circumstancia de ter tomado a responsabilidade dos documentos, perante a policia, n'um movimento de altivez, quando o crucificavam para lhe tirar da bocca o nome do amigo.

Ella baixou a cabeça. O futuro desenhava-se-lhe negro como maldição—e era na verdade a maldição do pae, no dia do casamento, que vinha agora perturba-la, e resurgia transformada em desgraça.

—Ouve, Manoel...—arriscou ainda, voltando á ideia anterior.—Podias escrever ao teu amigo... Ou dizes-me quem é... e eu indago aonde está, escrevo-lhe eu propria. Talvez seja pessoa de consciencia... e sempre era uma prova a teu favor...

Manoel reflectiu, considerou:

—Bem, escrevo-lhe. Mas tu não, filha. Não quero, de maneira alguma, que elle supponha que trahi o seu segredo. Isso seria affasta-lo da minha situação. Vaes hoje ao advogado, não é verdade? Pois bem, o advogado é quem ha-de escrever-lhe.

Laura tinha-o procurado na vespera, logo que sahira d'alli. Elle ficára de vir fallar-lhe ao Limoeiro apenas estudasse o processo—e promettera estuda-lo por toda a semana. Mas tornaria lá n'essa mesma tarde, insistiria para que o visse quanto antes.

Calou-se, á entrada de dois estranhos que, com sua licença, iam procurar qualquer coisa. Manoel apresentou-lh'os—eram dois dos seus companheiros de quarto, que se desculparam, que logo se despediram. No corredor augmentava o rumôr. Cruzavam-se risos e choros abafados. Passavam incessantemente pessoas do corredor para os quartos fronteiros, d'estes para o corredor, Manoel tornou a sentar-se, apertou a cabeça entre as mãos convulsas, desabafou:

—Preso por conspirador! Eu... um conspirador!

—Tu, Manoel... Tu que sempre defendeste a Republica!

—Que sempre a defendi... que sempre a senti dentro de mim! E ella não tem culpa, afinal... A culpa... ah, como eu fui creança!—e quasi se arrepelava, rangendo as palavras, n'um desespero.

—Manoel... pelo amôr dos nossos filhos, socega. Ha de provar-se a tua innocencia, verás. Deus não dorme...

—Deus!...—e sorriu, n'um sorriso em que o sarcasmo entremostrou a pupila incredula.—Que se importou Deus com minha mãe? Que se importa comtigo, com os nossos filhos?

—Não digas blasphemias, Manoel:—supplicava, encostando a cabeça d'elle ao seu seio forrado de negro. Era preciso ter esperança e não desanimar, por elle proprio, pelos pobresinhos dos filhos. E a proposito dos filhos contou-lhe episodios diversos, que o enlevaram. O Carlos estava um encanto. Falava continuamente, andava continuamente a chamar pelo pae...

—Por mim?—disse Manoel, os olhos já risonhos, a reverem alegria e commoção.

—Por ti, sim. Eu engano-o, coitadinho, digo-lhe que o pae vem ámanhã. E elle percorre a casa toda, no seu passito pesado, a dizer: o pae ámanhã, o pae ámanhã...

—Meu querido filho!

E que percepção a de Leonor! Adivinhava. Occultara-lhe a verdade de quanto ao pae ter sido preso. Era difficil explicar certos assumptos a creanças. Pois ella adivinhara-o e esperava n'uma anciedade febril o dia de o visitar.

—Traze-m'a ámanhã, Laura. Não deixes de a trazer. E o João?

O João! Ainda no dia anterior a fizera rir — e Deus sabia que estava bem pouco para risos. Ao jantar, tinha affirmado que queria ser... impedido de general. A irmã celebrára a pretensão com a costumada ironia. Mas, depois de jantar, estando á janella, vira passar um impedido negro. Fôra procural-a logo ao quarto, muito preoccupado, para lhe declarar que queria ser impedido... mas não impedido preto...

Manoel riu. Tornou a lamentar não os ter alli, os seus queridos filhos. E de subito, n'um novo accesso de ternura, espiando o corredor, perguntou:

—E tu, não tens saudades?

Ella encarou-o, os olhos claros toldados de lagrimas, como se, só por ellas, e no seu brilho, pudesse resumir a immensidade da sua dôr.

Comprehendeu a linguagem d'essas lagrimas, apertou-a muito ao peito, e n'um mixto de volupia e ternura:

—Bem sei, minha filha... tens muitas saudades, tens. A nossa casinha...—os olhos luziram-lhe, procurando os olhos d'ella, que se conservavam nublados e tristes. E beijou-a na bocca, quasi desfallecendo:—Laura, meu amôr...

Laura desprendeu-se-lhe dos braços, envergonhada. Olhou para a porta, como a significar a imprudencia.

—Tens razão.

Passou a mão pelos olhos, foi até á grade. O sol agora fulgurava, sem nuvens, no azul profundo e doce, listrava de palhetas d'oiro, refulgentes, a espinha dorsal dos telhados. Em direcção á Graça subia um electrico ronceiro, rangendo ferros, apinhado de gente. Desejou ser um dos seus passageiros, um d'esses pachorrentos cidadãos, amodorrados no goso do seu cigarro e dos seus direitos, tão extranhos ás dores que alli se comprimiam, a alguns metros de distancia, como ao fumo que a essa hora toldasse uma nesga olimpica do céo da Grecia. Seria de boa vontade o guarda-freio d'esse carro, o limpa-calhas d'essa via—porque, cumprido o seu trabalho, iria tranquillamente para sua casa, para o amor dos seus.

(*Continúa*)

Theatro Avenida
HOJE
A PRINCEZA BOHEMIA
cujo successo se affirma em enchentes consecutivas; toma parte a notavel artista *Palmyra Bastos*. No 2.º acto o episodio da chuva é feito com agua a valer. Amanhã, grandiosa *matinée* ás 2 1|2 da tarde com a ultima representação do *Amor de zingaros*.
THEATRO RUA DOS CONDES
Hoje e sempre a revista «O 31»

Theatro Politeama
TELEF. n.º 1:028
Brevemente a revista
Traços e Troças
Folha aberta na bilheteira, das 11 ás 18 horas, para as primeiras representações.
2 sessões por noite
Inauguração da epoca de verão

Theatro Rocio Palace
LARGO DE S. DOMINGOS
EPOCA DE VERÃO
Espectaculos a meios preços em todos os logares. A revista de enorme successo DE 3 ASSOBIOS com o novo quadro
BEBE E TAPA
Exito enorme das actrizes Delphina Victor e Julia Sá Pereira.
Preços — Fauteuils d'orchestra e balcão 1.ª fila, 20 centavos; faut. simples, 15; cadeiras, 10; balcão, 2.ª e 3.ª filas, 8; geral, 4 centavos.

Na exposição de emballagens

Foi apresentado um invento portuguez para o transporte de ovos e fructas a grandes distancias

A exposição de emballagens que hontem abriu no edificio da Propriedade Industrial deixou uma bella impressão.

Dos artigos expostos, os que sobre todos se tornaram interessantes foram as caixas para transporte de ovos e fructas e que bem merecem ser tratados em artigo especial, sendo, como são, importantes para nós estes dois ramos de commercio não só no interior do Paiz, como tambem para o extrangeiro.

O processo para transporte dos ovos, muito curioso, é um invento portuguez, do sr. Guimarães Carreira.

Consiste o apparelho exposto em uma caixa, cujas faces medem approximadamente vinte e cinco decimetros quadrados, tendo os cantos guarnecidos de ferro.

Internamente ha um systema de molas em espiral sobre que se apoia uma armação de delgadas varas de metal, que serve para receber um cesto, onde os ovos são acondicionados por camadas, separadas umas das outras por folhas de cartão. Os ovos são isolados uns dos outros por meio d'envolucros protectores de cartão, de forma a tornal-os indemnes contra os choques lateraes, preservando-os da pressão vertical os cartões que separam as camadas. O cesto, que pode conter 50 kilos de ovos, é fechado por uma tampa d'onde sahem quatro hastes que, por meio d'uma volta de chave, engrenam no apparelho de suspensão sobre que se apoia, e ficam formando com elle um corpo unico. Descida a tampa da caixa, que tambem é fechada á chave, pode o todo ser sujeito a quaesquer voltas ou choques, sem que os ovos soffram o mais ligeiro prejuizo.

Para o transporte de fructas, o principio é o mesmo, sendo o cesto substituido por taboleiros de cartão, e as caixas de mais pequenas dimensões.

Como processo de emballagem nada ha de melhor, e por certo que o novo invento ha de influir e muito na valorisação das nossas fructas nos mercados extrangeiros, onde até agora chegavam em tal estado que a maior parte d'ellas tinha que ser inutilisada, com grave prejuizo do exportador, e não menor descredito para um producto, que deve ser para o Paiz uma das suas mais importantes fontes de riqueza.

E' a casa Viuva Ferrão & C.ª, da rua do Caes do Tojo, 23 a 29, que expõe productos, e não a casa Viuva Beirão & C.ª, como hontem, por lapso, sahiu.

Jardim Zoologico

Donativos

Deram entrada ultimamente no parque das Laranjeiras os seguintes animaes:

Um quadrumano, offerecido pelo sr. Joaquim Cardoso; outro pelo sr. José Guilherme; um franulho, pelo sr. dr. José Coelho da Cunha; um quadrumano, pela sr.ª D. Marianna de Brito Garradas; trez pombos suissos, pelo sr. Pinto Coelho e um quadrumano, por Madame Laborde.

Anteriormente, haviam sido enriquecidas as collecções com valiosos exemplares da fauna africana, offerecidos pelos grandes amigos do Jardim os srs. capitão Antonio C. da Costa Campos, da Companhia do Niassa, um casal de leopardos; José da Costa Fialho, almoxarife da fazenda de Lourenço Marques, um grande crocodilo; governador do districto de Benguela, uma hiena, e Antonio José Gomes Netto, trez periquitos raros.

O Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes

Contretisou e unificou aspirações dispersas e fez manifestar a existencia de capacidades ignoradas—diz-nos a sua commissão organisadora

Fallando com a commissão organisadora do Congresso das Associações Commercias e Industriaes, inquirimos d'ella a sua opinião ácerca dos resultados colhidos da sua iniciativa.

—Se outra vantagem não tivessemos colhido—diz-nos um dos vultos mais em destaque na nossa praça commercial, para valorisar os resultados do Congresso, bastava-nos o ter-nos revelado capacidades e intelligencias desconhecidas, que jaziam na obscuridade para a vida publica do Paiz, e que demonstram agora que dentro d'esta força que é o commercio a Industria, e a Agricultura, existem elementos que aproveitados pelos nossos estadistas podem influir proficuamente na politica portugueza, no sentido do resurgimento da actividade nacional.

Com essa orientação se trabalhou; para a regeneração da Patria impõe-se resolver promptamente o problema da instrucção e o da politica economica cujos factores principaes são o Commercio, a Industria e a Agricultura; e dos dois problemas nos occupámos.

Theses d'altissimo interesse foram discutidas no Congresso; em legislação tratou-se, entre varios outros assumptos, de introduzir o principio da limitação da responsabilidade do commerciante, que até agora era a de todos os seus bens, e que passa á ser determinada, como nas sociedades por quotas, principio existente em Inglaterra, e a que lá chamam «companhia d'um só»; tratou-se tambem de conferir aos guarda-livros competencia d'official publico, com responsabilidades proprias, ao passo que até agora apenas escreviam nos seus livros o quo os patrões lhes mandavam escrever.

Com respeito a communicações foi resolvido procurarmos obter reducção nas tarifas ferro-viarias para o commercio, e provocar o desenvolvimento da navegação de cabotagem, o quo ha de influir beneficamente para o barateamento dos transportes pela concorrencia estabelecida ás linhas ferreas.

Quanto aos serviços aduaneiros tratou-se de obter do governo a adopção de processos de verificação rapidos e scientificos, porque os actuaes são na sua maioria empiricos e morosos. Em politica economica, discutiu-se a necessidade de negociar tratados commerciaes com o Brazil e Hespanha e de reformar o tratado existente com a Allemanha; ventilou-se tambem um outro assumpto importante, que é o da necessidade de serem os nossos consules habilitados com o curso superior de commercio. Do ensino profissional, tratou-se de lançar as bases do ensino commercial elementar, em escolas creadas com o auxilio das camaras municipaes e associações commerciaes e industriaes.

As conclusões votadas foram em numero superior ás das do congresso economico de 1909, principalmente no que respeita ao commercio e á industria.

O congresso serviu para unificar aspirações até agora dispersas, e contamos com que em breve sejam realisadas, tendo a convicção de que o governo nos dispensará para isso o seu apoio quasi incondicional, attendendo ao que ouvimos a varios dos seus membros por occasião das visitas e reuniões officiaes.

Alem d'isso serve-nos tambem de base para a convicção que temos de que em breve as nossas aspirações serão realidades: a organisação solida e perfeita das corporações commerciaes e industriaes e das suas federações e reuniões, não só das já existentes, mas tambem das que dentro em pouco vão surgir. Ao lado d'estas organisações só d'estudo e preparação, como natural consequencia, hão de nascer ligas economicas e centros d'acção que virão estabelecer na vida social portugueza o justo equilibrio, de que ella necessita no meio das perturbações causadas pelo crepitar das estereis paixões partidarias».

Simphonia Militar

Uma audição de 5:000 vozes masculinas

Uma commissão composta dos srs. João Augusto da Fonseca, da Faculdade de Lettras, J. J. Ferreira, do Instituto Industrial, Pires Avelanoso, da Escola Colonial, Gregorio de Mendonça e João de Sousa Gomes, do Conservatorio, tentando levar a effeito a audição da *Simphonia Militar*, musica de Ruy Coelho e palavras do dr. Theophilo Braga, escripta para 5:000 vozes masculinas e 500 metaes, no proximo dia 10 de junho, convida todos os seus collegas estudantes de Lisboa, assim como todas as pessoas que queiram tomar parte nos córos (masculinos) a comparecerem ao primeiro ensaio, que se realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, na Rotunda, visto não haver casa sufficientemente espaçosa para tão grande numero de pessoas.

«Alma triumphante»

Esta peça, que é considerada a obra prima de Jacintho Benavente, é a que ámanhã a grande actriz Rosario Pino representa no theatro da Republica em 7.ª recita d'assignatura. *Alma triumphante* é das mais celebres e afamadas peças que ultimamente teem sido representadas e n'ella tem Rosario Pino um extraordinario trabalho artistico.

Regulamentação de horas de trabalho

Sessão preparatoria

A commissão de propaganda da associação de classe dos caixeiros de Lisboa realisa amanhã, pelas 14 horas, na sua séde social, uma sessão preparatoria dos grandes comicios que se realisam em 17 do corrente em Lisboa, Porto e n'outras partes do Paiz, para tratar da regulamentação de trabalho no commercio.

Leilão de penhores
Antiga casa de emprestimos sobre penhores
VIUVA MARQUES
RUA DE S. PAULO, 216, 1.º
Transferido definitivamente para o dia 18 do corrente.

Audição de alumnas

No Collegio Esperança, na rua do Seculo, 50, realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma audição de alumnas da sr.ª D. Carolina Rodrigues Ferreira, em que toma parte o professor de bandolim sr. Manoel Gomes e em que serão executadas composições de Diabelli, Tschaikowski, Weber, Heller, Kuhlau, Bach, Berens, Czerny, Monti, Cramer, Cesar Cui, Neupart, Mezzacapo, Wachs, Rubinstein, Chopin e Grieg.

Festas associativas

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha amanhã recita com a comedia *Os sobrinhos do papá* e a operetta *Boccacio na rua*, seguindo-se baile.

—No Grupo Dramatico Lisbonense, recita de homenagem aos amadores Viriato Dias e Armando Castello com a peça franceza *Julia* e a comedia *Triste fado*.

—No Club Simões Carneiro, festa promovida pela direcção com as operettas *O reino da bolha* e *O maestro Bovi* e o drama *A culpa e perdão*, seguindo-se baile.

—No Club Recreativo Luzitano continuam amanhã as festas com *kermesse*, concerto musical das 17 ás 22 horas pela banda da Sociedade Artistica Piedense e Tuna Juventud de Galicia e baile.

Companhia Carris de Ferro

e os seus contractos com a camara municipal

Do sr. Domingos da Silva Ayres, vereador municipal, recebemos a publicação que á sua custa fez, com auctorisação da camara, dos contractos e mais documentos relativos a esses contractos entre a Camara e a Companhia Carris de Ferro existentes.

Diz o sr. Silva Ayres que a publicação obedece á necessidade, que reconhece haver, dos municipes terem pleno conhecimento do assumpto, para melhor formarem os seus juizos. Alguns dos volumes são em edição especial, tendo um mappa da rêde dos electricos.

PEQUENAS NOTICIAS

A' Casa do Povo d'Alcantara, o bem conhecido estabelecimento sito no largo do populoso bairro d'aquelle nome, publicou agora o seu cathalogo de novidades de verão, que é um trabalho que bem honra a industria nacional e merecedor de attenta leitura, pois os preços d'aquella casa competem, com vantagem, com os dos estabelecimentos similares.

—Na Sociedade de Geographia de Lisboa, realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 horas, a sessão ordinaria para expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas, fazendo uma interessante conferencia sobre «O districto de Tete» o antigo governador d'esse districto e official do exercito sr. capitão J. Luiz Carrilho.

—De contusões no nariz e cabeça recebeu curativo no banco do hospital Jeronimo Fernandes, que foi atropellado no Rocio.

ULTIMAS NOTICIAS

O CONFLICTO entre Mexico e Estados-Unidos

A tomada de San Luiz de Potosi pelos contitucionalistas

Washington, 9 de maio

O sr. Bryan, secretario de Estado dos negocios extrangeiros, foi informado de que os constitucionalistas mexicanos tomaram S. Luiz de Potosi.—(*Havas*).

Armas e munições para Huerta

Washington, 9 de maio

Dois navios allemães, transportando armas e munições para o presidente Huerta, dirigem-se para um porto mexicano onde não ha navios americanos. O governo americano pedirá á Allemanha que impeça o seu desembarque.—(*Havas*).

O inglez Coxon posto em liberdade

Vera Cruz, 9 de maio

O general mexicano Maas pôz em liberdade o subdito inglez Coxon, director do tramway de Vera Cruz.—(*Havas*).

Chegam seiscentos refugiados a a Puerto Mexico

Washington, 9 de maio

Seiscentos refugiados procedentes da cidade do Mexico chegaram a Puerto Mexico, entre elles o dr. Ryan, recentemente condemnado á morte, e Potis, que fôra posto em liberdade. Partiram immediatamente para Nova Orleans.—(*Havas*).

Depositos de petroleo em chammas

Paris, 9 de maio

O *Excelsior* publica um telegramma de Washington com a noticia de que o ministro dos negocios extrangeiros recebeu um telegramma annunciando que os depositos de petroleo da região do Tampico estão em chamas.—(*Havas*.)

A conferencia de Niagara-Falls

Como o telegrapho já communicou, o sr. Bryan annunciou para 18 d'este mez, em Niagara-Falls, a conferencia dos medianeiros para a paz com os representantes dos Estados-Unidos e do Mexico. Tinha-se dito que não seria escolhido o Canadá para ponto de reunião, porque, estando sujeito á influencia ingleza, poderia talvez a Europa exercer pressão na controversia em que só nações americanas estão interessadas.

Por isso foi escolhida a localidade de Niagara-Falls, uma estação de inverno situada na fronteira do Canadá e dos Estados-Unidos; assim fica supprimido o receio de qualquer influencia europeia, ao mesmo tempo que a proximidade do local escolhido facilita as communicações com os Estados-Unidos.

Como os constitucionalistas recusaram o armisticio, os medianeiros retiraram o convite que lhes tinham feito para tomarem parte na conferencia, e communicaram a Bryan que se os Estados-Unidos insistissem em que fossem convidados os chefes de todos os partidos mexicanos, consideravam inutil continuarem os trabalhos, porque os revolucionarios só acceitam a mediação para o conflicto internacional, não para as dissenções internas.

Como Wilson tivesse insistido, os medianeiros resolveram por fim tratar simplesmente do caso de Tampico, na esperança de poderem depois tratar do problema interno, que na verdade está intimamente ligado com aquelle e de novo se dirigiram aos revolucionarios para que acceitem o armisticio.

Assim vão ganhando tempo os medianeiros de paz e tambem os Estados Unidos que esperam, entretanto, vêr os constitucionalistas, seus amigos, tirarem do poder o presidente Huerta; mas tambem este vae aproveitando com a demora porque, emquanto o conflicto com os Estados Unidos está suspenso, tem elle as suas forças disponiveis para ir resistindo á revolução.

O presidente Huerta já nomeou Rabaza, Agustin Rodriguez e Lucio Elguero como informadores junto das potencias medianeiras; o governo americano ainda não nomeou os seus delegados. Em todo o caso a idéa de Wilson é não se limitar a regular a questão de Tampico, mas estabelecer definitivamente o systema constitucional no Mexico. E emquanto não chegar a conseguil-o, é de esperar que as forças americanas se conservem em Vera Cruz.

A erupção do Etna

Quarenta mortos e mais de cem feridos

Catania, 9 de maio

Nas localidades onde o tremor de terra se fez sentir com mais violencia foram já retirados dos escombros 30 mortos e 129 feridos, e receia-se que as victimas sejam ainda mais numerosas. O logarejo de Linera ficou reduzido a ruinas. Já foram tirados do entulho dez mortos e vinte feridos na aldeia de Bomgiardo, communa de Lafferana Etnea. Tambem consta haver mortos em Bisano, da mesma communa.—(*Havas*).

Morto á pedrada

Os aggressores são enviados a juizo

A policia da 2.ª secção remetteu hoje para o 3.º juizo de investigação Joaquim Dias Moraes, *O Pera*, residente na rua da Fonte Santa, 32; Olympio Rodrigues, morador na rua das Cavalariças, 15; Manuel da Luz, *O Pessia*, residente no Pateo do Cabrinha, 14, 1.º; Abel Correia, morador na rua da Fonte Santa, 13, cave, e José Alves Santos *O Carqueja*, na mesma rua, predio de Tijollo 2.º, porta 8, que na noite de 25 para 26 de dezembro do anno findo na rua da Fabrica da Polvora aggrediram á pedrada Joaquim Foito, morador na rua da Fabrica da Polvora, 32, 1.º, o qual veiu a fallecer em resultado dos ferimentos recebidos.

Averiguou-se que o principal responsavel da aggressão fôra *O Pera*.

Escola Antonio Feliciano de Castilho

A «matinée» d'amanhã

Realisa-se amanhã, pelas 14 e meia horas, na séde d'esta prestimosa instituição, á rua Correia Tellos, uma *matinée* offerecida a todos os bemfeitores do Asilo, e na qual tomam parte, além dos ceguinhos, alguns distinctos amadores que generosamente prestam o seu concurso á festa.

O Asilo está patente ao publico desde as 13 horas, e é o seguinte o programma:

1.ª parte—*Noite e dia*, pela orchestra dos alumnos; versos pelo sr. Nunes da Silva; *Dio possente*, *Dio d'amor*, da opera *Fausto*; *Spanischer Tans*, sólo de violino pelo alumno Antonio Marques; *A Tripoli* côro pelas alumnas.

2.ª parte—*Eco*, pela orchestra dos alumnos; *Vien, Leonora, á piedi tuoi*, da opera *Favorita*, pelo sr. Antonio Caldeira; *Aire Balet*, *Scenes pitorosques*, sólo de violoncello pelo alumno Manuel Prego; *Ninon*, romanza pela alumna Herminia de Jesus; *Doux souvenir*, pela orchestra dos alumnos.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pela sr.ª D. Regina Caldeira.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Distribuidores de Jornaes

Reune amanhã ás 20 horas a assembleia geral para eleições dos corpos gerentes e nomeação d'um delegado para a constituição da União Local de Officios Varios.

Centro Anthero do Quental

Reunem na terça feira, pelas 21 horas, todos os membros das commissões administrativa e executiva, afim de iniciarem os trabalhos para levar á pratica a realisação dos varios assumptos approvados hontem em assembleia geral.

Monumento a Buiça e Costa

Transferencia da cerimonia

Por motivo de não estarem cumpridas algumas formalidades legaes, não se pode realisar amanhã, como fôra annunciado, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do mausoleu que no cemiterio do Alto de S. João vae ser erigido á memoria de Manuel Buiça e Alfredo Costa, os protagonistas da tragedia do Terreiro do Paço.

O dia da cerimonia será ulteriormente fixado.

Vestindo creanças

Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço

Commemorando a reorganisação d'esta benemerita collectividade, realisa-se amanhã ás 12 horas, nas salas da Tuna Commercial de Lisboa, calçada do Marquez de Tancos, 2, para tal fim cedidas, uma sessão solemne e concerto musical, sendo vestidas 20 creanças dos dois sexos.

Sport

Tiro aos pombos

Com uma tarde agreste, cheia de vento e de frio, realisou-se hoje em Palhavã, recinto da Sociedade Hippica Portugueza, a primeira série do torneio inter-clubs para disputa da *Taça Lisboa*. No programma havia marcadas para hoje duas *poules*:—a *poule de ensaio*, e a da Taça, primeira série. A *poule de ensaio* não poude, porém, realisar-se, por falta de pombos, e a segunda, embora estivesse marcada para 10 pombos a 25 e 27 metros, fez-se apenas a 26 e só com 5 pombos, por mais não haver tambem.

A concorrencia de espectadores foi diminuta, vendo-se apenas algumas senhoras no recinto reservado ás familias dos socios e quasi ninguem nas bancadas dos convidados. A's 14,30 começou o leilão das espingardas, que decorreu sem enthusiasmo, por vezes monotono, havendo bastantes cotações de dois, trez e quatro escudas, e sendo as espingardas mais cotadas, respectivamente, a do dr. Antonio Guimarães, do Porto, em 21 escudos; a do sr. Luiz Oliva Junior, em 17$50, e a do dr. Elysio de Castro, em 15$50. Ao todo, rendeu o leilão 120$50, esperando-se, porém, que ámanhã será maior o total, com a vinda de novos atiradores.

A's 15,20 soltava-se o primeiro pombo, seguindo-se-lhe outros. Alguns d'elles, ainda muito novos, sahiam dos cestos, miravam a assistencia, e quando as bólas, para os assustar, lhes passavam proximas, mudaram de sitio, davam uns pequenos passeios, recusando-se terminantemente a levantar vôo. Outros, mal tinham batido as azas, cahiam por terra, estrebuchando, emquanto alguns ainda, assustados apenas pela chumbada que lhes passava perto, iam de fugida por entre as arvores do parque, em direcção ás terras de Entre-Campos. A *poule* de hoje terminou pouco depois das 17 horas. N'ella tomaram parte os seguintes atiradores: de Lisboa, srs. Almeida Lima, Alves do Rio, Salvador Alto Mearim, Alberto Madureira, Luiz Junior, dr. Elysio de Castro, Antonio Heredia, Almeida Araujo, Annibal Alto Mearim, Pereira da Costa, Casimiro Guedes, José Iglesias Vianna, Marianno Amoedo, José Castello Novo, João Brejano, e Luiz Madureira; e do Porto: os srs. Baptista de Sá, Aurelio Martins, Albino Guimarães, David Ferreira Filho, e dr. Antunes Guimarães.

O juri era composto pelos srs. Baptista de Sá, Almeida Lima e Annibal Alto Mearim, sendo juiz de campo o sr. Luiz Oliva Junior.

Ficaram mais classificados na *poule* de hoje, primeira serie, os srs. Almeida Lima, Alves do Rio, Salvador Alto Mearim, Luiz Oliva Junior, Antonio Heredia, Aurelio Martins, Almeida Araujo e Alberto Madureira.

A'manhã disputar-se-ha a segunda e ultima serie, com egual numero de pombos, havendo já quatro premios, respectivamente de 100, 60, 30 e 20 escudos, sendo o primeiro com inscripção de nome na Taça, e mais um premio offerecido pelo Club de Tiro do Porto e que consta d'um par de botões de punho, de ouro. E' possivel que ainda ámanhã mesmo sejam recebidos novos premios.

A's 13 horas podem concorrer á primeira serie os atiradores que hoje o não poderam fazer, realisando-se a segunda serie ás 14.

Sports athleticos Inter-Bancarios

No Campo do Lisboa Foot-Ball Club, continuaram hoje as provas que por falta de tempo não puderam concluir-se nos dias 3 e 4.

A's 16 horas começou a corrida de estafetas, 300 metros, vencendo a *equipe* da casa Tota, que era constituida pelos srs. Eduardo Martins, Dias Serras e José Rebelo. Nos saltos á vara obteve o 1.º premio Dias Serras, 2,m90; 2.º Abilio Bento 2,m80.

Nos saltos em comprimento; 1.º Dias Serras, 5,m12; 2.º Carvalho Junior, 4,m92.

Em seguida começou o desafio de *foot-ball* entre os *teams* da casa Tota e do Credit, para disputa da taça bancaria.

Os dois *teams* eram constituidos por bons elementos. O vento, soprando rijo, difficultou o jogo.

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta da guerra foram á assignatura presidencial os decretos, promovendo: a tenente-coronel o major Augusto de Mendonça e Vasconcellos: a majores os capitães Pedro de Paula Ribeiro Machado e Adriano Mendes Strecht de Vasconcellos; a capitães os tenentes Helder Armando, dr. Santos Ribeiro, Francisco Victor Cardoso, Abilio Augusto Valdez de Passos e Sousa e José Peixoto da Cunha Moreira; passando á situação de reserva o coronel Candido Augusto da Cunha Vianna e o major Carlos Alberto Ribeiro da Fonseca; na disponibilidade o tenente Manoel Froes de Carvalho; na inactividade o tenente João Joaquim Correia; reformando o capitão José Maria Paes de Sousa e Andrade; arregimentando o tenente Antonio Milheiro; concedendo a diuturnidade de serviço ao tenente-medico Alfredo Guilherme de Vasconcellos Dias; passando á situação de addidos os alferes veterinarios Julio de Mascarenhas Ruella e Antonio Tavares Lebre.

—O sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros, deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministro da Hespanha e encarregado dos negocios da Allemanha.

—O governador civil de Beja, sr. dr. Parreira da Rocha, conferenciou com o sr. ministro do interior, partindo para o seu districto.

—O sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, governador civil da Guarda, chega á Lisboa na proxima segunda-feira, afim de tratar com o sr. dr. Bernardino Machado de assumptos relativos áquelle districto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se a 45 1|4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 5|16	45 3|16
Londres, 90 d|v. . . .	45 11|16	—
Paris, cheque.	631 1|2	633 1|2
Italia	627	632
Allemanha, cheque.	258 1|2	259 1|2
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque.	$99	1$000
New-York.	1$03	1$09
Rio, s|Londres	15 7|8	—
Libras	5$23	5$29
Agio d'ouro	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,19
» » 500$		40,25
» » 100$	—	40,40

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0\|0 1905, 9$05; 4 1\|2, 88-89, coupon, 57$40.

Externas: 1.ª serie, 63$30.

Acções: Lisboa & Açores, 109$; Casengo, 1$35; Moçambique, 3$65; Tabacos, coup. 65$70.

Obrigações: Aguas, coup. 77$50; Ultramarino, hypothecarias, 93$10; Norte e Leste, 2.º grau, 43$30; Beira Alta, 2.º grau, 16$60; Carris de Ferro, 9$75, tit. gr. e 9$80 tit. pg.

Recolhendo ao hospital

Queda desastrosa—Fartos da vida—Doença subita

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o descarregador Manuel Mendes Barroca, de 45 annos, morador no Campo de Santa Clara, que a bordo de uma barca allemã fundeada na doca do Jardim do Tabaco cahiu, fracturando as costellas e ferindo-se na cabeça.

Por tentarem suicidar-se, recolheram respectivamente ás enfermarias 7 e 9 Alvaro Ribeiro Campos Braga, morador na rua Possidonio da Silva, 36 e Alfredo Madeira, morador na rua do Cardal, 9, 4.º

Por ter sido encontrado cahido sem falla n'uma cocheira no becco do Casal, á rua de S. João dos Bemcasados, foi conduzido ao hospital de S. José um individuo andrajoso que apparentava ter 45 annos. Falleceu no Banco, pelo que o cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Movimento do porto

B. e R. P. «K. Wilhelm II» (Hamb.)	10
Pern., R. Jan., etc., «Tucuman» (H.)...	10
Liverpool, etc., «Antony» (Pará).........	10
Brazil e R. Prata «Aragon» (South.)....	11
R. J. Santos, etc., «Hollandia» (Amtd.)	11
Amsterdam, etc., «Frisio» (Brazil).......	13
Iquitos, etc., «Atahualpa» (Liverpool)	13
Pern., R. J. e Sant. «La Plata» (Ham.)	13
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)...	13
R. J. e R. Pr., «Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc., «P. Julianas» (Bat.)...	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»...	14

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia hespanhola—Las Flôres.
Nacional—A's 21—Telhados de vidro.
Trindade — A's 21 — Emfim, sós!
Gimnasio—A visinha do lado.
Avenida—A's 21 — Princeza Bohemia.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana — Somnambula—Divertimento pelo corpo de baile.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

Escola de Guerra

Provas de educação phisica

Realisa-se ámanhã, ás 15 horas, na Escola de Guerra, as provas finaes de educação phisica, ás quaes assistirá o sr. presidente da Republica. O programma é o seguinte:

1.ª parte—Gimnastica (movimentos livres em escola). Jogo da rosa. Velocipedia (evoluções e corridas de obstaculos).

2.ª parte—Classe de sabre; Assaltos finaes das *poules* de sabre e espada. Classe de esgrima de baioneta.

3.ª parte—Saltos: de plintos em comprimento, de barreira e por entre-mãos; de dois em plintos em comprimento e de barreira; á vara; em altura e comprimento; lucta de tracção; corridas de estafeta e em velocidade.

4.ª parte.—Patinagem. Trabalhos de equitação; Saltos na carreira; concurso hippico.

Effectuar-se-ha depois a distribuição de premios.

No campo das Laranjeiras

O desafio d'ámanhã

A linha do grupo mixto que ámanhã joga contra o 1.° grupo do Sport Lisboa e Bemfica, no desafio promovido a favor do excellente jogador Alvaro Gaspar, é capitaneada pelo sr. Borja Santos e constituida pelos seguintes elementos: «Goal-keeper», Picão Caldeira (Club internacional) «backs», Merik Barley (C. Internacional) e Orlando Caldeira (Cruz Quebrada; («half-backs»), Francisco Stromp (Sporting) Borja Santos (Imperio) e Pina Manique (Lisboa Foot-ball); «forwards», Antonio Stromp (Sporting) A. Rosa Rodrigues (Sporting), Morice (Sporting) Alvarez (Imperio) e Armour (Internacional).

O desafio começa ás 16 horas e é arbitrado por Placido Duro, dando Alvaro Gaspar o pontapé de sahida.

Concurso Hippico Internacional

O premio da Camara Municipal de Lisboa

Seguindo a mesma orientação dos annos anteriores, a Camara Municipal de Lisboa resolveu conceder á Sociedade Hippica Portugueza a importancia de 1:000$ destinada a premios do proximo Concurso Hippico Internacional de Lisboa. A Sociedade reserva essa importancia para constituir com ella o Grande Premio de Lisboa, que é a prova mais importante de todo o concurso; pelo valor das recompensas, pela difficuldade extrema dos percursos e pelo numero de obstaculos, é em Lisboa o Premio da Cidade o mais importante de todos. A resolução da Camara Municipal dá bem a impressão de quanta valia e utilidade são attribuidas ao grandioso certamen, não só base de apuramento das raças cavallares como ainda estimulo de adextramento dos nossos cavalleiros militares, que são a maioria, a grande maioria mesmo, nos nossos concursos.

Na Sociedade estão já em exposição varios premios e continúa aberta até terça-feira a marcação de camarotes, tribunas reservadas e tribunas para os cinco dias do Concurso.

Noticias

Entre nós

«*Matinée*» *esportiva* — Organisada pelos alumnos do sr. Paul Larroux, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, na Academia de Esgrima Franceza e de Cultura phisica, na praça do Rio de Janeiro, 82, uma *matinée* esportiva, cujo detalhe é o seguinte:

1.ª parte—Assalto de florete pelos srs. Henri Gouvernal e Henrique Miranda; assalto d'espada pelos srs. Stocher e Henri Reynaud; assalto de boxe inglez, demonstrações pelos srs. Georges Thieux, P. Larroux; assalto de florete pelos srs. Henrique Miranha e João Gaivão; saltos em altura pelos srs. G. Thieux, H. Gouvernal e George Dubedout; assalto de florete pelos srs. G. T. Vianna e Alberto Antonio Gomes.

2.ª parte—Parallelas pelos srs. Stocher, G. Thieux, H. Gouvernal e G. Dubedout; assalto de sabre pelos srs. Henri Reynaud e P. Larroux, professor; gimnastica de boxe, pelos srs. João Xavier, João Gaivão Alberto Gomes, Henrique Miranha, Orlando Souto, A. de Azevedo Jeronimo, Vianna e David Barklay Coter; exercicios d'agilidade pelo sr. Georges Dubedout; assalto de florete, pelos srs. João Gaivão e George Thieux; assalto de boxe francez, pelos srs. Stocher e Paul Larroux.

A *matinée* será abrilhantada por um grupo musical.

*** *Lusitano Sport Club*—Amanhã joga ás 12 e meia o 2.° *team*, no seu campo, com o Grupo Desportivo Olimpico. O capitão, José Silverio, pede a comparencia dos seus jogadores meia hora mais cedo.

Terão tambem de comparecer todos os jogadores que compõem o 1.° *team*, ás 15 horas, para jogar em desafio com o Collegio Nacional.

O capitão pede a comparencia dos seguintes srs. Janes, Camara, Santos Pinho, Fernandes, Massés, Odorico Pina, Rego (Caft) Accacio, Abel, Portella, Nobre; reservas: Chagas, Osorio e Freitas.

Amanhã ha novas eleições dos capitães dos differentes *teams*. O capitão do 3.° pede a comparencia dos seus jogadores para treino ás 14 e meia horas.

Seguros Agricolas

Em virtude das circulares distribuidas pela Associação Central de Agricultura aos seus socios offerecendo-lhes excepcionaes vantagens, reuniram no dia 6 do corrente, na séde da Companhia de Seguros Bonança, vinte e cinco, das vinte e seis companhias de seguros portuguezas que trabalham o ramo agricola.

Resolveram por unanimidade ratificar o accordo sobre seguros agricolas em todos os seus pontos, pela evidencia que só em taes bases semelhante ramo pode honestamente ser explorado.

Apenas entre si permutarão as respectivas responsabilidades, pois só nas condições de preço e outras entre ellas accordado se podem assumir, garantindo simultaneamente os segurados e os interesses que ás companhias estão confiados.

As Companhias de Seguros: Bonança, Tagus, Portugal, Sociedade Portugueza, Ultramarina, Alliança Madeirense, Fomento Agricola, Iris, Commercio e Industria, Nacional, Popular, Portugal Previdente, Lusitana, Universal, Confiança Portuense, Portuense, Douro, Garantia, Segurança, Argus, Prosperidade, Tranquillidade Portuense, Urbana Portugueza, Atlantica e Victoria.

TOURADAS

Algés

E' o seguinte o detalhe da 2.ª corrida da epoca, que se realisa amanhã:

1.° touro, para o cavalleiro Francisco Bento de Araujo; 2.° para os bandarilheiros Antonio Marques e João dos Santos; 3.°, para Eduardo Cebolla e João Simões; 4.°, para o cavalleiro José Casimiro Gomes; 5.°, para Benjamim Cerqueira, Joaquim Domingos e Antonio Mendes; 6.°, para os cavalleiros F. Bento de Araujo e José Gomes; 7.°, intervallo comico por Antonio Preto e sua troupe; 8.°, para Manuel Domingos, Verissimo Fernandes e Antonio Franco; 9.°, para J. Ferreira, Antonio Carvalho e João Matheus; 10.°, para Antonio Lata, Fernando Cigarra e Manoel Domingos.

Excursões

A da Universidade Livre a Thomar

E' amanhã que os socios da Universidade Livre, dirigidos pelo illustre architecto Rosendo Carvalheira, dr. Vieira Guimarães e professor Agostinho Fortes, visitam a historica cidade de Gualdino Paes, com o seu lendario e artistico monumento, joia da architectura portugueza.

A excursão tem, portanto, o interesse especial das individualidades que lhe prestam o seu concurso, o que augmenta extraordinariamente o valor d'esse passeio a um dos pontos mais bellos do Paiz, pelo encanto da sua paisagem e pelas gloriosas tradições do passado.

O embarque effectua-se amanhã ás 6 horas na estação do Rocio, estando ali á venda os ultimos bilhetes para a excursão, em que tomam parte cerca de duzentos excursionistas, aos quaes a cidade do Nabão conta receber com a sua tradiccional galhardia.

Theatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

NACIONAL—Telhados de vidro, de Augusto de Lacerda

Para reapparição de Angela Pinto, de ha muito affastada da scena e que volta a occupar o logar d'onde nunca devia ter sahido, como bem lh'o manifestaram os applausos com que o publico a acolheu, representou-se ante-hontem a peça de 4 actos Telhados de vidro, *de Augusto de Lacerda, um escriptor de theatro com um nome já feito.*

Peça boa? Peça má? Se tem defeitos—e quaes são os que os não teem?—accusa tambem uma habil disposição de scenas que provoca a curiosidade do espectador pela intriga que se desenrola, pela tensão dramatica d'algumas d'ellas e pelo interesse crescente da acção. Em resumo, Augusto de Lacerda affirmou mais uma vez as suas excellentes qualidades de dramaturgo.

No desempenho, a distinguir Angela Pinto, Laura Cruz, Joaquim Costa, Carlos Santos e Augusto Mello, que se houveram muito bem nos papeis que lhes couberam. Os restantes artistas não desmancharam o conjuncto.

REPUBLICA — Festa de Concepcion Robles.

Graciosa a Sangre gorda, *e bellamente representada, que o talento e juventude da* Señorita Robles *valem oiro de riquissimo quilate e do palco onde os pés lhe batam logo saltam os* sicte claveles robontones *de que nos falla o* Genio alegre. *Festa de gente castelhana, coisa rica tinha de ser, claro, como se em cada alma vibrasse um par de castanholas, na mais expontanea e communicativa alegria que canta e ri n'esta abençoada peninsula.*

Pouco importa que El patio, *dos Quintero, seja, apezar do largo réclame que lhe pretende dar honras da obra prima, uma fraca obra, a que faltam graça verdadeira, arte de conjuncto e movimento, se Rosario mais uma vez representa como ella representa, e Robles e todos os companheiros mostram sua rara sciencia de encantar.*

Depois, as Surprezas... *O theatro perdeu seu ar e parecia quinteiro alegrissimo e despretencioso onde cada qual veio divertir-se como lhe deu na gana, a ponto d'um velho amigo meu e membro illustre do Parlamento, o José Montez, querer ir por força com o Christovão Ayres luzir n'uns passes de fandango Ribatejano que, aqui lhes juro, não ha tango nem garrotim que o valham! E mais ainda: O dr. João Cid, erudito e talentoso critico da* Patria, *perdendo a linha ibseneana, esquecendo seus methaphisicos amores pela* Hedda Gabler, *desatou a pedir para alli Belmonte e seis de Miura, quando já a señorita Robles soltava amollecida a voz simpathica nos requebros tristes do triste Fado...*

Que em Lisboa—o Fado—creia a Señorita, só ha outra creatura capaz de o cantar assim:

Sou eu!

C. A.

Noticias

Entre nós

A' recita dos alumnos do Conservatorio, que se realisa na proxima segunda feira no theatro Nacional, assiste todo o governo e o corpo diplomatico.

● Por impedimento de Luiz Salvador, Augusto Pina pintará duas scenas e a apotheose do 2.° acto da revista *D'alto a baixo* em ensaios no Apollo.

● A scena do 1.° quadro da revista *Pãonosso...* que fará o verão no theatro da Republica, será de Mergulhão.

● O actor Joaquim Costa fará parte da companhia que vae inaugurar o Eden-Theatro da Praça dos Restauradores.

● Ao que consta, haverá na proxima epocha um grande movimento de artistas nas companhias dos theatros de Lisboa.

● No Infantil do Rocio ensaia-se actualmente uma nova peça com o titulo *Venha o pennacho* em 5 quadros, com os seguintes titulos: *Na escola, Na rua, Na galeria, No palacio* e *No throno.*

Extrangeiro

O *Figaro* chegado hoje a Lisboa noticia que ámanhã, no *Vaudeville*, faz 160 representações seguidas a peça *La Belle Aventure*, de Fleurs, Caillavet e Etienne Rey, que é o grande successo de Paris. A peça será representada seguidamente até ao fim de setembro preparando-se uma grande festa para quando realisar a sua 300.ª representação.

● No Palais Royal subiu á scena um *vaudeville* de Georges Berr, intitulado *Je n'ose pas.*

● No theatro da Opera estreiou-se a tragedia lirica *Scenio* de Carlos Meré e na Opera Comica *Le rêve* drama lirico de Zola e Bruneau.

● Na Comedia dos Campos Eliseos estreiou-se a *Revue cordéale* de Bataille Henri e Jean Bastia em trez actos e quarenta e oito quadros.

● Maria Galvany canta esta noite, no Colisco, a deliciosa opera, do Bellini, *Somnambula*, em que faz valer poderosamente os seus grandes dotes artisticos. A'manhã, a pedido geral, *Cavalleria* e *Palhaços*. Na segunda-feira, em recita da moda, os *Huguenottes*. A cantora Harclée e o tenor Viñas estreiam-se brevemente: a primeira na *Tosca* e o segundo no *Lohengrin*. Estes dois artistas veem dar, cada um, apenas trez recitas extraordinarias. Giocomo Eliseo, o notavel tenor ligeiro, estreia-se na *Favorita*. No dia 13 chega a Lisboa, como já dissémos, o eminente maestro Saint-Saens.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara e cartorio do escrivão Bello pretende Roberta da Silva, que tambem usa o nome de Roberto da Silva Ribeiro, viuvo, trabalhador, morador no Logar e freguezia de Midões da Comarca de Tabua, habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu filho Manuel da Silva Ribeiro domiciliado que foi no Rio de Janeiro e residente em Nice (França) onde falleceu no dia 23 de fevereiro de 1913 no estado de solteiro e justificar que o mesmo falleceu sem testamento e sem descendentes, nem outros ascendentes além do justificante. Pelo presente são citados os incertos que se julguem com direito a contestarem a pretenção do justificante para o deduzirem no praso de trez audiencias, que serão assignadas na segunda, findo o praso de 30 dias dos editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, sob pena de revelia.

Verifiquei

O juiz de Direito da 6.ª vara

M. Gomes

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1353 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

UM PARALLELO EDIFICANTE

Para a Rhodesia e para S. Thomé

o recrutamento dos serviçaes é feito em condições diversas: mais vantajosas para as colonias inglezas que para as portuguezas!

Ao passo que se legislou para S. Thomé de fórma a apertar as malhas de uma rêde de ferro dentro da qual a agricultura se estiola e arruina, permittiu-se o recrutamento de indigenas para a Rhodesia no nosso districto de Teto. Occorreram estas calamidades durante a funesta passagem do sr. dr. Almeida Ribeiro pelo ministerio das colonias.

Mas se alguem suppõe que as condições em que se effectua o recrutamento de serviçaes no districto de Tete *para a Rhodesia* são semelhantes áquellas que os agricultores de S. Thomé devem observar na acquisição de braços para as suas propriedades, engana-se por completo. Vale a pena fazermos o parallelo: é uma edificante demonstração.

O governo da Rhodesia obteve do sr. Almeida Ribeiro o direito de recrutar no districto de Tete 15:000 trabalhadores indigenas por anno. Vejamos quaes os encargos que pesam sobre a mão de obra com destino áquelle governo: o imposto de contracto é, por um anno, 3$600 réis, e por dois, 8$900 réis por cada serviçal recrutado. A par d'isso, o plantador de S. Thomé paga por cada trabalhador, na occasião do contracto por um anno, 9$800 réis e, por 2 annos, 12$200 réis.

A repatriação dos indigenas contractados para a Rhodesia é paga á custa d'elles. Os indigenas que vão para S. Thomé teem de ser repatriados á custa do patrão, á razão de 20$000 réis por cada trabalhador proveniente da Africa Oriental.

Em relação ao pagamento dos salarios ha tambem, a favor dos extrangeiros, uma differença consideravel. Na Rhodesia, como no Transwaal, o pagamento é feito segundo o *ticket-system*, uma especie de bilhete com trinta e uma casas correspondentes aos dias do mez e cada casa dividida em espaços correspondentes aos quarteis do dia. Se por qualquer motivo o indigena não trabalhou certo numero de dias, a falta de furos nas casas respectivas implica os descontos a fazer na salario mensal. Só recebe quando trabalha. Mas ainda póde dar-se o caso de ter trabalhado e não receber pagamento algum. Ha um limite minimo de tarefa: se o trabalhador não attinge esse limite quer dizer que trabalhou de graça, porque o patrão não lhe paga.

Em S. Thomé, o serviçal tem de ser embolsado do seu salario, livre de descontos, quer trabalhe, quer não. A lei marca inclusivamente os dias em que tem o direito de faltar ao trabalho: 52 dias por anno de descanço semanal, 12 de licença que o patrão tem de lhe conceder quando elle o reclamar, 5 por mez por motivo de doença e até 26 por anno, no caso de doença ou morte de pessoas de familia. Além d'isso, o trabalhador pode ainda faltar todas as vezes que o curador ou a auctoridade administrativa o chamem. Isto é, admittindo que é chamado quatro vezes por anno á presença da autoridade, e que gasta um dia na ida e outro na volta, o serviçal de S. Thomé pode faltar ao trabalho 162 dos 365 dias do anno, sem com isso soffrer o menor desconto no salario! Quasi 50 por cento!

Para a Rhodesia, a lei não se incommodou com a alimentação do trabalhador indigena, que custa ali, por cabeça, de 40 a 80 réis diarios. Em S. Thomé impoz-se aos patrões o dever de alimentar bem não só os serviçaes, á razão de 120 a 180 réis por dia, mas ainda os seus filhos menores nas creches da propriedade, mediante tabellas approvadas pelo governo.

Para a Rhodesia nada foi previsto em relação a soccorros medicos no caso de doença. Em S. Thomé o patrão tem de pagar medico e botica, e é obrigado, desde que tenha mais de 50 trabalhadores ao seu serviço, a manter um hospital seu.

Para a Rhodesia, não se admitte que os indigenas commetam a menor falta sem incorrerem n'um rigoroso castigo. Em S. Thomé, o serviçal pode fugir, embebedar-se, desobedecer, roubar, insultar os superiores, que nem por isso o patrão tem o direito de ocastigar levemente que seja. O maximo que a lei lhe permitte é queixar-se ao curador, que reside na capital da ilha e, portanto, muito longe dos locaes onde taes factos podem dar-se.

Para a Rhodesia, determinou-se que o patrão só seja responsavel pelos damnos soffridos no trabalho das minas, e, em caso de incapacidade total, o maximo que lhe pode ser exigido a titulo de indemnisação para o indigena são 5 libras. Em S. Thomé, o patrão tem de indemnisar o serviçal conforme o arbitrio do juiz (a indemnisação é *illimitada*), ao passo que o trabalhador nunca pode ser condemnado a indemnisar o patrão por qualquer prejuizo que, *voluntaria ou involuntariamente*, origine.

Para a Rodhesia — todas as facilidades e todas as vantagens. Para S. Thomé, todas as difficuldades e todos os obstaculos. Dir-se-hia que temos o maior empenho em fomentar a riqueza de colonias estrangeiras, aniquilando ao mesmo tempo a riqueza das nossas. Pode encontrar-se n'este Paiz porventura alguem que, tendo amor pela sua Patria, applauda e apoie a obra dissolvente que vimos analisando?

Não. Para honra de todos nós, urge que se remedeiem os erros que felizmente ainda é possivel remediar n'esta hora. E tenho a convicção que bastará o exame dos factos, o exame sereno, ponderado e imparcial de tanta injustiça e tanto desacerto, para que se não hesite por mais tempo em fazel-o.

Hermano Neves.

A erupção do Etna

Um quadro verdadeiramente horrivel—A escuridão impede a organisação de soccorros

Paris, 10 de maio

Os correspondentes dos jornaes pintam um quadro desolador das localidades devastadas pelo tremor de terra de ante hontem na região de Catania. A interrupção das communicações tornou a organisação de soccorros inefficaz, tendo-se passado toda a noite em esforços que resultaram quasi vãos em consequencia da obscuridade e falta de instrumentos necessarios; assim se explica o elevado numero de victimas. O abalo devastador deu-se sem que se notassem os tremores precursores ordinarios.

Poucas pessoas puderam escapar, desapparecendo a maior parte sob os destroços das casas, muitas das quaes estão litteralmente derrubadas como se fossem castellos de cartas.—(*Havas*).

A reforma dos hospitaes

Pela proposta presente ás Camaras, pode augmentar a população dos doentes, criam-se clinicas de especialidades e melhora-se a situação dos enfermeiros

Entre as propostas de lei que aguardam a devida sancção na Camara dos Deputados, a da reorganisação dos serviços dos hospitaes civis de Lisboa é uma das que mais requerem uma breve e attenta apreciação do Parlamento.

O *Diario do Governo* (II serie) do dia 1 d'este mez publicou o relatorio e as bases d'esta reforma que foi apresentada á Camara pelo sr. Bernardino Machado, illustre ministro do interior. Essas bases foram redigidas por uma commissão de directores dos hospitaes, que se não pouparam a esforços para o desempenho da sua missão, cumprindo notar que n'ellas não foram encarados só os detalhes de ordem technica da reforma, mas tambem o seu aspecto financeiro.

Assim o consigna o relatorio da proposta, quando diz:—«Caduca a disposição que impõe ao Estado cobrir o *deficit* hospitalar e que não permitte limitar os subsidios, algumas vezes superiores a 600 contos na sua totalidade. Approvado este projecto de lei, cessa a accumulação de doentes nos hospitaes, eleva-se o numero já avultado de doentes n'elles tratados annualmente (22:540 em 1913); melhora-se a assistencia, o Estado fica com encargo certo e não excedivel de 750 contos».

Com effeito, repetidas vezes nos temos aqui referido á falta de logares para grande numero de doentes que deviam ser hospitalisados e que o não são. Julgamos por isso não exagerar computando em alguns milhares o numero de infelizes que, mercê da reforma, poderão ser admittidos nas enfermarias dos hospitaes de Lisboa. Ninguem ignora que para o hospital de S. José vão doentes não só de Lisboa, mas de muitos pontos da provincia, e até das ilhas, o que faz com que elle na realidade deva ser considerado não como uma instituição privativa d'uma cidade, mas como um estabelecimento que serve o Paiz inteiro.

Assim, para a admissão de doentes regula-se o pagamento das camaras municipaes; obriga-se a associação de soccorros mutuos a satisfazer aos hospitaes os subsidios a que tenham direito os seus socios, quando ali recebam tratamento, como indigentes, e estabelece-se o registo e tratamento das victimas dos accidentes de trabalho, em harmonia com a tabella de 5 de novembro de 1913. Mas com isto sejam de prever as difficuldades de obter um pagamento regular e seguro de muitas camaras, bem como das associações a que alludimos, comprehender-se-ha que o augmento de subsidio do governo, se augmento houver, porque actualmente não ha na realidade uma verba fixa, se justifica amplamente pelos beneficos resultados que deve produzir, garantindo uma maior hospitalisação de enfermos. Isto sem fallar nas reparações de que a maioria dos hospitaes carece, e que devem ser tambem um dos resultados immediatos da reforma.

***

Com respeito á organisação e administração dos hospitaes, concede-lhes a proposta de lei, em primeiro logar, autonomia não só technica, mas administrativa. «A direcção e administração autonomas dos hospitaes civis de Lisboa, bem como a superintendencia de todos os serviços geraes e especiaes d'esses estabelecimentos, incumbem—diz o artigo 2.º do projecto—a uma commissão administrativa, que é constituida pelos directores dos hospitaes civis e por um administrador adjuncto, que será o secretario d'essa commissão».

Os serviços da secretaria geral da administração passarão a compôr-se de duas secções: a primeira, de contabilidade e expediente; a segunda, de archivo e estatistica.

Fundar-se-hão tambem um museu e um boletim que se intitulará do *Archivo dos Hospitaes Civis de Lisboa*. Cria-se um serviço de internato, dirigido por um chefe, escolhido entre os clinicos dos hospitaes. Durante trez annos, sendo os primeiros de tirocinio, exercerão os internos as suas funcções. Todos os annos se distribuirão trez premios pecuniarios aos internos que publicarem trabalhos de reconhecido merito.

Os serviços hospitalares comprehenderão:

a) Serviços de clinica medica;
b) Serviços de clinica cirurgica;
c) Serviços de especialidades clinicas;
d) Serviços de anatomia pathologica;
e) Serviços de analise clinica;
f) Serviços de Roentgen e photographia;
g) Serviços de electrodiagnostico e de electrotherapeutica;
h) Serviços Finsen;
i) Serviços de cinesiterapia e hidrotherapia;
j) Serviços pharmaceuticos.

No nucleo dos hospitaes sujeitos a esta reforma não entram o Manicomio Bombarda nem o Instituto Ophtalmologico, porque ambos estão annexos á Faculdade de Medicina.

***

Dois pontos ha na proposta apresentada ao Parlamento que merecem o nosso mais enthusiastico applauso. O primeiro é o da creação nos hospitaes de especialidades clinicas como sejam as de: ophtalmologia, oto-rino-laringologia, dermatologia, ossologia, siphilis e doenças venereas, urologia, obstectricia e gynecologia, pediatria e estomatologia. Por essa forma os hospitalisados poderão sempre ser tratados pela especialidade da sua doença, o que até agora não succedia. O segundo é o que satisfaz uma justa aspiração do pessoal de enfermagem, qual é a da melhoria dos seus vencimentos por que tem pugnado ha tanto tempo. E' uma obra de equidade e é o cumprimento d'um dever, porque esse pessoal, até agora pessimamente remunerado, tem-se distinguido sempre pelo seu zelo.

A par de todas estas medidas, que tornam o projecto um trabalho de verdadeira benemerencia, duas disposições encontramos que não podemos deixar sem reparo. São as do paragrapho unico do artigo 4.º da base 4.ª e do artigo 1.º da base 8.ª. Segundo a primeira d'estas disposições o pessoal da pharmacia central não fará parte do quadro dos pharmaceuticos dos hospitaes, sendo livremente nomeado ou contractado pela commissão administrativa».

Sendo a pharmacia central o actual deposito geral de medicamentos e laboratorios annexos, fica-se sem saber o destino dado aos actuaes empregados, não sendo tambem justificavel que em identicos logares exerçam funcções empregados que deram as suas provas, e na pharmacia central esses logares sejam providos livremente pela commissão administrativa.

Quanto ao artigo 5.º da base 3.ª do capitulo, que trata dos serviços pharmaceuticos, vemos que elle diz: «A commissão administrativa fixará o numero de serviços clinicos geraes e especiaes e os da pharmacia que devem existir nos hospitaes civis de Lisboa, podendo reduzir os actualmente existentes sem prejuizo de cathegoria e do vencimento a que tenham direito os actuaes directores de enfermarias. Evidentemente, trata-se d'um lapso, porque não é plausivel que tenha existido o pensamento de assegurar, só, em taes condições, os direitos dos actuaes directores de enfermarias, não cuidando dos do restante pessoal.

Affigura-se-nos que estas disposições serão esclarecidas, como de justiça, desapparecendo os motivos que dão origem aos nossos reparos, ao frisarmos a importancia do projecto d'esta reforma que faz honra á commissão dos directores de hospitaes que procedeu á sua elaboração e entre os quaes se distinguiu, empregando n'essa grande obra que vae ser a reorganisação da assistencia hospitalar em Lisboa, todas as suas grandes faculdades de talento e do infatigavel actividade, o sr. professor Francisco Gentil, actual director do Hospital de S. José.

O que resta agora é que a discussão da reforma não se faça esperar.

Beneficencia infantil

Vestindo 20 creanças — Uma sessão solemne e um jantar

Commemorando a reorganisação da Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço, foram vestidas 20 creanças de ambos os sexos, realisando-se na Tuna Commercial de Lisboa uma sessão solemne a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira Pacheco, secretariado pelos srs. Augusto Ermida e Antonio José Leitão.

O presidente, antes de abrir a sessão, expôz os fins da festa e a generosidade do povo portuguez, que não se cança de auxiliar as iniciativas particulares que tendam ao rejuvenescimento da raça. Explica como a associação, que foi fundada em 1883, se reorganisou novamente, não para proteger os velhos, mas as creanças, que são a geração de ámanhã. Falla ainda sobre a escola e o seu papel no futuro. Seguiram-se no uso da palavra os srs. Francisco Affonso, que leu o relatorio da commissão, Augusto José Vieira, Francisco Duarte Salvado, Annibal Pinheiro, Bastos Flavio, Arthur Marques dos Santos, professor Corvo, em nome do corpo docente da Escola 10, João de Deus; Julio Silva e deputado Manuel José da Silva, exalçando todos os oradores a obra da commissão, lembrando a fundação de uma cantina e o desenvolvimento da instrucção, appellando para que todos auxiliem taes iniciativas e as diffundam por todos os pontos do Paiz.

Algumas creanças recitaram poesias, abrilhantando a festa a Tuna Democratica, Tuna Escolar da Associação do Registo Civil e orfeon da escola 10, sob a direcção do professor sr. Nunes Baptista, que mereceu os applausos da numerosa assistencia, pelas bellas canções que entoou.

A's 17 horas realisou-se em casa do sr. Cassiano Affonso um jantar a 17 creanças, offerecido pela commissão.

Migalhas

Um retrato

Vi ha dias uma reproducção d'um retrato da princesa Victoria, esposa do ex-rei de Portugal, vestida á moda do Minho. Aquella a quem algumas mulheres portuguezas chamam enternecidamente a «nossa rainha» estava o que se chama decentemente mascarada. A sua photographia podia muito bem enfileirar nas montras da photographia Vasques, ao lado das d'aquellas meninas que, de quando em quando, nas festas de sociedade reproduzem alguns quadros vivos de phantasia rustica. Mas faltava-lhe o não sei quê. Adivinhava-se que a princesa se revestira d'aquelle disfarce para se photographar, para satisfazer os seus *subditos* distantes, que se tinham cotisado para lhe enviar o traje. Vê-se que não está á vontade dentro das chinellas, que nas suas ancas delgadas de allemã esgrouviada pesam as saias largas e pintalgadas, que giram como uma grande flor nas voltas dos bailes de Ponte do Lima e da Povoa. Falta-lhe o geito para fazer dançar na ponta do dedo *mominho* a algibeirinha em forma de coração. Falta-lhe, emfim, ser portugueza e minhota e, dentro d'aquelle fato, como amanhã o seria dentro da nossa terra, a princesa é uma mascara mal á vontade.

Se ha alguem que não deve desejar a restauração é essa menina loura, de nariz avantajado, a quem tudo deve parecer hostil n'este paiz distante de que lhe fallaram e que lhe prometteram. Deve tambem sentir que a esta terra nunca se adaptaria o seu proprio marido, *portugais pas toujours gai*, ao que se diz e que, por mais que vista sua mulher á moda do Minho, nunca será portuguez, como seu pae o foi, digno de ser rei d'aquelle cabo d'ordens do *Brazileiro Pancracio*, sempre prompto para dançar o *Olaré quem brinca...*

Se explicaram á princesa que, em volta d'um traje como o d'ella, ha zabumbas e Zés Pereiras, taboleiros de arrufadas e mendigos com mazellas, casas caiadas e girandolas de foguetes, varapaus e cacetadas, ella ha-de ter olhado para o esposo triste, que o destino lhe remetteu franco de porte ao castello onde ella curtia a sua melancolia germanica e ha-de ter percebido porque tal terra se divorciou do seu rei e porque, se cá voltassem ambos, por mais tipicos disfarces que procurassem, haviam de ser sempre dois convidados para um baile de mascaras.

André Brun

NO THEATRO NACIONAL

O "Auto do fim do dia"

E' amanhã, como já noticiámos, que no theatro Nacional se realisa, por alumnos da Escola da Arte de Representar, a representação do *Auto do fim do dia*, musicado e posto em scena com verdadeiro carinho.

Do que será essa recita, a que assistem o sr. presidente da Republica, o governo, os presidentes das duas Camaras e o corpo diplomatico, démos já hontem uma idéa e por certo constituirá ella um verdadeiro mimo de arte.

Hespanhoes em Marrocos

Tetuan, 10 de maio

Foram canhoneadas varias povoações, d'onde foi desalojado o inimigo.—(*Correspondente*).

OS ESQUECIDOS

O velho Gervasio

Foi ha vinte annos. Reprimida a revolta do Porto, o partido republicano atravessava uma phase de enfraquecimento que devia prolongar-se perto de dez annos. Duas correntes se estabeleceram então n'elle. Uns queriam continuar a lucta legal. Outros entendiam que se devia utilisar o processo revolucionario. Estes, em menor numero, chamaram-se, primeiro, *abstencionistas*, e depois *radicaes*. A maioria queria o combate eleitoral, mas já Eduardo Abreu declarara, n'um comicio, que era essa a ultima vez que se devia appellar para as urnas.

Os radicaes constituiram um centro em Lisboa. Era aqui que as suas forças menos avultavam, mas no Porto a opinião da maioria era abstencionista. João Chagas e os homens que mais se tinham salientado na revolta do Porto partilhavam esse modo de ver, que veio finalmente a triumphar, depois do fracasso da Colligação Liberal. Foi um erro? Não ha duvida. Foi um erro. Os factos provaram que a utilisação do voto em nada prejudicava a acção revolucionaria. Pelo contrario. As luctas pelo suffragio, nos ultimos annos da monarchia portugueza, quando o partido republicano desistiu da abstenção, foram a base moral da Republica. Quando Lisboa, um mez antes da revolução, arrancou triumphantes, das urnas dez candidatos republicanos, fez a affirmação explendida da conquista da capital. Uma revolta, seguindo-se a essa consulta da opinião, não podia ser uma aventura.

Mas os abstencionistas, os radicaes de 1894, eram sinceros, e pode dizer-se que era n'elles que a idéa da Republica tinha um mais vivo e apaixonado culto. Suppunham que a Republica só atrazaria o seu advento continuando o partido que a representava a debater-se com a pressão governativa, com a corrupção do caciquismo, com o analphabetismo das massas. Queriam apressar esse advento por meio da revolução, como o haviam tentado os luctadores heroicos do 31 de janeiro. Enganaram-se. Atrazaram esse advento. Mas, repito, o seu erro era um nobre erro, devido ao ardor das suas crenças, e mais tarde esse erro foi partilhado por todo o partido republicano.

***

Foi ha vinte annos. Eu era então muito novo, e o meu espirito abrava-se no sonho da redempção immediata. Alguem—não me lembro já do seu nome—levou-me ao convivio d'essa meia duzia de homens que, em Lisboa, não se podia resignar a fazer depender d'uma lista a marcha das idéas republicanas. Eram os *radicaes* d'esse tempo, essa meia duzia apenas de intransigentes apaixonados d'uma idéa. Estava-se na epocha da Colligação Liberal. Um chefe republicano dissera ao lado de monarchicos, n'um comicio: «Eu sou republicano, mas não quero a Republica!» Como ouviriamos isto, nós, que não sonhavamos outra cousa!

N'uma agua-furtada da rua dos Anjos reuniam-se uns vinte homens. Que figuras ali conheci! Que homens, de convicção de bronze, ali encontrei! Um era um barbeiro, cujo nome ficou nas columnas de varios semanarios, firmando artigos d'uma ingenua e poderosa fé revolucionaria. Chamava-se Eduardo Pinto. Hei-de tambem, um dia, fallar d'elle. Era uma das reliquias, hoje raras, dos grandes republicanos do Pateo do Salema. Vivia n'um constante fervor. Quando alguem se lhe mostrava desanimado, apresentava sempre esta objecção, que se lhe affigurava irrespondivel:

—Em 1880, eu, aos domingos, unico dia que tinha livre, ia sempre a Alcantara para me encontrar com um amigo, que era republicano. Hoje, encontro republicanos a cada passo!

Foi ahi que eu conheci o velho Gervasio.

***

Gervasio Alves da Silva era um pobre velho, empregado da Camara Municipal, que vinha todas as noites do Alto do Pina, a pé, até aos Anjos, para esses *rendez-vous* politicos. Era alto, magrissimo, quasi esqueletico, vestindo com modestia, pobremente. Trazia sempre uma flor que dava a uma creança, filha do dono da casa, um madeirense, alfaiate. O velho Gervasio pouco fallava; mas não faltava nunca, arrastando-se quasi, e da sua escassa bolsa sahia sempre algum dinheiro logo que se tratasse de um acto de propaganda, ou d'um correligionario necessitado de auxilio.

Quantas vezes, olhando para esse velho, pobre, doente, vendo-o chegar, com uma flor na mão, quasi sempre uma rosa, côr de sangue, côr de purpura, que elle, com um sorriso, entregava a uma creancinha, n'aquella agua furtada humilde, eu senti a minha fé avigorar-se, um hymno glorioso cantar sonoramente na minha alma as suas estrophes de combate e de triumpho! Via ali a figura viva dos antepassados, longas gerações soffrendo e sonhando por um ideal de libertação que sabiam não poder attingir. O velho Gervasio era para mim um simbolo paternal. Eu considerava-me seu filho. Eramos seus filhos todos nós, os que tinhamos vinte annos, e nos preparavamos para ver florir o seu grande sonho. Eramos seus filhos, como eramos e somos filhos de todos os que luctaram, de todos os que soffreram, de todos os que, pelo pensamento e pela acção, pelo heroismo e pelo sacrificio, nos legaram doutrina e exemplo, dando-nos o permanente estimulo do nosso incessante combate pela liberdade e pela justiça. E aquella flôr, que os seus dedos transidos mal podiam segurar, elle dava-a a uma creança do povo, que a recebia com um clarão de alegria no olhar,—a essa creança que havia de ser o que elle não podia ser, que havia de viver os dias que elle visionava em apotheoses sagradas. Dava-a ao futuro, dava-a á humanidade do dia seguinte, como uma promessa abençoada, como um deposito santo, como um compromisso austero, — flammejando de fé, perfumando de ideal, desentranhando-se em belleza.

Nunca alli fui que não encontrasse o velho Gervasio. Fallava pouco, como já disse. Dir-se-hia que só escutava as vozes intimas da sua alma. Um dia, quando a crise politica mais se aggravava, aquella meia duzia de visionarios decidiu manter-se em sessão permanente, aguardando os acontecimentos. O velho Gervasio lá esteve. Para quê? Para estar presente na hora formidavel; para vêr, um instante que fosse, á bandeira da Republica fluctuando ao vento; para fitar o sol maravilhoso da revolução; para morrer... Creio que foi o ultimo dos que lá estiveram.

Morreu torcido de rheumatismo, mal podendo arrastar-se. A ultima vez que o vi foi no funeral de Alves Correia. As ultimas palavras que lhe ouvi foram estas:

—A Republica é inevitavel!

***

Morreu, como morreu Eduardo Pinto, como morreram tantos outros que no momento do final transe reconheceriam que a morte ainda era mais inevitavel do que a Republica. Mas foram elles e tantos outros, grandes e obscuros filhos do povo, que prepararam uma geração heroica,—geração que minou Lisboa, que cruzou todo o Paiz, conseguindo, com assombro dos proprios chefes democraticos, que na mais remota aldeia a que chegassem, se ouvisse logo bradar: «viva a Republica!» e que, por fim, com as armas na mão, tingiu, com

---

36 Folhetim d'A CAPITAL 10-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VIII

—Manoel...

Voltou-se, em silencio, o ar alheado.

—Porque não escreves já ao teu amigo? Eu levava a carta... e entregava-a ao advogado, se quizesses. Era melhor. Pódo estar longe, demorar a responder... e os julgamentos começam breve. Já começaram os de Chaves, os de Cabeceiras...

Insistiu pela solução combinada. Ella ia ao advogado, pedia-lhe para o procurar n'esse mesmo dia e a carta seria escripta pelo seu proprio punho. Ficou isto assente. Ao despedir-se perguntou-lhe se ainda tinha dinheiro para as despezas de casa. Laura não queria que pensasse em dinheiro—e tinha uns restos do ordenado, porque o pae da Helena emprestára para o enterro da mãe e para as despezas do luto...

—Bello homem! grande alma a do Almeida. Depois lhe pagaremos... o dinheiro, claro, que o favor nunca se paga...

—Ah, é verdade...—disse Laura, voltando ao quarto: — Esquecia-me já... A Domingas está apaixonada pelo Nicolau... elle parece gostar d'ella. Hontem, quando fomos d'aqui, como o Nicolau ficára de ir saber novas tuas, foi jantar comigo, demorou-se comigo até á noite. E até, como elle agora está republicano...

—Ella está tambem republicana, han? O que é a vida, Laura!

—Porque elle chegou ao maximo do republicanismo. E diz que o é, um pouco para melhor trabalhar por ti...

Manoel balanceou a cabeça. Se assim fosse, não cumpria senão o seu dever. E n'outro tom, arrependido:

—E eu que cheguei a julgal-o a causa voluntaria da minha prisão! Hei-de dizer-lh'o, hei-de pedir-lhe perdão, logo que o veja...

Laura foi de parecer que não devia falar-lhe em tal coisa. Era cheio de susceptibilidades—podia offender-se. E era seu amigo, não tinha d'isso a menor duvida. Vira-o chorar como uma creança no dia em que o prenderam.

—Estou ancioso por lhe apertar os ossos...

—Só depois do julgamento. Antes... não te vem ver. E elle tem razão...

Tornaram a despedir-se, beijaram-se, n'um grande enlevo.

—O jantar cá vem, ás sete — disse ella, descendo a escada, acenando-lhe com a mão.

—Sim, minha filha, adeus. E traze os pequenos. Dá-lhes muitos beijos. E olha...—ella parou, á espera:—dize ao Almeida que não demore o prazer da sua visita. E á Helena que venha comtigo...

Tornou para o quarto, amolgado de desalento, n'um forte desejo de se aniquilar e desapparecer. Encontrou-o occupado por companheiros e pessoas extranhas—a quem mal cumprimentou, estirando-se na cama.

—Se quer dormir, sahimos...—disse um d'elles, obsequiador.

—Muito obrigado... não durmo...

E d'olhos fitos na grade, d'ouvidos cerrados a todo o ruido envolvente, pôz-se a percorrer os passos d'essa via dolorosa que começara na busca feita em sua casa. Via-se de novo deante dos agentes que lhe revolviam moveis e papeis; sentia nos hombros o peso do acabrunhamento ao encaminhar-se para o Governo Civil; reconstituia, uma por uma, as scenas do seu interrogatorio, com todos os seus artificios e todas as suas durezas—até ao momento em que o seu orgulho explodiu, n'um assomo de dignidade, reivindicando as responsabilidades dos documentos apprehendidos; e como n'um cosmorama que a reproduzisse, viva e integral, divisava a figura odiosa do «carbonario», do homem que o denunciara, que não conhecia, e a quem Nicolau ingenuamente fallara em si, e no Alto-do-Duque, no intuito de o valorisar. Porque, tinha a certeza d'isso: Nicolau confiára no carbonario, contara-lhe tudo, suppondo-o monarchico. E este, despido o disfarce, surgia no seu verdadeiro papel, denunciando-o. E agora, todo o trabalho de Nicolau para o salvar, não era senão um esforço honesto de arrependimento e de reparação. E tivera coragem, alanceado pelos accusadores, entre agonias e revoltas, de esconder no segredo do seu silencio, como uma reliquia, o nome d'elle, do Nicolau, e o de Maria do Carmo!

Voltava-lhe ao espirito uma preoccupação em que se surprehendera já frequentes vezes, e que jurava afastar para longe. Não seria um castigo o que estava a acontecer-lhe? — o castigo da sua fraqueza a culpa tornada expiação? Porque, na verdade, devendo fidelidade a Laura, como a sombra á luz, tentára afastal-a para a subalternidade d'um plano inferior; devendo lealdade a Augusto, apezar das suas relações frias, pensára em Maria do Carmo com a bôcca soffrega de beijos—e, o que era mais, procurára possuil-a, com a alma abrazada de paixão.

Mas parecia-lhe castigo excessivo para culpa tão vaga—que não fôra senão o que é a semente que não chega a ser fructo. Demais, o seu castigo era principalmente o castigo dos que nem sequer sonhavam o seu delicto: de Laura, que gemia sob o maior dos soffrimentos, e nunca o suppozera capaz de a trahir; dos seus filhos, em riscos de passarem fome, e que nem sequer suspeitavam a existencia do peccado.

Enterneceu-se, ao pensar nos filhos e em Laura, nos filhos, a quem tanto queria, em Laura, que era o amor e o sacrificio na sua maxima expressão. Sacrificára-se, abandonando por elle a familia, que lh'o não perdoava; e agora, innocente, vinha a ser a sacrificada n'esse transe, e no calvario a que subiam de mãos dadas. E mentira-lhe, dizendo-lhe que os papeis encontrados eram d'um amigo, d'um condiscipulo expatriado. E tinha de continuar a mentir, pois não seria facil convencel-a a poupar os que conspiraram —nem perdoar a fragilidade venial da prima.

E para que, afinal, apontar Maria do Carmo? Ninguem lhe daria credito, a não ser o marido. E inutilisava assim duas vidas, sem que a sua lucrasse a menor das compensações. Para quê denunciar Nicolau? Apesar de ter sido o culpado de se encontrar alli — o culpado involuntario — em nada attenuaria a sua culpa, por não existir uma prova contra elle, por serem contra si todas as provas. E ainda que assim não fôsse, ainda que Maria do Carmo e Nicolau, accusados, fossem a sua libertação immediata, não quereria sobre a sua alma a garra d'essa denuncia. Ella, tão sua amiga, é que não o deixaria ao abandono. Combinaria com o advogado fazer-lhe chegar uma carta á mão, a prevenil-a do que se dera—e queria crêr que faria tudo o que pudesse para o libertar.

Não escrevera ainda? E' que não sabia da sua prisão, como não sabia da morte de sua mãe. Por certo nem lia os jornaes portuguezes. Desconfiava mesmo que um novo incidente cahira sobre a sua fragilidade de mulher, perturbando-a. Soubera na vespera, por uma das visitas d'um outro preso, que o Carvalhosa se encontrára com ella em Paris e que, como sahisse de Paris para Lausanne, elle a seguira, pouco depois. Devia ter sido esse encontro, essa perseguição a causa do seu silencio, tão longo, e da propria ignorancia dos acontecimentos do seu paiz?

Do que não podia duvidar, era de que, por sua causa, e não sendo um conspirador, estava encerrado na mesma prisão em que estivera o Carvalhosa, um conspirador declarado; o que sabia era que em breve seria julgado, não como aquelle, por um tribunal de benevolencia, mas por um Tribunal de Guerra, duro como uma espada na applicação da justiça. E era certo ainda que, emquanto Carvalhosa, perante o tribunal que o absolvera, e apesar de conspirar, não podia ser condemnado senão a um theorico degredo, elle, que sempre pela Republica vibrara com affecto, estava em riscos de cahir na Penitenciaria, como alguns dos realistas julgados em Chaves e Cabeceiras de Basto.

(*Continua*).

ULTIMAS NOTICIAS

CARTAS DE PARIS

A obra de Leal da Camara

é das que dão honra a um paiz — O caricaturista reconquista o "boulevard,,

Paris, 8. — São casos singulares na historia do povo portuguez que homens nados e creados no nosso meio tenham, expatriando-se, adquirido fama e honrarias na terra estranha. Este facto não deve attribuir-se a incompetencia ou esterilidade da raça, visto que temos no passado homens celebres a alinhar por batalhões. Mas, a meu ver, o portuguez d'eleição é intransplantavel, não só porque é difficil topar-se um meio phisico analogo, mas porque, em qualquer parte que seja, lhe falta uma serie de coisas, inominaveis, mesquinhas, bisbórias, que constituem a calçada social da vida portugueza. Estas coisas, de essencia patriarchal, producto da consanguinidade do arabe que exalta e se exalta, do judeu que trapaceia e se trapaceia, do godo que se põe á vontade perante quem conhece e não conhece e se julga o centro do universo, são necessarias ao successo do portuguez e o ambiente dos que lutam cá por fóra está purificado d'ellas.

Mas seja assim ou assado, a historia ahi está que attesta o meu dito. Através dos seculos, afóra um ou outro individuo de cêpo judio-portuguez, como Sanches, Pedro Margalho, Antonio de Gouveia, poucos portuguezes conseguem vingar na memoria do extrangeiro por sua acção no extrangeiro. Pretencioso o logar commum da faculdade d'assimilação que tem o portuguez para viver a vida dos outros povos. O portuguez poderá cultivar uma roça n'outros meridianos, adaptar-se, casar com preta, mulata ou india, multiplicar-se, mas o intellectual, porque as suas qualidades são filhas do meio, são a consequencia da sua estreita identificação com o meio, será em regra um *deraciné* sem pujança em toda a parte para que emigre.

E' por isso que Leal da Camara é um phenomeno unico na nossa terra, quebrando as normas estabelecidas da vida portugueza. Perante essa explosão de actividade a que acaba de dar-se, ainda tisnado do sol portuguez, fazendo-se ouvir n'um bairro de estudantes e n'um *faubourg* de operarios, expondo os seus novos trabalhos d'artista aqui e exhibindo além a recapitulação da sua obra, dando que fallar aos jornaes e aos *ateliers*, é para que os portuguezes, sim, os portuguezes admirem.

Este homem, que passou trez annos e meio em Portugal prégando aos peixinhos e convertendo os infieis, trez annos — o infinito n'este tempo de vidas curtas e coisas vertiginosas — chegou a Pariz — perdêra-se n'uma expressão — reapoderou-se de Paris. Não perdeu o tempo a orientar-se, nem a buscar o seu centro de gravidade. Havia-o tido, recuperou-o de salto. Elle e o *boulevard* encontraram-se, como se se houvessem deixado na vespera.

Tudo isto é curioso como intelligencia o soberbo como vontade. Quando Leal da Camara diz: hei de fazer — faz. Fazer é muito, mas fazer como o seu caracter, o seu temperamento, o seu genio determinam é tudo. Elle faz, fallando, pintando ou desenhando, com aquella maneira desembaraçada, livre, caricatural, que vincam infallivelmente as suas coisas e constituem o segredo do seu successo, mórmente em Paris. Aquelle nariz, torcido para a banda, — desmentido á S.ra Todagente: ir ao direito do nariz — é o simbolo da sua actividade original e pratica.

Leal da Camara é um homem de vontade, de originalidade e de intelligencia. Comprehende-se que não caia em Paris nem como um *rasta* nem como um exotico, nem Paris o receba com quarentena.

Eximindo-se, mercê de dotes excepcionaes, ás leis do meio portuguez que enclausuram o individuo, Leal da Camara impoz-se á attenção franceza. Vêde as obras de Grand-Carteret, ou a brochura recente de Henry Girard, para citar apenas os livros onde vae ficando a historia dos tempos que passam. E' natural; a seu feitio seu preito.

Segui-o — mal põe pé em Paris, faz uma conferencia no Cercle Berthelot. O *cercle* é o derradeiro bastião racionalista e republicano no *Quartier Latin*, convertido ao Papa e aos Orleans. Fica a paredes meias com a Sorbonne; das tradições que lá reinaram lhe veem o espirito e o publico. Leal da Camara ahi falla sobre arte e n'uma assembleia que não vibra por impulsividade, é applaudido. Falla na *Université Populaire* sobre um labo novo o improvisto da vida moderna «a Publicidade» e novo successo. Expõe as suas obras e a imprensa commenta, critica, celebra.

Eil-o no *atelier* applicando á têla a sua intuição scientifica das coisas, a pedagogia, sob o seu pincel, torna-se attrahente como uma balada. Porque so não ha de aprender, embalado na musica das vogaes e no rithmo dos numeros? Os numeros são, mais que um principio d'ordem, a substancia mesma das coisas.

Identifical-os com a vida será tornal-os accessiveis ao cerebro da pequenada. A mesma nota especulativa das conferencias se vê nos frisos que são destinados ás Escolas João de Deus. O mesmo principio de utilidade inspira a sua voz e o seu pincel.

Jornalistas, artistas passam no *atelier* de Leal da Camara; são um bocado de Paris; são os representantes de Paris. Na multiplicidade de manifestações de que Paris é palco, é Paris, mesmo, n'aquella ovação, que festeja o artista portuguez. Ha lá quem baile o Tango, mas ha lá quem admire.

Estes factos encarreirados no breve lapso de quatro mezes resolvem o meu argumento — Leal da Camara passou, passa, passará por Paris, levantando, não uma poeira vadia, mas aquella que o tempo deixa para o tempo. O futuro investigará d'onde sahiu este tipo curioso, perfil d'Ugo, que encheu as paginas da *Assiette au beurre* e da *Rire*, que se movia em Paris com a facilidade d'um descendente de Oliveiros. E, saltando do geral ao particular, é natural que a analise toque no nosso Paiz, nos homens da nossa Republica, no nosso meio. E ha de deparar-se-lhe a interrogação:

— Seria Portugal tão rico em homens e em energias intelligentes para deixar que se exile um homem d'este estofo?

Ignoro as razões soberanas, d'ordem moral, levaram Leal da Camara a este desterro. Vendo-se as coisas pelo lado proximo, toda a gente estará d'accordo para dizer que um homem d'estes não se deixa sahir d'um paiz que, como Lazaro, se acaba de erguer do tumulo. Homens assim são indispensaveis a uma terra que renasce. Algemam-se, glorificam-se, subornam-se, se é preciso subornal-os. Frederico, *O Grande*, andava a pescar philosophos, engenheiros e mathematicos pelo mundo. Fomentava as artes e as sciencias prussianas e lançava mão de todo o concurso intelligente, fôsse elle de francez ou de italiano, huguenote, catholico-romano, ou pedreiro-livre. Por isso o seu reino foi prospero e o nome d'elle consagrado pela posteridade.

A Republica não deve lançar á margem, por desouido ou por differença de credo, homens que podem servir o Paiz e concorrer, mesmo que seja indirectamente, para o seu levantamento e renome. Se se trata ao mesmo tempo d'um republicano com o passado de Leal da Camara, é d'uma falta de tacto pavorosa.

Repetimos: sômos alheios ao facto que levou Leal da Camara a trocar Lisboa por Paris. Se a razão está *n'elle*, no seu bel-prazer, n'um accidente como o outro que diz, *salut!* se a razão está no regimen, nos dirigentes, *fóra d'elle*, trata-se então d'um verdadeiro ostracismo. Os *compadres* não escreveram o nome d'elle em conchas de molusco, mas a incompetencia d'uns, o arrivismo suspeitoso d'outros, a maldade e a negligencia desempenharam o papel das conchas. E a conclusão é triste:

Se os homens de boa vontade e de valor se expatriam, são esquecidos, despedidos ou corridos a pontapés por aquelles que por fortuna ou por merito presidem aos destinos do Paiz — porque em Portugal a politica commanda tudo e absorve tudo — então adeus, a historia de Portugal é será — como diz Unamuno — um tragico naufragio de seculos.

Aquilino Ribeiro

o vermelho do seu sangue, a flor re- simbolica do seu sonho, como a rosa purpurea que o velho Gervasio, todas as tardes, trazia nas mãos como uma promessa de resgate.

No espaço de alguns annos, o partido republicano, graças a estes quasi invisiveis obreiros, transformou-se. Os mais moderados tornavam-se os mais revolucionarios. Não mais renuncias, não mais treguas, não mais accordos, não mais habilidades, não mais fraquezas! Um povo inteiro empurrou os homens e os factos por uma estrada em linha recta, ao fundo da qual se avistava, com o barreto phrigio encimando os cabellos soltos, uma figura ideal que representava, aos olhos de todos os sedentos de verdade e de justiça, a heroica e maternal Liberdade.

Mayer Garção.

NO COLISEO

A' homenagem ao sr. dr. Affonso Costa

assistem milhares de pessoas, sendo a familia do homenagenado alvo de grandes manifestações

Estava litteralmente cheio o vasto Coliseo dos Recreios, onde hoje se realisou a sessão solemne para entregar a mensagem de adhesão ao illustre estadista sr. dr. Affonso Costa.

Muito antes da hora marcada, já o Coliseo se via repleto, não havendo um unico logar devoluto e manifestando-se a cada passo a assistencia enthusiasticamente.

Só perto das 15 horas começou a sessão, tendo antes a banda da Sociedade Progresso de Bemfica executado alguns trechos musicaes e sendo recebidos, á medida que iam chegando, com palmas e vivas, as figuras de destaque no Partido Republicano Portuguez e os oradores que deviam usar da palavra.

No palco, onde estava a mesa da presidencia, tomaram logar os representantes do ministerio e das commissões promotoras da homenagem. Ao lado direito estava collocado o estandarte do Centro Democratico de Lisboa.

Innumeros foram os telegrammas recebidos de diferentes organismos do partido, de Lisboa e de varios pontos do Paiz. As creanças da Tutoria da Infancia tomaram tambem logar no palco.

Assumindo a presidencia o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, a banda executou a *Portugueza* que foi muito ovacionada e ouvida de pé. De secretarios serviram os srs. Carvalho Araujo, deputado, e José dos Santos, representante das commissões parochiaes.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos annuncia que a manifestação foi levada a effeito pelas commissões parochiaes, como homenagem á obra grandiosa do sr. dr. Affonso Costa. Não se trata d'uma manifestação de subserviencia. Trata-se apenas de consagrar a obra d'um homem, que já muito fez para o progresso do seu Paiz e defesa da Republica. As commissões parochiaes de Lisboa teem a sua historia ligada ao Partido Republicano Portuguez. A politica de hoje já não é o jogo malabar de qualquer politico que pretenda ludibriar o Paiz. Os adversarios recorrem a tudo, mas nunca poderão contestar que não foi o Partido Republicano

da lei da separação, do seu espirito de liberdade e dos beneficios que trará á emancipação da consciencia nacional. Refere-se, com louvor, á obra realisada pelo governo transacto, especialisando a parte financeira e affirma que a manifestação de hoje será amanhã uma manifestação nacional, que se transformará na aspiração que o illustre estadista retome, dentro em breve, as cadeiras do Poder, por ser o unico capaz de fazer resurgir a Patria muito amada, sem, com taes palavras, querer offender o actual presidente do governo.

Quando o orador terminou, entrou no palco o sr. dr. Alexandre Braga a quem o publico fez estrondosa manifestação. O sr. dr. Daniel Rodrigues, em nome da commissão, lamentou que o homenageado não quizesse assistir á sessão, o que fazia com que a festa fosse incompleta. Seguidamente lê a mensagem, escripta em pergaminho e redigida pelo velho jornalista sr. José Caldas.

Essa mensagem é do theor seguinte:

Illustre cidadão dr. Affonso Costa — A difficil e complexa crise que n'este momento atravessa a politica nacional, complicando por uma forma imprevista e extranha a integridade das instituições republicanas, que tão altos, tão nobres e tão heroicos sacrificios custaram a todos os verdadeiros portuguezes, leva as commissões municipal e parochiaes republicanas de Lisboa e os cidadãos adeante assignados a vir prestar perante v. ex.ª o vivo e leal testemunho do seu applauso pela obra grandiosa, eternamente memoravel, que v. ex.ª tem prestado — e todos os leaes portuguezes esperam que continue a prestar — não só á Republica, como a todo o Paiz.

Por duas vezes já — no relativo curto espaço de pouco mais de dois annos tem v. ex.ª — na posse dos selos no Estado — justificado só de per si o advento da Republica. Com a lei de 20 de abril de 1911 nos libertou v. ex.ª da mais de trez vezes secular tutella da *Companhia de Jesus*, cuja audacia nos ultimos tempos da monarchia, sua alliada o sua cumplice, ascende-

com a sua acção nos ministerios da justiça e das finanças, libertou não só o Paiz das duas tutelas, por egual infamantes, que o esmagavam, mas justificou plenamente e com honra a Revolução.

Claro, que não foi sem grandes sacrificios que tudo isso se fez: sacrificios a que todo o Paiz se prestou com uma heroicidade que transcende todos os seus similares da Historia; sacrificios ainda até mesmo dignos de assignalar-se, quaes foram os que v. ex.ª teve de vencer é por em risco, o no numero dos quaes — porque occultal-o? — figura e figurará perpetuamente uma parte da quebra da sua popularidade no estreito e mesquinho meio dos que presumiam, por certo, que o Paiz havia de pagar o que devia por meio d'aquelles prodigios que os phariseus pediam ao Messias, como a verdadeira contra-fé historica da sua apparição.

E se esse murmurio dos malcontentes pode, n'esta hora difficil para a Republica, ser aproveitado por aquelles, cujo valimento nos destinos nacionaes para tudo, além da ambição, lhes falta, é do nosso dever — do dever de todos os portuguezes — affirmar que junto d'elle corre, embora illiudivelmente apartado já da conchada do mesmo leito — um quer que é gemem sonhos de faveja, ancias de predominio que a dura lição dos factos frustrára — o echo do nosso applauso e a linguagem serena e convicta da nossa gratidão.

Digne-se, pois, v. ex.ª acceitar os vivos protestos de todos os representantes do Partido Republicano Portuguez n'esta heroica cidade».

A leitura d'este documento provocou novas manifestações de enthusiasmo, findas as quaes é dada a palavra ao deputado sr. Helder Ribeiro, que falla em nome da commissão politica do Centro Democratico.

Affirma ir alli com todo o amor que consagra á Republica desempenhar-se de um dever de gratidão para o homem que, dentro do novo regimen, mais tem trabalhado. Occupa-se da obra já realisada, especialisando a defesa nacional, affirmando que a nossa raça melhorará.

Fallou depois o sr. José dos Santos, representante das juntas de parochia, dizendo que os organismos a que elle pertence fundem a sua admiração em Affonso Costa por espirito de solidariedade, pelo seu caracter e pelos processos usados.

O sr. dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça, começa por levantar um viva á Republica, que diz consubstanciar todo o applauso do povo portuguez á obra do sr. dr. *Affonso Costa*, ou seja a obra de reconstituição do velho Portugal. E' por esse facto que esse homem de Estado tem os sua volta o povo. O momento não é de palavras, mas de actos, e aquella sessão foi bem um acto dos mais significativos e eloquentes. Affirma que todo o fervor d'aquelles que ali se encontram é dirigido para a obra grandiosa de Affonso Costa.

Uma salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador. E' dada depois a palavra

Portuguez quem cumpriu todos os compromissos tomados perante a Republica e o Paiz. Constata tambem que, apezar de toda a guerra, não se conseguira denegrir o grande amor que o povo consagrou ao eminente estadista Affonso Costa.

Uma extraordinaria ovação córoa as ultimas palavras do orador, sendo o nome do homenageado enthusiasticamente victoriado.

A seguir, o sr. José dos Santos lêu uma carta do sr. dr. Affonso Costa, pedindo desculpa de não assistir á sessão. A leitura da carta e umas palavras do sr. dr. Estevão de Vasconcellos fizeram prorromper o publico em vivas a Affonso Costa.

As creanças da Tutoria da Infancia entoam um côro enternecedor, ouvido com grande interesse, sendo feita ás creanças, no final, uma prolongada manifestação, ccontando as senhoras com os seus camarotes, da plateia e sendo lançadas para o palco muitas flores.

O sr. Levy Marques da Costa, em nome da maioria do municipio, presta homenagem ao homem que tudo tem sacrificado pela Republica. Era justo que a maioria da camara se manifestasse, por ser alli o grande baluarte onde Affonso Costa encontrou os elementos para propagar a sua idéa, que mais tarde fructificou na revolução, para que o povo tanto se sacrificou. O Partido Republicano Portuguez ha de ter a justa recompensa dos seus sacrificios, diz o orador, que termina por soltar vivas á Patria, á Republica e a Affonso Costa, vivas secundados com enthusiasmo.

N'este momento dá entrada no palco o orpheon Emilio Costa, que a seguir canta algumas canções caracteristicamente portuguezas, que o publico escuta com interesse.

Como alguem na sala avistasse n'um camarote a familia do sr. dr. Affonso Costa, a multidão, voltando-se para ali, prorompeu aos vivas, fazendo-lhe uma carinhosa e prolongada manifestação.

Restabelecido o silencio, foi dada a palavra ao sr. Carvalho Araujo, que principia por dizer que se encontrava alli apenas para satisfazer um dever de amisade, visto não ter os dotes necessarios para prestar com grandeza, como merece, a grande homem que alli se festejava. A festa não é só a homenagem a um homem, representa tambem uma aspiração collectiva. Não é a festa de um partido, mas a consagração de um obra que é primacial na Republica. N'aquella manifestação que não tinham cabimento aquelles que não sabem collocar uma idéa acima de uma politica mesquinha e de interesses pessoaes. A festa é realisada em louvor d'e em estadista que realisou uma obra generosa. Outro que realisasse a mesma ou obra identica recebêra do povo eguaes manifestações. Referindo-se á obra realisada pelo governo provisorio, pela pasta da justiça, classifica-a de colossal na libertação de consciencias, sendo effectivos decretos promulgados, criticando aquelles que condemnavam esses diplomas que vieram annos e annos a reclamar. Falla

ra os extremos da mais affrontosa insolencia. Esse diploma, que abona o pulso de um verdadeiro estadista, e no qual, a par do logico conceito juridico que sintheisa, se revela a mão de ferro do patriota que o traçara; — esse diploma, pela segurança das suas vistas e pela firmeza das suas conclusões, faria em qualquer paiz do mundo a fama de qualquer homem do governo que o firmasse. Sente-se n'elle, ainda agora, a mão suprema do reformador poderoso do seculo XVIII, a par do espirito lucido e penetrante do heroico legislador da Terceira.

Assegurada, assim, a paz das consciencias e a liberdade de todas as confissões, por uma forma que excede em muitos pontos o proprio edito de Nantes, e, ainda por, a historica lei de 30 de maio de 1834, que extingue os regulares, por isso que os *egressos*, em taes dias, foram por assim dizer abandonados ao abandono e á miseria, o que se não verifica com os principios da lei de 20 de abril de 1911, que sollicitamente ampara o conforto os ministros da religião que a Republica deparou á frente da missão parochial, — assegurada, assim, a paz das consciencias e as bases da logica emancipação do Estado de toda a especie de idéa confessional, restava ao Paiz outro grande e afflictivo problema a resolver para o sua liberdade, que mais tarde fructificou: — a libertação financeira.

E ainda v. ex.ª a quem o Paiz deve essa extraordinaria obra, sem o abalo tremeroso de uma crise, que perturbasse toda a physiologia nacional. De um Paiz a dois passos da bancarrota; de um Paiz, sobre o qual se virtam cupidas da finança internacional lançavam já os extremos da sua cubiça computativa, soube v. ex.ª fazer um Paiz que honre todos os seus compromissos, e se prepara, com toda a confiança do seu resurgimento, a caminhar, de frente erguida e peito aberto, por entre o convivio das mais honradas nações do mundo.

Estes dois feitos heroicos, ex.mo sr. representam, só de por si, a plena justificação, perante a Historia, do glorioso 5 de outubro de 1910. Sem estas duas energias tornadas facto, a revolução republicana ficaria reduzida a uma aspiração vaga, por ventura heroica e generosa, a que faltava a prova de correspondencia de actos, e a providencia legislativa teria uma grande parte do seu esplendor. Capitães e soldados, por egual heroicos e ousados, após a victoria, ficariam entre-olhando-se, encostados ás armas, mas que não vessem por onde se acção ao seu esforço. Faltava a espada, é certo; restava que faltesse o legislador. Os homens de armas só por si podem bem compulsar os codigos, e regir a providencia escripta o direito alheio e emprehender ao que pertence o sabem esboçar. Feita a paz sobre os escombros do passado, restava a reconstituição da sociedade que se havia de erguer e resurgir d'essas mesmas ruinas. Restava o Estadista.

Esse homem, esse estadista foi v. ex.ª

E se na grandeza do feito ainda por o medir a gratidão portugueza, não menor campo nos fica ainda para assignar, deante da Historia, que v. ex.ª

lavra ao sr. Henrique Cardoso, que tambem se espraia em considerações á obra do estadista, affirmando que aquella manifestação traduz a certeza de que a obra encetada por Affonso Costa caminhará imperturbavel e serena.

O sr. dr. Alexandre Braga, que é saudado com prolongadas salvas de palmas, vem ali fallar em nome da Verdade. Allude á obra realisada pelo governo transacto personificado em Affonso Costa, affirmando que elle é uma glorificação. A manifestação de hoje representa a aprova e gratidão pela obra de Affonso Costa. Não se deve esquecer os seus collaboradores; estes, porém, sabem que sem aquella força não realisariam, porque Affonso Costa é, por certo, a mais portentosa capacidade governativa contemporanea da Nação. Inicia que foi um rasgo de eloquencia, affirma que a obra de Affonso Costa veiu dignificar o nosso Paiz perante o extrangeiro, mostrando que Portugal pode e quer viver.

Affirma que a pacificação da familia portugueza, que se pretende fazer, é inexequivel, porque os campos se extremaram. D'um lado os que defendem a Patria e a Republica e do outro os que a atacam.

Do que precisamos é de um governo de força, de lucta, de conquistas e de aspirações e dar á Republica tudo o que ella precisa para a defesa da Patria.

O sr. dr. Alexandre Braga, ao terminar, foi alvo de uma estrondosa ovação.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos, não havendo mais nenhum orador inscripto, encerrou os trabalhos, agradecendo a comparencia de todos os presentes, bem como ao emprezario sr. Antonio Santos a cedencia do Coliseo.

Eram 17 horas e meia quando começou a debandada, sendo n'essa occasião feita á familia do sr. dr. Affonso Costa uma carinhosa manifestação de sympathia.

Gréve maritima em Hespanha

Os armadores acceitam a arbitragem

Madrid, 10 de maio

Diz-se que os armadores de navios acceitaram a arbitragem. Em consequencia da gréve, estão sem trabalho em Alicante uns mil operarios, motivo por que cento e cincoenta familias se preparam para emigrar. O governo vae soccorrel-as. — (*Correspondente*.)

Associação do Pessoal do Porto de Lisboa

Celebra o seu 3.º anniversario com uma sessão solemne a que assistiram o ministro da instrucção e o sr. dr. Brito Camacho

Celebrando o seu terceiro anniversario, a Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa realisou hoje na sua séde, na rua do Paraiso, uma sessão solemne a que assistiram o dr. Sobral Cid, representando o chefe do gabinete, e o sr. dr. Brito Camacho, tendo-se feito representar por um dos seus secretarios o ministro do fomento.

Na sala, ao fundo da qual tocava um grupo de bandolinistas, viam-se muitos convidados, as creanças da Cantina Escolar de S. Miguel, os alumnos da escola da Commissão Humanitaria do Castello.

A's 14,30 abriu a sessão o presidente da Associação, que após umas breves palavras, convidou o ministro da instrucção a assumir a presidencia; tendo-lhe este concedido a palavra, o sr. Cassiano Ferreira faz a historia da Associação, que tem sabido manter a sua divisa: «Ordem e Trabalho» durante os trez annos da sua existencia.

Referindo-se ás gréves disse que até agora tem sido improficuas por extemporaneas e mal orientadas, a exemplo da que elle sonhava era piedosa e boa, mas a vaidade de uns e a intolerancia de outros teem feito rebentar por todo o Paiz odios e revoltas. Terminou louvando o espirito pacificador do actual gabinete e dizendo que a politica de odios prepara o fim das nacionalidades.

A seguir foi concedida a palavra ao sr. Brito Camacho, que disse ser uma das grandes vantagens da Republica approximar os governantes dos governados, o que representa um grande passo no caminho da democracia e isto sem necessidade de que uns desçam e outros subam, pois que para se approximarem basta que uns caminhem para os outros; n'estes casos, descer não é degradar-se, subir é dignificar-se. A Republica dá aos homens a consciencia da sua dignidade, mostrando-lhes os seus direitos, e simultaneamente os seus deveres. Os seus deveres; todos teem eguaes direitos, mas quando estejam em eguaes condições.

Referindo-se ao principio associativo, disse que o portuguez é muito individualista, por isso fogo das associações; mas fazer parte d'uma associação não é abdicar da sua individualidade, é amplificar os seus direitos e as suas liberdades.

Tratando das ultimas gréves, disse terem fracassado por falta de um ideal que as nobilitasse e que as encaminhasse; citando factos, referiu o caso d'uma gréve em que 12.000 operarios cruzaram, tendo no correr da Associação quatorze escudos apenas, e o de uma outra em que 6.000 trabalhadores ruraes se reuniram em gréve, na convicção de que obedeciam a uma ordem do governador civil. Isto é a consequencia da falta d'instrucção, que permitte ao proletario ser ludibriado por exploradores que o instigam ás gréves, com fins de que só elles colhem bons resultados. Diz que nas Associações de classe se deve esclarecer os espiritos dos associados para que se não deixem cahir n'estes laços, armados pelos elementos perturbadores da ordem, que, abusando da sua ignorancia, d'elles se servem como instrumento para os seus criminosos fins. E'preciso que se criem as cooperativas das idéas, que os que sabem partilhem os seus conhecimentos com os que ignoram; e n'esse caminho se vae já entrando em Portugal.

A Republica não tem descurado o problema da instrucção, em todos os graus, porque não basta saber lêr; isso agora só serve para se poder votar.

Por isso, como bom republicano e bom patriota que é, faz votos por que no governo se conserve por muito tempo o actual ministro da instrucção, do qual faz um caloroso elogio.

O sr. Almeida Bomba, delegado da Academia Instructiva do Pessoal do Caminho de Ferro do Norte e Leste, felicitou a Associação pelo seu anniversario, após o que o dr. Sobral Cid, usando da palavra, faz o elogio das altas capacidades do dr. Bernardino Machado e do dr. Brito Camacho, como jornalista e como homem de Estado.

Referiu-se, tambem, aos elementos perturbadores que, extranhos ás classes, se introduzem nas suas associações, provocando gréves desordenadas; attribue a sua acção nefasta á ignorancia do proletariado, o disse que o governo trata de melhorar a instrucção primaria e a instrucção profissional, substituindo n'esta o aprendizado particular rotineiro pelo ensino scientifico e methodico nas escolas. Terminando, referiu-se á politica de apasiguamento do actual chefe do gabinete, e ás demonstrações de simpathia que a elle teem feito todas as classes.

Eram 15,45 quando se encerrou a sessão, seguindo depois os oradores para um copo-d'agua, onde a direcção da Associação lhes offereceu uma taça de Champagne.

A questão duriense

Na reunião da Regua pede-se uma fiscalisação rigorosa e o cumprimento das leis

REGOA, 10. — A's 15 horas abriu a sessão o governador civil de Villa Real, dr. Manso, que expõe os fins da reunião e propõe a constituição da mesa sob a presidencia do dr. Lopes da Gama.

E' o primeiro a usar da palavra o dr. Antão de Carvalho que saúda os governadores civis de Villa Real, Bragança e Vizeu, que vieram assistir áquella reunião em que se trata d'uma questão de vida ou de morte para o Douro, questão que sempre tem acompanhado com a maior dedicação. Amando Queiroz pede uma fiscalisação rigorosa e que sejam cumpridas as leis já feitas, prohibindo-se o emprego da baga de sabugueiro. Os srs. T. Magalhães e P. de Sousa insistem por uma solução rapida, acceitando e secundando as reclamações do orador que o precedeu.

Fallaram ainda o dr. Guerra e outros oradores, resolvendo-se que as 20 horas continuassem os trabalhos nos passos do concelho com assistencia dos presidentes das commissões executivas dos sindicatos agricolas e dos principaes lavradores, a fim de serem tomadas resoluções concretas.

O governador civil da Guarda não compareceu.

INTERESSES REGIONAES

O comicio de Sacavem

Realisou-se hoje o comicio em prol da creação do concelho de Sacavem. Constituida a mesa, o deputado sr. João Gonçalves, usando da palavra, expoz a assembléa as *demarches* que foram realisadas no Parlamento para a aprovação do projecto da creação do concelho. Foram depois lidos varios documentos, apresentados ao Directorio do Partido Republicano, evidenciando as razões por que fôra pedida a desannexação do concelho de Loures, sendo finalmente approvadas duas moções que na proxima quarta-feira serão entregues ao Parlamento pela commissão organisadora.

NA ESCOLA DE GUERRA

A's provas finaes de educação phisica

assistem o presidente da Republica e o chefe do governo

Realisaram-se hoje, no campo de jogos da Escola de Guerra, as provas finaes de educação phisica dos alumnos d'aquelle estabelecimento. A concorrencia foi numerosissima, especialmente de senhoras, para quem tinham sido armadas, no parque sobranceiro ao campo, trez elegantes tribunas, cobertas de toldos e guarnecidas de vasos de bambús.

Ao centro das tribunas erguia-se um artistico pavilhão, sobrepujado pelas bandeiras nacionaes, no qual tomaram logar os srs. presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, ministro da guerra, commandante da Escola, general de divisão e a officialidade que compõe o corpo docente d'aquelle estabelecimento.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, precedido alguns minutos pelo sr. general Pereira d'Eça, chegou ao edificio ás 15 horas em ponto, acompanhado dos secretarios srs. drs. Forbes Bessa e Henrique de Barros.

Recebido por todos os alumnos da escola, que formavam da parte de fóra do portão de serviço, juntamente com a banda de infantaria 2, o chefe do Estado dirigiu-se immediatamente para o pavilhão, onde não tardou a reunir-se-lhe o sr. dr. Bernardino Machado. N'esse occasião a banda, que executava o hymno nacional, foi installar-se n'um coreto armado no parque, de onde abrilhantou a festa com varias peças do seu reportorio.

Meia hora depois, tempo concedido aos alumnos para se prepararem para os diversos exercicios phisicos, começou a ser dada execução ao programma, sendo o primeiro numero uma prova de movimentos livres em escola, por todos os alumnos, commandada pelo alumno do 4.º anno de engenharia sr. Mendonça, sob a direcção dos tenentes instructores Tavares e Gomes de Sá. Esta prova foi muito apreciada pelos assistentes, ouvindo-se no terminar uma prolongada salva de palmas.

Seguiu-se a prova de velocipedia, evoluções e corridas de obstaculos, por um grupo de alumnos do 2.º anno de cavallaria, dos quaes obtiveram as primeiras classificações os srs. Alencão Bordallo e Julio Duarte Teixeira. Foi tambem interessante esta prova, despertando algumas das suas phases a hilaridade do publico.

A segunda parte do programma constou das *poules* finaes de sabre e espada e de exercicio de baioneta. No assalto de sabre bateram-se alumnos do 2.º anno de infantaria Jacome e Moura, sendo classificado este ultimo. No assalto de espada ganhou o alumno Mascarenhas, que tinha como adversario o seu collega Craveiro Lopes.

Houve depois saltos á vara e em altura, obtendo a primeira classificação o alumno Vilardebó e a segunda os alumnos Gorgulho e Vidal Pinheiro, *ex-aequo*. Seguiu-se a corrida de 100 metros, ganha por Vilardebó, Mascarenhas e Ramos.

Estas provas, todas muito movimentadas, prenderam durante 2 horas e meia a attenção da numerosa assistencia, que no decurso e no final premiava com palmas os concorrentes.

A's 18 horas, o sr. presidente da Republica retirou-se, ao som do hymno nacional, sendo muito saudado.

Houve ainda provas de lançamento de disco e outros exercicios, terminando a festa ao fim da tarde, com o concurso hipico.

A' hora a que retirámos estava decorrendo esta prova, sendo-nos dito que, em vista da falta de tempo para o apuramento dos juris, talvez a distribuição de premios ficasse transferida para outro dia, no qual se realisará nova festa.

Sport

Tiro aos pombos

No *stand* de Palhavã realisou-se hoje, começando ás 14 horas, com enorme concorrencia, especialmente de senhoras, a *poule* para a Taça Lisboa (2.ª serie) de 10 pombos, sendo a 5 a 27 metros e 5 a 28.

O 1.º premio, 100$00 e inscripção do nome na Taça, foi ganho pelo sr. Alberto Madureira, 14 pombos em 15 tiros; 2.º premio, 60$00, pelo sr. dr. Elysio de Castro, 17 pombos em 19 tiros; 3.º, 30$00, pelo sr. Luiz Oliva Junior, 16 pombos em 19 tiros; 4.º, 20$00, ao sr. Salvador Alto Mearim, 18 pombos em 16 tiros; 5.º, um par de botões de punho, de ouro, offerecido pelo Club de Tiro do Porto, ao sr. Aurelio Martins, 12 pombos em 15 tiros.

Fizeram-se mais 7 *poules* entre 26 e 32 metros, sendo a 1.ª dividida pelos srs. J. Castello Novo e dr. Antonio Guimarães; 2.ª pelos srs. dr. Elisio de Castro e Aurelio Martins; 3.ª pelos srs. Antonio Heredia e Mariano Amoedo; 4.ª pelos srs. Luiz Oliva e Mariano Amoedo; 5.ª pelos srs. Antonio Heredia e J. Castello Novo e a 6.ª ganha pelo sr. dr. Elisio de Castro.

O leilão das espingardas hontem e hoje rendeu 133$00, ganhos pelo sr. Pereira da Costa, que arrematou, a do vencedor sr. Madureira.

A *poule* de hoje, final, terminou ás 18 horas e meia.

Colhido pelo comboio

Trabalhador morto

Quando hoje passava pela ponte dos Olivaes, foi colhido pelo comboio rapido do Porto que sahiu da estação do Rocio ás 9,25 e o arremessou da ponte abaixo, o trabalhador Miguel Francisco Cardoso, de 21 annos, solteiro, natural de Cadima, concelho de Vagos, morador na Centieira.

Soccorrido pelo guarda 1:056, foi transportado na maca da estação do bombeiros da localidade ao hospital de S. José, mas quando alli chegou era já cadaver, pelo que, verificado o obito pelo medico de serviço, sr. dr. Cordes Cabedo, foi removido para a Morgue.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O caso Oliveira Coelho

Nas Fontainhas realisou-se um comicio numerosamente concorrido a favor do portuense Oliveira Coelho, condemnado á morte em Inglaterra. Presidiu o dr. Macedo Bragança e fallaram diversos oradores. Como qualquer representação não chegaria já a tempo, foi resolvido enviar um telegramma em nome do povo do Porto ao secretario do rei de Inglaterra, pedindo-lhe que, em nome da humanidade, o soberano conceda o indulto.

Contra a carestia da vida

No largo do Carmo, as associações operarias realisaram um comicio contra a carestia da vida. Foi approvada uma moção contendo varias reclamações.

SPORT

A festa de Antonio Martins

Ficou definitivamente para o dia 15 do corrente a festa de homenagem ao mestre d'armas Antonio Martins, organisada por uma commissão dos seus amigos e discipulos e que se realisará no theatro de S. Carlos. *Mademoiselle* Almeida Serra, accedendo ao convite que lhe foi feito, cantará uma *romanza*, cantando tambem uma aria o baritono sr. D. Ascenço de Siqueira Freire (S. Martinho). Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo maestro Alberto Sarti.

Em breves dias deve chegar a Lisboa o grande mestre d'armas hespanhol sr. D. Angel Lancho, que vem expressamente a Portugal cruzar o seu ferro com o do mestre portuguez. O official do nosso exercito e distincto escriptor sr. Christovão Ayres (filho) fará uma conferencia que está despertando o mais vivo interesse. Os bilhetes, que teem tido enorme procura, continuam á venda no Centro Nacional de Esgrima, na Liga Naval, Palacio Palmella, ao Calhariz.

Basilio d'Oliveira conta mais uma victoria

O nosso compatriota sr. E. D. Monteiro, residente em Manchester, teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta:

Sr. redactor.—Conforme prometti na minha carta anterior, dou hoje noticia do *match* realisado no Free Trad Hall, d'esta cidade, entre o nosso amigo Basilio d'Oliveira e Bob Armstrong. O combate foi talvez o mais interessante que Oliveira tem tido.

Nos dois primeiros *rounds* procuram ambos marcar pontos a seu favor, mas eram homem um para o outro e deixaram os espectadores indecisos sobre o final do *match*, até que no terceiro Oliveira forçou mais o combate, procurando um *knock-out*. Conseguiu derrubar Armstrong trez vezes, voltando elle a pôr-se de pé, mas já fraco, e nos restantes *rounds* Armstrong já pouco fez limitando-se por assim dizer á defesa para evitar ser deitado por terra. Oliveira ganhou em pontos e a decisão do arbitro foi pelo publico bem recebida, sendo ambos muito applaudidos, por terem feito sempre bom jogo e com a maior lealdade.

E' provavel que Oliveira tenha em breve outro *match* em Liverpool, na grande casa de espectaculos Stadium, destinada sómente a «box».

O nosso compatriota tenciona ir a Lisboa em junho proximo, como elle proprio informou. Tem grande desejo de ter um *match* de «box» com o campeão de Portugal (amador). Ora, havendo já ahi formada uma Federação de Box, talvez fosse possivel, por occasião da sua visita a Lisboa, poder elle disputar o titulo de campeão, tanto mais que certamente este anno terão em Lisboa novo campeonato para amadores. Consentirá a Federação em que Oliveira se bata com o actual campeão de Portugal para disputar o titulo? Seria até uma boa opportunidade fazer a propaganda do *sport* e certamente os actuaes amadores correriam a presenciar esse interessante *match*. Por minha parte estimaria bastante que se désse tal encontro, pois a Federação deve carecer de espectaculos publicos d'este genero.

Alvitres e reclamações

O palacio de Queluz para asilo de creanças

Escrevem-nos o seguinte:

«Agora que o governo pensou em obter logares e edificios apropriados para estabelecer asilos para as creanças desprotegidas da fortuna, pena é que se não tenham ainda lembrado do magnifico palacio de Queluz, hoje arrendado por infimo preço a algumas familias que ali residem e que tem magnificas e vastas accomodações, bella quinta e matta para as creanças gosarem o ar purissimo d'esta bella localidade, abundantes e magnificas aguas, a menos de um kilometro da estação do caminho de ferro, etc. E existindo aqui uma escola de pomologia e agricultura, mais uma vantagem para essas creanças receberem uma instrucção que mais tarde lhes poderá ser util. Lembramos, pois, a quem competir para tomar na devida consideração esse nosso alvitre e que nos parece já de ha muito se devecia ter pensado».

Policia que exorbita

Procurou-nos o sr. Alfredo de Carvalho, machinista do theatro Politheama, para se queixar de que tendo pelas 14 horas chegado á porta do theatro a esperar o seu pessoal, que fôra jantar, foi mandado retirar com modos bruscos pelo guarda civico 752 da 4.ª esquadra. Como respondesse que não fazia mal algum no logar onde estava, tanto mais que nem na rua se encontrava, pois nem descera ainda as escadas da caixa do theatro, o guarda deitou-lhe tão brutalmente a mão ao braço esquerdo que lhe causou duas grandes echimoses, que nos mostrou, pretendendo leval-o preso, pretensão de que teve de desistir em virtude dos protestos dos que á scena haviam assistido.

Com vista ao sr. commandante da policia.

TOURADAS

Campo Pequeno

No proximo domingo, realisa-se a 5.ª corrida da epocha, preparada com elementos do agrado, pois se lidam touros de Mendes Nuncio, o lavrador que no anno passado deu o curro mais completo em bravura e nobreza, para a festa de Luciano Moreira em Algés, e toureiam artistas como os Casimiros, Theodoro, Cadete e Thomaz da Rocha e o espada sevilhano *Faico*, que é toureiro de recursos. Como o principal elemento d'uma corrida são os touros, devemos registar que Nuncio não tem já um unico curro disponivel para esta temporada, e que os touros que manda agora são filhos dos celebres *Roncante* e *Guerrita*.

Passeios e excursões

A's Caldas da Rainha e a Thomar

Promovida pelo Centro Escolar Dr. Antonio José de Almeida, realisa-se no proximo dia 7 de junho, uma excursão ás Caldas da Rainha, sendo a partida ás 7 horas e o regresso ás 21.

No dia 28 do mesmo mez, e promovida pela Sociedade Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal da Casa da Moeda, realisa-se uma excursão a Thomar, por occasião da festa dos Taboleiros, sendo o numero de excursionistas limitado a 400 e custando os bilhetes, em 2.ª classe 2$ e em 3.ª 1$50.

Theatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

REPUBLICA—Rosario Pino.

Ainda hontem no Republica havia echos dos applausos á justa e alegrissima festa com que Rosario Pino e o publico d'aquelle theatro quizeram premiar o talento e a graça da encantadora Robles e da «corbeille» da festejada, lembrou-se a companhia hespanhola destacar de entre as muitas flores offerecidas, aquellas Flores dos Quintero, *com sua lagrima nas petalas e um precioso perfume muito do nosso gosto.*

Rosario fez mais um dos seus tipos admiraveis e a verdade é que a gente portugueza que todas as noites corre ao theatro e vive com ella horas de emoção abençoada já tem como que um especial orgulho no seu talento, orgulho de latinos e mais, de peninsulares, desvanecidos todos com a mulher de brilhante e honestissima arte que para sempre ficará ennobrecendo a nossa memoria no recanto melancholico das nossas saudades.

Já hontem nos corredores do Republica se procurava saber quando seria a grande festa da notavel actriz, tanto espirito está ancioso por essa bella hora de justiça em que lhe agradeçamos as inolvidaveis noites que devemos ao seu coração e ao seu talento de primeira grandeza.

Quando será?—perguntamos nós tambem.

C. A.

COLISEO DOS RECREIOS—Somnambula, opera em 3 actos de Bellini.

Sempre que se annuncia a Galvany o publico corre pressuroso a ouvir a sua voz privilegiada; foi o que succedeu hontem no Coliseo com a primeira da Somnambula. *Galvany consegue com o seu formoso talento ter as plateias subjugadas e sempre que canta um rondó recebe uma tempestade de applausos.*

A insigne diva esteve simplesmente admiravel na cavatina, no rondó e nos duettos com o tenor. No final da opera foram-lhe feitas innumeras chamadas e offerecidos lindos ramos de flores.

A parte de Elvino foi confiada ao tenor Mulleras, que se desempenhou d'ella a contento do publico, tendo sido bastante applaudido. Vittorio, na parte de Conde Rodolpho, deu bastante relevo á personagem, sendo bastante applaudido na romanza do 1.º acto.

Pangrasi bem, como sempre, assim como Riva, Marengo, Oliver, Cecchi e côros.

Noticias

Entre nós

Em face da proposta apresentada pela empreza Figueirôa & C.ª o ministerio da instrucção vae consultar as estações competentes e o Conselho Theatral e é mais que provavel que se abra um concurso de adjudicação a que concorrerão varias emprezas.

● Na *reprise* do *31*, que se prepara no Avenida para a recita de Armando de Vasconcellos, os papeis dos compadres serão desempenhados por Amarante e Jayme Silva; a actriz Palmira Bastos dirá o numero *A alma da Nação*, cantará a canção da pastorinha da *Helda* e tomará parte n'um numero de surpreza. José Ricardo faz os papeis de *Velho dos centavos*, o *Muito obrigado* e *O que a fartura puxa*.

● No primeiro acto da revista *D'alto abaixo*, em ensaios no Apollo, o actor Roldão desempenha os papeis de *Caso da rua* e *Fava Rica* e o actor Pratas os de *Extracto parlamentar, Motta* e *Felix Fortuna*.

● No Gimnasio organisar-se-hão na proxima epocha varios espectaculos litterarios.

● A primeira recita extraordinaria do tenor dramatico Francisco Viñas realisa-se no Coliseo, na terça-feira, com o *Lohengrin*, em que o eminente artista é admiravel. Hariclée Darclée estreia-se na quinta-feira. Cada uma d'estas celebridades liricas vem dar unicamente trez recitas extraordinarias, e o maestro Saint-Saens tomará parte em duas recitas extraordinarias, regendo a sua nova opera *Proserpina* e a sua inspirada opera *Samsão e Dalila*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia hespanhola—Alma triumphante.

Nacional—A's 21—Telhados de vidro.

Trindade—A's 21—Emfim, sós!

Gimnasio—A visinha do lado.

Avenida—A's 14,30—Amor de zingaros.—A's 21—Princeza Bohemia.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Cavalleria rusticana—Palhaços.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Simphonia militar

O ensaio d'ámanhã

Uma commissão composta dos srs. Gregorio de Mendonça, João de Sousa Gomes e João Augusto da Fonseca communica-nos o seguinte:

A commissão de estudantes das escolas superiores de Lisboa, organisadora da audição da Simphonia Militar, em 10 de junho, conta já com as adhesões das sociedades de instrucção militar preparatoria n.º 2 e 4, assim como de muitos elementos, tanto academicos como particulares, que acolheram a idéa com grande enthusiasmo.

O assumpto patriotico da partitura é o seguinte: 1.º—prologo, 2.º—Evocação aos martires da independencia de Portugal, 3.º—Affirmação da nacionalidade portugueza, fechando com o himno da *Maria da Fonte* cantado pelas 5:000 vozes com contrapontos com 500 metaes.

O auctor da partitura, Rui Coelho, dedica a sua obra «Aos grandes portuguezes do governo provisorio da Republica» Theophilo Braga, Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Brito Camacho, Correia Barreto e José Relvas.

A commissão convida pois todos os estudantes das escolas de Lisboa e quem queira fazer parte dos côros a comparecer ao primeiro ensaio, que se realisa ámanhã, segunda-feira, ás 21 horas, na Rotunda, visto não haver casa sufficientemente espaçosa para tão grande numero de pessoas.

INTERESSES REGIONAES

Festas da cidade em Santarem

Promovidas pela Sociedade de Propaganda e Defesa de Santarem realisam-se nos dias 16, 17, 18 e 19 de maio brilhantes festas commemorativas da entrada das tropas liberaes, sendo o programma o seguinte:

Dia 16—A's 6 horas, salvas de morteiros; ás 10, feira franca, percorrendo as ruas da cidade as bandas dos bombeiros municipaes, do Gremio Ribeirense e do Asilo; das 11 ás 14, concurso hippico no Campo Sá da Bandeira; ás 15,44', recepção á banda de infantaria 28; das 18 ás 19, concertos musicaes nos coretos do Campo Sá da Bandeira; das 21 ás 24, festival no Jardim da Republica, em que toma parte a banda de infantaria 28, queimando-se fogo de Bengala.

Dia 17.—A's 10,20', recepção á banda da Concentração 24 de Agosto (Banda da Republica) de Lisboa; das 11 ás 14. parada agricola e pecuaria, a que assiste o ministro do fomento; ás 15,44', recepção ao rancho das tricanas das Olarias (Aveiro); ás 17, corrida de touros; ás 20, illuminações; das 21 ás 24, festival no Jardim das Portas do Sol, em que tomam parte o rancho das tricanas e a Banda da Concentração 24 de Agosto.

Dia 18—Das 10 ás 12, concertos musicaes no Campo Sá da Bandeira; ás 13, cortejo civico; ás 17, segunda corrida de touros, ás 20, illuminações, das 21 ás 24, concertos musicaes nas ruas e largos da cidade.

Dia 19—Das 10 ás 12, concertos musicaes nos largos da cidade; das 13 ás 15, festa de aviação em que toma parte o aviador Sallés; das 17 ás 19, batalha de flores; das 21 ás 24, concertos musicaes e fogo de artificio, por concurso entre pirotechnicos, no Campo Sá da Bandeira.

O CRIME DE ALCABIDECHE

O funeral da victima

Estava marcado para hoje, ás 8 horas, o funeral do cocheiro João Torquato dos Santos, que, como noticiámos, foi na madrugada de 20 de abril ultimo assassinado a tiro em Alcabideche, quando regressava a sua casa.

Por ordem superior appareceu pelas 6 horas na Morgue um automovel, onde o caixão de chumbo foi mettido, seguindo para Cascaes, acompanhado por um policia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A febre tiphoide»

A Bibliotheca d'Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, iniciou a publicação d'uma collecção que se nos afigura utilissima, a da Medicina ao alcance de todos, tratando o primeiro fasciculo da febre tiphoide e sendo o seu preço de 10 centavos. A nova collecção é dirigida pelo sr. dr. José Victorino de Freitas, guarda-mór de saude do porto de Lisboa.

«Diario de uma mulher»

Da sua collecção «Auctores celebres» publicou a Parceria Antonio Maria Pereira o quinto volume, *Diario de uma mulher*, de Octavio Feuillet, traducção do nosso collega de imprensa José Sarmento. Obra já conhecida, de ha muito está feita a sua critica, para que n'ella precisemos pemorarnos. Da actual edição, apenas diremos que a traducção conserva todas as bellezas do original e que constitue um *tour de force*, pois difficil é dar mais de 200 paginas em bom papel e com uma bella gravura na capa pelo preço de 20 centavos.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DA FOZCOA, 9.—Realisou-se em casa de seus avós o casamento da sr.ª D. Aida Ferreira Carrapateco, gentil filha do sr. Alberto Carrapateco, secretario de finanças, e da sr.ª D. Anna Ferreira, d'esta villa, mas que teem residido na Figueira da Foz, com o sr. Augusto Rocha, estudante universitario, natural da Figueira da Foz. O acto foi revestido da maior pompa, e a elle assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade.

—Consta-nos que brevemente visitará os seus dedicados amigos d'este concelho o sr. capitão Tavares de Carvalho, d'essa cidade, que durante mezes foi aqui administrador, fazendo um logar elogiado por todos, honrando a Republica, norteado pelo principio de justiça, deixando por isso muitos amigos e admiradores. Tambem aqui esteve o sr. Botto Machado, governador de S. Thomé, que em toda esta região tem valiosas dedicações e foi muito cumprimentado.

—No proximo domingo realisam-se comicios na Regoa e no Pinhão para apreciar a questão duriense. D'este concelho vão muitos viticultores.

—Regressou da Carrazêda de Anciães, onde foi tratar do celebre crime da morte de Tua, o advogado d'esta villa dr. Orlando Marçal, que brevemente alli voltará com o illustre causidico e deputado dr. Alexandre Braga.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Aragon» (Southam.)....	11
R. J. Santos, etc., «Hollandia» (Amtd.)	11
Amsterdam, etc., «Frisio» (Brazil).......	13
Iquitos, etc., «Atahualpa» (Liverpool)	13
Pern., R. J. e Sant. «La Plata» (Ham.)	1.
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)..	13
R. J. e R. Pr., «Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Bat.)...	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»...	14

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1354 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Novo ministro

A nomeação do sr. Freire de Andrado para a pasta dos extrangeiros é um facto de alta significação, nas circumstancias politicas do nosso Paiz.

O sr. Freire de Andrade pertence ao numero restricto das grandes capacidades da sociedade portugueza. Somos insuspeitos accentuando o seu valor, porque já aqui mesmo divergimos d'alguns dos seus processos. Mas o facto de podermos divergir d'alguns processos, quando se trata d'um homem do tanta capacidade como o sr. Freire de Andrade, não significa desconhecimento dos seus altos dotes de intelligencia e de trabalho, nem desconhecimento dos serviços que já tem prestado ao Paiz e que pode ainda prestar-lhe.

A sua entrada para um ministerio onde as questões mais melindrosas são necessariamente de caracter colonial, em virtude da existencia de cobiças internacionaes que seria pueril julgar chimericas, cobiças que sempre existiram desde que as grandes nações da Europa começaram a procurar expansão nas immensas regiões africanas, justifica-se amplamente pelo reconhecimento d'essas grandes faculdades a que alludimos, e pela competencia que ha muito indica o sr. Freire de Andrade como um dos primeiros, senão o nosso primeiro colonial. O sr. Freire de Andrade sabe, o sr. Freire de Andrade conhece como ninguem essas questões, o sr. Freire de Andrade é respeitado lá fóra, o sr. Freire de Andrade é um patriota. Ninguem o nega; ninguem o pode negar.

Mas ha ainda a accentuar um outro aspecto. Esse aspecto, que se refere especialmente á nossa politica interna, é da entrada d'um antigo monarchico, d'uma personalidade de alto destaque no tempo da monarchia, que vem collaborar patrioticamente na obra da Republica e compartilhar das responsabilidades do seu governo.

O argumento que mais teem repisado os monarchicos é o de que a Republica é uma instituição fechada para todos aquelles que queiram servir a Nação, embora em tempo a houvessem servido sob outra forma de regimen. Quo essa arguição é falsa sabem-o elles tão perfeitamente que já começam a crivar de insinuações maldosas aquelles dos antigos monarchicos que presumem dispostos a servir o seu Paiz sob a bandeira republicana. Mas reservam-se sempre o direito de continuar explorando esse gasto *truc* do sectarismo da Republica, muito embora sejam elles que procuram difficultar o ingresso de antigos monarchicos no governo da Nação.

A nomeação do sr. Freire de Andrade vae enchel-os de raiva, só porque se prova que a Republica procura os seus serviços, como por que se prova tambem que ha monarchicos, e dos mais distinctos, dos mais considerados, que os prestam á Republica com grande sacrificio dos seus interesses particulares, como succede com o sr. Freire de Andrade.

O convite feito pelo sr. Bernardino Machado ao notavel colonial vem ainda provar que os homens da Republica, os seus melhores estadistas, não se affontam com o valor dos seus collaboradores, vindos da monarchia. Só quem não tenha realmente poderosas faculdades de estadista é que poderá desejar ver-se rodeado apenas de nullidades. Os homens de talento, os grandes trabalhadores, ricos de iniciativas, só podem desejar ter ao seu lado homens cujas altas capacidades auxiliem, d'uma maneira efficaz, o seu pensamento, a sua acção.

A Republica é para todos os portuguezes. O sr. Bernardino Machado, seguindo a magnifica orientação politica que tem enchido de prestigio, no Paiz inteiro, o seu governo, prova-o não só com palavras, mas com actos, procurando attrahir á vida nacional todas as classes, aproveitando todas as capacidades e realisando assim, d'uma maneira pratica, os melhores, os mais sãos, os mais essenciaes principios da democracia.

NA IMPRENSA NACIONAL

A festa das flôres

realisou-se hoje com a assistencia do chefe do governo, e do ministro da instrucção

Foi hoje dia de festa na Imprensa Nacional, e de festa altamente sympathica; artistas e operarios d'aquelle estabelecimento prestaram hoje o seu culto á flôr, engalanando as officinas, e decorando-as á porfia com formosissimos exemplares, que não fariam má figura em qualquer exposição.

Logo á entrada deparava-se com a officina de brochura, onde, rodeada por numerosos visitantes, funccionava uma curiosa machina de dobrar que fornece o trabalho de cinco homens dobrando e cosendo: 42 folhas por minuto, em 32 paginas. Sobre as mesas, guarnecendo as lampadas e os fios de que pendem, nos vãos das janellas, por toda a parte se viam flores, exhalando um perfume de bem cuidado jardim. No armazem dos impressos, artisticamente dispostos em jarras, viam-se bellas rosas e cravos, destacando-se pela sua bellesa uns catos floridos e um formosissimo exemplar de strelicia. A officina de litographia estava engalanada com festões de flores ligando as columnas; sobre as mesas jarras com flores, estando ornamentada a secção de desenhadores com trez telas—duas anatomias e uma cabeça de estudo—de Narciso Moraes, filho do chefe da officina, do quem se via tambem uma aguarella, representando uma minhota.

Na escola de tipographia, onde estava funccionando uma machina de compôr, os cavalletes tinham sido revestidos com flôres. Na officina de gravura, uma das mais elegantemente ornamentadas, sobre todas as machinas havia flôres, muitas d'ellas formosos exemplares; a um dos lados, d'uns pannejamentos feitos com colchas de seda, rodeados de flôres, elevava-se o busto da Republica; do outro lado, com uma decoração identica, via-se o retrato do chefe do Estado. Até a officina de fundição, apesar da alta temperatura do recinto, estava engalanada com flôres. Na officina de impressão, uma machina Dutartre, onde se imprimia vales do correio, estava transformada em um automovel enfeitado com flôres. Encimando uma machina Liberty, onde a quente se imprimia a ouro, via-se, entre avencas e rosas, um cisne feito de goivos brancos. Na casa das caldeiras e na dos motores, havia a mesma profusão de flôres, estando os volantes guarnecidos de malmequeres, goivos e rosas.

A officina de serralharia era uma das que mais opulenta decoração apresentavam, destacando-se pela sua incomparavel formosura cravos de variadas côres, e rosas de innumeras variedades. A' compita com a bella ornamentação d'esta officina, via-se a do armazem dos papeis, onde n'um artistico centro de faiança polichroma do Rato se viam, dispostos com elegancia e arte, cravos, avencas e anthurios, e n'uma jarra de Sèvres bellos cravos e formosissimas orchideas de estonteante e delicado perfume.

Suspensas das paredes viam-se lindissimas rosas, sahindo de vidros de lampadas electricas, como de pequenos jarros multicores. A casa do alçado e manufactura de sobrescriptos mais parecia uma exposição de flores. Em jarras da China e do Japão, por entre colchas de damasco e chales de seda bordados a côres, viam-se deliciosos exemplares de rosas, em todos os tons, de cravos e de mimulos, e um grande cisne feito de malmequeres. Na officina tipographica em que é composto o *Diario do Governo* viam-se formosissimas rosas, cravos, azaleas, catos floridos e uma curiosissima flor que chamava as attenções pela sua forma extravagante, parecendo pelo feitio e pelo tamanho que se está vendo um furão.

Pelas 15 horas deram entrada na outra officina, que tambem estava engalanada com flores, o chefe do gabinete e o ministro da instrucção, acompanhados pelo administrador da Imprensa e pessoal superior do estabelecimento, tocando então o sextetto o hinno nacional.

N'uma curta allocução o sr. Deronet saudou os dois ministros, agradecendo a visita que faziam aos seus subordinados, em que veriam uma demonstração pratica do culto da flor realisada pelos artistas e operarios d'aquelle estabelecimento.

O dr. Bernardino Machado, disse que não esperava ver ali uma festa n'aquelle genero e que era com prazer que via ter a Republica realisado uma transformação completa no Paiz; d'antes em Portugal só havia um homem, o rei; tudo era só para elle, até as proprias flores; só elle era artista, só elle sabia apreciál-as. A revolução de 5 d'outubro não foi só politica, foi tambem uma revolução do coração; d'antes tudo era sombrio, agora tudo é luz.

A festa a que hoje assiste, demonstra bem alto que o povo tambem é um grande artista.

A seguir leram versos os srs. Raul Leal e Arthur Mendes; o primeiro leu *Flores*, de Gomes Leal, e o segundo *Visita á Floresta*, de Guerra Junqueiro; o sr. Norberto d'Araujo leu uma poesia sua *Rosas de toucar*.

Por ultimo, o dr. Sobral Cid, tomando a palavra, disse que o grau de cultura de um povo não se avalia sómente pela grandesa material das cidades, mas tambem pelas suas manifestações espirituaes, principalmente no amor pelas creanças e no culto pelas flores; os operarios da Imprensa Nacional, realisando aquella festa das flôres, afirmam um elevado grau de civilisação e de educação espiritual. Quando esteve em Paris, o que mais o impressionou não foi a belleza dos edificios, a grandeza dos monumentos, o extraordinario movimento da cidade, foi ver um cantoneiro desviar uma flôr para a não esmagar com as pedras que d'um carro ia despejar; foi ver um policia fazer parar uma immensa fila de trens e automoveis que seguiam por uma rua, para deixar passar um carrinho que uma ama empurrava transportando uma creancinha.

Terminado o discurso do ministro da instrucção, passou o dr. Bernardino Machado a visitar as dependencias da Imprensa, por entre grande quantidade de povo. que enchia por completo os corredores, as escadarias e as salas, emquanto a banda de infantaria 5 fazia ouvir o seu reportorio.

A esposa do chanceller allemão

O seu fallecimento

Berlim, 11 de maio

Falleceu *madame* Bethmann-Hollweg, esposa do chanceller.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Casas para operarios, o despreso pelos vencidos, noventa e oito linhas de prosa colonial

Sabe-se lá, porventura, quantos projectos interessantes e importantes certos deputados que tomam as suas funcções a sério teem levado ao Parlamento! Se metade d'elles tivesse sido já approvada, muitos dos graves problemas que impendem sobre a vida nacional, se não estivessem já resolvidos, encontrar-se-hiam, pelo menos, no laboratorio da experiencia, caminhando-se lentamente para a sua definitiva solução. Mas a verdade é que essas iniciativas valiosas, quando não partem dos que teem lampada em certas Mecas politicas, cahem no esquecimento e mergulham tão rapidamente no poço sem fundo das commissões que ninguem é capaz, puchando-lhes pelas orelhas, de arrancal-as á fatal asphixia. Lembram-se, não é verdade, d'aquelle projecto sobre casas baratas que o sr. Filippe da Matta em tempos apresentou á Camara? Pois ninguem sabe quando se lhe applicará a benção de uma approvação, não obstante lhe terem addicionado já os necessarios pareceres. Os srs. legisladores devem estar convencidos de que n'este Paiz todos vivem em palacios, tão certo é os que muito trepam, esquecerem facilmente os que ficam cá em baixo. Pois não é bem assim; e casas para operarios ha-as em todas as grandes capitaes, com excepção de Lisboa. Se o projecto do sr. Filippe da Matta não pode reduzir-se a votos, que sorte podia ter?!

***

A bordo do seu *yacht*, Guilherme II fazia em Kiel uma estação de alguns dias. Por esse tempo, devia regressar da Africa do sul uma d'aquellas muitas expedições allemãs que, para submetter os herreros, o governo de Berlim para alli enviou, contando quasi sempre as derrotas pelas escaramuças que os soldados do kaiser tinham com o gentio. Essa expedição, derrotada, esfarrapada, abatida pelas febres, chegou a Kiel no dia indicado. O porto resplandecia, coalhado de barcos. O imperador estava a bordo do seu navio de recreio. Os soldados d'Africa, mal se mantendo de pé, quizeram subir ao convez, formar como se recolhessem de simples manobras, fazer a continencia ao chefe supremo do exercito. E a formatura fez-se. Houve toques guerreiros, rufar de tambores, ruido, sons de clarins e de cornetas a bordo do transatlantico que conduzia os expedicionarios. Mas quando o navio passava por deante do *yacht*, ás saudações dos militares estropiados Guilherme II correspondeu voltando-lhes as costas. Eram vencidos, e o kaiser não está habituado a ver as suas aguias esvoaçar rez-vez do chão. Este acto imperial, tão cheio de grandiosa insolencia, basta para dar a medida do que é, na Allemanha, o militarismo e do que para esse militarismo é o kaiser.

***

Ainda o parecer do orçamento do ministerio das colonias cuja insignificancia, por mais que se celebre, não será nunca assaz celebrada. Contém o magnifico documento noventa e oito linhas de prosa arrevezada, que qualquer amanuense se envergonharia de deixar cahir dos bicos da modestissima penna, e que a commissão gastou a eliminar gratificações e a propôr dois ou trez augmentos de verbas que com muitos *elles* e muitas *ellas* á mistura julgou abusivas e necessarios. E para fechar esses noventa e oito fios de inconfundivel intelligencia o sr. elaborador do parecer deixou escorrer sobre o papel, ha um «qual succedeu tambem o anno passado» que vale rios de dinheiro. Bem verdade é que os grandes espiritos não se contentam com pouco e que a tudo o que lhes sahe do bestunto procuram appôr um burnido fecho d'oiro. Pois d'isso tambem cuidaram aquelles que estudaram d'esta feita o orçamento das colonias, para mostrarem que, se são fortes em coisas d'além-mar, não o são menos no manejo do idioma que do pequeninos teimaram em lhes fazer aprender. E voltem para ahi a dizer que Portugal é a quinta potencia colonial! Pelo parecer que a commissão do orçamento deitou cá para fóra, dir-se-ha que nem Bijagós já lhe pertence!

***

Sendo approvado o projecto que reorganisa o ensino normal primario, mais uma vez desapparecido da ordem do dia da Camara, deixarão de existir todas as escolas districtaes de habilitação para o magisterio. Essa será uma das primeiras consequencias da reforma que certas exigencias politicas teem até hoje encravado, ameaçando-a de esquecimento total se o sr. Tomaz da Fonseca não lhe acudir, lançando-lhe um fio das suas longas barbas propheticas para o salvar. Pois é quando o desapparecimento total ameaça as escolas districtaes, que os seus professores veem reclamar augmento de vencimento. Evidentemente, não se trata d'uma reclamação a serio. Os professores das escolas districtaes entendem que quanto menos tiverem que fazer mais devem ter que receber. E' um criterio como quasquer outro...

"Meeting,, suspenso

devido a terem n'elle intervindo os sindicalistas

Huelva, 11 de maio

N'um *meeting* realisado nas ruinas de Lazarra pelos ferro-viarios, os sindicalistas apostropharam com violencia os oradores, motivo por que a auctoridade interveiu, suspendendo a continuação dos trabalhos.—(*Corresp.*)

"Auto do fim do dia"

Publicamos hoje o retrato de Luiza Lopes, alumna da Escola da Arte de Representar, que affirma superiormente as suas delicadas aptidões artisticas no «Auto do fim do dia». E' uma das ceifeiras, n'essa encantadora obra de Antonio Correia de Oliveira, que o joven compositor Herminio do Nascimento musicou com grande inspiração.

Migalhas

O incenso

Ha quem se queixe da carestia dos generos de primeira necessidade. Em compensação, o incenso está baratissimo na nossa terra. Não ha paiz nenhum no mundo em que tão facil e frequentemente se realisem homenagens a pessoas notaveis. Tudo serve de pretexto, inclusivamente cousa nenhuma. Tocam as musicas, alçam-se os pendões e abrem-se as torneiras d'essa já enfadonha rhetorica nacional, que se encosta sempre ás mesmas muletas e faz poleticas com os mesmos tropos. Reeditam-se os mesmos logares communs, publicam-se os mesmissimos retratos e a pessoa homenageada, que já tem o praser de saber que é celebre, illustre e benemerita, fica sciente mais uma vez de que o é.

D'uma festa resulta sempre outra de desagravo ás pessoas visadas pela primeira, porque tudo entre nós leva sobscripto a agua no bico. Os adversarios do primeiro homem illustre, que são admiradores d'um segundo não menos illustre, affrontados pelo incenso deitado ao nariz d'aquelle tratam de encher os thuribulos e dar com elles pela pituitaria do seu homem. Mas n'isto surge terceiro que tem não menos direito á admiração das turbas e que mal ficaria se não fôsse tambem obsequiado com uma ovação calorosa e dezoito discursos.

E assim successivamente nos vamos entretendo, dividindo as nossas admirações em retalhos de modo a que não fique notabilidade com a modestia á mostra. Mais vale perder o tempo n'isso do que na taberna...

André Brun

MUSICA

Concerto no Republica

Na quinta-feira, pelas 21 horas, realisa-se no theatro da Republica um grande concerto em que, além da orchestra da Academia de Amadores de Musica, com todos os seus executantes, sob a direcção de Pedro Blanch, tomam parte os professores Marcos Garin e João de Passos, que ao piano e violoncello executarão uma difficil sonata. Na festa tomam tambem parte os notaveis amadores do canto D. Amelia d'Almeida Serra, D. Isabel Northway do Valle e o baritono sr. D. Ascenço Siqueira Freire.

Eleições em França

Os resultados dão grande maioria ao governo

Paris, 11 de maio

Resultados das eleições de desempate conhecidos á meia noite e 30 minutos: 210, estando eleitos 2 conservadores; 6 membros da Acção Liberal; 14 republicanos progressistas; 17 republicanos da esquerda; 21 republicanos radicaes; 16 radicaes socialistas; 67 radicaes socialistas unificados; 14 republicanos socialistas, 52 socialistas unificados e 1 socialista revolucionario.

Paris, 11 de maio

Estatistica fornecida no ministerio do interior ás 2 horas da madrugada sobre as eleições. Logares a preencher, 252. Resultados conhecidos 234. Eleitos: reaccionarios, 14; progressistas, 10; federação das esquerdas, 8; republicanos da esquerda, 21; radicaes e radicaes socialistas, 108; republicanos socialistas, 15; socialistas unificados, 57 e independentes, 1.—(*Havas*).

NO PANAMÁ

Na defesa do canal

empregaram os "yankees,, toda a sciencia estrategica, nada descurando para que lhes não possa sahir das mãos

Sonham as almas simples e boas com a mutua benevolencia e com a concordia universal. Mas a realidade rude, esmagadora, é que tudo é para a guerra e pela guerra.

Todas as forças da Natureza, os animaes, desde o elephante até á abelha, qualquer novo invento—os caminhos de ferro, os balões, aeroplanos, canaes, rios e pontes, os raios X e os raios F, as ondas hertzianas—tudo tem seu valor militar, tactico ou estrategico e é, portanto, aproveitado pela arte da guerra para se irem multiplicando ao infinito os processos de matar e de destruir, muito e muito depressa.

Não admira, pois, que essa obra formidavel, essa colossal arteria maritima e economica que é o canal do Panamá—que por completo vae modificar a vida de relação, o valor das estradas maritimas, approximando alguns paizes, mas aggravando tambem antagonismos já quasi irreductiveis—tenha um alto valor militar, principalmente para a America, e que, portanto, os previdentes e praticos *yankees* hajam tomado as maiores precauções sob o ponto de vista da defesa do canal.

Com a facil conquista das Filippinas, a America affirmou a sua preponderancia nos mares da China. Mas o Japão, cioso da sua influencia e avido de expansão, pretende levar o seu dominio no Pacifico até á costa americana, e alli forma com effeito colonias importantes no Mexico, na California e no proprio Panamá, não se esquecendo tambem de invadir pacificamente o archipelago hawaiano, a grande estação naval e estrategica dos americanos que, distando hoje de New-York 13.000 milhas, ficará depois da abertura do canal a 6.000 apenas.

O canal, permittindo a rapida passagem das esquadras americanas do Atlantico para o Pacifico, assegura uma muito mais efficaz protecção ao estado da California, de Oregan, Washington e Alaska contra qualquer invasão japoneza, porque, embora já hoje as duas esquadras, a japoneza e a americana, tenham entre si apenas differença de 8 canhões de grande calibre, falta ao Japão, por emquanto, uma base no Pacifico.

Com a economia de 8.000 milhas—que representava a passagem pelo estreito de Magalhães—a defeza das Filippinas, a influencia na Asia e a defeza da estação de Hawai ficam tambem melhor asseguradas e mais effectiva a possibilidade da America sustentar a doutrina de Monroe na America-latina do lado do Pacifico.

Para a Russia, Allemanha, Inglaterra e França, possuidoras de terras tanto na costa asiatica como em ilhas do Pacifico sul, se é certo que o canal vem trazer modificações importantes,—tanto ao valor real d'essas possessões como ás suas posições sob o ponto de vista dos interesses da navegação—tambem traz vantagens estrategicas importantes, sobretudo para a Inglaterra e para a França.

Na defeza do canal consideraram os americanos possiveis ataques pelo mar ás suas embocaduras e a occupação da zona das eclusas e diques por forças que logrbutton desembarcar a salvo na costa de um ou de outro mar.

Para a defeza directa contra ataques pelo mar, construiram elles: do

---

37 Folhetim d'A CAPITAL 11-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VIII

Manoel, á idéa da Penitenciaria, arripiou-se. Podia lá ser! Nunca proferira palavra que não fosse de exaltamento para o regimen, e para os que lhe davam forma e o encarnavam. Não, não podia ser! Demais, confiava em Nicolau, que para reparar o erro commettido havia de levar o «carbonario» a dizer toda a verdade; confiava nos seus collegas, nos seus amigos, que não deixariam de certificar o seu modo de ser politico. E quanto ás suas declarações na policia, o advogado facilmente as pulverisaria, deixando-as visiveis, e a fulgir, como acto nobre de abnegação, sacudindo-as, reduzindo-as a zero, como prova de culpabilidade.

Já tinha resolvido solicitar da visita d'um dos camaradas de prisão o favor de fazer chegar uma carta ás mãos de Maria do Carmo, a fim de conseguir d'ella que o Carvalhosa, no caso de se terem reconciliado, escrevesse á policia declarando os seus documentos apprehendidos — que o não rodeava em compromisso, visto encontrar-se homisiado. Porque, emfim, todos os cuidados seriam precisos. Devia lembrar-se da má sorte que sempre o acompanhára atravez da vida—e em que o amor de Laura, e o seu desinteresse deixando a abundancia certa pela mediania provavel, eram como um rapido parenthesis. Fôra a má sorte que o impedira de concluir o curso a que o pae o destinava; pela má sorte nunca contára um amigo entre os condiscipulos a quem se dedicára; pela sua má sorte encontrára uma resistencia impenetravel da parte da familia de Laura, por um casamento que, se a não endividára, a não humilhava — e soffrera doenças e desastres, e vira sempre arripiado de difficuldades o caminho que aos outros se abria florescente de seducções. Precisava por isso acautelar-se, prevenir-se—e de novo, sob a visão da Penitenciaria, esticou os braços, n'um arripio, bocejando.

—Apre, que somno!—commentou um dos companheiros, que com os amigos conversava ao lado, n'um tom de murmurio.

E elle, como se de facto acordasse, como se os não visse, os olhos nublados de vago e de somnolencia:

—Han?

—Se quer dormir, nós sahimos... vamos para outro quarto.

—Não, muito obrigado. Não quero dormir... e desculpem-me estar para aqui estirado, sem dizer nada...

—A' vontade, meu amigo. E nós cá vamos conversando...

Manoel não respondeu. No seu cerebro, ainda fatigado de tantas, de tão inesperadas e tão violentas sensações, continuavam a mover-se, a agitar-se, a desdobrar-se formas doloridas de presagios ao longo da vida e do futuro. E parecia-lhe ainda um sonho tudo aquillo — era um sonho a morte da mãe, como era um sonho a sua estada no Limoeiro, no casarão sombrio, velho como a cidade, cerrado e martyrio agora, n'outros tempos scena e residencia d'uma Côrte de soberbo fausto—do formoso e inconstante D. Fernando, da rainha, D. Leonor Telles, que um amor desvairado arrancou ao leito conjugal de um para o transferindo-a para o throno escravisado d'um rei.

E, insensivelmente, perdido na nevoa colleante das recordações historicas, esquecido de apprehensões e amarguras, reviveu a nobre figura physica de Leonor, moralmente tão tortuosa e devassa, passando pelos seus braços de esculptura o corpo leal do marido e o gibão escarlate do amante; reconstituiu, como se no seio d'esses muros seculares palpitasse ainda o pavor e o echo do episodio tragico, a morte dura d'esse amante—ella, já viuva de D. Fernando, a costurar sobre um estrado, na sua camara, rodeada das suas damas; Andeiro, «lustroso e viril», a fallar-lhe do mesmo, sentado a seus pés; o Mestre d'Aviz, de tabardo preto de luto e o respectivo burel branco, entrando na camara, altivo, soberano como o sentimento nacional, offendido e exigindo reparação. Viu Andeiro de pé, sahir da presença da rainha, em procura do seu quarto com os seus sequazes. Viu o Mestre seguil-o, e empurral-o para o vão d'uma janella,—onde lhe fendeu o craneo com uma cutilada, onde elle tombou, inerte, «babando-se do sangue».

Quando entrou em casa, a fadiga esmagava-a. Teve de fazer uma paragem ao meio da escada, para respirar. Os filhos, que a esperavam á janella, gritavam á creada que abrisse a porta, que vinha ahi a mãe. E mal entrou no corredor os pequenos envolveram-na, a perguntar pelo pae, querendo saber porque não trouxera o pae. Domingas, que tambem a esperava, viu egualmente no seu encontro.

—Deixae-me tomar ar, meus filhos. Eu digo já.— E enfiou para o escriptorio, deixou-se cahir n'uma poltrona, alquebrada, tirando o chapeu. Pousou-o na secretária, cingiu a si o corpito gordo de Carlos, que beijou muito, em beijos gorgeados como ensaios d'ave que se prepara para cantar.

Leonor prendeu-se-lhe ao pescoço.

—Mãesinha, minha mãesinha... e o pae?

—Meus filhos, esperae um pouco... Trago-vos muitos beijos, mandavos muitos beijos...— e abraçava-os e beijava-os, soffregamente, como se na sua bocca ardesse toda a séde de amor que queimava a bocca abrasada de Manoel.

Domingas, no seu luto rigoroso, na sua rigidez inalteravel, interrogou-a:

—E hoje, está melhor? Hontem fez-me impressão. Achei-o muito abatido.

Laura passou a informal-a. Encontrára-o mais calmo, mais conformado. O que muito lhe doia, eram os amigos—não o Nicolau. Esse bem sabia porque não o visitava. Em todos os outros é que era. Os da repartição, monarchicos confessos, que ao saberem-no preso, por monarchico, o abandonavam. E se não fosse Almeida, um republicano, teriam ficado mais isolados do que se vivessem em terra estranha. Mas estava convencido de que no tribunal o absolveriam. Viera pelo advogado—que promettera ir lá n'essa mesma tarde, e empregar todo o seu esforço no sentido de obter uma declaração favoravel do tal condiscipulo do Manoel, do que lhe déra a guardar essas cartas horriveis.

—Parece incrivel, como se faz uma d'essas!

A creada annunciou o sr. Nicolau. O rosto magro de Domingas illuminou-se.

—Manda entrar para aqui.

—Para aqui?—perguntou Domingas, formalisada.—Era melhor para a sala...

—Não, menina. O Nicolau não é de cerimonia...

Nicolau, de fato castanho, a gravata clara ás riscas vermelhas, avançou para ellas, espalhando em torno a satisfação do seu sorriso. Cumprimentou Laura, muito effusivamente. E começou por declarar que trazia novas agradaveis.

Ella, logo alterada, pediu-lhe que se explicasse, que dissesse as boas novas.

—Perdão... antes de mais nada, preciso de saber do nosso Manoel. Hontem esteve succumbido. E hoje?

Deixára-o animado. Começava a entrever o julgamento com os olhos cheios de fé—desejando-o, ancioscamente, na esperança da liberdade.

—Ainda não se sabe quando começam os julgamentos em Lisboa. Naturalmente... só em setembro.

—Em setembro?—Ai, meu Deus! Tanto tempo!

—Estamos em fins de julho... Não é muito, um mez e tal...

Ella inclinou a cabeça desalentada. Um mez e tal parecia-lhe a eternidade, arrastando-se sobre areal deserto e onde não surgia a graça d'um tufo de verdura.

Mas Nicolau, que notou o seu desalento, declamou a certeza de que Manoel seria absolvido.

—A certeza?—disse ella, n'um alvoroço.

Quasi a certeza. Acabava de se entender com o «carbonario», o que fizera a denuncia, e o que compromettera o seu amigo.

(*Continua*).

lado do Pacifico fortificações formidaveis: o *Forte Amador* em Balbôa e o chamado *Forte Grande*—conjuncto de fortificações installadas nas tres pequenas ilhas fronteiras á entrada do canal, transformadas assim em verdadeiras chaves ou sentinelas, dispondo de muitos canhões de 40 cm. e de morteiros de 35 cm., com 18 kilometros de alcance!...

Batem elles toda a zona do mar e podem bater tambem as eclusas de Mira-flôres, que distam do *Forte Grande* apenas 9 kilometros.

Do lado do Atlantico a terra é baixa e sem ilhas proximas. Por isso os fortes são construidos na terra firme, mas dispondo tambem de podorosissima artilharia, cruzando maravilhosamente os seus *fogos*, e podendo tambem bater as primeiras eclusas d'aquelle lado, as de Gatun.

Em toda a zona effeza da artilharia ha tambem grande numero de minas e algumas estações para submarinos.

Como defeza contra golpes de mão, ha uma zona de 5 milhas ao longo de todo o canal e em ambas as suas margens, completamente limpas de vegetação, em que a ninguem, alem dos empregados do canal, é permittido ter casas e em torno da zona das eclusas ha verdadeiras obras de fortificação.

Para além d'essa zona limpa, propositadamente teem os americanos deixado desenvolver de novo a emmaranhada floresta tropical, que apaga todos os caminhos e repelle toda a vida, porque o terrivel mosquito transmissor da malaria não ponha quem n'ella se interne.

Subirão a 7:000 homens as tropas de occupação aquarteladas nos campos entrincheirados que defendem as eclusas e apoderosissima estação central de telegraphia sem fios, installada em Caimito, poderá communicar a 5:000 kilometros, tendo o governo prohibido a installação de qualquer outro apparelho em todo o territorio da Republica do Panamá.

Em Calau e Balbôa haverá depositos de cerca de 300:000 toneladas e reservatorios de gazolina canalisada ao longo de todo o canal.

Se a tudo isto se accrescentar que no largo do golpho do Panamá existem as ilhas Perolas, como que a bloquear todo esse golpho, prestando-se excellentemente para base de operações; que, do lado do Atlantico, a America dispõe já da base naval de Guantanamo, em Cuba, apenas a 700 milhas da embocadura do canal; e que Porto Rico está tambem nas mãos dos americanos—comprehende-se como de facto as chaves das entradas no mar de Caribides pertencem á America.

Não se descuidaram, como se vê, os praticos *yankees*. Em tudo pensaram e de tudo se aproveitaram: ilhas, florestas, canhões dos maiores do mundo e até dos mosquitos, que nos primeiros annos dos trabalhos ceifaram mais de 75[1]000 dos trabalhadores.

O canal do Panamá é bem americano. As chaves de segurança tambem lhe estão nas mãos.

Ego

A questão das Aguas de Vidago

Uma infamia!

Ao sr. ministro da justiça

Em nove de junho de 1913 proferiu-se na Relação de Lisboa um acordão considerando *illegal e arbitraria* uma apprehensão de aguas feita á Empreza das Aguas de Vidago, a requerimento d'um seu mesquinho e invejoso concorrente!

Até hoje não foi esse acordão cumprido, porque a justiça, ao serviço de altas influencias, não tem tido a força bastante ou não tem querido repellir as imposições que, com torpeliu de lei e com prejuizo da Empreza das Aguas de Vidago, lhe tem feito o dr. Antonio Macieira.

Historiemos os factos, sem o menor commentario.

Requerido o cumprimento do acordão referido, appareceu um requerimento pedindo exame aos caixotes que continham as aguas apprehendidas, por se suspeitar que haviam sido arrancados os sellos ali postos pela justiça. Ao mesmo tempo pedia-se que se não entregassem as aguas sem se fazer o exame.

Como era o dr. Antonio Macieira que fazia este absurdo pedido, foi logo deferido e o acordão continuou sem cumprimento!

Apesar dos esforços da Empreza das Aguas de Vidago, esse exame já duas vezes marcado e outras tantas vezes adiado ainda se não fez, porque o que se quiz foi evitar a entrega das aguas, não se cumprindo o acordão da Relação!

Mas a Empreza não tem descurado o caso e requereu o cumprimento da manobra já não podia mais evitar a entrega das aguas que estava prestes a fazer-se. Isto passou-se no 2.º juizo de investigação de Lisboa.

Tambem no Porto, tendo-se pedido o cumprimento d'uma deprecada em que o juiz do 2.º juizo devia fazer entrega das aguas, ali illegalmente apprehendidas, apressou-se o dr. Antonio Macieira a mandar a essa cidade um seu amigo que conseguiu por meio d'um simples requerimento, casual ou não, que já havia feito em Lisboa, obstar á entrega das aguas que o juiz já ordenára por despacho, que transitou em julgado. Mas esta manobra sossobrou tambem e está marcado o proximo sabbado para a entrega das aguas.

Pois bem: como se não bastassem todos esses indecorosos expedientes em que os juizes, esquecendo-se da lei e do direito dos litigantes, teem collaborado de fórma impropria da missão que exercem, appareceu hoje a suprema das afrontas á razão, á moral e á justiça!

Pasme V. Ex.ª, sr. ministro da justiça, perante a narração fiel que vamos fazer-lhe: Quando hoje de manhã entrámos no cartorio do escrivão e ali vimos a um canto o dr. Antonio Macieira, pensámos logo que se tratava de nova manobra a proposito das aguas de Vidago. Não nos enganámos. Distribuiu-se hoje ali um pedido de exame previo nas aguas apprehendidas, nos termos do art.º 247 do Cod. Proc. Civil.

Nada ha que objectar por emquanto. Mas logo que se fez a distribuição e foi conhecido o juiz a quem a causa pertenceu, o dr. Antonio Macieira fechou-se com elle no seu gabinete e convenceu-o a praticar a mais monstruosa das illegalidades.

O dr. Macieira conseguiu que o juiz, dr. Sá Motta, mandasse fazer e assignasse um officio dirigido ao juiz do 1.º juizo de investigação a dizer-lhe que, tendo-se requerido um exame previo, considerasse apprehendidas á sua ordem as aguas que a Relação em 9 de junho de 1913 mandou entregar á Empreza das Aguas de Vidago!

Isto não é justiça, isto é *Fulperra pura!* Mas saiba mais, sr. ministro da justiça: Tudo isto se fez ás escondidas, estando o dr. Macieira fechado com o juiz no gabinete d'este.

Os processos depois de distribuidos vão para o cartorio dos escrivães. Este não foi. Tudo se fez até sem o escrivão saber. Perto das 15 horas, estivemos no cartorio do escrivão e este ainda não tinha visto o processo. Pois a esta hora já o juiz do 2.º juizo de investigação tinha o officio em seu poder!

O juiz Sá Motta do sociedade com o dr. Macieira fez tudo isso com abuso manifesto de funcções.

Um pedido de exame previo não dá ao juiz o direito de mandar apprehender os objectos a examinar.

Exame é uma coisa e apprehensão é outra.

Apezar d'isto tem-se conseguido, mercê da influencia do dr. Antonio Macieira, converter os exames em apprehensões!

Isto é serio? Isto é justiça?

Em nome dos direitos offendidos, reclamamos um inquerito a este caso monstruoso, em que um juiz, arrastado por uma politico de nome se fechou no seu gabinete, mandou fazer e assignou um officio sem lei nem despacho que o auctorisasse, ordenando uma apprehensão contra a qual nem a parte pôde reclamar no processo, não só porque o juiz Sá Motta o tem fechado na sua gaveta, como tambem d'elle nada pôde constar, a não ser que o mesmo juiz, para ser agradavel ao dr. Macieira, fizesse tambem de escrivão, lavrando os termos que só a este competia fazer.

Reclamamos justiça porque isto não pôde ficar assim.—*Antonio Ribas d'Avellar*.

Theatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

REPUBLICA.—**Rosario Pino**.—*Alma triumphante*, de *Benavente*.

Enlouqueceu porque lhe morrera a filha. Pobre mulher religiosa a que a maternidade dera crises misticas de illuminada, apenas a morte lhe apparecen em casa, logo de entre a frouxa e débil rêde dos seus nervos a alma lhe fugiu á busca da sua creatura, como borboleta doida que, libertada fosse seguindo na noite o perfume de uma flôr emmurchecida. Por fim de longa migração voltou, a sua intelligencia e razão de novo accordam, o corpo já floresce para a vida e procura o lar onde amára, fôra feliz e desgraçada.

D'ella se despedem as pallidas companheiras de pesadello... No seu triste adeus, como creanças, as doidas cantam, e do seu tumulo horrivel ella sahe, chorando, que sempre com lagrimas é que as creaturas de Deus entram na vida. Mas, emquanto passavam os annos brumosos da tormenta, o seu companheiro considerando-a perdida para sempre, construira outro lar em que ha uma amante e onde ha tambem uma filha. Quando a pobre doente sabe esta verdade, quer fugir, e como uma menina, pede á velha mãe lhe recite os antigos contos de creança, emquanto embalta no seio as bonecas da filhita morta, sua voz e gestos tornados infantis... De novo a dôr, a colera e um angustioso medo lhe sacodem o corpo fraco; pretende ir, apobre, em busca das companheiras doidas, de novo habitar o palacio da loucura onde ao menos possa rir e chorar, livremente, livremente! O marido offerece-lhe então o mais alto sacrificio: deixará de vêr a filha do seu peccado, que para ella será perdida como a outra e os dois juntos chorarão no resto da vida inteira a saudade das duas pequeninas mortas.

Uma onda de infinita piedade a alaga, e, alma triumphante, toma a creatura d'elle como se d'ella fosse e á outra mãe a bemdiz tambem:—«Somos hermanas en la dolor, cruz de la vida.»

Toda a acção se passa entre gente profundamente religiosa, que uma intensa preoccupação espiritual domina, com o Deus catholico assistindo perto e pondo a consciencia constantemente de sentinella á vida. Curiosa, sem duvida, esta peça de Benavente e com um bem singular feitio!

Mal ajudada d'esta vez pelos outros interpretes, Rosario Pino conseguiu traçar com a costumada intelligencia e tristissima poesia a ascensão d'aquella melancholica alma, desde os primeiros passos do seu Calvario até á redempção magnifica em que a sua bella face de castelhana apparece illuminada de bondade, os olhos cheios de lagrimas, ardendo n'aquelle fogo que, em louvor de Deus, Zurbaran soube accender nas suas telas.

Rosario a cada passo nos surprehende pela facilidade com que modéla os typos mais dissemelhantes, dando-nos a alegria com uma graça que faltava na alegria magnifica da italiana Tina de Lorenzo; é uma tão humana e delicada tristeza que gostosamente a dispensamos da mimica da tragedia, para que não foi talhada a sua mascara suavissima.

Vimol-a morrer uma vez unica na Malquerida e outra mais formoso do que a sua agonia dulce de paloma, que nem produz horror, como a sua loucura no drama d'hontem a ninguem assusta, feita como é de commovente melancholia, como do ave que, desfeito o ninho, fosse semi-morta cantando as maguas do seu exilio...

Que Rosario nos não deixe assim tão breve e nos retire a graça captivante d'esses noites de maio em que a podemos vêr e ouvir a sua voz.

Olhe a señorita que os rouxinoes não se calam tão cedo!

C. A.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua do Valle Formoso de Baixo, envolveram-se em desordem José Nunes e José Sampaio, ali moradores, sahindo da contenda ambos feridos na cara. Pensados no banco do hospital de S. José seguiram para o governo civil. De uma fabrica da rua Vieira da Silva foi furtado no banco **Luiz Catharino**, morador na rua do cruzeiro, á Ajuda, 75, 3.º, que ali foi aggredido pelo seu visinho Damaso dos Santos.

—Ficou definitivamente installada em Santos a Camara do Commercio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se 45 5[1]16 a dinheiro e 45 1[1]4 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	45 1[1]4	45 1[1]8
Londres, 90 d[iv]. .	45 5[1]8	—
Paris, cheque. .	621	618
Italia	622	633
Allemanha, cheque.	258 1[1]2	259 1[1]2
Amsterdam, cheque	437 1[1]2	439 1[1]2
Madrid, cheque. .	$99	1$000
New-York . . .	2$200	2$200
Rio, s[1]Londres . .	15 29[1]32	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro. . .	16 °[1]o	18 °[1]o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 100$	40,50	40,14 3[1]2
» » 50$	40,50	—
» » 100$	40,50	—

Cotação de outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 °[1]o 1905, 9$10; 4 °[1]o 1888, 21$40. 4 1[1]2 88$00, assent., 88$00, c. e coup. 57$40.

Externas: 1.ª serie, 66$00 e 66$30; 2.ª, 66$10; e 66$20, 3.ª, 66$30.

Acções: Lisboa e Açores, 109$; Ultramarina, 99$80; Cazengo, 1$35; Mongem (Nova) 72$80; Phosphoros, coup., 55$.

Obrigações: Ultramarino, hipothecarias, 93$20; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50 e 2.º 49$30; Beira Alta, 2.º grau, 17$30; Panificação, 47$60; Camara Municipal de Lisboa, 92$.

Preso, fim de maio: Moçambique 3$90. Fim de junho: Moçambique, 3$95; Tabacos, 68.

Grande novidade

A famosa fita *Cleopatra*, em 5 partes, com 4.500 metros, é exhibida na quarta-feira 13 e quinta-feira 14, no amplo theatro Salão dos Anjos. É um soberbo trabalho cinematographico, muito superior ao *Quo Vadis?* em entrecho e riqueza de guarda-roupa. Felicitamos os moradores dos bairros Estephania, Arroyos, etc., pois para lhes agradar não se poupa a despezas a emprezado theatro Salão dos Anjos.

Rosario Pino

Duas peças celebres

Amanhã é a 8.ª recita d'assignatura da insigne actriz Rosario Pino, que nos faz conhecer duas peças novas para Lisboa, sendo uma d'ellas de um auctor festejado e desconhecido para nós. São ellas: *Nena de Ternel*, em 3 actos, a ultima obra dos irmãos Quintero, que Rosario Pino estreou com extraordinario successo ha tão pouco em Madrid, e a graciosa peça em 1 acto, de Jimenez Lora, *Las que esperan*.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel Dias Tavares Senior, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da Costa do Castello, 50, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve maritima em Hespanha

Espera-se que se chegue amanhã a uma solução

Madrid, 11 de maio

O governo tem recebido innumeros telegrammas de casas industriaes e commerciaes, queixando-se dos prejuizos causados pela gréve maritima, que paralisa a vida nacional. Amanhã, uma commissão de armadores conferenciará com Dato, o qual confia em que se chegará a uma solução.—*(Corresp.)*

O consul da Russia em Tunis

é assassinado com um tiro, em viagem, para o roubarem

Tunis, 11 de maio

Os empregados do caminho de ferro, ao passarem revista ao comboio que trazia para Tunis passageiros e o correio de França, encontraram n'um compartimento de 1.ª classe um sobretudo, um guarda-chuva e uma bengala manchados de sangue. No sobretudo encontraram papeis com o nome de Batt, consul da Russia e da Noruega em Tunis. O corpo do sr. Batt não foi encontrado, tendo egualmente desapparecido a mala e a bagagem da victima. Crê-se que se trata d'um crime tendo por mobil o roubo.—*(Havas)*.

Tunis, 11 de maio

O corpo do sr. Batt foi encontrado na linha entre Tindja e Mateur a 25 kilometros de Bizerta. Apresenta signaes de bala de revolver por baixo da fonte esquerda.—*(Havas)*.

Politica hespanhola

A resposta ao discurso da corôa

Madrid, 11 de maio

Uma commissão de senadores, presidida por Azcarraga, foi entregar hoje ao rei, com toda a solemnidade, a resposta ao discurso da corôa.—*(Corresp.)*

Eleições em França

Não se deram incidentes graves—Dois partidos apenas: o revolucionario e o contra-revolucionario

Paris, 11 de maio

Os jornaes não dão noticias de incidentes graves por causa das eleições de desempate. Em Paris, no 18.º bairro, houve uma desordem entre socialistas e adversarios, trocando-se alguns tiros, resultando serem presos trez individuos.

O *Echo de Paris* constata que o escrutinio de desempate foi favoravel aos adversarios da lei de trez annos, mas esta lei obtem ainda grande maioria. Os jornaes reconhecem o crescimento socialista. O *Figaro* diz que dentro em pouco não haverá na camara senão dois partidos: revolucionario e contra-revolucionario.—*(Havas)*.

Os radicaes-socialistas unificados alcançam grande maioria

Paris, 11 de maio

Os resultados geraes dos dois turnos do escrutinio das eleitos 34 conservadores, 34 da Acção Liberal, 69 republicanos progressistas, 73 republicanos da esquerda, 62 republicanos radicaes, 28 radicaes socialistas, 173 radicaes socialistas unificados, 33 republicanos socialistas, 102 socialistas unificados e um revolucionario. Faltam 3 resultados: Martinica 2.º, Sénégal e Corte.—*(Havas)*

NO MEXICO

Parte de Tampico em chammas

Londres, 11 de maio

Annunciam de Juarez que, segundo noticias recebidas por officiaes insurrectos, em Tampico está travada actualmente uma batalha muito encarniçada e estão a arder varios poços e reservatorios de petroleo e parte da cidade.—*(Havas)*.

A tomada de Tazza

custou aos francezes 39 mortos e 22 feridos

Paris, 11 de maio

O *Echo de Paris*, em telegramma recebido de Oudjda, diz que a columna do general Gourand teve 39 mortos e 22 feridos.—*(Havas)*.

A questão duriense

O Douro limita-se a pedir o cumprimento exacto do regulamento de 1908

REGOA, 11. — A reunião dos representantes das camaras municipaes, dos sindicatos agricolas, da commissão de viticultores e lavradores e das ligas de defesa terminou depois da uma hora da manhã, mantendo-se sempre a discussão á altura do assumpto. Falaram com grande brilho os srs. drs. Macedo Pinto, Pereira de Sousa, Augusto Rua, Piques de Vasconcellos e Sá Guerra e os srs. Amandio de Queiroz, Reinaldo Nunes e outros. O senador sr. dr. Antão de Carvalho, mesmo com visivel sacrificio de saude, acompanhou os trabalhos com o enthusiasmo de grande amigo do Douro. Escolheu-se uma commissão que no proximo domingo reunirá na Regoa para tomar conhecimento mais detido das reclamações, cuja redacção foi confiada ao sr. dr. Macedo Pinto e a uma commissão que em seguida partirá para Lisboa onde se entenderá com os deputados e senadores da região duriense, para depois se apresentar aos srs. ministros do interior e fomento e Parlamento.

Contra o que se annunciou, o Douro pede principalmente o cumprimento exacto do regulamento de 1908 —e certas alterações e providencias que cabem perfeitamente dentro da acção ministerial. Não se levantou nenhum grito de guerra nem contra os negociantes nem contra os viticultores do sul. Todos se limitaram calmamente a exigir justiça. O proposito de pedir o exclusivo dos vinhos licorosos foi posto de parte por emquanto, como uma simples aspiração. O sr. dr. Pereira de Souza aventou a idéa de não se permittir a passagem dos vinhos do sul para o norte do Vouga, a não ser engarrafados e dos do Douro para o sul. Por acclamação votou-se a supressão da baga, do assucar e do ligorejo no preparo dos vinhos.

Industria do turismo

Um projecto de lei apresentado hoje á Camara

O sr. ministro do fomento apresentou hoje á Camara um projecto de lei creando a «taxa hoteleira» e estabelecendo o pagamento da entrada nos museus, com excepção de certos dias, que serão fixados em regulamentos especiaes. Aquella taxa que será paga por todos os hospedes no acto da inscripção, será de 20 centavos nos hoteis de primeira classe e de 10 centavos nos de segunda. Quanto ao preço dos bilhetes de entrada nos museus, será fixado opportunamente, de accordo com as entidades que os dirigem.

Essas receitas destinam-se a facilitar entre nós o desenvolvimento da industria do turismo, espalhando lá fóra publicações que tornem conhecidos os attractivos e as bellezas naturais do Paiz.

Na Covilhã

Major assassinado, sendo o assassino linchado

Telegrammas hoje recebidos no ministerio da guerra dizem ter sido hontem, pelas 22 horas, assassinado na Covilhã o major de infantaria 21 sr. Eduardo Miguel Correia, que fôra promovido a esse posto pela ultima *Ordem do Exercito*. O assassino, que é um soldado reservista, cujo nome não consta dos telegrammas, foi preso e encerrado na cadeia, mas o povo, indignado, arrombou hoje as portas da prisão, tirou-o para fóra e linchou-o.

Attribue-se o crime ao resultado da propaganda anti-militarista.

Assassinado pelo irmão

Por noticias chegadas hoje a Lisboa, sabe-se que o commerciante Manuel Antunes Tereno, natural de Thomar e estabelecido na rua de Santa Martha, 85 e 87, tendo ido á terra da sua naturalidade fazer partilhas com seu irmão, foi por este assassinado.

Symphonia Militar

Devido a difficuldades que surgiram á ultima hora, não se realisa esta noite na Rotunda, conforme estava annunciado, o ensaio da Symphonia Militar, promovido pela commissão academica. Realisar-se-ha em local, dia e hora que opportunamente serão annunciados.

José Luciano de Castro

As exequias de hoje

Na egreja da Encarnação realisaram-se hoje, pelas 11 horas, exequias solemnes por alma do fallecido estadista José Luciano de Castro. A meio do templo que se achava ricamente armado a negro e ouro, erguia-se um vistoso catafalco illuminado por mais de 200 velas. Celebrou o prior de Belem, acolitado pelos da Magdalena e Graça, assistindo tambem os de todas as freguezias de Lisboa.

Na capella-mór tomaram logar os antigos ministros da monarchia, pares do reino e deputados. O elogio funebre foi feito pelo prior de Sacavém.

A viuva e filhos do antigo chefe do partido progressista fizeram-se representar, representando o ex-rei D. Manuel e sua esposa, assim como a sr.ª Amelia de Orleans e sr. conde de Sabugosa.

O templo achava-se repleto, sendo o serviço de policia feito por guardas da segurança sob as ordens do chefe Gomes.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

E' extincto o fundo de viação das camaras municipaes e discute-se o orçamento das receitas

Só ás 15,25 se reune numero sufficiente para a Camara funccionar. A acta é approvada, mandando em seguida o sr. Azevedo Coutinho lêr o expediente, no qual ha telegrammas de diversas escolas de ensino normal pedindo augmento de vencimentos. O sr. *Manuel José da Silva* occupa-se da velha questão entre os pharmaceuticos livres e as pharmacias das associações, dizendo que os primeiros não são justos nas suas reclamações. E cita o facto da pharmacia da Liga das associações do Porto ter pago, n'um total de pouco mais de quatro contos pagos por toda a classe, a quantia de 1:800$000 réis fóra das despezas de lei das associações que regulam a assumpto e diz que a classe pharmaceutica, fazendo certas denuncias, não anda de boa fé, parecendo que quer exercer pelo caminho da violencia e do monopolio. Ora, desde que assim acontece, bom é saber-se se todas as pharmacias vivem como é seu dever, se procuram corresponder com honestidade ás necessidades da saude, mandando-se encerrar aquellas que não funccionarem conforme a lei determina.

O sr. *Urbano Rodrigues* pede que se discuta desde já o projecto que extingue o fundo de viação das camaras municipaes, o que é concedido, approvando-se o projecto depois de fallarem os srs. *Jacintho Nunes* e *Dias da Silva*. O mesmo orador protesta ainda contra a forma como está sendo desrespeitada a lei da imprensa, pedindo as mais severas contas para os que a não observarem devidamente. O sr. *Henrique de Vasconcellos* protesta e pede providencias contra o facto do delegado do procurador da Republica da comarca de Villa Nova d'Ourem ter feito sahir os presos da cadeia, obrigando-os, capitaneados pelo carcereiro, a irem confessar-se, acompanhando-os uma força da guarda republicana. Semelhante facto é dos mais condemnaveis e até perigoso, visto poder muito bem acontecer que um delegado possa, quando d'isso se lembrar, levar os presos para uma saturnal, que não é, no fim de contas, mais que um rito d'uma religião extincta. O sr. *ministro da justiça* responde que vae informar-se e que procederá conforme as informações que receber.

Entra-se na ordem do dia, sendo approvado sem discussão o projecto que regula a contagem do tempo do juiz portuguez que faz parte do tribunal de Haya. Segue-se o projecto que auctorisa a compra d'um vapor para os serviços de saude do porto de Lisboa. E' approvado sem discussão.

O sr. *Nunes Ribeiro* falla por largo tempo para desenvolver uma sua interpellação ao sr. ministro da marinha sobre a reorganisação do nosso poderio naval. Quando o sr. *ministro da marinha* toma a palavra para responder chega o momento para se passar á segunda parte da ordem, ficando o *orador* com a palavra reservada.

Volta a discutir-se o orçamento das receitas, sendo votados os capitulos VII, VIII e IX. Sobre o artigo X, fala o sr. *Victorino Guimarães*, que manda para a mesa uma proposta creando um fundo especial para fazer face aos prejuizos com incendios em edificios publicos e creando receita para esses fundos. A proposta é approvada, sendo-o tambem o capitulo em discussão. Segue-se o capitulo XI, receitas extraordinarias, sendo approvado com uma emenda do sr. *Victorino Guimarães*.

O sr. *ministro da instrucção* requer a urgencia para um projecto de lei reforçando varias verbas do seu ministerio. E' approvado sem discussão. O sr. *ministro das colonias* pede que com o orçamento do ministerio das colonias se discutam as propostas que na dias trouxe ao Parlamento. A commissão de colonias não se oppõe e o sr. *Victorino Guimarães* propõe que se dê para a ordem do dia o orçamento dos extrangeiros.

A pedido do sr. *ministro da instrucção* vota-se ainda outro projecto sobre collocação de pessoal do seu ministerio. Votam-se ainda outros projectos, não proseguindo as votações por falta de numero.

Antes de se encerrar a sessão fallam os srs. *Sá Pereira* e *Carvalho Araujo*, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Trata-se dos acontecimentos do Porto e do inquerito á policia de Lisboa

O sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Silva Barreto, abre a sessão ás 14,50. A' chamada respondem 19 senadores. Encontra-se presente o sr. ministro da guerra e veem-se as galerias completamente desertas.

Espera-se por um pouco porque mais alguns senadores entrem; entretanto chega o sr. ministro da justiça, nas galerias encontram-se já alguns espectadores e se seguida a acta approva-se e o expediente lê-se de vagar. Antes da ordem, o sr. *Miranda do Valle* pede pelo ministerio do fomento a copia das actas da assembléa technica da Direcção Geral de Agricultura em que o sr. Achilles Gonçalves expoz a opinião que as Camaras, Regionaes Agricolas deviam acabar, opinião que levou áquellas agremiações um desanimo extraordinario. O sr. *Adriano Pimenta* pede que o sr. presidente do ministerio não tivesse estranhado o seu pedido de vir aqui hoje para tratar dos acontecimentos do Porto e pede á mesa para que convide sua ex.ª a comparecer, aliás tratará do caso mesmo sem o sr. dr. *Bernardino Machado* estar presente; o sr. dr. *Manuel Monteiro* responde que os factos, a que o sr. Adriano Pimenta se deseja referir já estão liquidados e ficaram circumscriptos apenas aos acontecimentos narrados pelos jornaes.

O sr. *Adriano Pimenta* depois de uns apartes trocados com o sr. ministro da justiça, pede para em negocio urgente eliminar as responsabilidades dos acontecimentos, o que é approvado, pedindo este senador que a mesa resolução se avise immediatamente o sr. presidente do ministerio para ainda na sessão de hoje o assumpto se tratado, aliás, repete, d'elle tratará sem o sr. ministro do interior alli se encontrar.

O sr. dr. *João de Freitas* insta mais uma vez para que lhe sejam enviados varios documentos que ha muito já pediu e ainda não recebeu. O sr. *ministro da justiça* promette attender ás considerações e ao pedido do sr. João de Freitas.

E entra-se na ordem do dia com o projecto de lei concedendo apenas aos officiaes de qualquer patente que se discutiram para fóra da séde da sua residencia official a fim de tomarem parte na Escola Central de Officiaes e nos cursos technicos, tacticos ou de tiro e outros, durante um escado como ajuda de custo. É approvado depois de ligeira discussão entre os srs. ministro da guerra e Goulart de Medeiros. Segue-se a proposta de lei sobre nomeações dos actuaes empregados menores dos lyceus, que de interinos passam a effectivos.

Falla sobre ella o sr. *Silva Barreto*, e como tivesse entrado o sr. dr. *Bernardino Machado* passa-se aos acontecimentos do Porto, tendo a palavra o sr. *Adriano Pimenta*, que começa por agradecer a presença do sr. ministro do interior. Vae tratar, diz, dos graves acontecimentos que durante dois dias sobresaltaram a cidade do Porto. Trará para o debate provas e factos o apresental-os-ha ao governo. Esteve no Porto nos dias dos acontecimentos e teve occasião de por si mesmo se informar. Esses factos teem a caracteristica d'uma anarchia torva. Não foi o povo, não foi a cidade do Porto que se manifestou. Foi uma malta o que se viu nas ruas da cidade do Porto, insultando, enxovalhando e espancando. Foi uma duzia de anonimos, energumenos e perversos que se manifestaram n'aquella cidade, porque é preciso que se diga que da parte dos inimigos provocação alguma houve ao regimen. Historia depois os acontecimentos, voltando a affirmar que da parte dos catholicos não houve provocação e nem se apresentaram bandeiras azues e brancas, como a propria auctoridade averiguou. Refere o que se passou na Associação Catholica, dizendo que a provocação partira de trez discolos que alli haviam entrado e no momento em que se exaltavam os meritos de Nun'Alvares. Uma vez na rua e juntos á sua gente, a arruaça continuou, sendo os transeuntes da rua Passos Manuel ameaçados e enxovalhados, obrigando-os até a dar vivas á Republica. E tudo isto sob a vista complacente da policia, que não intervinha porque, dizia, não tinha ordem para isso. Quando alguem foi ao commissariado de policia a pedir providencias responderam-lhe tambem que se não encontrava presente nem o commissario nem nenhum dos inspectores nem o proprio governador civil. O que é facto é que ella, orador, sabe que o sr. governador civil se encontrava no Porto, e no proprio edificio onde mora, mas tambem sabe que essa auctoridade nada sabia, nada soube na occasião e de nada a informaram. Como é que o governo mantem no seu posto o commissario de policia Caldeira Scevola, que não só não obteve nada do que se deram, mas que nem se ao menos os participou ao seu governador civil?

Faz commentarios sobre o que se passou com a *Torre* e diz que a imprensa do Porto está manietada, porque sabe que a policia a não pode proteger.

O sr. *presidente do ministerio* começa por declarar que já na Camara dos deputados deu sobre o assumpto todas as explicações e quando um ministro falla n'uma das Camaras falla para as duas e para o Paiz. Os acontecimentos do Porto não tiveram a gravidade que se lhes quiz dar. Foram um incidente. E o governo está já firme de que se não deveriam ter dado em incidentes taes, dado o caso do descontentamento ao governo. O que é facto é que os outros não foram todos, sahir para fóra d'ella, e pede que a policia para fóra d'ella, e pede castigo rigorosamente, pertença a que partido pertencer, tenha que politica tiver.

E o sr. dr. *Bernardino Machado* refere-se depois aos catholicos, nos mesmos termos em que já o fez na outra Camara, terminando por declarar que os bons republicanos não devem usar armas contra o governo como os seus armas fôssem manejadas pelos inimigos. Não tem até agora queixa alguma do sr. governador civil contra o commissario de policia e acha até curiosas as declarações do sr. Adriano Pimenta a tal respeito. Tudo se ha de apurar. Espera ainda alguns documentos e tem a certeza de que tudo se ha de aclarar. Se a auctoridade superior da policia é difficil, mas o que é grave é que se venha para aqui accusar uma auctoridade sem factos.

Vozes da direita:—Sem factos? Sem factos? Mas então ainda querem mais factos do que os já apresentados?

O sr. dr. *Bernardino Machado*, sentando-se:—O governo ha-de manter a ordem. Mas não se reeditarem as ameaças que um senador ainda ha dias apresentou, ha-de ver-se que não ha governo possivel n'este Paiz.

Replicando, o sr. *Adriano Pimenta* extranha a resposta do sr. ministro do interior e alonga-se em considerações sobre o direito dos catholicos perante a Constituição e diz que o sr. presidente do ministerio o que tem a fazer e quanto antes é demittir o sr. Caldeira Scevola.

Fala ainda o sr. dr. *Bernardino Machado* —Os factos que se deram no Porto foram de tal maneira minimos em importancia que o sr. commissario de policia não julgou necessario communical-os ao sr. governador civil senão no dia seguinte. A ordem foi restabelecida e o socego hoje é completo.

O sr. *Adriano Pimenta*:—V. ex.ª ficou então satisfeito com os actos d'esse commissario? Pois eu não fico e o sr. governador civil do Porto e fez muito bem.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que está ali para defender a Republica o não ás ordens do regimen.

Da direita da Camara partem protestos. Trocam-se apartes violentos em que tomam parte os srs. *João de Freitas*, *Adriano Pimenta*, *Pedro Martins* e o *orador*, pedindo a esquerda constantemente ordem; que é, a custo, restabelecida.

E entra-se depois na segunda parte da ordem do dia—inquerito á policia de Lisboa, continuando no uso da palavra o sr. *Daniel Rodrigues*, que ainda fica com ella reservada para quinta vez.

Antes de se encerrar a sessão fallam os srs. *Goulart de Medeiros*, *Albano Coutinho*, *Adriano Pimenta*, *João de Freitas*, *Pedro Martins* e *Bernardino Machado* que promette vir amanhã ao Senado para tratar dos assumptos para que reclamaram a sua attenção.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Uma prisão a bordo

O agente Viegas Latas, da policia especial de emigração, capturou hoje, a bordo do paquete hollandez *Hollandia*, Antonio Ferreira, de 26 annos, de Nespereira, concelho de Sinfães, que hontem em Leixões, ao ir despedir-se de duas irmãs, se escondera a bordo, solicitando depois o respectivo bilhete de passagem com que pretendia seguir para o Rio de Janeiro.

Deu entrada no governo civil, devendo amanhã ser enviado ao 2.º juizo de investigação criminal.

O crime da travessa dos Remolares

O criminoso entrega-se á prisão

Pelas 11 horas, apresentou-se voluntariamente á prisão Antonio Henriques, o *Antonio de Alfama*, protogonista da scena de tiros que houve hontem de madrugada na travessa dos Remolares e em que ficou gravemente ferido no peito o estivador Antonio Romão, o *Miudo*. O criminoso que recolheu ao calabouço, declarou ter aggredido o seu antagonista por este ter puxado para elle de uma navalha.

O *Miudo* ainda hoje não foi extrahida a bala.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Desmentindo boatos

Ao contrario do que diziam os boatos tendenciosamente espalhados, o abbade da Victoria não está em perigo de vida, acha-se já melhor.

Por causa do projecto de lei dos bronzes artisticos

Uns cem officiaes de ourives, com a bandeira da sua associação á frente, foram ao governo civil reclamar contra a approvação do projecto apresentado pelo deputado Barros Queiroz sobre os bronzes artisticos.

As Associações Commercial e Industrial já se manifestaram a favor do projecto.

INTERESSES REGIONAES

Liga de Defesa dos Interesses de Carvoeiro

Do sr. Raul Branco recebemos um vibrante appello aos seus conterraneos, naturaes de Carvoeiro, concelho de Mação, para que se forme quanto antes a Liga de defesa dos interesses d'aquella localidade, até hoje tão abandonada. Um dos primeiros melhoramentos a fazer, e de inadiavel necessidade, é a conclusão da estrada que, partindo da Barca d'Amieira, passa pelos Envendos e Carvoeiro, ligando com a de Abrantes a Castello Branco. Esse melhoramento estaria já concluido se fosse vivo o saudoso José Pedro de Mattos, que tantos beneficios prestou á sua terra.

Apella o sr. Raul Branco para o amor á terra que o viu nascer de todos os seus conterraneos para que em breve a Liga de Defeza dos Interesses de Carvoeiro seja uma realidade e produza os desejados effeitos.

No Congo portuguez

A rebellião do gentio

Noticias hoje chegadas de Angola dizem que as nossas forças, partindo de Quimbuluge, destruiram 43 povoações pertencentes aos principaes chefes da revolta, incluindo 8 do cabecilha Buta.

Deram-se violentos combates, especialmente no ataque aos povos de Buta, que se defendiam com fogos cruzados e se achavam esplendidamente protegidos, empregando abatizes, palissadas e entrincheiramentos.

O gentio teve baixas muito importantes. Dos nossos apenas se perdeu um soldado e um auxiliar.

Além d'estas noticias transmittidas pelo governo do districto do Congo, receberam-se outras que procedem da capitania de Santo Antonio do Zaire, communicando que o respectivo capitão-mór tinha desembarcado em Porto Rico, batendo seguidamente a região da Sumba e destruido 8 povoações, tendo surprehendido um grupo de rebeldes, que fugiu abandonando gado, mantimentos e armamento.

TOURADAS

SETUBAL, 11.—Promovida pelo bandarilheiro Thomaz da Rocha realisa-se no proximo dia 24 a primeira corrida da epocha, na qual tomarão parte o festejado cavalleiro José Casimiro e os melhores bandarilheiros, havendo comboios de Lisboa a 800 réis, ida e volta, sendo os bilhetes validos por dois dias.

THOMAR, 11.—Por occasião das tradicionaes festas dos Taboleiros, realisa-se uma extraordinaria corrida nocturna, na qual tomará parte o cavalleiro José Casimiro.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—Em viagem de estudo partiu para o extrangeiro o sr. dr. Machado Villela, professor da Faculdade de Direito da Universidade.

—No espaço decorrido de 28 do preterito mez até 7 do corrente deram entrada no hospital da Universidade 70 doentes.

—O distincto medico sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha foi nomeado para exercer interinamente o cargo de director do necroterio d'esta cidade.

—Informam-nos que se projecta uma excursão republicana d'esta cidade a Braga, a qual será feita em comboio especial, sendo muito barato o preço dos bilhetes. Os excursionistas terão a demora de dois dias n'aquella cidade a fim de poderem apreciar o que alli ha de melhor.

—Os lentes da Universidade srs. drs. Francisco Martins e Ribeiro de Vasconcellos foram nomeados para irem a Roma a fim de estudarem nos preciosos archivos do Vaticano documentos que alli se encontram, valiosissimos para a historia da nossa nacionalidade.

—No dia 21 do corrente deve realisar-se n'esta Universidade uma festa de homenagem ao sabio reitor da Universidade do Porto sr. dr. Gomes Teixeira. A este acto assistirão os professores das trez Universidades do Paiz e o sr. ministro da instrucção, que inaugurará o busto em bronze do homenageado, que ficará collocado n'aquelle estabelecimento.

—Terminaram hontem as prevenções nas entidades militares da guarnição d'esta cidade.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—Recita dos alumnos da Escola da Arte de Representar—Auto do fim do dia.

Trindade — A's 21 — Beneficio—Viuva alegre.

Gimnasio—A visinha do lado.

Avenida—A's 21 — Beneficio — Maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana — Huguenottes.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Apolio*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Amsterdam, etc., «Frisio» (Brazil)......	13
Iquitos, etc., «Atahualpa» (Liverpool)	13
Pern., R. J. e Sant. «La Plata» (Ham.)	13
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)...	13
R. J. e R. Pr., «Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Bat.)...	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»...	14

SPORT

Concurso hippico internacional

No proximo sabbado começam em Palhavã as provas do concurso hippico internacional de Lisboa, nas quaes veem tomar parte, como temos dito, trez officiaes francezes e dois cavalleiros hespanhoes, todos de grande reputação no mundo hippico. As inscripções de concorrentes para as provas de sabbado estão já abertas na sede da Sociedade Hippica Portugueza, rua Ivens, 56, e fecham na quinta-feira, ás 23 horas. Sabe-se já que os nossos melhores cavalleiros estarão promptos a defender os seus nomes contra os extrangeiros que nos visitam.

Nas esquinas de Lisboa estão affixados uns cartazes do concurso dignos da grandiosidade do torneio. Constitue trabalho que muito honra a arte nacional, pois que melhor se não faz no extrangeiro. Todos os annos a Sociedade tem caprichado na apresentação dos cartazes, mas este anno conseguiu realisar o que ainda até agora se não tinha obtido.

Fecha amanhã na Sociedade a marcação de logares.

Noticias

Entre nós

Escola de Educação Phisica.—Decorrem animadissimos as classes e os treinos de equitação que n'esta escola se realisam sob a direcção dos novos mestres capitão Silveira Ramos e tenente Velloso, dois officiaes conhecidissimos do publico, que os têm victoriado repetidas vezes nos nossos concursos hippicos. A escola tenciona fazer-se representar no proximo concurso hippico internacional, em que sempre tem obtido excellentes classificações, sendo de esperar que este anno sejam muito melhoradas por estarem á frente do ensino os dois distinctos officiaes que são competentissimos no assumpto.

Progresso Foot-ball Club—Jogou hontem em Cascaes o 1.º *team* d'este Club contra o do Cascaes Foot-ball Club, ficando vencedor a 3 *goals* contra 2.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—A direcção faz publico que o motivo por que se não realisou o passeio militar annunciado para hoje em harmonia com o regulamento das S. I. M. P. de 2 de junho de 1912, se deve a só hontem ter sido verbalmente communica ao secretario d'esta sociedade, que as estações superiores tinham negado auctorisação para esse passeio, a horas taes que era completamente impossivel publicar contra-annuncio da hora da reunião para o passeio. Na séde da Sociedade estão patentes os dois officios que sobre o assumpto foram enviados á Sociedade pela Inspecção de Infantaria.

Recolhendo ao hospital

Por bem fazer...—Com uma faca da no ventre—Ferido por uma plaina

N'uma taberna da calçada do Duque de Lafões envolveram-se em desordem trez individuos que alli se encontravam quando entrou o trabalhador Domingos dos Santos, de 32 annos, natural de Traz-os-Montes, que tentou afastal-os, sendo n'essa occasião aggredido com uma facada no lado esquerdo do thorax. Cahindo, em resultado da aggressão, fracturou a perna direita. Conduzido ao hospital de S. José, depois de pensado no banco pelo sr. Schultz recolheu á enfermaria n.º 10 em estado grave.

Manuel Maçarico, de 25 annos, viuvo, tecelão, morador em Chellas, quando hontem passava alli na rua Nova, encontrou-se com uma tal Elvira, irmã do *Maneta de Chellas*, que ao vel-o começou a gritar por soccorro. Acudindo aos seus gritos um grupo de cinco individuos, entre os quaes um de nome Alfredo, mais conhecido pelo *Bidé*, vibrou ao Maçarico uma facada no ventre. Conduzido ao hospital, foi operado de laparotomia pelo medico de serviço dr. Schultz, recolhendo depois tambem á enfermaria 10, em estado grave.

Na enfermaria 7 o menor de 11 annos, Carlos Francisco Nunes Pereira, que na officina de marcenaria, sita na rua do Sacco, se feriu na mão direita, quando mechia n'uma plaina mechanica.

INTERESSES COLONIAES

Uma reclamação do commercio de Mossamedes

No seu numero de 23 d'abril ultimo, referiu-se *A Capital* a um pedido que o commerciante da nossa praça sr. Emigdio Figueiredo fôra encarregado de apresentar, pelo commercio de Mossamedes, á direcção da Empreza Nacional de Navegação.

Pretende o commercio d'aquelle porto que os vapores que de Lisboa sahem no dia 1 de cada mez para a Africa Oriental alli toquem, a fim de poder exportar os seus generos directamente sem ter de os mandar para o Lobito ou para Loanda, onde soffrem baldeação, o que acarreta maiores despezas.

O sr. Emigdio Figueiredo foi apresentar o pedido, assim que chegou a Lisboa, á direcção da Empreza Nacional, da parte da qual encontrou a melhor boa vontade, mas foi-lhe observado que, para ser attendido, era precisa auctorisação do governo. Pois, apezar d'aquelle commerciante ter fallado com o sr. ministro das colonias de uma vez e lhe ter deixado um memorial de outra em que o procurára, sem o encontrar, até hoje nada se resolveu. E isto passou-se em janeiro!...

As malditas difficuldades burocraticas tudo entravam. Ou será outro o motivo por que pedido que se nos affigura tão justo não possa ser attendido?

A questão da viação em Lisboa

Um manifesto de Eduardo Jorge

O sr. Eduardo Jorge, o proprietario da conhecida empresa de tracção animal, fez espalhar profusamente um manifesto em que refere largamente a questão de ha muito existente entre a Companhia Carris de Ferro e as emprezas de tracção animal, a proposito das carreiras ultimamente estabelecidas pela Companhia ao preço de 1 centavo. Diz o sr. Eduardo Jorge que essas carreiras só são estabelecidas na areas onde ha concorrencia á Companhia e promette luctar até ao fim, tomando o compromisso de se retirar desde que a Companhia Carris de Ferro ponha carreiras de 1 centavo em todas as suas linhas e em zonas não inferiores a 1:500 metros.

Alvitres e reclamações

Cabo de policia que espanca um preso

Esteve na nossa redacção o vendedor ambulante de sorvetes Guilherme da Silva, a queixar-se de que tendo sido antehontem preso no largo do Calhariz pelo policia n.º 1100, por estar parado, e conduzido para a esquadra da Boa-Vista, ahi, em vez de lhe entregarem o aviso da autoação, por deliberação do chefe e do cabo que ali estava de serviço foi-lhe, por este, applicada uma carga de cavallo marinho, de que conserva os vergões nas costas.

Do caso vae ser hoje entregue queixa no commando da policia, dando o espancado como testemunhas dois seus collegas que com elle foram presos. Do cabo não poude o queixoso tirar nota do numero, porque elle o tapára com um lenço, mas o caso passou-se pelas 18 horas e meia.

Fernando d'Oliveira

Alguns amigos d'este mallogrado artista tauromachico mandam resar ámanhã, as 10 horas, uma missa de suffragio, na egreja do Sacramento, por ser o 10.º anniversario da sua morte.

Manuel Dias Tavares (Senior)

Falleceu

Maria Rosa Tavares, Josephina Rosa Tavares, José Dias Tavares, residentes em Lisboa, e Francisca Dias Tavares, Joaquim Dias Tavares, Agostinho Dias Tavares, Maria Gonçalves Tavares, Manuel Gonçalves Tavares, João Gonçalves Tavares, Eduardo Gonçalves Tavares, Gabriel Dias Tavares e Manuel Gonçalves, ausentes, e Antonio Gonçalves Tavares, participam a todos os seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, avô e sógro, cujo funeral terá logar ámanhã, 12 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Costa do Castello, 50, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontra a familia enlutada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1355 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A attitude do governo

O sr. Bernardino Machado, tendo ouvido da bocca d'um senador, o sr. Adriano Pimenta, a affirmação de que elle, como chefe do governo, se encontrava com os braços presos para fazer cumprir a lei e assegurar a ordem, em consequencia de depender da maioria do Congresso, declarou hontem, no Senado, mais uma vez, com o maximo desassombro, que não estava preso a nenhum partido, com maioria ou minoria no Parlamento, porque a sua investidura no poder foi, na realidade, o resultado d'uma imposição da opinião publica que queria e quer o apaziguamento das paixões politicas, o estricto cumprimento da legalidade, o absoluto prestigio da Republica.

O sr. Bernardino Machado disse a verdade. E' preciso que sejam muito desmemoriados os politicos da nossa terra para já não recordarem os longos e difficeis dias da ultima crise, em que todos os partidos tiveram de reconhecer a impossibilidade de ser governo. Não foi por vontade de nenhum d'elles que o sr. Bernardino Machado subiu ao poder. Acceitaram a solução que o seu nome indicava. Foi simplesmente o que fizeram, o que fizeram foi porque não viram outra sahida ao *gachis* que elles proprios haviam preparado.

Quem indicou o nome do sr. Bernardino Machado para organisar o novo governo não foram os chefes de esses partidos. Não consta que o houvessem indicado ao sr. presidente da Republica quando elle os consultou sobre a situação politica. O nome do sr. Bernardino Machado só surgiu espontaneamente nos labios d'aquelles que acima das paixões, das rivalidades, dos interesses dos partidos, vêem os interesses superiores da Patria e da Republica. E quando esse nome foi indicado, logo se produziu um movimento da opinião publica que, por não ser ruidoso, não deixou de ser tão imperioso que os chefes dos partidos não tivessem de mais ou menos tacitamente o acceitarem. E o sr. Bernardino Machado foi encarregado de organisar ministerio, pôde bem affirmar-se, com o consenso do Paiz inteiro.

O sr. Bernardino Machado, tendo de fazer uma politica de apaziguamento, não podia certamente hostilisar os partidos. Não foi nunca, nem é esse o seu pensamento. Os seus propositos estão bem definidos nas suas palavras e nos seus actos. O sr. Bernardino Machado tem querido governar com os partidos, tem querido governar com todas as correntes parlamentares. Mas isso não quer dizer que elle não reconheça que, se é um mandatario, só o pode ser da opinião publica, que se sobrepõe ás luctas estereis dos partidos, exigindo uma politica verdadeiramente conforme com os principios republicanos e com os interesses da Patria.

Não foi para servir este ou aquelle partido, este ou aquelle lado da Camara que o sr. Bernardino Machado acceitou a missão de governar. Foi para realisar uma obra de acalmação; foi para passar sobre todos os partidos, como sobre todos os cidadãos, o nivel da lei; foi para assegurar a ordem, promovendo a tranquillidade publica por meio d'uma politica, sem duvida de tolerancia, mas inflexivel em tudo quanto se referisse ao cumprimento d'essa lei e ao respeito das auctoridades no exercicio das suas funcções.

O sr. Bernardino Machado disse hontem ao sr. Adriano Pimenta, que n'um momento de exaltação preconisára recursos de violencia, que o lei não consente:—Se v. ex.ª realisar a ameaça que proferiu, verá se ha ou não governo em Portugal! E' effectivamente essa a attitude d'um governo que tem a noção nitida, embora ponderada, da sua auctoridade. Contra todos aquelles que infringirem a lei, contra todos aquelles que praticarem violencias ao impulso do seu mero arbitrio, contra todos aquelles que desobedecerem ás ordens das auctoridades, legitimamente expressas, o governo pode, deve, e estamos certos de que ha de adoptar as medidas que se encontram na sua alçada.

E' preciso que não nos esqueçamos que ha uma opinião publica em Portugal e que perante essa opinião não ha nada que na realidade prevaleça, porque ella é a expressão constante da soberania nacional. Ha demonstrações evidentes de que essa opinião, que levou ao poder o actual governo, continúa a apoial-o, porque elle realisa a sua vontade e as suas aspirações. Os ataques e desrespeitos ao governo seriam ataques e desrespeitos á lei, que elle cumpre, e á Nação, que elle serve.

A Republica e a escola

Ha dias, indo eu por uma rua solitaria do meu bairro, que é tão linda como uma aldeia, com as suas casitas pobres entre quintaes, com os seus jardins ricos que espreitam por cima dos muros, com os seus becos e travessas onde a herva cresce, vi a uma esquina um ajuntamento numeroso de garotos em torno de dois pequenitos que choravam.

Discutia-se com vehemencia:

—E' verdade!

—E' mentira!

E a questão azedava-se.

Approximei-me no momento em que os argumentos principiavam a degenerar-se em vias de facto.

Os dois rapazitos, que choravam contaram-me, entre soluços, que não comiam havia vinte e quatro horas, que os paes lhes tinham batido e posto na rua porque elles pediam pão.

A' nossa volta, o côro da garotada dividia-se em dois campos: uma affirmando que os pequenos diziam a verdade, outros assegurando que mentiam; o barulho era ensurdecedor, uma guincharia de vozes imperiosas e agudas, improperios, galopadas de pés descalços, soccos, bofetões, encontrões, quedas, gritos, choros...

Resolvi levar os dois pequenos para casa e dar-lhes de comer. E puzmo a caminho no meio da onda tumultuosa e vociferante.

A rua estava deserta; corria entre dois muros altos e brancos sobre os quaes se debruçavam trepadeiras; o macadam alvejava ao sol e os passaros bordavam-se de herva.

N'aquella solidão... africana, a idéa de procurar um policia nem me occorreu. Seria inutil.

Nas ruas, travessas e beccos desertos a garotada vagueia desde pela manhã até á noite, livre e dominadora, gosando de todos os privilegios, dedicando-se á vagabundagem, á mendicidade, ao pugilato, ao vandalismo, a jogos de toda a especie, sem nunca ser incommodada, crescendo e prosperando em ociosidade, em ignorancia e em vicio.

Emquanto os dois pequenitos esfomeados comiam na cozinha, appareceu a mãe, que andava desde pela manhã á procura d'elles e que me contou a verdade. Nem ella nem o marido maltratavam os filhos; ganhavam menos mal a vida e os pequenos nunca passavam fome. Mas tinham o gosto da vadiagem, fugiam de casa, mendigavam, andavam sempre com a canalha das ruas. E dava-me a sua morada, indicava-me o nome de visinhos que podiam testemunhar...

Quando a mulher se foi embora, voltei para o meu quarto e vi em cima da mesa o livro de João de Barros «A Republica e a escola».

Installei-me perto da janella e reli com attenção as paginas que mais me encantam n'aquella obra tão sincera e tão vigorosa, tão cheia de ardente patriotismo.

O primeiro capitulo, depois «A educação burgueza», «O heroismo e a educação», «A creança», a descripção e a apotheose dos nossos jardins-escolas e das nossas escolas-officinas... todas essas paginas admiraveis de fervor, de coragem e de esperança, que tenho lido com enthusiasmo, são provas eloquentissimas de que estamos longe do tempo em que toda a gente que escrevia e pensava achava de bom tom affectar desanimos e scepticismos e cantar a negra melancholia de um fim de raça incuravelmente enferma.

O livro de João de Barros é um grito de fé ardente e de bravura que nos dá alento e nos inspira uma grande confiança no futuro.

Mas, emquanto eu o relia, vinham-me á memoria as phisionomias magras, tisnadas, cheias de precoce e doentia esperteza, das pobres creanças do povo que vagueiam pelas ruas e que se perdem sem que ninguem as encaminhe e as salve. Essas creanças são o nosso povo de amanhã.

E' grande coisa haver tres ou quatro escolas modelos no Paiz. Mas precisamos de centenas.

Onde estão ellas? Onde estão as salas bastante numerosas para conterem a multidão dos pequeninos miseraveis de hoje que amanhã serão criminosos e revoltados, ou ficarão inutilisados pela depravação, por todas as doenças phisicas e moraes? Onde estão os mestres capazes de transformar essas escolas em paraizos e mendigos e vadios em homens de bem, vigorosamente armados para a lucta da vida?

Ah! como João de Barros tem razão!

De que nos servirão exercitos disciplinados, couraçados formidaveis, leis excellentes e numerosas, emquanto pela rua fervilhar a garotada ociosa que será o povo desmoralizado de amanhã?

Virginia de Castro e Almeida.

TRIBUNAL MARCIAL

O 27 de abril

Julgamento de marinheiros

No tribunal de Santa Clara realisa-se no dia 22 o julgamento de 23 marinheiros, accusados de implicados no 27 de abril. Os reus são:

Pantaleão dos Santos, 2.º artilheiro; Arthur José, 2.º marinheiro; Francisco de Sousa Calaça, 1.º marinheiro, timoneiro-signaleiro; Agapito dos Santos, 1.º grumete; José Augusto, 1.º grumete; Joaquim de Brito, 1.º grumete; Manuel Maria, 1.º marinheiro; Manuel João, 1.º grumete; Gervasio Rodrigues Contente, 1.º grumete; Salvador Pinto de Oliveira, 1.º marinheiro, timoneiro-signaleiro; Antonio Salvador, 1.º marinheiro; Alexandre Brandão dos Santos, 2.º artilheiro; Delfim Gamito, 1.º marinheiro; Ludgero Augusto, 1.º artilheiro; Raphael dos Santos Borralho, 1.º artilheiro; Manuel da Silva Fonseca, 1.º artilheiro, do cruzador *S. Gabriel*, Jaime Rodrigues Jardim, 2.º marinheiro, timoneiro-signaleiro; Manuel Rodrigues, 2.º artilheiro; Isidro Augusto da Silva, 1.º marinheiro; Luiz Valentim, 2.º marinheiro, e Alfredo Henrique Pinto, 1.º grumete, do cruzador *Vasco da Gama*. Carlos dos Santos, chegador da escola de torpedos do Valle do Zebro, e Antonio Jacintho, 1.º cabo fogueiro do corpo de marinheiros da armada.

Depõem 31 testemunhas de accusação, a qual está a cargo do major sr. Almeida Vasconcellos, tendo sido a defesa confiada aos srs. dr. Alvaro Machado, capitão Jeronimo Osorio de Castro e alferes Gomes Ribeiro.

Francezes em Africa

Sete mortos e treze feridos

Fez, 12 de maio

As perdas dos francezes no combate travado no dia 10 do corrente pela columna do general Gourand, foram 7 mortos, dos quaes 1 official e 6 soldados europeus e 13 feridos entre os quaes 1 official e 11 europeus —(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O parecer sobre o orçamento do fomento, historia d'uma escola movel, a proxima reunião do Congresso

Depois de correr varias mãos, o orçamento do ministerio do fomento foi bater á porta que melhor podia abrir-se, para lhe dar guarida—a do sr. Jorge Nunes. E o pobresito, que andara mendigando parecer de Herodes para Pilatos, que percorrera na commissão uma ingreme e dolorosa via-sacra sem encontrar quem se dispuzesse a passal-o pela fieira do bom senso parlamentar, lá obteve aquillo de que necessitava para ser discutido, não vindo, afinal de contas, a perder nada pela demora. Antes pelo contrario. E como já tem parecer o orçamento do ministerio do fomento, não ficará nada mal dizer que n'esse documento se faz, sobretudo, referencia a serviços de portos e fluviaes, a serviços agricolas, ás operações de dragagens, que tão deficientes estão sendo, á arborisação das serras, etc. O parecer é uma longa analise de tudo o que de importante diz respeito áquella secretaria, tendo merecido ao sr. Jorge Nunes especiaes cuidados quanto respeita a viação o muito principalmente a estradas. Ainda bem que d'esta feita não se repetiu aquella miseria do ministerio das colonias. No Parlamento nem tudo é mau. O que é preciso é distinguir, e isso se vae procurando fazer, louvado Deus.

∴

Portugal—dizem todos os Acacios e todos os Pachecos nossos muito amados conhecidos—é um Paiz essencialmente agricola. Demos de barato que o seja e fechemos os ouvidos a quantos teimam em affirmar o contrario. E sendo Portugal um Paiz sobretudo agricola, sabem quanto officialmente se dispende com a agricultura? A penas oitenta e cinco centesimos das despesas geraes do ministerio do fomento. Temos de concordar que é pouco, sobretudo se se comparar essa despesa com a que fazem outros Paizes, aos quaes ninguem se lembrou ainda de chamar essencialmente agricolas. E depois veem ainda os grandes homens da politica clamar de vez em quando que a agricultura é, entre portuguezes, tudo o que pode imaginar-se de mais rotineiro. Pudéra! Onde estão os esforços do Estado para acabar com tal rotina? Nos taes oitenta e cinco centesimos que elle consagra ao fomento agricola? O melhor é não fallar n'isso...

∴

N'uma cidade dos arredores de Lisboa, notavel pela sua população, pelos seus pomares e pela sua industria de conservas de peixe, installou-se tambem uma escola movel. No papel, o curso em questão ficou funccionando regularissimamente—com séde, mobilia, carteiras, professor e tudo. Mas na pratica, reconheceu-se que tudo isso era theorico, a não ser o professor, que existe realmente e vae recebendo todos os mezes, com uma pontualidade inalteravel, os duzentos mil réis que o Estado lhe dá para não fazer coisa nenhuma. E' que a tal escola movel na tal cidade dos arredores de Lisboa não tem nada, faltando-lhe, sobretudo, alumnos. E ahi está porque o professor não ensina—por não ter a quem. E não tem a quem ensinar porque não ha quem acredite que o homemzinho, por mais que teime, á semelhança do Antão Verissimo da fabula, consiga jámais metter o *A. B. C.* na cabeça de um pescador. Aquella escola movel está a pedir que a mudem. Praticar-se-ha um dia esse acto de flagrante moralidade?

∴

Tem de reunir ainda esta semana o Congresso. E não é pequena a tarefa que as duas Camaras reunidas têem de realisar. Mas entre os assumptos que serão submettidos á sua apreciação, figuram, em primeiro logar, a prorogação do periodo parlamentar, a revisão constitucional e a fixação do termo da legislatura. Tudo isso é de molde a despertar as accesas paixões politicas, sendo de crer que a reunião conjuncta das duas casas do Parlamento se prolongue por uns poucos de dias e que, durante ella, se deem factos de relativa sensação. Ha, pelo menos, entre deputados e senadores muito quem assim o julgue e affirme. Resta ver até que ponto se confirmam as prophecias dos alviçareiros de S. Bento.

∴

Pelos corredores da Camara dizia-se hoje que os srs. Macedo Pinto, deputado por Moimenta da Beira, e José Perdigão, eleito por Lamego, iam deixar o partido evolucionista muito brevemente. E dizia-se que o fariam por não terem concordado com as difficuldades que na direcção do referido partido se levantaram á fusão do evolucionistas e unionistas.

Effectivamente, os srs. Macedo Pinto, antigo presidente da Camara, e José Perdigão de ha muito que frequentam S. Bento com uma mais que reduzida assiduidade.

∴

Lá se approvou hoje na Camara aquelle projecto de lei que manda indemnisar a Camara de Cuba pela contribuição de registo a pagar por aquella parcella da sua fortuna que Fialho d'Almeida destinou á instituição d'uma creche n'aquella villa alemtejana. Teve a Camara uma rara occasião de prestar a um dos maiores espiritos d'esta terra a homenagem que lhe é devida. Pois não o fez e assim o nome de Fialho passou por S. Bento como tantos outros que nunca deram que fallar de si nem deixaram no expolio nada que se pareça com o *Paiz das Uvas*, nem com todas essas maravilhas eternas que nos legou o auctor immortal da *Madona de Campo Santo*. E' o destino dos grandes homens—passarem despercebidos das multidões. E Fialho não podia, evidentemente, esperar outra coisa dos politicos portuguezes...

Marinha brazileira

A construcção d'um novo «dreadnought»

Rio de Janeiro, 12 de maio

Dizem os jornaes que o almirantado decidiu a construcção de um *dreadnought* de trinta mil toneladas com canhões de 15 pollegadas para substituir o *Rio de Janeiro*.

O ministro da marinha e o representante da casa Armstrong assignarão o contracto brevemente.—(*Havas*).

Migalhas

A susceptibilidade

Tenho a impressão de que a susceptibilidade é, como os chapeus de palha e as camisas de flanella, uma funcção da temperatura. Com effeito, tenho reparado que mal a seiva começa a desabotoar-se e o thermometro a subir, a irritabilidade dos alfacinhas augmenta e se exterioriza mais violentamente. A primavera traz sempre comsigo as borbulhas, os lilazes e trez duzias de duellos. Não sei porque o tempo convida a ir para fóra de portas e pôr-se cada qual em mangas de camisa, debaixo d'uma sombra amena, que ultimamente tantos dos nossos contemporaneos teem aproveitado o ensejo para mandar dois amigos a uma pessoa antipathica?

Quer-me parecer que se o tempo se apresentasse borrascoso e hostil, se as estradas estivessem enlameadas e intransitaveis e as arvores, despidas das suas galas, tristemente reduzidas ao seu esqueleto de galhos e ramadas, a susceptibilidade dos duellistas encontraria varias tangentes para liquidar as injurias pendentes e ficar em casa embrulhada n'um capote de trez rebuços.

Com a linda primavera que está, todos os pretextos são bons para sahir cedo ou ao cahir da tarde e, n'uma *toilette* commoda,—não confundir com o movel assim classificado nos catalogos de casas de mobilia—desentorpecer os musculos que a Natureza acordou e faz vibrar.

Na verdade, de inverno e com galochas, não apetece ser-se brigão e espadachim; mas com um sol d'estes...

André Brun

«O BOM FILHO DE SANTIAGO»

MORTE DE MONTERO RIOS

O eminente homem publico hespanhol falleceu hoje em Madrid, com 82 annos de edade

MADRID, 12 de maio.—Finou-se hoje, victimado por um ataque de uremia, o notavel estadista Eugenio Montero Rios, cujo cadaver vae ser trasladado para Lourizán. (Correspondente).

Era uma das figuras prestigiosas do liberalismo monarchico, um dos *prohombres* de mais intenso relevo que a politica hespanhola contou desde que foi restaurada a dinastia bourbonica, esse Montero Rios, que hoje falleceu em Madrid, apoz uma curta doença, a que os jornaes da manhã aludiram pela primeira vez, noticiando a sua gravidade e o receio de um desenlace fatal.

Nascera em Santiago de Compostella, ha 82 annos, e o amor que constantemente consagrou á sua terra, os serviços que lhe prestou atravez da sua longa existencia conquistaram-lhe o magnifico, o honrosissimo titulo, do que elle sem duvida se desvanecia, de «o bom filho de Santiago».

O desenvolvimento material e intellectual da bella cidade gallega deve-se, em grande parte, aos esforços de Montero Rios, gloria da Galliza, que tantas tem fornecido á Hespanha, na sciencia, na litteratura e na politica.

Professava o direito canonico na universidade da sua terra natal, quando o elegeram deputado ás constituintes de 1869. Um anno depois, tendo já sido sub-secretario do ministerio da justiça, quando Ruiz Zorrilla sobraçava esta pasta, Montero Rios era ministro no gabinete de Prim. Datam d'essa epocha importantes reformas suas na legislação, como o casamento civil e o codigo penal vigente. Votou a candidatura de Amadeu de Saboia, a quem serviu e a quem acompanhou a Lisboa em 1873, após a renuncia d'esse nobre principe ao throno hespanhol. Pertenceu ao partido republicano e, conservando-se afastado da politica durante os primeiros annos da restauração burbonica, voltou á actividade politica sob a chefia de Sagasta. Em 1880 redigiu o manifesto que reorganisou e fortaleceu o partido a Ruiz Zorilla, de quem se afastou para constituir a esquerda dinastica.

Com Sagasta foi ministro do fomento. Em 1893 presidiu pela primeira vez ao senado. Esteve depois em Paris como presidente da commissão hespanhola que ajustou o tratado de paz com os Estados Unidos. Fallecido Sagasta, o partido liberal elege Montero Rios seu chefe, e em 1904 assume a presidencia do conselho, mas os acontecimentos de Barcelona, occorridos em 25 de novembro de 1905, levam-no a demittir-se. Foram elles que originaram a famosa lei chamada das *jurisdicções* sobre delictos contra a patria e o exercito.

Presidia pela quarta vez ao senado, em 1913, quando um conflicto com o governo o levou a abandonar a vida politica activa e a recolher á sua casa de Lourizán, na provincia de Pontevedra, de onde baldadamente procuraram arrancal-o a um repouso que os annos e os serviços reclamavam e aos estudos dilectos a que nunca deixou de dedicar-se até á extrema hora. Afastado da chefia do partido liberal, que a morte de Canalejas scindiu, romanonistas e prietistas não deixaram, por isso, de lhe render as homenagens a que tinha direito e de o ouvirem com a veneração imposta pelo seu nome e pela sua obra.

Ainda não ha muito, Joaquim Leitão entrevistava, em Lourizán, Montero Rios sobre a politica hespanhola, verificando a vivacidade do seu espirito e o vigor da sua elevada e esclarecida intelligencia. Fallando-se dos boatos que gente mal intencionada e sem escrupulos por vezes tem posto a correr, o illustre estadista classificou de utopia a idéa insensata e criminosa da absorpção de Portugal pela Hespanha, accrescentando: «Para a Hespanha absorver Portugal seria preciso uma *entente* geral das potencias e a minha experiencia dos negocios do Estado diz-me que essa *entente* nunca se poderia tornar uma realidade. E' uma rematada chimera».

No momento em que o velho homem publico transpõe os humbraes da eternidade e da Historia, cercado dos respeitos dos seus compatriotas, apraz-nos tanto mais registar as suas palavras quanto é certo dizer-se que degenerados ou loucos existem, entre nós, que ousam pensar de diversa maneira...

NO MEXICO

Huerta ficará no seu posto até ao fim

Paris, 12 de maio

O *Echo de Paris*, em telegramma recebido do Mexico, diz que o general Huerta declarou a um jornalista que devia ficar no seu posto de combate até ao fim e resistir á comminação americana, a qual diminuiria a independencia nacional.—(*Havas*).

A tomada de Vera Cruz pelos insurrectos

Londres, 12 de maio

O *Times*, em telegramma de Vera Cruz, assegura que Tampico cahiu em poder dos insurrectos.—(*Havas*).

MUSICA

«Amôr, doce chimera»

Assim se intitula uma valsa de concerto para canto com acompanhamento de piano, lettra de João da Ega e musica de Joaquim Alagarim. Do seu valor diz de sobejo o nome do auctor da musica, um dos nossos novos musicos mais em destaque e por vezes com sobejas provas dadas da sua competencia como maestro. A valorisar a edição, que é da casa Neuparth & Carneiro, traz a versão em italiano. Faltanos apenas accrescentar que *Amôr, doce chimera*, foi já cantada no Brazil, a quando d'uma das *tournées* dirigidas, na parte musical, pelo maestro Alagarim.

Inundações na Siberia

S. Petersburgo, 12 de maio

Na Siberia teem sido grandes as inundações. Sitios ha onde a agua attingiu 22 pés d'altura.—(*Corresp.*)

---

38 Folhetim d'A CAPITAL 12-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

VIII

Tivera difficuldade em lhe fallar, porque o sujeito esquivava-se a entendimentos. Fôra preciso exercitar habilidades de *detective*, á *Sherlock-Holmes*. Precisára mesmo familiarisar-se com a policia, o que só pelo seu grande amigo seria capaz de fazer, e por ella, pela D. Laura—o dizendo, olhava-a com insistencia, n'um ... cupido, que a presença de Domingas acautelava.

Agradeceu-lhe, commovida.

Não tinha nada que agradecer. Estava satisfeito pela sua obra—immensamente satisfeito, não apenas pelo que conseguira em beneficio d'um amigo, tambem pelo que observára a favor do regimen, servido por homens que de maneira alguma se pareciam, nem na intolerancia, nem nos processos, com os que deshonraram a monarchia.

Laura, afagando a cabeça de Carlos, que sentára nos joelhos, inquiriu, a medo:

—E o homem, afinal, sempre?...

Domingas fitou-a com severidade. Ella purpureou-se, pediu desculpa por o ter interrompido.

Não tinha de que pedir desculpa. A sua impaciencia era bem legitima. E fixando-lhe os olhos, intencional:

—Como bem legitima é a impaciencia do Manoel.—Sorriu, torceu entre os dedos magros as guias atrevidas do bigode, rematando:—Não é impertinente que se tem uma mulher bonita...

Laura gaguejou qualquer coisa de atrapalhado que se não percebeu. Domingas carregou a arcada das sobrancelhas, perguntou:

—Mas então, o homem está disposto a salvar o Manoel?

Estava disposto. Mas tinha exigencias immoderadas. Ah, precisava de accentuar... não ia fallar n'essas exigencias para que lh'as satisfizessem, era apenas para prevenir. Demais, isso agora era comsigo. Comprehendia muito bem que a occasião não lhes permittia entrarem em despezas...

—Mas quê, elle quer dinheiro?—interpellou Laura.

E pondo o Carlos no chão disse aos filhos que sahissem, que fossem brincar para a sala de jantar.

—Pois quer... Mas isso é cá commigo e com elle...

—E quanto quer?

Não imaginava—accentuou Nicolau, indignado. Fallara-lhe n'uma quantia que causava calafrios. Pedira-lhe um conto de réis!

—Um conto de réis!—repetiu Laura, como n'um echo, a que a distancia désse uma resonancia vaga de tristeza.

Perdão! Elle nem sequer faria referencia ao assumpto, se o homem se tivesse fixado no conto de réis—porque, ao que elle proprio, não teria onde arranjar tal dinheiro. Obrigara-o a condescender. Obrigara-o a transigir. E de transigencia em transigencia, levara-o a descer até cem mil réis...

—Cem?

—Sim, cem mil réis...

—Arranjam-se, os cem arranjam-se...

E Domingas, muito fria:

—Como?

Mas Nicolau atalhou, garantindo que não consentia que ellas arranjassem. A conta era de difficuldades... e elle tinha o maior prazer em obter o dinheiro e calar o homem.

—Eu é que não consinto. Nem que fosse mais, arranjava-o... — Hesitou, e n'uma voz indecisa:—E n'esse caso, o homem... o que faz?

O que fazia? Ia declarar a verdade. Ia dizer que os documentos em poder do Manoel eram d'um amigo d'este, exilado em França. Que o recibo o passara em nome do Manoel sem sua permissão, apenas para o experimentar, por ser amigo do exilado, para quem foram as armas.

O depoimento tinha a maior importancia. Correspondia á salvação... bem combinadinho com o dos amigos, e o dos collegas, era vir do tribunal para o meio da rua...

Laura mostrou-se radiante. Approvou o plano, frisando quanto havia de conveniente em que Nicolau não visitasse Manoel, não apparecesse, para que mais força á sua defesa. Assim, podia trabalhar melhor e com maior exito. E até japonsava com enlevo no seu cordão d'oiro empenhado, e nos dois anneis, com pequeninos brilhantes e saphiras, que o marido lhe dera em dias d'annos—porque seriam elles, resgatados mais tarde, a salvação do Manoel.

Nicolau envolvia-a agora na caricia sensual do seu olhar de miope, quasi indifferente á presença de Domingas, que parecia devoral-o, n'uma soffreguidão incontida. E achava tambem o plano excellente.

Ficando de fóra, tinha, na verdade, as mãos mais livres para um trabalho mais util. E occultava esse trabalho dos proprios collegas da repartição, uns covardes, monarchicos disfarçados, que, porque o eram, não se atreviam sequer a visital-o.

—E diziam-se seus amigos!

—Qual amigos? Manoel tem um amigo... vá, dois... O Almeida entra na conta. O que não quero, é que confunda a minha ausencia com a ausencia dos outros. Diga-lh'o, han?

—Não é preciso. Elle comprehende isso muito bem...—Mudou de tom, perguntou:—E o dinheiro, quer levar-lh'o hoje?

Nicolau recusou-se a acceitar o dinheiro. Domingas interveiu—não podia deixar de ser, não permittiria o sacrificio. E elle inclinou a cabeça, e compungidamente condescendeu—resolvendo-se que o recebesse ao outro dia, e que o Manoel nada soubesse, para não se affligir no receio das difficuldades accrescidas.

—Mas ha uma coisa que não deixo de lhe dizer...—affirmou Laura, na eclosão da sua esperança, fulgindo em alegria para o marido:—E' que o homem vae salval-o, é que o Nicolau tem tudo preparado...

Ao encontrar-se na rua, Nicolau respirou largo, satisfeito comsigo mesmo, pela aurora de esperança que levara á cerração d'aquella noite. Viu o relogio.

Eram sete horas. O sol aquecia ainda. E como ás sete e meia tivesse de se encontrar com um amigo no Martinho, um amigo que lhe promettera melhoria de situação pelos serviços prestados á Republica, desceu em direcção a S. Pedro d'Alcantara, a pé. E se melhorasse de situação? Até podia compensar Laura das amarguras causadas pela prisão do marido... Achava-a agora de um picante inegualavel, n'esse luto pesado que lhe realçava a pelle, tão fina e tão branca, que lhe dava ao cabello um tom doirado tão vivo. O peor era Domingas... Que diabo, não deixava de lhe servir para uma extravagancia... Mas lá para uma coisa a sério... nem com uma centena de contos em cima dos ossos. A outra sim... e talvez não fosse difficil, com o tempo, e encaminhando-a bem. Cuidar-lhe-hia dos filhos, como se fossem seus, faria o que pudesse pelo Manoel...

Entrou no Martinho a transpirar. Procurou o amigo. Ainda não estava. Sentou-se a uma mesa, pediu um *bock*—e saboreando a cerveja, espumante e gelada, achava deliciosa essa atmosphera de fumo, saturada de exhalações capitosas, embalava-se n'esse ruido especial, como nas ondas sonoras de uma sonata, em surdina, ouvindo murmurar um repuxo n'uma taça branda de marmore.

A' noite, em casa da Conceição, estirou-se na cama, sem coragem para se despir. E como ella se acercasse, e toda berrante no seu collorido do roupão de chita desabotoado lhe perguntasse pelas *massas*, elle retorquiu, insoffrido:

—Deixa lá as *massas* ao padeiro... falla-me em linguagem de gente...

IX

Laura não o comprehendeu. Pediu-lhe que se explicasse melhor. Elle olhou para Leonor, que ao lado da mãe seguia, muito attenta, as ondulações por vezes enigmaticas da sua conversa.

—Então, não explica?—inquiriu de novo, a expressão quasi clara e alegre.

(*Continúa*).

LIVROS NOVOS

"Camillo Castello Branco,,

Com o sub-titulo de *Tipos e episodios da sua galeria*, publicou o antigo jornalista e homem de lettras Sergio de Castro, hoje retirado á vida particular, um estudo sobre o grande romancista Camillo Castello Branco.

Obra de que só a primeira parte era conhecida, trabalho sob uma forma original, n'elle o auctor faz perpassar as principaes figuras da vasta galeria camilliana, acompanhando-as de commentarios que só por si honrariam e poriam em destaque o nome de Sergio de Castro, se elle não tivesse já de ha muito um nome feito.

Toda a obra de Camillo é analisada nos trez volumes que temos presentes, edição da Parceria Antonio Maria Pereira, e não é esse o seu menor valor, pois que a quem não conheça a fundo o grande romancista basta ler attentamente o trabalho de Sergio de Castro para o ficar conhecendo.

"Contos infantis,,

Entre as nossas escriptoras, occupa um logar de destaque D. Emilia de Sousa Costa, a auctora de *Primeiras lições - Contos infantis*, que a livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, acaba de publicar n'uma elegante edição, bellamente illustrada por Hipolito Colomb. Sendo a litteratura infantil um dos generos mais difficeis, o melhor elogio que podemos fazer é o de que D. Emilia de Sousa Costa se houve brilhantemente tanto na escolha dos assumptos, como na da linguagem, apropriada á intelligencia d'aquelles para quem escreveu.

"Materia medica,,

Um livro, ou antes, um estudo original e sob um novo plano, feito pelo pharmaceutico sr. Antonio Maria Caeiro, que n'elle revela uma aptidão profissional a par do conhecimento das profundas. Simplificando o que se contém em volumes e volumes, o auctor de *Materia medica* expõe em quadros a parte mais interessante e precisa na vida pratica, tanto para o medico, como para o pharmaceutico e veterinario. É esse estudo acompanhado de bons mappas elucidativos sobre a origem das plantas medicinaes, onde crescem e onde se encontram.

Repetimos: é um trabalho original e muito curioso, além do seu valor, e que honra o sr. Caeiro.

Assombrosa fita

A que se exhibe ámanhã 13 e quinta-feira 14 no amplo Theatro Salão dos Anjos, *Cleopatra*, em 5 partes, com 4:500 metros, admiravel trabalho cinematographico, muito superior á celebre fita *Quo Vadis?* Encontram-se já muitos logares marcados e a feliz empreza do Theatro Salão dos Anjos verá a sua casa repleta de espectadores para apreciar a famosa fita, repleta d'arte e riqueza, intitulada *Cleopatra*.

A viação em Lisboa

As carreiras baratas

A proposito do manifesto da Empreza Eduardo Jorge, de que hontem demos noticia, tambem a Empreza de carreiras Luiz Salazar, hoje representada pelos srs. Silvas & Rezende Limitada, distribuiu um outro manifesto em que se protesta contra a resolução ultimamente tomada pela Companhia Carris de Ferro, no que respeita ao preço das passagens a 1 centavo para Belem. Diz esse manifesto que o fim da Companhia é unica e simplesmente arredar os concorrentes, ficando só em campo, para poder elevar os preços á sua vontade. E aconselha-se o povo a tomar cautela com taes manejos.

Excursões ao extrangeiro

Teem tido muita procura os bilhetes circulatorios que o nosso collega *Gazeta dos Caminhos de Ferro* fornece, não só por servirem para excursões em Portugal como por aproveitarem ás pessoas que vão ao extrangeiro e que realisam assim uma grande economia, podendo sahir por uma fronteira e entrar por outra, parar em todas as estações, etc.

A *Gazeta* fornece já bilhetes até Salamanca e com cinco dias de antecedencia obtem os bilhetes kilometricos hespanhoes.

A questão das Aguas de Vidago

Uma infamia!

Resposta do sr. dr. Antonio Macieira

Meu amigo.

Publicou hontem o seu jornal um artigo pago á linha e assignado pelo procurador judicial da Empresa das Aguas de Vidago, que me obriga a pedir-lhe a publicação d'esta carta.

Diz-se ahi que eu *me servi da minha influencia politica para obter, em conversação á porta fechada, que o juiz do Tribunal do Commercio, sr. dr. Sá Motta, fizesse expedir para o seu collega do 1.º juizo de investigação criminal um officio communicando-lhe que considerasse á ordem do juizo commercial as aguas que, em 9 de julho de 1913, a Relação mandou entregar á Empreza das Aguas de Vidago.*

Antes de mais, devo acentuar que a Relação não mandou entregar as aguas. Annullou o processo desde certa altura e com elle a apprehensão das aguas que tinha sido requerida com fundamento em que a Empreza enganava o comprador sobre a natureza da coisa vendida, vendendo agua da sua Fonte n.º 2 (quasi de mesa), por agua da Fonte n.º 1 (medicinal). O accordam da Relação foi, é certo, proferido em julho de 1913, mas só recentemente baixou.

D'elle se recorreu confirmando-o o Supremo Tribunal, por accordam que a Empreza se esquivou de citar no artigo do seu procurador.

Este tribunal declarou que o processo era nullo porque as queixas do ministerio publico e da parte auctora não podiam ser recebidas *na altura em que o foram*, sem estarem feitos os exames das aguas—*diligencias que podem e devem fazer-se* (sic)—pelos Serviços de Fiscalisação (os exames tinham sido feitos pelo tribunal da 1.ª instancia, averiguando-se a substituição de uma agua por outra).

Fez a empreza baixar o processo e requereu a entrega das aguas. Oppoz-se o meu constituinte, Elias Azancot.

Insistiu a Empreza, e varios incidentes se deram, oppondo-se elle sempre a que as aguas se entregassem e requerendo que se fizessem os exames—*as diligencias que podem e devem fazer-se*, como dissera o Supremo Tribunal—para que, feitos elles, as queixas pudessem deduzir-se e o processo pudesse seguir com as formalidades que o accordam superior exigiu. Não se obteve um unico despacho favoravel aos differentes pedidos que se fizeram. A Empresa queria as aguas e o juiz do 1.º juizo criminal entendia sempre que devia entregal-as, interpretando o accordam no sentido absurdo de permittir a eliminação dos vestigios de um crime!

Suspeitou-se que os sellos das caixas apprehendidas tinham sido violados. Intentou-se outro processo crime e requereu-se o competente exame nas caixas. O 2.º juizo criminal, por onde elle corre, officiou, deferindo, ao 1.º juizo criminal para não entregar as aguas, emquanto não se fizesse esse exame. O juiz do 1.º juizo acatou a solicitação.

A este processo veiu a Empresa fazer opposição para evitar o exame e dizer que queria as aguas, que não queria os exames.

Sabendo-se que o procurador da Empresa declarou que iria elle proprio buscar as aguas, não se importando com os despachos dos juizes, requereu-se que á custa do meu constituinte fosse requisitada policia para guardar as caixas até que o exame se fizesse.

Propalou-se que a Empresa tencionava demandar o meu constituinte por perdas e damnos. Requereu elle então no tribunal do commercio—e agora surge o caso de onde emergiu a denuncia a que respondo—para, como preparatorio da acção, se proceder ao exame analitico nas aguas, nos termos do artigo 247.º do Cod. do Proc. Civil.

Foi distribuido este novo pedido em audiencia publica cabendo á vara a que preside o sr. dr. Sá Motta.

Apresentei depois a este juiz um requerimento para que solicitasse do seu collega do 1.º juizo de investigação criminal a não entrega das aguas emquanto não se procedesse ao exame requerido, que tem que ser feito com a intervenção da empreza, cuja citação eu pedia.

O juiz sr. Sá Motta deferiu, como o juiz do 2.º juizo criminal deferira em caso semelhante, solicitando do seu collega do 1.º juizo criminal que não entregasse as aguas senão depois de se fazer o exame.

Trata-se, como se vê, de evitar por um lado a inutilisação dos vestigios de um crime, e por outro de conservar por prova a reclamação uma possivel acção de perdas e damnos.

Trata-se de pedidos de tarifa, inteiramente legaes, banaes até, sobre casos posteriores ao accordam da Relação a que a Empreza se refere, o qual do resto foi esclarecido pelo do Supremo Tribunal que mandou que as diligencias se fizessem. E d'esta sorte, ainda quando os tribunaes superiores tivessem mandado entregar as aguas, que não mandaram, os casos posteriores apenas *suspendiam* essa entrega até que se fizessem os novos exames requeridos *por motivos supervenientes e alheios á controversia que os tribunaes superiores tinham apreciado.*

Eis tudo.

A Empreza quer a entrega das aguas, não quer os exames.

O meu constituinte quer os exames e por isso não quer que se faça a entrega das aguas.

Eis tudo.

Procedi, como procedo sempre, honradamente, o acompanhei rigorosamente os interesses do meu constituinte.

Servi-me da unica influencia que o papel sellado e a lei podem exercer. É curioso que no 1.º juizo criminal, apezar da apregoada influencia, não consegui um unico deferimento que negasse definitivamente a entrega das aguas, apezar de me servir do papel sellado e da lei.

Nenhuma influencia exerci nem podia exercer sobre o juiz do Tribunal do Commercio que todos os do fôro conhecem como magistrado digno e seguro nas suas decisões.

Expuz-lhe a petição que elle analisou, mandando que ella viesse nos autos, e deferindo em seguida ao escrivão lhe fazer o processo concluso.

Eis tudo. Faço a justiça de acreditar que o meu amigo nem mesmo em communicado pago publicaria o tal artigo, se o lêsse.

Esta é a verdade dos factos de que faço publica narração, porque prézo muito o meu nome, quer como homem, advogado ou politico.

* * *

E quanto ao articulista?

Esse todos o conhecem. Até eu, ha algum tempo já, a quem elle deve muitos dos maiores favores da sua vida.

Infeliz!

A Empreza das Aguas de Vidago que o recompense.

Creia-me sempre seu amigo e muito obrigado—*Antonio Macieira.*

A proposito do annuncio que inserimos hontem, e a que se refere esta carta do nosso illustre amigo dr. Antonio Macieira, devemos accentuar que todas as publicações pagas são, *em todos os jornaes*, da responsabilidade exclusiva de quem as subescreve. Isto quer dizer que *A Capital* é absolutamente alheia ás affirmações que se contenham em publicações d'aquella natureza, apenas desejando que ellas conservem a linha de correcção e de serenidade que se deve ao publico. E foi isso exactamente o que hontem não succedeu.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Tuna Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se depois d'ámanhã, das 22 ás 24 horas, o ensaio do novo reportorio da proxima excursão.

—Justino Rodrigues Rato, de 77 annos, morador em Torres Vedras, foi alli aggredido com uma facada no pescoço por Manuel Soares, que foi preso. O ferido veiu para o hospital de S. José, onde foi operado pelo dr. Azevedo Garcia, depois do que recolheu á enfermaria de S. Francisco.

—Realisa-se hoje, na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, rua das Amoreiras, 113, cedida para tal fim, o primeiro ensaio da *Simphonia Militar*, sendo já grande o numero de adhesões recebidas pela commissão academica.

—Para o 3.º juizo seguiu hoje Antonio Henrique, o *Antonio d'Alfama*, que antehontem, na travessa dos Remolares, aggrediu com dois tiros de revolver Antonio Romão, o *Meudo*, o qual continúa em tratamento na enfermaria 5 do hospital de S. José.

A tragedia do "Deseado"

Pedindo a commutação de pena

A Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras de Lisboa e a Associação dos Jornalistas do Porto enviaram telegrammas á Associação dos Jornalistas de Londres pedindo para junto do governo inglez empregar toda a sua influencia no sentido de ser commutada a pena de morte do subdito portuguez Oliveira Coelho.

Fallecimentos

CEIA, 12.—*Falleceu* subitamente o sr. Antonio Padua Oliveira Santos, amanuense da administração do concelho e filho do sr. Antonio Oliveira Santos, secretario da administração, advogado de provisão e correspondente do Banco de Portugal.

INTERESSES REGIONAES

As festas da Regoa

Na Regoa realisam-se nos dias 14, 15 e 15 d'agosto as festas da villa, entre as quaes figuram como numeros *principaes uma exposição* de productos do Douro e um cortejo com carros allegoricos no segundo d'esses dias. Como representante da commissão promotora está em Lisboa o sr. dr. Bernardino do Couto Zagallo, considerado advogado regoense, que se mostra gratissimo á maneira captivante como foi recebido pelos srs. presidente do ministerio e ministros do fomento e instrucção, tendo tanto o sr. dr. Bernardino Machado como o sr. dr. Achilles Gonçalves promptamente acquiescido a pelas suas pastas serem concedidas todas as facilidades possiveis para que as festas resultem brilhantes.

O sr. dr. Bernardino Zagallo foi hontem recebido pelo sr. presidente da Republica, a quem foi dirigir convite para honrar as festas da Regoa com a sua presença.

Rosario Pino

"La Malquerida,,

Em recita extraordinaria, representa-se amanhã, no theatro da Republica, a pedidos instantes, e definitivamente pela ultima vez, a peça em 3 actos, de Benavente, *La Malquerida*, um dos maiores successos da insigne actriz Rosario Pino, que tem n'esta peça um dos seus mais notaveis e mais assombrosos trabalhos artisticos.

NO THEATRO NACIONAL

A recita

DA

Escola da Arte de Representar

Foi uma bella festa a que hontem se realisou no Theatro Nacional. O espectaculo abriu com o *Dó sustenido*, de Mario de Almeida, desempenhado por Luiz Ripado e Luiza Lopes, seguindo-se-lhe após curto intervallo *O minuete do boi*, de Haydn, que foi dançado por Justina de Magalhães, Rosina Rego, Luiza Lopes e Celeste Leitão, ao passo que a musica era executada n'um cravo pelo alumno da Escola de Musica Lourenço Varella.

Estas duas peças provocaram bastos applausos, havendo chamadas especiaes aos professores Augusto de Mello e D. Lucinda do Carmo, que dirigiram os ensaios do *Dó sustenido*, e á professora D. Encarnação Fernandes, a quem coube a ensecenação do minuete.

Da *Meia noite*, de D. João da Camara, representou-se o primeiro acto. Muito correctos todos os alumnos, sendo comtudo justo que destaquemos Vital dos Santos, no papel de *Sursum Corda*, que interpretou magistralmente. A certa altura do seu trabalho a plateia ovacionou calorosamente o moço artista, que tem sem duvida reservado no theatro um proeminente logar.

O *clou* do espectaculo foi o *Auto do fim do dia*, poema de Correia de Oliveira, com musica original de Herminio do Nascimento. Já detalhadamente, a proposito do ensaio geral, nos referimos a esta bella tentativa de theatralisação de um poema litterario: a prophecia que então lhe fizemos de um grande exito verificou-se por completo. O publico ouviu, positivamente encantado, os trez quadros do poema; enterneceu-se com o seu delicado lirismo, com a simplicidade tocante da vida campestre e dos costumes aldeãos, com a alegria communicativa das danças e descantes ao som da viola.

Como tentativa de arte pode considerar-se plenamente succedida, e o triumpho obtido, de que compartilham com o auctor dos versos o moço compositor Herminio do Nascimento, o dr. Julio Dantas e o professor Antonio Pinheiro, é de molde a estimular a direcção da Escola para futuros emprehendimentos do mesmo genero. De resto, tudo o que poderiamos dizer ácerca do *Auto do fim do dia* no theatro não seria mais que repetir aquillo que no ultimo sabbado escrevemos: um delicioso poema, musica lindissima, arranjo scenico carinhosamente preparado.

A accrescentar, porque é de justiça, que o guarda-roupa, de Castello Branco e as cabelleiras de Victor Manuel, concorreram tambem para a harmonia do conjuncto.

Ao espectaculo, como tinhamos annunciado, assistiu o sr. presidente da Republica, o sr. presidente do ministerio, ministros e corpo diplomatico. A sala estava magnifica e dos camarotes nem um só ficou vago.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Academia Rodrigues de Freitas

Para tratar de assumptos urgentes, reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral.

Exposição de avicultura

Na Associação Central da Agricultura continuarão patentes, até depois de amanhã, alguns exemplares de pombos de raça, expostos por o sr. dr. Faria Guimarães e outros expositores do Porto. Os seus preços de venda foram agora muito reduzidos, porque a exposição devia encerrar-se no domingo. O sr. dr. Faria Guimarães foi um dos expositores premiados.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

O chefe do governo propõe que a sessão legislativa se prorogue até 30 de junho

Com 76 deputados e depois d'uma segunda chamada, como de costume, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 3,40, não estando o governo representado e encontrando-se as galerias quasi desertas. A acta approva-se sem discussão e o expediente, uma vez lido, tem o devido destino.

O sr. *Jorge Nunes* lamenta que não lhe tenham remettido ainda documentos que pediu por varios ministerios, fazendo a seguir o elogio do silvicultor que faz parte da commissão que vae fazer estudos no sul d'Angola, defendendo-o de certas criticas que a esse individuo os agronomos teem dirigido. O sr. *Jovino Pinto* propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela catastrophe da Sicilia. E' approvado.

O sr. *Celorico Gil* põe em relevo o facto do sr. ministro dos extrangeiros não vir ao Parlamento com tanta frequencia, e a seguir trata de questões de pesca, referindo-se ás successivas incursões de barcos hespanhoes nas aguas portuguezas. Esses barcos causam enormes prejuizos, levando a sardinha e afastando, sobretudo, o atum. Pede que a lei se cumpra no que respeita ao assumpto. O sr. *ministro da marinha* indica á Camara tudo quanto tem feito para impedir os abusos dos pescadores hespanhoes, dizendo que por agora nada mais se pode fazer. Ha negociações pendentes e só depois d'ellas se podem tomar outras providencias. O sr. *Barroso Dias* manda para a mesa um projecto de lei constituindo uma parochia civil no logar de Apeçadouro, do concelho da Povoa de Varzim.

O sr. *José Barbosa* manda para a mesa uma proposta para que as contas das camaras municipaes relativas ao anno de 1913 sejam julgadas pelas actuaes camaras.

A seguir passa-se á ordem do dia, sendo approvados projectos referentes ao chimico analista do Instituto de Agronomia; á indemnisação á camara de Cuba para pagamento da contribuição de registo d'uma parte da herança de Fialho d'Almeida, destinada a uma creche, e ainda outro de somenos importancia. Segue-se a interpellação sobre construcção de navios.

O sr. *ministro da marinha* justifica as razões que o levaram a ordenar a construcção de mais dois *destroyers* no Arsenal de Marinha, fazendo a proposito longas considerações sobre a reorganisação da armada e não concordando com os argumentos que contra a sua iniciativa foram adduzidos.

Approvaram-se ainda a convenção de arbitragem entre Portugal e a Suecia, assignada em Stokolmo a 15 de novembro de 1913 e o accordo assignado em Washington a 28 de junho de 1913, prorogando por cinco annos a convenção de arbitragem entre Portugal e os Estados Unidos de 6 de abril de 1908. O sr. *Filemon Duarte d'Almeida* requer que se discuta qualquer projecticulo referente ao ministerio da marinha. E' concedido. Segue-se um outro projecto reconhecendo mais revolucionarios civis. O sr. *Celorico Gil* declara, a proposito, que fará de futuro o maior obstrucionismo a quantos projectos appareçam á discussão sem terem percorrido os tramites regulamentares. E faz isso para obstar a que passem projectos que só podem ser prejudiciaes ao Paiz. O sr. *Alexandre de Barros* exige que se discuta o projecto referente ao concelho de Alpedrinha, visto terem já passado mais de vinte dias depois d'elle ter baixado ás commissões.

Na segunda parte da ordem continúa a discussão do projecto que se refere ao ensino normal primario. O sr. *João de Deus Ramos* continúa respondendo ao sr. ministro da instrucção, combatendo as propostas por elle apresentadas n'uma das ultimas sessões tendentes a alterarem o projecto primitivo. O sr. *ministro da instrucção* responde mantendo as suas propostas e expondo um largo plano de reorganisação do ensino normal primario, segundo o qual as escolas de ensino normal devem ser mixtas, approximando-se o mais possivel do tipo italiano. Essas escolas devem principalmente e essencialmente ter o caracter profissional, adquirindo os alumnos, lá fóra, os conhecimentos geraes indispensaveis para a frequencia d'aquelles estabelecimentos de ensino. De resto, todos os paizes teem abandonado o chamado tipo francez, procedendo por essa fórma ainda ultimamente a Italia ao reformar completamente todo o seu ensino normal. Chama a Camara a cumprir o seu dever, elaborando o projecto nas bases modernas que aconselha e diz que os alumnos devem habilitar-se com o quinto anno dos liceus, para não ficarem dois annos sem frequentarem escolas.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, antes de se encerrar a sessão, pergunta ao sr. presidente do ministerio se pode expor á Camara o que se passou na Covilhã.

O sr. *ministro da guerra* diz que se trata do crime d'um desvairado, sem a menor importancia para a disciplina do exercito. Isso affirma cathegoricamente, dizendo que todas as explorações que se façam com o caso são infundadas. O sr. *presidente do ministerio* confirma as declarações do sr. Pereira d'Eça, dizendo que o Paiz tem confiança absoluta no homem que está á frente do exercito. O crime todos o deploram, como se deplora a attitude do povo, que é digno de toda a reprovação.

O sr. *Jacintho Nunes*—Esse acto do povo honra-o muito!

O sr. *presidente do ministerio* aproveita o momento para propôr á Camara a prorogação da sessão legislativa, que não pode ir até menos de 30 de junho. N'esse sentido manda para a mesa a respectiva resposta.

No Senado

Desenha-se um grave conflicto, ao tentar o dr. Daniel Rodrigues aggredir o dr. Anselmo Xavier

Preside o sr. Goulart de Medeiros e respondem á chamada 27 senadores. E' approvada e expediente ao seu destino. Antes da ordem, o sr. *Ladislau Piçarra* lastima não ver presente nenhum membro do governo. Refere-se depois ao caso da Covilhã, dizendo não comprehender como se encontrava em liberdade um individuo que ha dois annos já demonstrara tendencias anti-militaristas, tentando mesmo até por essa occasião assassinar um outro official do mesmo regimento. Entende que o caso da Covilhã merece ser muito estudado para se saber se é um crime politico ou um crime commum. E' preciso um inquerito para se ver a que grupo politico pertencia o assassino e para se apurar quem foram os instigadores do acto. E sobre o caso alonga-se em considerações de caracter moral e philosophico, lastimando tambem o movimento do povo da Covilhã linchando o assassino.

Entra na Camara o sr. Bernardino Machado.

O sr. dr. *Pedro Martins* agradece a vinda do presidente do ministerio. Lê a seguir a portaria de 30 de maio ultimo nomeando a Commissão Central de Segurança Publica, cuja conveniencia não viu nem vê ainda hoje. Se a policia da Republica não merece a confiança do governo, que o governo a modifique por completo. Mas cercear as garantias do cidadão com o arbitrio d'uma Commissão de Segurança Publica não se comprehende nem se admitte. Quer, pois, que o sr. presidente do governo lhe explique, se para isso se julga habilitado, quaes são as funcções, e qual é a esphera de acção d'aquella commissão. O sr. presidente do ministerio certamente lh'o dirá com clareza, sem meias palavras e sem outro fim que não seja o de cabalmente illucidar o Senado e o Paiz.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que lhe custa ver os seus amigos combatendo um governo que elles proprios reconhecem da maxima necessidade para a hora presente. Refere-se á parte do seu programma já hoje cumprida e principalmente á lei da amnistia, que todo o Paiz e todo o mundo acolheram com satisfação. Fala no projecto de lei reformando os estatutos das classes trabalhadoras. Quanto á lei da separação, que tem o governo com a demora das discussões que o Parlamento lhe faz? Sobre esta lei tem a sua opinião, que a seu tempo exporá á Camara. No caso da portaria, elle, ministro do interior, fez apenas o que por lei tinha direito a fazer—centralisando os serviços de segurança publica. Isto é, essa commissão é apenas um auxiliar de que elle, ministro, precisava, nada mais. Fez o que elle teria que fazer se tivesse tempo para isso, apresentando-lhe todos os dias o respectivo boletim. A responsabilidade, porém, é d'elle, ministro, e de mais ninguem. Nunca sahiu para fóra da lei, nem o precisava fazer, e espera que as proprias leis de excepção agora existentes em breve desappareçam pelo voto do Parlamento. Terminando, o sr. dr. Bernardino Machado diz que o Paiz está com os pacificadores, como o demonstrará nas proximas eleições.

Replicando, o sr. *Pedro Martins* não se dá por satisfeito com a resposta do sr. presidente do ministerio que, diz, foi confusa, habilidosamente politica, mas que nada destruiu de quanto havia affirmado. Referindo-se de novo á lei de amnistia insurge-se contra ella, porque, repete, não satisfez por completo a aspiração nacional. E, quanto á portaria, volta a adduzir os seus argumentos de ha pouco, para concluir pela inacceitação de tal doutrina. Essa portaria é evidentemente um abuso do poder, contra o qual protesta, julgando-o equiparado ao decreto de 28 de outubro de 1893, que creou o Juizo de Investigação Criminal.

O sr. dr. *Bernardino Machado* fala ainda para dizer que o orador se limitou a phantasiar uma commissão da sua lavra, que não existe, com as attribuições que o sr. Pedro Martins lhe attribuiu.

E entra-se por fim na ordem do dia, continuando em discussão o inquerito á policia de Lisboa e usando pela quinta vez da palavra o sr. *Daniel Rodrigues* que terminou hoje as suas considerações exclamando:—Podem as direitas approvar as conclusões do inquerito; se o fizerem, o povo, se lhes não responder como Cambronne aos inglezes, responder-lhes-ha com o seu despreso.

O sr. *presidente* chama immediatamente o orador á ordem.

O sr. *Daniel Rodrigues*: — Empreguei apenas uma citação historica.

O sr. *Sousa Junior*:—Apoiado.

Usa depois da palavra o sr. *Abilio Barreto* que rebate a argumentação do sr. Daniel Rodrigues demonstrando a justiça e a verdade das conclusões do inquerito. Por fim é dada a palavra ao sr. dr. *Anselmo Xavier*, que começa por dizer que a phrase empregada pelo sr. Daniel Rodrigues não é só impropria do Parlamento, mas até e principalmente de todo o homem delicado. E' uma phrase indigna mesmo de se empregar em logares onde esteja gente educada e que se prese.

N'esta altura o sr. Daniel Rodrigues investe contra o orador em attitude aggressiva, de punhos cerrados, chegando quasi até junto d'elle. Todos os senadores do centro e da direita se levantam precipitadamente dos seus logares e agarram-no, invectivando-o.

O sr. *Martins Cardoso*, exaltadissimo:—O senhor não tem vergonha nenhuma! Bater n'um velho republicano! Isto é cobardia! Uma cobardia vergonhosa.

O sr. *Cupertino Ribeiro*, cá de baixo, da coxia, dirigindo-se apressadamente ao sr. Daniel Rodrigues:—O senhor é indigno de estar aqui! O senhor é uma vergonha para o Senado! Vá-se embora! Vá-se embora, ou temos que sahir envergonhados de tal companhia!

O sr. *Adriano Pimenta*, entre o sr. Anselmo Xavier e o sr. Daniel Rodrigues:—Bater n'um velho! Que vergonha e que covardia! Querer bater n'um homem que já era republicano quando o senhor ainda não era nada!

O sr. *Sousa Junior*: — Foi uma phrase historica... Foi uma phrase historica...

O tumulto toma agora proporções indescriptiveis. *Apartes* violentos, aggressivos, trocam-se entre os dois lados da Camara. Varios outros conflictos pessoaes se desenrolam. Principalmente um entre os srs. Adriano Pimenta e Paes d'Almeida.

Então o sr. *presidente*, farto de pedir ordem, põe o chapeu na cabeça e interrompe a sessão, mandando evacuar as galerias.

O tumulto continúa durante bastante tempo ainda, até que ás 18 horas, já serenados os animos, é reaberta a sessão, usando da palavra o sr. *Daniel Rodrigues*, que dá explicações, declarando que não teve intenção de offender o Senado e que está prompto a retirar a sua phrase ou a substituil-a por outra, o que é acceite pela mesa, sendo de seguida encerrada a sessão e marcada a proxima para amanhã, á hora do costume.

Hespanhoes em Marrocos

O Raisuli, batido, abandona o seu acampamento

Larache, 12 de maio

O general Silvestre, com trez columnas combinadas, bateu o acampamento do Raisuli, derrotando-o e incendiando os aduares. Os mouros abandonaram 14 mortos, tendo sido tambem encontrado o cadaver do cavallo que era montado pelo Raisuli. Das tropas hespanholas ficaram 14 feridos.—(*Correspondente*).

São processadas

todas as pessoas que tiveram directa interferencia no duello realisado hontem

Os jornaes da manhã publicaram hoje as actas da pendencia travada entre o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da Camara, e Luiz Camillo, funccionario superior do Banco de Portugal, que se bateram hontem ao sabre, na estrada das Mercês.

Sabemos que aos dois adversarios tinha sido notificada, por um official da policia, prohibição formal de solucionarem a pendencia por meio de duello, recordando-se d'esse modo o cumprimento das leis. N'estes termos, o sr. presidente do ministerio mandou processar todas as pessoas que tiveram n'esse acto directa interferencia, ou sejam, além dos dois adversarios, os srs. dr. Affonso Costa, deputado e antigo presidente do ministerio, Innocencio Camacho Rodrigues, deputado e governador do Banco de Portugal, Augusto José Vieira, deputado e solicitador judicial, Eduardo Ferreira de Castro, Carlos Gonçalves, professor de esgrima, dr. Silva Ramos, deputado e medico, e dr. Salazar de Sousa, medico.

O sr. dr. Bernardino Machado resolveu tambem indagar rigorosamente dos motivos que fizeram fracassar a acção da policia, encarregada de impedir que o duello se realisasse. Segundo as informações que colher, s. ex.ª tomará as providencias adequadas.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje o sr. encarregado de negocios da Allemanha e o governador de Angola, sr. Norton de Mattos.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciou o sr. Antonio Brilhante, da Nazareth, como delegado d'uma commissão de proprietarios ruraes d'aquella localidade, prejudicados pelo rombo que as aguas do *Alcoa* fizeram na estrada á beira mar, occasionando a invasão das aguas do mar nos terrenos de cultura marginaes, pedindo para que se procedesse ás obras necessarias de vedação e aterro para restabelecimento do transito pela referida estrada. O sr. dr. Achilles Gonçalves prometteu interessar-se pelo assumpto.

—Foi nomeado director interino da Escola de Pharmacia de Lisboa o sr. José Evaristo de Moraes Sarmento.

—O sr. Santos Tavares foi hoje, em nome do sr. dr. Bernardino Machado, deixar cartões de condolencias nas legações de Italia pela catastrophe da Sicilia e na da Allemanha pelo fallecimento da esposa do chanceller do imperio.

—Passando hoje a data do 3.º anniversario da sessão inaugural do Congresso Internacional de Turismo, a commissão executiva enviou um telegramma ao sr. dr. Bernardino Machado, seu presidente, saudando-o.

—Na area da capitania-mór de St.º Antonio do Zaire, do Congo, foram creados os postos militares do Congo-Yala, Quinzau e Lunuango.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 45 1|8 a dinheiro e 45 5|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3|16	45 1|16
Londres, 90 d|v	45 9|16	—
Paris, cheque	633	635
Italia	628	633
Allemanha, cheque	259	260
Amsterdam, cheque	433	440
Madrid, cheque	$99	1$000
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres	15 15|16	—
Libras	5$29	5$32
Agio d'ouro	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,55	40,16
» » 500$	—	40,25
» » 100$	40,50	40,40

Cotação de outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 °|o 1905, 9$15.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 64$40.

Acções: Ultramarino 99$80; Assucar 24$80 e 35$00; Cazengo 1$35; Panificação 18$; Phosphoros, coup. 55$; Tabacos 67$50; Zambezia 1$95; Empreza Agricola Principe 4$90.

Obrigações: Aguas, assent. 74$30 e coup. 77$70; Prediaes 4 °|o 75$; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50 e 2.º grau, 43$80 e serie A 45$60; Caminhos de Ferro de Benguella 79$50. Praso, fim de junho: Tabacos 68$10 e, em prime de 1 escudo, 69$40.

SPORT

Os francezes estão garantidos

O sr. Bazil Zaharoff offereceu 100 contos ao Comité Olimpico Francez para garantir a preparação dos athletas francezes para as proximas Olimpiadas, especialmente a de Berlim, que tem caracter internacional. O bello gesto do generoso Mecenas não teve na imprensa o costumado reclamo laudatorio, nem lhe sacrificaram mais de uma duzia de linhas, tantas como as que se dedicam a um cão esmagado por um auto, menos que as que descrevem as façanhas de um «gatuno de golpe» ou as artes de um moedeiro falso! E porquê? Alguem espalhara que o sr. Zaharoff não era francez. O ridiculo cahiu perante esse boato sem fundamento. O generoso sportsman, de pae russo e de mãe grega, ha nove annos que se naturalisara francez! E foi devido á discreta intervenção de um grande francez, politico conhecido, varias vezes ministro, o sr. Leon Barthou, que o seu amigo Zaharoff deu ao Comité Nacional os 100 contos que vão salvar a França do desastre que era certo na lucta contra os athletas de todo o mundo, reunidos em Berlim.

De tudo isto resultou que o sr. Zaharoff se queixou da ingratidão. E' pena que assim se affastem os mais prestimosos elementos de exito... Por cá succedem factos semelhantes. Ainda ha pouco, um grande sportsman, dos mais dedicados e dos mais intelligentes e proficientes da nossa terra, o sr. Carlos Bleck, teve um gesto semelhante, que muitos esqueceram, que poucos comprehenderam a sua alta significação e que ainda alguns pagaram com ingratidão!

São as eternas questões de vaidade e de mesquinhos propositos, que, visando e discutindo pessoas em desproveito da causa geral, produzem estes resultados. E muitas vezes, por estes factos, surgem complicações que tornam embaraçosas as situações de collectividades dirigentes do sport. Vamos citar dois exemplos comprovativos, um ainda francez, outro nosso.

Ha dois mezes, um jornalista francez conseguiu que um seu amigo, bastante rico, offerecesse 4 contos para uma prova de aviação. O Aero Club de França respondeu, eliminando, sem motivo justificado, o nome de Leon Morane da lista da direcção nas ultimas eleições. O Mecenas, que é amigo de Morane e que entendia que o elemento aviador tinha insufficiente representação na direcção, o que fez? Não deu o dinheiro e o Aero Club ficou atrapalhado.

Um commerciante lisbonense de bicicletas offereceu uma machina para uma corrida em estrada. Um director da União, que fez os cartazes annunciadores, esqueceu-se de citar o offerecimento, ainda que citasse outros de menor importancia. O que fez o commerciante? Não deu o premio, creando assim uma situação embaraçosa...

Shamrock

∴

Nota do dia

Angel Lancho em Lisboa

Chega ámanhã a Lisboa o professor de esgrima D. Angel Lancho, que é o melhor mestre e o melhor *atirador* á espada do paiz visinho. Vem tomar parte na festa de despedida como *atirador* do mestre portuguez Antonio Martins. O facto envolve uma penhorante cortezia do mestre hespanhol para com o mestre portuguez, tanto mais gentil quanto é certo que D. Angel Lancho vem propositadamente e sem o menor interesse especulativo ou a menor vantagem profissional. O seu assalto á espada com Antonio Martins deve ser a nota primacial de attracção do sarau da proxima sexta-feira, no theatro de S. Carlos. O assalto, o mais cortez e o mais correcto possivel, entre dois camaradas leaes, que se estimam e que se respeitam, deve ser a prova eloquente de que o mestre portuguez foi sempre um *atirador* de naturaes e poderosos recursos e que o professor hespanhol é dos melhores esgrimistas da actualidade e o mais habil combatente á espada que produziu a esplendida escola de Adelardo Sanz.

E' sempre um facto importante a visita d'um campeão extrangeiro. Traz sempre, no interesse da sua apresentação, qualquer coisa de proveitoso e de util. Quasi sempre essas visitas representam bellas lições ou motivos d'um treino mais intenso e mais intelligente. E é para lembrar que a sala Lancho em Madrid é a mais frequentada; que Lancho é dos nove professores que exercem a profissão na capital hespanhola o mais considerado e tido como superior tanto na *prancha* como no *terreno*; que Lancho tem cruzado o ferro com os mais celebres esgrimistas francezes e italianos e que todos elles são unanimes na apreciação do seu extraordinario merecimento. Tudo isto indica que é um campeão que nos visita, *doublé* d'um excellente mestre...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma festa.—Ha grande enthusiasmo pelas festas promovidas pelo grupo Desportivo da Tuna organisadas para o proximo dia 24. As festas, que se compõem de corridas pedestres inter-clubs, festa das flores e sarau desportivo, são cheias de attractivos e surprezas. A inscripção para a corrida pedestre está aberta na séde para todos os clubs e fecha no dia 20, para continuar aberta na séde da collectividade até 22. O percurso é feito quasi em linha recta, para se poder fiscalisar. Hoje devem ficar expostas no Salão Sport as medalhas para a corrida e dois magnificos objectos d'arte para premio aos 2 primeiros classificados na exposição das flores. Abrilhanta o sarau a orchestra da Tuna Commercial de Lisboa.

⁂ *Concurso Esportivo Inter-Commercial.*—A commissão organisadora d'este concurso, que se realisa no proximo mez de junho, convida todos os empregados no commercio a inscreverem-se nas listas que se encontram nos seguintes locaes: Atheneu Commercial de Lisboa, Tejo Foot-ball Club, Sport Lisboa Bemfica, Nacional Sport Club, Salão Sport, rua do Ouro ● Casa Senna, rua Nova Almada. Os concorrentes da provincia que desejam entrar n'este concurso devem fazer os seus pedidos de inscripção á commissão, para a rua Anchieta, 13, 3.° E.

⁂ *A festa de Antonio Martins.*—Do mestre d'armas sr. Sousa Magalhães recebemos uma carta, na qual nos affirma que tinha offerecido os seus meritos de esgrimista para compor o programma da festa de despedida de Antonio Martins. Mais nos diz o professor de esgrima que depois recebeu uma carta do Centro de Esgrima affirmando que o programma estava formado. O que se conclue é que o mestre sr. Sousa Magalhães não toma parte na festa.

⁂ *Luzitano Sport Club*—No desafio realisado entre o 2.° *team* d'este Club e o Grupo Desportivo Olimpico ganhou o primeiro por 4 *goals* a O. Egualmente o 1.° *team* ganhou ao *team* do Sport Club Collegio Nacional por 6 *goals* a 1. Os *goals* foram marcados 2 pelo sr. Rego, 2 pelo sr. Charignés, 1 por Consiglieri, e 1 por Nobre.

⁂ *Uma festa na sala Larroux*—Paulo Larroux, o conhecido professor de esgrima e gimnastica, convidou domingo passado os seus amigos e as familias dos seus alumnos, a uma festa desportiva, que se realisou no vasto jardim da sua sala d'armas da Praça do Rio de Janeiro. Perante uma numerosissima assistencia onde abundavam as senhoras, o professor e os seus alumnos executaram um largo programma de gimnastica Cine e d'apparelhos, de box franceza e de esgrima de florete e de espada, tendentes a demonstrar o estado de aperfeiçoamento dos discipulos de Paulo Larroux, e a consciencia dos seus methodos de ensino. Todos os numeros foram delirantemente applaudidos e os assistentes retiraram-se encantados, tendo-se inscripto varios novos alumnos.

COMPANHIA DAS AGUAS

O consumo de agua em Lisboa em 1913

Foi de 12,2 litros por habitante e custou 924:219$

A Companhia das Aguas de Lisboa fez publicar o relatorio da sua gerencia durante o anno de 1913, do qual se colhem notas interessantes. Uma d'ellas é a que mostra a pouca higiene da população da cidade, e que se deduz dos seguintes dados: a agua entrada nos reservatorios de distribuição da companhia, durante o anno, deduzida já a percentagem para fugas, evaporação e desperdicios, foi na quantidade de 13.427:048 litros, o que dá a media diaria de 36:786 litros; ora, considerando que a população de Lisboa pode representar-se pela cifra de 450:000 habitantes, resulta que para cada um d'elles o consumo medio diario foi de 12,21 litros aproximadamente. Com esta limitada quantidade de agua fez a cozinha, bebeu, e lavou o corpo, a casa, e as roupas cada um dos habitantes da capital portugueza.

Outra nota curiosa é o lucro que a companhia aufere do aluguer de contadores; nas suas contas figura a verba de 690:807$ como o valor dos contadores existentes em casa dos consumidores, e mais adeante a de 104:356$ como producto do aluguer dos mesmos, o que nos mostra que a companhia aufere d'aquelle capital a bagatella de 16 0,0 ao anno.

Pela agua vendida cobrou a importancia de 924:219$, ou mais 9:705$ do que no anno de 1912; o numero de consumidores particulares ou equiparados em 31 de dezembro de 1913 era 16:434, tendo estes pago 564:070$, e o governo 360:149.

O lucro da companhia foi 451:530$, ou seja mais 18:223$ do que no anno anterior do qual distribuiu 5,5 0,0 por acção, na importancia de 258:731$ livres do imposto de rendimento, pelo qual pagou 5:511$. De contribuição industrial pagou 46:500$; com o seu pessoal, 107 empregados não incluindo os directores, gastou 79:035$, tendo gasto com a direcção 6:400$.

Em dinheiro, no fim do anno de 1913, tinha em cofre 20:180$; em effeitos de carteira 60:562, e em titulos em deposito pelo seu valor nominal 138:965.

As suas propriedades, aguas, aqueductos, reservatorios e canalisações figuram nas contas com o valor de 11.371:879$.

INTERESSES REGIONAES

O concelho de Sacavem

Em conformidade com as resoluções tomadas ante-hontem no comicio realisado em Sacavem, os commerciantes das freguezias que pretendem constituir o novo concelho encerram ámanhã os seus estabelecimentos e acompanham a Lisboa a commissão que vem ao Parlamento entregar as moções approvadas.

TOURADAS

Campo Pequeno

O nosso publico exige dos matadores de touros que veem a Lisboa tourear que sejam bandarilheiros primorosos. De facto, sem o *tercio* de varas como em Hespanha, pouco ensejo teem os toureiros hespanhoes de exhibirem as suas fainas adornadas de capote, e com a *muleta* é necessario executarem-se trasteios vistosos para que o nosso publico se enthusiasme. Mas, como poucos são os touros que se prestam a trasteio luzido em excesso, resta aos matadores, para esses casos, o recurso das sortes de bandarilhas. E' por isto que Francisco Gonzalez, *Faico*, o *espada* de domingo, é toureiro excellente para as nossas arenas. Fino e classico com capote e *muleta*, é tambem um perfeitissimo bandarilheiro, que aproveita artisticamente todas as condições dos touros para os bandarilhar brilhante e apropriadamente.

Exposição de rosas na casa David & David

No estabelecimento David & David, ao Chiado, inaugura-se na proxima sexta feira uma exposição de rosas do floricultor sr. João Marques Junior, que promette ser magnifica, pois são nada menos de 500 as variedades expostas, figurando entre ellas soberbos exemplares das mais raras castas.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA DÃO, 11.—Na escola da pittoresca povoação do Canto do Mosteiro, d'este concelho, fundou-se no dia 1 do corrente, por iniciativa do seu professor, o jornalista sr. Cesar Araujo, uma Caixa Economica Escolar, tendo subscripto já muitos socios ordinarios e protectores. Entre outros, são os fins d'esta sympathica instituição: soccorrer os alumnos pobres, fornecendo-lhes livros, papel roupas e calçado, conceder premios e promover excursões escolares e finalmente fundar uma bibliotheca e organisar um pequeno museu.

—Entre outros vão á Figueira da Foz representar as commissões politicas os srs. Francisco Pereira Borges, de S. Joaninho, Affonso Leitão e Dias Prata, de Freixedo, Casimiro Neves, de S. João de Areias, Annibal Brito de Santa Comba Dão e Caratujo, José Fernandes e José Magros de Oliveira, do Canto do Mosteiro.

Theatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

COLISEO DOS RECREIOS: **Huguenottes**, opera em 4 actos, de Meyerbeer.

Teve um bom desempenho hontem, no Coliseo dos Recreios, a opera de Meyerbeer, que é de uma difficil execução, pondo-se, por isso, raras vezes em scena. Das partes principaes encarregaram-se a sr.ª Bari, já refeita da sua doença e que cantou muito bem o papel de Valentina, *a sr.ª Frau, que é uma artista notavel, o tenor Pocchi, Mascarenhas, Luigi e Vittorio, que satisfizeram o publico, sendo muito applaudidos no final dos trechos principaes e dos actos.*

Medalhões

Armando de Vasconcellos

Devemos abençoar o acaso que fez com que Armando de Vasconcellos se improvisasse ensenador d'um dia para o outro. Elle veiu revelar-nos aptidões que ninguem suspeitava e que, tão necessarias são no nosso meio theatral, logo encontraram applicação immediata e applauso publico. Veiu o facto demonstrar-nos que os nervos, o trabalho e o bom gosto teem, sempre que se manifestem, um bom logar dentro do theatro. Armando de Vasconcellos tem ido realisando a sua tarefa sem espalhafatos, tranquillamente, como todos os que teem uma vontade firme e sabem caminhar direitos ao fim que se propõem. Fêl-o tambem com affabilidade, com cortezia de maneiras, sem vaidades de mando que pudessem irritar os que trabalham sob as suas ordens e isso não tem contribuido pouco para lhe facilitar a tarefa.

Rapaz estimavel sob muitos pontos de vista, bom camarada e artista probo no seu trabalho, ampara a sua personalidade na estima geral de que tem sabido tornar-se digno. A homenagem, que hoje lhe é prestada, é significativa e a ella se associam todos os que o conhecem, fazendo votos pelo seu futuro, que ha-de corresponder ao seu presente de trabalho e de desejo de vencer.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A recita da actriz Rosario Pino realisar-se-ha provavelmente com a peça dos irmãos Quinteros *Malvaloca*.

● E' positivo que se fará *reprise* na proxima epocha no theatro Republica da peça de Marcellino Mesquita *O Regente*.

● No 1.° quadro da revista *D'alto a baixo*, em ensaios no Apollo, entra toda a companhia d'aquelle theatro, os corpos coraes e o corpo de baile.

● O ensaiador do theatro Eden será o actor Armando de Vasconcellos.

● A' festa promovida pela Cruz Vermelha no Salão Olympia e em que toma parte a actriz Lucinda Simões assistem os srs. Affonso Costa e Bernardino Machado.

● O tenor Viñas estreia-se hoje no Coliseo dos Recreios, dando a sua primeira recita extraordinaria com o *Lohengrin*, em que tem uma creação admiravel. Amanhã, estreia do celebre tenor Olisco. Na quinta-feira primeira recita extraordinaria da grande cantora Darclée, com a *Tosca*.

● E' hoje definitivamente que se realisa a inauguração da epocha de verão no theatro Moderno com a *reprise* da revista *Fandango e Maxixe*.

Os principaes papeis estão confiados aos seguintes artistas: Elvira Costa, Rita Pavão, Maria Alice, Maria Rosario, Aurora Silva, Viriato Lima, João Rebocho, Armando Coelho, F. Brazão, Aurelio Ribeiro etc.

A direcção musical é do maestro Raul Angelo.

Extrangeiro

Bornstein pediu a Antoine que lhe puzesse em scena a sua proxima peça *Judith*.

● Deve abrir brevemente o theatro de Sacha Guitry.

● Lavalliere vae desempenhar o papel de *Cherubim*.

Circos & "Music-halls,,

No theatro Salão dos Anjos exhibe-se nos dias 13 e 14 o bello *film Cleopatra* em 5 partes, com 4:500 metros.

Cartaz do dia

Republica.—A's 21.—8.ª recita de assignatura da companhia hespanhola—Nena de Teruel.

Nacional—A's 21—Telhados de vidro.

Trindade—A's 21—Emfim, sós!

Gimnasio—A's 21,30—Beneficio—A menina do chocolate.

Avenida—A's 21—Recita do actor Armando de Vasconcellos—O 31.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Lohengrin.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 8 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Destino	Navio	Dia
Amsterdam, etc.,	«Frisio» (Brazil)......	13
Iquitos, etc.,	«Atahualpa» (Liverpool)	13
Perú., R. J. e Sant.	«La Plata» (Ham.)	13
Brazil e R. Prata	«Sequana» (Bord.)...	13
R. J. e R. Pr.,	«Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc.,	«P. Juliana» (Bat.)...	14
Bissau, Bolama e C. Verde,	«Guiné»...	14
Hamb., etc.	«G. Woermann» (Af. or.)	14
Pará e Manáus,	«Lanfranc» (Liv.l).....	15
Batavia, etc.	«[illegible]» (Amsterdam)	15
N. York, etc.,	«Ultonia».......................	15
Havre e Hamb.	«Christian X» (Brazil)	15
Bremen, etc.	«Sierra Nevada» (Brazil)	17
R. J. e R. Prata,	«Cap Trafalgar» (H.)	17
Africa or.	«Kigorna» (Hamburgo)......	17

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1356 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAP.TAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Palavras e actos

O sr. Pedro Martins tem, na Camara a que pertence, o Senado, uma situação que não é facil confundir. Antigo monarchico, com um logar de destaque n'um dos partidos do regimen deposto, professor da Universidade de Lisboa, funccionario de cathegoria, pertencente a um dos serviços de mais responsabilidade do Estado republicano, tudo o designa como um elemento de ponderação, de tendencias conservadoras, e por isso mesmo necessariamente affecto a uma politica de tranquillidade, de ordem e de rigoroso respeito á legalidade. Assim, não admira que o sr. Pedro Martins assuma na Camara de que faz parte uma attitude de leal conselheiro, que sem paixões, nem arrebatamentos, estude as questões, as submetta a um criterio seguro e sobre ellas exponha uma opinião sensata, moderada, tolerante, porventura mesmo um pouco adstricta aos rigores das formulas, mas bem reflectida, bem intencionada e bem solida.

Pode dizer-se que todas as semanas o sr. Pedro Martins pede a palavra para dar aos seus collegas uma lição de direito applicada á politica, e é perfeitamente natural que não só os seus collegas, como o publico que assiste ás sessões do Senado ou as segue pelos relatos dos jornaes, disponsem logo ao sr. Pedro Martins a attenção que é logico esperar de quem deseja ser esclarecido sobre as questões mais importantes porá algum que se lhe apresenta com tantos requisitos de ponderação a proferir as suas solemnes orações parlamentares.

Infelizmente, porém, a essa espectativa corresponde uma real decepção. O sr. Pedro Martins grita, repisa argumentos, baralha questões, e a impressão que deixa depois dos seus discursos não é a de quem, com o seu feitio e as suas tradições, procurasse effectivar uma obra construtiva, auxiliando todos os esforços empenhados n'uma tarefa de pacificação e de normalidade politica, mas sim a d'um ardente fundibulario, que não procura senão destruir o que em tal sentido se executa, que não cria estimulo, mas infunde desanimo, que não diz uma palavra de esperança, mas sim apenas procura envolver tudo e todos n'uma atmosphera de desolado e torturante pessimismo.

O sr. Pedro Martins não evidencia senão um proposito: demonstrar que tudo vae mal, que estamos em plena desordem, que se não faz senão renegar principios, que se não executa senão uma obra de perversão e de mentira. Mas os seus argumentos batem tanto em falso que com pasmo se reconhece que é precisamente elle o que anda afastado da verdade.

Assim, ainda hontem o sr. Pedro Martins bradava que a desordem em Portugal é quasi constante, sem que o governo actual tenha tomado a mais pequena medida para a evitar. E esta affirmação—feita quando o Paiz inteiro sabe e vê que o governo que hoje occupa as cadeiras do poder não veiu fazer, nem faz outra coisa, que não seja querer acalmar, harmonisar a sociedade portugueza, garantir a todos os cidadãos os seus direitos e submetter todos ao dominio da lei—não pode senão deixar de bocca aberta aquelles mesmos elementos, de tendencias ordeiras, que teem dado ao governo o mais evidente apoio pelos seus actos, e que são precisamente aquelles de cujas idéas, de cujos sentimentos e de cujos interesses o sr. Pedro Martins deveria ser, pelo seu feitio e pelas suas tradições, porventura o melhor interprete.

Ha mais. O sr. Pedro Martins insurgiu-se contra a lei da amnistia, porque ella confere ao governo a faculdade de designar aquelles que reputasse os verdadeiros dirigentes dos movimentos sediciosos. Não ha duvida que o governo tem essa faculdade, de resto bem justificada porque ninguem melhor do que elle pode saber quem são esses dirigentes. Mas não ha duvida tambem que o governo não tem pouco tem abusado d'ella que, entre todos os implicados na conspiração monarchica, não designou senão 11 como seus dirigentes, numero tão baixo que até os proprios monarchicos admiraram a longanimidade do governo, que assim demonstrou bem que só por absoluta necessidade é que não concedia a amnistia a todos os conspiradores. Nenhum proposito de vindicta o animava, e tanto assim que a liberdade e a faculdade de regresso á Patria foram concedidas a dezenas de homens que foram sempre e continuam sendo inimigos irreductiveis do regimen, tendo crivado de insultos o proprio chefe do governo que os incluia na amnistia.

Se ha homem de quem se não devesse esperar ataques a este governo, feitos com tal ausencia de fundamento, esse seria o sr. Pedro Martins, que era um antigo monarchico e que com o seu feitio conservador, tendo adherido á Republica, seria logico esperar que só desse o seu apoio á politica republicana que se inspirasse em propositos de moderação e ordem. O que não era facil presumir era que o sr. Pedro Martins nos apparecesse a aggredir precisamente o governo que, desde que se fundou a Republica, maiores provas tem dado de moderação, de respeito á lei e de tolerancia para com os monarchicos, antigos camaradas do sr. Pedro Martins.

Os elementos conservadores que attentamente escutam os discursos do sr. Pedro Martins que julguem entre a politica de ordem que o governo define com actos e a politica do illustre senador, que assume attitudes de violencia jacobina para contrariar a acção d'esse governo.

Questões de arte

A Casa dos Bicos adaptada a Museu da Cidade

Noticiou um nosso collega da manhã que o ministerio da instrucção, por intermedio da repartição de instrucção artistica, vae officiar á Camara Municipal de Lisboa a fim de que a historica Casa dos Bicos, na rua dos Bacalhoeiros, venha a ser adaptada ao futuro Museu da Cidade.

Tal iniciativa deve-se á Commissão do Monumentos da 1.ª circumscripção, anciosa de arrancar esse edificio á mofina sorte a que se acha relegado ha cerca de 40 annos, desde que para armazem commercial o vendeu o seu 11.º senhor.

Trata-se de passar a Casa dos Bicos para as mãos da Camara Municipal de Lisboa, afim de a salvar do descalabro imminente e de lhe dar destino condigno da sua nobilissima origem. Não é facil encontrar-se na capital edificio que, pela sua situação, pela sua area, pelo seu valor artistico e archeologico, pela sua significação tradicional, melhor se preste á installação do projectado Museu da Cidade. Como em Paris o Museu de Cluny, todas estas preciosas caracteristicas, tanto como a importancia do seu futuro recheio, imporão a Casa dos Bicos á admiração dos forasteiros. Com dispendio relativamente insignificante, a Camara adaptará a sua vasta area ao novo destino.

Acresce a visinhança da egreja de Santo Antonio da Sé, interessantissimo exemplar da ultima Renascença, onde se installará uma das secções do Museu, relativa a objectos e paramentos sacros. Mas, acima de tudo, a Camara Municipal de Lisboa terá um bello ensejo de se associar á commemoração do quarto centenario da morte de Affonso de Albuquerque, o qual se celebra no anno proximo.

Eis os fundamentos e a summula do projecto que a Commissão dos Monumentos, no seu desejo de defender o patrimonio nacional votado á sua vigilancia, enviou ha dias á Camara Municipal, sob proposta do seu vogal sr. Henrique Lopes de Mendonça.

E' de crer que a illustre vereação lisbonense, cuja presidencia é actualmente occupada por um homem de indiscutivel intelligencia e provada actividade, abrace com enthusiasmo a idéa, enriquecendo a cidade com uma instituição, cuja necessidade o brilhante exito da Exposição Olisiponense fez sentir deveras, e integrando-se admiravelmente na consagração de uma das mais fulgurantes glorias nacionaes, que é tambem um dos mais extraordinarios vultos da historia universal.

Migalhas

Citações historicas

Por causa do funesto habito que teem os portuguezes de esmaltar a sua oratoria com phrases historicas, ia-se dando hontem no Senado um incidente muito desagradavel. Em geral, é Camões que, no nosso Paiz, é posto á contribuição pela eloquencia indigena. A «ex-figura primacial do districto», rematando a sua defesa da policia especial, se havia de perguntar á douta assembleia, que o escutava, «qual seria mais excellente, se ser do mundo rei, se de tal gente», commetteu a imprudencia de se referir a Cambronne e ás suas palavras no quadrado de Waterloo. Logo se travou um conflicto, que muito pouco accrescentou ao prestigio do Parlamento e, se bem que, na reabertura da sessão, o orador infeliz explicasse que quizera dizer na sua que «se as direitas votassem as conclusões do inquerito, o povo lhes responderia com desprezo ou com a affirmação de que a guarda morre, mas não se rende», ficou em todos os espiritos uma perplexidade, não sabendo ninguem a que guarda se queria referir o orador. A do edificio, essa rende-se todos os dias, com cornetas e banda de musica. Seria á guarda republicana, á guarda fiscal, á extincta guarda de archeiros?

E' provavel que, no livro do fabulas que sua ex.ª prepara, o dr. Rodrigues annotará a do *Senado e a formiga* com as acclarações necessarias. Entretanto, o caso d'hontem é de um bom conselho para os oradores portuguezes: não querendo estar calados, o que seria excellente, devem evitar quanto possivel citar phrases historicas sobre as quaes não haja uma opinião absolutamente assente e as do Cambronne estão n'este caso. Victor Hugo, por exemplo, está convencido de que Cambronne disse coisas muito diversas das que o sr. Rodrigues lhe attribuiu na segunda parte da sessão d'hontem e se ha coisas que nos desgostem é ver o «ex-primacial» em desaccordo com o auctor da *Arte de ser avô*.

André Brun

Inundações na America

Numerosas victimas, prejuizos consideraveis

Chicago, 13 de maio

As chuvas torrenciaes causaram inundações que foram importantes, particularmente no Estado de Michigan. Os prejuizos agricolas são consideraveis e numerosas as victimas.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Duzentos contos que não podem gastar-se, sessões nocturnas, para quê?

No orçamento do ministerio do fomento do anno corrente foram inscriptos duzentos contos para construcções escolares. O primeiro ministro da instrucção, pegando n'essa verba, pulverisou-a, distribuindo-a conforme lhe pareceu por diversas terras, onde julgou necessario e urgente construir escolas. E as ordens de pagamento ou as reclamações de dinheiro principiaram a chover sobre o chefe da contabilidade do fomento, vindas da instrucção. Esse funccionario, porém, só recebe ordens do seu ministro e por tal razão tem-se recusado a tocar nos taes duzentos contos. Mas essa verba é do ministerio da instrucção e não do fomento, que não lhe póde tocar. D'ahi esta coisa virgem em Portugal de haver um montão d'ouro absolutamente intangivel, dada a confusão de jurisdições e de attribuições de ministros e de contabilistas, sobre os quaes impende a lei, a ameaçal-os com extrema ferocidade se a não observarem rigorosamente. De futuro, a verba de duzentos contos para construcções escolares será inscripta no ministerio que tem de gastal-a—o da instrucção. E' o que se propõe no parecer do orçamento do fomento para 1914-1915, e desde que a proposta se approve, é um ar que vae dar em tanta dinheirama...

**

Outra romaria até S. Bento, outra caminhada nocturna até ao palacio do Congresso e... nada. Os srs. deputados, com *Lohengrim* no Coliseu e Rosario Pino no Republica, disseram adeus á representação nacional e foram incensar o espirito com os requebros dramaticos do sr. Viñas e com os *piropos* burlescos dos Quinteros, coados pela graciosidade quasi ingenua da creadora maravilhosa de *Malvaloca*. E talvez fizessem bem, afinal, porque, de todos os espectaculos que Lisboa offerece n'este momento, o das sessões nocturnas é, seguramente, o menos interessante, o mais perigoso e o menos divertido. S. Bento á noite, para quê? No velho casarão erram sombras por todos os cantos; e bem pode parecer a muitos dos que teem em suas mãos os destinos nacionaes que essas sombras se transformam em espectros, para lhes recordar que todos são constituidos do mesmo barro vil e, portanto, egualmente sujeitos a errar. Pois não houve hontem sessão nocturna por falta de pessoal legislativo. Os srs. deputados não quizeram perder mais um ensejo de serem inoffensivos. Honra lhes seja. Assim como assim, a tarefa não acabará, decerto, mais tarde por causa d'isso...

**

O sr. ministro da instrucção não é apenas uma pessoa intelligente e culta. E' alguem que não deixa passar em claro nada do que, respeitante á sua pasta, se discuta no Parlamento. Quer dizer: é um estadista honesto, incapaz de pactuar com a indifferença geral, que vae dizendo sempre ali se bom som tudo o que pensa, muito embora desagrade aos que creem ter em si armazenada toda a sciencia pedagogica em voga por esse mundo de Christo. A proposito do ensino normal, o sr. Sobral Cid tem defendido idéias que por parecerem novas em demasia, teem sido cegamente combatidas. Quer elle que as futuras escolas normaes sejam profissionaes, sobretudo. O alumno, quando lá chegar, que leve já toda a preparação geral de que necessitar para ser uma pessoa culta. Na escola que aprenda a ser professor — a ensinar. E' para isso que a procura e a frequenta. E' justo e é logico. Faz-se lá fóra assim, ha que tempos. Pois os nossos pedagogos da Camara ropontam, contestam, insurgem-se e não querem nada d'isso. E está a gente assistindo ao espectaculo curioso d'um ministro perfeitamente integrado no seu tempo ter de se dar por vencido por aquelles que se obstinam em fazer obra velha, pensando que realisam uma grande tarefa, novinha em folha. Bem dizia o propheta — a peor cegueira é a dos que não querem ver.

**

O sr. Celorico Gil fez na Camara uma promessa solemne. D'ora ávante, exclamou, fará o mais intransigente obstrucionismo a quantos projectos surgirem sem terem sido previamente dados para a ordem do dia. E' claro que tal promessa não se cumprirá, já porque o sr. Celorico Gil nem sempre estará presente, já porque a sua energia acabaria por amortecer-se ao encontrar-se sósinha em campo. Depois, projecticulos amaveis, dos que consolidam o legislador no animo credulo do eleitor, todos os teem; e se sobre elles caír o esquecimento, será a morte de muita reputação que á sombra d'elles se tem feito. Não vae por deante a promessa, e é para lamentar, porque, a continuar-se como até aqui, ficará para traz tudo, não se votará mais o orçamento, mas hão de discutir-se todas as congeminações do sr. Barroso, que ainda hontem, dando outra vez signal de si, legislou para crear uma freguezia lá para as bandas da Povoa de Varzim. E os outros, quando tomam a serio o duro officio de fazer leis, raras vezes excedem, o sr. Barroso, para gloria d'elles, para bem do Paiz e para arrelia do sr. Celorico Gil...

**

Ao que consta, tambem o sr. Tristão Paes de Figueiredo vae abandonar o partido evolucionista. Era, pelo menos, o que se dizia hoje pelos Passos Perdidos, dando-se sobre o caso certos pormenores que pareciam authenticar absolutamente o boato. O sr. Tristão Paes de Figueiredo, que é official do estado maior, foi presidente da Camara dos Deputados, tendo succedido n'esse alto cargo ao sr. Forbes Bessa, nomeado secretario geral da presidencia da Republica. Entre evolucionistas, esta noticia não era confirmada nem desmentida, o que talvez deponha um pouco em favor da sua veracidade. No fundo, é ainda a malograda fusão a exercer a sua obra de desaggregamento... politico.

**

Pela primeira vez n'esta sessão se manifestou hoje na Camara uma *grève* original—a dos oradores. Bem se fartou o sr. Azevedo Coutinho de dar a palavra a varios legisladores que se tinham apressado a pedil-a. Mas todos elles ficaram mudos e quedos como penedos, e aquelle brevissimo espaço de tempo que precede a ordem do dia, e que é destinado aos repiques sonoros do campanario, passou-se sem saber como, mal se ouvindo a voz do sr. abbade de Padornelo, queixando-se de infinitas coisas ao mesmo tempo. Durará a patriotica *grève* muito tempo? Parece que não. E' que o sr. Alexandre de Barros não adheriu.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

ESGRIMISTAS

D. Angel Lancho

Visita a redacção d'«A Capital»

O notavel mestre d'armas hespanhol D. Angel Lancho, que por espirito de camaradagem veio expressamente de Madrid afim de tomar parte na festa do professor Antonio Martins, chegou hoje pelas 14 horas e 45 minutos á gare do Rocio, onde teve uma affectuosissima recepção. Entre as numerosas pessoas que o esperavam recorda-nos ter visto a direcção e socios do Centro Nacional de Esgrima e os distinctos *sportmen*: Antonio Martins, Eustachio de Seixas, José Valdez do Moura, capitão Horacio Ferreira, Manoel Teixeira de Queiroz, Jayme Paredes, Carlos Nelis, José de Amorim, Prostes da Fonseca, dr. Antonio Osorio, capitão Veiga Ventura, D. Sebastião Heredia, Antonio Horta e Costa, capitão Carlos May, Godinho Tavares, Pedro Avolino Joyce, Candido Fernandes, Antonio Freire de Andrade Tavares, José Pinto Martins, Ermolindo dos Santos, Alen Cruz, etc.

Antonio Martins

D. Angel Lancho, que sem duvida alguma é hoje o primeiro esgrimista do paiz visinho e uma notabilidade europea de larga reputação, teve a gentileza de reservar para a redacção d'este jornal a sua primeira visita em Lisboa.

Conversou-se um pouco.

—E' a primeira vez que vem a Portugal?—perguntámos.

—Não. Estive aqui em 1908, fazendo parte do jurí da semana d'armas. N'uma festa de gala tive mesmo o prazer de atirar com alguns esgrimistas portuguezes: dr. Antonio Osorio, Alvares Pereira, Ferreira de Castro e um official do exercito cujo nome n'este momento me não occorre. De resto, tenho percorrido os principaes centros de esgrima da Europa. Em Paris, atirei com os mais notaveis mestres francezes: Kirschoffer, Mimiac, Rossignol, Rouleau... Atirei tambem com o professor belga Desmet.

—E com Antonio Martins?

—Sim, na sua sala de armas... Em publico vou ter esse prazer pela primeira vez na occasião da sua festa.

A palestra recae então sobre methodos de esgrima, que D. Angel Lancho expõe com uma clareza admiravel. E' elle o representante da escola hespanhola do *maestro* Sanz, que na sua opinião, pouco difere da franceza. Pode mesmo affirmar-se que as duas escolas não diferem essencialmente uma da outra. Depois, falla-se de assaltos celebres, de pendencias, de duellos. Alguem pergunta:

—Em Hespanha apparece tambem, de quando em quando, a epidemia dos duellos?

D. Angel Lancho sorri. Pois não temos todos, hespanhoes e portuguezes, o mesmo temperamento? E accrescenta:

—Apesar de fazer esgrima ha 15 annos e dar lições ha doze, só tive um duello na minha vida. Foi com o mestre d'armas Aphrodisio Apparicio, que é hoje um dos meus melhores amigos, e a quem tenciono um dia trazer a Lisboa...

Mas outros affazeres reclamavam a presença do illustre professor, que não podia demorar mais a sua visita entre nós. Despedimo-nos do D. Angel, agradecendo-lhe a distincção da sua visita e assegurando-lhe o nosso enthusiasmo pela festa de Antonio Martins, onde vamos ter o prazer de admirar as suas raras qualidades de atirador.

Mexico e Estados-Unidos

Uma variante da doutrina de Monroe—Uma «entente» entre as republicas americano-latinas

Paris, 13 de maio

No *E'clair*, o sr. Francisco Contreras declara hoje que o gesto expontaneo da Republica Argentina, do Brazil e do Chile, significa a existencia d'um accordo tacito entre os povos da America latina. Ha seis ou sete annos houve entre esses povos negociações que, se não chegaram a uma alliança formal, conduziram no emtanto a uma especie de *entente* cordeal, cujos effeitos se produziram agora. A Argentina, o Brazil e o Chile affirmar-se-hão cada vez mais e desligar-se-hão da doutrina de Monroe, que tomará a formula seguinte: a *America latina para os americanos latinos, a America anglo-saxonia para os americanos anglo-saxonios*. A America do Norte ficará assim liberta da tutela de que a America latina já não precisa.—(*Havas*).

Uma batalha entre vinte mil homens

Washington, 13 de maio

Continúa a lucta no Mexico. Na cidade de Mazatlan os federaes e os zapatistas bateram-se em numero de vinte mil. Em Acapulco foram mortos vinte zapatistas.—(*Havas*).

Um feixe de livros

entre os quaes «Os miseraveis» e «Roupa suja»

Nada menos de quinze volumes temos sobre a nossa secretaria, editados pela casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, e que vem demonstrar quanto essa casa se esforça por diffundir entre nós o gosto da boa leitura.

Não é uma asserção gratuita a que fazemos, pois que entre as obras agora publicadas ha algumas que occupam logar primacial na litteratura de todo o mundo. Por exemplo, *Os miseraveis*, de Victor Hugo, obra universalmente conhecida, o *Roupa suja*, de Zola, o mestre do realismo. A primeira d'estas obras, completa, em 8 volumes, por 186, constitue um verdadeiro *tour de force*. De *Roupa suja*, em dois volumes, desnecessario será tambem fallar.

Mas temos ainda *O violino do diabo* de Perez Escrich, o conhecido escriptor hespanhol, *Para ler no banho*, do immortal contista Catulle Mendès, e *Os cavalleiros do luar*, do Ponson du Terrail, constituindo a quinta parte do *Rocambole*, lido—ou antes, devorado—pelas gerações que de ha trinta annos a esta parte se teem succedido e sempre com crescente interesse.

Falta-nos ainda citar *Meia Noite*, o lindo drama de D. João da Camara, que appareceu em 2.ª edição, para completar a resenha. E basta a enumeração d'estas obras para ser o melhor elogio que se pode fazer á casa editora, que se abalança a tal emprehendimento.

---

39 Folhetim d'A CAPITAL 13-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IX

—Não é nada.— E fitando Leonor, e receiando prejudicar os seus planos com um movimento inopportuno, Nicolau concluiu:—Estava a divagar. E' o contentamento, que quer? Tambem estou satisfeito por vêr as coisas bem encaminhadas, que o Manoel vae ser restituido aos seus...

—Deus o oiça. Eu até tenho medo de acreditar. Se o vejo fóra d'aquelles ferros malditos... nem sei o que isso me parece. — E n'outro tom: — Mas então, o homem cumprirá?

Nicolau disse que sim, olhando-a muito, sondando-lhe a curva agil do seio, appetecendo-lhe o pômo fresco da bocca, pequena e humida, onde os dentes brilhavam como perolas em guarda-joias de velludo carmezim.

O homem ficára satisfeito. E fallára, e dissera coisas interessantes — repetia, com uma pontinha de insidia a espreitar por detraz da voz hesitante e do gesto incerto.

Laura estremeceu, outra vez intrigada, e pediu-lhe outra vez que a esclarecesse:

—Já ha pouco se referiu a coisas interessantes que o homem lhe disse... Eu não percebo... Foi a respeito do Manoel?

Elle riu, revelando os dentes enegrecidos pelo fumo do tabaco. Não era nada de importante. Nem mesmo era nada de interesse—o sujeito basofiára, mostrára-se no segredo de conjuras, de individualidades que entraram n'essas conjuras...

—E fallou do Manoel?

—Não... do Manoel não fallou—impôz, n'um tom convicto, um accento sincero á fórma de negar.

Mudaram de assumpto. Nicolau voltou a informar-se ácerca da disposição do espirito do seu amigo, achou excellente que se conformasse com a dura necessidade de se não verem.

Conformára-se, sim, accrescentava Laura, enternecida. Doia-lhe o sacrificio, mas supportava-o resignado. E agora, cheio de esperança, até se lhe affiguravam de seda as grades da prisão. Commovera-se immenso na ante-vespera, com os filhos. Fôra uma scena que não evocava sem commoção—apesar de terem lá ido pela terceira vez.

— Quando tornamos, minha mãe?—inquiria Leonor, agora entretida com a boneca sobre a secretaria.

—D'aqui a dois ou trez dias, minha filha. Por tudo... isso não pode ser todos os dias. Até por causa do senhor, em que se faz muita despeza...

—O Almeida esteve lá hontem?

—Esteve, elle e a Helena. Teem sido incansaveis, coitados. Eu ainda julguei que o Almeida tivesse os seus escrupulos... sempre é empregado publico... e isto de visitar na cadeia um conspirador...

—Ah, pois sim... mas o Almeida é republicano. Esse não tem d'esses compromissos. Já assim não pensam os nossos collegas de repartição. Teem medo, não apparecem—foram e continuam sendo monarchicos.

—E indignado, n'um gesto sacudido:—Corja! Até já se nem lembram se fallava ou não a favor da Republica...

—Já se não lembram! Ai, os amigos! E para o julgamento, como ha de ser?

Nicolau affirmou que havia de lhes abrir a memoria. Ah, estivesse descançada. Demais, elles não teriam a coragem da sua covardia na presença do collega, em pleno tribunal. E os seus depoimentos, além d'isso, eram d'uma insignificancia absoluta. Depoimento importante havia um—o do carbonario.

Com o d'esse contava por inteiro. Tinha-o na mão. Não fôra só pelo dinheiro. Commovera-o, pintara-lhe bem ao vivo o que seria a desgraça d'uma familia sem o braço do seu chefe—e envolveu novamente o busto sadio de Laura n'um olhar sensual, que lhe despiu o luto do corpete, que lhe acariciou, adivinhando-a, a carnação tentadora—carne pura, que, ao querer ser marmore côr de rosa, se ficára indecisa e resolvera n'um setim quasi côr de neve.

Ella teve um estremecimento de pudor—como quem se encolhe, ao surprehender-se nua. Afogueou-se. Desviou dos d'elle os olhos inquietos. Mas acalmou-se em breve, convencida de que a olhara assim sem intenção.

Não podia ser! O maior amigo de Manoel...

Nicolau, que a comprehendeu, lançou sobre a perturbação d'ella o véu da sua serenidade. E asseverou, com energia, que havia de salvar Manoel, ainda que tivesse de se sacrificar a si proprio. Pediu que lhe dissesse isso mesmo—e que lhe dissesse mais, que viera da repartição a sua casa, de proposito, para lh'o affirmar e jurar...

—Muito obrigada—correspondeu, quasi suffocada pelo reconhecimento.

—A que horas vae? A's duas?

—Sim... é quasi uma... A's duas é meu devo lá estar.

Elle levantou-se. Não queria tirar-lhe mais tempo. Cumprira o seu dever de amigo, regressava ao seu dever do funccionario. E tomou-lhe a mão ao despedir-se, quasi n'um afago.

Ao entrar no seu quarto, para se vestir, sentia a impressão de quem, vindo de uma luz intensa, mergulhasse de subito n'uma penumbra, e perdesse a consciencia nitida da fórma, da côr, da expressão do que a cercava. E no emtanto o sol, o sol generoso e activo d'esse dia de agosto, entrava francamente pelas janellas abertas e enchia o quarto de esplendor. D'onde vinha, pois, essa impressão? E apezar d'isso, ella... com que commoção ia vestir-se, com que perturbado anceio esperára aquella hora deliciosa—em que ia ter com o seu Manoel, para estarem a sós, como uma noiva com o seu noivo, no momento supremo e revelador. Antes quereria que Nicolau não tivesse vindo—e ao mesmo tempo felicitava-se porque viera e lhe trouxera uma certeza. Mas... o seu olhar, o seu aperto de mão...—parecia-lhe que era essa a causa da incerteza e da poeira de mysterio que vinha perturbar a claridade matinal da sua alma. Ora! mas que tolice! E talvez não houvesse intenção, da sua parte! Depois pensar melhor. O soffrimento dera-lhe uma acuidade doentia aos nervos—d'ahi a sua desconfiança. Não devia pensar mais em nuvens e mysterios—para crêr, em absoluto, na fé que elle lhe jurára, na libertação de Manoel. Devia preoccupar-se, em exclusivo, com a hora eleita que se approximava, a primeira, depois de tantas horas de angustia, em que a sua cabeça ia repousar sobre o peito do marido.

E escolheu a camisa de bretanha mais leve e de rendas mais finas. E calçou as meias de seda negra que levara ao ultimo baile, e que eram transparentes como um ligeiro orvalho. E perfumou, antes de as enclausurar no espartilho, acariciando-as com a borla do pó d'arroz, as urnas de jaspe em que se gerara o leite dos seus filhos. E apertou o corpete de linho sobre o peito, como quem fecha, cuidadosamente, a porta d'uma gaiola a ave de estimação. E compondo os frisados do seu cabello, nuvem d'oiro em que o luar se espreguiçava, amaciou a face com o pó d'arroz—e já vestida, e já prompta para saír, pôz-se deante do espelho do guarda-fato, hirta e nervosa, distrahida e alvoroçada, como n'aquelle dia afastado em que desprendera a curva do seio a sua flôr de laranjeira. Admirou-se de si propria pela paciencia de se compôr, depois da crise que a torturara. Achou-se um pouco mais magra. E agora sim, era certo—sob o oxidado das olheiras descobria o esboço d'uma ruga, que n'um mez mais a dôr e a anciedade tornariam traço profundo, aberto com o seu buril, tão leve que se não sente e que queima como o fogo. Mas emfim... estaria d'ahi a instantes com Manoel—e ao pensal-o, no esmalte verde dos seus olhos palpitou o brilho d'um sorriso, como palpita na agua corrente o brilho do sol.

Abraçou os filhos, muito enternecida. A espera do electrico nunca lhe pareceu tão longa. Tropeçou nos vestidos duas vezes ao subir a escada do Limoeiro. Manoel, que a vira descer do electrico, que a aguardava no fundo do corredor, estreitou-a, muito amoravel.

—Julguei que não vinhas...

Ella não respondeu, offegante, estonteada.

—Que tens, filha?

—Não é nada. Estou cansada. E parece-me noite... não vejo bem...

—E' da differença da luz. E os nossos filhos? Não pediram para vir comtigo?

(*Continúa*).

Theatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

REPUBLICA—Rosario Pino

Falta não sei o quê na peça de hontem, porventura o elemento pittoresco onde nas outras obras os Quintero se movem como peixes na agua. Apesar d'isso, Nona Teruel *é cheia de encanto e especialmente o ultimo acto, quasi inesperado, é preciosamente vivido e pintado, denunciando, pela sobriedade e sentimento, a mão segura e amoravel dos mestres sevilhanos. A Poesia e o Sonho, fugindo n'uma escapada ás realidades brutaes da gente pratica, vão tecer a occultas o seu ninho de ternura e recordações na mansarda de um quinto andar, d'ahi soltam os velhos versos de ha muito esquecidos, que, vibrando na voz de Rosario, enchem de enlevo todo o theatro como um doce perfume que se infiltra em cada alma.*

Em torno de Nona Teruel, *o velho actor retirado, que foi soberbo, a creada da actriz que, n'outros papeis, tem sido admiravel, o admirador de Nona, que é sempre um comico interessantissimo, mereceram todos os enthusiasticos applausos de um publico agradecido. Valenti foi correcto simplesmente, pois não se prestava o seu papel ao admiravel trabalho que outro dia fez na* Primavera en outoño.

No lever do rideau, Robles e todos bem. E prevenimos o leitor de que vae ter Malvaloca, *e por isso deve preparar o seu alcobaça para as agradaveis lagrimas que Rosario e os Quintero mandam chorar á gente.*

C. A.

COLISEO DOS RECREIOS—**Lohengrin**, opera em 3 actos, de Ricardo Wagner.

O espectaculo de hontem no Coliseo dos Recreios, com a audição da opera Lohengrin *e estreia do eminente tenor dramatico Francisco Viñas, o grande interprete da musica wagneriana, constituiu um acontecimento artistico de que o publico lisboeta guardará as mais gratas e perduraveis recordações.*

Escusado seria dizer que Francisco Viñas absorveu por completo as attenções de toda a vastissima sala, subjugando a colossal concorrencia com o extraordinario poder da sua arte em que o cantor se egua la ao actor consumado, phraseando assombrosamente a musica e detalhando com impeccavel mestria a figura poeticamente nobre do cavalleiro de Graal.

Desde a entrada, na canção do cisne, na declaração a Elsa, na scena da alcova e por ultimo no racconto, trecho de bellesa, que é o desfecho da opera, Francisco Viñas affirmou estar ainda na plena posse de todas as suas extraordinarias faculdades de artista. O publico endereçou-lhe a mais vibrante e justa acclamação que aquella sala tem presenceado, chegando ao delirio o enthusiasmo dos applausos, ao terminar o racconto.

No final do espectaculo o publico victoriou enthusiasticamente o notavel cantor, chamando ao proscenio o arrojado emprezario que lhe proporcionou aquellas horas de inolvidavel prazer espiritual.

Francisco Viñas que é, além de insigne artista lirico, justamente apreciado em todo o mundo, um verdadeiro e prestante cidadão, foi o iniciador no seu paiz da festa civica rehabilitadora da arvore e, como tal mantendo com a sociedade portugueza, de identicos intuitos, uma correspondencia assidua, apesar de não vir a Lisboa desde a ultima epocha em S. Carlos.

A direcção da Associação Protectora do Culto da Arvore, representada pelos srs. José de Castro, engenheiros Manuel Bello e Mendes d'Almeida e capitão Pinto Bastos, foi n'um dos intervallos felicitar o artista pelo seu retumbante exito.

Noticias

Entre nós

Em beneficio de Joaquim Monteiro, bemquisto porteiro do theatro Infantil do Rocio, realisa-se amanhã uma recita extraordinaria com a comedia *Seducção*, expressamente escripta por Soeiro da Costa, e a revista *Aventuras d'um pierrot*.

O conselho theatral deve reunir por estes dias para apreciar uma representação dos artistas da sociedade artistica do Nacional.

Sobe á scena na proxima sexta-feira, no Gimnasio, a peça de Honnequin, *Les honneurs de la guerre*.

Domingo realisa-se o ultimo espectaculo do *Capote e lenço*, no Apollo. A nova revista *D'alto a baixo* representar-se-ha pela primeira vez na quinta-feira, 21.

Segundo consta, não funccionará este anno nenhuma companhia portugueza na Feira de Agosto.

Extrangeiro

A Associação de auctores francezes e a Sociedade dos homens de letras estão trabalhando para estabelecer os direitos de auctor nas fitas cinematograficas.

Agradou muito a peça de Georges Berr, *Je n'ose pas*, em scena no Palais Royal.

Hariclée Darclée, a eminente diva, canta amanhã no Coliseo a *Tosca*, dando com esta opera a sua primeira recita extraordinaria.

Chegou hontem, a bordo do vapor *Sequarra*, o maestro Saint-Saens, que vem dirigir duas peças suas.

Circos & "Music-halls,,

Um rei do circo

Os circos, como todas as coisas no mundo, tambem tiveram o seu rei. Como ha o «rei do aço», do «petroleo», dos «caminhos de ferro» ia além houve o «rei do circo», orgulhoso da sua realeza e da familiaridade com que o tratavam certas testas coroadas.

Chamou-se Georges Sanger, era inglez e costumava contar a sua vida de aventuras, iniciando o descriptivo com a phrase sacramental: «Meu pae usou cabelleira postiça e combateu, em Trafalgar, sobre o Victory, com Nelson». Morreu com 84 annos e passou mais de 50 exhibindo o seu circo ambulante por todas as terras inglezas. Morreu victima d'um assassinato commettido por um seu empregado a quem havia despedido. O pae fez-se depois de marinheiro saltimbanco e por esse facto, o pequeno Georges desde os 6 annos ... sabia executar uma pirueta e movimentar-se em flip-flap, *rondados e mortaes.*

Os seus principios de empresario foram modestos mas possuia sempre a arte de impressionar a multidão. Estreou-se, aos onze annos, na feira de Stepney como prestidigitador, intitulando-se «professor do Occidente» e causando sensação com o numero da «ostra maravilhosa que fumava». Este truc, ou melhor esta curiosidade deu-lhe resultados porque comprou um poney por 35 escudos. Com este cavallo, dois cornetins e um tambor, montou o seu primeiro circo fazendo a parada, mostrando sempre o poney, mas gritando: «entrem para ver os meus cavallos»!

Joe

Noticias

Entre nós

O magnifico Salão Olympia continúa organisando as suas *matinées* ás segundas, quintas e sabbados. O exito extraordinario da «Outra mãe» continúa assignalando-se pelas successivas enchentes.

*** O cinema da Amadora apresenta no proximo domingo a pelicula d'arte «O colar de Káli».

*** O Theatro Salão dos Anjos vae exibir a maravilhosa fita «Cleopatra», que é a mais bella pelicula que se tem exibido nos ultimos tempos.

*** O Salão Central, terminado o successo do *film* «Atlantis», está obtendo outro successo com «O rei de ouro».

*** E' o seguinte o programma da *matinée* que os alumnos da 2.ª turma da 5.ª classe do Liceu Pedro Nunes realisam, no proximo dia 21, no Chiado Terrasse: 1.ª parte—1.º, *Marcha hungara*, de Kowosky, pelo sextetto do salão (no palco); 2.º, *solo de violino*, pelo violinista Julio Cagiani; 3.º, *Conferencia*, pelo sr. João Correia, professor do Liceu Pedro Nunes; 4.º, *monologos*, pelo actor Luiz Bravo; 5.º, *Romanza siciliana*, da opera *Cavaleria rusticana*, pelo tenor Eugenio de Noronha; 6.º, *solos de piano*, pelo joven pianista Arnaldo Silverio: a) *Romance*, de Schuman; b) *Peça n.º 3*, de Scarlati; c) *Preludio*, de Chopin; 7.º, *A abandonada*, recitativo de Nunes da Silva, pela actriz Paz Rodrigues; 8.º, *Rapsodia portugueza*, (canções populares) de A. E. Ferreira, pelo sextetto do salão (no palco). 2.ª parte—A comedia em 1 acto *Paris em Lisboa*, pelos alumnos, ensaiados pelo sr. Joaquim Almada, 2.º cantos:—a) *A triste canção do Fado*, b) *Uma valsa*, pela actriz Medina de Sousa; 3.º, *varios monologos* por alguns estudantes; 4.º, *Fado da Alta*, pela actriz Raphaela Fons e pelo notavel tenor Eugenio de Noronha; 5.º, *Sérénade Hongroise*, de Wesly, pelo sextetto do salão (no palco); 6.º, *film* cinematographico; 7.º, idem; 8.º, idem.

Extrangeiro

*** Em Madrid, na companhia do circo Parish, estão fazendo successo o gigante vendeano, que tem 2.m,35 de altura e o anão D. Paquillo, que mede 65 centimetros. Apresentam-se conjunctamente. D. Paquillo, que é um segoviano endiabrado, veste-se de toureiro e mostra ao gigante como trabalhavam Bombita e Machaquito e como trabalham os «phenomenos» Joselito e Belmonte.

Cartaz do dia

Republica.—A's 21.—Companhia hespanhola—La Malquerida.

Nacional—A's 21 — Recita de caridade por amadores—Fé jurada—Na bocca do lobo.

Trindade — A's 21 — Emfim, sós!

Gimnasio—A's 21,30.— Deputado independente.

Avenida—A's 21 — Beneficio—Os maridos alegres.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera lirica—Gioconda—Bailados da opera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES— *Apollo*, De capote e lenço. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

INTERESSES REGIONAES

Concelho de Sacavem

Como noticiámos, o commercio das freguezias que pretendem constituir o projectado concelho com séde n'aquella localidade encerrou os seus estabelecimentos e acompanhou a commissão promotora que veiu hoje a Lisboa fazer entrega ao Parlamento das moções approvadas no comicio de domingo.

Os commissionados dirigiram-se ao ministerio do interior a fim de fallarem ao sr. dr. Bernardino Machado, mas como o sr. presidente do ministerio não estivesse, seguiram para o edificio do Congresso. Ahi fallaram com o presidente da Camara dos deputados, sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, pedindo-lhe a sua interferencia na breve discussão do projecto, obtendo a resposta de que em virtude de ainda estar esse documento na commissão de finanças coisa alguma se poderia adeantar n'aquella Camara.

Encaminhando-se depois para o Senado e tendo conferenciado alli com o sr. dr. Anselmo Xavier, foi-lhes promettido que a questão será proximamente apresentada na Camara de que faz parte.

Após estas *démarches*, como o sr. dr. Bernardino Machado tivesse telephonado para o Parlamento dizendo que receberia a commissão no ministerio dos negocios extrangeiros, foi para alli que os commissionados se dirigiram.

O sr. dr. Bernardino Machado, tendo ouvido as razões dos reclamantes, disse-lhes que ia empregar os seus esforços em favor do novo concelho junto do sr. ministro das finanças.

Junto da commissão fizeram-se representar, além do commercio e industrias locaes, os centros republicanos, commissões parochiaes, juntas de parochia, bombeiros voluntarios de Sacavem, etc.

O deputado sr. dr. João Gonçalves acompanhou-a em todas as *démarches*.

No liceu Passos Manuel

Sarau litterario

No sabbado, pelas 21 e meia horas, realisa-se no liceu Passos Manuel um sarau litterario, sendo recitadas poesias e monologos, fazendo o alumno da 7.ª classe de lettras sr. Antonio Manuel Gamito uma conferencia sobre o thema «Os trovadores».

As nossas estradas

O orçamento consigna 650 contos para conservação e reparação, quando só a conservação dos 12.000 kilometros que temos demanda 680 a 840 contos por anno

Tratando-se actualmente de crear uma junta autonoma que fique com o encargo do serviço da viação ordinaria do Paiz, a esse respeito fallámos com o engenheiro de minas Manuel Roldan, delegado da Propaganda de Portugal, para o estudo da constituição da junta autonoma das estradas. Entre outras coisas, disse-nos o engenheiro Roldan:

—Julgo que a creação da junta autonoma será de grande efficacia para se conseguir que o Paiz fique tendo uma rêde de estradas em circumstancias de satisfazer ás exigencias do turismo internacional. Actualmente, temos apenas 12.000 kilometros de estradas nacionaes e districtaes. O seu custo oscilla entre 3 e 4 contos por kilometro; ha quem ache exaggerado, mas na verdade não é se attendermos ás enormes despezas que se fazem com a abertura de rochas, remoções de terras, obras d'arte custosas, alem de um conto que custa o kilometro corrente de pavimento. Em França, o seu custo medio é approximadamente o mesmo, apesar de alli ser substituido em grande parte o trabalho braçal pelo mechanico, o que barateia sensivelmente a mão d'obra.

Já na lei de 87, conhecida pela lei do Navarro, era calculado o custo médio do kilometro entre trez e quatro contos, e hoje os salarios teem augmentado sensivelmente; no relatorio sobre conservação de estradas que acompanha o respectivo regulamento, de 19 de setembro de 1900, o preço total dos 12.000 kilometros é calculado em 44:000 contos.

E não só a construcção da estrada é dispendiosa; a sua conservação absorve tambem verbas importantes. Ha duas classes de conservação: a conservação continua e a grande reparação. A primeira é executada pelos cantoneiros, que britam a pedra e a lançam sobre as depressões que o transito vae produzindo nos leitos das estradas. Paizes ha, como Inglaterra, em que para esse effeito vão de longe o granito e o basalto, britados á machina, e são distribuidos por todas as estradas; entre nós, por economia, não se procede assim; o cantoneiro, aproveite, onde não ha granito, a rocha calcarea, que sendo por vezes muito macia em breve se desfaz em pó, e sendo por isso a reparação effectuada pelo cantoneiro insufficiente e de pouca duração. Por isso, em algumas estradas procede-se de dois em dois annos ás reparações periodicas; entre nós teem sido descuradas estas reparações, e a consequencia é encontrarem-se muitas estradas quasi intransitaveis, principalmente no inverno.

Mas, apezar de ligeira, a reparação feita pelos cantoneiros custa em media 50 a 70 escudos por kilometro e por anno, o que dá para os 12:000 kilometros d'estradas do Paiz a verba de 600 a 840 contos annuaes.

O custo da grande reparação depende do estado do pavimento; se é reparado no todo, custa um conto por kilometro, como na construcção, pois que é o mesmo trabalho, consumindo o mesmo material; se é parcial, a media é de 400$ por kilometro e por anno.

No orçamento do estado figura a verba de 400 contos para a construcção d'estradas, estando n'esta verba incluida a despeza com o material e pessoal operario; para conservação continua e grande reparação, figura a verba de 650 contos, incluindo o material, o pessoal operario, e os cantoneiros. Os engenheiros e conductores são pagos pela verba incluida no orçamento do ministerio, destinada aos respectivos quadros.

Para o serviço da conservação continua estão as estradas divididas em secções, de 60 kilometros pouco mais ou menos a cargo de um funccionario especial, o chefe de conservação.

Mas não é só a falta de estradas nacionaes e districtaes que faz com que a nossa rêde seja tão pequena; de viação municipal ha apenas 3.000 kilometros, quando deviam existir, pelo menos, 15.000, se os respectivos fundos tivessem tido a devida applicação. E mesmo d'estes 3.000 kilometros, muitos teem sido feitos á conta do Estado, a titulo de ligações.

E' para ver se se pode modificar este estado de coisas que se vae crear a junta autonoma das estradas, e tenho fé em que se chegará ao resultado desejado.

Rosario Pino

A'manhã, a insigne actriz Rosario Pino descança e depois d'amanhã dá-nos um espectaculo extraordinario com a afamada peça em 3 actos *Lo Positivo*, de Tamayo y Baus, notavel trabalho da grande artista, e uma graciosissima peça dos irmãos Quintero, *El Chiquillo*, em que a gentil actriz Concepcion Robles tem um bello trabalho de destaque. Rosario Pino, n'estas poucas recitas que ainda dá, far-nos-ha conhecer as melhores e mais notaveis obras primas do theatro hespanhol.

Partido Republicano

Centro Republicano Portuguez de Queluz

Realisa-se no proximo dia 17 a inauguração d'este Centro, tendo a direcção preparado festejos não só para esse dia, mas para o dia 31, sendo o programma de domingo o seguinte: das 15 ás 17 horas, concerto pela Academia Musical 31 de Janeiro, ás 21 sarau dramatico com a representação das comedias *Uma chavena de chá* e *Como se escolhe um genro*, seguindo-se baile.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se e approvam-se varios projectos de lei

A acta só se approva ás 16,30. E depois de lido o expediente, o sr. *Francisco José Pereira* apresenta uma proposta para que se convoque o Congresso a fim de se resolver sobre a prorogação da sessão legislativa. O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* queixa-se de não ter recebido certos documentos reclamados por varios ministerios; diz que com a cobrança de certos impostos estão a dar-se factos que parecem indicar que ha quem queira fazer favores á custa do Estado, e termina por se queixar contra determinados officiaes do registo, que não cumprem os seus deveres. O sr. *Santos Silva* apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Ourique a uniformisar os seus contractos com a Companhia do Credito Predial. O sr. *Henrique Braz* envia tambem para a mesa um projecto alterando a lei da caça.

O sr. *Jacintho Nunes*:—O melhor é revogal-a!

Entra-se na ordem do dia. Votam-se, em primeiro logar as emendas do Senado ao projecto regulando os concursos para logares publicos. Seguem-se emendas a outros projectos e procede-se a uma contagem, a requerimento do sr. *Mesquita de Carvalho*. Por emquanto ainda ha numero e a sessão continúa. E' posto á discussão o projecto que determina a fórma como devem organisar-se os gabinetes dos ministros. O sr. *Alexandre de Barros* combate-o, dizendo que a Camara não conhece sufficientemente o assumpto para sobre elle legislar. Porque não apresentou um membro do poder executivo uma iniciativa d'essa natureza? O sr. *Thomaz Cabreira* entende de absoluta necessidade que o projecto se approve quanto antes. O sr. *José Barbosa* não concorda tambem com o projecto, que julga desnecessario e até desorganisador dos serviços publicos, taes são as attribuições que se concedem aos chefes dos gabinetes ministeriaes. O projecto lança a anarchia nas repartições do Estado, e é para extranhar que o sr. ministro das finanças o perfilhe. Fallam mais os srs. *Paiva Gomes*, *Joaquim d'Oliveira*, *Urbano Rodrigues*, *João de Menezes* e outros, os quaes defendem ou atacam o projecto, conforme pertencem ou não ao partido democratico.

Ao entrar-se na segunda parte da ordem—discussão do orçamento do ministerio dos extrangeiros—verifica-se que o ministro não está presente, resolvendo-se não iniciar o debate e segue-se, por isso, um longo compasso de espera, durante o qual se leem e approvam varias ultimas redacções e bem assim uma emenda do Senado ao projecto que regula a forma de se proceder á eleição das camaras municipaes dos novos concelhos.

O sr. *presidente do ministerio e ministro dos extrangeiros*, comparecendo emfim, pede desculpa da demora e manda para a mesa varias propostas, depois do orçamento estar approvado na generalidade. Essas propostas referem-se á creação de novos consulados no Brazil, á elevação a consulados de carreira dos de Hamburgo, Santos e S. Paulo; á creação de escolas de portuguez e historia patria no extrangeiro.

O sr. *ministro da guerra* apresenta uma proposta de lei extinguindo as actuaes baterias de metralhadoras, creando uma companhia em cada um dos regimentos de infantaria 25, 26 e 27.

O sr. *Carvalho Araujo*, como as propostas do sr. ministro dos extrangeiros, que criam os postos consulares (2); queria consulados em Genova, S. Paulo, Maranhão, Bello Horisonte e Coritiva, que augmentam as verbas de material e expediente aos consulados de New-York e S. Francisco, que abre um credito de 62 contos para a exposição Panamá-Pacifico, de 500 escudos ao chefe de missão decano, de 30 contos para despezas de escolas no extrangeiro e para a casa do consul de Cantão, modificam a proposta orçamental, pede que ellas baixem ás commissões o que é approvado.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Jacintho Nunes* insurge-se contra o facto de o sr. presidente do ministerio ter ordenado que o governador de Braga vigiasse a imprensa local. O *chefe do governo* declarou que apenas chamou a attenção do governador de Braga para o facto de haver ali um jornal que desrespeitava a Republica. Era esse o seu direito, e nunca daria ordens que pudessem ir contra a liberdade do pensamento. O sr. *Jacintho Nunes* replica que essas ordens deviam ser dadas ás auctoridades judiciaes por meio do respectivo ministro. O *chefe do governo* triplica dizendo que o periodico em questão vitupera a Republica, e accrescenta que o governador civil tomará as providencias que entender precisas.

Em seguida encerrou-se a sessão.

No Senado

Approvam-se as conclusões ao inquerito á policia de Lisboa e marca-se sessão conjuncta para sexta feira

Na bancada ministerial vê-se logo de entrada o sr. ministro das finanças. Na presidencia, o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. A' chamada respondem 24 senadores. Antes da ordem, o sr. *Brandão de Vasconcellos* justifica um projecto seu reintegrando no logar de chefe da estação telegrapho-postal o sr. Manuel Tavares, que pedira a sua demissão por motivo de doença. Os srs. *Albano Coutinho* e *Paes Gomes* pedem a presença do sr. ministro do fomento. O sr. *João de Freitas* pede lhe sejam fornecidos pelo ministerio das finanças documentos sobre a velha questão dos Sanatorios da Madeira. Trata depois do pagamento da contribuição de registo nos direitos de transmissão d'um predio urbano, sito na estrada de Bemfica n.os 142, 143 e 144, arrematado pelo sr. Francisco Grandella por occasião do inventario orphanologico do Conde de Ottolini e mais tarde vendido ao sr. dr. Affonso Costa, venda em que na opinião do orador, foi o thesouro prejudicado em 574$70, pois, devendo receber 1.060$80, apenas recebeu 486$10 de contribuição. No seu entender, os srs. Grandella e Affonso Costa estão incursos nos art.os 2493 e 2495 do Codigo do Processo Civil.

Lê varios documentos que se relacionam com o facto que acaba de expôr e põe-os ao dispor do Senado e do sr. ministro das finanças, a quem dirige duas perguntas: 1.º está o sr. ministro disposto a levar estes factos ao conhecimento do agente do Ministerio Publico para que este intente em juizo a devida acção para o pagamento da respectiva multa? 2.º Dentro de que lapso de tempo tenciona sua ex.ª levar a effeito o conhecimento d'esses factos?

Declara desde já, para que o não possam accusar de ganancioso, que entrega á Fazenda Nacional a parte que lhe pertence da respectiva multa, segundo o artigo 117 do Regulamento de 23 de dezembro de 1899. Dá ao sr. Thomaz Cabreira o praso de duas semanas, aliás procederá elle proprio, denunciando.

O sr. *ministro das finanças* começa por declarar que não acceita intimações seja de quem fôr. E já que o sr. João de Freitas tomou para si o papel pouco sympathico de denunciante, que o leve até ao fim, tanto mais que na sua exposição nada provou de concreto e positivo. Como, pois, o sr. João de Freitas se offereceu para entregar a questão aos tribunaes, que o faça, porque elle, ministro, aguardará a sentença dos tribunaes para depois proceder dentro da lei, visto que está ali apenas para a cumprir e não para se metter em questões de animo leve e sem provas.

Voltando a usar da palavra, o sr. *João de Freitas* lê mais cartas citando os nomes dos seus auctores. Diz depois que não quiz fazer intimações, apenas se limitou a formular umas perguntas e a fazer uma affirmação. Desde, porém, que o sr. Thomaz Cabreira declara não tomar conhecimento do facto apontado, elle mantem a sua resolução. Quanto á sua acção de denunciante, apenas tem em vista defender os interesses da fazenda nacional e sanear a Republica dos maus actos que á sua volta quiseram praticar. Não hesitará, pois, reivindicando para si a satisfação d'aquelle acto que ao sr. ministro das finanças tanto incommodou.

Entra na sala o sr. ministro do fomento. O sr. dr. *José de Castro* lamenta o assassinio do major Correia, verbera o procedimento do povo linchando o criminoso, e diz que é preciso fazer conferencias publicas em todo o Paiz para elevar o caracter moral da raça.

A seguir trocam-se explicações entre os srs. *ministro do fomento* e *Miranda do Valle* a proposito das camaras regionaes agricolas.

Entra-se depois na ordem do dia com o inquerito aos actos da policia de Lisboa, tendo a palavra o sr. dr. *Anselmo Xavier*, que analisa longamente as conclusões do inquerito, combatendo unicamente as allegações dos srs. Sousa Fernandes e Affonso Palla que anteriormente haviam usado a palavra.

O sr. *José Maria Pereira* envia para a mesa a seguinte moção: «O Senado, em presença dos factos graves e illegaes revelados no relatorio da commissão de inquerito aos actos da policia de Lisboa e ainda em face da discussão produzida sobre o assumpto, lamenta que taes acontecimentos se tenham observado no regimen da Republica e passa á ordem do dia». Desistindo depois varios senadores de usarem da palavra, são postas á votação esta moção e as conclusões do inquerito, ficando ambas as coisas approvadas.

Continúa seguidamente em discussão o projecto de lei sobre nomeações dos empregados menores dos liceus.

O sr *Sousa da Camara* defende a approvação do projecto e o sr. dr. *Sobral Cid* agradece o parecer da commissão de finanças sobre o assumpto, ficando o projecto approvado, depois de sobre o artigo 7.º se terem trocado explicações entre os srs. *João de Freitas* e *ministro da instrucção*.

Discute-se depois a proposta de lei abrindo no ministerio das finanças um credito especial de 24 contos a favor do mesmo ministerio. Sobre ella fallaram os srs. *Ladislau Piçarra*, *Ladislau Parreira* e *Sousa da Camara*.

N'esta altura lê-se na mesa um officio vindo dos deputados participando ter sido approvada a proposta do sr. Francisco José Pereira para que seja convocado o Congresso. Na ausencia do sr. Braamcamp Freire, o sr. Goulart de Medeiros marca sessão conjuncta para sexta-feira, ás 15 horas.

Posto á votação o projecto que se discutia ficou approvado. Approva-se tambem uma proposta de lei contendo uma emenda vinda dos deputados e que diz respeito á Liga Portugueza dos Educadores. Segue-se a proposta de lei creando respectivamente em cada uma das cidades de Lisboa e Porto uma escola de Construcções, Industria e Commercio. Sobre ella falla longamente o sr. *ministro da instrucção*.

ARMA QUE SE DISPARA

Com um tiro na cabeça

Abilio Augusto Dias da Costa, de 17 annos, morador na travessa do Jardim, á Estrella, 13, 2.º, direito, e filho do 1.º cabo da policia Francisco Maria Dias da Costa, da esquadra dos Terramotos, estava hoje na companhia do Antonio Camillo de Figueiredo, da mesma edade e morador na rua de Santo Antonio, á Estrella, 96, rez-do-chão.

Vendo um revolver em cima d'uma meza e ignorando que elle estivesse carregado, apontou-o para o amigo, dizendo-lhe em brincadeira que o ia matar. Puxou o gatilho. A arma disparou-se, cahindo o Antonio de Figueiredo banhado em sangue e com a cabeça atravessada pelo projectil. Feito o natural alarme, foi o ferido conduzido ao hospital da Estrella, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros, recolhendo em seguida á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, em estado considerado gravissimo.

Antonio Camillo de Figueiredo é filho de José Augusto de Figueiredo e ha um anno que andava desempregado, tendo exercido antes o mister de aprendiz de serralheiro. O causador do desastre emprega-se no commercio, mas actualmente não tinha collocação.

Exposição Panamá-Pacifico

A commissão delegada da colonia portugueza em S. Francisco da California que se encontra em Lisboa, foi hoje, pelas 16 horas, ao Parlamento, acompanhada do commissario geral, engenheiro sr. Roldan e do consul da California, conferenciar com os srs. presidente do ministerio, drs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José d'Almeida, dos quaes solicitou a urgente approvação da verba destinada á representação de Portugal na exposição Panamá-Pacifico.

A'manhã reune na Propriedade Industrial o commissariado portuguez que dará recepção á commissão e tratará da nossa representação n'aquelle certamen.

Montero Rios

O rei irá assistir ao funeral na Galliza

Madrid, 13 de maio

Realisou-se hoje o sahimento do cadaver de Montero Rios para a estação do Norte, d'onde seguirá, em *fourgon* armado em camara ardente, para Pontevedra. A cerimonia foi imponente, incorporando-se no prestito representantes da familia real, o presidente do conselho, Dato, os presidentes das duas camaras, elevado numero de pessoas de todas as cathegorias e classes sociaes, além dos parentes do fallecido estadista.

Ao funeral official, que se realisa terça-feira, irá presidir o rei.—(*Corresp*).

A gréve maritima em Hespanha

Barcelona, 13 de maio

A gréve maritima aggrava-se. N'este porto estão fundeados 44 navios.—(*Corresp.*)

Festa nacional no Brazil

Bancos fechados

Rio de Janeiro, 13 de maio

Hoje, dia de festa no Brazil, estão fechados os bancos, não havendo taxa cambial.—(*Havas*).

Tribunal marcial

Novos julgamentos

No tribunal de Santa Clara, realisa-se ámanhã o julgamento do dr. Mario Monteiro, implicado nos acontecimentos de 27 de abril. O arguido, que se encontra ausente no Brazil, foi citado editorialmente, sendo por isso julgado á revelia, com defesa officiosa.

No dia 18 respondem os srs. tenente coronel Galhardo, dr. Antonio Fontes, Antonio Santos e seu filho, que serão defendidos pelos srs. drs. Antonio Bourbon, Caldeira Coelho, Luiz Reis Pragal e Preto Pacheco.

Pharmacias Mutualistas

A Liga das Associações de Soccorros Mutuos para serviços pharmaceuticos convida os delegados das associações ligadas para uma reunião extraordinaria, que deve realisar-se ámanhã, 14, no edificio da Federação.

TOURADAS

A de hoje em Badajoz

Badajoz, 13 de maio

Corrida boa. Primeiro touro, bravo. Morto com varas. O trabalho do «espada» bom. *Gallito* no ultimo touro magistral. Sombra cheia. Cavallos mortos 9.—(*Corresp.*)

Exposição de Flôres

no Credit Franco-Portugais

Os empregados do Credit Franco-Portugais realisam depois de ámanhã uma exposição de flôres n'este importante estabelecimento bancario. A julgar pelo resultado obtido com a exposição realisada o anno passado, é de esperar que a d'este anno resulte brilhante. Serão distribuidos diversos premios aos concorrentes.

Festas associativas

Na Sociedade Musical Ordem e Progresso ha domingo *kermesse*, tombola, concerto musical das 16 ás 20 pela banda da Academia Musical «A Portugal», seguindo-se baile abrilhantado por uma orchestra de 16 figuras.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Sabino Luiz Correia, filho do socio gerente do Chiado Terrasse sr. Sabino Correia Junior, realisando-se o funeral ámanhã, ás 16 horas, da rua da Emenda, 66, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem hoje falleceu a sr.ª D. Maria Thereza Rissotti Leal, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da rua Gomes Freire, 207, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Noticias vindas de Loanda communicam ter ali fallecido o sargento Virgilio Maria Encarnação.

NOTAS DIVERSAS

Na legação da Austria realisa-se hoje o jantar offerecido ao sr. presidente do ministerio pelo sr. barão Kuhn de Kuhnenfeld.

—Com o sr. dr. Bernardino Machado, ministro interino dos negocios extrangeiros, conferenciaram os srs. embaixador do Brazil e ministro da Inglaterra. O sr. dr. Bernardino Machado foi á legação de Hespanha deixar o seu cartão de pezames pelo fallecimento de Montero Rios.

— Foram mandados aprontar para commissão urgente, respectivamente para Cabo Verde e Açores, o cruzador *S. Gabriel*, que vae prestar as honras do porto á divisão naval allemã que é esperada ali no proximo dia 1, e a canhoneira *Zambeze*, que vae substituir a *Açor*, que vem a Lisboa fazer fabricos.

—O deputado sr. visconde da Ribeira Brava vae apresentar ao Parlamento um projecto de lei auctorisando o governo a vender em hasta publica os Sanatorios da Madeira, adoptando como base do concurso o preço de 900 contos, pagavel em cinco prestações annuaes, augmentados com o juro de mora de 5 0/0.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 1/8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	45
Londres, 90 d/v.	45 1/2	—
Paris, cheque	634	636
Italia	629	634
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	438 1/2	440 1/2
Madrid, cheque.	$99	1$000
New-York	1$09	1$10
Rio, s/Londres	15 31/32	—
Libras	5$80	5$83
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,55	—
» » 500$	—	—
» » 100$	40,50	—

Cotação de outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$10; 4 0/0, 1888, 21$40; 4 0/0, 2890, 50$30.

Externas: 1.ª serie, 67$ e cautellas da 3.ª serie, 2$65.

Acções: Banco de Portugal, 166$50; Banco Commercial, 146$; Lisboa e Açores, 109$; Ultramarino 99$70, port., 99$80, assent. e 100$20, coup.; Assucar, 35$30 e 35$50; Ilha do Principe, 179$; Moçambique, 3$90; Panificação, 18$; Tabacos, 68$; Zambezia, 1$95; Empreza Agricola Principe, 4$90.

Obrigações: Aguas, coup., 77$70; Prediaes, 5 1/2, 41$50 e 5 0/0, 75$80; Ultramarino, hipothecarias, 93$30; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50 e 2.º grau, 43$80; Assucar, 39$90.

PEQUENAS NOTICIAS

Amanhã, no Jardim Zoologico, durante o chá das 17 horas, o sextetto Moraes Palmeiro executará o seguinte programma: — *Marcha militar*: Schubert; *Ira Czardas*, Michiels; *Serenade niçoise*, Valpatti; *Las alegres comadres de Windsor, ouverture*, Nicolai; *Intermezzo ballet*, M. Casmau; *Feramoas*, a) *Danza das Bayaderas*, b) *Danza de la Cachemira*, Rubinstein; *Rigoletto*, selecção, Verdi; *Dolores, pasa calle*, Breton.

—A banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: — *Borussia*, marcha, Teike; *Abertura simphonica*, Fão; *Echos do meu paiz*, phantasia popular, T. Lima; *Roberto do Diabo*, selecção, Meyerbeer; *Amores de principe*, selecção, Ezsler; *Le Rouet d'Omphale*, poema simphonico, S. Saens.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, ao Conde Barão, realisa hoje, ás 21 horas, o sr. major Santos Ferreira uma conferencia sobre «Navegações antigas».

— Na séde da Sociedade Militar de Instrucção Preparatoria n.º 4 ha hoje novamente, ás 21 horas, ensaio da *Simphonia Militar*, tendo sido o de hontem muito concorrido.

—Para o tribunal da Boa-Hora foram hoje enviados José Mendes, morador na rua de S. Christovão, 14, 2.º, e Mario Evaristo Pereira, na rua do Bemformoso, 26, 2.º, ha dias detidos em Elvas, accusados de terem furtado 200 escudos na Cooperativa Militar, na rua de S. José.

Assombrosa fita

CLEOPATRA, a celebre rainha romana, que fez echo no mundo inteiro pela sua famosa vida, é representada em fita com 4:500 metros, em 5 partes, cheias de arte, luxo e riqueza, hoje e ámanhã, no amplo THEATRO SALÃO DOS ANJOS.

LETTRAS

Uma chronica de Schwalbach

N'uma das suas ultimas chronicas para o *Noticias*, do Porto, Eduardo Schwalbach, o delicioso escriptor que tão brilhante logar occupa nas nossas lettras, occupa-se do livro recente de André Brun. Com a devida venia transcrevemos as suas palavras, que devem encher de legitimo orgulho o nosso camarada de trabalho:

Quando vejo uma fila de sobrecasacas, chapéus altos e oculos, fico aterrado, e trato de fugir a sete pés, porque é esta a *toilette* do sabio, e o sabio causa-me pavor. O á-vontade artistico encanta-me, o dito irreverente com sua ponta de ironia é sempre por mim bem recebido, embora me atinja, quando não afocinho na marreação; a graça despreoccupada, quasi infantil, distrae-me; o humorismo tomo-o como saude do sangue. O meu espirito, tão magoado pelos estorcegões da vida, mergulha, por vezes, no desalento; basta, porém, um raiosito do sol a furar as nuvens carregadas para a sua rapida emersão e para lhe reviver o amor á vida. E' que, conforme diz Tollemonde, *il y a tant de beauté et de joie dans la nature et dans l'art, qu'on se sent heureux rien qu'à se laisser vivre, qu'on voudrait vivre toujours, et qu'on ne peut se faire à l'idée qu'il faudra mourir*. O peor que ha na vida são os homens e ainda assim felizmente as excepções saltam.

Ora andava eu muito amarfanhado, quando André Brun se lembrou de me mandar, como boas amendoas da Semana Santa, o seu novo livro—*Cada vez peor*, convalescença do *Sem pés nem cabeça*, primeiro da série alegre das suas producções. Foi o raiosito de sol: logo a boa disposição de animo me voltou, abrindo-me sorrisos e arrancando-me gargalhadas.

Mas... André Brun tem graça, tem muita graça, dispõe d'um humorismo muito seu, inconfundivel, que ás vezes chega a ser macabro, como no conto *Um rapaz escrupuloso*; mas é preciso lel-o bem, evitando apenas correr pela superficie das palavras. Ha que descer ao fundo da intenção, porque ali está o André Brun do futuro, quando a menor abundancia de producção e a paixão pela fórma lhe permittirem obras mais cuidadas, que lhe hão de marcar logar primacial na litteratura portugueza. Isto lh'o prophetiso, convicto de que succederá. André Brun—não se deixem arrebatar os leitores no vôo da gargalhada, nem levar de sorriso em sorriso, e confirmarão a verdade que hoje lhes digo—. André Brun não é apenas um humorista; é tambem um philosopho. Não um philosopho maçador e nevoento, mas um philosopho que se sorri, com prazer, jovial, bem vestido, perfumado, fertil em concepções, feliz na analise, certo no lavrar da idéa. Para justificação d'este meu juizo basta ler a *Historia d'um preto*, a maior parte dos *Pensamentos e maximas*, do livro de agora, e muitas das *Migalhas*, que tem publicado n'*A Capital*.

Este ha de ser o Brun do futuro, como no momento presente ninguem lhe entre nós a levar-lhe a palma no genero, que elle classifica *Fita de animatographo*, onde servilham, com graça inexcedivel, *O surdo*, *A penitencia*, *Manuel Céguinho* e *O papagaio indiscreto*, com que fecha o livro, e em que se filia a sua comedia *A visinha do lado*, representada, esta epocha, com grande exito, no theatro do Gimnasio.

Aqui fica o meu vaticinio. O tempo se encarregará de mostrar se é ou não seguro. Por agora, riamos com o engraçadissimo escriptor;—que só não ri quem não ler as suas paginas cheias de saudavel, communicativa e espontanea alegria.

Movimento do porto

R. J. e R. Pr., «Demerara» (Liverpool)	14
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Bat.)...	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»...	14
Hamb., etc. «G. Woermann» (Af. or.)	14
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liv.l).....	15
Batavia, etc. «Grotius» (Amsterdam)	15
N. York, etc., «Ultonia».....................	15
Havre e Hamb. «Christian X» (Brazil)	15
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil)	17
R. J. e R. Prata, «Cap Trafalgar» (H.)	17
Africa or. «Kigorna» (Hamburgo)......	17

SPORT

O orgulho é má qualidade...

Alguns publicistas francezes adoram a litteratura singela mas interessante da anecdota para realçarem os meritos d'alguns dos seus homens fortes e campeões de sport.

N'esse trabalho de vulgarisação teem-se notabilisado Leon Sée, Spitzer, Desbonnet, Charlemont, Joseph Renaud, Marcel Prevost (Tristan Bernard. Algumas anecdotas teem um sabor especial porque encerram verdadeiras lições.

Assim a Spitzer vamos colher duas que definem que o orgulho dos campeões é uma coisa ephemera, tão fragil como todas as coisas humanas, desfazendo-se ao menor sopro de vento. Ora, os nossos athletas teem um defeito capital, que é o de se orgulharem, quasi cedo de mais, de meritos e titulos de campeões. E' vulgar que um sportman que n'um dia executou um record superior ao dos outros competidores se julgue invencivel e inatacavel... E alem de campeão passa a ser uma auctoridade... Mas, tal orgulho pode quebrar-se deante d'um inesperado outsider e d'um vulgar athleta, com mais vontade de trabalhar e menos basofia de invencivel...

O homem mais orgulhoso que teve o box foi John L. Sulivan. No dia em que devia bater-se com Jim Corbett, foi acolhido como um rei, por entre acclamações e vivas, quando se apresentou á multidão compacta. Sorria e mostrava-se arrogante! Falava a uns e outros. A todos garantia que a batalha era obra de um quarto de hora! Travou-se o combate e pela altura do 21.º rond, o poderoso Sulivan estava perdido e humilhado. A carne em sangue, o rosto desfigurado, parecia uma sombra do campeão antigo! Mas quem accusava Sulivan de ser tão orgulhoso? Durante 12 annos não encontrou quem lhe resistisse e foi o idolo de todos os sportsmen. A sua fama tinha permittido que o recebessem, com relativa frequencia, o Principe de Galles, o presidente dos Estados Unidos e outras personalidades em evidencia.

—Billy Murphy foi o unico australiano que obteve o titulo de campeão do mundo dos pugilistas levos. Tornou-se, por esse facto, extremamente orgulhoso. Deram-lhe um dia como adversario, Young Griffo.

Na tarde do combate chegou á porta da sala de box n'uma magnifica equipagem e de cigarro na bocca. Descendo do carro, disse a uma linda rapariga que o acompanhava: «Deixa-te estar uns minutos aqui, minha querida. Vou á sala dar uma lição a um rapaz». E entrou no ring com a imponencia e a magestade d'um lord. Griffo deu-lhe tanto socco e pôl-o n'um tal estado que ao voltar para a carruagem, a companheira não o reconheceu.

Shamrock.

Nota do dia

Antonio Martins abandona a «prancha» e o «terreno»

Uma commissão de enthusiastas da «nobre arte da esgrima» promove, na proxima sexta-feira, uma festa de homenagem ao mestre portuguez Antonio Martins. O espectaculo tem maior significação que uma simples *soirée* d'armas. Honra-a um mestre estrangeiro, D. Angel Lancho, que é uma notabilidade europeia e, seguramente, o melhor esgrimista de toda a da Hespanha. Mas, o facto maior, que se impõe, que representa uma *etape* na historia do *sport* portuguez, é o de Antonio Martins, o velho mestre, o iniciador da esgrima nacional, o professor de toda essa pleiade de excellentes atiradores e de campeões que muito nos honram, abandonar a *prancha* e o *terreno*, para se dedicar, elle, o velho pratico e mestre de longos annos, a produzir apenas discipulos, dando-lhes lições, fazendo apenas *plastron*. Em todos os paizes, a *retirada* d'um mestre, que foi ao mesmo tempo um campeão, grande na sua terra, e considerado em terras que não eram a sua, representa um acontecimento sensacional. Não fugimos a essa regra. A festa de sexta-feira é um acontecimento para o meio esportivo e será concorrida por um publico d'*elite*. Os organisadores, honrando o programa de homenagem a Antonio Martins, conseguiram uma bella *soirée* de arte, de canto, de musica e de armas, com numeros já dados á publicidade e ainda hoje augmentados com um solo de violino pelo sr. Antonio Benetó e um concerto por um sextetto de amadores, dirigido por D. Luiz da Cunha Menezes.

Shamrock

Noticias

Entre nós

O novo velodromo—Deve ser inaugurado no fim do proximo mez de junho o novo velodromo construido dentro dos terrenos do *Stadium* de Lisboa, que fica junto do campo do Sporting Club, ao Lumiar. As primeiras corridas devem ser realisadas com elementos nacionaes, mas os organisadores estão no proposito de contractar alguns dos melhores profissionaes estrangeiros.

*** *Licenças velocipedicas*—Foi hontem, 12, resolvido na terceira sessão do Congresso da U. V. P. que as licenças para os corredores amadores passem a custar 20 centavos. E' de esperar que, com tal resolução, todos os corredores tirem as suas licenças, sabendo assim respeitar os regulamentos da velha Federação Ciclista Nacional.

*** *Corridas de bicicletas e motocicletas do Porto-Vianna e vice-versa*—Está aberta na secretaria da União Velocipedica Portugueza a inscripção para estas corridas, organisadas pelo Racing Club do Porto, club este que pela sua dedicação á causa sportiva tem sabido conservar-se em logar de destaque na capital do norte. A inscripção são para estas provas para bicicletas (fracos), 50 centavos; para bicicletas (fortes) 80 centavos, e para motocicletas, 1$00.

*** *Esgrimistas estrangeiros em Lisboa*—Forma-se o projecto de trazer a Lisboa, no proximo mez de outubro, uma *equipe* de esgrimistas inglezes. Affirma-se que a iniciativa pertence a uma das mais importantes salas d'armas lisbonenses.

*** *Primeiras provas de ciclismo*—E' no proximo domingo que se realisa a primeira série de corridas de juniors, seniors e profissionaes, promovidas pela União Velocipedica Portugueza. Estas corridas que se effectuam em volta ao Campo Grande devem começar pelas 10 horas da manhã. E' de esperar grande afluencia de *sportmen*. Os premios para os amadores são medalhas de *vermeil* e de prata e para os profissionaes dinheiro. A inscripção está aberta na séde da U. V. P. e em todos os clubs filiados.

*** *Prova classica ciclista de 50 kilometros em estrada*—Está marcada para o dia 21 de junho esta prova classica organisada pela União Velocipedica Portugueza, e é de prevêr que pelo enthusiasmo que ha entre os corredores velocipedistas appareçam a disputar a prova os nossos melhores *routieurs*, entre elles os srs. Larangeira Guerra, Joaquim Dias Maia, Carlos Fernandes, João Silva Antonio José Christiano, Alberto Fernandes, Antonio R. Branco Junior, José Colaço, Faustino R. Silva, João Ribeiro Cravo, etc.

Esta corrida, como preceituam os regulamentos da Federação, é reservada aos socios da U. V. P. e seus clubs filiados.

*** *Concurso Hipico Internacional*—Todos os annos, no Concurso Hipico Internacional de Lisboa, apparecem *novos* que logo se revelam, pelo seu estilo proprio e pela qualidade das suas montadas, futuros laureados de torneios hipicos. Este anno, não deixará de assim succeder, porque sabemos que entre as muitas dezenas de cavalleiros que já se inscreveram em varias provas, ha estreiantes que veem cheios de fé e de aptidões. São outros tantos adversarios com quem terão de contar cuidadosamente os consagrados, aquelles que teem levado annos impondo-se no nosso meio hipico e confirmando o seu valor em concursos extrangeiros de importancia. As inscripções para sabbado, primeiro dia de provas, encerram-se ámanhã, ás 23 horas, na séde da Sociedade Hipica, rua Ivens, 56. As provas de sabbado serão a de «Discipulos» com um bronze alegorico como premio, além de laços; a de «Ensaios» com importantes premios pecuniarios, e a de «Alta-Escola» com um premio de 200 e outro de 100 escudos, tomando parte n'esta prova trez cavallos apresentados por D. José Manuel, um por Antonio Correia e um por D. João de Mello.

A'manhã devem estar em Lisboa os cavallos dos cinco concorrentes extrangeiros, que são dois hespanhoes e trez tenentes do exercito francez.

Os bilhetes encontram-se no Salão Senna, rua Nova do Almada; Salão Sport, rua do Ouro; tabacaria Neves, Rocio; tabacaria Nunes, rua Augusta, e Maison Blanche, Rocio.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—No jardim municipal costuma reunir quasi todas as tardes um grupo de *graciosos* soldados que se entreteem dirigindo chufas ás raparigas que por ali passam. Esses *graciosos*, que chegam mesmo a proferir insolencias, necessitam de correctivo e por isso pedimos a quem competir que evite que alguem com educação se incumba de fazer justiça por suas proprias mãos.

—Os gatunos entraram no edificio da *Obra da Figueira*—Asilo da Infancia Desvalida—roubando uns 4 alqueires de feijão. A policia procede.

—Proseguem com grande actividade as obras da construcção do novo theatro no Grande Casino Peninsular. Tambem a installação electrica para illuminação da mesma casa está bastante adiantada.

A Associação dos Empregados do Commercio da Figueira trabalha com todo o afan para levar a effeito uma excursão ás Caldas da Rainha.

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente, dias em que deve reunir o Congresso do partido democratico, são aqui esperados alguns grupos musicaes vindos de fóra, que tomarão parte nas festas em honra dos congressistas.

—A banda de musica de infantaria 28, que é sem duvida uma das primeiras da provincia, devido á muita intelligencia do seu chefe sr. Thomaz Jorge e bastante competencia dos seus executantes, vae a Santarem tomar parte nas Festas da Cidade, que ali se realisam nos dias 16, 17, 18 e 19.

—O capitão-medico de infantaria 28, sr. Adriano Peça, foi hoje para Coimbra a fim de interinamente tomar a direcção do hospital militar d'aquella cidade.

BOMBARRAL, 12.—Está a concurso a escola do sexo masculino do Bombarral, ha mezes encerrada, com prejuizo de dezenas de creanças.

—Reuniu a commissão administrativa nomeada pelo governo para tratar da organisação do concelho do Bombarral. Foi eleita uma commissão executiva composta dos srs. Casimiro Cairel, Thomaz Rosado, João Monteiro, Duarte Simão e Antonio Ferreira dos Santos.

Sabino Luiz Correia

Sabino Correia Junior, Ermelinda Pereira Correia, Eugenio Correia, Sabino Moraes Correia, Faustina Correia, Amalia Pereira Botelho e seus filhos, e Arthur Correia participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido filho, irmão, neto e sobrinho Sabino Luiz Correia, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua da Emenda, 66, r|c, para o cemiterio Occidental.

Desde já agradecem a todos que honrarem este acto com a sua presença.

Maria Thereza Rissotti Leal
Falleceu

Elisa Rissotti Leal Guimarães, seu marido Eduardo da Cruz Guimarães e filhos, Carlos Rissotti Leal e sua mulher, Violante Cruz Leal e filha, Mathilde Rissotti, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida e chorada mãe, sogra, irmã e avó, e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 14, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da rua Gomes Freire, 207, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João. Desde já agradecem a todos que honrarem este acto com a sua presença.

Poço do Bispo
Maria Engracia Henriques da Silva
Missa

A familia da extincta manda dizer uma missa suffragando a sua alma, na egreja de S. Domingos, no dia 14, pelas 12 horas.

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança deixada por Joaquim Rosario, que foi morador no pateo do Geraldes, para na segunda audiencia d'este juizo, que tiver logar depois de findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena de ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal da comarca, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O juiz de direito
J. Osorio

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros incertos de Antonio Martins, que foi morador no pateo da Galega, 13, 2.º, e falleceu no hospital de S. José, d'esta cidade, em fevereiro de 1913, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal, instalado no edificio da Boa-Hora, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O juiz de direito
J. Osorio

Sabino Luiz Correia

Falleceu

Antonio Augusto Tittel e Alberto do Valle Collaço, societarios da Empreza do Chiado Terrasse, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do Sabino Luiz Correia, extremoso filho do seu socio gerente Sabino Correia Junior, devendo o seu funeral realisar-se no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Emenda, 66.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1357 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 14 de Maio de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A' porta do Nacional

O incidente que hontem occorreu junto do theatro Nacional não pode nem deve dar margem a explorações. Elle não prova que o tempo da bondade acabou, como se diz que foi affirmado por um policia, cujo numero se não sabe, nem cujos signaes se fixaram. O que começou foi o tempo da ordem, que de forma alguma exclue a bondade, mas que não pode pactuar com a desordem, venha ella d'onde vier, sem que a si propria se fulmine.

Que direito havia de dar fóros de manifestação monarchica a uma recita que foi permittida pela auctoridade, á qual assistiu o sr. governador civil, sem que durante ella se esboçasse um gesto ou se proferisse uma palavra que revelassem taes intenções? A verdadeira responsabilidade do que hontem succedeu junto do theatro Nacional, que foi bem menos tragico do que o triste espectaculo a que se assistiu á porta do Gimnasio, precisamente por a policia não ter intervindo a tempo, provenindo o conflicto que alli se deu, pertence áquelles que não perdem ensejo de procurar manter, com os incentivos violentos ou as suas insinuações rancorosas, um fermento de agitação que não só perturba a sociedade portugueza como desacredita a Republica.

São esses os responsaveis do exaltações em que não duvidamos que entrem o muito amor pela Republica, a ancia vehemente de a defender contra chimericos perigos, quando esso fervor se deve reservar contra os authenticos perigos que a ameaçem.

Não é uma recita,—que podiam assistir todas as pessoas que assim o entendessem, sem distincção de côr politica, e é de crêr que lá se encontrassem adeptos de todos os partidos,—não é n'uma recita, que se realisa segundo todas as prescripções da auctoridade e á qual assistem o governador civil e a policia, não é n'uma recita d'esta ordem que se pode entrever perigo para a Republica. O perigo para a Republica está, pelo contrario, em se poder suppôr que recitas n'estas condições não se pudessem realisar, sem que as pessoas que a ella assistissem fossem objecto de aggressões ou injurias.

E' esse perigo que o governo tem de conjurar. Tem o dever de o fazer. Pareço que n'este Paiz todos ignoram os ataques desleaes que nos são feitos lá fóra, especulando com os mais insignificantes incidentes da nossa vida. Pareço que todos ignoram que se tem procurado por todas as fórmas estabelecer lá fóra uma corrente de opinião adversa á nossa Republica, accusando-a de ser um regimen de violencia como nem em Marrocos se toleraria. A obrigação dos governos da Republica é acabar com essa lenda, mostrando que respeitam a lei, que asseguram os direitos de todos os cidadãos, que teem força para manter a ordem e que a sabem manter.

A policia mandou dispersar os grupos que se mantinham n'uma attitude hostil. Desobedeceram-lhe? Empregou a fôrça. E' o que se faz em toda a parte. E' o que se deve fazer em toda a parte, porque a policia tem por missão não só reprimir as desordens, mas, sempre que ellas se prenunciem, impedil-as.

Houve hontem alguns agentes que se excederam? E' possivel, porque tambem é frequente que n'estes casos se produzam excessos. O governo, desde o momento em que se formulem accusações concretas, não deixará de proceder ás investigações precisas nem se recusará, estamos certos, ás sancções necessarias. Mas o que não soffre duvida é que o governo procedeu como devia, porque é já tempo de acabar com *bagarres* que perturbam a vida da cidade, prejudicam a Republica, o desauctorisariam todos os governos que as consentissem.

CONGRESSO DA FIGUEIRA

O recenseamento obrigatorio

vae ser defendido n'uma these relatada pelo sr. dr. Ferreira da Fonseca, deputado

Principia depois de amanhã, na Figueira da Foz, o congresso ordinario do Partido Republicano Portuguez. A nota mais importante d'essa reunião consistirá na discussão de theses sobre questões economicas e politicas, algumas das quaes são de um interesse e de uma opportunidade de que é desnecessario pôr em destaque. Parece-nos que tal facto se dá agora pela primeira vez no nosso Paiz, em reuniões partidarias, e oxalá o exemplo fructifique e produza os resultados que é licito esperar de tão democratica tentativa.

A verdade é que aquelles congressos costumam servir apenas para se ventilarem questões de caracter local, conflictos, rivalidades, n'um enfadonho *dize tu, direi eu*, em que mutuamente se appella para o poderio dos deuses, requisitando a sua sancção para os actos praticados no manejo da *politiquice* indigena. Agora, os representantes do partido, de todos os pontos do Paiz, poderão tomar parte nas affirmações de principios que vão ser ventiladas, entrando na sua discussão e apresentando as suas opiniões.

Entre as theses propostas á apreciação do congresso, afiguram-se-nos de flagrante opportunidade as que dizem respeito á lei eleitoral. Em vesperas do eleições geraes, o partido poderá fazer sentir aos parlamentares seus correligionarios qual a orientação que deseja vêr adoptara na discussão do projecto que o Parlamento terá ainda de apreciar. Um dos relatores d'essas theses é o sr. dr. Ferreira da Fonseca, deputado, que teve a amabilidade de dizer-nos:

—A parte da questão eleitoral que me coube relatar refere-se ao recenseamento. Sou de opinião que elle deve ser obrigatorio, visto que o Estado tem de considerar o voto como uma funcção necessaria, para cujo exercicio devem estar aptos todos os cidadãos. Não se comprehende, por exemplo, que haja uma estatistica completa do estado civil de todos os portuguezes e o mesmo não aconteça com o seu estado politico.

«Com essa obrigatoriedade do recenseamento, desappareceriam por uma vez todas as questões provocadas pela inscripção feita por os corpos dirigentes dos partidos. Todos os cidadãos seriam recenseados nos cadernos eleitoraes, e para isso bastaria aproveitar-se o trabalho do recrutamento militar, com a designação especial dos mancebos que soubessem ler e escrever.

«Em principio, pode mesmo sustentar-se a vantagem de tornar tambem obrigatorio o exercicio do voto. Ha muitas funcções de interesse publico que são obrigatorias sem serem remuneradas, como as de membros de juris, de peritos, de regedores durante um certo praso, e outras mais. Simplesmente, seria impossivel applicar penalidades a todos os cidadãos que se abstivessem de tomar parte no acto eleitoral, dada a enorme proporção que attingo essa numero de abstencionistas, não só no nosso Paiz como em quasi todos os outros.

«Fez-se ha pouco na Italia essa tentativa, sem resultado algum. Tornado o voto obrigatorio, verificou-se nas primeiras eleições depois effectuadas que os abstencionistas ainda eram, relativamente, em maior numero que nas eleições anteriores.

—E quanto á constituição de circulos? Uninominaes ou plurinominaes? Representação proporcional ou de minorias em lista incompleta?

—Essa parte do problema será relatada pelos meus collegas srs. Henrique Cardoso e dr. Carneiro Franco. Mas sei que a corrente dominante no partido é contra o systema de representação proporcional, o será essa a opinião sustentada na these que vae ser discutida no Congresso. Esse systema tem o grande inconveniente de não ser comprehendido pela massa popular, affectando só mesmo tempo o seu criterio simplista sobre a contagem das listas lançadas dentro das urnas. Para a grande massa, quem ganha uma eleição é quem tem mais votos, e o publico não percebe que, tendo o candidato A. 4:500 votos, seja vencido por o candidato B., que só teve, por exemplo, 3:800.

—Qual é, então, o systema que prefere?

—O da representação de minorias em lista incompleta, que já constitue uma garantia para os pequenos partidos, sem ter os inconvenientes da representação proporcional.

«Espero que o problema venha a ser largamente debatido no Congresso da Figueira da Foz, dizendo os correligionarios da provincia as suas opiniões sobre os principios sustentados nas theses. Essas opiniões terão, sobretudo, o merito de traduzirem os desejos da grande massa popular do partido».

NO MEXICO

A tomada de Tampico custou 3.000 homens

Paris, 14 de maio

O *Echo de Paris*, em telegramma que recebeu de Nova York, diz que em Vera Cruz circula a noticia da tomada de Tampico depois de uma encarniçada batalha, sendo os mortos e feridos em numero de 3.000.—(*Havas*).

Entente italo-franceza?

Encontro dos chefes de Estado das duas nações

Paris, 14 de maio

Diz o *Excelsior*, em telegramma de Roma, que corre ali o boato de que o sr. Poincaré e o rei da Italia se encontrarão em setembro ou outubro em Prémont ou em Roma.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O orçamento dos extrangeiros, a gratidão de D. Manuel, em cata d'uma freguezia

E' da praxe, em todos os parlamentos do mundo, que a discussão do orçamento dos negocios estrangeiros dê origem a um longo e interessante debate politico internacional, aproveitando os respectivos ministros o ensejo para dizerem o que entenderem conveniente em materia de relações que as potencias predominantes ou as pequenas nações mantenham entre si. Nos dois ou trez primeiros annos de Republica, o Parlamento portuguez não quiz eximir-se a esse salutar preceito, tendo o orçamento do ministerio dos estrangeiros provocado discussões durante as quaes se affirmaram algumas competencias e se defenderam idéas que, aproveitadas, não acarretariam desprestigio para o regimen, nem prejuizo para a Nação. Pois este anno tudo se passou de modo differente. De surpresa, mal dando tempo ao sr. dr. Bernardino Machado, que acabava de entrar na sala para falar, a Camara approvou o orçamento na generalidade, sem que ninguem sobre elle tivesse aberto bico. O caso deve ser virgem nos annaes parlamentares de todo o mundo e mostra com que cuidado na Camara portugueza se tratam assumptos de importancia e questões que necessitam sempre, para que sobre ellas não recaiam duvidas, ser devidamente apreciadas antes de cahir sobre ellas a pedra tumular do voto. O mais engraçado, n'este caso, é que havia deputados com os seus discursos na ponta da lingua e que não sabem agora o que hão-de fazer-lhes. O melhor será... publicarem-nos em folheto...

⁂

O tenente Sobral Figueira foi dos primeiros a abalar para as hostes de Couceiro. Em Vinhaes, quando da primeira incursão, coube-lhe a missão de intimar as forças da Republica a que se rendessem. Sabe-se o que foi essa scena de farça. Pela causa manuelina, o tenente Figueira sacrificou tudo. A troco de que recompensa? Ello o diz n'uma carta que um seu irmão acaba de receber. D. Manuel dava-lhe uma pensão de 45 escudos mensaes. D'isso vivia. Ha pouco, porem, o ex-rei, sem uma palavra amavel, sem um agradecimento, sem uma desculpa, sem nada, deixou de pagar essa pensão, arremessando aquelle que com tanta dedicação o servira para a miseria. Está ainda no estrangeiro esse ex-official. Não regressou já por não ter dinheiro para a viagem. Espera que o irmão lh'o mande — trezentos francos, pouco mais ou menos, que a estas horas já devem ir a caminho. Não é interessante o episodio? D. Manuel não é, positivamente, um modelo de gratidão. Quantos, se o conhecessem quando debandaram, teriam ficado e servido a Republica, cheios de indifferença por aquelles que, bem intencionados, jogaram tudo para lhe defender a causa deshonrada e perdida?

⁂

Quando se creou o concelho de Alpiarça, não faltou nas duas Camaras quem duvidasse que elle pudesse manter-se só com os recursos que lhe destinavam no respectivo projecto. Mas os padrinhos do neophito, com o sr. Queiroz Vaz Guedes á frente, que nem por des nos novos está menos no corrente das productivas manobras eleitoraes, affirmaram e pretenderam provar que Alpiarça era rica e bastava só para si. As Camaras acreditaram e o concelho instituiu-se. Passam-se, porem, as semanas, fazem-se novos e mais exactos calculos, a gente de Alpiarça deita contas á vida e reconhece sem tardança que só podia manter a sua autonomia se lhe déssem mais uma freguezia—a do Vale de Cavallos, do concelho de Chamusca. E o mesmo sr. Queiroz Vaz Guedes leva ao Parlamento o necessario projecto, que as commissões já sancionaram, faltando apenas... discutil-o e approval-o. E' isso o que ha-de custar um pouco, tão certo é não ter o sr. Guedes até hoje encontrado quem traga o seu protegido pela mão até á ordem do dia, pelo menos. Que aquillo, diga-se a verdade, é calvo de mais para passar como gato por brazas, sendo preciso, pelo menos, applicarlhe umas fumigações moralisadoras, que lhe farão immenso bem.

⁂

Porque será que a discussão do projecto sobre o ensino normal não apparece na ordem senão com intervallos de dias e dias? Os adivinhos que respondam. Entretanto, sempre é bom dizer que não falta quem affirme pelo Parlamento que ha quem se não atreva a referir-se-lhe sem previamente ficar de ponta, para não fazer má figura n'aquella especie de torneio oratorio-scientifico em que o sr. ministro da instrucção e os conféccionadores do projecto andam, não se sabe já desde quando, vivamente empenhados. Por agora, é o ministro, que não é docente o que mais se encerra no oratorio, quem mantem as palmas do triumpho. Vamos ver se os fados mudam...

Migalhas

Arte

Inaugura-se ámanhã a exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes. E' profundamente consolador verificar que, atravez das nossas vicissitudes politicas o apesar do quanto poderiam ter contribuido para desacorçoar o esforço dos artistas, esse esforço antes se tem manifestado com maior pujança e mais accentuado desejo de vencer o bom combate.

A'quelles que facciosamente persistem n'uma campanha de absoluta negação, facil seria apontar-lhes multiplas o varias iniciativas novas em materia d'arte e o cuidado extremo que tem havido em perpetuar a tradição dos certamens existentes.

Podem á vontade explorar com certas degradações devidas aos attentados da ignorancia; o certo é que todos os artistas, ligados por uma maior cohesão de classe, teem luctado arduamente para contribuirem, na sua quota parte, ao desejo de progresso que por toda a parte se manifesta.

Encontram-se quasi sempre em face de adversarios terriveis: a pobreza dos nossos erarios, que não permitte ao Estado subvencionar convenientemente as bellas artes portuguezas e a avareza do publico abastado, que se limita a observar, a admirar ás vezes e nega o seu apoio financeiro ao talento dos nossos artistas.

Apesar d'isso, elles persistem trabalhando, collocando o seu sonho acima das difficuldades materiaes e alheiando-se das mesquinharias da vida. Bem hajam.

André Brun

A TRAGEDIA DO «DESEADO»

E' comutada a pena a Oliveira Coelho

O rei de Inglaterra, Jorge V, attendendo o pedido que lhe fôra feito pelo governo portuguez, commutou a pena capital ao nosso compatriota Oliveira Coelho, o protagonista da tragedia a bordo do *Deseado*. Assim que foi conhecida essa noticia, *A Capital* affixou um *placard*, dando d'ella conhecimento ao publico.

Como se sabe, a execução de Oliveira Coelho estava marcada para hoje, na prisão central de Liverpool. A agencia Havas distribuiu a tal respeito o seguinte telegramma:

Liverpool, 14 de maio

Foi recebida esta manhã, na prisão, uma communicação official annunciando a suspensão da pena de morte em que fôra condemnado Oliveira Coelho.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

O poeta brazileiro Affonso Lopes de Almeida, n'um livro de versos, Terra e Céu, *em que a sua mocidade buscou tomar uma attitude de emoção e gosto, perante os factos correntes da existencia, embora não traga comsigo uma maneira forte e pessoal de attribuir á sua sensibilidade um largo campo de radiação e sympathia, consegue, todavia, compôr as suas rimas n'um tom de confissão tão prompta e sincera que sem duvida capta os que á poesia peçam tão sómente um fragil premio de illusão.*

Até ha pouco, nós procurávamos nos novos principalmente os gestos de revolta e os rithmos barbaros—o protesto dos corações insubmissos, significando, com eloquencia e estrondo, o seu proposito de reagir contra a oppressão de um mundo que parecia construido unicamente para suffocar o sonho e a sua liberrima ancia de subir e purificar. Agora, graças ao cançaço que resulta da repetição do mesmo facto e do prolongamento excessivo do mesmo esforço, os nossos desejos e as nossas aspirações pedem fontes mais puras para dessalterar-se e auroras mais claras para illuminar-se.

O momento é, sobretudo, favoravel aos que, na pureza immaculada dos seus poemas, sabem descobrir no homem não o torcionario que, sob o fallaz pretexto de ser fiel á natureza, brutalisa o sentimento, forçando-o até á apostrofe incendiaria e ao grito rouco em que a colera ruge sem medida, mas sim o calmo constructor de formas, visões, apparencias e sombras em que o nobre instincto de viver e amar, erguendo-se como uma lingua de fogo, se revela creador, no sentido de desenterrar do nosso amarguardo ser toda a alma ignea, profunda e misteriosa que n'elle dorme, como uma semente divina.

O poeta moderno vê as coisas sob um aspecto de ampla religiosidade, propicia á formação moral de uma nova consciencia digna de corresponder á grandeza material da civilisação europeia.

Estará o auctor de Terra e Céu *dentro d'esta corrente emocional?*

Vagamente, distantemente.

O seu lyrismo, terno, credulo, indeciso e ingenuo, tem a frescura facil das rosas e, ás vezes, a tristeza das cinerarias, mas não corresponde, sendo como um echo enfraquecido, á hora de fé em que vivemos.

"Os teus sonetos,,

por Antonio Correia de Oliveira

E' bem um poeta da nossa terra o auctor do *Auto do fim do dia*, dos *Dizeres do povo*, das *Parabolas*, do *Romance do berço* e de tantas outras encantadoras maravilhas. Talvez um triste, que prefere desferir na sua lira o cantico plangente dos vencidos a entoar hossanas de gloria á Vida, ao prazer de luctas na ancia forte do triumpho. Mas que delicada ternura a dos seus versos! E como elles traduzem, na sua harmonia e na singeleza da sua emoção, o amor e a saudade—as duas fundamentaes caracteristicas da alma portugueza!

D'este seu livro, vejam os leitores este soneto precioso, que elle chama *Velho romance*:

Senhor abbade d'esta freguezia
Gosta de Noivas: dil-o a toda a gente.
Todos os dias manda algum presente:
Cerejas, cravos, benções de alegria.

Como elle é bom e amigo! E todavia
Não nos vem ver... Depois, confusamente,
Se nos encontra, mostra-se contente;
Mas dá-lhe magua a nossa companhia!

—Senhor Abbade, diga: que mal faz
Um par feliz á triste solidão
Da sua mistica e solteira paz?

Perdão! Não diga. Guardo o seu segredo.
Quem sabe a dôr que traz no coração...
Fugiremos de si: não tenha medo!

«Os teus sonetos» terão no nosso meio litterario e artistico o exito que costuma sempre acolher as rbras delicadas de Antonio Correia de Oliveira.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Exposição de arte

Abre amanhã ao publico, como temos noticiado, a exposição de arte organisada pela Sociedade Nacional de Bellas Artes nas salas da sua séde, na rua Barata Salgueiro. A' cerimonia da inauguração, pelas 15 horas, assistirá o sr. presidente da Republica.

Hoje, dia consagrado á visita da imprensa, a concorrencia foi grande.

O PARADOXO DAS LEIS

A suggestão da desordem

e o convite á indisciplina feito aos serviçaes de S. Thomé nos ultimos diplomas legislativos

Não basta a simples affirmação de que urge modificarmos a situação creada em S. Thomé e no Principe pelos decretos do sr. Almeida Ribeiro. Mal iria áquelle que pretendesse, sobre tão melindroso assumpto, fazer que o acreditassem sob palavra.

Estas coisas demonstram-se, de resto, com tamanha clareza e simplicidade, que não haverá ninguem de cerebro equilibrado capaz de contestar a urgencia de tal modificação.

Comecemos pelo decreto de 8 de fevereiro de 1913. E' uma lei especialmente feita—a penna esteve quasi a escrever *perpetrada*—para S. Thomé.

Determina-se n'esse diploma que aos serviçaes contratados anteriormente a 1903, na occasião de terminarem os seus recontratos e no caso do não quererem recontratar-se do novo, seja entregue a quantia de 50 escudos arrancada ao cofre de repatriação.

A' primeira vista nada ha n'isto de extraordinario. Se, porém, considerarmos que os fundos d'aquelle cofre são constituidos por parte dos salarios dos serviçaes contratados posteriormente a 1903, começa já a injustiça a apparecer-nos flagrante. Como é que se vae, sem mais nem menos, entregar a uns o dinheiro que representa o suor dos outros?

Não sei se estão vendo: muitos antigos trabalhadores havia em S. Thomé que as roças tinham ainda ao seu serviço, mais por piedade que por necessidade. Alguns encontrei eu proprio alli n'essas condições: perfeitos asilados. Tinham vindo em epochas longinquas, sabe Deus de que região das terras sertanejas, antigos prisioneiros de sanguinolentas luctas entre tribus indigenas, milagrosamente libertos da faca e das torturas dos inimigos victoriosos... Quantos d'elles não ignoravam mesmo os sitios onde nasceram e passaram os primeiros annos! S. Thomé era uma patria nova; alli tinham familia e conforto, alli se tinham aclimado e alli tencionavam acabar um dia, certos de que, depois da morte, regressariam em espirito á terra de seus paes, que antes d'isso coisa alguma no mundo lhes permittiria reconhecer.

Mas eis que de subito lhes dizem: —Se queres voltar para Angola, rece-

---

40 Folhetim d'A CAPITAL 14-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IX

Tomou-lhe o braço. Avançaram no corredor. Ella informava-o ácerca dos filhos. Os outros presos, que passeavam nos grupos, que espreitavam dos quartos, cumprimentavam-na, familiares. Caminhava n'uma timidez comprommettida. Parecia-lhe surprehender sorrisos de ironia na bocca d'alguns d'elles—sim, porque deviam saber, visto que o Manuel pedira para os deixarem a sós, n'essa tarde.

Disse-lhe os seus receios. Elle riu, fechou a porta do quarto, chamando-lhe tolinha. E apertou-a, n'um abraço convulso, e as suas boccas uniram-se n'um beijo sorvido, que os emudeceu.

Laura quasi desmaiava—tão fraca como se fôsse morrer de fraqueza. Amparou-a, sentou-a no leito, encostando-lhe ao peito a cabeça pendida, depois de lhe tirar o chapeu. E encorajando-a:

—Vá... filha. O que é isso? Queres um copo d'agua?

Disse que não, mexendo imperceptivelmente os labios. E reanimando-se, pouco a pouco, as suas palpebras fremiam, feridos os olhos pela luz intensa, como uma aza na agonia.

—E' que tu não reparaste...—murmurava, em surdina:—Um homem de bigodes vi eu, estava a rir-se...

Manoel afagava-a e contestava. Não podia ser. Pois se todos recebiam nos quartos as suas mulheres... se muitos d'elles recebiam até as mulheres dos outros... Citou exemplos, de fugida, no desejo de a tranquillisar. Exemplos galantes de fragilidade d'amôr, que tinham convertido as aguas-furtadas do Limoeiro n'uma Versailles despotica do rei Sensualismo. Havia mesmo presos que recebiam as suas mulheres aos domingos, quando aquillo estava coalhado de visitantes, e as creaturas condescentes e eleitas nos dias em que podiam livremente amal-as — uma d'essas creaturas, adoravelmente pratica, costumava deixar o espartilho nas mãos confidentes da «apalpadeira».

Laura ouvia-o, assombrada. E commentou, n'uma indignação:

—Parece incrivel! As pobres mulheres lá a soffrerem, a mortificarem-se... e elles a atraiçoal-as por esse tó má!

Deu-lhe razão. Era verdade—eram ellas quem mais soffria, devism-lhe de justiça a veneração que tinham... E costou-a a si, beijou-lhe as mãos, depois a cabeça, sentindo renascer a febre que havia dois dias o escaldava. Ella lançou o olhar perturbado para a janella, supplicou:

—O' filho...

Manoel achou-lhe graça. Nem o sol os poderia vêr. Lá fechou-a, porém. E avançando de novo para ella—despojou-a, atabalhoadamente, d'esses crepes engelhados, d'esses tecidos asperos, tão leves e que lhe cingiam o corpo e lh'o occultavam como a mais espessa muralha.

D'ahi a uma hora Laura suspirava, debilmente:

—Quem me déra ficar aqui comtigo! Se me fizessem conspiradora...

—Mandavam-te para o Aljube, tolinha—observou Manoel, a cabeça amortecida repousando sobre o seio do cobiçado.—Ficavamos mais separados do que estamos. Lembras-te de visitar a Hortensia de Castro?...

—A Hortencia de Castro... Tem sido uma romaria para o Aljube por causa das... todos os dias. Continúa lá a distribuir esmolas... donativos...

Sim, era verdade. Mas do que Laura podia estar certa, era de que não recebia um real d'essas mãos patricias se algum dia as suas mãos vassas lhe dirigissem, implorando.

—Nem eu lei de precisar de lhe pedir, se Deus quizer. E porque, porque havia de ser isso para mim?

—Porque eu continuo a ser o que era. Porque, toda a gente, aqui dentro, sabe que não sou monarchico...

Ella emmudeceu, a meditar. Manoel ergueu a cabeça, procurou descobrir-lhe a expressão dos olhos, fitou-os no tecto. E fechou-os na concha amorosa da sua bocca, pedindo-lhe que não pensasse em tristezas. Para tristezas bem lhe bastavam as d'esses dias passados em mil angustias—a morte da sua querida mãe, a sua prisão, os horrores d'ella, que tanto tinha soffrido. Agora, precisavam de se convencer que vinha perto o dia do julgamento e da absolvição. O advogado dava-lhe as melhores esperanças.

— Ah, escuta... — objectou, os braços alvos enlaçados no pescoço do marido:—Esteve lá em casa o Nicolau, antes de vir para aqui. Já o não via ha trez dias. Foi-me dizer que tinha o carbonario na mão...

—Quem?

—O Nicolau. Foi-me dizer que se tinha desempenhado do encargo, e jurou-me que havia de salvar-te, sinão que tivesse de se comprometter a si proprio.

—Mas comprou e er-se a elle não... isso é que não consinto. Precisa que lh'o digas... vou escrever-lhe dizendo-lh'o.—E enternecido, para ella: —Vês, meu amor? Canta dentro de mim uma certeza que não me illude.

—E n'outro tom, reflexionou:—E a respeito de dinheiro? Ainda tens algum?

Laura não queria que pensasse n'isso. O Almeida emprestava-lh'o, é precisasse. E se assim não fosse, tinha mãos para trabalhar.

—Trabalhar em quê, tolinha?

Em quê? Em qualquer coisa—em costura, no que apparecesse. A' fome é que não morreria — nem á fome, nem recorrendo a esmolas.

—Não ha de ser preciso. Estamos em agosto. O mais tardar, em setembro devo responder. E então... a nossa antiga felicidade voltará a viver comnosco. E hei de receber juntos os vencimentos que não me pagam agora...

—Filho...

—Que é?

—Não será tarde já? Por mim... ficaria aqui toda a vida... Mas... se reparam?

Sim, era melhor sahirem. E antes d'ella se vestir, semeou-lhe de beijos as curvas sensuaes—n'uma adoração que a trespassava de bem estar. E antes de se despedir, recommendoulhe que insistisse com o Nicolau, para que não desamparasse o carbonario.

Abraçaram-se—o chapeu, com o seu veo de luto, já a envolver de crepusculo o dia claro dos seus cabellos. E ella, fitando-o muito, como a sondal-o:

—E agora... vê lá, Manoel!... Olha se fazes como os outros... com estas visitas...

Elle, que a percebeu logo, riu do seu reparo, chamou-lhe «tontinha», garantiu-lhe que podia partir tranquilla. Estimava-a demasiado para sacrificar o seu amor leal a um amor de capricho. Depois, essas amorosas revolucionarias olhavam-no com a desconfiança de quem via em si um inimigo—porque, sempre, ao fallar-se na sua situação, accentuava que não responsabilisava um regimen por aquillo que era de exclusiva responsabilidade de um deputado.

Beijaram-se. Elle deu-lhe muitos beijos para os filhos. E antes de sahir do quarto:

—Agora... quando, outra vez?

Corou, balbuciando:

—Manoel!

—Não queres?

—Sim, quero... Mas tu dirás...—E ao dobrar a porta hesitou, recuou um pouco.—Custa-me tanto!

—Porquê, filha? Pois se és a minha mulher! Todos sabem isso...

Avançou para o corredor, o veu descido, sem olhar para ninguem.

Quando voltou, o *fiscal* do grupo, um rapaz loiro e imberbe, interpellou-o, a sorrir, querendo saber se «aquillo eram horas».

Elle sorriu tambem — encolhendo os hombros, em silencio. E entraram no primeiro quarto da esquerda, atulhado de presos, onde se jogava o *sólo*—e onde um padre e um outro sujeito, gordo e de barba intonsa, apostrophavam o regimen, em brados e gestos que o furor encrespava.

Laura, ao chegar a casa, encontrou os filhos no cimo da escada, como sempre. Deu-lhes os beijos do pae, respondeu, uma por uma, a todas as suas perguntas. A' hora do jantar appareceu Domingas a informar-se. E recebidas as informações:

—O Nicolau... ainda nem te fallei n'isso... sempre arranjou a convencer o homem?

—Creio que sim. Deu-me quasi a certeza.

—Quando?

—Hoje, antes de eu ir ao Limoeiro.

Domingas mordeu o labio, reprimindo uma exclamação de surpreza. Tinha-lhe dito que ia a casa do irmão n'essa tarde—e elle affirmára-lhe que lhe era impossivel ir lá n'esse dia. Desabafou, enraivecida:

—Ah, os homens! Não ha peor bicho!

—Mas o que foi?—inquiriu Laura, surpreza.

Ella não se explicou, batendo o pé no chão, nervosamente. Despediu-se em seguida—e ao despedir-se torcia entre os dedos magros as contas negras do cordão que lhe pendia do pescoço. E explodiu ainda, colerica:

—Todos o mesmo! Tolo é quem se lhes affeiçôa. Adeus, até ámanhã. A'manhã vou comtigo ao Manoel...

(Continúa).

borás 50 escudos de premio! Para um pobre trabalhador rural do nosso Alemtejo essa quantia representa quasi uma fortuna: o que não será para um serviçal indigena, que tem naturalmente necessidades mais limitadas! E' claro que não hesitaram em responder affirmativamente.

Por este artificio se consegue que mais de 12:000 serviçaes abandonem o trabalho, no que jamais teriam pensado se a lei lhes não facultasse um premio para o fazerem.

Mas por que motivo, perguntar-se-ha, não ficou assente que, desde o inicio do cofre de repartição, se descontasse tambem uma parte dos salarios aos antigos serviçaes para os fundos do mesmo cofre? E' que esses homens estavam desde longa data habituados a receber por inteiro os seus vencimentos, e não acceitavam portanto o novo estado de coisas. E aqui temos agora o paradoxo de vêr creaturas receberem, por determinação legal, dinheiro que legitimamente pertence a outros!

Se ao menos isso representasse um beneficio... Mas não. A repatriação para elles, que na maior parte nem sabem o seu paiz de origem, representa uma verdadeira desgraça de que só mais tarde, pulverisados os 50 escudos de premio, teem uma noção exacta. De resto, o proprio livro branco britannico de 1913 reconhece a desvantagem de repatriar assim toda essa gente, embora, como n'elle textualmente se lê, *o recrutamento tivesse sido effectuado primitivamente por fraude ou por violencia.*

Vê-se. pois, claramente como a lei contribue para crear infelizes ou vadios.

Ha, porem, melhor. No decreto de 1 de outubro de 1913, que inconstitucionalmente foi promulgado sem a consulta do Conselho Colonial, diz-se no artigo 6.º que «*a recusa de trabalho, a pratica de damnos, a embriaguez habitual, a reiteração de vicios e maus costumes e quaesquer outras faltas dos serviçaes* não dão sequer ao patrão o direito de deter o indigena que taes faltas commeteu!

Faça-se de conta que se proclamou, perante os trabalhadores das roças, esta coisa singular:

—De hoje em deante podeis recusar-vos a cumprir as obrigações do vosso contracto; podeis queimar, incendiar, roubar; podeis embebedar-vos todos os dias, insultar os superiores, praticar toda a sorte de desmandos e de crimes; o vosso patrão nenhuma especie de auctoridade tem sobre vós. Quando muito, elle poderá queixar-se de vós ao curador, mas esse reside longe, a muitas leguas d'aqui, e a distancia se encarregará de attenuar as suas queixas, onde é natural que a auctoridade não queira vêr senão má vontade contra vós.»

Estamos ou não em face do incitamento legal á indisciplina, da suggestão mais completa de desordem que se tem visto jámais? E' ou não a destruição formal do prestigio do europeu perante os trabalhadores africanos, e a ruina da agricultura de S. Thomé, que não poderá nunca levantar cabeça perante essa inqualificavel inversão das mais elementares noções de politica indigena?

Respondam a isto os homens de bom senso, e digam se é possivel assistirmos todos, sem protesto, á continuação do que, por muita cortezia, só podemos classificar de inconsciencia...

Hermano Neves

"Simphonia Militar,,

Hoje, novo ensaio

Realisou-se hontem o segundo ensaio da *Simphonia Militar* na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, á rua das Amoreiras, 113, que decorreu com enthusiasmo, sendo a musica facilmente aprendida até por aquelles que nunca cantaram. O assumpto patriotico da partitura tem agradado immenso aos concorrentes dos ensaios, sendo de esperar que dentro de poucos dias se contem alguns milhares de vozes. Hoje ha novamente ensaio, ás 21 horas, no mesmo local, sob a direcção do professor de córos sr. Raul Portella. Amanhã, a commissão academica e o auctor da musica vão aos liceus e ás escolas de Lisboa fazer um appello a todos os estudantes a concorrerem para a audição da *Simphonia Militar*, tomando parte nos córos.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Luiza Maria Ferreira de Mattos, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, da rua Nova do Almada, 100, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Theatros

ROSARIO PINO NO REPUBLICA.

A meio d'esta luzida jornada de Rosario Pino façamos alto por alguns momentos, e voltemos por um instante os olhos para traz, a fixar na despedida os trechos fortemente coloridos, pittorescos recantos onde mais enternecidamente se fallou de amor, as brancas aldeias por onde passámos, com suas intrigas e um alegre ruido, salões discretos onde D. Jacintho palestra e moralisa, gestos de graça e riso, coplas que cantam a morte e os beijos, encrusilhadas sinistras onde as pobres malqueridas almas que lá vemos depois vão tombando e morrendo pelos caminhos da vida...

Por certo que antes d'esta, outra gente hespanhola nos tem encantado immensamente, lisongeando e enaltecendo tudo o que em nós é interesse, intelligencia, concepções de arte, idéas geraes que, nas escolas debatidas, estimamos vêr agitarem-se nos tablados, como se as hirtas theorias tomassem assim mais intensa vida, um mais seguro aspecto de verdade, desde que se objectivam e animam na mimica obediente e na ductil voz dos grandes comediantes.

Mas esta señora Pino, por si e com seus companheiros sabiamente dirigidos, sabe como ninguem communicar com o nosso sentimento, toma contacto directo com o que de mais profundo e de mais prompto ha nos nossos instinctos, tendo assim a seu dispôr, todo o vasto mundo, mal occulto, das nossas primitivas emoções, e de tal maneira nos surge sempre natural e perfeita que a sensação de theatro por completo se apaga a ponto de se tornarem inteiramente nossas a dôr e a alegria que no palco representa.

Por isso, agora recordando as passadas noites, a sensação é de que não foi uma grande actriz e uma troupe de artistas admiraveis o que nós temos visto, mas antes gente verdadeira com que temos convivido e a cujas intrigas e paixões nós vamos assistindo, ou commovidos pelas suas tristezas ou de sua graça maravilhados.

Ainda hontem na Malquerida, excluindo o Rubio, d'uma factura excessivamente litteraria, todos os outros typos de Benavente são veras figuras da terra, e a acção, d'um soberbo equilibrio, é o resultado tragico de componentes meramente instinctivas, todas as almas presas do destino cruel que as sacode como a pobres joguetes, lançando-as no odio e no crime como ás outras menos robustas as atira ás miserias do irremediavel ridiculo. E como é grato aos nervos emotivos d'uma certa raça sentir-se libertado, por umas horas ao menos d'esta ficticia e monotona civilisação e vêr o quadro da vida humana, tal como a pariu a Terra, os corações, quentes ainda, parece, do primeiro beijo do sol!

Mas, onde encontrar actores realistas e, ao mesmo tempo, com não sei o quê de naturalmente romanticos, porventura a innata galhardia da gente castelhana, que saibam, como Rosario e os seus discipulos, vêr na scena os aspectos e scenas do forte theatro de Hespanha?

Por mim, barbaro como sou, confesso que estes artistas me encantam como nenhuns outros e me redimem de toda a penteada e perfumada litteratura com que me vou diariamente envenenando.

E agora que Rosario, eu sei, vae apresentar no Republica tudo o que de melhor se tem feito modernamente na sua terra, tenho a certeza de que aproveitaremos todas estas noites excepcionaes que nos vão pôr em contacto com os mais bellos espiritos da nação visinha, que mantem a sua tradição litteraria com um culto e um accentuado caracter que muito nos pesa não vermos mantidos na mesma altura entre a gente portugueza.

E que haverá mais impressionante do que esta delicada mulher, honrando pelo talento o nome da sua Patria, e dando-nos até a nós o orgulho de sermos d'esta mesma peninsula, que viu nascer Rosario, flôr de sentimento e inegualavel graça?

C. A.

Rosario Pino

A'manhã, espectaculo sensacional no Republica. A insigne actriz Rosario Pino representa duas peças notaveis: *Lo Positivo*, de Tamayo e Bans, um consagrado escriptor ainda desconhecido por nós e uma das mais bellas peças dos Irmãos Quinteros, *El Ciquillo*. Depois de âmanhã representa-se a celebre peça de Martinez Sierra *Cancion de Cuna*, que tem em Madrid mais de 700 representações seguidas e a famosa peça de Benavente *Sin querer*. No domingo, a extraordinaria peça de Jacintho Benavente *Comida de las fieras*, um dos maiores successos de Hespanha e de Rosario Pino.

PEQUENAS NOTICIAS

Henriqueta Christina de Carvalho, de 21 annos, moradora no largo de Santa Cruz, no Castello, 17, deitou-se a uma cisterna ali existente. Tirada e conduzida ao hospital de S. José foi o obito verificado pelo medico de serviço, sr. dr. Dias da Silva, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Seguiram hoje para S. Paulo mais 150 emigrantes.

— Na séde da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, praça de D. Luiz, 9, 1.º, realisa o sr. Oliveira Leone, no sabbado, uma conferencia sobre «O congresso das associações commerciaes e industriaes», sendo a entrada publica.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se os acontecimentos d'hontem

promettendo o chefe do governo proceder a um inquerito para averiguar como as coisas se passaram

A sessão abre á hora do costume, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho. Representa o governo o sr. ministro das colonias. Lê-se um officio do presidente do Senado marcando a sessão do Congresso para âmanhã, ás 15 horas. O sr. *João de Menezes* manda para a mesa duas propostas —uma para que se nomeie uma commissão de deputados e senadores, que fique encarregada de coligir e fazer publicar todos os documentos existentes no ministerio das finanças, pelos quaes se prove quanto foi deshonesta a administração monarchica, e outra para que o relatorio da sindicancia á antiga direcção geral da thesouraria seja publicado e distribuido pelos membros do Parlamento. Essas propostas, que são approvadas sem discussão, são assim concebidas:

«Tendo sido nomeada pelo ministerio das finanças do governo provisorio, em 10 de novembro de 1910, uma commissão de sindicancia á antiga direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, a qual elaborou um extenso relatorio acompanhado de importantes documentos;

Considerando, porém, que dois dos membros da referida commissão, sendo um d'elles o signatario da presente proposta, declararam não lhes ser possivel desempenharem com assiduidade o mandato que lhes fôra conferido pelo governo provisorio, depois de iniciados os trabalhos parlamentares;

Considerando que ha muitos e graves documentos a ordenar e publicar, comprovativos das accusações feitas pelos republicanos e, sobretudo, por alguns monarchicos á administração financeira do extincto regimen;

Considerando que, por mais d'uma vez, os proprios partidarios da monarchia, que foram os primeiros a denunciar os escandalos, e accusar como seus responsaveis os proprios representantes da dinastia de Bragança, deposta pela revolução de 5 de outubro de 1910, accusam os republicanos de diffamadores, insinuando que elles não puderam provar as suas accusações feitas na imprensa, nos comicios e no Parlamento, durante os reinados de D. Carlos I e D. Manuel II;

Considerando que constitue um dever de honra para os republicanos tornarem publicas as provas, que são innumeras e incontestaveis, de quanto affirmaram, não só para destruirem as insinuações calumniosas dos inimigos da Republica mas para que a Nação conheça, como é de seu direito, os crimes commettidos contra a fazenda publica no tempo da monarchia;

Proponho que o sr. presidente d'esta Camara seja auctorisado a, de accordo com o sr. presidente do Senado, nomear uma commissão de seis parlamentares, para colligir e fazer publicar os documentos que no archivo do ministerio das finanças existem e constituem a prova irrefragavel de que a administração financeira da monarchia foi, como sempre o affirmaram muitos dos seus partidarios, deshonesta, illegal e criminosa.

Mais proponho que a referida commissão parlamentar fique auctorisada, mediante combinação com o governo, e sem prejuiso dos serviços publicos nem augmento de despesa, a requisitar o auxilio de qualquer empregado do ministerio das finanças para maior facilidade e rapidez dos seus trabalhos.

Proponho que o relatorio da commissão de sindicancia á antiga Direcção Geral da Thesouraria do ministerio da fazenda e os documentos que, juntamente com esse relatorio, foram remettidos ao conselho superior da administração financeira do Estado, depois das deliberações tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte, na sua sessão de 21 de agosto de 1913, sejam impressos e distribuidos pelos deputados e senadores.

O volume contendo os referidos relatorio e documentos será distribuido ás Bibliothecas officiaes, do Estado ou dos municipios e a todas as entidades ou corporações, ás quaes é do uso e costume remetter publicações officiaes. Os exemplares destinados ao publico serão vendidos por preço modico, de maneira que se torne facil a sua divulgação».

O sr. *Siva Gouveia* refere-se a assumptos que dizem respeito á Guiné, quer no que respeita á exportação do productos d'essa colonia, quer no que contende com o funccionalismo, cujos direitos teem de ser perfeitamente garantidos. O sr. *ministro das colonias* dá explicações ao orador e promette attender-lhe as reclamações. O sr. *Jorge Nunes* occupa-se de certas disposições do ministerio do fomento e commenta em termos energicos o facto de não se ter iniciado ainda os trabalhos de construcção da projectada colonia penal agricola, a construir no concelho de S. Thiago do Cacem. E, todavia, essa obra é absolutamente necessaria e urgente, para que se descongestionem muitas cadeias e certos presos sejam sujeitos a julgamento. O sr. *ministro da justiça* responde que, por motivos de administração, a obra referida não tem podido começar a construir-se. Procurará, porém, remediar as contrariedades que ainda não permittiram que a referida colonia penal se construisse.

O sr. *Cerveira d'Albuquerque* aprecia o que se passou hontem defronte do theatro Nacional, e diz que a auctoridade procedeu com verdadeira crueldade e selvageria, acutilando o povo sem razão para isso, visto as pessoas que estavam cá fóra se limitavam a dar vivas á Republica. Tem de proceder-se a um inquerito e urge suspender immediatamente as auctoridades que não cumpriram o seu dever e exorbitaram.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

O sr. *ministro do interior* diz que tem sido sempre contra todas as violencias, não podendo, por tal motivo, fazer nunca uma politica violenta. Hontem á noite mesmo mandou proceder a um inquerito rigoroso ao que se passou. O governo da bondade não acabou, como não começou o da violencia. As auctoridades não podem ter impaciencias, sequer, e se se provar que ellas exorbitaram, castigal-as-ha com todo o rigor.

Vozes:—Houve mais do que isso. O povo foi aggredido por dar vivas á Republica!

O *orador* continúa e diz que mesmo que não se prove que houve violencias, procederá, porque a policia tem o dever de evitar conflictos graves, não provocal-os. De mais, a policia que tem não a inventou. Encontrou-a e tem de mantel-a. Fallou-se em desforço directo. Não é legitimo fazel-o, como não é legitimo que o Parlamento exautore a auctoridade. O desforço pessoal é sempre condemnavel. A maioria protesta, mas o *orador*, continuando, insiste nas suas affirmações e diz mais que as festas de caridade não podem ser nem monarchicas nem republicanas. Ainda ha dias, no mesmo theatro Nacional, se realisou uma festa em favor do cofre dos alumnos do Conservatorio. Estavam lá só republicanos? Crê que não. Não se podem encarniçar adversarios nem exacerbar paixões. Depois, podem dar-se acontecimentos graves. Supponha-se, por exemplo, que a uma d'essas festas vae um ministro extrangeiro, e que se lhe dá depois caracter politico. E' isso agradavel? Tenha a Camara a certeza de que não permittirá nenhum acto de violencia nem contra o povo portuguez, nem sobretudo contra o povo da cidade de Lisboa, seu antigo companheiro. O seu governo é para todos, e se se encontra no poder é por amor ao povo portuguez, apenas.

O sr. *Urbano Rodrigues*:—Requeiro que se generalise o debate.

E' approvado.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Mais uma sessão perdida!

O sr. *Cerveira de Albuquerque* regista as considerações do sr. presidente do ministerio; diz que não quer saber se o povo foi ou não provocado e affirma que o aggrediram só por elle dar vivas á Republica. E' isso o que põe em relevo, protestando contra o que se passou. O sr. *Urbano Rodrigues* classifica de mascaradas o que se passa pelos theatros sob o rotulo de festas de caridade e diz que em Lisboa ninguem pode ter a pretensão de erguer a bandeira monarchica. Diz que o cartaz do espectaculo d'hontem não estava nas condições para ser visado e affirma haver muita testemunhas a attestar que a policia exorbitou. Se esta policia é a mesma, o governo é que é differente. Quanto ás pessoas extrangeiras, se vão ao theatro é porque querem. O sr. *Marques da Costa* pede ao sr. presidente do ministerio que castigue quem tiver exorbitado, e diz que o facto da policia ter affastado toda a gente dos passeios prova que estava tudo á postos para o que se deu. Tem a certeza de que o chefe do governo é incapaz de mandar acutilar o povo republicano, como o é de mandar acutilar os monarchicos.

O sr. *Antonio José d'Almeida* faz declarações em seu nome e do seu partido, sem que isso seja muito necessario, dada a circumstancia de serem muito conhecidas as idéas evolucionistas sobre ordem publica. O regimen da bondade não deve acabar em Portugal, e folga por ver o sr. dr. Bernardino Machado fazer essa affirmação. Hontem todos andaram mal — os monarchicos, os republicanos e a policia, sobretudo. Os monarchicos nunca deviam n'esta occasião realisar uma parada de forças, mesmo n'um recinto fechado. Não acredita que elles tivessem provocado o povo da varanda do theatro, porque o espirito monarchico não é para isso. Os republicanos não andaram bem, porque a sua manifestação em favor da Republica foi tudo o que póde haver de mais inconveniente, agora que tanto se explora com certos factos graves e que nem sequer se poupa o exercito, atacado com furia pelas gazetas monarchicas. A policia andou peor que todos, porque o povo tinha o direito moral de fazer a sua manifestação em favor da Republica, e o direito moral vale bem mais que o da força. A policia tinha obrigação de desfazer a manifestação, tão perigosa ella se podia tornar para o regimen, mas por meios serenos e não á cutilada.

O que se passou hontem foi uma coisa quasi abominavel. Meia duzia de cavallos podiam ter affastado o povo. Isso não se fez, e deu-se assim uma especie de novo 4 de maio, em que estavam em jogo as mesmas ideas. Quanto ao desforço do povo, só seria legitimo se o governo não effectuasse um inquerito a serio. Mas isso não acontecerá. Pergunta se já foram suspensos os funccionarios da policia do Porto, que aggrediram a multidão n'aquella cidade, se o foram tambem os que não impediram um duello que ha dias se realisou e se já deixaram as suas funcções outros policias que teem exhorbitado das suas attribuições. Não se pode no Parlamento pregar doutrinas subversivas do contrario a anarchia estabelecer se-ha em Portugal, pervertendo toda a ordem social.

O sr. *Machado Santos* entende que se não houver ordem em Portugal, não é só o regimen que perigará, mas alguma coisa mais. A força publica esteve trez horas no Rocio, procurando dissolver os grupos, sem o conseguir. Não é preciso dizer-se que se é bom republicano. E' preciso proval-o, e as suas informações dizem-lhe que se formularam gravissimas ameaças antes da intervenção policial.

Ou ha ordem em Portugal ou a Republica está perdida!

O sr. *Domingos Pereira* diz que os monarchicos se riam da varanda do theatro para a multidão, apontando-a com o dedo e dando a entender que tinham a policia por seu lado. A policia praticou actos de verdadeiro cannibalismo, que não podem ficar impunes. Pelo chapeu golpeado que o sr. Cerveira de Albuquerque mostrou á Camara mostra que muitos dos aggredidos o foram á falsa fé.

O sr. *Sá Pereira* diz que o povo e os cidadãos que estavam no Rocio não provocaram ninguem. Insta por que se approve a reforma do sr. Rodrigo José Rodrigues e manda para a meza uma proposta para que se nomeie uma commissão de inquerito, composta de 7 membros, encarregada de proceder a um inquerito aos actos d'hontem. E propõe isso para evitar acontecimentos graves que podem dar-se de um momento para o outro.

O sr. *presidente do ministerio* diz que o debate travado só pode ser util, visto significar o desejo de todos de que se mantenha a ordem em Portugal. Aproveita o ensejo para participar á Camara que o chefe da nação alliada commutou a pena ao condemnado Oliveira Coelho. Respeita por egual os grandes e os pequenos republicanos. Tem sido sempre democrata, sobretudo pela sua cordealidade, que se manifesta, sobretudo, em beneficio dos que mais necessitam d'ella. Tem sido sempre amigo do povo, mas nunca foi até requestar a popularidade.

Se alguem julgou isso, enganou-se. Alude a factos occorridos durante o governo provisorio, e diz que bastaram duas palavras suas para dissuadir a multidão que um dia o procurou para lhe pedir que prendesse o dictador. Ao sinpathico sr. Urbano Rodrigues, que o arguiu de transigencias com os adversarios, dirá que muito deseja que elle, se chegar á sua edade, possa responder, a quem lhe fizer arguições eguaes, com uma vida egual á sua. Põe em destaque o talento oratorio do sr. Antonio José d'Almeida e diz que tem pena do tempo em que o ouvia, n'outros tempos, todos os dias. Se nos acontecimentos d'hontem, todos andaram mal, a Republica está gravemente ferida. Dos monarchicos não é preciso fallar, mas quanto aos republicanos e ás auctoridades, parece-lhe exaggerado o juizo do chefe evolucionista. Se os republicanos deram vivas á Republica estavam no seu direito, os monarchicos é que não tinham o de provocar. Não lhe consta que dentro do theatro se passasse qualquer coisa que transformasse a recita n'uma manifestação politica. A festa não foi monarchica. A ella assistiram republicanos cacterisados, e não vê razão para que a festa se tivesse prohibido. A policia inteira não pode ser accusada nem culpada pelos desmandos d'alguns dos seus membros, e os tumultos não teem a significação pavorosa que se lhes quer dar.

Então porque elles se deram, está tudo perdido? A policia prima em manter a ordem, como se prova em manifestações grandes que ultimamente se teem realisado. Quanto á concessão do theatro, dirá que ha uma direcção que preside ao theatro Nacional, que foi quem solicitou o theatro para se effectuar a recita em beneficio de duas collectividades organisadas legalmente. Mas agora que leu a lei, parece-lhe que não se devia fazer a concessão pedida, como não se póde praticar um acto d'esses em beneficio de quem quer que seja. O governo procederá a um rigoroso inquerito ao que se passou. Entre o orador e o sr. Urbano Rodrigues trocam-se explicações, e como este deputado objecte qualquer coisa que não se ouve, o orador diz-lhe:

—V. ex.ª está cada vez mais medieval!

O sr. *Sá Pereira* retira a sua proposta.

O sr. *Julio Martins* affirma principios em nome do seu partido, lamenta os acontecimentos que se deram e diz que meia duzia de soldados a cavallo da guarda republicana bastariam para affastar para longe os manifestantes. O governo diz que vae proceder a um inquerito. Pois oxalá que esse inquerito não tenha a sorte de tantos outros. Como é que o governo só conhece a lei que regula a cedencia do theatro Nacional depois de o ter cedido? O governo não póde desconhecer as leis do Paiz.

E aqui liquida-se o incidente, passando-se em seguida á ordem do dia—discussão do projecto que regula a organisação dos gabinetes ministerios. Falla o sr. Alexandre de Barros, que apresenta uma emenda, aqual é admittida.

Na segunda parte da ordem, reapparece o ensino normal primario, affirmando o sr. *João de Deus Ramos* que as disciplinas que no projecto figuram como devendo fazer parte dos programmas das escolas normaes não são eguaes ás que se encontram nos cursos de outras escolas. São disciplinas que, evidentemente, só dizem respeito á preparação profissional do professor. O sr. *ministro da instrucção* procura pôr a questão dos seus devidos termos, insistindo nas considerações já feitas sobre o assumpto. O sr. *Ribeira Brava* protesta contra a circumstancia de não se ter creado nenhuma escola normal nas ilhas adjacentes, pedindo que na Madeira se institua um estabelecimento d'essa natureza. Procede-se em seguida ás votações, sendo o artigo 2.º approvado. Depois, votam-se os restantes artigos, fallando o sr. *Brito Camacho* sobre o artigo 4.º, cuja eliminação propõe, sendo a proposta approvada.

No Senado

approva-se a creação de duas escollas de construcções, Industria e Commercio em Lisboa e Portto

Sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Miranda do Valle e Silva Barreto, procede-se á chamada ás 14, 45' e a ella respondem 26 senadores. Encontra-se presente o sr. ministro da marinha, vendo-se nas galerias a concorrencia do costume.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Adriano Pimenta* começa por declarar que não deseja nem quer fazer obstruccionismo ao governo. Refere-se depois a uma local do *Povo* do Funchal, de 2 do corrente, referente á ultima viagem do cruzador *S. Gabriel*. Deseja saber se n'essa viagem se deram alguns factos que possam desprestigiar o regimen. N'essa local diz-se, e alguns outros jornaes transcreveram, que a bordo d'esse navio de guerra, e na enfermaria se alojaram duas creadas do sr. governador civil d'aquelle districto, além do sr. deputado Ribeira Brava e seu filho n'outra dependencia do *S. Gabriel*, juntamente com o referido governador civil e sua esposa.

Lastima que essa viagem se fizesse com prejuizo para o Estado, alarga-se em considerações de caracter moral e pede ao sr. ministro da marinha que cabalmente o elucide sobre o que houve de verdade a tal respeito.

O sr. *ministro da marinha* diz que a viagem do *S. Gabriel* ás ilhas obedeceu a circumstancias especiaes. Nas ilhas se conservou emquanto alli durou a ultima grève e só retirou para Lisboa quando d'esse serviço foi dispensado pelo sr. governador civil. Effectivamente, viajaram a bordo do *S. Gabriel* o sr. governador civil da Madeira e pessoas da sua familia. Na lei, porém, não ha doutrina alguma que tal prohiba. Além d'isso não houve para o Estado a mais pequena despeza, porque o navio não deslocou para esse fim, mas sim em serviço publico. E' tudo quanto tem a dizer. Se o sr. Adriano Pimenta quizer, porém, mais pormenores, poder-lhos-ha fornecer, se assim o julgar conveniente, o sr. ministro do interior.

Foi depois approvado um projecto de lei sobre a creação de duas escolas, respectivamente em Lisboa e Porto, denominadas Escolas de Construcções, Industria e Commercio.

Segue-se em discussão a proposta de lei para que o Ministerio do Fomento deposite na Caixa Geral dos Depositos e á ordem dos corpos e das corporações administrativas por que forum distribuidos pelo ministerio de Instrucção os 200.000$000 destinados a subsidios para construcções escolares.

Antes de se encerrar a sessão, lê-se na mesa uma proposta do sr. João de Menezes, já approvada na outra Camara, para que se continue a sindicancia á antiga Direcção Geral da Thesouraria do Ministerio da Fazenda. Resolve-se publical-a no summario de âmanhã.

Uma especulação ignobil

a proposito da commutação da pena de Oliveira Coelho

A's quinze horas e meia affixámos um *placard* noticiando, por informação particular que tinhamos recebido, que o rei de Inglaterra decidira adiar, até resolução ulterior, a execução de Oliveira Coelho. A's dezesete horas, affixámos novo *placard* dizendo que o governo portuguez recebera communicação de que fôra commutada a pena a que estava condemnado aquelle nosso compatriota.

Pois bem:—pouco depois das dezoito horas principiava a circular nas ruas de Lisboa um supplemento a um jornal da noite que é, nada mais, nada menos, que uma especulação ignobil. Sem fazer a menor allusão aos esforços empregados pelo governo portuguez, nem sequer ás importantes e respeitaveis corporações do nosso Paiz que fizeram chegar a Londres o seu brado em favor de Oliveira Coelho, o jornal da noite a que fazemos referencia dirige as suas congratulações ao «Senhor D. Manuel» e ao «sr. Marquez de Soveral». Essas congratulações são o commentario a um telegramma em que se diz que «El-Rei acaba de obter a commutação da pena...»

Não ha qualificativos que sirvam a estigmatisar essa monstruosidade. Mais uma vez os inimigos da Republica mostram o odiento anti-patriotismo que caracterisa a sua campanha, pretendendo apoial-a em suppostas indicações do estrangeiro. Certos de que a consciencia nacional os repelle, de que o povo os despreza, não hesitam em insinuar a simpathia do estrangeiro pelos elementos do regimen que uma nação subverteu, a ver se chegam lá de fóra incitamentos para as suas criminosas tentativas.

Caixeiro ferido com uma bala

ao entregar a arma ao freguez que lh'a comprára

PORTO, 14.—Pelas 10 horas de hoje entrou n'um estabelecimento de ferragens da rua Sá da Bandeira o cozinheiro João da Rocha, serviçal n'uma casa da rua Gonçalo Christovão, com o fim de comprar uma pistola automatica. Escolhida a arma, pediu ao caixeiro, José Coelho Pinheiro, que lh'a carregasse, pedido que foi attendido. Quando o João da Rocha pegava n'ella, fel-o tão inhabilmente que a arma se disparou, indo a bala ferir o caixeiro no lado esquerdo do peito, pelo que foi conduzido ao hospital, onde ficou.

O cozinheiro foi preso e recolheu ao Aljube, sendo esta tarde enviado para o tribunal.

EM HESPANHA

No conselho de ministros

trata-se do discurso da corôa e da grève maritima, desmentindo-se o ataque a Tetuan

Madrid, 14 de maio

No conselho de ministros celebrado no palacio, sob a presidencia do rei, Dato exprimiu a sua satisfação pela votação, no Senado, da resposta ao discurso da corôa, esperando resultado analogo no Congresso. Explicou as causas da grève maritima e disse que os grévistas fizeram o offerecimento de retomarem o trabalho logo que os armadores acceitassem a arbitragem.

O presidente do conselho desmentiu o ataque a Tetuan. Apenas alguns grupos isolados esboçaram o gesto de ataque, arrojando petardos que causaram alguns estragos nas muralhas, sendo, porém, repellidos com enormes perdas e tendo as tropas hespanholas apenas oito feridos.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Melilla, 14 de maio

Foram occupadas trez posições, sem resistencia da parte do inimigo. —(*Correspondente*).

INDUSTRIA PANIFICADORA

A falta de farinhas no Porto

faz-se sentir de uma forma alarmante — Pedindo providencias

Uma commissão delegada da Associação de Classe Auxiliadora dos Proprietarios de Padarias do Porto, composta dos srs. Francisco Antonio Gonçalves Carvalheira e Antonio José Barbosa, veiu a Lisboa entregar uma representação ao sr. ministro do fomento, em que se expõe a crise por que está passando a industria panificadora n'aquella cidade, e se pedem as mais rapidas providencias.

A falta de farinhas no mercado—diz a representação—especialmente das de 2.ª e 3.ª qualidades, está affectando poderosamente a panificação e aggravando de preferencia o consumidor, sobretudo as classes menos abastadas, ás quaes as padarias se verão forçadas a não fornecer o pão de menor custo, pois que aquelle que estão vendendo d'essa qualidade é com sacrificio pesadissimo para a industria fabricando-o com farinhas de preço superior—sacrificio com que não podem já continuar sem se lançarem na completa ruina do seu commercio.

Accresce ainda á escassez da farinha a sua má qualidade, devido certamente á falta de concorrencia entre os fabricantes, que respondem ás instantes reclamações com o queixume de que lhes falta o trigo para moer, queixume que não teria razão de ser desde que as importações fossem largas e abundantes e déssem margem a que se degladiassem no mercado os moageiros, tanto do norte como do sul, estabelecendo por este modo o unico meio de haver farinha de todos os tipos, em quantidade sufficiente, e de qualidades de fabrico vantajosamente panificaveis.

Entendem os reclamantes que a melhor e mais rapida solucção da crise seria permittir desde já uma importação abundante de trigo exotico, que puzesse a industria panificadora a coberto de especulações e dos sacrificios que lhes estão sendo impostos. Pedem ainda que, de futuro, as importações de trigo exotico sejam sempre decretadas sob calculos, em harmonia com as necessidades do consumo, de sorte a que não mais pese sobre o consumidor a ameaça da suppressão do pão barato e a que a industria panificadora tenha a materia prima de que precisa, sem necessidade de se humilhar a pedil-a aos fornecedores, de quem se vê obrigada a receber todas as imposições, por mais duras que sejam, o que tem direito a receber sem clausulas nem restricções, como lh'o facultam os respectivos diplomas.

Scena de pugilato

entre os srs. drs. Adriano Augusto Pimenta e Daniel Rodrigues

Esta tarde, o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta estava n'um corredor do Senado attendendo uma commissão de industriaes do Porto. O sr. dr. Daniel Rodrigues approximou-se e perguntou-lhe «quem era o covarde», aggredindo-o acto continuo. O sr. dr. Adriano Augusto Pimenta defendeu-se, mas escorregou no encerado do soalho, sendo depois os contendores apartados pelo deputado sr. Manuel José da Silva.

O presidente do Senado mandou levantar auto da occorrencia, visto que lhe cabe a responsabilidade de manter a ordem dentro do edificio d'aquella casa do Parlamento. Já depuzeram, como testemunhas, as pessoas que presenciaram o conflicto.

Sport

Concurso de esgrima em Barcelona

Telegramma de Barcelona recebido hoje em Lisboa diz o seguinte:

Dos esgrimistas portuguezes que estão disputando o torneio internacional de Barcelona, foi o portuguez Fernando Correia o 1.º classificado na sua eleminatoria, batendo Lipuniann, campeão do mundo em 1909, Sethem, belga e Nedo Nadi, campeão italiano.

Ruy Mayer foi tambem o 1.º classificado na sua eliminatoria, batendo o actual campeão do mundo Prejetan e Nedo Nadi, campeão de Italia e talvez o mais forte atirador do seu paiz. Camillo Castello Branco bate-se âmanhã.

A recita de hontem

Uma informação da «Nação» que carece de fundamento

A *Nação* de hoje diz que «o sr. governador civil deu, pelo telephone, ordem ao sr. tenente Ochôa para que este convidasse a sahir todas as pessoas que alli (no theatro) se encontravam, *pois se temia que o theatro fosse assaltado*, etc.

O sr. tenente Ochôa disse simplesmente quando o largo de Camões estava já desembaraçado de gente, aos espectadores que inutilmente, depois da festa acabada ainda se demoravam no theatro, que era conveniente sahirem. O mesmo lhes disse como homem bem educado que é, antes do sr. Luiz Ochôa, o sr. conde da Figueira. O resto da informação é mais estupida que malevola. Nem se desmente.

Tribunal marcial

Julgamento do dr. Mario Monteiro

Reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento do advogado sr. Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, homisiado no Brazil, accusado de implicado no movimento insurreccional de 27 de abril de 1913, tendo tomado parte nos trabalhos preparatorios do mesmo, exercendo a sua acção especialmente junto da armada, em conferencias e conluios, propondo-se por esta fórma realisar a revolta a bordo dos navios de guerra, sob a flamula revolucionaria, de que mostrou um modelo a Carlos Frederico Mega: uma fita branca comprida na qual se via o carimbo da Federação Radical Republicana.

Presidiu á audiencia o coronel de infantaria sr. Tamagnini de Abreu, sendo a defesa officiosa feita pelo capitão sr. Osorio de Castro. Ouvidas as testemunhas de accusação e de defesa, o juri recolheu para deliberar voltando 5 minutos depois, dando o crime como provado, pelo que o réu foi condemnado na pena de 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo. O réu aproveita da amnistia, sem prejuizo do artigo 2.º da lei de 22 de fevereiro do corrente anno, pela qual o governo póde consideral-o como dirigente e expulsal-o, portanto, do Paiz por 10 annos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Deram esta tarde entrada na praça os dez touros de Joaquim Mendes Nuncio (de Alcacer do Sal), o lavrador que no anno passado deu para varias praças os melhores curros. Os touros de domingo são de pequeno corpo, caracteristica da casta a que pertencem, mas teem a edade regulamentar e são de tipos finissimos. O pessoal artistico é dos melhores, toureando os Casimiros e os nosos principaes bandarilheiros, reapparecendo Augusto Salgado e sendo dada a alternativa de cavalleiro ao amador Rufino da Costa. O espada *Faico* bandarilha dois touros em competencia com dois dos bandarilheiros portuguezes. A bilheteira abre amanhã, não havendo d'esta vez locação, por isso que a corrida não é das extraordinarias. Os cartazes foram affixados hoje.

NOTAS DIVERSAS

Em Porto Amelia começou já a reconstrucção das casas de habitação, das quaes, devido á violencia do ciclone que por ali passou, como noticiámos, nem uma unica ficára em condições de habitabilidade. O ciclone causou estragos medonhos, ficando cerca de 300 indigenas e asiaticos mortos e as colheitas totalmente perdidas.

Pelo Supremo Tribunal de Justiça Militar foi confirmada a sentença que condemnou o capitão Lima Dias, implicado no movimento de 27 de abril, devendo ser abatido ao effectivo do serviço na proxima Ordem do Exercito.

—No concurso para a compra de cambiaes que hoje se realisou na Junta do Credito Publico, foram adquiridas 76.000 libras, sendo 26.000 a 5$32, 6.000 a 5$32,1, 5.000 a 5$32,2, 5.000 a 5$32,3, 25.000 a 5$32,4 e 10.000 a 5$33.

—O engenheiro agronomo sr. Armando de Freitas Zuzarte Cortezão foi contractado para servir na provincia de S. Thomé e Principe. Antes de partir para aquella provincia, será enviado em commissão scientifica de estudo ás possessões inglezas de Trinidad e Santa Luzia, á Guiyana Hollandeza e Camarões, sendo a duração d'essa missão de 6 mezes, partindo no proximo dia 18.

—A policia especial de emigração prendeu hoje a bordo do paquete *Sequana* Manuel Gomes da Silva Junior, de 15 annos, natural da freguezia de S. Thiago da Carreira, concelho de Santo Thirso, que pretendia seguir viagem para o Brazil com passaporte em nome de terceiro. Foi detido tambem seu pae, Manoel Gomes da Silva, como cumplice, seguindo hoje os dois para o Porto a fim de ahi ser instaurado o processo para captura dos engajadores.

—Com o sr. ministro da instrucção conferenciaram hoje commissões de professores do lyceu Maria Pia, da escola de medicina veterinaria e de professores primarios interinos de Lisboa. Os primeiros foram agradecer ao sr. dr. Sobral Cid a cedencia de material, que já foi feita ao lyceu; os segundos pediam a integração da escola na Universidade de Lisboa e os ultimos iam reclamar contra a não inclusão no quadro dos professores que ao tempo da proclamação da Republica exerciam o magisterio nos centros e escolas republicanas. Como o parecer da Procuradoria da Republica lhes é contrario, entendendo que só no quadro devem entrar os diplomados, o sr. Sobral Cid declarou que ia mandar proceder á revisão da lista e que seriam excluidos os que não tivessem diploma.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A carestia da vida e a falta de peixe

A Federação Operaria foi hoje ao governo civil entregar a moção votada no comicio de domingo contra a carestia da vida e a fim de insistir n'uma breve resolução da questão da falta de peixe.

A venda de bronzes artisticos

No proximo domingo reune a Associação de classe dos ourives para tratar da questão da venda dos bronzes artisticos.

SPORT

A trapalhada lyoneza

Todos sabem que se annunciou um campeonato do mundo de pesos e alteres, por occasião da exposição de Lyon. A data havia sido fixada para 9 d'agosto. O campeonato tinha um certo interesse para nós, portuguezes, porque um dos concorrentes devia ser o colossal Francisco Padinha, cujos progressos ultimos justificavam a pretensão a um dos melhores logares ou mesmo ao titulo de campeão. Afinal, em volta do campeonato armou-se uma trapalhada de difficil solução, que embaraça os possiveis concorrentes, que duvidam da realisação do certamen.

Mas, o que ha?

O excellente athleta Alexandre Maspoli, esculptor francez de grande merecimento que ha uns 8 annos conseguiu pelos seus maravilhosos records de força obter o titulo de campeão do mundo, foi encarregado, ha 9 mezes, de organisar as provas da exposição. A cidade de Lyon escolhia, pois, uma das suas authenticas glorias athleticas para cuidar d'um assumpto da sua especialidade. Publicaram-se os regulamentos e o Halterophile Club de França approvou-os. Ha 20 dias, porém, surgiu uma grave complicação. Apparece o sr. Defigier, um jarrão de importancia, porque é presidente da Federação Franceza de Lucta mas como todos os jarrões, boa pessoa, mas de nenhuma competencia, a dizer que o Comité Lyonez lhe mandara 4.000 francos com o encargo de organisar o campeonato do mundo de força! Na extranha communicação nem se fallava de Maspoli! Era como se não existisse!

Mas, o sr. Defigier, que desconhece o assumpto, para se salvar, pediu ao Halterophile Club que lhe organisasse um programma! O Club, muito naturalmente, respondeu que já havia approvado os programmas do sr. Maspoli. O que fez o sr. Defigier? Deixou o Halterophile e recorreu á União das Sociedades Francezas de Sport Athleticos, tentando fundar uma sub-commissão de pesos e alteres com um director d'um gimnasio que estava zangado com o Club! N'este ponto as coisas são como as que se passam em Portugal... Sómente, os despeitados se enganavam porque os dirigentes da União lhes fizeram ver que a Sub-commissão já existia, a dentro da União, e que era formada pelos proprios dirigentes do Halterophile Club!

Afinal, veremos o que sahirá d'aqui... Entretanto, o nosso Padinha deve ir trabalhando.

Shramrock.

∴

Notas do dia

Vae haver aviação em Portugal

O *Diario do Governo* de hoje publicava uma lei, que posta immediatamente em execução vae iniciar, de *forma pratica*, os trabalhos de aerostação.

De ha muito que se proclamava a necessidade d'uma escola de aviação.

Vamos ter essa escola. Resta que appareçam alumnos e que sejam aproveitados os muitos elementos de valor que temos em Portugal e que teem dedicado muito esforço e muita actividade na propaganda da aviação. A lei a que nos referimos é a seguinte:

Artigo 1.º E' creada uma escola de aeronautica, comprehendendo os serviços de aviação e aerostação e que se denominará Escola Aeronautica Militar.

Art. 2.º Destina-se a escola:—*a*) Instruir o pessoal de pilotagem, mechanicos e mais especialistas do serviço aeronautico; *b*) Conservar e reparar o material de instrucção; *c*) Estudar todos os assumptos relativos ao serviço aeronautico, elaborando os respectivos regulamentos e propondo as alterações a introduzir no mesmo serviço; *d*) Proceder ao levantamento das cartas aeronauticas.

Art. 3.º Para effeitos de instrucção fica a escola subordinada a uma inspecção especial, que se denominará Inspecção do Serviço Aeronautico Militar. § unico. Emquanto o serviço aeronautico não estiver definitivamente organisado, as funcções de inspector incumbem ao presidente da commissão de aeronautica militar.

Art. 4.º Para instrucção e serviço especialmente com os hidro-aeroplanos e ainda com o material naval indispensavel para o funccionamento da escola haverá annexa á mesma escola uma secção de marinha.

Art. 5.º O pessoal da escola será constituido pelo estado maior, tropas aeronauticas, pessoal eventual, pessoal das officinas e pelo estado menor.

§ 1.º As tropas aeronauticas compor-se-hão da actual companhia de aerosteiros, das unidades necessarias para o serviço de aviação e da secção de marinha. § 2.º O pessoal eventual constará dos officiaes e praças das diversas armas e serviços do exercito e da armada e ainda dos individuos da classe civil, que vão receber instrucção á Escola. § 3.º o pessoal das officinas será recrutado entre os operarios que trabalham nas officinas dos ministerios da guerra ou da marinha e, na falta d'estes, na classe civil. § 4.º O estado menor será constituido com praças reformadas do exercito e da armada, as quaes desempenharão os serviços de amanuenses e fieis.

Art. 6.º A Escola disporá de todos os instrumentos e apparelhos necessarios ao ensino e será dotada de todas as installações indispensaveis ao seu regular funccionamento, comprehendido o aerodromo ou campo de aviação com os hangares, depositos e officinas para guarda, conservação e reparação do material de aviação, aerostação e do material naval.

Art. 7.º Proceder-se-ha desde já á installação da Escola na parte relativa á aviação, nomeando-se o pessoal indispensavel para o bom desempenho do respectivo serviço.

Art. 8.º Será annualmente fixada a verba destinada á dotação da Escola.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

Festa de Antonio Martins

Tem poderosos attractivos a festa que se realisa amanhã, no theatro de S. Carlos, em homenagem ao velho mestre de esgrima Antonio Martins, que é uma gloria do *sport* nacional e que serve de despedida d'esse grande professor como *atirador*. O programma é magnifico. E' um programma de arte, um verdadeiro programma de selecção. E' um programma digno da alta significação do espectaculo. A parte esportiva é esplendida. Além do assalto entre Antonio Martins e a grande notabilidade esgrimistica D. Angel Lancho, campeão de Hespanha ha assaltos entre amadores da *velha guarda* e um *match* ao florete entre dois esgrimistas de valor, os srs. Sebastião Heredia e José da Costa Amorim. O programma completo é o seguinte:

1.ª parte: — *Ouverture* pela orchestra; conferencia sobre assumptos de esgrima pelo sr. Christovão Ayres (filho); canto pelo sr. D. Ascenso de Siqueira Freire S. Martinho, *caro mio bem*, de Giordani; canto por *mademoiselle* Almeida Serra, *Voci di primavera*, de Strauss; concerto ao piano pelo sr. João Querioł, *a*) *prelude*, de Rachmaninoff; *b*) *celébre mélodie hongroise*, de Liszt.

Intervallo, 2.ª parte:—Assalto á espada pelos srs. Charles Nelis e Manuel Queiroz; assalto ao sabre pelos srs. Eduardo Romero e Carlos Velloso, assalto ao florete entre os srs. D. Sebastião de Heredia e José da Costa Amorim; assalto ao florete pelos mestres de armas D. Angel Lancho e Antonio Martins.

Intervallo, 3.ª parte:—Canto por *mademoiselle* Almeida Serra, *Papoulas*, musica de Alberto Sarti, lettra de D. Luthgarda de Caires; solo de violino pelo concertista D. Francisco Benetó; canto pela sr.ª D. Bertha Guimarães; canto pelo sr. D. Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho), *Giulia*, de Dinze.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo distincto maestro sr. Alberto Sarti. O piano de Bluthner foi amavelmente cedido pelos proprietarios do Salão Mozart.

Noticias

Entre nós

O 16.º concurso nacional de tiro—E' promovido pelo ministerio da guerra, para commemorar o 4.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza. Effectua-se na carreira de tiro de Pedrouços desde o dia 1 ao dia 15 de outubro, em duas sessões diarias, sendo a primeira das 8 e meia ás 12 horas e a segunda das 13 ás 17 horas. Os premios são objectos d'arte, dinheiro, medalhas e insignias. Para «Premios de Honra» são destinadas medalhas de ouro. As armas empregadas são: de guerra; de guerra com alça derivavel e ponto de mira modificado ou não; de precisão (livre). Todo o concorrente poderá alugar para o seu serviço, durante o concurso, uma ou mais espingardas, pelo preço de 1$20 cada uma.

⁂ *Provas de educação phisica inter-escolar*—A Sociedade Promotora de Educação Phisica publicou os regulamentos das provas de educação phisica inter-escolar que se propõe organisar, ainda na actual primavera, com o concurso de escolas particulares e algumas escolas officiaes. A mesma Sociedade publicou tambem as regras do «Jogo da Bandeira» e do «Jogo da Barra», que são uma adaptação para as provas do mesmo concurso inter-escolar. O descriptivo faz-se acompanhar de schemas que são de extrema vantagem para a sua explicação.

⁂ *O campo do Tejo Foot-ball Club*—Por meio da imprensa foram avisados todos os socios do Tejo Foot-ball Club que ainda não tenham bilhete de identidade que o devem requisitar na séde do club, rua de S. João da Praça, 81, até ao proximo sabbado, visto que sem o referido bilhete não lhes será permittido o ingresso no seu novo campo. Esta resolução foi tomada na ultima reunião da direcção e será rigorosamente cumprida. O *captain* geral pede a comparencia de todos os jogadores no campo, no proximo domingo, a fim de serem formados os *teams*.

No extrangeiro

Um «record» batido

LONDRES, 13. — Hortow percorreu 73 milhas em 12 horas, batendo todos os *records* amadores e profissionaes.—(*E.*).

Esta proeza do amador inglez E. C. Hortow effectuou-se no concurso de marcha de 12 horas, disputado em Stamford Bridre. Foram batidos todos os *records* do mundo, tanto amadores como profissionaes, da distancia de 62 milhas ás de 73 milhas. O concurso reuniu 21 concorrentes e Hortow tomou a dianteira ás 17 milhas para nunca mais ser agarrado. A partir das 62 milhas, o avanço de Hortow sobre os antigos *records* fez-se de uma maneira continua. O *record* das 70 milhas, propriedade de T. Payne desde junho de 1910, foi batido por 10 minutos. O *record* das 73 milhas, que pertencia a W. Howes desde maio de 1880, foi batido pela differença de quasi uma hora! Em 12 horas Hortow percorreu 117 kilometros e 612 metros! E' extraordinario!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7460 .... 12:000$
2945 .... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
5831	450$	3325	90$
230	180$	3402	90$
898	180$	3741	90$
1887	180$	4459	90$
3418	180$	5002	90$
165	90$	5109	90$
526	90$	5528	90$
623	90$	5548	90$
961	90$	5687	90$
1142	90$	5729	90$
1145	90$	6216	90$
1957	90$	6287	90$
2281	90$	6667	90$
2464	90$	7009	90$
2814	90$	7597	90$

Protecção á infancia

O anniversario da «Casa Mãe» dos Armazens Grandella

Realisa-se no proximo domingo, em Bemfica, a celebração do 3.º anniversario da «Casa Mãe», instituição fundada pelo conhecido e bemquisto industrial e commerciante sr. Francisco d'Almeida Grandella. Haverá sessão solemne, pelas 14 horas, na qual usarão da palavra distinctos oradores.

Do que é, quaes os serviços que tem prestado a benemerita instituição sabem-no de sobra todos os moradores de Bemfica, sendo por isso de prevêr que o proximo domingo será dia de festa para aquella localidade.

Associação do Registo Civil

As festas da sua filial em Almada

No proximo domingo, realisam-se em Almada festejos commemorativos do segundo anniversario da 3.ª filial da Associação do Registo Civil, sendo o programma o seguinte:

A's 13 horas, cortejo de Cacilhas a Almada pelas escolas da Associação em Lisboa e Almada; ás 14, principio do concerto musical pela banda da Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense; ás 15, sessão solemne; ás 16, inauguração do retrato de um grande livre pensador portuguez; ás 17 e 18, concerto pela banda da Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense, sendo distribuido ás escolas da Associação de Lisboa e filial de Almada um lanche offerecido pelas commissões administrativa e de propaganda.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Industrial Portugueza

Está publicado o relatorio da direcção relativo ao 2.º semestre de 1912 e anno de 1913, em que se dá conta dos actos mais importantes realisados durante esse periodo pela direcção da importante collectividade. Do seu movimento financeiro, vê-se que em 31 de dezembro do anno findo existia um saldo de 503$08, sendo o total do capital de 3.876$22.

Associação dos Caixeiros

Para se tomarem resoluções urgentes sobre a regulamentação de horas de trabalho, que em breve será discutida no Parlamento, realisa-se hoje, ás 22 horas, na Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, uma reunião para a qual são convidados todos os empregados no commercio de Lisboa.

LIVROS NOVOS

"Ephemerides universaes,,

Um livro curioso e que denota um trabalho benedictino de investigação e compilação, perante o qual muitos desanimariam. E' seu auctor o sr. M. A. Silva Ferreira, que se baseou nos melhores historiadores para que o seu trabalho sahisse perfeito e completo. E' um resumo de todas as ephemerides politicas, religiosas, militares, industriaes, litterarias, scientificas, etc., abrangendo desde o anno 1000 antes da era de Christo, trabalho de consulta e destinado a larga divulgação, pois é um auxiliar poderoso para todos os que estudam e escrevem.

A edição, cuidada, é da Parceria Antonio Maria Pereira.

"Problemas de trigonometria rectilinea"

O capitão de fragata e engenheiro hidrographo sr. A. Ramos da Costa, com o objectivo de ser util aos que estudam a trigonometria, compendiou n'um pequeno volume a resolução dos problemas sobre trigonometria rectilinea, o que vem facilitar d'um modo extraordinario o trabalho do alumno, que tantas e tantas vezes, por falta de orientação pratica, lucta com enormes difficuldades para resolver exercicios d'essa natureza. Os processos empregados pelo distincto mathematico são faceis e rigorosos, sendo assim o seu pequeno livro um guia seguro e que aos alumnos vem prestar magnificos serviços.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nun'Alvares»

Em resposta ao tormidando libello contra Nun'Alvares escripto pelo primoroso e illustre escriptor que é o dr. Julio Dantas, publicou o sr. Augusto Eugenio Duarte Pereira do Sampaio Forjaz Pimentel um pequeno livro em que pretende rebater as asserções que o illustre homem de lettras põe na bocca do *Cardeal Diabo*. E' uma controversia interessante e o sr. Augusto Forjaz narra-nos, em termos commovidos, a vida do heroico guerreiro de Aljubarrota, fazendo realçar a sua grandiosa figura.

Vencimento de officiaes reformados

AVISO IMPORTANTE

Para execução do preceituado na lei da contabilidade publica e para regularidade dos serviços de processo e liquidação de despezas militares no corrente anno economico, foi determinado pelo ministerio da guerra que os recibos de soldo do mez de junho dos officiaes na situação de reformados, reserva, inactividade e disponibilidade devem dar entrada na repartição competente para o seu processo até ao dia 5 do mesmo mez.

Os recibos de soldo que deixarem de dar entrada até áquella data só poderão ser processados por liquidação de contas do anno economico de 1914-1915, isto é, em junho de 1915.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 13.—Encontra-se n'esta villa o sr. dr. Macedo de Bragança, presidente da Liga Defensora dos Direitos do Homem.

MONTEMOR-O-NOVO, 13. — A' commissão do municipio adjudicou a illuminação electrica da villa á casa A. E. G. Egeral a satisfação da villa por tão grande melhoramento.

Cartaz do dia

Republica.—A's 21 —Concerto pela Academia de Amadores de Musica.

Nacional—A's 21 — Telhados de vidro.

Trindade — A's 21 — Beneficio—Soldado chocolate.

Gimnasio—A's 21,30 — Recita da moda. Deputado independente.

Avenida—A's 21 — A princeza bohemia.

Coliseo dos Recreios—A's 21 — Recita extraordinaria para estreia da celebre cantora Hariclée Darclée—Tosca.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liv.l)	15
Batavia, etc. «Grotius» (Amsterdam)	15
N. York, etc., «Ultonia»	15
Havre e Hamb. «Christian X» (Brazil)	15
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil)	17
R. J. e R. Prata, «Cap Trafalgar» (H.)	17
Africa or. «Kigorna» (Hamburgo)	17

Luiza Maria Ferreira de Mattos

FALLECEU

José Romão de Mattos, Elisa de Mattos Rego e seu marido Caetano A. Rego, Amelia de Mattos Ferreira e seu marido Antonio Ferreira e filho, Julio de Mattos e sua esposa Laura Correia de Mattos, Alfredo de Mattos e sua esposa Lucinda Cardoso de Mattos, Rosa Ferreira, Felliciano Barnabé de Mattos, Maria de Mattos Guimarães, seu marido e filhos, Joaquim Pedro de Mattos e sua esposa, Francisco Isidoro de Mattos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua muito estremosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realisará amanhã 15 pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Nova do Almada, 100, 1.º para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros incertos de Antonio Martins, que foi morador no pateo da Galega, 132.º, e falleceu no hospital de S. José, d'esta cidade, em fevereiro de 1913, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal, instalado no edificio da Boa-Hora, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O juiz de direito
J. Osorio

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança deixada por Joaquim Rosario, que foi morador no pateo do Geraldes, para na segunda audiencia d'este juizo, que tiver logar depois do findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena de ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal da comarca, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O juiz de direito
J. Osorio

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principais livrarias

Informações commerciaes
«A Confidente»
CARVALHO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3846

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial, 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◈ ROCIO 6 ◈

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa

O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina

com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

LAMPADA A.E.G

A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ

A E G — A E G

VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 830

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Fraga & C.ª

Vendem por preços absolutamente sem competencia, ouro, prata e BRILHANTES.

Não confundir com outras casas, vêr bem os n.os 76 e 78.

Rua da Palma

Restaurant Paris
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite.

Serviço á carta a toda a hora.

Recebe commensaes a preços modicos.

Esta acreditada casa, conserva-se aberta toda a noite.

Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da | Telegrammas **Friocentral**
Dentro do Mercado de Santos | Telephone **3654**

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Afinador de pianos e orgãos

SÁ—Afinações a 1$, voltando dias depois. Na volta, não agradando, nada recebe. Rua Passos Manuel, 99, 2.º D.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

STRICHOGENEO
Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ia
Rua Augusta, 180 e 182

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Agua da Fonte do Cedro

Garrafões de 25 litros...	$25 centavos
» » 10 » ...	$15 »
» » 5 » ...	$10 »

Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1358 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O reconhecimento d'um povo

Foi commutada a pena de morte ao portuguez Oliveira Coelho. A' generosa emoção d'um povo inteiro, pedindo que um seu compatriota fôsse poupado ao laço da forca, correspondeu o gesto generoso do rei de Inglaterra, deferindo essa supplica respeitosa, mas profundamente sentida. Um povo não se rebaixa, eleva-se, quando faz supplicas d'esta natureza. O povo portuguez, unido n'um mesmo sentimento, acudiu a dar ao governo da Republica o grande apoio moral da expressão d'esse sentimento, para robustecer as suas instancias. D'esse movimento generoso adveio para o governo da Republica a maior força. Elle foi bem o interprete da Nação. Por sua vez, o rei Jorge, concedendo a vida ao condemnado portuguez, foi tambem, estamos certos, o mais fiel interprete da nobre nação ingleza, do grande povo que a representa na historia e perante o mundo.

Já hontem se quiz fazer uma vergonhosa exploração com este facto. Apregoou-se que a commutação da pena de Oliveira Coelho fôra devida apenas aos rogos do ex-rei D. Manuel. Nós não duvidamos que o antigo soberano portuguez houvesse pedido, e pedido com instancia, a graça do condemnado. Mas não a pediu, por certo, com mais ancia, com mais fervor, com um mais vivo sentimento de piedade e de solidariedade humanas do que a pediu, no côro anonimo do milhares de vozes, o mais obscuro cidadão portuguez!

A concessão da vida to sentenciado de Liverpool satisfaz o coração do sr. D. Manuel? Não o duvidamos tambem, embora consignemos que a sua satisfação o seu desafogo não são maiores do que os de todo o povo portuguez. O sr. D. Manuel terá instado por essa commutação? Não instou mais do que o governo da Republica. Mas o que não podemos admittir é que se commetta a indignidade de desvirtuar o gesto do chefe de uma nação alliada e amiga, procurando dar-lhe uma intenção politica, que elle não teve, que elle não podia ter, e que só o poderia amesquinhar.

Pois quê! O rei d'Inglaterra, em vez de pensar em salvar uma vida,—o que lhe deve ser muito agradavel, e devendo por isso mesmo rejubilar-se pelo facto das supplicas de um povo inteiro, amigo, alliado do seu paiz, lhe facilitarem o exercicio d'essa excelsa prerogativa, — teria apenas pensado em affrontar esse povo, desprezando o seu pedido, e attendendo sómente ao do rei que elle expulsou do throno! Não é só absurdo: é uma injuria gratuita ao nobre soberano inglez, que está muito acima das mesquinhas, odientas e raivosas paixões dos adversarios da Republica, aceita por toda a Nação portugueza. E' é essa injuria que repellimos, devolvendo-a á sua origem, ou seja áquelles que já sem rebuços insinuavam que, se Oliveira Coelho fosse executado, se o rei Jorge recusasse o seu indulto, isso seria uma manifestação de hostilidade do soberano inglez ao novo regimen de Portugal. Que pensa essa gente do coração de um homem? Que pensa essa gente do rei de Inglaterra? Qual seria o chefe de Estado, dotado das mesmas nobres qualidades que exornam o coração do rei de Inglaterra, que exprimiria as suas sympathias ou antipathias pelo regimen de um povo extrangeiro desligando ou apertando o nó da forca no pescoço de um infeliz condemnado?

O rei Jorge attendeu a todos que se lhe dirigiam pedindo a vida d'um condemnado. Attendeu certamente, primeiro que tudo, o governo da Republica, exprimindo os votos d'um povo inteiro. Attendeu os pedidos de muitos cidadãos inglezes que juntavam os seus nomes aos dos portuguezes residentes na Inglaterra. E attendeu tambem o pedido de sr. D. Manuel? Evidentemente, porque n'essa supplica de vida, sahida de tantos labios, elle não distinguiu as boccas que a proferiam. Era um côro de humanidade fraterna e afflicta que echoava no seu proprio coração. E com esse coração elle tambem sentia pulsar o do seu povo.

Desvirtuar o gesto do rei de Inglaterra é um acto impolitico para todos os partidos, porque é corresponder com uma injuria ao mais bello, ao mais sublime, ao mais generoso acto que pode honrar os chefes de Estado. Não o comprehenderá assim a paixão raivosa dos que, na allucinação do seu odio contra a Republica Portugueza, ha muito fizeram taboa rasa da dignidade, da independencia, dos superiores interesses da Patria? Embora! O povo portuguez repelle os seus processos, estigmatisa a sua attitude, e, n'um impulso commovido de toda a sua alma, rende á Inglaterra, rende ao seu rei, o preito vivo, sentido e fremente do seu agradecimento profundo, que ainda vem cimentar mais a amisade leal que ha tantos seculos une os dois paizes.

PROBLEMAS D'INSTRUCÇÃO

As Escolas Normaes

não devem ter o caracter mixto, antes teem de obedecer ao tipo differenciado

Assim o entende o sr. ministro da instrucção

Está, emfim, bem perto da votação definitiva o projecto que reorganisa o ensino normal. Já não é sem tempo. Mas se o Parlamento não tem por habito andar depressa, o que se ha-de fazer senão resignar-se a gente com os seus vicios e com os seus defeitos? Por vezes o debate decorreu interessante. Trocaram-se idéas as mais diversas e justificaram-se sisthemas os mais antagonicos. O artigo segundo, sobretudo, foi o grande reducto a transpôr. Era elle que fixava a organisação das futuras escolas. Deviam ellas ser mixtas? A commissão dizia que sim e o ministro affirmava que não. D'ahi, um curioso conflicto de opiniões, sobre o qual alguma coisa será util dizer. Oiçamos, por agora, o sr. ministro da instrucção. A's onze horas, o sr. dr. Sobral Cid penetra no seu gabinete ministerial. E' uma saleta frouxamente illuminada por esto baço dia d'hoje. Moveis de pau santo e hieraticas cadeiras altas de espaldar e pregaria amarella. Nas paredes, reproducções das taboas de Nuno Gonçalves e de S. Jeronimo, de Durer. Enceta-se a conversa. O ministro falla n'um tom ligeiramente sacadé, que denuncia o homem impaciente e nervoso. A organisação actual das Escolas Normaes data de 1901. O governo provisorio tambem mexeu no assumpto. Mas a parte da sua reforma respeitante ao ensino normal nunca se cumpriu. O modelo francez era e é ainda o adoptado. E' o sisthema mixto. Quer dizer: na escola normal d'agora, o professor tem de aprender quasi tudo o que lhe compete saber, quando, o que é logico, é que n'essas escolas vá aprender a ensinar.

Porque se faz a reforma? Porque, sendo mixtas as escolas—isto é—porque, tratando ao mesmo tempo da cultura geral e da educação profissional do professor, não cumpriam a sua missão. Falliram, e se não perderam o caracter foi porque nunca o tiveram. Quando muito, eram pequeninos liceus com trez classes, sob os quaes se havia collocado uma minuscula cupula de pedagogia. Este é o diagnostico do mal. Resta applicar-lhe a therapeutica conveniente. Qual deve ser? Abandonar o tipo fallido. Não o fez a commissão. Pretendeu fazel-o elle, ministro. E' certo que o projecto melhorou a preparação. Como? Exigindo o 3.º anno dos liceus e um exame de admissão, julgando assim dispensavel o 5.º anno liceal. No mais, manteve, com pouca differença, o que havia, eliminando o francez e accrescentando os trabalhos manuaes e a modelação. De maneira que o tipo a instituir é o de degeneração, que a experiencia já condemnára, e que a commissão aboliu no artigo primeiro, para o resuscitar no artigo seguinte. Tornava-se, pois, necessario escolher outro tipo. Qual? O Saxonio? Não. Porque esse tipo, a que bem pode chamar-se desdobrado, assenta n'uma completissima instrucção primaria, que Portugal não possue. Por esse sistema, o alumno passa da escola primaria, que na Allemanha quasi equivale ao nosso 3.º anno dos liceus, para as escolas preparatorias annexas ás normaes, para depois se lhe ministrar o ensino puramente profissional. A separação entre as duas culturas, geral e especial, ainda não é completa. Mas para ahi se tende.

O de Basileia? Tambem não, por não ser adaptavel de todo ao meio portuguez. O alumno, em Portugal, não pode andar sete annos no liceu para ser professor. Exigil-o, seria deixar desertas as escolas normaes. E' isso o que succede em Bale, dando-se depois ao alumno uma instrucção profissional intensiva com a duração de trez semestres. Como resolver a difficuldade? Seguir o exemplo da Italia, perfilhar um pouco a organisação dos institutos magistraes d'esse paiz. Assim, por agora, deviam dispensar-se as escolas preparatorias, que trariam uma despeza com que o thesouro não pode. Em troca, aos candidatos ao professorado exigir-se-hiam ou os cinco primeiros annos dos liceus ou trez, com dois annos de escolas preparatorias complementares, quando ellas existissem. Essas escolas installar-se-hiam junto das normaes, e sobre os conhecimentos que os estudantes trouxessem dos liceus e d'ahi, collocar-se-hiam dois annos de ensino profissional intenso e proficuo. A commissão não o entendeu assim, seguindo a lei do menor esforço, em virtude da qual se transformarão em disciplinas de cultura geral as que ellas fez incluir na organisação das Escolas Normaes.

—Alem d'isso, diz por fim o sr. ministro da instrucção, pelo meu projecto, os alumnos levariam seguidos os seus estudos, sem uma interrupção, sem uma clareira que os deixasse por algum tempo inactivos. Os preparatorios do liceu só, ou os do liceu e os das escolas complementares preencher-lhes-hiam todos os annos até aos 16, que é quando a escola normal os recebe. Pelo projecto da commissão o alumno ficará dois annos em baldio, sem ter que fazer, esquecendo o que aprendeu no curso preparatorio, e tornando, portanto, mais deficiente ainda a sua cultura geral. A commissão foi pelo ensino mixto, eu era pelo ensino differenciado. Foi a commissão quem venceu. Resta ver quem tinha razão, e isso só pertence ao futuro dizel-o.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Uma abdicação, o projecto das casas baratas, o orçamento em «panne», uma chinezice bizarra

As opposições, salvo um ou outro dos seus ornamentos mais falladores, parece terem abandonado definitivamente os trabalhos da Camara, tão raro é, n'estes dias de fim de legislatura, vêr surgir, das bancadas desafectas ao governo transacto, uma voz que lhe aprecie a obra, concretisada no orçamento em discussão. Procedendo assim, o centro da Camara, sobretudo, abdica d'aquillo que é a rasão unica da existencia de todas as opposições—o direito de fiscalisar os actos de quem exerça ou tenha exercido o poder. Salvas as devidas proporções, tambem no Parlamento hungaro aconteceu ainda ha pouco o mesmo. A opposição amuou e abandonou o seu logar. Enfraqueceu-se e desmoralisou-se. E agora que as eleições na Hungria vão realisar-se, é certo que a victoria pertencerá á gente que governa, porque tem sido ella a unica que tem luctado e tem defendido a sua hegemonia. Abdicar é morrer, e em politica, quando um partido abdica, suicida-se, porque confessa perante o Paiz a sua impotencia e mostra ao mesmo tempo que é desnecessario. Pois se a opposição na Camara portugueza fôsse o que devia ser podia alguma vez votar-se o orçamento do ministerio dos extrangeiros sem sombra de discussão? Que pensem n'isto os que se dizem aptos para governar. Só assim poderão reconhecer a enormidade do seu erro.

⁂

No Senado, um orador da esquerda, fallando dos Açores e das suas cidades, das suas riquezas e dos seus elementos de vida, disse que «se os homens não se mediam aos palmos, tambem as cidades não se mediam pelo tamanho». E depois continuou a demonstrar que Ponta Delgada é maior que Angra, que a Horta é ao pé das duas uma aldeola e que para quo o encantado archipelago não caísse na barbarie preciso era instituir por lá não se sabe quantas escolas normaes. O sr. Daniel Rodrigues ouvia esphingico e sereno as considerações do correligionario; mas quando elle se referiu ao tamanho das cidades para affirmar que d'outras fontes lhe provinha a grandeza, viu-se bem passar-lhe pelo rosto um relioso ar de alegria. Fôra elle quem primeiro tivera esse axiomatico pensamento; e por isso elaborára aquelle seu projecto substancioso que estabelece para bitola, no caso requerido, o dinheiro. Toda a povoação é grande desde que pague os «pergaminhos», que o sr. Daniel vende a preços reduzidos. Os bons espiritos encontram-se sempre, de maneira que muito breve virá o dia em que n'este Portugal só haverá cidades, tanto é certo não haver mania mais pegadiça que a das grandezas. O sr. Daniel que o diga.

⁂

Bem se esfalfa o sr. Filippe da Matta, um dos patriarchas da commissão de finanças, a pedir que se discuta aquelle projecto de sua iniciativa que auctorisa a Assistencia Publica a construir bairros para operarios. Tempo perdido, o sr. Matta, pois estar certo d'isso. A sarabanda constante de freguezias que giram perpetuamente de concelho para concelho, a creação quotidiana de parochias e concelhos novos, a questão de Valle de Cavallos, que já penetrou ovante na ordem do dia e tantos outros assumptos transcendentes preoccupam bem mais a maioria que essa coisa mesquinha de haver quem pretenda interessal-a, no velho, no insoluvel problema, para nós, das casas baratas. Se as coisas são assim, que remedio dar-lhes? Não foi para se occuparem de coisas graves que o sr. Barroso mais o sr. Portilheiro, de parceria com o sr. Virgolino, vieram, de regiões affastadas, poisar em S. Bento. O problema do vestuario, o empenho de desorganisarem coisas que não se afinam a correr e a contumelia permanente ao voto absorvem por completo as attenções dos collegas e dos correligionarios do sr. Matta. Pois que cada um se vista do panno que tiver, sem copiar o figurino do sr. Barroso, para que o não tomem pelo que não é. E a respeito de casas baratas, quando houver vagar fallar-se-ha n'isso...

⁂

Está ha uns poucos de dias a ser discutido um projecto que é um modelo de bizantinismo e um espelho perfeito da agudeza de espirito de certas creaturas, capazes de conceber as mais extranhas coisas d'esta vida. E' o que se refere á constituição dos gabinetes ministeriaes. O assumpto, como se vê, é todo particular. Cada ministro, dentro das disposições legaes em vigor, pode actualmente organisar como entender os seus gabinetes, com pessoal estranho ao serviço publico ou não, com muitos ou poucos secretarios, e até sem secretario nenhum, se isso lhe agradar. Pois o projecto referido transforma os chefes dos gabinetes ministeriaes em directores geraes autonomos, que não teem que dar satisfações a ninguem, ao mesmo tempo que pretende dar foros de cidade á nova profissão de secretario do ministro, que leva longe, ao que parece, e que appareceu com o explendor que tem agora, agarrada ao novo regimen. Passará o mostrengo? Tudo indica que sim. Desde que se trata d'um disparate inutil, que outra coisa havia de acontecer? Mas se apparecer um ministro que não faça caso do projecto para nada, que procedimento se adopta contra elle? A bota ha de custar a descalçar, como obstaria a qualquer impôr a um desconhecido o numero de subordinados que hão de servil-o. Mas não reparou ainda ninguem que se perde immenso tempo com estas chinesices.

⁂

A discussão do orçamento entrou em panne, da qual não se refará antes de terça ou quarta-feira, que é quando voltará a haver sessão. Como Congresso democratico, a maioria estará ausente trez ou quatro dias, e a Camara, emquanto ella não regressar remoçada, não poderá funccionar. Depois, a Figueira é linda, para quem sabe apreciar as coisas que lindas são, de maneira que não faltará quem aproveite a maré para se deixar ficar por lá a tonificar os pulmões e a fazer dois dedos de namoro ás tricanas. Resultado: continuar em panne, por mais alguns dias ainda, a discussão do orçamento, que só andou depressa, com o motor a toda a velocidade, quando attingiu o Foreign Office. Depois, foi isto que os senhores estão vendo—um ataque de anemia permanente, que nem uma pipa de oleo de figados de bacalhau e vinte bois assados seriam capazes de curar...

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças do peito.

Exposição de Berne

Berne, 15 de maio

Foi hoje inaugurada a exposição nacional.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

Cresce o numero das mulheres que na litteratura encontram um processo facil de reforçarem as graças do seu sexo. Como escrever litterariamente se vae tornando uma coisa sem responsabilidade, prompta no aprender-se, devido á banalisação odienta da imaginação, do gosto e do estilo, o feminismo, vendo abertas as portas da academia, não hesitou, entrando por alli dentro, com a sua pontinha de desvergonhamento, sob o ar ingenuo de quem quer ofertar á vida algumas rimas, em que se celebre toda a casta de fructos que a cubiça humana possa apetecer. E assim as Musas que, sob o seu sereno e claro olhar, regiam com brandura as lettras e as artes, vendo chegar o bando irregular de engenhosas donzelas e matronas, córaram e deitaram a fugir.

E é por esta razão que no Parnaso e nos montes visinhos já não ha decoro nem respeito, visto que as pombas de tão honesto vôo cederam o logar ás garças de tão atrevido bico.

⁂

... E ouvimol-o duas horas a fio, emquanto elle nos contou a perda irremediavel do seu socego, desde que lhe fallecera a fé, a devoção ás coisas do ceu.

—«Nem imagina como eu sofro, como me sinto só, n'este mundo ... Os homens parecem-me vulgares, miseros e mesquinhos, porque já não vejo n'elles os mensageiros de um pensamento religioso, os obreiros rudes que o soffrimento crucia va no corpo, mas engrandecia interiormente. Faço esforços desesperados por readquirir o bem mallogrado, mas sinto-me cada vez mais incapaz de dominar a turvação que me opprime...»

Como lhe perguntassemos que crise moral determinára tão lastimavel queda, respondeu-nos, como se fallasse para muito longe: —«Desde que ella morreu... se foi embora d'este mundo abominavel»!

Pobre homem, perdera o juizo e chamava a isso a perda da sua fé.

⁂

O corpo humano é tão perfeito que, graças a elle, a belleza, a força e a razão teem um templo. Quando a vellice o quebranta, ainda o envolve a poesia das ruinas.

Migalhas

A tradição

A Camara Municipal de Lisboa solicitou providencias do governo no sentido de precaver o resto das columnas de pedra do caes da Praça do Commercio, que se encontram estendidas ao longo do passeio, do lado do mar e sobre as quaes se está praticando toda a casta de imm nd cies.

Tenho as mais fundamentadas esperanças que o governo faça ouvidos de mercador ás reclamações do municipio. Ha uns poucos de seculos que periodicamente se falla n'aquellas columnas, que se encontram na posição horisontal, tão querida dos portuguezes.

Desde que, a cada passo, se trata de chamar o espirito publico ao respeito das tradições, não se entende que se pretenda attentar contra um simbolo. Aquellas columnas deitadas no melhor caes de Lisboa, sob os olhos dos extrangeiros que desembarcam, representam qualquer coisa da vida nacional. Simbolisam «o que está para se fazer». Um dia hão de ser levantadas e repostas no seu logar: mas ha de ser um dia... Entretanto, vão dando assumpto a reclamações dos municipios, a indignados protestos do varios cidadãos, a officios das commissões archeologicas, a lamentos dos amigos da cidade, etc. Erguidas que fôssem, desappareceriam todas essas peripecias da nossa vida de cada dia e teriamos que reportar as nossas attenções sobre trinta mil outras coisas mais importantes, que, como as columnas do Terreiro do Paço, estão deitadas dormindo o mais sereno dos somnos.

André Brun

NO MEXICO

Os zapatistas teem aviadores

Washington, 15 de maio

Os aviadores dos zapatistas arremessaram grande numero de bombas sobre as linhas dos federaes, causando-lhes innumeros estragos. — (*Correspondente*).

COISAS DE ARTE

Pintores e esculptores portuguezes

Inaugurou-se a Exposição da Sociedade de Bellas Artes com a assistencia do chefe do Estado, presidente do governo, ministros da justiça e da instrucção, governador civil e varios membros do corpo diplomatico

Foi hoje inaugurada a decima primeira exposição annual da Sociedade Nacional de Bellas Artes, com uma extraordinaria concorrencia que quasi tornava impossivel a circulação nas cinco salas do andar terreo.

Pelas quinze horas e meia chegou o chefe do Estado, com o seu secretario dr. Henrique de Barros, sendo recebido á porta do edificio pelo presidente do ministerio, ministro da instrucção, ministro da justiça, presidente da commissão executiva da camara municipal, governador civil e direcção da Sociedade, rompendo o sextetto o himno nacional. Entre os visitantes viam-se os embaixadores do Brazil, ministros da França, Belgica e Dinamarca, e outros membros do corpo diplomatico.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga visitou demoradamente a exposição; e entretanto iamos nós colhendo algumas notas.

Muito de corrida, na confusão da enorme concorrencia que sussurrava pelas salas, algumas telas se nos fixaram na memoria. Na primeira sala da esquerda, occupa o logar d'honra o *Saboreando*, de Malhôa, em que as talhadas do melão despertam, pela verdade, um desejo quasi invencivel de saboreal-as tambem.

Manta tem ali um *Recanto de claustro* que se destaca pela belleza da composição, claro-escuro, e suavidade de tintas; é deliciosa a interpretação d'aquelle trecho architectonico, coando-se-nos no espirito, ao vel-o, uma impressão de repouso e silencio que nos dispõe bem. Ribeiro Junior tem os *Ferreiros*, interior d'officina—assumpto que muito presta—tratado amorosamente, sendo a distribuição de luz de bello effeito; apesar de ser vulgar o assumpto, o quadro não deixa de ser interessante. *A Primavera*, de Abel dos Santos, chamou-nos a attenção pela sua frescura e esplendida luz.

Entre outras marinhas de Vaz, destacamos a *Tarde d'inverno* pela impressão de melancholia, que nos dá a nota justa e desoladora d'uma tarde d'inverno, o *Estaleiro*, tela de esplendida luz e d'exactas tonalidades, *Mar largo* e *Trecho do Caes das Columnas*, a que já em outro artigo nos

---

41 Folhetim d'A CAPITAL 15-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IX

Estava a deitar o Carlos quando a creada lhe entregou uma carta. Era do Nicolau. Perguntava-lhe se o podia receber n'essa mesma noite para lhe fallar em assumpto urgente.

Ella alvoroçou-se. O que seria, santo Deus?

Visionou de subito o ruir do todas as suas esperanças. Escreveu duas linhas, á pressa, dizendo que viesse.

Esperava-o na sala de visitas. Os filhos dormiam já. Pairava em toda a casa um silencio impenetravel. E pelo seu cerebro, povoado de incerteza e de pavor, adejavam todos os pensamentos que teem aza negra d'agoiros e lhes vestem as sombrias plumagens. Demorava tanto! Talvez estivesse longe ao escrever-lhe. O que haveria, Deus do céo?

Sentiu rumor na escada — e ella propria foi abrir.

—O que ha?—interpellou, mal lhe apertando a mão.

Nicolau franziu a testa, perscrutou-a por cima dos vidros da luneta, seguiu a seu lado até á sala, dizendo:

—Socegue... Não é nada para desanimar. Pelo contrario: está tudo sanado.

—O quê? O que é que está sanado?—sentou-se no sophá, a expressão alterada, os olhos fulgindo desnorteados.

—Evitei o golpe depois de lhe ter escripto. Nem teria vindo se não fôsse a certeza de que ficava toda a noite n'um desassocêgo.—Fitava-a, tacteando:—Escutou-me vir, a esta hora... deu-lhe que tivesse escrupulo em me receber.

Ella não ausculou o sentido das suas palavras. Tornou a perguntar o que havia, o que tinha havido.

—Podia ser de importancia... Mas não foi. Escrevi-lhe sobresaltado. O carbonario, que me sabia o maior dos escrocs, procurou-me, exigiu mais cem mil réis, com ameaças, com brutalidades...

—Meu Deus! Que homem tão mau!

—Fiquei desorientado. Tinha feito despezas extraordinarias... Não via onde ir buscar esse dinheiro. Decidi então escrever-lhe, D. Laura, ninguem imagina com quanto custo. Mas, logo que lhe mandei a carta, disse cá para commigo: não, não pode ser. Elles não podem com novo sacrificio... Ainda ha dias tem mil réis... E' verdade :falou ao Manoel nos cem mil réis?

—Não, meu amigo. Bom lhe basta o desgosto de estar prêso, de não poder trabalhar...

—Muito bem. Pensei tudo isso o disse de mim para mim: alto lá. Os amigos são para as occasiões. Quem vae arranjar o dinheiro sou eu. E fui logo a casa d'um sujeito das minhas relações, arranjei o dinheiro e calei-o.

Laura sentiu-se dominada pela commoção. Os olhos arrasaram-se-lhe de lagrimas. Quasi não podia agradecer.

—Ah, mas o Manoel ha-de sabêl-o... Tenha paciencia! Digo-lh'o logo que saia do Limoeiro... Ha-de agradecer-lhe, já que eu não sei. E ha-de restituir-lhe esse dinheiro...

Nicolau mergulhou-se n'um enternecimento. Chegava-lhe, como compensação, a sua propria alegria por ter podido amordaçar um cão de fila. E preoccupava-o muito a situação do seu amigo, e a do D. Laura, e a dos seus filhos. Até havia pensado, e que o desculpasse, se pensára menos agradavelmente para si, em passarem todos, ella e os pequenos, para sua casa, se aquella situação se prolongasse.

—Oh, sr. Nicolau! Muito obrigada. Ha ainda só se ha-de prolongar mais?

—Eu estou convencido de que em setembro o teremos cá fóra. Pensei n'isto... para o caso do julgamento ser retardado... A minha casa é pobre... mas emfim, seria recebida com muita amizade...

—Pelo amor de Deus! Vexa-me com tantas deferencias...

—A não ser...—insinuou, sondando-a: —a não ser que a D. Laura se envergonhasse de se utilisar da mansarda d'um modesto amanuense...

Ella protestou. O sr. Nicolau não era amanuense perante a sua dedicação—era o amigo, o maior amigo do seu marido.

Nicolau estove para lhe pegar na mão, e, agradecido, beijar-lh'a, com affecto. Mas receiou dos resultados d'esse movimento de ternura. E baixando a cabeça, os olhos no tapete, monologou, em surdina:

—O patife! O sr. Armando, o sr. Armando!

—O que é?—observou, intrigada.

—Hum?—fez elle, como quem acorda.

—Dizia o sr. Nicolau...

—Ah... perdão... — Recordou-se: —Não era nada de importancia. Estava a magicar n'uma conversa de hontem, com o Armando... o tal carbonario... — estacou, fez com a lingua e o corpo um estalido e um gesto d'arrependimento e de censura. E continuou:—Mas que imprudencia! Não, não me pergunte o que é, que não posso dizer-lh'o...

Laura volveu-lhe um olhar de supplica, pedio desculpa por insistir, o que lho dissesse que conversa fôra essa... no caso de se referir ao Manoel.

—Ao Manoel?... Sim, referia-se ao Manoel.—E decidido, firme: —Mas tenha paciencia. Não lh'o digo, por varios motivos: por não estar convencido de que isso seja verdade. O homem, quanto a mim, pôz-se a inventar... E depois, D. Laura, o Manoel, so soubesse que falei no assumpto, mesmo sem ser por mal, não m'o perdoava...

Ella curvou a cabeça. Conformava-se. O que podia garantir-lhe, pela tolicidade dos seus filhos, era que nada diria ao Manoel.

—Que eu, se não estivesse mais ou menos certo de que o sujeito inventou, nem a isto alludiria...—insinuou, a lançar novo combustivel ao brazeiro que julgou prestes a apagar-se.

—Para que fallou então? Peço-lh'o, pela felicidade da sua mãe, das suas irmãs... não me deixe n'esta incerteza mortal...

Elle coçou a cabeça descoroçoada, por provocar, com um descuido involuntario, essa anciedade tão funda. E quiz a certeza, firmada em novo juramento, de que nada diria ao Manoel.

—Pois se já lhe jurei pela felicidade dos meus filhos...

—Bem... faço-lhe a vontade. Que eu não o acredito, claro. E tanto que já hoje de manhã, quando me referi a coisas interessantes que elle me tinha dito, não me expliquei mais, por não acreditar...—Espiava-a por cima das lunetas. Ella, transida e muito pallida, ouvia-o, estatica:—Mas emfim, lá vae. O carbonario garantiu-me que o Manoel entrou na conspiração monarchica... por causa d'uma mulher... d'uma mulher de quem gosta...

—Uma mulher?!—bradou n'um pavor.

—Sim, uma mulher... uma senhora da alta...

—Não, juro-lhe, é mentira!—asseverou, esplendida de convicção.—O Manoel era incapaz d'isso... é mentira!

Nem elle garantia que fosse verdade. A informação, que o sujeito lhe jurára e tornára a jurar, no primeiro momento fizera-lhe «mossa». Ligara-a com uns zun-zuns, com certos rumores percebidos de fugida...

—Mas o sr. Nicolau sabe também d'alguma coisa?

—Não sei, D. Laura. E comprehende... eu não sei nada. Mas ainda que soubesse—riu, n'um rir de complacencia:—eu sei ser amigo, eu sei guardar as conveniencias...

Ella techou os olhos. Teve a sensação de que cahia. Em sua volta rodopiaram rajadas de vento e risadas de ironia. E de repente abriu as palpebras, allucinadamente—e pôz-se de pé, livida, inteiriça, formidavel. Nicolau assustou-se—nunca julgára ver aquella mulher, d'aspecto tão fragil, engrandecida por um impulso tão forte. E ordenou imperiosa:

—Quero que me traga esse homem, aqui, e hoje mesmo... Hoje mesmo, sem falta...

Elle sentiu-se escorregar por um declive. Viu tudo perdido. Aconselhou-a, conciliador:

—Socegue, D. Laura... Não lucramos nada com isso... e a esta hora é impossivel.—Consultou o relogio:—São onze horas... elle anda toda a noite fóra de casa... em vigilancia...

—Mas procure-o. Eu quero fallar-lhe...

Nicolau affiançou-lhe que não o encontraria n'essa noite. No dia seguinte, sim, procurava-o logo de manhã, e faria os esforços por lh'o trazer ás onze horas. E tudo se liquidaria... queria que de maneira a demonstrar-se a innocencia de Manoel. Despediu-se, evitando novos protestos, novos pedidos.

(*Continúa*).

referimos. De Saude, tornamos a vêr *Margens do Meuse*, que já viramos exposto no salão Bobone, mas cuja frescura se impõe. Do seu amigo Trigoso saltou-nos á vista a sua tela *Chrisantemos*, assumpto difficil de tratar, mas em que venceu com mestria, *Algarve triste*, em que soube imprimir a nota melancholica que caracterisa aquella região, um *Aspecto do Algarve*, que se nos recommendou pela frescura dos tons e suavidade das cores, e mais trez telas dignas de menção, a *Feira* e dois aspectos de rochas.

De Alves Cardoso, vimos magnificos retratos, como o de D. Magdalena Antunes e os de D. Delmira Aranha e seu marido; a ninguem admira o valor do seu trabalho, sabendo-se que é discipulo de Carlos Reis, que expõe um unico trabalho, o bello retrato de senhora a que já nos referimos na visita anterior.

Do mesmo artista vimos ainda a *Pausa forçada*, que é digno de nota, uma *Macieira* que se destaca pela nota justa da côr, um *Interior de cozinha*, que se impõe, *Rindo*, que é uma das melhores telas d'este artista, destacando-se a figura admiravelmente illuminada contra a luz, e superiormente desenhada, o *No verão*, retrato em que venceu a difficuldade de, empregando o azul na quasi totalidade do quadro, destacar-lhe os tons de maneira que conservam absoluta independencia, sem se confundirem. De David Mello, a *Velha*, a que já nos referimos.

De João Reis, notámos, como mancha interessante, *Estudo do Ceu* e uma *pochade* fresca, alegre, de bonita composição, a *Primavera*. A *Porta Nova em Evora*, de Adriano Costa, é um assumpto interessante, não só sob o ponto de vista pittoresco, mas tambem sob o documental.

Um discipulo de Salgado se affirma brilhantemente n'esta exposição: é Bonvalot com a sua *Suzana*, bello estudo de nú, e varias manchas, n'um só quadro, digno de menção.

Tambem nos attrahiu a vista uma pequena tela, de Fernando Santos, *Casas de pescadores*, pelo colorido justo, bem manchado.

Tornámos a vêr o quadrinho *Cebolas*, de *miss* Sophia Baerlin, que já na furtiva visita que fizéramos ha dias nos chamara a attenção pela justesa da côr, distribuição de luz e perfeição do desenho.

Uns quadros com sete *manchinhas*, de Ramos, dignos de nota pela correcção do desenho e calor do colorido, avisinham uma tela de Christino Ribeiro, *A' sombra da arvore frondosa*, recanto tipico dos arredores de Leiria, artisticamente observado. Pouco mais adeante vêem se *gallos* de Gyrão, tratados como só elle sabe. De Trindade Chagas vimos *Marão Nevado*, um aspecto pouco vulgar da nossa paisagem transmontana, e a *Sesta do Jardineiro*, que se faz notar pela correcção do desenho.

Bellos trabalhos de Condeixa, *Um atalho no Castello dos Mouros*, fresco trecho de Cintra, explendido de luz e de perfeitissimo desenho, e a *Vindima* a que já nos referimos em artigo anterior. Romero expoz umas *Rosas* cheias de frescura e João Augusto Ribeiro *Uma aldeã* que é um lindo trabalho e se impõe pela entoação.

Um discipulo de Columbano, Martinho da Fonseca, expõe a *Léda* a que já nos referimos em artigo anterior.

Prendeu-nos deveras a attenção a «parede dos revolucionarios»; n'ella estão expostos os trabalhos de pintura moderna enviados por D. Emilia Possoz, Rebello e Vianna. Salienta-se a moderna escola, pela harmonia da côr, que parece ser a maior preoccupação dos artistas que a seguem; é como que pintura decorativa, procurando dar uma impressão de tranquilidade na distribuição dos tons da côr unica empregada em cada tela; parece-nos estar olhando para uma tapeçaria. E' o calmante na pintura; ao olharmol-a, a vista descança, por assim dizer, tranquillamente, n'uma sensação de fresco repouso, doce bem estar; um pouco monotono talvez, mas no entanto agradavel. Dos trabalhos expostos destacam-se duas naturezas mortas, do Rebello.

De Velloso Salgado destacam-se brilhantemente, como sempre, os seus quadros; já os citámos no nosso artigo anterior.

Na ultima sala da direita pontifica Columbano, como na anterior Velloso Salgado, e na esquerda pontificam, na segunda Carlos Reis, e Malhôa na primeira. Uma parede é quasi toda occupada pela sua obra e parte da parede fronteira; na primeira vêem-se os soberbos retratos que já citámos da outra vez e o da sua sobrinha; pela primeira vez expõe paizagens e fel-o com a felicidade que era de esperar; as duas telas d'este genero estão muito bem sentidas, principalmente a que reproduz o canal de Bruges; de natureza morta, mostra-nos trabalhos superiores; além dos que citámos ha dias, avultam o da *Melancia* e o *Pecego*. Na mesma sala ha ainda dois bons quadros de Martinho da Fonseca, *Rosas*, uma explendida marinha de J. A. Ribeiro, do Porto, *O naufragio do Veroneze*, que nos encanta pela delicadeza do colorido. Simão da Veiga mostra-nos duas boas telas, a que já nos referimos, o retrato de sua esposa, que teve a medalha de bronze no Salon o anno passado e o *Matilheiro*, um bello tipo da nossa raça.

Em uma outra sala, no pavimento superior, vêem-se ainda alguns trabalhos da escola moderna, um *Effeito de neve em Villa Real*, de Chagas, e o *Trio*, de Edmundo Neves, quadro interessante caricatural. Dos trabalhos a pastel notam-se duas boas cabeças de D. Suzanna Sagastume, *Minha mãesinha*, de D. Philomena Freitas; trez trabalhos, de D. Emilia Possoz, de maneira moderna e as *Medinettes*, de Mattoso da Fonseca.

De esculptura ha 53 trabalhos, destacando-se dois bustos em marmore, um de mulher, de Simões d'Almeida, e outro de creança, de Costa Motta, *Avó, Luz e Treva* e *busto do sr. dr. Eurico Seabra*, de Vaz Junior, *Amuo* e *Garoto dos jornaes*, de D. Alda da Cunha; *Rixa* e *Filhos da rua*, de Henrique Moreira; *Um leão*, de Izidoro Neto, discipulo de Simões d'Almeida; *Meditação*, de Costa Motta e *Guardadora de patos*, de Costa Motta, sobrinhe.

A impressão que deixa no visitante a exposição d'este anno não póde ser mais agradavel; com centenas de quadros, uma pelo menos é de trabalhos de primeira ordem, sendo das restantes umas duas compostas de trabalhos muito acceitaveis, que não envergonham os seus auctores.

Do interesse que despertaram avalia-se dizendo que trez quartos de hora depois de aberta a exposição já tinham sido comprados dez quadros: *Uma pausa forçada*, de Alves Cardoso; *Pochades* e *Recanto beirão*, de Bonvalot; *No rio Jamor*, de Narciso Moraes; *Rua de aldeia*, de João Reis; *Casal do fabricante*, de Ribeiro Junior; *Uma rua de Caldellas* e *Parreira*, de Salgado; *Um retrato*, de Benarus, e *Estudando*, de Azevedo e Silva.

O chefe do Estado, que sahiu ás 16,30, comprou um quadro de Columbano, *A couve*, por mil escudos.

O presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal esteve com alguns dos vogaes da commissão de esthetica vendo esculpturas para adquirir para a Camara. E' para lamentar que não tenha verba para acquisição de quadros, porque assim iria já creando um nucleo para o Museu Municipal; o incendio de 1865 devorou os bellos *paneaux* de Arrás e quadros que a Camara tinha e agora pouco possue para inicio do Museu. Parece, porém, que apenas se regularisem as contas entre o Municipio e o Estado, o que consta estar a bom caminho, a Camara tratará de adquirir trabalhos de pintores nacionaes para a sua galeria.

A exposição estará aberta esta noite, havendo concerto musical.

Regulamentação de horas de trabalho

O comicio de domingo

A commissão de propaganda nomeada para tratar da regulamentação das horas de trabalho no commercio faz distribuir hojo á noite e amanhã, profusamente, um manifesto em que convida todos os empregados commerciaes a comparecerem ao comicio que se realisa depois d'amanhã, pelas 13 horas na Avenida Almirante Reis.

Maria Henriqueta Xafredo

FALLECEU

Francisco Xafredo e Carlos Xafredo participam o fallecimento do sua mãe D. Maria Henriqueta Xafredo, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 16 de maio, pelas 17 horas, sahindo o prestito da sua casa na Avenida das Côrtes, 72-F, para o cemiterio oriental.

Rosario Pino

Dois magnificos espectaculos nos dá ámanhã e depois a grande actriz Rosario Pino.

A'manhã o espectaculo consta da afamada peça de Martinez Sierra *Cancion de Cuna*, que teve em Madrid mais de 200 representações seguidas e a famosa peça de Benavente *Sin querer*.

No domingo Rosario Pino apresentará um dos seus mais notaveis trabalhos: a celebre peça de Jacintho Benavente *Comida de las fieras*. Dois extraordinarios espectaculos, a que todos os que presam o bom theatro e a grande arte não devem faltar.

A feira do parque Eduardo VII

Deve inaugurar-se amanhã a feira no parque Eduardo VII, assistindo ao acto um vereador representando a camara municipal. A feira, que este anno se apresenta melhorada, tem algumas installações de gosto entre as quaes se destaca a barraca-kermesse da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Pendencia

Documento n.º 1—Lisboa, 11 de maio de 1914.—Ex.^mos srs. Alvaro Pope e Thomaz Fernandes, meus presados amigos.—Chegado hoje a Lisboa, de regresso de Loanda, o meu primeiro cuidado é rogar a v. ex.^as a fineza de procurarem o sr. Manuel Guimarães, director do jornal *A Capital* a fim de saberem quem assume a responsabilidade d'uns sueltos contidos na secção «Passos perdidos—Retalhos politicos» dos numeros 1.265, 1.267, 1.268 e 1.276, visto não estarem assignados, e exigirem do referido senhor ou de quem tome a responsabilidade d'esses sueltos, que reputo offensivos da minha honra e dignidade, uma retratação formal e completa ou uma reparação pelas armas.—De v. ex.^as att. ven.. amigo obrg. — *Francisco Coelho do Amaral Reis.*

Documento n.º 2—Ex.^mos senhores Alvaro Pope e Tomás Fernandes—Tendo sido procurado por v. ex.^as, da parte do ex.^mo sr. visconde de Pedralva, cumpre-me concretisar a minha resposta nos seguintes termos:

1.º—Parece-me sufficientemente esclarecido o assumpto com as publicações feitas n'*A Capital* de 19 de março p. p, e *Mundo* de 1 do corrente.

2.º No emtanto e por estar auctorisado a isso, devo dizer que foi o sr. Adelino Mendes, redactor d'este jornal, quem recebeu as informações sobre os serviços agronomicos em Angola.

3.º—Não conhecendo pessoalmente o sr. viscende de Pedralva e desconhecendo tambem a fórma como correm os serviços de agricultura n'aquella provincia, acceitei, muito antes da interferencia de v. ex.^as, a opinião do sr. Hermano Neves, tambem redactor d'este jornal, que esteve ultimamente em Loanda e que me informou não serem exactas as informações publicadas n'*A Capital*, desapparecendo, portanto, qualquer proposito offensivo que se pudesse attribuir á publicação de taes noticias.

4.º—Resta-me accrescentar que recebi um officio da Associação Commercial de Loanda, refutando as accusações feitas n'*A Capital* ao inspector dos serviços agricolas de Angola.

Reservo-me o direito de lhe fazer as devidas referencias logo que esta pendencia esteja solucionada.—De v. ex.^as, *Manuel Guimarães*—Lisboa, 12—5—1914.

Doc. n.º 3 — Lisboa, 12 de maio de 1914.—Ex.^mos srs. Alvaro Pope e Thomaz Fernandes.— Procurado por v. ex.^as a fim de obterem explicações sobre noticias publicadas na *Capital* referentes ao ex.^mo sr. Inspector da Agricultura de Angola, devo dizer-lhes que essas noticias me foram fornecidas pelo sr. João Terenas Junior, que para isso me procurou expontaneamente, pondo-me ao corrente de factos que reputei verdadeiros, pelo que lhes dei publicidade. De resto, em carta publicada no jornal *O Mundo* de 1 do corrente, o sr. Terenas já disse em termos confusos o que eu affirmo aqui, por virtude d'essa mesma confusão, de maneira terminante. Algumas d'essas informações foram até por mim attenuadas na forma por que eram redigidas, sobretudo, mostrando a circumstancia da *Capital* ter publicado a sua rectificação de dezenove de março, respeitante ao assumpto, que nem eu nem aquelle jornal tivemos intuitos offensivos para com o sr. visconde de Pedralva. N'essa rectificação claramente se reconhece a inexactidão de taes informações. De v. ex.^as—*Adelino Mendes.*

Doc. n.º 4. — Ex.^mos srs. Alvaro Pope e Thomaz Fernandes.—Accusando recebida a carta de v. ex.^as e satisfazendo o desejo n'ella manifestado, cumpre-me participar-lhes que estou inteiramente ao dispôr de v. ex.^as em minha casa, ás 5 horas da tarde de hoje. De v. ex.^as—*João Terenas.*

Doc. n.º 5. — Ex.^mos srs. Alvaro Pope e Thomaz Fernandes.—Quando v. ex.^as hontem me procuraram como testemunhas do ex.^mo sr. visconde de Pedralva e me disseram qual o assumpto da pendencia que desejavam liquidar, podia ter-lhes respondido: que uma vez liquidada ou em liquidação uma pendencia suscitada por um determinado facto não pódem ter andamento quaesquer outras pendencias entre os mesmos individuos, quando sejam motivadas pelo mesmo facto que motivou a primeira ou por outros com elle directamente relacionados. Preferi, porém, dizer-lhes que ouviria as minhas testemunhas para v. ex.^as com ellas se entenderem.

E como não podia deixar de communicar o facto ás mesmas que já o tinham sido na primeira pendencia, esse dever cumpri, emittindo s. ex.^as a opinião que, não estando ainda liquidada a primeira, não póde ter logar nova pendencia pelas razões acima expostas.

Eis o que me cumpre communicar a v. ex.^as para os devidos effeitos. De v. ex.^as —*João Terenas Junior.*

Lisboa, 14 de maio de 1914.—Ex.^mo sr. Visconde de Pedralva.—Em cumprimento do honroso mandato que v. ex.ª nos conferiu, procurámos o ex.^mo sr. Manuel Guimarães, director do jornal *A Capital* o qual nos declarou, confirmando-o na carta junta (doc. n.º 2), não ter tido proposito de offender pessoalmente v. ex.ª, tanto assim que, muito antes da nossa interferencia, ao reconhecer não serem exatas as informações que motivaram as noticias publicadas no seu jornal, logo as desmentira. Seguidamente procurámos o sr. Adelino Mendes, redactor do mesmo jornal, o qual nos disse que nem elle nem o jornal *A Capital* tinham tido intuitos offensivos para com v. ex.ª, affirmações estas que confirmou na carta junta (doc. n.º 3). Em virtude d'esta escrevemos ao ex.^mo sr. João Terenas Junior pedindo-lhe que, para liquidação d'uma pendencia d'honra, nos indicasse local e hora onde com elle nos pudessemos avistar. Em vista da sua resposta (doc. n.º 4) e conforme nos indicava, procurámol-o hontem, 13, pelas 17 horas, na sua casa. Depois de o termos posto ao facto do motivo que alli nos levava disse-nos aquelle senhor entender não dever entrar em explicações, declarando-nos que nomearia as suas testemunhas. Respondemos que as aguardariamos até ás 17 horas de hoje 14, na residencia do primeiro signatario. A's 16 e meia horas de hoje, com profundo espanto nosso, recebiamos do mesmo senhor a carta que juntamos, (doc. n.º 5). Por ella v. ex.ª verifica que o referido senhor pretendeu substituir-se ás testemunhas, permittindo-se sentenciar sobre pontos que só a testemunhas competem discutir e, em ultima instancia, arbitros resolver.

Tendo o ex.^mo sr. João Terenas Junior faltado portanto ás praxes seguidas na liquidação de pendencias d'honra, damos por finda a nossa missão, devendo v. ex.ª considerar encerrado este incidente.—De v. ex.ª com muita consideração e estima, atts. ven. e obs.—(aa) *Alvaro Pope, Thomaz Fernandes.*

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria da Assumpção Biester de Barros Lima, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, do largo de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceram os srs. Julião Bartholomeu Rodrigues, Antonio Pio dos Santos e Francisco Rodrigues Ferreira Junior, cujos funeraes se realisam amanhã, respectivamente, ás 17 horas, da rua do Abarracamento de Peniche, 39, para o cemiterio dos Prazeres; ás 15, da rua da Senhora do Monte, 20, 1.º, e a mesma hora, da rua da Alegria, 25, 1.º, ambos para o Alto de S. João.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

Congresso da Republica

Approva-se uma proposta de prorogação até ao dia 10 de junho

A chamada inicia-se ás 15,30 respondendo 158 congressistas. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado, e secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Ricardo Paes Gomes, primeiros secretarios das duas casas do Parlamento. Está presente o sr. presidente do ministerio. Na tribuna do corpo diplomatico, assiste o representante da Inglaterra. A acta da ultima reunião do Congresso é lida e posta á discussão. O sr. *João de Freitas* manda para a mesa um protesto contra a forma como o Summario relatou o que se passou n'aquella sessão entre elle, orador, e o sr. Alexandre Braga. As suas palavras não foram devidamente reproduzidas, deixando-se de cumprir integralmente ordens que a proposito do referido incidente dera o presidente, visto terem-se registado as affirmações do sr. Alexandre Braga e haver-se omittido as suas. A acta é approvada.

O sr. *presidente do ministerio*, em nome do governo e do povo portuguez, congratula-se por ter sido commutada a pena a Oliveira Coelho. D'essa congratulação hão de partilhar todos os portuguezes, residentes ou não em Portugal. Propõe um voto de agradecimento á nação ingleza, ao governo inglez, a Jorge V e ao representante da Inglaterra em Lisboa, por essa grande demonstração de amisade para com Portugal. A alliança de Portugal com a Inglaterra é cada vez mais intima, e, se outros factos não houvesse a demonstral-o, bastaria a manifestação de clemencia em favor d'aquelle nosso conterraneo para o comprovar. Na pessoa do representante da Inglaterra, que se encontra presente, pede ao Parlamento que saude a grande nação alliada.

O sr. *Antonio Macieira* dá á Camara explicações sobre o caso das aguas de Vidago, ao qual se referiu na sessão do hontem o sr. Alexandre de Barros. Trata-se d'um incidente com um certo juiz do Tribunal do Commercio, e pede que a fazer-se inquerito a alguem que elle se faça a todos os juizes que na questão teem intervindo. Depois, não se tem cumprido o que a lei dispõe sobre fiscalisações, o que permitte verdadeiros crimes contra a saude publica.

Vozes.—Isso não é para aqui!

O sr. *Jacintho Nunes.*—No Senado, no Senado, é que é!

O sr. *presidente.*—Parece-me que o momento não é proprio.

Vozes.—Apoiado!

O sr. *Antonio Macieira*—Se v. ex.ª assim o entende, submetto-me. O que eu não queria era que se passasse uma sessão sem que eu désse ao Parlamento as devidas explicações.

E o incidente liquida-se sem mais discussão.

Passa-se á ordem do dia—discussão da proposta para a prorogação do Congresso.

O sr. *Alexandre Braga*, pela maioria, diz que o praso da prorogação não póde ir além de 30 de junho, como deixou antever o chefe do governo, em virtude da Constituição marcar o dia proprio para a eleição do presidente da Republica que é em 5 de agosto. A esse tempo já a nova Camara tem de estár eleita, logo, as camaras não podem funccionar indefinidamente. De mais a Constituição não impõe mandatos imperativos e assim a Camara póde votar ou não as leis a que ella se refere. Não faz sobre o assumpto senão exprimir bons desejos. A Camara fará ou não, conforme entender, as leis que na Constituição veem indicada. Mas sobre a realisação de tudo aquillo que póssa contribuir para o bem da Republica, estão todos de accordo. Porém ninguem quererá que esta legislatura se prolongue perpectuamente. Os diplomas que teem de discutir-se ainda são a lei eleitoral e a lei de separação; para que isso se faça, póde o parlamento desde já contar com toda a boa vontade da maioria; propõe, por isso, que a sessão legislativa se prorogue até 10 de junho. E' o maximo que a Constituição consente e parece-lhe que é o que está no animo e nos desejos das opposições, que tão frequentemente teem pedido que se consulte quanto antes.

O sr. *presidente do ministerio* declara que o governo já tomou a iniciativa de pedir a prorogação da sessão legislativa. Quando indicou o dia 30 de junho fel-o por suppôr que assim interpretava o sentir de todos. A opinião do governo é a de que não se fará o que ha a fazer antes do termo que indica. O programma do governo tinha trez artigos—a lei da amnistia, que está votada; a revisão da lei da separação, já iniciada, e a lei das associações. Estes dois diplomas crê que serão sanccionados pelo Parlamento. E' um programma definido pela Constituição, que ao Congresso cumpre interpretar, podendo elle resolver se só deve, alem d'esse programma, votar a lei eleitoral e as leis administrativas. Alem dos motivos que apontou, não tem outros para desejar que as Camaras estejam abertas. A missão do Congresso não é partidaria, é nacional, e quando se entender que essa missão está cumprida o Parlamento não terá que receber indicações de ninguem para se retirar.

O sr. *Brito Camacho* diz que os seus amigos votam a proposta do sr. Alexandre Braga, tomando desde já o compromisso de, no dia 9 de junho, votar nova proposta de nova prorogação, que o sr. Alexandre Braga apresentará tambem. De maneira que lhe não parece necessaria uma longa discussão, visto a questão resumir-se a uma apresentação de propostas d'um lado e á sua votação do outro. Mas lembra desde já que o orçamento das receitas nem sequer chegou ainda ao Senado, não sendo facil votal-o antes do fim do mez.

Quanto ao dia das eleições dirá que o chefe do Estado só será eleito em 5 de agosto de 1915. Refere-se ao programma governamental e diz que esperou que o ministerio montasse a machina eleitoral, de maneira que todos fossem para as eleições na possivel egualdade de condições. Ora, os governadores civis levaram dois mezes a substituir e os administradores ainda o não foram.

O sr. *Affonso Costa*:—Nem é preciso!

O *orador* é de opinião que as eleições se devem fazer o mais tarde possivel, para não haver, durante muito tempo duas Camaras eleitas, visto a actual só terminar o seu mandato em dois de dezembro. Ha, pois, toda a vantagem em que as auctoridades sejam substituidas quanto antes e em que as eleições se realisem o mais tarde possivel.

O sr. *Affonso Costa* insiste em que a Constituição não permitte que a prorogação vá alem de 10 de junho. O Parlamento só tem de votar o orçamento e discutir a lei eleitoral, para que se elejam apenas 165 deputados. São esses os dois diplomas essenciaes. A' lei da separação ainda não foram apresentadas emendas com responsabilidade de partido.

Vozes:—Isso é na especialidade!

O *orador*:—E nada se perde, se ella não foi revista, porque continuará a ser executada com o maior espirito de tolerancia. Quanto á lei das associações, é um diploma da mais alta importancia, sobre o qual as classes virão a pronunciar-se. O governo não tem a sua vida ligada nem a esse diploma nem a qualquer outro.

O orçamento de 1911-1912 foi votado rapidamente. Porque não ha de succeder o mesmo d'esta feita, sendo o orçamento das despezas quasi egual ao do anno passado? Que motivo ha para não o apreciar rapidamente? Se isso se fizer,—o Paiz ficará satisfeito, porque as prorogações não são do gosto da Nação. As leis de defesa da Republica, ás quaes se refere, são ainda precisas, urgindo votar uma lei de imprensa que impeça os jornaes latrinarios de diffamar a Republica, como ainda hontem se fez a proposito do condemnado Oliveira Coelho. Disse o sr. Brito Camacho que nós estavamos vivendo uma vida artificial. Não se quiz elle referir, decerto, nem á Republica, nem ao Parlamento. Se se quiz referir ao seu partido, tem razão. Com a Constituição na mão, prova que os poderes do Congresso actual terminam no dia em que o futuro Congresso fôr eleito. O contrario seria comico e absurdo. O actual governo tem de annunciar, quarenta dias antes do dia em que as eleições se realisarem, a reunião dos collegios eleitoraes. E essa reunião tem de fazer-se dentro de prasos certos. Os que julgam o contrario parece que querem pôr a tenda administrativa onde só devem estar os interesses do Paiz.

A direita acolhe a phrase com gargalhadas e longo sussurro. E o sr. *Francisco Cruz*, exclama:

—Tudo isso é pantominice pura!

O *orador* proseguindo, diz que a Constituição tem de cumprir-se sempre e sendo assim, o poder executivo tem de convocar os collegios eleitoraes para 19 de julho, sob pena de, n'esse dia, os mesmos collegios reunirem por direito proprio. Ha absurdos que não vingam e o que o sr. Brito Camacho defendeu é d'esses. A vida das instituições ou dos regimens não está nem esteve nunca sujeita ao funccionamento de machinas eleitoraes. Dizer isso, é fazer politica á antiga (*Risos da direita*). A Republica está consolidada, e apezar de elle e os seus amigos terem sido acossados como que por um vendaval, o Paiz não se deixou illudir. Os logares de ministro só se conquistam prestando á Republica serviços como o seu partido lhe tem prestado.

O sr. *Antonio José d'Almeida* tambem vota a proposta do sr. Alexandre Braga, como votará outras, quantas forem precisas, emfim. Até ao dia 10 de junho nada se fará do que ha fazer. Dizer que se orçamento não se approvar até 30 de junho, não se poderá pagar a ninguem é um perfeito logar commum. A Constituição é expressa, e ella só diz quaes as leis que o Congresso tem de votar.

Sophismem a lei como quizerem, mas das responsabilidades que sobre o Congresso lança o artigo 85 da Constituição não haverá maneira de fugir, sob pena do inevitavel desprestigio do Parlamento perante o Paiz. Faz a apologia da Inglaterra e de Jorge V a proposito do condemnado Oliveira Coelho e diz que a Republica é o simbolo do povo e da Nação. A lei da separação tem de ser revista. Tomaram-se a esse respeito compromissos iniludiveis, como se tomaram outros, da parte do governo, no sentido de se darem aos partidos *eleições feitas* com toda a lisura. E' uma promessa a que não pode faltar-se, dê por onde der. Se a lei da separação não fôr revista, o prestigio do Parlamento ficará profundamente abalado. Por sua parte, a doença tem-no impedido de falar sobre esse diploma, mas não é por sua culpa que elle não foi ainda approvado. Outros oradores ha inscriptos antes e depois de si. Da unica vez que podia falar não o fez por o auctor d'essa lei não poder comparecer. Tem sido a aluvião dos projecticulos apresentados pelos democraticos que teem atrazado essa discussão.

Quanto a eleições, entende que ellas devem fazer-se o mais tarde possivel. Como pódem consultar-se as urnas não havendo em volta d'ellas auctoridades que deem garantias de toda a imparcialidade? E não lhe parece que as auctoridades actuaes sejam como deviam ser.

O sr. *José d'Abreu*:—A gente importa-se lá com isso!

O *orador* continúa. Não exige auctoridades imparciaes por seu interesse, mas por interesse de todos; as pessoas que não teem votado devem ser chamadas a fazel-o, e, para isso, necessario se torna garantir-lhes o exercicio do direito de voto. Aprecia as consequencias que advirão de um acto eleitoral insufficientemente livre e diz que, se isso acontecer, o conflicto que se creará será tremendo. O sr. Bernardino Machado deu a sua palavra n'esse sentido. Se a não puder cumprir, crê bem que o verá ir-se embora.

O sr. *Jacintho Nunes* contesta a affirmação, sobre emendas á lei da separação, feita pelo sr. Affonso Costa. Quando se tratar da especialidade, ninguem decerto se esquivará a tal dever. Interpreta tambem as disposições constitucionaes referentes ao termo dos poderes legislativos, sendo inteiramente da opinião do sr. Brito Camacho.

O sr. *Mesquita de Carvalho* faz considerações juridicas varias sobre a epoca das eleições, sobre o termo da legislatura e ainda a respeito de varias disposições constitucionaes referentes ao assumpto em discussão. O sr. *Julio Martins* diz que para que o orçamento se vote até 10 de junho, necessario se torna que o sr. Affonso Costa obrigue os seus correligionarios a desistirem da votação dos projecticulos que a cada passo perturbam a marcha dos trabalhos parlamentares.

O sr. *presidente do ministerio* diz que a intervenção do chefe do Estado na ultima crise foi o mais constitucional possivel; affirma que fallará sobre a lei da separação; diz que ha um caso em que a Camara se dissolve, que é quando os novos eleitos tiverem de eleger o chefe do Estado; declara que o governo não pretende engrandecer ninguem nem influenciar nos agrupamentos, cumprindo-lhe só evitar que elles se transformem em opressão; entende que o governo não está no poder por benevolencia de ninguem, tendo tomado conta seu logar para fazer uma larga politica de apaziguamento, porque só assim julga que pode servir-se bem a Republica. Dá o seu apoio aos democraticos como o dará ámanhã a qualquer outro grupo, desde que julgue isso o seu dever. Democraticos, evolucionistas e unionistas são-no todos.

O sr. *Affonso Costa*:—Falta um pequeno rebuçado para os independentes!

O *chefe do governo*:—Todos o somos!

Em seguida, é approvada a proposta do sr. Alexandre Braga, continuando a sessão.

No Senado

A's 14,35' o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida, manda proceder á chamada, a que respondem 33 senadores. Bancada ministerial e galerias desertas. Acta approvada sem reparos e expediente ao seu destino.

Teve segunda leitura e foi posta á votação, ficando approvada, a proposta do sr. João de Menezes sobre os antigos adeantamentos á casa real.

O sr. dr. *Anselmo Xavier* requer que pelo ministerio da justiça lhe seja fornecida nota do tempo por que se tem ausentado da sua comarca de Alcacer do Sal o respectivo juiz sr. visconde de Olivã, desde 1913 até hoje.

O sr. *Goulart de Medeiros* começa por lastimar não ver presente o sr. ministro de instrucção, pois desejava tratar d'um caso que está sob a alçada do seu ministerio—a sindicancia ao liceu Camões.

Foi elle, orador, que requereu essa sindicancia por lhe constar que n'aquelle estabelecimento do Estado se praticavam irregularidades que novamente expõe ao Senado. No seu pedido de sindicancia não houve odio, nem má vontade a quem quer que fosse, mas apenas foi levado a esse acto por um dever de moralidade e de justiça. Refere-se depois largamente ao funccionamento pedagogico dos nossos liceus, com cuja orientação actual não concorda.

Como fossem 15,20, o sr. *Braamcamp Freire* encerra a sessão, dizendo que a proxima viria marcada no *Diario do Governo.*

Oliveira Coelho

A commutação da pena

Londres, 15 de maio

A pena de morte a Oliveira Coelho foi commutada pela de trabalhos forçados perpetuos. — (*Correspondente*).

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje immensos telegrammas felicitando-o e agradecendolhe a sua interferencia junto do governo britannico, conseguindo a commutação da pena a Oliveira Coelho.

No Mexico

O Estado mexicano toma conta das minas

El Paso, 15 de maio

O governador da região de Parral publicou uma proclamação declarando que se os americanos e outros extrangeiros não recomeçam a exploração das minas, estas serão rehavidas pelo Estado mexicano.—(*Havas*).

Huerta prefere a morte á demissão

Londres, 15 de maio

O *Daily Telegraph* insere um telegramma de New-York dizendo que, tendo trez mexicanos conhecidos suggerido ao presidente Huerta a idéa de se demittir a fim de que os delegados pudessem obter melhores concessões, o presidente Huerta recusou energicamente tal proposta e disse aos auditores, apresentando-lhes uma pistola:—Prefiro que me matem! — (*Havas*).

Na Republica de S. Domingos

Portos fechados

Santo Domingo, 15 de maio

O governo decidiu fechar os portos de Puerta Plata e Monte Christy que estão em poder dos rebeldes.—(*Havas*).

Presidente Poincaré

Paris, 15 de maio

Procedente de Ege, regressou a Paris o presidente Poincaré. — (*Havas*).

A gréve maritima em Hespanha

Ameaça de paralisação de trabalho nas Asturias

Madrid, 15 de maio

O governo está extremamente preoccupado com o aggravamento da gréve maritima, que vem reflectir-se em todas as industrias nacionaes mineiras. Das Asturias communicam que, não tendo embarcações para conduzir o mineral, na segunda feira paralisarão os trabalhos.

Amanhã, uma commissão de armadores conferenciará com Dato a fim de se chegar a uma solução.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Grupos de mouros em attitude ameaçadora

Melilla, 15 de maio

Teem apparecido grupos de mouros armados nas cercanias das posições occupadas ante-hontem pelas tropas hespanholas, os quaes accendem fogueiras. Estão tomadas as maiores precauções pora evitar qualquer tentativa de ataque. — (*Correspondente*).

O Congresso da Figueira da Foz

apreciará na sessão de ámanhã o pedido de demissão apresentado pelo Directorio

Figueira da Foz, 15.—(*Do nosso enviado especial, pelo telephone*). — Até hoje estão inscriptos mais de 1:300 congressistas, sendo a maioria do centro e sul do Paiz.

Hoje chegaram os srs. deputado Victorino Guimarães, secretario do Directorio, Pedro Botto Machado, capitão Carvalho e outros congressistas de Lisboa. O Congresso promette ser mais concorrido que o de Aveiro, em que tomaram parte 1:115 congressistas.

O sr. dr. Affonso Costa e os restantes membros do Directorio chegam ámanhã.

Na sessão diurna de ámanhã deve ser apreciado o pedido de demissão que o Directorio apresenta no seu relatorio ao Congresso. Esse pedido é motivado por faltarem trez membros effectivos eleitos em Aveiro, os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Adriano Augusto Pimenta e Simas Machado, cujas funcções estão sendo desempenhadas pelos substitutos srs, dr. Germano Martins, Angelo Vaz e Augusto José Vieira.

O Congresso pode acceitar o pedido de demissão na totalidade, nos termos em que o Directorio o apresenta, ou decidir que se proceda apenas ao preenchimento das trez vagas, continuando no Directorio os outros membros effectivos, que são os srs. dr. Affonso Costa, Victorino Guimarães, Estevão de Vasconcellos e Sousa Junior.

Alguns membros do partido entendem que o directorio pode continuar como está, com os trez substitutos a desempenhar as funcções de effectivos.

Se tiver de proceder-se a eleição, esta realisar-se-ha domingo de manhã, em sessão extraordinaria.

A falta de farinhas

Pedindo a importação de trigo exotico

Uma commissão delegada das associações que compõem a União Operaria Nacional, composta dos srs.: Antonio Henriques da Silva, Francisco Christo, Antonio Tavares Pecegueiro, Teixeira Barbosa e Joaquim Pereira de Sousa Neves, foi hoje entregar ao sr. ministro do fomento uma representação em que se pede a immediata importação de trigo exotico, visto a falta de farinhas, principalmente de 2.ª e 3.ª qualidades, que ha no mercado, o que fará com que dentro em pouco tenham de fechar algumas padarias e fabricas de moagem.

Na representação alvitra-se que se acabe com o sistema de importação por pequenas quantidades, o que só vem beneficiar os açambarcadores e causar prejuizos ao proletariado. Desde que, por disposição da lei, as fabricas sejam obrigadas a acceitar todo o trigo nacional que os agricultores deem ao manifesto pelo preço da tabella official, póde permittir-se a importação permanente de trigo exotico, pois em coisa alguma ella virá prejudicar a agricultura nacional.

A questão eleitoral

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital»:—Na entrevista que um redactor do seu jornal hontem teve commigo, ha um pequeno equivoco que desejo desfazer. Diz-se alli que eu sou partidario do sistema de representação de minorias por votação em lista incompleta, em circulos que elegem mais que um deputado, quando o certo é que, de entre os varios sistemas eleitoraes, as minhas preferencias vão todas para os circulos uninominaes. Estou certo de que v. comprehendendo a relativa importancia que tem para mim este equivoco, deferirá o pedido que lhe faço de publicar esta carta.—De v. etc.,—Lisboa, 15 de maio—*Antonio Fonseca.*

A crise operaria

A reunião de hoje

Foi distribuido hoje profusamente um manifesto convidando os operarios, o povo em geral e o commercio a uma reunião que se realisa pelas 20 horas nas escadinhas das Olarias, 14, para tratar da crise da construcção civil. O manifesto é assignado pela Federação da Construcção Civil.

Sport

Torneio internacional de Barcelona

Por telegramma de hoje sabe-se que Camillo Castello Branco foi classificado em terceiro logar na sua eliminatoria, batendo Ochs, campeão da Belgica em 1912, e Gravier, campeão do mundo em 1908 e vencedor n'esse anno do torneio de Nice e *captain* da *équipe* de França.

O *équipier* italiano Galliano foi eliminado. Todos os portuguezes estão apurados para a final, que começa amanhã.

NOTAS DIVERSAS

Attribue-se ao sr. tenente Ochôa, nos acontecimentos de ante-hontem á noite, nas immediações do theatro Nacional, a phrase, dirigida á policia, de: «Vamos a isto!». Para demonstrar que tal affirmação é gratuita basta dizer que esse official estava dentro do theatro, presindido, por parte da policia, ao espectaculo.

O general de divisão sr. Alfredo Schiappa Monteiro foi nomeado delegado, em Portugal, do Instituto de França para a homenagem que aquella collectividade scientifica, de accordo com a Academia de Sciencias de Paris, vae prestar á memoria do mathematico Poincaré, erigindo-lhe um mausoleu.

—O juiz do Tribunal do Commercio sr. Sá Motta participou ao seu collega do juizo de investigação criminal que o solicitador sr. Ribas de Avellar o injuriára em documentos publicos.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã a portaria louvando o sr. Joaquim Pereira dos Santos residente no logar da Afurada, freguezia de Santa Marinha, concelho de Villa Nova de Gaia, por ter offerecido o mobiliario e material de ensino necessario para a escola mixta que n'aquelle logar acaba de ser creada.

Tambem publica os decretos creando: escolas mixtas no logar da Afurada, da mesma freguezia, e na de Nossa Senhora da Boa Fé, Evora; cursos nocturnos annexos ás escolas de Vallado de Frades (Caldas da Rainha), Pederneira (Nazareth), Pelarigal (Pombal) e Albergaria dos Doze (Pombal); um logar de segundo professor primario na escola do sexo masculino de Mouriscas, (Abrantes).

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, que vem conferenciar com o srs. presidente do ministerio e ministro do fomento sobre assumptos do interesse para o seu districto.

SPORT

A força phisica de um povo

Ha mezes causou admiração que o imperador da Allemanha passasse revista a 30 mil athletas na Stadium de Berlim. O numero é espantoso, se se considerar que esses homens de sport eram os seleccionados para desfilar deante de um governante que não deseja ver allemães fracos. Foi um cortejo de selecção, o que faz suppor que a Allemanha tenha por milhões os seus habitantes que patricam a cultura phisica. Na verdade, esse povo do norte regenera-se pelo culto do exercicio phisico. Ha um fanatismo pelos trabalhos athleticos, fanatismo que vem da propaganda dos poetas patrioticos apoz a epopeia napoleonica, que se enraizou com o apostolado de John e o estabelecimento das sociedades secretas, cujo fundamento inicial era o de de fortalecer os allemães, evitando-lhes a absorção pelo extrangeiro.

Querem ver uma prova do trabalho allemão e da persistencia da propaganda em favor do athletismo ao ar livre? Leiam o artigo firmado pelo professor H. Raydt. Tem, por exemplo, as seguintes passagens significativas e explicitas:

«... Uma vez tornados homens trabalhámos com todas as forças para a realisação da idéa que agitava os nossos corações; comnosco trabalham muitos outros patriotas intelligentes e, em primeiro logar, o nosso imperador. As palavras que este pronunciou em 1890, no congresso dos professores de Berlim «precisamos e devemos ter uma geração robusta e vigorosa» tornaram-se para todos nós uma animadora divisa.

«... Na revista do ultimo anno, o medico chefe dr. Meiner, de Berlim, n'um artigo sobre a «Defesa nacional e a Escola» tratou a fundo a questão, na parte que se refere ás escolas secundarias de rapazes. A parte estatistica d'esse artigo diz que 67 ₒ/ₒ dos rapazes, saidos da escola, não estão aptos a pegar n'uma espingarda—facto triste e que merece a mais seria attenção. O auctor, examinando as causas, chega á conclusão de que essa fraqueza não é tanto da vida nas cidades e da degenerescencia dos paes, mas principalmente da influencia do trabalho em quartos e casas fechadas. Esta conclusão justifica plenamente os esforços feitos pelo Comité Central da Instrucção para desenvolver no povo e na mocidade os jogos e os exercicios phisicos ao ar livre.»

A questão tem sido bem orientada. A Allemanha trabalha com intelligencia. Nas escolas os exercicios phisicos são obrigatorios. E no athletismo, os progressos são tão marcados e evidentes, que se receia que na proxima Olympiada de Berlim os unicos competidores dos americanos—eternamente victoriosos—sejam os allemães.

Shramrock.

***

Notas do dia

Os nossos esgrimistas no estrangeiro

As noticias chegadas de Barcelona dando pormenorisação ás victorias dos esgrimistas Fernando Correia e Ruy Mayer, nas eliminatorias d'um campeonato internacional, encheram de alegria todos aquelles que acompanham a evolução progressiva do nosso *sport*. A esgrima é dos exercicios phisicos aquelle que mais avançou em Portugal, podendo sem receio affirmar-se que os nossos amadores e profissionaes não temem a competencia de estrangeiros. Resistem, e, por vezes, vencem. Podiam, ainda assim, fazer mais, isto é, vencer sempre ou tomar logares honrosos nas *finaes* dos torneios. Era sufficiente que a rivalidade, que reputamos natural e precisa, entre as varias salas d'armas, fôsse amistosa e *puramente sportiva*. Então, os nossos esgrimistas, utilisando as suas poderosas qualidades naturaes, podiam melhorar n'esse treino em conjuncto e em *matchs* repetidos. O que elles não fariam se tal acontecesse póde avaliar-se pelo que elles fazem agora, que limitam os seus treinos aos amigos de sempre, aos companheiros de todos os dias, nas mesmas salas d'armas...

As victorias dos esgrimistas portuguezes no estrangeiro teem-se accentuado de anno para anno. Desde 1910 que esses progressos se marcam. Fernando Correia e o dr. Antonio Osorio já affirmaram a sua individualidade sportiva em torneios parisienses. Fernando Correia houve-se com brilhantismo nos Jogos Olimpicos de Stockolmo. Os srs. Fernando Correia, dr. Antonio Osorio, professores Carlos Gonçalves e Alvares Pereira mantiveram-se, com brio e com exito, n'um torneio em Madrid. O sr. José Amorim, em frequentes visitas pelas salas italianas, obteve a notoriedade de excellente jogador de espada. O professor Horacio Ferreira, n'uma viagem recente, cruzou o ferro com alguns dos mestres de fama mundial. A *equipe* que jogou em Monte Carlos, organisada pelo professor Carlos Gonçalves e formada pelos srs. Ferreira de Castro, Mario de Noronha e D. Sebastião Heredia conseguiu uma honrosissima classificação, ainda que tivesse como adversarios os melhores atiradores austriacos, francezes e italianos. O amador Antonio Penha e Costa firmou-se, nas salas parisienses, como um *epéeste* de singulares e prodigiosas qualidades. O professor Carlos Gonçalves, por varias vezes e em especial no campeonato do mundo de Nice, onde se juntaram 121 atiradores de todos os paizes, houve-se de maneira a confirmar a sua reputação de atirador excepcional e brilhante. No mesmo campeonato, D. Sebastião Heredia fez maravilhas.

Como se vê, o *record* é já valioso. Possivelmente, ainda será honrado, com novas victorias, no actual campeonato de Barcelona, onde estão representando a esgrima portugueza os srs. Fernando Correia, Ruy Mayer e Camillo Castello Branco.

Concurso Hippico Internacional

Começa amanhã o Concurso Hippico Internacional, no campo de Palhavã. E' organisado pela Sociedade Hippica Portugueza, que, constituida por elementos de trabalho, de valor e de competencia, costuma melhorar do anno para anno as suas provas, apresentando-as como de modelar funccionamento, brilhantes como espectaculos, uteis pela documentação do progresso dos nossos cavalleiros, valiosas porque correspondem aos fins para que foram iniciadas, que eram os do estudo sobre apuramento de raças cavallares.

O *mise-en-scène* que a S. H. P. costuma dar ás differentes provas do seu concurso, os attractivos que reune, os obstaculos successivamente mais difficeis, a elegante assistencia que reune, o numero sempre crescente dos cavalleiros concorrentes, o dispositivo do programma, dia a dia com novo e maior interesse, a competencia dos nossos melhores equitadores, a lucta contra alguns *consagrados* do extrangeiro—todos estes elementos constituem a base justificativa da fama de que os concursos hippicos internacionaes são as melhores provas de *sport* que se effectuam em Portugal.

Este anno os premios a distribuir pelas differentes provas orçam por 7 contos. Garante-se tambem que os cavalleiros concorrentes são em grande numero, alguns utilisando *montadas* novas que hão de destruir a *eterna victoria* dos cavallos que, dando *handicaps*, por maiores que estes fossem venciam sempre. Ha a considerar tambem que, no actual certamen, os nossos cavalleiros soffrem a competencia de dois hespanhoes, que veem precedidos de notoriedade como especialistas do hippismo, e de trez officiaes francezes que teem obtido os mais retumbantes e assignalados triumphos em torneios d'este genero.

A pista de Palhavã esteve hoje franqueada ao publico e todos os visitantes foram unanimes nos encomios ao sr. D. José Manuel da Cunha Menezes, que dispoz brilhantemente a pista de obstaculos e ao sr. Xavier d'Almeida que a decorou simplesmente, mas com muito gosto artistico.

As provas de amanhã são as seguintes:

DISCIPULOS—Para cavalleiros de edade inferior a 18 annos. 1.º premio, objecto de arte (um bronze allegorico offerecido pela Sociedade Hippica Portugueza). 2.º premio, objecto de arte. 3.º, 4.º, 5.º e 6.º premios, laços. Obstaculos com a altura maxima de 1 metro: sebe, muro, cancella curva, duplo de «brook» e vallado, valla e cancella branca.

ENSAIO—(Civil-militar)—Para cavallos ou eguas que não tenham ganho premio algum pecuniario em concursos de obstaculos. 1.º premio, 80 escudos; 2.º, 40$; 3.º, 30$; 4.º, 20$; 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, laços. Novo obstaculos com a altura maxima de 1 metro: sebe, muro, cancella curva, taboas, «oxer», duplo de «brook» e vallado «brook», muro em crista e cancella branca.

ALTA-ESCOLA — (Civil-militar) — 1.º premio, 200$; 2.º, 100$; e menções honrosas e placas a todos os classificados.

O regulamento d'esta prova é o seguinte:

Esta prova será prestada individualmente n'um recinto vedado, com as dimensões minimas de 24m X 12m. Os cavallos deverão entrar e sahir do picadeiro conduzidos á mão e serão montados e desmontados sem auxilio. Os cavallos devem ser apresentados pelos cavalleiros que os ensinaram, podendo a direcção da Sociedade Hippica exigir certificado comprovativo de ser o concorrente quem ensinou o cavallo.

O concurso é constituido por duas partes. A primeira parte consta de trabalhos obrigatorios para todos os concorrentes. A segunda é constituida por quaesquer outros trabalhos de alta-escola á escolha do concorrente, incluindo a curveta, a balotada e capriola.

A parte obrigatoria, comprehende:

(Não balancé)—*a) com mudanças de direcção e em circulo para ambas as mãos; b) meia volta directa n'este andamento para as duas mãos.*

Galope—*a) galope para as duas mãos; b) invertido em circulo para as duas mãos; c) em duas pistas em volta do picadeiro, garupa ao muro para as duas mãos; d) meias voltas directas em duas pistas para as duas mãos; e) meias voltas invertidas em duas pistas para as duas mãos; f) passagem de mão de trez em trez tempos, em numero não inferior a seis para as duas mãos.*

A festa de Antonio Martins

E' hoje que se effectua, no theatro de S. Carlos, a festa de homenagem ao professor de esgrima Antonio Martins e que lhe serve de despedida como *atirador*.

O ultimo assalto do mestre tem uma importancia excepcional porque o seu adversario *amistoso* é uma gloria da esgrima europeia, D. Angel Lancho, campeão de Hespanha, que gentilmente e propositadamente abandonou a sua sala de Madrid para tomar parte na festa de homenagem do seu camarada portuguez.

Antonio Martins, que é uma gloria do nosso athletismo, vae ter hoje á noite a consagração de todos os seus discipulos, que são de centenas e de todos os *sportmen*. Bem o merece pelo seu incessante trabalho de propaganda, durante muitos annos.

Shamrock

Noticias

Entre nós

No Gimnasio Club Portuguez—Teem continuado com muita animação as classes que este antigo Club mantem na sua séde, assim como as classes infantis de gimnastica que aos domingos se teem realisado no Parque das Necessidades e que fazem parte da mais higienica educação phisica e que ao mesmo tempo são um divertimento apreciavel para as creanças. Dos seus resultados já se tem mostrado nas festas realisadas durante o anno o bello methodo seguido pelos respectivos professores. Nas classes de adultos de gimnastica applicada e artistica, jogo de pau e esgrima além da muita frequencia teem-se encontrado alumnos de muito valor. Pensa a direcção do Club dar ainda para o fim do mez a *matinée* mensal, que além de um progamma escolhido em *sport*, será seguida de baile, a qual decerto trará a este Club uma selecta concorrencia.

** *Caça*—Devido aos trez projectos de lei de caça que em menos de uma semana foram apresentados por diversos deputados ao Parlamento, reuniu extraordinariamente a direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, resolvendo, em face da urgencia que foi concedida aos ditos projectos, convocar uma assembléia geral extraordinaria, que reunirá no proximo dia 22 do corrente, a fim de serem devidamente apreciadas as alterações que se tem em vista fazer á actual lei, algumas das quaes não são bem acceites pela classe.

Dada a magnitude do assumpto, a Direcção do C. C. P. vae officiar a todos os socios a fim de elles estudarem devidamente os taes projectos, para o que teem na sua séde, á disposição de quem os queira consultar, os numeros do *Diario do Governo* em que foram publicados e assim ficarem habilitados a discutil-o com conhecimento de causa. A esta reunião serão admittidos todos os amadores não socios, visto que a causa interessa a todos em geral.

—Sabemos que a pedido da direcção do C. C. P. vae ser discutida, ainda este mez, na camara municipal, a sua reclamação sobre a licença dos cães.

—Na ultima reunião ordinaria, foram approvados mais 38 socios, entre effectivos e correspondentes. Este facto é simptomatico e animador.

No extrangeiro

Luric é ainda campeão

BORDEUS, 14—O pugilista regional Luric bateu Marthuin e continúa sendo campeão de França.—*E.*

Foi o jornalista Frantz Reichel, conhecido pelas suas chronicas do *Figaro* e pelo facto de ser dirigente de muitas federações francezas, quem arbitrou o combate. Estava marcado para 20 *rounds*, estando em jogo o titulo de campeão de França dos pugilistas *pesados*. Marthuin não resistiu mais que 9 *rounds*, sendo desde o 2.º *round* de 3 minutos, completamente dominado pelo adversario, a quem uma multidão de 6:300 pessoas fez uma calorosa ovação. Luric combate agora melhor que no anno passado, quando foi vencido por Carpentier. Já sabe dar soccos com o braço esquerdo.

Bilbao campeão de Hespanha

IRUN, 12.—O Athletico Club de Bilbao venceu, por 2 *goals* contra 1, o España Foot ball Club de Barcelona.

O desafio em *foot ball association*, disputava-se para o titulo do grupo campeão de Hespanha. Foi presenciado por 9.400 pessoas. Organisou-o a Federação Hespanhola. Bilbao marcou dois *goals* na primeira parte e fez um esplendido jogo de combinação. Barcelona esteve melhor na segunda parte e nos dez ultimos minutos do jogo houve-se brilhantemente, destruindo os continuos ataques do grupo de Bilbao.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O suicidio»

Em 2.ª edição sahiu este livro, um appello á imprensa e aos homens de boa vontade, para que por todos os modos e meios ao seu alcance combatam o suicidio. Firma-o *um adepto do espiritismo* e n'elle se descrevem as torturas que no além-tumulo soffrem os que pela porta da morte violenta fogem á lucta e ás dôres d'esta vida. Insere communicações, recebidas por intermedio de Fernando de Lacerda, bem conhecido em Lisboa, do Silva Pinto, Anthero do Quental, Mousinho d'Albuquerque e Camillo Castello Branco. Livro na verdade curioso. O deposito em Lisboa é na casa Francisco Luiz Gonçalves, rua do Mundo, 12 e 14.

«Homenagem a José Luciano de Castro»

Em separata, publicou o nosso collega do imprensa *O Direito* um numero especial consagrado á memoria do estadista José Luciano do Castro, seu fundador. Traz um bello retrato do extincto e uma larga collaboração, seguida de uma auto-biographia escripta pelo proprio punho do antigo chefe do partido progressista, acompanhada de notas complementares. E' um preito de verdadeira saudade ao que por tantos annos occupou um logar primacial na politica portugueza, ao homem que soube elevar-se pelo seu talento e pelo seu trabalho. A edição é luxuosa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 14—No proximo domingo, no comboio das 7 horas e 20, partirá d'esta cidade uma excursão republicana para a Figueira da Foz a fim de cumprimentar o sr. dr. Affonso Costa, que alli vae assistir ao Congresso. A excursão é acompanhada pela philarmonica 1.º de Maio.

—O soldado Sebastião, da Manutenção Militar, foi colhido pelo amassador d'aquelle estabelecimento, ficando com um braço esmagado. Deu entrada no hospital.

—Os alumnos da Escola Industrial Brotero reuniram a fim de protestar contra a não readmissão do intelligente professor d'aquella escola sr. João Augusto Machado. Enviaram um telegramma n'esse sentido ao sr. ministro da instrucção e encarregaram uma commissão de pedir ao sr. governador civil para junto do governo se interessar pela reintegração do referido professor.

Em signal de protesto não teem comparecido ás aulas de modelação, de que era professor ajudante o sr. João Machado, os alumnos alli matriculados.

—A' accreditada firma commercial d'esta praça Gaito & Canas foi adjudicado o fornecimento de 20:000 tijollos para a escola-officina, por ser este, entre todos os concorrentes, o que mais vantagens offerece. Além d'isso esta firma cede em beneficio da escola o bonus especial que a fabrica lhe dá como depositaria n'esta cidade.

—Continúa de pé a gréve dos manufactores de calçado, que não acceitam a tabella que lhes é imposta pelos industriaes. Alguns d'estes estão d'accordo com o pedido dos operarios, tendo-lhes augmentado o preço da mão d'obra, mas outros parece não estarem dispostos a transigir. Um pouco de transigencia de parte a parte talvez puzesse ponto no conflicto, que redunda em prejuizo para todos.

—A instancias da Sociedade Protectora dos Animaes, a camara deliberou que continuassem as obras n'um bebedouro para animaes no Rocio de Santa Clara, que foi começado pela commissão administrativa municipal transacta.

PORTALEGRE, 14—No dia 24 realisam-se na nossa formosa e pittoresca serra as festas dos aventaes. Além da banda dos bombeiros toma tambem parte nas mesmas festas a Philarmonica Artistica de Castello de Vide. A' noite, á retirada para a cidade, será organisada uma marcha *aux-flambleaux* em que se incorporarão as mesmas bandas.

—Encontra-se já n'esta cidade um official superior da guarda republicana para sindicar os factos occorridos no posto da mesma guarda n'esta cidade.

VILLA BOIM, 14—A feira annual esteve muito pouco concorrida, sobretudo em gados. E' deveras para lamentar que sendo esta villa essencialmente agricola, composta totalmente de grandes lavradores e pequenos proprietarios, que empregam toda a sua actividade na agricultura, alma d'esta laboriosa população, não concorram para o engrandecimento da feira, fazendo aqui as transacções que vão fazer a feiras fôra da região. Infelizmente, deve-se esta decadencia da feira a entidades superiores.

—Na preterita semana envolveram-se em desordem dois trabalhadores da casa Silva Moço, porque um d'elles no cumprimento dos seus deveres, se negou a dar uma pouca de lenha que guardava. Da desordem resultaram uns ferimentos no referido guarda, a que se não ligou importancia a principio, notando-se agora que o pobre homem por certo não resiste. E já se quer attribuir a sua morte, que é fatal, a uma peneumonia.

—Na séde do Club Recreativo teem realisado conferencias de propaganda mutualista os grandes amigos do movimento operario srs. dr. Delphim Miranda e José Manuel Pires.

Cartaz do dia

S. Carlos—A's 21—Festa do professor de esgrima Antonio Martins.

Republica.—A's 21—Companhia hespanhola de Rosario Pino—Lo Positivo—El Coiquillo.

Trindade — A's 21 — Emfim, sós!

Gimnasio—A's 21,30—Honras da guerra.

Avenida—A's 21 — A princeza bohemia.

Coliseo dos Recreios—A's 21 — Recita em que teem entrada os srs. accionistas por metade dos preços—Companhia lirica italiana—Os Huguenottes.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil)	17
R. J. e R. Prata, «Cap Trafalgar» (H.)	17
Africa or. «Kigoma» (Hamburgo)......	17

Antonio Pio dos Santos

FALLECEU

Alexandrina da Conceição Santos, Antonio Pio dos Santos Junior, Helena da Conceição Santos (ausente), Joaquim Pio dos Santos, sua mulher e filho (ausente), Fernando Pio dos Santos, sua mulher e filhos (ausentes), participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio, Antonio Pio dos Santos, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16, do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Senhora do Monte, 20, 1.º, para jazigo no cemiterio oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Francisco Rodrigues Ferreira Junior

FALLECEU

Maria Angelina Alves Ferreira e seus filhos, Angelina Julia Ribeiro Alves e suas filhas, Joaquim Pereira da Conceição, sua mulher e filhos, Adelino Augusto Diniz e mulher, participam a todos os parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu estremoso esposo, pae, cunhado e tio, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 16, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Alegria, 25, 1.º, para o cemiterio oriental. Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Não se fazem convites especiaes.

D. Maria da Assumpção Biester de Barros Lima

Falleceu

R. I. P.

D. Maria do Patrocinio Barros Lima de Almeida, Condessa de Alferrarede, (ausente), José Pedro de Barros Lima, Carlos Maria Eugenio de Almeida, Maria Sá Paes do Amaral, José Sá Paes do Amaral, Miguel Sá Paes do Amaral e Irmãos, Condes de Vill'alva, Condes de Arge e D. Amalia Biester, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente, a sua querida mãe, sogra, avó e irmã, tendo logar o funeral no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre do largo de S. Sebastião da Pedreira, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

Julião Bartholomeu Rodrigues

FALLECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

R. I. P.

Emilia de Vasconcellos Pinto Rodrigues, Fernando Rodrigues de Mattos Chaves e sua mulher Margarida Barbosa de Mattos Chaves, Joaquim de Mattos Chaves e Maria Amelia Nunes Rodrigues participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu muito querido e saudoso marido, avô, sogro e cunhado Julião Bartholomeu Rodrigues, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 16 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua do Abarracamento de Peniche, 39, para o cemiterio occidental.

Francisco Rodrigues Ferreira Junior

Ferreira, Ribeiro & Osorio cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e mais pessoas das suas relações o passamento do seu mui presado socio e amigo Francisco Rodrigues Ferreira Junior e que o seu funeral terá logar ámanhã, 16 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da casa do fallecido, rua da Alegria, 25, 1.º andar, esperando se dignem honrar este acto com a sua presença.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sgl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 —recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos
Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.
E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima classe medica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.
Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.
Pede-se uma visita aos bons entendedores
ROCIO 6

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —
Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.
Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
"CORRESPONDENCIA COMERCIAL" em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principa's livrarias

Informações commerciaes
"A Confidente"
CARVALHO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

EGMAR
EGMAR
A E G
A INVENCIVEL

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $05
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)
Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.
Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116 Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafão

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Afinador de pianos e orgãos
SÁ—Afinações a 1$, voltando dias depois. Na volta, não agradando, nada recebe. Rua Passos Manuel, 99, 2.º, D.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

AOS LAVRADORES
Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.
Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Venda de peixe fresco
A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.
Frigorifico Central L.da | Telegramm s **Friocentral**
Dentro do Mercado de Santos | Telephone **3654**

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $13 »
» » 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Pomada do dr. Queiroz
ROSA
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bonna, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens limitados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 3 horas da tarde. Para carga, passagens e quaisquer outros assuntos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida, e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—161, R. Augusta, 153

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1350 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A politica do governo

Se ha alguem que julgue atacar o governo actual, acoimando-o de fazer uma politica cujos processos aproveitam aos monarchicos, ou está singularmente illudido ou não quer reconhecer a verdade dos factos.

A politica do gabinete Bernardino Machado está bem expressa. E' uma politica de acalmação para os republicanos, e não só para os republicanos como para o Paiz inteiro. Se ha politica que contrarie realmente os monarchicos é esta, e só esta.

E senão vejamos. Não ha partido nenhum da Republica que não tenha reconhecido que são as dissenções entre os republicanos que dão forças e alimentam esperanças aos partidarios do antigo regimen. Mutuamente se invectivam pelas responsabilidades d'essas dissenções, que mutuamente se attribuem, mas o certo que ninguem nega que d'essas dissenções aproveitam os monarchicos.

E' uma verdade. Logico seria suppor essas consequencias; a realidade dos factos comprova-as. Os monarchicos só argumentam com a lucta desapiedada que os republicanos teem levantado entre si. E'-lhes difficil arranjarem uma timida apologia da monarchia. Não teem auctoridade moral para isso, tanto mais que os que mais se salientam na defesa da causa da realeza são precisamente aquelles que na sua vigencia proclamaram que estava corrompida até á medulla.

Acalmar a lucta dos partidos republicanos, dando a todos a segurança dos seus direitos, não permittindo o esmagamento de nenhum d'elles; demonstrar ao mesmo tempo que a Republica, para viver, não necessita recorrer a arbitrios nem a violencias, é arrancar aos monarchicos todo o pretexto para os seus protestos, é affirmar a Republica, perante o mundo inteiro, como um regimen de ordem rigorosamente apoiado na lei e na liberdade.

Auxiliar os monarchicos, embora sem intenção, na sua propaganda, copiar os seus processos, é dar-lhes fundamento aos seus protestos com perseguições ou intolerancias que só dão um resultado justificar esses protestos; é, na allucinação das paixões enraivecidas, ir até ao ponto, como succedeu em Barcellos, de facultar a victoria dos monarchicos, porque os republicanos, em vez de os combater, não pensavam senão em degladiar-se entre si, transigindo com o inimigo commum.

Não basta gritar: *Viva a Republica!* Todos aquelles gestos, todos aquelles actos, cuja consequencia inevitavel seja desprestigiar a Republica, pela omissão ou desprezo dos seus principios, significam na realidade punhaladas na Republica, que não podem assegurar-lhe a vida, antes pelo contrario feril-a.

O gabinete Bernardino Machado organisou-se com um programma que se esforça por fielmente cumprir. Fez a amnistia, que todos os partidos votaram, dando assim a primeira prova de acalmação dos animos, e a amnistia, ao contrario do que diziam os pessimistas, não robusteceu as forças monarchicas. Empenha-se na revisão da lei da separação, para que se não continue a especular com essa lei, affirmando que ella offende o sentimento religioso, quando o certo é que essa arguição não é exacta, concordando mesmo os seus impugnadores que só em alguns detalhes ella necessita ser modificada. Comprometteu-se a fazer umas eleições livres, e para isso trata de substituir as auctoridades que se podem considerar animadas d'uma parcialidade exaggerada. Todas estas medidas são de acalmação. Todas representam respeito pelos direitos de todos os partidos. Todas tendem a pacificar, a harmonisar, a fazer desapparecer um espirito de desconfiança, que só pode envenenar as campanhas politicas, que devem ser nobres, que devem ser sinceras, que devem ser leaes.

Os processos dos governos monarchicos eram bem diversos. Não o devem esquecer tanto os dirigentes republicanos que tantas vezes viram ser-lhes arrebatado o mandato popular que os designava como seus verdadeiros eleitos. Os processos da monarchia eram bem diversos, porque tendiam sómente a esmagar os seus adversarios, não pela força da opinião publica, mas pela violencia, pelo arbitrio, pela fraude, pela pressão governativa.

Ainda não se fez em Portugal uma politica mais conforme aos principios republicanos do que a politica que tem feito o actual governo. Essa politica é a da legalidade, é a da ordem, é a da tolerancia, é a da justiça, que não pode ter duas faces sem deixar de ser justiça. Tudo quanto se disser em contrario poderá reflectir tudo, menos a verdade.

CONGRESSO DA FIGUEIRA

O problema colonial não será discutido

e elaborar-se-ha a plataforma do futuro governo democratico

Figueira da Foz, 15. — Acreditem que a Figueira é uma das terras mais lindas de Portugal. Formei esta opinião vinte minutos depois de chegar aqui, pela primeira vez, e já não ha quem me convença do contrario.

O dia esteve triste, sombrio, com pesadas nuvens perdacentas a bailarem lá por cima, n'uma sarabanda surda de ameaças. Mas, assim mesmo, respirava-se alegria cá por baixo. Estão a ver que é das casas, com o seu ar fresco e lavado, da serenidade do rio, que vae encontrar-se com o mar ali adeante, e d'esse aspecto garrido que se nota em todas as ruas, a lembrarem-nos a frescura das vestes domingueiras que enfeitam as camponezas nos dias de festarola rija.

Depois, boa gente, hospitaleira, amiga. Até os cocheiros são tão attenciosos que, levando-nos o coiro, cabello e mais alguma coisa, sentimos vontade de lhes pedir desculpa pelo incommodo que causámos... Quem traz os olhos cançados das ruas da Baixa estimará demorar-se por aqui, quando mais não seja para gosar uma sensação doce de tranquillidade.

E' verdade:—o Congresso...

Ha um anno, em Aveiro, havia no programma dois numeros de sensação: o caso Alfredo de Magalhães e a questão do jogo. Agora, os amadores de pratos delicados não terão onde saciar a sua gulodice. Theses, principios, affirmações, doutrinas —e o firme proposito de arredar da discussão os conflictos de campanario. A bem dizer, no actual Congresso vae ser elaborada a plataforma do futuro governo democratico. E explica-se:—os mais cathegorisados membros do partido esperam vencer as proximas eleições, trazendo uma segura e disciplinada maioria ás duas secções do Congresso. Será assim? Não será assim? Os que são fortes na lingua italiana costumam dizer:—*Vederemo, do po parleremo*, ou *Chi lo sa*...

Das theses que vão ser apreciadas foi arredado o problema colonial e só incidentalmente se trata, em algumas, de questões de fomento. Tomou-se essa deliberação para que os trabalhos se não tornassem fatigantes, deixando-se aquelles assumptos para o proximo Congresso. Mas virá a effectuar-se? E' difficil calcular, por emquanto, qual a corrente dominante sobre esse ponto. Sabe-se que os representantes das commissões de Lamego e Vizeu empregarão esforços para que as suas terras sejam escolhidas, e sabe-se tambem que um grupo numeroso lutará por que triumphe a indicação de Lisboa ou Porto. A escolha tem certa importancia porque no proximo Congresso se procederá á eleição do novo Directorio, e a experiencia ensina que a maioria dos seus membros pertence quasi sempre á região onde o Congresso se realisa. Haja em vista o exemplo do anno passado, em Aveiro. Estava-se a dois passos do Porto:—entraram para o Directorio, como membros effectivos, quatro *representantes* d'essa cidade, os srs. Sousa Junior, Adriano Augusto Pimenta, Simas Machado e Alfredo de Magalhães. Excluindo o sr. dr. Affonso Costa, que alcançará em qualquer parte a unanimidade de votos, do sul entraram apenas os srs. Victorino Guimarães e Estevão de Vasconcellos.

H. Nunes

A municipalisação dos serviços publicos

O vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Ernesto Julio Navarro, engenheiro, defenderá depois de amanhã, no Congresso do Partido Republicano Portuguez, a seguinte these:

«A municipalisação dos serviços publicos deve fazer parte do programma do Partido Republicano Portuguez, sendo as suas diversas fórmas applicadas conforme as circumstancias e capacidade administrativa dos municipios».

Com esta these vae o sr. Ernesto Navarro demonstrar que a municipalisação dos serviços publicos é a formula do combate contra o trust, a defesa contra os monopolios. O objectivo principal d'essa municipalisação, resultando da sua propria organisação, consiste, segundo o sr. Ernesto Navarro, na suppressão dos lucros exaggerados, absorvidos pelas emprezas monopolisadoras, e das suas reservas accumuladas, de fórma a fornecer ao publico, pelo preço do fabrico, os diversos productos. N'este ponto, o defensor da these está de accordo com as theorias do sr. Chamberlain, ha annos já apresentadas em Birmingham, n'um discurso que esse grande estadista inglez alli pronunciou:

«A municipalidade, com a sua actividade cooperativa posta ao serviço de todos os cidadãos, sem excepção, deve procurar conseguir que os pobres usufruam de maneira collectiva todas as satisfações que a sua riqueza, estrictamente pessoal, assegura aos ricos: parques e casas de campo, bibliothecas, museus, e acima de tudo, aqueductos, illuminação geral, «tramways» (o «landau» do povo), higiene, alimentação barata e outras prerogativas, sem que antecipadamente seja necessario fixar a fórma d'esse desenvolvimento indefinido».

Da municipalisação dos serviços publicos resultarão, pois,—diz o sr. Ernesto Navarro—as seguintes vantagens: desapparecimento de contractos que tanto escravisam os municipios do Paiz; reducção de preços para o consumidor; adaptação de processos modernos e maior facilidade em angariar capitaes. Taes são as principaes vantagens da municipalisação dos serviços publicos, cuja these o sr. Ernesto Navarro depois de amanhã defenderá no Congresso do Partido Republicano Portuguez, com as seguintes conclusões:

1.º—As administrações municipaes devem procurar municipalisar todos os seus serviços de interesse geral conforme a fórma mais ou menos radical da municipalisação que lhe fôr adaptavel.

2.º—Como base indispensavel para o successo da municipalisação, devem os municipios começar por ordenar e regulamentar a sua administração interna.

3.º—Os municipios applicarão a municipalisação unicamente aos serviços de interesse geral, com o fim de baratear e melhorar esses serviços e não com o simples objectivo de auferir lucros.

UM REI

FILIPPE II

A proposito do ultimo quadro de Jean Paul Laurens

Jean Paul Laurens acaba de expôr no *Salon* um quadro impressionante: *Filippe II no Escurial*.

Vi hoje uma reproducção d'esse quadro. E' formidavel na sua simplicidade. N'uma parede do carneiro real alinham-se, armoriados, dezesete tumulos. Diante d'esses tumulos de pedra, onde dormem dezeseis mumias da casa d'Austria,—uma figura negra, angulosa, curvada, senil, amparada a uma bengala como uma sombra valetudinaria, um tabardo negro escorrendo-lhe dos hombros de ave, uma gorra escura coroando um perfil agudo de prognatha, olha fixamente, reflexivamente, dolorosamente, o tumulo vago que o espera: é Filippe II. Ao fundo, uma grande cruz de claustro abre os braços negros sobre uma porta fechada: é o *Podridero*.

Tem-se escripto muito ácerca do vulto sinistro do *Demonio do Meio-Dia*. Todo junto, desde a chronica admiravel de Cabrera de Cordova até ás paginas modernas de Forneron, não vale em força de evocação e em poder de synthese dramatica a soberba pintura de Jean Paul Laurens. Essa pincelada negra recortada na silharia branca do carneiro do Escurial é bem a sombra decrépita de um Habsburgo. N'esse dialogo entre o espetro d'uma realeza e um tumulo vasio está, na sua expressão simultaneamente grandiosa e hedionda, toda a velhice de Filippe II. Aos sessenta annos, aquelle homem fizera passar pelo *Podridero*, devorados de ceremonial e rodeados de bispos, dezeseis cadaveres. As quatro rainhas,—Maria de Portugal, Maria Tudor, Anna d'Austria, Isabel de Valois, immobilisadas, estioladas, resequidas, doentes, embrulhadas como mumias em verdugadins de brocado de oiro, tinham cahido, uma a uma, na morte, como cordeiros brancos de sacrificio. A' excepção de um, que havia de ser o enfermiço Filippe III, exemplar admiravel de fim de raça, todos os filhos ali estavam, nos gavetões de pedra do carneiro real,—longa theoria de cadaveres, estirpe austriaca de abortos, que ia desde a monstruosidade do principe D. Carlos, epileptico, hydrocephalo, idiota, «*humero elatior et tibia altera longior*» (Strada, *De bello belgico*, I, 609), «*demi homme naturel*», como insinuava de Forquevaux, á Catharina de Medicis,—até á virgindade calma, risonha, catholica, imbecil da pobre infanta D. Maria. Toda a sua familia se extinguira em dezenas de inferno e de maldição. Faltava elle,—pobre carcassa apostolica e imperial, envenenada e sedentaria, mordida de gotta e possessa de dividade, cujo *senium* precoce era impotente já para suster o mundo nas mãos. Faltava encher um tumulo. Uns annos mais, e a sombra valetudinaria resvala. Filippe II, paralitico, immobilisado no leito, conspurcado de excrementos, escaldado de febre, o corpo aberto de tumores e comido de piolhos, assiste á miseria gigantesca da sua propria agonia. Quer que lhe mostrem o caixão de seda branca já feito á medida do seu corpo. Recommenda que o mettam primeiro n'um athaúde de chumbo, para as escorrencias immundas do cadaver não macularem a seda,—e extingue-se, entre o bispo de Cordova e o dominicano Fray Diego, com um crucifixo sobre a bocca.

E' todo o arrepio d'esta morte que passa no quadro de Jean Paul Laurens. E' a supersticiosa previsão de todo este horror, que immobilisa, diante do seu tumulo vasio, a figura negra de Filippe II. A dolorosa interrogação perante o misterio da morte, encontra, n'aquella sombra angulosa e fatidica, reflexiva e perscrutadora, a sua suprema expressão humana. O grande mestre da pintura franceza fez, d'uma parede do Escurial, uma obra prima.

Olhando esse perfil de ave de rapina mettido n'um tabardo de familiar do Santo Officio, o nosso proprio espirito de portuguezes recorda e evoca. Com rancor? Não. Quasi com reconhecimento. O unico sorriso que floriu na face de Filippe II foi para Portugal. Ao entrar em Lisboa para coroar-se rei, esse homem negro, feito de silencio e de treva, vestiu-se de branco pela primeira e unica vez na sua vida. Ao vel-o atravessar a Rua Nova, n'um coche sem tejadilho, o sol a arder-lhe em labaredas d'oiro no velludo branco do pelote, um ramo de cravos vermelhos entre os dedos, —os proprios hespanhoes desconheceram-n'o. Era elle que cuidava das flores das janellas do paço, que regava a terra dos taboleiros,—e as suas mãos seccas de arthritico corriam todas as manhãs, voluptuosamente, pela polpa fresca das rosas. As cartas que escrevia á filha, para Madrid, eram cheias de amor a Portugal. Para que debaixo d'este sol d'écloga virgiliana a sua raça imperial se perpetuasse, quiz deixar o germen d'um filho no ventre d'uma mulher portugueza. Essa mulher, que elle vira a uma janella, na procissão do Corpus Christi, e que o seu poder marcára para a gloria de ser mãe d'um Habsburgo, chegou a entrar, pelo braço do conde de Castello Rodrigo, n'umas casas da rua de S. Roque onde a esperava Filippe II. E' curiosa a anecdota. A mulher assomou, a tremer, a face meio occulta no rebuço negro do manteu, os dedos levantando n'uma mesura as ilhargas dos guarda-infantes, e atirou-se aos pés do rei. Filippe II, sentado n'uma cadeira de sóla, ergueu-a, encarou-a bem de frente e articulou na sua voz fanhosa:

—*Sabeys que soy vuestro rey y me debeis hablar la verdad?*

—Sim, meu senhor.

—*Sois honrada?*

A moça hesitou, tremeu como varas verdes, afogueou-se, mordeu a ponta do lenço, escondeu mais a cara no bioco e confessou:

—Ha-de haver dois annos, um primo meu, beneficiado da Sé...

—*Vaya!*—interrompeu o rei, levantando-se e sahindo, de repelão.—*Todo lo que aqui está es vuestro.*

—*Tan a prissa vulve V. M.?*—extranhou o conde do Castello Rodrigo vendo-o surgir na sala.

Então, Filippe II, o beiço austriaco pendente, a mandibula avançando n'um gesto de desdem, a barbuna loira sobre o manteu enrocado, apontou o vulto negro da mulher que se escoava na sombra e explicou:

—*Ha entrado primero la Iglezia*...

Alguns annos depois, o grande Cervantes, mais feliz do que Filippe II, conseguia deixar um filho em Portugal.

Julio Dantas

O "Auto do Fim do Dia"

é novamente representado ámanhã no theatro Nacional, pelos artistas-alumnos da Escola da Arte de Representar

O exito do bello poema de Antonio Correia de Oliveira, que Herminio Nascimento musicou com todo o seu esplendido e moço talento e que os artistas-alumnos do nosso Conservatorio Dramatico interpretaram com tanto brilho, repete-se ámanhã á noite, pela ultima vez, no theatro Nacional, completando o espectaculo os tres primeiros actos do *Amor de Perdição*, de Camillo e D. João da Camara, pelos artistas societarios.

Os bilhetes para esta recita extraordinaria acham-se á venda.

A TIROS DE PISTOLA

O engenheiro sr. Santos Veiga

é aggredido com quatro tiros por um carregador da Companhia dos Caminhos de Ferro, ficando em estado grave

De manhã, no seu gabinete da estação de Santa Apolonia, foi o engenheiro-chefe da exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, capitão de engenharia sr. Antonio dos Santos Viegas, procurado pelo carregador da mesma Companhia Manuel Ramos, que junto d'elle ia reclamar por ter ficado reprovado no exame de guarda-freio, para que fizera o competente tirocinio. Respondendo-lhe aquelle engenheiro que nada lhe podia fazer, pediu Manuel Ramos que lhe fôsse concedida a diuturnidade, visto que já tinha cinco annos de serviço. Respondeu-lhe o sr. Santos Viegas que requeresse em tal sentido. Ao sahir do gabinete, o reclamante insistiu:

—Não póde então nomear-me guarda-freio?

—Não, não lhe posso fazer o que pede—respondeu-o o engenheiro.

O carregador dirigiu-se para o largo dos Caminhos de Ferro, onde se encostou a um candieiro.

Capitão Santos Viegas

Quando o sr. Santos Viegas sahiu do edificio da estação e se preparava para subir para um electrico, a fim de vir almoçar ao Hotel Durand, no largo do Quintella, onde está hospedado, agarrou-o pelo casaco e á queima-roupa disparou-lhe quatro tiros de pistola automatica, dois dos quaes lhe acertaram, fazendo-o cahir por terra, banhado em sangue. No electrico vinha o sr. capitão Esmeraldo, da policia, que immediatamente se apeou e correu sobre o aggressor, prendendo-o e entregando-o ao soldado n.º 280 da guarda fiscal, que ali estava de serviço e que desarmou o criminoso, indo em seguida entregal-o na esquadra proxima.

Alguns populares e os porteiros da companhia pegaram no ferido e levaram-no para a esquadra, por no posto medico não se encontrar nenhum clinico, mas apenas o enfermeiro Menezes. O engenheiro sr. Santos Viegas foi então mettido n'um automovel e conduzido para o hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de S. Francisco, onde foi observado pelos srs. drs. Augusto de Vasconcellos, Francisco Gentil e João Paes de Vasconcellos, que, apoz demorado exame, emittiram a opinião de que, embora grave, o estado do ferido não é desesperado, antes ha todas as esperanças de o salvar.

Assim que o facto constou, ao hospital dirigiram-se os srs. drs. Bernardino Machado e Cassiano Neves, a visitar o ferido.

O criminoso que tem 28 annos, é casado, filho de Belchior Monteiro e de Filomena Custodia Ramos, natural de Tarouca e mora na rua Valentim da Silva, 35, Olivaes. Chegou pelas 18 horas ao governo civil, vindo no automovel taximetro 242, acompanhado dos civicos 1481 e 420 da esquadra dos Caminhos de Ferro.

Na occasião do attentado, um dos passageiros que seguia no electrico foi attingido por uma balla, que lhe passou de raspão por um pulso. Ignora-se quem seja porque não foi receber curativo.

Migalhas

Phenomenos

Confesso que me deixou perplexo o caso, succedido em Palermo, hoje referido n'um telegramma de Roma, de uma senhora, Rosa Salomi, a qual, na edade de quarenta annos, começou por dar á luz um menino, n'um direito sagrado e garantido pela constituição italiana. Pouco depois e com o auxilio de uma parteira, editou duas meninas in-32.º. Na altura em que o marido estava pasmando d'aquelle augmento de tiragem, a D. Rosa Salomi, sentindo-se novamente em disposições parturientes, foi conduzida a uma clinica, onde nasceram mais dois meninos. N'este momento—conta o telegramma—o marido foi accommettido de convulsões furiosas. So lhes pareço!

Não creio que com estes recemnascidos se tenha dado o caso dos figurantes do theatro que sahindo por um bastidor, reapparecem pelo outro e conseguem dar-nos a impressão de uma multidão quando, afinal, não passam de duzia e meia. A physiologia oppõe-se a essa hipothese e estamos em face de um phenomeno de fecundidade que justifica absolutamente não só as convulsões do marido, como tambem a homenagem das agencias telegraphicas.

Dado que a D. Rosa Salomi se pode permittir até aos cincoenta annos a velleidade de repetir a façanha e attendendo que os cinco gemeos apenas tiveram sete mezes de gestação, diz-me a arithmetica elementar que o cavalheiro das convulsões está arriscado a ver-se provido, n'esses cento e vinte mezes, de oitenta e cinco filhos e sete decimos, desprezando os centesimos da menina. Hão de concordar que é uma linda perspectiva para um sujeito nervoso...

André Brun

LIVROS NOVOS

"Papoulas"

D'este livro de versos, da consideravel escriptora D. Luthegarda de Caires, sahiu agora a 2.ª edição. Basta tal circumstancia para definir e accentuar o seu valor, pois raros são, entre nós, os volumes de poesia que obteem tão lisongeiro exito. Do seu valor como obra litteraria fallámos já a quando do seu apparecimento.

Lauro Muller

A sua doença

Rio de Janeiro, 16 de maio

Por conselho dos medicos, o sr. Lauro Muller, ministro dos negocios estrangeiros, que ha uns tempos anda doente, deixará a sua pasta durante um mez, a fim de descançar. Será substituido pelo sr. Sousa Dantas, sub-secretario.—(*Havas*).

---

42 Folhetim d'A CAPITAL 16-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IX

Laura, apenas se viu só, deitou as mãos á cabeça, como n'uma guinada. As fontes latejavam-lhe —e sobre o peito pesava-lhe uma barra de chumbo. A creada foi dizer que o chá estava prompto. Não queria chá, não queria nada. Encaminhou-se para o quarto, cambaleando. Estava ás escuras—e mesmo ás escuras, apalpando o ar, approximou-se do leito, vergou os joelhos, deixou-se cahir de bruços, a soluçar. Estava preso, e quem sabia se *ella* o visitava, como as outras de quem lhe tinha falado n'essa tarde? Uma mulher da alta sociedade! E apparecia-lhe essa mulher, de fórmas distinctas, apparatosamente vestida, mixto de anjo e de *cocotte*, cabellos de fogo e olhos de saphiras, [illegible] para elle, correndo para elle, [illegible] trogava rendido. E [illegible] de desespero, desejou, [illegible] desejou que estivesse [illegible] onde ninguem pudesse falar-lhe, onde nem ella mesmo, sua mulher, pudesse chegar com o rumor da sua voz—por mais que as ondas da sua dôr lhe batessem de encontro aos muros impenetraveis. E amava-o tanto, e queria-lhe tanto! E por elle deixára o pae, o irmão, a tranquillidade da sua casa e da sua provincia! Como era infeliz!

Passou a noite sobre o leito, sem se despir.

Nicolau promettera levar-lhe o homem ás onze horas. Apenas a luz da manhã entrou no quarto e definiu a linha dos moveis, a curva e a côr das bambinellas, veiu-lhe, com ella, o terror d'esse momento. Para que esse encontro? Não seria melhor ignorar? Quanto melhor! O que se ignora, é como se não existisse—e nem se sentia com forças para deixar Manoel entregue á prisão e á mulher a quem a sacrificara. E quasi teve odio a Nicolau, porque lhe levou á alma, trespassada de amargura, a amargura suprema, a que mais doe — aquella que é como ferro em brasa, que queima o coração, e ao queimal-o envolve a alma em fumo ardente, em fogo e treva.

Mal compoz o fato ao levantar-se. Aturdida, sentou-se á mesa. E mal tocou no almoço, apesar das supplicas de Leonor.

Nicolau compareceu á hora indicada. Mas vinha só e com pressa. Precisava de estar na repartição ás onze e meia. Começou por declarar que o outro não quizera acompanhal-o. Recusara-se, n'uma obstinação terminante. E declarou ainda que estava arrependido da confidencia — pelo abatimento a que a levára. Não havia razão para tanto.

—Não ha razão! Isso não se diz, sr. Nicolau. Mas ninguem lhe tinha o direito de fazer o que fez.

—Mas, D. Laura, seja razoavel... O homem não me disse que o Manoel a trahiu... mas apenas que gostava d'essa senhora...

Laura encolerisou-se. Os seus olhos verdes, onde os sentimentos repousavam como a luz n'uma folha de roseira, inundaram-se de febre. A sua voz crepitava, ao perguntar se queria melhor prova de indignidade. E ella, tão parva, que o julgára sempre d'uma honestidade sem limites! E implorou-lhe o nome da mulher...

Precisava de o saber... Jurava-lh'o, a ninguem, nem a si propria o repetiria mais, envergonhada...

—Não, D. Laura... não é meu o segredo, que afinal nem tem importancia.—E ao dizer, percorria-a de novo com o afago sensual do seu olhar.

Ella quasi succumbia—vergando o busto. Mas, de subito, ergueu a cabeça, enxugou os olhos e o lenço e os dedos nervosos se lhe crispavam. E affirmou a resolução de não transigir com o sentimento. Não, não perdoaria ao marido essa affronta ao seu amor. Poupava-o? Talvez, emquanto estivesse preso. Abandonal-o-hia logo que o visse em liberdade. A sua imagem morrera e apagára-se no golo do seu coração. Já o não amava: não poderia amar o homem que a preferira a uma mulher d'acaso — e que, por ella, se precipitára n'uma prisão. E fallava-lhe do condiscipulo! Porisso se recusara a tratar comsigo da carta a escrever ao condiscipulo —o quizera tratar secretamente com o advogado!

Nicolau procurou interrompel-a, satisfeito, a transbordar de esperança. Ella não o escutava, porém, na vertigem do desafôgo. Invocava agora o advogado, que a devia achar immensamente ridicula no papel idiota de sacrificada. Sacrificada a quem? Ah, mas que descançasse. Ao menos havia de saber que não andava n'aquillo com os olhos fechados...

—O' D. Laura... perdão... não diga nada ao advogado...

—Ai, digo, isso é que digo...

—A D. Laura jurou-me... e pela felicidade dos seus filhos...

—O advogado não é o meu marido...

—Dizel-o ao advogado ou ao Manoel é tudo o mesmo. E porque não diz? O Manoel sabe-o imprescindivelmente. Exalta-se. Revolta-se... [illegible] e com razão, que não devia, nem involuntariamente, referir-me ao assumpto. Isso é o menos. Eu perdôo-lhe, eu sou sempre o amigo. O peor é o outro. Grita contra o outro, que tem informadores em toda a parte. E calcule o que isso seria para o julgamento...

Laura levantou-se, os nervos todos agitados. Deu alguns passos na sala, ao acaso, enclavinhando os dedos, agitando a cabeça em que a luz brilhava como n'um calix d'oiro. E n'uma voz d'angustia e de revolta:

—Bem m'o dizia meu pae! Homens de Lisboa... casar em Lisboa! E eu que lhe não dei ouvidos, que o deixei por elle, e ao meu irmão! —parou, encarou Nicolau, sinistramente. E n'um tom arripiado:—E que me importa o julgamento? Melhor, que fica prêso, é ainda melhor!

Nicolau pôz-se de pé, exclamando:

—O' D. Laura! isso não se diz. Acalme esses nervos... E' uma loucura, o que está dizendo, D. Laura!

Ella deixou-se cahir no sophá. Encostou a cabeça para traz, os olhos no tecto, a physionomia suspensa entre o extase e a dôr. Nicolau sentou-se ao seu lado — e mordeu-o, enroscando-se-lhe no coração, o desejo lubrico de a estreitar, de a beijar na bocca, n'essa attitude de estatua e de abandono. Reprimiu-se. Seria comprometter por um passo uma caminhada de leguas. Tornou a lembrar-lhe a necessidade de acalmar os nervos. Demais... jurava-lh'o, elle não sabia se o Manoel fôra ou não amante da creatura.

—E que importa que o não fôsse? A traição não está só no corpo que se entrega... a maior traição é a da alma que fraqueja...

As lagrimas correram-lhe então, silenciosamente, pela face contrahida —gottas d'orvalho, timidas e limpidas, rolando sobre a fôlha que um sôpro faz tremer. Chegou-se para junto d'ella—chegou-se tanto que sentia nos joelhos o calor da sua anca, que quasi lhe roçava a cara com o bigode. E pediu-lhe que não chorasse. Doía-lhe vel-a chorar. Era muito seu amigo—tão seu amigo que ás vezes se ficava, indeciso, a olhar para dentro de si, a vêr se era maior do que a de sua mãe a affeição que lhe tinha a ella.

Calou-se, ao ouvir ruido na porta da escada. Afastou-se, ao perceber a voz de Domingas. Esta, ao entrar, encarou-os, surprehendida.

—Ah... supponha o sr. Nicolau no Ministerio...

Elle justificou a sua estada alli com os trabalhos para a absolvição de Manoel.

—Comprehendo — retorquiu, ironica.—E' mesmo por isso que não apparece em minha casa, ha tres dias, não é verdade? Pobre Manoel!—suspirou, intencional. — Tem as costas largas...

Laura nem a ouvia, enovelada nas aguas revoltas da sua dôr. Nicolau approximou-se de Domingas, fitou-a com severidade, e, baixo, jurou-lhe pela honra do seu nome que viera fallar-lhe exclusivamente por causa do Manoel. E podia vêr como a sua cunhada estava abatida, no pavor do que tudo resultasse inutil para o salvar.

E ainda no mesmo tom, ainda de olhar fulminante:

—A que horas está em casa, de tarde? Precisamos conversar...

—Logo que chegue do Limoeiro... lá para as tres ou quatro horas.

Despediu-se. Laura estendeu-lhe a mão, e, como que acordou, levantando-se, conversando com Domingas. Ao seguirem para o Limoeiro pareceu-lhe notar da parte d'ella uma frieza aggressiva—mas nem se deu ao trabalho de procurar-lhe as causas, toda occupada pela idéa de descortinar a mulher a quem Manoel a sacrificára. Interrogaria os guardas da cadeia. Pagar-lhes-hia para que o espiassem, informando-a do que observassem.

(*Continúa*)

O COMICIO D'AMANHÃ

A causa dos caixeiros

A regulamentação das horas de trabalho impõe-se como uma necessidade inadiavel

O comicio que ámanhã se realisa e que é o remate da larga propaganda levada a effeito pela Federação Nacional e Associação dos Caixeiros de Lisboa em prol da regulamentação do trabalho no commercio, torna-se um facto altamente merecedor da attenção publica.

O reconhecimento dos seus legitimos direitos n'esta questão nem só aos caixeiros interessa. Interessa á Republica, que, visando ao desenvolvimento economico da Nação, tem necessidade absoluta de que todos os factores que n'essa larga obra possam interferir possuam a maior somma de condições phisicas e intellectuaes, realisando em menor tempo um trabalho de conscientes e definitivos resultados. E os caixeiros, na sua maioria, entrando creanças ainda para os estabelecimentos, sem a indispensavel preparação intellectual, e ficando sujeitos a um regimen de trabalho que em muitos casos ascende a 16 e 18 horas por dia, encontram-se inhibidos de adquirir a consciencia profissional que tão indispensavel se lhes torna, aos commerciantes e á Republica, para o completo exito dos seus esforços.

Ninguem julgue, portanto, que a reclamação do caxeirato é um desabafo de interesses proprios. Não. A questão que se ventila é verdadeiramente humana, porque tende a conceder a esses escravos modernos uma legitima carta de alforria e é imminentemente nacional porque se liga d'uma fórma directa com as energias productoras da riqueza publica.

Que os empregados no commercio querem a regulamentaçã para se prepararem profissionalmente demonstra-o o facto, bom elucidativo, de a quando do encerramento commercial d'uma parte do commercio de Lisboa ás 9 horas da noite, as aulas mantidas pela Associação dos Caixeiros é pelo Atheneu Commercial terem visto subir enormemente o numero de seus alumnos. E as visitas de estudo promovidas pela commissão de instrucção da Associação dos Caixeiros fornecem-nos egual prova. Eu não esquecerei nunca o espectaculo de algumas centenas de homens, aproveitando para isso o dia de seu repouso semanal, escutando a dentro d'essa grande maravilha de pedra—os Jeronymos—a palavra rendilhada d'um conhecido architecto. Aquillo era um prazer novo, era um elevar de almas arrebatadas ás preoccupações do officio e trazidas alli ás sensações dulcissimas da arte.

Mas a regulamentação do trabalho no commercio já se encontra feita em territorio portuguez—pertence essa primazia á cidade de Lourenço Marques. E se não faz sentido que a dentro d'uma Republica democratica milhares e milhares de individuos sejam forçados a um trabalho de 18 horas por dia, muito menos se comprehende que a metropole caminhe na rectaguarda dos seus dominios africanos.

O que reclamam os caixeiros?

Que os seus deveres profissionaes não possam exceder 12 horas em cada dia, incluindo n'esse espaço o tempo das refeições, e que o Parlamento approvando uma lei que determine esse horario maximo, encarregue as camaras da respectiva regulamentação.

E' uma reclamação sensata não só porque se nos apresenta moderada, mas porque visa a que sejam as entidades mais conhecedoras dos assumptos regionalistas que regulamentem uma concisa lei parlamentar.

Por tudo, o comicio de amanhã, se deve prender os cuidados dos empregados no commercio, merece tambem que para elle olhem, com verdadeira attenção, os que vão ser chamados a legislar sobre tão justa e importante causa.

José d'Almeida

Novidades litterarias

MEIA NOITE

peça em 3 actos, de D. João da Camara, 1 vol., 500.

Cada vez peor, de André Brun, 1 vol., 400.

Os Miseraveis, de V. Hugo, 8 vol. nova edição) br. 1$600—Enc. 2$400.

Roupa suja, de Zola, 2 vol., 400.

O Violino do diabo, de Escrich, 1 vol., 200.

Para lêr no banho, de Catule Mendés, 1 vol., 300.

Os cavalleiros do luar, 5.ª parte do sensacional romance **Rocambole** 2 v. 400.

Guimarães & C.ª — R. do Mundo, 68

Na Imprensa Nacional

A conferencia de ámanhã

Realisa ámanhã, pelas 13 horas, na Imprensa Nacional, o nosso presado collega Christiano Tavares uma conferencia sobre o thema «O nascimento dos mundos e a apparição da vida sobre a terra».

INTERESSES COLONIAES

A reorganisação de Angola

A proposito do projecto ha dias apresentado no Parlamento pelo ministro das colonias, sr. Lisboa de Lima, sobre a creação d'um fundo na provincia de Angola e o levantamento d'um emprestimo de 40:000 escudos destinados a diversas obras e caminhos de ferro n'aquella provincia, escreve-nos o sr. Carlos Augusto Pereira, socio da firma Ferreira & C.ª, com escriptorio na rua da Prata, 92, 1.º, alvitrando que cabe agora ao commercio angolense apoiar essa proposta, pedindo ao Parlamento a immediata discussão e approvação d'essa lei de salvação para Angola.

Espera o sr. Carlos Pereira que o seu alvitre seja bem acolhido por todos os commerciantes d'aquella provincia residentes em Lisboa e que a Associação do Commercio de Benguella e os delegados da Associação Commercial de Loanda convidem todo o commercio angolense a fim de se estudar a melhor fórma de dar execução a esse alvitre.

Rosario Pino

«La comida de las fieras»

A'manhã, a celebre actriz Rosario Pino representa uma das mais afamadas peças de Jacintho Benavente *La comida de las fieras*, em 3 actos e epilogo e um dos mais extraordinarios trabalhos da insigne artista. E' noite de enthusiasmo no theatro da Republica.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã domingo recita com o drama historico «O favorito de Affonso VI», abrilhantado por um sextetto composto dos executantes da Tuna, seguindo-se baile.

No Club Taurino Manuel dos Santos, desempenhada pelo Grupo Infantil d'Operetta, com o *vaudeville* «Nas vesperas do noivado» e as operettas «Carvão e bolas» e «Os cinco sentidos» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pela Associação de Soccorros Mutuos Fraternal de Barbeiros, Amoladores e Cabelleireiros, realisa-se ámanhã, domingo ás 14 horas, no cemiterio dos Prazeres, uma manifestação funebre á memoria de José Agostinho Fernandes, sendo collocada no tumulo uma corôa.

—Do sr. José Gomes Netto, durante a ultima semana, recebeu o Jardim Zoologico, 71 periquitos de S. Thomé, 8 viuvas, uma rola Damarense, uma seixa e uma aguia bateleira.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—A instrucção, amanhã, começa ás 9,30 na parada do quartel de infantaria 15, sendo ministrada a instrucção com armamento a todos os socios.

Só podem tomar parte na instrucção os socios que tenham já pago a quota do corrente mez.

E' expressamente prohibido aos socios apresentarem-se á paisana, ainda que seja para pedirem dispensa da instrucção que não será concedida, pois somente serão dispensados os que comprovem achar-se doentes mediante attestado medico.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mut. de Vendedores de Jornaes

Do relatorio agora publicado, relativo a 1913, vê-se que a receita durante o anno findo foi de 1.603$79, sendo de fundo de inhabilidade 602$57,5 e de doença 1.001$21,5, tendo sido a despesa de 815$95, havendo, portanto, um saldo de 787$84, que se decompõe assim: fundo de doença, 268$16,5; fundo de inhabilidade, 510$67,5. O numero de socios existentes em 31 de dezembro era de 169.

Grupo dos Amigos da Infancia

Approvou a assembleia geral o relatorio e contas do anno findo e elegeu para os corpos gerentes:— Assembleia geral, presidente, dr. Alberto de Barros Castro; supplente, Manuel Joaquim Valente. Direcção, presidente, Caetano Pereira da Costa; vice-presidente, Julio Francisco Marianno; secretario, Antonio Fernandes Leitão; supplentes, Octavio Armando Lopes, Eduardo Martins e Francisco Coelho. Conselho fiscal, supplentes, J. P. Martins e Manuel Maria Duarte.

ULTIMAS NOTICIAS

Mexico e Estados-Unidos

A conferencia de Niagara-Falls abre no dia 20

Washington, 16 de maio

A abertura da conferencia para tratar da mediação foi adiada para 20 do corrente, a pedido dos delegados mexicanos.—(*Havas*).

Um pedido de explicações

Washington, 16 de maio

O sr. Bryan, secretario de Estado dos negocios estrangeiros, pediu ao governo do presidente Huerta informações sobre o soldado Parks, que foi preso quando andava passeando no cavallo d'um official. Diz-se que Parks teria sido sujeito a torturas e que em seguida o fuzilaram.—(*Havas*).

As tropas de Huerta revoltam-se fuzilando os officiaes

Londres, 16 de maio

O *Daily Telegraph* insere um telegramma de New-York dizendo que, segundo communicação telegraphica de Vera Cruz, as tropas do presidente Huerta na cidade do Mexico se amotinaram, tendo ao que parece fuzilado os officiaes, e pronunciando-se a favor de Zapata, o qual se prepara para entrar na capital.—(*Havas*).

Um novo «ultimatum»—A declaração formal da guerra

Paris, 16 de maio

O *Excelsior* publica um telegramma de Washington dizendo que nos centros officiaes se affirma estar o presidente Wilson preparando um novo *ultimatum* ao presidente Huerta, caso este não dê as satisfações devidas pelo caso do consul dos Estados Unidos em Saltillo, achando-se o presidente Wilson decidido a declarar formalmente a guerra.—(*Havas*).

Canhoneiras que saem de Tampico

Washington, 16 de maio

Partiram de Tampico para Puerto Mexico as canhoneiras federaes *Bravo, Saragoza* e *Tampico*.—(*Correspondente*).

Explosão n'uma fabrica

Doze mortos, grande numero de feridos

Détroit (Est. de Michigan), 15 de maio

Houve n'esta cidade uma explosão de gazolina que destruiu a fabrica mexicana de cautchuc. Corre o boato de que ha 12 pessoas mortas e que o numero de feridos em estado grave é grande.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

O ataque de hontem não teve importancia

Madrid, 16 de maio

O general Jordana telegraphou, dizendo não ter importancia o ataque hontem feito pelos mouros ás novas posições, attribuindo-o a uma quadrilha de malfeitores.

O commandante Riquelme melhorou da ferida que recebeu n'um braço.—(*Correspondente*).

A gréve maritima em Hespanha

Procurando uma solução

Madrid, 16 de maio

Chegaram os armadores de navios de Bilbao, que conferenciaram com Dato e o ministro da marinha ácerca da solução da gréve. São grandes as difficuldades que se antolham. Estão marcadas para esta noite novas conferencias.—(*Correspondente*).

A revolução no Peru

O novo presidente

Londres, 16 de maio

Segundo um telegramma de Lima para o *Times*, o coronel Benevides, chefe da revolta militar que depoz o presidente Billinghust, foi eleito presidente provisorio do Perú, prestando juramento hontem á tarde. O sr. Muñiz, ministro da guerra, foi escolhido para presidente do conselho de ministros.—(*Havas*).

PROTECÇÃO A' INFANCIA

Albergue das creanças Abandonadas

Continuam amanhã as festas commemorativas do 17.º anniversario. Além das festas que se realisarão ao ar livre e do espectaculo da noite no elegante theatrinho do Albergue, onde se representará mais uma vez a interessante operetta *A galinha preta*, muito bem desempenhada pelas internadas, haverá *matinée* dedicada ás creanças, que á noite não podem assistir a espectaculos e para a qual foram convidadas a assistir as creanças da Tutoria da Infancia e do Asilo de Santo Antonio.

Completam o programma das duas recitas além do monologo recitado pelo actor e ensaiador Chaves, concertos de violino por um alumno do Asilo Antonio Feliciano de Castilho e varios numeros musicaes pela magnifica orchestra do mesmo Asylo, que generosamente se presta a auxiliar as festas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os que chegam e os que partem, a justiça collectiva, elogio da velhice... do sr. Jacintho Nunes

Dos 602 deputados que compunham a Camara franceza, foram reeleitos 409. Appareceram, portanto, no palco politico da França, 192 novos batalhadores. A percentagem dos que chegam não é demasiada—quasi um terço apenas—e mostra quanto as funcções legislativas usam aterrar-se áquelles que porventura um dia as exerçam. Fazer leis não é qualquer officio banal. E' ter na mão os destinos dos povos e possuir, bem ao alcance de todos os appetites, tudo quanto basta para que uma pessoa se torne celebre. Em geral, para o deputado que sabe tratar da clientela legislar é dar—é distribuir estradas, escolas e empregos, e trazer os amigos, com infinitos cuidados amorosos, do nada onde definham todas as nulidades, até á evidencia gloriosa que tudo offusca. Os velhos deputados são como os moluscos, que se agarram tanto á concha que só a agua quente os despega. Eis porque a França tão pouca gente conseguiu eleger de novo. Tambem temos eleições á porta. Quantos desapparecerão para não voltarem mais? Muitos, decerto, mas não tantos quanto seria necessario. Porque a verdade é que emquanto tanto Barroso e tanto Virgolino houver em S. Bento nunca o Parlamento republicano terá o devido prestigio. Com perdão, é claro, do sr. Portilheiro, que será reeleito, á certa...

**

Disse-se, em pleno Congresso, que o Paiz já não se deixava illudir com habilidades e que a unica força que o obrigava a determinar-se era a do reconhecimento. Quem mais serviços prestasse á Republica mais affectivas demonstrações de apreço receberia do cidadão eleitor, que, como se sabe, não perde de olho os politicos. Até certo ponto devia ser assim. Ha, porém, serviços que ninguem reconhece senão os que julgam prestal-os. Quem está de fóra não dá por elles, antes verifica que onde um politico julga ter posto uma boa acção, surge muitas vezes, a envenenar o ar que se respira, uma prepotencia, uma iniquidade ou uma injustiça. De onde se conclue que para as sentenças do eleitorado terem valor é preciso esclarecer o mesmo eleitorado, guial-o, fallar a linguagem simples da verdade, que é a que mais custa a fallar e a que menos custa a entender. E seria até excellente que o Paiz se inclinasse sempre para aquelles que realmente o servem com amor, com desinteresse e com bondade. Demonstrava, pelo menos, que sabia o que fazia e que tinha attingido a maioridade politica, que é como quem diz a sua carta de alforria. D'aqui até lá, palavras ha de continuar a leval-as o vento.

**

Quando o debate ia mais acceso e quando com mais calor se increpava o governo, alguem da maioria declarou que o partido democratico, consciente da sua força, não pensava em tricas eleitoraes para triumphar nas eleições. A sua influencia bastava para lhe assegurar a victoria. N'esse mesmo instante, o sr. Gastão Rodrigues approximava-se de um collega lá das bandas de Aldegallega e dizia-lhe, indignado, que certo homem sempre iria administrar Alcochete. Era a catastrophe, isso, para esse legislador. Aqui está um, pelo menos, que liga alguma importancia ás coisas eleitoraes e que prefere um administrador que o acolha bem a outro que acolha todos por egual. Não ha duvida que a maior difficuldade de um governo é ter de contentar a todos.

**

A velhice, quando se enflora e procura agarrar-se á ultima restea de mocidade para ser mais bella, tem qualquer coisa de tão inviolavelmente sagrado que, tocar-lhe, é praticar um sacrilegio. Pois haverá encanto maior para os que não tragam a alminha de todo tostada pelo bafo calcinante da politica do que vêr um velho hirto, rigido, forte e destemido, dizer para os novos que os annos, afinal, só o fizeram mais antigo, dando-lhe a grata faculdade de recordar, que os novos não possuem? Esse minuto de veneração teve-o hontem o sr. Jacintho Nunes, quando, com a agil cabecita de pardal de telhado a tremer, disse, para a rapaziada amiga que o cercava, que não era velho, porque era apenas antigo. E a verdade é que todos os outros, ainda possuidores das fartas cabelleiras da juventude, se amesquinham tanto na sua precoce velhice, que o rapaz, a creatura impetuosa e moça é, na Camara, o sr. Jacintho Nunes. E' que novo não o é quem quer, mas quem tem alma para o ser.

**

Por descargo de consciencia, o presidente da Camara lá marcou sessão para segunda-feira, como se não fôsse melhor passar esse dia em claro e transplantar as funcções legislativas para o dia seguinte. Mas como é preciso salvar a honra do convento, e como o horror das responsabilidades é coisa que desvaira muita pessoa timorata, não houve coragem para descontar desde logo o que, d'ante-mão, todos consideram perdido. Sessão na segunda-feira com a maioria na Figueira da Foz e com este espirito de sacrificio que está distinguindo os parlamentares portuguezes... Havia de ter realmente que vêr. Mas como a legislatura ha de acabar em dez de junho, não faz mal esta cabulicesinha semeada com parcimonia na ardente lufa lufa legiferante. Que demonio, trabalhar de mais cança e não ha cerebro que resista ao continuo meditar de mezes seguidos. Mas sessão na segunda-feira, com quem, se a maioria está na Figueira? O sr. Godinho, por ora, ainda não vale um areopago inteiro...

Instrucção Commercial e Industrial

O que serão as novas Escolas de Construcções, Industria e Commercio, approvadas no Parlamento

Ante-hontem ficou approvada no Senado, por unanimidade e sem discussão, a proposta de lei sobre Escolas de Construcções, Industria e Commercio, que em abril do anno passado o sr. Antonio Maria da Silva, então ministro do fomento, apresentou ao Parlamento.

Esta proposta mereceu tanto da commissão de instrucção publica do Senado como da commissão de instrucção superior, especial e technica da Camara dos deputados, parecer favoravel, que as duas Camaras, como se viu, acataram, approvando a proposta.

Por ella são creadas, respectivamente, em Lisboa e Porto, duas escolas denominadas de *Construcções, Industria e Commercio*, tendo por fim directo ministrar o ensino necessario para formar auxiliares do commercio, auxiliares de engenheiros e chefes de industria. A primeira d'estas escolas a organisar-se será a de Lisboa, que ficará substituindo os cursos secundarios do antigo Instituto Industrial e Commercial.

Os cursos d'estas escolas serão, com feição accentuadamente pratica, os seguintes:—*commercial, construcções civis, minas, mechanico-electrico* e *industrias chimicas*, devendo o primeiro professar-se em dois annos e os restantes em trez, com o primeiro anno commum.

Pela proposta approvada fica tambem o governo encarregado de regulamentar as condições de admissão nos cursos, mas de modo que os conhecimentos exigidos não ultrapassem os do curso geral dos liceus.

O governo regulará ainda as condições de admissão dos alumnos que desejem frequentar apenas determinadas disciplinas. As propinas das matriculas são: 10 escudos, no acto da abertura da matricula em cada anno, completo ou incompleto; 5, no acto do encerramento; 5, para execução dos trabalhos praticos; 3, por cadeira, no acto da abertura da matricula, e 2 no acto de encerramento, constituindo estas propinas receita da escola.

Nas escolas, creadas pela proposta do sr. Antonio Maria da Silva, haverá os seguintes trabalhos praticos: de estenographia, escriptorio commercial, dactilographia, carpintaria, marcenaria, modelação, moldes, alem dos trabalhos dos laboratorios de chimica, mechanica, electricidade, materiaes de construcção, materias primas e mercadorias, mineralogia e geologia.

Estas escolas, pela lettra expressa do artigo 13.º da proposta, deverão começar a funccionar ainda no corrente anno lectivo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido o sr. embaixador do Brazil e encarregados de negocios da Allemanha e Italia.

—No rapido, parte amanhã para Santarem, onde vae inaugurar a parada agricola, o sr. ministro do fomento, acompanhado dos chefe de gabinete, sr. Elysio de Campos, e secretario sr. Augusto Ribeiro da Silva.

—Chegou a Lisboa o governador civil de Portalegre, sr. dr. Mattos Romão, que vem conferenciar com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos de interesse para o seu districto.

—Pela pasta da instrucção foi hoje á assignatura um decreto organisando um curso de pintura scenographica.

—Uma commissão de alumnas da Escola Normal Feminina de Lisboa foi convidar o sr. ministro da instrucção a assistir á festa que hoje se realisa n'aquella escola. Tambem o sr. dr. Sobral Cid recebeu hoje os srs. José Queiroz e Mattos Sequeira, presidente e secretario da secção de Archeologia Lisbonense, que foram agradecer a portaria de louvor pela organização da exposição Olissiponense.

—Está infeccionado de peste o porto de Benghais, em Tripoli.

—O governo auctorisou a importação de 3 milhões de kilos de trigo para o districto do Funchal.

—O Gremio Portuguez do Rio de Janeiro telegraphou ao sr. dr. Bernardino Machado congratulando-se e agradecendo-lhe os esforços empregados para a commutação da pena a Oliveira Coelho.

—A pharmacia mutualista que funccionava no edificio do Amparo, á Mouraria, foi hontem fechada por ordem do sr. governador civil.

—E' destituido de fundamento o boato de que o trabalho de esculptura, *Luz e a Treva*, de Julio Vaz Junior, fosse recommendado pela commissão do monumento aos regicidas ou inspirado por essa idéa.

Os acontecimentos á porta do Nacional

O governador civil entregou na quinta feira ao ministro do interior um relatorio ácerca do occorrido na noite da vespera á porta do theatro Nacional, acompanhado dos relatorios que sobre o mesmo caso fizeram o capitão Bruno do Carmo e tenente Ochôa, officiaes da policia, e n'esse mesmo dia ordenou ao major Amaral para inquirir da occorrencia. Ao contrario do que alguns jornaes informaram, estas medidas foram tomadas, mesmo antes de quaesquer reclamações terem sido apresentadas no Parlamento.

O chefe do districto esteve hoje na Penitenciaria a visitar o guarda Joaquim Davim que hontem recolheu á enfermaria por conselho do dr. Rodrigo Rodrigues, director d'aquelle estabelecimento. Encontrou-o melhor, e de pé, devendo já amanhã ir ao governo civil para ser ouvido pelo major Amaral.

O Congresso da Figueira da Foz

Recepção enthusiastica do Directorio e dos congressistas

Figueira da Foz, 16.—(*Do nosso enviado especial*).—A's 13 horas chegaram os membros do Directorio, muitos deputados e senadores. A recepção foi enthusiastica, erguendo-se vivas calorosos a Affonso Costa, ao partido republicano portuguez, á Republica, ao Directorio, etc.

As bandas de musica tocaram a *Portugueza* entre acclamações constantes e o estralejar de foguetes.

Formou-se o cortejo em direcção ao Casino Mondego. Das janellas, as senhoras associavam-se á manifestação, lançando flôres sobre os congressistas e dando palmas á sua passagem.

No Casino Mondego, o sr. Baldaque da Silva saudou o Directorio e os congressistas em nome dos republicanos da Figueira. O presidente do Centro Candido dos Reis repetiu as saudações em nome d'essa aggremiação, exaltando a figura e a obra do dr. Affonso Costa.

O sr. Estevão de Vasconcellos agradeceu em nome do Directorio, confessando a sua gratidão e o seu jubilo pela recepção feita. No final do seu discurso houve novas acclamações vibrantes a Affonso Costa e ao Directorio.

A sala do Casino estava decorada com arbustos e vasos de flôres. Ao cimo do estrado vêem-se os retratos dos srs. drs. Arriaga, Bernardino Machado e Affonso Costa.

Tomaram parte na recepção muitas senhoras.

O dr. Affonso Costa não veiu no comboio. Sahiu de Lisboa em automovel, sendo esperado ao meio da tarde.

E' approvada uma moção saudando o povo de Lisboa e Porto e de censura á policia de Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—(*Do nosso enviado especial*).—A's 16 horas e meia, o sr. Affonso Costa deu entrada no salão nobre do Casino Peninsular, onde se effectuam as sessões do congresso. Aguardava-se a sua chegada para inicio dos trabalhos. Foi recebido com estrondosas acclamações; durante dez minutos não houve meio de serenarem as palmas e vivas. Feito silencio, adeantou-se no estrado o sr. Baldaque Silva, presidente da commissão municipal da Figueira, que cumprimentou os congressistas, e salientou a acção benefica do governo do partido republicano, pondo em destaque o sr. Affonso Costa. Affirmou a dedicação republicana da Figueira, mesmo perante os revezes mais difficeis do partido. Terminou propondo que se enviasse uma saudação ao chefe do Estado e indicando o sr. Cerveira d'Albuquerque para presidente da primeira sessão. Levantaram-se muitos vivas ao sr. dr. Manuel d'Arriaga. Assumiu depois a presidencia o sr Cerveira d'Albuquerque, que agradeceu a distincção e propoz para secretarios os srs. Evaristo de Carvalho, senador, e Annibal Lucio de Azevedo, deputado; vice-secretarios: Antonio Franco e Guilherme de Albuquerque, das commissões da Figueira e de Coimbra. Constituida a mesa, foi lida uma carta do sr. França Borges, participando não poder comparecer por falta de saude. N'essa carta, salienta o desejo de assumir a quota parte nas responsabilidades da acção politica do Directorio.

Terminada a leitura da carta, o sr. Victorino Guimarães, em nome do directorio, exprimiu os sentimentos d'este pela doença do sr. França Borges, e propoz que lhe fôsse enviado um telegramma de saudação o que foi approvado entre grandes aclamações. O sr. Cerveira de Albuquerque consultou depois o Congresso sobre a assistencia dos representantes dos jornaes não filiados no partido, o que foi permittido. O sr. Daniel Rodrigues disse que parte do Congresso não tinha ouvido a consulta feita e requereu a contra-prova. O sr. Ricardo Covões explicou que sempre se tinha permittido a entrada nos outros Congressos aos representantes dos jornaes noticiosos. Feita a contra-prova, confirmou-se a permissão da assistencia d'esses representantes. O sr. Arthur Leitão, referindo-se aos ultimos acontecimentos de Lisboa e Porto, propõe uma saudação ao povo das duas cidades, verberando o procedimento da policia de Lisboa. Foi approvada esta proposta por aclamação. O sr. Ferreira de Oliveira protesta contra as perseguições exercidas a velhos republicanos, e propõe que o directorio tome a iniciativa de instar junto dos parlamentares do partido para ser approvado o projecto dos serviços do registo civil. O sr. Ricardo Covões toma a palavra dizendo que esses serviços correm peor do que no tempo da monarchia. O sr. presidente propõe que se nomeie uma commissão encarregada de apresentar o parecer sobre o relatorio do directorio. Approvado. Resolve-se tambem nomear uma commissão encarregada de estudar as propostas apresentadas.

O sr. Abilio Pereira da Silva apresenta uma moção fazendo votos por que o partido republicano logo que seja governo reprima o jogo illicito.

O sr. Pinto Torres agradece a saudação feita por Arthur Leitão á cidade do Porto. Magalhães apresenta uma moção saudando o rei de Inglaterra por ter commutado a pena de Oliveira Coelho, que é approvada por acclamação. Reis Silveira apresenta outra moção saudando as senhoras da Figueira pelo modo caloroso como receberam os congressistas. Antonio Lirio Franco agradece essa saudação e salienta as tradições liberaes da Figueira da Foz.

Tambem foram apresentadas saudações a Theophilo Braga e Magalhães Lima.

Palma da Veiga propõe que se envie ao chefe do governo um telegramma lamentando que ainda não tenham sido apuradas as responsabilidades dos acontecimentos á porta do theatro Nacional.

Oliveira Santos propõe uma saudação aos jornaes *Mundo, Montanha* e *Povo*, que é approvada.

Entrando-se na ordem do dia, foi resolvido nomear uma commissão para dar parecer sobre o relatorio do Directorio, que ficou constituida dos srs. Sousa Fernandes, Lopes da Gama, Ramos da Costa, Antonio Maria da Silva e Manuel Cruz.

Resolveu-se tambem nomear uma commissão para dar parecer sobre as propostas enviadas para a mesa. O dr. Bernardo Lucas defende depois a sua these sobre o regimen prisional. Ataca o actual regimen penitenciario e não concorda que sejam enviados condemnados para as colonias.

A seguir fallam ainda os srs. Rodrigo Rodrigues e Norton de Mattos, que está fallando á hora a que telephonamos, 19 horas.

O relatorio do Directorio refere-se principalmente á attitude do partido unionista

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—(*Do nosso enviado especial*).—O relatorio do Directorio principia por historiar os ataques feitos ao gabinete Affonso Costa, dizendo:—«Até se encerrar o Congresso Nacional, em 30 de junho, nenhuma arguição de monta fizeram ao governo os que, parlamentarmente, os acompanhavam, e é até notavel que havendo-se levantado na Camara dos Deputados um incidente de politica local, por parte de um unionista cotado, o nosso amigo dr. Affonso Costa declarou ao chefe da União que nenhuma duvida tinhamos em o apoiar caso cahissemos e elle se encarregasse de formar gabinete. Passou-se este facto pouco antes de se encerrarem os trabalhos parlamentares n'aquelle dia em que aquelle chefe apresentou a moção reiterando a confiança ao governo»

Encerrou-se depois o Congresso. Vieram os successos de 10 de junho e 20 de julho em que a intervenção do governo se orientou pela mesma maneira energica e patriotica que depois adoptou para o 21 de outubro.

A mesma firmeza em defender a Republica e os mesmos processos para a consecução d'esse fim é que se impõe a quantos tenham de governar o paiz. Não obstante, o chefe unionista não hostilisara o governo até 20 de julho e ainda se mantivera em attitude pacifica. Algum tempo depois já o guerreava a proposito das medidas tomadas por motivo da rebellião de 21 d'outubro. D'ahi em diante até cahir o ministerio Affonso Costa os unionistas tornaram-se irreductiveis inimigos do governo, como é notorio, ligando-se com os evolucionistas e alguns independentes em todas as campanhas contra o nosso partido. «Quaes seriam os motivos da attitude do chefe da união, elle que foi o principal responsavel de quanto occorreu desde a abertura do Congresso, em 2 de dezembro de 1913, até cahir o ministerio Affonso Costa em 9 de fevereiro ultimo? Nunca esse chefe explicou satisfatoriamente o seu procedimento, e impossivel seria fazel-o, porque o governo seguiu sempre as mesmas normas com o seu apoio ou sem elle.

A historia julgará a todos mas convem fornecer-lhe dados d'onde se deduza quanto possivel a verdade. Refere depois a attitude adoptada pelo partido republicano perante as eleições supplementares, consignando a estrondosa victoria alcançada. Regista a adhesão de cinco deputados independentes. Falla na attitude do Senado perante a nomeação do sr. Andrade Sequeira para governador da Guiné, e diz que a maioria do Senado tentou fazer uma politica de engrandecimento do poder presidencial dirigindo ao chefe do Estado queixas do governo. Explica a irradiação dos srs. Alfredo Magalhães, Simas Machado e Adriano Augusto Pimenta, transcrevendo as actas do directorio. Termina dirigindo saudações aos congressistas e definindo o mandato dos membros do directorio por estar incompleto.

O telegramma ao chefe do Estado

E' do seguinte theor o telegramma enviado ao sr. presidente da Republica:

«O Congresso do Partido Republicano Portuguez, reunido na Figueira da Foz ao iniciar os seus trabalhos, saúda enthusiasticamente em v. ex.ª a Patria e a Republica e apresenta a v. ex.ª como o mais alto e illustre representante da democracia portugueza os seus mais respeitosos cumprimentos, fazendo votos pela continuação da saude de v. ex.ª.—(a) *Cerveira d'Albuquerque*».

Reitores dos liceus

O sr. ministro de instrucção levou hoje á assignatura um decreto sobre attribuições d'estes funccionarios

O sr. dr. Sobral Cid, ministro de instrucção publica, levou hoje á assignatura o decreto em que se definem as attribuições dos reitores dos liceus. Por esse decreto, o reitor, primeira auctoridade, representa directamente o ministro de instrucção junto do conselho escolar. A elle compete: a direcção pedagogica do liceu juntamente com os directores de classe e o referido conselho escolar; a sua administração, mediante o conselho administrativo; exercer a auctoridade disciplinar em relação aos professores, estudantes e pessoal menor nos termos da lei e regulamentos em vigor. E, juntamente com o corpo docente, proceder á divisão escolar por turmas, distribuir as lições e exercicios e organisar o horario diario. Compete-lhe, tambem, em cada anno, nomear livremente, dos professores effectivos, os directores de classe, que convocará, pelo menos, uma vez em cada periodo, para se informar do andamento dos trabalhos e manter a justa coordenação escolar que n'um liceu deve sempre existir.

Assistirá sempre que possa ás aulas e exercicios praticos, elaborará no fim dos annos escolares o respectivo relatorio, com a estatistica de frequencia e aproveitamento, fazendo uma resenha das demonstrações praticas feitas nos cursos e dos exercicios realisados pelos estudantes, devendo, tambem, n'esse relatorio, chamar a attenção do ministro para os trabalhos dos professores que mais se tenham distinguido no cumprimento dos seus deveres, ou pelas suas iniciativas pedagogicas. Manterá sempre a disciplina no liceu entre o corpo docente, intervindo nos conflictos, primeiro com o seu conselho e, quando isso não baste, instaurando o auto de occorrencia que servirá de base para os processos disciplinares respectivos.

A acção disciplinar do reitor, em relação aos estudantes, deverá ter sempre uma feição paternal, competindo-lhe a applicação das seguintes penalidades:—admoestação, reprehensão simples ou lida nas aulas da classe e suspensão de frequencia até oito dias, promovendo n'este caso o processo disciplinar.

Tal é, em resumo, o projecto de lei hoje levado pelo sr. Sobral Cid á assignatura presidencial.

Sport

Concurso hippico internacional

A concorrencia ás provas de hoje foi grande, sendo o resultado o seguinte:

Prova «Discipulos»: 1.º premio. Germond d'Oliveira, no cavallo *San-Siot*; 2.º, Pedro Bicker, no *Spop*; 3.º, Germond d'Oliveira, no *Lord*; 4.º, Avelino Costa, na egua *Casta Susana*. Os vencedores são todos discipulos da escola do professor Antonio Correia.

Na prova «Ensaio» entraram 49 cavalleiros, sendo os premios distribuidos no valor de 170$. 1.º premio, Eurico Duarte, na egua *Casta Suzana*; 2.º, Americo Matheus, no cavallo *Andorinha*; 3.º, Elias Garcia, na egua *Miss*; 4.º, Alfredo Cintra, no cavallo *Marte*; 5.º, Barroso da Camara, no *Estrella*; 6.º, Carlos Abrantes, no *Luso*; 7.º, Sebastião da Cunha, no *Royal*; 8.º, Affonso dos Santos, no *Arlequim*.

Pelas 18 horas e meia começou a prova «Alta Escola», em que estão inscriptos cinco cavalleiros, correndo tres cavallos do sr. Cunha Menezes, os *Ritta, Tuni* e *Conspirador*; o *Horacio*, do sr. João do Mello, de Coimbra, e *Pimpão*, do sr. Antonio Correia.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS
— Tosca, opera em 4 actos de Giacomo Puccini.

Hariclée Darclée, o delicioso e suavissimo rouxinol gaulez, soltou ante-hontem os seus trinados na vastissima sala do Coliseo dos Recreios, completamente cheia, vendo-se na assistencia, para matar saudades d'outros tempos, os habitués de S. Carlos. A opera escolhida para apresentação da grande diva foi a Tosca, de Puccini, que a escreveu, como se sabe, expressamente para ser interpretada por ella. A eminente cantora cantou-a e representou-a deliciosamente, não só ao paladar dos que a conheciam e que a tinham applaudido, mas ainda para aquelles que só de tradição ouviam fallar n'essa extraordinaria figura do mundo lirico.

Desde a entrada ao final Hariclée Darclée foi alvo das mais efusivas e carinhosas manifestações de simpathia, que recrudesceram, no ultimo ponto, quando concluiu a aria vissi do arto, a que a grande cantora consegue emprestar ainda um intenso e vibrante fogo de mocidade.

Escusado seria dizer que Hariclée Darclée foi brilhantemente auxiliada pelos restantes interpretes do libreto de Puccini, entre os quaes é legitimo destacar o tenor Mulleras e o baritono De Marco, no difficil papel de Scarpia.

Amanhã Francisco Viñas canta de novo o Lohengrin, o que equivale a uma nova enchente e a um novo exito para a arrojada iniciativa do emprezario do Coliseo.

Noticias

Entre nós

Não tendo a grande maioria das auctoridades administrativas dado cumprimento ao decreto de 1 de junho de 1913, respeitante a auctorisações de auctor para a representação d'obras dramaticas, o ministerio da instrucção officiou ao do interior no sentido de que seja chamada a attenção dos governadores civis para o cumprimento d'esse decreto, visto a Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes haver representado n'esse sentido a pedir immediatas providencias.

● A actriz Beatriz Baptista passa a fazer parte da companhia do theatro Apollo, devendo estrear-se na revista *D'alto a baixo.* Constitue uma absoluta novidade a montagem dos dois ultimos quadros d'esta revista que sobe á scena na proxima semana no theatro Apollo.

● No Sá da Bandeira do Porto, a companhia do Republica representou na segunda feira *A caixeirinha* e o *Tango Cordeal*; na terça feira *A mulher do Juiz*; na quarta *O tio Milhões*; na quinta *O pae*, o *1:023* e *Cavalheiro respeitavel;* na sexta *A ceia dos Cardeaes* e *D. Pedro Caruzo.* Hoje sobem á scena *O morgado de Fafe*, *A timidez de Cornelio Guerra* e o *Tango cordeal.* A'manhã o *Hamlet.*

● No Apollo Terrasse da mesma cidade vae subir á scena a peça hespanhola *Los cadetes de la reina*, traduzida por Ferraz Brandão e Sousa Rocha.

● Ensaia-se no theatro Nacional a peça de Bento Mantua *A Morte*, já representada no theatro Republica n'uma temporada de *grand-guignol.*

● Estreia-se hoje no Coliseo dos Recreios, cantando a *Favorita*, o tenor ligeiro Giacomo Eliseo. A'manhã, o tenor Francisco Viñas cantará pela ultima vez o *Lohengrin* em 2.ª recita extraordinaria. Maria Galvany dá na segunda-feira em recita da moda, a sua penultima recita com uma unica representação do *Rigoletto.*

● A revista *Traços e troças* deve subir á scena nos primeiros dias do proximo mez em vista das difficuldades da sua montagem.

● Recebemos e agradecemos os cumprimentos da grande cantora Hariclée Darclée e do actor-cantor Silva Sanches, do theatro Politeama.

Extrangeiro

Paul Gavault desistiu de representar a *Aaleiienne* de Daudet no Odéon.

● Reapparecem brevemente em Paris os bailados russos com varias obras novas.

● O theatro Apollo de Paris fez *reprise* da... «Viuva alegre».

Circos & "Music-halls"

Ainda o «rei do circo»

Fallámos ha dias de lord Georger Sanger, conhecido pelo «rei do circo». Como a sua personalidade marcou epocha e á sua existencia de persistente trabalhador andam ligadas series de anecdotas curiosas, não fugimos á tentação de fallar outra vez d'esse excentrico, tanto mais que agradamos a um grupo de amigos d'«A Capital», que nos pediram a maior e possivel regularidade n'estas simples notas sobre «Circos e Music-halls».

Georges Sanger tinha um feitio habilidoso para ensinar animaes. Differentemente de qualquer outro dresseur, não empregava o chicote ou a violencia. Domesticava-os com doçura. Os seus começos foram com dois coelhos. Acabou pelos leões. Um dia, um dos seus mais bellos leões escapou-se da jaula. A fera, perseguida pela tropa, refugiou-se n'um pateo escuro. Georges Sanger entrou lá, sósinho, e fallando docemente á fera, acalmou-a e conduziu-a outra vez para a jaula.

Ha 40 annos—os melhores tempos dos circos—o celebre «rei do circo», a acreditar em Chambrieré, que nos serve de expositor, montou a pantomima as «Viagens de Guliver», na qual figuravam 300 mulheres, 200 homens, 200 rapazes, 52 cavallos, 13 elephantes, 9 camellos, 2 leões e um numero consideravel de animaes de menor importancia.

Em 1872 comprou o Amphitheatro de Astley por 55 contos. Mais tarde quizeram comprar-lh'o por 520 contos!

Lord Sanger—diz ainda Chambrieré—o «rei do circo», não era naturalmente lord. Punha este qualificativo antes do nome porque lhe convinha. Visitou muitos reis. Eduardo VII, quando era ainda principe de Galles, foi um dia até ao circo para ver o «unico elephante branco do mundo occidental». Tomou á parte lord Georges Sanger e perguntou-lhe se, em verdade, o animal era um dos elephantes sagrados do rei de Sião. O «rei do circo» respondeu-lhe com dignidade: «Um director de circo está auctorisado a enganar um pouco o publico, mas por coisa alguma do mundo eu enganaria o meu futuro rei. O meu elephante só é branco, porque o pintamos duas vezes por dia». O principe de Galles ia morrendo á gargalhada.

Joe

Noticias

Entre nós

Vae exibir-se brevemente em Lisboa, a celebre pellicula d'arte «Cem dias», relativa a Napoleão.

*** O Salão Olimpia annuncia para a proxima semana duas estreias de sensação.

*** No Salão da Trindade vae trabalhar uma companhia de variedades.

*** A festa dos alumnos do Liceu Pedro Nunes ficou transferida para a tarde de 21, no Chiado Terrasse.

*** No Cinema da Amadora depois do «Colar de Kali» vae exibir-se o *filme* «Irmãs misteriosas».

Cartaz do dia

Republica.—A's 21—Companhia hospanhola de Rosario Pino—Cancion de Cana—Sin querer.

Nacional—A's 21—Telhados de vidro.

Trindade—A's 21—Beneficio — S. M. diverte-se.

Gimnasio—A's 21,30—Honras da guerra.

Avenida—A's 21—A princeza bohemia.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia lirica italiana—Estreia do notavel tenor ligeiro Giacomo Eliseo—Favorita.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—3 sessões todas as noites—Companhia de variedades.

SPORT

A festa de Antonio Martins

Abriu com uma conferencia pelo sr. Christovam Aires (filho) a festa, hontem realisada em S. Carlos, em homenagem ao mestre de armas Antonio Martins, que, após uma longa carreira esgrimistica, de mais de 40 annos, fazia a sua despedida de atirador sobre a prancha. A conferencia representou um estudo interessante, que, ligeiramente, feriu todos os assumptos que se prendem com a evolução da «arte das armas» em Portugal. Para amenisar a dissertação, feita em tom claro, vibrante por toda a sala, o conferente fez varias citações historicas, desde os tempos medievaes, em que os portuguezes, de animo forte, aventurosos, praticos nas luctas de corpo a corpo, eram tidos como os melhores combatentes, isto é, os melhores esgrimistas da epocha, considerados ao ponto do duque de Lencastre os convidar a irem a Inglaterra desafrontar as damas inglezas, aggravadas por compatriotas seus e desejosas de encontrar os seus campeões, segundo as regras do tempo, as da cavallaria. Então os portuguezes tinham poderosos recursos para o jogo das armas, recursos phisicos naturaes que ainda hoje se não perderam, porque os nossos esgrimistas conseguiram absorver a scientifica e codificada arte combativa, vinda de Italia e de França, e, actualmente, resistem com brilho e egualam os mais afamados atiradores do extrangeiro. Recentes victorias confirmam estas affirmações.

Abordando o assumpto da chamada «esgrima moderna» e da sua introducção em Portugal, o sr. Christovam Aires, tendo feito a sua aprendizagem com velhos mestres, mantendo com elles uma inalteravel e carinhosa amisade, consequentemente tendo seguido o avanço progressivo da esgrima, tinha de ser, como foi, preciso e exacto nas suas palavras. Lembrou que Henri Petit limitou o seu professorado ás lições a D. Luiz e D. Pedro V e, particularmente, a meia duzia de privilegiados que ganhavam os favores do seu amabilissimo convivio. Antonio Martins foi um d'esses escolhidos e, de natureza forte, novo, um tanto combativo, possuindo excepcionaes qualidades de energia e de facil assimilação, tornou-se o discipulo dilecto. Um dia, fez-se mestre, educando uma geração de esgrimistas, profissionaes notaveis, amadores de merecimento, que honram um professor e o sport de um Paiz. Estava lançada a semente. Os fructos colhidos foram preciosos. Mas a lucta contra a rotina e a ironia dos ignorantes foi grande, obrigando Antonio Martins a um trabalho incessante e persistente, do qual sahiu vencedor. Essa obra gigantesca e educativa conseguiu-a o mestre que ia abandonar a prancha e as tradições de uma excellente carreira profissional, para ser unica e exclusivamente o professor.

O sr. Christovam Aires traçou esses esforços de Antonio Martins, representando-o como um trabalhador infatigavel, merecedor dos applausos de todos. E esses applausos não foram negados ao velho mestre, que foi saudado com uma ovação ao entrar no palco e quando assaltou com o excepcional campeão hespanhol D. Angel Lancho, vindo expressamente de Madrid, n'um rasgo de captivante gentileza, tomar parte na festa de despedida do seu leal camarada.

O espectaculo foi, no seu conjuncto, uma esplendida soirée de armas, abrilhantada com primorosos numeros de canto e de musica.

Shamrock.

Notas do dia

Concurso Hippico Internacional

Não resta duvida que o hippismo é um dos *sports* que interessam o maior numero de pessoas. A sua evolução, nos ultimos seis annos, acentuou-se d'uma maneira tipica, n'um crescendo de adeptos, de cultores e de enthusiastas. A sua influencia estendeu-se até ás escolas, que incluiram o hippismo entre as *disciplinas* obrigadas da cultura phisica do alumno, até aos picadeiros que affirmam evidentes progressos e até aos clubs que manteem classes regulares entre os associados.

A quem se devem estes progressos evolutivos? E' simplesmente uma questão de *moda*, ou um motivo de *reuniões elegantes?* Não. E' mais alguma coisa. E' a prova de que a cultura phisica e os *sports* vão tomando o seu logar no campo de formação dos homens e das sociedades. E' o producto d'um intelligente e incessante trabalho da Sociedade Hippica Portugueza a quem se deve, sem contestação, em ampla verdade, a marcha conquistadora do hippismo, n'estes ultimos tempos. E' consolador ver, como se verificou pelas primeiras provas de hojo, que os *discipulos* se inscreveram em numero de 18 e que na prova de *ensaio* houve 48 inscripções, cifra elevada se se attender que na corrida apenas podiam entrar cavallos ou eguas que nunca tivessem ganho premios em provas de obstaculos. E para amanhã, no «Omnium» annunciam-se mais de 60 inscriptos. Sendo assim, não resta duvida de que tem sido fructificador o trabalho da Sociedade Hippica.

As provas de ámanhã são as seguintes:

Apresentação de cavallos ou eguas, estrangeiros—1.º premio, 50$; 2.º, menção honrosa.

Sargentos—Só podem ser inscriptos cavallos pertencentes ao exercito e que não sejam praças ou montadas permanentes de officiaes. 1.º premio, 30$; 2.º, 20$; 3.º, 10$; 4.º, 5.º e 6.º, laços. Nove obstaculos com a altura maxima de 1 metro: sebe, muro, cancella curva, taboas, dupla-barreira, valla, cancella branca, vedação de caminho de ferro em cancella entre sebes.

Omnium — (Civil-militar). Inscripção obrigatoria para todos os cavallos ou eguas que tomam parte no concurso, excepto nas provas Amazonas, Discipulos, Ensaio e Sargentos, 1.º premio, 200$; 2.º, 100$; 3.º, 80$; 4.º, 50$; 5.º, 50$; 6.º, 7.º e 8.º, 30$; 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, 20$; 13.º a 18.º, laços. Doze obstaculos com a altura maxima de 1,10 e «handicap»: sebe, muro, barra, cancella curva, taboas, exer, valla entre varas, duplo de varas entre sebes, brook, muro em crista com barreira de entrada, passagem de estrada em banquetas com rampa e sem sebe e «Banqueta de Lisboa» sem vara.

***

Prepara-se um grande «match» de esgrima entre dois campeões portuguezes

Vamos dar uma noticia, das que sem exaggeros, podemos considerar *sensacional.* Trata-se d'um *match* á espada entre os campeões de Portugal, os fortissimos campeões esgrimistas Mario de Noronha e Fernando Correia, este obtendo agora um grande exito no torneio de Barcelona.

A que se deve a realisação do *match?*

Os dois esgrimistas são empregados de casas bancarias de Lisboa, Mario de Noronha da casa Totta, Fernando Correia, do Monte-pio Geral. Ora ha poucos dias, as casas bancarias effectuaram um concurso athletico, cujo programma abrangia um campeonato de esgrima. D'este sahiu vencedor Mario de Noronha.

O sr. Correia não compareceu porque, intransigente sobre certas formas de regulamentos, discordava das bases sobre que assentava a classificação da prova. No emtanto, mal soube da victoria do seu colega, apressou-se a desafial-o para um *match* singular e fêl-o com tanta galhardia, que o vencedor do torneio não quiz negar o seu consentimento, antes se promptificou a satisfazer, immediatamente, o desejo do sr. Fernando Correia.

Eis como se originou um bello *match.* Realisa-se quando o sr. Fernando Correia voltar de Barcelona.

Sallés «vôa» em Santarem nas festas da cidade?

Em Leiria, n'um campo onde um aeroplano podia *rolar* apenas uns 80 metros, o aviador Alexandre Sallés quiz commetter mais uma das suas frequentes temeridades, unicamente confiado nos seus conhecimentos de aviação e coragem pessoal. Não se lembreu, porém, que *o* seu monoplano está um tanto cançado e que para se elevar necessita d'um conjuncto de circunstancias favoraveis, como as d'um vento relativamente forte e de espaço para tomar o *voo.* Quando effectuou a *envolée*, mal percorridos os 80 metros, encontrou diante de si uma pequena collina. O monoplano esbarrou na marcha e soffreu graves desarranjos, cujas reparações exigem o trabalho d'um mez. Ora o aviador estava contractado para *vôar* em Santarem, durante as festas d'aquella cidade, que começam hoje. Como fazer? A commissão de Defeza e Propaganda da bella cidade scalamitana pediu ao ministerio da guerra a cedencia do monoplano *Deperdussin*, tomando a responsabilidade do apparelho. O ministerio cedeu e assim parece que Sallés effectuará os seus *voos* na proxima terça-feira. O *Deperdussin* é o mesmo em que Sallés *voou* durante as festas da cidade de Lisboa e com o qual realisou 13 explendidas e magistraes ascenções, que lhe valeram vibrantes applausos do povo e felicitações do sr. presidente da Republica e do presidente do ministerio de então, o sr. dr. Affonso Costa.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Na Sala d'armas Carlos Gonçalves—Decorreu muito animada a sessão de esgrima que hontem se effectuou n'esta sala d'armas. Fizeram-se muitos e bons assaltos á espada. Esteve tambem muito concorrida a carreira de tiro do pistola de combate, fazendo-se varias *poules*, em que tomaram parte os srs. José de Pitta e Castro, Antonio de Menezes e Vasconcellos, Mario de Noronha, Visconde de Montargil, Domingos Gentil, Alfredo A. de Mendonça, Alderto Gaio, D. Antonio Torres Pereira, Jorge Paiva, Franco de Castro Carlos Farinha.

—Para hojo está marcada uma nova *poule* de pistola em que tomam parte 12 atiradores, sendo as condições: alvo de figura a 20 passos, ao commando e a 10 balas.

*** *A patinagem nos collegios*—Inaugura-se hoje no pensionato Artiaga, situado no palacio Murça, da calçada do Combro, ás 20 horas, as sessões de patinagem. Continuam nos sabbados seguintes, á mesma hora. Estas sessões são promovidas pelos alumnos do mesmo Pensionato srs. Alfredo Mendonça e Antonio Goulart.

*** *Corridas ciclistas no Campo Grande*—E' amanhã, pelas 10 horas, que se realisa, como temos annunciado, a primeira serie de corridas velocipedicas, para juniors, seniors e profissionaes, organisadas pela União Velocipedica Portugueza, em volta do Campo Grande. Estas corridas effectuam-se de Norte para Sul, seguindo os corredores sobre a esquerda, e as series finaes ao longo da rua occidental, ficando a *meta* entre o lago e o Chalet das Cannas. O juri é constituido pelos srs. J. J. Mendes Arnaut, Brandeiro de Figueiredo, Joaquim Castello e Carlos Neves. A ordem das corridas será a seguinte:

Primeiro, corridas das series de juniors, sendo, de cada serie, dois apurados para a *final.* Segundo, corridas de seniors nas mesmas condições. Terceiro, *final* da corrida de juniors. Quarto, corrida em uma serie dos profissionaes. Quinto, *final* da corrida de seniors.

*** *No Luzitano Sport Club*—Em reunião de todos os socios ficou hontem eleita a Assembleia Geral e Commissão Esportiva, compostas da seginte maneira: Assembleia geral: presidente, Rozado Fernandes; 1.º secretario, Santos Pinto; 2.º secretario, Armando Portella. Commissão esportiva: presidente, Nobre da Costa; 1.º secretario, Camara Manoel, e 2.º secretario, Affonso Alcobia. Amanhã elegem-se no campo os novos *captains* pedindo-se portanto a comparencia de todos os jogadores.

*** *Pedidos de convocação*—Realisando-se um desafio de *foot-ball* entre o Grupo Desportivo Olimpico, e o Tejo Foot-Ball-Club, o capitão d'aquelle pede a comparencia no campo de Palhavã dos seguintes jogadores, ás 15 horas prefixas: Z. Azevedo, Fabio, Teixeira, Wangriken, Dias, Mario Reis, Franco (cap.), Rogerio, Jacintho, Mattos, Ventura, Almeida, Delphim, E. Mattos.

—A'manhã, ás 14 horas, joga o 5.º *team* do Luzitano Sport Club contra o 5.º *team* do Sport Club A. Phenix. O capitão pede a comparencia dos seguintes srs.: Graça, Camara, Santos Pinto, Fernandes, Serrano, Manés, Nobre, Mario Domingues, Charigues, Abel, Rego (Cap.). Reservas—Odorico Pina, Onorio e Freitas. Egualmente o *captain* do 2.º *team* do mesmo Club pede a comparencia dos seus jogadores para jogarem um desafio com o *team* infantil do Club Internacional de Foot-ball, ás 12 e meia, no seu campo. O *captain* geral pede a comparencia dos restantes jogadores para formar os 3.º e 4.º *teams.*

A morte d'um aviador russo

SEBASTOPOL, 16—O aviador militar Semichkura deu uma queda de que lhe resultou a morte.—(*Havas*).

Apesar dos continuos desastres nos campos militares russos, é preciso dizer-se que a Russia é um dos paizes em que os serviços da aerostação militar estão melhor montados, possuindo numerosas *estações* e mais de 70 officiaes habilitados a manobrar aeroplanos.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida do amanhã começa ás 16 1/4 e tem o seguinte detalhe:

1.º touro, para M. Casimiro (alternativa de Rufino da Costa); 2.º, para Theodoro e Cadete; 3.º, para M. Casimiro; 4.º, para o *espada* «Faico» e Luciano Moreira; 5.º, J. Casimiro; 6.º, para M. Casimiro; 7.º, para o *espada* «Faico» e J. Cadete; 8.º, para T. Rocha e A. Salgado; 9.º, para José Casimiro; 10.º, para Custodio, T. Rocha e Luciano.

Deve ter especial relevo o toureio alternado de «Faico» com Cadete e com Luciano. «Faico» é um grande bandarilheiro, e «encontra touro» em todos os terrenos. Cadete e Luciano teem que sustentar uma competencia difficil.

Com este attractivo, com o nome dos restantes artistas e com os touros de Nuncio, deve a corrida resultar magnifica. Mendes Nuncio foi quem na epocha passada deu touros mais bravos. Nobres são todos os touros que cria nas suas pastagens. Os afficionados, que teem visto o curro de amanhã, elogiam muito a boa lamina das rezes.

Carlos de Abreu dirige obsequiosamente a corrida.

Movimento do porto

Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil) 17
R. J. e R. Prata, «Cap Trafalgar» (H.) 17
Africa or. «Kigorna» (Hamburgo)....... 17

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 20—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos, putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, do sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Informações commerciaes
«A Confidente»
CARVALHO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos
Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.
E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes, para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.
Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.
Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO 6 ◆

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963:26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
| *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
—LISBOA—
Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.
Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

EGMAR
75% DE ECONOMIA
UNICA INDESTRUCTIVEL

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)
Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.
Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES
Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.
Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
16 ás 18 horas
Largo do Carmo, 1, 1.º

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Venda de peixe fresco
A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.
Frigorifico Central L.da | Telegrammas **Friocentral**
Dentro do Mercado de Santos | Telephone **3654**

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68.
Felix Ribeiro, 293, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15 »
» » 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinada ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.º, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1360 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa Almeida. Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 17 de Maio de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico: CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

AS LEIS DE S. THOMÉ

Sua magestade, o Curador

Despoticos poderes conferidos a um funccionario do Estado

Vimos, em chronicas anteriores, quo deploravel atmosphera o decreto de 1 de outubro de 1913 veiu crear á agricultura de S. Thomé. O serviçal indigena pode praticar toda a ordem de faltas e mesmo de crimes, que nada tem a recear do patrão que o contratou. Isto é, aquelle que foi installar-se n'um clima depressivo e hostil, que sacrifica os seus capitaes, a sua energia, a sua saude, que collocou, emfim, a sua iniciativa ao serviço do engrandecimento de uma colonia genuinamente portugueza—recebe apenas, em paga de seu patriotismo, a exautoração legal e o desprestigio perante os seus subordinados!

Vão, decerto, objectar-me:—mas o agricultor pode queixar-se á auctoridade competente... Não tem mais que dirigir-se ao curador de S. Thomé, a quem cumpre providenciar sobre taes casos...

Pode. A lei dá-lhe effectivamente esse direito. E' o cumulo da generosidade! Um serviçal recusa-se a trabalhar sem motivo, embriaga-se, começa a fazer desatinos. No auge do desvairamento, decide-se lançar o logo a um armazem. O agricultor não tem o direito de o impedir; mas pode queixar-se ao curador, que reside na capital da ilha, a dezenas e dezenas de kilometros do ponto onde os factos se desenrolam! E' tudo quanto a lei lhe faculta. Imagine-se agora as tremendas consequencias que tal situação é capaz de originar: os serviçaes indigenas que assistem a estas coisas, e teem de justiça uma noção muito diversa da nossa, perdem como por encanto o respeito pelo patrão, e adeus harmonia no trabalho, prosperidade agricola, riqueza colonial!

Carradas de razão tinha a commissão do Senado, no parecer em que apreciou o famoso decreto, quando diz, analisando o artigo 6.º, que—*a doutrina d'este artigo é o convite á indisciplina e á desordem, é o desprestigio do patrão perante os seus serviçaes, e, o que é peor, é a ruina da agricultura colonial!*

Pode, pois, o patrão queixar-se ao curador. O curador, pelo decreto de 1 de outubro, é tudo em S. Thomé: as suas attribuições excedem inclusivamente as do proprio governador da provincia. E' elle quem manda, quem decide, quem julga. E' o rei. Mais ainda: é o despota. Os com mil contos que representam o valor da colonia estão na sua mão. Se quizer, por qualquer morbido capricho de potentado, anniquilar toda essa fabulosa riqueza, não tem mais que exercer os poderes que lhe confere a lei.

Leiam o artigo 17.º. O curador tem a faculdade de castigar com multas os agricultores que muito bem entender: quando, sobre determinado patrão, tiverem incidido trez multas, pode prohibil-o de contractar trabalhadores durante um periodo que vae até cinco annos. Uma plantação sem tratamento durante menos de cinco annos, transforma-se n'uma brenha. Aqui teem como Sua Magestade o Curador dispõe de poderes despoticos: do seu bom ou mau humor depende a sorte da ilha!

Mas porque não castigam o agricultor antes com a prisão, com a penitenciaria, com o degredo, com a morte? Pois não seria tudo isso preferivel a ver arrazar friamente, cruelmente, cinicamente, o producto de tanta canceira e de tanto sacrificio, cujo fructo constitue o mais eloquente attestado das aptidões coloniaes dos portuguezes?

Sua Magestade, o Curador... Que o seu reinado, iniciado com a promulgação do phantastico decreto, termine quanto antes, porque já, por vergonha nossa, durou demais. A não ser que pretendamos assistir ainda á hecatombe final, quando a agricultura das colonias, lançada ás feras, desfilar em frente do seu throno clamando o *Avè, Cesar, morituri te salutant...*

Hermano Neves

Migalhas

Congressos

Está reunido na Figueira da Foz o Congresso do Partido Republicano. Os congressos politicos teem varias vantagens. A primeira é que, tratando-se d'uma reunião de individuos da mesma opinião politica, tudo decorre em boa ordem, as theses são muito applaudidas, as conclusões ovacionadas e os vultos marcantes do partido prestigiados por um caudal de adjectivos encomiasticos e de amistosas manifestações. Além d'isso, as theses apresentadas concretisam os principios sempre sagrados sobre que assenta a marcha da facção politica reunida, e o publico que as lê nos relatos do Congresso fica com a impressão de que realmente os dirigentes estão na melhor disposição de trabalhar pelo bem e pela prosperidade publicos.

As localidades onde os congressos se reunem sentem-se lisongeadas no seu amor proprio e favorecidas no seu commercio. Ha sempre touradas e fogo de artificio, com o que folgam os pirotechnicos e os toureiros, e tudo corre pelo melhor.

Quando chega a era das realisações praticas, intervem os adversarios politicos que não professam pelas theses e principios dos congressistas a mesma admiração. Do nobre dominio das idéas passa-se á mesquinhez das materialisações. Do accordo passa-se á polemica e, n'esta baralha, tudo o que de grande se tinha apresentado apouca-se e acaba por se não realisar senão incompletamente. Os congressos dão-nos, porém, a impressão do que seria a politica se todos os politicos tivessem a mesma opinião. E' uma coisa encantadora.

André Brun

NA IMPRENSA NACIONAL

A conferencia de hoje

A Sciencia, apeando os deuses, em troca d'irrealisaveis esperanças, deixou ao homem uma implacavel desillusão, disse o conferente

Na conferencia de hoje, a ultima da série que n'esta epocha se realisou na Imprensa, foi versado o thema do nascimento dos mundos e apparição da vida sobre a terra. O conferente, que começou por apreciar os espiritos para a comprehensão do infinito no espaço e no tempo, passou depois a expôr os phenomenos da formação dos mundos pela condensação das nebulosas, separação dos anneis, e fraccionamento d'estes para a constituição dos planetas.

Depois de descrever as varias phases por que passou a terra até á consolidação da crosta pela solidificação das substancias menos volateis e formação dos mares, apresentou a primeira manifestação de vida a monada, passando-se de leve pelas successivas modificações que foram soffrendo os vegetaes e os animaes, evocando a flora e a fauna primitivas das epochas paleozoica, mesozoica e neozoica até á apparição do homem.

Ao terminar, foi o conferente, o nosso collega de redacção Christiano Tavares, muito applaudido e convidado para no primeiro domingo realizar outra conferencia sobre o mesmo assumpto na Associação de Classe dos Operarios do Arsenal de Marinha.

NO PORTO

Um congresso de estudantes

Pensa em promovel-o a Associação dos Estudantes, que tanto se distingue pela sua missão educativa, social e beneficente

Porto, 16.—Quando, ha pouco ainda, o illustre ministro da instrucção, sr. dr. Sobral Cid, esteve n'esta cidade a assistir ao Congresso Pedagogico tão brilhantemente levado a effeito pelo Sindicato dos Professores Primarios do Norte, a Associação dos Estudantes—que elle visitou—foi uma das aggremiações que mais lhe agradou, que mais o commoveu, que «lhe conquistou o coração», como—pela sua assignatura—consta da primeira pagina do «Livro de ouro» da sympathica, educativa, social e beneficente Associação, que é no seu genero a primeira e a de mais promettedores resultados de sociabilisação academica, de communhão de idéas e de principios novos, de homogeneidade entre professores e alumnos que existe no Paiz.

Ha dias, um acaso feliz levou-nos alli, á sua séde, na praça de Carlos Alberto.

Fallava-se, discutia-se.

Jogava-se o bilhar. Consultavam-se revistas. N'um pequeno *buffete* tomava-se café. Subiam e desciam estudantes, cheios de mocidade, atirando para o passado a cabelleira negra, sem illusões pela vida, fallando de problemas e de descobertas scientificas, citando o ultimo livro de sociologia e o mais debatido capitulo de phisiologia cerebral.

—Mas é isto uma casa de estudantes, em geral despreoccupados pelo dia de ámanhã, ou é, antes, um cenaculo litterario?

E um dos vogaes da Junta Directora, o sr. José Boaventura Feria, disse-nos:

—Nem uma casa de estudantes, como em geral se entende,—casas de distracção apenas,—nem um cenaculo de litteratos, ou de amadores de litteratura.

E explicou:

«A Associação dos Estudantes exerce uma funcção mais alta, mais elevada, no meio academico. Fundada ha pouco mais de trez annos por Pedro d'Alcantara, hoje engenheiro chefe das obras do saneamento no Funchal, e por mais trez ou quatro rapazes das Escolas do Porto, ella tem especialmente em vista duas coisas grandes, de educação social e de solidariedade:—afastar o estudante do meio deleterio e perigoso da rua, e crear e effectivar o verdadeiro principio de sociabilidade entre estudantes e professores.

«Especialmente, promover a educação integral dos associados por meio de sessões educativas, conferencias, cursos, excursões instructivas, exposições, publicações...

—Um plano vasto...

—E quasi completamente cumprido, como verá. Temos ainda bem fundadas esperanças de passar além d'isto, ir mais longe. Vamos publicar uma *revista*... Claro, integralmente litteraria e scientifica, collaborada por professores e estudantes, onde se versarão os problemas da moderna orientação pedagogica, fóra de paixões e seitas, e só no intuito do engrandecimento e da proficuidade prática do ensino. Temos ainda em vista dar um grande impulso á educação phisica; e, assim, não só vamos crear aqui um curso de esgrima, mas temos já entabolado um entendimento com a camara municipal, por intermedio do distincto professor e nosso amigo dr. Alfredo Coelho de Magalhães, para ella nos ceder—uma vez por semana e alternadamente—o campo de *foot-ball*, na Arca d'agua, e, para campo de *tennis*, que nos ceda terrenos, que são sua pertença, na Boavista. Queremos educar os estudantes, enrijecel-os e treinal-os em todos os *sports*.

«A nossa Associação tem ainda em vista promover a propaganda educativa entre as classes populares por meio de conferencias e cursos nocturnos, e auxiliar, quanto possa, os estudantes pobres.

—E teem tido cursos?

—Em 1912 tivemos aqui dois cursos de linguas e um de educação primaria para operarios. Não teve este ultimo grande frequencia... talvez devido a que não dispomos do rez-do-chão do edificio, e o operario, em geral—tendo de subir escadas—parece que se acanha... Pois, podiam vir á vontade, porque eram recebidos com as mesmas honras das pessoas da casa.

—Teem muitos socios?

—Seiscentos e tantos. Para uma população de 4:000 estudantes que o Porto tem, não é muito. Mas, ainda assim, é bastante—se olharmos á tradição, ao desapego antigo, para não dizer á desconfiança por estas aggremiações. E, note—diz-nos com certa vaidade o illustre e activo membro da Junta Directora—note que *tudo isto* que aqui está *é nosso*, é da Associação dos Estudantes, sem que tenhamos recebido subsidio de ninguem. Só no anno da fundação, em 1911, gastaram-se mais de 3 contos, e temos por mez uma despesa de 150 escudos. Temos dois bilhares, bufette, bibliotheca, sala de leitura com as melhores revistas de sciencia e de technica extrangeiras, um museu... Para a bibliotheca, prometteu-nos o sr. ministro da instrucção mais 300 volumes. A bibliotheca presta grandes serviços aos socios, porque lhes é facultado levarem livros para suas casas, para estudo e para consulta. Só no mez passado houve um movimento de sahida de 500 volumes. E cada socio pode ter um livro em seu poder durante 15 dias.

—Acção beneficente.

—E' um dos nossos grandes objectivos. Não podemos, por emquanto, ir muito longe; mas já temos installados em trez quartos, com luz e agua, trez estudantes pobres. Não lhes fornecemos comida aqui. Mas pagamos-lh'a fóra. E conseguimos que na Universidade não sejam exigidos emolumentos de secretaria aos nossos socios pobres. Devemos este acto de altruismo ao secretario da Universidade, sr. Eduardo Lopes, o que representa um offerecimento, que elle nos fez, de 50 escudos annualmente.

Approximára-se outro vogal da Junta Directora, o sr. Monteiro Filippe, que perguntou ao nosso interlocutor:

—Já lhe disse do Congresso?

E o sr. Boaventura Feria diz-nos então:

—Ha muito que andamos pensando e trabalhando na organisação de um Congresso de Estudantes, de todas as escolas e de todo o Paiz, um Congresso que nos dignifique—pela orientação e elevação dos problemas a tratar e não só pela defesa e conquista das regalias a que a nossa classe tem direito. Já officiámos á Federação Academica de Lisboa n'esse sentido, e espero que havemos de chegar a um accordo... Sim, porque a Federação respondeu-nos, concordando, mas querendo que o Congresso se realise em Lisboa. Ora, a Associação dos Estudantes é mais antiga. D'ella partiu, além d'isto, a idéa do Congresso. Portanto... o Congresso deveria ser no Porto. Mas, se houver um accordo, pode, talvez com agrado de todos, realisar-se em Coimbra.»

Retirámo-nos, gratos e encantados com a orientação da prestantissima aggremiação.

OS ESQUECIDOS

JOSÉ DURO

Uma tarde, ha perto de dezeseis annos, alguem me disse:

—Tens ouvido fallar no José Duro?

—Não.

—Pois é um poeta, e um poeta de merecimento. Coitado; está tuberculoso no ultimo grau, e, se o não sabe, suspeita-o. Mas quer publicar um livro de versos, que certamente será o primeiro e o ultimo. E deseja ler-te esse livro. Quando ha de ser?

—Quando elle quizer.

No dia seguinte encontrei-me com José Duro, na cervejaria do Gelo. Não esquecerei nunca a febre que reluzia nos olhos d'aquelle rapaz, em cujas faces se descortinavam já os estigmas da morte proxima. Sentámo-nos a uma mesa, e com voz rouca, durante longo tempo, eu ouvi a leitura do seu manuscripto, entoada com extranha paixão. Os creados perpassavam, servindo freguezes, áquella hora ainda raros, e a essa mesa banal de café, eu assistia ao desenrolar das imagens escutava a musica dos rithmos, via desfilar as visões d'aquelle espirito amargurado. Lembro-me que n'aquelle momento recordei, como ainda hoje recordo, a pagina de melancholia de Zola, na *Oeuvre*, quando Gagnière, o musico, faz perpassar, na sordidez d'um botequim, aos olhos de Claudio, a theoria triumphal das grandes visões em que a obra dos seus mestres lhe communica, no espirito, a sinthese da sua belleza. Tambem alli, aquelle poeta desgraçado e amargo, desenhava perante mim os diamantes do seu espirito, porventura imperfeitamente lapidados, mas d'um brilho, d'uma pureza, d'uma agua tão cristalina que se diriam provir da terra virgem, alliando á côr do sol o perfume das flôres silvestres.

Nunca ouvi ler assim, nem desejo tornar a ouvir ler assim. José Duro, com a sua voz rouca, quasi não fazia uma pausa. Oh! a rapidez terrivel, afflictiva da sua leitura, a ancia de exprimir em gritos o fructo da sua paixão! Dir-se-hia que esse rapaz, tão novo, receiava não ter vida para chegar ao fim, e por isso traduzia, como que n'uma marcha final dos seus sonhos, na galopada phrenetica das suas palavras!

* *

No dia seguinte eu acompanhei José Duro á imprensa Libanio da Silva, onde elle queria imprimir o seu livro. Foi a ultima vez que o vi. Passado algum tempo, o mesmo amigo que m'o apresentara encontrava-me e disse:

—Sabes? O José Duro já não sae de casa.

—Peorou?

—Peorou assustadoramente.

—E o livro?

—O livro está quasi prompto. Pois se elle é tão pequeno!

Era bem pequeno e, todavia, como era grande! Tive ensejo de o reconhecer quando me chegou ás mãos um dos primeiros exemplares sahidos do prelo. E' o mesmo que tenho aqui na minha frente. N'um dos seus trechos, que a sua enternecedora camaradagem me dedicou, leio estas palavras, escriptas pelo seu punho, debaixo do meu nome: *Ao poeta e ao amigo—Lx.ª 31-12-98.—José Duro.* Quando a sua mão traçou estas linhas, só lhe restavam trez semanas de vida.

Não conheço exemplo de maior infortunio. E' preciso não comprehender o amor que todo o verdadeiro artista tem á sua obra, a esperança ardente com que a reputa susceptivel de acordar o sentimento da sua belleza no publico indifferente, a quasi infantil vaidade, tão candida que só deve provocar um sorriso de enternecimento, com que o artista que principia espera as sagrações da critica, os abraços dos amigos, a simpathia dos admiradores desconhecidos—é preciso não comprehender esse estado de alma, a que nenhum dos maiores genios se eximiu decerto, para avaliar em todo o seu horror o soffrimento de José Duro que elle, para mais, teria de suffocar no seu intimo, mercê d'essa convencional modestia que suffoca tantas vezes as mais puras, as mais limpidas sinceridades do desejo, que promette, e do orgulho, que affirma.

Cesario Verde, Antonio Nobre, morreram novos. Mas Cesario Verde era já reconhecido como um talento original, chegára já ás perfeições da fórma que n'elle faziam adivinhar um mestre. Antonio Nobre morreu quando já sabia que tinha o seu nome, como Cesario Verde, destinado á historia litteraria do seu Paiz. Ambos sabiam que eram grandes poetas, como taes reconhecidos, senão por todo um publico, por uma *élite* de intelligencias. O pobre José Duro ignorado vivera sempre. Não me lembro se quer de ter visto versos seus n'essas revistas ephemeras por onde todos começam. O seu livro era a sua estreia, e elle morreu com a desolada impressão de que ninguem o lêra ou apreciára. Eu proprio, por circumstancias alheias á minha vontade, não pude em vida do auctor do *Fel* escrever o que pensava do seu livro, que na realidade só me foi dado apreciar devidamente quando publicado, porque da leitura que d'elle me fizera José Duro apenas me restava a impressão d'uma vertigem. No proprio dia em que regressava á minha mesa de trabalho na redacção da *Lanterna*, chegava-me a noticia da sua morte, e só me foi dado depôr sobre o seu cadaver, ainda quente, as flores da minha admiração ensopadas no pranto da minha magoa.

* *

Não conheço, de todos os *esquecidos*, nenhum mais esquecido. E, todavia, a sua memoria ha de reflorir. N'essa magnifica, angustiosa e suprema poesia *Doente*, com que o *Fel* termina, uma quadra fecha o *testamento* do poeta. Diz elle:

> Por isso irei sonhar debaixo d'um cipreste,
> alheio á seducção dos ideaes perversos...
> O poeta nunca morre, embora seja agreste
> a sua inspiração, e tristes os seus versos!

A inspiração de José Duro não era agreste. Ella nascia, doce e pura, na sua alma. Simplesmente, passava por uns labios embebidos no fel dos desenganos. Quem escrevia a *Rustica*, essa poesia de tão clara e suave emoção, não era um espirito esbrinado em ideaes perversos. Não! Era alguem que n'essa vida via bondade, amor, ventura e paz, e que, agitado nas convulsões do desespero, amaldiçoava a cruel sorte que lh'a não consentia.

Quem só attender ás palavras de desespero de José Duro, pode julgar o livro extranho em que elle condensou as suas magoas uma obra de terrivel pessimismo. Terá essa impressão o leitor que através de um canto não soube entrever a idéa, o sentimento inspiradores. Não, poeta e amigo! que não chegaste a viver. Toda a tua dôr, toda a tua indignação, todo o teu sarcasmo, não eram mais do que irrupções freneticas da bondade da tua alma. Quando dizias:

> Agora comprehendo a dor do não ter lar
> e a dor de viver só—desventura tamanha!
> E ser mais triste do que os cardos da montanha,
> as urzes do caminho e as noites sem luar...

davas-nos o segredo do teu desespero, da tua colera, do que chamavas o teu odio, e que não eram mais do que dôr, do que abandono, do que tristeza d'um homem de bem. O peor eram as cartas e o tal recibo, a escudarem-no, a darem-lhe força. Esta...

O Congresso da Figueira da Foz

São recebidas pelo directorio as commissões, centros e collectividades partidarias

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—(*Do nosso enviado especial*).—Ao meio dia, no salão do Casino Mondego, houve recepção pelo directorio de commissões, centros e outras collectividades partidarias. Baldaque da Silva, em nome dos republicanos da Figueira, apresentou os cumprimentos aos congressistas. Fallaram depois Manuel Gaspar, Evaristo Carvalho e Affonso Costa, que disse que os correligionarios da Figueira podem contar com a solidariedade dos dirigentes do partido e apontou a obra que este tem a realisar na governação publica. A sessão decorreu no meio do maior enthusiasmo. A sessão diurna do Congresso principiou ás 14 horas, sob a presidencia do dr. Lima Bastos, que agradeceu a honra conferida, que attribuiu á sua qualidade de presidente da Camara Municipal de Lisboa; diz que o partido republicano portuguez ama e venera Affonso Costa, não como idolo, mas como simbolo do nosso amor á liberdade e aspirações de raça. O povo portuguez ama-o porque elle mantem hoje os principios que hontem proclamou; termina saudando os filhos de Affonso Costa. O Congresso acolhe a saudação com grandes acclamações.

Tambem foram muito victoriados os srs. Antonio Maria da Silva e Antonio Macieira que estavam no estrado perto do dr. Affonso Costa. Depois constituiu-se a mesa do seguinte modo: vice presidentes Arantes Pedroso e Guilherme Barreiros; secretarios José Baptista e Felisardo Saraiva; vice secretarios Rodrigo Cabral e Edgar Cardoso. Iniciados os trabalhos Ferreira da Fonseca propõe que se discutissem antes da ordem as propostas apresentadas hontem por varios congressistas; foi approvado com prova e contra prova. Entre certa agitação da assembléa Jaime Sebrosa apresentou uma moção assignada por cincoenta congressistas, defendendo as prerogativas das commissões quanto á escolha dos deputados. A pedido Henrique Coelho disse que a lei de separação é o alicerce mais solido da Republica e atacou com vehemencia os reaccionarios de todos os matizes que exercem ainda a sua influencia nos paços episcopaes. Tavares Fonseca lembra que se faça urgentemente a reparação das estradas. Ernani Brandão pedia que se reprima quanto possivel a emigração dos analphabetos, indicando varias medidas n'esse sentido.

Raimundo Alves affirmou que no Norte e no Sul do Paiz se está conspirando agora mais do que nunca; mandou para a mesa uma moção saudando os grupos civis de defesa da Republica, esperando de sua dedicação a continuação dos seus trabalhos em favor da Patria e da Republica; foi approvada por acclamação no meio de grandes applausos. Valente Junior apresentou uma moção relativa a varios serviços judiciaes. Entra-se depois na ordem com a leitura do parecer da commissão encarregada de apreciar o relatorio do directorio.

Vêr continuação em Ultima Hora

Mexico e Estados-Unidos

Confirma-se o fuzilamento do soldado Parks

Paris, 16 de maio

O *Echo de Paris* insere um telegramma de Londres noticiando que o ministro do Brazil no Mexico informou o governo de Washington de que o soldado Parks havia sido fuzilado.

O governo de Portugal manifestou o seu apoio moral ao Brazil e á Argentina pela sua intervenção no conflicto entre o Mexico e os Estados-Unidos.

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IX

Manuel reparou na reserva fria das duas—da mulher e da irmã. Esta, retrahida, suspirava fundo e olhava-o entristecida. Laura, todas as vezes que os seus olhos se encontravam, baixava os d'ella, perturbada. Percebeu que alguma coisa lhe occultavam, que as affligia. Interrogou-as:

—Eu não sei nada—affirmou Domingas, n'uma secura hieratica.

—E tu?

Laura esforçou-se por clarear com um sorriso o sombrio da sua face. E garantiu-lhe que nada sabia tambem.

—Ah... enganas-to, supponho que me illudes. Leio atravez dos teus olhos como por um cristal... Tu occultas-me qualquer coisa...

Jurou que não occultava coisa alguma. Impressionada sim, estava... mas por causa de duas pobres mulheres de presos politicos com quem conversára na casa da «apalpadeira», lá em baixo, e que choravam a sua miseria. Ia escrever á D. Hortencia de Castro recommendando-lhas...

Domingas voltou a face, a abanar-se, a sorrir.

A'noite, Helena, indo visital-a, e perguntar pelo Manuel, encontrou-a cheia de febre. Obrigou-a a deitar-se. Disse ao pae o estado de Laura, pediu para ficar com ella essa noite. Almeida consentiu—desejando muito as melhoras da sua nobre amiga.

Sentou-se ao pé do leito, n'uma *chaise-longue*. Animou-a, confortou-a,—e Laura, sacudida de soluços, contou-lhe a infidelidade do marido, a origem da sua febre e a causa da sua angustia. Helena não acreditava. Era lá possivel!

Ah, era verdade, era—garantia, suffocada de soluços. E combinava factos, e collocava frente a frente coisas minimas por ella observadas, e chegava á conclusão irremediavel. Só queria saber quem era essa mulher. Tinha coragem de a matar—e a elle mesmo, a quem já odiava.

De madrugada adormeceu. Mas o seu somno foi todo cortado de estremeções e pesadelos. Acordava sobresaltada, sentava-se no leito, o olhar esgazeado, a physionomia agitada. Nem por isso deixou de se levantar á hora do costume, ainda a arder em febre e apezar de todos os protestos de Helena.

Chamou a amiga ao escriptorio e pedia-lhe que escrevesse uma carta ao marido, dizendo-lhe que ella não o visitava n'esse dia por estar incommodada. Emquanto Helena escrevia, Laura passeava, monologando em surdina, gesticulando, como quem concerta um plano.

Helena fechou o sobrescripto. E ella parou em frente da secretaria, lembrou a conveniencia de abrir, para lhe dizer que o incommodo não era de cuidado.

—Uma enxaqueca violenta, han? Não vá ficar afflicto...

Mandou chamar um «moço».

—Ainda é cedo—objectou Helena.

—Pois porisso mesmo... Preciso que vá sem demora.

Helena quiz que voltasse para a cama. Não lhe obedeceu, convenceu-a de que estava melhor, de que podia ir para casa, que a mandaria chamar se peorasse. A's trez horas vestiu-se e pôz-se a caminho do Limoeiro. Manuel, que lhe escrevera duas linhas amarguradas apenas recebeu a sua carta, não a esperava. Levava porisso a certeza de que o estratagema produziria excellente fructo—porque iria surprehendel-o com ella, desprevenidamente. Subiu as escadas da prisão n'uma pressa soffocante. Foi encontral-o de pé, á porta d'um dos primeiros quartos, a conversar com um outro preso. Vendo-a, teve um movimento de estranheza, o avançou para ella, o tomou-lhe o braço, considerando:

—O' filha, que imprudencia! Prefiria que não viesses! Não vás peorar.

Titubeou. Não sabia o que dizer, toda enredada na sua atrapalhação, a cabeça n'um redemoinho, as fontes a latejar. Manuel conduziu-a para o seu quarto. Estava cheio de gente. Não entraram—foram para o fundo do corredor. Poz-lhe a mão na testa. E sentindo-a a escaldar:

—O' filha! Estás cheia de febre! Vae já para casa, já!

—Isto não é nada...—e ficou-o, anciosa, como que a querer penetrar-lhe a alma atravez dos olhos inquietos. E n'uma nudez petrificada, olhos com olhos, as lagrimas rolaram-lhe em fio.

Manuel sobresaltou-se. Perguntou-lhe o que tinha, porque chorava. Era ainda a enxaqueca?

Ella encostou-lhe a cabeça ao peito, reprimindo os soluços.

—Laura... olha que reparam... Filha, tem animo...—e tentava erguer-lhe a cabeça entre as mãos nervosas, e esforçava-se por lhe incutir coragem.—Tu não estás boa, não, meu amor. Sinto-o nas minhas mãos. Vaes para casa, sim? Vou mandar vir um trem...

Oppôz-se. Ia no electrico. A enxaqueca não lhe tirara as forças. Despediu-se em silencio, apertando-o, n'um abraço muito longo—e que o deixou preoccupado.

Regressou a casa fatigada e sem animo. A creada informou-a de que tinha acabado de sahir a sr.ª D. Helena—que promettera voltar no dia seguinte, logo de manhã. Não jantou, apesar das solicitações de Leonor. Esteve para se deitar logo que os filhos jantaram. Chegou a entrar no quarto. Mas teve medo. O leito apavorava-a, pelos pesadelos de que lhe povoava o somno. Passou ao escriptorio e sentou-se n'uma das poltronas, com os filhos a seu lado. Estes observavam-na, entristecidos.

—Ide brincar, meus filhos.

—A mamã está doente?

—Não. Ide brincar.

Os pequenos retiraram-se. Sentia arripios, achegava ao corpo tremulo o tecido do seu luto. A fadiga cerrou-lhe as palpebras—e adormeceu. Os filhos tinham despedir-se, para se deitarem—estava o escriptorio mergulhado em escuridão e ella resonava alto. Não a acordaram. Acordou-a a creada, d'ahi a uma hora. O sr. Nicolau procurava-a, e tinha necessidade urgente de lhe fallar.

Laura, estremunhada, esfregando os olhos, mandou accender o gaz—e o sr. Nicolau que entrasse.

Nicolau vinha risonho, e a lapella escura do seu jaquetão dava repouso e graça á alvura d'um cravo desgrenhado.

Perguntou-lhe se havia novidade.

Havia e não havia. Não a incommodaria a essa hora, se não houvesse qualquer coisa de importante a communicar-lhe. Mas não se apoquentasse—o que ia dizer-lhe, só tranquillidade podia levar-lhe ao espirito. Achou-a abatida—com um azulado de olheiras o uma tristeza de flôr que se desfolha.

Ella interrompeu-o, murmurou:

—E essa coisa importante é...

Ah, sim, entrava já no assumpto. Procurara-a por causa do carbonario—com quem estivera n'essa tarde, que lhe deixára perceber o vago proposito de lhe pedir dinheiro. Ora elle, como amigo, entendera dever prevenil-a sem demora, para evitar a exploração. Se o homem apparecesse... julgava que não appareceria, depois de que lhe dissera; porém, o fortе... fazia-lhe favor recambiando-lh'o, que o resto ficava á sua conta.

—Mas, sr. Nicolau... — hesitou, levando a mão á testa. Elle perguntou-lhe se se sentia mal:—Sim, doe-me a cabeça... algum dia lhe disse? —ligando o fio quebrado da sua idéa:—Mas... é a um homem d'esses que se dá credito para perder o Manoel?

Effectivamente — esse sujeito não tinha auctoridade para decidir da sorte d'um homem de bem. O peor eram as cartas e o tal recibo, a escudarem-no, a darem-lhe força. Estava convencido, porém, de que elle, embora sem principios de boa moral, cumpriria o seu dever no dia do julgamento—suggestionado, contava em absoluto com a efficacia das suas declarações salvadoras. Diria que as cartas, que o recibo eram de um amigo...

—Amigo?

Nicolau espevitou as guias do bigode, sorriu:

—Amigo... ou amiga, pouco importa...

Laura encarou-o, n'uma mudez aturdida. E cerrando as palpebras trementes, mordendo o labio inferior, repetiu, tristemente:

—Ou... amiga...

Tentou socegal-a. Frisou-lhe a conveniencia de não se preoccupar com frioleiras. Demais, uma mulher como ella, dispondo de todos os encantos de uma linda mocidade, não podia abater-se por essa fórma deante de uma rival.

Ella abriu os olhos, riu, n'um riso secco de crystaes tilintando. E accentuou:

—Uma rival! Não me importo, já ro-lhe. O que queria era saber o nome d'essa grande senhora...

—E para quê? Que lucrava com isso?

(Continúa)

teza, do que miseria e doença, do que morte presentida a todo o instante.

Por isso, se lê na *Rustica:*

Que a vida que eu arrasto amargurada,
incalma,
enrouqueceu-me a voz e amorteceu-me a
vista...
Tornou-me o que eu não era—um grande
pessimista,
mostrou-me tudo mau, e enegreceu-me a
alma.

Não! A sua alma não se enegreceu. Bastava a sua dôr para a clarear. A dôr purifica. Apontem-me um poeta, um verdadeiro poeta, que não haja soffrido. A dôr é um manancial de poesia. Os cantos mais bellos que o genio humano tem produzido são aquelles que a dôr fez brotar da alma alanceada e commovida. Não ha belleza que não seja claridade. E a alma de José Duro, que elle, torturado, julgava escura como a noite, transparece ainda, atravez da sua sepultura, como uma aurora.

Mayer Garção.

Theatros

Primeiras representações

REPUBLICA.—Rosario Pino.

A vida monastica é um abundante filão de emoções onde os velhos e novos dramaturgos hespanhoes com frequencia procuram motivos dramaticos. Galdós, temperamento combativo e violento, arrancou-lhe as scenas mais crueis, e nas suas mãos crispadas rasgaram-se, como n'um corps á corps, os habitos brancos e negros das monjas. Martin Sierra, o poeta da Cancion de Cuna, temperamento mais lirico, paira como uma sombra pelos sombrios e quietos claustros gothicos e quando o julgamos a elevar aos ceus, n'um fervor mistico e christão, a sua alma, as suas mãos delicadas e aristocraticas fazem correr as pesadas cortinas das grades e a luz e a vida entram n'aquellas salas pesadas e tristes, illuminando as faces asceticas das monjas que se aureolaram d'aquella luz doirada, a mesma luz em que outr'ora Murillo fundiu Venus *e a* Virgem Maria.

***

Pobrecitas o blancas palomas, que n'uma hora triste julgaram vêr a felicidade na vida quieta e serena dos claustros gothicos e que depois erram, como Saudades, as suas mãos brancas elevadas para Deus, e os labios frementes clamando a Vida, na triste gaiola onde as prenderam!

. . . .

E quando julgam entoar misticos e gloriosos Te-Deums, *os cantos lithurgicos resoam nas abobodas como himnos á Vida e á Maternidade, á maternidade triumphal, o forte e elevado sentimento que forças humanas são incapazes de mutilar e o unico que elevará a Mulher até Deus.*

***

Terminou hontem a sr.ª Rosario o seu espectaculo com uma delicada comedia de D. Jacintho, que representou maravilhosamente, com a inpeccavel harmonia que sempre distingue a illustre senhora grande dama, encantadora fada que ora nos faz chorar uma lagrima, que nunca é de amargura, ora nos faz sorrir, n'um sorriso que nunca é só de alegria.

É que Ella é a Fada da Harmonia, que combina os grandes sentimentos n'uma sinthese admiravel, transmittindo-nos, pelo toque da sua vara magica, que é a sua voz de ouro, uma bella concepção da mulher.

Por isso mesmo, a noite de hontem foi uma verdadeira soirée blanche, e se não a animou um publico de brancas virgens, foi—saiba-o a sr.ª Rosario—porque os Papás de Lisboa preferem na nócho del sábado as salas escuras dos animatographos.

J. C.

GIMNASIO — Honras de guerra, comedia em 3 actos, de Hennequin e Bithault, traducção de Tito Martins.

A peça que o Gimnasio hontem nos deu é talvez das mais fracas do reportorio Hennequin, sem comtudo deixar de ter graça e fugindo até ao desfecho á norma geral seguida pelos auctores n'outras producções suas que, seja dito em abono da verdade, não peccam, a maioria das vezes, por um excesso de moralidade. Comedia de situações, ouve-se comtudo com agrado e pena é que o desempenho não fôsse, em conjuncto como seria para desejar. Verdade é que, dentro da peça, não ha um papel que dê margem a brilhar e talvez por isso mesmo o conjuncto resente-se mais do que em qualquer outra peça, em que a attenção do publico se concentra n'uma ou n'outra personagem.

***

A sr.ª Maria Mattos foi a artista impeccavel de sempre. A sr.ª Adelia Pereira, por sua vez, áparte pequenas indecisões, teve egualmente passagens felizes. Mario Duarte e Mendonça de Carvalho fizeram-se applaudir nos papeis masculinos de maior importancia que não lhes deram comtudo, margem para brilhar. Bôas as rabulas do sr. Alegrim, Alves da Cunha e João Lopes. Os demais artistas esforçando-se por agradar e pena foi que, devido talvez á falta de ensaios, alguns papeis não estivessem sabidos convenientemente, de modo a tornar o conjuncto um pouco mais harmonioso.

***

A misc-en-scene e marcação, cuidadas. A traducção do sr. Tito Martins, muito correcta.

Medalhões

Augusto Pina

Foi hontem submettido á assignatura presidencial um decreto, instituindo na Escola da Arte de Representar um curso de pintura scenographica e nomeando Augusto Pina para professor da respectiva cadeira. Sem desprimor para nenhum dos seus camaradas, não podia ser mais acertada a escolha dos poderes publicos. Augusto Pina reune ás suas competencias technicas altamente apreciaveis, uma cultura geral que o impõe como figura de destaque dentro da sua classe. Educado em Paris, tendo recebido na Cidade Luz as primeiras lições da sua arte, Pina completou a sua aprendizagem em Portugal, não cessando um momento de estudar, viajando ameudadamente e convivendo com os mais brilhantes espiritos do seu tempo. Desde a sua estreia no Pantano, em 1894, a sua obra é enorme e d'ella bastaria destacar a sua collaboração no Cyrano, Viriato tragico, Resurreição, Santa Inquisição, Margarida do Monte, Rosas bravas, Aljubarrota, Rei Lear, Sol da meia noite, Hamlet, Affonso de Albuquerque, Judas, Honra japoneza, Diabo que o carregue, Nicles, A novo, Sol e Sombra, Anno em 3 dias, Volta ao mundo a pé, O Alfenim, Sal e pimenta, Arte nova, A B C, Paiz do vinho, *etc, para que se justificasse mais do que necessariamente a sua nomeação para o logar ora creado.*

Justamente considerado no estrangeiro, ainda ultimamente o ministerio da instrucção publica de França, por intermedio do secretario das Bellas Artes, lhe solicitava originaes das suas maquettes e photographias das suas scenas para paginarem no Office international du theatre *destinado a ser consultado pelo publico como documentação do desenvolvimento theatral no estrangeiro.*

Pintor decorador laureado em centenas de provas publicas, illustrador e aguarelista distincto, Augusto Pina, que é um gentleman, tornou-se indispensavel nas nossas festas elegantes, onde a sua collaboração imprime uma nota de arte e fino gosto.

A Escola da Arte de Representar encarregou-o tambem da organisação d'um Museu de Artes do Theatro e da sua direcção. Escusado será encarecer o interesse d'esta iniciativa, sem precedentes entre nós. N'ella demonstrará mais uma vez Augusto Pina os seus conhecimentos technicos, a sua cultura invulgar e o seu requintado bom gosto. Todos os homens de theatro com quem elle tem collaborado se congratulam pela distincção que o attinge e que é a digna recompensa de vinte annos de trabalho probo, intelligente e digno da nossa terra.

O porteiro da geral

Fallecimentos

Falleceu a menina Alice Baptista Cravador, neta do considerado commerciante sr. Albino José Baptista, realisando-se o funeral amanhã, ás 17 horas, da rua da Betesga, 57, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu o sr. Joaquim Bastos da Silva Baptista, socio da firma Baptista & C.ª, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da Avenida da Republica, 17, para o cemiterio oriental.

Vida operaria

A crise textil

Reuniu hoje em assembleia geral a associação de classe dos manufactores de tecidos União Textil, a fim de apreciar a crise assustadora em que a classe se encontra e tratar a melhor forma de resolver tão grave assumpto. Na sessão tomaram parte alguns membros da União Operaria Nacional, fallando varios oradores. A' hora a que escrevemos a reunião não terminou ainda, devendo ser nomeada uma commissão encarregada de se entender com o governo e os industriaes a fim de se procurar debellar a crise.

Pequenas noticias

—Custodio Alves Ribeiro, morador na rua Damasceno Monteiro, lettras R S F, rez-do-chão, queixou-se á policia de que os gatunos lhe levaram de casa varias peças de roupa, um alfinete de ouro e a quantia de 4 escudos, tudo no valor de 58 escudos.

—Os gatunos tambem subtrahiram a quantia de 50 escudos da caixa de uma carroça que estava na rua Marquez Ponte de Lima e de que era conductor Antonio dos Santos, morador na rua de Campo de Ourique, 72.

ULTIMAS NOTICIAS

O Congresso da Figueira da Foz

Não se procederá a eleição do Directorio, passando os substitutos para effectivos

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—(*Do nosso enviado especial*).—O parecer applaude a orientação seguida pelo Directorio e entende que elle deve continuar á frente do partido. Posto á discussão o congressista Santos disse que o Directorio devia protestar mais energicamente contra o modo por que se organisou a conjura para derrubar o governo da presidencia de Affonso Costa. Raul Tamagnini prestou homenagem a Affonso Costa e disse que o Directorio não procurou conciliar todas as difficuldades que surgiram na vida interna do partido; historiando factos passados referiu-se á escolha dos candidatos pelo Porto nas ultimas eleições supplementares. Terminou dizendo que se as commissões não teem direito á escolha dos candidatos é porque se deseja attribuir-lhes apenas o encargo de rubricar deputados fabricados no ministerio do interior.

Carvalho Cunha lamentou que o governo do partido não tivesse tempo de affastar das repartições publicas os inimigos do regimen, citando a proposito o caso succedido com um correligionario do Porto; referindo-se ás eleições supplementares do Porto, justifica o procedimento do Directorio em face da de harmonia que lavrava no seio das commissões. Custodio Nevoa referiu-se á queda do governo do partido, dizendo-a inconstitucional. Termina dizendo que a lei da separação deve continuar intangivel nas suas bases essenciaes. Luiz Martins apreciou o incidente das eleições supplementares no Porto defendendo o direito das commissões a escolher os candidatos. Norton de Mattos disse que a acção da Republica se tem feito sentir beneficamente, tanto no Paiz como nas colonias. Arthur Leitão gritou: não appoiado, peço a palavra!, mas o orador, continuando, elogiou as medidas tomadas nas colonias pelos ministros do partido republicano, e apontou especialmente a orientação de Almeida Pinheiro para regularisar o regimen da mão d'obra.

Ricardo Covões diz que o Congresso não deve acceitar a demissão pedida pelo directorio; pergunta depois quaes as razões que levaram o ministro do interior Rodrigo Rodrigues a não acceitar as indicações das commissões das provincias para a nomeação de administradores de concelho quando se constituiu o governo do partido; mais disse querer tambem saber qual fôra a attitude do directorio n'esse caso. Mario Magalhães fallou no caso da eleição supplementar do Porto, dizendo que as commissões procederam com intuitos honestos e patrioticos. Arthur Leitão, a proposito do seu aparte quando fallava o sr. Norton de Mattos, diz que se reserva para expor com mais vagar, em outra sessão, as suas opiniões acerca do problema colonial. Acerca do pedido de demissão do directorio, entende dever ser acceite, para o Congresso reconduzir os seus membros, dando-lhes assim um expresso voto de confiança.

Accacio Eduardo Santos lamentou que o directorio não tivesse sanccionado a escolha dos candidatos das commissões do Porto. Rodrigo Rodrigues disse que, para a nomeação das auctoridades, foi impossivel servir todas as commissões, por isso foram consultados os deputados de harmonia com a deliberação tomada pelo grupo parlamentar democratico. Sousa Junior, por parte do directorio, defendeu o relatorio contra as arguições feitas. Principiou dizendo que o directorio achou inopportuno fazer referencias mais largas á cabala que derrubou o governo; historiou depois largamente o conflicto havido com as commissões do Porto por causa dos candidatos nas eleições supplementares, apontando a enorme votação que obtiveram os candidatos votados na grande reunião do partido n'aquella cidade: o directorio não sanccionou a indicação das commissões por motivo de politica geral, sobretudo para tornar mais homogenea a maioria do governo do partido; o directorio, sanccionando os nomes apontados pelas commissões, assume responsabilidades que obrigam a muita ponderação; refutou depois outras arguições, e terminou insistindo no pedido de demissão apresentado no relatorio, visto a lei organica não prover o caso de uma eleição parcial.

Raul Tamagnini volta a fallar sobre o incidente da eleição supplementar do Porto. Germano Martins dá tambem explicações, dizendo que o Directorio resolveu a certa altura desinteressar-se da eleição.

Leem-se depois as conclusões do parecer ácêrca do Directorio. Essas conclusões são as seguintes:

1.ª Que seja recommendada com o maior interesse partidario a confecção dos recenseamentos eleitoraes em todo o territorio da Republica; 2.ª Que voteis o que julgardes mais consentaneo aos interesses nacionaes, quanto ás alterações á actual divisão administrativa; 3.ª Que voteis a quotisação de 50 centavos para os futuros Congressos; 4.ª Que sejam reconduzidos no Directorio como effectivos todos os membros que actualmente alli exercem cargos, por serem merecedores d'esta distincção justamente demonstrada.

Todas as conclusões foram approvadas.

Em virtude da conclusão 4.ª, passam a ser membros definitivos do Directorio os substitutos que estão actualmente em exercicio, não se procedendo a nova eleição.

Na segunda parte da ordem o sr. Antonio Maria da Silva justificou as conclusões da sua these sobre meios praticos de baratear a vida e o problema das subsistencias. A seguir, o sr. Ramos da Costa defendeu a sua these sobre o problema da habitação.

O sr. Affonso Costa, tomando a palavra sobre as duas theses, expôz os beneficios que a Republica tem feito ás classes trabalhadoras, no cumprimento das obrigações que assumiu perante o povo.

Refere-se em seguida com louvor aos trabalhos apresentados pelos srs. Antonio Maria da Silva e Ramos da Costa, dizendo que elles honram o Congresso. Falla da campanha feita contra a lei da contribuição predial, dizendo que a energia do governo impediu então que fôsse por deante essa campanha, em que estavam empenhadas todas as forças da reacção.

A proposito disse que a taxa da contribuição predial proposta para o futuro anno economico é de 7 0/0, mas é de calcular que venha mais tarde a descer até 4 0/0, quando fôr conhecido o valor exacto da propriedade rustica. O mesmo succedeu na Belgica.

A sessão continúa ás 18 horas e meia, estando no uso da palavra o sr. Gastão Rodrigues.

Em Bemfica

O 3.º anniversario da "Casa Mãe"

E' solemnisado com a presença do sr. presidente do ministerio

A festa de hoje, em Bemfica, enterneceu-nos profundamente pela sua simplicidade e pela grandeza moral da sua significação. Solemnisava-se o 3.º anniversario da *Casa Mãe*.

O que é a *Casa Mãe?* E' uma instituição modelar, destinada, como o seu nome indica, a substituir junto da creança orphã os cuidados e os carinhos maternos que faltam a amparal-a na sua educação domestica.

Instituida pelo sr. Francisco Grandella, a *Casa-Mãe*, de Bemfica, tem com effeito a recommendal-a á nossa simpathia, além de tudo o mais, o facto de ser o fructo exclusivo de uma generosa iniciativa privada, cujo exemplo muito gostariamos de ver seguido por outros industriaes portuguezes.

Assim, nas fabricas Grandella não existem orphãs, porque são carinhosamente recolhidas e tratadas n'aquelle estabelecimento. Ali se educam, ali se preparam para a vida e para o trabalho, ali recebem o salutar apoio material e moral que ha de mais tarde transformal-as na mãe de familia e na mulher do lar.

Todas ellas teem, nos *ateliers*, o trabalho compativel com as suas edades, devidamente remunerado. A casa organisou com as pequeninas operarias uma conta corrente, onde vae sendo depositado o fructo da sua actividade, e é interessante verificar como vae augmentando o futuro d'essas creanças de 12 ou 13 annos. Ha uma que já tem 104$000 réis em deposito.

Nota commovedora: as pobres orphãs tiveram tanta suprema felicidade de encontrar quem lhes prodigalisasse os melhores carinhos, que dão á sua directora, a sr.ª D. Emilia da Silva Pereira, o tratamento familiar de *mãesinha*...

***

Solemnisava-se o 3.º anniversario d'essa bella instituição. E' difficil, em meia duzia de linhas rabiscadas á hora a que vae fechar o jornal, dar uma idéa do que essa festa teve de simples e ao mesmo tempo de grandioso e de commovente.

Presidiu á sessão solemne o deputado sr. Thomaz da Fonseca, secretariado pelas sr.as D. Maria Clara Correia Alves e D. Georgina Freitas. A sala das sessão, lindamente ornamentada, estava repleta de senhoras, e lá dentro, n'uma outra sala, as creanças da Tutoria cantavam de quando em quando, em côro, canções deliciosas.

Começou o sr. presidente por communicar á assembleia que fôra obrigado a tomar aquelle logar em virtude de não ter chegado ainda o sr. dr. Bernardino Machado, que, embora solicitado por innumeros affazeres, não deixaria, comtudo, de vir honrar a festa com a sua presença. Em seguida, usou da palavra a sr.ª D. Maria Clara Correira Alves, fazendo um magnifico discurso sobre a educação feminina e expondo os fins do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, onde exerce as funcções de secretario geral. Esse conselho está hoje inscripto na Federação Internacional das Mulheres, e tem a missão de proteger em Portugal a mulher e a creança. Termina, em meio de calorosos applausos da assembleia por pedir ao generoso instituidor da *Casa-Mãe* a adhesão d'este estabelecimento, e a nomeação de duas delegadas junto do Conselho.

Entretanto chega o sr. dr. Bernardino Machado, que é saudando com uma longa salva de palmas. Em baixo, no jardim, a banda da Academia Luiz Grandella executa a *Portugueza*. O illustre presidente do ministerio, que vem acompanhado pelo sr. governador civil do districto, dr. Cassiano Neves, não pode demorar-se, mas não pode deixar de saudar a *Casa-Mãe* no dia do seu terceiro anniversario, e, n'um pequeno discurso, todo repassado de sentimento e de ternura, apresenta as suas homenagens ás mulheres portuguezas, que sabem cumprir nobremente os seus deveres, amando as creanças e educando-as de forma que a geração de amanhã seja forte e consciente.

Segue-se, na ordem da inscripção, o sr. Rozendo Carvalheira. Da sua palavra elegante e facil só pode bem fazer ideia quem alguma vez tenha ouvido discursar o illustre architecto. Basta referirmos que, durante meia hora, a assembleia esteve positivamente suspensa, dos labios do orador, que entre outras coisas salientou a bella iniciativa do sr. Francisco Grandella, encarando-a sob o aspecto pratico e sob o aspecto moral. N'esta altura foi feita uma carinhosa ovação ao creador da *Casa-Mãe*.

Depois de inaugurados, entre salvas de palmas, os retratos das sr.as D. Maria Justina de Almeida Grandella e D. Emilia da Silva Pereira, e de lido pelo sr. Eduardo Torres o relatorio e contas relativo a 1913, o sr. Thomaz da Fonseca, após algumas enternecidas considerações sobre o motivo d'esta solemnidade, encerrou a sessão com um viva ao sr. Francisco Grandella. Eram 5 horas da tarde.

A exposição dos trabalhos femininos das internadas, installada n'uma sala do edificio, foi tambem visitada com muito interesse.

Regulamentação das horas de trabalho

O comicio dos caixeiros em Lisboa e no Porto

N'uns terrenos, na Avenida Almirante Reis, com entrada pelo Poço dos Mouros, realisou-se hoje, como estava annunciado, o comicio promovido pela Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes para tratar da regulamentação das horas de trabalho.

A concorrencia era regular, vendo-se no local uma força de policia da esquadra de Arroyos, sob o commando do respectivo chefe.

Pelas 14 horas constituiu-se a mesa, occupando a presidencia o sr. José d'Almeida, que era secretariado pela sr.ª D. Isaura Pedroso e José Lourenço Casimiro.

Em primeiro logar usou da palavra o presidente, que expôz os fins da reunião, demonstrando a justiça que cabe ao caixeiro nas suas reclamações.

Terminou pedindo para que todos se unam a fim de que o movimento seja coroado pelo exito e que o caixeiro portuguez não seja escravisado.

Falla depois o sr. Julio Martins, representante da Associação dos Caixeiros das Caldas da Rainha, que declarou estar ao lado de todos os seus camaradas de lucta e de trabalho, apoiando todos os esforços até hoje feitos pela Federação.

Terminou levantando um viva á regulamentação do trabalho no commercio, que foi correspondido com grande enthusiasmo.

O sr. Alfredo Moura, que se seguiu no uso da palavra, recommendou a união de toda a classe a exemplo do que fizeram os trabalhadores do mar de Setubal que pela sua união conseguiram ter em cofre a quantia de 12.000 escudos. Mostra-se receioso de que a Camara Municipal de Lisboa contrarie as aspirações do caixeirato.

O sr. Eduardo Faria, delegado da commissão de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa, que usou a seguir da palavra, insurgiu-se contra a allegação patronal de que os caixeiros querem menos horas de trabalho para se entregarem a distracções com as quaes se não educarão. Lamentou que, existindo mais de 20.000 caixeiros em Lisboa, apenas se encontre associada uma decima parte.

Fallou depois o sr. Joaquim Domingos, delegado da União dos Empregados do Commercio do Porto, que saudou em nome da União que representa as classes trabalhadoras e a União Nacional Operaria.

O orador terminou por enviar para a meza a seguinte moção:

«Considerando que é improprio de um paiz civilisado o horario de trabalho a que os caixeiros, na sua maioria, se encontram sujeitos, visto esse labor ascender em muitos casos a 16 e 18 horas por dia e attingir milhares e milhares de adolescentes;

Considerando que o caixeirato demonstra pela manutenção de aulas nos seus sindicatos, pela organisação de suas bibliothecas associativas, pelas visitas de estudo nos dias de repouso a monumentos, fabricas e outros locaes interessantes, pela contribuição moral e material em favor de aggremiações escolares, o seu desejo vehemente e nobilissimo de instrucção technica e social;

Considerando que já em territorio da Republica—a cidade de Lourenço Marques—o trabalho no commercio foi regulamentado por diploma official;

Considerando que a Federação Nacional vem reclamando do Parlamento unicamente a fixação do maximo labor diario, cabendo a respectiva regulamentação ás camaras municipaes, o que torna o assumpto da maxima simplicidade no tocante á decisão parlamentar;

Considerando que as camaras municipaes de Lisboa e Porto ja deliberaram solicitar auctorisação legal para procederem a essa regulamentação;

Considerando que o proprio commercio na sua maioria concorda com o limite de horas de trabalho, o que se prova pelo encerramento convencional de alguns ramos, já praticado, e pela decisão unanime de uma assembleia geral da Associação dos Lojistas de Lisboa;

Considerando que desde a implantação da Republica se encontra exarada a promessa da regulamentação do trabalho no commercio, o que até hoje se não cumpriu;

Considerando que, assim, e sobretudo pela resolução de confiar ás camaras municipaes a regulamentação da lei parlamentar, o assumpto se apresenta revestido da maior justiça e da maxima viabilidade, o caixeirato e povo de Lisboa, reunidos em comicio publico, resolve:

Reclamar do actual Parlamento uma lei que, fixando em doze horas o maximo dos deveres profissionaes do empregado no commercio, com a deducção de duas horas para refeições, isto é, dez horas de trabalho diario, e sem que possam ser alterados para peor os contractos de trabalho que porventura a esse respeito mais favoraveis existam, determine ás camaras municipaes a obrigação de, em praso fixo, regulamentarem o assumpto, consoante as necessidades locaes;

Manifestar a sua confiança na Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes para que, pelas fórmas que se lhe afigurarem justas, leve a bom termo os trabalhos que encetou.»

Fallaram depois os srs. João Lourenço Casimiro, delegado do Atheneu Commercial; Pereira Bento, delegado dos empregados de pharmacia; Julio Silva, Ferreira Thomé, Joaquim Cardoso, pela Federação da Construcção Civil e Antonio José Eva, delegado dos caixeiros do Thomar.

Todos estes discursaram na mesma ordem de idéas dos oradores antecedentes.

Antes de se encerrar o comicio voltou a usar da palavra o presidente que poz á votação a moção apresentada pelo sr. Joaquim Domingos, delegado da União dos Empregados do Commercio do Porto. A referida moção foi approvada no meio de grande enthusiasmo.

O comicio terminou pelas 16 horas, entre estridentes vivas á regulamentação das horas de trabalho e aos caixeiros.

A' sahida do comicio alguns socios da Associação de Classe dos Caixeiros fizeram um peditorio a favor dos presos por questões sociaes

Na mesa foram recebidos telegrammas de adhesões e saudação dos caixeiros de Thomar, Famalicão, Nazareth, Covilhã, Montemór-o-Novo, Almodovar, Santarem, Mourão, Pombal, Elvas, Extremoz, Beja, Silves, Faro, Villa Real de Santo Antonio, Porto, Coimbra, Setubal, Vendas Novas, Aldegallega, Vizeu e muitos officios de varias collectividades congeneres.

PORTO, 17.—A Federação dos Caixeiros da zona Norte realisou hoje um importante comicio para reclamar a regulamentação das horas de trabalho, a que presidiu o vereador sr. dr. Coelho Magalhães, affirmando a feição simpathica d'aquella reclamação. Fallaram o representante dos caixeiros de Braga, Casimiro d'Almeida, Alfredo Osorio e outros, tendo sido resolvido pedir que a regulamentação de doze horas de trabalho, entrando n'ellas as horas de refeição, seja feita por lei especial, e que o Parlamento marque ás camaras municipaes o praso maximo para entrar em execução.

O engenheiro Santos Viegas

Continúa no mesmo estado — Telegrammas de protesto contra o attentado

O engenheiro sr. Santos Viegas, hontem ferido a tiros de pistola, como noticiámos, pelo carregador Manoel Barros, foi de madrugada transferido da enfermaria de S. Francisco para um quarto particular do hospital de S. José, continuando no mesmo estado. Durante o dia de hoje não teve febre, não havendo no emtanto sentido melhoras.

A direcção da Companhia recebeu alguns telegrammas de varios pontos da linha, protestando contra o attentado, entre os quaes os seguintes:

Da estação do Pombal os srs: Antonio Augusto Abreu, José da Silva, João Nunes, Lucilio Fernandes, Julio da Conceição, Arthur da Silva, Luiz Marques, Raul Geral, José Pires, Luiz Mineiro, Adelino Lopes, Augusto Mineiro; da estação do Entroncamento os srs: Carlos Augusto Castelhano, chefe da estação, José Antonio Rodrigues, chefe adjunto, João Capellas, chefe de 2.ª, Manuel Pereira Garcia, chefe de 3.ª

Antonio Saraiva, telegraphista de 1.ª; Joaquim Damasio, telegraphista de 2.ª; José Maria de Sousa, telegraphista de 2.ª; José Maria dos Santos, telegraphista de 2.ª; Antonio Basilio, factor de 1.ª; Pedro Azevedo, telegraphista de 3.ª; Manuel Salvador, praticante; José dos Reis, factor de 2.ª; Antonio Panaca, factor de 1.ª; Arthur Nozes d'Almeida, factor de 3.ª; Antonio Gil Correia, factor de 3.ª; Luiz Vicente de Oliveira, factor de 2.ª; Carlos Alberto Monteiro, telegraphista de 1.ª; Manuel da Silva, factor de 4.ª; Antonio de Oliveira, factor de 2.ª.

A direcção agradeceu esses telegrammas.

Serviço de incendios

Inauguração d'um novo quartel em Algés

O Corpo Voluntario de Salvação Publica inaugurou hoje em Algés mais uma estação. A's 11 horas chegou alli o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, acompanhado do chefe do gabinete da presidencia do ministerio, sr. Guilherme Rodrigues, que foi representar o sr. dr. Bernardino Machado, sendo aguardado pelo vereador do pelouro dos incendios, sr. Abel Sebrosa, commandante do Corpo Voluntario de Salvação e muito povo.

O sr. dr. Cassiano Neves inaugurou a nova estação, a que foi dado o nome de Guilherme Fernandes, como homenagem ao grande bombeiro do Porto, passando depois revista á parada de bombeiros, em que compareceu o pessoal e material das estações do Dafundo, Cruz Quebrada, Linda a Pastora, Carnaxide, Caxias e Linda-a-Velha, Portella e da nova estação, commandado pelo chefe do corpo, sr. Julio Alexandre da Silva, sendo muito admiradas as viaturas de prompto soccorro não só por comportarem todo o material que de momento se precisa n'um incendio, como inda pela pela levesa da conducção e funccionamento; a bocca de incendio portatil (idrente movel) conduzida em viatura e que substitue as boccas collocadas no chão e paredes, melhoramento de invenção do commandante sr. Julio Alexandre da Silva.

O novo quartel fica situado n'um dos melhores locaes de Algés, n'uma casa bastante ampla, proximo ás portas, possuindo paradas para tres viaturas, secretaria, dormitorio, casa da guarda e gimnasio. O material comprehende uma bomba de grande potencia, sistema Metg-Jack, com todos os pertences, escadas de ganchos, manga e lençol de salvação, corda de salvados com cintos de salvação, carro dianteiro, ou armão com mangueiras, baldes e 12 fatos de oleado para serviço de fogo.

As viaturas podem ser conduzidas por tracção animal ou manual conforme a urgencia do serviço.

O quartel estava lindamente ornamentado, tendo essa ornamentação sido feita pelos bombeiros sr. Antonio Duarte, Julio d'Oliveira, Augusto do O', Victor Hugo e Manoel Pereira, os quaes offereceram um ramo de flores naturaes com fitas das cores nacionaes ao commandante sr. Silva.

O sr. dr. Cassiano Neves e o sr. Abel Sebrosa felicitaram o sr. Julio Alexandre da Silva, consignando a sua satisfação no livro dos visitantes.

Foi muito apreciada a nova banda do corpo, que se apresentou pela primeira vez, constituida por bombeiros sob a regencia do sr. Santos Lisboa e que executou algumas peças com grande correcção.

Em prol da instrucção

Festejando o 3.º anniversario d'uma escola

O Centro Escolar do Grupo Civil *A Republica*, n.º 4, Voluntarios d'Arroio, commemorou hoje o 3.º anniversario da fundação da sua escola, tendo sido, ás 10 horas, distribuido um bodo a 50 pobres da freguezia, cada um dos quaes recebeu 50 centavos. A's 13, houve distribuição de lanche ás 61 creanças que frequentam a escola, abrilhantando o acto um grupo da Academia Recreio Operario A Portugal.

Em seguida, o sr. Julio Estrella abre a sessão solemne, expondo os fins da festa e agradecendo a todos os que auxiliaram com donativos a escola, convidando para presidir a sr.ª D. Bertha Estrella que foi secretariada pelos srs. José d'Oliveira Junior e Victor José Ferreira.

A sr.ª D. Bertha Estrella elogia a direcção e espraia-se em considerações sobre a instrucção e a missão da mulher na sociedade. Fallaram em seguida os srs. dr. Salgueiro d'Almeida, Damaso Teixeira e José de Oliveira Junior, apreciando o papel da escola na futura geração e os progressos que o ensino tem feito nos ultimos annos.

O sr. Julio Estrella agradece aos presentes, encerrando a sessão.

Foram depois distribuidos premios a todos os alumnos, constando de abjectos escolares e fatos aos mais necessitados. Aos oradores e convidados foram offerecidos *bouquets* de flores artificiaes e um delicado copo de agua, trocando-se affectuosos brindes.

Durante o acto, que foi muito concorrido, as creanças entoaram a *Portugueza* e varias canções.

Hespanhoes em Marrocos

Oito chefes mouros mortos

Melilla, 17 de maio

No ultimo combate para defender as posições recentemente occupadas, entre os mouros ficaram mortos oito chefes prestigiosos.—(*Corresp.*)

A gréve maritima em Hespanha

Os armadores recusam-se a acceitar a arbitragem

Madrid, 17 de maio

Houve hoje novas conferencias de Dato com os armadores dos navios, os quaes insistem em não acceitar a arbitragem. O governo continúa recebendo grande numero de telegrammas, queixando-se dos prejuizos que a gréve está causando.—(*Corresp.*)

Anniversario de Affonso XIII

A recepção no palacio do Oriente é muito concorrida

Madrid, 17 de maio

Por motivo do anniversario do rei, houve recepção no palacio, que esteve muito concorrida, tendo a ella assistido os presidentes das duas casas do Parlamento, tendo sido pronunciados discursos de felicitação. —(*Corresp.*)

Freire de Andrade

Deve tomar posse depois de amanhã da pasta dos extrangeiros o illustre colonial sr. coronel de engenharia Freire de Andrade.

Conferencia no Conservatorio

No Conservatorio de Lisboa devia hoje realisar a distincta poetiza sr.ª D. Branca de Gonta Colaço uma conferencia. Por motivo, porém, de força maior não poude effectuar-se, ficando transferida para dia e local que serão opportunamente annunciados.

TOURADAS

A corrida de hoje

No 1.º touro, recebeu a alternativa, que lhe foi dada por Manuel Casimiro, o novel profissional Rufino da Costa, que conseguiu metter 4 ferros compridos, tentando metter 1 curto, o que não conseguiu. Mostrou-se um tanto ou quanto hesitante, mas corajoso. No 2.º, Theodoro e Cadete metteram 2 pares cada um, fazendo o forcado Manuel Fressura uma bella pega de costas. No 3.º, Manuel Casimiro metteu 4 ferros, sendo tocado no quarto, livrando-o Theodoro com o capote, o que lhe valeu grande ovação.

No 4.º touro, para *Faico* e Luciano Moreira, este metteu 2 pares, o mesmo tendo feito o *espada*, mas com a aggravante do touro estar quasi parado. A registar, uma bôa pega do forcado Antonio da Taberna. No 5.º, para José Casimiro, metteu o artista 5 ferros compridos e 2 curtos, tendo offerecido uma das sortes ao publico, que lhe retribuiu com uma ovação extraordinaria. O touro era o mais bravo que esta epocha tem vindo ao Campo Pequeno e da ovação feita ao cavalleiro compartilharam o lavrador, que se achava na praça e foi chamado, e Custodio Domingues que deu um bello salto de vara.

No 6.º, Manuel Casimiro apenas conseguiu metter um ferro, porque o bicho era saltador. No 7.º, *Faico* metteu 2 pares regulares e Cadete 1 bom, fazendo os forcados Antonio da Taberna e Mócadas uma pega de cernelha. No 8.º, Thomaz da Rocha metteu 3 pares bons, Salgado esteve infeliz e Mócadas fez uma valente pega, conseguindo derrubar o touro.

No 9.º, José Casimiro prendeu 6 ferros e no 10.º, Custodio metteu 3 pares optimos, que lhe valeram uma grande ovação, Thomaz da Rocha 1 e Luciano outro, fazendo uma pega rija Antonio da Taberna.

Sport

Concurso hippico internacional

A concorrencia foi hoje enorme. Da prova de «Sargentos» foi vencedor o aspirante a picador sr. Carvalho. A «Omnium», como estivessem inscriptos 109 concorrentes, não poude hoje concluir, tendo-se feito 70 percursos e estando já classificados 14 cavalleiros portuguezes sem falta. Continúa amanhã de manhã.

Producção de trigo

A proxima colheita é das mais esperançosas nos ultimos annos — Factos que demonstram a necessidade absoluta das adubações chimicas completas

As noticias, chegadas de todos os centros cerealiferos, são as mais consoladoras possivel para todos os que, acima de tudo, desejam ardentemente o progresso, a riqueza e o bem estar da nação.

Nos centros cerealiferos do Alemtejo, Ribatejo, Beiras e Traz os Montes, as culturas de trigo apresentam um aspecto verdadeiramente deslumbrante, sobretudo nas regiões onde o emprego dos adubos chimicos completos é já uma pratica cultural como norma estabelecida, especialmente entre os lavradores que vão na orientação de seguir o rumo da agricultura progressiva.

Nos districtos de Evora, Beja e Portalegre, as searas apresentam o mais bello aspecto de uma colheita abundante proxima. Só gravissimas perturbações de natureza atmospherica poderiam causar qualquer fatalidade; mas, na altura em nos achamos, podemos já assegurar que o proximo anno cerealifero será um anno de riqueza, um anno de felicidade e um anno de venturas nos campos.

No concelho de Elvas, onde a applicação dos adubos chimicos é baseada na mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Kainite, reconhece-se de uma fórma bem evidente o alto beneficio que as fertilisações chimicas d'esta natureza asseguram á agricultura alemtejana.

E' com a mais consoladora satisfação que registamos este facto, pois que da alegria das populações ruraes e da melhoria das condições da economia agricola do paiz compartilha, em grande parte, a riqueza geral.

Ha lavradores, nos concelhos de Evora, Beja e Portalegre, que esperam colheitas de 20 hectolitros, sobretudo aquelles que recorreram, no outomno passado, á sementeira de trigos seleccionados, exoticos, de absoluta garantia, e que seguiram a pratica, tão recommendada por todos os technicos de competencia, de dar aos solos, conforme a sua natureza agrologica, principios fertilisantes, constituidos pela Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Kainite, pois é a mistura d'estes preciosos elementos, que são verdadeiros agentes de riqueza, o recurso pratico a seguir, sem hesitação alguma, para garantir ás terras as maximas condições de producção.

A Cal Azotada é, como todos sabem, um precioso adubo azotado, que contem 15 a 16 0[0 de azote, no estado organico, e cerca de 40 0[0 de calcareo. A Cal azotada é o elemento que mais vantajosamente substitue todos os adubos em que predominam os principios azotados.

Sendo o trigo, centeio e cevada, culturas em que o principio dominante é o Azote, está naturalmente indicada a Cal azotada, para garantir esse precioso elemento.

O Phosphato Thomaz é, sem contestação, o melhor dos adubos phosphatados, e que se adapta admiravelmente a todas as culturas, dando brilhantissimos resultados, que todos os lavradores das regiões cerealiferas confirmam. Tem 10 a 20 0[0 de acido phosphorico e 40 a 50 0[0 de cal.

O mais apreciado Phosphato Thomaz é o de 14 a 16 °[o. O acido phosphorico não se perde facilmente e, pela percentagem elevada de cal que contém, considera-se tambem um verdadeiro agente nitrificador dos elementos organicos existentes nos terrenos, neutralisando assim a acção dos principios mais ou menos acidos.

A Kainite é o adubo potassico de 12,4 °[o e que tem um logar especial pela quantidade de magnezia que tambem encerra. A Kainite actua nos terrenos, não só pela potassa, mas tambem pelos elementos magnezianos, e no Alemtejo este facto tem muita importancia pratica, pois que, sendo, em regra, os terrenos ligeiros e seccos, a Magnezia têm poderosas faculdades phisicas para conservar a humidade athmospherica nos terrenos, contribuindo assim, poderosamente, para dar á vegetação excepcionaes condições de meio n'esses solos.

Por isso, em resumo, concluimos que os lavradores devem fazer immediatamente as suas adubações chimicas antecipadas, pois são estas as mais proveitosas para tirar dos adubos chimicos os resultados que elles apresentam e a melhor epocha para essa antecipação é desde já, começando sem perda de tempo os lavradores as suas applicações de adubos chimicos nas formulas que vamos apontar por hectare, tendo em vista a cultura do trigo, centeio e cevada:

Para terrenos delgados (ligeiros):
150 kilos de Cal azotada
300 » » Kainite
300 » » Phosphato Thomaz

Para terrenos humiferos:
100 kilos de Cal azotada
300 a 400 » » Phosphato Thomaz
300 » 400 » » Kainite

Para terrenos calcareos:
300 a 400 kilos de Guano do Perou
50 » 100 » » Cloreto de potassio

Para terrenos argilosos:
150 kilos de Cal azotada
300 a 400 » » Phosphato Thomaz
100 » » Sulphato de potassio

E, já que fallamos nas culturas cerealiferas, devemos accentuar agora a opportunidade de chamar a attenção dos orizicultores para a immediata adubação das terras em que elles costumam fazer a sementeira do arroz.

Para a cultura do arroz, recommendamos, como melhores formulas a adoptar para 10 ou 15 alqueires de semeadura, as seguintes:

Para terrenos humiferos:
150 kilos de Cal azotada
600 » » Phosphato Thomaz
400 » » Kainite

Para terrenos argilosos:
100 a 150 kilos de Sulphato de amonio (marca **Dragão**)
400 » » Superphosphato de cal
150 » » Cloreto de potassio

Ahi teem os lavradores, indicada por uma maneira simples, pratica e ao alcance de todos, a fórma mais economica de se fertilisarem as terras por meio de formulas apropriadas e que teem a base da sua mistura nos principios azotados, phosphatados e potassicos.

Alvitres e reclamações

Os ultimos carros para o Dafundo

Escreve-nos um *Leitor assiduo* lastimando-se de que muitas vezes succede passar no Rocio o ultimo carro electrico para o Dafundo cheio de passageiros, mas dos quaes muitos ficam entre a rua Augusta e Santos, prejudicando assim quem no Rocio espera o ultimo carro para seguir até ao Dafundo, e obrigando-o a alugar um automovel para poder recolher a casa, o que nem todos estão em circumstancias de fazer.

Para obviar a este inconveniente, lembra o *Leitor assiduo* que no ultimo carro para o Dafundo se vendam apenas bilhetes de percurso inteiro, ou que se restabelçam os bilhetes de correspondencia, de maneira que os passageiros com tal destino possam tomar outros carros e ir esperar aquelle em Santo Amaro.

A' Companhia lembramos o alvitre.

A provincia n'A CAPITAL

SACAVEM, 15.—Nota-se grande interesse pela feira annual. A avaliar pelos annos anteriores, o mercado de gado deve ser muito importante, porque se espera que a elle concorram numerosos lavradores da borda d'agua. No largo da Republica ha já alguns talhões alugados para a construcção de barracas e pelas proximidades nota-se a presença de caravanas de ciganos alquiladores trajando os seus caracteristicos vestuarios.

Passeios e excursões

A's Caldas da Rainha

Como já noticiámos, realisa-se no dia 7 de junho, promovida pelo Centro Dr. Antonio José de Almeida, uma excursão ás Caldas da Rainha, em visita ao parque, matta e fabrica de faianças d'aquella villa, á bahia de S. Martinho do Porto, lagôa d'Obidos e Foz do Arelho. Os bilhetes, ao preço de 1$60 em 2.a classe e 1$20 em 3.a, encontram-se á venda nos seguintes locaes:

Ruas das Olarias, 63; Palmira, 20, Calçada do Carmo, 10; rua dos Anjos, 212 e 63; largo do Intendente, 37; ruas da Magdalena, 217; do Ouro, 295 e 26, de S. José, 187, da Graça, 158, da Betesga, 110, da Palma, 149, da Graça, 108, do Valle de Santo Antonio, 135, de S. João da Praça, 16; largo do Camões, casa Heitor Ferreira; ruas do Conde Redondo, 133, de S. João da Praça, 90, na secretaria do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias, e rua Augusta, 243.

Movimento do porto

Liverpool, etc., «Orduña» (Brazil)....... 18
Congo, via Mad., «Irmfried» (Hamb.) 18
Brazil e R. Prata, «Amazona» (South.) 19
Brazil e R. Prata, «Lutetia» (Brazil)... 19
Santos e R. Pr., «Santa Rita» (Hamb.) 19
Madeira e Açores, «San Miguel»........ 20
Havre e Hamb., «Valencia» (Brazil)... 20
Br. R. P. e Pacifico, «Orcoma» (Liv.) 20
Bahia, R. J. e S., «Cap Verde» (H.).... 20
Rio J., S. e Rio P., «Ceylan» (Havre)... 20
Hamburgo, «Lilly Rickmers» (Madit.) 20

SPORT

O Concurso Hippico Internacional

Nas provas hontem começadas e nas de hoje houve uma nota curiosa a dentro do Concurso Hippico Internacional. Foi a do numero avultado de inscripções, o que demonstra o valor crescente do sport *e o interesse que desperta o hippismo. O caso é tanto mais frizante quanto é certo que hontem era disputado o* ensaio, *com cavallos que ainda não tinham ganho premios pecuniarios e estes appareceram no numero avultado de 49! A assistencia seguiu, com meticulosa attenção, as varias phases da lucta. Os mestres equitadores tambem affirmaram os seus incontestaveis merecimentos, na parte* scientifica *a dentro da arte, a da* alta escola. *Em resumo, o inicio do Concurso foi brilhante; resta saber o que será a continuação em provas mais* duras *e em competencia com cavalleiros estrangeiros.*

Shamrock.

Notas do dia

Foot-ballers portuguezes em Madrid

Por convite do Foot-ball Club de Madrid e da Sociedade Gimnastica Hespanhola, devem visitar a capital do paiz visinho os nossos jogadores de *foot-ball* do Sport Lisboa e Bemfica, que é o *team* campeão de Portugal. A visita deve realisar-se nos dias 22, 23 e 24 d'este mez. O intermediario d'esta visita athletica é o incançavel homem de *sport* sr. Francisco Calejo, que escondendo, a sua modestia de trabalhador, é, seguramente, um dos homens a quem mais deve o exercicio esportivo do *foot-ball*.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um sarau desportivo — E' grande o numero de attractivos que compõem o sarau desportivo organisado para 24 de maio na sede do grupo da Tuna Commercial. Por especial amabilidade para com a Direcção tomam parte os srs. Jorge Paiva, Alfredo Guimarães, Theotonio d'Aguiar, Arthur Rodrigues e Carlos Leão Lopes. A parte decorativa está a cargo do sr. Wenceslau da Costa, que mais uma vez demonstrará o seu fino gosto na ornamentação das salas. O enthusiasmo que esta festa tem despertado tem dado logar a muitas requisições de bilhetes.

O sarau será seguido de um magnifico baile, e presta o seu concurso n'esta festa abrilhantando o sarau um sextetto.

*** *Conferencia* — No Centro Nacional d'Aviação realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, uma palestra para os socios, pelo tenente Carlos Correia Paraizo com o thema: I Theoria do aeroplano; II Monoplanos e biplanos; III Nomenclatura do aeroplano.

Os acontecimentos da Covilhã

Um manifesto da Associação de Industria Textil

Com o titulo «Ao Paiz», publicou a Associação de Industria Textil da Covilhã um manifesto em que repelle energicamente a asserção de que foi o povo de aquela cidade quem linchou o preso Antonio da Fonseca, o *Enguiço*, auctor da assassinio do major Eduardo Miguel Correia. O povo — diz o manifesto — aquelle a quem cabe esta singela, mas honrosa palavra, nunca forçou as grades de uma prisão para linchar quem quer que fosse.

Por isso, a Associação, condemnando o assassinio, pede que se investigue quem foram os culpados de semelhante acto de barbaridade, terminando por pedir que se faça luz sobre os acontecimentos, chamando-se á responsabilidade quem a tenha.

A INDUSTRIA DO FRIO

No Rio de Janeiro

Deposito e installação de frigorificos

Sob a direcção technica do engenheiro sr. José Prestes, estão sendo ultimados, no Rio de Janeiro, os trabalhos de installação dos depositos frigorificos, destinados a prestarem um grande serviço, pois não só o xarque, o bacalhau e outros generos similares baratearão, pela razão d'esses generos se não deteriorarem, como ainda porque a Companhia de Frigorificos se propõe fazer vasta exportação de carnes congeladas.

Segundo uma revista norte-americana, que temos presente, *Ice and Refrigeration Illustrated*, de Chicago, o estabelecimento que está sendo construido no Rio de Janeiro ficará sendo um dos melhores de todo o mundo. A tudo se attendeu para se conseguir d'um modo seguro e pratico o fim que se tem em vista, sendo a area total das camaras frigorificas de approximadamente 4.500:000 pés cubicos. Só na estructura do edificio serão empregadas umas 4:000 toneladas de aço.

Todas as installações serão movidas a electricidade e a producção diaria de gelo de 220 toneladas. A ventilação, tratando-se de um clima quente como o do Rio de Janeiro, mereceu especiaes attenções, pois é um problema difficil. O ar fresco será aspirado de cima do telhado por conductores que vão até ás camaras frias, onde estão os reservatorios de salmoura. Ahi o ar é deshumedecido e aspirado á temperatura approximada de 32.° Fornheit, sendo enviado por meio de conductores com ramificações para cada compartimento. Todas as portas de sahida estão providas de registros de ar, tendo havido o maximo cuidado em resolver as difficuldades especiaes que derivam das condições climatologicas.

Como dizemos acima, o director technico é o engenheiro sr. José Augusto Prestes, muito conhecido em Lisboa e que está actualmente no Rio de Janeiro desempenhando o logar de superintendente geral do caes do porto. Os outros directores da Companhia são os srs. dr. Carlos Sampaio, professor das escolas Politechnica e Naval, e dr. Luiz Raphael Vieira Souto, professor da Escola Politechnica.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União Local de Officios Varios

A commissão delegada da União das Associações de Classe, da Federação Operaria de Lisboa e da União Operaria Nacional, lembra a todas as associações de Lisboa que, em harmonia com a circular que lhes foi enviada e com o que resolveu o Congresso Nacional Operario, realisado em Thomar, se effectua na proxima terça-feira, 19, pelas 21 horas, na rua do Terreirinho, 13, 1.°, a grande reunião dos delegados que todas as associações devem enviar, afim de constituir a União das Associações de Classe de Officios Varios de Lisboa, para se discutir o projecto do estatuto e nomear as commissões.

Protecção á infancia

Associação Popular de Benificencia de S. Christovão e S. Lourenço

Deu-nos o prazer da sua visita á redacção d'*A Capital* a direcção d'esta benemerita instituição de caridade, que se fazia acompanhar das creanças por ella vestidas no dia 10, como opportunamente noticiámos. Um pequeno rancho de ambos os sexos, que recreava a vista e fazia bem contemplar, pois que bem entendida é a beneficencia quando assim se exerce.

D'aqui seguiram as creanças para o Chiado Terrasse, cuja empreza gentilmente lhes concedera entrada na *matinée* de hoje. A direcção da Associação mostra se gratissima aos que generosamente a coadjuvaram na consecução do seu objectivo, especialisando os proprietarios do Salão Amaral, que offereceram os lindos Panamás que as creanças traziam, o sr. Feliciano Affonso, vice-presidente da direcção, que deu os fatos das meninas, e os proprietarios dos Armazens do Chiado que, mandaram 3 vestidos para creanças de 3 annos.

Alice Baptista Cravador

FALLECEU

Virgilio Baptista Cravador e sua esposa Laura Baptista Cravador, Alfredo Julio Cravador, Maria Baptista Cravador, Albino José Baptista, Maria da Madre Deus Ferreira, Arthur Baptista, sua esposa e filhos, José Baptista, João Arruda, sua esposa e filho (ausentes), Domingos Baptista Cabeça e sua esposa, Anna Themasia Machado e seu marido, participam a todas as pessoas de sua amisade o fallecimento de sua chorada filha, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa amanhã, 18, pelas 17 horas, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da rua da Betesga, 57, 1.º.

Joaquim Bastos da Silva Baptista

Falleceu

Maria Rufina d'Abreu Baptista, Carlos Alberto Abreu Baptista e sua mulher Maria da Conceição Abreu Baptista, Maria Alice Abreu Baptista, Carlos Bastos da Silva Baptista e sua mulher, Adelaide Baptista Borges, seu marido e filhos, Alfredo Bastos da Silva Baptista, Carolina Amalia dos Santos Abreu, Emilia Julia de Abreu Reis (ausente) e seus filhos, José Joaquim d'Abreu, José Eduardo d'Abreu Loureiro, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu presado marido, pae, sogro, irmão, genro, cunhado, sobrinho e tio, Joaquim Bastos da Silva Baptista, e que o seu funeral se realisa amanhã, 18, ás trez horas da tarde, da sua residencia, Avenida da Republica, 17, para o cemiterio oriental.

Joaquim Bastos da Silva Baptista

Falleceu

José Eduardo d'Abreu Loureiro, socio da firma Baptista & C.ta, participa o fallecimento do seu querido socio e amigo Joaquim Bastos da Silva Baptista e que o seu funeral se realisará amanhã, 18, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia, Avenida da Republica, 17, para o cemiterio oriental.

Joaquim Bastos da Silva Baptista

Falleceu

Os corpos gerentes da Companhia de Lanificios de Arrentella cumprem o triste dever de participar o fallecimento do seu querido amigo e membro do Conselho Fiscal d'esta Companhia Ex.mo Sr. Joaquim Bastos da Silva Baptista cujo funeral se realisará amanhã, 18, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, Avenida da Republica, 17, para o cemiterio oriental.

Joaquim Bastos da Silva Baptista

Falleceu

José de Sousa Pereira Gomes, socio da firma J. S. Pereira Gomes & C.ta, participa o fallecimento do seu querido socio e amigo Joaquim Bastos da Silva Baptista e que o seu funeral se realisará amanhã, 18, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia, Avenida da Republica, 17, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1361 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5.

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A questão eleitoral

No Congresso da Figueira da Foz ventilou-se a questão eleitoral, proferindo o sr. Affonso Costa um discurso em que fez algumas importantes affirmações.

Entende o sr. Affonso Costa que o regimen da representação proporcional tem graves inconvenientes, que o sistema da lista incompleta tambem padece de defeitos e que o dos circulos uninominaes é aquelle que póde constituir o mais forte esteio da Republica.

Não duvidamos partilhar o modo de vêr do chefe democratico sobre a representação proporcional. E' um sistema que, pelo menos entre nós, não tem dado os resultados que se poderiam prevêr. Destinado a assegurar a representação dos varios partidos, assegurando-lhes mais garantias do que o sistema da representação das minorias, que vimos nós na sua applicação? Vimos que nem sequer dá os resultados do sistema da representação das minorias, porque em Lisboa e Porto, nas eleições supplementares, não foi eleito um só dos candidatos da opposição. Com a representação das minorias, tal não teria succedido.

O sistema dos circulos uninominaes, que o sr. Affonso Costa parece preconisar, tem ainda maiores defeitos. Não só estabelece o triumpho dos interesses de campanario sobre os interesses geraes do Paiz, como ainda promove a florescencia do caciquismo local. Longos annos os propagandistas republicanos batalharam contra esse caciquismo, em que se apoiava a legalidade artificial dos governos da monarchia. Procurar restabelecel-o em beneficio do regimen actual seria renegar toda a propaganda republicana e aproveitar um processo monarchico, que foi dos que mais desconceituaram o antigo regimen.

Quando um velho liberal, Augusto Fuschini, conseguiu fazer triumphar, na reforma eleitoral de 1884, o sistema da representação de minorias, o partido republicano, que até então só com extrema difficuldade conseguira eleger um deputado por Lisboa, nunca mais deixou de ter dois deputados pela capital, até ao periodo da sua abstenção eleitoral, que deu em resultado os recenseamentos ficarem inteiramente nas mãos dos monarchicos. Mais tarde, quando quiz voltar á lucta, a monarchia não se atreveu a acabar com a representação das minorias, mas aggregou á cidade uma multidão de povoações ruraes, para tor a faculdade de desdobramento. Nem assim conseguiu evitar que, dentro em pouco, os republicanos conquistassem as minorias. Foi assim que, por duas vezes, o sr. Affonso Costa e outros republicanos lograram alcançar os seus logares no Parlamento monarchico.

Evidentemente, o sistema da representação das minorias exige que os circulos se componham de varios concelhos. Taes como se encontram actualmente constituidos, esses circulos são na realidade muito vastos. Mas facil é reduzil-os, reduzindo o numero dos deputados que lhes é dado eleger. Basta, por exemplo, que os circulos, em vez de darem 5 ou 6 deputados pela maioria e 2 pela minoria, deem 3 pela maioria e 1 pela minoria, como já succede nas ilhas.

O que é preciso é garantir os direitos das minorias, que pelo sistema dos circulos uninominaes ficariam inteiramente despojadas d'esses direitos, assistindo-se ao espectaculo de um partido ter representantes apenas com um voto de maioria sobre o partido adverso. Por tal sistema o Paiz poderia ficar reduzido a vêr eliminada toda a fiscalisação parlamentar, que compete ás opposições, simplesmente porque os governos houvessem obtido, na votação geral, apenas 200 ou 300 votos de maioria sobre os seus adversarios.

Com a representação das minorias, a existencia d'uma opposição está assegurada. Ora nós pensamos, como o sr. Affonso Costa, que já o proclamou em publico, que uma opposição é absolutamente necessaria para a marcha legal e regular dos governos.

Não ha nenhum parlamento no mundo, nem mesmo a Duma russa, que não tenha representação da opposição. Seria realmente singular que a Republica portugueza, ainda por cima orientada n'um sentido radical, não garantisse a existencia d'essa opposição, imprescindivel sobretudo nos regimens democraticos.

A' ESPERA DE DESTINO...

Dezenas de vadios

espalhados pelas cadeias do Paiz, esperam que se construam as colonias penaes agricolas

Mas quando?

O sr. Jorge Nunes levantou ha dias na Camara um assumpto importante. Uma lei votada por iniciativa do ministro Macieira mandava, se não estamos em erro, construir colonias penaes agricolas, para os individuos que os tribunaes julgassem ainda susceptiveis de regeneração e fossem postos á disposição do governo. Resolvia-se assim um grave problema penal, porque se transformava a improductiva prisão correccional, mais propria para corromper do que para regenerar, n'uma pena que, bem applicada, dá sempre os mais proficuos resultados. E tratou-se desde logo de estabelecer as taes colonias agricolas, principiando-se pelo deposito da Figueira da Foz, que, segundo consta, está em via de conclusão e inscrevendo-se no orçamento do anno passado vinte e tantos contos para a colonia de Valverde, a installar no concelho de S. Thiago do Cacem, n'uma explendida propriedade que o Estado ali possue. As coisas, porem, não caminharam tão depressa quanto se desejava; e segundo o que o sr. Jorge Nunes expoz no Parlamento, não prometem readquirir velocidade maior que aquella que até agora as tem animado.

A principio, e foi o sr. Alvaro de Castro quem mais procurou executar com rapidez o projecto Macieira, pensou-se em construir em Valverde pavilhões ligeiros para cincoenta condemnados, entregando essa obra preparatoria a operarios livres. N'esses pavilhões alojar-se-hiam os futuros operarios da colonia nascente, presos com aptidões, que pudessem ir edificando a pouco e pouco o estabelecimento penal, cuja necessidade tão urgente se reconhecera. Mas depois, chegou a hora em que a mania da grandesa deitou tudo por terra—intervindo no caso engenheiros e architectos, que andam ha dois annos em estudos e mais estudos e que, até agora, nada produziram de immediatamente realisavel. Os primitivos pavilhões ligeiros, perfeitamente adaptaveis á região, seriam postos de lado? Ha quem diga que sim, explicando-se por esse modo a demora no inicio dos trabalhos, a que d'esta vez não teem faltado o dinheiro para avançarem sem solavancos nem contratempos de maior.

— A propriedade de valverde, diz o sr. Jorge Nunes, é magnifica. Ha n'ella quasi tudo quanto é preciso para a construcção da colonia—madeiras, pedra e até cal, se a fizerem. Além d'isso, a herdade em questão possue para cima de 900 hectares do terreno aproveitavel, podendo bem dar que fazer a 300 condemnados, pelo menos. As verbas orçamentaes, destinadas a essa casa de correcção para adultos, teem sido distrahidas e applicadas em reforçar outras verbas, não tendo sido a colonia agricola de Villa Fernando, para menores, quem menos tem aproveitado. Este anno pretendia gastar-se tambem em fins diversos os vinte e quatro contos que o orçamento consagra á colonia de Valverde. Foi contra isso que me insurgi, e espero não o ter feito em vão. Depois, está a acontecer esta coisa extraordinaria dos juizes de Portugal partirem do principio que ha colonias penaes agricolas e destinarem a taes instituições quantos reus encontram susceptiveis de regeneração. Succede assim haver pelas cadeias de Portugal dezenas de individuos que ha mais de dois annos se encontram cumprindo prisão correccional, sem que a essa pena hajam sido condemnados. Isto é, pelo menos, cruel. E' conhecido o caso do colebre John Alves, condemnado nos Açores por assassinio. De vez em quando, o famigerado desordeiro reclama da cadeia contra a sua permanencia na cadeia. Mas para quê? Onde ha uma colonia agricola para o internar? De maneira, que a negligencia do Estado dá em resultado um aggravamento de pena que não pode merecer a approvação de quem quer que seja.

Não é interessante a questão? Sobre ella não podem emittir-se duas opiniões differentes. E' preciso que se construa immediatamente a colonia penal de Valverde. Exige-o a necessidade de sanear a sociedade de certos elementos que a perturbam e bem podem transformar-se em factores uteis. A demora da apresentação dos projectos indispensaveis, por parte de engenheiros e architectos, não se justifica. Em Valverde não pode construir-se palacios. Bastam simples pavilhões, ligeiros, higienicos e claros, com as necessarias condições de segurança e obedecendo ás regras que devem presidir nos estabelecimentos d'esta ordem. Depois, ha n'essa propriedade do Estado 900 hectares de terreno que precisam de ser cultivados, ao mesmo tempo que pelas cadeias do Paiz não faltam braços robustos, que possam rasgar e semear esse terreno maninho. Basta esta consideração para justificar a construcção e a installação immediatas da colonia penal de Valverde. Que os srs. architectos e os srs. engenheiros procurem, por favor, mexer-se...

Finanças francezas

Previsões pessimistas do sr. Aimond

Paris, 18 de maio

O sr. Aimond, relator geral da commissão de finanças do Senado, declara no *Matin* que é indispensavel fazer um emprestimo immediato e pedir 250 milhões de francos ao imposto de rendimento e aos direitos de transmissão, e ainda mais 200 milhões ao imposto sobre bebidas alcoolicas. O sr. Aimond conclue o seu artigo dizendo que são precisos 600 milhões antes de dois mezes, aliás será a fallencia.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Telephones, correios e telegraphos, o unionismo trabalha, bibliographia eleitoral

Houve já alguem que disse ter sido em Portugal que o absurdo estabeleceu o seu imperio poderosissimo. N'essa affirmação concreta, ha toda uma definição da maneira de ser dos portuguezes, da fórma como por aqui se exercem quasi todas as actividades, e, sobretudo, da acção do Estado, tão vaga, tão fluida e tão candidamente bizarra que a gente fica muitas vezes pensando como certas coisas podem, afinal, durar tanto tempo. Senão, veja-se: O Estado tem redes telephonicas que explora por sua conta. As de Coimbra, Figueira e Setubal, por exemplo. Qual seria a sua conveniencia? Fazer rapidamente as installações em casa dos assignantes, empenhar-se em que na montagem d'um apparelho telephonico, por detraz da qual ha sempre uma grande necessidade e imperiosos interesses, demorasse o menor possivel. Pois não acontece nada d'isso; e é assim que em Setubal ninguem apanha um telephone senão, pelo menos, trez mezes depois de o reclamar, havendo já quem tenha esperado seis! Entretanto, logo que recebe a inscripção d'um novo assignante, o Estado apressa-se a cobrar as despesas da installação e o preço da assignatura, como se d'esses pobres escudos precisasse para mandar vir do estrangeiro o material que lhe pedem e que devia estar sempre prompto a servir! Os absurdos, no caso presente, repetem-se, sendo bem de crêr que a serie subsista por largo tempo. E' que isto de telephones, correios e telegraphos não prometto entrar nos eixos tão cedo, mercê de sua majestade a Politica; que tantas actividades absorve e paralisa...

* * *

O partido unionista, segundo corre pelos centros onde a politica é o prato do dia, não descança nem arrefece no empenho de se dotar rapidamente com uma boa organização. Em quasi todas as capitaes de districto trabalhos encetados para a constituição de juntas que presidam aos destinos locaes do unionismo; e se não ha exaggero no que corre, parece que em toda a parte onde isso fôr possivel se formarão commissões politicas. O melogro da fusão com os evolucionistas aproveitou, conforme se affirma, ao partido do sr. Brito Camacho, por se terem reunido em algumas partes os dois partidos, não sendo possivel já agora voltar á primeira fórma. E, uma vez fundida, a nova força politica passou-se com armas e bagagens para o Calhariz, divorciando-se definitivamente do centro do Chiado quantos alguma vez por lá haviam deambulado. Como exemplos d'esse facto citase o que se deu em Portalegre e Vizeu, tendo sido n'este ultimo districto a fusão por tal modo levada a cabo que até os srs. José Perdigão e Macedo Pinto foram arrastados para longe dos seus antigos correligionarios. Emfim, o unionismo trabalha e esse facto bem vale a pena registal-o, porque, quantos mais partidos fortes houver, mais se consolidará o regimen, o que deve constituir a maxima aspiração de todos os republicanos. A não ser que o democratico sr. Sá Pereira tenha opinião contraria, para fazer partida, na sua qualidade de ex-socialista, a esse mesmo regimen...

O ser humano que se designa pelo nome de deputado é tudo quanto póde imaginar-se de mais complexo, de mais interessante, do mais exotico e de mais divertido. Peçam-lhe que falle, que oiça, que pense, que raciocine, que leia e escreva como toda a gente e nem que o doirem obterão graça tão excelsa. Mas digam-lhe que deite de si conceitos que sejam a inversão de toda a logica e gestos que tenham a aniquilá-la toda a fatalidade das coisas impossiveis, e é vel-o exhuberante e espumante, prégando grandezas e ameaçando ministros, fazendo pequeninos comicios para os eleitores da provincia que veem velos e que, ingenuos como pombos mansos, partem deslumbrados com tanta loquella perturbadora. Ainda ha dias, em plena Baixa, um senhor deputado, que á força de nutrido está quasi redondo, erguia para o ministerio do interior os punhos cerrados, espumando contra quem, d'esse recanto dos Paços do Poder, está dirigindo a politica. Situações dubias não as permittia elle. Queria tudo claro e limpido como uma objectiva batida pelo sol. Senão... Sim, se não lhe mandassem por escripto artigos de fé, escriptos em pergaminho, lá estaria humildemente na Camara, no dia seguinte, pedindo ao chefe do governo que lhe nomeasse para um certo concelho um administrador seu amigo. Oh! as fanfarronadas! Que effeitarrão produzem no animo timorato de certos eleitores que suppõem que Lisboa fica no fim do mundo!...

* * *

A bibliographia das ultimas eleições francezas é curiosissima. Sobretudo o genero circular deixou de si exemplares magnificos, que os jornaes vão archivando, como extraordinarios documentos de psychologia politica que são. O *comité* da Acção Liberal de Grenoble, por exemplo, deliberou que os seus filiados, no segundo turno de escrutinio, votassem n'um candidato novo e não no que pretendia ser reeleito. O primeiro era socialista, o segundo radical. Foi contra este que se despejou o sacco dos qualificativos deprimentes. A Acção Liberal, n'uma curiosa proclamação, arguiu-o de ter votado todas as leis que lançaram o odio entre os francezes, cujo crime era o de serem catholicos, de ter apoiado todos os ministerios detraição esem vergonha de ser hostil á representação proporcional, de ser partidario do monopolio de ensino e do imposto sobre a renda, de não cuidar senão de fazer mal aos que não pensam como elle, de não ter dado nunca nada a ninguem—nem aos pobres nem ás casas de beneficencia—de ser o escarneo dos collegas na Camara, e, em resumo, de não prestar senão para fazer boas digestões á custa dos contribuintes. Isto disse a Acção Liberal de Grenoble contra o seu deputado Chanoz, que não foi por isso reeleito. Na França, como se vê, ainda se sabe o que os deputados são e quaes as idéas que professam. E cá? Já alguem conseguiu que o sr. Barroso mais o sr. Virgolino mostrassem, sequer, a sombra d'uma opinião?

* * *

Votou-se a prorogação do Parlamento até dez de junho e disse-se que até lá havia tempo de sobra para discutir quantos projectos importantes necessitam da sancção do Congresso. Natural seria que perante esse novo e forçado estição que a sessão legislativa soffreu, se prescindisse de fazer approvar quantos projectos as commissões estão despejando sobre a presidencia, para os, por sua voz, os escarrapachar na ordem do dia. Puro engano. A politiquice continúa a sobrepujar-se ao bom senso e ao patriotismo, e já hoje na ordem figurava um molhinho de espigas legislativas que eram, positivamente, um encanto! D'onde se prova que, perante a necessidade de domar o cacicato, não ha nada que subsista, nem mesmo affirmações categoricas de principios, feitas em momentos de solemne contricção por aquelles que, se assim o quizessem, poderiam, com extrema facilidade, fazer girar a engrenagem parlamentar de maneira que ficasse bem mais barata ao Paiz...

PORTUGUEZES NO BRAZIL

D. Virginia Quaresma

passa por Lisboa, regressando aos seus trabalhos jornalisticos no Rio de Janeiro após uma viagem pela Europa

Não foi sem um grande sentimento de alegria que avistámos hoje a nossa excellente camarada de imprensa D. Virginia Quaresma. Terminou, ha dias, uma viagem de estudo a Paris e a Londres; vae muito breve regressar ao Brazil, onde trabalha na redacção do *Correio da Manhã*. E como, satisfeita a alegria de ver quem tão boas recordações de lealissima camaradagem profissional deixou entre os seus collegas de Lisboa, sentissemos nascer no espirito a natural curiosidade de saber coisas do Brazil, atravez do seu bello espirito observador, conversámos.

Palestrou-se longamente, miudamente, sobre aspectos varios da vida em terras de Santa Cruz, e D. Virginia, accedendo ás nossas reiteradas instancias, fallou tambem um pouco de si propria.

Foi para o Rio, aventurar-se no *struggle for life* do exilio, crear uma situação na imprensa diaria da capital federal. Quantos não partem por essa barra fóra, com uma bagagem quasi exclusivamente composta de illusões... D. Virginia Quaresma, porém, não se deixou dominar pelo desalento que os desenganados diffundem, depois de desfeitas, em presença da realidade, todas as suas chimericas esperanças. Partiu, levando comsigo apenas a inquebrantavel energia dos que querem vencer e o bom senso dos que sabem quantos escolhos é preciso evitar na vida. Partiu—e triumphou.

Entrando para o *Correio da Manhã*, em virtude do suffragio unanime do corpo redactorial d'aquelle diario, poude logo confirmar as suas qualidades de jornalista de resto já sobejamente conhecidas na *Epocha* onde se estreiou n'uma *interview* com o general Pinheiro Machado, chefe do partido conservador. Depois, recorreu por todos os assumptos, n'esta ingloria e complexa tarefa que absorve a existencia do reporter moderno: a politica, as sciencias, as artes, o crime sensacional, a catastrophe emocionante o inquerito junto das individualidades consagradas, a entrevista com o actor que passa, com o pintor que triumpha, com o estadista que succumbe... A toda a parte sabia ir arrancar aquillo que nós chamamos a nota jornalistica, e que não é mais que a impressão flagrante do acontecimento cinematographado para que a multidão se detenha um instante na sua presença.

D. Virginia Quaresma fez tudo isto—e fez exclusivamente isto. Muitos outros se deixam absorver pela especulação das coisas portuguezas, a fim de darem pasto á curiosidade morbida d'essa parte do publico a quem nada interessa tanto como o remexer de intrigas...

A nossa camarada da imprensa entendeu fazer no Brazil o mesmo que fizera em Lisboa: conservar-se pessoalmente alheia ás violentas paixões que a circundassem, observando-as, estudando-as e relatando-as sem se deixar tocar por ellas.

Integrou-se por completo na vida brazileira. D. Virginia, no Rio, é o *reporter*—e não pretende ser outra coisa mais que um excellente *reporter*. E ao passo que outros (os taes, os que mais tarde voltam desilludidos) correspondiam com enthusiasmo aos convites feitos para escrever acerca de Portugal — D. Virginia Quaresma não quiz acceitar um tal encargo. João do Rio escreveu isso mesmo n'uma chronica a respeito da nossa compatriota: chegaram a offerecer-lhe, por cada artigo explorando assumptos portuguezes de actualidade, 50$000 rs.—que ella recusou nobremente.

Veio agora, á Europa, em serviço do seu jornal. Em Paris e em Londres, por incumbencia do dr. Valladares, presidente da policia da capital brazileira, que sollicitou a sua collaboração n'uma reforma que está preparando, D. Virginia Quaresma estudou a questão da mendicidade e da vadiagem infantil, cuja regulamentação se vae fazer no Rio de Janeiro. E n'este momento, em Lisboa, está tratando de mitigar um pouco as saudades da Patria, que é tudo o seu enlevo...

—No Brazil tem-se bem a noção de que se não deixou a terra natal, observámos. Sim, com tantos portuguezes...

Mas por certo, por certo... E então agora, depois da magnifica obra de pacificação para a qual tanto contribuiu o dr. Bernardino Machado, o nosso primeiro embaixador no Rio! Os mal entendidos de outr'ora hão-de finalmente desapparecer. A proposito...

E' um pouco melindroso o assumpto que vamos tocar. Mas não resistimos. Sim, aquella entrevista com Adelina Abranches, em que se attribuiam a essa actriz palavras desprimorosas para o regimen que nos governa... A actriz, mais tarde, declarou que o artigo não reproduzia exactamente o que ella tinha dito.

D. Virginia Quaresma sorri, com um sorriso indefinivel, talvez de piedade. As palavras da actriz foram reproduzidas tal qual as ouvira. Porque, ao reporter, ao *interviewer* sobretudo, compete-lhe apenas relatar as coisas fielmente. E D. Virginia orgulha-se, de resto com bem justificado orgulho, de exercer com dignidade a sua ardua profissão.

Fallou-se, cavaqueou-se, palestrou-se ainda muito mais. As horas passam rapidas. E, no final, ficamos a scismar no magnifico livro de impressões com que a nossa talentosa compatriota nos ha de brindar um dia, quando, definitivamente, voltar da outra margem do Atlantico para se acolher sob o bemdito ceu da nossa terra...

A gréve maritima em Hespanha

Conferencia de grévistas com Dato

Madrid, 18 de maio

Os representantes dos maritimos em grève de Bilbao e doutros portos conferenciaram com o presidente do conselho. Continuam os esforços por se chegar a uma rapida solução.—(*Correspondente*).

Despedimento de pessoal

Cartagena, 18 de maio

Os consignatarios dos navios surtos n'este porto convidaram os grévistas a retomar o serviço, ao que elles se negaram, em consequencia dos pedidos que lhes haviam sido feitos em contrario. A companhia deu ordem para serem despedidos.—(*Correspondente*).

---

44 Folhetim d'A CAPITAL 18-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IX

—Para avaliar do bom gosto do meu marido... do meu excellentissimo marido...

—Eu dizia-lh'o... mas tenho medo das consequencias...—e devorando-a com o olhar, achando-a divina n'esse transporte febril que lhe animava a carnação quasi ascetica:—Receio que deixe de ser amiga do Manoel!

—Amiga do Manoel, eu? Depois do que me fez?

—A serio... já não é amiga d'elle?

—Juro-lh'o... Eu não posso ser amiga d'um homem que me trahiu—a sua voz, ao affirmal-o, no calôr d'uma chamma a crepitar, foi como uma chamma que envolvesse a carne de Nicolau e o estonteasse.

Ficou, todo elle, n'um alvoroço. Julgou opportuno o momento para a sacudir, no desejo de a vêr cahir nos seus braços—era o seu estado de fraqueza, a sua febre, o seu animo a aconselharem-no. Acercou-se d'ella—acariciou-a n'um murmurio:

—Tenho tanta pena de si...

—Não tenha pena. Eu não valho uma affeição...

—Vale sim... Mil affeições... Uma vida inteira...

—Uma vida!

—Sim... uma vida...—o meio suffocado, gaguejando:—Eu dava-lhe... mil vidas...

—Dava-me... mil vidas?...—repetia, como que a pesar, a meditar o tom e a physionomia das suas palavras.

Como elle lhe deitasse a mão á cintura, e approximasse a bocca da sua face, derramando na voz pegajosa o mel ardente da sua volupia, Laura orgueu-se d'impeto, e allucinada. E Nicolau viu-a saltar do escriptorio, correndo — sem lhe dar tempo a que se explicasse, que lhe pedisse perdão. E ouviu bradar, fóra, n'um desabamento:

—Esse senhor que saia, que saia já!—E sentiu fechar uma porta, com estrondo.

Não esperou as ordens da creada. Tomou o chapeu, avançou para o corredor e abriu a porta da escada, de repellão. Precipitara-se. Fôra um parvo. Estragára tudo! Irra! mas havia de vingar-se... E viu de reponte a necessidade de prevenir Domingas—não fosse Laura accusal-o, não fosse indispol-a contra si. Emfim, se não era nenhuma belleza... tinha o seu Monte-Pio, as suas joias, poderia valer-lhe n'uma hora de crise. Decidiu procural-a no dia seguinte, logo de manhã — e lamentar a cunhada, que enlouquecera, que mostrára querer entregar-se-lhe, e ficára desaustinada perante a sua honesta resistencia...

Descendo para S. Pedro d'Alcantara, dispunha, uma a uma, as unidades do plano. Bem... convencia-a. Era facil. Laura quizera ser sua amante. Muito bem... depois fazia-lhe vêr que resistira, não apenas em attenção ao marido—por ella tambem, pela sua Domingas. Mas... e, se, desesperada, fôsse contar tudo a Manoel? Ah, não, isso não. Não queria levar esse desgosto á alma d'uma pessoa do quem fôra amigo. Havia de obrigal-a a não fallar n'isso... sob promessas, sob ameaças... e tudo se harmonisaria...

X

Passou a noite sem dormir. Até a julgavam capaz de atraiçoar os seus deveres de casada! Era a maldição do pae a produzir effeito. Amaldiçoara-a pelo casamento com Manoel... e passados dez annos a maldição cahia-lhe sobre a cabeça o esmagava-lh'a.

Nicolau desempenhava, n'esse caso, o papel d'um dos enviados do destino para o cumprimento do castigo. E dizia-se o maior amigo de Manoel! Amigo! Como ella vira com clareza... ao desculpar todas as suas attitudes, dos seus gestos, das suas palavras, ancias de desgraça lhe entrar em casa. Não sabia porquê... mas começava mesmo a achar inexplicavel o seu procedimento actual para com o marido... E de repente, como n'um jacto de luz, surgiu-lhe a certeza de que a traição attribuida por elle a Manoel era uma calumnia, destinada a fazel-a resvalar no peccado em desafronta do aggravo recebido. Não o duvidava, não. E ella que acreditára na infamia! Tinha vontade de correr ao Limoeiro e beijar muito Manoel e pedir-lhe perdão da injustiça...

Helena encontrou-a sem forças para se levantar. Disse-lhe que mandasse chamar um medico. Precisava tratar-se quanto antes, por tudo, mesmo pela tranquilidade do encarcerado. Ao falar-lhe no encarcerado, ella abraçou-a, n'um choro convulso.

—O que tens, Laura? O que é isso?—perguntava Helena, intrigada.

—Não repares, filha. Estou muito satisfeita. Choro d'alegria. Bem dizias tu. Tu é que viste bem. E' mentira, Helena, é mentira...

—E' mentira o quê?

—O ter-me atraiçoado. — Beijava-o, repetia que era mentira, que haviam calumniado o seu Manoel. Escondeu o nome do calumniador, como no receio de que suspeitasse, revelando-o, de que elle se atrevera a julgal-a capaz de uma deshonestidade. Mas saberia compensal-o em amor da injustiça que lhe fizera. E lembrou-lhe a combinação de dias antes, de irem juntas a casa dos jurados do Tribunal Marcial supplicar a absolvição do innocente.

O medico achou-lhe os nervos excitados. Receitou-lhe brometo, aconselhou-a a ficar de cama n'esse dia.

A' uma hora começou a fallar em ir ao Limoeiro.

—Hoje?

—Sim... quero estar hoje com elle. Parece-me que morria, se o não visse... O remedio fez-me bem.

E apezar da opposição de Helena vestiu-se, e acompanhada pela amiga seguiu para o Limoeiro.

Manoel perguntou-lhe se estava melhor, achou-a muito abatida. E não sabia a que attribuir os seus impulsos de alegria, que a faziam rir e chorar, apertando-o nervosamente nos braços, beijando-o em accessos de delirio. Helena pedia-lhe que socegasse, explicava:

—Está muito nervosa. Eu nem queria que ella se levantasse... assim como o medico tambem não queria...

—O medico foi lá hoje?

Tinha ido, mas não lhe encontrára coisa de importancia. E tanto que apenas lhe receitára brometo.

O quarto estava atulhado de camas. Quasi não havia, d'umas para as outras, espaço para se sentarem.

—Mal se respira aqui dentro—observou Manoel.—Chegaram os presos do *complot* d'Evora... nem podemos mexer-nos n'esses cubiculos...

—E para quê, mais prisões?—suspirou Laura, que conseguira sentar-se na borda d'um dos leitos, e, junto d'ello, encostára a cabeça ao seu hombro, vencida e fragil.

Manoel justificou as prisões, necessarias ao regimen como garantia contra excessos que pretendiam lançal-o por terra—e Helena, ouvindo-o, tinha a impressão de que esse homem era inteiramente diverso dos outros homens, o tão generoso que nem sabia odiar, o tão leal que ainda podia defender os que o mantinham sob ferros.

Mas, ao acariciar a mulher, ao passar-lhe a mão pela face, notou que ella estava ainda com febre—mostrou-se inquieto, obrigou-a a retirar-se, informando-se acerca do processo. O advogado, que tinha lá ido n'essa manhã, garantira-lhe que, se os jurados fossem imparciaes, ninguem o condemnaria. E Laura não fallassem as promessas do Nicolau, a absolvição seria certa.

Foi preciso ajudar Laura a descer do carro—as pernas vergavam-se-lhe de fraqueza. Foi preciso deital-a como uma creança—todo o corpo agitado de arripios. Ficou de cama dois dias, atormentada de presentimentos. E Helena, que tomára sobre si o encargo de a tratar, duplicava-se amoravelmente, indo ao Limoeiro tranquillisar Manoel—o Domingas, que subira no primeiro dia da sua doença, no intuito de a acompanhar na visita ao irmão, nem sequer lhe entrára no quarto, a informar-se da sua saude.

A ausencia de Nicolau foi-lhe agradavel. Demais... justifical-a-hia com facilidade perante o marido, se lhe fallasse n'isso. Mas, em certo momento, começou a desconfiar d'ella, a achal-a de mau presagio. E só socegou quando Domingas, n'um ar de arremêsso victorioso, a que não deu o devido significado, lhe participou o seu proximo casamento com Nicolau, o «mais nobre dos amigos».

Helena, a meio de setembro, communicou-lhe que os julgamentos tinham sido adiados. Suppôz morrer estrangulada. O seu martyrio, em vez de terminar, prolongava-se indefinidamente. Demais... estava exhausta de recursos. Tinha empenhado já todas as suas pratas. Das suas joias restava-lhe o broche de perolas que Manoel lhe offerecera como prenda de noivado. E, além do broche, apenas tinha em casa roupas e mobiliario—que não chegariam a nada, desvalorisados pelos prestamistas.

(*Continúa*).

Ultimas Noticias

NO REGIMEN DA CALUMNIA

Os detractores de S. Thomé

e os seus inqualificaveis expedientes

Para se fazer idéa da *sinceridade* com que os pseudo-humanitarios inglezes teem feito a ignobil campanha contra a nossa agricultura de S. Thomé, leia-se o seguinte trecho traduzido de uma carta que appareceu publicada no *New Age* de 14 do corrente sob o titulo suggestivo: *O que é a escravidão?*

Senhor: — Depois de uma larga reprimenda administrada por um correspondente, ha pouco tempo, aos nossos impressores pela sua falta de cuidado, pezame verificar que não houve melhoria. Na minha carta de ha quinze dias, eu escrevi «italiano» e «China». Eu deduzo de uma carta no vosso ultimo numero que estas palavras foram impressas como «portuguez» e «S. Thomé». Espero que achareis espaço para lastimar a vossa falta de cuidado.

Haverá, porventura, erros de revisão que desculpem a transformação de nacionalidades e locaes contra a qual o auctor da carta, M. B. Oxon, justificadamente protesta? Estamos a adivinhar o que se passou: o artigo alludia a quaesquer barbaridades praticadas na China por italianos, talvez com *coolies*. E vae d'ahi, a má-fé, o inconfessavel interesse de um revisor, porventura socio da famosa *Anti-Slavery*, emendou *italiano* para *portuguez*, e *China* para *S. Thomé*...

O santo humanitarismo d'esses cavalheiros!

Tribunal de marinha

O caso do guarda republicano morto á porta do quartel de marinheiros

Sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva, reuniu hoje o tribunal de guerra de marinha para julgamento do 2.º fogueiro n.º 5593, José Maximiano d'Oliveira Moura, e 1.º grumete n.º 8366, Jeronimo Rebello, o primeiro accusado de, estando em 4 de março de sentinella á porta das armas no quartel de marinheiros, ter morto com um tiro á queima-roupa o soldado de infantaria da Guarda Republicana Joaquim Martins, isto depois d'este não ter obedecido á ordem que lhe deu para se retirar, e o segundo de, na travessa da Trabuqueta, se ter envolvido em desordem com o referido guarda republicano, a quem deu uma navalhada na cara, fugindo depois para o quartel, á porta do qual se deu a scena do tiro.

Pelas 12 horas e 15 minutos constituiu-se o tribunal, sendo a accusação feita pelo capitão de mar e guerra sr. Motta Sousa e a defesa pelo capitão de fragata sr. Baptista Ferreira. Juiz auditor era o sr. Ferreira Sampaio.

Aberta a audiencia, foi pelo secretario feita a chamada das testemunhas seguindo-se a leitura do processo e a contestação apresentada pelo defensor.

Procedeu-se depois aos interrogatorios dos reus. O Rebello declarou ter sido provocado pelo guarda republicano, o que o obrigou a defender-se.

O fogueiro Oliveira Moura declarou que, estando de sentinella á porta das armas se viu atacado pelo referido soldado, depois de o ter mandado fazer alto, ao que este não obedeceu e que, para o intimidar, lhe apontára a arma, tendo-a disparado quasi involuntariamente.

Passou-se depois á inquirição de testemunhas de accusação, sendo a audiencia suspensa a requerimento do promotor, visto não se encontrar presente a testemunha 2.º tenente-medico sr. Manuel Pratas, que havia sido chamada, resolvendo-se aguardar a sua chegada.

Pelas 15 horas foi reaberta a audiencia, proseguindo a inquirição das testemunhas de accusação, visto não ter comparecido o tenente-medico Manuel Prata.

Pelas 17 horas recolheu o juri para deliberar.

Pelas 19 horas foi lida a sentença condemnando o réu Jeronimo Rebello em 10 mezes e 18 dias de prisão militar em Elvas e 30 dias de multa a 10 centavos por dia, substituidos por 10 dias de prisão.

O fogueiro que estava de sentinel'a foi absolvido.

As ultimas recitas de Rosario Pino

N'esta semana realisam-se no theatro da Republica, definitivamente, as quatro ultimas recitas da grande actriz Rosario Pino, que se retira da scena e se despede de Lisboa. Depois de amanhã, quarta-feira representam-se as afamadas peças *El nido de la Paloma*, em 2 actos, do Ramos Carrion, e *La fuerza bruta*, de Benavente. Na sexta feira é a festa artistica de Rosario Pino, com a celebre peça dos irmãos Quintero *Malvaloca*. No sabbado representa-se a consagrada peça *Señora ama*, de Benavente e repete-se a pedido a linda peça de Martinez Sierra *Cancion de Cuna*, que tão grande successo teve e no domingo é definitivamente a ultima recita e o adeus de Rosario Pino a Lisboa, com um espectaculo especial.

Para estas quatro recitas os assignantes teem preferencia até amanhã, ás 17 horas.

TRIBUNAL MILITAR

O caso das bombas da serra do Monsanto

Começou hoje o julgamento dos implicados

O tribunal, de juri extraordinario, composto pelos tenentes coroneis Vasco Martins, Coelho Ilhão, Costa Miranda, Arthur Faneca e Salazar Moscoro, era presidido pelo coronel Tamagnini d'Abreu, tendo por auditor o dr. Calixto, por promotor o coronel Victorino Sousa Albuquerque, e por defensor officioso o capitão Osorio de Castro.

Aberta a sessão ás 11,45, com pouquissimos assistentes, procedeu-se á chamada dos accusados, a que não responderam trez, e em seguida á das testemunhas, 15 de accusação e 26 de defesa.

Pesa sobre os réus Carlos Kruss Aflalo, sem occupação, Augusto Aflalo, empregado no commercio, Manuel Caetano, guarda civico, Luiz Antotonio, ex-guardo civico, dr. Ferreira Fontes, medico, Manuel Baptista, carroceiro, Gonçalves Galhardo, tenente-coronel d'infantaria, reformado, do quadro d'Africa Occidental, Joaquim Oeiras, architecto, Correia Monteiro, tenente miliciano e pagador do ministerio do fomento, o Santos Anão, capellão militar, a accusação de conjura e concerto para um movimento revolucionario, que tinha por fim restabelecer o regimen monarchico, e devia rebentar no passado mez de setembro, quando as tropas andassem nas escolas de repetição.

Todos os réus contestaram por negação; o tenente coronel Galhardo, o architecto Oeiras, o tenente Monteiro e o capellão Santos Anão pela bocca dos seus defensores, respectivamente drs. Sousa Macedo, Preto Pacheco, Bourbon e Caldeira Coelho; os restantes pela bocca do defensor officioso.

Interrogados, os réus Carlos Aflalo e Luiz Antonio preferiram não responder, como lhes permitte o Codigo de Justiça Militar. O accusado Manuel Baptista disse que no dia 30 de julho uma pessoa, que não conhece, lhe fallou na rua da Palma para ir fazer um frete, buscar umas ferragens á quinta das Pimenteiras, para leval-as á praça do duque de Saldanha. Garante que essa pessoa não foi nenhum dos seus co-réus.

Mandou-o esperar em Alcantara das 9 para as 10 horas, onde com effeito lá estava um individuo á sua espera, com quem foi na carroça para as Pimenteiras; ahi appareceram-lhes uns quatro ou cinco homens com saccos e caixotes que puzeram na carroça; tambem d'estes nenhum conhecia, mas garante não ser nenhum dos co-reus. Mandaram-o seguir para o Arco do Carvalhão, e que esperasse no largo do Rato. Alli appareceu-lhe um outro individuo, que o mandou seguir; proximo do Matadouro foi preso por uns policias e paisanos que iam n'um automovel.

Não sabe o destino que o frete levava, só lhe disséram que o transportasse para a praça do Duque de Saldanha, ao que se prestou pela remuneração de quinze tostões.

O tenente-coronel Galhardo, accusado de chefe da conjura em Lisboa, e de ter comprado 800 bombas que julgava verdadeiras, mas das quaes só 12 o eram, porque os vendedores de proposito lhe tinham preparado o engano, disse que não tomára parte na conjura, negando todos os factos e depoimentos que o promotor lhe ia apontando. Negou que tivesse estado em Alcantara das 8 para as 10 horas do dia 30 de julho, negou conhecer o accusado Afflalo; dirigiu-se-lhe apenas uma vez e por escripto para lhe servir de intermediario na compra de um terreno, negociação que não acceitou por duvidar da seriedade do intermediario. Explicou os motivos que o levaram a Alcantara no dia 30 de julho, não das 8 ás 10, mas ás 13 horas, apresentando provas, citando factos, contradictando o depoimento da testemunha que o accusava.

O accusado Joaquim Oeiras aproveitou a concessão da lei para não responder. O tenente miliciano Correia Monteiro negou ter tomado parte na conjura, e explicou umas phrases suspeitas encontradas em cartas que recebera do capellão Anão e lhe foram apprehendidas. Só na casa de reclusão travou conhecimento com o tenente-coronel Galhardo.

O reu padre Anão, que é accusado de ter sido em Paris o chefe do projectado movimento, negou os factos de que o accusam. Esteve em Paris tratando dos seus negocios, com licença do ministerio da guerra e conhecimento da nossa legação n'aquella capital. Nunca pensou em movimentos revolucionarios. Esteve não só em Paris, mas tambem em Londres e em Marrocos. Explicou phrases de cartas do tenente Correia Monteiro, que lhe foram apprehendidas, correlacionando-as com os negocios de que andava tratando, que era a collocação de varios productos portuguezes nos mercados estrangeiros.

Sobre os factos que constituem a accusação, Honorato Luiz Fernandes, feirante, a primeira testemunha, disse ter sido a 30 de março chamado pelo accusado Aflalo para ir fallar com elle. Tratava-se de uma compra de bombas para o movimento revolucionario de 21 de outubro; combinou com uns amigos a quem contou o caso, ir contar o succedido ao commandante de policia. Como nada se pudesse levar então a effeito, foi entretendo o Afflalo, para ver se conseguia entretanto armar um laço em que pudesse colhel-o.

A 27 de julho foi á serra de Monsanto encher uns caixotes com pedras e poz-lhes por cima umas bombas que por meio da policia para esse fim tinha obtido, e a 28 foi dizer ao Afflalo que o negocio estava arranjado por 200 escudos. Este, sempre desconfiado, ped'u-lhe uma carta em que se responsabilisava pela sua vida durante 24 horas, dizendo-lhe que só assim iria ao Monsanto buscar as bombas. Assim se fez; foram o Afflalo e o filho com elle e mostrou-lhes as bombas, que estavam ao de cima de um dos caixotes.

Depois disseram-lhe que iam fallar com o chefe da conjura para fazer transportar as bombas para Lisboa, sendo encarregado d'esse serviço um sobrinho do accusado Afflalo. No dia seguinte acompanhou os Afflalo, pae e filho, quando a carroça seguia para as Feiteiras e n'essa occasião, em Alcantara, o Afflalo, pae, mostrou-lhe quem era o chefe do movimento, vendo este tomar um carro electrico. O accusado Carlos Afflalo disse-lhe então que era um general. Perguntando-lhe o promotor se o conhecia entre os reus, apontou o tenente coronel Galhardo. Continuando, disse ter visto nas Pimenteiras tambem os dois policias accusados, trajando á paisana, de quem o reu Afflalo lhe disse fazerem parte da conjuração; um d'elles reconheceu-o, sentado no banco dos reus. A carroça veiu seguida por gente d'um grupo de defensores da Republica.

O interrogatorio d'esta testemunha durou hora e meia, e as instancias que os defensores dos reus lhe fizeram demoraram ainda mais vinte e cinco minutos.

Agostinho das Dôres, trabalhador, disse ter visto no dia 30 de julho n'um estabelecimento de bebidas, perto do Monsanto, em Villa Pouca, o accusado Carlos Aflalo, o filho d'este, e sobrinho e os dois ex-guardas civicos Luiz Antonio e Manuel Caetano. José Augusto Tavares, commerciante: foi em casa d'elle que o Carlos Aflalo, o filho, o sobrinho e a testemunha Honorato Fernandes almoçaram no dia 30 de julho; assistiu no governo civil ao reconhecimento dos reus e ás declarações espontaneas do ex-policia Luiz Antonio, que então disse ter sido enganado, que não sabia o que fizera quando carregara as bombas para a carroça, serviço de que ó encarregára a troco de 5 escudos, que não chegára a receber, o accusado Carlos Aflalo.

Joaquim da Silva, cabouqueiro, disse que o Honorato o avisara a 28 de julho de que realisara uma venda de bombas por 200 escudos e confirmou alguns detalhes do depoimento da testemunha Honorato Fernandes. Não pode affirmar que o chefe que em Alcantara lhe fôra indicado pelo Honorato fosse o tenente coronel Galhardo.

Disse ter sido um dos que seguiram a carroça até á praça do Duque de Saldanha e ter visto o accusado Manuel Caetano, que tambem acompanhava a carroça, ter disparado um tiro contra os que o quizeram prender. Seguem-se Joaquim dos Santos, serralheiro, José Maria Ribas, proprietario, José Francisco Rijo, guarda civico que prendeu o Manoel Caetano e Antonio Gonçalves Amaro, empregado da administração. Antonio Negrão, guarda nocturno, disse que o accusado Oeiras lhe propozera uma vez entrar n'um movimento revolucionario, o que elle tomou por brincadeira; mas tempos depois, fallando-lhe o accusado Oeiras n'uma compra de pistolas, elle se prestava a simular a transação, dando conhecimento do facto ao commandante da policia, que tomou as providencias necessarias para averiguar do que se tratava; Pinto Ribeiro, industrial, nada adeantou.

Pouco depois das dezoito horas foi suspensa a audiencia, para reabrir ás 21, devendo recomeçar ámanhã, ás 11 horas.

Hespanhoes em Marrocos

Os mouros enviam emissarios ao general Jordana

Mellila, 18 de maio

Ha socego nas novas posições. Os mouros enviaram emissarios ao general Jordana, a fim de se chegar a um entendimento que ponha termo ás aggressões.—(*Correspondente*).

Viagens régias a Paris

Um banquete em honra dos reis da Dinamarca

Paris, 17 de maio

O sr. Doumergue, presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros, offereceu hoje um banquete em honra dos soberanos dinamarquezes no ministerio dos estrangeiros. Era de 170 o numero dos convidados.—(*Havas*).

Exequias de Montero Rios

Madrid, 18 de maio

Foram transferidas para sexta-feira as exequias solemnes que por Montero Rios se realisarão na egreja de S. Francisco e ás quaes assistirá o rei.—(*Correspondente*).

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Não houve sessão por falta de numero.

No Senado

Approva-se na generalidade o projecto de lei sobre distribuição de subsidio para construcção de escolas

—Ha sessão? Não ha sessão?—tal é a pergunta que paira hoje nos corredores da Camara á medida que cada senador vem chegando.

A's 14,55, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelo sr. Bernardino Roque e Sousa Fernandes, abre a sessão. A' chamada respondem 23 senadores, que approvam a acta e ouvem ler o expediente.

Não se vê um só espectador nas galerias e a bancada ministerial está deserta.

Antes da ordem, o sr. *Faustino da Fonseca* diz que já ha dias vinha com a palavra pedida na intenção de, quando estivesse presente o sr. ministro das finanças, lhe entregar uma representação da Associação de Angra do Heroismo sobre navegação entre a Europa e o Brazil, com escala pelos Açôres. Deseja que o Senado se inteire do caso para o resolver como merece. Refere-se depois á questão de pharolagem n'aquellas ilhas, hoje deficiente, e trata mais uma vez dos baldios, assumpto que exige solução immediata para bem dos Açôres e seu desenvolvimento agricola, não esquecendo para a solução d'este problema a creação das respectivas escolas. E' preciso tambem enviar para lá guarda republicana, que bastante falta está fazendo.

O sr. *Sousa da Camara* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o mau serviço dos correios na distribuição da correspondencia, principalmente entre Lisboa e Bombarral.

O sr. *Ladislau Piçarra* que, diz, ainda não está refeito do barbaro attentado da Covilhã, já hoje tem que lastimar um outro de funestas consequencias e que deixa no seu espirito a mesma duvida do que o d'aquella cidade—a tentativa de assassinio do sr. Santos Viegas, sobre o que desejava ouvir a opinião do governo, para que este lhe dissesse se o crime de sabbado tem ou não filiações politicas. A sociedade portugueza esta actualmente cheia de anormaes.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*:—V. ex.ª diz-me onde começa o anormal?

O *orador*:—Começa quando o cidadão manifesta tendencias criminosas.

O sr. *Abilio Barreto*:—O normal acaba onde principia o anormal e este principia onde aquelle acaba...

Continuando, o *orador* defende a necessidade da creação de colonias penaes agricolas e estabelecimentos disciplinares agricolas onde os desiquilibrados sejam internados, para se evitar com tanta frequencia a pratica de crimes como o que no sabbado se commetteu.

O sr. *Paes Gomes* insta pela presença do sr. ministro do fomento para tratar de varias questões regionaes e entre ellas a conclusão da estrada districtal de Vizeu e Lamego, cuja necessidade é urgentissima, tanto mais que ella uma vez construida diminue a distancia entre estas duas cidades em mais de dezenove kilometros. Deseja tambem a presença do sr. ministro de instrucção para lhe fazer algumas perguntas sobre escolas primarias nas suas relações com as respectivas camaras e ainda o sr. ministro das finanças para se occupar com elle de outros assumptos.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* trata tambem do crime de que foi victima o sr. Santos Viegas. Não sabe se o crime tem ou não caracter politico e se elle se filia ainda na ultima greve. O que sabe é que as companhias nem sempre cumprem com os seus deveres e que, embora haja a lei do descanço semanal obrigatorio, ha na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes a secção de contabilidade que o não tem. Quanto ao crime de que foi victima o sr. Santos Viegas, é preciso averiguar as causas que o originaram para que o Parlamento e o Paiz as fiquem sabendo.

Entra-se depois na ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei sobre subsidios para construcções escolares que devem dar entrada na Caixa Geral dos Depositos á ordem dos corpos e das corporações administrativas.

Fallam ainda hoje sobre o assumpto os srs. *Ladislau Piçarra*, *José de Padua*, *Brandão de Vasconcellos*, *Feio Terenas*, *Machado Serpa*, *Affonso Cordeiro* e *Faustino da Fonseca*.

Não estando mais ninguem inscripto e não havendo numero, espera-se longo tempo, em que a campainha retine furiosamente. Por fim, como a falta de numero subsista, o sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada. Respondem 36 senadores. E a sessão continúa...

E' approvado na generalidade o projecto que se discutia, continuando a ser analisado na especialidade pelo sr. *Sousa da Camara*, que protesta contra a fórma como foi distribuida a verba consignada n'este projecto e que, diz, foi mais uma das muitas illegalidades commettidas pelo sr. dr. Sousa Junior a quando da sua estada no ministerio da instrucção, illegalidade que se procura agora acobertar tambem sob a illegalidade d'este projecto, tal como está redigido; o sr. *Ladislau Piçarra* é de opinião que esta verba seja entregue ao sr. ministro de instrucção. Varios oradores fallam ainda, depois do que usam da palavra, antes de se encerrar a sessão, os srs. *José Maria Pereira* e *Miranda do Valle*, sendo a proxima marcada para ámanhã á hora regimental.

O Congresso da Figueira da Foz

A sessão decorre hoje agitada, por causa do projecto relativo á escolha de candidatos a deputados

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—(*Do nosso enviado especial*.)—O sr. dr. Affonso Costa, acompanhado por varios congressistas, visitou, ás onze horas da manhã, o Jardim-escola João de Deus, tendo sido recebido pelo dr. João de Deus Ramos, que pronunciou um discurso, alludindo ao fim da benemerita instituição. O dr. Affonso Costa, acompanhado pelos mesmos congressistas, visitou depois o hospital da Misericordia, onde foi recebido pelo provedor, o visconde da Marinha Grande. A' saida foi muito acclamado pelo povo.

A sessão diurna principiou ás 14 e 15 minutos; na presidencia, Baldaque Silva, que indicou para vice-presidentes Francisco Borges e João Tudella; para secretarios Carvalho Cunha e Santos Silva; para vice-secretarios João Alves da Silva e Antonio Maria Ferreira.

Constituida a mesa, o presidente presta homenagem ao coronel José Luiz de Almeida, antigo presidente da commissão municipal da Figueira, recentemente fallecido, e propoz um voto de sentimento pela sua morte, o que é approvado. José Valente apreciou os casos ultimamente occorridos em Lisboa e Porto e propoz um voto de louvor á policia do Porto, que foi approvado. Cardoso Junior principia por saudar Sousa Junior, como primeiro ministro da instrucção da Republica; solicita depois varias regalias para os professores primarios.

Carlos Candido Pereira lembrou ao directorio que nos futuros Congressos se faça com antecedencia a distribuição das theses a fim de serem estudadas para a discussão. Em nome da academia republicana de Coimbra propoz uma saudação a Alexandre Braga e terminou apreciando a reforma da Universidade. Lopes da Gama, em nome da commissão nomeada para dar parecer sobre a irradiação do Centro Estevão de Vasconcellos, do Barreiro, diz haver falta de documentos para dar parecer definitivo; propõe que esses documentos sejam enviados ao conselho arbitral, para este se pronunciar sobre a questão, estranhando ao mesmo tempo que essa corporação republicana não possua actas das suas deliberações.

Carvalho Cunha propoz uma saudação ao exercito e á marinha. João de Brito disse que na provincia do Algarve os reaccionarios praticam actos desrespeitosos para com a Republica, citando um caso succedido em Lagos; protesta contra a politica de capitulação perante os inimigos do regimen. Oliveira Santos apresenta uma moção em defesa dos interesses da classe dos sollicitadores judiciaes. Lea-se um parecer sobre a proposta de Ferreira da Fonseca, determinando ás commissões locaes que se entendam previamente com o directorio antes da escolha definitiva dos candidatos a deputados.

O parecer foi favoravel á proposta. Ferreira da Fonseca disse que a proposta não affecta as disposições da lei organica nem os direitos das commissões; serve apenas para evitar conflictos que prejudicam a unidade do partido, visto os circulos serem constituidos por varios concelhos e haver impossibilidade de encontrar accordo, por exemplo, na escolha de quatro candidatos nas commissões politicas de sete ou oito concelhos.

Na assembléa surgiram protestos e applausos; entre grande agitação trocam-se apartes calorosos entre o orador e varios congressistas. No final do discurso ouviu-se muitas palmas e bastante sussurro de bengalas batendo no soalho. O dr. Affonso Costa adeantou-se no estrado e, feito o silencio, disse que já no tempo da monarchia as commissões se entendiam com o directorio antes da apresentação definitiva dos candidatos.

Agora mais necessario é ainda esse entendimento dadas as responsabilidades dos deputados do partido. Não ha motivos para ninguem suspeitar da acção do directorio; se taes suspeitas existissem, o orador e os restantes membros pediriam a sua demissão. O entendimento servirá para coordenar intelligentemente as indicações das commissões locaes. Referiu-se ao conflicto havido nas eleições supplementares entre as commissões do Porto e o directorio; pretendia-se então d'ahi chegar no governo; talvez tudo fosse evitado se tivesse havido o preciso entendimento. Não comprehende que o directorio não tenha interferencia na escolha dos representantes do partido no poder legislativo, dadas as suas responsabilidades na marcha politica geral. Põe-se á votação o parecer e a proposta.

Agitação na assembleia; vozes pedem a votação nominal, dizendo: — Queremos saber a quem pertencem as responsabilidades! O dr. Affonso Costa requereu para que se prolongue o debate mais meia hora, sendo approvado. Marques da Costa propoz que as commissões escolham livremente os seus candidatos, mas não possam dar publicidade aos nomes escolhidos, sem previa sancção do directorio.

Luiz Julio da Cruz entende que a proposta Fonseca era desnecessaria, porque diminue as prerogativas das commissões. Disse ter recebido noticias de Lisboa dizendo que a proposta causou alvoroço nas commissões, que já pensam em abandonar por completo os seus cargos. Insistiu em que se pretende ferir os direitos populares; (apoiados, e não apoiados). Nova agitação da assembleia.

Antonio Franco principiou por saudar as commissões parochiaes de todo o Paiz e defendeu o entendimento previo das commissões com o directorio. Manuel Gaspar disse que o directorio não reivindica o direito de escolha dos candidatos mas sim o de verificar a escolha feita pelas commissões. Disse parecer-lhe a questão esgotada com as palavras definitivas do dr. Affonso Costa e pediu se abreviasse a discussão. Abilio Pereira da Silva combateu a proposta, dizendo que essa votação representaria uma immoralidade O dr. Affonso Costa disse que chamar immoralidade á proposta é chamar immoralidade á disciplina.

O orador continuou nas suas considerações entre protestos e balbordia. Jayme Sebrosa propõe que o directorio escolha os candidatos entre os mais votados pelas commissões dos circulos. Henrique Cardoso disse estar convencido de que se labora n'um equivoco, porque o parecer não affecta os principios da lei organica do partido; repousa no suffragio, mas orientado.

De resto o directorio não é mais do que o mandatario da vontade de todos os correligionarios. O dr. Affonso Costa propoz que se mantenham em vigor as disposições da lei organica, relativas á escolha dos candidatos, certo de que no interesse geral do partido e no da boa coordenação entre todas as corporações partidarias se realisarão sempre previamente os entendimentos necessarios para que aquellas disposições sejam bem executadas. Foi approvada por acclamação, sendo encerrado o incidente entre prolongada salva de palmas e vivas ao dr. Affonso Costa e ao Partido Republicano Portuguez.

Na ordem do dia a these sobre «Ensino neutro» foi defendida pelo sr. Gastão Correia Mendes, em virtude do seu relator, sr. dr. João de Barros ter de retirar para Lisboa por urgencia de serviço. O sr. Correia Mendes foi muito applaudido.

O sr. Dagoberto Guedes apresenta uma proposta de saudação ao professorado do Paiz, que é approvada por acclamação. O sr. Cardoso Junior quer que se estabeleça uma distincção clara entre ensino neutro e ensino laico. Depois de fallar ainda o sr. Sousa Junior, o sr. Affonso Costa manda para a mesa uma moção, que é approvada.

O sr. João de Deus Ramos defende a sua these sobre «O estatismo e o ensino publico». Referindo-se á questão levantada no Parlamento a proposito do projecto de ensino normal, diz que não é honesta nem republicana a campanha que se esboça contra a commissão da Camara dos deputados que sobre o projecto deu parecer. O sr. dr. Affonso Costa requereu que as conclusões d'essa these fossem votadas por acclamação como prova de solidariedade com a orientação seguida pelo relator, o que a assembleia faz.

O sr. Alvaro de Castro justifica e defende a sua these «O imposto do rendimento e a remodelação dos outros impostos», continuando no uso da palavra ás 18 horas e meia.

Excursão d'estudo

Os professores de Gouveia, Fornos d'Algodres e Ceia em Lisboa

Os professores dos concelhos de Gouveia, Fornos d'Algodre e Ceia, que chegaram a Lisboa em missão de estudo, sob a direcção do inspector escolar sr. dr. Motta Veiga, iniciaram hoje as suas visitas, acompanhados pelo sr. dr. Costa Sacadura, director geral da sanidade publica.

A's 12 horas foram recebidos pelo sr. ministro da instrucção. O sr. dr. Motta Veiga, fallou em seu nome e no dos professores, apresentando os seus cumprimentos ao sr. dr. Sobral Cid, dizendo que a sua obra tem sido verdadeiramente patriotica, o que leva os professores, bem como o Paiz, a terem por elle verdadeira admiração.

O sr. ministro da instrução, agradecendo esses cumprimentos, expôz qual o programma do governo sobre instrucção publica, affirmando que o governo procurará desenvolver o ensino primario. Referiu-se ao projecto de ensino normal em discussão no Parlamento. Foi muito applaudido, sendo levantados vivas aos srs. presidente da Republica e ministro da instrucção.

O sr. dr. Sobral Cid distribuiu depois flores pelas creanças filhas dos professores que os acompanhavam.

Na camara municipal foram recebidos os visitantes pelo vereador do pelouro da instrucção sr. dr. Ruy Telles Palhinha, e pelo sr. Abel Sebrosa. O professor sr. Manuel José Gouveia leu uma mensagem de saudação á camara pela forma como tem tratado a instrucção e defendido os interesses dos seus municipes. O sr. Ruy Telles Palhinha agradeceu em nome da vereação, acompanhando-os depois na visita ao edificio.

Na Escola Normal do sexo feminino eram aguardados pelo director sr. Thomaz da Fonseca e alguns professores. O sr. Abel Lopes Barbas apresenta os cumprimentos e diz ser necessario dar ao ensino uma orientação republicana de forma a tornar os alumnos cidadãos livres e capazes de defender a Republica.

Falla sobre a laicisação do ensino, terminando por um elogio a Thomaz da Fonseca, que agradece as palavras de elogio e a visita, tanto mais que as alumnas são futuras professoras. Lamenta não poder recebel-os em edificio proprio, com material e mobiliario, o que em breve se conseguirá graças ao governo, que não descura o problema da instrucção. O orfeon das alumnas entoou varias canções, sendo muito applaudido.

D'alli seguiram os excursionistas para a escola central da Ajuda, onde foram recebidos pelo director e corpo docente, fallando o director que deu as boas vindas aos professores, explicando como alli é ministrado o ensino. Em seguida visitaram as dependencias da escola, assistindo a exercicios de gimnastica e marchas, tendo algumas creanças recitado poesias e o orfeon entoado canções.

Dirigiram-se depois para o Museu da arte atniga onde foram recebidos pelo director sr. dr. José de Figueiredo, que os acompanhou na sua demorada visita, explicando-lhes o valor historico e artistico dos quadros mais importantes.

A's 21 horas serão os professores recebidos pelo sr. presidente do ministerio.

A'manhã, os excursionistas visitarão a escola central de Santa Clara; Escola Officina n.º 1; Escola Industrial Marquez de Pombal; o templo dos Jeronimos; Museu dos coches; Aquario Vasco da Gama. A's 15 horas são apresentados pelo sr. ministro da instrucção ao sr. presidente da Republica e á noite assistem á recita do Coliseo.

A tragedia da Covilhã

Na egreja de S. Domingos realisou-se hoje uma missa de suffragio pelo major Eduardo Miguel Correia, ha dias assassinado á facada na Covilhã. A' cerimonia, que foi mandada celebrar pelos camaradas do extincto, assistiram o general da divisão e seus ajudantes, chefe do estado maior da divisão, commandantes e officialidade de varios corpos da guarnição.

Engenheiro Santos Viegas

Continua no mesmo estado, no hospital de S. José, o engenheiro sr. Santos Viegas. Na direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro, foram hoje recebidos telegrammas de protesto dos seguintes funccionarios: José Marques Pereira, chefe da estação das Caldas da Rainha; Bernardo Oliveira, Americo Pena, Carlos Vieira, Antonio Soares, João Albino, José Ferreira Fontes, Jacintho Pessanha, José Passinha, Miguel Rodrigues.

Arthur Ferreira, David Bento, Francisco Costa, Homem Ribas, José Julio Ferreira, Francisco Duarte, Hilario Silva, Abilio Sousa e Francisco Thiago, da estação de Alfarellos; José Ribeiro, sub-inspector; Augusto Valente, factor; Adelino Mello, chefe de estação, José Costa, Martinho Dias, João Pereira da Silva Junior, José Costa Neves.

Carlos Coelho, Francisco Rodrigues e Cassiano Carmo, da estação do Paialvo Silvino Costa, Adriano Machado, José Raimundo Pereira, José Francisco Bugalho e João Carlos Pereira, da estação da Amadora; José Bento Silva, chefe e Antonio Santos, factor.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, respondeu hoje em audiencia do juri Feliciano Affonso, de 17 annos, natural de Lisboa, accusado de, em 15 de setembro ultimo, no estabelecimento de bebidas no largo de Santo Antonio da Sé, 4, ter disparado um tiro de revolver contra o moço do referido estabelecimento Manuel Gil.

Após os interrogatorios do réu, que era defendido pelo sr. dr. Rego, foram ouvidas as testemunhas, seguindo-se os debates, findo o que o juri recolheu para deliberar.

O réu foi absolvido.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje muitos telegrammas e officios de associações de empregados no commercio de varios pontos do Paiz, pedindo a regulamentação das horas de trabalho.

—Uma commissão de Arruda dos Vinhos procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe pedir varios beneficios para aquelle concelho, entre os quaes um marco postal e uma cabine telephonica em Alemquer, mudança de horario para as malas do correio e a creação de um posto oenologico em Arruda dos Vinhos. Foi recebida pelo chefe de gabinete da presidencia, sr. Guilherme Rodrigues, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Bernardino Machado.

—O sr. ministro da guerra foi hoje a Santarem, acompanhado dos seus ajudantes, assistir ao lançamento da pedra fundamental do monumento a Sá da Bandeira, devendo regressar a Lisboa no comboio na noite.

Congresso Academico Nacional

promovido pela Federação Academica de Lisboa

Está já constituida a commissão organisadora do 1.º Congresso Academico Nacional que, promovido por esta collectividade, em cumprimento dos seus estatutos, se realisará em principios do proximo anno lectivo. Na Federação, segundo nos communica o seu secretario, não foi ainda recebida, a tal respeito, communicação alguma da prestimosa e simpathica Associação dos Estudantes do Porto.

Sport

Concurso hippico internacional

Foi o seguinte o resultado da prova *Omnium*, hoje acabada de correr: 1.º premio, Jara de Carvalho no «Elmo»; 2.º Francisco Lusignan no «Guidatore»; 3.º, Carlos Velloso no «Areosa»; 4.º Barroso da Camara no «Skamrock»; 5.º, Silveira Ramos, no «Star»; 6.º, Amavel Granger no «Vatua»; 7.º, Santos Guerra no «Turim»; 8.º, Delphim Maia no «Honovary»; 9.º, Affonso Botelho no «Pé Leve»; 10.º, Jaime Alto Mearim no «Pick-Tak»; 11.º Sebastião da Cunha no «Extra Dry»; Julio de Oliveira no «Patagão»; 13.º Manuel Latino no «Popy»; 14.º, Santos Cintra no «Lanceiro»; 15.º, Menezes Alves no «Kediva»; 16.º Sá Guimarães no «Sedold»; 17.º, *ex-aequo*, D. Pedro Goyaga no «Denzeen», Lusignan no «Alvear» e João de Moura no «Zig».

O proximo dia de provas é na quinta-feira.

Torneio internacional de Barcelona

Telegrammas de Barcelona noticiam que Fernando Correia e Camillo Castello Branco ficaram classificados em 4.º logar *ex-aequo* com o campeão do mundo, Lipmam, e que Ruy Mayer ficou em 9.º logar.

Questão duriense

Chega a Lisboa a commissão eleita na reunião da Regoa

Chegou hoje, no rapido da tarde, a grande commissão eleita na reunião da Regoa que vem tratar, junto do governo e do Parlamento, da crise do Douro. Acompanha-a o sr. governador civil de Villa Real. Os senadores e deputados da região trocarão ámanhã sobre o assumpto impressões. Na proxima quarta feira, os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento receberão os commissionados. Consta-nos que é proposito do governo satisfazer o Douro em tudo o que fôr de justiça.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Exposição de rosas em Guimarães

Na exposição de rosas realisada em Guimarães o primeiro premio foi conferido aos horticultores d'esta cidade Alfredo Moreira & Filhos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve hoje quasi inactivo, realisando-se a 45 1|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 5|16	45 3|16
Londres, 90 d|v.	45 11|16	—
Paris, cheque	631	633
Italia	627	631
Allemanha, cheque	258	259
Amsterdam, cheque	436 1|2	438 1|2
Madrid, cheque	$99	1$000
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres	15 15|16	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,10
» » 500$	40,45	40,25
» » 100$	40,54	39,30

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1|2, 88-89, assent. 57-90.

Externas: 1.ª serie 67$, 2.ª 66,20 e 3.ª 69$70.

Acções: Banco de Portugal, 166$50; Lisboa e Açôres, 109$; Aguas, 85$20; Assucar, 35$90; Moçambique, 3$90; Phosphoros, coup. 55$; Zambezia, 1$95.

Acções: Aguas, coup. 77$82; Prediaes, 5 0|0, 74$ e 76$; Ambacas, 88$; Beira Alta, 2.º grau, 16$50; Caminho de Ferro de Benguella, 79$50; Assucar, 39$90.

SPORT

Concurso hippico internacional

Accentuou-se hontem o que ha dias dissemos sobre o desenvolvimento do hippismo em Portugal. Na verdade, o concurso de Palhavã está fornecendo as provas documentadoras. Hontem, no Omnium... que é uma das corridas que já inclue obstaculos difficeis, exigindo dos cavalleiros competencia e decisão e das montadas um bom trabalho de treino e de preparação, fizeram-se trabalhos magnificos, alguns d'elles em cavallos portuguezes. Estes entram n'uma bella proporção. Este facto affirma o trabalho dos nossos cavalleiros e o avanço conquistado. Outra circumstancia notabilisou hontem o Omnium: foi o de haver batido o record das inscripções, que se elevaram ao numero de 103, tornando difficil a terminação das corridas antes da noite, e obrigando a uma continuação forçada, em «espectaculo extra-programma», para as 3 horas da tarde de hoje.

O exito do Omnium é um factor de animadora espectativa para a lucta pelo premio de «Premio de Lisboa», onde os cavalleiros estrangeiros, já mais conhecedores da pista de Palhavã, mais treinados e costumados ao terreno, podem surprehender os nossos representantes do hippismo.

Notas do dia

Sempre se realisa o Congresso

Parece que se tomou na devida consideração a ideia do Congresso de todos os clubs, federações e collectividades esportivas. Vae ser brevemente convocado e por quem, estando alheiado ás questões que dividiram o *sport* e tendo adquirido um nome consagrado na propaganda da educação phisica, tem auctoridade para chamar todos a exporem as suas opiniões e dizer «de sua justiça». E todos devem comparecer, para declararem, sem tibiezas, sem rodeios, claramente, abertamente, as razões que originaram o divorcio litigioso entre os primeiros clubs de *sport* e os mais enthusiastas dos seus dirigentes e propagandistas.

A convocação, entre outros pontos, baseia-se no seguinte: «Tendo alguns clubs e aggremiações discordado da forma como foi eleito o ultimo Comité Olimpico; tendo alguns club e federações evitado integrar-se n'uma Federação recentemente formada; tendo a Sociedade Promotora abandonado a direcção dos Jogos Nacionaes... etc.» Ora com tal *franqueza* de convocação, é directa a *intimação* de comparencia de uns e outros. Todos devem ir, discutir e apresentar razões. Talvez que, assim, ás claras, se averigue onde está a razão e se conheça a futilidade de certos ataques, inimizades e malquerenças.

De resto, o Congresso é uma necessidade, porque urge acabar com «mal entendidos» e chamar a harmonia e a boa paz ao campo do athletismo portuguez. E' mesmo a maneira de acabar com a *logica*, que só vinga em discussões de café e tome apresentar-se perante os que a contraditam com razões, documentos e provas.

Noticias

Entre nós

No Club Naval de Lisboa. — Prepara-se, com todo o enthusiasmo, o passeio que no proximo domingo se effectua ao Seixal e que será completado com uma serie de regatas, com sessão solemne de distribuição de premios e baile. As regatas comprehendem *certer bonads*, escaleres até 2 toneladas, barcos automoveis, *inrigers* de 4 remos e *pair-oars*.

Nos Desportos de Bemfica. — Realisa-se, definitivamente no dia 24 do corrente, a inauguração dos campos desportivos que esta Associação acaba de construir na Avenida Gomes Pereira, em Bemfica. Joga, n'esse dia, o Sport Lisboa e Bemfica contra um forte *team* misto, organisado pela aggremiação alliada d'aquelle Club, o Grupo Sport Cruz Quebrada, o que se compõe de jogadores d'este Club, Club Internacional de Foot-ball e Lisbon Cricket Club. Os directores dos Desportos foram convidar o sr. presidente da Republica a assistir a esta festa inaugural.

TOURADAS

Algés

No domingo realisa-se n'esta praça uma festa sensacional. A empreza Lopes & Segurado, attendendo aos innumeros pedidos que lhe teem sido dirigidos, para dar um espectaculo identico ao que se realisou no Campo Pequeno, por occasião do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes, resolveu attender esses pedidos, realisando uma nova ferra de 50 novilhos e novilhas em Algés. Haverá tambem corrida de 5 touros. As pégas e ferras serão executadas por grupos de rapazes de Villa Franca e de Lisboa.

SETUBAL, 18.—Realisa-se, como já noticiámos, no proximo domingo a inauguração da epocha na praça Carlos Relvas. Thomaz da Rocha, o promotor da corrida organisou um programma attrahente, que deve chamar grande concorrencia. Os preços dos combois são baratissimos custando, de Lisboa, 300 réis, ida e volta, e sendo validos por tres dias. A corrida será abrilhantada pela banda da Sociedade A Portugal, que virá em comboio especial.

Os bilhetes estão á venda, em Lisboa na tabacaria Neves, do Rocio.

Alvitres e reclamações

As machinas automaticas devem ser prohibidas

Escreve-nos *Um leitor* uma longa carta chamando a attenção das auctoridades competentes para o funccionamento das denominadas machinas automaticas que por ahi se vêem a cada canto, nas mais afreguezadas tabernas de Lisboa e da provincia. Entende quem nos escreve que se não deve permittir tal funccionamento, que representa uma verdadeira extorsão e que constitue uma empresa exploradora, sob o fallacioso pretexto de ...ara de beneficencia.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

REPUBLICA.—*Comida de las fieras*—3 actos e epilogo de Benavente.

D. Jacintho Benavente, *grande de Hespanha* nas lettras, escriptor de raro e elevada mentalidade, tem, por vezes, uma maneira tão illogica de concretisar em obras de theatro as idéas da sua epocha que nós, os que temos obrigação de analisar cuidadosamente o que o elegante escriptor nos dá, ficamos desconcertados não encontrando para o caso outra explicação que a suggestão de influencias extranhas ou o dominio exagerado de sentimentos pessoaes. Succede-nos isso ainda hontem com a representação da *Comida de las fieras*, comedia afamada por toda a Hespanha mais, quer-nos parecer, pelos escandalos que a sua representação tem motivado do que propriamente pelo seu valor theatral que reputamos, salvo opinião mais auctorisada, pouco mais que mediocre.

N'uma inadmissivel efabulação *La comida de las fieras* é uma comedia romantica na sua idéa geradora, oppondo, ainda que mal, á potencia soberana do oiro que tudo perverte e dissolve, degradando a humanidade á vida instinctiva das feras, a soberania verdadeira do amor que tudo eleva e nobilita n'uma serena ascenção á *Felicidade* ideal dos philosophos. E' a velha opposição entre o amor e a ambição do oiro, ambição que uma das personagens o *raisonneur*, condensa na curiosa fabula do domador de féras que um dia, esgotada a comida, com que satisfaz a sua gula é elle proprio a presa saborosa em que se deliciam os seus ferozes companheiros. Ou eu me engano muito ou esta concepção da peça é com ligeiras variações a d'uma peça de François de Aerel *Le répas du lion* cujo titulo tambem não deixa de ter semelhanças com o da comedia de D. Jacintho, *grande de Hespanha* nas lettras.

Sousa Pinto, o illustre critico de theatro contou-me hontem, n'um dos intervallos, em resposta a esta observação, que o critico hespanhol Carrillo cahira no mesmo erro que eu do que resultou e ainda bem, provar-se que a comedia de D. Jacintho precedeu a do auctor de *La danse devant le miroir* ha tantos annos afastado do theatro.

Curvo-me perante a auctorisada opinião de Sousa Pinto que é *homem do «métier»*, estudando e acompanhando dia a dia a vida theatral europeia, emquanto eu só de quando em quando vejo ou leio theatro de auctores hespanhoes ou francezes.

* * *

Do que ninguem certamente logrará convencer-me, é da realidade, ou mesmo verosimilhança do drama que serve de supporte á idéa, drama *arreglado*, para d'elle se extrahir a sua moralidade, com situações falsas e personagens articuladas, desanimados phantoches, dialogando em elegante linguagem os brilhantes conceitos do seu machinista.

Que especial má vontade tinha o sr. Benavente á sociedade madrilena para a castigar tão cruelmente, oppondo ás suas miserias, que elle tanto exaggerou, a perfeição moral encarnada n'um *ménage* de *rastas*, millionarios, vindos da America—onde ficaria bem melhor collocado aquelle drama—de uma sociedade onde a concepção egoista e individualista da Vida é dominante!! O contrario seria mais approximado da Verdade.

. . . .

E' certo que nunca nos lembram estas considerações quando a sr.ª Rosario está em scena, porque ella, seductora como é, tem o poder de nos fazer esquecer os defeitos de um dos seus mais predilectos auctores para só nos mostrar, na harmonia das suas attitudes e da sua voz de ouro, o que ha de bello na obra do distincto e culto escriptor que é D. Jacintho Benavente.

J. C.

P. S.—Sexta feira realisa-se, com a *Malvaloca*, a festa de Rosario Pino, e julgamos ser isso motivo para que toda a Lisboa culta não esqueça exprimir á illustre artista a alta estima em que a tem.

Noticias

Entre nós

● Canta-se hoje, no Coliseo dos Recreios, pela unica vez, o *Rigoletto*, em recita da moda, e penultima apresentação de Maria Galvany. Amanhã, segunda recita extraordinaria de Hariclée Darclée com a *Tosca*; e na quinta feira a festa artistica e despedida de Galvany.

● No Rocio Palace, a revista *De trez assobios* é hoje ampliada com um quadro novo intitulado *A dança do urso*.

Circos & "Music-halls"

Ainda o "Rei do Circo"

Voltamos a tratar do excentrico Georges Sanger. Em junho de 1898, o curioso «Rei do Circo» foi instado para dar uma representação no castello real de Balmoral. A rainha quiz que lh'o apresentassem e disse-lhe: «E' ainda um homem novo». Georges Sanger respondeu prompta e gentilmente: «Vesti o meu primeiro maillot *de artista no mesmo dia em que vossa magestade poz, pela primeira vez, a corôa de rainha».*

O «Rei do Circo» recusou qualquer pagamento por essa representação. Alguns mezes mais tarde recebeu uma caixa de charutos, em prata, tendo gravado na tampa o seguinte:—V. R. a M. Georges Sanger, castello de Windsor. *Desde essa occasião espalhou-se a lenda de que a rainha Victoria o havia auctorisado a usar o titulo de lord.*

O «Rei do Circo» recebeu tambem de Eduardo VII um annel, enriquecido com um bello brilhante. Georges Sanger, para corresponder a tanta gentileza, offereceu á sua terra natal, Newbury, uma estatua da rainha Victoria. No dia da inauguração disse aos amigos: — «E' assim que os monarchas costumam proceder uns com os outros».

Noticias

Entre nós

O magnifico Salão Olimpia, caprichando na organisação dos seus programmas de *soirées* e de *matinées*, continua annunciando successivas estreias, entre ellas a do *film* o «Terror das Selvas», que é uma maravilha.

*** Em Coimbra, o theatro Avenida recomeçou as suas sessões animatographicas.

*** O Cinema da Amadora exhibe, no proximo domingo, a fita «Irmãs misteriosas».

*** Os animatographos do Porto exploram os seus espectaculos por sessões, mostrando na *écran* algumas fitas, directamente chegadas de Barcelona e Paris.

Cartaz do dia

Gimnasio—A's 21,30—Honras da guerra.
Avenida—A's 21 — A princeza bohemia.
Coliséo dos Recreios—A's 21—Companhia lirica italiana—Recita da moda e penultima de Maria Galvany—Rigoleto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permenente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—3 sessões todas as noites—Companhia de variedades.

INTERESSES REGIONIAES

Melhoramentos de Mello

A Liga de melhoramentos do Mello e uma commissão composta dos srs. José Pereira Christo de Mello, Manuel Eduardo do Brito, Francisco Leite Mamede, Luiz d'Amaral Côrte-Rial, Antonio d'Amaral Côrte-Rial, Antonio Lopes d'Amaral e Antonio Forte Côrte-Rial, emprehendeu realisar alguns melhoramentos em Mello, um dos mais bellos [illegible] da Serra da Estrella, de forma a torna-l-o um centro de turismo e uma estação de cura de ar e de repouso conhecida e visitada. Para tal fim, digno dos maiores elogios, *foi* enviada a diversas pessoas uma circular solicitando donativos a fim de fazer face ás despesas que demanda a propaganda com a publicação de noticias e guias illustrados, postaes artisticos, reclamos e annuncios nos jornaes e gares de caminho de ferro, etc.

E' tão elevado o fim que se deseja obter que, estamos certos, essa circular obterá o melhor acolhimento.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o primeiro numero do *Zig-Zag*, semanario de que é director litterario o sr. Joaquim dos Anjos e artistico o sr. Alfredo de Moraes. Traz um bello retrato da actriz Lucinda Simões e a parte redactorial parece-nos cuidada, o que lhe garante larga carreira.

—A' enfermaria 11 do hospital de S. José recolheu Claudina Maria Vieira, moradora na rua de S. Gens, 1, que cahiu nas escadinhas do Jordão, fazendo uma entorse no pé direito, e á numero 14 Palmira Gomes E[illegible] Marinha, residente no pateo do Inglez, ao Beato, que tentou suicidar-se [illegible] sublimado. No banco do mesmo hospital receberam curativo Damião dos Santos, que cahiu de um andaime nas obras de S. Vicente, ficando com fractura no pé direito, e Guilherme dos Anjos, morador na quinta do Biaggi, colhido pela carroça de que era conductor, no largo dos Prazeres, ficando muito contuso pelo corpo.

—A Julio Maria Loureiro Bastos, morador na rua das Piteiras, 15, em Pedrouços, quando hoje seguia n'um electrico para o Dafundo, furtaram um relogio, corrente de ouro cinzelada e uma bolsa com 5$50, tudo avaliado em 68$50.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 17.—Causou n'esta cidade agradavel impressão a noticia de ter sido commutada a pena a Oliveira Coelho, o protagonista da tragedia a bordo do *Deseado*.

—Deve reunir n'esta cidade no dia 13 de junho o curso theologico-juridico de 1879-1880. E' a primeira vez que este curso reune.

—Os alumnos do 5.º anno juridico realisam o seu jantar de despedida no dia 23 na encantadora matta do Bussaco, tencionando fazer o trajecto da estação do Luzo para alli todos montados em burros para o que teem já bastantes alugados.

—Consta que vae ser mudado para a egreja de S. João d'Almedina o Museu Machado de Castro, devendo para tal fim reunir na proxima quinta-feira n'essa cidade o conselho de arte nacional.

—Os alumnos da Universidade que pertencem ao periodo transitorio vão solicitar a interferencia do reitor do mesmo estabelecimento a fim de que lhes seja respeitada a situação em que se encontram e sejam dispensados do pagamento de novas propinas quando para melhor classificação, tenham de repetir os seus actos, o que se nos affigura de justiça.

—E' no dia 14 de junho que se realisa uma excursão d'esta cidade a Leiria e á Batalha. O preço dos bilhetes é baratissimo, pois custam apenas 1$35 em 3.ª classe e 1$80 em 2.ª ida e volta, incluindo transporte de Leiria á Batalha. E' uma bella occasião para quem ainda não poude admirar aquelle magestoso monumento.

—No dia 22 realisa-se no Theatro Avenida um variado espectaculo em beneficio da escola-officina O Futuro. Principiará por uma sessão solemne presidida pelo sr. dr. Silvio Pelico, reitor do liceu, na qual farão uso da palavra os srs. Serrão, Antonio Leitão e Alves dos Santos. No espectaculo toma parte a Tuna Academica da Universidade.

—Vae realisar-se brevemente n'esta cidade um comicio de protesto contra a carestia dos generos alimenticios de primeira necessidade. E' promovido pela Federação das Associações Operarias. Oxalá que esta idéa seja secundada por todo o Paiz a fim de que produza o effeito desejado.

Será apresentada uma moção pedindo ao governo para que tome as medidas necessarias a fim de que sejam barateados tanto quanto possivel os generos alimenticios, alguns dos quaes estão actualmente por um preço extraordinario.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Amazona» (South.)	19
Brazil e R. Prata, «Lutetia» (Brazil)...	19
Santos e R. Pr., «Santa Rita» (Hamb.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel».........	20
Havre e Hamb., «Valencia» (Brazil)...	20
Br. R. P. e Pacifico, «Orcoma» (Liv.)	20
Bahia., R. J. e S., «Cap Verde» (H.)....	20
Rio J., S. e Rio P., «Ceylan» (Havre)....	20
Hamburgo, «Lilly Rickmers» (Medit.)	20

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos

a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda

a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia

a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca

em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda

Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

Companhia de Seguros

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 ;25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59, *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da

Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa

O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina

com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS.	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.A

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA FRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da — Telegramm's Friocentral
Dentro do Mercado de Santos — Telephone 3654

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.°
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.° — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

ROCIO 6

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem destinada ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1362 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 19 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Appellos á violencia

E' curioso observar que é precisamente do lado dos chamados dirigentes da opinião que surgem a todo o instante os appellos á violencia, os irritamentos ao desforço pessoal.

E senão, vejamos: No Senado toma a palavra o sr. Adriano Augusto Pimenta, outr'ora membro do partido democratico, e que hoje lhe faz uma opposição accerrima. Esse senador clama que não ha auctoridade, e preconisa o desforço pessoal como unica defesa contra os excessos sectarios, que essa auctoridade não tem força para reprimir. Na Camara dos Deputados levanta-se um *leader* democratico, o sr. Corveira de Albuquerque, e clama que a auctoridade se excede n'essa repressão. e preconisa o desforço pessoal contra os excessos d'essa auctoridade, que abusa da sua força. Para um não ha auctoridade; para outro ha auctoridade de mais. Só n'uma coisa estão de accordo: no emprego dos processos de violencia, na apologia da desordem.

Mas não são só elles. Tambem a imprensa dá o seu contigente para esta propaganda subversiva. Advoga-se nas suas columnas tambem o desforço pessoal contra as auctoridades que procuram reprimir o espirito de desordem. Ou seja na tribuna parlamentar, ou seja na tribuna da imprensa, não se ouvem senão vozes roucas bradando que se deve recorrer á violencia, á desordem, a proposito e a desproposito de tudo.

E, todavia, o Paiz encontra-se n'uma paz octaviana! O Paiz trabalha, o Paiz quer a tranquillidade, a paz, a garantia das vidas e das fazendas. O Paiz confia em que a Republica será um regimen de ordem, e por isso mesmo um regimen de liberdade, de progresso e de segurança social. Foi precisamente para isso que elle quiz a Republica, porque a monarchia nos seus ultimos tempos era um regimen de agitação permanente, de constante violencia, de incessante conflicto, que o não deixava nem trabalhar, nem progredir.

Em presença d'estas paixões exaltadas, o Paiz vê o governo, n'uma attitude calma, que não exclue a firmeza, procurando fazer respeitar todos os direitos, mas exigindo a todos o cumprimento dos seus deveres, e os primeiros d'esses deveres são, para todos os cidadãos, o acatamento das leis e o respeito das auctoridades.

Quando o actual governo tomou conta do poder o estado social era afflictivo. No Parlamento, as sessões interrompiam-se quasi todos os dias no meio de uma desordem indescriptivel; cá fóra, travavam-se luctas graves, ressoavam as detonações de revolveres, explodiam bombas de dynamite. Essa situação não podia durar. O Paiz não a consentia. E' falso que Portugal tenha sido nos ultimos tempos um campo aberto de violencias subversivas. Mas não é menos certo que essa situação chegou a desenhar-se, embora transitoriamente, durante a grave crise politica que determinou a queda do gabinete democratico. O governo actual foi o fructo de uma imposição da opinião publica que queria paz, que queria ordem, que queria a acalmação dos espiritos. O governo actual empenhou-se n'essa obra, e estamos certos que não permittirá novas eras de violencia. Partam ellas de onde partirem, estão sob a alçada da lei, e os governos teem por principal dever prestigiar e manter a lei, que é a garantia da ordem e da liberdade, que é a égide da Republica.

O CONGRESSO DA FIGUEIRA

RESULTADOS PRATICOS

que se farão sentir na obra do primeiro governo do partido e na orientação dos seus parlamentares

Limitação das attribuições do presidente da Republica—Morte do Senado—A escolha de candidatos—Defesa nacional—Imposto geral sobre o rendimento—O problema da instrucção

Figueira da Foz, 18. — Terminou o Congresso do Partido Republicano Portuguez. N'um rapido balanço dos trabalhos effectuados, vejamos quaes serão os seus resultados praticos, porque são esses os que principalmente importam á grande maioria do Paiz, visto tratar-se d'um partido de governo, que, mais tarde ou mais cedo, terá os seus representantes sentados nas novo cadeiras do poder.

Desde o primeiro dia, salientámos o fim que este Congresso visou:—elaborar-se a plataforma do futuro governo democratico, apresentando á sancção da grande massa partidaria as medidas que os seus dirigentes consideram como de realisação immediata. Foi esse o caracter dominante do Congresso, sendo apenas preciso distinguir entre as *aspirações*, esboçadas de modo muito impreciso, e as *propostas* julgadas de effectivação urgente, marcadas com relevo e applaudidas com calor.

Um dos congressistas, o sr. dr. Alvaro de Castro, ex-ministro e deputado, accentuou sem reticencias que o programma do partido, approvado no Congresso de Braga, deve servir simplesmente para base da sua orientação geral, sem o compromisso de se realisarem em praso certo as affirmações e as doutrinas alli enunciadas. Os programmas ministeriaes, necessariamente adaptados ao momento e ás circumstancias previstas da acção governativa, teem de ser expostos e approvados nos Congressos annuaes do partido. Foi esse o principal significado das reuniões agora effectuadas.

Convem desde já dizer que a questão que mais apaixonou o Congresso, aquella que, n'uma phrase do sr. dr. João de Deus Ramos, queimou as attenções de toda a assistencia, foi a que girou em torno da escolha dos candidatos a deputados. Essa escolha, segundo a lei organica, tem de ser feita pelas commissões locaes e submettida á sancção do Directorio. O sr. dr. Ferreira da Fonseca propoz que, antes d'essa escolha se tornar definitiva, houvesse entre as commissões e o Directorio um previo entendimento. Ardeu Troya... Imprecações, gritos, protestos, até que o sr. dr. Affonso Costa lançou sobre o incendio um balde de agua fria, propondo que se effectuassem os entendimentos necessarios para a sancção da escolha feita pelas commissões. Todas as labaredas desappareceram da sala...

Receava-se na assembleia que a proposta do sr. dr. Ferreira da Fonseca se convertesse, nas mãos do Directorio, n'uma arma para fuzilar eleitoralmente todos os candidatos que não fossem da sua particular simpathia, ficando assim o Directorio a impôr-se de modo soberano aos correligionarios da provincia. E ainda bem que a moção do sr. dr. Affonso Costa dissipou todos aquelles receios, para que os trabalhos pudessem continuar com a serenidade e a cordura que raras vezes foram perturbadas.

Sob o ponto de vista politico, ainda o Congresso se manifestou por forma a estabelecer aos seus actuaes parlamentares e áquelles que sahirem das urnas nas proximas eleições geraes a obrigação:

1.º—De combaterem o systema de representação proporcional;

2.º—De restringirem as attribuições do presidente da Republica, retirando-lhe a que se refere á nomeação de ministros e compromettendo-se a não lhe concederem a faculdade da dissolução;

3.º—De votarem, na proxima revisão constitucional, a existencia d'uma Camara unica, acabando assim o Senado;

4.º—De se manifestarem contra a representação de minorias em lista incompleta, adoptando o systema de eleição por circulos uninominaes.

São esses, entre alguns outros, os compromissos politicos que derivam do Congresso para os actuaes deputados e senadores do partido e ainda, repetimos, para os que forem eleitos nas proximas eleições geraes.

Entre as mais importantes deliberações do Congresso deve pôr-se tambem em destaque a que diz respeito á defesa nacional. No primeiro governo do partido organisará em bases convenientes o exercito e a marinha, custe o que custar e sejam quaes forem os sacrificios necessarios para se alcançar esse objectivo.

E' de justiça destacar a dedicação extraordinaria, o esforço intenso, os incansaveis sacrificios praticados a toda hora por um grupo de officiaes do exercito e da armada a favor da defesa nacional. No Parlamento, na imprensa, em conferencias publicas, em comicios, em reuniões partidarias, até nas palestras dos cafés e dos centros politicos, a toda a hora, elles defendem com alma, com sinceridade vibrante e communicativa a organisação do exercito e da marinha. Lá estavam oito ou dez no Congresso, e elles bastaram para electrisar a assembleia, arrancando-lhe os mais sinceros e commovidos dos applausos que se ouviram em todas as sessões.

Em materia economica e financeira, predominaram as affirmações de caracter avançado. O sr. dr. Alvaro de Castro fez-se echo da orientação de Lloyd George, com o applauso quasi unanime da assistencia. O sr. Antonio Maria da Silva enunciou aspirações que as doutrinas socialistas inteiramente perfilham. O sr. Ramos da Costa não se cançou de pedir mais uma vez protecção para as classes trabalhadoras, para os desherdados da sorte e da fortuna. Resultados praticos? Pelo menos, este:—o primeiro governo do partido terá de fazer a applicação progressiva do imposto geral sobre o rendimento. Já não é pouco...

O problema da instrucção foi tambem exposto apaixonadamente e apreciado com muito interesse. Perfilhou-se com calor o ensino laico, absolutamente livre de qualquer influencia religiosa.

Para terminar este ligeiro esboço de impressões, digamos que o sr. Victorino Guimarães, secretario do Directorio, concedeu aos representantes dos jornaes todas as facilidades possiveis, e que os funccionarios do telegrapho, como as empregadas da estação telephonica, foram inexcediveis de zelo no cumprimento das suas obrigações. Assim fosse tão facil fallar ao telephone, ahi em Lisboa, como é facil aqui obter com rapidez uma ligação para essa cidade...

Herculano Nunes

A QUESTÃO DE S. THOMÉ

PARA QUÊ?

Manter as leis que regulamentam a mão d'obra, quando ellas implicam a ruina da agricultura

A ruina, completa, inevitavel, fatal. A nossa mais progressiva colonia, a perola do Atlantico, que tanto esforço e tanto sacrificio representa, está prestes a debater-se na mais cruel das agonias. S. Thomé asphixia positivamente n'essa atmosphera virulenta que em torno d'ella crearam os ultimos decretos sobre mão de obra.

Demonstrou-se em anteriores artigos que o decreto de 1 de outubro de 1913, longe de satisfazer as necessidades do momento (o relatorio que precede o decreto pretende justifical-o com *reiteradas reclamações...*) parece expressamente elaborado com o fim de provocar a derrocada das plantações de cacau. Se tivesse sido feito com essa intenção, não ficaria decerto mais completo.

Em tudo o que n'elle tem apparencias de protecção ao indigena (illusorio apoio que, feitas bem as contas, só prejudica o serviçal) não ha remedio senão verificar-se uma inexplicavel má-vontade contra os plantadores. Como se a mão de obra, em S. Thomé, fosse como o biblico *manná* que cahisse do ceu!

E' preciso vêr-se, em primeiro logar, que o indigena é refractario ao trabalho e está longe de produzir aquillo que muita gente suppõe. Se o clima permittisse nos tropicos o aproveitamento do braço europeu para os misteres agricolas, bastaria contractarem-se nas nossas provincias, entre a multidão de ruraes que vive *em circumstancias incomparavelmente peores que a dos trabalhadores das roças*, menos de metade do numero de serviçaes que se empregam nas plantações! E' um facto averiguado e reconhecido por gregos e troianos: o indigena não chega a produzir metade do trabalho que produz o branco.

Além d'isso, quando são contractados, nada sabem, como é natural, de serviços agricolas. A roça tem, comtudo, de lhes pagar, durante os mezes de aprendizagem, tal qual como se nunca tivessem feito outra coisa na sua vida. Mas não são apenas estes os encargos que pesam sobre o patrão. Tem que sustentar o serviçal durante os dias em que trabalha e n'aquelles em que póde, legalmente, deixar de trabalhar, (este ultimo numero attinge facilmente, como vimos, 162 dias em cada anno!). Tem que pagar despezas de recrutamento e de repatriação. Tem que custear a assistencia medica, possuir hospital e pharmacia e pagar, portanto, ao respectivo pessoal.

Mas contando apenas com as despesas de alimentação, vencimento, contracto e repatriação, sabem a quanto corresponde o salario de cada trabalhador indigena? A 456 réis por dia, para os naturaes de Angola e 517 réis para os de Moçambique. Applicando agora o principio estabelecido de que o trabalho do negro vale metade do do branco, temos, para o primeiro caso, 912 réis de salario diario, e para o segundo 1$034 réis. Qual é o cavador em Portugal que póde gabar-se de ganhar dez tostões por dia, sem ter de sustentar familia, nem pagar medico, nem botica, nem outras garantias de assistencia?

A mão de obra em S. Thomé, onde o trabalho é exclusivamente importado, constitue uma das coisas mais caras que se pódem suppôr. Só um producto rico poderá custear tanta despesa. Mas o cacau baixou consideravelmente desde alguns annos e o Estado, em vez de acudir á agricultura, facilitando-lhe a vida, não só augmenta os seus encargos como arranca aos plantadores todo o prestigio indispensavel a fim de refazerem a sua obra, que constitue sem duvida uma gloria para o nosso Paiz! Sem ordem, sem disciplina, sem prestigio do europeu sobre o indigena, não ha outra perspectiva mais que a ruina fatal de tudo aquillo.

Dir-se-ha: mas no estrangeiro... Meus senhores: nas colonias estrangeiras não existem leis que desprestigiem os agricultores em presença dos seus serviçaes. Pelo contrario, em todas ellas se affirma a necessidade de conferir aos patrões o direito de manter a disciplina e a ordem entre os trabalhadores. Em colonias inglezas e allemãs, o castigo corporal é moeda corrente. A multa, em consequencia da minima falta praticada pelo assalariado, é de todos os dias, ao passo que em S. Thomé, segundo a lei do sr. Almeida Ribeiro, *só o patrão póde ser multado!*

Não quer isto dizer que eu defenda os castigos corporaes legalisados, com que não transijo de fórma alguma por se prestarem facilmente a toda a ordem de abusos. Mas, que demonio, conserve-se ao agricultor, que muitas vezes reside a grande distancia da auctoridade, o direito que sempre lhe assistiu de prender e mandar apresentar á justiça o serviçal que o insultou, que provocou damnos na sua propriedade, que tentou sublevar os outros, que de qualquer fórma concorreu para a desordem e para a indisciplina!

Estas coisas não se sabem geralmente por ahi. Tenho a certeza de que se não sabem, porque d'outra fórma não veria eu, com profunda magua, passar-se o que acaba de succeder no Congresso do Partido Republicano na Figueira, onde ficou traçado e assente o programma minimo do futuro governo democratico.

Assentou-se em que o problema colonial será largamente discutido no proximo Congresso. Apesar d'isso, o sr. Lima Bastos, em negocio urgente, apresentou uma moção pela qual o Partido Republicano, approvando calorosamente as providencias de caracter legislativo regulamentar decretadas pelo governo anterior ácerca da mão de obra nas nossas colonias, convidava os seus parlamentares e o proximo governo a proseguir n'essa orientação.

Pois a moção foi votada—sem que se dissesse ao Congresso em que consistia a regulamentação da mão de obra! O partido democratico assumiu n'essa hora uma grave responsabilidade.

E tudo isto para quê? Para que manter, com tanto esforço, uma obra legislativa que, se não se arripiar caminho tempo, vae anniquilar por completo a melhor coisa que possuimos além-mar?

Hermano Neves

A gréve maritima em Hespanha

Estudando os meios de solluccionar o conflicto

Madrid, 19 de maio

Dato recebeu a visita do armador Aznar e dos representantes dos maritimos em gréve, a quem convidou a estudarem, juntos, um meio de se soluccionar o conflicto que tão graves prejuizos está causando. Reunirão de novo, a fim de se chegar a um accordo.—(*Corresp.*)

Migalhas

Protocolo

Tendo tido ensejo de assistir ultimamente a uma serie de festas, poude notar que se impõe um grande esforço no sentido de revestir as nossas solemnidades do rigor protocolar de que ellas se acham quasi absolutamente divorciadas. Esse protocolo é indispensavel, não só ao brilho e á boa ordem das festas, como ao prestigio das individualidades representativas que a ellas presidem.

Não resulta d'essa falta de principios de etiqueta uma familiaridade deprimente para as figuras de destaque. Não ha menos respeito. O que ha é desordem e o caracter que se procura imprimir a certas reuniões é naturalmente diminuido. Nota-se tambem uma falta do sentido das proporções, de que são, em grande parte, responsaveis os nossos dirigentes, que se tem mostrado excessivamente prodigos da sua comparencia em todos os pontos para onde são convidados. Seria de desejar que o não fôssem tanto e que se recordassem do que o Poder por mais democratico que seja, carece de se rodeiar d'uma certa pompa para se impôr ao respeito que lhe é devido.

Entre o rigorismo de certas côrtes auctocraticas e a quasi ausencia do cerimonial em que cahimos, ha um meio termo do qual é conveniente que nos approximemos quanto antes.

André Brun.

No parlamento argentino

Uma semana de sessões tumultuosas

Buenos Ayres, 19 de maio

Depois de uma semana de sessões tumultuosas, a camara approvou, por 58 votos contra 40, as eleições da provincia de Buenos Ayres, sendo a maioria dos deputados eleitos composta de conservadores.—(*Havas.*)

Poeira da Arcada

Não fazer nada, preguiçar deitado sobre almofadas macias, olhar o céu e as suas mudanças pittorescas atravez de uma janella, discreta para a luz e larga para o sonho, seria talvez o melhor processo de manter na vida uma attitude de independencia, de maneira a não se comprometter a alma humana em aventuras de pensamento e sentimento, de esforço e lucta que a obrigam a renovar perpetuamente uma comedia em que ella faz os papeis de serva, julgando que manda como senhora.

Não tenhamos duvidas sobre este ponto—a inacção é o unico meio intelligente de escaparmos ás provocações que a natureza nos lança por intermedio dos nossos instinctos.

Quem se fia n'estes, ás cegas, obedecendo ás suas suggestões tentadoras, vem a cahir no mesmo logro em que cahiu Psiché, ou seja a curiosidade allucinando-se para se perder. As raças mais antigas, aquellas que já esgotaram o ciclo das tentações, pendem em geral para a inercia, limitando-se a contemplar as coisas vagamente, distrahidamente, a fim de se não envolverem como interessadas n'um espectaculo em que os actores, quando se tomam a sério, pagam um largo tributo de dôr.

Os orientaes, depois da Guerra, da Sciencia, da Ambição e do Prazer, comprehenderam que, antes de recebermos a pacificação da morte, devemos quedarnos n'um estado de feliz indifferença, sorrindo com o sorriso da esfinge que, perante o passar incessante das miragens e chimeras, persiste soberana e invencivel no seu desdem quasi divino.

E a verdade é que elles, procedendo assim, conseguem escapar aos enredos da illusão vital, da mentira que se occulta em tudo: nas aguas correntes, nos fructos saborosos, nos olhos das mulheres, no canto das sereias, no gesto do apostolo e na bocca do sabio.

Conservam-se sufficientemente despertos para não perderem o conhecimento de si proprios e bastantemente alheados para encararem a sua existencia como um caso de magia ou feitiçaria contra o qual nada vale o engenho do homem.

Nós, que ainda construimos a civilisação e lentamente desbastamos as arestas do nosso ser barbaro, achamo-nos ainda longe d'este paraiso. Mas lá chegaremos...

MUITO VINHO, POUCO PÃO

O Douro só péde que se cumpra a lei

e não pretende que lhe defendam os interesses á custa do Sul

O sr. Torquato de Magalhães é o mais completo tipo de regionalista que pode imaginar-se. Homem de Traz-os-Montes, a sua provincia vive toda n'elle, e na sua estatura alta e forte, vagamente curvada, profundamente transmontana, adivinha-se logo á primeira vista um d'aquelles temperamentos massiços que não sabem deixar-se vencer, muito embora caiam sobre elles todas as adversidades do destino. Ha uns poucos de annos que o sr. Torquato de Magalhães anda empenhado n'esta cruzada meritoria de redimir a sua provincia, como outros o andam tambem, com a mesma coragem e com egual teimosia. E' a defesa de si proprios que todos os transmontanos, por esse modo, fazem. Em que termos se encontra presentemente a questão?—Baralhada, á força de simples, diz o sr. Torquato de Magalhães, que veiu a Lisboa com a commissão de defesa do Douro, apresentar novas reclamações ao ministerio. O Douro não quer privilegios, nem isenções, que representem excepções odiosas. O Douro quer muito simplesmente a lei—aquella lei que João Franco elaborou e que o Parlamento de 1906 reviu e modificou. Depois, teem-se feito affirmações mais que levianas em volta da crise duriense. Aconselham-se a essa provincia de montanhas, de encostas, de escarpas e de rochedos, outras culturas além da vinha. E' preciso não conhecer o Douro, diz o sr. Torquato de Magalhães, para que tal se diga, para que tal alvitre se exhiba. A região duriense só pode viver do cultivo da videira, porque só ella se dá bem pelas serranias que o homem rompe, fazendo terra da propria pedra. A oliveira e a amendoeira? Sim, tambem não devem ser desprezadas. Mas a sua cultura não pode nunca ser a principal do Traz-os Montes. Pode, quando muito, auxiliar o lavrador e proporcionar outras fontes de receita a quem,

---

45 Folhetim d'A CAPITAL 19-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

X

Decidiu deitar-se a trabalhar de costura. Helena riu do projecto. Ora, podia lá costurar! E quem adiantára até alli, continuaria a adiantar, emquanto Manoel lhe não fôsse restituido.

—E pagar ao advogado, e pagar o processo?—inquiria, desfallecida.

—Tudo isso se arranja, descança...

Ella abraçou Helena, n'uma effusão em que vibrou todo o seu sentimento agradecido. Não tinha mais ninguem no mundo. Todas as pessoas amigas a haviam abandonado—a propria Maria do Carmo, que se dizia tão sua amiga, escrevera-lhe de Nice, dias antes, uma carta affectuosa, sim, mas como se tudo ignorasse.

Respondera-lhe na volta do correio contando a sua desgraça... e nem sequer alludira á miseria que via desenhar-se, tão proxima. Pois nem uma palavra de conforto lhe mandára. Estava na vida como um cego a quem de repente faltasse o guia. Nem Domingas—a irmã do Manoel! nem ella lhe offerecia o menor auxilio!

—A tua cunhada é muito egoista.

—Horrivelmente egoista...

—E sempre casa com o Nicolau?

—Ella diz que sim...—Baixou a voz, como que no receio de ser escutada: — Mas a creada já murmura... já fala em coisas pouco honestas... Deus me livre de que o Manoel soubesse...

—Elle é tão antipathico! — sublinhou Helena, n'um estremecimento d'asco.

Ao realisar-se o primeiro julgamento, o dos implicados na conspiração da Carregueira, ella quiz assistir. Mas não teve coragem. E desalentada, vendo-o desdobrar-se atravez de dias, perguntava se seria assim longo o seu supplicio.

— Não — observava-lhe Manoel, procurando acalmal-a.—Os da Carregueira são muitos, respondendo todos pelo mesmo delicto. Eu... respondo só, não tenho cumplices — e ria, ao fallar em cumplices.

Chorou muito, correu afflicta ao Limoeiro na manhã em que teve conhecimento da condemnação dos da Carregueira a alguns annos de Penitenciaria. Sobre as ruas da cidade palpitavam milhares de bandeiras; erravam no ar sons de musica e gritos de acclamação—eram as festas do segundo anniversario da Republica. Ella nada via, nada sentia—inteiramente preoccupada com a sorte d'esses homens, que apenas conhecia de vista, de os encontrar junto do marido, mas por quem sentia o interesse de um destino commum.

Achou Manoel succumbido.

—Que tens? Tu estás apprehensivo...

Elle mudou de expressão, fez por se mostrar alegre. Estava até bem disposto. Os proprios condemnados andavam radiantes — demais, emquanto sobre elles pesavam todas as provas d'uma acção directa contra o regimen, sobre si não pesava a menor prova, porque nunca conspirára.

—Ah... mas se tivesse conspirado — affirmou, fremente de decisão — não o negava como elles. Erguia a cabeça que pensára esse acto de rebeldia, não a curvava com medo.

—E a tua mulher, Manoel? E os teus filhos, Manoel?

—Descança, creatura. Nada d'isso se dá. Eu nunca conspirei. A quem diria a verdade, senão a ti, minha filha?

—Dizes-me toda a verdade?—e perguntando, as palavras gorgolejaram-lhe na bocca, sentidas e chorosas como a agua d'uma fonte. E Manoel fitou-a, na suspeita de que ella sabia tudo, e que delicadamente lhe occultava o que sabia. Mas respondeu, sereno, com singeleza:

—Toda a verdade. Porque duvidas?

—Não; não duvido. E' que me parece incrivel que esse teu condiscipulo não responda ás cartas que lhe escrevem...

Realmente, o caso era para suscitar duvidas. Mas ella sabia já, pela mais dolorosa experiencia, o que era a lealdade do coração humano. Vira que nenhum dos collegas da repartição o visitára, no receio do compromisso. Vira que todas as pessoas das suas relações, exceptuando essa incomparavel familia Almeida, lhes esqueceram o nome e a existencia—no receio de que lhes batessem á porta, com pedidos de dinheiro. Que admirava que não respondesse ás suas cartas quem não queria comprometter o seu nome, apesar de dever fazel-o, por justiça e brio, e apesar de se encontrar ao abrigo de represalias? Não queria sacrificar-lhe o egoismo de regressar ao Paiz apenas a nostalgia o ferisse—e ahi estava toda a razão do seu silencio.

—E tu não o conhecias, não sabias que elle era capaz d'uma acção d'essas?

—O' filha: nós só conhecemos os maus no dia em que se nos revelam...

Laura despediu-se e elle ficou a scismar nas cartas a que o condiscipulo não respondera. Evidentemente—o condiscipulo era apenas o espectro de um ser real que precisava occultar de toda a gente. E como lhe correspondia essa realidade? Com o egoismo mais feroz e a indifferença mais dura. Maria do Carmo, a quem o seu advogado escrevera, de facto, por intermedio de terceiros, para que as cartas não fossem ás mãos do marido, não só não vinha apresentar-se, como esperára: nem sequer lhes respondia! Escrevera de Nice pedindo noticias, e fazendo que ignorava a sua situação. Laura respondera-lhe logo, contando o que havia—e nada, nem mais dera signal de si. E bem pouco lhe custaria afinal, conseguir do Carvalhosa, com quem sabia ter-se encontrado em Paris, depois em Lausanne, talvez em Nice, a declaração que se lhe pedira ácerca dos papeis apprehendidos. Era facil — e em nada se comprometteriam e ajudavam a salva-lo, como lhes cumpria.

O que o tranquillisava era Nicolau —que, em breve seu cunhado, garantia ter as coisas dispostas de fórma a provar a sua innocencia. Quem lhe déra vêr-se livre d'aquelles quartos, d'aquelle corredor, d'aquella atmosphera! Respirava-se alli intriga, mau humor e desgraça. Os actos de indisciplina dos presos communs, accumulados nas enxovias, inertes, sem trabalho, eram continuos —e isso bastava para lhe amargurar a alma. Doía-lhe o sentir-se n'esse ambiente de miseria e não poder clarea-lo de uns longes de felicidade. Parecia-lhe que tivera sempre essas grades a separa-lo do mundo—e que o horror se estenderia ao longo de toda a sua vida.

Laura encontrou á porta de casa uma mulher desconhecida, gôrda e alta, de capa e mantilha, que a cumprimentou unctuosamente, que lhe perguntou se era a esposa do sr. Bastos, preso no Limoeiro.

—Sou eu mesma—respondeu, sentindo apertar-se-lhe o coração.

—Por muitos annos e bons...—radarguiu a outra, forrando as palavras do velludo dos seus sorrisos.—Eu queria duas palavrinhas a v. ex.ª, em particular...—E fitando-a, enlevada:—Benza-a Deus que é uma linda senhora...

Mandou-a entrar, conduziu-a para a sala de visitas. Quiz saber a quem fallava. Com todo o gosto, não tinha duvida alguma em dizer o nome. Chamava-se Maria da Conceição, uma sua creada, morava na rua da Condessa, e era mana do Chico Florido, aquelle rapaz que estava incumbido de ir ao tribunal livrar-lhe o marido.

—E então, o que deseja?

—E' que meu mano está doente... andamos com medico e com drogas ha mais d'um mez...—hesitou, como que tomada por um accesso de vergonha, os olhos no chão, o busto inclinado.

Laura sentou-se e indicou-lhe uma cadeira, a seu lado. Custava-lhe manter-se de pé. Era irmã do homem que perdera o Manoel! Infame! Previa já o desfecho d'essa visita, adivinhava o que andava no fundo d'essas palavras mansas, d'esses gestos de beatitude—e tinha a impressão de que ouvia zumbir, mais forte, o vento de maldição que passava sobre a sua fraca cabeça de mulher.

A outra continuou, as palpebras veladas, o dedo indicador contando os fios do tecido da capa, sobre o joelho:

—Nós vivemos do nosso trabalhinho honrado. Mas v. ex.ª sabe: quando se vae para o medico e para a botica, não ha *mass*... não ha dinheiro que chegue. Aonde meu mano me disse que viesse entender-me com v. ex.ª, que tem muito bom coração. Sim, porque v. ex.ª não ignora: o julgamento do sr. seu marido é lá para a semana que vem... e se elle não arriba d'esta... A elle está-lhe a custar, nem se imagina. Não faz senão gritar: ai que lá deixo perder o homem... com perdão de v. ex.ª... é homem que elle diz, lá entre os de familia...

(*Continúa*).

afinal, precisa de largos recursos para viver.

Se até já houve quem accusasse de ociosa a gente do Douro! E', evidentemente, um cumulo, diz o sr. Magalhães, cujo olhar vivo, extremamente intelligente, se illumina mais para repellir tal aggravo. Ociosos os homens que partem rochedos, que enchem leguas de encostas de socalcos para segurar a terra productiva, que levam a sua tenacidade e a sua energia da beira da agua amarella do Douro até ás eminencias longinquas de Poiares, de Alijó, de Sedieios, de Mezão Frio e do Taboaço! Chamar ocioso ao povo do Douro é o mesmo que dizer que n'essa provincia só ha campos verdes, como os do Minho, ou plainos interminavelmente monotonos, como os do Alemtejo. Depois, porque protesta o Sul? A prosperidade do Douro é um pouco a sua propria prosperidade. No Douro consomem-se por anno 80:000 pipas de vinho do sul. Como? Em aguardente.

Os calculos nada custam a fazer para o demonstrar. Supponha-se agora que o lavrador douriense, n'um dado instante, delibera não consumir a aguardente do sul, destilando os seus vinhos de consumo e governando-se com a prata da casa. Não adviria d'ahi um mal immenso para o sul? As duas regiões teem, portanto, os seus interesses intimamente ligados. Attentar contra uns é attentar contra outros. Além d'isso, na recente grande região da Regoa esboçou-se ainda outra fórma de defesa—a das camaras municipaes fazerem tributar toda a aguardente do sul que para a região dos vinhos licorosos fôr importada. E o sul, como ha de reagir? Não póde, porque o norte só lhe compra aguardente; mais nada.

Transformar a cultura do Douro... Mas isso não póde fazer-se. E que pudesse, era licito acabar com a industria preciosa dos chamados vinhos do Porto, que tanto ouro drenam para Portugal, contrabalançando o *déficit* d'ouro, que nos traz a falta de cereaes? Não era licito, decerto. Nem era um acto de boa economia nacional. O Douro não pede esmolas. Reclama apenas o que lhe é devido. Que produza vinho quem puder produzil-o e que colha o trigo quem tiver terrenos proprios para o semear. Porque em Portugal, se ha vinho a mais, ha iniludivelmente pão a menos. Mas temos o problema da fiscalisação que interessa por egual ao norte e ao sul. Em Gaia, falsifica-se em alta escala o vinho do Douro. E a lei não consente taes falsificações. Como executar a lei? Para que essa fiscalisação seja o que deve ser, os lavradores do Douro estão dispostos a todos os sacrificios. Por agora, propõem-se elles pagar cêrca de dois centavos por cada 100 litros de vinho exportado, para occorrer ás despezas com essa urgentissima fiscalisação. E se o Douro é tributario exclusivo da praça do Porto, a quem compra quanto necessita, porque não ha de o Porto ser o primeiro a auxilial-o na defesa apaixonada das suas regalias? Era um grande gesto, affirma o sr. Torquato de Magalhães, que o Porto faria.

—Que não ha miseria pelo Douro, que os salarios são por lá elevados! E' verdade—diz o douriense illustre que vem fazendo estas rapidas considerações a respeito da crise da sua provincia—o trabalhador não tem fome porque ganha, realmente, bastante. Mas o lavrador é que não tem braços e que não encontra facilmente quem o sirva. A emigração tem levado de Villa Real e Bragança muitos milhares de individuos, dos mais sadios, dos mais activos, dos mais robustos. D'ahi os salarios terem subido cruelmente, e encontrar-se o lavrador ainda com mais essa crise a esmagal-o—o de ter de pagar carissimo o que outr'ora tinha por baixo preço. A situação é grave e precisa de remedio. O Douro não quer esmolas, mas reclama justiça. Foi isso, conclue o sr. Magalhães, que eu e os meus collegas da commissão de defesa do Douro viemos fazer a Lisboa. Oxalá que nos oiçam e nos attendam. Bem o merece a causa importantissima que nos preoccupa. Para salvar essa provincia portugueza, todos os sacrificios são poucos.

Novidades litterarias

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Angelina Rosa da Conceição Ferreira, avó do administrador do nosso collega *A Vanguarda*, sr. Julio Augusto da Encarnação Ferreira, a quem, bem como á restante familia enlutada enviamos os nossos pesames. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, sahindo da rua do Duque, 55, 2.º, para o cemiterio oriental.

"O Ensino da Medicina Legal"

pelo professor Azevedo Neves

Possuimos hoje, na nossa Faculdade de Medicina, todos os elementos didacticos indispensaveis ao ensino da medicina legal; póde mesmo affirmar-se que nenhum estabelecimento, no estrangeiro, dispõe de material tão completo e tão perfeito como o que existe no Instituto de que é director o eminente homem de sciencia que se chama Azevedo Neves.

E', comtudo, deploravel que não haja edificios, laboratorios, museus, etc., onde aquelle ensino possa ser ministrado proficuamente, aproveitando-se os excellentes recursos de que o Instituto dispõe, assim como a indiscutivel proficiencia e boa vontade do professor e seus assistentes. Basta citar a Morgue—é uma coisa vergonhosa.

Na brochura que acabamos de ler, intitulada *O ensino da Medicina Legal*, expõe o sr. dr. Azevedo Neves aquillo que, na sua auctorisada opinião, é indispensavel fazer-se para que o Instituto funccione em rasoaveis condições. Eis, resumidamente, o que de maior necessidade urge fazer-se:

1) Promover a construcção dos edificios indispensaveis para o Instituto de Medicina Legal, a saber: edificio docente, destinado ao alojamento de laboratorios, museus, bibliotheca e amphitheatro para cursos; edificio administrativo e judicial, para a secretaria, serviço dos tribunaes, (exame de aggredidos, exame em casos de attentados sexuaes, etc.); edificio para serviço de autopsias, comprehendendo sala de exposição, frigorifico, deposito e desinfecção de espolios, etc.; galeria photographica; e edificios de residencia para trez medicos, indispensaveis para o serviço permanente;

2) promover o alargamento do quadro dos assistentes, augmentando-o com dois primeiros e dois segundos assistentes privativos;

3) crear trez logares de preparadores, dois de desenhadores, um de photographo e um de preparador conservador do museu, com o ordenado annual de 450$ e trez serventes a 180$;

4) que o director do Instituto perceba pela Faculdade a mesma gratificação que esta entenda dever propôr para os professores que dirigem laboratorios, independentemente da gratificação variavel que lhe seria attribuida e aos assistentes de medicina legal pelos serviços prestados á justiça;

5) que os assistentes da cadeira de medicina legal e o thesoureiro percebam uma gratificação fixa paga pelo ministerio da justiça;

6) que se proceda desde já á necessaria modificação do actual edificio do Instituto a fim de poderem funccionar alli parte dos serviços medico-legaes, emquanto se não construir o novo edificio.

Os ultimos espectaculos de Rosario Pino

N'esta semana realisam-se no theatro da Republica, definitivamente, as quatro ultimas recitas da grande actriz Rosario Pino, que se retira da scena e se despede de Lisboa. Depois de amanhã, quarta-feira, representam-se as afamadas peças «El nido de la Paloma», em 2 actos, de Ramos Carrion, e «La fuerza bruta», de Benavente. Na sexta-feira é a festa artistica de Rosario Pino, com a celebre peça dos irmãos Quintero, «Malvaloca». No sabbado representa-se a consagrada peça «Señora ama», de Benavente, e no domingo é definitivamente a ultima recita e o adeus de Rosario Pino a Lisboa, com um espectaculo especial.

Interesses de classes

Escriptorios de fabricas de moagem e armazem de cereaes

Os empregados de escriptorio de fabricas de moagem e armazens de cereaes vão em breve, ao que nos consta, pedir a concessão de que já gosam os seus collegas dos bancos e outras casas commerciaes da praça de Lisboa: o encerramento aos sabbados, ás 13 horas.

Alguns guarda-livros d'essas casas tomaram a iniciativa de solicitarem dos commerciantes e industriaes essa regalia, que, no seu entender, em coisa alguma prejudica as casas onde são empregados, desde que o accordo seja geral. Para isso trabalha a commissão, que está esperançada em obter bom resultado.

CLUB ESTEPHANIA

Recita pelas alumnas do Asilo Santo Antonio

Na noite de 23 do corrente, pelas 21 horas, as educandas do Asilo de Santo Antonio promovem uma recita que dedicam aos socios do Club, em testemunho do seu reconhecimento pela fórma carinhosa e captivante como foram recebidas por elles na noite de 28 de março ultimo.

Pela primeira vez, será desempenhada, exclusivamente por ellas, a peça em 1 acto, de Castor, *O Segredo*, com musica do Alfredo Mantua, fazendo-se a *reprise* da engraçada comedia em 3 actos, de Rangel de Lima, *Moços e velhos*, bem como da *Canção da Margarida*, da revista *De capote e lenço*.

Depois da recita haverá baile abrilhantado por um quintetto.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS — Rigoleto, opera em 4 actos de Verdi.

A recita da moda, coincidindo com a penultima audição de Maria Galvany, levou hontem ao Coliseo uma concorrencia verdadeiramente assombrosa, que se deliciou com a inspirada opera de Verdi, Rigoleto.

Maria Galvany, recebida sempre com simpathico agrado pelos frequentadores do Coliseo, tem no papel de Gilda uma das suas corôas artisticas, e por isso se justifica que no decorrer dos quatro actos a eminente diva tivesse ouvido os mais calorosos applausos, justamente compartilhados pelo tenor Giaccomo Elisco e o baritono Mascarenhas.

Correcta, como sempre, a sr.ª Pangrazzi e muito bem o baixo Vittorio; a orchestra, sob a regencia do maestro Rafart, contribuiu grandemente para o effeito geral d'essa audição, que deixou o publico magnificamente impressionado.

Hoje, Hariclée Darclée repete a Tosca e o mesmo é dizer que o Coliseo terá uma nova enchente.

Noticias

Entre nós

Logo que termine a sua serie de espectaculos no Porto, cujo exito artistico e financeiro tem sido maximo, a companhia do Republica irá a Coimbra, devendo estar de regresso a Lisboa no principio do proximo mez.

● Realisam-se amanhã as festas de Zulmira Ramos no Gimnasio com *A Bella Madame Vargas* e a de Medina de Sousa, no Trindade, com o *Sino do Ermiterio*.

● De regresso do Porto, onde terminou o seu contracto no Apollo Terrasse, está em Lisboa o maestro Cruz Braz.

● E' no proximo dia 23 que n'um dos nossos theatros populares debuta uma companhia de zarzuela, que nos dizem contar elementos de valor. O publico lisboeta vae ter occasião de tornar a ver um genero de theatro que elle tanto aprecia.

● E' amanhã que no theatro da Trindade realisa a sua festa artistica a actriz-cantora Medina de Sousa. Representa-se o «Sino do Ermiterio», peça que ha 26 annos, approximadamente e n'aquelle mesmo theatro, foi feita por Esther de Carvalho e que, depois, se não voltou a repetir. Já pela peça, já pelas merecidas simpathias que Medina conta entre o nosso publico, é de esperar que elle acorra á sua festa a prestar-lhe a homenagem e os applausos a que ella tem jus.

● Hontem á noite realisou-se o primeiro ensaio de conjuncto da revista *D'alto a baixo*, que sóbe á scena no Apollo na proxima sexta-feira. Os principaes papeis estão confiados a Nascimento Fernandes, Arthur Rodrigues, Pratas, Amelia Pereira, Rafaela Fons, Georgina Gonçalves e Beatriz Baptista.

● Estão-se ultimando os ultimos trabalhos da montagem da revista *Traços e troças*, que é posta em scena com desusado brilho.

● No theatro Julia Mendes, da feira do Parque Eduardo VII, estreia-se brevemente uma companhia de zarzuela.

Recolhendo ao hospital

Com uma facada no ventre—Quedas desastrosas

A' enfermaria 3 recolheu Rodrigo Loureiro, de 31 annos, casado, natural e morador em Idanha-a-Nova, que, andando ali a trabalhar n'uma quinta em companhia de Rodrigo Novaes, apoz acalorada discussão por causa de uma navalha, se envolveu com elle em desordem, resultando receber uma facada no ventre. O seu estado é grave e veiu para Lisboa em virtude de no hospital d'aquella villa não poder fazer-se a operação a que tem de ser sujeito.

Respectivamente ás enfermarias 3, 4 e 5, recolheram: Manuel Julião Gançalves, morador no pateo do dr. Lobo, no Arieiro, que caiu ali e ficou contuso pelo corpo; José Antonio d'Oliveira Caldas, operario da fabrica de pirolitos no Campo Pequeno, que quando passava na rua 24 de julho cahiu da carroça de que era conductor, fracturando a perna direita, e José Ferreira, revisor da Companhia dos Caminhos de Ferro, que cahiu do comboio junto ao apeadeiro das Laranjeiras ficando contuso pelo corpo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 3[26 a dinheiro e 45 1[4 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1[4	45 1[8
Londres, 90 d[v.	45 5[8	—
Paris, cheque	682	684
Italia	627	632
Allemanha, cheque	258 1[2	259 1[2
Amsterdam, cheque	487	489
Madrid, cheque	$99	1$000
New-York	1$08	1$09
Rio, s[Londres	15 15[16	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	16 °[o	18 °[o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,16
» » 500$	—	40,80
» » 100$	40,65	40,40

Dotação dos outros valores:
Certificados de 50$, 41,35 °[o.
Obrigações d'Estado: 4 °[o 1888, 21$50; 4 1[2 88-89, assent., 57$90.
Externas: 3.ª série, 69$80.
Acções: Banco de Portugal, 166$50; Lisboa & Açores, 109$; Ultramarino, 99$80; Assucar, 35$; Cazengo, 1$30; Ilha do Principe, 179$; Moçambique, 3$90; Gaz, port. 51$50; Zambezia, 1$95.
Obrigações: Aguas, assent., 73$50; e coup., 77$50; Prediaes 5 °[o, 74$; Ultramarino, hipothecarias, 68$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$70; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50 e 2.º grau, 43$80 e 43$10; Beira Alta, 2.º grau, 16$30; Panificação, 48$; Caminhos de Ferro de Benguella, 79$50; Assucar, 59$90.

ULTIMAS NOTICIAS

Francezes em Africa

A entrada do general Lyautey em Tazza

Udja, 19 de maio

Depois da juncção das columnas dos generaes Gourand e Baumgarlen, o general Lyautey entrou no dia 17 em Tazza com as tropas francezas.—(*Havas*).

Mexico e Estados-Unidos

A occupação de Vera Cruz até á conclusão da paz

Washington, 19 de maio

Os mediadores sul-americanos propuzeram ao presidente Wilson o continuar a occupar Vera Cruz até que a paz seja solida e duradoura.—(*Havas*.)

Uma das condições para Huerta dar a sua demissão

Vera Cruz, 19 de maio

O general Huerta acceitará dar a sua demissão sob certas condições, sendo uma d'ellas os Estados Unidos adeantarem dois milhões ao governo federal mexicano.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Serão reduzidas as forças de occupação

Madrid, 19 de maio

O presidente do conselho de ministros declarou que em breve serão reduzidas as forças que estão em Africa e negou que se pense em avançar mais.—(*Corresp.*)

Viagens régias a París

Os reis da Dinamarca teem affectuosa despedida

Paris, 19 de maio

Os soberanos dinamarquezes partiram de Paris ás 9 horas e 25 minutos, dirigindo-se a Bruxellas. A immensa multidão de povo agglomerada nas proximidades da estação do caminho de ferro despediu-se dos soberanos com acclamações affectuosas.—(*Havas*).

Dois presidentes no Perú

Tal é o caso que actualmente se dá

Londres, 19 de maio

Diz o *Times*, em telegramma recebido de Lima, que os membros da maioria parlamentar reuniram, na sexta feira, em casa do sr. Roberto Leguia, acceitando, sob juramento, o presidente constitucional.

Foi dirigido um manifesto á nação. O sr. Leguia pediu ao corpo diplomatico o reconhecimento do seu governo. Ha, actualmente, dois presidentes: os srs. Leguia e Benavides.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Lettreiros em que se exalça Maura

Madrid, 19 de maio

Nas fachadas do Congresso e da habitação de Dato appareceram lettreiros dizendo:—«Maura, sim! Viva Maura!» Os republicanos, indignados, ameaçam tomar represalias.—(*Corresp.*)

TRIBUNAL MARCIAL

O caso das bombas do Monsanto

A absolvição dos implicados

A's 11,15 minutos, aberta a audiencia, foi dada a palavra ao coronel Victorino Albuquerque, que servia de promotor. Depois de ter formulado a accusação que sobre os reus pesava em commum, passou a destrinçar as responsabilidades individuaes que a cada um d'elles cabia na conspiração, o que fez com a maxima imparcialidade, e evidenciando o estudo minucioso que fizera do processo. A sua oração durou duas horas e trez quartos, e, terminada ella, deu o presidente a palavra ao dr. Sousa de Macedo, patrono do reu tenente coronel Galhardo, que durante trez quartos d'hora produziu numerosos argumentos em prova da innocencia do seu constituinte.

A seguir foi dada a palavra ao dr. Bourbon, advogado do accusado Correia Monteiro, que na defesa do reu empregou cincoenta minutos.

Em defesa do reu Caetano Anão foi dada a palavra ao dr. Coelho Caldeira, que durante meia hora expoz os argumentos necessarios para provar a innocencia do accusado que defendia, tendo sido em seguida dada a palavra ao dr. Preto Pacheco, patrono do reu Joaquim Oeiras, em defesa de quem fallou durante meia hora.

Foi a seguir concedida a palavra ao defensor officioso, que a seu cargo tinha a defesa dos dois accusados Aflalo, dos dois ex-policias, do dr. Fontes e do carroceiro Baptista.

Quando o capitão Osorio de Castro terminou o seu discurso, como os reus declarassem nada mais terem que alegar em sua defesa, foi feita a leitura dos quesitos, apoz a qual o juri recolheu para deliberar. Eram 17 horas.

Uma hora e trez quartos depois era lida a sentença absolutoria dos dez accusados.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Desfaz-se a especulação politica feita com o caso Oliveira Coelho e discute-se o orçamento dos estrangeiros

A segunda chamada termina ás 15,10, respondendo 76 deputados, approvando-se a acta. Lido o expediente, o sr. *Machado Santos* manda para a mesa um projecto de lei amnistiando Maximo Augusto Furtado, arguido de ter desviado, em 1909, da alfandega de Lisboa, uma porção de cartuchame. E' approvado, com urgencia e dispensa do regimento, seguindo logo para o Senado, com dispensa da ultima redacção. Os srs. *Francisco José Pereira* e *Amorim de Carvalho* mandam para a mesa projectos de lei; o sr. *Henrique de Vasconcellos* apresenta a ultima redacção do orçamento das receitas; o sr. *Francisco Cruz* pede justiça para o velho servidor do Estado, Estevão Fernandes, que desde julho do anno passado não recebe cinco réis pelo emprego que tem no ministerio do fomento. O sr. *ministro do fomento* dá explicações e promette fazer justiça; o sr. *Alexandre de Barros* põe em destaque a extraordinaria importancia que a emigração tem assumido ultimamente em Cabeceiras de Basto; o sr. *Manuel José da Silva* refere-se a questões de pesca no norte do Paiz, reclamando medidas que a facilitem e barateiem o preço do peixe.

Na ordem do dia volta a ser discutido o projecto que reorganisa os gabinetes ministeriaes. Fallam largamente os srs. *João de Menezes* e *Alexandre de Barros*, ficando o projecto ainda por votar.

O sr. *Carlos Olavo*, em negocio urgente, pergunta porque motivo não tem o governo reprimido e castigado a campanha torpe de especulação politica que os jornaes reaccionarios teem feito em volta do caso Oliveira Coelho, no intuito de deprimir o regimen republicano e os homens que o servem. O sr. *ministro dos negocios estrangeiros*, respondendo, affirma que não fez caso de tal campanha, porque a despresou, como ella merecia. No dia em que foi concedido o indulto, o governo inglez communicava ao sr. Tovar, encarregado de negocios em Londres, por carta particular, esse facto, apressando-se esse nosso representante a transmittir a noticia ao governo portuguez. E no dia seguinte, o ministro da Inglaterra em Lisboa, sr. Carnegie, communicava o indulto de Oliveira Coelho, ao ministro dos negocios estrangeiros, n'estes termos:

Senhor ministro. — Em vista do grande interesse tomado pelo governo portuguez e pelo povo portuguez na sorte do cidadão portuguez Oliveira Coelho, recentemente condemnado á morte em Liverpool pelo assassinio de sua mulher, a bordo do paquete inglez *Deseado*, é com grande prazer que tenho a honra de informar v. ex.ª que recebi uma communicação do principal secretario dos negocios estrangeiros de sua magestade, referindo que a sentença de morte proferida conta Coelho foi commutada na de servidão penal perpetua. Aproveito, etc.— a) *Lancelot Carnegie*.

Vê-se por este documento, commenta o sr. ministro dos extrangeiros, quanto é absurda a campanha de descredito a que se vem assistindo a proposito da commutação da pena em que Oliveira Coelho fôra condemnado.

O sr. *Carlos Olavo* congratula-se sinceramente com as explicações do sr. ministro dos extrangeiros e volta a verberar em termos asperos a attitude que n'este caso teem assumido certos elementos adversos á Republica.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia—discussão do orçamento do ministerio dos estrangeiros.—O capitulo I que fixa o ordenado do ministro. Sobre o capitulo II, o sr. *Henrique de Vasconcelos* insiste na necessidade que impende sobre os governos das democracias de publicarem todos os documentos que possam dizer ao povo qual é a situação internacional em que se encontram. Foi assim que fez a Roumania e é assim que todos os paizes procedem quando teem de explicar ao mundo os seus actos. Se se tivessem publicado ha mais tempo os documentos relativos ao caso Oliveira Coelho, a especulação que em volta d'elle se tem feito não se teria exercido. As pequenas nações tambem podem e devem fazer politica internacional, como a fizeram as nações balkanicas, para assegurarem o seu triumpho. Manda para a meza um projecto de lei creando aquillo a que chama a legação do Oriente. Por esse projecto acredita-se um ministro portuguez em Belgrado, Athenas, Bucarest e Sophia. Esse representante de Portugal seria um agente commercial, com o encargo, sobretudo, de informar o seu Paiz das condições dos mercados dos paizes em que foi acreditado. Para crear receita para essa despeza nova, propõe que se eliminem certas verbas e se diminuam outras, ao mesmo tempo que lembra a conveniencia de se entregarem a simples encarregados de negocios as legações da China e do Japão.

Propõe que se augmentem as doações da legação de Washington, que deve ficar em 1:000 escudos, e a da embaixada do Rio de Janeiro, que não deve ser inferior a 12:400 escudos. De resto, para as outras legações são necessarias verbas mais elevadas. Quanto aos negocios consulares, é preciso reformal-os, como se torna indispensavel reformar todos os serviços do ministerio dos extrangeiros. Os consulados de Cadiz e Gibraltar devem passar á 4.ª classe, devendo os de Trieste e Napoles passar a ser de carreira.

O sr. *ministro dos extrangeiros* diz que a Republica não precisa de levantar hoje no seu estandarte um programma de politica internacional. Esse programma vinha de longe, de maneira que, quando se proclamou o novo regimen, todos os representantes extrangeiros foram ao ministerio dos extrangeiros affirmar a sua amisade e o da Inglaterra a sua alliança. Que foi isso senão o reconhecimento do nosso direito á proclamação da Republica? A essa attitude das nações extrangeiras correspondeu o governo provisorio garantindo o respeito de todos os tratados e contractos internacionaes, dando-se até a circumstancia de, antes de reconhecida a Republica, poder celebrar outros tratados e outros accordos, tendo sido por iniciativa da Inglaterra que se encetaram as negociações para o tratado commercial com esse paiz.

De todas as obras do governo provisorio a maior é a do estreitamento das relações internacionaes. E isso não o conseguiu elle—foi o povo, mostrando-se digno da Republica, quem o fez, quebrando as armas com que os seus inimigos pretendiam feril-o. Podem fazer-se todas as especulações, porque ellas para nada servem! Em volta da Republica Portugueza só ha deferencias, porque ella as merece. O renascimento do Paiz é manifesto. Prova-o a enorme quantidade de projectos que todos os dias figuram na ordem do dia do Parlamento. E é assim que póde sorrir da impotencia dos inimigos do regimen, os quaes, incapazes de o atacar de frente, não se cançam de insinuar uma intervenção estrangeira. Nos tempos da monarchia, quem viajava no estrangeiro era crivado de humilhações. Hoje tudo mudou, e já se póde, effectivamente, ser representante de Portugal lá fóra. Não tem legações quem quer, e as legações de Portugal são as mantenedoras da nossa historia. Por isso as manteve a todas, creando até a de Berne, por a Suissa ser um grande paiz e uma grande potencia moral na Europa, que é uma Republica e merece toda a consideração. Faz o elogio de Guerra Junqueiro, primeiro titular d'essa legação e discorda da extincção das legações da China e do Tokio.

A vida moderna é principalmente economica, e por o ser, creou novos consulados e transformou outros em consulados de carreira, ao mesmo tempo que procurou sempre não entregar a qualquer potencia a solução dos nossos negocios. Creou consulados na fronteira hespanhola, e quanto á instituição das embaixadas do Brazil em Lisboa e de Portugal no Rio de Janeiro, as relações entre os dois paizes adquiriram aquella intimidade de que tanto careciam.

O governo provisorio teve em vista manter a nossa representação historica, augmentar a representação commercial e fundir depois uma com outra. E fel-o, tomando medidas que lhe pareceram proprias para o conseguir.

No final da sessão, fallam ainda outros oradores sobre assumptos varios.

No Senado

Approva-se na especialidade o projecto de lei sobre subsidios para a construcção de edificios escolares

Com o sr. Goulart de Medeiros na presidencia, secretariando pelos srs. L. Piçarra e Djalme de Azevedo, é a sessão aberta ás 14,45, vendo-se na bancada ministerial os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra. Approvada a acta sem reparos, lê-se o expediente, no qual figura um officio do sr. Camara Pestana, renunciando ao seu logar de senador. O sr. *presidente* propõe que se diligencie demover o sr. Camara Pestana do seu proposito, o que todo o Senado approva.

O sr. *Faustino da Fonseca* reedita na presença do sr. dr. Bernardino Machado as suas considerações hontem feitas a proposito dos baldios de Angra do Heroismo e da necessidade de se mandar para os Açores guarda republicana. O sr. *Ladislau Piçarra* de novo se refere ao caso Santos Viegas. Quer que o governo lhe diga que providencias adoptou ou vae adoptar para que taes factos se não repitam. Volta a defender a creação de escolas penaes agricolas e refere-se por ultimo á situação dos lavradores que estão vendo actualmente as suas propriedades invadidas por creaturas que tudo destroem e damnificam.

O sr. dr. *Bernardino Machado* responde ao sr. Faustino da Fonseca que o governo tem tomado na devida conta as reclamações apresentadas sobre os Açores e que por isso mesmo para alli nomeou um governador civil que, tendo vivido na Terceira durante muito tempo, com melhor boa vontade e conhecimento de causa resolverá os assumptos a que o sr. Faustino da Fonseca se referiu. Pelo que respeita á defesa da propriedade na Terceira não ha razão para alarmes. No emtanto, já solicitou do sr. ministro da marinha a auctorisação necessaria para mandar aos Açores um barco de guerra que faça cruzeiro n'aquellas aguas emquanto o Parlamento não sancionar leis que permittam maior desenvolvimento da guarda republicana. Ao sr. Ladislau Piçarra dirá que ninguem melhor do que elle, orador, é um acerrimo defensor da ordem. E' preciso dizer-se que foi precisamente para implantar a ordem que se fez a Republica em Portugal, onde existia a desordem encapotada, desordem social e politica. Vê com lastima, pois, que se exaggerem os pequenos incidentes, factos isolados e que não são de maneira alguma simptomas d'uma indisciplina na sociedade portugueza, que nunca como depois da Republica esta Patria esteve tão socegada, tão dentro da ordem e da disciplina. O crime da Covilhã foi apenas a obra d'um doente, d'um desequilibrado com a monomania do anti-militarismo.

O sr. *Ladislau Piçarra*:—V. ex.ª dá-me licença para um aparte? Esse doente devia andar em liberdade?

O *orador* continuando:—Tem v. ex.ª razão. Exactamente para evitar esses casos tanto quanto possivel, já destinei uma quantia importante para ampliações do Manicomio do dr. Sena, em Coimbra, e mais a verba de 70 contos para um novo manicomio em Lisboa e ampliações do já existente. Houve, porem, um jornal que explorou miseravelmente com o facto da Covilhã dando noticia d'uma lista encontrada nos bolsos do criminoso. Chamado o director d'esse jornal ao governo civil, o Senado sabe já pela noticia dos jornaes como esse jornalista fugiu perfidamente á responsabilidade da calumnia. Que ha uma correspondencia anonima... Que já não existe... E n'estas fugas vergonhosas e miseraveis se cifrou toda a força d'essa campanha. Não costuma ser violento no ataque, mas ha campanhas miseraveis pelos seus intuitos que tudo justificam.

Referindo-se depois á tentativa de assassinio do sr. Santos Viegas, explica-o como um caso isolado, sem participações politicas ou collectivas. O que é preciso é resolver quanto antes estes dois problemas maximos da sociedade portugueza: o da instrucção e o da associações do operariado. Quanto ás colonias disciplinares está plenamente de accordo com o sr. Ladislau Piçarra.

E entra-se na ordem do dia. Continúa em discussão na especialidade o projecto de lei sobre subsidios para construcções escolares, hontem approvado na generalidade.

Artigo 1.º approvado, após larga discussão, com uma emenda do sr. *Brandão de Vasconcellos* sobre a especificação das entidades a quem os subsidios devem ser distribuidos. Artigos 2.º, 3.º e 4.º approvados sem discussão. Ao artigo 5.º foi eliminado o § 3.º. Sobre o artigo 6.º (plantas das escolas) falam varios senadores, dizendo o sr. *ministro da instrucção* que a este respeito aproveitou o trabalho já feito pelo sr. Aurelio da Costa Ferreira. Concorda, porém, com as considerações que anteriormente fizera o sr. *Abilio Barreto* para que essas construcções sejam higienicas e agradaveis.

Em questão urgente, o sr. *Arantes Pedroso* pede a publicação no summario para ser discutido amanhã d'um projecto de lei sobre pescarias, e o mesmo faz o sr. *José de Padua* pelo que respeita ao projecto de lei hoje approvado na outra Camara amnistiando Maximo Augusto Furtado d'um desvio de cartuchame na alfandega em 1909. Approvadas as urgencias.

Approvou-se depois o artigo 6.º do projecto que se discutia, com alterações. Os restantes artigos ficam tambem approvados com ligeiras emendas.

Segue-se um projecto de lei reembolsando os engenheiros do corpo de engenharia civil do ministerio do fomento aos quaes, por motivo da applicação dos artigo 31.º e § unico do artigo 32.º da lei de 14 de junho de 1913, deixaram de ser abonados os respectivos vencimentos. Não havendo numero para votações e tendo dado a hora, o sr. presidente marca a proxima sessão para amanhã, á hora do costume.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje a commissão administrativa da Bolsa de Trabalho ficando marcada uma reunião, no gabinete do sr. dr. Achilles Gonçalves, para amanhã, ás 21 horas.

O crime do largo de Santa Apolonia

O carregador Manuel Ramos, o auctor da tentativa de assassinio do engenheiro sr. Santos Viegas, foi hoje enviado para a Boa Hora. Depois de interrogado, recolheu ao Limoeiro, não lhe sendo admittida fiança.

EXCURSÃO DE professores primarios

As visitas de hoje — A recepção no paço de Belem

Os professores primarios que estão em Lisboa em excursão de estudo começaram hoje as suas visitas pela Escola central n.º 4, no Campo de Santa Clara, sendo ahi recebidos pelo regente, sr. Arlindo Varella, que, em seu nome e no do corpo docente das escolas 4 e 70, que funcciona no mesmo edificio, e cuja apresentação fez, saudou os excursionistas, respondendo-lhe o sr. dr. Motta Veiga. Assistiram ás aulas que estavam funccionando, dando os professores indicações ácerca dos methodos empregados, da frequencia e do aproveitamento dos alumnos.

A's 12 horas foram os excursionistas apresentados pelo sr. dr. Costa Sacadura ao sr. dr. João de Barros, director geral de instrucção primaria e normal, fallando o professor sr. Manuel d'Almeida Carvalho, saudando-o e fazendo a sua apologia como escriptor e como amigo da instrucção e do professorado. O sr. dr. João de Barros respondeu, agradecendo e disse que estava ao lado do professorado, que pode contar com elle em todas as reclamações que tendam a melhorar a classe e que sejam justas.

Dirigiram-se depois para a escola industrial Marquez de Pombal, sendo ahi recebidos pelo director sr. Marques Leitão e professor sr. Ribeiro Christino. Apoz os cumprimentos, foram para a officina de desenho de mechanica e architectonico, onde o sr. Marques Leitão agradeceu a visita, explicando com graphicos o desenvolvimento da escola desde a sua fundação até hoje.

Faz uma interessante palestra sobre o ensino e a feição mechanica que alli se adopta, visto ser aquelle bairro o mais mechanico de Lisboa. Os resultados teem sido o mais lisongeiros possivel, o que se prova com o facto de muitos alumnos terem sahido para o extrangeiro, onde teem sido muito apreciados e para a marinha mercante, onde o pessoal machinista era quasi sempre inglez.

Em seguida visitaram as officinas de marcenaria, pintura decorativa, carpintaria, serralheria, casa dos motores, aula de chimica, museu e desenho elementar, onde o professor sr. Christino deu algumas explicações. No final, o professor sr. Manuel Pereira Nina agradeceu em nome dos seus collegas a gentileza do sr. Marques Leitão, saudando todo o corpo docente da escola.

No Museu dos Coches, o fiel sr. Antonio Duarte da Silva e os empregados historiaram detalhadamente o valor, antiguidade e procedencia dos objectos em exposição.

Pelas 15 horas, os excursionistas foram para o palacio de Belem, sendo introduzidos na sala dourada, onde o sr. presidente da Republica os ia receber.

Poucos momentos depois entrava o chefe de Estado, acompanhado dos srs. ministro da instrucção e do 1.º official da presidencia sr. Luiz Barreto da Cruz. Recebido no meio de palmas e vivas, o sr. dr. Manuel de Arriaga agradece e diz ser-lhe grato como chefe do Estado receber os professores primarios que vieram em romagem a esta linda Lisboa, tão cantada pelos poetas e que mais ainda se tornou com a implantação do novo regimen. Sente-se bem no meio dos professores, por quem sente admiração.

O sr. dr. Sobral Cid, em nome dos excursionistas, agradece as referencias feitas, asseverando que o professorado de todo o Paiz adora o chefe do Estado.

O sr. dr. Manuel de Arriaga apertou depois a mão a todos os presentes, convidando-os a passear no jardim e retirando-se em seguida. Os visitantes desceram ao jardim, onde se demoraram alguns instantes, seguindo para os Jeronimos e Aquario Vasco da Gama, que percorreram minuciosamente. A' noite assistem á recita do Coliseo.

Amanhã, o programma é o seguinte: ás 9,30, visita á Escola-Officina n.º 1, á Graça; ás 14, á Academia de Estudos Livres e Escola Maternal; ás 15, ás officinas de *O Seculo*; ás 16, ao Museu Pedagogico; ás 21, á Sociedade de Estudos Pedagogicos, onde ha uma sessão com a seguinte ordem da noite:—Influencia do estado da visão no desenvolvimento phisico e intellectual das creanças», pelo sr. dr. Costa Saccadura; «Methodos para medir a agudeza visual» — «Necessidade da correcção dos defeitos da visão», pelo sr. dr. Mario Moutinho.

Festa de estudantes

no Chiado Terrasse

E' depois d'amanhã, pelas 15 horas, que na elegante casa de espectaculos Chiado-Terrasse se realisa a *matinée* promovida pelos alumnos da 2.ª turma da 5.ª classe do liceu de Pedro Nunes, dedicada á sociedade elegante e cujo programma, que publicámos já, é cheio de attracções. No espectaculo tomam parte o violinista sr. Julio Cagiani, o pianista sr. Arnaldo Silverio, os actores Luiz Bravo e Eugenio de Noronha e as actrizes Paz Rodrigues, Medina de Sousa e Raphaela Fons.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Mãe que abandona o filho

Ha dias, appareceu abandonada na rua Serpa Pinto uma creança de dois mezes, que foi recolhida no hospicio. Hoje, foi presa a mãe, Clementina Moreira, serviçal em Coimbrões, Gaya, que confessou o abandono, declarando tel-o feito por o marido estar no Brazil e a creança ser filha de outro homem, tentando assim occultar o facto do adulterio.

Turistas extrangeiros

Excursionistas extrangeiros, hoje chegados a Leixões, percorreram a cidade em vinte trens.

O assassino da rua de Traz

Chegou hoje de Valença o ex-guarda civico José Fernandes Pinto, que no dia 10, na rua de Traz, matou a amante, Maria Gomes Ferreira.

SPORT

Os nossos esgrimistas no extrangeiro

O telegramma chegado hontem de Barcelona, pormenorisando a classificação dos esgrimistas portuguezes no campeonato internacional, causou alegre alvoroço, porque os logares conquistados representam uma honra para os nossos representantes e para a esgrima nacional. E' a primeira vez que os portuguezes conseguem furar até chegarem á poule final! Quem conhece os trucs dos juris, n'essas grandes provas extrangeiras, poderá avaliar do successo obtido! Em Nice, em Monte Carlo, em Stockolmo e em Paris, os nossos representantes foram victimas das sabias decisões do juri, das quaes não ha appellação.

N'essas machiavelicas combinações anda tambem influencia dos concorrentes? Não. Em toda a parte, os esgrimistas são excellentes camaradas, naturalmente calados, submissos e intimamente contentes por se verem favorecidos contra os extrangeiros.

Fernando Correia e Camillo Castello Branco conseguiram o quarto logar na classificação, a par de Lipmnan. N'isso vae o maior elogio que se lhes póde fazer. São, na verdade, dois esgrimistas que honram o nosso sport. Ruy Mayer ficou em 9.° logar.

Hontem a um mestre portuguez, que é uma gloria nossa e que já tem concorrido a certamens no extrangeiro, ouvimos dizer que o exito era enorme porque os nossos esgrimistas não tinham quem os representasse no juri e, consequentemente, quem lhes advogasse o seu trabalho Se venceram, devem-o ao seu merito pessoal.

Shamrock

***

Notas do dia

Ainda os cem contos de Zaharoff

Continua na ordem do dia, commentada, analisada, ferida nas louvaveis intenções, a nobre dadiva do milionario Bagil Zaharoff, offerecendo cem contos ao athletismo francez, com o proposito d'este se preparar convenientemente para ir a Berlim. Perguntam uns:—«mas que idéa teve Zaharoff quando deu o dinheiro?» Respondem os que veem as coisas imparcialmente e aquelles que tendo dinheiro não eram capazes do mesmo gesto generoso:—«Nenhuma; apenas a de ser agradavel ao seu amigo Leon Barthou, que alimenta o sonho de aguerrir athleticamente a mocidade franceza para tornar a França um paiz de fortes». Seja como fôr, o certo é que Bagil Zaharoff deu uma grande quantia, indicando que desejava que fosse aplicada a robustecer a raça, a fortalecer individuos e a melhorar a *forma* dos athletas. Estes intentos, expressos em semelhantes termos é que foram alvo de ironias dos humoristas. Porque? Pelo facto do sr. Zaharoff ser exactamente um homem que ganhou a sua fortuna fabricando machinas para destruir os povos. E' que o generoso Mecenas é o proprietario dos canhões Maxim!

Shamrock

Noticias

Entre nós

Concurso hippico internacional. — Continuam, na proxima quinta-feira, as provas do Concurso hippico internacional, organisadas pela prestimosa Sociedade Hippica Portugueza, que, em duas reuniões já effectuadas, alcançou um successo de espectaculos elegantes e de *sport*. O programma de quinta-feira compõe-se das provas de *equipes, amazonas saltos por tres* e *nacional*.

A direcção da Sociedade Hippica offerece ámanhã aos concorrentes estrangeiros uma encantadora excursão automobilista a Cintra, Praia das Maçãs, Cascaes e Estoris, com almoço em Cintra. Na sexta-feira, é-lhes tambem offerecido na séde da sociedade, rua Ivens, 56, um almoço para o qual tem estado aberta e tem sido numerosa a inscripção de socios. Este ultimo almoço será fornecido pelo *Rendez-vous des Gourmets*.

*** *Patinagem nos Desportos de Bemfica.* —Realisa-se no dia 24, a inauguração do *rink* de Bemfica, que mede 1:000 metros quadrados e que foi construido em cimento armado. E' o *rink* mais amplo que existe na Peninsula, sendo rodeado de magnificas «marquises», uma das quaes se destina ao restaurante e buffete, a cargo da Brazileira do Rocio e de pavilhões para postos de soccorros medicos, *toilettes* para senhoras e homens, encimados por grandes terraços para os socios e musicas. Um grupo de patinadores executará varios trabalhos de saltos, obstaculos e diversas evoluções em patins.

Tocam n'esta festa inaugural duas bandas de musica.

*** *Vôo mechanico.* — Está publicado o n.° 2 d'este orgão official do Centro Nacional de Aviação o que, nos seus differentes artigos, mantem uma activa propaganda dos assumptos de navegação aerea.

*** *Na Sala d'Armas Magalhães.*—Realisou-se no sabbado, 16, a sessão habitual que esteve brilhantissima e na qual effectuaram o seu primeiro assalto os srs.: D. Francisco de Vilhena, esgrimista de 15 annos, e Albino Caldas Qualquer, ambos com 12 lições. Por este motivo organisou-se uma festa, levantando o professor Magalhães os primeiros brindes aos futuros esgrimistas, adversarios serios nos torneios, *matches* e campeonatos. Estes agradeceram e levantaram brindes ao professor Magalhães pela forma superior como dirige a sua sala e pela maneira intelligente como tira partido das aptidões dos seus discipulos.

Na assistencia havia os srs.: D. Thomaz d'Almeida e Vilhena, Francisco Dias, Mario Mora, Rogerio Marques, D. Sebastião de Heredia, e os atiradores srs. José de Amorim, D. Francisco de Vilhena, Albino Caldas, Monteiro, Luiz Pereira, Camillo Rodrigues, dr. Pedro Martins, Mouton Osorio, Vicente Costa e Augusto Teixeira.

Mouton Osorio fez um assalto contra o sr. Luiz Pereira. A sessão terminou com o assalto de espada entre o sr. Luiz Pereira e o professor Magalhães. A proxima sessão é no dia 23.

*** *Corrida pedestre.* — Tem despertado enthusiasmo a corrida pedestre organisada pelo Grupo Desportivo da Tuna Commercial. Realisa-se no domingo. A inscripção que se encontra aberta na séde de todos os clubs, encerra-se no dia 20, devendo ser devolvidos os boletins no club organisador.

TOURADAS

Algés

No domingo proximo, como hontem dissémos, a empreza Lopes & Segurado dá-nos dois espectaculos em Algés, ou seja uma ferra de 60 novilhos expressamente comprados ao abastado lavrador de Salvaterra de Magos sr. Porfirio Neves da Silva e uma tourada formal de 6 touros pertencentes ao lavrador de Villa Franca sr. Antonio Luiz Lopes. A ferra começará ás 16 horas e a tourada ás 17.

Um dos cavalleiros da tarde é o applaudido Morgado de Covas. A lide de pé foi confiada a artistas de alternativa no Campo Pequeno, entre os quaes figuram Manuel dos Santos, Luciano Moreira, Ribeiro Thomé e Custodio Domingues que teve as honras da tarde na corrida de antehontem no Campo Pequeno.

Album-atlas do Brazil

O *Bureau* official de informações ácerca do Brazil, com séde em Genova, na rua do Rhodano, 4, acaba de publicar um album-atlas d'aquella nação, que é um trabalho minucioso e muito bem feito, pois os mappas dos diversos Estados indicam as suas producções agricolas e industriaes assim como as suas riquezas naturaes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 18. — Para essa cidade seguem hoje no comboio das 11 horas da noite 50 praças de infantaria 23, que vão apresentar-se em infantaria 1 para os tirocinios de major que se vão realisar.

—A excursão da Sociedade de Instrucção Preparatoria n.° 10 á Figueira da Foz realisa-se no proximo domingo. Todos os mancebos que tenham fardamento e que recebem instrucção nos quarteis d'esta cidade podem inscrever-se até ao dia 21 do corrente na séde da sociedade, no Paço da Inquisição.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»...... 20
Havre e Hamb., «Valencia» (Brazil)... 20
Br. R. P. e Pacifico, «Orcoma» (Liv.) 20
Bahia, R. J. e S., «Cap Verde» (H.)... 20
Rio J., S. e Rio F., «Coylaue» (Havre)... 20
Hamburgo, «Lilly Rickmers» (Modit.) 20

FOMENTO AGRICOLA

Um bello campo de demonstração em Lisboa, n'uma propriedade do importante agricultor sr. Antonio Castanheira Moura

N'uma das mais bellas quintas, na estrada do Lumiar, proximo da Senhora do Livramento, e que é propriedade do nosso amigo sr. Antonio Castanheira Moura, conhecido industrial e homem de excepcionaes faculdades de trabalho e de iniciativa—que tudo deve ao seu honrado esforço—tem sido notavel a concorrencia de lavradores das proximidades e de muitas pessoas que teem paixão e amor pela agricultura progressiva, a fim de ir ali admirar uma brilhantissima cultura de favas, cujas leguminosas se apresentam com um vigor e desenvolvimento nunca presenceados, sendo esse facto um verdadeiro acontecimento agricola, que merece registo especial.

Fomos tambem á quinta do Livramento, e, depois de termos experimentado uma das mais agradaveis surprezas com a visita á propriedade, onde se exibe com todo o vigor e excepcional belleza, pelo desenvolvimento vegetativo, uma cultura de favas, attingindo n'algumas partes a altura de 1m,70, com uma intensa producção, fomos recebidos pelo sr. Castanheira Moura, a quem fizemos algumas perguntas, para nos esclarecer como tinha alcançado tão eloquentes resultados praticos.

—Como conseguiu esta maravilha, que todos os agricultores e technicos devem admirar com o proveitoso ensinamento?

—Trata-se d'um terreno argilo-calcareo, em que a cultura dominante é a vinha, que se acha tambem muito vigorosa e onde procedi á sementeira da fava, como cultura intercalar, pois as minhas terras estão em actividade cultural permanente, para tornar mais economica e lucrativa a minha exploração rural. Feita a cava no inverno, procedi á sementeira da fava, escolhendo uma variedade das mais seleccionadas para esta região, e recorri aos adubos chimicos completos, pois são esses que fizeram a maravilha que acaba de admirar.

—Que formula de adubos empregou para alcançar tão brilhante resultado?

—Sou um dos lavradores convictos da grande influencia que os adubos exercem no augmento da producção agricola em todas as culturas, como uma das formas praticas de tornar remuneradora a exploração da terra.

«Empreguei no acto da sementeira da fava a adubação chimica completa, destinada a essa cultura e para esta natureza de terreno.

«Para bem me elucidar, recorri ao saber e competencia especial d'um meu amigo, que é tambem um auctorisado technico agricola da conceituada casa O. Herold & C.ª Conhecendo bem o terreno, pelo ensaio agrologico, forneceu-me algumas toneladas de adubo chimico completo, com diminuta percentagem de *azote*, regular de *acido phosphorico* e alta dosagem de *potassa*. Os resultados, como observa, não podem ser mais significativos nem mais eloquentes. Pode dizer-se que está ali um campo de demonstração pratica do alcance enorme que os adubos chimicos completos podem e devem representar na agricultura. Não é com theorias nem com palavras em que baseio a minha grande fé nos adubos: *a minha convicção vem dos factos e dos resultados que tenho nas sementeiras.*

«Assim, tendo semeado n'aquella vinha dois moios de fava, espero colher 50 moios, ou sejam 35 sementes, devido á influencia benefica da formula de adubos chimicos completos que empreguei em rigorosas condições de dosagem em todos os seus elementos nobres—seja-me permittido accentuar este facto—para justa homenagem ao espirito de trabalho e de orientação da secção de adubos da casa O. Herold & C.ª

«E, já que me deu o prazer de visitar-me, venha a outra propriedade que possuo perto da Ameixoeira, vêr as minhas searas de trigo Rieti, originario, que apresentam egualmente um aspecto grandioso.

Seguimos com o sr. Castanheira Moura, e, na verdade, logo ao divisar um extenso campo de trigo, ficámos egualmente impressionados com uma bela seara, que dá á vista um consolador panorama.

—E' tudo trigo Rieti, originario da *Unioni Produtori Grano du Seme*, e a terra foi fertilisada com adubos azotados, phosphatados e potassicos, das formulas especiaes da casa O. Herold & C.ª A seara, como vê, está linda e a colheita de trigo não pode ser mais promettedora. Devo ter a média de 20 sementes, assim nos asseverou, ao despedir-nos, o intelligente agricultor sr. A. Castanheira Moura.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Informações commerciaes
«A Confidente»
CARVALHO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

Escola Pratica Commercial
RAUL DORIA
R. Gonçalo Christovão, 191
PORTO
Unico estabelecimento de ensino pratico commercial do Paiz
Recebe alumnos internos e externos.
Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar.

LAMPADA A.E.G.
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
A E G
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES { *Em Lisbôa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 53, *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —
Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.
Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porto e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.
Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.° 1—Virgindade e Desfloração. *n.° 2*—Geração e Fecundação. *n.° 3*—O casamento. *n.° 4*—O coito e o amor. *n.° 5*—Gravidez e parto. *n.° 6*—Impotencia. *n.° 7*—Pederastia. *n.° 8*—Hysterismo. *n.° 9*—O onanismo. *n.° 10*—O amor e o vicio. *n.° 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.° 12*—Amor conjugal. *n.° 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Venda de peixe fresco
A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.
Frigorifico Central L.da | Telegrammas Friocentral
Dentro do Mercado de Santos | Telephone 3654

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabeta.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.
A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 20, 2.° — *Telephone 1700* | Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

AOS LAVRADORES
Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.
Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.° — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos
Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.
E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**
Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.
Pede-se uma visita aos bons entendedores
ROCIO 6

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1363 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Resoluções politicas

A importancia do Congresso realisado na Figueira da Foz manifestou-se nas resoluções que n'elle foram tomadas. Essas resoluções são graves. Já hontem tivemos occasião de expor as que se assignalaram no ponto de vista politico. De resto, era de esperar que d'uma reunião plenaria d'um partido que se reputa o unico em condições de exercer o poder sahisse um programma de governo, concretisando um plano de realisações immediatas. Nos ultimos tempos, todos os Congressos que se teem realisado em Portugal teem orientado n'esse sentido o seu modo de vêr. E' o que succedeu com o Congresso Operario de Thomar, com o Congresso do Professorado e com o Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes. Tanto os partidos como as classes sentem a necessidade de sahir do ambito das aspirações que antigamente caracterisavam essas grandes assembleias. Todos procuram entrar n'um campo de realisações que satisfaçam desde já os seus interesses e os seus principios.

Entretanto, o Congresso da Figueira da Foz tem uma importancia mais significativa porque n'elle se estabeleceu, d'uma maneira imperativa, a plataforma que vae ser apresentada ao Paiz nas proximas eleições geraes pelo Partido Republicano Portuguez. E como as circumstancias politicas parecem indicar que será esse partido o que trará a maioria ao novo Parlamento, segue-se que interessa sobremaneira ao Paiz apreciar-a, avaliando as consequencias de proposições que se affiguram destinados n'um praso muito breve a converterem-se em leis.

As resoluções tomadas pelo Congresso no ponto de vista politico são graves, como graves são tambem outras que tomou no ponto de vista economico e administrativo. Mas, apreciando desde já as que teem um caracter politico, deparamos com duas d'essas resoluções sobre as quaes entendemos chamar muito particularmente a attenção da opinião publica.

Uma d'ellas é a que se refere á eliminação do Senado, ficando o Parlamento constituido apenas por uma só Camara. Consideramos prejudicial e perigosa para a democracia essa resolução. Nos paizes de civilisação mais adeantada, regidos pelo sistema constitucional, o poder legislativo é exercido por duas camaras. N'essa norma irmanam-se monarchias e republicas. A França, os Estados Unidos, o Brazil, que são republicas, teem duas camaras. A Italia, a Belgica, a Inglaterra, que são monarchias, teem duas camaras. Na Inglaterra tem-se pronunciado um movimento contra a segunda camara, mas esse movimento nunca teve em vista eliminal-a, e sim transformal-a, porque essa camara não é um producto do suffragio, mas o privilegio de uma casta.

O papel que cabe á segunda camara, em todos os paizes que se governam pelo sistema constitucional, é um papel de ponderação, que a experiencia tem demonstrado ser altamente proficuo. Na Assembleia Nacional Constituinte discutiu-se muito essa questão, vingando o parecer d'aquelles que queriam a existencia de um Senado. Não consta que de então para cá se tenha produzido uma razão nova para combater a sua existencia.

O Senado não póde ser arguido de ter faltado á sua missão, mas dando de barato que este Senado houvesse incorrido n'essa falta, isso não significaria que um novo Senado não estivesse á altura da sua missão.

A outra resolução a que alludimos é a que retira ao presidente da Republica a faculdade de nomear os ministros. Ninguem póde vêr n'essa faculdade um instrumento de arbitrio concedido ao primeiro magistrado da Nação, que encarna o poder moderador. O presidente da Republica tem a faculdade de nomear os ministros, mas não tem a de os demittir, nem a de dissolver o Parlamento. Quer dizer: não póde nomear esses ministros senão dentro das indicações parlamentares. Mas essa faculdade é necessaria, como se comprovou exhuberantemente em diversas crises, que se teem dado entre nós. Como se sabe, durante muito tempo, no actual Parlamento nenhum partido dispoz da maioria, e ainda hoje um d'esses partidos não tem senão maioria n'uma das casas do Parlamento. Evidentemente, a acção moderadora do presidente da Republica, resolvendo as crises ministeriaes, manifestou-se d'uma maneira altamente benefica para a Republica, porque foi ella que permittiu a sahida de situações que, a não ser assim, seriam absolutamente inextricaveis.

As resoluções que deixamos apontadas, e que o Congresso da Figueira da Foz approvou, affiguram-se-nos, repetimos, muito graves, e por isso mesmo necessitando de ser rigorosamente ponderadas. Nem as nações, nem os regimens se determinam por casos especiaes que só affectem um ou outro partido. A Constituição é uma lei geral, que só por um interesse geral póde ser alterada.

Poeira da Arcada

Todos nós conhecemos o homem das anecdotas, o inexgotavel contador de casos e historias que, não podendo vencer difficuldades com a rijeza dos seus pulsos, as evita com a abundancia da sua loquela. Contra o homem dos problemas para o qual tudo são assumptos a estudar, theses a debater e duvidas a vencer, elle vae capciosamente prendendo as vontades hesitantes com a musica entorpecedora do seu realejo que, se não possue a tentação do canto das sereias, tem ao menos a virtude dormitiva das boas maçadas.

E conta, conta e conta coisas prolongadamente, monotonamente e incansavelmente, como se quizesse fazer á paciencia humana o mesmo que o laminador faz aos metaes.

Em geral triumpha sempre, porque não ha força que resista á sugestão enervante da inercia. Mas o seu triumpho marca ordinariamente a morte da iniciativa e do espirito inventivo e a persistencia da rotina e da velhice.

* *

Existe um homem que ha trint'annos trabalha nas suas memorias. Quer que os seus filhos lh'as publiquem, depois de morto. Espera assim ter voz além da campa?

Ninguem sabe ao certo se tão longo trabalho merecerá as honras da publicação. Só elle se mantem crente na sua obra: adivinha-se mesmo que tem os olhos fitos na imortalidade. Parece-nos ser um homem felicissimo, visto que para se illudir não lhe bastou mais que cerrar os olhos sobre as miserias do mundo em que vive e convencer-se da enorme importancia do seu talento de chronista.

* *

Para tornar os duelos antipathicos ás pessoas que hoje luctam imprudentemente pela sua conservação, bastava tornal-os um pedacinho mais perigosos. No dia em que os duelistas forem para o campo com um forte receio de que podem perder o corpo, sob o pretexto de salvar a honra, é provavel que esta seja menos melindrosa. E então as qualidades da nossa raça, sendo fracamente exhibicionistas, serão raras vezes postas em duvida.

EM PLENA BABULICE

Por falta de numero

não ha sessão na Camara dos deputados

Se estava escripto, para que se admiram tanto? A Camara já hontem tinha funccionado quasi todo o tempo sem numero. Era, portanto, de esperar que mais dia menos dia, á hora da segunda chamada, o presidente se visse n'este becco escuro e tortuoso—ou levantar a sessão, ou iniciar illegalmente os trabalhos. Foi hontem. E foi porquê? Porque os senhores deputados deliberaram fugir da Camara como o diabo foge da cruz. Por estarem cançados de trabalhar? Qual historia! Por se terem convencido de que são, n'esta terra, creaturas que não podem ser obrigadas a fazer o que devem, mais nada. E' um pouco a amnesia legislativa. A's 15 horas, na sala ha, quando muito, quarenta deputados.

—Uma minoria!—dizia-se d'aqui e d'alli.

Evidentemente, o sr. Moraes Rosa mais o sr. Alexandre de Barros repontam.

—São trez horas, que venha a nova chamada!

Pausadamente, como quem arrasta um pesado madeiro por escarpas e caminhos tortuosos, o sr. Balthazar Teixeira, verdadeiro martir da cabulice dos collegas, declina, resignado, os nomes da lista que tem entre mãos. Lá de raro em raro uma voz retine um sonoro *está*. Os outros esqueceram-se de comparecer. Pois é pena e não subirão assim mais um degrau da ingreme escada da immortalidade.

A bomba estala lá em cima. O sr. Azevedo Coutinho, esmagado, desalentado, desilludido, solta a condenação dos collegas. Não ha numero e a sessão não pode realisar-se! E agora principiam as apostrophes e as recriminações:

—E' uma vergonha!—exclama o sr. Jacintho Nunes.—Não querem trabalhar!

—As opposições abandonaram a Camara!—grita-se da direita.

—Só ha presentes cinco evolucionistas!

—Quem tem obrigação de fazer numero é a maioria!—brada o sr. Moraes Rosa!

E a serie continúa. D'essa falha legislativa todos teem a culpa, ao que parece, uns porque vieram, outros porque não puzeram cá os pés. Já cá em baixo, entre os collegas, o sr. Azevedo Coutinho lamenta-se. Foi para isto, afinal, que a legislatura se prorogou? Não se sabe. O sr. Francisco Cruz é dos mais exaltados. Elle é que pediu a contagem e pedil-a-ha sempre que não haja numero. E' preciso acabar de vez com semelhante vergonha.

Certos deputados teem um ar maguado de Pilatos e procuram attenuar o desgraçado effeito d'esta *panne*. A culpa é dos que estão lá fóra—clamam. Como se a cabulice não circulasse, para attingir n'um dia os que poupava n'outro. Se os fieis são tão poucos!

Emfim, não houve sessão por não haver quem se désse ao trabalho aspero de legislar. Aquillo é pesado, sem duvida. Mas não é de todo mal pago! E como é, afinal de contas, o Estado quem soffre todas as differenças, não poderiam os srs. deputados, por favor, tomar um pouco mais a sério as suas funcções? Era favor...

Dato enfermo

O rei segue para Valladolid

Madrid, 20 de maio

O rei seguiu para Valladolid, onde vae visitar os quarteis e assistir aos exercicios dos alumnos da academia de cavallaria.

Dato está doente com um ataque de grippe, que o obrigou a retirar-se hontem á noite do Congresso. Os medicos prohibiram-no de levantar-se, por ter muita febre.—(*Correspondente*).

CONGRESSO DA FIGUEIRA

Os circulos uninominaes

foram defendidos com vigor por o sr. dr. Affonso Costa, com o applauso caloroso da assistencia

No artigo publicado hontem não pretendemos *analisar* a obra do Congresso. Limitámo-nos a fazer um rapido balanço dos trabalhos effectuados, *expondo* os seus resultados praticos quanto ás medidas que deverão ser tomadas pelo primeiro governo do partido e quanto á orientação dos seus parlamentares. N'esse sentido, o que nós dissemos foi a expressão fiel das deliberações que se tomaram e das opiniões apresentadas com o applauso caloroso dos congressistas. Não apreciámos nem commentámos. Apenas concluimos um trabalho de reportagem, expondo em resumo as conclusões de maior interesse publico.

Podemos dividil-as em trez classes: —as que dizem respeito aos actuaes deputados e senadores; as que se relacionam com a acção economica e financeira a exercer na administração publica; e as que constituem uma indicação para os parlamentares que sahirem das urnas nas proximas eleições geraes.

Entre as primeiras, esqueceu-nos hontem dizer que a lei de separação, dependente ainda da revisão da actual Camara, foi acclamada no Congresso como indispensavel á defesa da Republica, reconhecendo os varios oradores que a apreciaram que ella não precisa ser alterada em nenhuma das suas disposições essenciaes.

A acção financeira tenderá principalmente a crear a receita necessaria para a organisação do exercito e da armada, podendo já fixar-se, como nova receita provavel, a que resultará do imposto geral sobre o rendimento. Pelas aspirações emittidas no Congresso e votos approvados, a sua acção economica será encaminhada para este objectivo: barateamento da vida e protecção ás classes laboriosas.

Varias foram as indicações que deverão guiar a orientação dos deputados e senadores que sahirem das urnas nas proximas eleições geraes. Accentuemos, como mais importantes, as que se relacionam com a revisão constitucional que terá de ser feita pelo futuro Congresso. Restringidas as attribuições do presidente da Republica; extincto o Senado.

Em materia eleitoral, decidiu-se que os actuaes parlamentares se manifestassem contra a representação proporcional, ainda em vigor em Lisboa e Porto, e que acceitassem, *como concessão imposta pelas circumstancias do momento*, os circulos plurinominaes com representação de minorias em lista incompleta. Mas a doutrina acceita definitivamente pelo Congresso e exposta com vigor e enthusiasmo por o sr. dr. Affonso Costa foi a dos circulos uninominaes. Assim, n'uma futura reforma da lei, os deputados e senadores do partido terão necessariamente de votar no sentido da effectivação d'essa doutrina.

Tem ella este grave defeito: poder impedir por completo a representação parlamentar d'um partido, em beneficio inteiro d'um outro que seja pouco mais forte. Exemplo: — por essa doutrina, teriamos 164 circulos para a eleição da futura Camara. Admittamos que o partido A tinha em cada circulo 3.100 votos; e que o partido B tinha 3.000. O primeiro elegeria toda a Camara; o segundo não elegeria deputado algum. Isto é: —508.400 eleitores seriam representados por 164 deputados; 492.000 eleitores não teriam representação dentro do Parlamento. A differença de 16.400 votos resultava na eleição de 164 deputados!

O sr. dr. Affonso Costa, defendendo os circulos uninominaes, salientou que não podia considerar-se como real esse perigo que apontamos, porque qualquer partido, digno d'esse nome e com raizes na opinião publica, terá forçosamente maioria em alguns circulos do Paiz. Citou, a proposito, o exemplo da Inglaterra, onde os dois grandes partidos, liberal e conservador, se revezam no poder, segundo a consulta feita ás urnas, e o exemplo da França, onde a constituição dos circulos uninominaes foi acompanhada da victoria dos principios democraticos.

O Congresso applaudiu calorosamente as suas palavras, e por isso nós dissemos hontem, e repetimos hoje, que elle se manifestou a favor dos circulos uninominaes.

Herculano Nunes

No Mexico

Situação muito grave, linha telegraphica cortada

Mexico, 20 de maio

A situação é considerada muito grave, esperando-se tumultos.

A linha telegraphica que liga a cidade de Mexico com S. Luis de Potosi foi cortada. Os insurrectos preparam-se para atacar Guadalajara.—(*Havas*).

MUSICA

Concerto Mayer Guerrero

Promovido pelo professor de canto sr. Mayer Guerrero, realisa-se no dia 27, ás 21 horas, no salão do theatro de S. Carlos, um concerto para apresentação de alguns dos seus alumnos, com o seguinte programma:

Lied d'Ossian, opera *Werther*, Massenet, pelo sr. João Correia Saraiva; (a) *Larmes*, Cesar Cui, (b) *Chanson*, Grieg, pela sr.ª D. Maria Emilia Alen; *Ouvre tes yeux bleus* (poème d'amour), Massenet, pelo sr. Moysés Santos; *Con te*, romanza, Tosti, pela sr.ª D. Silvina Candeias; *Mistica* (canto e violino), Tirindelli, pela sr.ª D. Regina Negrão e o sr. Antonio Cabral; *Cortigiani*, opera *Rigoletto*, Verdi, pelo sr. Manuel Ribas Potau; *So*, romanza, Tirindelli, pela sr.ª D. Maria Luiza Silva; *O Casto fior*, opera *Re di Lahore*, Massenet, pelo sr. D. Manuel Ribas Potau; *Ave Maria*, N. Vellani, pela sr.ª D. Regina Negrão Baganha; *Il fior*, opera *Carmen*, Bizet, pelo sr. João Correia Saraiva; *Non conosci il bel sol*, opera *Mignon*, A. Thomas, pela sr.ª D. Maria Emilia Alen; *Opera Bohême*, duetto, Puccini, pelos srs. João Correia Saraiva e Manuel Ribas Potau.

Na Albania

Desembarque d'um destacamento austro-italiano

Durazzo, , 20 de maio

O general Essad Pachá é considerado como o organisador do movimento insurreccional, a pedido do principe Guilherme. Desembarcou um destacamento austro-italiano a fim de velar pela segurança da familia do principe reinante.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Chefes mouros que se apresentam ao general Jordana

Melilla, 20 de maio

Ha socego, tendo-se apresentado ao general Jordana dezoito chefes da kabilda dos Benibuiyahi, offerecendo-lhe a sua amisade e a sua collaboração na paz.—(*Correspondente*).

Na linha da Povoa

Uma machina em manobras choca com um comboio de passageiros, dos quaes 7 e o machinista ficam feridos

PORTO, 20. — Hoje, pela manhã, deu-se um desastre na linha da Povoa, que poderia ter tido temiveis consequencias. A's dez horas e cinco minutos devia chegar á Boavista um comboio de passageiros; o chefe da estação, ignoramos porque motivo, mandou pouco antes da chegada do comboio avançar uma machina para a Senhora da Hora que, nas alturas de Ramalde, chocou com aquelle, do que resultou ficarem sete passageiros ligeiramente feridos, e o machinista do comboio, José Ferreira das Neves, com ferimentos mais graves, tendo por isso que recolher ao hospital de Santo Antonio. Do material ficou uma carruagem muito damnificada.

No paiz de Galles

a separação da egreja do Estado é desde já posta em execução

Londres, 20 de maio

A camara dos communs votou por 328 votos contra 251 a separação da egreja do Estado no paiz de Galles. A separação tem desde já força de lei em virtude da applicação do *parliament act*.—(*Havas*).

Migalhas

A opera popular

Em Blois, organisou-se um concurso de familias numerosas. O primeiro premio foi concedido a uma mãe de familia com onze filhos e vinte e quatro netos. O segundo coube a uma outra mãe de doze filhos e com oito netos. Em resumo: setenta e quatro mães apresentaram ás reclamações do celebre senador Piot, o porta-voz da repopulação da França, seiscentos e cincoenta e cinco filhos.

O que ha para notar n'este concurso é que todas as concorrentes eram mulheres pobres, vivendo dia a dia do seu trabalho e tendo creado os filhos com numerosas difficuldades. Nas premiadas não appareceu uma unica mulher rica ou remediada.

Os filhos, que brotam tão facilmente nos lares onde falta muita vez o pão, são considerados como uma calamidade pelas mesas fartas. As mulheres, que cuidam dever brilhar pela formosura e pelo luxo, teem pela maternidade uma quasi repulsão. De resto a frivolidade mundana fornece-lhes mil ensejos de se distrahirem, ao passo que os pobres, á falta d'outros divertimentos, teem de lançar mão d'aquelles que obtem sem difficuldade.

Jean Rechepin conta n'um dos seus livros uma resposta curiosa que lhe foi dada por uma pobre mulher miseravel, que elle encontrou cercada de creancinhas.

Como o poeta da *Chanson des gueux* extranhasse que ella e o marido não fossem retidos na procreação pelo receio de não poderem alimentar as boccas a que déssem vida, ella exclamou, com um sorriso triste:

—Então que quer, meu senhor? Isto —e indicava os pequenos—é a nossa Opera.

André Brun.

UMA GRAVE QUESTÃO

O que reclama o Douro

Dil-o ao governo uma commissão regional que hoje conferenciou com o sr. presidente do ministerio e ministro do fomento

O Douro enviou hoje uma commissão a solicitar do governo algumas medidas tendentes a melhorar a situação afflictiva em que se encontra aquella região vinhateira. Compunham essa commissão os seguintes nomes, entre os quaes figuram alguns membros do Congresso:

Dr. Seraphim de Barros, José Maria do Couto, Francisco Manuel da Costa, Bernardo Fragateiro, Torquato de Magalhães, dr. Arthur de Magalhães Pinto Ribeiro, dr. Augusto Rua, dr. Bento de Queiroz, Carlos Richter, Carvalho Araujo, Paiva Gomes, dr. Ferreira Margarido, dr. Affonso dos Santos Monteiro, dr. José Pessanha, Amorim de Carvalho, etc.

Acompanhavam a commissão os srs. governadores civis de Villa Real, Guarda e Vizeu, faltando apenas, por doença, o chefe do districto de Bragança. Por solicitação do sr. dr. Joaquim Manso, acompanhavam-n'a tambem os srs. drs. Guerra Junqueiro e José de Alpoim, que vinham manifestar, de uma maneira generica, a sua solidariedade com os interesses dos seus collegas e patricios.

Foi o sr. governador civil de Villa Real quem leu ao sr. dr. Bernardino Machado as medidas que a commissão solicita, e que são as seguintes:

1.ª—Applicação de penas graves áquelles que transformarem vinhos de consumo em vinhos generosos.

2.ª—Fiscalisação efficaz em Villa Nova de Gaya e nos differentes postos aduaneiros, para o que o viticultor do Douro contribuirá com o imposto de 2 centavos em cada hectolitro de todo o vinho que entre em Villa Nova de Gaya, Porto ou Mattosinhos, proveniente da região duriense. A escolha do respectivo pessoal, que será constituido exclusivamente por lavradores, compete á Commissão de Viticultura depois de ouvidas todas as camaras municipaes e sindicatos agricolas da região.

3.ª—Publicação immediata de todas as alterações regulamentares propostas por esta reunião e ainda aquellas que foram approvadas pela Commissão que se reuniu em Lisboa com o fim de estudar as alterações a introduzir no regulamento de 27 de novembro de 1908.

4.ª—Publicação immediata da regulamentação dos vinhos de pasto da região do Douro auctorisada pela lei de 1 de outubro de 1908.

5.ª—Intervenção do governo portuguez junto dos governos extrangeiros, a fim de que sejam reprimidas as fraudes que no extrangeiro se commettem, dando o nome de vinho do Porto a vinhos que não procedem da região duriense.

6.ª—Que o governo tente junto do governo inglez uma revisão das pautas d'aquelle paiz, evitando que os vinhos de graduação comprehendida entre 17 e 21 graus sejam egualmente collectados, o que longe de affectar as finanças inglezas as beneficia. D'ahi uma manifesta valorisação para o commercio dos nossos vinhos do Porto, o qual se encontra em grande parte na mão de subditos inglezes.

7.ª — Pedir ao governo que no tratado que haja de concluir com a Inglaterra seja reservado o nome de Port-Wine aos vinhos carregados do Porto e produzidos na região duriense que hoje se encontra delimitada pela lei de 27 de novembro de 1908.

8.ª — Restabelecimento immediato da concessão dos bonus de transporte aos Sindicatos Agricolas, que dictatorialmente lhe foram retirados contra deliberação expressa de lei ainda não revogada.

9.ª—Que a percentagem de aguardentação a creditar na conta corrente dos exportadores a que se refere o § 2.º do decreto de 18 de abril de 1911 seja diminuida de 9 0/0 para 3 0/0.

10.ª—Prohibição da cultura da baga de

---

46 Folhetim d'A CAPITAL 20-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

X

Laura ouvia-a, n'um abatimento constrangido. Ia pedir-lhe dinheiro. E era obrigada a ouvil-a e acolher benevolamente esse pedido. E onde tinha o dinheiro?—se estava a recorrer ao penhor para que os filhos não passassem fome, para que ao marido não faltassem o almoço e o jantar de cada dia. Se ao menos esperasse que o Manoel fosse posto em liberdade e pudesse ganhal-o!

Mas não, estava convencida de que seria inutil falar-lhe em esperar. Que gente tão má, Deus do ceu! E quando a Conceição, a seguir a uma pausa breve, murmurou, suave, que vinha vêr por isso se s. ex.ª a ajudava a custear as despezas da doença, ella tentou ainda enternece-la, respondeu:

—Tenho todo o desejo de concorrer para as despezas da doença... Mas eu vejo-me agora nas maiores difficuldades. Bem sabe: meu marido está preso, sem ganhar... as despezas são maiores. Tenho até de... — calou-se, o colo a arfar, sem coragem de dizer que tinha de recorrer ao prestamista.

A Conceição contorceu-se, e, sorrindo, decotando a alvura correcta dos dentes, insinuou que não podia esperar... porque a doença tambem não esperava. E n'esse caso... custava-lhe, mas que fazer? o Chico teria de ficar entre lençoes, no dia do julgamento...

—Sim, tem razão... E quanto precisa?

Ella bamboleou a cabeça. Citou numeros—devia tanto na botica, tanto ao medico, tanto á «tenda», tanto de gallinhas. Uma despeza louca. Até mettera em casa «quatro bicos de creação» a vêr se gastava menos em ovos... que o doentinho tomava um «rôr» d'ovos por dia. Mas qual? Ainda ficava mais caro! Sommou as parcellas, na facilidade exacta de quem tirasse d'um sacco o grão das suas gallinhas—e concluiu por ficar satisfeita com metade da somma total, que eram cincoenta e dois mil réis.

—E é por ser para V. Ex.ª—resumiu, obsequiadora e n'uma ligeira curva de cabeça.

Cincoenta e dois mil réis! Aonde havia de ir busca-los?—perguntou Laura, succumbida. Em casa não tinha senão o que mal chegava para a despeza de dois dias. Os amigos estavam exgottados. Tivera os gastos enormes da doença da sogra, do enterro e do luto. Estava exhausta, não podia mais. De maneira que... o que talvez fosse possivel era arranjar metade... e dava-lhe a outra metade logo que o marido ganhasse...

Ella reflectiu. Abriu-se em generosides. Pois bem: estava certo. Não seria por sua causa que os pequenos haviam de ficar sem as suas sopinhas. E não exigia mais do que essa metade. Laura agradeceu-lhe—e combinaram que o dinheiro seria entregue no dia seguinte de manhã. E d'ahi a duas horas, dobrada sobre a gaveta da commoda do seu quarto, tirando do conchego do estojo a prenda do noivado, esse broche de perolas que era como um talisman na sua vida, as lagrimas cahiam-lhe nas mãos, seguidas e a escaldar.

Calou a mulher, e accresceram ainda uns tostões para a sua economia domestica.

E quasi se julgava feliz por esse incidente. Porque, afinal, o broche, no Monte-Pio, ficava a pagar um juro insignificante,—e ella jurára-lhe que o irmão havia de salvar o marido, que o irmão tinha a certeza de que podiá pô-lo na rua.

Foi no fim do almoço que entregou o dinheiro—e que ella lhe garantiu a absolvição do Manoel. Tencionava levar os pequenos, n'esse dia, ao Limoeiro—mas já nem teve paciencia para os vestir. Mandou-lhes comprar *bonbons*, para que não chorassem, prometteu deixa-los ir com a creada, n'essa noite, ao animatographo. Compoz-se muito á pressa. Queria repartir com elle, quanto antes, as alvoradas que lhe gorgeavam na alma—alvoradas que succediam a uma noite tão escura, que eram o prenuncio d'um dia tão claro! A mulher não tinha necessidade nenhuma de mentir. Commovera-se com a sua situação, beijara muito os pequenos, affirmara-lhe que o Manoel ia ser restituido aos seus braços, e aos cuidados do seu trabalho. Ah, o Manoel em liberdade!

Ficou surprehendido, vendo-a tão cêdo.

—Quasi me encontravas a almoçar. O que foi isso, hoje?

Encarou-o, a resfolegar, as pupilas resplandecentes. Manoel, intrigado, tornou a interroga-la. Os companheiros de quarto pediram licença, retiraram-se. Ella propria fechou a porta. E avançando para elle, a cabeça erguida, os olhos luminosos, atirou-se-lhe ao pescoço, prendeu-o a si, cobrindo-o de beijos.

—O que tens, filha? O que é isso, Laura? — interrogava, intrigado, não sabendo a que attribuir o accesso de febre e de ternura. Laura não lhe respondia. Suffocada pelas ondas de alegria que do peito lhe acudiam aos labios e explodiam em beijos, beijava-o, prendia-o mais a si, estreitava-o com toda a ancia do seu amor victorioso.

—O' filha... mas dize... vá, dize o que tens...

Ella desprendeu-se-lhe do pescoço, deixou-se cahir n'um dos leitos, a arfar e sem voz para se exprimir. E a nova pergunta do marido, cada vez mais surprezo, respondeu com palavras soltas:

—Espera... explico já... Ai valha-me o ceu.—E n'um fundo suspiro de allivio, envolvendo-o no melhor, no mais affavel e no mais brando sorriso dos seus labios:—Sou hoje tão feliz...

—Mas explica-te, filha... Estou n'uma anciedade mortal...

Pegou-lhe na mão, obrigou-o a sentar-se a seu lado. Encostou-lhe a cabeça ao hombro, tão terna como a mãe quando desabotôa o seio e leva ao cravo em botão do seu peito a boquita soffrega do filho. E começou a explicar-lhe a causa da alegria que a suffocava. Fôra lá a casa n'essa manhã, pouco antes de sahir, uma irmã do sujeito que havia de depôr no tribunal e de quem dependia a sua liberdade.

—Uma irmã?

—Sim, uma irmã. E por signal um pedaço de mulher: gôrda, alta, com uns lindos dentes, chamada Conceição...

Conceição! Uma mulher gôrda, alta, irmã do sujeito de quem dependia a sua liberdade... Pelo cerebro de Manoel passou uma luz reveladora. Interpellou, a mêdo:

—E que foi lá fazer?

Era isso mesmo o que ia contar-lhe. Fôra levar-lhe a noticia de que o irmão estava muito doente, de que não tinha dinheiro nem para o indispensavel n'uma doença. Apesar de não poderem, de estarem empenhadissimos, dera-lhe uns tostões. A mulher então...

—Ouve... — interrompeu, preoccupado, procurando tornar clara a luz que lhe atravessou o cerebro.—Essa mulher disse-te onde morava?

—Disse?... Ora espera... Ah, disse, sim.—Fez um appello á memoria. E desanimada:—Não me lembro... mas disse com certeza...

—Seria... na rua da Condessa?

—Isso, na rua da Condessa. Mas... tu conhecel-a? Porque me fazes essa pergunta?

Manoel dissimulou; estava a recordar-se de ouvir fallar n'ella ao condiscipulo. E emquanto Laura retomava o curso das revelações, e contava, alacre, os pormenores da visita, o que a mulher lhe dissera, aquillo que lhe garantira, elle teve desejo de lhe communicar as apprehensões que se lhe formavam no espirito, que envolviam Nicolau nas suas malhas, incumbindo-a de averiguar se correspondiam á verdade. Receou, porém, que ella, impulsiva e apaixonada, comprommettesse a diligencia—resolveu entregal-a ao amigo d'um companheiro de quarto.

Laura, como o percebesse alheado das suas palavras e do seu enthusiasmo, queixou-se, entristecida:

—Parece que nem ouves o que te digo. Nunca te vi assim... e logo hoje, que estou tão bem disposta. Vê lá... se estás aborrecido de mim...

Aborrecido d'ella! Estava lá aborrecido da sua querida mulher! E' que passara a noite mal, e sentia-se cançado ainda. Ah, mas não se apoquentasse, não era nada de cuidado...

Apenas Laura retirou, poz-se a pensar no assumpto. Ligou factos, avultou coincidencias. E a verdade fulgurou-lhe no espirito, nitida, clara, irradiante. Essa Conceição era a amante de Nicolau. Esse irmão, o que o accusára, era amigo de Nicolau. Já não podia duvidar! A idéa que tantas vezes afastára de si, indignado contra a fraqueza de a conceber, apparecia-lhe, triumphante e desdenhosa da sua credulidade. Não havia duvidas possiveis! Fôra elle que o denunciára, que o levára á prisão, continuando a explora-lo, agora atravez da amante.

(*Continúa*).

sabugueiro no Paiz, excepto em propriedades do Estado ou dos municipios, onde serão cultivados apenas os sabugueiros necessarios ás applicações pharmaceuticas.

11.ª—Prohibição da applicação do assucar ou de licorejo de qualquer especie a todos os vinhos de consumo ou licorosos.

12.ª—Prohibição da passagem de vinhos do Sul áquem de Aveiro, exceptuando-se os que transitem engarrafados. A mesma prohibição aos vinhos do Douro que passem além de Aveiro, desde que não vão nas mesmas circumstancias.

13.ª—Concessão de entrada na cidade do Porto, livre do imposto do real d'agua, aos vinhos provenientes da região do Douro.

Seguidamente, o sr. dr. Guerra Junqueiro, usando da palavra, declarou ser opinião sua que se deve com effeito manter e fazer cumprir rigorosamente o que está legislado sobre a materia, mas que nenhuma innovação deve ser feita sem prévio accordo entre os representantes da lavoura e os do alto commercio de exportação. Trata-se de regularisar uma funcção exercida por dois orgãos: é preciso fazer com que trabalhem harmonicamente. Proseguindo, accentua que não se quer referir de fórma alguma ao commercio illicito, que é composto de falsificadores a quem é necessario combater, mas apenas ao commercio legitimo, que temos de considerar um excellente cooperador da prosperidade do Douro. E accrescenta que foi procedendo d'essa fórma, que se chegou á lei salvadora de 1908.

Por ultimo, o sr. dr. Guerra Junqueiro refere-se n'estes termos á situação do Douro:

—E' mais do que angustiosa, é desesperada. Ha muitos lavradrores que teem apenas, na sua frente, este terrivel dilemma: ou morrer ou emigrar; o cemiterio ou o exilio.

Entra n'este momento o sr. dr. Achilles Gonçalves. O sr. presidente do ministerio communica-lhe rapidamente o que pede a commissão: o cumprimento da lei, que é da exclusiva competencia do Poder Executivo, e a apresentação de algumas propostas ao Parlamento para que a situação do Douro seja melhorada. Em seguida promette fazer cumprir o regulamento de 1908 e de fazer egualmente executar as alterações que n'elle forem introduzidas depois de ter sido estudado o assumpto por uma commissão composta de representantes do commercio, da industria e do professorado technico.

Aproveita ainda o sr. dr. Bernardino Machado a occasião de communicar aos commissionados que dever ser, dentro de breves dias, assignado o tratado de commercio com a Inglaterra e n'elle ficará garantida a genuidade das marcas do Porto, evitando-se assim a concorrencia de falsificações.

Pelo seu lado, os senadores e deputados da região promettem tambem fazer submetter á approvação do Parlamento medidas tendentes a beneficiar o Douro.

Conversando com alguns membros da commissão, o sr. ministro do fomento faz-lhes notar que o seu papel é conciliar os interesses das diversas regiões do Paiz, e que não pode portanto, sem previo estudo e consulta de diversas aggremiações, tomar a responsabilidade de lhes prometter tudo o que pedem. Contra a 13.ª reclamação, por exemplo, tem já recebido varios protestos.

No entanto, ficou assente n'esta *démarche* que a 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 8.ª e 9.ª reclamações seriam immediatamente satisfeitas pelo governo, e as restantes ficam dependentes da sancção parlamentar. A 10.ª, 11.ª, 12.ª e 13.ª serão estudadas por uma commissão mixta, em que estará representada a lavoura do norte e a do sul do Paiz. E' composta dos seguintes nomes: Carlos Richter, Macedo Pinto, Paiva Gomes e Carvalho Araujo, pelo norte; Antonio Francisco Ribeiro Ferreira, Lima Barreto, Raul Furtado e Ferreira Lopes, pelo sul.

Festa artistica de Rosario Pino

Noite de grande enthusiasmo vae ser a de depois de amanhã, sexta feira, no theatro da Republica. Realisa-se a festa artistica da grande actriz Rosario Pino, com a unica representação da celebre peça dos irmãos Quintero, *Malvaloca*, um dos mais extraordinarios successos da eminente artista. Para essa noite os seus amigos e admiradores e a colonia hespanhola preparam-lhe excepcionaes homenagens e as mais calorosas demonstrações de apreço e sympathia, de modo que será do verdadeira festa essa recita, que a todos os respeitos ficará memoravel.

No sabbado repete-se, a pedido, a linda peça de grande exito *Cancion de cuna* e no domingo é difinitivamente a ultima recita e despedida de Rosario Pino.

SPORT

Victor Hugo propheta da aviação

O sr. Luiz Barthou fez na universidade dos Annales uma conferencia sobre a «conquista do ar», que obteve o maior successo. Um dos fragmentos d'essa conferencia, que foi particularmente applaudido, refere-se a uma carta, escripta em 1864, por Victor Hugo. O orador annunciou que a carta era dirigida a um percursor da aviação, um percursor intelligente, audacioso e quasi genial, o celebre «pae Nadar».

São d'essa carta as seguintes linhas: «O balão é mais leve que o ar. O helicoptero é mais pesado». O que elles chamavam helicoptero é o que hoje se chama aeroplano. Mais adiante exarava a seguinte formula extraordinaria: «O vento forma um bloco. Quem segue o vento, não sente o vento». Isto era, sem duvida, a condemnação dos balões; é, n'uma certa medida, a condemnação do dirigivel e é, n'uma frase, um encomio para o aeroplano.

«O balão já está julgado; o futuro é contra elle». Victor Hugo, mais ainda que Nadar, não acreditava na direcção dos balões. E' sempre uma coisa passiva. A propulsão é exterior ao balão e o propulsor é o vento. O aerostato não navega, flutúa. Victor Hugo avançava ainda: «Quem não traz comsigo ou em si o proprio motor, é movido, mas não se move». Eis a razão por que os aeroplanos que trazem n'elles o seu motor não são movidos mas movem-se.

Assim, n'estas formulas quasi magicas, tal ellas são de adivinho e prodigiosas, o Victor Hugo, do Satiro, o Victor Hugo do Plein Ciel e sobretudo o Victor Hugo da carta a Nadar, deu a verdadeira formula do aeroplano. Victor Hugo foi um propheta d'esse grande problema da conquista do ar. Isso o demonstrou, clara e brilhantemente, o sr. Luiz Barthou, na sua conferencia que, pelos relatos jornalisticos, se notabilisou como uma documentação, segura e elegante, de todos os assumptos que se prendem com o «problema da conquista do ar».

Noticias

Entre nós

Concurso Esportivo Inter-Commercial.—Em reunião da commissão, ficou resolvido que este concurso se realisasse a 14 de junho proximo futuro. As inscripções continuam em aberto nos seguintes locaes: Sport Lisboa e Bemfica; Athenen Commercial de Lisboa; Tejo Foot-Ball Club, rua S. João da Praça, 81; Nacional Sport Club, rua da Vinha; Salão Sport, rua do Ouro; Casa Senna, rua Nova do Almada. No Tejo Foot-Ball Club e Salão Sport encontram-se tambem abertas as inscripções para as *equipes* de lucta de tracção. A commissão conta já com alguns elementos de valor no nosso meio esportivo. Toda a correspondencia deve ser dirigida á commissão para a rua Anchieta, 13, 3.º, E.

** *Sessões de patinagem.*—Realisou-se no sabbado passado uma sessão de patinagem no Pensionato Artiaga, que foi concorridissima, com muitas senhoras e cavalheiros. Nos sabbados seguintes continuarão as sessões.

Concurso hippico internacional—As provas de amanhã começam ás 13 horas e são as seguintes:

Nacional—(Civil-militar) Premios offerecidos pelo ministerio do fomento e Associação da Agricultura Portugueza. 1.º premio 300$ e 100$ ao productor; 2.º, 150$; 3.º, 80$; 4.º, 50$; 5.º, 40$; 6.º, 30$; 7.º e 8.º, 20$; 9.º a 12.º, laços. Treze obstaculos com a altura maxima de 1,10 e handicaps: sebe muro, barra, cancella curva, oxer, vala entre varas, duplo de brook e valado, vala, brook, muro em crista com barreiras de entrada e sahida, passagem de estrada em banquetas sem rampa e sem sebe e «Banqueta de Lisboa» com vara.

Equipes—(Militar, para «equipes» de trez cavalleiros). Para cavallos ou eguas do exercito. Disputa-se uma Taça, que ficará na posse da unidade ou estabelecimento militar a que pertencer a «equipe» que tiver ganho o primeiro premio e será sua propriedade quando a ganhar duas vezes. 1.º premio, além da Taça, 240$; 2.º, 120$; 3.º, 90$; 4.º. Onze obstaculos com a altura maxima de 1,10: sebe, taboas, oxer, vala entre varas, dupla barreira, duplo de brook e valado, vala, brook, muro em crista com barreiras, passagem de estrada em banquetas sem rampa e sem sebe e «Banqueta de Lisboa» sem varas.

Amazonas—1.º premio, um «pannier» em prata, offerta do sr. conde de Fontalva; 2.º, 3.º e 4.º premios, objectos de arte e laços a todas as concorrentes. Seis obstaculos com a altura maxima de 1 metro: sebe, muro, taboas, vala, cancella branca e vedação de caminho de ferro.

Saltos por trez—(Prova nova nos concursos de Lisboa) Civil-militar—1.º premio, 150$; 2.º, 90$; 3.º, 45$; 4.º, 5.º e 6.º, laços. Novo obstaculos com a altura maxima de 1 metro: sebe, muro, cancella curva, taboas, oxer, brook, muro em crista sem barreiras, «Banqueta de Lisboa» sem varas e sebe. Os premios serão dados aos grupos que melhor saltarem os obstaculos e que formem um conjuncto mais harmonico.

Para estas provas estão inscriptos 85 cavallos, entrando tambem os concorrentes extrangeiros. Os bilhetes amanhã encontram-se na séde da Sociedade, nos estabelecimentos do costume e nas bilheteiras do campo. A tribuna de sol custa amanhã e nos restantes dias 0$20, tendo n'ella ingresso as pessoas munidas de bilhetes de peão, que são do mesmo preço.

No extrangeiro

Um novo campeão?

LONDRES, 19.—Dizem de Cape-Town que a Africa do Sul pensa mandar aos Jogos Olimpicos de Berlim o novo campeão Salomon.—*E.*

O novo athleta disputou um concurso internacional e foi o primeiro nas seguintes provas: 200 metros em 22"4|5; 400 metros em 50"2|5 e 100 jardas em 10"1|5.

Um campeonato de lucta

PARIS, 20.—E' depois de ámanhã que começa no *ring* do Nouveau Cirque, o campeonato de lucta livre, para profissionaes, conhecido pelo Grande Premio de Paris.—*J. D.*

Esta prova vae ser *sincera*, sem combinações e sem *trucs*. Porquê? Porque é organisada e fiscalisada pela Federação de lucta. O torneio deve-se ao impulso do vigoroso propagandista Frantz Reichel, que, sendo um *velho* jornalista esportivo de mais de 20 annos, é tambem um *eterno* dirigente de clubs e federações, *capitão* de *equipes* de *foot-ball*, etc. Diz-se que é a primeira vez, depois de 1898, anno de Paul Pons, que se organisa um campeonato com tanta verdade.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A' procura de uma escola movel, o ensino normal

Andam por ahi, de bocca em bocca, certos boatos referentes ás escolas moveis que, se um dia vierem a publico, causarão estranhas surpresas. Por ora, deixal-os percorrer, tranquillos, esses alheiros da politica; como já aqui se disse que n'uma cidade dos arredores de Lisboa, celebre pelas suas conservas e pelos seus pomares, se creára uma missão que até agora ainda não lográra dar signal de si, senão por ter o respectivo professor, a metter no bolso o respectivo ordenado, justo é dizer-se que o inspector autonomo das escolas referidas foi inspeccionar a alludida missão hipothetica, de cuja existencia na localidade ninguem sabe. O que averiguou esse senhor inspector? Ignora-se. Sabe-se, porém, que o tal professor de uma escola movel que não existe ainda não foi demittido e que, apesar de não ter competencia para ensinar o abecedario a ninguem, esse pedagogo, arrebanhado á pressa, continua anichado no cargo em que a politica o investiu misericordiosamente. Terá o sr. inspector dado com a tal escola, que nunca passou do papel? Pois se tal conseguiu, fez um milagre maior do que o de encontrar agulha em palheiro. Santo Agostinho deve, com certeza, tel-o guiado pacientemente, de contrario, teria regressado á sua repartição em jejum natural.

**

Promette dar ainda que fallar a tragediasinha do ensino normal primario, visto o conflicto pedagogico em que se encontram a commissão de instrucção primaria da Camara e o ministro. Ao que se diz, a commissão não adoptou o criterio das escolas normaes differenciadas propostas pelo sr. Sobral Cid, por motivos varios sendo o principal o economico. Se os futuros institutos de educação de professores se organisassem como o ministro queria, o augmento de despeza seria consideravel. Não *é exacto*. A proposta ministerial, dando o golpe de morte nas Escolas Normaes Mixtas, moldadas pelo figurino francez, não trazia nem mais um centavo de augmento de despeza. Mas acabava com certas rotinas que assumiram de ha muito o aspecto de coisas intangiveis, e só por isso foi arremessada para o rol das coisas inuteis. A commissão, ao elaborar o seu projecto, seguiu a lei do menor esforço, persistindo em reorganisar o ensino normal nas mesmas bases que elle d'antes tinha. Não é preciso, em seu criterio, que haja institutos onde se pratique a arte de ensinar e se criem e eduquem professores que tenham capacidade technica precisa para dar cabo d'essa coisa vergonhosa que se chama o analphabetismo. Pois se até o francez foi cortado dos programmas quando se reconheceo por toda a parte a necessidade de se praticar nas escolas normaes uma lingua viva!

**

Da camara franceza agora reeleita faz parte um *endireita*, que é como quem diz um «concerta-ossos», a quem se attribuem estupendos e maravilhosos milagres. Contra elle, no seu circulo, ergueram-se todas as influencias do radicalismo; o socialismo combateu-o sem quartel, mas tudo isso, vaias de uns, insultos de outros, commentarios picarescos de grande numero, serviu apenas para o tal *endireita* conquistar mais retumbantemente o seu mandato de deputado. O milagre ainda tem em certas regiões da França o prestigio preciso para levar os santarrões ao Capitolio. Pois terá muito que fazer no seio da representação nacional do seu paiz, como o teria no parlamento de qualquer outro, esse reductor consagrado de ossos e fracturas. Basta-lhe que queira pôr todos os collegas a direito, tão certo é não faltar tambem por lá quem não traga certas articulações demasiadamente afinadas. Que o eleitorado portuguez siga o exemplo do dr. Houca e mande tambem a S. Bento um homem capaz de endireitar aquillo. Se as mulheres tivessem voto, indicava-se-lhes desde já a bruxa da Arruda. Com quatro benzidellas a tempo, até o sr. Barroso, o maior orador do Norte, era capaz de ficar sendo a mais eloquente pessoa d'este Paiz. E então é que era vel-o a dizer coisas do arco da velha, com grave escandalo de todos os Portilheiros e todos os Virgolinos do Parlamento...

**

Afinal, parece que vae entrando um pouco de serenidade na revolta atmosphera em que, n'outros tempos, decorriam as reuniões do Congresso. A ultima assembleia magna das duas camaras reunidas já foi o que os senhores viram—um modello de socego, de tranquilidade, de paz de espirito, de desejo ardente de saturar de prestigio a instituição parlamentar. Pois ao que se diz, a proxima futura reunião de deputados e senadores será ainda mais serena, apezar de n'ella ter de discutir-se a revisão da Constituição. E' materia sobre a qual os partidos se encontram em pleno desaccordo, e emquanto as direitas discutirão accesamente o assumpto, a esquerda, ao que consta, não proferirá sobre elle uma palavra, limitando-se a votar que a revisão se faça, sem determinar os termos em que ella deve fazer-se. Depois, nas futuras Camaras, tomar-se-hão as deliberações que se julgarem mais convenientes. E assim vae a politica, n'este delicioso Paiz de politicos...

**

Que até ao dia dez de junho havia tempo mais que necessario para votar os diplomas sem os quaes a Republica não pode viver:—orçamento geral do Estado e lei eleitoral. E votada a prorogação assentou-se n'isso: d'aqui por deante mais nenhum parecer, que não representasse uma necessidade urgente, occuparia a actividade de deputados e senadores. Como se tem cumprido essa resolução? A' risca, como vae ver-se. Hoje devia realisar-se a segunda sessão d'esta sessãosinha supplementar. Pois querem saber qual era o programma dos trabalhos? Vastissimo. Oito pareceres, nada menos. As coisas importantes tiveram as honras da primeira parte. O votosinho não é coisa que se despreze, e Valle de Cavallos tem de passar para Alpiarça, por assim o querer o sr. Vaz Guedes. Na segunda parte é que havia panno para mangas: navegação para o Brazil, ensino normal, orçamento dos estrangeiros. Trez insignificancias, como se está vendo. Não ha duvida que o Parlamento quer readquirir o perdido e que em coisas minimas não se gastará mais tempo. E haver ainda quem diga que já lá vae o tempo dos sophismas e que com artificios ninguem faz carreira em Portugal! Até quando vae a quarta prorogação?

No Senado

Approva-se a creação d'um liceu em Cabo Verde

Abre-se a sessão ás 14,30'. Na presidencia o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso. Approvada a acta é lido o expediente, que tem o devido destino e no qual figura um officio da União da Agricultura, Commercio e Industria apoiando a colonia portugueza na California, que tem mostrado altos desejos de que o nosso Paiz se faça representar na inauguração do Canal do Panamá. O sr. *presidente* acha justissimos estes desejos e faz votos para que a Republica Portugueza satisfaça os patrioticos desejos dos nossos compatriotas e o Parlamento se apresse a approvar para esse fim um credito especial já apresentado em projecto pelo actual governo. Apoiando as palavras e os desejos do sr. Anselmo Braamcamp fallam: pela União Republicana, o sr. *Miranda do Valle*; pelos evolucionistas, o sr. *Feio Terenas*; pelos democraticos, o sr. *Sousa Fernandes* e em seu nome os srs. *Ladislau Piçarra, Goulart de Medeiros, José de Padua* e *Faustino da Fonseca*.

O sr. *Ladislau Piçarra* reedita as considerações que fizera sobre os casos da Covilhã e de Santa Apolonia, a proposito do assassinato do commandante geral da Empresa de Navegação, hoje occorrido, e, como não veja presente o sr. presidente do ministerio, aguarda a sua vinda ao Senado para sobre o assumpto ouvir a sua opinião.

Entra-se na ordem do dia. Em negocio urgente o sr. *Ladislau Parreira* requer entre immediatamente em discussão o projecto de lei do sr. Arantes Pedroso sobre pescarias, já hontem approvado na outra Camara. Consentido. Defendem a sua opportunidade e a necessidade da sua approvação immediata os srs. *Ladislau Parreira, Arantes Pedroso* e *Bernardino Roque*, que entende que o projecto devia ser extensivo ás colonias, com o que não concorda o auctor do projecto, embora elogie as intenções do orador. Posto á votação, foi appovado sem emendas e dispensado de ir á ultima redacção.

Segue-se a proposta de lei auctorisando Adriano Julio Soares Basto, ex-alumno do curso de administração militar da Escola de Guerra, a fazer exame da cadeira de viaturas e material. Approvado. Egualmente dispensada a ultima redacção.

Approva-se depois o parecer da commissão de finanças, mandando ir á commissão de legislação o projecto de lei sobre vencimentos aos engenheiros do Corpo de Engenharia civil do ministerio do fomento.

Discute-se em seguida a creação d'um liceu em Cabo Verde, projecto do sr. Vera Cruz, convenientemente remodelado pelos srs. Alfredo Durão, Christovão Moniz e Ladislau Piçarra. O sr. *Vera Cruz* concorda com as emendas apresentadas. Sobre o projecto contra e a favor fallam longamente os srs. *Bernardino Roque, Leão Azedo, Ladislau Piçarra, Silva Barreto* e *Nunes da Matta*.

Posto á votação na generalidade, ficou approvado, entrando em discussão na especialidade e n'elle ficando egualmente approvado com varias alterações e emendas até ao artigo 8.º.

Entram na sala os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças e da marinha.

Antes de se encerrar a sessão, sr. *Faustino da Fonseca* troca ligeiras explicações com o sr. presidente do ministerio, e o sr. *Ladislau Piçarra* pergunta ao sr. dr. Bernardino Machado se o crime de hoje é fructo da miseria ou tem filiação politica. Tratando depois da questão de eleições deseja saber a opinião do governo a tal respeito.

O sr. *presidente do ministerio* responde ao sr. Ladislau Piçarra que sobre os casos ultimamente decorridos já deu a sua opinião. O caso de hoje é mais um caso esporadico com que a politica nada tem. Quanto á situação do governo perante as eleições, dirá que mandou proceder a um inquerito junto de cada governo civil a fim de que votem todos os que a isso tenham direito. Se fôr necessario, por illegalidades encontrados, proporá que se prorogue o praso de inscripções. (Muitos apoiados). Na divisão dos circulos é de opinião que se siga a do governo provisorio com ligeiras alterações. Deixará porém ao Parlamento a decisão d'este assumpto.

A'manhã ha sessão á hora regimental.

Um roubo de 3:000 escudos

Francisco Barahona Fragoso e Mira, residente na rua Fernão Lopes, 6, rez do chão, queixou-se hoje no commando da policia de que uma sua creada, de nome Leonor de Jesus, lhe subtrahiu 14 notas de 100 escudos, 10 de 50, 30 libras em ouro, duas bolsas de prata, com moedas de ouro antigo de 20, 10 e 5 escudos, uma cigarreira de ouro e varios botões de ouro com brilhantes, tudo no valor de 3:000 escudos.

SERIE TRAGICA

Mais um crime

foi praticado hoje n'uma rua da Baixa, ás onze horas e meia da manhã

Coincidencias do accaso que traduzem uma ironia bem triste

N'uma das ruas da Baixa, pelas 11 horas e meia, desenrolou-se hoje mais um drama de sangue:—um homem morto a tiros de pistola, o assassino ferido por um companheiro da victima, um transeunte attingido por uma bala. O desfecho é sempre o mesmo: um para a Morgue, outro para a esquadra e d'alli para o hospital.

Não ha muitos dias que a população portugueza, agitada por um bello e generoso sentimento de piedade, fez chegar as suas supplicas até junto do throno do rei da Inglaterra. Rogava-se, pedia-se, implorava-se que um nosso infeliz compatriota fôsse poupado ao supplicio da morte. Tão alto se ergueu esse brado de compaixão que o rei de Inglaterra ouviu-o. O nosso compatriota vive, graças ás supplicas insistentes de todo o povo portuguez.

Mas as coincidencias do acaso, tantas vezes de uma ironia bem triste, parece quererem significar que este bello e generoso povo não possue tão radicado no seu coração o respeito pela vida humana como podia deprehender-se dos seus brados a favor do condemnado de Liverpool. Nas ultimas duas ou trez semanas, aquelle triste acaso tem feito com que os crimes de morte se repitam lamentavelmente na nossa terra. Succedem-se as explosões de colera e os gestos de vingança:—pistolas que se empunham, a lamina de uma faca que rebrilha... E' vêr o noticiario dos jornaes: sangue e mais sangue.

Atalhemos desde já a exploração inevitavel que d'esta coincidencia ha-de fazer-se. Ninguem duvide que são de generosidade, de perdão e tolerancia os sentimentos do povo portuguez. As explosões de colera, os gestos de vingança, ou são manifestações esporadicas de uma ferocidade que nunca germinou na nossa terra, ou resultam de circumstancias intimas que nada teem que vêr com os sentimentos da raça. Nascem no nosso meio, exactamente como surgem em toda a parte.

Para os evitar, para impedir quanto possivel a sua repetição, bastará espalhar algumas palavras de bondade, prégar a tolerancia em todos os conflictos, a generosidade em todas as paixões, e, sobretudo, recordar que a vida humana é sagrada, que o seu respeito absoluto é a demonstração mais elevada que podemos dar dos nossos sentimentos nobres.

Sem duvida, é triste a coincidencia que apontamos: sangue e mais sangue... Mas que ella sirva, ao menos, para que se calem todas as vozes de incitamento á violencia.

**

O drama passou-se na rua Augusta, á esquina da rua do Commercio. A victima, Augusto Dias Cura, era o commandante em chefe dos navios da Empresa Nacional de Navegação. No dia 4 de 1910 e na madrugada de 5, quando ainda era duvidosa a sorte dos que batalhavam pela Republica, elle prestou aos revolucionaros o serviço incalculavel de pôr á sua disposição os rebocadores de que carecessem para serviços de vigilancia e para communicarem com as guarnições insurreccionadas. E assumiu essa grave responsabilidade sabendo a sorte que o esperava, se a revolução fosse vencida, e desconhecendo o que lhe succederia mesmo que ella sahisse victoriosa, porque as suas attribuições de commandante em chefe não chegavam a poder dispôr dos barcos da Empresa nas condições em que o fez.

O drama foi rapido. Elle sahia dos escriptorios da Empreza Nacional, acompanhado do seu immediato, o sr. João Augusto Dionisio. Ao voltar da rua do Commercio para a rua Augusta, approximou-se um homem e perguntou-lhe se o readmittia no serviço da Empreza. Era um estivador, Manuel Luiz Sant'Anna, o *Alcochetano*, que tinha sido despedido por occasião da gréve de 1913. Augusto Cura respondeu-lhe que não podia readmittil-o porque o consideravam geralmente um agitador perigoso. Mas que fosse entender-se com a direcção da Empreza.

Nenhumas palavras se trocaram mais, e o drama começou. O estivador, tirando do bolso uma pistola *Parabelum*, desfechou quatro tiros sobre o commandante. Este cahiu em terra banhado em sangue. O aggressor fugiu. Em sua perseguição correu o immediato. Alcançou-o e disparou dois tiros: um feriu o estivador na perna esquerda, o outro foi attingir no hombro um transeunte, o sr. Juliano da Fonseca Videira, que seguia n'um tram.

Pouco mais se passou: alvoroço, gritos, correrias. O immediato e o estivador foram conduzidos para a esquadra dos Capellistas; o commandante levado para o posto da Cruz Vermelha, onde expirava cinco minutos depois.

**

A gréve que motivou a demissão do *Alcochetano* deu-se em janeiro de 1913, por não serem attendidas as reclamações feitas pelos estivadores da Empreza Nacional de Navegação. Adheriram ao movimento os fragateiros, catraeiros e carregadores de bordo, estando durante algum tempo quasi paralisados por completo os serviços do porto de Lisboa. A gréve fracassou, tendo sido dispensados do serviço da Empreza os seus principaes dirigentes.

O crime d'hoje não é o primeiro que resulta d'aquelle movimento. Ainda em 1913, na doca d'Alcantara, um fogueiro despedido matou o engenheiro Baptista, do paquete *Bolama*. Julgado mais tarde no tribunal da Boa Hora, foi condemnado a um anno de prisão e a um anno de multa.

**

O cadaver de Augusto Cura foi removido para a Morgue no automovel da Cruz Vermelha. Verificou-se que fora attingido por trez tiros. Uma balla, passando-lhe de raspão pelo pulso direito, atravessou-lhe o mamillo. Outra, a segunda, passou de raspão pelo pulso esquerdo, resvalou-lhe para o queixo, indo a ultima alojar-se n'uma coxa. A morte foi causada pelo primeiro projectil. O quarto, que não o attingiu, foi furar o vidro de uma das janellas do Monte-pio dos Funccionarios do Estado.

Cêrca das 13 horas, o criminoso foi mettido n'um automovel e conduzido ao hospital de S. José, onde foi pensado do ferimento que apresentava na perna, sahindo depois para o governo civil, onde foi interrogado pelo director da policia de investigação, findo o que recolheu ao calabouço 8.

O sr. João Augusto Dionisio, que só tem uma mão, foi tambem removido para o governo civil e alli interrogado pelo chefe Ferreira, recolhendo ao calabouço 9.

De tarde seguiu n'um trem para o 2.º juizo de investigação. O criminoso confessou o crime, declarando tel-o praticado por o commandante Cura se recusar a dar-lhe trabalho.

**

O commandante Cura, que contava 54 annos, era um official dos mais instruidos da marinha mercante, pratico dos mares de Moçambique, onde navegou por muitos annos como commandante do vapor *Tungue*, da antiga Mala Real Portugueza, tornando-se notavel pelo seu arrojo e pericia na navegação d'aquellas paragens. Commandou tambem durante muitos annos o vapor *Loanda* e outros da Empresa Nacional, sendo official muito estimado.

Commandou o *Cazengo* por occasião da expedição á India, em 1895, em que o fallecido official de marinha Ferreira d'Almeida ia como commandante de bandeira.

Excursão de professores primarios

Visitas á Escola-Officina n.º 1, Academia de Estudos Livres e officinas do «Seculo»

As visitas dos excursionistas começaram hoje pela Escola-Officina n.º 1, sendo recebidos pelo director, sr. Luiz da Matta, que lhes deu as boas vindas, respondendo-lhe o professor sr. Amaral, membro da commissão organisadora da excursão. Assistiram á aula de primeiras lettras e trabalhos manuaes em metal, explicando as professoras sr.as D. Aurora de Macedo e D. Eulalia da Silva a forma como alli é ministrado o ensino, e assistindo na aula de desenho e modelação á execução de alguns trabalhos, ácerca dos quaes deu todas as explicações o professor d'essa aula, sr. José Netto. Na 3.ª classe do 1.º grau e na de aguarellas, foram essas explicações dadas pelo professor sr. Adolpho Lima. Foram seguidamente visitadas as dependencias de todo o edificio.

A's 14 horas, houve visita á Academia de Estudos Livres e Escola Maternal, sendo ahi aguardados pelos membros da direcção srs. dr. Veiga e Sousa, Bernardino Cardoso, Esteves da Camara e Cardoso Gonçalves, que fez as apresentações.

Assistiram os visitantes no terraço a exercicios, marchas e gimnastica executados pelos alumnos sob a direcção do professor sr. João de Brito. Nas aulas, que estavam a funccionar, a professora sr.ª D. Maria Paulo Pacheco explicou o methodo de ensino adoptado, assistindo os visitantes a uma lição de geographia, e na escola maternal foram interrogadas algumas creanças, sendo muito apreciada a exposição de trabalhos manuaes.

As creanças entoaram algumas canções.

D'alli seguiram os professores para as installações do *Seculo*, acompanhando-os o engenheiro sr. Sá Carneiro n'uma demorada visita a todas as officinas.

Visitaram tambem a escola do mesmo jornal.

O programma do ámanhã é o seguinte: A's 10 horas, visita ao Museu de Artilharia; ás 12, ao Museu de Historia Natural na Escola Politechnica e Jardim Botanico; ás 13,30, á escola de S. Sebastião da Pedreira (Trabalhos manuaes) e Jardim Zoologico; ás 20, banquete no Hotel de Inglaterra a que assiste o sr. ministro da instrucção.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Daeschner, ministro da França; governadores civis da Guarda e Aveiro, respectivamente, drs. Botelho de Sousa e Augusto Gil, e Thomé de Barros Queiroz e Vasconcellos Correia, delegados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—Uma numerosa commissão de habitantes das Caldas da Rainha entregou hoje ao sr. presidente do ministerio uma representação contra a pretendida reintegração do sr. dr. Augusto Cymbron na direcção do hospital d'aquella villa.

—A commissão de melhoramentos e a direcção do Club Sport de Bemfica são recebidas amanhã pelo chefe do Estado, a quem vão convidar para assistir no proximo domingo á festa inaugural dos campos de sport.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 3|16 a dinheiro e 46 9|32 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	45 1|4	45 1|8
Londres, 90 d|v. . . .	45 5|8	—
Paris, cheque.	631 1|2	633 1|2
Italia	627	632
Allemanha, cheque.	258 1|2	259 1|2
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque.	$99	1$000
New-York	1$08	1$09
Rio, s|Londres	15 31|32	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,18
» » 500$	40,45	40,35
» » 100$	40,55	40,40

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 °|o 1905, 9$05; 4 1|2 88$69, assent. 87$90.

Externas: 1.ª serie 67$20.

Acções: Banco de Portugal 166$50; Lisboa e Açores 109$20; Assucar 35$30.

Obrigações: Aguas, assent. 73$70 e corp. 77$50; Gaz 70$50. Beira Alta, 2.º grau, 16$40; Classes Inativas 91$50; Assucar 39$90.

Praso, fim de junho: Moçambique 3$90.

O 5 D'OUTUBRO

As festas do anniversario da Republica

Escreve-nos o sr. A. Roquette:

«Agora que a Republica está consolidada bom será que se pense a serio em tornar o mais brilhantes possiveis as festas do proximo anniversario da Republica.

Todo o commercio em geral, bancos, companhias, etc., devem entre si formar uma grande commissão e com a ajuda do governo e camara municipal abrir subscripções, a fim de levar a effeito as grandes e pomposas festas da Republica de outubro proximo.

Não se realisaram as festas da cidade. Mais um motivo para que as festas da Republica sejam ainda mais esplendorosas do que as do primeiro anniversario.

Um grande cortejo, corridas de automoveis, cavallos, batalha de flores, touradas, musicas, jogos floraes, concertos nocturnos e illuminações em todas as ruas da Baixa seriam motivo para chamar á nossa querida Lisboa innumeros forasteiros. O commercio todo teria a lucrar com isso.

E para o turismo seria quasi meio caminho andado...

Mãos á obra!»

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—O capitão sr. Filippe de Sousa realisa ámanhã, ás 22 horas, na séde d'esta Sociedade uma palestra que terá como thema «Vantagens das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria perante a organisação miliciana do nosso exercito».

A direcção avisa todos os socios de que a instrucção no proximo domingo começa ás 7,30 horas no quartel de infantaria 16.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1|2 horas, o seguinte programma: *Batenberg*, marcha, Taborda; *Semiramis*, ouverture, Rossini; *Duello de flautins*, divertimento, Fão; *Sanson et Dalila*, selecção, S. Saens; *Caramello*, zarzuela, Chueca; *Hyleriana*, rapsodia, Moraes

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Augusto de Lacerda

O auctor dos Telhados de vidro, cuja festa se realisou hontem, tem todo o direito de orgulhar-se da sua obra de theatro. Executada com cuidado, ponderada com escrupuloso criterio, honesta e digna debaixo do ponto de vista litterario e abundante de qualidades sob o ponto de vista dramatico, a já larga serie de trabalhos de theatro de Augusto de Lacerda, executada á margem de espectaculosos reclamos e sempre genuinamente inspirados na vida portugueza, nobilita não só a nossa litteratura dramatica, como tambem o seu auctor.

Buscando sempre os seus assumptos em questões de interesse geral e na critica dos nossos costumes, Augusto de Lacerda tem sabido conquistar um logar no conceito da critica e na estima do publico. Devemos-lhe tambem intelligentes esforços no sentido de robustecer o commercio intellectual entre Portugal e o Brazil e na memoria de todos estão as conferencias de propaganda que o auctor do Judas tem realisado na outra margem do Atlantico. Os seus camaradas de trabalho congratulam-se pela homenagem de hontem, prestada a um escriptor digno d'este nome.

Medina de Sousa

Antes de ser uma das primeiras figuras do theatro da Trindade, Medina de Sousa, n'uma larga carreira em varios theatros de Portugal e do Brazil, affirmara-se não só como uma cantora distinctissima, mas como uma actriz graciosa, cheia de vivacidade e intenção. Altamente sympathica não conta senão amigos entre os seus camaradas e o publico tem por ella uma merecida e carinhosa estima. A festa de hoje tem um accrescimo de interesse pela reapparição d'uma peça encantadora, que está na recordação dos velhos amadores de theatro como uma deliciosa obra de espectaculo.

Zulmira Ramos

Com a Bella Madame Vargas, um dos seus melhores papeis d'esta epocha, faz hoje a sua festa, no Gimnasio, Zulmira Ramos. Quem tem seguido com attenção a carreira d'esta artista tem podido apreciar a sua extrema vontade de acertar. Servida por qualidades naturaes dignas de apreço, trabalhando com escrupulo e cuidado, ouvindo com attenção as indicações dos seus auctores e ensenadores, Zulmira Ramos é, dentro do theatro, uma figura disciplinada, activa e util. Vestindo-se com elegancia e distincta de maneiras, a sua collaboração decorativa é sempre apreciavel. Persistindo no caminho esboçado, licito é augurar-lhe um bello futuro e a esses votos nos associamos gostosamente.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os espectaculos da companhia do Republica, no theatro Sá da Bandeira, do Porto, foram os seguintes durante esta semana:

Segunda feira, *A mulher do juiz* e *O tango cordeal*; terça feira, *O leque*; quarta feira, *A Severa*. Amanhã, quinta feira, representa-se *D. Francisco Manuel*; na sexta feira, *A razão mais forte*, e tambem o *O tango cordeal*.

● Realisou-se hoje, de tarde, o primeiro ensaio de orchestra da revista *D'alto a baixo*, que sobe á scena na proxima sexta feira no theatro Apollo.

● Vae reabrir o theatro Etoile com uma companhia juvenil portugueza, sob a direcção do sr. Antonio Silva, sendo a peça de inauguração a operetta em 1 acto, *O processo do rasga*.

● Encontra-se nas Caldas da Rainha onde trabalhará durante a epocha do verão a companhia dramatica Constantino de Mattos.

● Não fará parte da companhia do Gimnasio, da futura epocha, o actor Alves da Cunha.

● Encontra-se em Regoa uma companhia de zarzuela, dirigida pelo actor D. Felix Angoloti, que tem agradado.

● No dia 29 estreia no Porto, no Theatro Sá da Bandeira, a companhia Rosario Pino.

● Com as zarzuelas, *Las Carileras* e *Alegria de la Huerta*, estreiou-se hontem no theatro Nacional do Porto, uma companhia de zarzuela chica, que não desagradou.

● As quatro personagens politicas, Bernardino, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa e Brito Camacho, da revista *Traços e Troças*, em ensaios no Politeama, são desempenhadas respectivamente pelos actores Gil Ferreira, Jorge Grave, Holbeche Bastos e Mathias d'Almeida.

● Suspendeu os seus espectaculos a empresa do Apollo Terrasse do Porto. Diz-se que a companhia d'aquelle theatro virá dar alguns espectaculos ao Gimnasio. Tambem se diz que um distincto maestro explorará este theatro, durante o verão, com operetta e revista.

● Um dos cafés da feira de agosto vae ser transformado em theatro que se denominará Nacional Theatro, subindo á scena revistas por sessões. A primeira intitula-se *Conheço o truc...* original de Raphael Tolentino, com musica de Sasparino Ladio.

● Francisco Judicibus realisa brevemente n'um dos theatros de Lisboa a sua festa, sendo o programma composto de originaes portuguezes, figurando, entre elles, a peça de André Brun, *Codigo penal, artigo* ***.

● Darclée teve hontem, na *Tosca*, um successo grandioso, tendo de bisar a romanza de *Vissi d'arte*, em que foi ovacionadissima. O Coliseo estava completamente cheio.

Amanhã, festa artistica de Maria Galvany, que se despede do publico' o seguinte programma: *Valsa da Sombra da Dinorah*, 3.° acto da *Luccia*, 1.° acto da *Traviata*, e o 3.° acto do *Barbeiro de Sevilha*.

No sabbado, primeira representação do *Tanhauser*, com Darclée e Viñas.

Extrangeiro

Na Opera comica estreiou-se com grande exito a peça *Marouf, savetier du Caire*. No Apollo fez-se reprise da operetta *Cartouche*, de Hugues Delorme e Claude Terasse.

● A *Comedie illustrée* publica na integra a celebre scena de Voltaire na revista de Rip e Bousquet *La três moutarde*.

● Estreia-se brevemente a peça de Arthur Meyer *Ce qu'il faut taire*.

Circos & "Music-halls,,

O que ganhavam os luctadores de Rossignol Rollin

Quando se organisa um campeonato de lucta com grandes athletas, mal se imagina a cifra de encargos que dá o seu contracto. Ha hercules que exige maior honorario que um cantor de opera. As exigencias d'alguns reis da lucta chegam a ser exageradas. Ora entre o que ganham hoje e o que ganhavam ha 50 annos ha enorme differença.

Rossignol Rollin foi, como sabem todos os sportsmen, o maior emprezario de lucta, mestre na adjectivação retumbante, inegualavel na confecção d'um cartaz, querido dos seus contractados e com a habilidade rara de juntar, na sua troupe, os melhores homens do tempo, os mais fortes, os mais robustos e os mais corajosos. Pois consultando o seu livro Caixa, verifica-se que não ganhavam muito essas glorias do ring. Em 1863 e 1866 na epoca em que o famoso emprezario organisou os seus maravilhosos concursos de Lyon, de Saint-Etienne e de Clermont, dava por dia de lucta a Beranger 10 esc; a Etienne 7esc; a Marseille Junior 9 esc; a Alfred 6 esc; a Crest 3 escudos; a Vincent 4 escudos; a Dumortier 4 escudos; a Milhonne 3 escudos. Aos seus contractados de sempre pagava por dia: Favuet 6 escudos; Ambroise 5 escudos; a Baby 2 escudos a Tristant 1 escudo; a Mordon 4 escudos; a Trouvé 3 escudos, etc. Que differença com o que ganham hoje os Hackenschmidt, Paddoubny, Zbysko, Pons, Petersen, Zaikine, Lurich, etc!

Noticias

Entre nós

O magnifico Salão Olympia continua organisando as suas *matinées* ás segundas, quintas e domingos. Agora a sua fita de sensação é o «Terror das Selvas».

*** Vae ser montado no novo Theatro-Salão da Amadora, cuja inauguração se annuncia para a primeira quinzena de junho, uma cabine de cinematographia. E' proposito dos directores dos Recreios Desportivos, exhibir unicamente grandes peliculas de arte e de larga metragem.

*** O *film* «Napoleão» tão anciosamente esperado deve estreiar-se em França, ainda este anno.

*** E' possivel que nos mezes de julho e agosto se apresente n'um dos nossos grandes theatros uma companhia de circo e variedades.

*** Sob a direcção artistica do antigo emprezario ensaiador do theatro Infantil do Rocio, sr. João Silva, abre dentro de breves dias o Salão Theatro de Variedades, sito na calçada da Estrella, no local onde em tempos funcionou o Casino Etoile. João Silva apresentará primorosamente ensaiada, uma companhia de artistas infantis, talvez a mais completa que até hoje tem aparecido, fazendo d'ella parte antigos artistas do theatro Infantil do Rocio. A peça d'abertura será a operetta de costumes *Processo do Rasga*, montada com todo o rigor de scenario e guarda roupa. A direcção musical está a cargo do distincto maestro Luiz Penteado.

*** No Grande Salão Foz, o espectaculo de hontem foi dedicado á imprensa e n'elle tomou parte o applaudido duo Mariné, que tanto se tem feito applaudir no duo *L'anillo de hierro*, sendo principalmente notavel Stella Margarita

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia hespanhola do Rosario Pino—El nido de la Paloma—La fuerza bruta.

Trindade—A's 21—Recita da actriz Medina de Sousa—O sino do ermiterio.

Gimnasio—A's 21,30—Recita da actriz Zulmira Ramos—A bella madame Vargas.

Avenida—A's 21 — Beneficio — Amores de zingaros.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia lirica italiana—Favorita.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—3 sessões todas as noites—Companhia de variedades.

Declaração

Antonio dos Santos Guia Gameiro tendo requerido a acção de divorcio contra sua mulher Delphina Marques Viegas, como foi publicado nos jornaes *Diario de Noticias* e outros, em 6 de maio do corrente, declara que annullará todos os contractos que a mesma sua mulher tiver feito ou venha a fazer ácerca do mobiliario que a mesma ficou de posse.

Lisboa, 19 de maio de 1914.

Antonio dos Santos Guia Gameiro

CAIXAS DE SOCCORROS E REFORMAS

Mais de 435 contos em subsidios e medicamentos

foi o que distribuiu, no periodo de 17 annos, a dos Operarios da Camara Municipal

Esta utilissima instituição, cujos effeitos beneficos dia a dia se vão manifestando, acaba de publicar as contas da sua gerencia durante o anno de 1913.

E' um documento de alto interesse, que evidencia as vantagens do movimento associativo. Esta caixa de soccorros, além de pagar as reformas aos operarios impossibilitados de trabalhar, proporciona aos inscriptos subsidios pecuniarios, consultas medicas e medicamentos durante o tempo em que estão doentes, e fornece-lhes os artigos de vestuario e de uso domestico de que precisam mediante a prestação semanal de um dia de salario, descontada nas ferias.

1767 é o numero dos operarios e jornaleiros inscriptos; durante o anno de 1913 forneceu a caixa artigos de vestuario e de uso domestico a 1275, na importancia total de 24:969 escudos; de subsidios por doença pagou 7:540, e de medicamentos 3:394, tendo sido tratados pelos medicos da Caixa 1360 inscriptos, em 2418 consultas, e tendo sido aviadas 4188 receitas.

Com as reformas dos inhabilitados dispendeu a Caixa 17:294 escudos. No anno corrente deve esta verba elevar-se a 21:500, distribuida por cento e vinte reformados.

Esta instituição, que data de 1907, tem tido desde o seu inicio o rendimento total de 521:432 escudos, sendo 139:971 de quotas, 370:651 de subvenção da Camara, e 10:850 de juros; d'aquelle total dispendeu 219:862 escudos em subsidios de reforma, 215:844 em subsidios por doença, medicamentos e funeraes, e 74:152 em despesas geraes, ao todo 509:858 escudos.

Em papeis de credito empregou 13:693 escudos.

Por esta ligeira resenha se póde já fazer uma ligeira idéa das longas vantagens que proporciona esta instituição aos operarios e jornaleiros da Camara.

TOURADAS

Campo Pequeno

Ha em Hespanha uma moderna camada de matadores de touros que estão imprimindo ao espectaculo um brilhantismo extraordinario. Será muito provavelmente um d'elles o matador que a empreza do Campo Pequeno apresentará na sua proxima corrida, que está sendo organisada para o dia 31 e para a qual se conta já com 10 bellos touros da antiquissima casta de Ferreira Jordão.

SETUBAL, 20,—O curro do domingo, para inauguração da epocha, é do lavrador Mendes Nuncio. A cavallo toureia José Casimiro e na lide de pé tomam parte Theodoro, Cadete, Rocha, Custodio, Domingues e Daniel do Nascimento, sendo a corrida dirigida pelo *aficionado* Luiz Pimentel.

O assassinio de um ferro-viario

Exemplo heroico do cumprimento do dever

Um drama que se narra em meia duzia de palavras, d'uma simplicidade tragica e simultaneamente commovedora. Na madrugada de 14 do corrente, um guarda-semaphoro, de nome Poullain, da Companhia do caminho de ferro do Norte, em França, recebe um tiro disparado por mão desconhecida, quando se encontrava na sua *cabine*, sita entre as estações de Saint-Denis e Pierrefitte, na linha de Paris a Calais.

Aos seus gritos acodem sua mulher, um seu filho e um visinho, que se apressam a transportar o ferido para o seu domicilio—uma casa de guarda—até passar um comboio onde o pudessem metter para ser transportado a Paris, a fim de ser tratado convenientemente. Assim se fez, tendo, porém, o pobre guarda fallecido durante o percurso.

Ha n'este drama, que á primeira vista póde parecer banal, um exemplo de heroismo e de abnegação que deve ser posto em relevo. Uma mulher, uma simples mulher do povo, elevou-se tanto e tão alto que nos sentimos commovidos ao narrar o acto que praticou.

Essa mulher, que compartilhava a rude vida do pobre ferro-viario, praticou esse acto, digno d'uma heroina da antiguidade, com a maior simplicidade, a elle induzida pelas noções simples que foram a base da sua educação moral: o sentimento do dever e o amor do proximo.

Essa mulher, a esposa de Poullain, cujo nome merece ficar registado, desvairada, lacrimosa, accorre aos gritos soltados pelo marido ferido. Transporta-o, leva-o para casa. Ahi deixa-o entregue aos cuidados do filho e d'um camarada e sem se demorar ali, reprimindo a sua dôr, a sua angustia, volta para a *cabine* do semaphoro.

A vista d'uma victima que lhe é querida despertou-lhe a idéa d'outras victimas, tambem innocentes. Pensa nos comboios que, por falta do signal de paragem, vão d'ahi a momentos precipitar-se uns sobre os outros, causando accidentes horriveis, fazendo desapparecer centenares de vidas. N'esse coração tão elevado, a voz do dever humano soou. Apenas a essa voz dá ouvidos e, emquanto seu marido expira, longe d'ella, sem lhe poder dar o ultimo adeus, a heroica mulher faz os signaes necessarios para os comboios poderem ter a via livre, assegurando assim a vida dos viajantes.

E, durante trez horas, ficou ella no seu posto, sem um desfallecimento, recalcando as lagrimas que lhe affluiam aos olhos, reprimindo os soluços que lhe afogavam a garganta, serena como a estatua do desespero no meio da sua dôr.

Nobre e heroico exemplo o dado por essa humilde filha do povo!

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 20.—Nos quarteis de artilharia dependentes do governo do campo entrincheirado de Lisboa, realisa-se no proximo domingo a ractificação do juramento de bandeira dos recrutas recentemente incorporados, preparando-se alguns festejos.

Assim, no 1.° batalhão de costa este acto será revestido de grande imponencia, para o que uma commissão composta de officiaes e sargentos trabalha com afan.

Apezar da reserva com que por emquanto o programma está sendo elaborado, podemos informar *A Capital* de alguns numeros que o constituem e isto devido a ser este jornal o que primeiro noticiou com maior desenvolvimento as imponentes festas realisadas o anno passado.

A hora, por emquanto não determinada formarão as companhias aquarteladas no reducto sul, procedendo-se á ractificação, discursando um official e fazendo-se ouvir á banda de Carnaxide, esperando-se o concurso de outras. Exposição do quartel, artisticamente ornamentado, tocando nos coretos as bandas de musica. Luctas de tracção e resistencia e varios jogos desportivos, com premios aos vencedores. O jantar das praças, que será melhorado, realisar-se-ha ao ar livre, assistindo a officialidade. A' noite illuminação á moda do Minho, musica, fogo e baile, trabalhando a commissão em organisar outros numeros, sendo convidadas a assistir aos festejos muitas pessoas, agradecendo nós o convite que nos foi dirigido na qualidade de representante da imprensa republicana de Lisboa.

—Nota-se já bastante animação n'esta praia, havendo ainda muitas casas para alugar.

PORTALEGRE, 19.—Tem sido muito commentado o facto da guarda fiscal andar pelos estabelecimentos apprehendendo peças de tecido nacional, conhecida por chita *abobora* por ser amarella, com o fundamento de que muita gente a applica como isca. São diversos os commerciantes que teem sido multados por esse facto, constando-nos que vão impugnar a multa e entregar a questão a um advogado.

ALVAIAZERE, 19. — Foi nomeado administrador d'este concelho o dr. Francisco Portilho de Amarante, que hoje tomou posse, tendo conferenciado com os dois chefes da politica local, dr. Francisco Rego, evolucionista, e conselheiro Simões Baião, democratico.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata «Giessen» (Bremen)	21
Hamburgo «Santos» (do Brazil)	21
Africa occidental «Zaire»	22
Africa oriental «Prinzessin» (Hamb.)	22
Liverpool «Drina» (do Brazil)	22
Ceilão, Java, etc. «Ophir» (Amsterd.)	22
Hamb. etc. «K. F. August» (Brazil)	23
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	23
Pernambuco, etc. «Navigator» (Liv.)	23
Mediterraneo «Mai Rickmers» (Hamb)	23
Hamb. e Anv. «Mad. Rickmers» (Led.)	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Brazil e R. da Prata «Andes» (South)	25
R. J. e R. Prata «Cap Vilano» (Hamb)	25
Santos e R. Prata «Santa Inez» (Hamb)	25
R. Jan. e R. Prata «Champlain» (Hav)	25
R. Jan. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	26
Bordeus «Gallia» (do Brazil)	26

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 168 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

A.Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas, Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Escola Pratica Commercial
RAUL DORIA
R. Gonçalo Christovão, 191
PORTO
Unico estabelecimento de ensino pratico commercial do Paiz
Recebe alumnos internos e externos.
Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar.

EGMAR
EGMAR AEG
A INVENCIVEL

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —
Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.
Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Venda de peixe fresco
A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.
Frigorifico Central L.da — Dentro do Mercado de Santos | Telegrammas Friocentral | Telephone 3654

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» 10 » ... $15 »
» 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

90.000$
PARA A
1.a LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.
Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.A
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116. Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a piroso e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Accidentes de trabalho
O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.
A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 22, 2.º — *Teleph. 1700* | Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.
A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 20, 2.º — *Telephone 1700* | Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

AOS LAVRADORES
Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.
Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos
Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.
E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio**.
Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.
Pede-se uma visita aos bons entendedores
ROCIO 6

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada
ROSA VIEGAS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1364 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Constituição

Insistimos no principio que hontem tivemos occasião de enunciar: a Constituição não pode ser modificada em virtude de casos especiaes que só inflectem os partidos. E' um pacto com a Nação que só pode alterar-se quando o interesse geral da Nação o reclame. Proceder d'outra forma não é só atacar a Constituição: é falsear o regimen de que ella é base.

No Congresso da Figueira da Foz exprimiu-se o voto de reduzir o Parlamento a uma só Camara, eliminando o Senado, e de cercear as attribuições do presidente da Republica, limitando-lhe a faculdade de nomear os ministros. Porquê? Porque o Senado se tem manifestado adverso á politica dos democraticos. Não foi a Nação que se deu mal com o Senado; não foi a Republica que se deu mal com o Senado. Foram os parlamentares democraticos, cujo grupo se integrou no partido republicano portuguez. Por isso, e sómente por isso, é que o Senado deve ser eliminado.

Quanto á attribuição concedida ao presidente da Republica para nomear os ministros, o motivo da sua limitação é o mesmo. O presidente da Republica não chamou os democraticos a constituir governo, depois de elles terem cahido, mercê d'um conflicto parlamentar que só podia ser solucionado a seu favor por uma violação constitucional. O presidente da Republica nomeou um governo extra-partidario, na impossibilidade em que se encontrou de formar outra qualquer situação viavel, porque, se os democraticos não podiam ser chamados a governar subsistindo o conflicto parlamentar que os precipitara do poder, os seus adversarios ainda tinham menos elementos constitucionaes para o assumirem. Tentou-se ainda um governo de concentração, e não foi possivel levar os partidos a um accordo. Que podia fazer o presidente, no mais rigoroso ponto de vista constitucional senão nomear um governo extra-partidario? Ninguem o pode increpar por essa resolução, e muito menos aquelle partido, que foi precisamente o que offereceu o seu apoio a esse governo. O partido de que se trata é o partido dos democraticos, é o Partido Republicano Portuguez.

Não se comprehende, portanto, que seja esse mesmo partido o que pense em cercear essa attribuição ao presidente da Republica. Se a experiencia alguma coisa tem provado é precisamente a favor d'essa attribuição. Porque se não fôsse ella, não seria possivel sahir do *gachis* em que os partidos se encontravam, mercê da irreductibilidade que dentro do Parlamento uns contra os outros revelavam.

Por seu lado, não é a primeira vez que os partidos, oppostos aos democraticos, deixam transparecer, quando não claramente o annunciam, o desejo que ás attribuições do presidente se accrescente uma de grave significado: a da dissolução do Parlamento. Pensam esses partidos que assim compensariam a força que lhes falta, em consequencia da sua organisação, deficiencia de propaganda ou pressão governativa dos seus adversarios. E' tambem uma reclamação de interesse especial, da qual parece concluir-se que contariam com a sympathia do chefe do Estado. Contra semelhante pretensão nos insurgimos tambem, porque ella seria, com os pessimos costumes da politica portugueza, que ainda se não encontram depurados, a origem da ruina da democracia, da postergação dos seus principios e do desprezo da vontade nacional.

Pelo que fica exposto se reconhece a que interesses, bem diversos dos interesses geraes da Patria e da Republica, obedecem aquelles que pensam em modificar a Constituição só para seu proveito proprio. Se é isso que se pretende obter, utilisando a revisão facultativa da Constituição ao fim de cinco annos, mais vale que não lhe mexam. A Constituição terá defeitos, mas não foi elaborada no sentido de favorecer nenhum partido em detrimento dos outros. Alteral-a só para esse fim é um abuso que a opinião publica não tolerará.

CONVÉM NÃO ESQUECERMOS...

A EMIGRAÇÃO INDIGENA DE MOÇAMBIQUE

é mais vantajosa para as plantações de S. Thomé do que para as minas do Rand

Não me parece inutil insistir sobre este ponto: a lei faculta maiores facilidades ao recrutamento de indigenas portuguezes para colonias estrangeiras do que para S. Thomé. Porquê? Ahi teem os leitores um misterio que se não pode desvendar, ou, pelo menos, que não é conveniente desvendar. *A' bon entendeur, salut...*

Acceitemos, porém, o facto tal como elle é, e analisemol-o imparcialmente.

De Moçambique, por exemplo, partem para as minas do Transvaal, em média, 40:000 serviçaes por anno. Assim se deduz do exame das estatisticas de emigração para o ultimo decennio. Imaginam, porventura, que todos esses indigenas voltam para as suas terras? Puro engano. Cerca de 20 por cento fica por lá: uns fixam-se no territorio, onde melhor podem agenciar a vida; outros, nos cemiterios, victimados por pneumonias, catarros bronchicos, miserias inherentes á existencia rude do mineiro—porque, não sei se o sabem, a poeira doirada da Africa do Sul não tem feito menor numero de victimas que a da Australia ou da California...

Em dez annos, portanto, teem ficado no Transvaal, sem utilidade alguma para a Patria, nada menos de 80:000 indigenas de Moçambique! E é bom fixar-se que todos os annos nos ficam por lá uns 8:000, isto é, mais que o recrutamento annual de S. Thomé!

Eu bem sei que esta corrente de emigração é talvez, por emquanto, o mais solido factor da situação economica de Moçambique. Sei que se não fôssem as libras que os pretos trazem do Transvaal, o imposto de palhota nos districtos de Lourenço Marques e de Inhambane seria incobravel.

Mas o que tambem se não pode negar é que essas vantagens nos custam sacrificios tremendos...

Attenda-se aos perigos da desnacionalisação, do abastardamento de raças, da desmoralisação crescente nas sociedades indigenas!

O nativo de Moçambique, desde que se encontra em territorio inglez, adquire naturalmente os habitos e a lingua do meio em que vive. Quando regressa á sua terra, se acaso regressa, é quasi um estrangeiro, e machinalmente contribue para desnacionalisar os seus conterraneos.

A degeneração da raça é tambem evidente. Para as minas partem apenas os mais fortes, os mais bem constituidos e, portanto, os mais aptos a conservar as suas qualidades phisicas da raça. Os outros, os que ficam, constituem um manifesto factor de abastardamento.

Por ultimo, observa-se ainda que o regimen do trabalho nas minas impõe aos operarios indigenas a existencia em commum, nos *compounds*. E' facil de presumir que esses grupos de robustissimos negros, vivendo sequestrados, n'um regimen de incommunicabilidade a que não estão affeitos, facilmente cahem n'uma lamentavel desmoralisação. E nas suas terras de origem, onde naturalmente ficam muito mais mulheres do que homens, a desmoralisação tambem não é menor.

Com a emigração para S. Thomé todos estes inconvenientes se evitam. Não ha desnacionalisação—o *indigena portuguez vae trabalhar entre portuguezes*; não ha desmoralisação, nem abastardamento de raça, porque os trabalhos agricolas, sendo como são muito mais leves que os das minas, permittem não só o emprego dos homens, como ainda das proprias mulheres. Para S. Thomé, o recrutamento, com vez de ser individual, pode fazer-se por familias completas. Além d'isso, o nativo de Moçambique se extranha o clima das plantações do Transvaal (onde difficilmente se aclimata, como o proprio governo da União reconheceu já prohibindo o recrutamento de trabalhadores na zona tropical) encontra-se em S. Thomé como na sua propria terra. D'ahi, o ser muito menos ameaçado por doenças graves.

E a este respeito os numeros fallam com lugubre eloquencia. Sabem qual tem sido a média de mortalidade entre os indigenas de Moçambique em algumas minas do Rand? *Doze por cento*. Na guerra anglo-boer, que tantas vidas custou á Grã-Bretanha, a percentagem dos soldados inglezes mortos em campanha foi precisamente egual a esse numero!

Mas ha mais. O tratamento dos trabalhadores em S. Thomé não se compara em superioridade com o do Transvaal. Os serviçaes das plantações de cacau teem diariamente trez refeições, e dão-lhes sempre carne ou peixe. Nas minas comem apenas duas vezes ao dia: além de um pequeno *quissau* de feijão ou coisa que o valha, dão-lhe farinha de milho e estão com muita sorte.

Os salarios são apparentemente maiores. Apparentemente. Vimos que em S. Thomé o preto ganha sempre, quer trabalhe quer não. Nas minas ha o systema de pagamento por *tickets*: cada operario tem um bilhetinho, que leva tantos furos como de quarteis do dia trabalhou. Se não consegue, porém, terminar a tarefa que lhe foi marcada, pode estar certo que lhe não fazem no bilhete o respectivo furo. Quer dizer: n'este caso, aliás frequente, *trabalhou de graça*. E' obvio que não se paga aos doentes.

Mas ha muito mais ainda... Para que estamos, porém, a insistir? Pois restará, porventura, no espirito de alguem de boa fé uma duvida sequer sobre o assumpto? Não ficou demonstrado á evidencia que temos tudo a lucrar com a emigração de pretos portuguezes para colonias portuguezas, de preferencia ao seu exilio para as estrangeiras? Não tem o proprio indigena todas as vantagens e todas as garantias no primeiro dos casos? E, por ultimo, não é realmente natural e humano que ajudemos antes as nossas coisas que as de estranhos?...

O criterio que presidiu á recente legislação sobre mão de obra é diametralmente opposto a estes conceitos. Para o extrangeiro, todas as facilidades e todas as vantagens; para o nacional, todos os obstaculos e todos os rigores. Se isto é bom senso, não sei como havemos de classificar tolices.

Hermano Neves

A insurreição na Albania

Essad-Pachá em Italia

Brindisi, 21 de maio

Desembarcou n'este porto o general Essad-Pachá, que segue em direcção a Roma.—*(Havas).*

Coisas profundas

Um velho amigo meu veiu visitar-me hoje e contou-me o seguinte:

«Um d'estes domingos, á tardinha, passando eu pela estrada de Bemfica, tive a surpreza de vêr sentados no jardim de um *chalet* vistoso o sr. Machado, pharmaceutico, e o sr. Pereira, retrozeiro, ambos com estabelecimentos na rua dos Fanqueiros, muito meus conhecidos.

A sr.ª D. Adelia Machado e o menino Eurico Pereira fizeram-me tambem um caloroso acolhimento, obrigaram-me a entrar e a beber um copinho de licor.

Sentei-me n'uma cadeira de vimes entre o sr. Machado e o sr. Pereira, encantado com a perspectiva de ouvir a sua conversa proveitosa e sempre cheia de ensinamentos e pedi á sr.ª D. Adelia e ao menino que não interrompessem por minha causa a sua occupação e continuassem a regar os craveiros.

Soube então que o sr. Machado, tendo juntado algumas economias, comprára aquelle aprazivel retiro, onde vinha de vez em quando descançar.

O sr. Machado e o sr. Pereira conheceram-se quando tinham vinte annos, sendo um estudante e o outro caixeiro; e nunca mais se largaram. Tinham os mesmos gostos, as mesmas opiniões; eram ambos ponderados, sentenciosos, amigos de ler e de saber, viam o mundo e as coisas com uma clareza que augmentava com os annos e admiravam-se reciprocamente.

Prosperaram.

Alguns annos depois abria-se na rua dos Fanqueiros a pharmacia Machado e, logo defronte, a retrozaria Pereira.

A' noitinha o sr. Pereira fechava a loja e ia cavaquear para a pharmacia com o amigo, cada qual de um lado do balcão, tomando aos golinhos agua fresca e xarope de avenca e fumando cigarros.

Havia frequentadores assiduos da cavaqueira que appareciam por alli depois do jantar, com o palito ao canto da bocca e traziam noticias. Depois, chegavam os jornaes da noite; commentavam-se os crimes, as secções litterarias e a politica.

Nas horas vagas, o sr. Machado lia religiosamente uma Historia Universal em muitos volumes e o sr. Pereira devorava «As memorias de um medico». Os conhecimentos assim adquiridos, vindo juntar-se ao latim do sr. Machado e á queda mathematica do sr. Pereira, tinham n'aquellas intelligencias resultados maravilhosos que deixavam abismados os cavaqueadores da pharmacia.

A sr.ª D. Adelia dizia com recolhimento:

—O meu Julio mais o sr. Pereira ainda hão-de fazer coisas de espantar...

Mas nunca fizeram. Só o sr. Pereira é que um bello dia trouxe para casa um menino de dez annos, prodigiosamente gordo e de lunetas; mas ninguem se espantou porque se fez correr que aquelle phenomeno era afilhado e não filho illegitimo do sr. Pereira. Só o sr. Machado e a esposa souberam a verdade.

Fraquezas...

E agora, sentado entre os dois amigos defronte do *chalet*, eu ouvia com attenção a conversa d'estes dois homens, cujas phrases sentenciosas eram repletas de profundas significações.

Fazia calor. Os ultimos raios do sol faiscavam nas duas grandes bolas de vidro, uma verde e outra vermelha, que se erguiam nos dois angulos do balcão suisso de madeira recortada e que simbolisavam, (como o sr. Machado judiciosamente me fez observar) o rutilante progresso brilhando sobre a santa e simples rusticidade.

—A colera e impaciencia são dois sentimentos tumultuosos e nocivos,—declarou o sr. Machado, dobrando o jornal, que estava lendo em voz alta ao seu amigo quando eu cheguei.—Os poderes publicos abandonam-se á colera e a nação abandona-se á impaciencia.

Logo, logo, assim á primeira, nem o sr. Pereira nem eu entendemos. O sr. Machado é axiomatico, mas por vezes obscuro na sua profundidade. Torna-se necessario dar-lhe tempo, saber esperar; então a Idéa (com I grande) germina, desenvolve-se e floresce.

Foi o que succedeu.

—De que servem as discussões parlamentares?—continuou elle—Eu nunca discuti. E de que servem as conspirações? Eu não conspiro.

—O mundo caminha á mesma,—observou o sr. Pereira encolhendo os hombros, depois de alguns instantes de meditação.—Eu sigo o movimento seja para que lado fôr; e nunca me dei mal.

—E fazes bem,—apoiou o sr. Machado—se todos procedessem assim, não haveria desordens, desgraças, nem sangue derramado. Cada um deve tratar da sua vida e deixar o paiz governar-se por si.

E o sr. Machado, para marcar bem o valor d'este dogma, reforçou-o com uma phrase latina.

—Não faças barulho!—bichanou a sr.ª D. Adelia ao pseudo afilhado do sr. Pereira, que deixára cahir o regador no chão.

—Porquê?—perguntou o innocente menino.

—Pois não percebes que estão a fallar de politica? Ouve com attenção, anda, para ires aprendendo.

Despedi-me ao anoitecer dos dois amigos, com a intima satisfação de ter ouvido a sua conversa elevada e além d'isso com o espirito socegado por me convencer de que as suas doutrinas seriam cuidadosamente assimiladas pela nova geração».

Virginia de Castro e Almeida.

Migalhas

O cidadão «Browning»

A modos que este cidadão vae tomando na nossa vida social um logar demasiadamente ostensivo. Houve tempo em que se mantinha discretamente na sombra. Tinha pejo e receio de apparecer á luz clara do dia. Raras vezes o sol arrancava reflexos ao aço tragico do seu corpo e mantinha-se mesmo n'uma attitude sympathica de defesa. Protegia a gente honesta dos ataques dos malfeitores e era uma garantia occulta mais tranquillisadora.

Hoje não só o vemos de companhia com pessoas que são elementos de desordem politica e social; mas ainda creaturas, que pela sua educação e pela sua situação deveriam ser os orientadores, alludem com facilidade ao aço polido que elle—ou a sua prima «Parabellum»—lhes podem prestar.

Perdeu a timidez e transformou-a em audacia provocadora. Já surge nas esquinas mais frequentadas, ás horas mais concorridas; os seus gestos de morte tornaram-se vulgares e presentimos a sua presença nos mais pacatos centros de reunião. Nos cafés, nos theatros adivinhamol-o, nas ruas acotovellamol-o.

Porque não organisam os poderes publicos uma montaria feroz a esse perigo evidente? Porque o não buscam onde quer que elle esteja e se não castigam, sem hesitações, grandes e pequenos, que lhe deem agasalho?

Talvez não fosse má idéa irmos pensando n'isso.

André Brun.

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

CONGRESSO DA FIGUEIRA

Attribuições do presidente da Republica

Como ficaria limitada a de nomear os ministros, segundo uma these cujas conclusões foram approvadas

Foi o sr. dr. Alberto Xavier quem apresentou e defendeu no Congresso da Figueira a these intitulada *Attribuições do presidente da Republica*. Para bem se comprehender o alcance das suas conclusões, approvadas no Congresso, nós transcrevemos um periodo d'essa these em que se trata da nomeação de ministros:

No regimen parlamentar, a formação de um ministerio só é viavel quando este traduz as aspirações da maioria. Somos, pois, de opinião que expressamente se deve fixar no Constituição a obrigação para o presidente da Republica de escolher de entre os membros da maioria parlamentar a pessoa que ha de organisar ministerio e para este a obrigação de indicar ao chefe do Estado os seus collaboradores, de preferencia entre os individuos que constituem essa maioria.

Desde que o presidente seja *obrigado* a escolher na maioria o chefe do gabinete, não equivale isso a retirar-lhe a faculdade de nomear os ministros? Se essa obrigação fosse logo fixada pela Constituinte, não tinha havido meio de resolver nenhuma das crises ministeriaes que se deram depois da demissão do governo provisorio. E por esta razão simples: porque nenhum partido teve *maioria* no Congresso até ás eleições supplementares. Mesmo depois, o partido democratico ficou com a maioria na Camara e no Congresso, mas continuou em minoria no Senado. Por isso mesmo, cahiu.

Como resolver uma crise ministerial, com um Parlamento constituido d'esse modo? Onde é que o chefe do Estado poderá descobrir na *maioria* parlamentar a pessoa que ha de organisar o novo gabinete, se essa *maioria* não existir?

O que se deu com a divisão partidaria n'este Parlamento pode dar-se amanhã em qualquer outro. O eleitor não tem obrigação de *arranjar* uma maioria. Nos diversos circulos, vota no candidato que mais confiança lhe merecer, e não é de estranhar que, feito o apuramento total, se verifique que nenhum partido está em maioria. N'este caso, é que compete ao chefe do Estado exercer a sua acção, procedendo ás consultas que o habilitem a saber qual o homem publico que poderá governar com o apoio de *uma maioria* formada nas duas casas do Parlamento.

E' assim que está certa a funcção do presidente da Republica, e nem de outro modo se comprehende essa funcção. A cerceal-a, a retiral-a, melhor seria acabar de vez com o cargo de presidente.

De resto, a maioria tem o direito de se manifestar sempre que os governos se apresentam nas duas Camaras. O presidente da Republica escolheu mal? O governo que se apresenta não lhe merece confiança? Dil-o claramente, e elle não terá outro remedio senão sahir pela mesma porta por onde entrou.

E' assim que se comprehendem os regimens parlamentares, a não ser que se queira entrar, sem disfarce, na dictadura das maiorias. Sabendo-se que, dentro d'ellas, ha sempre *um homem* que domina, ou pela sua intelligencia, ou pela sua vontade, ou pela sua energia, é facil concluir que essa dictadura seria feita por um homem só.

Diz-se na these que os ministerios João Chagas, Augusto de Vasconcellos e Duarte Leite tiveram uma existencia precaria e improductiva, «frequentemente cortada de incidentes que rompiam o equilibrio harmonico dos dois orgãos principaes do Estado: o executivo e o legislativo». Mas se, ao tempo, nenhum partido possuia maioria, como é que o chefe do Estado havia de descobrir a tal *pessoa*?

Fixado na Constituição o principio que o sr. dr. Alberto Xavier defende, os governos só cahiriam depois emburrados por uma revolução ou arrastados n'um golpe militar.

VELHA QUESTÃO

A falta de trigo

e uma deliberação de um Conselho Technico

O Conselho Technico da Direcção Geral d'Agricultura acaba de se pronunciar no sentido de não ser auctorisada nova importação de trigo até ao fim do anno cerealifero, isto é, até 31 de julho. E' essa uma velha questão—a da entrada do trigo exotico—que resuscita todos os annos por meio de artigos nos jornaes e de representações enviadas ao ministerio do fomento.

No momento actual, tem a industria da moagem razão nas reclamações que formula? Não sabemos. O que ella não tem, e esta constatação nos basta, é farinha em quantidade sufficiente para attender ás necessidades do consumo. Este é o aspecto principal da questão, aquelle que precisa ser resolvido com urgencia.

O indeferimento proferido por aquelle Conselho Technico assenta n'um erro de facto. E' este:

Ha perto de vinte annos, fez-se um inquerito para se apurar quanto era o consumo do trigo em todo o Paiz. Concluiu-se que orçava por 16 milhões de kilos mensalmente. Hoje, é ainda esse numero que prevalece nos calculos officiaes, ignorando-se que o consumo augmentou, não só de harmonia com o accrescimo da população, mas ainda porque se gasta hoje trigo em muitos pontos do Paiz onde quasi se desconhecia a sua existencia ha vinte ou trinta annos. Essa expansão do consumo precisava ser reconhecida por meio d'um novo inquerito e só depois as estações officiaes poderiam fundamentar os seus calculos com rigor.

Mas, para os effeitos de importação, é o consumo de 16 milhões de kilos que serve de base. E o Conselho, ao que parece, fez estas contas:

—Nas fabricas e nos armazens ha 22 milhões de kilos de trigo. Já está auctorisada a importação de mais 18 milhões de kilos. Somma 40 milhões, que chegam até ao fim de julho, esperando-se em agosto o trigo nacional.

Esse raciocinio falha, porque a experiencia ensina que o consumo excede hoje o que era ha 20 annos. Nas proprias estações officiaes ha elementos de informação que permittem fixar o consumo mensal de trigo em 26 milhões de kilos. Mas ha ainda outras razões importantes para que falhe o raciocinio do Conselho. Apontaremos estas duas:

1.ª—Estar auctorisada a importação de mais 18 milhões de kilos não

---

47 Folhetim d'A CAPITAL 21-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

X

Ligou de novo os factos, as certezas, as probabilidades — e aquelles e estas, unidos, formavam uma cadeia que envolvia Nicolau e do que elle não podia fugir. A subita mudança de opiniões politicas; o ter desapparecido nos dias que antecederam o da prisão; o esquivar-se a visita-lo, sob falsos pretextos; o saber-se da sua intervenção na fuga do Alto do Duque; a ida da Conceição a sua casa. Fôra esse bandido! E Domingas estava para unir á d'elle a sua vida! Mas que tivesse paciencia... não casaria com o denunciante—Judas que escurecia a fama do dos Evangelhos, que nem sequer tivera a coragem do suicidio.

Havia de desmascaral-o em plena audiencia, se não desmanchasse a sua obra—havia de fazer-lhe pagar todas as torturas soffridas até alli.

E apertou as mãos á cabeça, e arrepelou-se, revoltado contra si mesmo—que deixára o processo sem base para uma defesa séria, confiado primeiro em Maria do Carmo, sempre confiado nos estratagemas do comediante. Se lhe faltasse no dia do julgamento, e com elle o «testa de ferro», tudo estava perdido, sobre o seu destino baixaria, como mortalha, a penumbra algida d'uma cella penitenciaria.

Fôra um ingenuo. Entregára-se á sua viloza como a alma grande na lealdade. Confiára n'elle como n'um amigo! Amigos! Infeliz com todos—era logico que o fôsse com o peor e o mais immoral. E Maria do Carmo? Como lhe sahira cara a allucinação fugaz de a ter collocado, indevidamente, no altar do seu amor, de a erguer na nuvem ephemera dos seus sonhos!

XI

Era quasi noite e elles sem chegarem. Arrependia-se de não se dispôr a affrontar as contingencias do julgamento. Ao menos sabia o que se passava, não estava n'essa tortura e n'essa anciedade. Que longas lhe pareciam as horas!

Não estava bem em parte alguma. Sentava-se no escriptorio. D'ahi a momentos debruçava-se á janella—que fechava, d'onde sahia com a cabeça aljofrada de gottas d'agua, porque chovia, e voltava para dentro com impeto. Voltava para dentro. Ia vêr as horas. Não era possivel, só chegariam do noite,—o seu Manoel, Domingas, Almeida, Helena e Nicolau. Nicolau tambem, apezar do tudo. Pedira á cunhada que o convidasse para o jantar.

Havia por toda a casa um ar lisonjeiro de festa. Flores por todos os cantos, os moveis luzentes como espelhos, os oleados lustrosos como novos.

Os filhos vestira-os de claro. Ella mesmo aligeirára o luto—quebrara-o com a alvura d'uma romeira no pescoço. Esperava quasi de certeza a absolvição do Manoel—Nicolau affirmára-a na vespera, á cunhada; o advogado afiançára-lh'o, tambem na vespera, que estava salvo, se as testemunhas cumprissem o seu dever—e as testemunhas tinham promettido cumpril-o, e os jurados tinham promettido fazer o que pudessem.

—Minha mãe... ainda demora?—perguntou-lhe Leonor na sala de jantar, rescendente de flores, a mesa com os talheres muito polidos, os copos de cristal a fulgir, a melhor louça sobre a toalha adamascada.

Ella fitou o relogio:

—São seis menos dez... antes das sete não vem, minha filha.

—Tanto tempo!

Laura calou-se, a dispor os crysanthemos no centro de faiança, o dou em seguida a forma bizarra d'um leque ao guardanapo do marido. Como seria feliz se o tivesse comsigo, já n'esse noite! Breve esqueceria todo esse periodo atormentado de excessos e dôr. Ello seria como a mancha negra a avultar a luz viva da felicidade. Mexia nos pratos, compunha os talheres, só para se entreter, só para lhes ouvir o ruido e desviar a attenção do acto que estava a ter o seu moroso desdobramento em Santa Clara, no Tribunal de Guerra—onde ella persistentemente via Manoel, d'um pallido ascetico, sentado no banco dos reus; os juizes, com as fardas listradas de galões e pintalgadas de botões d'oiro, interrogando-o severamente; o advogado, á esquerda, sobre uma tribuna, na sua toga negra, no seu gesto largo, mais attento do que um anjo da guarda á beira d'um precipicio, segurando-o nos braços vibrantes de eloquencia; e via ainda um publico numeroso assistindo ao julgamento, e entre o publico Domingas e Helena, esta em toda a parte, uma enorme que enchia toda a sala. Esforçava-se por desviar de si essa visão—que a alvoroçava e estrangulava. Erguia a voz, recommendando á creada, que cantarolava na cosinha, os ultimos cuidados do jantar:

—Joaquina, veja lá esse *puding*... E' o doce do sr. Bastos...

A creada resmoneava de dentro uma resposta secca.

Ao darem as seis horas dirigiu-se ao escriptorio, chegou novamente á janella.

O vento soprava rijo, sacudia as vidraças, que trepidavam. A chuva cahia, retinindo, alagava os vidros, embaciando-os. Começavam a accender a illuminação da rua—cuja luz se reflectia na agua do chão. E ao acaso, só pela necessidade de se mover, de mudar de logar e de sensações, encaminhou-se para o quarto de dormir—onde o crepusculo tocava de suaves tons de luar toda a decoração do noivado. Nem queria acreditar que o tivesse n'essa noite alli, alli mesmo, nos seus braços saudosos e amigos!

E olhava enternecidamente as duas almofadas do leito, d'uma alvura de neve, aureoladas de rendas, como se uma d'ellas offerecesse já o seu brando regaço á cabeça fatigada de Manoel. Fitava o guarda-fato, deante do qual elle todos os dias se vestia; o lavatorio, o toucador, com duas jarras em que os crysanthemos sorriam, desgrenhados como cabelleiras ao vento—e em que elle se lavava, em que se penteava, cujas flores o alegravam. E tinha a sensação de que a sua figura, a sua voz animavam já todo esse scenario intimo, de que a maldade humana o cerrára.

O tempo arrastava-se n'um vagar fatigante.

Nunca uma hora lhe parecera tão realmente a expressão da eternidade. Voltou ao escriptorio—e atirou-se para uma das poltronas, exausta. Cerrou os olhos, com vontade de dormir, no desejo de acordar apenas á sua chegada. D'olhos fechados, o espirito vigilante, sonhou mil caricias, filigranas subtis de ternura e amor, envolvendo-o, glorificando a sua cabeça querida e martyrisada.

Quando abriu os olhos, a escuridão tinha afogado o aposento—mal se definiam, no reflexo intermittente da luz exterior, os contornos dos moveis.

Podia entrar d'um momento para o outro... e não havia de encontrar tudo ás escuras.

Levantou-se, accendeu o gaz—foi accender o da sala de visitas, o do quarto, o da sala de jantar, para que toda a casa resplandecesse, para que pudesse percorrel-a como se o sol a inundasse. Mas, apenas illuminada, atravessou-lhe o espirito a sombra d'um presentimento. Não seria de mau agoiro essa abundancia de luz, essa como que annunciação de festa antes da resurreição do festejado? Apagou o candieiro da sala de jantar. Dirigiu-se ao quarto, no mesmo intuito. Hesitou. Elle devia querer lavar-se, logo que chegasse... Amorteceu-o apenas. O da sala de visitas apagou-o tambem. E arrependeu-se de o ter mandado fazer jantar especial e de ter ornamentado a mesa. Quem sabia lá se tudo isso não era mais do que o prenuncio da condemnação? E teve a visão subita d'esse acto de tragedia. Os juizes, furibundos, do alto das suas cadeiras, arremessando-o para a Penitenciaria; elle cahido no chão, com uma syncope; o advogado de cabeça inclinada, os braços inertes; os seus amigos gritando no pavor da derrocada!

—Filhos... Leonor... João!...—clamou, afflicta. Os filhos acudiram á sua voz de angustia. E chegando-os a si, desvairada, correu com elles para o escriptorio. Ah, que horror! E toda tremula, os olhos em brasa:

—Filhos... ajoelhem... — E ajoelharam, e voltaram-se para a janella, as mãos erguidas, a voz anciosa, supplicando—e Carlitos, muito atarantado, sem perceber, cingia-se á mãe, escondia-se, como sob uma aza, debaixo dos seus braços arqueados.

Depois, mais calma, sentou-se. Procurou esquecer as reminiscencias do pesadelo. Pôz-se a fallar com os pequenos, a tagarellar, n'uma algarvia confusa e incoherente. De subito calou-se, fez-lhes signal para que se calassem. Sentira ruido na escada.

—E' elle... —exclamou, erguendo-se, avançando para a escada á frente dos filhos. Abriu a porta, n'um alvoroço. Applicou o ouvido—e ouviu que desandavam a chave d'uma porta, em baixo, no primeiro andar.

(Continúa).

significa que essa importação se faça, ao menos com a urgencia requerida pelas necessidades do consumo.

2.ª—Dos 22 milhões de kilos que se encontram nas fabricas e armazens a maior parte é constituida por farinha de 1.ª, quando o pão de 2.ª é o que tem mais largo consumo e é o mais necessario á sustentação das classes pobres.

A demonstração flagante de que essa farinha não existe no mercado está n'este facto: a Nova Companhia de Moagens, que representa na producção industrial 34 0[0 do consumo de farinhas, affirma que terá de encerrar as suas fabricas se não fôr ordenada uma nova importação de trigo.

E' preciso tambem não esquecer que o trigo nacional, a entrar em agosto nas fabricas e armazens, não poderá ser immediatamente utilisado, porque não está ainda, n'essa altura, sufficientemente amadurecido para a laboração.

A questão, agora, resume-se n'isto: sendo de 26 milhões de kilos o consumo mensal, até fins de julho será de 60 milhões de kilos. No Paiz, ha apenas 22 milhões, e essa mesma quantidade com um excesso de farinha de 1.ª que não se compadece com as habituaes exigencias do mercado.

Pharmacias mutualistas

A proposito do encerramento da que funccionava no edificio do Amparo, á Mouraria

Sr. redactor—Com o fundamento de que, segundo o decreto de 2 de outubro de 1896, as Ligas para serviço pharmaceutico não poderão funccionar em Lisboa com menos d'uma pharmacia em cada bairro, foi, por ordem do sr. ministro do fomento, intimado o encerramento da pharmacia mutualista estabelecida no edificio da Federação Nacional das Associações de Soccorros Mutuos, á Mouraria. Effectivamente, o paragrapho 4.º do antigo 13.º da referida lei assim o determina, mas a liga que ultimamente se organisou em Lisboa não estava a funccionar, porque a sua pharmacia era livre, não aproveitando, portanto, a excepção do paragrapho 4.º do artigo 3.º que permitte ás associações ligadas terem pharmacias privativas, isto é, poderem obrigar os seus socios a fornecerem-se de medicamentos apenas nas pharmacias da liga.

Nem por outra forma pode ser interpretada a referida lei.

A obrigação n'ella imposta de não poder a liga que se organisou em Lisboa funccionar com menos de quatro pharmacias, uma cada bairro, foi com o fim evidentemente de evitar que os socios tivessem de percorrer longas distancias para obter medicamentos.

De contrario seria desnecessaria essa disposição da lei.

Foram estas considerações expostas aos srs. presidente do ministerio, ministro do fomento e governador civil, mas em vão o fizemos.

Os grandes principios foram mais uma vez vencidos pelos interesses d'uma classe, que, n'este caso, é a pharmaceutica.

A pharmacia mutualista, agora encerrada, reabrirá, porém, em breve, porque a liga conta ter montadas, dentro de quinze dias, trez novas pharmacias.

E, entretanto, esta direcção promoverá uma grande reunião do povo mutualista para que se levante n'um esforço commum contra os que fazem do mutualismo uma industria, creando e explorando em proveito proprio as associações de soccorros mutuos.

E' uma lucta titanica em que esta direcção anda empenhada, mas, com a energia e tenacidade que lhe não faltam e confiada na grandeza da causa que defende, sahirá, sem duvida triumphante.

Agradecemos penhoradamente a v. a publicação d'esta carta.—Saude e fraternidade.—Lisboa, 18 de Maio de 1914.—*A Direcção da Liga das Associações de Soccorros Mutuos para serviços pharmaceuticos.*

Theatros

Medalhões

Maria Galvany

E' uma extrangeira, sim; mas á força de a ouvirmos, e de a vermos tantos annos seguidos entre nós, podemos muito bem nacionalisal-a. Pois não é certo que a arte não tem fronteiras e que a admiração que tem raizes na nossa alma não conhece distincções de raças? Maria Galvany é um rouxinol disfarçado em andorinha, porque surge na primavera,—quando as flôres teem perfumes e o azul do céo é doce, quasi liquido. Quem ha ahi que se não tenha deliciado com as notas da sua garganta, que valem bem as mais caras notas de qualquer banco acreditado? Descontadas, trocadas em miudos, ainda lhes devemos muito,—pelo prazer espiritual que ella nos dá, pelo muito que nos faz amar a vida e os seus encantos, pelo esquecimento de certas asperezas que os contactos do mundo nos deixam na epiderme.

A diva faz hoje a sua festa artistica no Coliseo. E' momento azado de irmos todos cobril-a de flores, como offerenda mais adequada a essa flôr do lirismo.

Noticias

Entre nós

Consta que a companhia lirica do Coliseo dos Recreios irá a Coimbra dar alguns espectaculos.

● O theatro Nacional termina os seus espectaculos no fim do corrente mez, bem como o theatro do Gimnasio.

● O quadro novo da revista *O 31*, intitulado *32, salvo seja*, deve subir á scena na segunda ou terça feira da proxima semana.

● O actor Gabriel Prata desempenha, na revista *D'alto a baixo*, os seguintes papeis: *Echo politico, Motta, Felix Fortuna* e *Junior*.

● O scenario do 2.º acto da revista *Pão nosso...* que fará a epocha de verão no Republica, é todo de Augusto Pina.

● Amanhã, em recita de accionistas canta-se no Coliseo dos Recreios, pela ultima vez, a celebre opera *Gioconda*. No sabbado, primeira representação de *Tanhauser*, em que tomam parte a cantora Hariclée Darclée e o tenor Francisco Viñas. Ha um enthusiasmo enorme por esta recita de verdadeira sensação.

● O beneficio de Luciano de Castro, que amanhã se devia realisar no theatro do Gimnasio, ficou transferido, por caso de força maior, para dia que opportunamente se annunciará.

Extrangeiro

No theatro dos Campos Elyseos, de Paris, teem sido cantadas em italiano quasi todas as operas de Verdi.

● Tem obtido um grande exito a *troupe* de bailados russos que se exhibe na Opera da mesma cidade.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—A cilada—A morte—Boubouroche.
Trindade—A's 21—Emfim sós.
Gimnasio—A's 21,30—Recita da moda—Honras da guerra.
Avenida—A's 21 — A rainha das rosas.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Despedida de Maria Galvany—3.º acto da Lucia—1.º acto da Traviata—3.º acto do Barbeiro de Sevilha—Valsa da Sombra.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—3 sessões todas as noites—Companhia de variedades.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Commercial e Industrial de Setubal

Está publicado o relatorio da gerencia de 1913, no qual se dá conta dos factos mais importantes durante o anno occorridos e n'aquelles a que a direcção d'aquella importante collectividade foi chamada a intervir. Acompanha-o um mappa demonstrativo da exportação de sardinhas em conserva das fabricas de Setubal e pelo qual se vê que o numero total de caixas exportadas foi de 517:514, com um peso de 10.786:314 kilos.

Associação de Classe União do Pessoal da Viação Electrica Lisbonense

Foram approvados pelo governo os estatutos d'esta associação, cuja direcção nos communica que em breve será distribuida uma circular a todas as associações explicando as causas que originaram a fundação da associação.

Rosario Pino

A sua festa artistica — Manuel de Sousa Pinto fará uma saudação á grande actriz

A noite de ámanhã no theatro da Republica é do mais caloroso enthusiasmo. A sublime artista que é Rosario Pino realisa a sua festa. Noite de gloria, de enthusiasmo vae ser essa, pois que, retirando-se para Hespanha, esta a ultima festa artistica que realisa em Lisboa, e todos irão prestar-lhe a mais sentida e carinhosa homenagem á essa genial artista que durante tantas noites teve subjugadas as multidões pela sua voz meiga, pelo seu olhar vivo e penetrante, de paixão, de fogo, de sonho. Rosario Pino escolheu para esta noite a celebre peça dos irmãos Quintero *Malvaloca*, um dos seus maiores triumphos artisticos.

O espectaculo terminará com versos dos principaes poetas hespanhoes consagrados a Rosario Pino e o illustre critico e homem de lettras dr. Manuel de Sousa Pinto fará uma saudação a Rosario Pino em nome dos jornalistas, homens de lettras e artistas portuguezes.

No sabbado é o penultimo espectaculo com a linda peça *Cancion de Cuna*, que se repete a pedido, e no domingo o definitivamente ultimo espectaculo e o ultimo adeus de Rosario Pino a Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O centro abdica, a obrigação de fazer numero, um novo accordo monarchico?

Está-se dando, no Parlamento portuguez, um phenomeno que vale a pena registar. Elle é um pouco a prova de que, a quatro annos da sua eleição, poucos representantes da soberania nacional se encontram aptos para exercer com assiduidade e com austeridade a sua missão. Trata-se do abandono a que o centro votou a Camara, fugindo d'ella por systema, desinteressando-se por completo dos trabalhos legislativos, deixando correr tudo á revelia, como se por lá não houvesse homens capazes de discutir o que merece discussão, ou como se aquelles que elegeram os deputados que fazem parte d'esse grupo opposicionista os tivessem desobrigado dos deveres que lhes impuzeram. Será semelhante attitude de vencidos consentanea com os interesses da Republica, propria para dar mais prestigio ao Parlamento republicano? Não é. Todos o dizem e poucos ha que não o sintam. Uma opposição que se apaga, que se dobra sobre si mesma para se fazer mais pequena, está perdida. A lucta permanente é a grande força dos que estão fóra do governo e das suas poltronas fiscalisam os actos do executivo. Tudo o que não fôr isso é a morte. E ha tempo demais que a opposição parlamentar vem dando tão pouco signal de si que não ha maneira de se dar por ella... a não ser quando o sr. Moraes Rosa, mais o parceiro do lado, se erguem indignados para pedir a contagem...

***

Corre por ahi, ignora-se com que fundamento, que manuelistas e miguelistas se encontram negociando um novo accordo—o terceiro ou o quarto, não se sabe bem—para a reconquista definitiva de Portugal. Em que bases virá a effectuar-se o novo pacto de Dover? Ninguem o diz. Mas certas creaturas que teem a mania de que isto vae cada vez peor e que pregam a necessidade de chamar para o endireitar aquelles que mais o entortaram, quando de tudo dispunham á grande, affirmam que a coisa é seria e que os arrufos dos dois primos não passam de puro jogo destinado a illudir os incautos. Daudet creou o seu Tartarin, tipo immortal da fanfarronice impenitente, da gasconada que não conhece limites a detel-a. Os realistas portuguezes tambem, no genero, quizeram crear alguma coisa, e vae d'ahi, transformando-se em Tartarins, a todos procuram convencer da sua força, que não passa, afinal, d'uma derradeira restea de vida. Com accordos ou sem elles, o sr. D. Miguel e o sr. D. Manuel bem podem fingir que nunca quizeram saber d'isto para nada. E' mais pratico e mais honesto, sendo ainda por cima menos ridiculo. Porque isto não é, afinal, qualquer Port-Tarrascon, que meia duzia de mentecaptos possam tomar de assalto...

***

O orçamento das receitas já foi remettido hontem para o Senado. Tarde, cedo? Depois se verá. O certo é que a segunda Camara não está disposta a lançar sobre o importantissimo diploma uma caldeirinha d'agua benta, antes pensa discutil-o a sério, com largueza e com vagar. Resultado:—não obter o orçamento na referida Camara o voto definitivo antes de doze ou quinze sessões pelo menos. Depois hão de chover as emendas sobre o parecer, o sr. Ladislau Piçarra ha de entender que a propriedade paga muito e deve pagar menos, e isso só contribuirá para prolongar o debate, muito embora o esclareça. Os demais orçamentos hão de ter sorte egual, e assim, não é concluir mal dizer que só com muita difficuldade no dia 30 de junho o Congresso terá concluido, extenuado e farto de legislar, a sua tarefa orçamental. São contas que se fazem com um bocado de papel e um lapis, e as contas que se fazem assim raramente se erram. D'onde se vê que foi um acto extremamente politico prorogar a sessão legislativa só até 10 de julho. Mas se a prorogação é episodio que mette sempre varias *réprises*, o que se ha de fazer?

***

Agora, defende-se pela Camara a picaresca doutrina de que é á maioria e não ás minorias que compete fazer numero. Mas, afinal, para que elegeu o Paiz os seus representantes? Para irem a S. Bento? Para não pôrem lá os pés? Se é verdadeira a primeira hipothese, todos devem comparecer a tempo, porque foi para darem um alto exemplo de moralidade politica e de honestidade no cumprimento dos seus deveres que o voto os tirou a quasi todos do nada, para os transformar no que todos nós sabemos. Se é a segunda a que traduz perfeitamente os desejos do eleitorado, então ninguem tem obrigação de responder ás chamadas e a Camara podia muito bem funccionar só com o continuo Gonçalves, que é o maior parlamentar portuguez, tanta coisa elle sabe e ensina. Sabem quantos deputados evolucionistas estavam hontem na sala, quando se averiguou que não havia numero? Cinco! Mais commentarios, para quê?

***

Entoou-se hoje na Camara a sonora canção do trabalho. Motivo: a diminuição dos direitos alfandegarios nos chapeus de pasta que os mineiros usam nas minas. Em volta do projecto reboaram as invocações aos principios, chegando a dizer-se que lá por S. Domingos ha algumas centenas de votos que a isenção proposta tinha por fim conquistar. Seria isso? Parece bem que sim, tanto calor o sr. Urbano Rodrigues poz na defesa do parecer. Mas o que é triste é que a politica se não amorteça quando se debatem questões d'estas, em que os interesses de uma numerosa classe estão em jogo e em que se procura atenuar um pouco o calvario de torturas que esmaga quem trabalha. Vão ter os mineiros os chapeus mais baratos, e, se assim é, porque não hão de ter aquelles que lhes requestam os votos luzidos chapeus cardinalicios? E' que na arte da politiquice amena, mais illustres cultores não haverá decerto...

***

Leipzig e mais Leipzig... Era tempo. Houve a promessa solemne de se fazer representar Portugal na exposição de artes graphicas d'aquella cidade allemã. O projecto auctorisando os creditos respectivos foi á Camara e por lá andou de Herodes para Pilatos, sem lograr o beneplacito d'aquella douta assembleia legislativa. A historiasinha do que se passou nos bastidores parlamentares a proposito de tal projecto seria um dos mais curiosos episodios da chronica d'esta sessão legislativa. Mas não vale a pena fazel-a, e como o projecto foi, emfim, approvado, deixal-o ir para a outra Camara e abençoemos a magnanimidade dos que permittiram, emfim, que elle chegasse ao termo da accidentada viagem. Foi o que valeu, para que se possa saber lá fóra que tambem em Portugal ha quem conheça os segredos da lettra redonda e artes correlativas.

Noticias de Hespanha

A doença de Dato—A gréve maritima—Um «meeting» de jaimistas

Madrid, 21 de maio

O presidente do conselho está ainda de cama, mas melhor, contando já ámanhã assistir á sessão do Congresso.

A commissão dos grévistas maritimos visitou-o, parecendo ter-se chegado a uma formula de solucionar amigavelmente o conflicto.

No Coliseo Imperial realisou-se um *meeting* de jaimistas, presidido pelo deputado Simo Rodezno, tendo-se pronunciado discursos favoraveis á continuação da occupação hespanhola em Marrocos. O exercito—disse-se—não é responsavel pelos desatinos dos politicos.

As noticias de Africa dão como havendo alli absoluta tranquillidade.—(*Corresp.*)

Explosão de grisú

Quatro mineiros mortos

Oviedo, 21 de maio

Em Langreo, na mina Maria Luiza, deu-se uma explosão de grisú, de que resultou ficarem quatro mineiros mortos e um gravemente ferido.—(*Corresp.*)

Exposição de Bellas-Artes

Está hoje aberta, das 20 e meia ás 23 horas a exposição installada na Sociedade Nacional de Bellas-Artes, á rua Barata Salgueiro.

Excursão de professores primarios

Visitas ao Museu de artilharia, Escolas Politechnica e de S. Sebastião da Pedreira

Os excursionistas iniciaram hoje as suas visitas pelo Museu de artilharia, seguindo ás 12 horas para a Escola Politechnica, visitando demoradamente os museus de historia natural e de mineralogia e geologia e o Jardim Botanico.

Na escola 35, de S. Sebastião da Pedreira, eram aguardados pelo regente, sr. Virgolino dos Santos, e pela professora sr.ª D. Herminia Filippo, que os acompanharam na visita á exposição de trabalhos manuaes, fazendo no final o regente uma interessante palestra sobre os trabalhos manuaes, a conveniencia que d'elles advem para a creança e o seu papel preponderante na escola, expondo os methodos que convem adoptar.

Em seguida o professor sr. Moreira referiu-se tambem aos trabalhos manuaes e á sua utilidade em todas as escolas.

O excursionista sr. Abilio Fernandes agradeceu em nome dos seus collegas a fórma como foram recebidos, fazendo votos pela unificação da classe, trabalhando todos para a reivindicação dos seus direitos, visto serem elles os educadores da geração futura.

Visitaram ainda o balneario e cantina, deixando para esta 5$. E d'alli seguiram para o Jardim Zoologico, onde passaram o resto da tarde.

Ao jantar, que ás 20 horas começou no Hotel de Inglaterra, preside o sr. ministro da instrucção, sendo de 35 talheres.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Votam-se varios projectos e incia-se a discussão do projecto sobre navegação para o Brazil

A sessão principia ás 15,15, com o numero de deputados sufficiente para a Camara funccionar. Preside o sr. Azevedo Coutinho e a acta é approvada, tendo o expediente o devido destino. N'esta altura, surge um incidente entre o sr. Francisco Cruz, que acaba de entrar, e o 1.º secretario sr. Balthazar Teixeira. O sr. Balthazar Teixeira ordenára que a presença dos deputados começasse a marcar-se com tinta encarnada, e é contra isso que o sr. Francisco Cruz protesta, reclamando-se da esquerda, em grande grita, ordem e mais ordem.

O caso complica-se bastante, chegando a estar imminente uma violenta scena de pugilato entre os srs. Cruz e Ribeira Brava. Os animos, porém, acalmam-se, e a Camara informa-se d'um telegramma do governo italiano, agradecendo os sentimentos do governo portuguez por causa da recente catastrophe da Sicilia e d'um representante da União do Commercio e Industria, pedindo que se approve uma verba de 150:000 escudos para as installações da secção portugueza na exposição do Panamá. Vae a publicar no *Diario do Governo*.

O sr. *Urbano Rodrigues* requer que se discuta desde já o seu projecto reduzindo os direitos sobre os chapeus de pasta importados pelos mineiros. E' approvado.

Os srs. *Alexandre de Barros, Barros Queiroz, Brito Camacho* e outros representantes do opposição, combatem o projecto por entenderem que elle é apenas uma manobra eleitoral, destinada á conquista dos votos dos mineiros de S. Domingos e ainda por julgarem inconveniente alterar leis do Estado, só porque isso convem a um numero reduzido e não ao maior numero.

O sr. *Urbano Rodrigues* e os seus correligionarios contestam. Trata-se d'um projecto necessario e humanitario, visto os taes chapeus não se fabricarem em Portugal e ser pesadissimo o imposto que sobre esses instrumentos de trabalhos impendem.

Findo o debate, o sr. *Alexandre de Barros* requer a votação nominal para o artigo unico do projecto, o que é approvado. Feita a contagem, verifica-se que o projecto é approvado.

Entra-se na primeira parte da ordem do dia. Approva-se o projecto que auctorisa o pagamento de certas indemnisações ás guarnições do *Espadarte* e do *Adamastor*. Sobre o projecto que auctorisa a abertura d'um credito de 2 contos de réis para occorrer ás despezas com a secção portugueza da exposição de Leipzig, falam os srs. *João de Menezes, ministro dos estrangeiros* e *Carvalho Araujo*. O projecto é approvado.

Segue-se o que desannexa Vale de Cavallos da Chamusca, passando essa freguezia para Alpiarça. O sr. *Jacintho Nunes*, que aprecia esse projecto, diz que falará sobre elle duas horas pelo menos e pede que lhe reservem para a sessão seguinte a palavra. Na segunda parte da ordem, torna a apparecer em scena o ensino normal primario, mas como o sr. ministro da instrucção apresente novas propostas de emenda, o projecto baixa de novo á commissão, a requerimento do sr. João de Deus Ramos. Inicia-se o debate sobre o projecto que institue a navegação portugueza para o Brazil.

O sr. *Jorge Nunes* diz que o projecto é importantissimo e entende que a Camara deve discutil-o com toda a largueza. Aprecia depois com dados estatisticos diversos as probabilidades de exito da companhia que se estabelecer e prova que será sempre difficil conquistar o passageiro, que nos grandes paquetes é explendidamente alojado, e que ha de sempre preferil-os, dada a pequena velocidade dos paquetes que se estabelecem na proposta e a reduzida tonelagem dos paquetes que vão utilizar-se.

As actuaes emprezas de navegação que mandam os seus navios ao Tejo e a Leixões hão de combinar-se para mover toda a guerra, a maior guerra á empresa que vier a estabelecer-se, e isso tornará, pelo menos, muito difficil que a empresa de navegação portugueza para o Brazil tenha viabilidade. Os grandes paquetes continuarão a tomar a melhor carga, e isso fará com que grande parte das nossas mercadorias não possa nunca exportar-se por navios portuguezes. Outras considerações, de larga analise ao projecto, faz ainda o *orador*, sendo o seu discurso ouvido com grande attenção pela Camara. Fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, falla o sr. *Jacintho Nunes*, insurgindo-se contra a circumstancia da maioria da camara de Pedrogam Grande não consentir a minoria na sala. Trata ainda da questão de instrucção, respondendo-lhe o sr. presidente do ministerio. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Approva-se a construcção das linhas ferreas de Extremoz a Portalegre, de Borba a Elvas por Villa Viçosa e de Amarante a Mondim de Basto

A's 14,50 respondem á chamada 25 senadores. Na presidencia, o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Fortunato da Fonseca. Vêem-se quatro espectadores nas galerias e deserta a bancada ministerial. Approvada a acta e lido o expediente, abre-se a inscripção geral para antes da ordem. Como, porém, só o o sr. *Ladislau Piçarra* reclame a presença do sr. ministro do fomento, entra-se de seguida na ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei creando um liceu em Cabo Verde—artigo 5.º, que fica approvado com emendas e sem discussão, o mesmo acontecendo aos restantes artigos, sobre as quaes fallam largamente os srs. *Ladislau Piçarra, Vera Cruz, Silva Barreto, Affonso Cordeiro* e *Bernardino Roque*. Ha mais dois artigos addicionaes, um do sr. Vera Cruz e outro do sr. Bernardino Roque, que ficam egualmente approvados. O primeiro d'esses artigos concede um subsidio aos alumnos do liceu que frequentem as aulas do ensino industrial, e o segundo extingue as escolas officinas creadas pelo decreto de janeiro de 1906, excepto a de arte maritima e pesca.

Trocam-se ainda varias explicações entre os oradores referidos, depois do que entra em discussão o projecto de lei creando na vila de Anadia um posto de guarda republicana.

Approvado na generalidade e especialidade sem discussão.

Segue-se-lhe o projecto de lei que auctorisa o governo a construir, por conta propria, uma linha ferrea que partindo de Extremoz, passe por Portalegre e Castello de Vide, indo entroncar na linha da Beira Baixa em Villa Velha de Rodam, e a construcção dos troços de linha ferrea de Borba a Elvas por Villa Viçosa e de Amarante a Mondim de Basto. N'este projecto é auctorisado o governo a emittir titulos de divida publica até 2.244:71$ (ouro ou equivalente).

Fallam sobre o assumpto os srs. *Cupertino Ribeiro, Rovisco Garcia, Sousa da Camara*. Approvado na generalidade e na especialidade até ao artigo 5.º sem discussão.

O sr. *Abilio Barreto* mostra-se satisfeito e congratula-se por ver finalmente ligada Villa Viçosa com a cidade de Elvas. O artigo 6.º foi discutido pelos srs. *Abilio Barreto, Cupertino Ribeiro e Sousa Junior*, sendo approvado tambem sem emendas, o mesmo acontecendo aos restantes.

Entra depois em discussão o projecto de lei fixando os vencimentos das guarnições dos submersiveis. E' defendido pelo sr. *Ladislau Parreira* e approvado sem emendas.

E'-lhe dispensada a ultima redação.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Adriano Pimenta* insta pela remessa de documentos que ha tempos pediu pelo ministerio da justiça. O sr. *Sousa Junior* chama a attenção do sr. dr. Sobral Cid para o estado em que se encontram os trabalhos referentes á construcção do Liceu Alexandre Herculano, declarando ao sr. ministro de instrucção que não precisa do consentimento da Camara dos deputados para expropriar os terrenos necessarios para esse fim.

O sr. dr. *Sobral Cid* diz que o governo tem posto todo o seu empenho em que esses trabalhos se ultimem. Usará porem das faculdades da lei apontadas pelo sr. Sousa Junior.

Amanhã ha sessão á hora regimental.

IDEIAS DO FUTURO...

Os anarchistas portuguezes

vão reunir-se brevemente em congressos

O de Lisboa effectua-se a meados de junho

Anarchistas... Ora ahi está uma palavra que ainda hoje assusta o pacifico burguez, pouco dado a inquietações e a sobresaltos de espirito. E' que ella traz ligada a ideia da destruição, do crime, do punhal, da bomba explosiva. Para a maioria, para a quasi totalidade das pessoas, o anarchista é um individuo de genio muito exaltado, perigoso, a arder em indignação contra a sociedade e sempre a premeditar o attentado pessoal. Que é que elle quer? Ninguem sabe, mas como a sua figura só surge rodeada pelo crime, suppõe-se geralmente que todas as suas aspirações se resumem n'esta barbaridade: matar!

Muito admiradas ficariam as pessoas que formam essa ideia se alguem lhes dissesse que nunca houve no mundo doutrina mais bella, mais humana, mais nobre e mais generosa que a doutrina anarchista. E' feita de sacrificio, de abnegação e de solidariedade. Tão humana e tão generosa que os homens não a comprehendem. Triumphará um dia? Sabe-se lá!... Mas bom é que a sua semente seja espalhada pela terra, a ver se germina em florações de bondade.

E tudo isto vem a proposito de dizer-se que os anarchistas vão reunir-se em congresso, dentro de curto praso. Os do sul reunir-se-hão em Lisboa, a meados de junho, os do norte no Porto e os do centro em Coimbra. O congresso de Lisboa será designado *Conferencia anarchista da região do sul*, e ahi se discutirão, entre outras coisas, estas: representação dos anarchistas portuguezes no Congresso Internacional Anarchista que se realisará em Londres no mez de setembro; organisação anarchista; a attitude dos anarchistas para com o movimento operario, etc.

Vae então realisar-se um congresso anarchista em Lisboa. Pois que o leitor se não assuste...

NOTAS DIVERSAS

O conselho de Arte e Archeologia vae propôr ao governo que seja considerado como monumento nacional o edificio da egreja das Mercês, em Evora, pelos primorosos trabalhos artisticos em obra de talha que possue.

—O sr. Carnegie, ministro de Inglaterra, apresentou hoje ao sr. dr. Bernardino Machado, ministro interino dos negocios extrangeiros, o novo adido naval d'aquella nação.

O crime da rua Augusta

O assassino recolhe á cadeia sem fiança

Do governo civil seguiu hoje para o Tribunal da Boa Hora, 2.º juizo de investigação, o estivador Manuel Luiz Sant'Anna, o *Alcochetano*, que hontem na rua Augusta matou a tiros de pistolla o commandante em chefe da Empreza Nacional de Navegação, Augusto Dias Cura.

O criminoso, que em juizo prestou as mesmas declarações que fizera na policia, recolheu á cadeia do Limoeiro.

O director da policia de investigação criminal sr. dr. João Eloy, continuou hoje houvindo testemunhas tendo sido inquirido entre outros o sr. Alves Nunes, morador na rua do Vigario.

O crime de Santa Apolonia

No cartorio do escrivão Tavares de Mello, 1.º juizo de investigação, foram inquiridas 9 testemunhas de accusação, empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que estiveram depondo sobre a aggressão de que ha dias foi victima em Santa Apolonia o engenheiro da Companhia sr. Santos Viegas.

Sport

Concurso Hippico Internacional

Foi o seguinte o resultado das provas de hoje:

Corrida nacional (só para cavallos portuguezes) — 1.º, Henrique Constancio, na egua *Pina*, raça Sobral; 2.º, Jara de Carvalho, no cavallo *Elmo*, raça Sobral; 3.º, Silveira Ramos, no *Sir*, raça Reynold; 4.º, Antonio Maya, no *Tarik*; 5.º, Joaquim Faria, no *Campino II*; 6.º, Delphina Maya, na egua *Carmen*; 7.º, Cyriaco Costa, na *Viva*; 8.º, Henrique Constancio, no cavallo *Cok-Tail*; 9.º, Barroso da Camara, no *Estrella*; 10.º, Ruy Menezes, no *Saltimbanco*; 11.º, Campos Soares, no *D'Artagnan*.

Executou-se depois a prova militar por *équipes* de trez cavalleiros, sendo a primeira classificada a do estado maior de cavallaria, composta do Francisco Lusignan, Pereira Coutinho e Antonio Calheiros; a 2.ª, de cavallaria 1, composta de Prestes da Fonseca, Jara de Carvalho e A. Lodo, classificando-se em seguida as de cavallaria 5 e deposito de remonta.

Na prova de *Amazonas* foi classificada em primeiro logar a sr.ª D. Maria do Carmo Reis na egua *Lorette*.

Na prova de saltos por trez foi classificado em primeiro logar o grupo dos capitães Silveira Ramos, no *Sir*; Jara de Carvalho, no *Elmo* e José Alverca, na *Suzette*.

Trez cavalleiros portuguezes, em montadas portuguezas.

Moeda falsa

No 1.º juizo de investigação criminal foram hoje pronunciados sem admissão de fiança: Alberto Aureliano Maria Sampaio e Fernando Mattos Gomes, o *Fernandinho*, que, como ha dias noticiámos, foram detidos pela policia, por fabricarem moedas de um escudo, que depois eram passadas pelo preso Joaquim Ferreira. Este tambem foi pronunciado, não tendo sido admittida fiança aos accusados.

Tribunal marcial

Adiamento de julgamento

No tribunal marcial deviam responder ámanhã 23 marinheiros, dos cruzadores *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*, implicados nos acontecimentos de 27 de abril. Foi, porém, adiado para dia ainda não designado o julgamento.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida por «A Florescente», realisa-se no dia 31, na séde da Caixa Economica Operaria, na rua da infancia, á Graça, a primeira da serie de festas que a commissão administrativa d'aquella escola vae realisar.

—Na escada do predio n.º 63 da travessa da Espera foi hoje encontrada abandonada uma creança do sexo masculino que apparenta ter 8 dias de nascida. Foi levada para a Misericordia.

—A' enfermaria 11 do hospital de S. José recolheu Amelia Lopes, moradora na rua de Santa Cruz, ao Castello, 86, que tentou suicidar-se, enterrando uma faca no peito. E no banco foram curados: Cipriano Lourenço, morador na rua de S. Salvador, 34, 3.º, que alli foi aggredido, ficando ferido na cara; Carlos Alberto dos Santos, ajudante de caldeireiro, colhido por um guindaste na officina da Empreza Industrial Portugueza e ferido no rosto, e Jacintho Claro, fragateiro, que a bordo d'um vapor norueguez atracado na doca de Alcantara, recebeu um grande ferimento na cabeça causado por uma pedra de carvão.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Romaria á Senhora da Hora

Esteve muito concorrida a popular romaria da Senhora da Hora, nos arrabaldes d'esta cidade, não se tendo até agora dado incidente algum.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 1[8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Vendo
Londres, cheque.. .	45 3[16	45 1[16
Londres, 90 d[v. . . .	45 9[16	—
Paris, cheque.	632 1[2	634 1[2
Italia	628	628
Allemanha, cheque.	258 1[2	259 1[2
Amsterdam, cheque	437 1[2	439 1[2
Madrid, cheque.	$99,5	1$00,5
New-York.	1$08,5	1$09,5
Rio, s[Londres	15 31[32	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro.	16 °[o	18 °[o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,50	40,1[illegible]
» » 500$	40,45	—
» » 100$	40,55	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1[2 88-89, assent. 57$90; 4 1[2 1905, coup. 80$20.

Externas: 1.ª serie 67$80.

Acções: Banco de Portugal 166$50; Fidelidade 1.095$; Phosphoro, coup. 54$90; Zambezia 1$95; Empreza Agricola Principe 4$90.

Obrigações: Aguas e assent. 73$80; Prediaes 6 0[0 89$; Ultramarino, hypothecarias; 93$80 e 93$90; Ambacas 88$; Norte e o Leste, 1.º grau, 63$80 e 2.º grau, 49$; Beira Alta, 2.º grau 86$35; Panificação 4 $ Caminho de Ferro de Benguella 72$50.

Praso fim de junho 3$90.

SPORT

Attitudes que mal se justificam

O caso não nos tinha passado em claro. Vimol-o, mas não lhe quizemos fazer referencia, para não excitar uma questão, motivada apenas pelos jornalistas cortarem uma adjectivação em que eram prodigos, incensando meritos onde não os havia, n'uma medida de «saneamento esportivo», de ha muito exigida como urgente e necessaria. O jornalismo era amigo; passou a ser inimigo. Nasceu então a guerra de... indelicadeza e ingratidão, da qual o jornalismo ri, porque d'esta maneira fica conhecendo com quem trata e com quem lida.

Estes ligeiros commentarios apparecem porque recebemos uma carta de Armando Machado, que é um enthusiasta e que tendo passado pelo jornalismo diario, onde foi correcto e imparcial e sendo ainda um jornalista competente, sentiu a indelicadeza da ultima acção. A carta é a seguinte:

Meu caro «Shamrock»—Depois de varias luctas e de muita *má-lingua* no meio esportivo, vi, com alegria, abrir-se um parenthesis simpathico n'essa grande efforvescencia: a realisação do desafio de *fiotball* em beneficio do explendido jogador Alvaro Gaspar!

Foi uma bella festa, e os jornalistas esportivos, esquecendo nobremente os aggravos recebidos, réclamaram cuidadosamente a festa, encarecendo sempre a louvavel iniciativa e destacando com inteira justiça o nome de Calejo, um *sportman* de raça.

Pois apparece agora publicado um agradecimento e é com espanto que não vejo mencionada a imprensa entre as entidades a quem são endereçados os agradecimentos.

Não quero deixar de lhe pedir para frizar a descortezia que o facto representa.

E' mais uma...

Collega e amigo, *Armando Machado.*

P. S.—Só agora reparo que o agradecimento é assignado pelo correcto jogador Alvaro Gaspar. Ora este *player* é incapaz de, propositadamente, magoar quem quer que seja, não lhe parece?—**A. M.**

O agradecimento é apenas endereçado ao publico, aos grupos que entraram no desafio e á commissão organisadora. Ora o resultado, no fim d'uma epocha, foi magnifico e superior a 400 escudos! N'este exito, entrou seguramente a propaganda dos jornaes.

Quem tivesse lido o agradecimento concluiria que o réclamo havia sido pago. Não foi, como nunca o foi o de qualquer festa de sport porque as empresas jornalisticas, condescendentemente, n'um rasgo de desinteresse, sem olhar a beneficios de administração, ajudam a causa do athletismo e os jornalistas, secundando o mesmo gesto de generosidade, trabalham tambem sem o menor proveito. Assim, pelo menos, nos tem succedido sempre...

Shamrock

***

Nota do dia

Os progressos do «sport» hippico

Não são, unicamente, as festa do hipodromo de Palhavã, nem as numerosas inscripções de cavalleiros nas provas dos Concursos Internacionaes, que demonstram o extraordinario avanço progressivo do hipismo em Portugal. Ha outro simptoma para affirmar essa evolução conquistadora e que, para tão bello *sport*, dá garantia d'uma forte estabilidade futura. Referimo-nos ao enthusiasmo com que, nas escolas, os alumnos acceitaram as aulas de equitação e á frequencia que se nota nos picadeiros, na maioria de gente nova, recrutada especialmente na rapaziada dos collegios. E alguns d'esses novos cavalleiros rivalisam, em decisão, coragem e conhecimentos de guiar um cavallo, com os melhores *consagrados* dos certamens.

Hontem, por exemplo, vimos o pequenino Galvão, que circumstancias especiaes de exclusão, feita pelos organisadores, affastaram do Concurso de Palhavã, executar, com brilho, n'um anglo-arabe, o percurso do Grande Premio de Lisboa. Egualmente assistimos á realisação d'alguns saltos por cavalleiros novos, estudantes quasi todos, e que, confiando nas suas montadas, riam dos obstaculos *emocionantes*, como o da «Banqueta de Lisboa», cuja passagem, para elles, representava um passatempo agradavel.

N'esse numero contámos, por exemplo, Germond d'Oliveira, agora notabilisando-se no concurso de Palhavã, Eurico Duarte, Porto, etc. E vimos todos esses jovens cavalleiros, n'um novo campo de treinos, que nos dizem ser o esboço inicial d'uma nova Sociedade Hippica. Até n'isto vae uma prova do avanço e do desenvolvimento do hippismo em Portugal.

Shamrock

Noticias

Entre nós

O mez desportivo da Tuna Commercial—Na reunião da commissão encarregada de organisar o mez desportivo d'esta collectividade, ficou resolvido que a corrida pedestre Inter-clubs, annunciada para o proximo dia 24, se realisa pelas 14 horas prefixas, sendo a partida do Lumiar e a chegada á Praça Duque de Saldanha.

** *Convocações*—O *captain* do 1.º *team* infantil do Pedestre Velo-Club pede a comparencia no campo de Entre-Muros, pelas 15 horas de domingo, para jogarem contra o Camões Foot-Ball Club, dos seguintes jogadores: Carlos Martins, Pedro Dias, Arthur dos Santos, Victor Nicolau d'Almeida, Manuel Santos, Mario Ferreira, Americo Barciela, Heitor Mello, Manuel N. C. Baptista, Thiago Santos Mello e Luciano Neves Vidal.

Na Provincia

PORTALEGRE, 19.—Vão a Lisboa no proximo mez tomar parte nos Jogos Olimpicos os srs. Carlos Ferrão, que se inscreverá nas corridas de bicicletas de 50 kilometros, e Antonio Paes, que se inscreverá nas corridas de saltos, como representantes do club Sport Lisboa Portalegre de que fazem parte.

No extrangeiro

Carpentier desafiado

PARIS, 20—O *manager* do americano Jim Savage desafiou Georges Carpentier—*J. D.*

E' a eterna historia. Qualquer pugilista americano ou australiano que chega a terras francezas precisa de fazer réclamo para obter contractos vantajosos. Qual a melhor maneira? Desafiando Carpentier. Agora chega a vez a Jim Savage, que é um magnifico *pesado* americano e que tem um bom *record* pugilistico. O seu *manager* é Galvin.

TOURADAS

Algés

Foram esta tarde affixados os artisticos cartazes annunciadores da brilhante festa que no domingo se realisa em Algés e que é a repetição da que se realisou no Campo Pequeno em 8 do corrente, por occasião do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes. A ferra de 50 novilhos começará ás 16 horas, seguindo-se tourada ás 17. Alem do applaudido cavalleiro Morgado de Covas, figura tambem no *cartel* o cavalleiro Rufino Pedro da Costa, que recebeu a alternativa domingo passado, no Campo Pequeno. Os dois artistas tourearão *a duo*. A lide de pé foi confiada a 6 bandarilheiros de nomeada, Manuel dos Santos, Luciano Moreira, Ribeiro Thomé, Custodio Domingues e os praticantes Antonio Marques e João dos Santos. Dirige a corrida o afficionado da velha guarda sr. Coelho Dias.

SETUBAL, 20.—E' grande a animação pela primeira corrida da epocha, que, como temos noticiado, se realisa no domingo. Os bilhetes de ida e volta de Lisboa, validos de sabbado a segunda-feira, custam apenas 800 réis. Na tabacaria Neves, do Rocio, ha bilhetes á venda.

Pendencia

Acta n.º 1, Documento n.º 1.—Aos doze dias do mez de maio de mil novecentos e quatorze, pelas 10 1/2 horas da noite, reuniram-se em casa do primeiro signatario o dr. Alvaro de Castro e Thomaz Fernandes, como representantes do ex.mo sr. Visconde de Pedralva e Alfredo Martins de Lima e dr. João Maria de Sant'Iago Prezado, como representantes do ex.mo sr. João da Costa Terenas Junior. Verificados os respectivos poderes, pelos primeiros foi dito que, em virtude de umas accusações produzidas pelo ex.mo sr. João Terenas n'um requerimento se julgava offendido e pedia uma reparação pelas armas. Estudados os documentos apresentados por ambas as partes, os quatro signatarios foram concordes em que não tinham elementos sufficientes para chegarem a uma solução immediata, em virtude do que se lavrou a presente acta e se resolveu demorar a solução até que se obtivessem documentos dependentes de estações officiaes.—(aa) *Alvaro de Castro, Thomaz Fernandes, Alfredo Martins de Lima, João Maria de Sant'Iago Prezado.*

Documento n.º 2.—Lisboa, 15 de maio de 1914. — *Ex.mos srs. Alvaro de Castro e Thomaz Fernandes.—Meus amigos.*—Em 11 do corrente deram-me vv. ex.as a honra de me representar n'uma pendencia a que tive de chamar o sr. João da Costa Terenas Junior.

Succedendo, porém, que esse senhor teve a attitude que consta da carta que a vv. ex.as envio por copia, venho pedir-lhes a fineza de se considerarem desligados do compromisso que para comigo tomaram, visto que já nada posso querer do indicado sr. João Terenas Junior. Creiam-me com muita consideração, att. ven. amg. obg.—*Francisco Coelho do Amaral Reis.*

Documento n.º 3.—Lisboa 16 de maio de 1914.—Ex.mo sr. *Visconde de Pedralva.*—Em cumprimento do honroso mandato que v. ex.a nos conferiu, procurámos o ex.mo sr. Manuel Guimarães, director do jornal *A Capital*, o qual nos declarou, confirmando-o na carta junta, (Doc. n.º 2) não ter tido proposito de offender pessoalmente v. ex.a, tanto assim que, muito antes da nossa interferencia, ao reconhecer não serem exactas as informações que motivaram as noticias publicadas no seu jornal, logo as desmentira. Seguidamente procurámos o ex.mo sr. Adelino Mendes, redactor do mesmo jornal, o qual nos disse que nem elle nem o jornal *A Capital* tinham tido intuitos offensivos para com v. ex.a, affirmações estas que confirmou na carta junta (Doc. n.º 3). Em virtude d'esta escrevemos ao ex.mo sr. João Terenas Junior pedindo-lhe que, para liquidação de uma pendencia de honra, nos indicasse local e hora onde com elle nos pudessemos avistar. Em vista da sua resposta (Doc. n.º 4) e conforme nos indicava, procurámol-o hontem, 13, pelas 17 horas em sua casa.

Depois de o termos posto ao facto do motivo que alli nos levava, disse-nos aquelle senhor entender não dever entrar em explicações, declarando-nos que nomearia as suas testemunhas. Respondemos que aguardariamos até ás 17 horas de hoje na residencia do primeiro signatario. As 16 e meia horas de hoje, com profundo espanto nosso, recebiamos do mesmo senhor a carta que juntamos (Doc. n.º 5). Por ella v. ex.a verifica que o referido senhor pretendeu substituir-se ás testemunhas, permittindo-se sentenciar sobre pontos que só a testemunhas compete discutir e, em ultima instancia, a arbitros resolver. Tendo o ex.mo sr. João Terenas Junior faltado, portanto, ás praxes seguidas na liquidação de pendencias de honra, damos por finda a nossa missão, devendo v. ex.a considerar encerrado este incidente. De v. ex.a com muita consideração e estima, att.os venr. e obg. *(aa) Alvaro Pope, Thomaz Fernandes.*

Documento n.º 4—Lisboa, 16 de maio de 1914—*Ex.mos srs. Alfredo Martins de Lima e João Santiago Prezado*—Vimos cumprir o dever de communicar a v. ex.as que a nossa missão, como representantes do ex.mo sr. Visconde de Pedralva, findou em virtude da carta de s. ex.a hoje recebida e que a v. ex.as enviamos. Somos de v. ex.as, com a maior consideração at.os vend.es—*Alvaro de Castro, Thomaz Fernandes.*

Documento n.º 5 — C/A ex.as na rua Gomes Freire, 87 — 16-V-14 — *Ex.mos srs. Alvaro de Castro Thomaz Fernandes* — Accusando a recepção da carta e documento de v. ex.as, que agradecemos, temos a dizer que já á data tinhamos enviado ao ex.mo sr. João Terenas Junior a carta que por copia enviamos a v. ex.as e de que poderão fazer o uso que lhes convier. De v. ex.as com a maior consideração, at.os, vend.es e cr.os *Alfredo Martins de Lima, João Maria de Santiago Prezado.*

Documento n.º 6 — C/V ex.a na rua Gomes Freire, 87 — 16-V-914 — *Ex.mo sr. João Terenas Junior* — Não traduzindo a expressão da verdade a carta que v. ex.a dirigiu ás testemunhas do ex.mo sr. Visconde de Pedralva, e que por estas foi publicada (documento n.º 5) nos jornais *A Capital* de 15 e *Diario de Noticias, Mundo*, e *Seculo*, de 16 do corrente, declinamos o mandato que v. ex.a nos conferiu. Do resto, este caminho estava-nos naturalmente indicado desde que v. ex.a tomou a deliberação expressa na sua carta dirigida ás redacções d'aquelles jornais e publicada na mesma data de *consultar alguem que sobre pendencias de honra tenha autoridade indiscutivel*, n'um assunto que nos tinha incumbido de tratar.—De v. ex.as at.os vend.es *Alfredo Martins de Lima, João Maria de Santiago Prezado.*

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7458	12:000$
3440	6:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
4149	450$	5496	90$
4021	180$	5794	90$
6887	180$	5964	90$
7363	180$	6274	90$
8397	180$	6605	90$
908	90$	6636	90$
986	90$	6748	90$
1180	90$	6769	90$
1343	90$	6881	90$
2077	90$	6854	90$
2756	90$	7133	90$
3309	90$	7331	90$
4610	90$	7415	90$
4829	90$	8009	90$
5.65	90$	8192	90$

Alvitres e reclamações

Civico que exorbita

Mathilde dos Santos, moradora na rua do Diario de Noticias, 14, 2.º, veiu hontem queixar-se-nos do seguinte: andando na sexta-feira, no Rocio, a vender flores naturaes n'um cabaz, como estivesse parada por uns momentos, o guarda civico 577, da 4.ª esquadra, mandou-a seguir, ordem a que ella e uma outra vendedora obedeceram promptamente. O guarda, porém, foi sobre ellas, dizendo uma phrase offensiva para a honra das vendedoras, que são mulheres casadas e com filhos. E como a vendedora Mathilde dos Santos, se voltasse para elle, fazendo-lhe sentir essa circumstancia, levou-a presa, exigindo-lhe na esquadra que depositasse $50, dinheiro que ella não tinha, pelo que foi enviada para a Boa-Hora e d'ahi para o Aljube. Respondendo hoje, foi absolvida.

Ao sr. commandante da policia apontamos o caso.

Baixa injusta a um sargento

Procurou-nos o sr. Luiz Augusto Neves, ex-2.º sargento do exercito colonial, com 10 annos de serviço, para se nos queixar de que, tendo entrado nas campanhas de Celles e Bucoyo, no districto de Benguella, e na de Cella, no concelho de Novo Redondo, por ter feito accusações—fundamentadas, segundo diz—a alguns officiaes que n'essas campanhas tomaram parte, lhe foi dada baixa, injustamente. Na metropole, aqui, em Lisboa, ha um anno que andam a prometter-lhe que será reintegrado, pois lhe acham razão, mas até hoje nada tem obtido.

Queixa-se ainda de que sobre as accusações que fez aos officiaes o governador geral de Angola, sr. Norton de Mattos, poz pedra.

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro das colonias.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 20.—Na administração do concelho terminou hontem o auto de investigação e acareação dos presos Joaquim Lima, tambem conhecido pelo *Fava Rica*, José Cego, Manuel Lopes, o *Marreco*, e Luzia Rosa, *Fava Rica*, auctores do importante roubo de dinheiro e joias praticado n'esta villa na noite de 9 do corrente. Os presos seguiram para a cadeia do Seixal acompanhados por uma força da guarda nacional republicana, depois de haverem confessado o crime, tendo sido o administrador d'este concelho, sr. Antonio da Costa Ferreira, incançavel no apuramento de responsabilidades dos arguidos, levando o Manuel Lopes a declarar onde as joias haviam sido empenhadas em Lisboa, as quaes foram apprehendidas pelo guarda 1607, aqui destacado.

—Realisam-se no proximo mez de junho as festas do anniversario da Academia Recreativa do pessoal da Companhia União Fabril, que constam de «kermesse», concertos musicaes, corridas de bicicletas e pucaras, cavalhadas, bailes campestres, etc.

—Tambem o *Centro Republicano Portuguez*, do Barreiro, realisa no proximo dia 31 a festa commemorativa do seu 1.º anniversario, com alvorada, sessão solemne, inauguração do retrato do sr. França Borges e baile.

—Passa hoje o 1.º anniversario da Sociedade Cooperativa Popular Barreirense, a qual tem a séde embandeirada, queimando-se grande quantidade de foguetes.

Movimento do porto

Africa occidental «Zaire»	22
Africa oriental «Prinzessin» (Hamb.)	22
Liverpool «Drina» (do Brazil)	22
Ceilão, Java, etc. «Ophir» (Amsterd.)	22
Hamb. etc. «K. F. August» (Brazil)	23
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	23
Pernambuco, etc. «Navigator» (Liv.)	23
Mediterraneo «Mai Rickmers» (Hamb)	23
Hamb. e Anv. «Mad. Rickmers» (Led.)	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Brazil e R. da Prata «Andes» (South)	25
R. J. e R. Prata «Cap Vilano» (Hamb)	25
Santos e R. Prata «Santa Inez» (Hamb)	25
R. Jan. e R. Prata «Champlain» (Hav)	25
R. Jan. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	26
Bordéus «Gallia» (do Brazil)	26

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio
LISBOA

Administração

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas d'esta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração relativo ao Exercicio de 1913, e que deverá ser presente á proxima Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 6 de junho proximo futuro, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na séde da Companhia, escriptorios da Administração na Estação Central do Rocio, a partir de ámanhã, 20.

Lisboa, 19 de maio de 1914.

O presidente do Conselho de Administração.—*José A. de Mello Sousa.*

Antonio Gonçalves de Mello Junior

FALLECEU

Manuel Gonçalves d'Abreu e Mello (ausente), Antonio Joaquim Gonçalves de Mello, Anna Gonçalves de Mello (ausente), Maria Gonçalves de Mello (ausente), seu marido Antonio de Jesus Claro e companheira D. Adocinda Lobato Mello participam ás pessoas das suas relações e amisade, que foi Deus servido levar da vida presente o seu estremoso irmão, cunhado, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 22, pelas 10 horas e meia da manhã, para o Alto de S. João, sahindo o prestito do hospital de S. José, esperando lhe honrem este acto com a sua presença. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação.

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos

a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda

a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia

a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca

em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda

Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Escola Pratica Commercial

RAUL DORIA

R. Gonçalo Christovão, 191

PORTO

Unico estabelecimento de ensino pratico commercial do Paiz

Recebe alumnos internos e externos.

Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da	Telegrammas	Friocentral
Dentro do Mercado de Santos	Telephone	3654

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza Rua do Mundo, 22, 2.º Teleph. 1700	Séde no Porto R. Passos Manuel, 37

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza R. do Mundo, 20, 2.º Telephone 1700	Séde no Porto R. Passos Manuel, 37

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTE SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Geroz, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

ROCIO 6

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1365 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Questão grave

Alguns argumentos que apparecem a justificar a limitação da faculdade attribuida ao presidente da Republica para nomear os ministros e a suppressão da segunda Camara são de uma tal pobreza, que se tornaria desnecessario destruil-os se não fosse inteiramente preciso que sobre esta questão não permaneça a sombra d'um equivoco ou d'um sophisma.

Assim, não é verdade que já fossem demittidos ministros por vontade do sr. presidente da Republica. Se esta affirmação se refere á queda do gabinete democratico, ninguem ignora que foi elle quem pediu a sua demissão, e não o presidente que lh'a infligiu, e se pediu essa demissão o seu gesto derivou da impossibilidade que esse governo reconheceu de fazer vingar uma interpretação constitucional que de facto acabava com o regimen das duas Camaras.

Tanto assim succedeu que a proposta apresentada n'esse sentido foi retirada por iniciativa do proprio partido que a apresentara, tão manifesta se tornou a repulsão que ella inspirava.

E não se diga tambem que o governo democratico foi levado á demissão pela exteriorisação de sentimentos do sr. presidente da Republica sobre certas questões capitaes da politica portugueza. Não era a primeira vez que o sr. presidente da Republica manifestava simples desejos de natureza politica. Quando o sr. Duarte Leite estava no poder, deu-se um facto identico, e o sr. Duarte Leite, não concordando com as aspirações do sr. presidente da Republica, nem por isso se demittiu. Não se pode admittir que o sr. Affonso Costa fosse dotado de menos energia que o sr. Duarte Leite, nem nos é licito suppôr que o sr. Duarte Leite sentisse maiores melindres de dignidade governativa do que o sr. Affonso Costa.

E' certo que, n'outro momento da nossa vida politica, foi demittido um ministro. Mas essa demissão, que foi a do sr. Pimenta de Castro, ministro da guerra no gabinete João Chagas, não foi de expontanea vontade do sr. presidente da Republica, mas sim do sr. João Chagas e dos seus collegas no mesmo gabinete, que consideraram prejudicial a permanencia de aquelle ministro na pasta que geria.

Quanto á suppressão da segunda Camara, allega-se que a sua instituição constitue uma resolução contraria aos principios republicanos até então propagados. Dando de barato que assim fôsse, o que não soffre duvida é que essa resolução foi tomada por quem podia tomal-a ou seja a Assembléa Nacional Constituinte, representante da vontade da nação. De resto, ninguem ignora que varios principios republicanos teem sido desattendidos. O exemplo está na questão do suffragio. O velho programma republicano preconisava o suffragio universal, que existe em todas as republicas, e sem o qual, diga-se toda a verdade, nenhuma é verdadeiramente uma Republica, porque os sistemas democraticos firmam-se na vontade dos povos, e essa vontade só pôde ser expressa pelo voto da maioria dos seus cidadãos. Todavia, esse principio foi postergado, a ponto tal que actualmente a capacidade eleitoral se encontra mais restringida do que no tempo da monarchia, o que é um cumulo.

Faz tambem sorrir a allegação de que a existencia de uma assembléa, a que se attribuem maiores qualidades de ponderação, representa um attestado de imponderação passado á assembleia que com ella parallelamente funciona. Sendo assim, as camaras dos deputados da França, da Hespanha, da Belgica, da Italia, dos Estados Unidos, da Inglaterra, seriam consideradas assembleias levianas nos paizes em que vigora o sistema das duas camaras. E' pueril, tanto mais que no nosso sistema constitucional as divergencias que surgem entre as duas Camaras são resolvidas n'um Congresso, em que os membros d'essas duas Camaras se pronunciam definitivamente em perfeita egualdade de condições.

Repetimos: esta questão tem de ser exposta sem subterfugios, sem equivocos e sem sophisma, á consideração do Paiz. Trata-se da lei fundamental da Republica. Trata-se do equilibrio constitucional. Não é admissivel que aos superiores interesses da Republica se sobreponham os interesses ou os despeitos de qualquer partido.

A NOSSA MARINHA DE GUERRA

Abandona-se o typo "Douro,,?

Não acreditamos porque seria um erro economico e até uma falta de patriotismo

Lemos n'um jornal da manhã que a commissão de marinha da Camara dos deputados foi desfavoravel, no seu parecer, á proposta de lei apresentada pelo sr. ministro da marinha relativa á construcção immediata, no nosso arsenal, de mais dois *destroyers* do typo *Douro* e *Guadiana*.

Como ainda ha pouco tempo affirmou no Senado o sr. Ladislau Parreira, a construcção d'esses barcos não carece de autorisação parlamentar. Foi na sessão de 13 de março; consulte-se o boletim, que lá vem, muito claramente expressa, esta affirmação:

—...*Sua Ex.ª* (o ministro) *pode sem autorisação parlamentar auctorisar a construcção de mais dois barcos do tipo Guadiana, tipo usado nas melhores marinhas do mundo—ingleza e allemã.*

Já quando se tratou da construcção do *Guadiana*, lançado á carreira em 22 de fevereiro de 1913, não houve necessidade de qualquer projecto de lei especial. O sr. ministro da marinha, comtudo, embora escudado já por esse precedente, pelos pareceres do estado maior naval e outras estações de marinha, quiz ter pelo Parlamento um requinte de attenção, consultando-o sobre este assumpto. Todos esses pareceres, encarando a questão quer sob o ponto de vista do valor militar dos barcos, quer sob o aspecto economico e até patriotico, pois que a construcção dos *destroyers* é feita em Portugal, são abertamente favoraveis á repetição do tipo *Douro* e *Guadiana*.

Ha, é certo, na Inglaterra alguns *destroyers* do maior tonelagem e mais forte armamento, mas a grande maioria das suas esquadrilhas é constituida por unidades do tamanho do *Douro*. No Japão, os successivos grupos construidos foram desde 300 toneladas até 400; depois, em 1911, chegaram a 1:150, para regressarem mais tarde, em 1913, ao tipo *Sakura*, de 900 toneladas apenas.

Em França, principiaram tambem por *destroyers* de 300 toneladas. Hoje attingem 700 a 850, mas os do ultimo tipo portaram-se mal no mar e são muito visiveis.

O exemplo mais frisante, porém, é o da Allemanha.

Em 1900, a tonelagem dos seus maiores barcos torpedeiros não excedia 400 toneladas. Em 10 annos, esse numero subiu a 680, mas nas ultimas tres series regressa-se a 600 e a 580, armados apenas com duas peças de 88 centimetros, embora dispondo de quatro tubos de lançamento de torpedos.

Todos os criticos são unanimes em affirmar que a Allemanha com os seus 140 barcos d'esta especie, absolutamente homogeneos, dispõe de magnificas flotilhas, mantendo as qualidades essenciaes n'este tipo de navios, que são sobretudo a pouca visibilidade, facilidade de evoluções e velocidades praticas de 30 a 31 nós. Pode objectar-se que estes barcos são destinados a mares tranquillos, mas é um erro. O mar do Norte, que é naturalmente aquelle em que, segundo todas as hipotheses, teem de operar, é de vaga curta, e portanto a mais prejudicial á marcha dos pequenos navios. E a prova de que elles são resistentes é que, sempre que o semaphoro annuncia mau tempo, não tarda a ordem para as esquadri-

Apenas o *Swift*, inglez, que é já,

lhas se fazerem ao largo, a fim de manobrarem no alto mar.

Diz-se tambem que o tipo dos barcos *Douro* e *Guadiana* não deve ser repetido porque está fóra dos tipos preconisados na chamada «lei da esquadra», de 15 de agosto de 1912. E' curioso que se não tenha invocado esse respeito á lei, ao lançar-se á carreira o *Guadiana* alguns meses depois.

Esquecem-se porém os adversarios d'este tipo que melhor seria nem fallar no que n'essa lei se preceitua sobre *destroyers*.

Diz ella, que esses barcos devem ter 890 toneladas e quatro peças de 10 centimetros. Se tal se fizesse, o navio virava-se. Passando á vista pelo mappa comparativo de todos os *destroyers* do mundo, publicado em *The Navy League Annual* de 1914, vemos que nem um só navio d'essa cathegoria tem tanta e tão grande artilharia.

com as 2170 toneladas, mais cruzador do que *destroyer*; o russo *Novick*, de 1:270 e o americano *Aylwin*, de 1:040, possuem 4 peças de 10 cent.

No modelo japonez, que foi lançado ao mar em abril ultimo, de 955 toneladas, ha apenas duas peças d'esse calibre, e os contra-torpedeiros *Bisson* e *Renaudin*, que são a ultima palavra em *destroyers*, dispõem egualmente de duas peças de 10 cent. apenas.

Encaremos agora o aspecto economico da questão.

O typo *Douro*, apezar dos tradicionaes erros administrativos do Arsenal, apezar de quasi todos os materiaes virem do extrangeiro, pagando direitos e apezar até do atrazo causado nos trabalhos por um celebre jantar na Sala do Risco, que inutilisou a maior parte dos traçados já feitos, apezar de tudo ficou por um preço que nada tem de exagerado.

O *Guadiana*, que será lançado ao mar dentro de um mez, apenas com 16 mezes de carreira, será ainda muito mais barato. Com a repetição do tipo, aproveitam-se um largo treino já alcançado, moldes, desenhos, etc., o que muito contribuirá para diminuir o custo total.

Assim, a nossa primeira esquadrilha de *destroyers*, perfeitamente homogenea e superior em armamento e tonelagem á esquadrilha que a Hespanha acaba de pôr em serviço, seria verdadeiramente nacional, sahida das mãos de operarios portuguezes e em officinas portuguezas.

Se a phantasia lograr agora este tipo para outro maior, de mais de 200 toneladas, digamos, o augmento de custo quasi que daria para a construcção do mais um *Douro*, sem fallar em que, passando da potencia de 11:000 cavallos para 20:000, por exemplo, o custeio seria depois incomparavelmente mais caro.

Por ultimo, é conveniente lembrarmos que, se não se resolver agora a repetição do tipo *Douro*, a carreira ficará deserta por muitos mezes, emquanto não estiverem concluidos os novos traçados, o que é sempre um trabalho laborioso e demorado.

E' claro que poderiamos ir bater ao ferrolho das casas extrangeiras, para nos darem planos d'esses barcos, como os que apresentaram no concurso para a execução do chamado *pequeno programma*. Mas é melhor deixar essa gente em paz, e entregue aos seus multiplos afazeres...

OS PACIFISTAS

Congresso inter-parlamentar da Paz

Uma conferencia acerca dos fins que tem em vista o congresso que vae reunir em Stockolmo

Na sala das conferencias do Senado, pelas 13 horas de hoje, realisou uma conferencia sobre o futuro Congresso de Stockolmo o secretario geral da União Inter-parlamentar da Paz, sr. dr. Christiane Lange. A' conferencia presidiu o sr. Goulart de Medeiros, 1.º vice-presidente do Senado, que em breves e elogiosas palavras fez a apresentação do conferente.

O dr. Cristiano Lange, que fallou em francez, após os cumprimentos aos parlamentares presentes, lastimou não vêr a seu lado o sr. João de Paiva, que classificou de um dos principaes elementos activos da União Inter-parlamentar e que se encontra doente, fazendo votos pelas suas melhoras.

Para festejar o 25.º anniversario da União Inter-parlamentar da Paz, vem, elle, orador, realisar hoje alli a sua pequena palestra, examinando a situação e os serviços da referida União, e bem assim estabelecer as bases do futuro Congresso Internacional, a realisar brevemente em Stockolmo. A grande guerra europeia, que ultimamente parecia inevitavel, todos o sabem, não se declarou, felizmente. Mas a situação internacional foi tão tensa e mostrou aspectos de tal gravidade que a União se manteve sempre vigilante no campo da analise e do estudo. Seria um crime—exclama—abandonar, então, os nossos trabalhos. Não é durante o periodo agudo de uma epidemia que se fecham os hospitaes para os medicos descançarem. Agora, porém, que o horizonte está mais ou menos livre das nuvens negras que o escureciam, a União Inter-parlamentar da Paz pode e deve fazer uma propaganda mais intensa, dando-lhe toda a actividade possivel. O nosso fim principal deve ser preparar os projectos para o 3.º Congresso Internacional da Paz, que se deve realisar entre em pouco.

Mas é preciso,—accrescenta o sr. dr. Lange—que antes d'esse praso a obra da 2.ª conferencia esteja assegurada. Eis o motivo por que a União insiste junto dos governos pela ratificação da Declaração Naval de Londres, referente ao tribunal de presos. Nem a 3.ª conferencia se deve convocar emquanto isto não fôr definitivamente approvado. E' necessario tambem preparar os trabalhos especiaes do Congresso, organisando *Comités* internacionaes de preparação, instituindo nos differentes paizes commissões nacionaes que terão a seu cargo elaborar os respectivos programmas dos seus trabalhos a seguir n'essa conferencia, de accordo com a organisação geral. As questões a discutir na 3.ª conferencia são: organisação judiciaria internacional e arbitragem obrigatoria; regimen dos estreitos e canaes; neutralidade permanente; a guerra nos ares; sancção para a violação do direito da guerra; punições para a propaganda de idéas falsas e noticias alarmantes; e estabelecimento da troca de documentos parlamentares para favorecer o estudo da legislação preparada.

O proximo Congresso Internacional realisar-se-ha em 19 de agosto proximo em Stockolmo. Longamente o orador explana todos os assumptos apontados, e termina por estabelecer, em geral, os deveres dos grupos em relação ao Comité Central, bem como a sua acção junto dos governos e dos eleitores para a propaganda das idéas da União Inter-parlamentar da Paz.

O conferente foi muito cumprimentado, fechando a conferencia o sr. Goulart de Medeiros, que agradece ao dr. Lange as palavras amaveis que dirigiu aos parlamentares presentes e faz votos para que triumphem em breve as doutrinas pacifistas da União.

A' conferencia assistiram os senadores srs. Goulart de Medeiros, Silva Barreto, Abilio Barreto, Ladislau Piçarra, José de Castro, Sousa Fernandes, Faustino da Fonseca, Anselmo Xavier, Albano Coutinho, Feio Terenas, Ladislau Parreira, Vera Cruz, Arthur Costa, Nunes da Matta, Carlos Rischter e Affonso Cordeiro, e os deputados srs. Alvaro de Castro, Eunes Godinho, Carvalho Mourão, Manuel Lourinho, Alexandre de Barros e Gouveia Pinto.

Poeira da Arcada

Não vae longe o tempo em que alguns graves pensadores portuguezes, para mostrarem quão profundo era n'elles o saber e arguto o raciocinio, quando fallavam ou escreviam, serviam-se de uma linguagem tão solemne e pedante que os ouvintes ou os leitores necessariamente perguntavam:

—Porque é que este maduro não se exprime como toda a gente e se limita a pensar com certo vigor pessoal?

A pergunta ficava em geral sem resposta, porque não é facil encontrar a razão das coisas que a não teem. E com a cumplicidade d'este silencio, os grandes homens da politica, da sciencia, das artes e lettras iam-se nutrindo pomposamente de epithetos laudatorios, chamando-se egregios e immortaes uns aos outros, de maneira a darem á turba ignara a impressão de que o Olimpo era habitado simplesmente por adjectivos gloriosos. Um dia veiu, porém, pouco de molde a favorecer as pessoas para quem a immortalidade era uma doença de nutrição, uma diminuição de apetite acompanhada de visivel amor aos problemas dificeis, dos quaes se pode dizer que admittem todas as soluções imaginarias, mas nenhuma real. Pacheco, Accacio e congeneres foram troçados em publico como exemplares perfeitos da sapiencia fecunda, dos conceitos gravemente servidos em phrase ventriloqua e chôcha.

—«Você é um Pacheco!... Você é um Accacio!...»

Todos nós vimos como a ironia malfazeja esventrou sem respeito creaturas que a fortuna cuidadosamente fadára para destinos incruentos.

Os idolos cahiram dos seus nichos, os oragos perderam a sua virtude.

Portugal, que fôra propicio á banalidade sentenciosa e á gravidade conselheiral, tornou-se desattento a maneiras tão inconciliaveis com as necessidades do espirito. E assim morreram Accacio, Pacheco e congeneres.

Morreram?

Pois enganam-se os carissimos leitores. Revivem e com redobrada vida. E falam e escrevem pela bocca e pela penna de moços de pouco mais de vinte annos. A mocidade a receber os premios da estulticia... Que scena ignobil! Se as novas gerações continuarem assim a mostrar-se dispostas a immolar-se á servidão mental e moral, brevemente a imbecilidade, em Portugal, será tido como uma coisa de tal preço que as mamãs, ao beijarem os seus filhos, pensarão com regosijo que elles nunca repudiarão o respeito que todos devemos ao verbo esteril dos defensores apostolicos da tradição venerada e morta.

Tropelias das suffragistas

Quebram os vidros das janellas dos ministerios — Effectuam-se 72 prisões

Londres, 22 de maio.

As suffragistas atacaram esta noite differentes ministerios, onde quebraram os vidros de algumas janellas. Intervindo a policia, foram presas em total umas 67 manifestantes. A policia foi depois passar uma busca a uma casa do bairro oeste de Londres, apprehendendo grande quantidade de pedras, martellos, machados e documentos importantes, e sendo presas cinco mulheres que se achavam presentes—(*Havas*).

Choque entre vehiculos

Cinco feridos

Valencia, 22 de maio

Deu-se um choque entre um carro electrico e um automovel, do qual resultaram cinco feridos. — (*Correspondente*).

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Gréve dos pescadores de Cezimbra

Devido a uma antiga questão entre pescadores e armadores de Cezimbra, os primeiros declararam-se hontem em gréve. Reclamam quatro cestos com pescado, com o que os armadores não concordam, pois que tal concessão, a tornar-se permanente, dizem elles que fará com que os pescadores se não dediquem ao trabalho com a assiduidade que seria para desejar. Os armadores, desejando em parte attender os reclamantes, resolveram dar-lhes participação nos lucros, o que os pescadores não acceitaram.

Alguns armadores, para *furarem* a gréve, metteram já hoje nas suas companhas gente de fóra e estiveram esta tarde conferenciando com o chefe do districto, tendo vindo tambem para Lisboa uma commissão de grévistas, que se dirigiu ás redacções dos jornaes a dizer de sua justiça.

O sr. governador civil, no intuito de solucionar o conflicto, partiu, pelas 16 horas, para Cezimbra. A canhoneira *Zaire* partiu tambem para alli.

PROBLEMAS DE INSTRUCÇÃO

O ensino normal primario

e as disposições d'um projecto de lei em discussão na Camara dos Deputados

Breve palestra com o relator, deputado sr. dr. João de Deus Ramos

Para nós, é sempre motivo de admiração vêr alguem defender afincadamente, com amor e com sinceridade, a sua obra. E' o caso do dr. João de Deus Ramos, como relator do projecto de lei que reorganisa o ensino normal primario. Queremos pôr de parte, n'este momento, as razões que elle aduz, os argumentos em que elle baseia a defesa integra do projecto. Mas deve registar-se o seu enthusiasmo, o seu amor ao ensino, a sua fé no resurgimento das mais nobres qualidades da nossa raça, despertadas por meio de novos processos de educação, para bem longe affastados os vicios jesuiticos que corromperam tantas gerações... E' essa fé que elle põe em todas as suas palavras, é ella que resalta de todos os seus actos de apostolo do ensino, descendente de um outro apostolo glorioso, que soube, como ninguem, fallar ao entendimento simples das creanças.

Já dissemos que, entre a commissão de instrucção primaria e secundaria da Camara dos deputados e o sr. ministro da instrucção publica, se levantou uma divergencia sobre algumas disposições do projecto relativo ao ensino normal, de que é relator o sr. dr. João de Deus Ramos. Já fallou n'estas columnas o sr. dr. Sobral Cid, que tambem pertence á cathegoria dos homens que teem confiança no esforço proprio e trabalham com tenacidade em prol das suas idéas. Era preciso ouvir agora a opinião contraria, para que os nossos leitores pudessem formar o seu parecer, com segurança e com imparcialidade.

Isso fizemos hoje, abordando na Camara o sr. dr. João de Deus Ramos. Resumiremos as suas considerações, porque não nos permitte o espaço de que dispomos dar-lhes um largo desenvolvimento. Naturalmente, a nossa primeira pergunta foi esta:

—De que é accusada a commissão?

Resposta do illustre relator:

—De pretender estabelecer o modelo mixto, preparatorio-profissional, nas novas Escolas Normaes, porque o sr. ministro da instrucção affirma que devem ser consideradas de cultura geral certas disciplinas que a commissão affirma e prova serem de habilitação profissional.

—E é essa toda a questão?

—Toda a questão. Mas, para vêr que se trata de um erro de facto ou de um equivoco, basta dizer-lhe que na base 6.ª do parecer que acompanha o projecto está escripto textualmente: *O curso de habilitação tem de ser accentuadamente profissional.* Esta affirmação deixará duvidas a alguem das nossas intenções? Mas posso dizer-lhe mais: — é que a commissão reivindica inteiramente a idéa de se imprimir ao ensino o caracter profissional. Não foi só agora, como relator do projecto, que defendi essa idéa. Ainda no tempo do governo provisorio, quando se tratava da remodelação do ensino, eu tive occasião de affirmar o mesmo principio, e com a mesma fé e o mesmo enthusiasmo por que o faço hoje.

—E quaes são as disciplinas que estabelecem a divergencia?

—Estas: Lingua e litteratura portugueza; historia da civilisação relacionada com a historia patria; geographia e cosmographia; mathematicas elementares e sciencias phisico-naturaes. A commissão considera-as de habilitação profissional, ao passo que o sr. ministro as julga de cultura geral. Eu pergunto:—O professor primario não deve estar habilitado a poder seleccionar os trechos de leitura correspondentes á curiosidade e á psicologia infantis? Não ha de saber explicar ao alumno todos os phenomenos naturaes que o rodeiam, e cujo conhecimento só obtem principalmente na cosmographia e nas sciencias phisico-naturaes?

«Não esqueçamos ainda que o professor primario é obrigado hoje a substituir-se ao padre das aldeias, vulgarisando noções scientificas oppostas ás suas explicações de ordem theologica. A creação da terra, o apparecimento da vida, os phenomenos de gravidade e de gravitação, o tempo—tudo isso se presta á divulgação de noções erradas, fornecidas por o

---

48 Folhetim d'A CAPITAL 22-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XI

Regressou ao escriptorio amarfanhada e sem alento.

—Não vem, minha mãe?—inquiriu Leonor.

—Não sei, filha. Espero que venha...

—E traz soldados, minha mãe?—perguntou João.

Não respondeu, outra vez enredada na malha espessa das suas cogitações. Os pequenos entraram a conversar, a bordar hypotheses ácerca da vinda do pae, e dos soldados de guarda á cadeia, e dos quartos do Limoeiro. E Laura, agora embalada pelo vozear infantil dos filhos, e pelo som d'uma rabeca e d'um piano tocando no terceiro andar, vogava de novo no azul translucido da crença plena. Suppunha esse fio doce de melodia o preludio do regresso á felicidade. Domingas voltara a affirmar-lhe, como antes de sahir para o tribunal, que Nicolau ia po-lo em liberdade. Reproduzia o tom e a convicção d'Almeida e de Helena ao despedirem-se, na noite anterior, ao vaticinarem que seria absolvido. Banhava a alma enternecida na agua limpida das promessas do advogado, tão confiadas e energicas.

A demora é que a enervava e amargurava. Devia ter ido ao tribunal. Não estaria n'aquella impressão, peor que todas as realidades. A um novo ruido, tornou a levantar-se... Mas não foi, pediu aos filhos que fossem ver se era o pae.

E ás dez horas, ouvindo tocar a campainha, quasi não podia ter a cabeça sem apoio. Ergueu-se a custo, o coração a pulsar, o sangue a latejar-lhe nas fontes. A creada já tinha aberto a porta. E ella viu Helena deante di si, espavorida—e logo a cabeça do Almeida, por traz da filha, a espiral, como se espiasse um crime.

Ficou interdicta, em frente d'elles, cujo silencio lhe disse toda a verdade. Ainda ouviu Almeida a gaguejar, a lamentar:

—Tenha paciencia... Fizemos o que se póde...

Uma vertigem desequilibrou-a. Soltou um grito agudo, estrangulado como um uivo. Helena amparou-a. Almeida e a creada ajudaram a transportal-a para o quarto. Os filhos, desnorteados, corriam e choravam.

Deitaram-na—e ao accenderem o gaz, ao resplandecer, sobre o jorro quente de luz, toda a graça e todo o carinho d'essa quadra festiva, desveladamente preparada para uma noite d'amor, transmudada em cansaço de agonia, Helena sentiu-se desfallecer, cahiu sobre o leito, em soluços, em convulsões.

A's onze horas tiveram de recorrer a um medico. A crise accentuou-se. Parecia tomada de loucura. Não comprehendia, não serenava.

Conservou-se trez dias fluctuando entre o delirio mais aspero e a inercia mais funda. O medico chegou a convencer-se de que se lhe apagara no cerebro a luz do entendimento. Mas, ao fim dos trez dias, á acção tonica dos calmantes, começou a vêr, a ouvir, a observar, a reflectir, a perguntar.

Helena era a sua enfermeira. Domingas, que não quizera subir depois do julgamento, informara-se d'ella no dia immediato. E não apparecera mais, por certo. Porque, no mesmo dia, Manoel atirara-lhe em rosto a traição de Nicolau, que não comparecera no tribunal, que mandou attestado de doença, confirmando assim o seu acto de denuncia. Ella sahira, desabrida, depois de o defender, de accentuar que o culpado era elle, em ser amigo, como o fôra sempre, do que lhe pagava calumniando-o. Almeida, que assistira a toda a scena, ao descrevel-a á filha, contorcia-se, dizia que começava a faltar-lhe a paciencia para companhias tão violentas.

—Helena...—fez Laura, á noite, fitando-a muito, os olhos claros a implorarem:—Contas-me agora o que se passou? Já posso sabel-o...

—A'manhã, filha... Socega, espera mais um dia. Prometti, ámanhã conto...

—Mas se eu já sei que elle foi condemnado!... se tu já me confessaste que foi condemnado á Penitenciaria... que foi demittido do emprego... Para quê?...—embrulhou-se-lhe a voz na garganta.

—Vês? Tornas a chorar. E queres que te conte...

—Deixa-me chorar. Faz-me bem. Eu morria doida, se não chorasse... —E fixando Carlos, que brincava com um automovel:—Meus pobres filhos! Que desgraçadinhos! Sem fazerem mal a ninguem!

Helena instou para que se tranquilisasse. Esses filhos, esses seres pequeninos, precisavam mais do que nunca, para se equilibrarem na vida, do amparo sereno do seu braço. Era preciso por isso melhorar, refazer-se, crear alma para bem os amparar.

—Eu já me levanto ámanhã... Quero ir vêl-o, o meu pobre Manoel...

—Amanhã, não, não te levantas ainda... Não podes. Nem elle quer, nem eu consinto. Tu sabes que o papá o visita todos os dias... Tem paciencia, resigna-te...

Laura apertou-lhe muito a mão fria nas suas mãos ardentes. Beijou-lh'a, murmurando:

—Sois uns santos!... Sem vós, o que seria de mim, o que seria d'estes infelizes?

—Cala-te, filha... não lembres o que não passa d'uma obrigação.

—Obrigação! E meu pae, e meu irmão, que nem responderam á minha carta? E a Domingas, que nem vem saber de mim? O egoismo!... E n'um tom de supplica, apertando-lhe de novo a mão: — Helena, conta-me o que se passou, dize-me a quanto tempo foi condemnado. Tenho coragem para ouvir, juro-te.

—Espera um dia mais.

—Faz-me peor esperar. Esta anciedade esgotta-me, queima-me...

Helena, que fechára a porta do quarto, sentou-se á borda do leito. Bem, queria que lhe contasse? Fazia-lhe a vontade. Mas que se commovesse em excesso, parava e não avançaria nem mais uma palavra. Começou pela constituição do tribunal: o juiz, o promotor, o jury. Alli á esquerda o advogado. Na sala bastante gente. Manoel apresentára-se de cabeça erguida...

—Pois se elle não fez mal a ninguem!

Chamadas as testemunhas verificou-se que faltava uma das de defeza—era o Nicolau, que mandou attestado de doença. Ella olhou para Domingas, admirada—e viu-a muito calma, indifferente. Manoel, sim, n'esse percebera-se um abalo brusco, assim como d'uma pancada pelas costas.

—O Nicolau!—resumiu Laura, dolorida.—Como eu adivinhei!

Tinham-se seguido episodios diversos—a leitura do processo, requerimentos do advogado, uma trapalhada. A primeira testemunha a ser ouvida fôra o tal Chico Florido, o «carbonario», que disse saber que o Manoel conspirava contra o regimen, que o Manoel concorrera para a fuga dos conspiradores presos no Alto-do-Duque, na noite de terça feira de carnaval para quarta-feira de cinzas, indo esperal-os a Algés d'automovel...

—Que mentira, que infamia, meu Deus! Ah, que se eu lá estivesse, havia de gritar contra a mentira. E' falso, Helena!—bradou, erguendo-se na cama, toda possuida do ardor da sua indignação.

—Laura... socega! Isso faz-te mal... Bem sei que é falso.

—E' falso, é! Pois se o meu pobre Manoel n'essa noite, justamente, foi commosco, commigo e com a irmã, á recita e ao baile do Nacional!... E porque não disse isso mesmo a Domingas? Não podia... sim, sim, tens razão! Se elle apenas sahiu uns momentos para acompanhar a casa a Maria do Carmo! E elle não disse isto mesmo?

Não fallára na Maria do Carmo. Mas negára a accusação, negara-a cheio de firmeza.

—E não o acreditaram, os malvados!

Essa testemunha tinha sido terrivel, apesar do dinheiro que lhes servera, das promessas do Nicolau—continuou Helena, commovida. Accusava-o de trocar correspondencia com um preso do Alto do Duque, a correspondencia encontrada no escriptorio...

—Não era d'elle! E não appareceu esse amigo, não escreveu, esse condiscipulo!—protestava, enclavinhando as mãos esguias.

Accusava-o de ser o intermediario entre terceiros e os presos do Limoeiro para a passagem do armamento—o que ficou provado com o recibo apprehendido.

Laura succumbiu. Já não encontrava rebates de protesto no fundo do seu desanimo. Não fez um unico commentario ás declarações das testemunhas seguintes, agentes de policia, os que procederam ás buscas, alli em casa, os que o ouviram no Governo Civil.

(*Continúa*).

padre com o intuito de explorar a credulidade e a ignorancia do povo, em beneficio das suas doutrinas religiosas. Não deve o professor primario estar habilitado a aproveitar todos os ensejos que se lhe deparem no seu contacto com o alumno para o elucidar com verdade, dando-lhe explicações que a sua intelligencia infantil comprehenda e possa assimilar?

«A commissão fez o simples enunciado d'aquellas disciplinas, attribuindo ao governo o desenvolvimento do programma, a sua extensão, as suas caracteristicas profissionaes, tudo isso que constitue objecto da regulamentação da lei. Lingua e litteratura portugueza, n'um programma de escolas normaes, não é a mesma coisa que lingua e litteratura portugueza n'um programma do anno dos liceus ou da faculdade de lettras. O mesmo acontece com as outras disciplinas citadas. O exemplo do extrangeiro, invocado no nosso Paiz a proposito e a desproposito de todas as coisas, não colhe no caso presente, já porque os meios são diversos, já porque os sistemas adoptados lá fóra peccam principalmente por o defeito de serem consideradas de cultura geral disciplinas que o não devem ser, tratando-se da habilitação do professor primario. E, porque lá fóra se *faz mal*, nós não temos o direito de *fazer bem*?

Theatros

Primeiras representações

REPUBLICA—Rosario Pino

Imaginem que um dia, o D. João da Camara e os irmãos Quintero se tinham encontrado em jornada na mesma barca, tendo as aguas do rio Minho, e se tinham posto a conversar trocando as bolsas do tabaco, isto ahi pelo outomno, quando migram as pombas. Uma passára, branca, pelo céu, deixando o ninho que o inverno viria em breve esfarrapar. As suas azas rufiaram, fazendo no ar uma especie de harmonia. E D. João murmurou:—lembra uma saudade! E os andaluzes disseram:—lembra a voz de Rosario!

E todos trez se calaram, sonhando um leve, quasi triste e colorido sonho, a que alguem poz o nome de Nido de Paloma.

E' quasi um poemeto, tremulo de magua e inundado de sol colorido de Castella com saudade portugueza, feito com gente do norte da Hespanha, como a nossa gente minhota, affeita á emigração—os mais fortes atravessando o mar á busca de riqueza, os mais fracos e timidos ficando a labutar na terra e cuidando na conservação do ninho, aonde, saudosos, os outros, os que partiram, hão de voltar um dia... A copla da paloma que volverá anda pelas aldeias em todas as boccas e lembra na expressão de tristeza e d'amor aquella de Junqueiro, do mais alto lirismo, que outra não ha mais bella no mundo:

Alguem de mim se não lembra
Nas terras d'além do mar
— Oh morte, dava-te a vida
Se tu lh'a fosses levar.

A peça de Benavente, que se lhe seguiu, é uma bizarra coisa, brilhante d'aquella phantasia que o illustre escriptor hespanhol gosta ás vezes de pôr no seu theatro.

Obra de humor, lembra uma caricatura á moda castelhana das theorias de Nietzche e sua condemnação.

Um artista de circo, corpo de aço e de pluma, tendo em plena gloria, com pena perna inutilisada para sempre. Ou pedir esmola ou morrer. As azas partidas, perdidos o vigor phisico, a graça, a vida de acclamações e de dominio sobre o publico, abatido o seu orgulho de animal bello e forte que era a sua unica razão de existencia, logicamente pensa que nada mais lhe resta do que matar-se, como os de Sparta faziam aos enfezados. Deixam-no entre lagrimas os companheiros de gloria, á excepção de dois: a amante e um outro, seu rival, num louro dos paizes do Norte; onde o individualismo melhor medra, mas que talvez por isso mesmo despreza melhor todos os fortes orgulhos e sabe melhor escutar a sós comsigo o seu grande coração. Só dá contas dos seus actos a si mesmo e vae seguindo, feliz, o seu amor e a sua bondade; d'uma tal energia, o excentrico palhaço, que até consegue, com mil carinhos, ensinar o seu caniche chamado Nitsch (foi o nome que me pareceu ouvir) a fazer as mais curiosas habilidades. Uma vida nova, humilde mas cercada de affectos, vae começar para o pobre acrobata coxo e a caravana do amor irá correndo pelo mundo entre sorrisos e lagrimas, a cruz da vida tornada leve porque são trez almas unidas que lh supportam o peso.

Como foram representadas estas duas obras de theatro, escuso de lhes dizer. Talento, naturalidade, honestidade perfeita nos processos, pois que é a senhora Pino que representa e os seus admiraveis discipulos. O publico de Lisboa está redimido sua graves culpas correndo anciosamente á bilheteira do Republica a tomar logares para a Malvaloca, na sexta feira. E' a noite de festa de Rosario Pino, a mais nobre e encantadora figura do theatro peninsular.

C. A.

* * *

COLISEO DOS RECREIOS. Recita de despedida de Maria Galvany.

Com uma casa completamente cheia e um extraordinario ambiente festivo, realisou-se hontem no Coliseu a recita de despedida da eminente cantora Maria Galvany, que tantas simpathias conta nos frequentadores d'aquelle theatro e, em geral, no nosso meio lirico. A festa da illustre diva foi, como nos annos anteriores, um pretexto para que os seus numerosos admiradores lhe manifestassem a sua simpathia e admiração, que, de resto, são bem merecidas, pelos momentos de prazer espiritual que a insigne cantante proporciona ao publico que frequenta o Coliseo.

Maria Galvany, recebida com estrondosos applausos, e em todos os finaes d'acto coberta de flores, organisou um programma para a sua festa, verdadeiramente apreciavel: a Lucia, o Barbeiro de Sevilha, a Traviata *e a* valsa da sombra, *da* Dinorah, *trechos em que a eminente diva patenteia os seus admiraveis dotes de cantora.*

Escusado seria dizer que Maria Galvani foi alvo das mais ruidosas manifestações de carinho e simpathia.

Medalhões

S. Luiz Braga

N'este dia em que se celebra o vigesimo anniversario do seu theatro, do seu tão querido theatro, onde tem passado as melhores horas da sua vida de trabalho, todos os amigos do visconde partilham a sua satisfação. O theatro é para o S. Luiz Braga como se fosse uma pessoa amada muito perto do seu coração. Ha vinte annos quen'elle dispende dia a dia o seu esforço intelligente e esclarecido e n'esses vinte annos o hotel das celebridades, como lhe chamou Sousa Pinto, tem prestado á Arte tão relevantes serviços que é desnecessario encarecer-lhes o merito, de tal modo elle é evidente e insophismavel. Se aos artistas extrangeiros elle tem sempre franqueiado as suas portas e muita vez com um desinteresse que muito poucos conhecem, o que S. Luiz Braga tem realisado n'elle a favor da Arte nacional é enorme. Nada ha de mais injusto do que o que a meudo se insinúa: que a scena do Republica se recusa a acceitar as peças portuguezas. Para o desmentir, poderiamos citar trinta a quarenta nomes, mais talvez, de auctores, que alli foram acolhidos com bizarra gentileza e tratados com carinho e amizade.

Lastimo profundamente—n'este momento—ser amigo e dos mais devotados d'aquella casa, onde nunca encontrei senão um carinho e braços abertos. Desejaria não estar ligado a S. Luiz Braga por tantos laços directos de amizade e gratidão para poder exprimir-lhe, sem receio de ser attingido pela censura mesquinha, toda a admiração que me inspira o homem e o emprezario. O director do theatro Republica não carece, porém, dos meus elogios. Tem-se imposto como uma figura marcante que deixará, na historia do theatro portuguez, um logar conquistado pela intelligencia, pela probidade e pelo esforço sempre digno.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A *tournée* Carlos Oliveira, que parte para os Açores no dia 5 de junho, seguindo depois da Madeira para o Brazil, no dia 20 de junho. Tem o seguinte elenco:

Emilia d'Oliveira, Judith de Mello, Paz Rodrigues, Libania Costa, Carlos d'Oliveira, Theodoro Santos, Antonio Sarmento, Manoel Pino, Barbara Volkart, Luiz Velloso, Bertha Soares, Pinto Costa, Raphael Marques, Thomaz Vieira, Antonio Costa, José Moreira e Antonio Moreira.

O reportorio é o seguinte:

Primerose, Pedora, Rajada, Aljubarrota, Severa, Velhos, Mulher do juiz, Arsene Lupin, Theodoro & C.ª, Rato Azul, Os 3 analphabetos, Sub-perfeito de Chateau Buzard, A casta Flora, Labareda, Ladrão, A couve do sr. Badurel, 20 dias á sombra, Virgem Louca, Marquez de Villemer, Minha mulher noiva d'outro e O primeiro amor.

● Em virtude de não estar concluida a montagem da apotheose do 2.º acto da revista *D'alto a baixo*, a primeira representação só se realisará amanhã.

● Já começaram no theatro Republica os ensaios de coros da revista *Pão nosso*.

● A Associação dos Auctores Dramaticos installar-se-ha, no proximo mez, n'um palacete da rua D. Pedro V.

● No Coliseu dos Recreios canta-se hoje a *Gioconda*, em recita do acciônista Aroupa, recita sensacional com Darclée e Vinas, a primeira da *Tanhauser*. No domingo, recita de despedida da eminente diva Maria Galvany, com a ultima do *Rigoleto*. E na segunda-feira, com recita da moda, a primeira da *Bohemia*.

Rosario Pino

A grande actriz representa ámanhã uma peça de Julio Dantas

A'manhã é o penultimo espectaculo da insigne actriz Rosario Pino, que por uma captivante gentileza não quiz sahir de Lisboa sem representar uma peça portugueza. A'manhã representa Rosario Pino com Concepcion Robles a formosa peça de Julio Dantas *Rosas de todo o anno*. A pedido representa-se a linda peça de Martinez Sierra *Cancion de Cuna*, um dos maiores successos da temporada, representando-se tambem a alegre peça dos Irmãos Quintero *El Flechazo*. Depois d'ámanhã, domingo, é definitivamente o ultimo espectaculo e a despedida de Rosario Pino.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Uma commissão homoepatha — A exposição Panamá-Pacifico — Valle de Cavallos na berlinda

O Brazil é a grande nação irmã, cuja amisade é necessario cultivar. Como? Dando-lhe provas inilludiveis de affeição, de interesse e de estima. Quer dizer: pelo Brazil, que é o prolongamento d'esta pequena tira de terra portugueza, temos de fazer sacrificios, porque todos elles redundarão em nosso proveito. Isto está no animo de toda a gente, menos no de certas creaturas que não sabem afogar as paixões politicas nem mesmo quando os interesses da Patria pairam bem mais alto que os seus. O sr. ministro dos extrangeiros é que não afina pelo diapasão que essas taes creaturas, que a todo o custo pretendem escalar a escada da preponderancia sem repararem no que fica cá em baixo, fazem tanger a cada instante, para que todos regulem por elles os seus actos. E foi por isso, decerto, que levou á Camara a conhecida proposta de creação de mais uns poucos de consulados no Brazil, emquanto dava a outros cathegoria que não tinham. Ardeu Troia! Pois quê, era lá possivel um tal augmento de despesa? E a commissão dos extrangeiros, reunida em conciliabulo, deliberou que se creasse este anno só uma parte dos consulados propostos, ficando a outra para o anno. A commissão tem uma certa queda para a homeopathia, dada a fórma como receita alvitres. Pois será bom que se cure quanto antes a si propria, para não cahir n'esta coisa ridicula de aproveitar tudo para politicar. Nem é proprio nem é, afinal, bonito. Ella bem o sabe...

* * *

Sobre aquelle projecto que desannexa Valle de Cavallos da Chamusca para passar essa freguezia para Alpiarça, vamos ouvir coisas lindas. O sr. Jacintho Nunes já ha duas sessões que vem tratando da grave questão, como se não houvesse pela Camara quem, mais entendido em materia de equitação, padesse fazer melhor figura do que elle. E fallou-se, a proposito, de Carlos Relvas, dos plainos ribatejanos, dos pergaminhos da Chamusca, de tudo, emfim, quanto o sr. Barroso seria capaz de inventar para moer umas poucas de horas de oratoria sacra, ou para provar que é, realmente, o maior orador do norte de Portugal. E n'isto se mata o tempo, santo Deus, e agora que o verão principia a apertar e que ir até S. Bento custa mais do que ir até á China! Mas Valle de Cavallos podia lá ficar esquecido! O solipedes foram sempre animaes uteis e, n'este momento, veem a proposito as coisas tipicas. Foi por semelhante motivo, com certeza, que o sr. Vaz Guedes quer que a referida freguezia fuja da Chamusca a todo o galope, para que a encravada Alpiarça se salve. E' o dramasinho dos novissimos concelhos eleitoraes. Veremos quantos de entre elles se salvam e quanto custa ao Estado esta mania, que atacou o caciquismo, deinstituir um concelhosinho em cada aldeia, onde houver votos a aproveitar. Não será, decerto, por preço muito baixo.

* * *

Depois de Leipzig, S. Francisco da California. Para a Allemanha foram bonecos, papeis impressos, coisas garridas, amostras do que as artes graphicas fazem por cá. Para a exposição Panamá-Pacifico iria de tudo o que Portugal fabrica e produz, para bem se avaliar do nosso adeantamento ou do nosso atrazo. Ha na California dezenas de milhares de portuguezes. A secção de Portugal, na grande feira, seria como que um pedaço da Patria que se levasse a essa gente, para lhe dizer que essa mesma Patria a não esquece. Pois está em riscos de ir pela agua abaixo a representação de Portugal na referida exposição. Ao Parlamento pediram-se já 62 contos, que elle deve dar; mas a commissão organisadora da secção portugueza não pode arranjar-se com menos de 150. E' o minimo. Ou isso ou nada, porque transportes, pavilhões e tudo não se pagam com cascas d'alhos. A maioria, porém, entende que é de mais, e não dá nem cinco réis além do que primeiro lhe pediram. De maneira que ou a participação de Portugal na exposição de S. Francisco será uma vergonha, ou não se effectuará. São os termos em que a questão está posta. E saber a gente que vieram de longada até Lisboa alguns portuguezes de S. Francisco para pedirem que não se faltasse n'essa festa que o mundo inteiro vae celebrar alli em honra do trabalho vencedor! Mal empregado tempo. Seria bem melhor terem-lhe dito antes que o sr. Urbano Rodrigues não consente que com tão pequenas coisas se gaste tanto dinheiro...

* * *

Agora, n'este fim de primavera a arder, toda a Camara palpita de alegria quando o casal de toutinegras, lá do esconderijo onde se aninhou, ergue o seu himno á vida. E' que no pequeno ninho outras toutinegras nasceram, e a ninhada, ainda friorenta, mal sabendo abrir o bico para a pitança, vae esperando, resignada e confiada, que azas se lhes encham de pennas e que, como á toutinegra mãe, lhes seja tambem concedida a inebriante faculdade de voar. Para quem accredite em simbolos, este episodio banal de duas avesitas irem esconder na Camara o seu idilio bem pode representar alguma coisa de grave e de presago. Estas toutinegras, fartas de amar, hão de partir, com os filhitos timoratos, n'uma parda manhã, em busca d'outros destinos. Aos outros, aos que ha quatro annos veem fazendo na Camara o seu ninho politico, ha de acontecer outro tanto, com a differença de que, emquanto as toutinegras não regressarão mais, muitos dos que as ouvem pipilar não abandonarão as poltronas em que o destino os collocou. De resto, nunca pode parecer-se o destino d'uma toutinegra com o d'um deputado...

Mexico e Estados-Unidos

Tentando estabelecer a paz e regularisar a situação com os rebeldes

Niagara Falls, 22 de maio

Os mediadores tiveram uma entrevista official, mas guarda-se silencio sobre o que se passou n'essa reunião. Espera-se que as negociações sigam os seus tramites no sentido de se estabelecer a paz e de se regularisar de uma forma geral a situação com os rebeldes, cujo exame parece possivel ao novo governo mexicano. Não obstante estar desmentida a demissão do presidente Huerta, a situação parece ter melhorado. Os delegados mexicanos receberam plenos poderes.—(*Havas*).

Diplomacia brazileira

Promoções e nomeações

Rio de Janeiro, 22 de maio

O sr. Gastão da Cunha, ministro plenipotenciario do Brazil junto da Santa Sé, foi transferido para Madrid. O sr. Magalhães Azevedo, ministro residente na Turquia, foi promovido a ministro para junto da Santa Sé. O sr. Gonçalves Pereira, ministro na Scandinavia, foi aposentado, O sr. Teixeira de Macedo, consul em Lisboa, foi posto na disponibilidade. O sr. Sousa Dantas, consul em Genebra, foi promovido a consul para Lisboa.—(*Havas*).

O filho de Roosevelt em Hespanha

Madrid, 22 de maio

Chegou a esta capital o filho do ex-presidente Roosevelt, que, como se sabe, vem casar com a filha do embaixador norte-americano.—(*Correspondente*).

Montero Rios

A's exequias assistem o rei, governo, membros do parlamento e corpo diplomatico

Madrid, 22 de maio

Na egreja do San Francisco realisaram-se as exequias por Montero Rios, tendo assistido o rei, infantes, governo, membros das duas casas do parlamento e do corpo diplomatico e todo o elemento official. Officiou o bispo, que disse o responso. As tropas da guarnição prestaram as honras, tendo-lhes o rei, á sahida, passado revista.—(*Correspondente*).

Dato está restabelecido

Madrid, 22 de maio

O presidente do conselho de ministros está restabelecido, tendo j hoje assistido á sessão das côrtes.—(*Correspondente*).

Incendio n'um cinematographo

Salvam-se todos os espectadores, ficando o edificio reduzido a cinzas

Orense, 22 de maio

N'um cinematographo e theatro de variedades declarou-se a noite passada um violento incendio. Assistiam ao espectaculo o governador da provincia e 400 espectadores, entre os quais se declarou indescriptivel panico. Accorrendo os soccorros, organisou-se o serviço de salvamento, conseguindo-se que não houvesse uma unica victima a lamentar. O cinematographo ardeu por completo.—(*Correspondente*).

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continuam a discutir-se o projecto de navegação para o Brazil e o orçamento do ministerio dos extrangeiros

O sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 15,15, com 75 deputados, que approvam a acta sem a discutirem. O sr. *Francisco José Pereira* lê e manda para a mesa uma proposta para que a ordem do dia dure sempre trez horas, para que os projectos e assumptos considerados urgentes se discutam antes d'essa hora e para que na ordem só fiquem os orçamentos, a lei eleitoral, a lei da separação e as chamadas leis constitucionaes, se fôr indispensavel a sua approvação. O sr. *Jorge Nunes* combate a proposta, que em seu entender não se justifica; o sr. *Alexandre de Barros* diz que a proposta não é mais que a reproducção do que dispõe o regimento, e que não se cumpre, pelo que se vê. A proposta, além do mais, significa ainda por cima uma censura á mesa e á Camara. O sr. *Brito Camacho* faz tambem varias considerações sobre a proposta, e não crê na sua efficacia. O sr. *Augusto José Vieira* propõe que se exceptuem os projectos que já tenham pareceres das commissões, e procedendo-se á votação depois de fallar ainda o sr. *Ribeira Brava*, a proposta com os seus additamentos é approvada, ficando assim redigida:

«1.º—Proponho que o tempo destinado á discussão de projectos em ordem do dia dure sempre trez horas, seja qual fôr a hora a que principiem a sessão e a ordem; 2.º—que sempre que seja reconhecida e votada a urgencia para discussão de qualquer projecto de lei, esta se faça antes da ordem, mas sem prejuizo do tempo que lhe está destinado, ou depois de votados os projectos dados para ordem, quando elles não occupem toda a hora; 3.º—que na ordem do dia sejam sempre e exclusivamente incluidos: o orçamento, lei eleitoral, lei da separação e quaesquer das chamadas leis constitucionaes, até se esgotar a sua discussão. Exceptuam-se os projectos que tenham sido distribuidos pelos deputados com os respectivos pareceres».

Entra-se na ordem do dia:—Discussão do projecto sobre a navegação para o Brazil.

O sr. *Jorge Nunes* continúa no uso da palavra para proseguir no seu ataque e na sua analise demoradissima ao parecer. Refere-se muito principalmente á exportação portugueza, á tonelagem dos barcos que hão de effectuar as carreiras, á commodidade que os emigrantes teem o direito de exigir n'esses barcos, á concorrencia que as companhias estrangeiras farão áquella que se estabelecer com bandeira portugueza e conclue das suas considerações que o projecto é deficiente, merecendo uma reforma radical, e completa. E' sobretudo o problema da escolha dos barcos a empregar na futura carreira de navegação que merece a critica do orador. Não se devem preferir os grandes barcos, os barcos de luxo, com largas installações de 1.ª classe, não só porque o seu custeio sae carissimo, mas ainda por não poderem de modo nenhum corresponder áquillo que se precisa. Os vapores a escolher e a preferir não devem ir além de 6:000 toneladas, com doze milhas de andamento. O commercio precisa de grandes porões onde acommodar as suas mercadorias, e nos vapores de luxo esse espaço é sempre prejudicado pelas *cabines* da 1.ª classe, salões de fumo, de jantar e outras installações, que custam caro e pouco podem render, dada a exiguidade dos passageiros de 1.ª classe que tomam em Portugal passagem para o Brazil, e dada a circumstancia de não virem aos portos portuguezes tomar essas passagens estrangeiros. Termina appellando para a commissão de finanças, para que essa entidade modifique o projecto de maneira que os legitimos interesses do commercio e da industria sejam perfeitamente acautelados.

O sr. *Fiel Stockler* lamenta que o projecto não tenha ido á commissão de marinha. O sr. *ministro das finanças* diz que todas as campanhas que se teem feito contra o projecto proveem quasi exclusivamente de manobras do *ring* das companhias de navegação, a quem não agrada mais um concorrente. A Camara deve approvar o projecto quanto antes, se realmente quer estreitar as nossas relações com o Brazil. O sr. *Barros Queiroz* aprecia o projecto pelo lado financeiro, apontando á Camara as receitas com que a futura carreira de navegação pode contar e os resultados que ella deve dar.

Na segunda parte da ordem, volta a discutir-se o orçamento dos extrangeiros. O sr. *Urbano Rodrigues* faz o elogio da obra que o sr. dr. Bernardino Machado, como ministro dos extrangeiros, realisou no governo provisorio e diz que nem todos os representantes de Portugal no extrangeiro nem sempre teem feito tudo o que seria para desejar.

Manifesta-se favoravelmente á creação das escolas portuguezas no extrangeiro; á transformação em consulado de carreira do consulado em Boston, promovendo-se, para continuar na direcção d'elle, o actual consul; critica a manutenção da commissão de delimitação de fronteiras, por excessivamente despendiosa.

Manifesta-se favoravelmente a que as legações de Pekin e Tokio sejam transformadas em legações commerciaes e pede ao governo que se manifeste sobre a creação d'uma legação nos Balkans.

Termina pedindo que se faça urgentemente a mudança do ministerio dos negocios extrangeiros para o palacio das Necessidades e que se publiquem livros brancos por meio dos quaes se conheça a obra de politica internacional da Republica.

O sr. *ministro dos negocios extrangeiros* acceita a creação da legação nos Balkans, mas não lhe parece que ella seja urgente.

O sr. *Henrique Braz* começa por accentuar que, no caso de serem approvadas todas as propostas que foram apresentadas, o actual orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros será superior em 50 0|0 ao ultimo orçamento da monarchia.

Examina detidamente a orientação que tem sido seguida na creação de legações e consulados, que lhe parece ser desharmonica e desconnexa, affirmando que a dotação da representação de Portugal no estrangeiro é excepcionalmente desegual.

Fica ainda com a palavra reservada.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* requer que se prorogue a sessão, até votar-se o orçamento em discussão, o que provoca apartes energicos das direitas, que levam este deputado a desistir do seu requerimento.

Depois da ordem do dia, o sr. *Ribeira Brava* queixa-se de factos anormaes que se passam nos postos das Alfandegas de Lisboa, narrando factos que comsigo proprio se passaram, tal como o de lhe terem dito no posto de Santos que tinha de ir ao do Caes do Sodré buscar o impresso para o despacho.

O sr. *ministro das finanças* promette providenciar.

A sessão é encerrada ás 18 e 40.

No Senado

Volta á tela da discussão a regulamentação do jogo

A's 14,50 abre a sessão sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso.

A bancada ministerial deserta e nas galerias apenas uns seis espectadores. Acta approvada sem discussão.

Antes da ordem do dia, o sr. *Miranda do Valle* pede ao sr. presidente que não ponha á discussão nenhum projecto de lei que possa alterar a pauta alfandegaria sem que o sujeite ao parecer da commissão de extrangeiros.

O sr. *Cupertino Ribeiro* pede que sejam discutidos n'esta sessão parlamentar os projectos que na anterior não foram.

O sr. *Sousa da Camara* declara que tem annunciado varias interpellações e estranha por isso a ausencia dos representantes do governo.

Não havendo mais oradores inscriptos, entra-se na ordem do dia pela discussão do projecto de lei sobre aposentação de empregados publicos, civis e militares. Defende-o o sr. *Tasso de Figueiredo*, e, pela commissão de finanças, o sr. *Sousa da Camara* justifica varias emendas.

O sr. *Tasso de Figueiredo* propõe o adiamento da discussão. O sr. *Gouiart de Medeiros* discorda d'esta proposta por julgar muito importante o projecto e de inadiavel discussão. Propõe a nomeação de uma commissão especial para dar parecer sobre o projecto, que deve ser em seguida discutido. O sr. *Cupertino Ribeiro* defende esta proposta, que foi approvada, bem como a do sr. Tasso de Figueiredo.

Como entre na sala o sr. ministro das finanças o sr. *presidente* interrompe os trabalhos da ordem do dia para conceder a palavra aos senadores que queiram dirigir-se-lhe.

O sr. *Alberto da Silveira* aponta abusos praticados por um funccionario de finanças de Portimão, pedindo uma sindicancia aos seus actos, que o ministro promette.

Approva-se depois sem discussão o projecto de lei annullando a contribuição industrial da classe dos caixeiros de escriptorio, ou de fóra, e de balcão, relativa ao anno de 1912, e outra estabelecendo o direito de reforma aos pharoleiros em serviço na provincia de Cabo Verde.

O mesmo acontece a um outro projecto de lei fixando o tempo para a promoção por diuturnidade a 2.º tenente, nas classes de machinistas e de administração naval. Teve varias emendas e alterações.

Entra por fim mais uma vez em discussão o projecto de lei regulamentando o jogo.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Eu tenho a palavra reservada sobre isso desde 22 de abril...

O sr. *presidente*:—Tem v. ex.ª a palavra.

E o sr. *Faustino da Fonseca* mais uma vez tambem falla contra a regulamentação do jogo, começando por enviar para a mesa um requerimento pedindo lhe sejam cncedidas todas as propostas que tenham sido enviadas ao governo para exploração do jogo. Reedita as suas considerações já bastas vezes expendidas n'esta Camara, condemnando *in limine* a regulamentação, que beneficio algum, material ou moral, poderia trazer ao Paiz.

O orador fica ainda com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Sousa Junior* falla sobre a situação sanitaria do Porto, queixando-se de que não haja estatisticas, n'esse sentido, desde 1901, não sabendo a razão de tal, visto não haver nem falta de pessoal nem falta de documentos. Chama para o caso a attenção do sr. ministro do interior como para o Conselho Superior de Higiene e seu funccionamento chama tambem a attenção do mesmo ministro.

O sr. *Arthur Costa* pede a comparencia do sr. ministro do interior para sempre que se discuta a regulamentação do jogo.

A proxima sessão é na segunda feira.

NOTAS DIVERSAS

O coronel sr. Freire de Andrade toma amanhã posse da pasta dos negocios estrangeiros.

Reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio dos negocios estrangeiros, o conselho de ministros, que se occupará de assumptos de administração publica.

—Reune hoje, pelas 21 horas, na União Colonial, a commissão geographica de Angola de que é presidente o sr. Massano do Amorim, a fim de se occupar da fundação da filial em Angola e de outros assumptos.

—O addido naval inglez foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha, seguindo depois, acompanhado do ajudante do sr. Augusto Neuparth, a visitar o templo dos Jeronimos e o edificio do Congresso Nacional.

—Com destino a Cabo Verde, onde vae prestar as honras do porto á divisão naval allemã, que alli é esperada no proximo dia 1, sahiu hoje o cruzador *S. Gabriel*.

—Foram participados ao Conselho de Seguros 868 casos de accidentes de trabalho succedidos no mez de março ultimo recebendo as victimas as indemnisações consignadas na lei de 24 de julho de 1913. Eleva-se a 1:351 o numero de accidentes de trabalho que teem sido communicados ao Conselho de Seguros desde que está em vigor aquella lei.

—Partiu hoje para o Porto, onde se demorará alguns dias, seguindo d'ali ao seu districto, o sr. dr. Joaquim Manso, governador civil de Villa Real.

—Chegou a Lisboa o commissario de policia do Porto, sr. Caldeira Sevola, que conferenciou com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos de verbas orçamentaes, etc., da policia d'aquella cidade.

Dr. Motta Veiga Casal

Deu o prazer da sua visita á redacção d'*A Capital* o sr. dr. Motta Veiga Casal, inspector do circulo escolar de Gouveia, que em seu nome e no dos professores primarios que vieram em missão de estudo a Lisboa nos veiu apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos por que a visita a Lisboa se repita. Todos os excursionistas, disse-nos o nosso illustre visitante, vão gratissimos pela forma captivante como aqui foram recebidos.

O paquete "Zaire,,

sahiu hoje sem as malas de encommendas postaes

O *Zaire* largou hoje pelas 12 horas do caes da Fundição, levando muitos passageiros e grande carregamento.

Entre os passageiros seguiam os tenentes srs. Cunha Leal, José Maria, José Soares Encarnação, Antonio Soares Coelho, Antonio Martins da Costa e Joaquim Carvalho.

No *Zaire* não seguiram as mallas com encommendas postaes, a fim de se verificar o pezo, em virtude das duvidas hontem suscitadas.

No Conservatorio

E' amanhã que o sr. Augusto Pina, artista consagrado, toma posse da sua cadeira de professor de scenographia, no Conservatorio, para que foi ultimamente nomeado.

Altos serviços pode prestar o distincto artista na regencia d'aquella cadeira, pois não lhe faltam para isso nem a competencia exigida, nem um grande amor pela sua profissão.

Fallecimentos

Manifestação funebre

Os socios da Cooperativa Popular de Construcção Predial, com séde no largo da Graça, 68, 1.º, vão depois de amanhã, ás 15 horas, depôr uma corôa e flôres na sepultura do fundador d'essa collectividade, sr. José Braz Fernandes, fallecido em abril findo. A incorporarem-se n'essa manifestação foram convidadas varias collectividades.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Emp. Men. Correios e Telegraphos

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos interpellar a direcção sobre o resultado do concurso para escripturario que foi julgado illegal e contrario ao disposto no n.º 6 do art. 31.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Trez pessoas envenenadas pelo gaz d'illuminação

Maria Joaquina, a mãe das duas creanças que hontem foram encontradas mortas em casa de sua residencia na rua da Carcereira, em consequencia da ruptura d'um cano de gaz da illuminação publica, e que como respirasse ainda foi levada para o hospital, falleceu esta madrugada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3|16	45 1|16
Londres, 90 d|v.	45 11|16	—
Paris, cheque	382	385
Italia	628	633
Allemanha, cheque	258 1|2	259 1|2
Amsterdam, cheque	433	440
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres	15 15|16	—
Libras	5$29	5$31
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	—	40,1[illegible]
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores: Obrigações d'Estado: 4 0|0 1890, coup 50$40.

Externas: 1.ª serie, 67$50 e 3.ª, 60$10.

Acções: Lisboa & Açores. 108$80; Ultramarino, 99$80; Economia Portugueza, 19$50; Phosphoros, coup. 54$90.

Obrigações: Aguas, coup. 77$50; Ultramarino, hipothecarias, 58$90; Beira Alta, 2.º grau, 16$80; Carris de Ferro de Lisboa, 9$85.

Praso, fim de junho: Moçambique 3$90 e 3$85.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia realisa amanhã, ás 21 horas, uma conferencia sobre a provincia de Timor o official da armada sr. Jayme do Inso.

—Na Associação Escolar de Ensino Liberal, rua Alexandre Herculano, 129, realisa-se domingo, das 20 ás 22 horas, um concerto pelo quartetto Martins da Matta.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheram Antonio Carreira, vaqueiro, morador na quinta do Livramento, na estrada da Torre, ao Lumiar, que foi colhido alli por um touro, ficando com um grave ferimento no ventre e Julio Augusto, morador na rua Antonio Maria Tavares, C. F. G., que foi aggredido na rua do Assucar, ao Beato, com uma facada nas costas. No banco do mesmo estabelecimento receberam curativo: Bernardino e José Marçal, trabalhadores ruraes, moradores em Palhaes, aggredidos á pedrada n'uma azinhaga proximo de Queluz, ficando feridos na cabeça; Francisco da Cruz, morador na rua do Cardal, á Graça, 11, que na sua residencia se feriu no ventre com um vidro por ter cahido, e Maria de Jesus Ferreira, moradora na rua Martim Vaz, 34, aggredida no Rocio, ficando contusa no rosto e na cabeça.

—A'manhã, ás 21 horas, na séde da União Colonial Portugueza, realisa o sr. dr. Santos Monteiro, official maior da secretaria do governo de Lourenço Marques, uma conferencia sobre «A vida administrativa da provincia de Moçambique».

SPORT

Nota do dia

Jogadores inglezes em Lisboa

Vem a Lisboa o *team* inglez do Third Lanark Athletic Club, de Glasgow, que é um dos melhores da Escocia e que no campeonato escocez ficou em 4.º logar. O *team* foi finalista na taça de Glasgow e nas eliminatorias d'esta bateu o Celtic, 1.º classificado no campeonato por 1 *goal* a 0. Na taça da Escocia chegou á meia final batendo Dumbarton por 2—0 e Raith Rovers por 4—1, mas foi n'ella batido pelo Celtic por 2—1. Na taça de caridade foi finalista e bateu na meia-final o 2.º do campeonato Rangers por 2—1. Do *team* faz parte o celebre jogador Brownlie, considerado o melhor *goal-keeper* do mundo e que é o capitão. Brownlie tem sido 33 vezes *internacional* e ha 5 annos consecutivos que representa a Escocia contra os outros paizes. Os desafios são todos no campo do Imperio em Palhavã. Começam no dia 31 de maio e vão até 7 de junho. Jogam contra elle o Sport Lisboa Bemfica, Internacional, Sporting e um grupo mixto inglez. O campo foi arranjado e tem bancadas e camarotes. Sobre este desafio temos informações curiosas de *politica interna*. A ella nos referiremos quando melhor informados.

Concurso hippico internacional

O dia de ámanhã é dos melhores de todo o concurso. O programma tem duas provas de obstaculos, ambas importantissimas: o «Grande Premio de Lisboa», que é de difficilima execução e de que o 1.º premio é um conto de réis, offerecido pela Camara Municipal, e o «Campeonato de altura», que é prova nova e de grande inovação.

As provas começam ás 13 horas e são as seguintes:

Apresentação de cavallos nacionaes.—1.º premio, 50$; 2.º, menção honrosa.

Grande Premio de Lisboa.—Civil-militar—1.º premio, 1.000$ (da Camara Municipal de Lisboa); 2.º, 500$; 3.º, 200$; 4.º, 100$; 5.º e 6.º, 50$; 7.º e 8.º, 30$; 9.º e 10.º, 11.º a 15.º, laços. Quinze obstaculos com a altura maxima de 1,70 e handicap: sebe, muro, barra, cancella curva, taboas, oxer, vala entre varas, dupla barreira, duplo de brook e valado, vala, duplo de varas entre sebes, brook, muro em crista, passagem de estrada em banquetas e *Banqueta de Lisboa*, com varas a 1m,20.

Campeonato de altura.—Civil-militar—Altura inicial, 1m,50. 1.º premio, 100$; 2.º, 50$; 3.º e 4.º, laços.

Os concorrentes estrangeiros inscreveram-se para ambas as provas de obstaculos, indo o hespanhol D. Pedro Goyoaga ao «Campeonato de altura» com os seus trez esplendidos cavallos.

Os bilhetes encontram-se nos logares do costume, continuando a ter a tribuna de sol o preço de 0$30, e custando os logares da tribuna de sombra, que são os melhores do recinto, 0$60 e 0$80.

Hoje foi offerecido aos concorrentes estrangeiros, pela Sociedade Hippica, um almoço nos jardins da sua séde. Foi muito concorrido e animado, trocando-se efusivos brindes. O serviço foi da *Casa Rendez-vous des Gourmets*.

Noticias

Entre nós

Taça Lisboa—Na séde da Associação Naval de Lisboa, realisou-se na passada quarta-feira a reunião dos delegados das associações instituidoras da «Taça Lisboa», com o fim de resolverem sobre a organisação da regata no presente anno. De commum accordo ficou resolvido effectuar a regata no dia 12 de julho proximo, pelas 14 horas, ao longo da muralha, entre as docas de Belem e Santo Amaro, n'uma extensão de 2:000 metros, na conformidade do artigo 2.º do respectivo regulamento. Vão ser enviados os convites ás mais importantes collectividades do Paiz.

*** *No Campolide Club*—Promovidas por este Club realisam-se, no proximo dia 7, diversas provas de *sports* athleticos, solemnisando a inauguração da séde do mesmo. Para o dia 14 de junho, está marcada uma prova de «Cross-Country» para a boa execução da qual está empenhada a commissão organisadora, esperando muitissimas inscripções. A inscripção está aberta desde já na séde do Club, na rua Victor Bastos, S. N., onde pode ser feita das 20 ás 23 horas.

*** *Desportos de Bemfica*—E' grande a inscripção para os trabalhos que os patinadores desejam apresentar na inauguração, ás duas horas da tarde de domingo, do «rink» de patinagem, optimamente construido em cimento armado. Serão tambem inaugurados os outros campos de jogos, acabando no de *football*, onde se realisará um desafio entre o Sport Lisboa e Bemfica e um *team* mixto composto de jogadores do Grupo Sport Cruz Quebrada (alliado dos Desportos) Club Internacional de Foot-Ball e Lisbon Cricket Club. Tocam durante a festa as Academias Musicaes Euterpe de Bemfica e Progresso de Bemfica.

*** *Conferencia sobre aviação*—A direcção do Aero Club de Portugal, d'accordo com a da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, promove ámanhã, sabbado, pelas 21 horas, na séde da mesma Associação (P. do Commercio), uma conferencia, ácerca da aeronautica em Portugal. Vae realisal-a o capitão de engenharia sr. Pedro Ribeiro d'Almeida.

Alvitres e reclamações

Posto de policia na Meia Laranja

Por mais d'uma vez os moradores da Rua Maria Pia e Estrada dos Prazeres teem reclamado e com toda a razão a creação d'um posto policial no sitio da Meia Laranja, como medida indispensavel de limpar aquella já hoje populosa área dos desordeiros, da gatunagem e da garotada que alli teem feito o seu campo de operações.

Até agora, porém, não teem sido attendidas as suas reclamações. Não haverá modo de o conseguir?

Com vista ao sr. commandante da policia.

Só se conseguem boas colheitas recorrendo aos adubos chimicos completos. As adubações antecipadas são as melhores praticas a seguir

Temos sustentado a propaganda dos adubos chimicos completos, isto é, dos que asseguram ás plantas os elementos de que ellas carecem para germinar, vegetar, crescer e attingir o seu grau de desenvolvimento, e que são os principios azotados, phosphatados e potassicos.

A demonstração do alto papel que os adubos chimicos completos representam nas colheitas de todo o genero já não é nova, e a gloria principal d'essa demonstração cabe ao insigne propagandista dos adubos chimicos, George Ville.

Assim, nas experiencias que elle fez em 1863 sobre a cultura do trigo, para demonstrar á evidencia que o *AZOTE* é o principio dominante n'este cereal, chegou o grande chimico agricola ás seguintes conclusões experimentaes:

Producção por hectare:

Adubo completo	39 hectolitros
Sem calcareo	37 »
» Potassa	28 »
» Acido phosphorico	24 »
AZOTE	13 »

Com relação ao papel superior que a *POTASSA* exerce, tambem como dominante nas culturas da *BATATA* e da *VINHA*, tambem George Ville, em 1875, fez notaveis experiencias, que deram á *POTASSA* a consagração que ella conquistou como elemento de fertilisação; e assim George Ville confirmou os seguintes dados:

	Batata	Vinha — Uva	Vinha — Mósto
Adubação completa	27.950 kg.	12.000 kg.	96 hect.
Sem calcareo	23.350 kg.	7.000 kg.	62 hect.
Sem acido phosporico	17.900 kg.	7.300 kg.	58 hect.
Sem azote	16.750 kg.	7.800 kg.	50 hect.
Sem potassa	10.520 kg.	Nada	Nada
Sem adubação	7.700 kg.	Nada	Nada

Se os factos observados todos os dias nas praticas culturaes não confirmassem sempre estes altos principios que o estudo de George Ville legou á sciencia, a lavoura teria alguma razão para applicar, isoladamente, Superphosphatos ou Phosphatos, ou mesmo ainda só elementos azotados, pondo de parte os adubos chimicos completos; mas não pode ser assim. Se todos os productos vão buscar á terra *AZOTE, ACIDO PHOSPHORICO* e *POTASSA*, qual a razão por que não se devem restituir aos proprios solos os elementos que as colheitas destroem e os principios que se perdem pela evaporação e pela queda das chuvas?

Só pelo espirito de rotina, ainda arreigado, ou por uma ignorancia, que ainda domine em certos meios ruraes.

O trigo, por exemplo, extrahe da terra, por hectare:

84,8 de AZOTE; 34,3 de ACIDO PHOSPHORICO; 44,6 de POTASSA

Acima de todas as palavras, mais alto do que a doutrina theorica, falla a eloquencia dos algarismos que acima deixamos mencionados, e que mostram, por uma fórma clara e positiva, que a unica maneira de adubar convenientemente as terras, para se alcançarem colheitas remuneradoras, é recorrer exclusivamente ás adubações de natureza azotada, phosphatada e potassica.

E' por isso que a casa O. Herold & C.ª, que tem formulas de adubos completos para todos os terrenos e para todas as culturas, não cessa por todos os meios de convencer o lavrador a que recorra, exclusivamente, á applicação dos adubos chimicos, como unica maneira, pratica e economica, de fertilisar as suas terras e de confiar nas suas colheitas; e a assim, a base geral em que assenta a mistura dos adubos chimicos completos consiste no emprego da *CAL AZOTADA, PHOSPHATO THOMAZ* e *KAINITE*, variando as proporções conforme a natureza dos terrenos, facto este que constantemente estamos a assignalar, para que possa ser incutido, no espirito do lavrador, este grande principio de fertilisação das suas terras.

N'esta epocha deve o lavrador já fazer os seus pedidos de adubos chimicos completos á casa O. Herold & C.ª, fazendo egualmente as suas adubações antecipadas, para a proxima sementeira, pois que essa pratica é hoje a que está mais recommendada pelos mais eminentes technicos, que se consagram ao estudo especial dos adubos chimicos.

Em Portugal, o problema das adubações antecipadas deve generalisar-se, quanto antes, no Alemtejo, na Extremadura e nas terras cerealiferas do norte, pois da anticipação dos adubos depende tambem o exito cultural.

Festas associativas

Por motivo de doença de uma das principaes interpretes, foi addiada para sabbado, 30 do corrente, a recita que se devia realisar no dia 23, no Club Estephania, offerecida pelas educandas do Asilo de Santo Antonio.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio de Lisboa

Teve no anno findo a receita de 43 contos e a despeza de 25

Uma das nossas mais florescentes associações mutualistas é a dos Empregados no Commercio de Lisboa, cujo relatorio da gerencia, respectivo ao anno de 1913, a direcção fez agora distribuir.

Conta esta instituição 4:547 associados, tendo tido de receita 45:280 escudos e de despeza 25:779, na qual figuram 9:121 de subsidios de inhabilidade, 1:657 de subsidios por desemprego e 5:974 de subsidios por doença.

Os valores capitalisados da Associação são representados pela cifra de 311:683 escudos, figurando n'este total o edificio da séde, recentemente adquirido, por 40$00.

Um dos ramos dos serviços associativos a que mais cuidados dedica esta Associação é o da clinica, e o relatorio é acompanhado por dois mappas nosographicos muito interessantes. Um d'elles indica o movimento de consultas e tratamentos do seu dispensario; vê-se por elle que o maximo de consulentes foi attingido no mez de julho, perto de 1:700, e o minimo em janeiro, approximadamente 1:000. O outro, é mais interessante ainda, por indicar o movimento do dispensario por especialidades.

Accusa esse mappa terem sido feitas 6:162 lavagens da bexiga e applicadas 2:587 injecções intra-musculares e hipodermicas, o que denota quão valioso auxilio a Associação dispensa aos seus associados que se forem a pagar estas operações, mal lhes chegaria o que ganham para poderem fazel-o.

TOURADAS

Algés

Hoje de manhã deram entrada na praça os 5 touros pertencentes ao lavrador de Villa Franca sr. Antonio Luiz Lopes, que devem ser lidados na corrida de domingo.

A'manhã, de madrugada, devem chegar os 50 novilhos e novilhas que se destinam á ferra e que foram expressamente comprados ao sr. Porphirio Neves da Silva, lavrador em Salvaterra de Magos. A bilheteira, no kiosque Sol do Rocio, abriu hoje, tendo a venda sido verdadeiramente extraordinaria, o que demonstra o interesse que está despertando a festa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Jesus da Nazareth»

Da bibliotheca de Educação Moderna, edição da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, 44, acaba de sahir o 16.º volume, contendo *Jesus de Nazareth (A minha vida)* e *Moral da Natureza*, de M. Deshumbert, traducção do capitão Moraes Rosa. E' uma especie de auto-biographia baseada nos Evangelhos, explicando todas as acções attribuidas ao celebre rabbi da Galiléa. *A moral da Natureza* é um estudo curioso da evolução das forças naturaes e do desenvolvimento da vida nas suas relações com a moral. O preço do volume é de 200 réis.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Fiaviense de Instrucção e Beneficencia

Do relatorio agora publicado, relativo ao periodo decorrido desde a fundação da Liga em 1 de março de 1912 até 31 de dezembro de 1913, vê-se que só em actos de beneficencia foram despendidos 143$43, assim divididos: fato e calçado a creanças pobres que frequentavam a escola da Liga e a instrucção militar preparatoria, 70$47; livros e objectos escolares a alumnos da Liga e a algumas dezenas de creanças pobres das escolas officiaes de ambos os sexos, 53$46; pagamento de propinas para exame de instrucção primaria, 1$50; premios pecuniarios a alumnos pobres, 18$00.

Carpinteiros navaes

Reune a assembleia geral, extraordinaria, no dia 24, a fim de tratar de assumptos referentes á collectividade, ás 12, na villa do Seixal, na Associação dos Pedreiros e Carpinteiros da Construcção Civil do Seixal.

—No Club Recreativo Lusitano proseguem depois d'ámanhã as festas organisadas por um grupo de socios, havendo concerto pela tuna do Club Musical 6 de Setembro de 1913 e tuna Juventud Galicia, seguindo-se baile.

Na Escola Academica

Recita de alumnos

Na Escola Academica, no seu elegante theatro, dão amanhã ás 21 horas, os alumnos de instrucção primaria uma recita com a operetta em um acto e dois quadros *Noite de S. João*, original do professor sr. João Candido de Carvalho e musica do professor sr. Antonio Eduardo Ferreira, e a zarzuela *Marcha de Cadiz*, traduzida expressamente pelo nosso collega do *Seculo* Eduardo Fernandes (*Esculapio*).

A orchestra é formada por alumnos e dirigida pelo sr. Antonio Eduardo Ferreira.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Parece que d'esta feita e este anno se effectivarão as tradicionalissimas festas de S. João. Assim o demonstram os trabalhos iniciados pela Camara e Associação Commercial que, reunindo-se, nomearam já sub-commissões, para angariamento de donativos a fim de se poderem fazer umas festas dignas da terra.

Folgamos immenso com a obra iniciada e que se não discure de apresentar um programma a tempo e horas, para que seja largamente conhecido. Poucos numeros, mas de effeito e que attraiam. Todos lucrarão com estes festejos, que em annos que não vão longe revestiam uma imponencia invulgar.

—Vimos hoje as primeiras barracas na praia, onde alguns banhistas se recreavam depois do seu banho de mar. Attendendo ao elevadissimo numero de casas já arrendadas por banhistas, é de esperar que a epocha balnear seja concorridissima. N'estes ultimos dias teem chegado algumas familias.

—A *tournée* Italia Fausta vem dar tres espectaculos no Parque Cine, nos dias 8, 9 e 10 do proximo mez de junho.

—Continúa sendo magnifico o estado sanitario da cidade e concelho.

—No nosso mercado tem havido abundancia de pescaria apanhada n'esta costa.

—Por iniciativa da Associação Commercial da Figueira vae ser publicada uma monographia de propaganda da nossa formosa praia, para ser espalhada na nação visinha.

COIMBRA, 21—No Atheneu Commercial realisa-se no proximo domingo um comicio para tratar da regulamentação das horas de trabalho para o caixeirato. Consta que veem assistir delegados de varias associações de classe de Lisboa, Porto e Figueira da Foz. O custo do bilhete é de 25 centavos.

—Principiaram já os trabalhos de assentamento dos bebedouros para animaes, mandados fazer pela Sociedade Protectora dos Animaes. São trez e ficarão collocados: um no largo Miguel Bombarda, outro no largo das Ameias e outro em frente da 2.ª esquadra policial.

—Já começaram as fundações para o edificio destinado á Escola-Officina o Futuro, obra da iniciativa do grande propagandista da instrucção sr. Adrião de Nascimento.

—O engenheiro silvicultor sr. Adriano Francisco da Costa e Sousa foi nomeado professor interino da Escola Nacional de Agricultura.

—Da verba de 1:504$10, auctorisada pelo governo para construcções e reparações de carreiras de tiro civis, foram distribuidos 225$00 para a construcção de uma em Goes e 200$00 para outra na villa da Louzã.

—Foi promovido a capitão o tenente sr. Luiz José da Motta, que ha alguns annos com muita honestidade e solicitude fazia serviço em infantaria n.º 23. O sr. capitão Motta é um official muito distincto e querido tanto pelos seus camaradas como no meio coimbrão, onde conta numerosos amigos.

—Durante o anno de 1913 a linha de Coimbra á Louzã rendeu a quantia de 34:934$95, importancia muito superior á que rendeu no anno de 1912.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Malvaloca—Saudação a Rosario Pino—Versos.
Trindade—A's 21—Emfim, sós!
Gimnasio—A's 21,30—Recita da moda—Honras da guerra.
Avenida—A's 21 — Helda.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita para accionistas—Gioconda—Bailados da Opera.
ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Rua dos Condes*, 30-31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Patermandia. *Rocio Palace*, De 3 as sobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—3 sessões todas as noites—Companhia de variedades.

Movimento do porto

Africa occidental «Zaire»	22
Africa oriental «Prinzessin» (Hamb.)	22
Liverpool «Drina» (do Brazil)	22
Ceilão, Java, etc. «Ophir» (Amsterd.)	23
Hamb. etc. «K. F. August» (Brazil)	23
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	23
Pernambuco, etc. «Navigator» (Liv.)	23
Mediterraneo «Mai Rickmers» (Hamb.)	23
Hamb. e Anv. «Mad. Rickmers» (Led.)	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Brazil e R. da Prata «Andes» (South)	25
R. J. e R. Prata «Cap Vilano» (Hamb)	25
Santos e R. Prata «Santa Inez» (Hamb)	25
R. Jan. e R. Prata «Champlain» (Hav)	25
R. Jan. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	26
Bordeus «Gallia» (do Brazil)	26

90.000$

PARA A

7.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porto e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116 Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da — Dentro do Mercado de Santos | Telegramm s Friocentral | Telephone 3654

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos

a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda

a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia

a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca

em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda

Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

Companhia de Seguros PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

Medico-cirurgião — Massagem manual—Ginastica — Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317 — Das 2 ás 5 da tarde

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Escola Pratica Commercial

RAUL DORIA

R. Gonçalo Christovão, 191

PORTO

Unico estabelecimento de ensino pratico commercial do Paiz

Recebe alumnos internos e externos.

Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 20, 2.º — Telephone 1700 | Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 | RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 22, 2.º — Teleph. 1700 | Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa o que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

ROCIO 6

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Agua da Fonte do Cedro

Garrafões de 25 litros		$25 centavos	
»	10	$15	»
»	5	$10	»

Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para

RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1366 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Maio de 1914

Telephone n.º 2290—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O "snobismo" monarchico

As chamadas exteriorisações de sentimentos monarchicos são mais caracterisadas manifestações de *snobismo* do que demonstrações d'uma firme e arreigada crença politica.

Não quer isto dizer que não haja verdadeiros monarchicos em Portugal. Estamos convencidos do que não são muitos, quando mais não seja pela simples razão de que já no tempo do regimen findo, o rei D. Carlos dizei conceituosamente que Portugal era uma monarchia sem monarchicos, de tal fórma elle conhecia os seus cortezãos que o lisongeavam e os aventureiros que faziam da politica dinastica simplesmente um degrau para as suas insaciaveis ambições!

Se, quando o throno ainda se encontrava de pé, eram bem poucos os verdadeiros monarchicos, ou sejam os homens de dedicação e de sacrificio que luctassem pelo principio que a realeza consubstanciava; se, no momento do perigo, a monarchia não viu a defendel-a senão meia duzia dos seus fieis; se, proclamada a Republica, o primeiro acto dos partidos monarchicos, foi dissolverem-se, acceitando tacitamente o novo regimen, quando elle ainda mal dava os primeiros passos, como podemos capacitar-nos que seja agora—decorridos quasi quatro annos, com a Republica consolidada, vivendo e agindo na normalidade do seu sistema, e tendo já derrotado, no espaço de horas, duas incursões armadas e varios levantamentos que mal conseguiram esboçar-se—a occasião propria de surgirem monarchicos sinceros, quando ha mais de trinta annos na realidade não existem, como uma força nacional?

Por isso o sr. Affonso Costa teve razão, no banquete da Figueira, em affirmar que elles já não são para recear. «Os conspiradores—exclamou o chefe dos democraticos—nem merecem já as nossas attenções. Sabe que elles existem, que conspiram até, mas não lhes dá a importancia de pensar n'elles. Está certo de que não voltam a repetir-se as tentativas de incursão ou de levantamento publico, como em 21 de outubro. Apenas assistiremos ao espectaculo ridiculo de meia duzia de energumenos permanecerem doentiamente nas suas idéas phantasticas de restauração».

Estamos de accordo com estas palavras do illustre estadista, que copiamos textualmente do extracto que o *Mundo* publicou. Ellas veem confirmar o que tantas vezes dissemos, quando defendemos a amnistia, concedida pelo actual governo, das objecções d'aquelles que viam n'essa amnistia quasi uma traição, proclamando a certeza em que estavam de que, concedida ella, as fileiras monarchicas se robusteceriam, a conspiração ganharia mais vigor, e os monarchicos, tomando como uma demonstração de fraqueza a generosidade da Republica, contra ella renovariam as suas incursões e levantamentos.

Não! A amnistia não favoreceu politicamente os monarchicos, embora favorecesse individualmente os condemnados e os proscriptos. Elles comprehenderam bem que se a Republica não duvidava abrir-lhes as fronteiras e as portas das prisões é porque estava bastante segura da sua força para affrontar todas as eventualidades de um ataque. A amnistia foi uma resposta eloquente ás suspeitas do estrangeiro e uma segurança formal, dada ao Paiz, da vitalidade da idéa republicana na sociedade portugueza. Não foi uma traição, como só a ignorancia crassa ou a má fé mais desleal poderiam pretender. Foi um grande acto de generosidade democratica, e um grande acto de politica esclarecida e firme.

Monarchicos são raros, e os que merecem esta designação, pela obstinação nos seus prejuizos, são precisamente os que se retrahem, sem esperanças d'uma restauração, em que só finge acreditar uma turba de aventureiros sem escrupulos. O que dá á illusão d'uma opinião monarchica é simplesmente o *snobismo* de um grande numero de creaturas de ambos os sexos, que, não tendo dotes para se distinguir d'outra forma, entenderam que apparentar de *thalassas* era uma maneira facil de attrahir as attenções, pelo recurso facil da excentricidade. E' essa gente que julga puerilmente que nos incommoda vestindo-se de azul e branco, fallando mal da Republica nos seus chás, ou fazendo espectaculos e salsifrés em que se reunem para commungar n'um pensamento que nem se atrevem a exprimir, procurando assim converter n'uma moda as ostentações de uma determinada politica, como são modas as saias fendidas ou as polainas dos janotas.

E' isto o que indica em Portugal a hostilidade á democracia. Trata-se d'uma mania quasi inoffensiva, que não merece indignações ruidosas, e que um dia desapparecerá, sem ninguem dar por isso, como passam certas modas ridiculas e espalhafatosas.

UMA OBRA UTIL

As colonias e a metropole ligadas por carreiras directas

Eis o que pretende conseguir o sr. Lisboa de Lima com a proposta de lei que vae apresentar ao Parlamento

E' de todos sabido que as unicas colonias portuguezas que estão ligadas á metropole por carreiras de navegação directa são as colonias de Africa.

Para Goa não ha carreiras e só se viaja para alli por intermedio dos vapores que vão á India Ingleza; para Macau, só recentemente se fez uma combinação com a Norddeutscher Lloyd que permitte seguir-se de Lisboa a Hong-Kong sem transbordo; para Timor, servimo-nos dos paquetes hollandezes que visitam periodicamente Sumatra e Java.

Somos o unico paiz colonial que não dispõe de navegação directa para todas as suas possessões ultramarinas.

Por varias vezes tem sido ventilado este problema, cuja solução é exigida não só por circumstancias de ordem economica mas ainda de ordem politica. E', com effeito, uma situação bem deprimente... Com Timor ainda o caso se aggrava mais, visto que não só não possuimos navegação para essa colonia, como nem sequer dispomos de communicações telegraphicas. Um despacho urgente, que tem de ser transmittido através do cabo submarino para Macassar e de esperar alli um vapor que o leve a Dilly, póde demorar perto de um mez antes de ser entregue!

Para Macau, ha pouco tempo ainda a viagem de quem partisse de Lisboa era obrigada a uma permanencia de alguns dias em Singapura, onde se passava do paquete hollandez para o inglez ou allemão. Algumas vezes essa circumstancia, que envolvia sempre não pequenos incommodos, foi origem de varias sensaborias, mormente quando se tratava de expedições militares. O mal remediou-se até certo ponto desde que se conseguiu que os paquetes da Lloyd allemã tocassem em Lisboa, de onde se póde actualmente fazer a viagem directa para Hong-Kong, que dista de Macau apenas quatro horas de travessia nos vapores especialmente construidos para aquella carreira.

Para a India é preciso, como dissemos, passar por Bombaim ou sujeitarmo-nos ao trasbordo em Aden. Já em tempos se podia ter conseguido uma combinação semelhante á que recentemente fizemos com a *Norddeutscher Lloyd*: mas a inercia das nossas estações burocraticas fez perder a opportunidade e tudo ficou na mesma.

Foi considerando estes factos e os prejuizos que d'ahi resultam que o sr. ministro das colonias, desde o momento em que tomou conta da sua pasta, introduziu no numero das suas mais serias preoccupações este assumpto da navegação para as colonias. O esquisso do projecto de lei que tenciona levar ao Parlamento com a possivel brevidade, afim de ser discutido ainda antes do encerramento, está concluido já.

Antes de elaborar o projecto definitivo consultará o dr. Lisboa de Lima sobre elle as entidades da metropole que melhor representem os interesses da mesma em relação aos interesses das colonias.

Não são, por isso, conhecidas ainda as bases d'esse documento, mas sabemos que ao seu auctor mereceram especial attenção as communicações com a Guiné, que se encontra no limiar de um bello periodo de desenvolvimento, e não está bem servida de navegação. Além d'isso, o interesse da nossa agricultura colonial procura garantir uma tabella de fretes minimos para os productos pobres da nossa Africa, e muito particularmente para o milho.

A exportação dos productos da metropole para as possessões portuguezas será tambem objecto de uma protecção efficaz, embora não exagerada, o que seria do resto contraproducente.

Quanto ás carreiras para a Africa portugueza, procurará o dr. garantir que ellas se effectuem com paquetes modernos, pelo menos eguaes em velocidade e conforto aos melhores que actualmente fazem viagens para as colonias inglezas, tendo-se previsto tambem a necessidade de que algumas d'essas carreiras se realisem pelo canal de Suez.

A proposta de lei deve ser, como acima referimos, presente ás Camaras ainda dentro do actual prazo de prorogação, visto o assumpto ser justamente considerado como da maior urgencia.

A revolução no Mexico

Puebla em poder dos constitucionalistas

Londres, 23 de maio

O *Times* publica um telegramma de Washington dizendo que os jornaes d'aquella cidade annunciam a queda da cidade de Puebla em poder dos constitucionalistas. O general Carranza proclamou Saltillo capital provisoria do Mexico.—*(Havas)*.

A resistencia de Huerta

Mexico, 23 de maio

O general Huerta está fortificado em Queretaro.—*(Havas)*.

Politica hespanhola

Dato responde a Maura no Congresso

Madrid, 23 de maio

Dato respondeu no Congresso a Maura, resumindo os debates. Em seguida responderá a Pablo Iglesias, Larroux e outros.

Nos commentarios ao discurso de Maura que fazem os jornaes da direita, elogiam as esquerdas, classificando-o de habil rectificação da politica seguida em 1909.—*(Correspondente)*.

O popular Feliciano Martin, que hontem durante a manifestação a Maura, soltára gritos contra este, foi hoje posto em liberdade.

ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR

Uma aula de scenographia

Tomou hoje posse o seu professor, o scenographo Augusto Pina

Com a assistencia do ministro da instrucção, que se fez acompanhar pelo seu secretario e pelo seu chefe de gabinete, do chefe da repartição do ensino artistico, do director do Conservatorio, do corpo docente da Escola da Arte de Representar e de varios homens de lettras e actores, tomou hoje posse da cadeira de scenographia, n'aquella escola, o conhecido scenographo Augusto Pina, que para a reger fôra nomeado.

O dr. Julio Dantas, n'essa occasião, fez um curto discurso em que disse não depender o explendor do theatro exclusivamente da arte dramatica, mas tambem d'outras artes subsidiarias, entre ellas a da pintura scenica. No estrangeiro, na França, na Allemanha, na Italia, ha muito que existem escolas de scenographia, que teem produzido artistas de grandissima reputação. Em Portugal, ha já muitos annos, Rambois e Cinatti tentaram estabelecer um curso identico, sem encargos para o governo, mas nas regiões do poder não os attenderam. Foi preciso o advento da Republica para que em Portugal fosse creada uma cadeira de scenographia.

O ministro da instrucção, usando da palavra, disse que se congratulava por ter sido elle quem assignou o decreto creando a nova cadeira, n'aquelle estabelecimento de ensino. Acrescentou que mal conhece o Conservatorio, mas conhece bem o zelo e a dedicação com que o seu director e o corpo docente d'aquelle estabelecimento cumprem a alta missão que lhes cabe, fazendo d'elle uma admiravel escola de educação esthetica.

Lopes de Mendonça, fallando em nome da Escola de Bellas Artes, disse congratular-se pela creação da cadeira de scenographia, uma velha aspiração d'aquella escola, que multiplos embaraços burocraticos impediram de realisar. Agora, que ella está creada, faz votos para que os esforços empregados pela Escola da Arte de Representar, conjugados com os da Escola de Bellas Artes, façam tomar á arte da scenographia em Portugal o desenvolvimento que é justo esperar.

O professor Bahia, director da Escola de Musica, saudou, em nome dos seus collegas, o novo professor, o qual agradeceu a todos a sua presença n'aquelle acto. Então, o sr. Augusto de Castro, em nome do conselho de gerencia do theatro Nacional, onde vae ser installada a nova aula, leu o auto de posse, que foi assignado por todos os presentes, servindo-se depois uma taça de Champagne aos assistentes, e sendo levantados n'essa occasião varios brindes ao novo professor.

Hespanhoes em Marrocos

Alhucemas, 23 de maio

Apresentaram-se delegações da kabila de Bocoya pedindo perdão.—*(Correspondente)*.

RECOMMENDAÇÃO MORALISADORA

As cartas de empenho

são banidas do ministerio da guerra e de todas as repartições militares

Pelo ministerio da guerra acaba de ser expedida a todos os quarteis uma circular que merece ser transcripta com louvor, pela alta intenção moralisadora que representa. E' assim redigida:

«Succede frequentemente que officiaes do exercito, sargentos e outras praças fazem chegar á presença de s. ex.ª o ministro da guerra pretensões por meio de memoriaes, apresentados por individuos estranhos ao exercito, de preferencia entidades politicas e auctoridades civis, e ha ainda no exercito quem faça recommendar e apoiar as suas pretensões, enviadas pelas vias competentes, pelas referidas individualidades, factos estes absolutamente condemnaveis, derivados de antigos e perniciosos habitos de para todas as pretensões se recorrer ao patrocinio particular e, sobretudo, ao empenho de entidades politicas.

E' indispensavel reagir com taes habitos até terminarem de vez, sobretudo no exercito, no qual a unica e efficaz recommendação deve ser a informação prestada pelo chefe sob cujas ordens o pretendente serve, juntamente com a das demais auctoridades superiores que teem de intervir na resolução do assumpto, sendo até deprimente que os officiaes, que acima de tudo devem zelar o proprio prestigio e a dignidade da sua nobre profissão, substituam a apresentação directa e até mesmo pessoal—quando possivel—das suas pretensões, perante o ministro da guerra, pela intervenção de individuos, embora de elevada cathegoria social, mas estranhos ao exercito, ou pertencentes a este, mas não seus immediatos chefes.

N'esta orientação, s. ex.ª o ministro da guerra encarrega-me de communicar as seguintes resoluções que v. ex.ª se dignará fazer chegar ao conhecimento de todos os seus subordinados, para devida e rigorosa execução:

1.ª—Nenhuma pretensão de official ou praça de pret será attendida quando não fôr apresentada na devida forma pelas vias competentes.

2.ª—Todos os chefes deverão informar cuidadosamente as pretensões dos seus subordinados, attendendo ao disposto na circular n.º 479 de 18 de abril ultimo, expedida pela repartição do gabinete d'esta secretaria.

3.ª—Não será tomada em consideração qualquer recommendação particular com que os officiaes ou praças façam apoiar as suas pretensões, antes, se estas não forem resultantes de direitos consignados em lei ou regulamento, as prejudicarão, podendo motivar o seu indeferimento.

4.ª—Todo o official ou praça deve compenetrar-se de que a unica recommendação efficaz é a boa informação que mereça dos seus chefes e superiores, e que é perante estes que devem fazer valer os motivos justificativos das suas pretensões e não junto de quaesquer outras entidades militares ou civis, por mais elevada que seja a cathegoria d'estas.—*Luiz H. Pacheco Simões*, tenente-coronel».

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

Politica interna argentina

Buenos Ayres, 23 de maio

O sr. Marco Avellameda foi eleito presidente da Camara dos deputados.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

A primavera merece aos poetas aquellas attenções que as pessoas que não teem que fazer tributam generosamente a outras pessoas que não lhes ligam importancia alguma. Já de velha data, desde os nebulosissimos tempos da Anacreonte e Alceu, os rimadores sempre cuidaram de se pôr de bem com a estação que os faunos e driades escolheram espressamente para significar que as boas maneiras não são uma invenção do instincto, mas sim de vagos sentimentos que a sociedade mal protege.

Emquanto elles dedilham os alaúdes, as almas voam-lhes alto, pairando sobre a natureza como papagaios de papel sobre uma ardente paisagem. Quando descem á terra, constatam que a inspiração os ludibriou. A musa preparou-lhes um logro, como outr'ora o misticismo os preparava áquelles que, desilludidos do seculo, se internavam nos claustros para acalmar os sentidos. Cantar a primavera é sempre um perigo, sobretudo quando a poesia póde servir para desviar o homem das suas funcções terrestres, dos seus rubros gestos de espreitador de naiades.

***

Antigamente, os livros escolares comportavam principalmente largos trechos em que o patriotismo rude, mas indomavel, de nossos paes era celebrado com imagens fortes e reptos de eloquencia que punham, nas almas dos pequeninos, uma longa vibração, que depois o raciocinio confirmava plenamente.

A historia era então um elemento profundamente educativo.

Com a formação das sciencias da natureza, as coisas tornaram-se mais representativas que os factos humanos. O homem, para se descobrir, interroga principalmente a natureza.

Não será por esta razão que a litteratura moderna e a vida que n'ella se traduz parecem uma traducção mal feita de uma grande obra original, que é a nossa alma?

Migalhas

Os romances da vida

Conheço um rapaz que quer ser romancista. Para isso deixou crescer o cabello, leu trez volumes truncados do Camillo, um do Eça, seis de Ponson du Terrail e escreveu n'um semanario de arte, lettras, tauromachia e critica theatral, um artigo tendente a provar que a litteratura nacional jaz n'um marasmo terrivel e que os homens de lettras existentes não passam d'umas reverendissimas nullidades. Com este preparo intellectual, só lhe falta um assumpto para a sua novella, que elle deseja fazer impressionante o mais possivel.

—Um assumpto?—perguntei-lhe hoje de manhã.—Você não lê jornaes? Pois lá encontrará os melhores esqueletos de romances tanto mais impressionantes quanto são vividos. Hoje, por exemplo, a historia da *Petisa dos Cavacos*. Veiu para Lisboa no intento de ser serviçal. D'alli a pouco, era prostituta. Ao que parece, tinha espirito ás carradas e tornou-se celebre no seu meio, que era o meio da rua Silva e Albuquerque. Um dia roubou um dos seus amores d'acaso e muito breve se foz a mais notavel das gatunas do fo rasteiros.

Apaixonou-se por ella um homem casado, honesto, trabalhador e n'esses amores, violentos de parte a parte, a *Petisa* regenerou-se e o homem acanalhou-se, tornando-se um *souqueiro* terrivel, até que um dia, roido de saudades da mulher e do seu lar, abandonou a amante e voltou a ser um homem honesto. Entrar a *galdéria* arrependida, para afogar as torturas do seu abandono, voltou aos seus desvarios, entrou de frequentar novamente o bairro do crime e, queimada pela febre do desespero, começou a sentir-se do peito. Hontem transferiram-na agonisante do Aljube para o hospital e dizem que não escapa...

«Ora aqui tem, meu amigo, um explendido assumpto para uma novella cruel».—**André Brun.**

BIBLIOTHERAPEUTICA

Hospitaes de livros

Começa em breve a funccionar, na Bibliotheca Nacional, o primeiro pavilhão de saneamento e desinfecção de livros

Os livros, como os organismos vivos, tambem adoecem. A nosologia do livro, bastante complexa, só ha poucos annos começou a ser devidamente estudada. Ha doenças proprias dos livros, como ha doenças proprias do homem. Essas doenças, quasi todas de natureza parasitaria, atacam de maneira diversa as differentes partes constitutivas do livro. Teem a sua etiologia especial; a sua pathogenia propria; a sua evolução; os seus syndromas caracteristicos; as suas localisações predilectas. Cada uma d'ellas é devida a um determinado agente e produz determinados estragos. Ha doenças do papel; doenças das encadernações; doenças das proprias estantes onde os livros se installam. Todas essas enfermidades são caracterisadas pela sua eminente transmissibilidade. Algumas d'ellas, quando não intervem um tratamento intenso e uma prophilaxia rigorosa, devoram collecções inteiras. E' o que tem succedido a uma parte do fundo antigo de theologia da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Os agentes productores das varias doenças do livro são determinados grupos ou familias de insectos. A nosobibliologia é um capitulo da entomologia. Os mais terriveis parasitas do livro são certos coleopteros, certos pseudoveropteros e certos lepidopteros. Entre os insectos bibliophagos, ha uns que teem a predilecção do papel e, designadamente, de certo papel, como o *annobium paniceum*, a que os americanos chamam *sitodrepa panicea*, o pan-parasita das livrarias; outros que devoram a cola das encadernações, como os poduriodeos; outros, o coiro, como os ptinideos e os dermestideos; outros ainda, que atacam a madeira das estantes, produzindo derrocadas subitas. Os pormenores biologicos ácerca d'estes insectos interessam egualmente ao zoologo e ao bibliotheconomista. E' aprendendo a conhecel-os que podemos aprender a destruil-os. As poucas obras que se teem produzido sobre o assumpto, desde o estudo de dr. Hagen sobre o *anobium peniceum*, até ao volume de Blades — *The enemies of the books*; desde a obra de C. Houbert, que obteve o premio «Marie Pellechet», até ao livro de Taschenberg — *Praktische Insektenkunde, nebst Angabe der Bekampfungsmittel gegen die schadlichen Insekten*—são pequenos tratados de entomologia.

A forma por que vivem as especies bibliophagas—anobideos ou thermitideos, tortricideos ou baratas;—a maneira por que cada uma d'ellas cava as suas galerias, mina os seus *tubuli*

---

49 Folhetim d'A CAPITAL 23-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XI

Apenas aprumou a cabeça, n'um estremecimento, deante da attitude das testemunhas de defeza, amigos e collegas do Manoel, que se encolheram, que não poderam garantir se o reu conspirava ou não, porque lhe não espiavam os passos.

—Covardes!—rugiu, n'um supremo desprezo.

O papá é que havia dito tudo, é que o tinha defendido com clareza e desassombro. Tivera até vontade de lhe dar palmas. Esse sim! portara-se como homem. Ou elle não fosse o papá... Dissera bem alto as idéas liberaes do amigo, a sua revolta contra as incursões, o seu enthusiasmo na noite do cortejo popular á legação da Belgica... Affirmava-o assim, jurava-o pela sua palavra honrada, porque assistira, porque vira, muitas vezes, com os seus proprios olhos. E nada d'isso lhe valera,—considerava Helena, magoada.—Os outros haviam-no enterrado... os papers do papá, embora muito leaes, muito amigos, não chegavam para o levantar da cova...

—E o advogado?—inquiriu, como se ainda lhe luzisse na alma a esperança do que o advogado, fallando alto e eloquente, pudesse redimil-o, erguendo-o nas ondas crespas da sua palavra.

—O advogado fez o que pôde, filha. Até jurou, como o papá, que estava convencido de que o seu constituinte não conspirára... que continuava republicano, apesar de tudo...

—Republicano! Foi-o sempre, minha amiga! E já o não sabem e já se não lembram...—Abraçou-se a Helena, a soluçar. Como ella lhe pedisse coragem, perguntou ainda:—E o Manoel... quando lhe leram a sentença?

—Quando lhe leram a sentença... ficou muito calmo. Todos nós esperavamos que fosse condemnado. Ao ouvirmos dizer quatro annos de...

—Quatro?!—clamou, d'olhar esgazeado.—Eu endoideço, meu Deus! Tu tinhas-me dito um...

Helena, atarantada, tentou emendar. Tinha sido um anno, sim, um anno de Penitenciaria e trez de degredo...

—E porque não me fallaste no degredo?

Para quê? Se tinha a certeza de que vinha uma amnistia, de que não chegaria mesmo a completar o anno de Penitenciaria... O Manuel d'Oliveira pedira a amnistia no Parlamento...

Laura não a ouvia já. Apertava as mãos á cabeça, em silencio, contrahindo-se. Os olhos metalicos, fixos, como que iam desprender-se-lhe das orbitas e projectar-se no tecto. Helena abriu a porta, chamou a creada. Esta acudiu—acudiram João e Leonor. Rodearam-na. A amiga accusava-se de ter cedido ao seu pedido, supplicava-lhe que socegasse, lembrava-lhe os filhos, arrastou-a para o seu lado. A crise estalou de novo—e de novo os gritos revoaram pela casa, cortados de risos estridentes, prolongando-se pela noite fóra, afrouxando de madrugada, ao cantar dos gallos.

Mas, dois dias depois, insistiu em levantar-se, no desejo de visitar o marido. Não conseguiu sahir do quarto—as pernas dobravam-se-lhe, mais fragois do que as das creanças no primeiros passos. E sentando-se em frente do espelho do guarda-fato, suppoz ver surgir deante de si o cadaver de alguem que vagamente conhecera. A febre e a angustia de cinco dias bastaram para lhe queimar a pelle, para lhe chupar a carne, para lhe esculpir sobre o rosto o mappa caprichoso de todas as circumscripções da velhice.

—Como estou acabada, Helena! O Manoel, se me visse agora, não me conhecia...

—Exaggeras, filha. Estás magra, sim... mas d'ahi a estares acabada!

Não se illudia. Apontava as rugas. Mostrava os ossos salientes sob a pelle engelhada. E os cabellos brancos—ah, até já tinha cabellos brancos! Um, dois, dez, vinte... contava-os, erguia-os nos dedos tremulos, baixando a cabeça para o espelho. Teve pena de si, dos seus tempos, tão proximos, em que se lhe affiguravam remotos, em que era viçosa sobre a sua carne floresciam as rosas da mocidade. Não por ella; mas por elle, pelo Manoel, que devia soffrer ao vel-a envelhecida.

XII

Só trez dias depois pôde ir ao Limoeiro—e foi contrariada que Helena lh'o consentiu. Era uma temeridade, por aquelle tempo chuvoso, na sua fraqueza. No fim d'essa semana, ao receber a conta do advogado, julgou morrer de afflicção. Fizera-lhe um preço commodo, segundo affirmava. Mas não sabia onde ir buscar duzentos mil réis...

Empenhava alguns moveis. E depois, dar de comer aos filhos? Era certo que Almeida lhe promettera o emprestimo d'esse dinheiro. Eram as suas palavras, os seus actos resumavam agora uma certa frieza, e custava-lhe por isso recorrer á sua bolsa. Helena regressára a casa... e não tinha coragem para solicitar a sua intervenção. Só apertada pelo advogado, que insistia pelo pagamento, se decidiu a procurar o Almeida. Subiu as escadas do ministerio como se levasse aos hombros um manto de ferro.

—O que ha?—perguntou, de chofre, vindo ao seu encontro, no corredor.

Ella atarantou-se áquella pergunta, que lhe pareceu mais fria do que um copo d'agua gelada. Gaguejou, disse que o advogado lhe tinha escripto, que não sabia o que responder.

—Por causa da conta?

—Por causa da conta, sim.

Almeida mastigou em secco, metteu os dedos polegares nas cavas do colleto, tamborilando com os outros na abobada macissa do peito. E deu duas voltas, em silencio, por sobre o pé, como se lhe doesse mais que um punhal no coração. Parou por fim, e por fim perguntou:

—Tem ahi a conta?

Esteve para lhe dizer que não. Era magoal-o, porém. Era corresponder com altivez offendida aos maiores favores. Respondeu entregando-lh'a:

—Está aqui.

Elle considerou-a. Era forte. Duzentos mil réis! E estava mal, em materia de dinheiro. Devia ter escripto novamente ao senhor seu pae. Não havia sangas possiveis—esse tinha obrigação. E a Hortensia de Castro? Continuava a soccorrer do Aljube os presos politicos. Ah, sim, mostrara-lhe que não queria nada com o Manoel. O Manoel n'isso tambem não andára bem. Cahira no Limoeiro, embora se não dissesse monarchico, não devia estar a aggravar os monarchicos. Assim, ficára de mal com Deus e com o Diabo. Era feitio, prompto. Cada um para o que nasce. O mal d'elle fôra o não se encostar á Republica, a valer. Mas, afinal, estava ali a conta, e o advogado queria que lh'a pagasse. Ainda se fossem uns cem, uns cento e cincoenta mil réis...

Laura, transida, explicou-lhe os passos que dera para conseguir do advogado uma conta razoavel.

—Razoavel? Apre! Duzentos mil réis não os ganho eu em quatro mezes... e aqui a dar ao bago, e a soccorrer todo o dia... Duzentos mil réis por pregar uma arenga e deixar ir um homem para a Penitenciaria é forte...

—E' muito, é... Mas o Manoel tem-me fallado em contas maiores, de outros presos, de outros advogados...—Hesitou, muito vermelha, muito tremula, insinuou:—O sr. Almeida fallou-me em cento e cincoenta mil réis... Faça-me então o favor, emprestar-me os cento e cincoenta... o Manoel paga, logo que possa trabalhar... e eu arranjo o resto.

Nem lhe perguntou como, onde arranjava o resto. Ella ia para que vendia ou empenhava o piano. Almeida observou:

—Comprehende... eu tenho muita pena. Mas não posso mais, han? Esteu sem reservas. O Manoel tinha-me pedido, antes de ser preso, uns centos de mil réis...

—O meu Manoel?!—inquiriu, surpreza.

O Manoel, sim senhor. Uma das vezes para o pagar ao filho do Nicolau, que tão nobremente lhe pagára. Precisamente para esse patife, comprehendia? E estava exhausto. E os tempos iam maus. A vida mais cara do que nunca...

Ficou de lhe mandar a casa, no dia seguinte, os cento e cincoenta mil réis. Mas Laura desceu as escadas do ministerio como aturdida. A revelação do Almeida, de que elle lhe pedira emprestados uns centos de mil réis—dinheiro de que não tivera noticia—correspondia á resurreição da *outra*, aquella por quem Manoel se sacrificára. Havia morrido dentro de si, como creação insidiosa de Nicolau para lhe despertar o ciume. Almeida resuscitara-a. Ainda mais—a uma vida ephemera e duvidosa, substituira uma vida perpetua e real. Sim, para quem era esse dinheiro? Para quem, não. As pernas tremiam-lhe, fugia-lhe o solo sob os pés. Percebia agora o empenho de Helena em não lhe deixar ler os jornaes que se referiam ao julgamento. Fallavam n'ella por certo!

(Continúa.)

contorti, realisa a sua obra de destruição na espessura do livro; os seus habitos, a sua reproducção, a sua evolução, as suas predilecções; as varias phisionomias caracteristicas que a devastação de cada especie de insectos imprime ao livro contaminado; a natureza das destruições, que vão desde o simples pontuado das pastas até á transformação das fôlhas n'uma verdadeira renda; os processos efficazes de atacar e de exterminar, especie a especie, os parasitas do livro —constituem outros tantos capitulos, mal esboçados e mal estudados ainda, do bibliopathologia e de bibliotherapeutica.

O que mais interessa á pratica bibliotheconomica é, determinadamente, o capitulo da prophilaxia e do tratamento. Os livros doentes devem ser, antes de tudo, isolados, para não contaminarem os livros sãos; e, depois de isolados, tratados convenientemente, para que a destruição não continue. A necessidade do isolamento e do tratamento das especies bibliographicas contaminadas determina a conveniencia de crear, junto dos grandes agglomerados de livraria, verdadeiros hospitaes ou sanatorios de livros, com um crematorio annexo para a inutilisação das especies destruidas ou incuraveis. E' n'esses hospitaes, ou pavilhões de isolamento, que deve fazer-se o saneamento dos livros doentes, batendo-os, arejando-os, expondo-os ao sol ou submettendo-os, quando muito atacados e minados de germens, á acção do sulphureto de carbonio, do chloro gazoso ou dos vapores de formaldehyde, em caixas de fumigação do tipo Du Buysson, ou em estufas de folha de ferro do modelo Soubiron. A estas indicações obedece o pavilhão, já dotado com o indispensavel material de estufas, que fiz construir nos terraços da Bibliotheca Nacional de Lisboa e que em breve começará a funccionar. Os livros contaminados deixarão de ser limpos e batidos para cima dos livros sãos; isolar-se-hão; tratar-se-hão pelos processos mechanicos, phisicos e chimicos aconselhados pelos Blades e pelos Taschenberg—e procurar-se-ha assim, de futuro, deter a marcha das graves desvastações que os insectos bibliophagos veem produzindo no fundo antigo das bibliothecas do Estado.

Julio Dantas

DISPENSARIO DA FREGUEZIA DE SANTA ISABEL

A festa de ámanhã

Realisa-se ámanhã, ás 14 horas, no gimnasio do Liceu Pedro Nunes (á Estrella), a festa dedicada ás crianças pobres que frequentam este dispensario.

A festa será modesta, mas bella, bastando para a engrandecer esse enxame de crianças risonhas e lindas, que são como flôres formosas alegrando aquelle ambiente de carinho pelos fracos, de bondade pelos pobres e de amor pelos innocentes, que da vida apenas conhecem os beijos maternos e as lagrimas d'aquellas mães cuja miseria lhes impede de tratar dos filhos como o seu coração lhes pede. A assistir á festa, foram convidados o sr. presidente da Republica, a sr.ª D. Lucrecia de Arriaga, o sr. presidente do ministerio, todos os ministros, dr. Affonso Costa, Camara Municipal e outras personalidades em evidencia. Os *escoteiros* do liceu gentilmente prestam o seu concurso. Os premios conferidos ás mães que melhor trataram dos filhos durante o ultimo anno consistem em um, de dez escudos; dois de cinco, seis de dois e meio cada um. Além d'estes premios, cem mães receberão roupas para os filhos, bacalhau, arroz, pão e vinte centavos em dinheiro.

A concorrencia deve ser grande, a avaliar pelo grande numero de convites distribuidos, os quaes dão entrada ao convidado e pessoas da sua familia.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA.

—Festa do Rosario Pino.

Que uma fonte e um rouxinol cantam na garganta de Rosario!—disse-o, preso como de encanto, o erudito e intelligente Sousa Pinto. E está muito bem dito.

Pois, senhores, vae em breve estancar, e para sempre, esse claro fio de agua, para sempre emmudecer o rouxinol da Andaluzia. Mais duas noites e... acabou-se!

Não ha duvida que ha qualquer coisa de secco e de cruel n'esta encantadora gente de Hespanha. Enchem de sangue as arenas nas suas festas d'alegria, e até no palco, onde a morte é sempre ficticia, a querem de verdade n'uma dada hora de barbaro orgulho, suicidando-se em plena força e frescura, quando a sua carne é ainda um rosal florido, quando a sua alma é cheia de luz e de graça bemdita. E' vêr agora essa de Malaga, que na garganta tem múrmuras aguas e desmaios de rouxinol, com a fria maldade d'uma imperatriz aborrecida, occulta em geitos de paloma inquieta, que vem ante nós esconder sob a aza branca a sua cabecinha airosa, cerrar entre plumas, e para sempre, os seus vivos, dulcissimos olhos.

E para isto andámos nós todos, ás noites, a rir quando ella ri, a chorar quando ella chora, e presos da sua graça e maravilhados nos explendores do seu talento!... Pleurant comme des urnes—assim se ficam os corações, urnas que as suas mãos de manola e de grega volvem e entornam quando lhes apetece, ou que illuminadas ficam do seu sorriso quando lhe apraz, como ás creanças, reflectir-lhes na agua a claridade do seu rosto.

Maldita, malquerida Rosario!

* *

Foi outro dia, em Sevilha. A capa vermelha de Belmonte já batera, por vezes, no ar em recortes vivos e sonoros, que mais parecia de uma agitada flamma, e ainda a féra conservava o impeto ardente e primitivo, tremula, negra, os olhos em sangue... Então o toureiro, a corpo descoberto, agarrando com a mão trigueira uma das pontas do touro, fez-lhe voltar, erguer lentamente a cabeça formidavel, curvou-se um pouco, fitando-a nos olhos e, halito com halito, cuspiu-lhe e sorriu-lhe cara a cara!... Na praça, está visto, passou uma loucura de espanto, de amor e de enthusiasmo; todos os gritos, todas as admirações estallaram no circo, n'uma crise de demencia... Mas, de entre a canalha em delirio, uma voz mais ardente, raivosa de não poder significar em palavras da sua lingua a religião da sua raça por aquelle tipo supremo de valentia fisica, soltou um insulto que rasgou, como uma navalha, o ar pesado de tanta apostrophe brusca. Bradou: Ah, cobarde!

* *

Senhora Pino, hontem, na sua festa, quando a vimos na Malvaloca, *de braços erguidos para a Golondrina, que cantava no ceu, entre as lagrimas de todos e o delirio dos applausos, e ao lembrar-nos que nos deixava, eu senti pena de não estar presente o hatuno de Sevilha!...*

Señora, hay que perdonar...

C. A.

Noticias

Entre nós

Foram muito bem recebidas no Porto pelo publico e pela critica as peças *D. Francisco Manuel* e *Razão mais fortes*.

● O escriptor brazileiro Gomes Cardim tem em preparo um volume de sainetes e monologos.

● A'manhã representa-se no Sá da Bandeira do Porto a peça o *Bibliothecario*. Hoje o *D. Cesar de Bazan* e na segunda feira *A Castellã*.

● Hoje, no Coliseu dos Recreios, 3.ª recita extraordinaria das grandes celebridades liricas Hariclée Darclée e Francisco Viñas, que cantam o *Tanhauser*. Maria Galvany despede-se definitivamente ámanhã, com o *Rigoletto*. Na segunda-feira, em recita da moda, a *Bohemia* e na terça-feira a primeira recita extraordinaria de Sainte-Saens, com o *Samsão e Dalila*.

● A *matinée* que ámanhã se realisa no theatro da Trindade em beneficio do cofre escolar da Associação dos Caixeiros começa ás 13 horas prefixas pelo concerto da Tuna Commercial.

● A *tournée* do Gimnasio estreia-se em Santarem nos primeiros dias do proximo mez com a *Visinha do lado*.

Extrangeiro

Na proxima epoca vão ao Odeon representar varias peças algumas figuras da Comedia Franceza.

● Desagradou em Paris a peça de Arthun Meyer *Ce qu'il faut taire*.

Rosario Pino

A DESPEDIDA

A'manhã é a ultima recita de Rosario Pino, que se despede de Lisboa, representando a linda peça de Julio Dantas *Rosas de todo o anno* e a pedido a peça de extraordinario successo *Malvaloca*, dos Irmãos Quintero. A noite de ámanhã é a todos os respeitos do mais extraordinario enthusiasmo.

ULTIMAS NOTICIAS

INTERESSES COLONIAES

A provincia de Angola

Os esforços empregados para o seu progresso e desenvolvimento

A Associação Commercial de Loanda enviou-nos ha tempos uma representação sobre assumptos d'aquella provincia, a que só agora podemos fazer referencia. Alli se contestam algumas affirmações de que nos fizemos echo e que já rectificámos, depois de informados devidamente. No emtanto, e como prova de consideração para os seus signatarios, transcrevemos alguns periodos da representação.

Os bellos resultados da Exposição Agricola e Pecuaria realisada em Loanda por occasião do 3.º anniversario da Republica são alli apreciados d'este modo:

N'estes ultimos annos tem-se trabalhado em Angola com excepcional energia; todos os esforços tendentes a promover o desenvolvimento e o progresso da colonia se teem dia a dia multiplicado, n'uma crescente dedicação por esta terra, já porque a orientação tem sido outra, já porque o advento da Republica nos trouxe, a todos nós, a confiança e a fé no resultado do nosso trabalho aqui.

N'outro ponto da representação, a proposito dos supprimentos idos das outras colonias para Angola, escreve-se:

Porque não hão de as outras colonias ajudar e auxiliar esta, n'uma occasião em que ella tanto precisa de ser auxiliada? Não são, evidentemente, um ou dois mil contos que nos veem d'ellas o bastante para promover a riqueza e o desenvolvimento da provincia de Angola, aquella que mais elementos naturaes tem de vida. Necessita, para tanto, de um esforço grande do governo da metropole, que aqui tem de introduzir primeiro alguns milhares de contos que, em dez annos,—sejam elles bem applicados—compensarão com vantagem o sacrificio feito. Mas, sabida e conhecida a impossibilidade de Portugal fazer hoje esse sacrificio, não será justo que as outras colonias, que se encontrem em condições de auxiliar esta, procurem na verdade auxilial-a?

A representação é firmada por 71 assignaturas, entre as quaes as das mais importantes casas de commercio de Loanda.

UMA NOVA INDUSTRIA

A fabricação do ferro e do aço

para o aproveitamento das valiosas riquezas mineiras do Paiz

Os sr. deputados Annibal Lucio de Azevedo e Gastão Rodrigues apresentaram na Camara um projecto de lei relativo á introducção de uma nova industria em Portugal. Trata-se da installação de modernas officinas para a fabricação de ferro e aço, utilisando-se os minerios ricos e pobres do Paiz. Passaria a ser feita em Portugal a producção do ferro coado de primeira fusão, e do aço em tornos de reverbero, laminando-se estes productos em chapas, carris, vigas e varões de todos os perfis e espessuras, artigos habitualmente usados no commercio e considerados materias primas das artes e industrias.

São da mais alta importancia os recursos mineiros do Paiz, mas a verdade é que ainda se não fez convenientemente a sua valorisação, que muito poderia beneficiar a riqueza pública. Evitava-se a importação, que hoje se faz em larga escala, d'aquellas materias primas, dava-se trabalho a muitas centenas de braços e permittia-se maior trafego á navegação e ás vias ferreas.

A empreza que se propõe introduzir no Paiz a nova industria compromette-se a installar á sua custa, e sem encargos alguns para o Estado, um estabelecimento siderurgico moderno, comprehendendo altos fornos, acerarios, laminadores, fieiras, etc., para uma producção annual não inferior a 100.000 toneladas de ferro coado, transfabricação e laboração do aço. Mais se compromette:—a submetter os planos das suas installações á approvação do governo; a ter o estabelecimento montado e em laboração no praso de cinco annos; e a fabricar os aços correntes necessarios para satisfazer, pelo menos, ás duas terças partes do consumo do Paiz.

Para isso, solicita do governo varias facilidades, entre as quais apontaremos a isenção de certas contribuições e direitos e a concessão dos terrenos pertencentes ao Estado que forem precisos para a construcção da fabrica e suas dependencias, mediante um fôro annual não superior a um contavo por hectare. Se a Camara approvar o projecto submettido á sua apreciação, as fabricas serão installadas na margem esquerda do Tejo, em Alcochete e avalia-se em 7:000 contos a importancia total a gastar com o seu emprehendimento.

EM INFANTARIA 2

A falta de cuidado com armas de fogo

Dois soldados feridos pela mesma bala

No quartel de infantaria 2, ás Janellas Verdes, andam ha dias procedendo á limpeza de armamento trez artifices do Arsenal do Exercito, sendo esse serviço dirigido pelo major de artilharia sr. Melchiades. Hoje encontravam-se elles na parada, ao canto de uma arcada, juntamente com alguns soldados que os estavam vendo trabalhar. Cerca das 13 horas, um d'esses artifices, quando desarmava uma pistola, não reparando que ella estava carregada deu ao gatilho. O tiro partiu e a bala foi atravessar a côxa do soldado Francisco Fernandes, n.º 286, da 12.ª companhia, indo ainda ferir n'uma perna Raul Xavier dos Santos, n.º 330, da mesma companhia.

Como é natural, o caso produziu alvoroço no quartel, apparecendo a breve trecho na parada alguns officiaes e pouco depois o commandante do regimento, coronel sr. Mattos Cordeiro.

Os feridos foram immediatamente mettidos em macas e conduzidos ao hospital militar da Estrella onde ficaram em tratamento. Como se averiguasse que o desastre fôra casual, o artifice não foi preso.

O crime da rua Augusta

O funeral do commandante Cura é extraordinariamente concorrido

Como estava annunciado, realisou-se hoje o funeral do chefe dos commandantes da Empreza Nacional de Navegação sr. Augusto Dias Cura, victima do crime perpetrado pelo estivador Manuel Luiz Sant'Anna, *O Manuel Alcochetano*.

O cadaver, mettido em urna de pau santo, esteve n'uma das dependencias da egreja, sendo velado por empregados superiores da Empreza e por 12 marinheiros dos paquetes *Cazengo* e *Moçambique*. Pouco depois das 14 horas foi a urna retirada da eça e collocada no carro funerario pelos 12 marinheiros, organisando-se depois o cortejo. A urna ia coberta com a bandeira signal da Empreza, vendo-se sobre ella corôas da viuva, do irmão do fallecido, da administração da Empreza Nacional de Navegação, da Liga dos Officiaes da marinha mercante, dos seus compadres e afilhados, dos seus sobrinhos, de Francisco Pinto, do pessoal dos escriptorios da Empreza Nacional de Navegação; dos cabos e guardas da esquadra dos Caminhos de Ferro e um grande ramo de flores artificiaes dos capitães da Empreza Nacional. Apoz o feretro, que seguia n'um carro negro tirado a duas parelhas, marchavam os marinheiros e pessoal menor da Empreza; carruagem com o prior de S. Sebastião da Pedreira e seu acolito e uma extensa fila de carruagens com convidados, recordando-nos ter visto entre estes os srs. ministro da marinha, 1.º tenente Crato, representando o sr. ministro das colonias, capitão Bruno do Carmo, por parte do sr. governador civil, representantes da commissão executiva do partido evolucionista, commissões municipal e parochiaes e centros do mesmo partido, Antonio Gomes Netto e Pedro Gomes da Silva, representando a administração da Empreza Nacional de Navegação; Antonio Pinto Bastos, actual chefe dos commandantes; commandantes e mais officiaes dos barcos da mesma Empreza, pessoal superior e menor de todas as secções, representantes de varias firmas commerciaes, agencias de navegação, policia do porto, Fausto de Figueiredo, pela Companhia dos Caminhos de Ferro, pilotos da barra, etc.

O feretro ficou depositado em jazigo no cemiterio oriental.

TOURADAS

Algés

E' ámanhã que se realisa a annunciada ferra de 50 novilhos e novilhas, bem como a tourada formal de 5 touros pertencentes ao acreditado lavrador de Villa Franca sr. Antonio Lopes. Esta festa é em tudo identica á que em 3 do corrente se realisou na praça do Campo Pequeno. Na corrida formal tomam parte artistas do Campo Pequeno. O detalhe é o seguinte: 1.ª parte, ferra de 25 novilhos á moda do Ribatejo; 2.ª parte, corrida formal de 5 touros: 1.º para o cavalleiro Morgado de Covas; 2.º para os bandarilheiros Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 3.º para o cavalleiro Rufino Pedro da Costa; 4.º para Luciano e Leopoldo Alves; 5.º para os cavalleiros Morgado de Covas e Rufino Pedro da Costa (trabalho a duo). 3.ª parte: ferra á moda do Alemtejo.

Setubal

Realisa-se ámanhã a inauguração da epocha, começando a corrida ás 16 horas e tres quartos, com a seguinte distribuição: 1.º touro, para José Casimiro; 2.º para Theodoro e Jorge Cadete; 3.º para Rocha e Daniel; 4.º para José Casimiro; 5.º para Thomaz da Rocha (a sós); 6.º para José Casimiro; 7.º para Custodio e Largo; 8.º para Cadete e Rocha; 9.º para Daniel e C. Domingos; 10.º para Theodoro e Largo.

Sport

Concurso Hippico Internacional

A Palhavã accudiu hoje numerosa concorrencia. Disputava-se o Grande Premio de Lisboa, uma das provas que maior interesse despertam sempre. O resultado foi o seguinte:

1.º premio, 1.000$, capitão Francisco Lusignan, no *Alvear*; 2.º, 500$, cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga; 3.º, 200$, capitão Francisco Lusignan, no *Guidatore*; 4.º, 100$, tenente Hygino Barata, no *Atalaya*; 5.º, o mesmo official, no *Gaiato*; 6.º, capitão Jara de Carvalho, no *Jau*; 7.º, D. Pedro Goyoaga, no *Vendeen*; 8.º, tenente João Moura, no *Zig*; 9.º, tenente Julio d'Oliveira, no *Ariosa*; 10.º, tenente Henrique Constancio na *Dina*; 11.º, capitão Manuel Latino; 12.º, tenente Henrique Constancio, no *Cok-Tail*.

No *Campeonato de altura*: 1.º premio, D. Pedro Goyoaga, no *Vendeen*, com 1m,90, limpo de faltas; 2.º, capitão Jara de Carvalho, no *Elmo*, com a mesma altura, mas com uma falta; 3.º, Jacques da Cunha, no *Keer*, 4.º, Prostes da Fonseca, no *Jau*.

Noticias

Entre nós

As primeiras regatas do Club Naval de Lisboa—Realisam-se amanhã, na bahia do Seixal, com o seguinte júri: de *vela*:—presidente, Duarte Holbeche; vice-presidente, Henrique Monfroy de Seixas; vogaes, Manuel Athouguia Pinto Bastos, Justino Hertz, Eduardo Augusto Lacerda, Miguel de Paxiuta; de *remo* e *natação*:—presidente, Jorge Ferro; juiz de partida, Augusto Salgado; de chegada, Annibal Generoso.

A secção de turismo do club marcou o embarque no caes do club, ás 11 horas, no vapor *Victoria*. No Seixal, em terra, na avenida marginal do Seixal, cedida pela camara municipal d'esta villa, realisa-se um *gimkana*, ás 13,30 horas, sendo os premios emblemas do Club Naval.

A secção de vela organisou as seguintes corridas:—1.ª, largada ás 13,30 horas, 3 voltas ao triangulo para *center-boards*: n.º 1. *Halcion*, Israel Anahory com tripulantes, Mario Allen, patrão; Israel Anahory e N. N.; n.º 2, *Sweet*, dos srs. Fernando Correia e Joaquim Leotte, com tripulantes srs. Joaquim Leotte, patrão; E. Conceição Silva e Luiz Cardoso; n.º 3. *Stella*, do sr. José das Neves Leal, com tripulantes Frederico Burnay, patrão; José das Neves Leal e N. N.; n.º 6. *Schamrock*, do sr. Bernardino C. Dias, com tripulantes Henrique Canuto, patrão; E. C. Dias e Duarte Rodrigues.

A 2.ª corrida, com largada ás 13,50 horas, 2 voltas ao triangulo é para embarcações até 2 toneladas. Estão inscriptos: *Lia*, proprietario, Silva Carvalho; *Nemo*, proprietario José Ricardo Domingos Junior; *Mary*, proprietario Carlos Prieto Esteves; *Gavina*, proprietario Augusto Sotero Esteves Junior.

A secção de remo organisou as seguintes corridas:—1.ª, *inriggers* de 6 remos, no percurso de 1:000 metros, com largada ás 14,30 horas. Estão inscriptos: *Sarah*, timoneiro Luiz Brito; voga—Manuel Rodrigues, Mario T. Costa, Carlos Rijo da Fonseca, Jacintho Faria, Alfredo G. Pereira, Julio Coelho; *Gabriella*, timoneiro, Augusto Vieira; voga—Antonio V. Caldas, Mario Marques, Valentim Pereira de Carvalho, Joaquim Serrano Carvalho, Carlos Meyrelles, Augusto Vieira. 2.ª corrida, largada ás 14,50 horas, no percurso de 800 metros para *pair oars*—*Ave*, timoneiro Luiz de Brito; voga—José Possolo e Carlos de Moura; *Alice*, timoneiro Augusto Vieira; voga—Henrique Telles e Carlos Miguel.

A secção de natação organisou a corrida de 100 metros com largada ás 15 horas e a 2.ª corrida de caça ao pato.

A sessão solemne realisa-se ás 16 horas para distribuição de premios na sala da Associação da Classe Piscatoria Seixalense.

A merenda está marcada para as 17 horas, na quinta do sr. dr. Bernardino Leite, que gentilmente a poz á disposição dos socios, convidados e familias.

O baile effectua-se ás 18,30 horas no Gremio Recreativo Seixalense, offerecido pela sua direcção. O regresso faz-se ás 23 horas, mas a Parceria dos Vapores Lisbonenses faz uma carreira do Seixal para Lisboa ás 18 horas.

O detalhe da *gymkana* é o seguinte:—1.ª corrida, regata pedestre; 2.ª, comprimento de palavras; 3.ª, Estafeta aquatica; 4.ª, quatro pernas; 5.ª, estafeta; 6.ª, charutos; 7.ª, velocidade 100 metros.

** *Convocação do Lusitano Sport Club*—Amanhã teem que comparecer no campo o 2.º *team* d'este club, ás 12 horas prefixas, para jogar um desafio com o *team* infantil do Sporting Club de Portugal. Egualmente o capitão do 1.º *team* pede a comparencia de todos os jogadores e competentes *reservas*, ás 14 horas e meia, para jogarem um desafio com o *team* da Escola Nacional.

No extrangeiro

Os suecos trabalham

PARIS, 21—Dizem de Stockholmo que no concurso internacional de *sports* athleticos, um finlandez saltou 1m,80 e Andersow enviou o disco a 42 metros e 80.—*J. D.*

O certamen effectuou-se em Stockholmo. Foi presenciado por 11 mil pessoas. As provas mais interessantes foram as de 100 metros, ganhas por Smedwark em 11 segundos; a dos saltos em altura, ganha pelo finlandez Ekeluwd com 1m,80 e a do disco ganha por Andersow com um *lançamento* a 42m,60.

Accrescentaremos que o novo corredor Californian saltou 2m,02 em altura.

Festas associativas

A Associação de classe dos vendedores ambulantes de Lisboa commemora ámanhã o seu 3.º anniversario com sessão solemne ás 14 horas, abrilhantada pela troupe musical *Os Silvas*, conferencia ás 20 horas pelo propagandista Aurelio Quintanilha e sarau dramatico ás 21, pelo grupo do Nucleo Jovens Sindicalistas.

No Club Estephania, por motivo de força maior, fica transferida para o dia 30 a recita que estava annunciada para hoje, promovida pelas educandas do Asylo de Santo Antonio.

Na Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica), continuam ámanhã as festas da bandeira, havendo *kermesse* e concerto musical pelas sociedades União Barreirense e Esperança e Harmonia, seguindo-se baile.

No grupo dramatico Lisbonense ha ámanhã recita extraordinaria com o drama *O filho do adulterio*, seguindo-se baile.

NOTAS DIVERSAS

Com o fim de serem informados devidamente os pedidos de indulto e commutação de penas por occasião do 4.º anniversario da Republica Portugueza, publica na segunda-feira o *Diario do Governo* uma portaria, pelo ministerio da justiça, determinando que o director da penitenciaria de Lisboa, o procurador geral da Republica e os seus delegados recebam até ao dia 15 de junho os requerimentos que para tal fim forem dirigidos ao senhor presidente da Republica e que até ao fim de julho os informem e enviem ao ministerio da justiça.

—Os portuguezes residentes no Rio de Janeiro e naturaes de Basto enviaram um telegramma ao sr. presidente do ministerio, agradecendo-lhe, assim como aos deputados, senadores e demais membros do governo, a approvação do projecto de construcção do caminho de ferro d'aquella região.

MUSICA

CONCERTO NO CONSERVATORIO

Promovido pela professora sr.ª D. Eulalia G. Paes, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, um concerto em que tomam parte alguns artistas e um grupo de discipulos da promotora. Serão desempenhadas obras de Rode, Beethoven, S. Paes, Haydn, Ponchielli, Schubert e Grieg.

Protecção á infancia

Albergue das Creanças Abandonadas

A'manhã, domingo, realisa-se no Albergue mais uma festa de caridade, que constará de representações, no elegante theatro infantil, da linda opera comica «A gallinha preta», desempenhada por internadas do Albergue, concerto por uma fanfarra militar na cerca do edificio, tombolas, «kermesse», carreira de tiro, etc.

O crime do largo de Santa Apolonia

Na cadeia do Limoeiro esteve hoje o escrivão sr. Tavares de Mello, do 1.º juizo de investigação criminal, que foi intimar o despacho de pronuncia ao ferro-viario Manuel Ramos, o auctor do attentado contra o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro sr. Santos Viegas. Não lhe foi admittida fiança.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—A instrucção, ámanhã, começa a ser ministrada ás 7 e meia horas no quartel de infantaria 16, não sendo admittidas faltas que não sejam justificadas com attestado medico, devidamente reconhecido.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Phil. Progresso de Bemfica

Reune amanhã, ás 13 horas, a assembleia geral para apresentação do resultado dos trabalhos realisados pela commissão eleita em março findo, apresentação do projecto de estatutos e eleição de corpos gerentes.

Queixa grave

Maritimo preso e espancado pela policia, sem motivo, ao que affirma

O maritimo Manuel Paiva Carromou Junior, morador na rua da Ribeira Nova, 11, loja, veiu hoje, acompanhado de um seu camarada, contar-nos o seguinte:

Estando, de madrugada, pelas 3,50', em companhia do moço de bordo, parado na rua de S. Paulo, á espera que abrisse uma pequena taberna que ha n'aquella rua, onde ia buscar a roupa, approximou-se d'elles o guarda civico 848, da esquadra da Boa Vista, que os mandou retirar, dizendo que não podiam alli estar. Retorquiu Manuel Paiva que estava á espera que a taberna abrisse, para o que apenas faltavam dez minutos, mas como o guarda de novo o mandasse afastar, obedeceu, dirigindo-se para uma das pequenas barracas que ha na Ribeira, mandando vir dois cafés, para elle e para o moço. Quando os iam tomar, o 848, então já acompanhado de dois collegas, approximou-se dos dois maritimos e deu-lhes voz de prisão, sendo Manuel Paiva levado pelo Boqueirão dos Ferreiros, onde, a certa altura, os trez civicos desembainharam os terçados e começaram a malhar n'elle como em centeio verde. Fugiu, mas perto do arco da rua de S. Bento sahiram-lhe á frente dois guardas da esquadra do Caminho Novo, que o prenderam novamente, sendo então conduzido para a esquadra da Boa Vista no meio de uma verdadeira chuva de bofetadas, pontapés e sabradas.

Mostrou-nos os ferimentos produzidos nas costas e nos braços, queixando-se tambem de estar ferido n'uma perna.

A's 5 horas, mandaram-no embora da esquadra, sem outra forma de processo.

Se os factos se passaram como Manuel Paiva conta, o caso é grave e para elle chamamos a attenção do sr. commandante da policia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação de Classe dos Operarios do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, realisa amanhã, ás 20 horas, o nosso collega Christiano Tavares uma conferencia sobre «O nascimento dos mundos e o apparecimento da vida sobre a terra».

—O Jardim Zoologico recebeu os seguintes donativos: do sr. Antonio José Gomes Netto, 44 periquitos de S. Thomé; do sr. Joaquim Antonio Monteiro, 2 gallinhas *orpington* azues, 3 *orpington* pretas e 3 brigadoras indianas; do sr. dr. José Coelho da Cunha, um casal de perdizes indigenas.

Coronel Freire de Andrade

Toma posse na segunda feira da sua pasta

O coronel sr. Freire de Andrade esteve hoje no paço de Belem, onde foi apresentado pelo sr. dr. Bernardino Machado ao sr. presidente da Republica, que com elle se demorou a conversar largamente. O novo ministro dos extrangeiros toma posse da sua pasta na segunda feira, ás 14 horas.

Instituto dos Pupillos do Exercito

A sua festa annual

Realisa-se ámanhã, domingo, pelas 13 horas, com a assistencia do sr. presidente da Republica, a festa annual do Instituto Profissional dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 3/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/4	45 1/8
Londres, 90 d/v.	45 5/8	—
Paris, cheque	631 1/2	633 1/2
Italia	627	632
Allemanha, cheque	258 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque	436 1/2	438 1/2
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$08	1$05
Rio, s/Londres	15 31/32	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,18
» » 500$	40,45	40,30
» » 100$	40,30	40,35

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3,0/0 1905, 9$05.

Externas: 1.ª série 67$60 e 67$70.

Acções: Lisboa & Açores 109$30; Economia Portugueza 19$50; Aguas 85$20; Assucar 85$20; Moçambique 3$85.

Obrigações: Aguas, coup. 77$60; Ambaca 88$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª série, 75$; Beira Alta, 2.º grau, 16$35; Panificação 48$; Caminhos de Ferro de Benguella 79$50.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Rosas de todo o anno — Cancion de Cuna — El Flechazo—Saudação a Rosario Pino—Versos.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Trindade—A's 21—Emfim, sós!

Gimnasio—A's 21,30—Honras da guerra.

Avenida—A's 21 — Os maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Tannhauser.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—3 sessões todas a noites—Companhia de variedades.

SPORT

Uma polemica curiosa

Em Paris teem-se realisado algumas duas duzias de campeonatos de lucta. Os torneios teem tido dos jornaes diarios e de grande circulação a meia duzia de linhas de exclusivo noticiario. Quem pormenorisava os combates era a imprensa esportiva. Tudo se passava, portanto, como se fosse um espectaculo qualquer, de mero interesse para os amadores de sport que viam no ring os melhores athletas da actualidade. Essa indifferença do grande publico provinha da serie inconveniente de combinações e de trucs de que abusavam os emprezarios e luctadores. A lucta cahiu em descredito. Todos garantiam que não havia sinceridade nos combates.

Para rehabilitar esse exercicio athletico era preciso uma forte reação. Como fazer? Adoptando uma regulamentação severa. Ainda assim, os propositos de salvação falharam porque a regulamentação não era imposta por uma Federação.

Agora, porem, surgiu a surpreza. Annunciou-se um campeonato no Nouveau Cirque de Paris. O publico não se «commoveu» quando davam a noticia, mas, ha oito dias, ficou maravilhado quando garantiram que a Federação de Lucta patrocinava e fiscalisava o torneio e que era o proprio Frantz Reichel o seu principal organisador.

—«Reichel, é impossivel—diziam uns».— —«Não acreditamos—diziam outros»— Mas era verdade. E' Frantz Reichel, o brilhante jornalista esportivo do «Figaro», que vae dirigir superiormente o campeonato.

Na imprensa desenhou se então uma polemica, porque ninguem acredita que o torneio seja sincero, apesar do seu organisador ser o tipo da correcção athletica e um exigente cumpridor de todos os regulamentos. E muitos avançam:

—«Como pode Reichel, o «carrasco» do amateurisme, permittir as «comedias» do ring aos profissionaes»? E' o que se vae analisar.

Em todo o caso Reichel, o brilhante jornalista e homem de sport, responde a taes ataques do alto da sua auctoridade, com desprezo e com indifferença. E' que Reichel, além de ser um emprezario intelligente, um organisador hors-ligne, conseguiu pelos seus meritos esportivos ser secretario geral e vice-presidente da U. S. F. S. A.; secretario geral da Federação de box; presidente fundador da Federação Franceza de Luctas; vice-presidente do Comité Francez Interfederal; secretario da Academia de Sports; secretario do Comité Olimpico Internacional; membro do Comité da Federação Internacional Athletica de Amadores; secretario do Comité Nacional de Sports.

E' um jornalista, que dirige e que manda, porque tem auctoridade incontestavel e tem competencia...

Shamrock

***

Notas do dia

O Grande Premio de Lisboa

A mais importante prova do Concurso Hipico Internacional é a que se effectua com o titulo de «Grande Premio de Lisboa». No certamen d'este anno está essa prova marcada para a tarde de hoje, n'um *percurso* cortado por 15 obstaculos difficeis; n'ella tomam parte os melhores cavalleiros portuguezes em competencia com dois officiaes francezes e um *sportsman* hespanhol.

Os prognosticos da victoria são difficeis. Os resultados devemos ainda annuncial-os na nossa secção das «Ultimas noticias».

A prova tem tido muito interesse nos ultimos annos, desde que os premios orçam por 1 conto ao primeiro, 500 escudos ao segundo e 300 escudos ao terceiro, seguidos de ainda outros, muito valiosos. Em 1911 o Grande Premio» foi ganho pelo *Gantois* do sr. Cazal Ribeiro; em 1912 pelo *Atalaya*, do sr. José Alverca; em 1913 pelo *Farinello*, do sr. Sebastião da Cunha.

O programma de ámanhã é o seguinte:

Percurso de caça—Civil-militar—1.º premio, 200$; 2.º, 100$; 3.º, 60$; 4.º, 50$; 5.º 30$; 6.º, 7.º e 8.º, 20$; 9.º a 12.º, laços. Quatorze obstaculos com a altura maxima de 1m,40: sebe, tabuas, oxer, valla entre varas dupla barreira, duplo de brook e vallado, valla com ponte para passar o cavallo á mão, duplo de varas entre sebes, brook, muro em crista com sebes de entrada e de sahida, passagem de estrada em banquetas sem sebe, duplo de barreiras, muro de pedra e vedação de caminhos de ferro.

Taça de honra — Civil-militar — Premio, Taça offerecida pela Sociedade Hippica Portugueza. Nove obstaculos com a altura maxima de 1m,70; sebe, cancella curva, oxer, valla entre varas, valla, brook, muro em crista com taquets e barreiras de entrada e sahida e *Banqueta de Lisboa* com varas.

Final — Civil-militar, para todos os cavallos ou eguas que, tendo tomado parte nas provas *Ensaio*, *Omnium*, *Nacional*, *Saltos por tres*, *Equipes*, *Grande Premio de Lisboa* e *Percurso de Caça*, não tenham ganho premios pecuniarios. A prova tem «handicap» e 10 premios de 20$ cada um. Doze obstaculos com a altura maxima de 1m10: sebe, muro, barra, cancella, curva com taquet, tabuas com taquet, oxer, valla entre varas, duplo de brook e vallado, brook e muro em crista, com taquet.

São tres provas extremamente valiosas: «O percurso de caça» pelos obstaculos que o constituem e que são differentes dos das outras provas; a «Taça de Honra» porque é o mais honroso premio do Concurso, e a «Final» porque, pondo em jogo todos os cavallos não premiados no Concurso, dá logar muitas vezes a surprezas e revelações, fazendo apparecer como animaes de bellas qualidades cavallos que nas provas precedentes passaram despercebidos.

***

Inauguração dos Desportos de de Bemfica

Um grupo de homens de *sport* resolveu effectivar uma excellente tentativa, organisando uma associação com o nome de Desportos de Bemfica e dotando-a com melhoramentos que, depois de completos, tornam as installações as mais importantes do Paiz. A'manhã, de tarde, n'uma festa honrada com a assistencia do sr. presidente da Republica, inauguram os Desportos as suas secções de patinagem, *foot-bal*, *crocket*, *tennis* e patinagem, com pequeninos certamens em que tomam parte alguns dos mais considerados *sportsmen* de Lisboa e dos seus clubs. No desafio de *foot-ball*, o grupo campeão de Portuga, bate-se com um *team* mixto do Club Internacional do Fot-ball, Lisbon Crickot Club e Cruz Quebrada. Nos exercicios de patinagem além de Henrique Guerrin tomam parte alguns elementos dos Recreios Desportivos da Amadora. As sessões são abrilhantadas com concerto pelas duas philarmonicas de Bemfica. Em resumo, deve ser uma bella festa inaugural, que fará honra aos arrojados organisadores dos Desportos de Bemfica e ao sr. Alfredo Guerin, a quem foi confiada a direcção sportiva da agromiação. Esta, quando conseguir a construcção do seu edificio, ladeada dos seus excellentes terrenos e campos, deve ser uma obra digna do *sport* nacional.

O detalhe do programma é o seguinte:

A's 14 horas, inauguração do *rink* de patinagem; ás 15, inauguração dos campos de lawn-tennis, crocket e stand de tiro reduzido; ás 16, desafio de *foot-ball*; ás 20, sessão de patinagem por sessões e convidados. O restaurant está a cargo da *A Brazileira*.

***

As primeiras regatas da epocha

E' o Club Naval de Lisboa, prestimosa e importante agremiação lisbonense, que inaugura a epocha nautica de 1914, com um brilhante passeio e regatas no Seixal. O programma é soberbo e para começo d'uma temporada excede o que até agora se tem feito. Marca, positivamente, um *record* tal programma, que inclue a travessia do Tejo, um *gymkhana* em terra, uma merenda, sessão solmne, regatas de barcos á vela, de barcos a remos, corridas de natação e um baile.

Este *mise-en-scene* e o valor esportivo das provas annunciadas demonstram que a nova direcção do Club Naval de Lisboa está disposta a trabalhar e que para realisar esse trabalho possue criterio, competencia e tem vontade de acertar. Merece ser bem ajudada.

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Festas do Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa—Amanhã realisam-se as grandes festas desportivas organisadas para festejar o 1.º anniversario da fundação do Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa com o seguinte programma:—A's 9 horas, no campo do Lisboa Foot-ball Club, o desafio entre o 1.º *team* do Grupo Desportivo da T. C. L. e o Grupo Desportivo Olimpico; ás 14 horas, chegada á praça Marechal Saldanha dos corredores inscriptos na corrida interclubs, organizada pelo Grupo Desportivo da T. C. L.; ás 21 horas, nas salas da Tuna, sarau desportivo, dedicado ás familias dos consocios. No sarau tomam parte os srs. Jorge Paiva, Silva Ruivo, Alfredo Guimarães, Carlos Leio Lopes, Arthur Rodrigues, Dyonisio Hypolito, Armando Larcher, Carlos Silva, Theotonio Aguiar e Antonio Marques. O programma do sarau é o seguinte:—Primeira parte, *barra fixa*, Carlos Leão Lopes; *lucta*, por Dyonisio Hypolito e Athayde Costa; *pesos*, por Armando Lircher e Eurico Correia; *box*, por Silva Ruivo e Francisco Quiterio; *jogo de pau*, por Arthur Rodrigues e Antonio Ferreira. Segunda parte, *trapezio*, por Plinio P Santos; *argolas*, por Alfredo Guimarães e Manuel Silva; *esgrima*, por Jorge Paiva e Carlos Silva; *sabre*, por Francisco Fernandes e Luiz Augusto Santos; *forças combinadas*, por Theotonio de Aguiar e Antonio Marques. Findo o sarau realisa-se um baile.

*** *Festa no Nacional Sport Club*—Entre os socios d'este club ha grande enthusiasmo pelo sarau esportivo e baile que a commissão de propaganda organisa amanhã pelas 21 horas. O programma, que foi composto com elementos do club, é distribuido pela seguinte forma:—*Trapezio*, por Benjamim A. Serpa e N. N.; *Pesos*, por Manuel Ribas e José Cortez; *box*, por Annibal Vieira e Germano Garcez; *jogo de pau*, pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco de Oliveira Mattos; *imitação de ocarina*, pelo distincto artista portuguez Manuel de Freitas; *os fortes*, J. R. Ferreira e V. Rosa, equilibristas de força e força dental. Em seguida, baile.

As cozinhas economicas de Lisboa

Desde a sua fundação teem tido a receita de 1:359 contos, e a despesa de 1:358, tendo vendido 40.786:439 rações

A Sociedade Protectora das Cozinhas Economicas de Lisboa publica o relatorio da sua gerencia durante o anno findo.

D'ello se deduz a acção benefica começada a exercer pela Assistencia e pela Albergaria de Lisboa, cuja creação, reprimindo a mendicidade, fez baixar sensivelmente a frequencia das cozinhas economicas, que tendo vendido ainda em 1912 senhas em numero de 2.850:599, em 1913 vendeu apenas 2.583:914, isto é, menos 276:685. A importancia das senhas vendidas no anno findo montou a 56:894 escudos.

As contas accusam um *deficit* de 10:642 escudos, para o qual concorreu a carestia dos viveres com a verba de 2:263. A despesa feita com as refeições montou a 64:993$.

Das rações vendidas as de maior procura foram: o prato, 726:332; o pão, 616:197 e o vinho, 449:978, por onde se vê que quasi metade dos frequentadores das cozinhas economicas não consumiram vinho; foi sómente a necessidade de se alimentarem que alli os levou.

Para se avaliar da rigorosa higiene que impera nas installações basta attender a que no mappa das despesas meudas, as duas maiores são: artigos de limpeza, acidos, chloreto, etc., 38 escudos; vassouras e escovas, 23 escudos.

De todas as cozinhas, a mais frequentada foi a da Ribeira Velha, que vendeu 939:830 rações; a de menor frequencia foi a dos Prazeres, tendo vendido apenas 173:007.

As quotas dos 730 subscriptores montaram á importancia de 1:663 escudos.

Desde que se fundou a instituição, a receita total tem sido de 1.359:465$, e a despesa 1.358:066$; as rações vendidas attingiram a cifra de 40.786:489.

O activo da Sociedade é representado por 46:532 escudos, dos quaes tem em cofre 1:389; na Caixa Economica, 12:055, e em papeis de credito, pela cotação, 6:023.

Para esta instituição concorrem annualmente o ministerio do interior e a camara municipal com 3:600 escudos cada um; d'estas verbas, das quotas dos associados e das offertas em generos dos particulares, teve a Sociedade o rendimento de 777 escudos provenientes dos juros dos seus papeis de credito, do deposito na Caixa Economica, e dos descontos por prompto pagamento.

GRUPO DRAMATICO DOS OLIVAES

Realisa-se ámanhã, 24, pelas 20 1/2 horas, uma grandiosa festa, dedicada aos moradores dos Olivaes, na qual se fazem representar a comedia «Os creançolas» por Julio Silva, Estephania Silva e Daniel Carrasqueiro e a engraçada operetta «Boccacio na rua» além de uma revista de sensação. Ao promotor da festa damos os nossos parabens pelo bom espectaculo que vae proporcionar aos moradores dos Olivaes.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL Esc: 934:365$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que no dia 1 de junho proximo pelas 14 horas se procederá na séde da Companhia rua de S. Nicolau, n.º 88, ao sorteio das obrigações da Série «Mirandella-Bragança», que teem de ser amortisadas em harmonia com a respectiva tabella.

Lisboa, 23 de maio de 1914.

O Director de Serviço

Manoel Maria d'Oliveira Bello

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1387 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 24 de Maio de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A nomeação dos ministros

Não se trata da eliminação da faculdade concedida pela Constituição ao presidente da Republica de nomear os ministros? Procura-se apenas limital-a ás indicações parlamentares? Ainda assim, semelhante restricção não poderia senão prejudicar o funccionamento da Republica.

Evidentemente, quando um determinado partido tenha maioria no Parlamento, a nomeação dos ministros é facil. Basta chamar o chefe d'esse partido e commetter-lhe o encargo de formar gabinete. Mas para que, com essa base, se resolvessem sempre as situações politicas, preciso seria estatuir em primeiro logar que em todos os parlamentos deveria existir sempre um partido com maioria assegurada.

Isso porém, excede os sonhos mais imperialistas. Ninguem pode coartar ao eleitorado a faculdade de escolher os deputados que quizer, entre os candidatos que lhe sejam apresentados. E, portanto, ninguem pode garantir que esta ou aquella eleição não dê em resultado virem ás camaras os partidos em condições de nenhum d'elles ter uma maioria sobre todos os outros. Em França, por exemplo, que é uma Republica, uma democracia posta á prova, ha muito que não apparece um partido que tenha essa maioria absoluta.

O mesmo pode acontecer entre nós, apesar das esperanças de monopolio do Parlamento, que já vagamente se entrevêem. Que dizemos nós? Já succedeu. Pode dizer-se que succede ainda n'este momento. Succedeu quando nenhum partido tinha maioria em qualquer das casas do Parlamento. Succede, hoje em que ha um partido que tem maioria na Camara dos deputados, apoz umas eleições supplementares realisadas quando esse partido estava no poder, mas que a não tem na outra casa do Parlamento, do que derivou um conflicto que seria insanavel se o presidente da Republica, usando da attribuição constitucional que ainda possue, não houvesse nomeado um governo de caracteristica feição extra-partidaria, para acalmar a lucta feroz em que, no Parlamento, os partidos se degladiavam.

Mas succedeu, sobretudo, nos primeiros ministerios, depois da Constituição votada. O governo provisorio deu a sua demissão, e nenhum dos partidos que já se tinham formado possuia maioria parlamentar. Que indicações podia então seguir o sr. presidente da Republica? A quem era elle taxativamente obrigado a dar o poder? A qualquer dos partidos que o colhesse levantar-se-hia logo a opposição d'uma maioria.

O sr. presidente da Republica, mercê das attribuições que lhe querem cercear, poude então sahir da difficuldade dando o poder ao sr. João Chagas, que poude formar um gabinete de concentração. A esse gabinete succedeu outro de concentração tambem: o do sr. Augusto de Vasconcellos. Terceira vez foi forçoso recorrer a essa formula, dando o poder ao sr. Duarte Leite. Como teria havido governos se o presidente os não pudesse nomear?

As funcções do presidente da Republica são de natureza moderadoras. Nunca o presidente da Republica Portugueza as exerceu senão n'esse sentido! De resto, é o que succede em toda a parte. Não ha nenhuma Republica onde o presidente não nomeie os ministros. Pode mesmo dizer-se que essa attribuição é a mais importante de todas e, porventura, a que melhor justifica a existencia do cargo.

Os mesmos que hoje querem limitar essa attribuição, amanhã, quando as circumstancias politicas não lhes fossem inteiramente propicias, seriam os primeiros a lamentar a irreflexão do seu acto. Mas é já velha a norma dos nossos politicos não olharem nunca para o futuro, supponde, quando se julgam fortes, que a sua força ha de durar sempre, e que por isso não estão expostos a que lhes façam, um dia, o mesmo que elles fazem aos outros.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A exposição Panamá-Pacifico, a creação de escolas no extrangeiro, a lei das associações

Na ultima reunião democratica discutiu-se, sobretudo, e com excepcional calor, aquelle pedido de 150 contos que a commissão organisadora da exposição portugueza em S. Francisco da California pede para fazer as necessarias installações. Deve observar-se que no recinto da grande feira universal já ha terreno marcado officialmente por um representante do governo portuguez e que se fizeram já trabalhos importantes para que o nosso Paiz não deixe de figurar n'esse certamen. Além d'isso, os expositores teem a promessa, por banda dos portuguezes que vivem na California, de obterem collocação certa para todos os productos que expozerem, o que representa uma excellente garantia. Pois apezar de tudo, não obstante ser inteiramente impossivel retroceder, o grupo parlamentar democratico na sua ultima reunião deliberou não dar mais que os 62 contos pedidos por um projecto que brevemente vae discutir-se, devendo essa importancia ser reduzida a 30 contos, se porventura não se construir o projectado pavilhão. E' n'este pé que se encontra o caso, sendo bem provavel que n'outro não consiga nunca apoiar-se. Ha um certo messianismo que quando se exacerba roça pela pelintrice. E' por causa d'elle, decerto, que certos democraticos tão avaros se mostram com aquillo que é do Paiz e que elle tem o direito de applicar como entender...

**

Que é preciso evitar-se o perigo da desnacionalisação das colonias portuguezas em territorio estrangeiro —brada-se a todo o passo e toda a gente parece estar de accordo. Mas quando se trata de combater o perigo por meio da creação de escolas, não falta quem empunhe o facalhão das economias, entendendo que as dezenas de milhares de portuguezes espalhados por esse mundo fora nãomerecem do Estado o sacrificio de meia duzia de contos. Foi esse criterio que prevaleceu agora, mais ou menos, na commissão dos negocios estrangeiros da Camara dos Deputados. O ministro propunha que se creassem escolas de portuguez em Hamburgo, Liverpool, Johannesburg, Demerara e New-Bredford. A commissão cortou as tres primeiras, concedendo as outras por muito favor. Concordamos em que as colonias portuguezas de Liverpool e Hamburgo não carecem urgentemente de escolas, e reconhecemos tambem que os madeirenses de Johannesburgo, espalhados por os arredores da cidade, difficilmente se possam aproveitar dos seus beneficios. Mas porque não manteve a commissão as respectivas verbas da proposta ministerial, applicando-as á creação de mais tres escolas na California e onde vivem e trabalham mais de 70:000 portuguezes que empregam esforços verdadeiramente commovedores para ensinarem a seus filhos a lingua da sua patria?

**

Pois não foi incluida na proposta taximetro do sr. Francisco José Pereira a lei das associações. Porquê? Só esse deputado ou alguem lá do grupo podia dizel-o. Verdade seja que a commissão de legislação operaria tambem não mostra grande pressa de a sanccionar com o seu parecer, não tendo até agora o relator, que é o socialista sr. Manuel José da Silva, informado os collegas da altura em que vão os seus trabalhos. Deve esclarecer-se que a proposta já foi apresentada na Camara ha vinte e tantos dias e que, decorrido tal praso, segundo o regimento, todos os pareceres são dispensaveis. Mas agora, com aquelle programma de trabalhos que a Camara votou, nem essa disposição regimental serve, porque, além do orçamento, lei eleitoral e lei da separação, nada mais se discutirá. A não ser os pareceres já distribuidos; e esses são tantos, que bem chegam para contentar toda a regedoria que dispõe de votos.

**

Para um misero logar em qualquer repartição publica da França e que não rende, seguramente, duzentos francos, apresentaram-se nada menos de sete mil e tantos concorrentes, entre os quaes havia de tudo: bachareis em direito, medicos, militares reformados, estudantes, etc. Porque será que a pitança orçamental teve por toda a parte o mesmo sabor a raro manjar, que todos apetecem e que tão poucos, afinal, mandibulam? O Estado deve ser um excellente patrão, com tanta solicitude se offerecem para o servir gentes que tudo largam para á sua sombra amiga se acolherem. Cá, por ora, ainda não chegou a tanto esta desenfreada corrida ao emprego publico. Mas não tardará. E' questão do Parlamento reconhecer como revolucionarios civis mais duzia e meia de pretendentes, e então o exemplo da França ficará a perder de vista.

Eleições em Inglaterra

Candidato derrotado duas vezes

Ipswich, 24 de maio

O sr. Mastermann, ha pouco nomeado chanceller do ducado de Lancastre, tendo-se apresentado perante os seus eleitores, foi derrotado na eleição a que se tinha procedido.

Agora, apresentando novamente candidato, foi mais uma vez derrotado, pois obteve apenas 5:874 contra 6:406 dados ao seu concorrente, o candidato unionista Ganzoni, que foi eleito.—(*Havas*).

Realisar-se-hão em breve eleições geraes

Londres, 24 de maio

O *Reynolds Newspaper* crê saber que o numero dos ministros favoraveis a que se realisem em breve eleições geraes vae augmentando.—(*Havas*).

“A Capital„ Publica-se aos domingos.

SIMPTOMAS DE PROGRESSO

O novo manicomio

Em substituição do velho Rilhafolles, vae construir-se, sob o nome de «Clinica Psichiatrica da Universidade de Lisboa», um hospital modelo

Toda a gente sabe que os nossos manicomios são insufficientes para a população de alienados que existe em Portugal, e não obedecem, na sua construcção, ás regras que modernamente se teem adoptado no tratamento de doenças mentaes.

Além d'isso, o alienado rico, que procura internar-se com todas as condições de conforto, tem de recorrer aos estabelecimentos extrangeiros, onde paga verdadeiras exorbitancias. De resto, já ninguem hoje se lembra de construir hospitaes-casernas, onde os doentes teem bem a impressão de se encontrarem detidos n'um carcere. Hoje procura-se dar a esses estabelecimentos, particularmente aos que se destinam a alienados, o aspecto risonho de uma villa sanatorio, com os seus pavilhões separados por largas avenidas, jardins e parques, obrigando-se assim a hygiene a dar o braço á esthetica.

Resolveu-se, por isso, substituir o pre-historico Manicomio Bombarda, que o publico se obstina sempre em designar por Hospital de Rilhafolles, e construir na parte peripherica da cidade um estabelecimento modelar destinado a internar 800 a 1.000 alienados de ambos os sexos.

O governo foi auctorisado a contrahir um emprestimo de 3.000 contos, com os quaes se custeará a construcção dos manicomios de Lisboa e Coimbra, de uma maternidade em Lisboa e se poderão ainda conceder alguns subsidios a certos hospitaes de provincia. Metade d'essa quantia está já realisada. Mil contos destinam-se ao Manicomio de Lisboa, que, por ser um hospital de ensino, annexo á Faculdade de Medicina, se designará com o nome de *Clinica Psichiatrica da Universidade de Lisboa*. A restante verba será applicada ao manicomio de Coimbra e a um subsidio para o hospital de Braga.

O terreno destinado á construcção foi já adquirido pelo Estado junto á Avenida do Parque, ao Campo Grande, pela somma de 45 contos, o que dá um preço de 300 réis por metro quadrado. Está situado a 86 metros de altitude acima do nivel do mar, proximo de um bairro tranquillo; tem agua propria e communicações faceis asseguradas pelos carros electricos do Lumiar.

No projecto respectivo attende-se a tres cathegorias de edificios que é preciso construir. Na primeira d'ellas classificam-se as casas destinadas á direcção, administração e ensino, a balnearios, a cozinhas, pharmacia, lavandaria, installações electricas, officinas, casa mortuaria e forno crematorio. Na segunda cathegoria temos a residencia do director, a do medico adjuncto e as do secretario, economo e enfermeiros chefes. Por ultimo, haverá 8 pavilhões destinados a tratamento e habitação de pensionistas, 8 para indigentes, um para observação de criminosos suspeitos de loucura, um destinado á assistencia medico-pedagogica de menores, um para tratamento de doenças intercorrentes communs, medicas e cirurgicas, e um lazareto para isolamento de individuos atacados por doenças contagiosas.

Os pavilhões dos pensionistas constituem no nosso Paiz uma verdadeira novidade. Cercados de conforto e luxo nada inferior ao que melhor existe lá fóra em estabelecimentos d'este genero, os alienados ricos pagarão, comtudo, muito menos do que na França ou na Inglaterra. Ao passo que a diaria, nas casas de saude francezas, nunca é inferior a 10$000 réis, e nas inglezas a 13 ou 14$000 réis, o pensionista de 1.ª classe pagará na nova *Clinica Psichiatrica* 5$000 réis por dia, e os de 2.ª classe, 2$500 réis apenas.

No edificio da direcção, occupando o centro do primeiro andar, haverá um pavilhão de festas, destinado a actos officiaes e outras solemnidades, recepção de estrangeiros illustres, concertos, representações dramaticas, bailes e reuniões periodicas, a que poderão assistir os pensionistas convalescentes ou mesmo os doentes tranquillos e sociaveis, que nas suas installações dispõem já de salas de reunião quotidiana com bilhares, pianos e pequenas bibliothecas.

As festas no manicomio realisar-se-hão, á semilhança do que se faz na *Salpêtrière* de Paris, com o benevolo concurso de artistas que queiram contribuir com o seu esforço para a realisação de um valioso elemento de psichoterapia.

Como é natural, os doentes não são indistinctamente distribuidos pelos diversos pavilhões. Para o effeito da sua installação, separam-se em tres grandes grupos: os doentes tranquillos, sociaveis ou convalescentes; os doentes inquietos ou tranquillos, mas exigindo vigilancia continua e permanencia no leito e, por ultimo, os loucos agitados e perigosos, que será necessario isolar individualmente. Todos os pavilhões e outras dependencias do manicomio serão aquecidos pelo sistema do vapor, a baixa pressão, o que representa uma indispensavel condição de conforto que ainda não se adoptou senão excepcionalmente nos hospitaes portuguezes, onde, todos os invernos, se registam dezenas de mortes occasionadas por doenças *á frigore*.

De resto, cada pavilhão será cercado por uma porção de terreno coberto de arvoredo. A illuminação é electrica, produzindo-se a energia n'uma central privativa do manicomio, as paredes são impermeaveis, bem como os pavimentos. Em resumo: todas as condições higienicas se reunem para fazer da «Clinica Psichiatrica da Universidade» um estabelecimento digno de collocar-se ao lado dos melhores que existem. Basta referirmos que o cubo de ar, por leito, oscilla entre 48 e 60 metros, quando nos hospitaes extrangeiros, em regra, nunca vae além de 30 ou 40.

Para concluir estes rapidos apontamentos, diremos ainda que o custo total do novo manicomio não irá além de 1:850$000 réis por leito, o que é, na verdade, inferior ao que está estabelecido para as construcções do mesmo genero na França e na Inglaterra.

Vamos, portanto, entrando n'um caminho de realisações praticas, que nos apraz registar como simptoma inilludivel de progresso que muito contribue para justificar, *á posteriori*, as actuaes instituições.

O espolio de Rampolla

Um creado do fallecido cardeal condemnado por furto

Paris, 24 de maio

O *Eclair* insere um telegramma de Roma noticiando que um creado do cardeal Rampolla, preso depois da morte d'este, foi hontem condemnado a quatro mezes de prisão condicional por furto de varios objectos pertencentes a seu amo.—(*Havas*).

Migalhas

A empenhoca

A circular do ministerio da guerra, abolindo para os militares a empenhoca particular, além de assentar n'uma base moral digna do maior encomio e de tentar derruir, no que respeita ao meio a que se destina, o mais pernicioso dos habitos da vida portugueza, tem ainda um aspecto interessante: o de trazer o socego ao espirito de muita gente.

Ha em Portugal uma porção de pessoas que vive n'um perpetuo tormento. Tendo a infelicidade de, pela sua situação official, estarem em relações com os poderes publicos, todas as manhãs o correio lhes traz trez duzias de cartas, vindas dos pontos mais extremos do Paiz e recorrendo á «comprovada influencia de v. ex.ª». Ora como o portuguez não gosta de dizer que não e tem sempre uma certa vaidade ou conveniencia em provar que a sua lampada no Terreiro do Paço anda sempre fornecida de pavio, essas desgraçadas pessoas influentes passam a vida nas secretarias pedindo coisas e recommendando creaturas, que muitas vezes não conhecem.

D'ora ávante esses solicitadores encartados não tornarão a cançar-se, subindo os degraus do ministerio da guerra. Aos seus correspondentes da capital e da provincia, responderão apontando a lettra da circular de hontem. Folgam elles e folgam, sobretudo, os que tinham que inscrever e annotar as solicitações constantes com que lhes affligiam a paciencia. E' caso para dizer como o outro, que vinha cahindo d'um quinto andar e se sentia deliciado com a sensação de caminhar no espaço:—«Comtanto que isto dure!...»

André Brun

NA ALBANIA

O soberano em perigo

Officiaes hollandezes aprisionados—Desembarque do rei

Durazzo, 24 de maio

Os insurrectos fizeram prisioneiros quatro officiaes hollandezes. A commissão internacional do *controle* dirigiu-se ao encontro dos insurrectos e voltou com uma delegação que elles nomearam a fim de fallar ao principe Guilherme. Este desembarcou ás 7 horas e meia.—(*Havas*).

Pelos telegrammas publicados pelos jornaes da manhã, vê-se que o soberano está em perigo. Tanto ou tão pouco, que teve de se refugiar a bordo do cruzador italiano *Misurata*, juntamente com sua familia. O principe de Wied decerto lamenta a esta hora o ter acceitado uma corôa, que, segundo todas as probabilidades, por pouco mais tempo poderá usar. O aprisionamento de officiaes hollandezes de que dá noticia o telegramma acima explica-se, sabendo que quem está defendendo a cidade contra os insurrectos que sobre ella marchavam eram tropas hollandezas secundadas por nacionalistas. Foi, decerto, a prisão de Essad Pachá que fez precipitar os acontecimentos.

O ministerio Doumergue

conservar-se-ha no poder ao que parece

Paris, 24 de maio

Segundo o *Echo de Paris*, o sr. Doumergue, presidente do conselho, conferenciou hontem com os srs. Viviani e Jean Dupuy; augmentam as probabilidades de que o ministerio Doumergue se conserve no poder.—(*Havas*).

OS ESQUECIDOS

Ernesto da Silva

Escrevendo o seu nome, evoco a sua figura. Magro, nervoso, saudido, por vezes com uma expressão severa no olhar, que rapido tomava tons de candura quasi infantil. Elle foi um dos meus melhores amigos, e eu já prestava culto ao seu espirito antes de com elle haver trocado uma palavra. Conhecia-o dos comicios do 1.º de maio, a que, por muito tempo, não faltei. Foi sempre um apaixonado d'essas reuniões populares. Muito creança, com uns sete ou oito annos, meu pae levava-me aos primeiros *meetings* republicanos. Lembro-me de assistir aos da Salamancada, em que no tablado popular appareciam ainda monarchicos, como Marianno de Carvalho, Pinheiro Chagas e outros, mas que eram verdadeiros comicios republicanos porque quando Magalhães Lima, Manuel d'Arriaga ou Gomes da Silva tomavam a palavra, as acclamações do povo sagravam, n'uma apotheose, o ideal de resgate que o seu verbo luminoso annunciava, clareando n'um horisonte de justiça, de gloria e de liberdade. Acostumei-me assim a sentir bater o coração leonino lar; foi junto d'esse coração heroino que o meu pequenino coração se exaltou e se enterneceu para sempre na mesma ancia sagrada de progresso e de luz em que uma humanidade soffredora e predestinada ha longos seculos palpita, canta, ruge e se evade ásopressões que constantemente a tem martirisado. Não conheço nada mais bello do que ser a expressão viva, clamorosa d'essa anciedade. Falar a uma multidão é estar sobre um pedestal de almas. E' um privilegio maravilhoso. E' uma responsabilidade tremenda.

Foi n'essas reuniões populares, em que realmente se observa, se sente a soberania popular, mais do que em qualquer outra das suas manifestações, que eu vi pela primeira vez o perfil magro, a figura ardente de Ernesto da Silva,—e comecei a amar o seu espirito na sinceridade flagrante da sua palavra.

**

O povo amava-o tambem. Assim que elle surgia, uma communicação electrica se estabelecia entre a sua alma de proletario e as almas dos proletarios que o escutavam. O povo sentia, tinha a noção nitida de que elle o não enganava, de que não era um d'esses palradores habeis que fingem a existencia de sentimentos que não experimentam, e a convicção em principios que não adoram. O homem que alli estava era o espirito do seu espirito, era a carne da sua carne. Ah! não! Elle não fallava como esses rouxinoes da eloquencia que procuram dar o effeito da phrase e não o vivo, o profundo, o intimo sentimento da justiça d'uma causa. Mas na sua aspereza, no seu desalinho, aquella palavra de fogo aquecia e illuminava como uma chama eterna. Era a dôr humana que irrompia das profundidades do seu ser, o que se exprimia em todos os aspectos da revolta, tanto contra a deshumanidade dos oppressores, como contra a passividade dos opprimidos. Ernesto da Silva nunca lisongeou o povo. Na sua voz flamejavam castigos. Os seus estimulos eram marcados com um ferro em braza sobre todas as hipocrisias, sobre todas as fraquezas, sobre todas as pusilanimidades, sobre todas as indifferenças, sobre todas as capitulações.

**

Alguem, um dia, nos approximou

---

50 Folhetim d'A CAPITAL 24-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XI

Falavam d'essa mulher, revelavam o segredo da traição de Manoel. O marido, a quem se dedicára tão absolutamente, que não havia uma fibra no seu corpo, um recanto na sua alma que não estivessem possuidos d'elle, partilhava com outra o amor que só a si pertencia!

Não se apeou do electrico em frente de casa. Apeou-se na praça do Rio de Janeiro, foi ao kiosque da venda de jornaes, comprou o *Seculo* do dia immediato ao do julgamento. Mas, ao dispôr-se a lêr, ao descobrir o retrato do marido no alto d'uma columna, faltou-lhe animo para se relacionar com a verdade. Dobrou o jornal, fechou-o n'uma gaveta. Não, não... Procuraria conhecel-a quando elle sahisse da Penitenciaria —até lá precisava de forças para luctar, e a certeza da traição quebrar-lh'as-hia por completo.

Ia despedir a creada, trabalhar em costura, mudar de casa.

Pensando pela segunda vez em mudar de casa, sentiu uma contracção intima de tristeza e saudade. Custava-lhe despegar-se d'aquelle terceiro andar, para onde viera ainda nova, onde nasceram os seus filhos, e onde por entre mil sonhos, a felicidade simples dos seus remedidos derramára orvalho e perfumes em risos e flores.

Quasi se esquecia do advogado, n'esse tumulto de sensações. Mandava receber a conta no dia seguinte. Precisava de tratar, porisso mesmo, da venda do piano ainda n'essa tarde. Passou á sala de visitas.

Approximou-se do piano—como que o envolvia um halo de esplendor que o engrandecia. Era o melhor, o mais bello dos pianos. Já mal se lhe lembrava do som... havia muitos mezes que emudecera, como a voz de um morto. Mas, n'esse instante do sacrificio, as suas cordas despertaram, gemeram, cantaram, sonharam como d'antes, quando os seus dedos felizes, ou os dedos experientes de Helena lhe afagavam o teclado. E esse som de prestigio, vindo do desconhecido, envolvia-a em ondas de harmonia.

Sentou-se no sofá, os olhos cheios de lagrimas, n'uma attitude de extase. Não o venderia. Ficava com remorsos para toda a vida. Precisava de cincoenta mil réis. Qualquer prestamista lh'os dava de emprestimo, sobre elle, esse dinheiro. E era seu, continuava a ser seu, e um dia a sorte lhe permittiria resgatal-o.

Por pouco não assistiu com indifferença á sahida do piano, que explicou aos filhos dizendo-lhes que ia a concertar—tão violentas tinham sido as crises successivas, tão abatida tinha a alma a sensibilidade.

No dia em que pôz escriptos, auctorisada a sublocar a casa até ao fim do semestre, é que se commoveu muito. E ao mudar, para um rez-do-chão pequeno e humilde, um buraco, alli perto, na rua da Penha de França, andava como estranha na sua propria vida. Só a abandonou com o ultimo dos moveis, que na nova casa, ficariam accumulados, ao acaso, se não fôsse Helena, que tudo ordenou e dispoz.

A' medida que se approximava a passagem do marido do Limoeiro para a Penitenciaria, a angustia avolumando, mais a anniquilava. E assim, n'essa hora suprema, ao despedir-se d'elle, com Helena, que a acompanhou, mal pôde abraçal-o, mal pôde beijal-o. Desprendeu-se-lhe dos braços, suffocada, e mal pôde gemer:

—Adeus!

E encostada ao hombro da amiga, as mãos enclavinhadas nos braços da amiga, que chorava, os dentes cravados no labio inferior, viu-o descer a escada entre uma escolta, viu-o subir os degraus do carro cellular, viu-o desapparecer, sem voltar a cabeça—e nem uma lagrima correu a refrescar-lhe o esmalte estalado da face nervosa, nem outro gemido lhe contrahiu a bocca entreaberta...

**

Estava emfim na sua cella. Ao fecharem-lhe a porta, pesada e discreta, olhou em redor, alheado. Como que não sabia quem era, onde estava. Desde que sahira do Limoeiro perdera a noção do tempo, do espaço, de si mesmo.

Descera do carro cellular á porta da Penitenciaria como n'um sonho. Entrára o grave portão de ferro, por entre soldados e guardas severos, e não fixára a linha d'uma physionomia. Fôra interrogado pelo director—declinára o nome, o estado, a edade, a profissão, a morada como se uma voz estranha e uma consciencia ignorada fallassem dentro de si.

Depois ouvira a leitura do regulamento, e o seu numero, entregára objectos que tinha em seu poder e dirigira-se á cella do barbeiro, onde lhe raparam o cabêllo, o bigode e não esboçou um gesto ou um murmurio.

Descera ao quarto de banho, a agua esteve em contacto com o seu corpo sem lhe provocar um estremecimento como se corresse por um frio marmore. Vestira a roupa do estabelecimento, as ceroulas e a camisa de estôpa, as meias e o jaleco de mescla côr de estamenha—o jaleco com o numero gravado a branco nas costas, no peito, sobre o coração. Mettera os pés n'umas chinelas de couro amarellado, cobrira o capuz—e tudo isso, barbeára-se, banhára-se, vestira-se, caminhára ao longo dos subterraneos até ao *observatorio*, entrára n'uma das álas, d'esta passara á sua cella, sem revelar mais consciencia do a da folha que se desprende da arvore e se deixa levar ao sabor da enxurrada.

A cella era estreita e curta—uma jaula com quatro metros de comprido por tres de largo, uma fresta gradeada ao alto, onde a luz se debruçava descendo obliquamente. Mobilava-a a sobriedade d'um refugio cenobitico de carmelitas descalços—um catre de ferro, revestido de colcha azul com o escudo nacional ao meio; no angulo, ao lado da porta uma cantoneira de duas prateleiras de que pendia uma toalha; um lavatorio de zinco, com torneira, cravado na parêde; uma méza, junto do lavatorio, avançando egualmente da parede—e um pouco á esquerda da meza, entre esta e a fresta gradeada, um quadro encaixilhado a madeira. No tecto abobodado, sinistramente branco, uma lampada electrica, espiava-lhe os movimentos, n'uma mudez attenta.

Elle nada via, para nada olhava—ou olhava tão insensivel a tudo, como se tivesse os olhos cerrados e dormisse. Não entendeu mesmo a voz do guarda que o acompanhou á cella, que lhe mandou tirar o capuz. Fatigado, deixou-se cahir sobre o catre, de costas, as pupillas luzindo através de dois buracos lividos. Não pensava, não reflectia—como se no peito lhe rugisse um mar e não podesse ouvir a voz da sua alma.

Mas, pouco a pouco, começaram a ferir-lhe o ouvido e a despertal-o ruidos desencontrados—o bater da sola de um sapateiro na cella proxima; n'outra cella o rodar de uma machina de costura; mais longe o zum-zum de um torno girando; mais longe ainda o martellar de uma bigorna, um resfolegar metalico de bomba hydraulica.

Os ruidos começaram a ferir-lhe o ouvido e a projectar na nevoa densa do seu cerebro a noção do som e das fórmas.

Desapertou o capuz, tirou-o da cabeça, suspendeu-o á altura dos olhos, na mão tremula, considerando-o, boquiaberto. Em seguida, olhou em volta, como que a interrogar o silencio dos objectos seus companheiros. E não se atrevia a perguntar-se a razão da sua entrada n'esse cubiculo, vestindo esse fato, com esse numero no peito. Leu-o, machinalmente—417. E ao lêl-o, como se toda a desgraça se lhe revelasse, nitida e affrontosa, arremeçou o capuz ao chão, voltou-se no catre, de bôrco. Agitaram-no soluços. Desejou dormir, que um somno profundo como a morte o libertasse do espectro de si mesmo—de si mesmo que se vira ao espelho, mas presentia-se transfigurado e horrivel. E porque, porque o isolavam n'uma cella? Porque essa transfiguração imposta aos que assassinam? Não queria pensar, não queria responder-se—no pavor d'essa resposta. As idéas acudiam-lhe na precipitação de bolhas de agua á superficie de um redemoinho. Revoluteavam, confundiam-se, perdiam-se umas no seio das outras.

Era a idéa da mulher e dos filhos na sua agonia; era a da maldade da irmã e da traição de Nicolau, a quem odiava, encontrando-se com a da amizade de Almeida e dos seus sacrificios, com a da bondade de Helena e das suas dedicações; episodios do julgamento affluiam a par do egoismo de Maria do Carmo, que se sumira, e de recordações do Limoeiro, que o afagavam—e umas e outras, succedendo-se, revolvendo-se, não lhe deixavam um ponto fixo a que prender o espirito e o enlevasse.

(*Continúa*).

Ete, na intimidade dos amigos, o mesmo que era sobre o tablado das reuniões populares. Nenhum artificio modificava o seu temperamento. A minha sympathia augmentou, e quando um dia, alguns amigos seus, como Gregorio Fernandes e Raul Leal, que não deixaram de o ser apoz a morte, me vieram pedir uns versos para uma festa que se realisava em sua honra n'um dos theatros de Lisboa, eu fiquei lisongeado de que uma musa tão pobre como a minha fosse chamada a enaltecer os ideaes d'uma alma tão grande como a d'elle. Escrevi esses versos, e intitulei-os *O Canto de ámanhã*, porque era realmente no Futuro que elle vivia, enebriado e fremente, e dar-lhe a visão, embora longinqua, do triumpho que o seu esforço preparava, affigurou-se-me a homenagem mais grata que se poderia tributar á sua obra infatigavel de evangelista d'um mundo novo.

Desde então não cessei de o acompanhar em toda a sua vida, que n'essa evangelisação se consumia. Elle entrou num convivio espiritual do que resultaram algumas affirmações de arte e de ideal na sociedade portugueza. Ernesto da Silva possuia, n'uma abundancia magnifica, um manancial de sentimento, e que é a Arte senão o sentimento? Já escrevera um drama, *O Capital*, que fizera successo nas plateias populares. Que lhe faltava? Uma educação litteraria. Corajosamente se dedicou a possuil-a. As horas em que descançava, ou do seu trabalho de typographo, primeiro, e depois de revisor da Imprensa Nacional, ou das sessões de propaganda, ou do movimento associativo, dedicava-as á cultura esthetica do seu espirito. Lia com avidez, assimilava com surprehendente facilidade, e ao mesmo tempo que lia, escrevia. Eram constantes os seus progressos. Os seus artigos no *Mundo*, as paginas que escreveu na *Revista Nova*, representavam uma ascenção continua na escala de perfeição que todo o publicista tem de galgar, entre as torturas do estilo e o conflicto das idéas. Até que um dia, Ernesto da Silva, que para o theatro sentia uma attracção irresistivel, chegava ao pé de mim com o manuscripto d'um novo drama, em que puzera toda a febre das suas noites de trabalho litterario e todo o anceio das suas idéas de protesto social.

**

Esse drama era o *Em Ruinas*. Ouvi-lh'o lêr em casa de Nunes Claro. Creio que a sua primeira leitura foi para nós trez: eu, Nunes Claro e Silvio Rebello. Nunes Claro—grande poeta, um dos espiritos mais scintillantes que tenho conhecido em toda a minha vida, confinado hoje no exercicio da medicina n'uma povoação proxima de Lisboa, que até hoje não nos deu senão essa magnifica *Oração da fome*, com que respondeu á primeira *Oração* do Junqueiro, e que, todo entregue aos affectos da familia, expande no amor que lhe tributa todos os poemas do seu espirito! Silvio Rebello, temperamento primacial de artista, em que desabrochava um d'Annunzio portuguez, e que n'uma só poesia *O Bom caminho*, marcou para sempre o seu logar na litteratura da nossa terra; Silvio Rebello, hoje lente da Escola Medica de Lisboa, o que eu nunca perdoarei á sciencia te-lo arrebatado ás creações perfeitas da arte! Eram, como eu, dos melhores amigos de Ernesto da Silva,—e nunca esquecerei o abraço que todos lhe demos quando, arquejante ainda mais da emoção que o transportava do que do esforço da sua leitura, elle voltou a ultima pagina do seu manuscripto em que alvorecia a gloria de um grande dramaturgo nacional.

Pobre Ernesto da Silva! Como essa alvorada estava proxima do crepusculo da sua existencia!

Entretanto, o *Em Ruinas* ficou como o attestado do que valia aquelle espirito de trabalhador intelligente e perseverante, que devotara a vida a um grande ideal, e que até ao ultimo momento não o atraiçoou, não o esqueceu, não o renegou.

Com effeito, Ernesto da Silva tinha a verdadeira tempera do revolucionario. Nunca se curvou a nenhuma força que não fosse a da sua consciencia. Socialista convicto, capacitara-se um dia da necessidade de fazer a Republica. Trabalhou para ella, pura, desinteressadamente. Mas jámais abdicou da sua independencia mental. Nunca se rebaixou a fetichismos, que são a negação do criterio democratico. Era uma alma nobre e livre, que na plena liberdade podia mover-se e ousar.

Não o reivindiquem aquelles que abdiquem da dignidade da condição humana que se concretisa na independencia do espirito. Toda a sua obra é um grito de emancipação. Esqueçam-o antes. O esquecimento é por vezes uma consagração. Elle significa que a audacia dos *arrivistes* não chega ao ponto de arrastar comsigo, para lhes servir de escudo, as grandes figuras dos velhos e heroicos luctadores e—basta esse facto para as moldar em bronze.

Mayer Garção.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.—Tannhauser, opera em 3 actos e 4 quadros, de Ricardo Wagner.

Admiravel intuição artistica revelou hontem a população lisboeta com o exito collossal de Tannhauser, com Darclée e Viñas no Coliseo dos Recreios. Ricardo Wagner não é, todos o sabem, um compositor de facil comprehensão e, portanto, accessivel a qualquer auditorio.

A alma latina inclina-se de preferencia aos trinados e garganteios da musica italiana e por isso se comprehende como um dos mais illustres escriptores do paiz visinho, descreteando sobre arte musical, tenha affirmado que, para o commum dos frequentadores de operas e concertos musicaes, mais valem os requebros do Cavalleiro de Gracia que as lamentações sentimentaes de todos os cavalleiros de Graal do sr. Ricardo Wagner, applaudido mais por snobismo do que por erudição.

Teria certamente de modificar o seu juizo o grande escriptor se houvesse presenceado o carinho, a enternecida commoção com que o povo, a grande maioria d'esse auditorio de hontem, ovacionou aquelle seu compatriota que hoje, como Gayarro, no seu tempo, leva processionalmente e em triumpho, impondo á admiração publica o nome do grande maestro allemão.

Estrugiram os applausos logo na ouvertura, a que a orchestra, constituida com os elementos mais distinctos no profissionalismo, imprimiu um extraordinario brilho. Foi, como que o prenuncio, para uma atmosphera permanente de enthusiasmo, que Darclée e Viñas apenas tiveram de manter com o prestigio da sua arte, um dando a Elisabeth todo o encanto, toda a frescura de um amor puro; o outro revestindo a paixão de Tannhauser com todos os arrebatamentos. Grandes cantores, admiraveis no detalho scenico, Darclée e Viñas proporcionaram ao auditorio una noite, o que constitue o maior acontecimento artistico da temporada.

O baritono De Marco e a sr.ª Pangrazzi, bem como a sr.ª Frau cooperaram discretamente no exito d'essa noite, sendo, portanto, merecidos os applausos que lhe tributaram.

Ao espectaculo assistiu o sr. presidente da Republica.

THEATRO REPUBLICA.—Rosario Pino.—**El Flechazo, Rosas de todo o anno, Cancion de Cuna.**

Ella é, positivamente, a mais cariciosa, a mais mobil, a mais efusiva e a mais insinuante de todas as comediantes que conhecemos.

Porventura incapaz de nos dar as expressões grandiloquas da tragedia, incompativel, pela feminilidade delicada do seu temperamento, com as paixões violentas, sacudidas, extremas, que só as almas revolvidas sabem sentir e repercutir, Rosario nasceu para nos revelar em toda a sua plenitude o theatro do seu tempo—este theatro manso, tranquillo, de psichologia e de analise, em que a dramaturgia moderna procura envolver-nos na acção recondita das almas, sem recorrer ás grandes convulsões do conflicto exterior, que caracterisava as formulas classicas e romanticas do passado.

Mais natural, mais directo, mais tirado da vida, mais agudo de verdade, o drama de hoje, como de Esquilo a Sardou, é o espelho das paixões, dos conflictos de sentimentos, das eternas dores que eternamente revolvem os sub-solos da existencia humana.

A tragedia, sempre a mesma. Mas a sua expressão scenica, a sua superficie, os seus «gestos», mais conformemente aos ritos da Natureza, tão calma e harmonica sempre, mau grado as revoluções que a minam, mais coherentemente com o que um critico chama a «urbanidade» da nossa architectura social, é que modificaram.

Reflexo da sociedade, o theatro enche-se do drama occulto, silencioso, fundo, das almas; o drama que não gesticula, que não grita que roe, dilacera e requeima as vidas, sem quebrar á Vida o seu rithmo de harmonia e de placidez apparentes.

Para nol-o traduzir é mister um poder de penetração e compenetração, uma agudeza de sensibilidade, uma precisão de analise, que vá a todos os longes do caracter, rasgue todas as penumbras do sentimento, sinta todos os estremecimentos da emoção, que os comediantes de hontem, confinados nos limites do recurso histrionico, não possuiam. Esses dotes são em Rosario Pino, de um «acabado» que maravilha. D'ahi a maneira por que ella accentua, avoluma o desenho das suas figuras, algumas de um traço tão ligeiro: d'ahi—não é verdade?—o poder de expansão que dá ás almas que incarna.

A sua arte, todos o sabem, é a grande arte das minucias, dos matizes, dos infinitamente pequenos. E o carinho, a feminilidade de dutil, a agilidade, o senso das proporções e o sentimento das meias-tintas, com que ella descobre, evidencia, combina esses nadas, que são o tudo das suas creações!

Essa pequena maravilha das Rosas de todo o anno, *e uma das mais delicadas e mais difficeis provas do theatro de hoje.*

Toda a tragedia d'uma alma nos é dada, por assim dizer, atravez da carnação delicada d'uma rosa que não emmurchesse nunca...

Num instante de raconto, *a eternidade d'uma dôr que sepultou uma vida inteira. O que é necessario de acuidade, de penetração, para arrancar do fundo d'esse punhado de palavras a emoção, breve e intensa, fulgurante, que Julio Dantas lá poz! E Rosario fel-o por tal forma, que o drama entrou «dentro de nós», saccudiu-nos, fez chorar á minha volta olhos lindos de mulher...*

Abençoada seja a maga!

Robles, adoravel na candura com que teceu a sua personagem. O publico carinhoso e enthusiasta para com os interpretes e com o auctor, — que entregando as suas Rosas do todo o anno *a Rosario foi mais uma vez poeta e creador.*

Deu-lhes a graça, o viço, a frescura de um talento e d'uma emoção, que as não deixará nunca emmurchecer. No jardim de Rosario, *tornam-se eternas todas as flores da* Belleza!

I. C. d'O.

Noticias

Entre nós

Hojo, Maria Galvany despede-se, no Coliseo, do publico de Lisboa, cantando o *Rigoletto*, em que entra tambem o notavel tenor Giacomo Eliseo. A eminente diva parte no rapido de amanhã para Madrid. Amanhã, em recita da moda, canta-se pela primeira e unica vez a *Boheme*. Na terça feira, a 1.ª reci[illegible]traordinario do celebre maestro Camillo Saint-Saens, que regerá a sua bella opera *Sansão e Dalila*.

● Termina dentro de breves dias a temporada da companhia do Republica no Sá da Bandeira, do Porto. Foi exhibida parte do vastissimo repertorio, tendo sido repetidas apenas as peças *Caixeirinha*, *Castellã*, *Mulher do Juiz* e *Tango Cordeal*. A peça de Eduardo Schwalbach teve um grande exito, não tendo sido possivel, apezar de todos os pedidos, dál-a no domingo.

● A companhia do Gimnasio parte em *tournée* no proximo dia 6.

● Acha-se em Lisboa o maestro Fernando Moutinho, auctor da musica da *Flôr da Rua*.

● Realisa-se definitivamente na quarta-feira, no Apollo, a *première* da revista do André Brun e Chagas Roquette *D'alto a baixo*. A scenographia do Augusto Pina deve causar sensação, bem como o guarda-roupa de Castello Branco.

● O *compère* da revista *Pão Nosso*, que fará a epocha de verão no Republica, é o *Valdevinos*, interpretado pelo actor Gomes do theatro da Trindade; Chaby Pinheiro e Ignacio Peixoto terão a seu cargo as principaes rabulas da peça.

Extrangeiro

A Porte Saint Martin representará na proxima epoca uma peça de Lucien Guitry.

● Agradou muito a peça do Dupuy Massuil e Frappa *L'homme riche*.

NO PORTO

Regulamentação das horas de trabalho

E' uma necessidade inadiavel para os caixeiros, diz um dos mais activos propagandistas da classe

Porto, 23.—E' indiscutivel que os empregados de commercio teem direito ás regalias da regulamentação do trabalho, proposta ao Parlamento pelo ex-ministro do fomento, sr. Antonio Maria da Silva.

—Pois, que lhe parece?—dizia-nos hontem um dos mais activos e intelligentes propagandistas da libertação do caixeirato.—Pode lá admittir-se que se dê a *todas* as classes de trabalho, de officina e de fabrica, que se lhes conceda o horario de *dez horas*, e a nós, trabalhadores tambem, com tanto sacrificio do braço como elles, com tanto esforço, com tanta actividade, descendo fazendas das prateleiras, estendendo-as no balcão, tornando-as a dobrar e a «acertar» depois da exposição, dezenas, centenas de vezes ao dia, um trabalho verdadeiramente insano, de paciencia, de agilidade, procurando, por todos os meios de intelligencia e de arte, convencer o freguez... pode lá admittir-se que nós—operarios dos que mais transpiram e dos que mais se gastam na vida—não sejamos incluidos na regulamentação das 10 horas de trabalho? E' uma injustiça. Nós temos tanto direito ás 10 horas como os operarios de qualquer industria. N'esse sentido é que a Federação das nossas associações, das zonas norte e sul, teem trabalhado de accordo, pedindo ao Parlamento que não só o caixeirato seja incluido no artigo 1.º do parecer da Commissão de Legislação Operaria, mas que o projecto da Regulamentação seja approvado ainda n'esta sessão legislativa, que está a findar.

—E teem esperanças?

—Temos quasi a certeza de vencer, porque nos assiste todo o direito e toda a justiça. Demais, é já um principio estabelecido em muitas casas e armazens importantes—abrir ás 8 e fechar ás 20. E' o que no Porto se pratica nos Herminios & C.ª, em Lisboa nos armazens Grandella, etc. Lá fora, na Allemanha, em França, na Inglaterra, na Hollanda, no proprio Brazil já assim se faz ha muito, sem que o commercio, o patronato, as grandes sociedades commerciaes se queixem. E sabe porquê? Porque lá fora, ha muito que se sabe que um empregado não é uma machina, não se move automaticamente como o cilindro d'um motôr. O empregado, tendo horas de serviço *a mais* do que a reserva da sua sua constituição, da sua resistencia physica e mental, deixa de fazer um serviço perfeito, deixa de ser bom empregado. As estatisticas comprovam irrefutavelmente que nas derradeiras horas de trabalho em qualquer fabrica ou industria a obra feita é *sempre* inferior á que o mesmo operario produziu nas primeiras horas do dia.

E, proseguindo:

—Este horario já nos deixava tempo para estudo, algumas horas, em dias alternados, para nos dedicarmos a exercicios phisicos, tão necessarios a quem vive annos e annos dentro d'um balcão... Na primavera, levantando cedo,—que nós bem acostumados estamos a isso,—tinhamos tempo de ir até aos arrabaldes aspirar o ar embalsamado das campinas e dos montes; no verão — ir á Foz tomar o nosso banho... Repito-lhe: temos todo o direito á regalia das dez horas, e contamos que o parlamento nos ha de attender, votando uma lei especial n'esse sentido. Porque é preciso que esta regalia se estenda a todo o Paiz, a todos os nossos camaradas que por essas provincias fóra levam uma vida de quasi escravatura. E' necessario que seja uma lei do parlamento. Se se deixasse a regulamentação do horario de trabalho ás camaras municipaes era o mesmo que ficar sem regulamentação... Umas attenderiam a situação do operariado, n'um sentido; outras n'outro: a maior parte deixaria tudo ao arbitrio dos patrões. Nada. Para ficarmos garantidos, só por uma lei geral.

—Mas ha outras classes, uma, até, quasi ligada com o meio commercial lojista,—as costureiras—que soffrem ainda uma pressão, uma quasi escravatura mais deshumana do que a que soffrem os caixeiros...

—Infelizmente, tristemente, é essa a verdade. Quem quizesse, com talento, observação e sentimento, fazer a historia das costureiras do Porto, de Lisboa, dos grandes centros, isto é, —traçar-lhes a vida, a labuta, os soffrimentos, as injustiças que soffrem, desde o riso alvar do primeiro *gavroche* que as espera á esquina, até á tentação do ouro com que o sibarita as espreita ao sahir dos *ateliers*; quem pudesse descrever todas as dôres e todas as amarguras que essas pequeninas mulheres creanças quasi, de linhas leves, perfil ainda indeciso, soffrem resignadamente, em horas de trabalho, longas, em serões até deshoras, curvadas, mal alimentadas e por um salario que chega ás vezes a ser quasi um escarneo... E' uma classe verdadeiramente desprotegida.

E, por fim:

—Eu hei de dar-lhe, para outro artigo, algumas notas muito interessantes acerca da vida, da dolorosa vida das costureiras em muitos dos nossos *ateliers*.

—E nós agradecemos-lhe desde já e registamos o compromisso... Outras classes pedem tambem as 10 horas; os barbeiros...

—Os barbeiros já o anno passado trataram d'isso, e a meu vêr, com muita razão. Agora, entram de novo na liça e bom é que sejam tambem attendidos.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 13 do hospital de S. José recolheu Amelia Tinoco da Silva, moradora na travessa do Convento de Jesus, 53, 2.º, que tentou suicidar-se, ingerindo sublimado, e á numero 5 o trabalhador Albino Augusto Campos, residente na rua Maria Pia, 323, que na rua do Arco do Carvalhão ficou entalado entre uma carroça e uma parede, fracturando os dois braços. No banco foi curado Antonio Luiz da Silva, que na fabrica de bolachas em Santo Amaro foi colhido pela engrenagem d'uma machina, ficando muito ferido na mão direita.

—Manuel Maria, soldado n.º 43 do 2.º esquadrão da guarda republicana, queixou-se hoje á policia de que, tendo adormecido n'um banco da praça do Commercio, lhe furtaram medalha, corrente e relogio e uma carteira com 35 escudos em notas, tudo no valor de 69 escudos.

—Os gatunos assaltaram hoje de madrugada a fabrica de assucar de José da Silva Vital, na rua da Junqueira, levando 16 saccas vasias e 6 com 25 kilos de assucar, no valor de 40 escudos cada uma, ou seja o valor total de 240 escudos.

VIDA MILITAR

Ratificação do juramento de bandeiras

Em artilharia I

A's 11 horas formou na parada o regimento, na sua maxima força, sob o commando do coronel sr. Xavier Correia Barreto. Feita a chamada pelo ajudante, o capitão professor sr. Elysio de Campos fez uma brilhante allocução aos soldados mostrando-lhes quanto valia o juramento que faziam incutindo-lhes amor e respeito pela bandeira e pela Patria, de fórma a tornal-a mais respeitada. Aconselhou os soldados a serem bons cumpridores dos seus deveres como cidadãos portuguezes e na defesa do regimen republicano, procedendo-se em seguida á cerimonia do juramento, retirando depois as baterias para as suas casernas.

Pouco depois reuniu na parada o orpheon, composto de 400 soldados, sob a direcção do alferes sr. Fortes, entoando varias canções que foram muito applaudidas. Em seguida deu-se começo ao programma desportivo por exercicios livres, gimnastica, lucta de tracção, vencendo a 8.ª bateria; saltos em comprimento, soldado da 6.ª bateria 265; saltos em altura, soldado da 3.ª bateria 187, 1m,65; saltos á vara, soldado da 6.ª bateria 255, 2m,50; corridas de velocidade, soldado da 7.ª bateria 261; corridas de obstaculos, pelo mesmo; equitação: saltos de obstaculos pelos sargentos e apresentação de cavallos em alta e baixa escola pelo professor de equitação, tenente sr. Antonio Correia, sendo estes numeros muito applaudidos.

A's 17 horas, foi distribuido o jantar das praças, que se effectuou no picadeiro, vistosamente ornamentado, tendo ao fundo um tropheu com o busto da Republica e bandeira nacional, cercados de plantas, flores, peças, armões e material de guerra, assistindo o commandante, officialidade e muitas senhoras, tocando, durante elle, a charanga do regimento. As casernas tambem se encontravam lindamente ornamentadas, especialisando a da 7.ª bateria.

Os premios foram distribuidos depois do rancho, e constavam de 2 relogios de prata, 2 alfinetes de ouro, 1 bolsa de prata e 6 bengalas.

O quartel esteve franqueado ao publico.

No Campo Entrincheirado

CAXIAS, 24.—Realisou-se hoje no quartel de artilharia, dependente do Campo Entrincheirado de Lisboa, a ractificação do juramento de bandeiras dos novos recrutas, no quartel do 1.º batalhão de artilharia da costa, que se achava lindamente ornamentado, revestindo este acto grande imponencia. A's 12 horas formaram as companhias alli aquarteladas, procedendo-se á ractificação, discursando o alferes Dias.

No coreto tocou a banda União e Capricho de Linda a Pastora, cantando os recrutas, em côro, varias canções patrioticas.

Seguiram-se varios numeros de gimnastica, em que tomaram parte as praças do 1.º batalhão e as do 2.º grupo de artilharia da guarnição, constando de corridas de salto em trampolim e varios outros exercicios do mesmo genero, sendo distribuidos aos vencedores premios offerecidos pela Fraternidade Militar. O jantar das praças foi ao ar livre, assistindo alguns officiaes.

A' noite haverá illuminações á moda do Minho e baile campestre. Nos quarteis da Cruz Quebrada e de Oeiras houve festas identicas.

Artes e industrias de cegos

A exposição de Londres

A' exposição de artes e industrias de cegos, que no proximo mez se realisa em Londres, envia o Instituto dos Cegos do Porto, dirigido pelo sr. Miguel Motta, uma pequena memoria descriptiva, escripta em portuguez e inglez, e mostruarios contendo 4 escovas de piassaba de diversos tamanhos e feitios, 15 de pita, para fato, cabello e unhas, 4 de crina para fato e cabello, 1 assento de palhinha e as seguintes photographias: director do Instituto, regente, grupo de alumnos com o director, idem com o professor de portuguez e francez, idem com o professor de gimnastica, alumnos na gimnastica, alumnos na aula, alumnos escrevendo á machina de videntes, alumnos na officina, alumno empalhando uma cadeira, alumno tocando caixophone (instrumento de sua invenção, composto de caixas de graxa vasias), dormitorio, refeitorio e bibliotheca.

INTERESSES DE CLASSES

Escrivães de direito

Uma commissão composta dos srs. Alfredo da Costa, Almeida Campos, Joaquim Alves de Faria, Gualdino Manuel da Rocha Calixto, Arthur de Freitas Campos e João Marques Perdigão Junior, dirigiu uma circular a todos os seus collegas convocando uma reunião magna de todos os escrivães de direito do Paiz, para se trocarem impressões ácerca da forma mais viavel de se representar aos poderes publicos no sentido de defenderem os interesses da classe, que são completamente postos de parte, para não dizer postergados, ao que diz a circular, pela ordem que manda pôr em execução o artigo 200 do Codigo do Processo Civil.

A reunião realisar-se-ha em Coimbra no dia 31, pelas 13 horas, devendo toda a correspondencia ser dirigida para aquella cidade, rua Candido dos Reis, 42, ao sr. João Marques Perdigão Junior.

ULTIMA HORA

Sinistros maritimos

Cinco marinheiros afogados

Kiel, 24 de maio

Uma horrivel tempestade estalou durante as regatas.

No momento em que se procedia ás provas reservadas ás embarcações dos navios de guerra, voltaram se dois *cuters*, morrendo afogadas cinco pessoas.—(*Havas*).

Seis mortos, nove desapparecidos

Halifax, 24 de maio

Um barco-pharol, vindo de Glasgow para Halifax, naufragou n'um recife em Crook, perto da bahia Liscomb. Encontraram se já dois barcos salva-vidas e seis cadaveres, sendo procurados 9 marinheiros que faltam. A tempestade continúa.—(*Havas*).

ASSISTENCIA INFANTIL

A festa do Dispensario da freguezia de Santa Izabel

foi presidida pela esposa do chefe do Estado, tendo assistido o ministro de instrucção, o presidente do commissão executiva do municipio e o governador civil

A festa annual com que esta instituição de assistencia infantil solemnisa a distribuição dos premios ás mães que durante o anno findo melhor cuidaram do seus filhos, realisou-se, como já succedera no anno passado, no gimnasio do liceu Pedro Nunes.

A' entrada na sala da sr. D. Lucrecia Arriaga, a banda dos alumnos da Casa Pia rompeu com o himno da Maria da Fonte; a vastissima quadra estava cheia de convidados, vendo-se a um dos lados as mães que deviam receber os premios, com os filhitos ao collo. No estrado da presidencia tomaram logar a esposa do chefe do Estado, o presidente da commissão executiva da Camara Municipal, o secretario particular do presidente da Republica, ministro de intrucção, governador civil e seu secretario, o secretario da direcção do Dispensario, medicos e directores da beneficente instituição.

Na sala estavam representados o Albergue dos Invalidos do Trabalho, Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel, a Encida dos Baptistas e a Cooperativa do Povo.

O secretario do Dispensario conferia a presidencia da sessão ao presidente da commissão executiva do Municipio que, em nome d'este, agradeceu a distincção que ao Municipio era feita na sua pessoa, e depois se referiu á necessidade de preparar as creanças de hoje para serem os homens que amanhã hão de entrar em lucta para que Portugal acompanhe as nações civilisadas no caminho da civilisação. O municipio vê com desgosto o augmento da mortalidade e diminuição da natalidade que se dá em Lisboa; mas o estado das suas finanças não lhe permitte concorrer materialmente para remediar o mal. E' preciso que todos o auxiliem para que consiga obter aquillo que lhe pertence. Em nome do Municipio louvou a obra da instituição, accentuando o facto de ser Lisboa a cidade maior contribuinte do Paiz, e, apesar d'isso, tributar-se ainda voluntariamente para a obra de assistencia ás creanças.

Em seguida á leitura do relatorio da direcção do Dispensario, feita pelo seu secretario, foi dada a palavra ao sr. dr. Correia Dias, um dos medicos da instituição, que a proposito da acção benefica do Dispensario da freguesia de Santa Izabel, disse que em Portugal, das 160.000 creanças que nascem annualmente, 25.000 morrem antes de terem chegado a attingir a edade de doze mezes.

Das 9000 pessoas que annualmente morrem em Lisboa, 2000 são creanças com menos de um anno. De documentos estatisticos colligidos pelo dr. Sobral Cid vê-se que por cada mil creanças que nasçam hoje, 500 terão morrido antes de chegarem aos doze mezes de vida. A assistencia particular muito tem feito no sentido de pôr embaraços a esta pavorosa mortalidade, mas á assistencia official cabe olhar para este problema difficil, sim, mas não impossivel de resolver.

O governador civil, entrando no uso da palavra, fez o elogio do Dispensario e attribuiu a grande mortalidade das creanças, não só á miseria dos paes, mas tambem á ignorancia, que é necessario combater e exterminar. O dr. Sá e Oliveira, reitor do Liceu Pedro Nunes, referindo-se á acção do Dispensario, disse que ella foi em tempos embaraçada pelo espirito politico e religioso; hoje todas as creanças pobres alli encontram a assistencia de que precisam, sem que se olhe aos credos politicos ou religiosos dos seus progenitores, e por isso a sua direcção é digna de elogio. Terminou pedindo a promulgação de leis que protejam a infancia, que por essas ruas phisica e moralmente se perde.

O ministro da instrucção disse ter ido áquella festa representar o presidente do ministerio, e em nome d'elle saudou a simpathica instituição, cuja obra tantos louvores lhe merece. Aconselhou a todos que se abstivessem da esmola nas ruas, nem sempre bem empregada, e que, embora o fosse, nunca bastaria para extinguir a mendicidade; que esse obulo seja entregue a qualquer instituição de beneficencia, cuja acção é mais efficaz pela justa distribuição dos soccorros e pela forma como concorre para a extincção da mendicidade nas ruas.

Com a proficiencia da sua especialidade deu conselho ás mães, relativo á alimentação e aos cuidados que devem dispensar a seus filhos.

A sessão foi encerrada pelo presidente, saudando o dr. Bettencourt Ferreira, o outro medico do Dispensario, pelo incançavel trabalho que consagra á instituição.

Seguiu-se a distribuição dos premios, feita pela ex.ma sr.a D. Lucrecia Arriaga, ás mães que o juri classificára. Uma teve o premio de 10 escudos, duas o de cinco, e seis o de dois e meio. A com outras foi distribuido um bodo que constava de pão, arroz, bacalhau, assucar e vinte centavos.

A assistencia era numerosa.

Sport

Concurso Hippico Internacional

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Percurso de caça.—A classificação era feita pelo menor tempo gasto, sendo cada falta contada por 8 segundos a mais a addicionar ao tempo. Primeiro premio, 200$, cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga, no *Vendeen*; 2.º, 100$, tenente Julio d'Oliveira, no *Eclair*; 3.º, capitão Jara de Carvalho, no *Elmo*; 4.º, cavalleiro francez, marquez D'Orgueix, no *Inactif*; 5.º, D. Pedro Goyoaga, no *Cutorra*; 6.º, tenente francez, Du Costa, no *Good-Land*; 7.º, Jara de Carvalho, no *Jau*; 8.º, marquez D'Orgueix, no *Sarah-Gosse*; 9.º, Barroso da Camara, no *Estrella*; 1.º, Duarte Silva, no *Mariola*; 11.º, Henrique Constancio, na *Dina*; 12.º, Pessoa d'Amorim, no *Morgado*.

A Taça de Honra foi disputada em 25 percursos e deu origem a uma lucta muito interessante. Apesar de poucos, os obstaculos eram todos muito difficeis. A victoria coube ao tenente Henrique Constancio, na egua *Dina*, por uma differença de 1|5 de segundo sobre o cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga. O vencedor teve uma grande ovação.

Durante a prova houve uma queda apparatosa do cavalleiro francez marquez D'Orgueix, quando transpunha o *oxer*. Cahiu pela frente do cavallo, na ria, fazendo um ligeiro ferimento no nariz.

A corrida final, que tem 10 premios, ficou transferida para amanhã, ás 16 horas.

Desportos de Bemfica

Com grande concorrencia, inauguraram-se hoje as installações dos Desportos de Bemfica. No *rink* da patinagem fizeram evoluções muitos patinadores de Bemfica e dos Recreios Desportivos da Amadora, que haviam sido convidados para tal fim. A partida de *lawn-tennis* jogou-se no *court* já prompto, dos trez que os Desportos teem em preparação. Seguiu-se o desafio de *foot-ball*.

A's 15,15' chegou o sr. presidente da Republica, que foi aguardado pela direcção da Liga dos Melhoramentos de Bemfica e muitas outras pessoas, sendo-lhe offerecida uma taça de Champagne e agradecendo, em nome d'aquella direcção, o sr. Alberto Marques a honra da visita. O sr. dr. Manuel d'Arriaga fez votos pelos progressos e prosperidades da Liga e de Bemfica. Depois, foi offerecido aos convidados um delicado copo d'agua, trocando-se innumeros brindes.

Exposição d'arte

Na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro, está hoje aberta, das 21 ás 24 horas, a exposição d'arte.

TOURADAS

Algés

Devido ao mau tempo não se realisou a annunciada ferra e corrida de 5 touros, ficando transferidas para o proximo domingo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia Agricola das Neves

Para apresentação do balanço do anno findo em 31 de março ultimo e votação do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 30, ás 13 horas, na séde, rua do Commercio, 7, 2.º, E. A receita liquida do exercicio findo foi de 249.843$68,3, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva, 24$984$36; premio das acções, livre de imposto de rendimento, 200.000$00; para conta nova de ganhos e perdas, 24.859$27,3.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Excursão a Barcellos

De manhã, partiu para Barcellos a excursão de propaganda republicana promovida pelo Centro Dr. Rodrigues de Freitas. Foram algumas centenas de pessoas.

Batalha de flôres no Palacio de Cristal

Por motivo da inauguração da sua delegação no Porto, a cargo do dr. Matheus d'Oliveira Monteiro, o Automovel Club de Portugal realisou uma festa elegante no Palacio de Cristal com uma batalha de flores, que esteve muito concorrida e animada.

Morte repentina

José Rodrigues Pereira da Silva, solteiro, de 50 annos, vivendo sosinho n'uma habitação no bairro Marinho, andava a tratar-se com um medico. A mulher que lhe fazia os recados foi hoje encontral-o morto. O cadaver foi removido para a Morgue.

A questão da venda dos bronzes

Realisou-se hoje um comicio de protesto contra a venda de bronzes artisticos nas ourivesarias e joalharias, sendo grande a concorrencia.

SPORT

Dizendo aos pedagogos como as coisas são

E' preciso esclarecer, porque ha necessidade de collocar as questões como ellas são. Accusam-nos de indiscretos e muitas vezes de perturbadores, quando a nossa indiscripção e a nossa perturbação veem, exclusivamente, de dizer ás verdades. Estas, ás vezes, doem, mas nós traçamos um caminho e por elle seguiremos, mesmo que tal orientação magôe amigos.

Hoje referimo-nos ao exercicio de gimnastica. Como a sueca está em moda, vamos referirmo-nos a ella. Ha por ahi quem se diga «gimnasta medico» e se julgue competente para usar esse qualificativo. Ora não consta que haja por Lisboa meia duzia de professores capazes de mostrar a illustração que tal titulo requer. Provemos esta nossa affirmativa.

Para ser reconhecido e legitimado como «gimnasta-medico» pelo conselho de medecina, na Suecia, é preciso estar munido de um diploma d'uma das 3 escolas profissionaes das quaes o Instituto Central de Gimnastica de Stockolmo é a mais antiga. A esta condição falham quasi todos os professores muito embora se prove que podem não ser diplomados mas possuir os conhecimentos que o diploma exige.

O ensino da gimnastica-medica comprehende os cursos d'anatomia normal, phisiologia, estudos dos movimentos, a pathologia, a theoria e a pratica da gimnastica medica. Por esta condição regulamentar, devem reduzir-se ao minimo os professores.

Os alumnos consagram, pelo menos, 8 horas por dia, ao tratamento dos doentes da policlinica». Esta nova exigencia mais reduzia o numero dos professores.

«As condições de admissão no que se refere a aptidões phisicas, são severas. Recusam-se, em regra, 3 quartas partes dos que requerem! Os «gimnastas-medicos» formam, por consequencia, um corpo de selecção. As qualidades necessarias a um «gimnasta-medico» são as seguintes: — uma solida constituição, uma musculatura forte e regularmente desenvolvida, grandes disposições para adquirir a maleabilidade necessaria á boa execução dos movimentos, resistencia e perseverança no trabalho, uma boa saúde, vontade forte, bom humor e constante. Se analisarmos estes pontos, vamos diminuindo muito mais o numero dos nossos professores!...

Para terminar, querem ler o que diz uma authoridade medica e ao mesmo tempo gimnastica da Suecia o dr. Falk?: «Ao lado dos gimnastas suecos que teem diploma, ha um grande numero de «gimnastas» que teem apenas uma educação incompleta ou mesmo nulla. D'aqui a consequencia da gimnastica sueca não ter a devida estima por toda a parte». Este commentario é sufficientemente explicito...

Shamrock

∴

Nota do dia

Agradecimento de Alvaro Gaspar á imprensa

Ha dias, fizémos referencia a uma carta do intelligente jornalista Armando Machado, sobre um agradecimento que, muito justamente, esse jornalista entendia dever ser feito á imprensa que colaborara no desafio de *foot-ball* em beneficio do notavel *player* Alvaro Gaspar. Hontem, recebemos a visita d'este jogador, vindo expressamente a Lisboa para agradecer á *Capital*. Alvaro Gaspar está na Praia das Maçãs por conselho medico. Fazia-se acompanhar do activo *sportsman* Francisco Calejo. O modesto e notavel *foot-baller*, pediu-nos tambem que, em seu nome, agradecessemos aos nossos collegas da imprensa esportiva, que tanto contribuiram para o exito esportivo e financeiro do certamen e disse que se os não procurava individualmente era pela certeza, adquirida por avisos telephonicos, de que elles não estavam nas redações e sim em Palhavã. D'esta maneira está desfeito um lamentavel equivoco. Ainda bem, porque no *sport* portuguez o que primeiro se devia conseguir era a harmonia.

Na sua carta, o sr. Armando Machado dava a entender que o agradecimento—motivo d'este incidente—não devia ter sido feito por Alvaro Gaspar. Não o foi, em verdade. Quem agradeceu por elle, foi um seu amigo, o sr. Norberto d'Araujo, que, hontem tambem, e muito espontaneamente nos declarou a falta involuntaria, facilmente explicada pela precipitação da factura d'um jornal. E estamos plenamente convencidos de que esse nosso camarada era incapaz d'uma indelicadeza, tão convencidos que o julgamos um rapaz de valor, correto e homem leal.

O incidente explicou-se? Ainda bem. Ha já a preocupação d'uns se entenderem com os outros? Melhor. A fallar é que *a gente* se entende e a harmonia é necessaria...

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Casa-se um campeão.—O notabilissimo *sportsman* portuguez Carlos Sobral, consorciou-se hontem com a sr.ª D. Etelvina Thomaz da Costa. Desejamos continuas venturas aos nubentes. Para o *sport*, estas noticias constituem noticias de interesse e de jubilo. E Carlos Sobral é bem um homem de *sport*, bom athleta, bom *foot-baller* e campeão de natação em Portugal.

Carta de Portugal

Da carta de Portugal, ampliada e rectificada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos, foi agora publicada a folha n.º 19, que é, como todas as anteriores, um trabalho que faz honra áquella direcção geral.

Pela instrucção

Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique

Esta instituição de ensino festeja no proximo dia 10 de junho o seu 4.º anniversario, realisando ao mesmo tempo a inauguração da sua nova séde, na rua da Arrabida, 110, que tem magnificas installações profusamente illuminadas a luz electrica, contendo, além de espaçosas aulas para cerca de cem alumnos, balneario, refeitorio, bibliotheca, sala de gimnastica e dependencias para futura assistencia medica. O Gremio inaugurará tambem em breve a sua cantina escolar.

Não está ainda organisado definitivamente o programma dos festejos, mas d'elle fará parte uma sessão solemne, para a qual vão ser convidados os srs. presidente da Republica e ministro da instrucção.

Passeios e excursões

A Thomar e ás Caldas da Rainha

Promovida pela Sociedade Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal da Casa da Moeda, realisa-se no dia 28 de junho, por occasião da festa dos Taboleiros, uma excursão a Thomar, podendo tambem os excursionistas visitar Chão de Maçãs, Cabaços, Certã, Sernache do Bomjardim e Ferreira do Zezere. Acompanha a excursão a banda da Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica), custando os bilhetes em 3.ª classe 1$50 e em 2.ª 2$00.

No dia 6 de junho realisa o Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José de Almeida uma excursão ás Caldas da Rainha, podendo ser tambem visitadas a bahia de S. Martinho do Porto, a lagôa de Obidos e a Foz do Arelho. Os preços dos bilhetes são: 1$60 em 2.ª classe e 1$20 em 3.ª.

Exames dos liceus

de alumnos externos

No liceu de Pedro Nunes, o praso para a entrega de requerimentos para exames de alumnos extranhos começa em 1 de junho e termina no dia 15. No atrio do liceu está affixada a relação dos documentos necessarios para se ser admittido a exame, assim como a tabella das propinas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Revolucionarios Civis

Reune a assembleia geral na terça feira, ás 21 horas, no Centro Reformista, na Alameda de S. Pedro de Alcantara, para a commissão dar conta dos seus trabalhos.

Ass. dos Est. de Com. da Exportação

Reune a assembleia geral no proximo dia 27. Brevemente será iniciada por um professor da Academia a serie de conferencias que esta collectividade vae levar a effeito em diversos pontos do Paiz.

Nucleo Naturista de Lisboa

Reune ámanhã, segunda-feira, pelas 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral extraordinaria d'este Nucleo, na sua séde, travessa dos Remolares, 28, 2.º, a fim de nomear uma commissão para elaborar a reforma dos estatutos e apreciar e resolver sobre um officio do secretario, em que resigna o seu cargo.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 22—Foi muito concorrida a festa da Ascensão que hontem se realisou no cabeço do Senhor do Mundo, logar pittoresco a 2 kilometros d'esta villa, d'onde se descortina uma vasta e viridente região de campos ferteis e montanhas de recortes interessantes, povoadas de pinheiros, que constituem a mais productiva fonte de receita d'este concelho.

—O administrador d'este concelho sr. Eduardo Fradique de Magalhães foi transferido para o de Oliveira de Frades. Vae ser substituido pelo sr. Annibal Paes de Brito, que, por nomeação do ultimo governo democratico, exercia identico cargo no visinho concelho de Santa Comba Dão.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 22—Para a Figueira da Foz partiram o sr. Augusto Rocha e sua esposa D. Aida Ferreira Rocha.

—E' no proximo dia 28 que a camara municipal põe á arrematação a estrada que liga esta villa com as importantes freguezias de Cedovim, Horta, Sebadelhe, construcção e melhoramento que todos hão de apreciar, sobretudo no futuro. Consta haver muitos concorrentes.

—E' esperado n'esta villa no proximo dia 25, no comboio rapido, o capitão sr. Tavares de Carvalho que aqui foi administrador do concelho e deixou geraes simpathias. Os seus amigos projectam festejos em sua honra e sobretudo trabalham já na organisação d'uma merenda democratica n'um dos sitios mais pittorescos d'esta região onde compareçam todas as familias republicanas. Damos-lhe as boas vindas.

—Partiu para Sabrosa o advogado d'esta villa sr. dr. Orlando Marçal, que alli se demora dois dias.

VIZEU, 23.—A commissão municipal d'este concelho deliberou na sua ultima sessão municipalisar as aguas de abastecimento da cidade.

—Hontem, ás 19 horas, pairou sobre Vizeu uma violenta trovoada, chovendo torrencialmente.

A pobreza das terras é a causa principal das diminutas producções por hectare. Só os adubos completos promovem a riqueza agricola.

E' um facto bem averiguado que as colheitas, em Portugal, estão longe de attingir as producções médias dos paizes que fertilisam as suas terras com adubos chimicos completos; e, assim, ao passo que na Belgica as colheitas regulam entre 20 e 25 hectolitros por hectare, em Portugal as culturas cerealiferas manteem-se, em regra, á producção média de 7 a 10 hectolitros por hectare.

Já o professor Rebello da Silva sustentou, n'um seu trabalho sobre os adubos chimicos em Portugal, que os paizes que teem maiores producções por unidade de superficie são os que empregam, na agricultura, maior quantidade de adubos chimicos.

Na Belgica, como já referimos as producções attingem altas percentagens, o que não admira, pois que, tratando-se de um paiz que tem uma superficie total de 2.945:700 hectares, emprega annualmente, na adubação, 114:000 toneladas de adubos azotados, n'uma totalidade de adubos completos de 270:216 toneladas.

Portugal, que tem uma superficie total de 9.000:000 hectares, apenas tem, submettidos ao regimen normal de cultura, 2.000:000 hectares, ou seja menos do que o terço da sua area total.

O consumo dos adubos azotados, em Portugal, não vae além de 20:000 toneladas por anno, que podem adubar apenas 100:000 hectares!

Em presença d'este quadro, bem triste e bem doloroso, que apresenta a agricultura do Paiz em face da fertilisação das terras, nada é para surprehender que a cultura cerealifera, em Portugal, esteja longe, muito longe, de attingir as colheitas médias por hectare que se alcançam na Belgica, onde a applicação dos adubos chimicos é feita em larga escala.

Fallamos apenas dos adubos azotados, mas, se levarmos a nossa analise até á totalidade dos adubos phosphatados e potassicos, então concluir-se-ha tambem que os adubos chimicos completos, em Portugal, estão longe, muito longe, de ser applicados de harmonia com a superficie cultivada.

Eis a rasão principal por que as nossas colheitas de trigo são, na generalidade, de 7 a 10 hectolitros para os melhores annos, e que só alcançam 15 a 20 hectolitros os lavradores mais intelligentes e que recorrem já á adubação chimica, baseada no **Phosphato Thomaz, cal azotada** e **Kainite**, para dar á terra a fertilisação em elementos nobres, de que ella carece para a garantia das suas colheitas remuneradoras, podendo ainda attingir as colheitas maximas de 25, 30 e 35 hectolitros por hectare os que applicarem as formulas apropriadas de adubos completos.

Está, portanto, na deficiencia da adubação chimica por parte da nossa agricultura a rasão fundamental das más condições da economia agricola e, muito em especial, da cultura cerealifera.

Assim, Portugal importa annualmente, em substancias alimenticias, o valor de 10:000.000$00 escudos, isto pelo facto de não dar, aos solos, a fertilidade de que elles carecem para o augmento da producção dos seus trigos, dos seus milhos, dos seus arrozaes, das suas pastagens e, emfim, de outros productos de facil collocação no mercado interno, pois são destinados ao consumo publico.

Se outras rasões não impuzessem á lavoura a necessidade de recorrer sempre á adubação chimica para fornecer á terra os principios azotados, phosphatados e potassicos, os algarismos que atraz deixamos mencionados veem demonstrar qual a causa d'essa crise e do mal estar nos annos de peores colheitas.

A conclusão a que naturalmente se chega é a necessidade de o lavrador lançar ás suas terras, além das sementes seleccionadas, os adubos chimicos completos; e, por isso, a casa O. Herold & C.ª, que tem formulas especiaes para todas as naturezas de terrenos e culturas, não cessa de fazer saber á agricultura o caminho que ella deve seguir para transformar, por completo, as condições da sua economia rural.

Movimento do porto

Hamb. etc. «K. F. August» (Brazil)	23
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	23
Pernambuco, etc. «Navigator» (Liv.)	23
Mediterraneo «Mai Rickmers» (Hamb)	23
Hamb. e Anv. «Mad. Rickmers» (Led.)	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Brazil e R. da Prata «Andes» (South)	25
R. J. e R. Prata «Cap Vilano» (Hamb)	25
Santos e R. Prata «Santa Inez» (Hamb)	25
R. Jan. e R. Prata «Champlain» (Hav)	25
R. Jan. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	26
Bordeus «Gallia» (do Brazil)	2[illegible]
Bahia, R. J. e S. «[illegible]» (Bremen)	2[illegible]
Soutampton, etc. «Asturias» (Brazil)	2[illegible]
Brazil e R. Prata «Liger» (Bordeus)	2[illegible]

Borges & Borges Limitada

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 20 do corrente mez de maio, outhorgada perante o notario signatario, José Peres de Noronha Galvão, se constituiu uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma **Borges & Borges Limitada**, entre Eduardo Borges Correia, José Joaquim Borges, Joaquim José Borges e Annibal Borges, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a firma «Borges & Borges Limitada».

2.º

A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na rua da Graça, n.º 80.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração da industria e commercio de padaria, bem como a pratica de todos os actos attinentes á mesma industria e commercio.

4.º

A sociedade tem o seu inicio no dia d'hoje e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º

O capital social é de 5.00$00, correspondente á somma das quotas de todos os socios.

§ 1.º—As quotas dos socios Eduardo Borges Correia e José Joaquim Borges, são, respectivamente, de 3.00. $00, já se acham integralmente realisadas e representadas pelo valor das obras por elles pagas, effectuadas na casa que é a séde social.

§ 2.º—As quotas dos socios Joaquim José Borges e Annibal Borges são de 500$00 cada uma, em dinheiro, por conta das quaes já se acham realisados dez por cento da sua totalidade, o que se declara para os effeitos legaes.

§ 3.º—Os socios Joaquim José Borges e Annibal Borges obrigam-se a realisar o restante de suas quotas á medida que os negocios sociaes o exigirem, mas no praso maximo de 5 annos.

6.º

A cessão e divisão de quotas ficam dependentes sempre do expresso consentimento da sociedade, tendo esta no primeiro caso ainda o direito de preferencia.

7.º

Do preceituado no artigo anterior exceptua-se a cessão total ou parcial feita a favor do outro socio, que se poderá realisar livremente.

8.º

A administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo ou fóra d'elle, serão exercidas por um unico gerente, a quem ficam conferidos os mais amplos poderes.

§ 1.º—E' desde já nomeado gerente, com dispensa de caução, o socio Eduardo Borges Correia, unico que poderá fazer uso da firma social, mas só nos actos e documentos da sociedade, o qual receberá como remuneração a quantia de 30$00 por mez.

§ 2.º—O gerente que usar da firma em assumptos estranhos aos negocios sociaes perderá em beneficio da sociedade metade dos lucros que lhe competirem no anno em que commeter a infracção, sendo além d'isso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe haja causado com esse uso.

§ 3.º—O gerente Eduardo Borges Correia será substituido nos seus impedimentos pelo socio José Joaquim Borges, que terá as mesmas attribuições que áquelle competiam.

9.º

Os trez socios José Joaquim Borges, Joaquim José Borges e Annibal Borges, obrigam-se a trabalhar no estabelecimento social quando convenha á gerencia, dedicando toda a sua actividade nos respectivos serviços, mas sempre debaixo das indicações e direcção do gerente, e por estes serviços terão a remuneração mensal de 18$00 para o primeiro e de 12$00 para cada um dos outros.

10.º

A assembleia geral quando deva reunir, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios, com a antecedencia de oito dias pelo menos, indicando o assumpto a deliberar.

11.º

Haverá um fundo de reserva para a formação do qual serão levados cinco por cento dos lucros liquidos annuaes, até attingir o limite legal.

12.º

A escripturação da sociedade andará sempre devidamente arrumada e por ella se dará um balanço annual que será fechado com data de 31 de dezembro.

13.º

Os lucros liquidos verificados nos respectivos balanços, deduzida a percentagem para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção das importancias realisadas das suas quotas.

§ unico.—As perdas sociaes verificadas por egual fórma serão supportadas pelos socios na mesma proporção em que devem ser os lucros liquidos, mas a responsabilidade de cada socio nunca poderá ir além da sua respectiva quota de capital.

14.º

Qualquer socio poderá fazer á sociedade os supprimentos de que ella necessitar, os quaes vencerão o juro na razão de 5 % ao anno.

15.º

Em qualquer caso de liquidação será liquidatario sómente o socio gerente Eduardo Borges Correia e será obrigatoria a licitação em globo do activo e passivo social desde que um dos socios a requeira.

16.º

Para todas as questões emergentes d'este contracto—entre os socios seus herdeiros e representantes,—fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

Lisboa, 23 de maio de 1914.

O notario
José Peres de Noronha Galvão

Agricola e Horticula

Convoco a reunião da Assembleia Geral extraordinaria para o dia 4 de junho proximo, pelas 10 horas, na rua 24 de Julho, 2, 2.º.

Ordem dos trabalhos: 1.º, apresentação e approvação do regulamento interno. 2.º Tratar do desenvolvimento da Cooperativa.

Lisboa, 21 de maio de 1914.

O presidente da Assembleia Geral
Antonio José Gomes Netto Junior

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1368 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 7 — Preço 1 centavo

A defesa nacional

Foram hoje apresentadas ao Parlamento, respectivamente pela commissão da marinha e da guerra, duas propostas do mais elevado alcance. Ambas se referem á defesa nacional. A primeira trata da mudança do Arsenal e da organisação da esquadra; a segunda, do augmento do material e armamento do exercito.

E' o plano da defesa nacional, que sae emfim do dominio das abstracções para entrar no das realidades immediatas. Motivo, dos maiores, para o regosijo dos patriotas! O que até agora foi apenas uma aspiração vaga, o sonho generoso e fremente que ha mais de vinte annos agitou a Nação inteira, e cuja realisação na monarchia se reconheceu impossivel, vae effectival-o a Republica, e so o effectiva é tanto pelo seu culto vivissimo dedicado ao progresso da Patria, como pelos seus altos esforços moralisadores e emancipadores, que lhe permittiram affastar a perspectiva da ruina financeira do Paiz e substitui-a pela segurança de que os recursos nacionaes podem e devem sustentar a independencia e a dignidade da Nação!

O facto de o actual governo poder levar ás Camaras estas duas importantissimas propostas deve-se, sem duvida, á admiravel e patriotica gestão da pasta das finanças realisada pelo sr. Affonso Costa. O illustre estadista viu bem a situação nacional quando proclamou que nada se podia tentar, no sentido do engrandecimento do Paiz, emquanto as suas finanças se não equilibrassem. Esse equilibrio está assegurado. Mais ainda: as receitas do Estado excedem as despesas previstas no orçamento. Era a base essencial para a grande obra a realisar. Essa base está solidamente fixada.

Mas n'essa obra reconheceu-se que o ponto a attender era o da defesa nacional. Reconheceu-o o proprio espirito do povo. O que era uma aspiração tornou-se uma exigencia terminante da opinião publica. O gabinete Affonso Costa constatou essa necessidade, verificou essa corrente da opinião. E o seu chefe, discursando no Porto, declarou, entre applausos unanimes, que era essa a mais urgente, a mais imprescindivel das iniciativas do Estado, e fez d'ella a primeira clausula do seu programma.

O governo actual, succedendo ao do sr. Affonso Costa, partilha d'esse modo de vêr, que é o de todos os bons portuguezes. Ha, pois, nem podia **deixar de haver** uma solução de continuidade em todos aquelles pontos da politica que correspondem a propositos nacionaes. E tratando de continuar a grande obra iniciada com a regeneração das finanças portuguezas, o governo demonstra, da maneira mais frisante, que não são necessarios grandes partidos, armados até aos dentes no intuito de esmagarem os seus adversarios, para realisar grandes obras, quando as circumstancias do Paiz as permittam.

A Republica, tendo consolidado o seu regimen e entrado na normalidade que caracterisa as instituições que se apoiam na vontade dos povos, vae assim serena e firmemente cumprindo o que os seus propagandistas prometteram ao Paiz, nos longos annos da sua campanha opposicionista. Emquanto os coripheus da monarchia não hesitam em justificar a absorpção da Patria, considerando um bamburrio a sua independencia de perto de oito seculos, a Republica appella para o trabalho e para o heroismo de todo um povo, e prova que ha recursos para continuar mantendo essa independencia e braços para a defender.

Entramos n'uma politica de realisações. Mostramos a nossa força e mostramol-a de todas as fórmas, tanto formando um exercito e uma marinha susceptiveis de garantir a integridade da Patria, como comprovando, com a tolerancia, a liberdade, e, com o direito, a justiça.

POLITICA NOVA

No districto de Bragança

vae ser creado um posto agrario por iniciativa do actual governador civil

Caixas de credito agricola—Os terrenos baldios e o regimen florestal

O sr. dr. Antonio Joyce, illustre governador civil de Bragança, chegou a Lisboa ha pouco mais de uma semana, percorreu no dia immediato os ministerios, esteve nos Passos Perdidos—e adoeceu. Levantou-se hontem, e quiz o acaso que o encontrassemos a caminho do ministerio do interior, na forçada peregrinação a que o obrigam importantes interesses do seu districto.

Conversámos um pouco, e da rapida palestra resultou verificarmos, mais uma vez, que se faz hoje na provincia uma politica nova, assente em moldes inteiramente diversos dos antigos.

Em Bragança, como em tantos outros pontos do Paiz, asphixiava-se na atmosphera da pequena politica partidaria. Velhos resentimentos separavam as figuras mais prestigiosas da terra, as que exercem no seu meio influencia dominante e, por isso mesmo, podiam cuidar a valer dos interesses locaes. Resultado? A falta de aproveitamento completo das riquezas da região, principalmente constituidas pela exploração agricola, que ainda ali é feita do modo mais rudimentar, sem que os terrenos produzam o que devem produzir, pelo desconhecimento dos processos de cultura que mais vantajosamente possam fertilisal-os.

Agora as rivalidades politicas entraram n'um periodo de apaziguamento que se presta á reclamação, junto dos poderes publicos, dos melhoramentos a que o districto tem direito. O mais importante, sem duvida, é o que se traduz na creação d'um posto agrario onde os agricultores e trabalhadores do campo possam aprender os modernos processos de aproveitamento da terra.

Na cidade, ha trez cercas que se prestam explendidamente á sua installação, que será feita sem o menor dispendio para o Estado, segundo o projecto estudado pelo sr. dr. Antonio Joyce.

Desde que elle obtenha das entidades competentes as auctorisações necessarias, e que se resumem quasi na concessão de terrenos que estão na posse do Estado, a installação do posto será um facto, podendo prever-se que ás suas experiencias e demonstrações assistirá a maior parte dos lavradores do concelho, que vão habitualmente a Bragança no dia da feira semanal e teem manifestado, muitos d'elles, o desejo de abandonarem os processos rotineiros de cultura, que são obrigados a adoptar por não conhecerem outros. Isso que alli acontece, succede egualmente em muitos outros pontos do Paiz, com grave prejuizo da nossa producção agricola.

Antigamente, houve em Bragança a industria das sedas, e alguns concelhos do districto exploravam tambem a industria dos curtumes. Hoje, tanto uma como outra podem considerar-se extinctas, servindo apenas como reliquia da tradição regional. Em todo o districto, é quasi exclusivamente o trabalho agricola que alimenta os seus habitantes.

A parte sul está ainda ligada á região duriense e foi por isso affectada com a crise que ella atravessa, mas o centro e norte do districto são principalmente aproveitados para a cultura do centeio. Ahi, a plantação da vinha é feita apenas para o consumo local.

Duas outras importantes solicitações faz o sr. dr. Antonio Joyce junto do governo. Dizem ellas respeito á creação de caixas de credito agricola e á valorisação dos terrenos baldios, que devem ser entregues ao ministerio do fomento e submettidos ao regimen florestal. A primeira é o complemento das vantagens produzidas pela installação do posto agrario, pois de nada servirá ao lavrador saber aproveitar convenientemente as suas terras se não lhe forem facultados os pequenos capitaes de que carece para esse aproveitamento; a segunda corresponderá á valorisação de grandes extensões de terreno, hoje inteiramente improductivas.

Em todo o districto se nota a falta de estradas, sendo difficil a communicação entre alguns concelhos e até de freguezias para freguezias. Mas as que existem foram construidas segundo um traçado esplendido, estão muito bem conservadas e offerecem ao viajante a contemplação de paisagens de um pittoresco maravilhoso. Ainda agora foi dotada a construção de uma ponte n'uma estrada entre Vinhaes e Chaves, ficando assim estabelecida a ligação facil dos dois districtos, Villa Real e Bragança.

Essas medidas, que o sr. dr. Antonio Joyce procura alcançar em beneficio do seu districto, traduzem realmente o firme proposito de fazer uma politica nova, baseada nos verdadeiros interesses das regiões, estimulando-se as energias de trabalho dos seus habitantes, sem a preoccupação de se favorecer o predominio de antigos influentes, que pouco cuidavam dos interesses geraes para se consagrarem á defeza de interesses particulares.

O medo da espionagem

E' preso na Allemanha um industrial francez que seguia em viagem de recreio

Paris, 25 de maio

Diz o *Matin* que o industrial francez Clement Bayard, que viajava na Allemanha foi preso sob a accusação de espionagem, assim como as pessoas que o acompanhavam, tendo sido todos revistados, mensurados e retidos na prisão 36 horas pelo que o sr. Clement Bayard se propõe fazer uma reclamação por via diplomatica.—*(Havas)*.

Interesses regionaes

Comicio para protestar contra a creação do concelho de Riba d'Ave

FAMALICAO, 25.—Para protestar contra a creação do novo concelho de Riba d'Ave, realisou-se um imponente comicio, falando diversos oradores. O commercio fecha hoje em signal de protesto. Foram expedidos telegrammas e elaborou-se um manifesto que vae ser distribuido, em que se sustenta que o projecto obedece apenas aos interesses dos industriaes que querem pagar menos contribuição, o que esperam conseguir organisando um concelho em que mandem.

Cidade quasi destruida

por um incendio

Victoria (Columbia Britanica) 25 de maio

A cidade de Atlin foi quasi completamente destruida por um incendio.—*(Havas)*.

Migalhas

Praxedes philosopho

Notava-se hoje na Arcada um movimento desusado. Pessoas de cara afflicta conferenciavam em grupos. De quando em quando, faziam-se grandes gestos e ouvia-se uma voz exclamar:

—Pode lá ser! Que grande pouca vergonha...

N'um magote de exaltados, Praxedes officiava de pontifical. O seu sorriso era tranquillisador, e a sua mão fluctuava sobre aquellas agitações, como a pombinha da arca, que Deus haja.

—Ve como se arranja uma revolução—explicou-me o nosso amigo.

—Mas que quer esta gente?—indaguei curioso.

—E' tudo pessoal apoquentado com a idéa de que o principio assente no ministerio da guerra de banir a empenhoca se torne extensivo aos outros ministerios. Era o que faltava! Ficavam tres milhões de portuguezes encravados. Havia de ter sua graça se, d'ora avante, só se attendesse ao merito comprovado por attestações de superiores. Isso é Portugal virado do avesso. Nunca mais um pobre barbeiro podia ser nomeado bibliothecario e um gago leiloeiro da Alfandega. Eu cá tenho socegado esta gente, quando não ia ahi o diacho. Pela parte que me toca, ficava bem arranjado. Para collocar o meu rapaz mais velho, consegui juntar nada menos de trinta e oito cartas.

«Para a pequena passar no Conservatorio, até a parteira da prima do guarda portão se tem empenhado e pelo que respeita ao Quico, que eu quero metter com subsidio n'um collegio do Estado, até o sr. D. Manuel me prometteu fallar a sua magestade Jorge V. Se me desgraçassem o arranjinho, eu sou homem pacato—você bem sabe—mas sentia-me com gana de ir para a Rotunda...»

André Brun

ESTORIL

Estação maritima, climaterica, thermal e sportiva

O sr. Fausto de Figueiredo, proprietario dos terrenos do parque Vianna, do Estoril, foi entregar hoje ao sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos deputados, uma exposição relativa ao arrojado emprehendimento que tenciona levar a effeito n'aquelles terrenos. Como já noticiaram alguns jornaes da manhã, trata-se da construcção de um grande hotel, de um estabelecimento thermal e casino, de um palacio de *sport*, de um campo para corridas e ainda de um hotel mais modesto, em relação ao conforto e luxo do primeiro, para os turistas ou doentes que o prefiram.

A exposição é feita n'uma elegante brochura, que hoje mesmo foi distribuida a todos os deputados e senadores, para que possam inteirar-se do grandioso plano que se procura realisar e que resultará, indubitavelmente, em grande beneficio para a economia nacional, pela affluencia de turistas que trará ao nosso Paiz. Alli se explica desenvolvidamente, com interessantes gravuras intercaladas no texto, o que será *o futuro Estoril*, salientando-se que, ao contrario do que muita gente poderá imaginar, se não pretende fazer a exploração do jogo illicito, mas apenas aproveitar as bellezas naturaes d'aquella encantadora região.

EXERCITO E ARMADA

Duas propostas importantes

Uma, do ministro da guerra, auctorisa o governo a contrahir um emprestimo para acquisição de material; outra, do ministro da marinha, refere-se á transferencia do Arsenal e á construcção da futura esquadra

Como dizemos no extracto da sessão parlamentar, o sr. ministro da guerra enviou hoje para a meza da Camara dos deputados o seguinte relatorio e proposta de lei:

Senhores Deputados—A questão de defesa nacional impõe-se no Paiz de uma maneira decisiva; é uma questão de patriotismo que exige uma resolução prompta, e tal é a sua importancia que se torna ocioso apresentar argumentos para convencer a opinião publica da necessidade de se fazer, n'este sentido, um sacrificio, para que possa ser garantida a integridade do territorio nacional.

Não pretendemos alargar os nossos territorios, estes territorios que constituem a Patria portugueza o que se impõe é a necessidade de dispor dos meios para se poder conservar o que é nosso.

O facto de haver uma lei de recrutamento, que obriga ao serviço pessoal, não é bastante; não basta tambem que todos os annos venham milhares de homens receber a instrucção militar, é necessario mais, é necessario que no momento do perigo, quando as vicissitudes da politica tornarem inevitavel a guerra, que esses milhares de homens possam ser equipados, armados e municiados; que o exercito de campanha possua a artilharia indispensavel; que a cavallaria disponha de meios necessarios para poder cumprir a sua missão; urge, finalmente, que os serviços de engenharia, os administrativos e os de saude sejam dotados do material que lhes permitta desempenhar o seu importantissimo papel na guerra.

A defesa do porto de Lisboa exige tambem uma attenção muito especial; cumpre organisal-a de modo que a capital da Republica fique ao abrigo de um golpe de mão, e para isso é necessario o material que não possue e a artilharia indispensavel, com todo o restante material technico que exige a efficacia do fogo de artilharia de costa, permittindo assim constituir e ligar os grupos de baterias que devem operar para este fim.

A acquisição do material de guerra necessario para as oito divisões activas importa uma despeza de 25:000 contos; para se collocar o porto de Lisboa ao abrigo de um golpe de mão é urgente uma despeza de 10:000 contos: assim é impreterivel, urgente, e não pode nem deve deixar-se *para ámanhã*, fazer uma despeza de 35:000 contos.

Esta despesa não cabe nas receitas geraes do Estado; urge tomar resoluções excepcionaes e, portanto, recorrer a meios extraordinarios tambem.

A proposta de lei, que venho submetter á vossa esclarecida e patriotica apreciação, permitte obter uma receita que possa constituir uma annuidade para a amortisação de um emprestimo destinado á acquisição do material de guerra.

Como se satisfazem os encargos do emprestimo

As receitas que se propõem, para este fim, são as seguintes:

a) o producto *integral* da taxa militar;

b) o producto da taxa de emigração;

c) uma taxa, *para acquisição do material de guerra*, lançada nos bilhetes para espectaculos publicos;

d) uma taxa, *para acquisição do material de guerra*, lançada no transito em caminhos de ferro;

e) o producto *integral* de venda e aluguer de propriedades do Estado a cargo do ministerio da guerra;

f) a importancia dos saldos disponiveis de gerencia que annualmente forem votados, para este fim, sob proposta dos ministros das finanças e da guerra.

A taxa militar está completamente disponivel.

Os encargos da ultima compra de armamento, que ha annos se fez, e para os quaes estava destinado o antigo fundo de remissão a dinheiro do serviço militar, esses encargos já foram satisfeitos, visto que a emissão do emprestimo, para a compra d'aquelle armamento, foi substituida pela venda de titulos na posse do Estado; e assim a taxa militar que, para este fim e provisoriamente, substituia o antigo fundo da remissão a dinheiro, sendo agora consignada a rehaver os titulos que foram alienados, é o Estado pagar a si mesmo uma despesa que fez para attender a uma necessidade tambem do Estado.

Posto que o rendimento da taxa militar esteja muito longe d'aquillo que póde e deve dar, já este anno se cobrou uma importancia superior a 60 contos.

E' um imposto novo e d'ahi difficuldades e hesitações na sua cobrança, principalmente no que respeita á taxa variavel; por outro lado, a insolvencia de muitos dos contribuintes leva a annular uma grande parte dos documentos de lançamento d'esta contribuição; assim a taxa militar não tem attingido a cifra que seria para esperar.

Melhor organisada de futuro esta cobrança, aperfeiçoando-se os seus processos, e tomando-se as medidas necessarias, não só na metropole, mas muito principalmente nas provincias ultramarinas, a taxa militar deve dar um rendimento muito superior, relativamente, áquelle que tem dado.

Contando apenas com as importancias, já cobradas, vê-se que é um rendimento que, ainda na peor da hypotheses, cresce n'uma progressão arithmetica cuja rasão é 30 contos.

A taxa de emigração, a que se refere, a proposta de lei que já foi submettida á apreciação do Parlamento, pode dar um rendimento annual muito proximo de 800 contos, e a sua cobrança, facil como foi estabelecida, não apresenta as difficuldades que tem apresentado a cobrança da taxa militar.

A taxa a lançar nos bilhetes para espectaculos publicos é egual á taxa actualmente lançada como imposto de sello.

Assim propõe-se que esta ultima taxa seja elevada ao dobro, constituindo a metade da importancia total a contribuição para a acquisição do material de guerra, e facilitando-se d'este modo a cobrança da referida taxa.

O rendimento que pode produzir annualmente é proximo de 65 contos.

A taxa para acquisição do material de guerra lançada no transito em caminho de ferro, é em importancia egual á taxa que actualmente se cobra.

Procedendo-se do mesmo modo que ficou exposto para a taxa nos bilhetes para espectaculos publicos, isto é, elevando-a ao dobro, pode obter-se annualmente uma importancia de 500 contos.

Relativamente ás outras verbas, não pode fixar-se a importancia que poderão attingir, por serem muito variaveis, porem a escrupulosa administração dos governos da Republica permitte sem exagero que possam produzir uma importancia de 500 contos.

Pelo que fica exposto vê-se que, já no proximo anno, se pode obter o seguinte:

Taxa militar	90	contos
Taxa de emigração	800	»
Taxa de bilhetes para espectaculos publicos	65	»
Taxa do transito em caminho de ferro	500	»
As outras verbas	500	»
Somma	1:955	

ou seja proximamente 2:000 contos.

Esta importancia pode constituir uma annuidade para a amortisação de um emprestimo de 32:000 contos.

A acquisição do material de guerra tem de ser feita methodicamente, organisando-se no ministerio da guerra um plano geral de acquisição do material de guerra e, assente esse plano, trabalhar-se com um escrupuloso espirito de sequencia, para a sua realisação pratica.

D'este modo a importancia que constituir o fundo para a acquisição do material de guerra deve ficar á disposição do ministro da guerra a quem compete a sua administração.

A tão latas attribuições corresponde uma fiscalisação effectiva do Paiz, na maneira como o ministro faz uso de taes attribuições e assim, incumbe-se a uma commissão especial, eleita pelo Congresso, uma fiscalisação effectiva, constante, para que o Paiz saiba quanto gasta e os meios materiaes que dispõe para a defesa nacional.

Uma commissão parlamentar de fiscalisação das despesas

E' baseado nas considerações que ficam expostas que se submette á vossa apreciação a seguinte proposta de lei:

Art.º 1.º—E' constituido um fundo para acquisição do material de guerra constituido:

a) pelo producto *integral* da taxa militar;

b) pelo producto da taxa de emigração;

c) por uma *taxa para acquisição do material de guerra* lançada nos bilhetes para espectaculos publicos;

d) por uma *taxa para acquisição de material de guerra* lançada no transito em caminho de ferro;

e) pelo producto *integral* da venda e aluguer das propriedades do Estado a cargo do ministerio da guerra;

f) pela importancia dos saldos da gerencia que, annualmente, fôr votada pelo Congresso, e proposta pelos ministros das finanças e da guerra.

§ 1.º—Para o effeito do disposto n'este artigo será elevada ao dobro a actual taxa de sello nos bilhetes para espectaculos publicos, e bem assim será elevada ao dobro a actual taxa de transito em caminhos de ferro.

§ 2.º—As importancias a que se refere o § anterior serão cobradas pelo ministerio das finanças, sendo a metade do total das importancias cobradas que constitue o fundo para a acquisição do material de guerra.

Art. 2.º—As importancias que constituem o fundo para acquisições do material de guerra serão depositadas na Caixa Geral dos Depositos, onde vencerão o juro de 3,6 0|0, juro que se juntará ao capital, para augmentar o fundo de que se trata.

Art. 3.º—As importancias que constituem o fundo para acquisições do material de guerra serão escripturadas na 5.ª repartição de contabilidade publica.

Art. 4.º—O ministro da guerra disporá d'este fundo, dando conta ao Congresso da applicação que lhe fôr dada.

§ 1.º—Para o effeito d'este artigo será eleita pelo Congresso uma commissão de fiscalisação das despezas com a acquisição do material de guerra, a qual será composto de 7 membros, sendo o presidente eleito pela commissão.

§ 2.º—A acção d'esta commissão é continua, devendo funccionar mesmo durante o periodo em que o Congresso não estiver reunido.

§ 3.º—O ministro da guerra enviará todos os trimestres a esta commissão as contas documentadas da despesa que se fizer, acompanhada de um relatorio elucidativo.

§ 4.º—A commissão fará publicar no *Diario do Governo* as contas d'esta despesa.

§ 5.º—A commissão apresentará ao Congresso, nos primeiros dias em que começarem as sessões, os relatorios recebidos e as contas documentadas, acompanhadas de um parecer, a fim de serem apreciadas pelo Congresso.

§ 5.º—O governo poderá negociar um emprestimo cujo encargo annual para amortisação não exceda a annuidade de 2:000 contos.

Art. 6.—Fica revogada a legislação em contrario.

Transferencia do Arsenal e construcção da esquadra

Do relatorio que acompanha a proposta de lei elaborada por o sr. ministro da marinha, transcrevemos os seguintes periodos:

Está na mente de todos que a mudança do Arsenal de Marinha para a margem sul do Tejo se torna de uma absoluta necessidade, não só para alargamento d'este estabelecimento fabril, pois que, tal como está, não pode satisfazer as aspirações da nossa marinha de guerra, como tambem porque a cidade de Lisboa, no seu crescente desenvolvimento, não pode prescindir do espaço que o Arsenal occupa para alargamento das suas vias de communicação, por isso que a unica que existe nas suas proximidades já não dá vasão ao trafego que por ella transita.

Sabe-se bem que só com enorme sacrificio o Estado poderá construir por conta propria Arsenal e navios.

Emquanto ao primeiro, talvez o seu custo não seja inferior a 7:500 contos, mas, toda a vez que uma sociedade, tal como se indica na presente proposta de lei, firmada em solidas bases e com o apoio das principaes casas bancarias do Paiz, tome a si o encargo da construcção do Arsenal e dos navios, tornar-se-hão suaves as condições de pagamento, e o Estado calculará uma annuidade dentro dos limites das forças do thesouro, para satisfazer os encargos que tomar.

Se a lei de 26 de julho de 1912 estabeleceu em principio qual deverá ser a composição das nossas forças navaes, não attendeu ella á maneira de evitar, quanto possivel, a sahida para o extrangeiro de centenas de milhares de escudos, por isso que a supracitada lei está feita por fórma que se deprehende que todos os navios serão construidos em estaleiros de outras nações.

Se as nossas industrias não estão desenvolvidas, a ponto de fornecerem o material necessario para a construcção da esquadra, salve-se ao menos a mão de obra e permitta-se que o nosso operario mostre as suas faculdades especiaes de trabalho, o que, em vez de entregar ao operario extrangeiro muitos milhares de escudos, seja o operario portuguez que os receba em paga do seu labor.

A construcção de uma esquadra em Portugal incitará decerto as nossas industrias a desenvolverem e a crearem novas fontes de receita, fornecendo assim alguns materiaes que hoje se importam do extrangeiro. E' o que tem succedido em Hespanha, onde a industria do ferro e do aço tomou lago desenvolvimento desde que se poz em pratica a construcção do programma naval de 1908.

A unica formula viavel para tão grande commettimento consiste em seguirmos o exemplo das outras nações, isto é, industrialisar o Arsenal, contractando com uma sociedade ou companhia a con-

---

51 Folhetim d'A CAPITAL 25-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XI

O que iria ser de si na eternidade d'esses quatro annos exilado da vida? Não, insistia em não pensar. Comprimiu os olhos d'encontro ao travesseiro, duro como um tronco d'arvore. Era melhor entregar-se ao acaso dos acontecimentos, o espirito inerte, como cadaver em carreta mortuaria.

A luz esmorecia, tomava o tom discreto d'um interior de capella fechada. De fóra continuavam a vir os rumores que primeiro lhe despertaram o ouvido—o bater dos martellos, as bigornas cantando, os tornos sarilhando. E a dominar todos esses ruidos destacava, incessante, o resfolegar compassado da machina de tirar agua.

Ouviu as cinco horas, que cahiram, lentamente, n'um relogio de torre. E logo, um ruido enorme, semelhante ao de carro de guerra rolando com velocidade, encheu o espaço. O carro passou perto, n'um rodar mais forte e parou em seguida. Uma sineta deu badaladas—que calaram o afadigado palpitar do trabalho. Começou a distinguir passos ao longe—e com os passos um bater de ferros como o picar de caldeiras.

O rumor approximava-se, crescia —e d'ahi a instantes abria-se, n'um estalido, o postigo da porta da sua cella, e uma voz ordenava-lhe:

—O jantar.

Como se conservasse immovel, sobre o catre, a mesma voz repetiu, energica:

—417... o jantar!

O 417 era elle. Poz-se de pé, tomou uma lata de rancho e um pão e foi collocal-os sobre a meza. O postigo cerrou-se e os estalidos continuaram, repetindo-se de todos os lados — de cima, d'um outro pavimento; de frente, dos pavimentos á mesma altura; affastados, nas cellas circumjacentes.

Quando o guarda voltou, por entre um rumor como o de ha pouco, restituiu-lhe o jantar intacto.

Passeava, n'uma prostração funda e muito amarga. O silencio opprimia-o. Santia apenas, vagamente o mover abafado de passos, uns froixos rapidos de tosse—e, de tempos a tempos, um riso estorcegado, ao longe desdobrava-se em repercussões sinistras, sacudia-lhe os nervos.

Ao toque da sineta para deitar, ficou-se immovel, ao meio da cella.

Um guarda, abrindo o postigo, ordenou lhe que se deitasse. E ás nove horas quando se apagou a luz estremeceu todo, n'um confrangimento. Revolvia os olhos nas orbitas, como que procurando convencer-se de que em volta de si havia alguma coisa—de que não tinha cabido no seio infinito da treva.

Era como se o encerrassem n'um tumulo—onde nem entrasse a vaga annunciação do luar. Mas, atravez da fresta envidraçada, alvorecia o reflexo dubio da illuminação exterior. E, dentro em pouco, a escuridão resolvia em crepusculo, o crepusculo deixava perceber a orbita da lampada, no tecto, a forma da cantoneira junto da porta—deixando adivinhar por fim o contorno dos objectos mais proximos do catre.

Tornava a tortura-lo a pergunta obsediante, a que não sabia responder. Porque estava alli? Pela sua fraqueza?

Talvez, pela lealdade dos seus actos com pessoas desleaes. E não seria imprevidencia na organisação do processo? Não seria... Que importava o motivo, afinal? O certo, era que, a essa mesma hora, acordada como elle, cheia de febre e amargura, a sua pobre mulher se contorcia sobre a viuvez d'um leito de casada—e que os seus filhos estavam privados do seu braço e do seu amor, e que Maria do Carmo, o Nicolau e Carvalhosa gosavam a paz e a prosperidade dos felizes.

Ah, mas havia de gritar a sua innocencia! Havia de lhes fazer pagar a culpa de verdadeiros crimes, denunciando-os—principalmente a Nicolau, a quem odiava, n'um odio torno e allucinado.

Os brados das sentinellas, de dez em dez minutos, irrompiam do silencio, prolongavam-se em volta do edificio, morrendo na distancia, como echos. O tempo arrastava-se, n'um vagar sem fim. Parecia-lhe que estava ali enterrado ha annos e que a sua cabeça embranquecera de velhice.

Tinha desejo de chorar. Andavam-lhe os soluços no peito, apertavam-lhe o coração—mas a garganta prendia-os em nó de ferro, e os olhos, em brasa, seccavam-lhe as lagrimas.

Chegou-lhe ao ouvido o cantar dos gallos, de madrugada.

Começou a sentir tosses seccas, bocejos que se distendiam. Ao lado, como n'um signal combinado, bateram nós de dedos, n'um martellar de telegrapho, a que, n'outra cella, correspondia um martellar semelhante. A luz animava-se—e elle anciava pelo dia e agora principalmente pela hora em que pudesse escrever a Laura, pedindo-lhe que não faltasse no primeiro domingo de visita.

Pesava-lhe nas palpebras uma somnolencia de fadiga. Tinha frio e encolhia-se na roupa. Como o rumor de tosses e de bater de dedos continuasse, pôz-se a escutal-o, attento. E o somno desceu sobre a sua alma o manto da sua divina graça. Adormeceu. Sonhou. Estava em casa, na rua de D. Pedro V, sob o bafo brando da mulher e a alegria dos filhos. O Carlos, mais gôrdo e mais rosado do que uma amendoa de confeitaria, cavalgou-lhe a perna cruzada, bamboleando-se, bradando—ih, ih... Laura afagava-lhe o ouvido no murmurio de palavras suaves, e alinhavava um babeiro de chita, n'uma ternura religiosa. E Leonor e João, sentados no tapete, construiam uma casa para bonecas... Ouviu um badalar apressado — um electrico passava na rua, rumeroso e veloz...»

Acordou de subito, ao impulso de um braço que o sacudiu. Olhou em redor, atarantado. Envolvia-o um rumor de batalha—ou um estalar secco de centos de matracas em sexta-feira de Paixão. Um guarda, a seu lado, perguntava-lhe se não ouvira a sineta, se não sabia da cama.

Saltou do catre — e pela porta entreaberta viu abrirem-se outras portas, em frente, e surgirem cabeças de capuz, enigmaticas e espetraes, pondo fóra das cellas certos vasos de metal...

XIII

Trabalhava n'uma cella—e a cella agora era outra e n'outra ála. Escolheu o officio de encadernador, pelo que o transferiram para a ála em que ficavam as machinas do officio.

Tinha quatorze dias de Penitenciaria. E tão longos lhe pareceram os dez primeiros dias de isolamento, de puro isolamento, e tão asperos, que os d'agora se lhe affiguravam d'uma ligeireza e d'uma suavidade normaes, avelludada. Agradeceria se o deixassem permanecer na cella por todo o tempo da sua pena —só para não sentir na face arripiada o panno do capuz. Não lh'o consentiriam, bem o sabia. E, por isso, nem formulára o pedido. Sabia logo de manhã para o jardim—um espaço de meia duzia de palmos, em fórma de sector, com alta cinta de muros, com um alpendre de zinco ao fundo, e ao centro, entre cercadura de asphalto, um canteiro minusculo onde dois arbustos olhavam a terra, cheios de saudade. Passeava alli durante uma hora; e era alli que fumava, debaixo da vigilancia de um guarda, que do *observatorio* lhe seguia os passos e as attitudes.

E não conseguia atravessar o *observatorio* central, quando regressava á cella—aquelle que domina todas as álas, e onde irradiam como ellas raios d'uma estrella—que não estacasse, interdicto, a bocca entreaberta, os olhos espantados sob o capuz. Parecia-lhe encontrar-se ao meio d'uma cathedral immensa, com seis naves—as seis álas, da mesma altura da mesma extensão, cingidas, por duas galerias de ferro, sobrepostas, dando para as cellas dos pavimentos superiores, e em que não entrava o sol, onde não fremia nota de musica que confortasse. A Cathedral do Silencio, tenebrosa impregnada de mysterio, povoavam-na de phantasmas, que deslisavam ás horas do dia, na sua mudez de sombras, ao longo das naves.

Durante o trabalho, chegava a esquecer o que era, o que fôra—entregue ao seu esforço como a pedra á ladeira em que resvala. Demais para variar a monotonia d'esse viver sempre egual, matriculára-se na aula de leitura. Assim, ouvia uma voz humana, explicando, ensinando sobre um quadro negro—e apenas presentia os companheiros de prisão nas cellas escolares, pequeninos camarotes, semelhantes aos póros d'uma esponja, que subiam quasi até ao tecto, em amphitheatro, em que os encerravam, um a um, onde se não viam, vendo o professor. E nem lhe custava sequer a obrigação regulamentar d'um quarto de hora, em cada dia, resfolegando e suando para elevar a agua aos reservatorios do edificio. Tudo isso concorria para distrahir e esquecer. O horror recomeçava periodicamente ao jantar—e a enormidade d'esse horror dilatava-se invariavel, até ás nove horas do dia immediato.

(Continúa).

trucção dos navios em condições não inferiores ás que forem estabelecidas em casas analogas no extrangeiro.

A proposta de lei é assim redigida:

Artigo 1.º—O governo, mediante concurso, contractará com uma sociedade portugueza com séde em Lisboa o seguinte: 1.º—A construcção do novo arsenal na margem sul do Tejo, no local actualmente escolhido, ou em outro que a sociedade julgue mais conveniente mediante a previa approvação do governo. 2.º—A construcção gradual do referido arsenal, da esquadra approvada pela lei de 15 de julho de 1912, com as modificações que o Parlamento entender dever-lhe introduzir em consequencia do constante aperfeiçoamento do material naval que não permitte fixar um programma definitivo, entendendo-se que essas modificações não tenderão a reduzir o valor militar d'essa esquadra antes a augmental-o e amplial-o.

Artigo 2.º—A sociedade com quem o governo contratar deverá offerecer seguras garantias financeiras e technicas—as primeiras representadas pelos principaes bancos e companhias do Paiz e as segundas por casas constructoras de reconhecida competencia, especialistas em obras hidraulicas, construcção de arsenaes militares, e construcção de navios de guerra.

Paragrapho 1.º—As casas constructoras de obras hidraulicas e officinas navaes, provarão que teem executado importantes obras da sua especialidade para governos estrangeiros, e consideradas por estes como perfeitas.

§ 2.º—As casas constructoras de navios e artilharia provarão que teem construido recentemente nos seus estaleiros e officinas, segundo planos organisados pelas proprias casas, para governos extrangeiros, navios e artilharia dos tipos comprehendidos no programma naval portuguez e considerados como perfeitos.

Artigo 3.º—O contracto será quanto possivel analogo aos que identicamente teem sido celebrados no extrangeiro, não podendo em caso algum os preços por tonelada de navio excederem a média dos exarados n'esses contractos.

Art. 4.º—E' condição de preferencia o que consta do § 2.º do artigo 2.º.

Art. 5.º—No contracto celebrado estabelecer-se-hão clausulas que concorram o mais possivel para o desenvolvimento da industria nacional e para o bem estar e progresso profissional do operariado portuguez.

Art. 6.º—A sociedade obrigar-se-ha a receber nos seus estaleiros e officinas successiva e gradualmente á medida das suas necessidades, os operarios do actual quadro do Arsenal da Marinha, aos quaes serão conservadas todas as regalias que actualmente disfructam, á excepção das pensões de reforma que ficarão por conta do Estado.

Art. 7.º—O governo não se obriga a acceitar qualquer das propostas que se apresentem, se assim o julgar conveniente.

Art. 8.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A viação em Lisboa

Uma carta aberta á Companhia dos Electricos

O sr. Eduardo Jorge, proprietario da empreza de viação do mesmo nome, mandou hoje distribuir profusamente uma carta aberta á Companhia dos Electricos, em que lhe pergunta quando é que se resolve a dar carreiras baratas em todas as suas linhas. Compromette-se o sr. Eduardo Jorge a, no caso da companhia pôr carreiras a 2 centavos do Rocio para o Campo Grande, Graça, Estrella, Poço do Bispo e outras linhas, como já faz do Rocio para Alcantara nos carros chamados do Povo, retirar immediatamente sem indemnisação alguma e queimar até os seus carros deante de quem quizer assistir a isso.

Passeios e excursões

Ao Algarve

Promovida pela Associação Academica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, realisa-se ámanhã uma excursão ao sul do Paiz.

O grupo dramatico da mesma Associação dará recitas em algumas das terras que visitarem, levando á scena, entre outras peças, um original de um alumno da mesma faculdade, o sr. Augusto Cunha, intitulado *Traição*.

Ultimas Noticias

RECIPROCIDADE DE SERVIÇOS

S. Thomé indemnisa as outras colonias

pela mão de obra importada

A nova proposta de lei do sr. Lisboa de Lima

—S. Thomé tem precisado de Angola, de Moçambique e de Cabo Verde, dizia-nos ha pouco o sr. ministro das colonias, e ha-de para o futuro continuar a precisar do seu concurso para se desenvolver. E' de qualquer d'essas trez provincias que lhe teem vindo os braços necessarios ás suas culturas.

«Por outro lado, Cabo Verde, Moçambique e Angola estão constantemente a precisar do auxilio financeiro de S. Thomé, que tem sido até hoje uma especie de cofre onde se vão buscar os ultimos cinco réis para acudir ás deficiencias das outras provincias do ultramar.

«Sabe qual tem sido a media annual de verbas transferidas de S. Thomé para Angola nos ultimos 10 annos?

—?...

—230 contos. No ultimo anno, porém, essa quantia elevou-se a 410 contos...

Permittimo-nos observar:

—Isso prova que a administração de S. Thomé dá um saldo constante. Por consequencia, se a logica não falha, dispondo a provincia de um excesso de receita, ou temos de considerar exaggerada a tributação, ou n'aquella ilha não se teem realisado os necessarios melhoramentos de interesse publico...

—Com effeito, um dos caminhos a seguir em face d'esse excesso de receita seria realmente attenuar os impostos, tornou o sr. Lisboa de Lima. Seria mesmo talvez a maneira mais simples de resolver a questão, o que não quer dizer que fosse a melhor.

—E n'esse caso o melhor...

—...O melhor é aproveitarmos esse excesso para regularisar, por meio de uma lei, o que S. Thomé deve dar ás outras colonias em troca da mão d'obra que necessita, deixando no entanto ficar nos seus cofres o sufficiente para realisar os taes melhoramentos em que fallou, e que são na verdade indispensaveis. Aqui tem a origem da proposta que hoje tenciono apresentar ao Parlamento.

Tinha chegado o momento palpitante da nossa *interview*. Apurámos o ouvido. O sr. ministro das colonias proseguiu, com aquella clareza de expressões que denunciam a precisão e nitidez dos seus raciocinios:

—Estando em vesperas de ser concedida ás colonias a autonomia financeira e administrativa, temos um perigo a considerar: é que essas colonias podem, no uso legitimo das suas attribuições, sobrecarregar demasiadamente o recrutamento da mão de obra para S. Thomé, que, já sabemos, não consegue viver sem a importação de braços. Além d'isso, e como consequencia proxima d'aquella autonomia, vamos vêr Moçambique, Cabo Verde e Angola entrar n'um periodo de amplo desenvolvimento e precisarem cada vez mais do trabalho indigena, fazendo, portanto, de certa fórma essas colonias um sacrificio em dispensal-o.

«Como, porém, se não trata de um recrutamento eventual, mas de uma emigração regular e periodica, não tinha bem cabimento a complicada tributação que hoje pesava já sobre a exportação de mão de obra, especialmente em Angola e Moçambique, onde os agricultores de S. Thomé chegam a pagar pelo contracto de cada serviçal nada menos de 23:500 rs.

—E esse elevado onus continúa a pesar sobre o recrutamento?

—Não. O assumpto ficará regulado pela seguinte fórma:

«S. Thomé passa a pagar annualmente á provincia de Angola 120 contos; a Moçambique, 50 contos e a Cabo Verde, 10 contos, ou seja um total de 180 contos.

«Estas duas colonias utilisarão tal receita nas suas despezas geraes, salvo 20 por cento, que só podem ser destinados a melhoramentos de interesse directo para os indigenas ou a despezas com a assistencia que o governo lhes dér.

«Independentemente d'isso e para que Angola e Moçambique se não desinteressem do recrutamento de serviçaes para S. Thomé, são supprimidas as taxas actuaes pagas nas provincias onde se effectua esse recrutamento. No emtanto, na occasião do desembarque dos indigenas contractados, os cofres de S. Thomé pagarão ás colonias de onde elles proveem uma taxa determinada pelo praso do contracto. Essa taxa é, no emtanto, muito menor que as que actualmente existem: basta dizer-lhe que a cada contracto de um anno correspondem 3$000 réis apenas, o que é insignificante comparado com os 23$500 réis a que alludi.

—E' então S. Thomé quem paga essa taxa?

—Exactamente. Mas fica-lhe o direito de passar esse encargo aos agricultores por meio de tributações adequadas. Convém, comtudo, não esquecermos que estes ultimos ficam livres do pesado imposto que actualmente sobrecarrega a mão de obra.,.

«Por ultimo, dir-lhe-hei que, examinados os mappas de receitas e despesas da provincia de S. Thomé, ainda ficam nos cofres d'esta colonia recursos mais que sufficientes para realisar, dentro de 10 annos, todos os melhoramentos de que necessita».

Terminou assim a nossa entrevista. Parece-nos que o sr. Lisboa de Lima encontrou a formula, a um tempo engenhosa e simples, de harmonisar os interesses das colonias sobre a questão da mão de obra, estabelecendo um principio de reciprocidade de serviços que merece o applauso de quantos se interessam pela prosperidade do Portugal ultramarino.

CORONEL FREIRE D'ANDRADE

O NOVO MINISTRO DOS EXTRANGEIROS

tomou hoje posse da sua pasta, dizendo que iria trabalhar com toda a dedicação e lealdade para o maior brilho da Patria e da Republica

Assumiu desusado brilho a cerimonia da entrega da pasta dos negocios estrangeiros feita pelo presidente do gabinete ao seu novo titular, acto que se realisou hoje, pelas 15 horas, no salão d'honra do respectivo ministerio.

Quando a concorrencia habitual a cerimonias d'esta especie se limita ao pessoal que vae servir sob as ordens do novo ministro, e a uns tantos amigos d'este, na de hoje, perto de duzentas pessoas aproveitaram o ensejo para manifestarem a sua sympathia pelo novo ministro dos estrangeiros, o coronel Freire d'Andrade. Ministros em exercicio, ex-ministros, senadores, deputados, funccionarios de diversos ministerios e cathegorias, africanistas, representantes da industria e do alto commercio, militares, todo o pessoal superior dos ministerios dos estrangeiros e das colonias assistiram com manifesta satisfação á simples, mas significativa cerimonia que serviu para mais uma vez demonstrarem a alta e merecida consideração em que é tido o coronel Freire d'Andrade.

O presidente do ministerio, ao dar a posse ao novo ministro, fez em breves palavras o elogio das altas qualidades que lhe mereceram a distincção de ser chamado a gerir os interesses do Paiz, e contou as circumstancias em que travou conhecimento com o coronel Freire d'Andrade.

Estava então em Paris, já ao tempo era professor. Um dia em que tinha ido á Escola de Minas, o professor Carnot disse-lhe: «Vou dar-lhe uma informação que lhe ha de causar prazer: os estudantes seus patricios são os mais distinctos d'esta escola, mas acima de todos elles ergue-se um que pelas suas excepcionaes faculdades se destaca; quero apresentar-lh'o». Era Freire d'Andrade. O brilhante estudante d'então é hoje um distincto professor e financeiro que continua honrando o seu Paiz, entre nós e no estrangeiro.

E concluiu dizendo que não poderia encontrar individualidade com maiores meritos para o alto cargo de que hoje lhe confere a posse.

O novo ministro dos estrangeiros, agradecendo ao presidente do gabinete as elogiosas referencias que lhe fez, disse que, assumindo a sua pasta, trabalhará com toda a dedicação e lealdade pela Republica e pela Patria.

Uma affectuosa salva de palmas coroou as palavras do coronel Freire de Andrade.

Entre a numerosa assistencia viam-se os ministros da guerra, justiça, colonias, marinha, instrucção e fomento; os ex-ministros Cerveira de Albuquerque e Sousa Junior; Carlos Pereira, ex-governador da Guiné; Marianno Martins, ex-governador de S. Thomé; dr. João Tudella, ex-governador civil substituto de Lisboa; o senador Ladislau Piçarra; os deputados Augusto José Vieira, Lucio de Azevedo, Gastão Rodrigues, dr. José de Abreu, Silva Gouveia e Urbano Rodrigues, em nome do dr. Affonso Costa; o engenheiro Manuel Roldan; os coroneis Luiz Guedes e João Maria Lopes; Adães Bermudes; Miguel Costa; Armando de Araujo; o africanista Proença Fortes; dr. Vasco Vasconcellos, administrador do 2.º bairro; Azevedo Maia, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques; Nunes Sequeira, representando a Agencia Colonial; Viriato Gomes, administrador do concelho de Ancião; Victor Santos; Caetano Rego, director da Associação Industrial; tenente Ochôa; chefe Morgado; dr. Coelho de Carvalho; dr. José Benevides; Santos e Silva; dr. Ferrão; dr. Costa Santos; tenente Crato, chefe do gabinete do ministro das colonias, e Adelino Fonseca, secretario do mesmo ministro; Ernesto Navarro; dr. Bordalo Pinheiro; dr. Matheus d'Azevedo; Carlos Gomes, director da Associação Commercial, etc.

Ainda depois de finda a cerimonia muitissimas pessoas de representação no commercio, na industria, no funccionalismo e na politica foram cumprimentar o novo ministro dos estrangeiros.

Mexico e Estados-Unidos

Na conferencia de Niagara tomam parte representantes de Felix Diaz

Niagara Falls, 25 de maio

Os delegados americanos receberam hontem á tarde suggestão dos mediadores para applanarem as difficuldades; conferenciaram durante o resto do dia com Washington e responderam á noite que esperam prompto resultado favoravel.

Informação de fonte auctorisada exprime a esperança de que a conferencia estaré terminada no proximo domingo.

Cecilio Ocon e os irmãos Requena, amigos do general Felix Diaz, chegaram hoje ao edificio onde se reunem os delegados á conferencia de mediação, vindo representar este general.—(*Havas*).

A questão agraria não será incorporada na solução da situação geral

Niagara Falls, 25 de maio

Sabe-se que o pedido urgente dos delegados dos Estados Unidos do Norte, tendente a incorporar a questão agraria mexicana na solução da situação geral do Mexico, não foi acceite nem pelos mediadores dos paizes sul-americanos, nem pelos delegados mexicanos. Empregam-se, porem, esforços para tornar a questão agraria do Mexico menos urgente. O delegado americano declarou que as negociações marcham favoravelmente.—(*Havas*).

Cessa o bombardeamento de Puertoplata

Washington, 25 de maio

O capitão do cruzador *Washington* telegraphou noticiando ter cessado o bombardeamento de Puertoplata. — (*Havas*.)

Incidente com um navio japonez

Mazatlan, 25 de maio

As balas dos rebeldes mexicanos, na occasião em que estes faziam fogo contra as chalupas federaes, foram cahir perto de um navio japonez. O commandante do cruzador ancorado no porto lavrou o seu protesto.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Dato preoccupado com os debates parlamentares — Pablo Iglesias falla hoje, tendo acudido muita gente ao Congresso

Madrid, 25 de maio

Dato está preoccupado com a lentidão dos debates no Congresso, receiando que a questão politica que se avisinha leve muitas sessões, impedindo assim que se vote a resposta ao discurso da corôa antes do fim de junho.

Pablo Iglesias foi visital-o para protestar contra o facto de nas manifestações mauristas ser maltratado um operario e para lhe denunciar abusos commettidos pela Companhia de Rio Tinto. O governo desmente que n'esta localidade se tenha declarado a grève geral.

O Congresso está animadissimo para ouvir Pablo Iglesias, estando nas immediações do edificio tomadas todas as precauções para evitar qualquer conflicto.—(*Corresp.*)

A REVOLTA NA ALBANIA

O principe de Wied decide abdicar

Paris, 25 de maio

Segundo telegrapham de Roma ao *Excelsior*, a *Tribuna* annuncia que o reia da Albania decidiu abdicar.—(*Havas*).

Uma greve terminada

O sr. governador civil recebeu hoje um telegramma do industrial sr. Otto Herold, de Sines, participando-lhe que estava terminada a greve das fabricas de cortiça, que começam ámanhã novamente a sua laboração.

Camara dos Deputados

O sr. Freire de Andrade, novo ministro dos estrangeiros, apresenta-se ao Parlamento

A's 15,10, principia a ser lido o expediente, o que quer dizer que ha numero, estando tambem presentes os srs. ministros da justiça, da guerra e da marinha. A acta é approvada.

O sr. ministro da guerra diz que da primeira vez que fallou n'esta casa do Parlamento expoz o estado em que o exercito se encontra relativamente ao material de guerra, e n'essa occasião declarou que era indispensavel um sacrificio de todos para que o exercito possa estar em circumstancias de satisfazer ao fim a que é destinado, á sua alta missão patriotica.

Comprehende bem a Camara que desde que expoz a situação e desde que apellou para o patriotismo nacional, contrahiu o dever de apresentar uma solução para remediar o mal, que apontou e seria indigno de occupar o seu logar, seria indigno de ser um official do exercito, deixaria de merecer o respeito que deve a si proprio e deixaria de merecer o respeito publico se não comprisse esse dever. E, pois a solução para este caso que tem a honra de apresentar ao Parlamento, traduzida n'uma proposta de lei para se obterem receitas que permittam a grande despeza que a acquisição do material de guerra exige.

Apontar faltas e defeitos é facil, remedial-as, porém, é um pouco mais difficil e por isso declara á Camara que não julga a sua proposta isenta de defeitos, e assim vem pedir á Camara a sua desvellada cooperação com a certeza de que não faz o pedido por simples banalidades de fazer phrases, fal-o com toda a sinceridade, com essa sinceridade com que deve trabalhar todo o homem que põe assim de tudo o cumprimento do seu dever e o bem do seu Paiz.

Tem tido occasião de reconhecer os sentimentos patrioticos que animam a Camara; como legalista, que muito se presa de ser, respeita profundamente os direitos d'esta assembleia legislativa; como liberal curva-se perante a soberania das suas resoluções, e por isso o pedido que faz poderá parecer inutil e porventura impertinente, mas o que quer fazer sentir é que em tudo, mas principalmente em questões d'esta importancia, entende que o Parlamento e o governo devem trabalhar unidos com uma confiança reciproca com o mesmo proposito: o bem da nossa terra, o prestigio da Republica Portugueza.

Apresenta a questão como uma questão aberta, mas que julga inadiavel, por isso que mais um dia que passe, é mais um dia de desfallecimento para o exercito, mais um dia de desconfiança do Paiz, é mais um dia de perigo. O estado de guerra levanta-se de um momento para o outro, e as declarações de guerra, hoje, fazem-se a tiro, apesar das simpathicas aspirações do pacifismo.

Manda pois para a meza a proposta de lei e n'aquelle logar, bem alto, bem insistentemente e cheio de confiança, pede ao Paiz inteiro a sua collaboração comsigo n'este intuito patriotico.

O sr. *ministro da marinha* manda para a meza uma proposta de lei que publicamos em outro logar, justificando-a com breves considerações.

O sr. *Urbano Rodrigues* manda para a mesa um projecto de lei desannexando varias freguezias do concelho de Serpa para constituir com ellas um outro concelho, com séde na aldeia Nova de S. Bento; o sr. *Carvalho Mourão* manda documentos para a mesa; o sr. *João Gonçalves* insta pela discussão immediata do seu projecto de lei, que tem por fim cohibir a fraude dos vinhos; o sr. *Simões Raposo* occupa-se da mão d'obra em S. Thomé, mostrando quanto é necessario regular de vez esse assumpto, para tranquillidade dos proprietarios e para que não soffra a prosperidade d'essa opulenta colonia. O sr. *ministro das colonias* responde enviando para a mesa uma proposta de lei regulando o assumpto.

N'esta altura, entra na sala o chefe do governo, acompanhado do sr. Freire de Andrade, novo ministro dos estrangeiros.

O sr. *presidente do ministerio*, tomando a palavra, diz que o sr. presidente da Republica se dignou nomear ministro dos estrangeiros o sr. Freire d'Andrade, illustre professor e esforçado servidor da Patria e da Republica. O acto do chefe do Estado crê bem que será bem acolhido pela Camara, ficando, com a nomeação do sr. Freire de Andrade, completo o ministerio, com a maior honra para os demais ministros. O sr. *Cerveira de Albuquerque*, como *sub-leader* da maioria, dá as boas-vindas ao sr. Freire de Andrade, dizendo que nunca com maior gosto exerceu as funcções do seu cargo parlamentar. No ministerio dos estrangeiros, o sr. Freire de Andrade ha de manter as brilhantes tradições que acompanham o seu nome e que teem sido conquistadas em todos os cargos que tem desempenhado. O sr. *Brito Camacho* promette ao novo ministro a mais ampla collaboração e a mais benevola das espectativas; o sr. *Antonio José de Almeida*, pelos evolucionistas, declara-se em opposição franca e decidida, mas diz que está certo que o novo ministro honrará o seu cargo, como tem honrado sempre o seu nome.

O sr. *Freire d'Andrade* responde textualmente o seguinte:

«Saudando v. ex.ª, sr. presidente, e a Camara dos srs. deputados, devo dizer a v. ex.ª que procurarei desempenhar o cargo a que fui chamado inspirando-me sempre nos superiores interesses do Paiz e da Republica, sem quaesquer preoccupações d'ordem partidaria, que não tenho. No presente momento, em que muitos affirmam que o nosso Paiz atravessa um momento critico da sua historia, julgo dever de todos os portuguezes prestarem o seu esforço para conseguir que rapidamente se entre n'uma era de prospera tranquillidade e este dever deverá ser cumprido com tanta mais dedicação quanto maiores sejam as difficuldades que nos assoberbem, que é preciso vencer e estou certo serão vencidas, porque por outras mais graves tem passado a nossa nacionalidade e d'ellas tem sahido mais engrandecida. E' o convencimento d'esse dever que me levou a vir occupar esta cadeira, por isso que, se em Africa gastei quasi a minha vida e saude para a maior grandeza da Patria, alli ameaçada, julguei que como portuguez e como patriota não me era licito escusar ao serviço d'ella o pouco que me pode restar de força e actividade. Eis, sr. presidente, a razão porque aqui estou, dizendo a minha consciencia que d'outro modo não podia proceder, quando tão preciso nos é o esforço collectivo e coordenado de todos nós para o bom governo da Nação. Se, porem, me enganei, o Parlamento o dirá quando assim o entender, e n'esse dia voltarei para a obscuridade d'onde agora sahi, sem saudades do pesado encargo que sobre mim pesa e com a satisfação de, quando mais não consiga, ter prégado pelo exemplo, como tenho feito sempre, a contraternização e apaziguamento de toda a familia portugueza que nos deve levar ao engrandecimento da Nação».

Ao concluir a sua pequena allocução, o sr. Freire de Andrade é muito cumprimentado por todos os lados da Camara.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar o projecto sobre a navegação para o Brazil. O sr. *Alexandre de Barros* combate a proposta, entendendo que não se póde ter a pretensão de exigir que todos os portuguezes que emigram para o Brazil venham a servir-se apenas dos navios portuguezes, como não póde crêr-se que a futura companhia venha a prejudicar o *ring* das companhias de navegação.

Segue-se a discussão do orçamento do ministerio dos estrangeiros. O sr. *João Gonçalves* faz considerações varias sobre o nosso commercio externo, pede um subsidio para a Camara de Commercio do Rio de Janeiro e diz que com menos de 100 contos não é possivel que Portugal se represente condignamente na exposição Panamá-Pacifico, mandando para a mesa uma proposta para que essa verba seja inscripta no orçamento.

O sr. *Urbano Rodrigues* não consente que para a referida exposição se destinem mais de 62 contos, mas permitte que á Camara de Commercio do Rio de Janeiro se destine um subsidio de dez contos.

O sr. *ministro dos estrangeiros* diz que a politica portugueza tem de escudar-se no equilibrio financeiro, sem o que nada se fará de util.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* entende que é um acto de justiça promover por distincção o consul de Boston, que se deve ir á exposição de S. Francisco, por cortezia para com os Estados Unidos, mas não quer que se gastem mais de 62 contos; a America apreciará muito mais a nossa modestia e o nosso bom senso do que a nossa megalomania.

O sr. *João Gonçalves* contesta. Portugal tem de representar-se condignamente na exposição, sob pena de descer consideravelmente no conceito dos portuguezes que vivem na California e no dos proprios americanos. O sr. *Silva Gouveia* diz que se na Camara dos Deputados estivessem representadas as forças vivas da Nação, o credito de 150 contos seria votado. O sr. Urbano Rodrigues nega esse credito. Prova que nunca foi aquelles pontos estrangeiros onde ha portuguezes.

O sr. *Urbano Rodrigues*:—Já estive em Africa!

O *orador*:—Mas não esteve degredado, não? (*Risos*).

O sr. *Jorge Nunes* apresenta uma proposta de modificação, que é admitida. O sr. *Carvalho Araujo*, relator, congratula-se pela forma como o parecer foi apreciado, recebendo de todos os maiores elogios; estabelece o paralello entre a politica internacional da Republica e a da monarchia, diz que é á alliança com a Inglaterra que se deve subordinar toda a nossa politica externa, sendo, porem, necessario cimentar essa alliança, cada vez mais, com um bom exercito e com uma boa marinha, porque sem um e outro não haverá nunca allianças que valham. Occupa-se da creação de novas legações e diz, a proposito, que não é possivel a paizes como o nosso dispensar a sua representação diplomatica no estrangeiro, convindo, porém, transformar em legações consulares as que actualmente temos lá fóra.

No Senado

O sr. Freire de Andrade é muito felicitado — Continúa a discutir-se a regulamentação do jogo

Abriu a sessão ás 14,50, sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Souza Fernandes, respondendo á chamada 23 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Affonso de Lemos* manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro da instrucção, a quem deseja interrogar sobre os motivos por que não funcciona o theatro de S. Carlos. O sr. *José de Castro* pede providencias para que seja soccorrida uma povoação ultimamente assolada por um violento furacão e onde ha grande miseria. Tambem as pede para um caso anormal occorrido em Castello Branco, onde um assassino está gosando de impunidade, por desleixo ou protecção das auctoridades. Desejaria que estivessem presentes os srs. ministros do interior e da justiça, mas pede ao sr. presidente que transmitta a s. ex.as estes casos. O sr. *Tasso de Figueiredo* refere-se tambem ao furacão que assolou Salvaterra do Extremo, dizendo que aquelle povo é bem digno de ser protegido pelo Estado na triste situação em que se vê agora.

O sr. *João de Freitas*, ha dias ausente da Camara, pede lhe sejam relevadas as involuntarias faltas e insta por documentos ha muito tempo pedidos por varios ministerios. Deseja saber o resultado a que chegou a commissão no anno passado nomeada para inquirir sobre prescribilidade dos bens do Estado em poder de terceiros, e ainda da venda de bens ecclesiasticos, inventariados em cumprimento da lei da separação. O sr. *Leão Azedo* explica que o relatorio não está concluido, por doença de um dos membros da referida commissão. O sr. *Nunes da Matta* secunda o pedido do sr. José de Castro para ser soccorrida a freguezia de Salvaterra do Extremo. Todavia, apologista da descentralisação, desejaria que cada povoação tivesse no seu *pé de meia* o bastante para acudir a necessidades urgentes.

O sr. *Faustino da Fonseca* elogia a circular do sr. ministro da guerra, prohibindo as cartas de empenho para pretensões, e pergunta se já veiu ao Senado a lei de responsabilidade ministerial. O sr. presidente responde negativamente. O sr. *Evaristo de Carvalho* requer, e é approvado, dispensa da leitura do projecto que manda para a mesa, auctorisando a camara de Soure a dispender em obras obras de estradas as verbas que para esse fim tem inscriptas no seu orçamento. O sr. *Albano Coutinho* pede que seja presente ao Senado o parecer sobre o projecto de lei que ha tempos mandou para a mesa, creando junto ao posto agrario da Bairrada uma escola de agricultura pratica e pomologia.

Na ordem do dia entra em discussão o projecto de lei determinando a applicação de sobras existentes no orçamento do ministerio da instrucção. Foi approvado.

E' lida na mesa uma representação de uma empreza pedindo facilidades para poder fazer nos Estoris varios melhoramentos, entre os quaes a construcção de hoteis de luxo. O sr. *presidente* disse que seria publicada no Summario das Sessões.

Volta á discussão a regulamentação do jogo, tendo a palavra o sr. *Faustino da Fonseca*, que prosegue atacando o projecto.

N'esta altura entram na sala os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça marinha e guerra, acompanhando o novo ministro dos extrangeiros.

O sr. Faustino da Fonseca interrompe as suas considerações.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que o sr. presidente da Republica tendo visto a necessidade de se prover a vaga da pasta do ministerio dos estrangeiros, escolhera o sr. Freire de Andrade. Faz o elogio do novo ministro, que tantos serviços tem prestado á Patria e á Republica desde a sua proclamação. O governo espera que o novo ministro, pelo seu talento e pelo seu patriotismo, saberá prestar novos e grandes serviços ao seu Paiz.

O sr. *Antonio Macieira*, em seu nome e no do partido democratico, sauda o novo ministro dos estrangeiros, prestando homenagem ás suas altas qualidades de caracter e de intelligencia. Sua ex.ª tem prestado ao Paiz, tanto na metropole como nas colonias serviços relevantissimos. Do seu patriotismo e do seu brilhante espirito muito ha a esperar. O partido que representa alli offerece ao novo ministro decidido apoio.

O sr. *Miranda do Valle* tem a alta satisfação de saudar o sr. Freire de Andrade, em seu nome e no dos senadores da União Republicana, prestando homenagem ao alto valor e ao patriotismo de sua ex.ª.

Felicita o governo por ter no seu seio uma individualidade como a do sr. Freire d'Andrade, affirmando que a União Republicana dará ao novo ministro o mais sincero e leal apoio. O sr. *Ladislau Piçarra* associa-se á homenagem prestada ao sr. Freire d'Andrade. O sr. *Feio Terenas*, em nome dos evolucionistas, sauda o novo ministro, affirmando que ao nome do sr. Freire d'Andrade está ligada a significação d'um alto patriotismo. O sr. *José de Padua*, em seu nome, presta tambem homenagem ao sr. Freire d'Andrade. O sr. *Ladislau Parreira*, tambem em seu nome pessoal, sauda o sr. Freire d'Andrade, a quem presta a homenagem do seu respeito e admiração.

O sr. *Freire d'Andrade* agradece as manifestações do Senado, repetindo as affirmações feitas na outra Camara, de bem servir a Republica, estreitando as nossas relações commerciaes e industriaes com os paizes estrangeiros, certo de que na agricultura, no commercio e na industria estão consubstanciadas as forças de riqueza da Nação.

O novo ministro foi muito cumprimentado por membros de todos os lados da Camara.

O sr. *Sousa Fernandes*, em negocio urgente, trata de conflictos occorridos em Riba de Ave, com a creação do novo concelho, e, para o caso, pede a intervenção do sr. ministro do interior. O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que, sob a Republica, não deve haver conflictos, fazendo-se justiça a quem a mereça. Pede ao sr. Sousa Fernandes que use da sua influencia para que esses conflictos se não repitam, tanto mais que se trata de região de onde sua ex.ª é natural. O sr. *Sousa Fernandes* prometteu influir no caso e depois voltase ao projecto do jogo, continuando a fallar o sr. *Faustino da Fonseca* que diz:—este projecto é tão immoral, que foi durante a sua discussão que, pela primeira vez, houve allusões desprimorosas ácerca do subsidio aos deputados e senadores. O sr. *presidente do ministerio* interrompe o orador, para lhe observar que, adversario do jogo, tem empregado todas as providencias para que seja cumprida a lei que o prohibe.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Daniel Rodrigues* falla na necessidade de se construir a ponte entre Salvaterra de Magos e Benavente. O sr. *presidente do ministerio* diz que se interessará junto do sr. ministro do fomento.

O sr. *Sousa Junior* felicita o sr. presidente do ministerio por ter encontrado no sr. Freire de Andrade um collaborador tão distincto, sob todos os pontos de vista. Falla na necessidade da construcção do liceu Alexandre Herculano, do Porto, e saúda a Camara d'aquella cidade por ter votado a creação de 90 escolas de instrucção primaria. Insta pela publicação da estatistica sanitaria do Porto. O sr. *presidente do ministerio* agradece as palavras dirigidas ao sr. ministro dos negocios extrangeiros, e, quanto aos assumptos de instrucção, diz que o respectivo ministro não deixará de pugnar por elles.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Associação dos Architectos Portuguezes procurou hoje o sr. ministro da instrucção para lhe apresentar uma representação, apoiando a decisão do juri que classificou as *maquettes* para o monumento ao marquez de Pombal. Foi recebida pelo secretario geral interino, sr. dr. Almeida Ribeiro.

Tambem a direcção da Associação dos Canteiros procurou o mesmo ministro a fim de lhe entregar uma moção pedindo que a construcção do monumento comece em breve, visto ir proteger a industria nacional.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje a direcção da companhia dos caminhos de ferro de Benguella.

—A legação de França em Lisboa convidou o governo da Republica, em nome do ministro da instrucção publica do seu paiz, a fazer-se representar no VII Congresso internacional d'electrologia e radiologia medicas que se reunirá em Lyon no dia 27 de julho proximo.

—Para Paris seguiu hoje o tenente francez A. da Costa, que veiu expressamente a Portugal tomar parte no concurso hippico. Entre outras pessoas que foram apresentar-lhe as suas despedidas, viam-se muitos officiaes do exercito, direcção da sociedade hippica e o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil do districto.

—O *Diario do Governo* traz ámanhã a nomeação da commissão composta dos representantes dos ministerios do interior, finanças e fomento e mais oito representantes das juntas geraes, que sob a presidencia do sr. dr. Jacintho Nunes estudarão os meios praticos de pôr em immediata execução o Codigo Administrativo. A junta geral reune no governo civil pelas 13 horas.

—A Ponta Delgada chegou o vapor inglez *Mantua*, procedente de Lisboa, com grande numero de excursionistas, que visitaram as Furnas e Sete Cidades.

—A divisão naval allemã que visita Cabo Verde, onde chega ámanhã, é composta dos cruzadores *Kaiser* e *Koning Albert*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se a 45 1[2 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	45 5[16	45 3[16
Londres, 90 d[v.	45 7[8	—
Paris, cheque	630	633
Italia	627	632
Allemanha, cheque	258	259
Amsterdam, cheque	436	483
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$03	1$04
Rio, s[Londres	15 31[32	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	16 °[.	18 °[.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

			Assent.	*Coup*
Tit. de		1000$	39,45	—
»	»	500$	—	40,20
»	»	100$	40,30	—

Cotações dos outros valores:

Externas, 1.ª serie, 67$70 e 67$80 tit. de 5, e 3.ª 70$10.

Acções: Banco de Portugal, 166$50; Ultramarino, 100$; Aguas, 85$; Moçambique, 3$85; coup., 55$90; Zambezia, 1$95.

Obrigações: Aguas, 74$ e coup. 77$50; Municipaes ou districtaes, 78$; Banco Ultramarino, hypoth. 98$80; Beira Alta, 1.º grau, 16$85; Panificação 48$ Companhia Caminho de Ferro de Benguella, 79$50.

Prazo fim de junho: Zambeze 1$95.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisou-se hontem uma reunião de velhos republicanos, sob a presidencia do sr. Paulo da Fonseca, deliberando-se nomear uma commissão de cinco membros encarregada de elaborar as bases d'uma representação a dirigir ao Parlamento, expondo detidamente a situação em que se encontram alguns elementos do antigo partido republicano e pedindo providencias.

—N'uma taberna da rua do Diario de Noticias envolveram-se esta tarde em desordem o sapateiro Antonio dos Santos, morador na rua dos Mouros, 9, 1.º, e o marinheiro n.º 5:357, José Pereira, da tripulação do *Vasco da Gama*. O primeiro aggrediu o antagonista com duas facadas, uma no ante-braço e outra na face direita, pelo que foi preso e conduzido ao governo civil. O ferido recebeu curativo no posto da Misericordia.

—Foi expulso do corpo de policia civica o guarda 1:640 Luiz Gonçalves Batalha, por se ter ha dias apresentado embriagado.

SPORT

Nota do dia

O que elles ganharam no concurso hippico

Do concurso hippico ha hoje apenas uma corrida, que figurava no programma de hontem, a *final*, com 10 premios pecuniarios de 20 escudos. E' uma verdadeira prova de *consolação* porque serve para os cavallos que durante os cinco dias do certamen não ganharam premios pecuniarios. Assim, mais ou menos concluido o concurso, é interessante conhecer as quantias em dinheiro, obtidas por alguns dos concorrentes, sem contar os laços e os objectos d'arte. Verifica-se por esses premios que o cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga foi um dos *heroes* do concurso d'este anno. A' frente da lista apparece o nome do capitão do Estado Maior de cavallaria, sr. Francisco Lusignan, que sendo um cavalleiro sereno e intelligente, é tambem um habil equitador para preparar, convenientemente, os seus cavallos *Alvear* e *Guidatore*.

Os ganhos cifram-se no seguinte: Francisco Lusignan 1:395 escudos; D. Pedro Goyoaga, (hespanhol) 910 escudos; capitão Jara de Carvalho, 720 escudos; tenente Henrique Constancio, 340 escudos; professor de equitação João de Mello, 200 escudos; capitão Silveira Ramos, 180 escudos; tenente Higino Barata, 150 escudos; tenente Carlos Velloso, 130 escudos; tenente Julio d'Oliveira, 120 escudos; creador conde de Sobral 100 escudos; professor de equitação D. José Manoel da Cunha Menezes, 100 escudos; Barroso da Camara, 100 escudos; tenente Delphim Maya, 90 escudos; Eurico Duarte, 80 escudos; tenente A. Calheiros, 80 escudos; tenente A. Maya 80 escudos tenente Pereira Coutinho, 80 escudos; teenute francez Marquez de Orgueix 70 escudos; tenente francez Du Costa, 50 escudos; José Amado, 50 escudos; tenente José Alverca, 50 escudos; tenente Prostes da Fonseca, 40 escudos; Joaquim Faria, 40 escudos; tenente Elias Garcia 30 escudos; sargento A. Monteiro, 30 escudos; tenente Amavel Granger, 30 escudos; tenente Santos Guerra, 30 escudos; tenente Piçarra 30 escudos; tenente Aztuhaes Mendes, 30 escudos; tenente J. Moura, 30 escudos; Alfredo Cintra, 20 escudos; Sebastião da Cunha, 20 escudos; tenente Affonso Botelho, 20 escudos; J. Alto Mearin, 20 escudos; sargento Cardoso 20 escudos; tenente Sá Guimarães 15 escudos; capitão André Reis, 15 escudos; sargento Martins 10 escudos.

* * *

O primeiro passeio do Club Naval

Foi para o Club Naval de Lisboa um bom inicio de epocha o seu passeio de hontem ao Seixal, completado com regatas, *gymkhana*, merenda, sessão solemne, baile e corridas de barcos á vela. As regatas affirmaram que no elemento novo do Club ha por onde fazer selecção para constituir esplendidas tripulações das proximas corridas. O *gymkhana* foi motivo d'um primoroso recreio de muitas senhoras que acompanhavam o passeio. Em resumo: houve festas intimas que traduziram excellente camaradagem; houve *revelações* de bons remadores; houve ordem na organisação da marcha da flotilha, embarque e desembarque. Quem assim começa tem obrigação de continuar. E' necessario que o Club mantenha as suas tradições d'uma aggremiação que tem gente que trabalha e sabe trabalhar.

Noticias

Entre nós

Concurso Esportivo Inter-Commercial.—A commissão organisadora d'este concurso, que se realisa no proximo mez de junho, tem recebido valiosos objectos que se destinam a premios aos vencedores das differentes provas, assim como novas adhesões. As inscripções continuam abertas nos mesmos locaes e toda a correspondencia deve ser dirigida á commissão para a rua Anchieta, 135, E. onde se fornecem todo os esclarecimentos relativos ao concurso.

*** *Associação Naval de Lisboa.*—Promovida por um grupo de socios da A. N. L. realisa-se, no proximo domingo 31 do corrente, na bahia do Alfeite, uma regata de remos, da qual fazem parte duas corridas, uma em *outriggers* de 6 remos e outra em *inriggers* de 4 remos.

Para assistir á regata realisa a Associação um passeio pelo rio, para a qual fretou o vapor *Europa*, effectuando-se o embarque ás 12 e meia na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses. A inscripção para os socios e senhoras de sua familia está aberta na séde da Associação, devendo encerrar-se na proxima quinta-feira, á noite.

A FALTA DE TRIGO

Os operarios moageiros

reclamam a immediata importação d'esse cereal para evitar a falta de trabalho

Uma commissão de operarios moageiros, acompanhada por cerca de 2:000 dos seus companheiros, foi esta tarde entregar ao sr. ministro do fomento uma representação protestando contra a deliberação do Conselho Technico da Agricultura, desfavoravel á importação de trigo exotico—deliberação que, na opinião dos commissionados, representa a fome e a miseria para alguns milhares de trabalhadores das fabricas de moagem.

Na representação allegam os commissionados que, embora o referido conselho tenha affirmado haver no Paiz trigo sufficiente para o consumo, a verdade é que já algumas fabricas pararam a sua laboração por falta d'aquelle cereal, e outras estão em vesperas de encerrar tambem as suas portas. Assim, pois, reclamam do governo—ou a immediata importação de trigo em quantidade que lhes faculte trabalho até á proxima colheita do nacional—ou então que o governo assegure, por outra forma, a subsistencia dos milhares de trabalhadores que, sem essa importação, não terão onde exercer a sua actividade.

O sr. dr. Achilles Gonçalves respondeu á commissão, que era acompanhada por representantes das associações dos operarios manipuladores de pão, que não podia auctorisar uma nova importação de trigo, sem que fossem levantados 18 milhões de kilos do mesmo cereal que não tinham sido utilisados nem sequer importados por alguns moageiros, não obstante terem-lhes sido distribuidos no respectivo rateio. Que ia intimar esses industriaes para que, dentro de um curto praso, não superior a 15 dias, ou importem esses 18 milhões de kilos de trigo, ou o cedam ás fabricas que d'elle necessitem. Só depois d'isto—concluiu o sr. ministro do fomento—é que poderá auctorisar uma nova importação de trigo, em harmonia com as necessidades do consumo.

A seguir, a commissão, acompanhada por grande numero de operarios, percorreu as redacções dos jornaes, pedindo o apoio da impressa para as suas reclamações.

Estiveram tambem no nosso jornal, expondo o que deixamos dito, parecendo que lhes assiste toda a justiça e que é urgente attender aos interesses d'aquelles que não teem outro modo de provêr á sua subsistencia senão por meio do trabalho.

Alvitres e reclamações

Proposta d'um senador municipal que não se justifica

Escreve-nos *Um constante leitor* dizendo que o sr. dr. F. Mira, senador municipal, propôz em sessão de ante-hontem que fosse incumbido de fazer o indice dos *Elementos para a historia do municipio* pessoa extranha ao municipio. E' extranho que tal proposta se fizesse. Pois se essa obra tem sido feita por funccionarios municipaes, os quaes por vezes teem sido muito elogiados, porque não hão de ser taes funccionarios os encarregados de proceder á factura do indice? Tanto mais que esse trabalho é da maior responsabilidade e depende de conhecimentos especiaes.

Entende quem nos escreve que tal proposta se não justifica e que nem apreciada deve ser pelo Senado municipal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Fr. João Mocho»

D'esta obra, original do sr. Nunes da Matta, sahiu a 2.ª edição, sendo o deposito na livraria Ferin e o seu custo de 40 centavos.

Theatros

Noticias

Entre nós

Os quatro ultimos espectaculos da companhia do Republica, no Sá da Bandeira do Porto, serão constituidos pelas peças *Castellã*, *Labareda*, *Envelhecer* o *Marquez de Villemer*.

● Rosario Pino estreia na sexta-feira no Porto.

● Um dos quadros da revista da Politoama reproduz a chegada d'um grande paquete ao Caes da Desinfecção.

● A transformação do penultimo quadro da revista *D'alto abaixo* para a apotheose final é feita á vista e constitue um curioso trabalho de scenographia machinada.

● Na *reprise* do *Monsieur Alphonse*, o papel principal masculino é desempenhado pelo actor Mario Duarte.

● Reapparece brevemente no Infanil do Rocio a revista *Pagode chinez*, completamente remodelada com o titulo *Venha o pennacho*.

● Em recita da moda canta-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a celebre opera de Puccini, *Boheme*.

A primeira do *Samsão e Dalila* está marcada para amanhã, com a assistencia do eminente maestro Saint-Saens, que dirigiu todos os ensaios e superiormente dirigirá, dentro do scenario, a sua bella e inspirada obra.

Foram contractados, para tomar parte em uma das recitas extraordinarias, os grandes artistas Hariclée Darclée e Francisco Viñas.

Bellezas do serviço telephonico

Paga-se e é-se mal servido

CAXIAS, 25.— O serviço telephonico para a capital é vergonhoso.

Só quem tem de passar alguns minutos de supplicio pode fazer ideia do que isso é. Hontem, ás 17,15, chamando para a redacção d'*A Capital* para darmos uma noticia simples que quando muito demoraria 3 minutos; passámos durante 15 minutos um martirio. Innumeras vezes das estações da Cruz Quebrada e da Central nos interromperam, nada se ouvindo e tanto assim que a noticia sahiu toda alterada. Chegaram mesmo a cortar a communicação quando ainda fallavamos. Esto abuso dá-se muitas vezes. No emtanto e apesar de nenhuma culpa nos caber de tão mau serviço, que podia ser feito em 3 minutos, fomos obrigados a pagar 40 centavos, dando-se o abuso de termos de pagar 2 chamadas quando só fizemos uma!

Póde admittir-se isto? Depois, a insolencia das meninas da rede corre parelhas com o mau serviço. Em resumo: pagámos mais do que deviamos. Passámos tormentos durante um quarto de hora e a redacção ficou com uma noticia incompleta que lhe custou a bagatela de 40 centavos. Oxalá que a taes abusos se ponha cobro.

Jardim Zoologico

O 31.º anniversario da sua fundação

Passando no proximo domingo o 31.º anniversario da abertura do Jardim Zoologico, resolveu a sua direcção commemorar essa data com um festival, para que serão convidados alguns estabelecimentos de instrucção secundaria.

Assistirá o sr. ministro da marinha, que auctorisou que a banda do corpo de marinheiros abrilhante esse festival das 16 1|2 ás 18 1|2 horas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24.—Segundo uma resolução da Camara Municipal, vae ser illuminado a luz electrica o coreto da avenida Navarro. Era uma boa medida que a illuminação abrangesse todo aquelle recinto, afim de obstar a que alli se continuem a dar scenas pouco edificantes, como é publico e notorio.

—Por ter sido atropellado por um automovel, deu entrada no hospital, com uma perna fracturada, o trabalhador João da Costa Salgueiro. Não haverá meio de evitar as correrias desordenadas d'estes vehiculos, em virtude dos quaes estão succedendo continuos desastres?

—Regressaram de Thomar onde tinham ido em visita ao convento de Christo, os alumnos do 6.º anno de lettras do Liceu d'esta cidade. Foram acompanhados pelo professor d'aquelle estabelecimento sr. sr. Santos Gomes.

—No dia 11 do proximo mez vae á praça no edificio dos paços do concelho a empreitada de terraplanagem e obras de arte na estrada traçada entre esta cidade e Miranda do Corvo. As condições estão expostas na secretaria da Camara Municipal e a base para a licitação é de 997$00.

—Foi nomeado distribuidor de 1.ª classe da estação telegrapho-postal, d'esta cidade o distribuidor rural José Agostinho Bernardo.

—De visita de estudo aos mais importantes estabelecimentos de ensino, estiveram n'esta cidade os alumnos da Escola Commercial Raul Doria, do Porto, retirando hoje para aquella cidade, muito gratos pelo bom acolhimento que aqui tiveram.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	26
Bordeus «Gallia» (do Brazil)........	26
Bahia., R. J. e S. «Erlangen» (Bremen)	26
Soutampton, etc. «Asturias» (Brazil)	27
Brazil e R. Prata «Liger» (Bordeus)	27
Hamb. etc. «Buenos Aires» (Brazil)	27
R. Jan. e R. Prata «Darro» (Liverpool)	23
South. e Amest. «Orange» (Batavia)	28
Cabedello e Maceió «Palatina» (Ham.)	28
Hambu., etc. «Kronprinz» (Africa or.)	29
Para e Manaus, «Antony» (Liverpool)	29
Timor, etc. «Prins der Naderladden)...	29
Demerara, etc. «Statia» (Liverpool).....	30
R. J. S. e R. Prata «Cap Arcona» (Hb.)	31

União dos Vinicultores de Portugal

Não se tendo realisado a assembleia geral d'esta sociedade na sua primeira convocação, por falta de numero, é novamente convocada a assembleia geral ordinaria e extraordinaria para o dia 7 de junho, pela 1 hora da tarde, na rua do Vale Formoso de Baixo, junto á estação do caminho de ferro de Braço de Prata, para os seguintes fins:

1.º—Discutir e votar os relatorios e contas da direcção dos annos de 1911, 1912 e 1913 e pareceres do conselho fiscal.

2.º—Tomar conhecimento dos trabalhos realisados pela commissão que foi nomeada em assembleia de 15 de junho de 1913, para se entender com o governo ácerca da situação creada a esta cooperativa.

3.º—Auctorisar a venda de immoveis que actualmente forem onerosos e inuteis para a sociedade e garantir operações da mesma, quando isso convenha, com hipotheca ou quaesquer outros valores.

4.º—Proceder á modificação dos estatutos.

5.º—Proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Todos os documentos a que se refere o art. 189.º do codigo commercial encontram-se patentes no escriptorio da cooperativa, rua Ivens, 49, 1.º, onde podem ser examinados pelos srs. accionistas.

Só podem tomar parte na assembleia os accionistas que provem a sua identidade, funccionando a assembleia com qualquer numero de socios.

Lisboa, 24 de maio de 1914.

O presidente da assembleia geral
Francisco Augusto d'Oliveira Feijão

✝

Marianna Bernarda d'Oliveira Tarroso

Falleceu

Confortada com os Sacramentos da Egreja

Francisco Ignacio d'Oliveira, Antonio Eduardo Motta d'Oliveira, Emilia da Conceição Motta d'Oliveira Baptista e seu marido Arthur José Baptista participam aos seus parentes e pessoas de relações o fallecimento de sua querida irmã e tia Marianna Bernarda d'Oliveira Tarroso e que o seu funeral terá logar na terça-feira, 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua das Pretas, 28, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1369 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

E' inegavel que o Congresso da Figueira se manteve a uma alta temperatura. As principaes affirmações feitas n'essa reunião plenaria d'um partido que reivindica para si os foros de ser o unico partido do governo da Republica foram proclamadas n'um tom ardente, e caracterisaram-se por impetos de insolita combatividade. A leitura dos seus relatos deu-nos, por vezes, a impressão d'uma carga de cavallaria. Como não seria maior se ouvissemos os toques do clarim, se vissemos os gestos de combate! E, todavia, occorre perguntar: Em que é que a situação politica do Paiz justifica este ardor de lucta? Como é que no Parlamento se traduzem estes anceios de batalha?

O Paiz está sereno. O Paiz trabalha, confiando na Republica. D-lhe a força da sua acceitação geral; espera d'ella, firmada n'essa força, a esperança da sua tranquillidade. Admira todos os homens da Republica. Em todas as suas figuras representativas tem a certeza de que conta defensores fieis da sua causa. Não destrinça—na evocação dos dias em que a propaganda fallada e escripta d'esses homens, as suas attitudes de protesto, os seus gestos de heroismo ou de sacrificio, souberam conquistar o seu coração—nenhuma sombra de bandeira que obscureça um prestigio que é igual para todos. O Paiz não quer luctar. Do sobra luctou para a implantação da Republica. Quer repousar de agitações, que eram necessarias para a destruição d'um throno, mas não quer renoval-as para abalar a Republica, favorecendo implicitamente a causa d'esse throno.

No Parlamento, ainda o contraste é mais frisante. Ahi se encontram em grande numero os principaes representantes d'esse partido que em som de guerra realisou o seu Congresso. Alli estão elles em presença dos seus adversarios, dos representantes d'outros partidos, que decidiram eliminar. Pois bem! As sessões correm serenas. Não se observa o embate formidavel que seria logico prever. E não se observa porquê? Porque não seria facil encontrar sequer um pretexto, que não fosse o de odios pessoaes ou de seita, absolutamente inconfessaveis, para travar uma lucta que o Paiz repudiaria.

Entretanto, o proposito d'essa lucta existe. E é bem necessario attentar nas suas pessimas consequencias. Se o Paiz não está disposto a cooperar em violencias injustificaveis; se os proprios republicanos de tendencias mais avançadas não se inclinam a um conflicto de exterminio entre republicanos, o que se produzirá nas massas republicanas não será um movimento de aggregação, mas de desaggregamento. Milhares de cidadãos ficarão inertes, cruzando os braços perante a politica do seu Paiz, a qual, havendo tomado aspectos que não os podem attrahir, só pode provocar-lhes uma dolorosa impressão. E a multidão d'aquelles indifferentes ou desilludidos da monarchia que a Republica deveria procurar conquistar, precisamente pela sua acção pacificadora, irá porventura formar um partido monarchico, onde se conjuguem descontentamentos que seria facil desvanecer com outra orientação politica mais cordata, mais judiciosa, e mais conforme com os principios republicanos e os superiores interesses do Paiz.

Os excessos de combatividade são nocivos, muitas vezes áquelles mesmos que com elles pretendem demonstrar força. Porque esses excessos correspondem a um estado artificial que se não justifica nem com as verdadeiras correntes de opinião, nem com a verdadeira significação dos factos. E' esse o caso presente em que a Republica corre risco de ser ferida com os golpes vibrados terrivelmente por aquelles mesmos que se arrogam a qualidade dos seus mais fieis e zelosos defensores.

AS GRANDES INICIATIVAS

Uma cidade moderna

Virá a ser o Estoril, dentro de poucos annos, se fôr realisado o projecto que foi exposto aos membros da Camara e do Senado

O futuro Estoril—*Estação maritima, climaterica, thermal e sportiva Vista geral do conjuncto*

Já alludimos hontem ao grandioso projecto que foi presente aos membros da Camara dos deputados e do Senado e que consiste em edificar-se, a dois passos de Lisboa, uma luxuosa estancia de prazer, de cura e de repouso, aproveitando-se para isso as indescriptiveis bellezas naturaes da mais encantadora região de Portugal. O futuro Estoril, desde que seja realisado o grandioso plano em perspectiva, rivalisará com as mais afamadas estancias similares do estrangeiro, podendo prever-se que se transformará, dentro de poucos annos, n'uma pequena cidade moderna, dotada dos attractivos e confortos que chamam em toda a parte o turista rico.

E' o germen d'essa pequena cidade que vae ser lançado agora, e o terreno presta-se admiravelmente a que elle fertilise em maravilhas de opulencia e graça. Nenhum pormenor se descura para que os mais optimistas esperanças sejam confirmadas pelos factos, mercê de uma iniciativa arrojada e forte, do uma vontade energica e persistente, que oxalá tenham imitadores, para bem do Paiz e, sobretudo, para o desenvolvimento de todas as suas riquezas economicas.

Salientemos que é a primeira vez, no nosso meio, que surge o proposito de se effectivar um emprehendimento tão largo, de tão duvidosos resultados para o capital, que vae ser gasto ás centenas de contos, sem a possibilidade de obter um rendimento immediato e certo. E salientemos tambem que aos iniciadores da patriotica empreza não devem ter faltado os chamados conselhos de prudencia, a fazer-lhes ver que melhor seria empregarem o seu dinheiro em papeis do Estado ou em titulos do estrangeiro...

Até hoje, porém, nada os demoveu de seguirem o caminho que traçaram, só repousando no dia em que virem erguida a *sua obra*. Os temperamentos creadores, quer elles se manifestem nos dominios da arte ou nas realisações da vida pratica, sentem pelas suas idéas o mesmo amor que um pae consagra a seus filhos. Por vezes, fazer aquillo que se *imaginou* fazer constitue uma verdadeira obsessão do espirito, e as difficuldades encontradas para a realisação só servem ainda para augmentar a intensidade do pensamento constante.

Exposta a idéa aos farrapos, o futuro Estoril terá:—um *Theatro Casino*, um *Palace-Hotel*, um *Estabelecimento thermal*, um *Palacio de sport*, um *Hotel do Parque*, um *Campo de corridas*, *Chalets de habitação* para alugar, *Avenidas* amplas e rasgadas por entre o parque, um *Estabelecimento balnear* ligado com todas as outras dependencias, *Cafés* e *Restaurants*, *ruas envidraçadas* para resguardarem os passeantes da chuva e do calor—e tudo obedecendo aos mais rigorosos preceitos da higiene, do conforto e do luxo.

Será preciso dizer alguma coisa mais para todos se convencerem de que, dentro de poucos annos, o Estoril se transformará n'uma pequena cidade moderna, como raras se encontram lá por fóra?

COISAS A FAZER

Uma nova "morgue,,

Impõe-se a construcção de edificios proprios para o ensino da medicina legal e para os multiplos serviços do respectivo instituto

Poucos são ainda, infelizmente, aquelles que, entre o chamado grande publico, possuem uma noção sequer approximada da importancia da medicina legal. Em regra, suppõe-se que ao medico legista não cumpre outra tarefa mais que realisar a formalidade de uma autopsia ou de um exame directo em casos de aggressão. Já Orfila, porem, definia a medicina forense como o conjuncto de conhecimentos medicos proprios para esclarecer as diversas questões de direito e para dirigir os legisladores na confecção das leis.

Effectivamente, como faz notar o classico Briand, o medico legista tem não só que constatar crimes e delitos, indicar seus auctores e demonstrar por meio de cuidadosas e sabias investigações a innocencia ou a culpabilidade do accusado, mas ainda que intervir nos casos mais diversos: constatar, por exemplo a data de uma gravidez, pronunciar-se sobre a viabilidade de um recem-nascido, verificar o estado de demencia de qualquer creatura, elucidar a auctoridade administrativa sobre as vantagens e inconvenientes de determinado estabelecimento publico ou particular, de determinado processo scientifico ou industrial, do determinada medida de policia medica.

A bem dizer, não ha por certo ramo algum de actividade humana que não comporte casos em que a medicina legal não possa ser chamada a intervir. Isto basta para definir-lhe a importancia. Logicamente se conclue que nunca são demasiadas as facilidades concedidas ao estudo d'esta sciencia nas nossas faculdades de medicina.

No Instituto de Medicina Legal annexo á Faculdade Medica de Lisboa, graças aos incansaveis esforços do illustre homem de sciencia que o dirige, sobejam os elementos para que o ensino seja efficazmente ministrado aos alumnos. Não existe talvez no extrangeiro um só estabelecimento d'este genero onde se disponha de tanto e tão variado material scientifico: basta dizer-se que o numero de autopsias effectuadas em 1912 foi de 589, e em 1913, de 543.

Ora em Berlim, por exemplo, os cadaveres destinados ao ensino não excedem 150 por anno, e são aquelles que a justiça abandona, porque os estudantes não podem sequer assistir aos serviços periciaes determinados por ella.

No nosso Instituto, pelo contrario, os alumnos teem não só o direito de assistir ás autopsias, como até de as praticar. Cada estudante tem de executar por sua mão pelos menos quatro autopsias, do que faz relatorios, e assistir a 30 ou 40, o que não quer dizer que não veja praticar muitas outras. Quanto á clinica medico-legal do Instituto, póde sem receio affirmar-se que é a primeira do mundo em frequencia. O numero de individuos examinados alli desde 15 de outubro de 1911, data em que se inaugurou, é de 9:232, dos quaes 8.769 de crimes contra a segurança das pessoas e 463 de crimes contra a honestidade.

Se nos lembrarmos de que lá fóra, em regra, os estudantes não podem durante o estudo da medicina legal praticar um só exame em aggredidos, vemos immediatamente a situação de enorme superioridade em que se encontram os alumnos da Faculdade de Lisboa. Por outro lado, as vantagens e beneficios que essa instituição representa, ainda sob outros pontos de vista, resaltam claras do discurso pronunciado em 25 de novembro de 1912 no Senado da Republica pelo sr. dr. Antonio Macieira, que começa por se referir a ella nos seguintes termos:

> V. ex.ª sabe que existe em Lisboa, para honra d'este Paiz, um instituto chamado de medicina legal, ao qual vulgarmente e officialmente chamam *morgue*. Este instituto funcciona junto da Faculdade de Medicina. E' uma admiravel instituição, á qual eu tenho n'este momento a maior satisfação em render os mais justos e elevados elogios. E' uma instituição que já tem prestado serviços ao Paiz e que ainda pode vir a prestar muitos mais, mesmo pelo que respeita á investigação criminal.

Da organisação dada ao ensino é inutil fallarmos. Basta, para affirmar a excellencia d'ella, dizer-se que foi obra do sr. professor Azevedo Neves. Funccionam no Instituto cinco cursos, dos quaes é obrigatoria a frequencia dos dois primeiros: curso pratico de autopsias; curso pratico de clinica medico legal; lições de medicina legal e de toxicologia forense; curso pratico de anthropologia criminal e de policia scientifica; curso pratico de analises de biologia forense. O laboratorio chimico está confiado ao dr. Cardoso Pereira, e o de biologia forense ao dr. Dyonisio Alvares, e o de policia scientifica ao dr. Xavier da Silva. Trabalha-se na organisação do museu e do archivo, com inauditos sacrificios.

Para se ajuisar da boa vontade do professor e assistentes de medicina legal, cumpre-nos recordar que a publicação dos *Archivos* do Instituto foi a principio feita á custa dos seus recursos pessoaes!

***

Pois bem. Esta brilhante instituição funcciona n'um edificio sordido, sem condições algumas de higiene, absolutamente improprio para os trabalhos de altissima importancia que n'elle se executam! O pessoal é insufficiente e mal pago. Impõe-se com a maior urgencia uma reorganisação de serviços e a construcção de edificações proprias para n'ellas serem convenientemente installados laboratorios, salas de autopsias, de exposição de cadaveres, aulas, etc.

Do resto, a proposta de lei relativa a essa reorganisação está feita ha mais de um anno pelo sr. dr. Alvaro de Castro e ha mais de um anno repousa na respectiva commissão da Camara dos deputados.

Quanto á construcção dos edificios necessarios, que não deveriam custar mais do que custou a construcção do Instituto Bacteriologico, poderia ser feita nos terrenos occupados pelo velho recolhimento de S. Bernardino, que pertence ao hospital de S. José e ao qual o Instituto, em troca, daria os terrenos que a *Morgue* actualmente occupa.

Parece-nos que a importancia d'esta questão justifica bem, por parte dos poderes publicos, a attenção que certamente vão dispensar-lhe desde já.

EXPOSIÇÃO PANAMÁ-PACIFICO

A representação de Portugal no grande certamen

depende d'uma verba tão mesquinha—150 contos— que o Parlamento decerto não deixará de a votar

Assim fala o delegado da União da Agricultura, Commercio e Industria

Pavilhão de Portugal na exposição Panamá-Pacifico

A proposito da discussão do projecto da representação portugueza na exposição Panamá-Pacifico, fallámos hoje com o sr. Caetano Rego, que, como delegado da União da Agricultura, Commercio e Industria, nos deu interessantes esclarecimentos.

—Deixe-me historiar-lhe a questão desde o principio, disse-nos o sr. Rego. O governo dos Estados Unidos convidou o governo portuguez para que o nosso Paiz se fizesse representar na exposição de S. Francisco. O governo d'então aceitou o convite, e encarregou o nosso ministro no Japão de, na sua viagem para Tokio, passar por S. Francisco, para no recinto da exposição marcar o logar onde o nosso pavilhão devia ser levantado. A cerimonia foi revestida de particular solemnidade, porque o governo americano, usando d'uma cavalheiresca gentileza para com Portugal quiz honrar as tradições do povo que deu ao mundo velho um novo mundo. Tropas em parada apresentaram armas ao tremular nos ares a bandeira portugueza, e os navios surtos na bahia faziam estrondear os seus canhões em honra de Portugal.

O auto assignado pelos delegados dos governos americano e portuguez ficou constituindo um compromisso de honra, lavrado á sombra da bandeira da Republica de Portugal, ao cumprimento da qual se não pode faltar sem desprestigio e vergonha para o povo que solemnemente o subscreveu.

Assim o Parlamento determinou que Portugal se fizesse representar, e legislou que a despeza com a representação fosse dividida pelos annos de 1913, 14, e 15, para não sobrecarregar o orçamento d'um só anno, e o governo d'então mandou nomear uma commissão, que foi composta por membros do commercio, da industria da agricultura, das Sociedades de Geographia e de Propaganda, da Escola de Bellas Artes, de representantes dos ministerios dos estrangeiros, do fomento, e das colonias e da repartição do turismo, para estudar o orçamento das despesas a fazer para concorrermos dignamente á exposição.

Posto isto, vou apontar-lhe algumas das vantagens que nos veem da nossa representação no certamen do Panamá Pacifico; são ellas de ordem moral e de ordem economica. As de ordem moral proveem de não faltarmos á satisfação de um compromisso de honra solemnemente assumido. As de ordem economica são de mais longa enumeração.

Salta aos olhos que sendo hoje os Estados-Unidos, na ordem da sua maior importancia, o nosso quarto mercado de exportação, para o qual enviamos annualmente productos no valor de 4:000 contos, apesar de não termos feito propaganda consular nem de caixeiros viajantes, essa exportação facilmente duplicará ou mesmo triplicará apoz uma propaganda pratica como a que provem de uma exposição bem organisada. E a necessidade de crearmos novos mercados e alargamento dos actuaes impõe-se n'este momento em que as nossas côrtiças e os nossos productos coloniaes atravessam uma dolorosa e prolongada crise. Mas além d'estes productos temos ainda outros, como as conservas—que já hoje ali teem grande acceitação—as compotas, as fructas e tantos outros que ali terão largo consumo, para o qual muito concorrerá a nossa colonia na America do Norte, que se eleva a centenas de milhares. Só em S. Francisco temos 90:000 compatriotas; em Massachussets, temos 50:000; em Boston, 20:000, e disseminados por varios pontos mais de 100:000. E' esta numerosa e trabalhadora colonia que de lá nos manda annualmente o ouro que conquista n'uma ardua lucta pela vida, sem que em troca nada tenha pedido á metropole, por que á sua custa nos mandou agora uma commissão, sómente para pedir ao governo portuguez que a não envergonhe faltando ao compromisso tomado de se fazer representar na exposição de S. Francisco.

Apesar das imitações que inundam o mercado americano, os nossos vinhos licorosos vão ter facil expansão, porque o governo americano, n'um louvavel sentimento d'equidade, promulgou uma lei determinando que as imitações dos vinhos portuguezes só possam ser vendidas com indicação do local de producção, garantindo assim a genuidade dos verdadeiros vinhos do Porto e da Madeira.

Outra vantagem economica, e de importancia, será a do desenvolvimento do turismo; os dioramas apresentando as encantadoras paisagens portuguezas, os nossos monumentos antigos tornarão conhecidas as nossas bellesas, ignoradas dos millionarios americanos; e agora que se trata de fazer do Estoril uma das mais bellas estações d'inverno da Europa, é esta a melhor forma de tornal-a conhecida de todos os argentarios do mundo, e despertar-lhes o desejo de frequental-a. Passo por alto ainda a vantagem que teem os nossos artistas, pintores e esculptores, em serem conhecidos n'um paiz em que os capitalistas consagram centenas e milhares de contos á acquisição de obras d'arte com que enriquecem as suas galerias.

Pois para tudo isto, a commissão, que a principio orçava a despeza em

A revolução na Albania

A tomada de Durazzo pelos insurrectos

Paris, 26 de maio

Diz o *Matin*, em telegramma, á meia noite, correr alli o boato dos insurrectos terem tomado Durazzo.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Hespanhoes que regressam á patria

Madrid, 26 de maio

O cruzador *Cataluña* vae partir para Nova Orleans, a fim de conduzir á patria os hespanhoes fugidos do Mexico.—(*Correspondente*).

Dirigivel italiano que desapparece

Não ha victimas a lamentar

Milão, 27 de maio

O dirigivel que desappareceu não é o P 4, como se suppunha, mas o dirigivel *Usuelli*, cujo proprietario d'elle fizera presente ao exercito.

Não ha victima alguma a lamentar.—(*Havas*).

A descida do dirigivel

Milão, 26 de maio

Diz o *Secolo* que o dirigivel arrebatado pela tempestade desceu em Vanzaghello, a 50 kilometros do logar da partida. Ignora-se ainda se na queda occasionou alguns incidentes.—(*Havas*).

Milão, 26 de maio

A cobertura do dirigivel *Usuelli* aterrou porto de Guallaratz.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Não haverá crise, affirma Dato— Valores mobiliarios extrangeiros

Madrid, 26 de maio

O presidente do conselho affirma que não pode originar crise ministerial o debate nas camaras em que se exige ao ministro da justiça a responsabilidade da nomeação de juizes. Fel-a, cingindo-se á lei.

Foi ordenado que os valores mobiliarios extrangeiros sujeitos a imposto de sello sejam sellados na Casa da Moeda.—(*Correspondente*).

52 Folhetim d'A CAPITAL 26-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIII

Comia com repugnancia. Doiam-lhe os olhos, magoados pela estridencia do franco vivo da cella. Vinha-lhe um desejo enorme de fumar—e só constrangido se dominava, escondendo os cigarros de si mesmo. De noite acommettiam-no delirios sensuaes. Acudiam-lhe á alma todos os desesperos contra os que o perderam, afluiam-lhe ao coração todas as saudades dos que o amavam. E quando sentia o uivo, a gargalhada d'um doido, enregelava, meio suffocado—e tinha medo de endoidecer tambem. Fallava a sós, gesticulava para a sua sombra, na ancia de se ouvir, do adquirir a certeza de que conservava integro o seu juizo.

Mas, de subito, Nicolau surgia-lhe a um canto, a rir, a espevitar o bigode—então cerrava os punhos, espumava, como se o odio que se lhe desdobrava no peito, no isolamento e no silencio, já lhe não coubesse lá dentro, extravasasse das paredes que o resguardavam.

A lembrança d'uma das ultimas noites, em que fôra acordado pelos gritos de um preso, que endoidecera, alli perto, na sua ala, perseguia-o. Ouvia-o ainda gritar por soccorro, como n'um incendio—e os seus gritos a repercutirem-se, ganhando tonalidades inverosimeis na mudez sepulchral das naves. Os guardas acudiam, perguntavam rudemente o que havia.

—E' elle, é elle!—bradava o doido, em convulsões.

Pretenderam intimal-o com o «segredo». A sua voz de pavôr arripiava-se, cortada de silvos sinistros. E descrevia uma scena macabra a que assistia—uma fogueira, um jazigo, dentro do jazigo um homem a arder e o seu corpo a arder egualmente sobre a fogueira.

Os guardas falavam em collete de forças. Fechavam a cella, fôra resoavam passos. Pouco depois a porta abria-se de novo. Estabelecia-se um rumor de lucta, em que se distinguia o praguejar dos guardas, em que os silvos do doido se estrangulavam em soluços. Sentia arrastarem-no da cella—e durante um quarto de hora, duas vezes secundada pelo *alerta* das sentinellas, a sua voz enrouquecida echoou na fria solidão das naves, primeiro mais forte, esmorecendo á medida que se afastava, até se perder n'um fundo longinquo de incerteza.

N'esse primeiro domingo de visita, acordou muito antes do toque de levantar. Como que nem ouvia a tosse dos que acordavam perto, como não obedeceu á chamada do preso que ficava na cella do lado do lavatorio—o que batia na parede, com os nós dos dedos, para a troca de palavras furtivas, através do cano da agua. Laura vinha á uma hora, o coração no seu corpo palpitava na ancia do momento appetecido.

Ao dar o meio dia, o coração apertava-se-lhe, como enrodilhado em cordas de esparto. Passeava, agitado. Parava em frente do Regulamento, a lêr — apezar de lhe saber de cór, um por um, os vinte e tres artigos, e a data: 1 de julho de 1867.

E foi n'um alvoroço, perturbado e confrangido que cobriu o capuz e seguiu o guarda a caminho do parlatorio. Ao chegar alli parou, no extremo de uma fila de outros presos, entrando cada um d'elles, á voz de um guarda que lhes declinava os numeros, n'uma cella que era quasi uma fonda.

—417—fez a continencia do regulamento, avançou, n'uma atrapalhação atarantada.

—Tiro o capuz...—disse o guarda, ao entrar na cella.—Ouviu o seu numero repetido lá fóra, por outro guarda. Descobriu, vagamente, através das grades duplas, entremeadas por uma rêde espessa, um vulto que se adeantava, hesitante, em passos timidos.

Tirava o capuz, á pressa, para que lh'o não visse. E ficaram-se, elle de cá, ella de fóra, olhando-se a fito, n'uma mudez de assombro.

De um e do outro lado passeavam guardas. Dos cubiculos contiguos vinham palavras entrecortadas, vozes por vezes, por vezes soluços.

—Laura! — murmurou, quebrando o silencio.

—Manoel!

Encostou a mão á grade que os separava. Queria falar, desejava falar. Mas tinha pudor dos guardas. Alem d'isso, esses quinze dias de silencio e de commoções haviam-lhe emperrado a lingua.

—Senta-te—pediu, vendo-a de pé, n'uma attitude de prostração e de angustia.

Ambos se sentaram. Chegaram a cabeça para as grades no desejo de se sentirem mais proximos — mas quasi se não distinguiam.

—Os nossos filhos?

Ella não respondeu. Levou as mãos aos olhos, velando lagrimas.

—Então, Laura? Tiras-me a coragem...

Era verdade, tinha razão. Mas não podia mais — deante d'essa sombra em que se convertera o seu marido: uma cara livida, sem bigode, uma cabeça esburgada, sem cabello. E não se lhe apagava na retina a visão do capuz, que entrevira ainda, que se lhe gravára no coração como esculpido a fogo. Esforçou-se por fatar. Os pequenos bem. Queriam vir, coitadinhos. Promettera-lhes trazel-os, para outra vez. Sentia-se sem coragem para os trazer.

—Podias trazel-os, sim. Era arranjares quem podisse ao director, d'aqui a uns dias, para nos encontrarmos n'uma sala.

—N'uma sala?

—N'uma sala... na secretaria...

Laura espertou a essa ideia. Se isso era possivel, pediria ao Almeida, talvez o Almeida conhecesse o director, ou quem o conhecesse.

—E o Almeida tem lá ido? E Helena? E a...—estacou, não se atreveu a perguntar pela irmã.

Ella informou. Eram elles quem continuava a valer-lhes, a Helena em especial. E do novo, dominada pela idéa de estar com elle n'uma sala, sem grades de permeio:

—A respeito da sala... pode ser em qualquer dia, ou só ao domingo?

—Não sei. A pessoa que pedir pergunta isso mesmo... — Afastou a cabeça da grade, como para a envolver n'um olhar de ternura: — E... a tua saude?

—A minha saude? Não vou mal... O que tenho é saudades... Até saudades do Limoeiro, vê?—Calou-se, abafando soluços. Elle pedia-lhe que socegasse. Precisava de socegar.—E tinha tantas coisas a dizer-te. Esqueceu-me tudo. Ah... olha... pedisto para te mandar o jantar aos domingos? E disseram que sim? Então começo no proximo domingo.

O guarda deu o signal para se despedirem.

—Já?!—disseram, a um tempo.

—Adeus! Beijos aos nossos filhos... E vê se arranjas...

—Adeus!—repetiu Laura, n'uma voz estrangulada.

Manoel passou d'alli para a machina da agua. Mas, n'essa tarde, em que desejaria recolher logo á cella, afigurou-se-lhe mais aviltante do que uma grilheta, mais pesado do que uma cruz, o esforço d'esse quarto de hora ao volante d'essa machina.

Laura sahiu da Penitenciaria como estremunhada. Ficou indecisa, no largo fronteiro ao portão, sem saber para onde se dirigir. Ao fundo, a seus pés, estendiam-se os terrenos, meio arruados, do parque Eduardo VII, e a Rotunda, e a Avenida, com as suas filas d'arvores, a entestar no casario apinhado da Baixa—e para alem do qual brilhava, sob o ceu azul, o azul do rio, com as suas fulgurações de lamina d'aço, cortado de velas airosas, marchetado pela linha severa dos grandes barcos a vapor. Aos lados da Baixa, como que a acolital-a e a protegel-a, erguiam-se, á esquerda a collina do Castello, eriçada de muros e telhados, á direita a esplanada de S. Pedro d'Alcantara, d'onde a onda marcada pelo pennacho altivo de palmeiras. E mais para cá, subindo em vaga, espraiando-se em repouso, dominavam-se, a nascente as ruas elegantes dos bairros novos, a poente a agglomeração de predios de Campolide.

Ella nada via, como se a luz dos olhos lhe tivesse ficado no cubiculo onde sentira palpitar o coração do marido. Tinha-o ainda nas pupilas, com o capuz primeiro, depois livido, escanhoado, transfigurado. Decidiu-se afinal. Era para a direita. Metteu para Campolide, em direcção a casa. Leonor, que a esperava á janella, correu a abrir-lhe a porta.

—Venho muito fatigada, minha filha. Nem posso fallar...—Sentou-se no sofá da sala de entrada, onde havia mobilia da antiga sala de visitas e uma machina de costura. Voltou-lhe a tosse, uma tosse secca e aspera, que durante a semana lhe escangalhára o peito.

(Continúa).

Ultimas Noticias

200 contos, depois de fazer todas as reducções possiveis, limita-se a pedir apenas 150, isto é, o indispensavel para a construcção do pavilhão, e transporte dos productos.

O pavilhão é indispensavel; uma exposição limitada á exhibição de frascos mais ou menos brilhantemente rotulados, dispostos em pratelleiras, inalteravelmente alinhados, poderá ser um prazer para a vista, mas nunca um elemento de publicidade para os productos que se desejam fazer conhecer das multidões. E' preciso que os frequentadores da exposição possam saborear os nossos cafés e os nossos cacaus, á chavena; apreciar os nossos vinhos licorosos, ao copo; provar as nossas compotas, ao pires; conhecer o perfume e o sabor delicado das nossas fructas por experiencia propria. Só assim se pode tirar resultado pratico d'uma exposição. Economisar n'este caso uma centena de contos é esbanjar em pura perda qualquer pequena quantia que com que ella se gaste.

A quantia que a commissão pede é mesmo irrisoria á vista das quantias votadas pelos outros paizes que se fazem representar, que afinal quasi são todos, salvo a Allemanha que, com receio de que lhe imitem os productos, se abstem de concorrer; mas d'esta mesmo o Parlamento votou 500 contos para despezas com a exposição. Cuba votou 250 contos, a Hollanda 360, a França 500, a Suecia 160, a Italia 400, o Brazil 500, o Japão 600, a China 800, todos os Estados da grande Republica Americana do norte votaram quantias importantes, bem como todas as Republicas da America do Sul; e nós teremos que afrontar a opulencia dos pavilhões d'estas nações, com os modestos 150 contos que a commissão pediu.

Pode-se dizer que realisamos um verdadeiro milagre. Com os jornaes dos operarios a cinco dollars, com os materiaes de construcção carissimos n'este momento, nós levantamos o nosso pavilhão, lindissimo, em estilo manuelino, apenas com trinta contos. Os 120 restantes são para dispender com a emballagem d'obras d'arte, seguros, transportes por via ferrea e maritima, direitos de passagem no canal do Panamá, colheita especial e transportes dos productos coloniaes, publicidade, e pessoal durante os onze mezes que dura a exposição. E note que, para maior economia, aproveitamos a mobilia que serviu na exposição do Rio de Janeiro, depois de ser convenientemente reparada.

Ora parece-me que o commercio, a industria e a agricultura, que n'um impulso de rasgado patriotismo se teem deixado sacrificar sem um queixume, apezar da crise que ha dois annos os esmaga, enchendo com os direitos que pagam os cofres das alfandegas, enchendo os cofres do Estado com pesadas contribuições, como impostos fiscaes, licenças, sellos nos livros, etc. tem bem o jus a um pequeno sacrificio do Estado, do qual o proprio Estado mais tarde beneficiará o sacrificio de 150 contos.

Dizem-nos que é impossivel; mas um Parlamento que entende não se poder dispender em favor do commercio, da industria e da agricultura, as principaes fontes de riqueza do Paiz, a verba de 150 contos, não pode auctorisar que se gastem milhares de contos para a defeza d'essas fontes que elle considera terem um tão insignificante valor».

A commissão da exposição Panamá Pacifico, na sua reunião de hoje, resolveu não tornar a reunir emquanto o Parlamento não approvar a verba indispensavel para que Portugal possa apresentar-se dignamente no certamen de S. Francisco da California.

Matadouro clandestino

Carne impropria para o consumo

O cabo 168 da policia civica, da esquadra das Monicas, descobriu hoje um matadouro clandestino na rua de S. Gens, 12, pateo, conhecido pelo do Telheiro. Foi alli encontrada uma vacca, já completamente desmanchada, que foi levada para a alfandega e apprehendida.

Estava resolvido que a carne fôsse distribuida pela Tutoria da Infancia e Albergue das Creanças Abandonadas, mas analisada pelo inspector sanitario sr. dr. Vicente Gomes, este verificou que era impropria para consumo, pelo que foi removida para o guano.

O proprietario do estabulo onde foi feita a apprehensão, sr. Joaquim Alexandre dos Reis, foi multado em 10 escudos.

A FUTURA ESQUADRA

O tipo "Douro,"

Deve manter-se, diz o sr. Ivens Ferraz, tendo produzido pessima impressão na Armada o parecer em contrario da commissão de marinha

O sr. Ivens Ferraz é um dos mais illustres officiaes da armada portugueza. E' um marinheiro que tem navegado. A sua carreira tem-se feito n'este campo unico—o mar. Pois é o sr. Ivens Ferraz, membro do Estado Maior da marinha e vogal da commissão encarregada de elaborar o caderno de encargos da futura esquadra, quem hoje vae dizer o que pensa da resolução da commissão de marinha da Camara dos deputados, a qual, como é sabido, deliberou, na sua alta sabedoria e infallivel omnisciencia, pronunciar-se contra a construcção, no Arsenal, de mais dois *Douros*. Foi um feliz acaso que trouxe aos leitores d'*A Capital* a opinião do sr. Ivens Ferraz. Ella tem a maxima auctoridade. Que a oiçam e que a attendam quantos, n'esta magna questão da defesa naval, andam movidos apenas por sentimentos patrioticos, pelo desejo ardente de vêr Portugal dotado com a esquadra que merece. E o distinctissimo official diz:

—São muitas as marinhas em que estão a construir-se *destroyers* cuja tonelagem vae até cerca de 1:200 toneladas. Nem por isso, comtudo, pode dizer-se que o tipo *Douro*, de 670, esteja posto de parte. Cada paiz constroe os barcos com a tonelagem imposta pelas caracteristicas indicadas pelos technicos para o objectivo que se tenha em vista. A Inglaterra, por exemplo, tem no estaleiro, a par de *destroyers* de 950 toneladas da classe L e dos de 1:200 da classe M, 3 *destroyers* de 710, os *Derwent*, *Swan* e *Forws*. A Italia está construindo simultaneamente *destroyers* de 680 e de 1:000. A França não excede as 850, e ainda o anno passado lançou ao mar 6 *destroyers* de 770 e 12 de 703. A Allemanha tem 152 *destroyers*, sendo os maiores, os de 1909|10, de 637 a 654, mas essa tonelagem tem vindo a decrescer de anno para anno nos 48 barcos que a seguir construiu, sendo os ultimos, muitos dos quaes ainda na carreira, de 564. E não se pode dizer que os allemães não saibam o que melhor convém ao seu programma naval, perfeitamente estudado e definido. Os *destroyers* da Hollanda são 8 de 484, construidos em 1912; no mesmo anno construiram os japonezes *destroyers* de 600 e actualmente estão construindo 2 de 800; a Russia tem 77 *destroyers* de menos de 625 e está a construir 36 de 1:280, tonelagem esta derivada, em parte, da circumstancia especial da enorme distancia a transpôr, sem portos de abastecimento de carvão, desde o Baltico ao Pacifico.

«Os 10 *destroyers* do Brazil deslocam 650 tonelladas. Finalmente, para não alargar esta já longa enumeração, a nossa visinha Hespanha, cujo programma naval nos deve merecer muito especial attenção, tem 3 *destroyers* de 370, construidos em 1912-13 (*Bastamante*, *Cadano* e *Villamil*) e mais 4 antigos de 460 toneladas.

«Ninguem poderá pois dizer, commenta o sr. Ivens Ferraz, que os *Douros* são navios absoletos e sem valor militar, sendo até um ponto a discutir se nos conviria mais o tal tipo de 890 toneladas que, fixado assim em numeros tão precisos na lei de 26 de junho de 1912, parece ser um tipo conhecido de qualquer das principaes marinhas do mundo. Pois não é assim. Os seus defensores inspiraram-se no *La Plata*, da republica Argentina, então em construcção, que figurava nos annuarios com essa tonelagem, mas que afinal, prompto para o mar, desloca cerca de 1200 toneladas e todas as commissões technicas de marinha, as quaes representam a opinião da nossa marinha de guerra, foram unanimes em votar pelo tipo *Douro* e até mesmo a chamada *commissão dos cadernos de encargos*, recentemente organisada, e da qual fazem parte 5 officiaes de marinha, 2 senadores e 2 deputados, foi do mesmo parecer por maioria, havendo apenas dois votos contra: um do sr. ministro da marinha, para ser coherente com a ordem que deu para o estudo do *destroyer* do programma naval, e outro do deputado que no Parlamento mais se insurgiu contra a ordem do actual ministro para a construcção de mais dois *destroyers* do tipo *Douro*.

«Préso muito os meus camaradas que fazem parte da commissão de marinha na Camara dos deputados, mas como não foram eleitos pela armada nem nomeados pelas instancias superiores da marinha, não posso considerar n'este caso o seu parecer como a opinião da classe a que muito me honro de pertencer. Pode crêr que o parecer d'essa commissão, contrario á construcção immediata dos dois *Douros*, foi recebido com desagradavel surpreza, desde os operarios do Arsenal aos mais graduados officiaes da Armada.

«Mas precisava o ministro de consultar o Parlamento para a construcção de mais dois *Douros*? O sr. Ladislau Parreira disse no Senado que não. Penso da mesma forma. O artigo 8.º da lei de 26 de julho de 1912 diz que as alterações que porventura se imponham no desenvolvimento da construcção pódem ser sancionadas pelo ministro da marinha, mediante informação da commissão technica, simplesmente no que diga respeito a detalhes que não modifiquem para menos as caracteristicas defensivas, offensivas e de velocidade dos navios. «Pois fique sabendo que o programma approvado fixa as caracteristicas offensivas dos *destroyers* de 890 toneladas em 4 peças de 10 centimetros e dois tubos lança torpedos e que, apesar da expressa determinação da lei, no *destroyer* de 890, que está sendo projectado na direcção technica do arsenal de marinha, essa caracteristica foi, por ordem do ex-ministro, reduzida a 3 peças de 10 centimetros.

«Não discuto esta reducção, que é até indispensavel para que o navio não vá attingir a tonelagem do *La Plata*, mas se isso se poude ordenar sem protesto do Parlamento, por que motivo se protesta agora contra a diminuição de 220 toneladas, quando é certo que a tonelagem não é uma caracteristica, mas uma consequencia das caracteristicas?

«Mantendo-se aos dois navios a mesma *silhueta*, só uma vista muito apurada logrará em pleno mar distinguir um *destroyer* de 890 toneladas d'outro de 670, tão pequena é a differença entre um e outro. Quanto ao valor defensivo do *Douro* e do tipo novo, o primeiro tem uma peça de 10 centimetros, 2 de 76 e 2 tubos lança torpedos de 46 centimetros. O novo tipo terá 3 peças de 10 centimetros e 2 tubos lança torpedos de 53 centimetros. Mas os *Douros* podem ter tambem tubos de 53 centimetros e custam 411 contos sem artilharia nem torpedos, ou seja menos 114 contos cada um do que os barcos do novo tipo. Além d'isso, a potencia das machinas d'aquelles é de 11:000 H. P. e a d'estes tem de ser augmentada para a mesma velocidade a 19:000 H. P., o que representa um consideravel augmento de despesas de combustivel. E isso não é indifferente n'um paiz falho de recursos como o nosso.

Por ultimo, o sr. Ivens Ferraz diz ainda:

—Como os *destroyers* só podem atacar por surpreza, quanto menos visiveis forem melhor, e d'ahi uma das grandes vantagens do combustivel liquido que, não produzindo fumo, evita os espessos rolos negros e penachos luminosos que sahem das chaminés e que denunciam uma flotilha d'esses barcos, muito antes d'elles avistarem o inimigo. Não é possivel, porém, descer a tonelagens muito pequenas por causa das condições nauticas, que são incompativeis com os barcos pequenos. As condições nauticas e a invisibilidade são os limites mais importantes da tonelagem dos *destroyers* e é exactamente por não poderem ser barcos de porte que ninguem os emprega em serviços de exploração, confiados hoje aos cruzadores ligeiros, *scout cruisers*, que são a bem dizer cruzadores-torpedeiros de mais de 3.000 toneladas, capazes de manter grandes velocidades com todo o mar, tendo alguns, como os *Champions* da marinha ingleza, um raio d'acção enorme de 2.000 milhas e 30 milhas de velocidade. Estes navios são os mais pequenos que teem couraça vertical, dispõem do apreciavel armamento de 2 peças de 15 cm., 6 de 10 cm. e 4 tubos lança torpedos de 53 cm. Os cruzadores ligeiros, depois d'um notavel discurso do primeiro lord do almirantado no parlamento inglez, ficaram conhecidos pelos *olhos* e os *ouvidos* das esquadras e pelos *destroyers de destroyers*».

A questão da persistencia do tipo *Douro* ou do seu abandono, como quer a solicita e patriotica commissão de marinha da Camara, fica assim posta nos seus devidos termos. O publico que leia, pense e escolha, e, se o fizer com imparcialidade, não será decerto o sr. Ivens Ferraz quem descerá no conceito...

Entre deputados

Hoje, no largo das Côrtes, antes de começar a sessão, houve troca de bengaladas entre os srs. Thiago Salles e Luiz Derouet, deputados.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Economias... ao contrario, uma nova escola normal, Codigo Administrativo

O portuguez, quando faz alguma coisa, raras vezes faz coisa que se veja. Sobretudo quando o faz por conta do Estado. Já aqui se disse em tempos que, apesar de haver ha mais de trez annos o dinheiro necessario para a construir, a linha de Valle de Sado não principiaria a ser explorada antes de dois annos. Mas o que não se disse ainda foi que, sendo essa linha aque de futuro terá maior movimento no sul do Paiz, a que está mesmo destinada a ligar, pelos grandes rapidos, a America central com a Europa, por tudo indicar que Lagos venha a ser um grande porto aonde atraquem os transatlanticos que transpozerem o Panamá, todas as suas obras d'arte estão sendo lançadas só para uma via o que, além de ser um erro de palmatoria é d'uma falta de previsão que causa arrepios. Faz-se isso por economia? Talvez. Mas se um dia a linha do Valle da Sado attingir realmente o desenvolvimento que é de esperar, não se gastará então trez ou quatro vezes mais do que se gastaria agora para que pontes, aqueductos, viadutos e gares possam adaptar-se ás duas vias? Parece que sim. E ha de ter graça ver mais tarde alargar a ponte do Barreiro, o que equivalerá a construir outra, como se esta tivesse apparecido, em poucos dias, sobre os respectivos pilares, sahidos, por sua vez, do fundo do Tejo, por milagre!

***

O parecer sobre o orçamento do ministerio da instrucção introduz, como já se annunciou, modificações importantes n'esse diploma. Dotam-se mais abundantemente varios serviços e procura-se acabar com verdadeiras iniquidades, sobretudo no que respeita ao pagamento ao pessoal das bibliothecas. E além d'isso, propõe-se que se inscreva no futuro orçamento uma verba de cincoenta contos, destinada á construcção, em Coimbra, d'um novo edificio para a Escola Normal d'essa cidade, visto aquelle que presentemente serve para alojamento d'esse estabelecimento de ensino não poder continuar a ser utilisado. Semelhante despesa justifica-a de sobejo o relator do ministerio da instrucção, sr. dr. Balthazar Teixeira. Dada, porém, a furia economica de que está soffrendo uma certa parte da Camara — a mais numerosa — é bem de crêr que nem a proposta para a inscripção de aquella verba nem outras logrem obter a sancção legislativa...

***

O que é feito do resto do Codigo Administrativo? Vão lá sabel-o! O Senado, de vez em quando, occupa-se d'esse monstrosinho, que não é como o lendario, porque não tem tantas pernas nem tantas cabeças, mas que está quasi a passar á lenda tambem, dada a difficuldade com que as Camaras se aprestam para lhe applicar os derradeiros sacramentos. E' certo que de vez em quando surge um senador a dizer coisas sobre a autonomia local, e não o é menos que, periodicamente, tambem o sr. Jacintho Nunes se ergue, indignado, para clamar que a legislatura não pode terminar sem que o Codigo seja definitivamente approvado. Tudo isso, porém, é bradar no deserto, porque, acima do Codigo Administrativo, mil coisas mais importantes ha. A de se saber, por exemplo, se Valle de Cavallos ha de passar para Alpiarça, ou ficar na Chamusca. Até a gente fica extenuado ao pensar no esforço que isso exige para se resolver...

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Vota-se o credito de 62 contos para a exposição Panamá-Pacifico

Com 78 deputados, a sessão começa ás 15,20, presidindo o sr. Azevedo Coutinho. Approva-se a acta e lê-se o expediente. O sr. *Rodrigues de Sá* occupa-se da renuncia d'um titulo honorifico para effeitos de pagamento de direitos de mercê; o sr. *Abreu Coutinho* reclama para o seu circulo, que é o de Ponte de Lima, varios melhoramentos, taes como reparações de estradas, pontes, etc. Approva-se um projecto auctorisando uma transferencia de verba no orçamento do ministerio do fomento. O sr. *Francisco Cruz* occupa-se da organisação e revisão das matrizes dos predios, respondendo-lhe o sr. *ministro das finanças*. O projecto que transfere uma rubrica para outra, no ministerio das finanças é, approvado sem discussão. Na ordem, vota-se o projecto que manda contar, para effeito de fixação de antiguidade, ao terceiro official da Direcção Geral da Contabilidade Publica, Adolpho Augusto Mello Marques, todo o tempo que serviu no ministerio das finanças. Segue-se aquelle projecto que reconhece como instituição de utilidade publica a Sociedade Nacional de Bellas Artes, o que é approvado, fallando os srs. *Brito Camacho*, *João Barreira* e outros; volta a discutir-se o ensino normal primario.

Fallam os srs. *ministro da instrucção*, que combate o parecer que a commissão formulou sobre as suas ultimas propostas, e *João de Deus Ramos*, que defende, como relator, o referido parecer.

Na segunda parte da ordem, continúa a discutir-se o orçamento dos extrangeiros. O ministro manda para a mesa uma proposta de lei creando inspecções consulares, inscrevendo para esse fim no orçamento a verba de 6 contos. A commissão concorda com essa proposta e o sr. *Urbano Rodrigues* propõe que reduzam algumas verbas para se arranjar receita para a futura legação dos Balkans. O sr. *Carvalho Araujo*, em nome da commissão, discorda das considerações d'esse deputado, por motivos ponderosos que aponta.

O sr. *Brito Camacho*, referindo-se á exposição Panamá-Pacifico, diz que, se Portugal concorrer a esse certamen tem de o fazer em condições que não deixem o Paiz mal collocado. Manifesta-se, pois, a favor da verba proposta para as necessarias installações de productos portuguezes n'aquella exposição. Quanto ás inspecções consulares, pergunta se essas funcções devem ou não ser desempenhadas por funccionarios do corpo consular. O sr. *ministro dos extrangeiros* responde que quanto á exposição Panamá-Pacifico se votará agora o credito pedido de 62 contos, devendo mais tarde votar-se o resto, se fôr preciso.

As inspecções consulares estabelecem-se agora a titulo de ensaio, devem desempenhal-as funccionarios do ministerio dos estrangeiros. O sr. *Urbano Rodrigues* propõe que se inscreva no orçamento em discussão a verba de 62.000 escudos para a exposição Panamá-Pacifico, sem promessas de approvação de novas verbas. E' admittida. O sr. *Affonso Costa* entende que não se devia ter marcado terreno em S. Francisco para o pavilhão portuguez e quer que a representação de Portugal na exposição seja simples e modesta, o que por certo agradará a todos. O Estado portuguez não póde gastar dinheiro inutilmente, e muito é para lamentar que todos os dias venham, por todos os ministerios, propostas sem fim ao Parlamento, augmentando espantosamente a despesa, como ainda aconteceu com os srs. ministros da guerra e da marinha, os quaes com as suas propostas de organisação da defesa nacional apenas comprometteram o equilibrio orçamental. Assim, nem 100.000 contos chegariam para todas as despesas que se pretende fazer. Vota os 62.000 escudos para honrar a palavra que o sr. presidente do ministerio deu aos representantes da colonia portugueza de S. Francisco.

Parece que ha o proposito de desequilibrar de novo o orçamento, e, se assim é, quem se atreve a levar por deante semelhante obra de incompetencia e de traição? Ninguem. Não se podem votar despezas para as quaes não se crie receita. A verba de 62 contos deve ser inscripta no orçamento do anno proximo. Presta a sua homenagem aos trez portuguezes que vieram pedir ao governo portuguez que não deixasse de ir á exposição. Disse-lhes que não votaria mais de 62 contos, por não ser possivel ao Estado portuguez gastar mais.

O sr. *presidente do ministerio* agradece ao orador a attenção por elle dispensada á sua proposta. A Republica não pode continuar a alhear-se das suas colonias do extrangeiro que para cá mandam todos os annos centenas de milhares de contos sem que em troca se lhes dê alguma coisa. E' preciso mudar de politica, mas é preciso fazel-o com economia, sem más vontades para com os portuguezes que vivem lá fóra. A verba de 62 contos não é tudo o que se necessita para a exposição. Mas é preciso guardar as devidas proporções. O governo tem tido sempre por norma a mais estricta economia, e as propostas suas, com augmento de despeza, são todas urgentes.

Elogia a proposta d'hontem do sr. ministro das colonias, por via da qual o *deficit* d'Angola desapparecerá. Administrar bem é um ditame da consciencia republicana, e o governo, como o Parlamento, não precisam de exortações para cumprir o seu dever.

Procede-se á votação da proposta do sr. Urbano Rodrigues. Pela commissão de orçamento, o sr. *Carvalho Araujo* declara que não concorda com tal proposta. O sr. *João de Menezes* requer votação nominal, o que é approvado. A proposta é approvada por 35 votos e rejeitada por 27. O sr. *Henrique de Vasconcellos* requer que se prorogue a sessão até se votar o capitulo em discussão. O sr. *Jorge Nunes* requer a contagem. Não ha numero e antes de se encerrar a sessão fallam varios oradores.

No Senado

Accusações ao juiz sr. Moraes Cabral e regulamentação do jogo

O sr. Goulart de Medeiros abre a sessão ás 14,55, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Está presente o sr. ministro da justiça, e respondem á chamada 33 senadores, que approvam a acta sem reparos e ouvem ler o expediente, no qual figuram um officio do senador sr. Camara Pestana, insistindo pelo seu pedido de renuncia, e uma representação dos ourives do Porto, protestando contra o projecto de lei que regulamenta a questão da venda dos bronzes artisticos. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Anselmo Xavier* lastima não ver presente o sr. ministro do fomento para lhe reclamar directamente energicas providencias contra a praga de gafanhotos que infesta o concelho de Coruche e que enormissimos prejuizos está causando á agricultura local. Chama, pois, para o caso a attenção do governo. Refere-se depois ao novo concelho de Riba Ave a proposito do que lê um telegramma da commissão organisadora do mesmo, protestando contra a maneira como se arranjaram listas de protestos contra essa creação, quando é certo que todos os povos d'aquellas freguezias são pela creação do novo concelho.

O sr. *João de Freitas*, visto estar presente o sr. ministro da justiça, chama a sua attenção para varias illegalidades que o juiz Moraes Cabral vem praticando no exercicio do seu cargo como 2.º juiz de investigação criminal, na Boa Hora. Cita depois toda a vida escandalosa do mesmo na sua peregrinação pela provincia, como delegado e como juiz, referindo illegalidades sobre illegalidades, lendo documentos, contando factos, citando testemunhas.

A certa altura, o sr. *Brandão de Vasconcellos*, que se tem approximado um pouco do orador:

—Mas quem é esse juiz?

O sr. *João de Freitas*:—E' aquelle ex-delegado da comarca de Vianna que se apresentava varias vezes nú e embriagado. O sr. Moraes Cabral...

O sr. *Brandão de Vasconcellos*:—Ah! estou elucidado... E' o mesmo que foi reprehendido pela Relação do Porto...

O *orador*, continuando:—Sim, senhor. E o mesmo sobre o qual pende ainda hoje um processo disciplinar.

Alonga-se ainda em considerações varias, exclamando que um magistrado que tem tal biographia é indigno de exercer o seu cargo seja onde fôr. Ao sr. ministro da justiça pede providencias para que tal homem não continue julgando, nem continue deshonrando a magistratura portugueza.

O sr. *ministro da justiça* diz que o caso apontado pelo sr. João de Freitas não está sob a alçada do poder executivo, mas sim entregue ao conselho superior da magistratura, que ha de julgar com aquella rectidão e com aquelle principio de justiça de que o mesmo conselho está possuido e de que, felizmente para todos nós, tem dado sobejas provas. Promette, no emtanto, como ministro, chamar a attenção d'esse conselho para as accusações graves, feitas pelo sr. dr. João de Freitas

Usando ainda da palavra, o sr. *João de Freitas* não está de accordo quanto á supposta independencia da magistratura perante o poder executivo, para o que cita varios factos, verberando de novo vehementemente o procedimento do juiz Moraes Cabral, que mais uma vez classifica de indigno e mentiroso, vergonha de toda uma classe e que não poderia exercer justiça entre cafres quanto mais entre nós.

Replica ainda o sr. dr. *Manuel Monteiro* para rebater a primeira affirmação, quanto á independencia dos magistrados, com que não concorda, por ser injusta.

O sr. *Feio Terenas* manda para a mesa o parecer relativo á creação do concelho de Riba d'Ave e um projecto de lei para ser concedida protecção ao Theatro Nacional Almeida Garrett, e Escola de Arte pelo Estado. O sr. *Sousa Fernandes* manda tambem para a mesa as representações a que hontem se referiu, contrarias á creação do novo concelho de Riba d'Ave, e que os habitantes de sete freguezias não querem por ser altamente prejudicial para a vida economica d'aquelles povos. Protesta ainda contra as affirmativas do sr. Anselmo Xavier, hoje expendidas sobre o assumpto.

Entra-se na ordem do dia com o projecto de lei transferindo a séde da freguezia de Reveles para o logar da Abrunheira. O sr. *Pedro Martins* propõe o addiamento da discussão, o que foi approvado, depois de sobre o assumpto fallarem os srs. *Anselmo Xavier*, *Daniel Rodrigues* e *Brandão de Vasconcellos*. O mesmo acontece em votação nominal de 19 votos contra 17, ao projecto de lei annexando á freguezia de Valle de Santarem a povoação de Isenta. Depois do que se continua discutindo a regulamentação do jogo, usando ainda mais uma vez da palavra contra ella o sr. *Faustino da Fonseca*.

O *orador* ficou ainda com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Faustino da Fonseca* promette tratar amanhã de assumptos assumptos respeitantes ás classes pobres. O sr. *Bernardino Roque* pede a comparencia do sr. ministro do fomento. O sr. *Djalme de Azevedo* protesta contra a prolongação da discussão do jogo em prejuizo do Codigo Administrativo, pedindo á mesa para que a commissão respectiva não demore os seus trabalhos sobre este projecto. O sr. *Paes Gomes*, em nome da commissão citada, dá explicações e promette que o projecto voltará brevemente ao Senado; talvez ainda esta semana.

Documentos

Ill.mos e ex.mos Srs. dr. Alvaro de Castro, Thomaz Fernandes e Alvaro Pope.—Em face da carta mentirosa e contraria a todos os principios de honra publicada hontem pelo sr. Terenas Junior n'alguns jornaes, desejamos conferenciar com v. ex.as, a fim de lhes explicar a nossa verdadeira attitude na pendencia que tratámos com v. ex.as e a forma como n'ella nos vimos envolvidos. Com toda a consideração.—De v. ex.as att.os ven.s *Alfredo Martins de Lima, João Maria de Santiago Presado.*

Acta—Aos 25 dias do mez de maio de 1914 reuniram os abaixo assignados, em virtude da convocação feita pelos dois primeiros para analisarem detidamente os documentos publicados, a pedido do sr. João Terenas Junior, nos jornaes *Mundo* e *Seculo* de 23 do corrente e, trocadas explicações ácerca da attitude d'aquelle senhor para com as suas testemunhas e para com as do ex.mo sr. visconde de Podralva, chegaram ás seguintes conclusões:

1.ª — Que a carta do sr. Terenas, datada de 21 de maio de 1914, dirigida aos dois primeiros signatarios é, do principio ao fim, completamente mentirosa.

2.ª — Que a consulta formulada sobre hipotheses inventadas pelo sr. Terenas não traduz a verdade dos factos e, portanto, as respostas não são applicaveis aos incidentes occorridos nas pendencias em que intervieram os signatarios.

3.ª — Que, em face das anteriores conclusões nenhuma pessoa de bem pode ser attingida na sua honra pelo sr. João Terenas Junior e, n'estes termos, declaram definitivamente liquidado o assumpto, lamentando apenas terem tido occasião de conhecer de perto este senhor.

Alfredo Martins de Lima, João Maria de Santiago Prezado, Alvaro de Castro, Alvaro Pope. Thomaz Fernandes.

NOTAS DIVERSAS

A convite do sr. ministro da instrucção, reuniu hoje extraordinariamente o conselho superior de instrucção publica, com a assistencia dos reitores das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, a fim de ser apresentada uma proposta de lei que vae ser presente ao Parlamento reorganisando a constituição universitaria. Volta a reunir ámanhã.

—Os deputados sr. drs. Joaquim Ribeiro e João Damas tiveram hoje demorada conferencia com o sr. ministro do fomento a quem pediram a reparação das pontes que ligam Bemposta ao caminho de ferro e a de S. Miguel do Rio Torto com a estação de Abrantes. O sr. dr. Achilles Gonçalves, attendendo á urgente necessidade d'essas reparações, prometteu incluil-as na verba do orçamento do novo anno economico.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado do general sr. Martins de Carvalho, chefe do estado maior do exercito, e dos seus ajudantes, foi hoje a Mafra visitar a escola de tiro de infantaria, devendo regressar a Lisboa ainda esta noite.

—Os concursos de tiro entre as praças de marinha começam ámanhã na carreira de Pedrouços, continuando nos dias 28, 29 e 30, desde as 7 horas.

—Vão ser reformados os quadros do pessoal da Companhia dos Tabacos, trabalho em que se tem occupado com toda a actividade o sr. dr. Eduardo Burnay. Ao que nos consta, a situação do pessoal é melhorada.

—O juiz da Graciosa, sr. dr. Seves de Oliveira, foi condemnado a um anno de suspensão com um terço do ordenado, no processo disciplinar que lhe foi instaurado no conselho superior da magistratura judicial.

—O governador civil de Bragança, sr. dr. Antonio Joyce, teve hoje demoradas conferencias com o sr. ministro do interior ácerca da substituição de administradores do concelho e com o sr. ministro da instrucção sobre a creação de escolas no seu districto e a edificação da do Seixal.

O crime de Santa Apolonia

No cartorio do escrivão Tavares de Mello, 1.º juizo de investigação criminal, foi hoje ouvido o sr. Adolpho de Mello e Sousa, presidente do conselho de administração da Companhia dos caminhos de ferro, que esteve depondo no processo de Manuel Ramos, o ferro viario que tentou assassinar a tiros de pistolla o engenheiro sr. Santos Viegas.

Fallecimentos

Falleceu a sr. D. Amelia Augusta Lisboa Pinho, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 10 horas, sahindo da avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 20, para o cemiterio dos Prazeres.

Os commerciantes da rua dos Douradores

reclamam contra o pejamento constante d'essa rua

Uma numerosa commissão de commerciantes da rua dos Douradores esteve hoje no governo civil, reclamando junto do sr. commandante da policia contra o que se passa, em pleno dia, com as carroças que transportam hortaliças para o mercado da Praça da Figueira.

A reclamação é fundamentada no facto de se vêr alli durante a tarde uma longa fila de carroças, pejando a rua com restos de hortaliças, que apodrecendo, exhalam um cheiro nauseabundo. Tal facto dá logar ao affastamento das pessoas que teem necessidade de alli passar, o que causa prejuizo ao commercio local, impedindo-o, quando mais não seja, de carregar as suas mercadorias.

O sr. commandante da policia vae ouvir a direcção do mercado da Praça da Figueira sobre o assumpto, antes de pôr em execução o artigo 70 do Codigo de Posturas, que prohibe que possam parar vehiculos na via publica, a não ser para largar ou receber carga ou passageiros, o que se não dá no presente caso.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 13 do hospital de S. José recolheu Henrique Lima, de 15 annos, morador e natural de Alemquer, que hontem á noite, na occasião em que, com seu pae, assistia ao fogo de artificio na romaria de Santa Quiteria de Meca, ficou com a mão esquerda esphacelada por uma bomba que cahiu de uma peça de fogo. Conduzido ao hospital d'aquella vila em automovel, o medico d'alli, depois de o pensar, aconselhou a sua remoção para Lisboa, a fim de ser operado.

Tambem á enfermaria 4 recolheu Antonio d'Abreu, residente na rua Direita de Campo d'Ourique, 262, atropellado por um cavallo na rua Marquez de Fronteira, ficando muito ferido no rosto.

SPORT

Como se justifica Sallés

O insuccesso de muitos aviadores que vieram a Portugal explica o motivo por que a aviação não ganhou a estima publica a que tinha direito. A pouca correcção commercial de Tadcoli com o activo emprezario Segurado, que gastou com elle muito dinheiro e nunca o viu voar, apezar de annunciar espectaculos para tal; o facto do publico encher o campo de Betem para ver aviadores e voltar sem ao menos presenciar uma partida; a campanha de descredito que, no estrangeiro, se fez de que em Portugal era impossivel a aviação; depois uma serie continua de pequenos desastres, terminados com as tragicas mortes de Manio e D. Luiz de Noronha—tudo representou motivo para esse retrahimento do publico. Só um piloto se salvou n'esse descalabro obtendo muita popularidade e a confiança na sua competencia de aviador. Foi Sallés. Appareceu em Portugal e voou com todo o tempo, debaixo de chuva, com tempestade e fortes ventanias! Ganhou tal confiança que o ministerio da guerra lhe cedeu o monoplano «Deperdussin» para pilotar durante as festas da cidade de Lisboa do anno passado. Depois, afeiçoando-se aos portuguezes, tendo muitos amigos e dedicados, resolveu terminar, pelo facto, a propaganda de que em Portugal era impossivel a aviação. E, com pequenos recursos, umas vezes contractado, outras por sua conta, seguiu pelo Paiz, fazendo festas e mostrando ás provincias o que era um aeroplano: Voou em Braga, em Portimão, em Lagos, na Amadora, em Castello Branco, no Seixal, em Lisboa, ao todo fazendo 39 voos magnificos em espectaculos annunciados ás horas fixas e 29 voos de treino. Ultimamente, porém, quiz voar em Coimbra, na Figueira e em Leiria, mas precipitadamente, cego das consequencias, confiado apenas na sua reconhecida temeridade, não escolheu os campos apropriados e falhou porque o seu Bleriot, já cançado e apenas com 50 H. P., não quiz elevar-se. Houve quem maltratasse Sallés pelo insucesso! Agora, que na França quizeram fazer festas no aerodromo de Buc, deram-se casos interessantes que justificam o aviador. Foi elle que nos disse o seguinte: «Viram. Os mestres como Garros, Legagneux e Prevost tambem partem apparelhos quando tenham que voar a horas certas e em dias certos. Viram tambem o que são as surprezas do aterrissage? No concurso de descidas, entre Prevost e Legagneux, um fel-o a 5 metros, outro a 250 do ponto marcado! Se fosse por cá, onde ha poucos campos extensos, esses campeões soffriam, pela certa, graves desastres». Na verdade, o que elle tem feito em Portugal é, no dizer d'um technico do Aero-Club, «uma serie de temeridades».

Shamrock

Nota do dia

Caso de «sport» ou judiciario?

Recebemos tambem do Grupo Patria a copia da carta enviada á S. P. E. F. N., que outros collegas nossos publicaram sob a designação suggestiva d'um «caso grave». A «carta-officio» é assignada pelo importante industrial Ligorio Silvestre da Silva, actual secretario do grupo, seu socio desde a fundação, que tem sido em 1893 e sportsman que tem sido honrado com a victoria de muitos torneios com armas de guerra. A carta é a seguinte:

«A' direcção da Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional.—Srs.—No jornal *Sport Lisboa* de hoje, precedendo os programmas de varias provas desportivas promovidas pela novel Federação Portugueza de Sports, diz-se que a S. P. E. F. N. não só lhe tinha cedido os seus programmas como tambem as taças.

Não nos sendo dado suppôr errada noticia por má interpretação d'aquelle jornal, pois evidentemente se trata de nota officiosa da citada federação, se bem que não possamos comprehender como essa cedencia se possa effectivar, vimos desde já protestar contra a disputa das duas taças que em 1913 ganhámos, n'outras condições que não sejam aquellas em que então as disputámos, visto não se ter dado o previsto no § 1.º do art. 13.º do vosso regulamento geral, e ainda mais por a prova em que as pretendem fazer disputar não ser aberta a todas as collectividades que concorreram aos Jogos Olimpicos de 1913 ou que pela primeira vez queiram concorrer, e só exclusiva para as inscriptas na mesma Federação Portugueza de Sports, vendo-nos, portanto, privados de a ella concorrer. — Pela Direcção: (a) *Ligorio Silvestre da Silva*, secretario».

Quizemos colher informações sobre o caso com alguem que segue a evolução do *sport* em Portugal e que é um intimo e afeiçoado do Grupo Patria,—a aggremiação patriotica que reune os melhores atiradores de Portugal e que se impoz ao respeito publico pela sua persistente e intelligente propaganda do tiro com arma de guerra. Disse-nos:—O caso é mais judiciario que desportivo. A S. P. não podia ceder as taças que teem os seus detentores, alguns dos quaes não quizeram integrar-se na Federação. O artigo 13 do regulamento diz que elle só póde ser alterado em assembleia geral dos clubs concorrentes. Sabemos que alguns dos detentores, um dos quaes possue 4 taças *olimpicas*, não as entregam. O Grupo Patria, infelizmente, não póde fazer o mesmo, porque nunca lhe deram a taça ganha, da mesma maneira como ainda não foram entregues outros premios e as medalhas d'ouro aos campeões. Como vê, a Sociedade não só commetteu uma *gaffe* inqualificavel como se mette em novas questões antes de solucionar compromissos anteriores. Esta cousa relativa ao tiro é de facil resolução, porque o Grupo Patria vae expôr ou já expoz o caso ao sr. ministro da guerra, que não consentirá, seguramente, que disputem na carreira o concurso tal como elles querem, com caracter *nacional* e olimpico».

O que dizem a isto os dirigentes da Sociedade?

O concurso de Barcelona

Alguem nos escreveu estranhando que pormenorisassemos a classificação dos esgrimistas portuguezes no torneio de Barcelona e não completassemos a informação com a nota dos vencedores. Vamos satisfazer a curiosidade, dando a nota dos campeões. Assim tambem quebramos a pontinha de má lingua que começava a desenvolver-se em torno do caso, chegando alguns a dar como *bluff* a informação telegraphica. O vencedor foi o belga Ochs. Classificou-se em segundo logar Prejelan, francez, campeão do mundo; em terceiro logar Nedo Nadi, o celebre atirador italiano. Foram quartos Fernando Correia, portuguez; Camillo Castello Branco, portuguez; Lippman, campeão do mundo em 1909, mas com vantagem de classificação de Fernando Correia que, embora com o mesmo numero de toques *recebidos*, tinha, na conta dos *dados*, um a mais. Attendendo a este facto, recebeu uma das 4 medalhas de ouro destinadas aos quatro melhor classificados. Aos 8 restantes dos 12 apurados na *final* foram distribuidas medalhas de vermeil.

Noticias

Entre nós

Os grandes desafios de «foot-ball» de portuguezes contra inglezes.—Ficou hontem resolvido que o primeiro desafio que o *team* profissional escossez do Third Lanark jogará em Lisboa e que se realisa no proximo dia 31, ás 17 horas, no campo do Imperio, em Palhavã, seja contra uma *equipe* mixta, formada pelos melhores jogadores do Sporting e do Imperio. A constituição d'esta *équipe* será combinada hoje n'uma reunião que se realisa entre os capitães dos dois clubs, dispostos a organisar uma *équipe* muito forte, homogenea, que treinará com elementos dos dois clubs, que não entrarem na sua constituição todos os dias.

Os jogadores escossezes embarcaram a bordo do paquete *Darro*, da Mala Real Ingleza, no ultimo sabbado, em Liverpool e devem chegar a Lisboa depois de amanhã, quinta feira. A hora da chegada só será sabida no proprio dia, na agencia do vapor, e na impossibilidade de a communicar com a devida antecedencia, a commissão organisadora d'estes desafios, composta dos srs. Etur, Albano dos Santos e Borja Santos, convida todos os seus consocios do Imperio e os seus camaradas dos outros clubs a informarem-se da hora da chegada dos *players* escossezes e a aguardarem-nos no caes de desembarque, que na agencia tambem será indicado.

Pede-nos tambem a referida commissão que avisemos todos os socios do Imperio que a entrada no campo nos dias dos desafios só lhes será facultada indo munidos dos competentes bilhetes especiaes que se distribuem nas vesperas de todos os desafios na séde provisoria do Club, mediante a apresentação da quota do corrente mez e do respectivo bilhete de identidade.

Os desafios que o Third Lanark jogará em Lisboa realisam-se o primeiro no dia 31 do corrente, e os restantes nos dias 2, 4, 6 e 7 de junho proximo futuro.

*** *Nacional Sport Club.*—Realisou-se hontem n'este Club, com as suas installações repletas de consocios e pessoas de suas familias, mais uma festa que constou de sarau esportivo, seguido de baile. A pedido da commissão esportiva tomaram parte na festa os profissionaes Manuel de Freitas e os *Fortes* de passagem em Lisboa. Hoje reune a commissão esportiva, pelas 21 horas, para se occupar de assumptos de grande urgencia e interesse para esta collectividade.

*** *Concurso da taça do Aero Club de Portugal*—Este concurso realisa-se no domingo 7 de junho proximo nos campos da Amadora, ás 13 horas devendo os concorrentes comparecer na séde dos Recreios Desportivos da Amadora, ás 12 h. para se proceder á medida do cabo, da superficie de sustentação dos apparelhos e peso dos mesmos. A inscripção continua aberta na sede do Aero Club, até ao dia 30 do corrente, dia em que, segundo o regulamento será definitivamente encerrada.

Dos apparelhos inscriptos ha as melhores informações, para luctar com a Escola de Guerra, actual detentora da Taça.

*** *Patinagem em Bemfica* — Ficaram marcadas as quintas feiras para as sessões da moda no *rink* de Bemfica, uma das 14 ás 19 e outra das 20 ás 24 horas.

Sociedade Propaganda Luso-Americana

Uma approximação com os republicanos do Brazil e dos Estados-Unidos do Norte

Por iniciativa d'um socio da Propaganda de Portugal, vão fundar-se em Lisboa a Sociedade Propaganda Luso-Americana, cujos fins são estabelecer o triangulo Lisboa-Rio de Janeiro-Washington, que será inaugurada em Lisboa no dia 4 de julho, no Rio de Janeiro em 15 de novembro e em Washington no dia 1 de janeiro de 1915, data da abertura do canal do Panamá.

A Sociedade Propaganda Luso-Americana, composta de membros das trez nacionalidades, que tem a adhesão do ministro da America sr. Tomás Birch, propõe-se, com as succursaes que puder organisar em todas as terras das duas republicas americanas, fazer como que uma alliança moral de simpathia e de interesse commum nos trez povos.

Na circular que acompanha o convite para a inscripção põem-se em destaque as vantagens que para Portugal adviriam da alliança com as duas grandes republicas americanas, não só pelo lado politico, como ainda pelo lado financeiro, pois Lisboa se poderia tornar o caes da Europa, sonho de ha tanto acariciado, sendo escusado insistir no que tal facto para nós representaria.

As adhesões devem ser enviadas para a séde da Propaganda de Portugal, rua Garrett, 103, 2.º, até ao dia 28.

INTERESSES DE CLASSES

Escrivães de direito

Como já noticiámos, os escrivães de direito em Coimbra convocaram uma reunião de todos os seus collegas do Paiz para o proximo domingo, a fim de se tratar d'um assumpto de magna importancia para a classe. O director geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins, segundo nos communicam em telegramma os promotores d'essa reunião, acaba de conceder auctorisação para que ella se possa realisar.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Boheme, opera em 4 actos de Giaccomo Puccini.

Em recita da moda, cantou-se hontem no Coliseo dos Recreios a opera de Puccini, que maior interesse desperta no nosso publico: a Boheme. *Por isso e a despeito da anciedade com que era aguardado o sensacional espectaculo d'esta noite, a audição de Sansão e Dalila, com Saint Saens, a casa esteve quasi completamente apinhada.*

A partitura de Puccini teve como principaes interpretes a sr.ª Orduña e Elisco, uma Mimi e um Rodolpho, sobremaneira correctos. O publico ouviu tambem com agrado o baritono Mangeri e o baixo Vittorio applaudido com justiça na aria vecchia zimarra a que imprimiu um extraordinario sentimento.

A orchestra e o regente foram justamente applaudidos.

Noticias

Entre nós

A primeira recita extraordinaria do eminente maestro Camille Saint-Saens realisa-se hoje com a primeira de *Samsão e Dalila*, que será regida pelo seu illustre auctor, como já dirigiu os ensaios.

Na quinta-feira, ultima do *Tannhauser*, o maior successo lirico da epoca, com Darclée e Viñas. E no sabbado, primeira da *Proserpina*, regida pelo maestro Saint-Saens.

Promovida por uma commissão de amigos, realisa-se ámanhã, no theatro da Rua dos Condes, uma recita de homenagem ao emprezario sr. Eduardo Martha. Representar-se-ha a revista *O31* ampliada com o quadro novo *O 32 (salvo seja)*. Toma parte no espectaculo a actriz Maria Litaly.

Cartaz do dia

Nacional — A's 21 — Conferencia — Burguez fidalgo — Farça de Ignez Pereira.

Trindade—A's 21—Recita do actor Gomes—Amores de Principe.

Gimnasio—A's 21,30—Honras de guerra.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Samsão e Dalila.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, De 3 ás sobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Duo de la Africana—Terrible Perez—Gento séria—Marcha de Cadiz.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeira no quartel de marinheiros

Realisa-se depois d'ámanhã com toda a solemnidade a cerimonia da ratificação do juramento pelos recrutas, seguida d'uma demonstração militar desportiva. A festa effectua-se pelas 15 horas e a ella assistem os srs. presidente da Republica e ministro da marinha. Para os varios exercicios desportivos ha premios pecuniarios e objectos de arte, tendo-se organisado uma commissão composta dos tenentes srs. Rio de Carvalho, Affonso Villela e João Teixeira para levar a effeito a festa.

A entrada é feita por convites, sendo para os bilhetes de côr branca pela porta do jardim e para os de côr de rosa pela porta leste do quartel. Na parada está-se trabalhando activamente para a ornamentar.

Os acontecimentos do Rocio

Inquerito á policia

O sr. dr. Francisco Henrique Goes, ajudante do procurador da Republica junto da Relação do Porto e nomeado em commissão para investigar acerca do procedimento da policia por occasião dos conflictos dados no Rocio, junto do theatro Nacional, na noite de 13 do corrente, recebe desde amanhã até ao dia 30, no edificio do governo civil, qualquer pessoa que tenha presenceado esses acontecimentos e sobre elles queira depôr.

"A Florescente"

A «matinée» de domingo

Realisa-se no dia 31, na Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça, uma *matinée* dedicada ás creanças que frequentam esta escola.

O programma constará de uma conferencia, representação das peças do theatro livre *Os vagabundos* e *Os humanitarios*, em 1 acto, da comedia *A riqueza*, desempenhadas pelo grupo dramatico da Juventude Sindicalista, além de canções sociaes, por diversos cultores da canção nacional.

Abrilhantam a festa o grupo da Concentração Musical de 5 de Outubro (Banda da Republica) e a Tuna João Maria Ramalho.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda, ao preço de 10 centavos (100 réis), na séde da escola, rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º

Pharmacias mutualistas

Reuniões de protesto

A Liga das Associações de Soccorros Mutuos para serviços pharmaceuticos resolveu promover a realisação de reuniões como meio de propaganda a favor das pharmacias mutualistas e de protesto contra o encerramento da sua primeira pharmacia.

A primeira d'essas reuniões realisa-se na quinta feira, pelas 21 horas, no Coliseo da rua da Palma, presidindo o sr. José Pinheiro de Mello, presidente de uma das associações fundadoras da Liga, e usando da palavra diversos senadores, deputados, mutualistas e representantes das classes trabalhadoras.

A Liga distribue amanhã um manifesto convidando o povo mutualista e trabalhador a comparecer a esta reunião.

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 25.—Um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros foi em passeio á Serra do Montejunto, vindo deveras satisfeito com tão bello e agradavel passeio, tendo passado algumas horas deliciosas no cume da Serra e em Pragança, uma pittoresca povoação na falda da montanha, cercada de uma paisagem esplendida, e onde foram muito bem recebidos, principalmente pelo sr. Francisco Caetano Nunes, Henrique de Almeida e José Antonio Leandro que foram de uma grande amabilidade para todos.

—Retirou para esta cidade, após alguns mezes de estada aqui, o sr. Francisco Augusto Cordeiro, socio da firma Vasco Ribeiro & Cordeiro, de Lisboa.

BARREIRO, 26.—Acaba de fundar-se uma sociedade de recreio com o nome de Tuna Independente Barreirense, ficando os corpos gerentes assim constituidos:—Assembleia geral — presidente, Alvaro Carlos dos Santos; vice-presidente, Manuel Gonçalves Isidro; 1.º secretario, Arnaldo Valverde; 2.º secretario, Francisco Maria. Direcção — presidente, Jacintho Isidro; secretario, José Lucas; thesoureiro, Sebastião José de Moura; vogaes, Antonio da Fonseca Freire e Narciso Alves Xavier. Conselho fiscal—Emygdio Cavalheiro, Alexandre Quintino e Joaquim Lucas. Foi nomeado regente o sr. Jacintho Isidro. A Tuna está em ensaios para um passeio que se realisa no proximo dia 2 de agosto a Villa Franca de Xira, só para os seus socios. Brevemente será inaugurada a bandeira, sendo a séde na travessa do Jardim.

Movimento do porto

Soutampton, etc. «Asturias» (Brazil)	27
Brazil e R. Prata «Liger» (Bordeus)	27
Hamb. etc. «Buenos Aires» (Brazil)	27
R. Jan. e R. Prata «Darro» (Liverpool)	28
South. e Amest. «Orange» (Batavia)	28
Cabedello e Maceió «Palatina» (Ham.)	28
Hambu., etc. «Kronprinz» (Africa or.)	29
Para e Manaus, «Antony» (Liverpool)	29
Timor, etc. «Prins der Naderladden)...	29
Demerara, etc. «Statia» (Liverpool).....	30
R. J. S. e R. Prata «Cap Arcona» (Hb.)	31

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

D. Amelia Augusta Lisboa Pinho

Falleceu

João da Silva Pinho e suas filhas, Manuel da Silva Pinho, esposa e filhas, Joaquim da Silva Pinho, esposa e filha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito chorada esposa, mãe, cunhada e tia e que o seu funeral terá logar ámanhã, quarta feira, 27 do corrente, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, avenida Antonio Augusto d'Aguiar, n.º 20, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telèphone 4.058

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
ROCIO 6

EGMAR
EGMAR
AEG
A INVENCIVEL

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Accidentes de trabalho
O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Fortugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Restaurant Paris
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite.

Serviço á carta a toda a hora.

Recebe commensaes a preços modicos.

Esta acreditada casa, conserva-se aberta toda a noite.

Gabinetes reservados no 1.º andar—Serviço esmerado.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Novidades litterarias
MEIA NOITE
peça em 3 actos, de D. João da Camara, 1 vol., 500.

Cada vez peor, de André Brun, 1 vol., 400.

Os Miseraveis, de V. Hugo, 8 vol. (nova edição) br. 1$600—Enc. 2$400.

Roupa suja, de Zola, 2 vol., 400.

O Violino do diabo, de Escrich, 1 vol., 200.

Para lêr no banho, de Catule Mendés, 1 vol., 300.

Os cavalleiros do luar, 5.ª parte do sensacional romance **Rocambole** 2 v., 400.

Guimarães & C.ª — R. do Mundo, 86

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 223, 1.º

AOS LAVRADORES
Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento,
TELEPHONE 562

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA

Venda de peixe fresco
A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da — Dentro do Mercado de Santos — Telegramms: **Friocentral** — Telephone **3654**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1370 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

DEFESA NACIONAL

Depende do Parlamento

a realisação dos desejos manifestados por todo o povo portuguez

O sr. tenente-coronel Miguel Garcia aponta o que a Republica tem feito em beneficio das instituições militares

As propostas levadas á Camara dos deputados por os srs. ministro da guerra e da marinha causaram a mais agradavel impressão nos meios militares. Até agora, tinha-se cuidado apenas de fazer a propaganda da defeza nacional, estabelecendo no povo a convicção de que eram necessarios alguns sacrificios para que o Estado pudesse dotar o exercito e a armada com os elementos de que carecem imprescindivelmente para o desempenho da sua missão. Essa convicção fez-se. Faltava entrar no caminho das realisações praticas, convertendo em factos o que estava no dominio das simples aspirações. E' essa a significação das propostas dos dois illustres ministros.

O sr. tenente-coronel Miguel Garcia, um dos nossos officiaes que mais devotadamente se teem consagrado á propaganda da defeza nacional, exprimiu-nos hoje em palavras cheias de enthusiasmo, o seu caloroso applauso pela patriotica iniciativa submettida á apreciação da Camara. Disse-nos s. ex.ª:

—Está n'este momento estabelecido um dilemma curioso: o exercito e a marinha, pela voz dos seus chefes, proclamam o resurgimento da Patria portugueza; resta saber se o Parlamento está de accordo em querer garantir a defesa nacional. Não me restam duvidas que assim será, porque os representantes da Nação, identificados com a sua vontade, sentem como todos os portuguezes a necessidade imperiosa de termos um exercito e uma marinha dignos d'esses nomes. As duas propostas são de largo alcance, porque resolvem o grande problema e veem mais cedo do que certamente todos esperavam, de modo que o patriotismo dos membros do Parlamento ha de contribuir, sem duvida, para que ellas sejam postas em execução o mais depressa possivel, sem entraves e sem discussões apaixonadas da politica, que não pode imperar em assumpto de tanta grandiosidade para o bem da Patria.

«O relatorio que precede a proposta do sr. ministro da guerra diz tudo na sua elevada simplicidade. Calcula em 25.000 contos a compra de material de guerra para as oito divisões do exercito activo, que necessitam de pistolas, carabinas, espingardas, artilharia montada e de montanha, metralhadoras, material de engenharia, sanitario, ferramentas, viaturas de munições e viveres, locomotivas mechanicas, fardamentos, equipamentos, arreios para cavallos e muares e munições para artilharia e infantaria. Tudo isto deve importar, pelos estudos feitos pela grande commissão de defesa nacional, em perto de vinte mil contos, mas ha ainda que attender á compra de gado, á installação de fabricas de rações de reserva, creação de depositos para mobilisação, etc.

«São precisos aquelles milhares de contos para se adquirir o armamento e todo o material correspondente á constituição dos diversos agrupamentos de guerra. Em taes condições, é mister procurar os recursos financeiros para a resolução do grande problema nacional. Se assim não fizermos, por mais heroica que seja, n'um caso de guerra, a resistencia dos nossos soldados e marinheiros, elles servirão de pasto aos canhões inimigos, sem ao menos salvarem a honra da Patria, cuja inepcia terão o direito de amaldiçoar.

E o sr. tenente-coronel Miguel Garcia, traçando rapidamente um ligeiro esboço do que a Republica tem feito em beneficio das instituições militares, continúa:

—O sr. general Pereira d'Eça, banindo do exercito a politica e o empenho, procurando dotal-o com os melhoramentos que todos os bons patriotas reclamam, completa a obra de engrandecimento da Patria Portugueza iniciada no tempo do governo provisorio e seguida depois por todos os outros gabinetes. Não esqueçamos que o primeiro governo da Republica nos deu a democratica lei do serviço militar obrigatorio e a organisação do exercito moldada em principios modernos. Esta ultima, ápart(e) leves defeitos que a pratica manda modificar, é que a nós convem, se a instrucção preparatoria fôr o que deve ser e se o seu cumprimento se fizer com methodo rigoroso, cortando-se abusos e limitando-a aos fins da sua instituição.

«Os srs. Alberto Silveira e Pereira Bastos foram os dignos continuadores d'essa grande obra nacional, o primeiro pondo em execução a nova lei do recrutamento e o segundo cuidando com actividade e energia da organisação do exercito, de que é um verdadeiro apostolo, regulamentando todos os seus serviços. O sr. Pereira d'Eça termina a solução do grande problema, com a parte mais espinhosa, de maior responsabilidade e que mais coragem demanda para ser executada, porque implica com sacrificios pecuniarios, mas o paiz já comprehendeu que um exercito sem elementos de defesa só serve para uma hecatombe na hora da provação.

O nosso entrevistado e collaborador terminou assim as suas considerações:

—E' de justiça salientar que uma medida de tal natureza só poderia ser levada a bom caminho depois da admiravel e patriotica gerencia da pasta das finanças realisada por o sr. dr. Affonso Costa, cujo nome está ligado ao problema da defesa nacional, pelas suas declarações no Porto e na Figueira da Foz. Esperemos agora confiadamente que o Parlamento, traduzindo as mais vehementes aspirações de todo o povo portuguez, cumpra tambem o seu dever, approvando rapidamente a proposta do sr. ministro da guerra, porque já é tempo de sahirmos do campo das aspirações platonicas para entrarmos no das realisações definitivas.

Migalhas

O tempo e a vida

Curiosa impressão a que se sente quando ao voltar, dez annos passados, a um sitio que deixámos sem saudades, encontramos tudo tal qual era no tempo em que alli respiravamos e viviamos.

Recapitulamos rapidamente a nossa existencia durante esse largo espaço de tempo; contamos todos os que então nos cercavam e foram desapparecendo; fazemos um balanço ao que então eramos e ao que nos tornámos; avultam as differenças que o tempo trouxe á nossa vida e ao nosso ser e chega a irritar-nos ver que as cousas, a natureza muda, se conservaram inalteraveis emquanto nós nos fômos transformando. Dez annos são para a creação um infinitamente pequeno do tempo. Para nós são uma vida inteira.

Vamos encontrar no mesmo sitio a mesma apparencia uma pedra, uma arvore, um trecho de paisagem, que outr'ora nos prenderam a attenção e nós, tão differentes do que eramos, quasi temos rancor a tudo o que não envelhece sensivelmente e zomba da marcha do tempo, que sobre o nosso corpo, sobre a nossa alma, prosegue os seus passos crueis.

Não sei como o homem pode ter vaidades. A cada passo, uma lição lhe ensina que a sua pequenez é sem remedio, que a sua passagem n'este mundo é como a de uma estrella cadente que, mal accesa ainda, tomba na escuridão d'onde se não volta. Aquelles que vivem no contacto da Natureza ironica, cedo se despojam d'essas illusões mesquinhas. Quem não ha de sentir-se pequeno em face d'uma grandeza tamanha?

André Brun

THEATRO LIRICO

Uma cantora portugueza

que parte em breve para Milão e que poderia despedir-se do publico de Lisboa com a opera em que fez a sua estreia

O sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu dos Recreios, tem contribuido valiosamente para que no nosso meio, e sobretudo nas classes populares, se desenvolva o gosto pela musica. Activo, intelligente, e d'uma energia que triumpha em todos os lances o que não conhece desfallecimentos, elle sabe conjugar a defesa financeira da sua casa de espectaculos com uma propaganda efficaz da Arte musical, chamando ao Coliseu elementos que honram os theatros liricos que gosam lá fóra da mais subida cathegoria. Esse serviço lhe devem todos os lisboetas *dilettanti* da arte sublime. Ainda agora, a vinda de Darclée, de Viñas, de Galvany e do notabilissimo maestro Saint-Saens representa uma tentativa arrojada, a que todos devem prestar a homenagem devida e justa.

Cesarina Lyra

Essa obra, verdadeiramente benemerita e patriotica, será completada no dia em que o sr. Antonio Santos conseguir impôr definitivamente ás companhias que veem cantar ao Coliseu, que possam figurar dignamente ao lado dos estrangeiros que constituem o seu *elenco*. Emquanto a Hespanha abarrota—é o termo—de elementos da scena lirica, tendo-os para todos os gostos, preços e paladares, no nosso Paiz, salvo raras excepções, ha apenas amadores, que o publico só conhece de concertos particulares ou dos beneficios dos professores do canto. E porquê? Porque, ao contrario do que succede em Hespanha, a arte do canto não constitue no nosso meio uma profissão. E' uma prenda de sociedade, muito apreciada em meninas ricas. Mais nada.

No dia em que os amadores souberem que a sua voz lhes poderia garantir elementos de vida, vendo deante de si a possibilidade de contractos remuneradores, não faltariam artistas portuguezes habilitados a cantar, como os de outra qualquer nacionalidade, todas as operas do reportorio italiano, francez ou allemão. Ora, é precisamente essa possibilidade que o sr. Antonio Santos lhes pode crear, pouco a pouco indicando aos emprezarios das companhias que contracta a obrigação de recrutarem para toda a epocha os amadores portuguezes que tenham um reportorio feito.

Está n'esses casos a sr.ª D. Cezarina Lyra, que o publico applaudiu com delirio quando fez a sua estreia no Coliseu, cantando a *Aida*. Foi das maiores manifestações de agrado que se teem produzido n'aquella casa de espectaculos, vibrante de sinceridade, comprehendendo-se bem que os espectadores acclamavam uma compatriota que n'aquelle momento honrava, ao lado de estrangeiros, o nome do seu Paiz.

A illustre cantora, esplendido soprano dramatico, parte em breve para Milão. Seria agora o momento d'ella se apresentar novamente ao publico de Lisboa, tanto mais que entre nós se encontra ainda o notavel tenor Viñas, que não se recusaria, por certo, a entrar com a sr.ª D. Cezarina Lyra no desempenho da *Aida*. O publico teria ensejo de manifestar-lhe, n'essa recita de despedida, o mesmo enthusiasmo que lhe dispensou á sua estreia, com a mesma encantadora opera de Verdi.

O sr. Antonio Santos acolherá esta indicação com a sua costumada gentileza, tanto mais que a fazemos de harmonia com os desejos de uma commissão de senhoras, frequentadoras do Coliseo, que muito confiam nos seus sentimentos de patriotismo e sabem que elle admira os meritos artisticos da sr.ª D. Cesarina Lyra, não a tendo indicado ainda ao director da Companhia pela difficuldade de vencer certas relutancias inteiramente alheias á sua vontade.

A revolução no Mexico

Huerta vem á Europa—Avançando sobre a capital

Paris, 27 de maio

Telegrapham de Vera Cruz ao *New-York Herald* noticiando que em consequencia de um accordo, o general Huerta obteve seis semanas de licença, por motivo de saude, a começar em 1 de junho proximo, partindo para a Europa.

O mesmo jornal, n'um telegramma de Juarez, diz que o general Villa ordenou ás suas tropas que avancem sobre a capital.—(*Havas*).

Navio encalhado

Trezentos emigrantes em perigo

Londres, 27 de maio

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Sydney dizendo que o vapor inglez *Emau Para* encalhou no estreito de Torres, tendo a bordo trezentos emigrantes, e que a sua situação é inquietadora.—(*Havas*).

Francezes em Africa

Captivo posto em liberdade pelos arabes

Tanger, 27 de maio

O cidadão francez Monnier, recentemente capturado pelos arabes, voltou já para esta cidade sem incidente.—(*Havas*).

Roubo na Sé

Tentando apanhar o thesouro, avaliado em 3.000 contos

Mas os gatunos ficam logrados, pois nem 100 escudos levaram

Pelas 7 e meia horas, quando os operarios que andam trabalhando na Sé de Lisboa pegaram no trabalho, encontravam arrombadas as portas das escadas que conduzem do côro á egreja.

O caso foi immediatamente participado ao administrador do 1.º bairro, que a breve trecho compareceu, inquirindo do que se passava.

Presume-se que os gatunos tivessem escalado o andaime que se ergue na rua de S. João da Praça, em frente á ermida da Caridade, entrando depois por uma das pequenas janellas romanas recentemente construidas e que dão para um pequeno patim, que communica com o côro. Uma vez alli, desceram a escadaria de pedra que dá communicação para o templo. A meio, porém, do caminho, encontrando uma grande porta de grades de ferro, arrombaram-na com um camartello pertencente ás obras, chegando a partir uma grade. Como a abertura assim praticada não désse passagem a um homem, rebentaram a chapa testa da fechadura. A porta de madeira que liga a escadaria com a egreja foi tambem arrombada.

Os gatunos foram a todos os altares e roubaram os resplendores e corôas das imagens, não lhes escapando uma pequena cruz de prata, pertencente á imagem de Santo Antonio.

Tentaram tambem arrombar a porta de ferro que dá para a torre, certamente por julgarem que por alli haveria communicação com a casa onde se encontra arrecadado o thesouro, que, como é sabido, está avaliado em 3.000 contos.

Tambem foram arrombados dois sacrarios, onde esperavam encontrar os vasos sagrados. Uma vez na capella-mór, arredaram a cruz e arrombaram o sacrario, onde nada encontraram.

Os gatunos levaram ao todo cinco resplendores de prata, no valor de 15 escudos cada um, e duas corôas de latão dourado de pouco valor.

O guarda das obras não deu por coisa alguma, apezar dos arrombamentos deverem por certo ter produzido grande ruido.

Participado o occorrido pelo administrador do 1.º bairro ao director da policia de investigação, este encarregou varios agentes de procederem ás necessarias diligencias. O agente Correia, do posto antropometrico, esteve na Sé procedendo aos necessarios trabalhos de investigação, trazendo depois para o governo civil a porta da machineta da Senhora da Conceição, que apresentava varias impressões digitaes.

Finanças brazileiras

Creditos para solver os compromissos do thesouro

Rio de Janeiro, 27 de maio

O Senado discutirá ámanhã uma proposta autorisando as operações de credito necessarias para fazer face aos actuaes compromissos do thesouro.—(*Havas*).

O medo da espionagem

Reclamação diplomatica da França á Allemanha

Paris, 27 de maio

Segundo o *Petit Journal*, o Quai d'Orsay vae transmittir ao governo allemão a queixa do industrial Clément Bayard, que esteve preso na Allemanha, como espião, durante 36 horas.—(*Havas*).

O novo manicomio

Um dos pavilhões — Projecto dos srs. dr. Julio de Mattos, professor, Mello Correia, engenheiro, e Leonel Gaya, architecto

EXPOSIÇÃO PANAMA-PACIFICO

A colonia portugueza em S. Francisco

é o prototipo da honra cavalheiresca na America do Norte, diz o dr. Sousa Bettencourt, que veiu a Lisboa tratar da representação de Portugal

O dr. Sousa Bettencourt é um dos commissionados da nossa colonia em S. Francisco da California que veiu a Lisboa instar com o governo para que Portugal se faça representar na exposição de Panamá-Pacifico. Perguntámos-lhe qual a sua impressão acerca da representação portugueza no certamen de S. Francisco.

—Havemos de ter o nosso pavilhão; modesto, sim, porque somos pobres, mas, embora pequeno, elegante, esthetico, de maneira que não haja de envergonhar-nos. Eu e os meus collegas, o dr. Lemos, advogado, e o banqueiro Silveira, estamos gratos ao presidente da Republica, ao chefe do ministerio, aos chefes dos partidos e á imprensa pela maneira como por todos fomos acolhidos. Esperávamos obter uma maior dotação, mas emfim como o nosso empenho era que Portugal se fizesse representar condignamente, e isso já está resolvido, consideramo-nos satisfeitos.

«Agora o que é preciso é tratarmos immediatamente de construir o pavilhão, porque o praso marcado para as construcções, já por nossa causa, foi duas vezes prorogado. A verba concedida é pequena, mas como sem o pavilhão apenas vantagens platonicas teriamos da exposição, ha de fazer-se dentro da verba de que dispomos. Apesar da carestia da mão d'obra, creio que com 30 contos conseguiremos construil-o, e a construcção não deve levar mais d'algumas semanas. Teremos que economisar nas outras verbas. Paciencia. Além d'isso, confiamos nas palavras do presidente do ministerio, que hontem no Parlamento disse que, se se reconhecer a absoluta impossibilidade de satisfazer a todos os encargos com os 62 contos votados, o Estado providenciará, embora não esqueça a mais rigorosa economia.

«A construcção do pavilhão é imprescindivel. Não imagina o effeito que produz no espirito dos que ha annos vivem longe da Patria ver ondular a sua bandeira, recortando-se sob um ceu estrangeiro. A sua apparição na exposição de S. Francisco levará alli o decuplo dos portuguezes que lá iriam se não tivessemos alli um bocadinho de terra, nossa, abrigada á sombra da bandeira portugueza.

«Quando alli esteve o cruzador *S. Gabriel*, de milhares de leguas vieram portuguezes para saudar a nossa bandeira, que nos levava um longinquo perfume da Patria, ás terras remotas da America occidental. E a nossa colonia nos Estados Unidos pode avaliar-se em 150:000 almas, só da primeira geração, não contando os filhos d'estes, que alli constituiram familia, e por sua vez prolificaram. Só n'um raio de 60 kilometros em torno de S. Francisco contamos uns 60:000 emigrantes de primeira geração. E' com vaidade justificada que o digo: a nossa colonia tem alli uma reputação de honra cavalheiresca, para quem a satisfação dos compromissos tomados é uma religião. E' uma colonia de trabalhadores que só no trabalho pensa, e não se preoccupa com a politica. Na sua maioria os nossos emigrantes, como eu e os meus collegas que me acompanham, são açoreanos; vão para lá analphabetos, mas o seu primeiro cuidado é darem educação aos filhos, fazendo-os frequentar as escolas, e os que podem fazel-o, mandam-os para as Universidades; como a maioria dos portuguezes se dedica á vida rural, uns cultivando as terras, outros creando gados, outros fabricando lacticinios, e em muitissimas aldeias teem creado escolas para ensino dos filhos.

«E' a aspiração de todos os portuguezes nos Estados Unidos honrar a sua Patria, illustrando-se e fazendo educar os seus.

«Eu fui para a America muito novo; por lá vivi fazendo traducções, dando lições de musica, tocando, cantando e estudando, e assim consegui fazer os preparatorios e o curso de medicina; depois de medico fiz o curso de direito, e por fim fui completar os meus estudos a Londres e a Vienna.

«Mas, voltando ao assumpto. Um pavilhão portuguez é indispensavel; sem elle apenas receberemos a anodina vantagem d'uns tantos diplomas e medalhas, d'antemão destinados ás differentes nações, mas os nossos productos não conseguirão fazer-se notar; as nossas cortiças, os nossos cacaus, os nossos cafés, os nossos vinhos generosos, as nossas conservas devem alli ter grande acceitação. O que é preciso é perder o costume de fazer passar os nossos productos por extrangeiros no intuito de facilitar a venda; as nossas conservas devem apresentar-se como portuguezas, e não como francezas, costume muito usado. Na exposição de S. Luiz foi uma verdadeira campanha para convencer o juri de que as nossas conservas eram nossas, e não francezas como diziam os rotulos; e aqui ainda mais difficil séria por causa do *pure food law*, lei da genuidade dos productos, que obriga a indicar o ponto d'origem.

«E além das vantagens economicas que nos trará o pavilhão, ha a contar com outra não menos importante, embora d'ordem moral: é a de tornar conhecida a nossa bandeira, gritar a existencia de Portugal por alguns povos ainda quasi ignorada.

«Em conclusão: vamos satisfeitos com a certeza de que Portugal respeita, honrando-o, o compromisso que solemnemente tomara para com o governo americano; e as palavras que hontem proferiu o dr. Bernardino Machado no Parlamento garantem-nos que Portugal se representará honrosamente no campo da lucta civilisadora, agora aberta na exposição de S. Francisco da California.»

"A Capital,,
Publica-se aos domingos.

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIII

Os filhos rodearam-na, Leonor e João considerando-a, entristecidos, Carlos galrando, muito alegre. Laura conseguiu dizer, offegante:

—O pae manda-vos muitos beijos... Ides lá por estes dias...

—E não mandou bolos?—perguntou Carlos.

Ella, que o beijava, respondeu que sim, que o pae lhe mandára bolos. Mas deixára-os na mercearia, onde iria buscal-os no dia seguinte, porque fechára.

Estava sem creada. Era Leonor quem a auxiliava de manhã e de tarde na cozinha e nos arranjos da casa. A cozinha custava-lhe muito, principalmente desde que a tosse a apoquentava — apanhára-a um dia depois da transferencia de Manoel do Limoeiro para a cellular, n'uma noite de chuva, passada em frente dos muros em que lh'o encerraram. Chegou alagada e transida. Ao outro dia ficou de cama, ardendo em febre. E veiu-lhe então essa tosse, que logo lhe desceu ao peito.

—A mulher... trouxe a resposta?—inquiriu, para Leonor, depois de um silencio.

—Trouxe, minha mãe. E disse que amanhã cá vinha com o panno para o enxoval...

—Ainda bem...

Trabalhava agora de costura. Era essa a segunda vez que lhe confiavam obra melhor — um enxoval modesto de baptisado.

—Já accendeste o fogão?

—Já está acceso. A agua já ferve...

—Ai, filha... se não fosse por vossa causa, nem fazia o jantar. Estou tão cançada!

—Mas não faça, minha mãe—supplicaram os dois mais velhos, n'uma renuncia condoída.

Ella animou-se, as lagrimas a espreitarem-lhe nos lacrimaes, o sorriso a adejar nos labios enternecidos. Achegou os filhos ao seio, n'um impulso, murmurando:

—Se não fosseis vós... eu nem sei o que faria...

—Minha mãe, não chore. Olhe que faz affligir a sua filha!

Tornou a beijal-os, emudecida. A figura do marido, os olhos do marido, luzindo atravez dos buracos do capuz, voltavam a projectar-se-lhe na memoria.

Levantou-se, mudou de fato. Faria o jantar, sim, precisava distrahir-se.

A' noite extranhou que Helena não tivesse apparecido. Notava-lhe uma certa differença — melhor, já a não visitava como d'antes. A culpa não era d'ella, claro, mas do pae, que pretendia desvial-a, no receio de novos emprestimos.

Não lh'o levava a mal. Pois se a propria familia, o seu pae, o seu irmão, as suas tias lhe haviam fechado as portas e o coração por casar com um homem pobre! Se agora mesmo lhe não mandavam sequer a esmola d'uma palavra de conforto! Mas podia estar descançado. Não lhe pediria nem mais cinco réis. Venderia todos os seus moveis, desde que não pudesse trabalhar, deixar-se-hia morrer á fome... A' fome? E os pequenos? Só n'esse caso se rojaria a seus pés, aos pés da propria D. Hortensia, a quem Helena escrevera, que nem respondera á sua carta.

Como a maldição do pae a perseguia! Nos primeiros annos de casada não colhera, e chegára a esquecel-a, n'essa perspectiva encantada de felicidade que era a sua vida—vida sem ostentações, d'uma mediania equilibrada e a mais doce. Mas, desde a hora tremenda da prisão de Manoel, tudo mudou. E aos risos, ás alegrias, aos dias amaveis de sol, succederam as lagrimas, os soffrimentos, os dias asperos de inverno, que lhe davam a apparencia d'um galho pendido e sem folhas.

E o peor era attingil-os, a elle, ao Manoel, e aos seus pobres filhos, que não tinham culpa da sua desobediencia.

A maldição fructificava. E não se convencia de que fosse a politica, de que fosse Nicolau a causa do que soffria. A politica, Nicolau, não desempenhavam senão o papel automatico de instrumentos cegos d'um castigo infallivel.

Ao lembrar-se de Nicolau acudiram-lhe revelações feitas na ante-vespera. Vivia agora com a Domingas—e nem um nem outro occultavam a situação, justificando-a pela necessidade de manterem o Monte-Pio. Onde haviam cahido os escrupulos da cunhada! E como não se enganára com Nicolau, que depois de lhe perder o marido, a quizera perder a si, fazendo-a resvalar pelo declive accidentado dos ciumes—dos ciumes de Manoel, como se elle não fosse o mais leal e o melhor dos maridos! Sabia-o já, de certeza. Lêra no *Seculo* toda a noticia do julgamento, d'onde não transparecia sequer a terceira mulher. Faltara-lhe nas suas suspeitas, com o fundamento do dinheiro emprestado pelo Almeida — sumira-se todo em emprestimos ao Nicolau!

No dia seguinte, acabava de dar o *lunche* aos filhos, que andavam agora no collegio, para poder trabalhar, e sentava-se á machina, quando Helena lhe bateu á porta.

Abraçaram-se.

—Desculpa... tu desculpa-me por não vir hontem. Não tive um minuto do meu—e dizendo, tirava o chapeu, que collocou n'uma cadeira.—E os pequenos?

Laura não lhe quiz significar que suspeitava da razão porque não viera. Informou-a ácerca dos filhos—tinham voltado para o collegio n'aquelle instante, até o Carlos, contadinho...

Ella sentou-se a seu lado, perguntou-lhe pelo marido. Que tal estava?

—Um horror, filha! Aquelle capuz! Tive-o toda a noite deante dos olhos. E para quê, esse horror? Ainda que elle fosse um assassino!

—Fallaste-lhe?

Não e sim. Aquillo quasi nem fôra fallar-lhe. Ella não imaginava o que eram os palratorios. O seu pobre Manoel! Tão bom, tão leal, tão seu amigo, tão amigo dos seus amigos... e para alli assim, egualado aos que mataram! A cabeça toda rapada, a cara toda rapada, um capuz, uma farda com um numero no peito, e sem poder beijar a sua mulher, os filhos do seu amor! E porquê, e para quê?

Chorava. Helena deitou-lhe o braço ao pescoço, chorando com ella, confundindo nas d'ella as suas lagrimas, pedindo, magoada:

—Socega, Laura... Elle ha de vir para a rua. Hão-de dar uma amnistia... E então será muito grande a vossa felicidade...

—Felicidade?—inquiriu Laura, n'um gemer em que palpitavam todas as suas illusões na agonia.—Quando chegasse, se viesse, encontrava uma caveira mal revestida de pelle... Sinto-me exhausta. Envelheci quarenta annos n'estes quatro mezes.

—E se elle apparecesse agora... se o visses chegar agora? Que estava?

Os olhos de Laura fulgiram. Foi como se a pergunta de Helena, tocada do poder occulto das velhas magias, lh'o restituisse, como o vira nas ultimas visitas do Limoeiro, o mesmo fato negro, o mesmo bigode farto, o mesmo ar cançado

Fixou as pupillas na porta, em extase. Mas logo esmoreceu—e cerrou as palpebras, interpondo assim a treva entre ella e a nova visão, a que lh'o revelava na sua farda de presidiario, no seu aspecto de presidiario.

—Meu Deus! Eu endoideço, santo Deus!

—Laura! Lembra-te tambem dos teus filhos!

—Esqueço-me de tudo quando penso n'isto. Tens razão, Helena... os meus filhos, não devo esquecer os meus filhos...

Tomou a costura, dispoz-se a trabalhar. Mostrou-lhe o vestidinho de baptisado, que estava em alinhavos. Fôra a tal senhora, a quem Helena a recommendára, que lhe déra essa obra.

—Ai, filha! Sinto-me tão só no mundo! Se não fosses tu... já tinha morrido, com os pequenos. Estou em Lisboa, cercada de gente. Por todos os lados casas, por todos os lados homens, mulheres... e ninguem me vê, nem eu vejo ninguem. A desgraça horrorisa até os nossos! Nem familia tenho. E' tão triste!

—Tens os teus filhos, tens o teu marido. E logo que volte... tu verás, os amigos voltam com elle. Até a tua familia ha-de fazer as pazes.—Reparou na agulha, a tremer-lhe na mão. Pediu-lhe o vestido para o vêr:—Deixa ver... Tão pequenino!—E tirando-lhe a agulha d'entre os dedos:—Deixa, filha... E' só para experimentar se ainda sei...

—Tu nunca costuraste...

—Isso é que costurei. A mamã, que Deus haja, obrigava-me a fazer as minhas camisas, as blusas de trazer por casa...

—Então sabes muito...—E como a amiga continuasse a pespontar:—Não consinto. Eu posso trabalhar...

(*Continúa*).

Concelho de Riba d'Ave

creação d'este concelho foram entregues no Senado os seguintes telegrammas:

Ex.mo Sr. Presidente—Senado—Lisboa—Grande commissão pró creação concelho Riba d'Ave protesta contra procedimento administrador concelho Famalicão por ter promovido assignaturas freguezias que pretendem constituir novo concelho em papeis avulsos sem nada escripto designasse fim mandando regedores cobrir esses papeis assignaturas pessoas boa fé constando agora ser para protestar contra creação concelho. Proprias pessoas illudidas estão indignadas contra este procedimento declarando-o publicamente.

Assume-se inteira responsabilidade veracidade estes factos. Egualmente protesta contra affirmações Senador Sousa Fernandes sessão Senado hontem sobre alteração ordem publica Riba d'Ave. Ha absoluto socego apezar indignação procedimento administrador.—Commissão:—José Ferreira, industrial, proprietario; Francisco Manoel Fonseca Castro, medico; José Pereira Silva, industrial, proprietario; Joaquim José Lemos, industrial, proprietario; David Antonio Alves, Commerciante, proprietario; José Machado Guimarães, vereador municipal; Joaquim Gonçalves Faria, pharmaceutico; João Machado Silva, advogado, proprietario; Narciso Ferreira, vereador municipal; Manuel Alves d'Oliveira, proprietario; José d'Azevedo Carvalho, proprietario; José Antonio Silva, proprietario; Albino José Gomes, proprietario; Manuel Silva Guimarães, industrial, proprietario; Adriano José Pereira, industrial, proprietario; Antonio Gonçalves, Industrial; Delphim Ferreira, industrial; Manuel José Alves Salazar, proprietario; Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, proprietario; José Augusto Ribeiro, proprietario; Bernardino José Moreira Garcia, proprietario; Manuel Ferreira Dias Sampaio, proprietario; Alfredo Ferreira, proprietario; José Pereira Azevedo, proprietario; Francisco Machado Silva, proprietario; Basilio Candido Lemos, proprietario; João Abreu Sampaio, proprietario; José Ferreira Diniz, industrial, proprietario; Antonio Sá Cardoso, industrial, proprietario.

Arnaldo Silva Guimarães, industrial. proprietario: Manuel Fernandes Machado, proprietario; José Alves Silva, industrial, proprietario; Narciso Pereira Diniz, proprietario; Antonio Maria Freitas Monteiro, proprietario; Henrique Pinto, proprietario; Manuel Silva Leite, proprietario; Bffonso Carvalho, proprietario; Agostinho Antunes Silva, proprietario; Manuel Moreira Garcio, proprietario; Manuel José Carvalho, proprietario.

Ex.mo Sr. Presidente Senado Lisboa.—Junta parochia Santa Maria d'Oliveira, concelho Famalicão, protesta contra affirmações destituidas verdade senador Sousa Fernandes, sessão hontem, sobre alteração ordem publica, causa creação concelho Riba d'Ave e contra procedimento administrador concelho por ter promovido assignaturas entre pessoas boa fé contra creação mesmo concelho, informando encarregados ser para mudança séde sómente.

Taes assignaturas foram lançadas papeis avulsos, sem declaração, sem fim. Assim foi illudido proprio vogal esta junte abaixo assignado.—Francisco Pereira Costa Sá, Junta parochia, José Pereira Azevedo, João Baptista Costa, Narciso Pereira Diniz, Domingos Antunes Carvalho.

Ex.mo Sr. Presidente Senado Lisboa—Junta parochia Riba d'Ave protesta energicamente contra affirmações senador Sousa Fernandes, sobre alteração ordem publica esta localidade.

Ha absoluto socego tanto que auctoridade nenhumas providencias tomou manutenção ordem.

Mais protesta contra assignaturas angariadas por ordem administrador Famalicão lançados papeis avulsos sem nada escripto designasse fim, constando agora ser contra creação concelho.—Junta paroquia, José Ferreira, Joaquim José Lemos, Antonio Gonçalves, Manoel Fernandes Machado, Manuel Alves Oliveira.

Ex.mo Sr. Presidente—Senado—Lisboa.—Junta parochia Bairro Concelho Famalicão protesta energicamente contra procedimento administrador Concelho por haver promovido assignaturas freguezias, pretendem constituir concelho Riba d'Ave lançadas papel sem nada escripto indicasse fim, constando depois ser contra creação concelho.

Pessoas illudidas boa fé, indignadas tal procedimento tambem protestam contra affirmações destituidas verdade Senador Sousa Fernandes, sobre alteração ordem publica. Ha o maior socego.—Junta parochia—Antonio José de Carvalho, Domingos Baptista Carneiro Andrade, José Antonio da Silva, Domingos de Sousa Monteiro, Antonio Joaquim de Sousa Pereira.

Ex.mo Sr. Presidente—Senado—Lisboa.—Junta parochia Gemome, concelho Famalicão protesta contra affirmações sem fundamento Senador Sousa Fernandes, sessão Senado hontem sobre alteração ordem publica sendo socego completo toda região pretende formar concelho Riba d'Ave protesta egualmente contra assignaturas colhidas esta região ordem administrador concelho lançados papeis sem designação seu fim illudindo muitas pessoas boa fé.—Junta parochia—Manoel José Alves Salazar Junior, Luiz José de Abreu, Antonio da Padua e Freitas.

Ex.mo sr. Presidente—Senado—Lisboa—Junta Parochia S. Mathias d'Oliveira protesta contra affirmações senador Sousa Fernandes feitas Senado contra creação concelho Riba d'Ave. Socego completo. Povo d'esta região está crente que justiça será feita. Tambem protesta inergicamente contra pessoas que colheram assignaturas contra creação concelho Riba d'Ave lançadas papel em branco sem indicar fim para enganar povo. Junta parochia.—Francisco Manoel da Fonseca e Castro, Adriano José Pereira, Albino José Gomes d'Oliveira, José Pereira da Silva, Joaquim Gonçalves de Faria.

Ex.mo sr. dr. Antonio Xavier, dignissimo senador.—Senado—Lisboa—Grande commissão pró-creação concelho Riba d'Ave toma liberdade rogar attenção Vossa Excellencia telegrammas esta commissão e juntas parochia dirigidos Excellentissimo Presidente Senado protestando contra affirmações destituidas verdade senador Sousa Fernandes sessão hontem sobre alteração ordem publica, havendo aqui maior socego a ponto não terem sido tomadas providencias qualquer natureza auctoridades e tambem contra processo como foram colhidas assignaturas contra creação concelho Riba d'Ave, lançados papeis avulsos sem designação seu fim, enganando pessoas boa fé que estão indignadissimas.—Presidente Commissão, José Ferreira.

Ex.mo Sr. Dr. Adriano Pimenta, Dignissimo Senador—Senado, Lisboa—A grande commissa pró-concelho de Riba d'Ave pede licença para chamar a attenção de v. ex.ª para os telegrammas d'esta commissão e juntas de parochia dirigidos ao excellentissimo presidente do Senado, protestando contra as affirmações destituidas de toda a verdade de Sousa Fernandes na sessão de hontem sobre supposta alteração de ordem publica n'esta região, onde ha absoluto socego, não tendo até sido tomadas providencias pela auctoridade e contra processo como o administrador de Famalicão promoveu assignaturas contra a creação do concelho dizendo os signatarios que assignaram papeis não tendo nada escripto que designasse ser para mudança da séde do novo concecho. Signatarios logrados estão indignadissimos.—Presidente da Commissão—*José Ferreira*.

Ex.mo Sr. Doutor Feio Terenas, Dignissimo Senador — Senado — Lisboa. — Grande commissão pró-concelho Riba d'Ave pede venia chamar attenção Vossa Excellencia protestos telegrammas dirigidos esta commissão e juntas parochia Excellentissimo Presidente Senado contra affirmações sem menor fundamento Sousa Fernandes, sessão hontem sobre alteração ordem publica esta região onde reina absoluto socego não tendo mesmo auctoridade tomado quaesquer providencias e contra processo como administrador Famalicão angariou intermedio seus delegados assignaturas pessoas boa fé lançados papeis sem designação objecto que se tratava informando signatarios ser para mudança séde concelho projectado constando depois ser contra sua creação.

Muitos signatarios ludibriados estão indignadissimos. — Presidente da commissão, *José Ferreira*.

O Fidalgo da Casa Vermelha

E' hoje e ámanhã que se exhibe, no *Theatro Salão dos Anjos*, a notavel fita em 6 partes com 5.000 metros *O Fidalgo da Casa Vermelha*, a qual mostra os martirios passados pela rainha *Maria Antonieta* durante a *Revolução Franceza*. E' o melhor trabalho da casa Pathé.

Poeira da Arcada

Os poetas continuam a prophetisar os destinos misticos da raça, erguendo até aos astros os mortos sonhos dos nossos avós. No Portugal de hoje em que a coragem, não podendo ser uma energia moral e religiosa, esculpindo peitos e braços para a simphonia bellica das Aljubarrotas, os jovens, com a turvação natural da sua idade curiosa, e anciosa procuram certezas, tentando arrancar ao passado a alma que n'elle floriu em orações, em aventuras, em galanteios, em façanhas e em dramas sensuaes.

Affonso Duarte, que agora mesmo acaba de publicar a Tragedia do Sol Posto, *é um verdadeiro enviado do novo prophetismo lusitano, trazendo nas consonancias estranhas dos seus poemas aquelle alto suspirar que faz de nós, portuguezes, os primeiros interpretes da magoa universal. A natureza revela-se-lhe na sua forma cultual, quasi christã, de maneira a encontrar n'ella a expressão acabada, perfeita e rithmica de uma fé que, sendo pessoal no verbo que a illustra, é nossa pelo ardor que a anima.*

Para quem não queira limitar-se a colher do seu contacto com o universo meras impressões de viajante apressado ou desattento, mas deseje principalmente, evocar o misterio que n'elle se acoita, como o pensamento sobre a fronte meditativa do sabio, deve lêr este poeta que, inconscientemente, obedecendo ao appello inspirado da sua musa, restitue as velhas, apagadissimas falas dos que outr'ora souberam esboçar em tintas melancholicas os signos fataes da nossa alma.

Quantas maravilhas, imagens de preciosas roupagens, vultos esmaecidos em vagos do poente! Affonso Duarte não distingue na hora morta em que o sol sumindo-se no horisonte, liberta as sombras que dormiam nos profundissimos vales e as deixa liberrimamente realisar o seu trabalho pictural, enchendo a noite com as suas telas em que Deus se demonstra com a sua mesma presença!

O poemeto intitulado Fala da Esfinge ante o Silencio *é certamente uma joia de maior preço pela pureza emotiva das apparições que surgem aos olhos do poeta e pela vibração distantissima do seu sonho quasi diluido na essencia cosmica dos astros. Que o leiam todos os que teem no seu peito uma promessa de eternidade!*

ULTIMAS NOTICIAS

Hespanhoes em Marrocos

Tetuan, 27 de maio

Houve tiroteio das forças hespanholas com a mehalla de Jalifa, ficando ferido um sargento.—(*Corresp.*)

Politica hespanhola

Receio de novos escandalos no Congresso — Banquete ao corpo diplomatico

Madrid, 27 de maio

Dato informou o rei do que hontem occorreu no Congresso. Diz-se que Pablo Iglezias se havia compromettido, em reuniões e *meetings* celebrados na Casa do Povo, a fallar do modo como o fez. Receia-se que na sessão d'esta tarde se repitam os escandalos da de hontem.

A'manhã, Lema offerece um banquete ao corpo diplomatico.—(*Corresp.*)

NOTA POLITICA

Um exemplo de tolerancia

Não é segredo para ninguem que o sr. João Franco, a figura politica da monarchia que mais odios provocou no Paiz, dentro dos ultimos annos de existencia d'aquelle regimen, se tem mantido sempre, depois da proclamação da Republica, n'um completo afastamento de todos os assumptos que, directa ou indirectamente, se prendam com a politica portugueza.

Assediado insistentemente pelos elementos conspiradores para favorecer e patrocinar a sua causa, a sua attitude tem provado irrefutavelmente que sempre se recusou a isso, não havendo instancias que o fizessem demover d'aquelle seu proposito.

Sabe-se tambem que é um emigrado voluntario, pois foi absolvido no tribunal da Boa-Hora no julgamento do processo instaurado contra elle a poucos dias de implantado o novo regimen. Habita em Saint Jean de Luz, ha alguns annos, mas não impende sobre esse antigo homem publico qualquer acousação criminal que possa impedil-o de voltar ao seu Paiz.

De resto, o Parlamento approvou recentemente uma lei que amnistiou os ministros que fizeram parte do governo do sr. João Franco na occasião da dictadura.

Segundo nos consta, por informações dignas de todo o credito, é esse agora o seu desejo, vindo passar algum tempo ás suas propriedades do Fundão e estabelecendo depois em Lisboa a sua residencia definitiva. Só este facto provará, mais do que todas as palavras e todas as affirmações, que os monarchicos faltam á verdade quando insinuam que não existe em Portugal a ordem, a tranquillidade dos espiritos e o respeito por todos os adversarios.

No tempo da monarchia, não encontraram os republicanos outro maior na sua frente. Contra a sua acção politica se mobilisaram todos os espiritos sequiosos de justiça e de liberdade. Pois bem:—o governo da Republica Portugueza, tendo conhecimento que elle pretende voltar ao Paiz, não para hostilisar o regimen que a vontade do povo escolheu, mas para viver na sua Patria, não oppoz a esse desejo o minimo embaraço, certo de que todas as paixões que elle provocou arrefeceram já, e vendo n'elle apenas o portuguez que quer viver em Portugal.

Não haverá maior licão de tolerancia, nem mais completo exemplo de pacificação.

Os entraves da burocracia

Em vez de facilidades, difficuldades—Como se obsta á expansão do commercio

Em toda a parte se pensa continuamente em estabelecer vantagens para o commercio e para o publico em geral. Entre nós, mercê da orientação que preside a todas as nossas cousas, dá-se exactamente o contrario.

Dêmos um exemplo: um commerciante qualquer manda uma encommenda a reembolso pelos caminhos de ferro do Estado. Chegada ao seu destino, o freguez não quiz ou não poude recebel-a, sendo ella, por esse motivo, devolvida ao commerciante que a tinha expedido. Pois nos caminhos de ferro do Estado para o commerciante de novo entrar na posse do que lhe pertence, não é sufficiente a guia que mostra pertencer-lhe, exigindo-se-lhe mais o seguinte: um requerimento em papel sellado de 100 réis, a guia sellada com um sello de 60 réis, e ainda o talão que deveria servir para o reembolso sellado, com um sello de 100 réis!

De forma que, para um negocio em que o commerciante poderia, muitas vezes, auferir apenas 60 réis quando a encommenda pedida ficasse no seu destino, tem de exportar 260 réis alem de toda a massada burocratica que acabamos de indicar!

Como querem que progrida um paiz onde a todo o momento se criam entraves d'esta natureza!

Vapor arribado

Pelas 18 horas, arribou á praia de Oeiras, com agua aberta, o vapor de pesca portuguez *Garça*.

Camara dos Deputados

Vota-se o orçamento do ministerio dos estrangeiros

A acta approva-se ás 15,20. Do governo estão os srs. ministros das finanças e da marinha. Lê-se uma representação dos gravadores da Imprensa Nacional, a publicar no *Diario do Governo*. O sr. *Manuel José da Silva* realisa a sua interpellação ao sr. ministro da marinha sobre abastecimento de peixe no norte do Paiz. O peixe no Porto é carissimo, e com isso só perdem as classes pobres, que no peixe encontram o seu primacial alimento. Em seu entender, o remedio para o mal consiste em se estabelecer a liberdade de pesca pelos vapores estrangeiros, diminuindo-se ao mesmo tempo a taxa que sobre o peixe pescado por esses barcos impende. O sr. *ministro da marinha* responde que nenhum dos alvitres aconselhados, apresentados pelo sr. Manuel José da Silva, resolverá a questão, porque auctorisar maior numero de vapores é contribuir, não para o barateamento do peixe, mas para que os açambarcadores mais ganhem á custa dos consumidores. O unico remedio está na construcção de frigorificos por conta da camara do Porto, destinados a guardar o peixe e, portanto, a reguladores dos preços do peixe. Approva-se, a requerimento do sr. ministro da guerra, um parecer referente á guarda republicana. Os srs. *ministros da guerra e das colonias* mandam para a mesa diversas propostas de lei.

Na ordem, votam-se as emendas do Senado ao projecto que cria o concelho de Castanheira de Pero. A Camara está distrahida e approva. O sr. *Germano Martins* requer a contagem. Ha numero. Faz-se a contra-prova. A emenda está de novo approvada, mas a esquerda protesta e requer terceira votação. O sr. *Jorge Nunes* insurge-se, o presidente hesita, a maioria impõe-se, estabelece-se balburdia e é por entre ápartes e imprecações d'um lado e d'outro que a terceira votação se faz. E d'essa vez, a emenda é rejeitada. As opposições protestam mais energicamente, mas a votação é dada como valida e o incidente liquida-se.

Discute-se, depois de lido, o parecer sobre a emenda do Senado a um qualquer projecto referente a um escrivão interprete do Funchal. O secretario troca as lettras e o sr. *João de Menezes*, pedindo a palavra, pergunta se se trata d'um escrivão *intrepete* se d'um escrivão *interprete*.

—Interprete!—elucida o sr. presidente.

—N'esse caso, approvo, visto saber-se já o que é.

E a emenda é approvada. Segue-se o projecto que auctorisa a camara de Albufeira a lançar o imposto de 1 por cento sobre as mercadorias a exportar pelo seu porto. O sr. *Jacintho Nunes* entende que se trata de infligir um rasgão ao Codigo administrativo e propõe que se elimine o artigo que revoga a legislação em contrario. O sr. *Ferreira da Fonseca* concorda e o sr. *Augusto José Vieira* quer que se ressalve apenas o caso especial de que trata o projecto.

O sr. *João de Menezes* discorda de todas as opiniões expostas, tão certo é ser o artigo primeiro expresso e terminante. Posta á votação, a eliminação é rejeitada. Segue-se o projecto que auctorisa a promoção dos escrivães supplentes das execuções fiscaes de Lisboa e Porto, que em 11 de abril de 1911 serviam nos tribunaes respectivos, a aspirantes de finanças, desde que hajam desempenhado anteriormente esse cargo. A Camara approva, sem discussão e com varias contagens requeridas pelo sr. Alexandre de Barros.

O *presidente* participa que o sr. Cunha Macedo, em negocio urgente, pretende occupar-se de certas recompensas concedidas a revolucionarios. As opposições protestam. Não póde ser, porque é preciso respeitar uma proposta que a Camara ha dias votou, regulando as discussões. Consultada a Camara, a urgencia é reconhecida. As opposições protestam, e esses protestos duram largo espaço. Por fim, os exaltados submettem-se e o sr. *Macedo*, tomando a palavra, diz que vae occupar-se da relação de revolucionarios militares de 31 de janeiro reconhecidos pelo projecto que as Camaras votaram. Mas essa relação, ao ser publicada no *Diario do Governo*, veiu alterada, tendo-se substituido um cabo por um sargento do mesmo nome, mas de regimento differente. A relação foi cortada á thesoura, as duas partes foram colladas n'um papel e no intervallo que assim se alcançou escreveu-se o nome que devia substituir o do revolucionario legalmente reintegrado. Historia o que se passou no Senado e diz que a alteração foi pedida á commissão da redacção de aquella Camara, que a fez, suppondo que tinha attribuições para isso. E' assim fica sem compensação uma praça que a merecia, emquanto em seu logar outra figura, sem auctorisação da Camara. Termina accusando o sr. Anselmo Xavier de ter effectuado a alteração referida sem auctorisação do Senado e na sua qualidade de relator da commissão de redacção d'aquella Camara. Pede que as suas palavras fiquem consignadas na acta.

O sr. *Alexandre de Barros* requer e é approvado, que o debate se generalise.

O sr. *Brito Camacho* expõe á Camara o que sabe sobre o assumpto, do qual teve conhecimento ha pouco ainda, por ter sido informado de que o incidente ia ser levantado n'esta Camara. O engano ou o erro parece que se deu, pouco mais ou menos, nos termos em que o sr. Cunha Macedo o relatou. Deve, porém, dizer que o sr. Anselmo Xavier não podia praticar de caso pensado semelhante erro, tão certo é a vida d'esse homem, com mais de sessenta annos, ter sido sempre uma vida de homem de bem. Trata-se de uma questão moral, que é preciso esclarecer, para que se faça justiça a quem a tiver.

O sr. *Sá Cardoso*, relator do projecto, diz que ninguem o procurou para o informar da questão, não tendo sido, portanto, da sua iniciativa que alguem se interessou pelo caso junto da commissão do senado. O sr. *Cunha Macedo* insiste nas suas primitivas declarações e diz que com o facto que acaba de revelar, ha dois homens prejudicados, sendo urgente remediar as consequencias do erro commettido. Disse o sr. Brito Camacho que o sr. Anselmo Xavier se prestára a remediar promptamente o que se deu, levando ao Senado um projecto que dê satisfação a quem d'ella precise. Não é bem assim; em todo o caso, bom será que o Senado providencie o mais depressa possivel. E' n'esse sentido que exprime os seus mais ardentes votos.

O sr. *Antonio José de Almeida* faz um resumo do que ouviu e diz que é profundamente para lamentar que o incidente haja sido levantado n'esta Camara e não na outra, á qual o sr. Anselmo Xavier pertence.

Fazendo-se o que se fez, praticou-se um erro e aggravou-se involuntariamente um homem que não pode defender-se no campo em que vieram a insultal-o. Se o referido senador andou mal, é preciso averigua-lo. Mas, para elle, orador, é ponto assente que o sr. Anselmo Xavier, como velho republicano não podia praticar, de caso pensado, actos que o deslustrem. Entendia que devia dizer essas palavras e disse-as.

O sr. *Cunha Macedo* explica a sua intervenção no debate pela circumstancia de precisar varrer a testada da commissão de guerra cujo escrupulo, n'esta questão dos revolucionarios de 31 de janeiro, foi enorme.

Continúa o debate sobre o orçamento dos extrangeiros.

São approvadas quasi todas as propostas ministeriaes, sendo tambem a proposta do sr. Henrique de Vasconcellos para a creação d'uma legação junto dos paizes balkanicos. Os consulados de Gibraltar e Cadiz são mantidos.

No Senado

A commissão de inquerito á questão dos terrenos de S. Thomé depõe o seu mandato

Preside á sessão o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Leão de Meyrelles. A' chamada, que se faz ás 14,45', responderam 23 senadores. Vê-se na bancada ministerial o sr. Pereira d'Eça; as galerias desertas, como quasi sempre. Approvada a acta e lido o expediente, passa-se longo tempo á espera de numero.

A's 15'20', havendo mais alguns senadores, o sr. *José Maria Pereira* propõe á mesa que consulte o Senado sobre a conveniencia de se aggregar mais um membro á commissão do orçamento, o que o Senado approva, elegendo para esse fim o sr. Sousa da Camara. O sr. *Leão Azedo* lê um officio do sr. Antão de Carvalho, expondo a sua absoluta impossibilidade em continuar prestando quaesquer serviços na commissão de inquerito aos terrenos de S. Thomé. Como este senador pertence á esquerda da Camara, lembra á mesa a conveniencia de o fazer substituir por um senador d'esse lado, o que o sr. *João de Freitas* requer se faça ainda na sessão de hoje, ficando a mesa encarregada d'essa nomeação. Approvado.

Chega o sr. ministro das finanças. O sr. *Sousa Fernandes* chama a attenção de sua ex.ª para os effeitos da lei de encartes de 5 de julho de 1913, contra os quaes já reclamaram os escrivães do circulo que elle representa, os quaes com essa lei se julgam prejudicados.

O sr. *Thomaz Cabreira* declara que não pode intervir directamente no assumpto, embora reconheça que a lei referida é má e que só o Parlamento a poderá modificar. Sobre o caso tem recebido bastantes reclamações, que lhe não passaram despercebidas, promettendo trazer, logo que possa, ás duas casas do Parlamento uma lei que, modificando a existente, remedeie os males apontados.

O sr. *Silva Barreto* lembra ao sr. ministro das finanças, a proposito da sua promettida lei sobre encartes, que se não esqueça da situação em que, a esse respeito, se encontram os professores primarios, restabelecendo as antigas determinações que os isentavam do pagamento de direitos de encarte. O sr. *Thomaz Cabreira* dá razão ao pedido do sr. Silva Barreto e declara-lhe que já tinha pensado na situação d'esses professores e que os não esquecerá.

Entra-se seguidamente na ordem do dia, sendo dado para discussão o projecto de lei alterando o quadro e vencimentos do pessoal dos hospitaes da Universidade de Coimbra. O sr. *Abilio Barreto* defende o projecto, por o achar justo e necessario. O sr. *Sousa Junior* concorda com elle na generalidade, sendo approvado.

Na especialidade, fica tambem approvado sem alteração, tendo sido rejeitada uma emenda do sr. Sousa Junior.

Passa-se ao projecto de lei determinando que os actuaes amanuenses interinos do ministerio da instrucção, que tenham bom e effectivo serviço, sejam providos definitivamente nos logares que occupam desde que o requeiram ao governo e obtenham informação favoravel dos respectivos chefes de repartição. O sr. *Sousa Junior* dá o seu voto ao projecto de que é auctor o actual ministro da instrucção publica. O relator, sr. *Leão Azedo*, rebate algumas affirmações do orador antecedente, por as julgar descabidas e sem razão. Entre os srs. *Sousa Junior* e *Leão Azedo* trocam-se ainda varias explicações, depois do que falla o sr. dr. *Sobral Cid*, que se limita a defender a approvação do projecto, elogiando o pessoal a cuja situação elle se refere. Posto á votação, ficou approvado, sendo dispensado da ultima redacção.

Segue-se-lhe o projecto creando o logar de chimico analista do Instituto Superior de Agronomia que ficará fazendo parte do pessoal auxiliar do mesmo instituto.

Approvado, depois de defendido pelo seu auctor, sr. *Sousa Junior*. Dispensada a ultima redação.

Segue-se o projecto de lei concedendo á camara de Cuba o subsidio de 400$000 por uma só vez como compensação da reducção do legado de cinco contos que José Valentim Fialho d'Almeida lhe fez para a construcção d'uma créche.

O sr. *Faustino da Fonseca* presta sentido preito á memoria do grande escriptor. O sr. *João de Freitas* associa-se á homenagem prestada a Fialho d'Almeida mas regeita o projecto *in limine*. O sr. *Nunes da Matta* approva. O sr. *Pedro Martins* alonga-se em considerações varias sobre o projecto.

O sr. *Miranda do Valle* julga que se devem approvar todos os projectos da natureza d'este. Taes legados devem isentar-se de contribuição, e elle, *orador*, não tem duvida em votar até um projecto de lei que generalise esta disposição. Falam ainda os srs. *Abilio Barreto*, *Arthur Costa* e *João de Freitas*.

Posto á votação, foi approvado, continuando a discussão do projecto de lei regulamentando o jogo e em que pela quarta vez usa ainda da palavra o sr. *Faustino da Fonseca*.

O sr. *presidente* nomeia depois o sr. José de Castro para substituir o sr. Antão de Carvalho na commissão de inquerito aos terrenos de S. Thomé. O sr. *Sousa Fernandes* lê um telegramma da camara de Guimarães protestando contra a creação do novo concelho de Riba d'Ave.

O sr. *Leão Azedo* declara que em virtude da attitude da esquerda em se não querer fazer representar na commissão de inquerito á questão dos terrenos de S. Thomé, toda a commissão depõe o seu mandato.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio foi hoje cumprimentar o sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, por ter sido proclamado cardeal no consistorio effectuado ante-hontem no Vaticano, attendendo a que se trata não só de uma prova de deferencia pelo prelado, mas tambem de uma attenção pelo Paiz.

Pelo sr. presidente da Republica foi hontem recebido em audiencia particular o sr. dr. Fabiau Philipp, correspondente do jornal allemão *Berliner Lokal Anzeiger*.

—Reuniu hoje novamente o conselho superior de instrucção com a assistencia dos reitores das trez universidades do Paiz. Terminou a discussão do projecto de reforma das bases da constituição universitaria, sendo approvado por unanimidade um voto de louvor, proposto pelo sr. Mendes Remedios, pela presença dos reitores. O sr. dr. Sobral Cid vae rever o projecto, para depois o apresentar ao Parlamento. O conselho reune em sessão ordinaria na proxima segunda-feira.

—As direcções do Patronato da Infancia, Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa, Cofre de beneficencia dos Trabalhadores da Imprensa e cantinas escolares, vão amanhã junto dos poderes publicos representar para que lhes não seja retirada a auctorisação das tombolas para venda de objectos, como se pretende, e que causaria grandes prejuizos a essas instituições de beneficencia.

—Os alumnos internos do seminario episcopal do Porto reclamam do governo a entrega de 17 titulos de 100$ nominaes cada um, que foram arrolados e apprehendidos á Associação de S. José d'aquella cidade, que não estava constituida nos termos legaes, nem tinha legalidade juridica. Allegam os reclamantes que esses titulos lhes estavam averbados.

—O povo da freguezia de Pinheiro Grande, concelho de Chamusca, fez uma representação ao governo com 139 assignaturas pedindo auctorisação para a abertura da capella do logar de Carregueira.

—A' vista de Oitavos passou hoje uma divisão naval turca composta de um cruzador e cinco canhoneiras.

—O sr. dr. Francisco H. Goes, encarregado de investigar sobre os acontecimentos occorridos em 13 do corrente á porta do theatro Nacional, esteve hoje no governo civil ouvindo varias testemunhas, entre as quaes os srs. Arnaldo de Almeida, commerciante, João de Pinho, proprietario de «A Floresta», e o guarda da Penitenciaria David.

—O sr. ministro da instrucção vae hoje, acompanhado do pessoal do seu gabinete, assistir á conferencia que, pelas 21 horas, se realisa no liceu Camões.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, e os governadores civis de Aveiro e Bragança, drs. Augusto Gil e Antonio Joyce, que trataram de assumptos de interesse para os seus districtos.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã o decreto annexando o Dispensario de Alcantara aos hospitaes civis de Lisboa.

—A direcção do Jardim Zoologico convidou hoje o sr. presidente do ministerio a assistir no proximo domingo ás festas que alli se realisam commemorando o 31.º anniversario da sua fundação. Tambem a Sociedade de Geographia convidou o sr. dr. Bernardino Machado a assistir á conferencia que alli se realisa ámanhã, pelas 21 horas.

—Deram-se 38 casos de peste em Dakar, dos quaes 28 mortaes, o que obrigou os governos de Cabo Verde e Guiné a tomar providencias.

—Realisando-se ámanhã, pelas 15 horas, a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras dos recrutas do corpo de marinheiros, a majoria general da armada convidou todos os officiaes das differentes classes da armada a assistirem áquelle acto, fazendo uso do uniforme n.º 3.

Rosario Pino

Inaugura-se hoje em sua honra uma lapide na galeria do theatro da Republica

Pelas 15 horas inaugurou-se hoje, na galeria do Republica, uma lapide commemorativa da passagem da actriz hespanhola Rosario Pino pelo palco d'aquelle theatro.

Ao acto assistiram homens de lettras, jornalistas, admiradores da insigne artista, e os seus collegas da companhia.

A convite do visconde de S. Luiz de Braga, descobriu a lapide o dr. Augusto de Castro, que fôra encarregado pelo director do Conservatorio de o representar n'aquella cerimonia, de quem leu a carta em que o dr. Julio Dantas lhe incumbia aquella missão, carta em que se lastima pelo facto de ter que assistir a uma reunião do conselho de instrucção publica, que o impedia de ir prestar a devida homenagem ao talento da distincta actriz, de quem beijava as mãos.

Em nome da empreza fallou o dr. Sousa Pinto que, referindo-se ás obras de Quinteros e de Julio Dantas, interpretadas pela actriz Rosario Pino, disse que começára por mostrar-nos *Flores* hespanholas e acabara por mostrar-nos *Rosas* portuguezas.

Carlos Amaro, em nome dos criticos theatraes, fez resaltar o vigoroso talento dramatico da homenageada, tão grando como empolgante interpretando o theatro moderno, e terminou desejando-lhe as maiores venturas, e citando o verso de Quinteros, que, onde de ella puzer os pés, *siete claveles rebentaran*.

Mauricio Costa, em nome dos admiradores de Rosario Pino, leu um quente elogio ás altas qualidades artisticas da actriz, que terminava por uma saudosa despedida, devido á penna do dr. Eurico Seabra.

Augusto de Lacerda, como auctor dramatico, saudou a brilhante actriz, apoz o que, em nome de Rosario Pino, o visconde de S. Luiz agradeceu a homenagem que acabava de receber.

* *

E desde hoje, na galeria do Republica, a par dos nomes de celebridades dramaticas nacionaes, francezas e italianas, brilhará o nome de uma celebridade do theatro hespanhol, que ainda alli não tinha nome que o representasse.

Jardim Zoologico

O concerto de amanhã

A direcção do Jardim Zoologico convidou o sr. coronel José Cesar Ferreira Gil, director do Collegio Militar, a assistir ao festival em que, no proximo domingo, se commemora no parque das Laranjeiras o 31.º anniversario da inauguração d'aquelle estabelecimento de instrucção pratica e popular.

O sextetto Moraes Palmeiro executa amanhã no recinto do bufete, o seguinte programma:

La Dolores, jota, Breton; *De glem em glem*, Godolfo; *Celebre serenade espagnole*, Albenir; *La Gainha*, tango, Delbruch, *Rapsodia Portugueza*, Pinto Figueiredo; *Ragtince*, Pisarak; *Danse Bachanale*, de *Sanson et Dalila*, Saint-Saens; *Carmen*, seleção, Biset; *Il choclo*, tango, Vailold.

Excursões escolares

Partem na segunda-feira em excursão de estudo a Thomar os alumnos da 5.ª classe do liceu de Camões. Serão acompanhados pelo professor sr. dr. Vieira Guimarães.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Affonso Gonçalves de Sousa Machado, realisando-se o funeral ámanhã, ás 16 horas, sahindo da rua da Palma, 101, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia recebeu denuncia de que n'uma casa da Travessa do Monte se davam reuniões secretas e se fabricavam bombas de dinamite. De madrugada a policia de segurança e da judiciaria dirigida pelo agente Tavares, cercou essa casa. Pouco depois sahia d'alli um individuo, que foi preso e conduzido á esquadra da rua do Valle de Santo Antonio, onde foi largamente interrogado, apurando-se que a denuncia era falsa. Passada busca, nada se encontrou de suspeito.

—Na Associação de Classe dos Compositores Tipographicos, calçada do Combro, edificio do antigo correio geral, fará hoje, ás 21 e meia horas, o sr. José Benedy a leitura d'um documento que vae publicar sobre carestia da vida, fraude alimentar e inquilinato.

—O Grupo Digestivo da Amadora, realisa um *pic-nic* no proximo domingo na serra do Marco, sendo a partida ás 13 horas prefixas da residencia do thesoureiro, na rua Ferrer.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 e meia ás 15 horas, o seguinte programma: *Marche Heroique*, *Princesse Jaune*, onverture, *Dejanire*, *(a) Prelude (b) Marche du Corteje, (c) Ballet-Divertissement-Choeur Dansé*, *Le Rouet D'Omphale*, poeme simphonique, *Samson et Dalila*, selection, *Suite Algerienne*, *N.º 3 Reverie du Soir*, *N.º 4 Marche Militaire Française*, C. S. Saens.

—Na Sociedade de Geographia realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão especial para a conferencia do sr. dr. José de Sousa Bettencourt ácerca da «Exposição Panamá-Pacifico», acompanhada de projecções electro-luminosas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A importação de trigo exotico

A assembleia geral dos proprietarios de padarias não approvou o pedido da direcção para uma larga importação de trigo, e deliberou que de preferencia se pedisse a importação de farinhas, com a mesma protecção que costuma ser dada ao trigo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Corioplastia e metaloplastia»

A sr.ª D. Luiza de Sousa, professora de desenho e pintura, publicou uma pequena monographia em que dá umas ligeiras noções sobre trabalhos em couro e a arte de modelar facilmente todos os metaes. E' um pequenino livro interessante.

SPORT

A pratica do tiro de guerra na carreira de Pedrouços

Do sr. capitão Ducla Soares, que é um apostolo da causa do tiro e que á frente da carreira militar de Pedrouços soube reorganisar os serviços de treino e orientar os de concursos, recebemos o seguinte officio, cuja publicidade nos é pedida e que documenta a anticipada providencia d'esse senhor simplificando a preparação dos que vão praticar o tiro de guerra:

«Sr.—Venho rogar a v. a publicação no seu muito conceituado jornal das indicações seguintes, que muito interessam não só aos milhares de mancebos para os quaes a instrucção de tiro é obrigatoria mas ainda aos restantes atiradores e publico em geral, permittindo-lhes utilisar o tempo sem o menor prejuizo das suas occupações diarias, podendo assim, elles, cumprir os deveres que a lei do recrutamento lhes impõe e todos cultivar desportivamente o tiro de guerra a que se dedicam, preparando-se ao mesmo tempo para o concurso nacional de tiro a realisar em outubro proximo futuro:

1.º—Aos domingos a carreira de tiro de Pedrouços está sempre patente das 8 ás 11 e meia e das 12 ás 16. Nos restantes dias da semana das 8 ás 11 e meia e das 12 ás 14 horas.

2.º—Quando a carreira esteja occupada pelas tropas á disposição anterior não terá logar, cumprindo aos atiradores informarem-se d'isso.

3.º—Para todos os atiradores que se apresentem conservar-se-hão sempre montados pelo menos os seguintes alvos, cujos numero poderá variar conforme a affluencia:—Tiro de tabella: 1 alvo a 100 metros e 1 alvo a 200 metros.

Sociedades de instrucção militar preparatoria, ou mancebos para os quaes a instrucção de tiro é obrigatoria: 4 alvos a 100 metros e 3 alvos a 200 metros.

Tiro livre:—Cathegoria 1.ª do regulamento do concurso nacional de 1914—1 alvo a 300 metros; cathegoria 2.ª: 1 alvo a 200 metros; 3.ª: 1 alvo a 200.

Quartel em Pedrouços, 25 de maio de 1914.—Possidonio Ducla Soares.

**

Ainda o caso grave das taças

O protesto do Grupo Patria, que chegou até ao ministerio da guerra, sobre a inqualificavel cedencia das taças olympicas á nova Federação de Sports, veiu collocar em má situação a Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional, já agravada *esportivamente* na celebre assembleia do consultorio da Avenida. Como se salva ella d'essa situação? Não o sabemos nem no caso queremos interferir, ainda que nos custe este lamentavel incidente, porque mais uma vez repetimos, como socios da S. P. E. F. N. que esta deve existir, pois tem largo e proveitoso papel a desempenhar e da sua acção muito de util póde resultar para a causa da educação phisica. O que não permittimos é que a Sociedade, esquecendo o seu principal papel, se envolva n'estas questões de *campanario*, excitando com a sua pessima orientação odios, malquerenças e inimizades. Dia a dia se vae provando que é a Sociedade a unica causadora da actual desorganisação desportiva, que *jesuiticamente* muitos quizeram attribuir aos jornalistas. Não; estes limitaram-se a dizer verdades...

Ao protesto do Grupo Patria, seguem-se outros. A um dos dirigentes do Sporting Club de Portugal ouvimos o seguinte: «temos 4 *taças* e não as entregamos. Estamos dentro da razão, da logica e da lei. Não disputamos as provas da federação porque não figuramos n'esta, pois é notorio e publico a nossa discordancia sobre a maneira como ella se constituiu. Se não entramos na federação como vamos disputar as *taças* de que somos detentores? O facto de agora é mais grave do que se imagina. A Sociedade Promotora, que devia orientar, é a primeira a dar uma prova de indisciplina, não fazendo caso do seu estatuto nem do expresso no celebre artigo 13.º, o mesmo que serviu na assembleia da Avenida para uma descortezia com os jornaes de Lisboa. Na verdade, não se justifica esta cedencia de premios e de taças, alguns dos quaes ainda não foram entregues. No meu club ainda não appareceram as medalhas ganhas nos jogos do anno passado!

Ora a Sociedade, que ainda não terminou os trabalhos anteriores, quer aggravar os d'este anno fazendo uma coisa contra todas as regras, contra as conveniencias esportivas e os regulamentos estabelecidos. Não devia proceder assim. Se quer ajudar a Federação que o faça, mas não prejudique interesses e direitos adquiridos. Fazendo o que fez, demonstrou precipitação ou apoucada intelligencia no acto de resolver. Tomasse o exemplo d'outras aggremiações dirigentes, por exemplo o da União Velocipedica que, não querendo integrar-se na Federação, em todo o caso a ajuda, como de resto ajuda todos os que desejam trabalhar, approvando regulamentos e dando até premios. Em resumo, procederam sem consultar os verdadeiros interessados. Fizeram mal».

Indagamos depois das collectividades que podiam estar nas mesmas circumstancias, por não haverem acceitado a Federação: «Ha muitos clubs que não quizeram acceitar a Federação que para ahi está, embora sympathisassem com a ideia federativa. Queriam uma Federação não cimentada em odios e desharmonia. Lembro, porém, que os *não federados* constituem uma força importante. Cito-lhe apenas: o meu club, o Imperio, o Gymnasio Club Portuguez, o Grupo Patria, o Club Naval. Como se vê, são as mais fortes associações lisbonenses, as de melhores tradições».

Shamrock

Noticias

Entre nós

Homenagem a D. Luiz de Noronha.—E' no proximo dia 4 de junho que, pelas 21 horas, se realisa na sala das sessões do Centro Nacional de Aviação a inauguração do retrato do aviador D. Luiz de Noronha. O Centro Nacional de Aviação, desejando dar um caracter grandioso a este justo preito de homenagem á nossa primeira victima, reune n'essa noite as mais altas individualidades do nosso meio scientifico e desportivo. Para esta sessão solemne são feitos convites especiaes.

—No dia 6 de junho é convocada a assembleia geral para eleição de corpos gerentes nos cargos ainda vagos e apresentação de contas.

*** *Trabalhos da União Velocipedica Portugueza.*—Na reunião da direcção effectuada hontem foram approvados o regulamento das corridas por *equipes* organisadas pela Federação Portugueza de Sports, o regulamento da corrida de mil metros organisada pela mesma Federação, para a qual a União Velocipedica Portugueza offerece trez medalhas nas *equipes* e para as de velocidade, uma. Resolveu responder felicitando a mesma Federação e nomear um delegado junto d'ella em conformidade com a lei estatuaria; approvou o programma das corridas de 50 kilometros, dos Jogos Olimpicos Nacionaes, a de mil metros, offerecendo para esta uma medalha e para as de resistencia duas medalhas. Todas as medalhas offerecidas pela U. V. P. para estas provas são do modelo 13, em «vermeil» e prata.

*** *Provas districtaes de ciclismo.*—Realisa-se, no proximo dia 1 de junho, no percurso de 59 kilometros, de Leiria ás Caldas da Rainha, a corrida promovida pela U. V. P. e organisada pelos srs. Manuel Querido Branco, Joaquim Vaz Martins e o Grupo Ciclista Caldense. Esta importante corrida de bicicletas é reservada aos ciclistas das Caldas da Rainha e o numero de concorrentes é avultado. Os premios para esta prova são medalhas do tipo 13, conferidas pela U. N. V., sendo uma por cada trez ciclistas que sahem.

Escola Pratica de Commercio

Distribuição de premios

Presidida pelo sr. ministro da instrução realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, na Escola Pratica de Commercio, installada na rua da Assumpção, 99, e dirigida pelo sr. Horacio Inglez Tavares, uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos mais classificados.

Os premios constam de diplomas de primeiro premio, medalha de ouro, medalha de prata e menção honrosa.

A Escola estará patente ao publico das 10 ás 19 horas.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.—**Samsão e Dalila,** opera em 3 actos de Camillo Saint-Saens.

Abençoada iniciativa a do arrojado emprezario do Coliseo dos Recreios, proporcionando á população lisboeta o reconfortante banho d'arte que foi esse espectaculo d'hontem, com a audição da opera Samsão e Dalila, *de Saint-Saens, ensaiada e regida pelo proprio auctor, gloria do mundo musical e justificado orgulho do genio francez.*

De quantos tiveram a rara felicidade de contribuir para o luzido e surprehendente aspecto da vastissima sala, poucos seriam os que haviam de lamentar o obstinado encerramento do nosso primeiro theatro lirico, porque só poucos tambem poderiam concorrer a essa casa de espectaculos, vendo-se, portanto, continuamente privados do goso espiritual d'essas audições. A noite de hontem no Coliseo, memoravel por muitos motivos, não o foi menos pela democratisação da arte. A simples visão da concorrencia enchia as almas de commovido enternecimento. Na tribuna a figura veneranda e enthusiasta da arte, que é a do chefe do Estado e pelos camarotes e plateia, a trasbordar, as personalidades em destaque na Republica, altos funccionarios, parlamentares, criticos, maestros, vultos do antigo regimen, que por esse acontecimento artistico quebraram o seu voluntario isolamento das festas publicas e muitos dos conhecidos membros da colonia franceza, que alli foram no patriotico empenho de saudar o seu illustre compatriota.

O prestigio immorredoiro da arte nivelou, durante horas, todas as classes e esmoreceu por momentos todas as paixões dissolventes. Na mesma communhão espiritual, toda a assistencia, fremente de enthusiasmo, ovacionou, applaudiu, acclamou o eminente artista, que nós vimos commovido com essa extraordinaria manifestação.

Ter presenceado esse espectaculo bastava para nos retribuir a entrada no Coliseo.

Assim que o glorioso artista surgiu na sala para occupar o seu logar na orchestra, toda a sala se ergueu n'um expontaneo movimento de acclamação. Saint-Saens, feito silencio na sala, deu começo á ouverture da sua opera, que o publico se despoz a ouvir religiosamente, tanto mais quanto era certo que ella ia ser executada integralmente e tal como a escrevera o seu auctor.

Os principaes interpretes da opera foram a sr. Frau, o tenor Casalda e o baritono De Marco, respectivamente «Dalila, Samsão e Summo Sacerdote». Logo no decorrer do primeiro acto a platea verificou que a figura feminina da opera de Saint-Saens havia de ter uma interpretação verdadeiramente notavel e assim foi. A sr.ª Frau imprime todo o encanto á «canção da Primavera» e ao dueto com o tenor, merecendo tambem os applausos que lhe tributaram no final do primeiro acto. O tenor Casalda conclue superiormente a sua parte, podendo afoitamente dizer-se que o seu trabalho contribuiu immenso para o brilho d'essa deliciosa festa. De Marco muito bem e os restantes cooperadores, cada qual na medida dos seus recursos, não desmancharam o conjuncto.

A orchestra portou-se á altura, affirmando ao grande maestro que entre nós existem executantes distinctos entre os mais distinctos.

Em todos os finaes d'acto, o eminente maestro foi chamado ao proscenio e applaudido com verdadeiro delirio, tendo recebido as felicitações do chefe do Estado, que o chamou ao seu camarote,

No sabbado Camille Saint-Saens regerá a sua opera Proserpina, que pela primeira vez se canta em Portugal, acontecimento que marcará uma das noites mais gloriosas para o Coliseo.

Noticias

Entre nós

A companhia do Republica despede-se ámanhã do publico do Porto.

● A companhia do Avenida vae inaugurar a Coimbra o theatro Sousa Bastos. Dará alli trez espectaculos.

● Ao que parece, os alumnos do Conservatorio vão dar uma série de representações em varias fabricas para recreio e educação dos operarios. Uma das peças representadas será o *Alcool*, de Bento Mantua.

● Acham-se de regresso a Lisboa alguns artistas que faziam parte da companhia do Apollo Terrasse.

● Vem a Lisboa dar uma serie de espectaculos no Coliseo dos Recreios a companhia de opera comica e operetta Scognomigho-Caramba, a mais importante e a mais deslumbrante que existe. Tanto o seu elenco como o seu reportorio são magnificos.

Canta-se hoje, no Coliseo, *Madame Butterfly*. A ultima da *Tannhauser*, com Darclée e Viñas, é ámanhã, em recita extraordinaria dos dois grandes artistas.

Extrangeiro

Dentro de breves dias deve subir á scena na Comedia Franceza a *Macbeth*, de Shakespeare, adaptada por Jean Richepin.

● Gennier vae pôr em scena na Suissa uma grande representação popular em que tomam parte mil e trezentos figurantes.

Sarau no salão de S. Carlos

Promovido pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso, realisa-se no proximo sabbado no salão nobre do theatro de S. Carlos um sarau, seguido de baile dedicado aos seus alumnos. Tomam parte n'elle distinctos amadores. Executará um solo de piano o sr. Alberto Brandão e dançar-se-ha o «Tango» e a «Furlana».

TOURADAS

Algés

Realisa-se domingo a ferra e tourada que na tarde de 24 se não poude effectuar por causa do mau tempo. Serão ferrados 50 novilhos e novilhas expressamente comprados ao lavrador de Salvaterra de Magos sr. Porfirio Neves da Silva, pertencendo os 5 touros, que serão lidados por artistas do Campo Pequeno, ao lavrador sr. Antonio Luiz Lopes. O grupo de amadores que tomam parte na ferra é constituido de rapazes de Algés e Lisboa, vindo tambem o grupo de Villa Franca que tomou parte na ferra de 3 do corrente no Campo Pequeno. Na corrida formal tomam parte, entre outros, os bandarilheiros, Manuel dos Santos, Luciano Moreira e Ribeiro Thomé.

Desportos de Bemfica

Um esplendido serviço de «A Brazileira»

Ao noticiarmos a inauguração dos campos dos jogos dos Desportos de Bemfica, tivemos ensejo de dizer que a direcção d'aquelle importante estabelecimento de educação physica entregára á «Brazileira» a organisação do serviço do «bufete». Resta agora dizer que o proprietario do conhecido café, sr. Adriano Telles, montou alli um esplendido restaurante, que occupa um dos lados do *rink* da patinagem e onde todos os visitantes encontram ao domingo um bello serviço de jantar de mesa redonda e ás quintas-feiras, meio serviço de restaurante. No domingo passado o exito do restaurante foi completo, verificando-se que esse serviço correspondia a uma necessidade. De facto, nos arredores da cidade não existia um estabelecimento onde afoitamente se pudesse levar a familia a jantar ao ar livre, em condições. O local dos Desportos de Bemfica é magnifico e a «Brazileira» offerece ali todas as commodidades aos frequentadores dos jogos e aos espectadores, podendo estes, a jantar, presenciar as peripecias sempre interessantes da patinagem.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Protectora dos Animaes do Porto

Do relatorio agora publicado relativo á gerencia do anno findo, vê-se quão grandes são os serviços que a benemerita Sociedade continúa prestando. O numero total de socios em 31 de dezembro findo era de 1:030 e o saldo liquido do anno foi de 105$28,5.

Escriptorios de moagem e de armazens de cereaes

A commissão que tem tratado do encerramento dos escriptorios de moagem e armazens e commissarios de cereaes, ás 13 horas dos sabbados, convida todos os seus collegas a reunirem amanhã, ás 20 horas, na Associação dos Empregados de Escriptorio, rua Nova do Almada, 109, 3.º, afim de tomarem conhecimento dos trabalhos effectuados.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Para tratar do concurso para o monumento ao Marquez de Pombal, reune a assembleia geral extraordinaria na segunda feira, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

Soc. Mus. União do Beato

Para apresentação do relatorio da commissão nomeada em janeiro ultimo, reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinaria.

Cartaz do dia

Trindade—A's 21—Despedida da companhia—Emfim sós!
Gimnasio—A's 21,30 — Deputado independente.
Apolo—A's 12—D'alto a baixo—Revista
Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Madame Buterfly.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Duo de la Africana—Terrible Perez—Gente séria—Marcha de Cadiz.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata «Darro» (Liverpool)	28
South. e Amest. «Oranje» (Batavia)	28
Cabedello e Macció «Palatina» (Ham.)	28
Hambu., etc. «Kronprinz» (Africa or.)	29
Para e Manaus, «Antony» (Liverpool)	29
Timor, etc. «Prins der Naderladden)...	29
Demerara, etc. «Statia» (Liverpool).....	30
R. J. S. e R. Prata «Cap Arcona» (Hb.)	31

Affonso Gonçalves de Sousa Machado

Falleceu

R. I. P.

Carolina Adelaide Verol Machado, Clotilde Gonçalves de Sousa Machado Fernandes, marido e filhos, Manuel Gonçalves de Sousa Machado e filhos, Francisco Maria Gonçalves de Sousa Machado e esposa (ausentes), Affonso dos Reis Gonçalves, esposa e filho, dr. Luiz Gonçalves de Sousa Machado Junior e irmão (ausentos), Victor Verol, esposa, filha e irmãs, Francisco da Silva Lopes e esposa, e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu querido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, ás 16 horas, sahindo da rua da Palma, 101, 1.º, para o cemiterio oriental. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhar á sua ultima morada.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

90.000$

PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.
Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Typographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

LAMPADA A.E.G

A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Agua da Foz da Certã
A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
É empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetins. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis*.

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.
E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio**.
Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.
Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO, 6 ◆

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.
A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 2, 2.º — *Telephone 1700*
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Accidentes de trabalho
O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.
A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 2, 2.º — *Teleph. 1700*
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineromedicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Restaurant Paris
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite.
Serviço á carta a toda a hora.
Recebe commensaes a preços modicos.
Esta acreditada casa, conserva-se aberta toda a noite.
Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meados de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.
Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Venda de peixe fresco
A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.
Frigorifico Central L.da — Dentro do Mercado de Santos — Telegramma's **Friocentral** — Telephone **3654**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1371 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Quinta-feira, 28 de Maio de 1914 — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

As propostas do governo

A proposta de lei sobre a navegação para o Brazil, apresentada pelo actual governo, encalhou no Parlamento, e, segundo parece, não só essa proposta, mas todas aquellas que pelo mesmo governo forem apresentadas, no elevado intuito de attender á necessidades instantes da administração publica e da segurança do Estado, soffrerão a mesma sorte, não porque na realidade não devam ser convertidas em lei, mas porque se entende, não sabemos com que justificação, que só os governos apoiados nas forças partidarias teem o direito de tomar iniciativas d'esse genero.

O projecto da navegação para o Brazil estava elaborado em termos que satisfaziam as classes interessadas, aproveitando ao Paiz, sem que se tivesse deixado de proceder com a ponderação necessaria para que d'essa tentativa não resultasse nenhum fracasso sensivel.

Assim, iniciar-se-hia a navegação para o Brazil, não com o proposito de rivalisar com as emprezas estrangeiras, que dispõem de navios de luxo, dando todas as commodidades e confortos aos passageiros ricos. Adoptar-se-hiam vapores d'uma lotação conveniente para conterem uma importante carga, e tratar-se-hia de melhorar as accommodações da 3.ª classe, que até agora teem sido authenticos infernos onde se empilham e soffrem milhares de desventurados. Só á medida que os serviços se fossem desenvolvendo, é que se iria tratando de augmentar a flotilha em que a bandeira portugueza fluctuasse, cuidando-se de escolher navios em condições de conforto que pudessem ser, por fim, utilisados para os passageiros da 1.ª classe.

O projecto recommendava-se e recommenda-se pela circumstancia de se avaliar em muitos milhares de contos o valor dos transportes e passagens dos portos portuguezes para os brazileiros. Evidentemente, não poderiamos abrigar a esperança de conquistar ás emprezas estrangeiras todos esses milhares de contos. Mas a terça parte que fosse, representaria já uma importancia extremamente valiosa para a economia nacional e para as receitas do Estado.

Não o entendem assim no Parlamento portuguez. A proposta da navegação para o Brazil não tem cabimento por ser de um partido. Tanto basta para que seja posta de parte, postergando-se os interesses nacionaes.

Mau caminho é esse. Hoje, não se deixa passar essa proposta; amanhã não passarão as da defesa nacional, e a opinião publica terá o direito de perguntar que especie de patriotismo é esse que antepõe, a soluções immediatas das mais importantes questões portuguezas, anceios de gloria sempre vã desde que n'esse patriotismo se não inspirem.

Uma medida é boa ou má por si propria. Não o é por ser apresentada por este ou aquelle homem publico. O criterio que d'isto se affaste só pode revelar a existencia de pequenos despeitos, de emulações nocivas, que devem estar expungidas do espirito dos estadistas e dos legisladores que verdadeiramente amem a sua patria e procurem cercar de prestigio as instituições que a representam.

Não se justificaria que, por velhos costumes nossos, um partido, pelas suas conveniencias politicas, não désse a sua sancção a uma medida apresentada por um governo que representasse no governo um partido adverso. Mas ainda menos se justifica a apparição d'esses relutancias quando essa medida, ou outras que lhe equiparem, é apresentada por um governo que não representa a politica de nenhum partido, e por isso mesmo de todos deveria receber auxilio e estimulo nas suas grandes iniciativas nacionaes.

Embora! O Paiz julgará em ultima instancia, observando o contraste que possa haver entre as palavras e os actos d'aquelles que, dizendo querer engrandecer a Patria, se oppõem a esse engrandecimento, sem outra explicação para a sua attitude que não seja a do espirito partidario levado a extremos que o tornam inconciliavel com as mais puras inspirações patrioticas, e com os mais bellos, os mais sagrados designios republicanos que essas inspirações reflectem.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A assiduidade das opposições, a voz da verdade, orçamento de fomento

Nunca é demais repetil-o. As opposições e, sobretudo, o centro evolucionista, não frequentam a Camara com a assiduidade devida. Porquê? Decerto porque não os interessam os trabalhos parlamentares. O que os interessa é aquella doutrina ultramonarchica de que só á maioria compete fazer numero. Quer dizer: só aos que tudo vencem pela força do voto pertence a obrigação de trabalhar! A theoria, n'outros tempos, quando as funcções legislativas eram gratuitas, podia colher. Hoje não. Se todos os deputados ganham o mesmo, a todos compete desempenhar o seu mandato com solicitude egual. Isto é que é honesto e sério. Isto é que dignifica e honra o Parlamento republicano. Pode ser muito commodo ir á Camara tirar a falta e ir para a Baixa piscar o olho ás mulheres bonitas. O sr. Moraes Rosa e mais o visinho do lado talvez gostem d'isso. Mas não é cumprir o dever que o suffragio impõz a quem tal fizer. Depois, como pode apresentar-se e reclamar e sua reeleição quem na Camara, ha que tempos, vem brilhando pela ausencia? Ainda ante-hontem a sessão se encerrou por falta de numero. Na sala estavam apenas tres evolucionistas. Temos de concordar que é pouco...

* *

O sr. Silva Gouveia, quando fala, faz retumbar pela Camara a voz sonora da verdade. A' sua palavra desataviada não convencem artificios. O representante da Guiné diz o que pensa sem rodeios nem phrases ambiguas. Por isso lhe acontece ficar ás vezes espantado com a sua propria sinceridade. Ao ouvil-o trovejar imprecações, tem-se, por vezes, a impressão de que é a voz do povo que se ergue para flagelar aquelles que do povo se vão affastando mais o mais, apezar de com elle se acobertarem a cada instante para encobrirem as suas habilidades politicas. O sr. Silva Gouveia foi em tempos marinheiro. E' por isso que as suas fallas se parecem com brados de commando. Para elle só ha um caminho transitavel, —é o que rasga deante de cada um de nós em inflexivel linha recta. Os outros são... para os outros. E', n'este Parlamento a finar-se, uma figura que convem destacar, a do sr. Silva Gouveia. Bem o merece esse homem rude, cuja alma simples deve ter pelas geringonças politicas o horror que causam os leprosos a apodrecer. Não é lettrado nem advogado o sr. Silva Gouveia. Eis a vantagem que o eleva muito acima dos outros. Jogo franco e cartas na meza. Quem sua senhoria nunca se esqueça d'esta divisa, que até aqui, em face dos politicos, tem sido a sua...

* *

Está distribuido o parecer sobre o orçamento do ministerio do fomento. Elaborou-o o sr. Jorge Nunes, que dentro da Camara é dos poucos que sabem o que fazem e que estão sempre promptos a fazer alguma coisa util. N'esse documento dizem-se verdades como punhos e fornecem-se indicações que devem ser para muitos legisladores novidades nunca presentidas. Portugal já gastou 60 mil contos em estradas e não tem metade das suas estradas construidas. Com a agricultura, gasta-se 1,3 0/0 das receitas geraes, emquanto a Hollanda dispende 4 0/0 e a Belgica 3 0/0. Entretanto, tudo o que diz respeito a serviços de administração faz-se com opulencia, como se o dinheiro gasto com os burocratas fosse o que mais pode fazer prosperar o Paiz. Tudo isto e muito mais diz o sr. Jorge Nunes no seu parecer, apontando de seguida os remedios que mais rapidamente podem debellar certos males, que por serem antigos já parecem chronicos. Que acolhimento dará a Camara ao parecer do ministerio do fomento? E' bem possivel que o vote de cruz, porque lel-o é, para ella, uma maçada. E n'este tempo em que as vidas se contrahem cada vez mais, quantas menos impertinencias melhor. Parlamentarmente falando, é claro...

* *

Nem mesmo com a proposta taximetro em vigor amorteceu a furia da creação de novos concelhos. Bem sabem os srs. legisladores que as suas intenções descentralisadoras não podem ir por deante, mas nem por isso perdem ensejo de mostrar aos eleitores que não os esquecem e que por cá andam, solicitos e fecundos, cavando na vinha do Senhor em seu proveito. A' mania, já como todo o caracter d'uma enfermidade aguda, nem o sr. Urbano Rodrigues escapou, e lá o teve a Camara a puxar pelos melhores tropos para dividir Serpa em dois concelhos e instituir o novo na aldeia Nova de S. Bento. E' notavel a iniciativa, por ser este o santo unico que em Portugal, nos ultimos tempos, tem subido do posto. As bellezas do caciquismo assim o exigiram, e lá por aldeia Nova bem possivel é que até S. Bento esteja reconsolado...

* *

Mais uma estreia, e esta canóra, sentida, simpathica. O sr. Abreu Coutinho é o deputado mais novo da Camara. Como homem é quasi imberbe, como orador revelou-se quasi eloquente. Ponte de Lima foi sempre fertil em bons productos oratorios, como é em saborosos fructos e em vinhos capazes de reanimar um morto. E Coutinho sabe cuidar do eleitorsinho amigo, este novo estreiante, cuja loquella se gastou maviosa reclamando tanta coisa que, se os ministros as dessem, transformariam n'um paraiso áquillo que já não anda muito longe de ser. Foi uma estreia mais que a Camara registou, mas não foi mais uma estrella que ficou brilhando no céu parlamentar. Nem era facil, tal difficil é offuscar o immenso sr. Barroso, o maior orador do Norte de Portugal...

MANIFESTAÇÕES EM HESPANHA

A aggressão ao deputado Soriano

dá origem a tumultos e cargas de policia em Bilbao

Bilbao, 28 de maio

Quando a noticia da aggressão ao deputado Soriano foi conhecida n'esta cidade, alguns grupos de republicanos e socialistas fizeram manifestações deante do circulo conservador e da redacção do jornal *Pueblo Vasco*, atirando com pedras e soltando gritos de abaixo Maura e viva a Republica. A policia carregou sobre os manifestantes, resultando ficarem feridas muitas pessoas. Effectuaram-se algumas prisões.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Ha quem só tenha as opiniões do seu jornal, dispensando-se de qualquer esforço de reflexão para determinar a acção da propria cabeça na regencia da sua pessoa. São assim aquellas creaturas biliosas e inflamaveis, que se excitam apenas vêem que não podem serenamente governar o seu espirito, quando provocado a defender-se com um pensamento seguro e forte. Emquanto almoçam, enterrando os dentes cupidos na macia carne saborosa do bife amanteigado, vão colhendo, nas paginas da gazeta, as lições proveitosas que a sua provada incuria mental pede já promptas, a fim de não perderem tempo a demandar na treva o que nunca acharam senão tarde e a más horas. Terminada a dupla refeição, de que por egual participam a pança e o cerebro, eil-os na rua com o ar decidido de quem joga os seus passos impavidamente, crente que o ranger dos seus tacões significa o triumpho brutesco das suas ambições esmagando vidas frageis, desejos mesquinhos.—«Então como vae o meu caro amigo?...»—Aperto de mão vigoroso. De cara a cara sopram o fumo irritante dos respectivos charutos. E rua do Ouro abaixo, lá vão os dois trocando impressões sobre os mil assumptos a que se presta o encontro inesperado de duas pessoas que nada de grave ou importante teem a dizer-se. Subitamente, um leva a mão ao chapéu para cumprimentar alguem que a nossa politica tornou celebre pela sua maneira branda de atacar problemas urgentes.—Você dá-se com aquelle marmanjo?—Dou e tenho muita honra n'isso!—Pois é você um homem facil em se sentir honrado com relações que comprometteriam até um bandido...—Assanham-se os animos e a indignação traduz-se em phrases de rara violencia. E como cada um lê o seu jornal e tem, portanto, pontos de vista differentes, atiram-se um ao outro com dialeticas inconciliaveis. E dentro de poucos minutos, um abysmo os separa, uma discordia os inimisa. Que hão de fazer, pois? Separam-se praguejantes, ululantes. Ao entrarem nos respectivos escriptorios, apresentam o aspecto congestionado dos que a discussão não move em espirito, mas sim na massa enorme dos seus abdomens descompassados.

NOTA POLITICA

LEI ELEITORAL

As opposições não aceitam a constituição de circulos apresentada por os democraticos

Os deputados e senadores do grupo parlamentar democratico reunem-se esta noite para apreciarem o parecer da commissão de legislação civil e commercial sobre a constituição de circulos eleitoraes. A discussão deve decorrer animada, constando que vão ser propostas ainda algumas alterações ao projecto elaborado pela commissão.

Procurámos ouvir hoje alguns deputados evolucionistas, unionistas e independentes sobre a constituição de circulos fixada n'esse projecto. A sua attitude será de opposição franca e declarada, empregando todos os meios que as opposições podem empregar de encontro ás opiniões da maioria.

Um deputado evolucionista disse-nos:

—Quasi em toda a parte, os concelhos são aggrupados segundo as conveniencias partidarias dos democraticos, e de modo a que os circulos se harmonisem perfeitamente com a machina eleitoral, que elles tiveram tempo de montar. Seria o cumulo da ingenuidade que as opposições se subordinassem a esse criterio... Tal não succederá, apesar de todos os votos de maioria que os nossos adversarios politicos possuem na Camara dos deputados. E' possivel que o projecto seja ali approvado, até com uma discussão ampla, porque a maioria tem sempre o recurso de julgar a materia sufficientemente discutida. Mas os partidos que constituem na Camara opposição, constituem no Senado a maioria, de modo que, n'essa casa do Parlamento, o assumpto ha de ser largamente debatido, por forma a que todos se convençam de que o projecto não pode ser approvado. E não será...

—Mas, n'esse caso...

—Continuará em vigor o decreto do governo provisorio, fazendo-se as proximas eleições geraes com a mesma divisão de circulos que prevaleceu na eleição da Assembleia Nacional Constituinte.

—E então 235 deputados?...

—Talvez não, se os democraticos quizerem approvar uma alteração a esse decreto, estabelecendo em cada circulo dois deputados pela maioria e um pela minoria, em logar de trez e um. Se não quizerem, virão os 235 deputados. O que as opposições não aceitam é o projecto que fixa a constituição dos circulos apenas segundo o criterio das conveniencias democraticas.

Exposição d'arte

A exposição installada na Sociedade Nacional de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro, está aberta esta noite, das 20 e meia horas ás 23.

Pede-nos o esculptor sr. Julio Vaz Junior para que declaremos que á factura do seu trabalho *A Luz e a Treva* não presidiu o minimo intuito politico, nem é ou foi destinado a qualquer commemoração historica, como se espalhou.

A revolução no Mexico

Desembarque de armas e munições em Puerto Mexico

Washington, 28 de maio

O almirante Bodger informa que o vapor allemão *Ipiranga* desembarcou em Puerto Mexico um importante carregamento de munições, tendo tambem o vapor *Bavarna* desembarcado dois milhões de cartuchos e outras munições e 3000 toneladas de ferro em armas.—(*Havas*).

A lucta não terminará tão cedo

Mexico, 28 de maio

Assegura-se que com os importantes carregamentos de munições recebidos na ultima quinzena os federaes podem agora continuar a guerra contra os insurrectos.—(*Havas*).

Hulheiras em poder dos insurrectos

Engle Pass, 28 de maio

Os insurrectos apoderaram-se de cinco hulheiras proximo de Sabine, as quaes pertencem a subditos francezes e americanos.—(*Havas*).

O protocollo da mediação será assignado no fim do mez

Niagara Falls, 28 de maio

Visto estar resolvida a questão principal, objecto da mediação sul-americana, o protocollo será assignado no fim d'este mez.—(*Havas*).

O assassinio d'um inglez e d'um americano

Washington, 28 de maio

O embaixador inglez recebeu o relatorio sobre o assassinio d'um inglez chamado William e d'um americano, empregados na mina *El Favor* em Guadalajara.—(*Havas*).

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

EXPOSIÇÃO DE BELLAS-ARTES

Catalogo Comico

de Francisco Valença e Carlos Simões

E' verdadeiramente um primor de graça innoffensiva o commentario humoristico que Francisco Valença e Carlos Simões fizeram da Exposição de Bellas-Artes, assim explicada nas *Palavras a mais e ditos... a menos* que lhe servem de prefacio:

«O presente Catalogo Comico da Exposição será a rubrica leve, inoffensiva e risonha, vista através do monoculo da critica humoristica. Tocará a todos e a tudo o que na Exposição tenha uma nota comica, ainda que o trabalho seja uma obra prima... irmã do Genio. A certos artistas visados nas seguintes paginas, e a quem a ausencia de cabelleira não inhiba de serem *peludos*, diremos que os grandes mestres como Cabanel, Detaille, Gérom, Duran, Courbet, Mercié, Puvis de Chavannes e tantos outros e outros tantos, foram criticados por esta forma, em publicações d'este genero e jornaes, pela penna de Pierre Veron, e pelo lapis de Cham, Stop, Abel Faivre, etc.»

Confrontando-se os desenhos do Catalogo comico com os quadros expostos e por assim dizer alli caricaturados, reconhece-se como é flagrante a observação risonha do artista, aproveitando habilmente os *pequenos nadas* que se prestam ao commentario do seu lapis. Francisco Valença apprehendeu no seu traço a maneira artistica de muitos expositores, não sendo exaggerado affirmar que elles proprios commentariam assim as suas obras se soubessem... fazer caricatura.

Do resto, o Catalogo Comico não pretende apoucar o valor das obras que *reproduz*, mas apenas fazer sorrir os visitantes da Exposição. E esto intuito, perfeitamente o consegue, já pela graça dos desenhos, já pelas espirituosas rubricas que os acompanham.

O TRIUMPHO DO «FOOT-BALL»

Um grupo escocez em Lisboa

Vem jogar cinco desafios contra «teams» portuguezes e traz como capitão o «internacional» Brownlie

A's 9 horas da manhã desembarcaram no Posto de Desinfecção 15 escocezes, homens robustos e de constituição herculea. Eram esperados por alguns dirigentes do Sport Club Imperio e por uma duzia de curiosos, que, sabedores das coisas do athletismo nacional, queriam vêr de perto os jogadores do tão afamado team Tird Lawark Athletic Club, de Glasgow. Era effectivamente o primeiro grupo d'este club escocez, tido como dos primeiros de todas as terras inglezas, vindo expressamente para jogar contra os portuguezes. Viajaram com todas as commodidades, em salão nos caminhos de ferro, em primeira classe nos transatlanticos. A nossa curiosa reportagem colheu ainda as informações de que a bordo tinham um regimen especial de higiene e de alimentação, a mesma que exigiram no Hotel Central, onde se hospedaram e que nas horas da manhã se traduz em dois almoços, a horas fixas, principalmente de alimentos bem solidos, de feculentos e de fructos. Os *players* não querem mudar de habitos em terras extranhas para não diminuirem a força e a energia combativa, desejosos como estão de ganhar todos os desafios.

O grupo é o melhor organisado e o mais forte que tem vindo a Portugal. E' vencedor de «Taças» e campeonatos e as suas linhas apresenta alguns jogadores *internacionaes*. Os encargos da sua visita, que foram tomados pelo Sport Club Imperio, são enormes; ascendem a alguns milhares de escudos. Ainda hontem nos dizia um dirigente d'esse club lisbonense:

—A iniciativa é arrojada, mas tentámol-a porque contamos com a boa vontade dos clubs portuguezes, com o favor do grande publico, que já se interessa pelas coisas de *foot-ball* e com o auxilio da imprensa. A deslocação do Lawark, de Glasgow até Lisboa, é dispendiosa, mas representa uma bella lição desportiva e um commettimento favoravel ao *foot-ball*, que tem pela primeira vez que defrontar-se com um *team* campeão.

D'esse illustrado dirigente esportivo obtivemos tambem as complementares informações ácerca da visita dos escocezes:

—Foi acceite o Lawark por conselho do «Celtic», primitivamente escolhido, mas que negociações anteriores ás nossas levaram para a Hungria. O «Celtic», ao fazer a indicação, declarou que o Lawark já o havia vencido este anno; uma vez, n'uma *volta* do campeonato da Escocia, por 2 *goals* contra 0 e no torneio da «Taça de Caridade» por 2 *goals* contra 1.

«O grupo vem completo. Traz o seu effectivo de 11 jogadores e 3 reservas. Faz-se acompanhar pelo seu presidente, o sr. John Wilson, comman-

Officiaes-aviadores allemães

presos por terem descido na Russia

S. Petersburgo, 28 de maio

Um aeroplano tripulado por dois officiaes allemães desceu nos arredores de Ryline, governo de Plock. Os officiaes foram presos e o aeroplano que, parece, fizera experiencias de tiro na fronteira ficou avariado.—(*Havas*).

Finanças brazileiras

Os compromissos do thesouro vão ser solvidos

Rio de Janeiro, 27 de maio

O senado approvou a proposta auctorisando as operações de credito necessarias para fazer face aos actuaes compromissos do thesouro.—(*Havas*).

Recepção ao corpo diplomatico

E' muito concorrida

O coronel sr. Freire d'Andrade, ministro dos negocios extrangeiros, deu hoje a sua primeira audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. embaixador do Brazil, ministros da Hollanda, Belgica, Hespanha, Inglaterra e Austria-Hungria e os encarregados de negocios da Allemanha, Guatemala, Noruega, Argentina, Italia e China.

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIII

Helena não cedeu. Exigia que descançasse um pouco. Ella não tinha feito nada, em toda essa longa manhã. Entretinha-se agora com esse vestidinho de creança. Demais...—sorriu, fitando o vulto amargurado de Laura, que a escutava, n'um enlevo:—era preciso pensar em casar-se, em ter filhos, em tornar-se util. E não havia de ser para alli uma mãe que nem conhecesse ao menos a arte feminina de moldar o corpinho d'um filho n'um pouco de chita, e fazer d'essa chita a envoltura d'esse corpo. Não era verdade?

Laura quasi ajoelhou, junto d'ella. Beijou-lhe as mãos amoravel e finas, murmurando:

—Minha Helena... Deus te dê o céu... Não ha ninguem como tu. Se eu fosse homem, se te conhecesse... quem não queria outra mulher...

—Vá, então? Olha que me estragas com vaidade.—E obrigou-a a sentar-se no sophá, a deitar a cabeça no almofadão. E que tivesse paciencia... queria alli uma creada. Aquillo arruinava-a, o fazer tudo acabava de a arruinar...

—Pois sim, arranjo a creada...

—Já me tens dito isso duas, quatro, oito vezes. E nada. Isto não póde continuar, ouviste?

Laura prometteu contractar creada. Mas havia de esperar pelo fim do semestre, pela mudança de casa. Não tinha onde deital-a. Os pequenos dormiam n'um quarto em que mal sabiam as suas camas. O quarto d'ella era o que se via. Na sala de visitas não podia ser. Na do jantar, só tirando os moveis...

—Dorme na cozinha...

—O' filha! Na cozinha não cabe um berço...

—E uma mulher a dias?

Nada, não lhe convinha. Lovava-lhe de casa o pouco que tivesse. O que ia arranjar desde já, isso sim, era uma mulher que lhe tratasse do jantar aos domingos. Manoel pedira para receber o jantar d'esses dias... e como era o dia da visita, tinha de incumbir alguem de lh'o fazer. E pedir-lhe então o seu interesse junto do pae, no sentido de conseguir que o director da Penitenciaria consentisse encontrar-se com o Manoel n'uma das salas da prisão.

Helena, que costurava, muito attenta, prometteu transmittir o pedido. O peor era se o papá não conhecia o director. Ora, e que importava? Haviam de conhecer-se no Ministerio, qualquer amigo do Ministerio lhe fallava.

—Até eu ia pedir-lhe. E tenho a certeza de que me não mandava prender.—E de subito, a uma idéa associada!—Por prender... Sabes? O Nicolau entrou para a policia, diz que com um bom ordenado.

—Não admira. O mundo é para os maus. Mas nem me falles n'elle. Fazme doer a cabeça...

Tinha razão. Alludira ao caso para frisar tambem, como o papá dizia, ao dar-lhe a noticia, que só a malandrice medrava. Ainda hontem reclamava costelletas de republicanos—já hoje bradava, com a mesma furia, por bifes de monarchicos.

—Não o admiro a elle... admiro o regimen, tão bom como elle, que o acceita e lhe paga...

O regimen não tinha culpa. Não o conhecia, acreditava na sua fé interesseira, como os monarchicos o tinham egualmente acreditado. O mundo estava cheio d'esses amphibios—que tanto viviam ao sol como n'um charco, desde que o estomago impasse nos deleites da abundancia. E a proposito: a Domingas ficava sem nada—sem um movel, sem um objecto d'oiro. Tudo lhe vendia ou empenhava em beneficio da outra, com quem continuava nas melhores relações.

A's quatro horas Helena despediu-se, promettendo levar-lhe no dia seguinte a resposta ácerca da visita á Penitenciaria. E como prohibira a amiga que fosse á cozinha, ás cinco horas tinha um «moço» á porta, com o jantar—e com o recado de que traria o almoço e o jantar do dia immediato.

—E' uma santa, esta Helena!—monologava, sentando o Carlos á meza.

Sentia-se dominada pelo medo da noite que se approximava. Fez por conservar os pequenos acordados, junto de si, contando-lhes historias. Teve de os deitar, porém, e o cerebro enfraquecido e vendo-os dormitar. Ao ficar só, entre as paredes mudas do seu quarto, confrangeu-se. Olhava em volta—de todos os lados lhe surgiam capazes de presidiarios. O espelho do guarda-fato era uma placa de fogo para onde presidiarios de capuz saltavam, como rãs para um charco. Fechava os olhos. E era então o marido, só elle, que se lhe desenhava na escuridão, seguindo ao longo de corredores infindaveis, levando sobre os hombros uma caveira. Deitou-se, apagou a luz. Mas a obsessão persistia. O quarto estava povoado de phantasmas, de espectros, todos elles com caveiras nos hombros, atravez das quaes espreitavam pupillas que brilhavam como estrellas.

Adormecia — e acordava logo, e sentava-se no leito. De madrugada, ao entrar a luz pela fresta da janella da sala de visitas, ella, de joelhos, rezava, o chorava baixinho, pedindo forças para velar pelos filhos.

XIV

Levantou-se quasi á hora dos pequenos sahirem para o collegio. Se não tinha febre, sentia uma prostração maior do que a da febre. A's dez horas o carteiro trouxe-lhe uma carta—dizendo que havia chegado dois dias antes, que tinha ido para a rua de D. Pedro V, que só o acaso lhe dera conhecimento d'ella. Tinha razão—esquecera-se de prevenir na rua D. Pedro V a fim de que lhe mandassem a correspondencia para a nova morada.

Reparou na estampilha — era extrangeira. Abriu a medo. Parecia-lhe conhecer a lettra... Foi ver a assignatura—Maria do Carmo. Ah, uma carta da Maria do Carmo!

Começava por se queixar de não obter resposta á duas cartas anteriores. Escrevera apenas regressou a Paris, de longa e accidentada viagem, porque só ahi tivera conhecimento da desgraça que lhes cahiu em casa—da prisão do Manoel, do seu julgamento, da sua entrada na Penitenciaria. Quizera vir immediatamente para Lisboa, na ancia de lhes valer no que pudesse. Mas o filho mais velho adoecera, o tão gravemente, que só agora se definia a convalescença e o salvarem. Parecia melhor. E dentro do mez, se as melhoras do facto se accentuassem, estariam de volta, e ella prompta a soccorre-los. Até lá, porém — pedia-lh'o, encarecidamente — ella que lhe dissesse o que precisava, com a franqueza da sua velha amizade. Esperava anciosamente a resposta — e subscrevia, indicando o novo hotel em que residiam.

Laura sentiu um desafogo consolador ao concluir a leitura da carta. Ainda bem, bem todos a esqueciam. Fôra injusta para Maria do Carmo. Julgara-a indifferente ás suas dôres, como os outros, e o proprio Manoel assim a julgára. E era aquella a terceira que se perdia, se lhe não acode a intervenção casual do seu carteiro. Ia responder-lhe. Levou papel e tinta para a sala de jantar. Ella dera-lhe forças para escrever, — até para trabalhar—em tão pouco recobrar a força dos que succumbem, a felicidade dos que soffrem. Escreveu uma longa carta, aqui e além pontuada de lagrimas, evocando, em resumo, as asperezas da sua vida dolorosa. Traçava o ultimo periodo, bateram á porta. Teve um presentimento... Oh, mas aquella hora... Foi abrir... e recuou para que Helena passasse, recebendo-a com a bocca e os olhos cheios de riso.

— Disse-me o coração que eras tu...

Abraçou-a muito, n'uma effusão que lhe causou extranheza.

—Que é isso, que tens?

—Uma manhã de alegria. A Maria do Carmo escreveu. E coitadinha; fomos injustos. Já tinha escripto duas vezes. As cartas perderam-se. Tem o filho muito mal...—falava atabalhoadamente, na ancia de dizer depressa. E de subito, mudando de conversa:—Pediste a teu pae a recommendação para o director da Penitenciaria? Ella corou, de leve, hesitou, ao affirmar:

—Sim, já lhe pedi... A'manhã ou depois temos a resposta.—Mudou tambem de conversa, muito satisfeita:—Tambem trago uma má nova. Não te assustes, digo já. Almoço e janto comtigo...

—Tu?!

—E' segredo, ouviste? Para o papá não extranhar que o deixasse só, e viesse jantar com a minha rapariga, disse-lhe que ia á Cintra, a casa da tia Anninhas. Tenho de escrever á tia Anninhas contando-lhe a verdade, pedindo-lhe que me não desminta quando estiver com o papá. Ainda não veiu o almoço?

(*Continúa*).

dante do 3.º regimento do Royal Rifles Voluntiers e por outro director o sr. J. Abell. O secretario do Club, e ao mesmo tempo seu *trainer*, o sr. E. M. Tarbatt, antigo jogador *internacional*, vem incluido nas reservas.

«As caracteristicas de cada um dos jogadores indicam que, no conjuncto, elles devem constituir um *team* fortissimo. Estamos convencidos de que não ganhamos um unico desafio, mas, se tal acontecer, o facto não é deshonroso. Contra a Escocia tem falhado, quasi sempre, o ataque do paiz de Galles, da Inglaterra e da Irlanda, onde trabalham constantemente os grupos-campeões do mundo.

«O *goal-keeper* é o celebre Brownlie, cujos meritos individuaes e gloriosa carreira de jogador indicaram como capitão do *team*. E' um *internacional* chronico. Ha 5 annos consecutivos que representa a Escocia contra todos os outros paizes e n'esse trabalho persistente tomou parte em 33 desafios. E' considerado o melhor *goal-keeper* do mundo. Defende todos os *shoots*, os mais violentos, os mais fortes e os dados a fraca distancia, desde que consiga tocar na bola. Esta nunca lhe escapa...

«Os *backs* são Lennon e Orr, este á esquerda. Um e outro teem fama de bons *players* e Orr gosa da consideração de melhor que muitos *internacionaes*. Quando a Escocia escolhe o seu *team* representativo, hesita sempre perante a mocidade do jogador e deante do facto de o preterirem pelo *back* do «Celtic». Mas este tem privilegio porque pertence ao «Celtic», o grupo que possue na Escocia a mesma popularidade que tem o Sport Lisboa e Bemfica entre nós...

«Os *half-back* são Brown, Swift, maravilhoso no jogo de cabeça e Hannah. Este, á esquerda, vem acompanhado da lenda de que, agarrando uma bola, corre com ella com se a prendesse, não deixando que lh'a tirem, até que faça as suas *passagens*, sempre certissimas...

«São *forwards* do grupo: Gibson, que tem boa corrida e *centra* bem, Ferguson, que possue um pontapé «duro», Smith que é um *internacional* moderno e J. W. Smith, que *combina* com precisão e celeridade. O *centro* é Galloway, o celebre capitão do grupo universitario de Glasgow e que se differença por ser o unico amador do *team*. Distribue muito bem o jogo e constitue um constante perigo para as redes contrarias».

Em conclusão: Pela primeira vez veem escocezes a Lisboa e a sua passagem deve marcar-se como um grande acontecimento esportivo e como uma bella lição de treino para os *footballers* nacionaes. Os desafios, na sua organisação technica, foram confiados a uma commissão formada pelos srs. Charles Etur, Borja Santos e Albano dos Santos. São em numero de 5. O primeiro foi marcado para o proximo domingo, contra um grupo mixto de jogadores do Imperio e do Sporting. Seguem-se os *matchs*: no dia 2 contra o Internacional; no dia 4 contra o grupo mixto de jogadores do Imperio, Sporting, Internacional e Bemfica; no dia 6 ou 9 contra o grupo mixto de jogadores inglezes do Lisbon, de Carcavellos e Inglezinhos; no domingo, 7, contra o Sport Lisboa e Bemfica, campeão de Portugal.

"Diario da Manhã"

Recebemos e agradecemos a visita d'este novo collega, que hontem iniciou a sua publicação.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Amelia Serra, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da rua de S. Nicolau, 119, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

EM RIBA D'AVE

centro de uma região riquissima, pretende-se instituir um novo concelho

Com grandes meios de vida? Parece que sim

Na creação de novos concelhos deve attender-se, principalmente, á vontade dos povos a quem isso interesse. A autonomia administrativa não é coisa que se imponha. Não o deve ser, pelo menos. Mas quem a reclame e prove que pode fazel-a, deve tel-a. Nem as Camaras nem ninguem tem o direito de a negar; teem pedido todas as povoações que o Parlamento elevou á cathegoria de concelhos a sua autonomia? Nem todas. Mais ainda! Muitas ha que não teem recursos para pagar essa luxo—util, mas caro. Ora, ao Senado vae ser brevemente presente um parecer que é favoravel á creação do concelho de Riba d'Ave. Onde fica isso?—perguntará o leitor que não tenha presente a chorographia do seu Paiz. N'uma das mais lindas regiões de Portugal. Em pleno Minho, no coração d'essa provincia, a das veigas eternamente verdes, a dos campos perpetuamente floridos. O Ave, por um lado, o Vizella por outro, serranias das mais pittorescas a emmoldural-a. Tudo ficará no concelho que se pretende instituir. Rico, tudo isso? São quinze mil habitantes, distribuidos por quinze fregnezias, que se querem agrupar. Dez saem de Famalicão, que ainda fica com trinta e tantas, quatro arrancam-se a Guimarães e uma a Santo Thyrso. Riba d'Ave será a séde; minusculo povoado ainda ha pouco, é já hoje uma povoação importante. A industria ha de tornal-a opulenta. Não ha centro industrial mais rico em Portugal, na provincia, é claro. Só fabricas de tecidos de algodão, possue 12. Os seus vinhos verdes são afamados. Pela estação de Caniços, ainda no ultimo anno sahiram trez mil pipas para exportação. As freguezias que pertencem a Famalicão teem um rendimento collectavel de 71:724 escudos; as de Guimarães rendem para cima de 30 contos. Todo o rendimento collectavel do futuro concelho subirá a mais de cem contos. Dentro de dois ou trez annos, a contribuição industrial subirá a mais de 30 contos. Presentemente, excede ella já dezoito contos.

Sendo assim rica, linda, pittoresca e progressiva, o que tem a região de Riba d'Ave recebido dos concelhos a que tem pertencido? Nada, dizem-no, na representação que enviaram ás Camaras os povos d'esses sitios, pedindo a autonomia. E são todas as freguezias que querem desannexar-se de Guimarães, Famalicão e Santo Thyrso que requerem, por meio das suas juntas de parochia e dos seus cidadãos eleitos, a creação do seu concelho. Porque? E' que tão rica região, até hoje, só tem pago. Receber não é para ella. Estradas, nem uma só possue que a atravesse d'uma banda á outra. Uma que por lá existe, da estação de Caniços ao limite da freguezia de Riba d'Ave, construiu-a a firma Sampaio Ferreira & C.ª que entregou o seu custo á direcção das obras publicas de Braga. A que liga Santo Thyrso a Famalicão, ha trinta annos que parou em Carreira. Ultimamente, a camara de Famalicão prolongou-a até Delhões. Alli, porém, para satisfazer vontades de influentes locaes, transformou-a em larga avenida, ficando-se por ahi. E os caminhos vicinaes? Intransitaveis. Fabricas que se teem estabelecido teem-se visto forçadas a transportar pelas propriedades particulares os seus machinismos.

E' com esse despreso a que tem sido votada que a região de Riba d'Ave quer acabar. Ella, que já agora possue uma optima feira semanal, quer tratar de si, cuidar do seu progresso. E' justo, principalmente não estando disposta a pedir nada nem ao Estado nem a ninguem. Os seus habitantes encarregar-se-hão de tudo. Os srs. Ferreira e Sampaio & C.ª já construiram e offereceram ao Estado o edificio da estação telegraphica. E para isso tiveram de correr atraz dos ministros do fomento. Pois essa mesma firma offereceu-se para satisfazer todos os encargos da nova circumscripção administrativa, se fôr creada este anno, visto as verbas respectivas não poderem entrar no orçamento. Não se póde, certamente, exigir de quem quer que seja maior amor pela terra onde viva. E com que fim? Apenas com desejos bem louvaveis de que progrida quem deve progredir, mais nada.

O que fará o Parlamento? E' sempre um misterio, o Parlamento. Mas bom será que d'esta vez pense duas vezes antes de deliberar. Riba d'Ave quer a sua autonomia administrativa, sem prejudicar ninguem. Isso basta para que certos acrobatismos politicos, que já se desenham, se retraiam. Desde que se teem creado concelhos sem meios de vida, condemnados á immediata falencia, porque não póde constituir-se o de Riba d'Ave? Não haveria, decerto, se isso se não fizesse, razões sufficientes para justificar tal violencia.

Theatros

Primeiras representações

APOLLO—*D'alto a baixo*—revista em 2 actos e 8 quadros, de André Brun e V. Chagas Roquette, musica de F. Duarte e C. Calderon.

Toda a gente faz revista, mas o que não ha duvida é que, talvez por isso mesmo, esse genero de theatro que, quando bem feito, interessa especialmente o nosso publico, se torna dia a dia mais difficil. Dois factores importantes concorrem para augmentar essa difficuldade. O primeiro, o choque de idéas que, geralmente, se dá e cujo resultado se manifesta pelo commentario do publico, que diz já ter visto quadros semelhantes sem indagar qual o auctor ou auctores que souberam aproveitar a idéa, dando-lhe vida, colorido e sobretudo verdade. O segundo o já ir longe o tempo em que o espectador á sahida do theatro, para satisfazer a curiosidade de um amigo, lhe dizia muito sinceramente:

—Não é mau! Tem uma piada que vale um acto! Por mim, não desejaria estar na pelle do auctor que se lembrasse, hoje em dia, de metter apenas uma piada em cada acto. Depois, com o decorrer do tempo, a revista passou ao dominio da phantasia e raras vezes apparece uma ou outra que encerre a satira e a critica de factos e costumes, que tal é o fim para que este genero de theatro foi creado.

A peça que hontem se representou tem tudo isso e a valorisal-a ainda, começo, meio e fim. O 1.º acto, e d'este o 2.º quadro, é cheio de situações, de trocadilhos e de graça, conservando o publico em constante gargalhada. O 2.º acto, porventura mais fraco em graça, por a isso se não prestarem os differentes quadros que o compõem, tem comtudo mais theatro, segundo a nossa opinião, e d'elle destacaremos o ultimo quadro, passado na Mouraria, que os auctores intitularam Lisboa á noite que, além do primor da scenographia, representa com inteira verdade um aspecto, por vezes dos mais interessantes da vida dos bairros populares. Só quem habitualmente escreve para theatro o poderia fazer, devendo fazer-se justiça de que, não só n'esse mas em toda a peça, a prosa e o verso são tratados com um cuidado que nem sempre é vulgar.

Entregue a uma companhia da qual apenas trez ou quatro artistas teem o seu nome feito, nem por isso o seu desempenho deixou de ser homogeneo, o que nos leva a confirmar a opinião que temos de que vale mais o conjuncto do que as estrellas isoladas. Nascimento Fernandes, que tem incontestavelmente publico e que é, sem duvida alguma, um artista, fez o compère com a graça que o papel requeria e que elle, ao contrario de muitos seus collegas, melhora sempre. Amelia Pereira, a seu lado, foi a artista distincta de sempre. Rafaela, Georgina Gonçalves, Roldão e Arthur Rodrigues, sabendo os seus papeis e marcando os seus tipos. Todos os outros, fazendo por valorisar a peça.

* *

A musica, ligeira, ouvindo-se com agrado e com alguns numeros que ficam no ouvido, como, por exemplo, a Canção do vicio. A marcação acertada. Finalmente, a scenographia optima, distinguindo-se a apotheose do 1.º acto e a scena da Mouraria, de Augusto Pina, como do melhor que ultimamente temos visto e o 1.º quadro do 2.º acto e a apotheose final, devidos ao pincel de Luiz Salvador.

A. L.

Vapor arribado

O vapor de pesca *Ceres*, que hontem, como noticiámos em á ultima hora, encalhára em Oeiras, seguiu hoje para o quadro, sem necessidade de reboque. Vae soffrer a competente reparação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando 45 9|16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5|8	45 1|2
Londres, 90 d|v	46	—
Paris, cheque	626	628
Italia	622	627
Allemanha, cheque	256 1|2	257 1|2
Amsterdam, cheque	433	435
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$07,5	1$08,5
Rio, s|Londres	16	—
Libras	5$24	5$27
Agio d'ouro	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectnaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	—	40,45
» » 500$	40,45	39,45
» » 100$	40,45	40,45

Cotações dos outros valores:

Obrigações dos outros valores: 3 0|0 1903, 9$; 3 0|0 1888, 22$20; 4 1|2 88-59, coup. 57$39; 5 0|0 1909, 80$50; 4 1|2 1912 (ouro) 89$.

Externas: 1.ª serie 67$80.

Acções: Ultramarino 100$; Phosphoros, coup. 54$90; Tabacos, coup. 66$; Ilha do Principe 4$90.

Obrigações: Aguas, coup. 77$50; Prediaes 5 0|0 74$50; Municipaes ou Districtaes 80$50; Ultramarino, hipothecarias 94$; Ambacas 88$; C. N. dos C. de Ferro, 1.ª serie, 74$; Beira Alta, 2.º grau, 16$45; C. de Ferro de Benguella 79$50.

Praso, fim de maio: Moçambique 3$85.

ULTIMAS NOTICIAS

MANIFESTAÇÕES EM HESPANHA

A aggressão ao deputado Rodrigo Soriano

O incidente entre Soriano e Antonio Maura será discutido pela minoria conjunccionista

Madrid, 28 de maio

A minoria conjunccionista pediu a Rodrigo Soriano que adie a liquidação da questão pessoal com o filho de Maura, pois o incidente tem de ser discutido no Parlamento, ao qual compete pronunciar-se sobre o castigo a applicar ao aggressor. Dato é contrario a que a Camara o discuta, receiando complicações.—*(Corresp.)*

Medidas do governo para evitar incidentes

Madrid, 28 de maio

No conselho de ministros, hoje realisado sob a presidencia do rei, o presidente do conselho expoz os incidentes occorridos no Congresso e nas cercanias, á sahida dos deputados, tendo tomado medidas para obstar á sua repetição.—*(Corresp.)*

A grève na Catalunha

Madrid, 28 de maio

O presidente do conselho de ministros informa que terminou a grève na Catalunha.—*(Correspondente).*

No Panamá

Tremor de terra

Colon (Panamá), 27 de maio

Sentiu-se aqui esta tarde um tremor de terra que durou 30 segundos. O canal nada soffreu.—*(Havas).*

REPUBLICA ARGENTINA

Na abertura do Parlamento

A mensagem presidencial consigna o desenvolvimento da industria do progresso e da riqueza da Republica

Buenos Aires, 28 de maio

Realiseu-se a abertura solemne do parlamento, sendo a mensagem lida pelo vice-presidente, consignando-se n'ella os beneficios obtidos com a lei eleitoral; faz notar que o socego é completo, tanto sob o ponto de vista interno como externo; que a situação financeira é satisfatoria; as receitas cobriram as despesas; a divida foi amortisada, pagando-se no corrente e ultimo exercicio 8.501:420 *pesos*, ouro, e 3.669:600 *pesos*, papel. O total das importações no 1.º trimestre de 1914 foi de 217.101:295 *pesos*, ouro; observa que a Republica Argentina mantem relações amigaveis com as outras nações; que os Estados-Unidos deram uma prova de amisade creando a embaixada em Buenos Aires, e propondo tambem uma convenção pela qual é creada uma commissão internacional encarregada de regularisar as suas questões com a Argentina, o Brazil e o Chile, decidindo estas nações que os seus representantes em Washington assignem simultaneamente a referida convenção.

A mensagem declara ainda que o governo estuda a renovação dos tratados de commercio com a Inglaterra, consigna com prazer a acceitação da mediação de A. B. C. relativamente ao Mexico, fazendo votos pelo restabelecimento da paz; annuncia que na esquadra argentina vae começar o emprego do petroleo; declara que chegaram á Argentina, em 1913, 302 emigrantes; que a superficie cultivada attinge 24.491:722 hectares, e que a producção excede as colheitas anteriores; que os caminhos de ferro teem avançado e termina finalmente por consignar o desenvolvimento da industria, do progresso e da riqueza, apesar da crise actual.—*(Havas).*

O crime da rua Augusta

Na cadeia do Limoeiro foi hoje intimado o despacho de pronuncia a Manuel Luiz Sant'Anna, o *Manuel Alcochetano*, que na tarde de 20 do corrente, na rua Augusta, matou com quatro tiros de pistolla o chefe dos commandantes da Empresa Nacional de Navegação, sr. Augusto Dias Cura.

Camara dos Deputados

Continúa a discutir-se a lei da separação

Os trabalhos d'esta sessão principiaram ás 15,22, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho. Ha deputados que teem a palavra e que desistem d'ella por não estar presente nenhum ministro. O sr. *Damião Lourenço* pede que se discuta com urgencia o projecto que se refere a obras no porto de Vianna do Castello e á creação d'uma junta autonoma que das mesmas obras se occupe, dirigindo-as. E' approvada a urgencia e fallam, justificando o projecto, os srs. *Sá Cardoso*, *Rodrigues Fontinha* e *Jorge Nunes*, sendo o projecto approvado. O sr. *Affonso Ferreira* manda para a mesa a representação contra a annexação de Paços Ferreira, da freguezia de Lordelo, actualmente pertencente a Paredes. O sr. *Moraes Rosa* protesta contra o projecto respectivo e deseja que elle vá á respectiva commissão, propondo isso em questão previa. Os srs. *Francisco José Pereira* e *Filemon Duarte d'Almeida* justificam o projecto. O sr. *Moraes Rosa* põe em contraste representações pedindo essa annexação e protestando contra ella, accrescentando que tão dignas de credito são as que pedem uma coisa como as que reclamam o contrario.

O sr. *Jacintho Nunes* insurge-se tambem contra o projecto, dizendo que a commissão respectiva não póde attender os interesses dos eleitos para desprezar os dos contribuintes. A questão prévia do sr. Moraes Rosa é rejeitada, sendo approvado em seguida o projecto.

Na ordem, a requerimento do sr. *João de Deus Ramos*, continúa a discutir-se o projecto sobre o ensino normal primario. O artigo 16.º vota-se sem discussão, sendo o resto do projecto approvado tambem, depois do sr. *ministro da instrucção* declarar que vae tratar de melhorar os vencimentos dos professores actuaes, devendo os futuros professores compartilhar dos beneficios que a estes forem concedidos.

Na segunda parte da ordem, reapparece a lei da separação. O sr. *Rodrigues de Sá* apresenta uma moção que é a condemnação formal da lei, que considera violenta e á qual faz a mais viva opposição. O seu auctor mostrou o mais profundo desconhecimento da historia das religiões. O poder religioso não se pode pôr de lado. E' improprio do nosso tempo fallar de religião como se tem fallado até agora entre nós.

Para antes de se encerrar a sessão estão inscriptos varios oradores, devendo o sr. *Sá Pereira* occupar-se da questão do jogo.

No Senado

A esquerda recusa-se a nomear representante para a commissão de inquerito sobre o caso dos terrenos de S. Thomé

Abriu a sessão ás 14,35, presidida pelo sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Respondeu á chamada 31 senadores, estando deserta a bancada ministerial. Acta approvada sem discussão, e, feita a leitura do expediente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Sousa Fernandes* insiste pela sua desistencia do cargo de vogal da commissão de administração publica. O sr. *Souza Junior* requer que fique a mesa encarregada de nomear o substituto, pois é preciso que a commissão não interrompa os seus trabalhos. O sr. *Faustino da Fonseca* occupa-se de representações recebidas do Porto e d'outras terras do Paiz sobre a carestia da vida e falsificação dos generos alimenticios. A proposito faz considerações sobre a pavorosa percentagem do analphabetismo, achando injusta a distribuição de subsidios para escolas.

O sr. *Anselmo Xavier* refere-se a um erro da commissão de redacção ácerca do nome d'um revolucionario civil, empregado no ministerio das colonias, em virtude d'um projecto de lei. O revolucionario a collocar era outro, com nome identico. Commetteu, pois, um erro involuntario, que quiz remediar, com uma emenda, o que já não foi possivel, por estar o projecto discutido e approvado. Remedeia-o agora enviando para a mesa um projecto de lei, para o qual pede urgencia e dispensa do regimento, para ser collocado o verdadeiro revolucionario, que é Francisco da Silva, 2.º sargento de caçadores 9, e demittido o que estava em seu logar illegalmente, que tem o mesmo nome, com a differença de que era cabo. A urgencia e dispensa de regimento foram approvadas por unanimidade.

Tem a palavra o sr. *Machado de Serpa*: Diz que é preciso remediar o erro, como o reconheceu o proprio sr. Anselmo Xavier; mas elle, orador, não apresentaria tal projecto, porque n'elle não se faz referencia á lei que está em vigor por engano e que precisa ser suspensa, se não continuará produzindo os seus effeitos.

O sr. *Anselmo Xavier*:—O relatorio é bem expresso.

O *orador*:—Não o conheço.

O sr. secretario lê o relatorio e então o sr. *Machado Serpa* declara que está satisfeito e que vota o projecto, o qual, sem mais discussão, foi approvado na generalidade e na especialidade.

O sr. *Daniel Rodrigues*, estando presente o sr. ministro do fomento, insiste pela construcção da ponte entre Benavente e Salvaterra de Magos. O sr. *Bernardino Roque* occupa-se de interesses da provincia de Traz-os-Montes, mostrando a necessidade da construcção do caminho de ferro do Pocinho. Falla da falta de trabalho ali, produzindo uma grande corrente de emigração. A proposito, diz ser preciso, para que essa corrente não continue, tratar-se da creação de caixas agricolas, sendo para isso necessario que o sr. ministro do fomento mande fazer a devida propaganda pelos seus delegados. O sr. *ministro do fomento* promette attender as reclamações feitas no que fôr possivel, indo mandar proceder mesmo aos estudos para a continuação da linha a que o sr. Bernardino Roque se referiu.

O sr. *presidente* declara que o sr. João de Freitas pedira a palavra para um negocio urgente: deseja occupar-se do caso da commissão de inquerito acerca dos terrenos de S. Thomé. A urgencia foi approvada.

O sr. *João de Freitas* começa por dizer que era extranho o facto de se ter a esquerda da Camara recusado a fazer-se representar na commissão de inquerito, o que levou esta a pedir, pela bocca do sr. Leão Azedo, a renuncia do seu mandato. Não pode, para honra do Parlamento, deixar de se liquidar este assumpto, e a propria esquerda da Camara deve ter interesse em que sobre as accusações, por elle em tempo feitas, sobre a questão dos terrenos de S. Thomé recaia um inquerito, publicando-se depois o relatorio respectivo, para que o Parlamento sobre elle se pronuncie. Em taes circumstancias, a esquerda não se pode recusar a ter na commissão o seu representante, como o teem os outros partidos. Entende que o sr. José de Castro, que se tem declarado independente, não pode fazer parte d'essa commissão, a não ser que a esquerda da Camara declare que considera aquelle senador como seu representante, e n'este caso a commissão não terá que insistir pela renuncia ao seu mandato. A esquerda que reflicta, porque se não se quizer fazer representar na commissão, impedindo o inquerito, sobre ella cahirão as responsabilidades e ficarão de pé as suspeições pelo orador levantadas o anno passado, as quaes envolvem altas individualidades politicas.

O sr. *Miranda do Valle* propõe que o sr. José Relvas seja aggregado á commissão de negocios estrangeiros, pondo em relevo os brilhantes serviços prestados ao Paiz pelo illustre diplomata. Foi approvado. O sr. *Leão Azedo*, na qualidade de presidente da commissão de inquerito, explica que a sua deliberação não significava menos respeito para com o sr. presidente, nem desconsideração para o sr. José de Castro, mas unica resposta, firme, inabalavel, mas correcta, á attitude inexplicavel da esquerda da Camara, negando-se a prover a vaga do sr. Antão de Carvalho. E só no caso da esquerda da Camara reflectir, substituindo o sr. Antão de Carvalho, é que a commissão de inquerito retomará os trabalhos.

Levanta-se da esquerda o sr. *Machado de Serpa* e declara que, assim como a direita mantem a renuncia da commissão de inquerito, a esquerda se mantem na recusa de lhe não dar qualquer dos seus membros. A esquerda não se importaria de ter lá um representante, mas n'esta altura dos trabalhos de inquerito nada faria quem para lá entrasse alheio á questão. Se a commissão tem elementos de inquerito para elaborar um relatorio, que o traga á Camara, para ser discutido immediatamente, que a esquerda confia nos seus membros e dispensa-se de n'ella ter representante.

O sr. *João de Freitas* lamenta e regista a declaração da esquerda, feita pelo sr. Machado de Serpa. Sobre a esquerda recahem, pois, todas as responsabilidades d'este caso, e o Paiz julgará de que lado estão o bom senso e a correcção de processos parlamentares.

O sr. *Goulart de Medeiros*, membro da commissão de inquerito, declara que o sr. Antão de Carvalho assistiu a todas as sessões que quiz e para todas foi convocado, concordando sempre com os trabalhos seguidos.

A's 17,40, finalmente, entrou-se nos trabalhos da ordem do dia. Leu-se o projecto de lei approvando, para ratificação, a convenção de arbitragem entre Portugal e a Suecia, assignada em Stockolmo em 1913, e o accordo assignado em Washington no referido anno, prorogando por cinco annos a convenção com a America do Norte. Não foi approvado por falta de numero.

O sr. *Leão Azedo* dá conta de que está constituida a commissão de sindicancia á administração da monarchia. O sr. *Tasso de Figueiredo* pede que seja impresso no summario o projecto de lei sobre reformas na guarda republicana.

NO QUARTEL DE MARINHEIROS

A' ractificação do juramento de bandeiras

assistem o sr. presidente da Republica e quasi todos os membros do ministerio, revestindo a cerimonia grande brilhantismo

Na parada sul do quartel de marinheiros, que dá para a rua 24 de Julho, realisou-se hoje a ceremonia da ractificação do juramento pelos recrutas d'este anno, seguida de uma demonstração militar desportiva. Ao fundo da parada, á esquerda de quem entra, viam-se as tribunas dos convidados, ficando ao centro a da presidencia, coberta pela bandeira nacional e ladeada por vasos de arbustos. O batalhão dos recrutas formou em frente, em quatro pelotões, sob o commando do capitão-tenente sr. Bastos, tendo como ajudante o 2.º tenente sr. Carmona. A commandar as duas companhias estavam os 1.ºs tenentes srs. Seixas e Motta Oliveira. A meio dos pelotões a bandeira do corpo de marinheiros, de que era porta-bandeira o guarda-marinha do quadro auxiliar sr. Bigottes. Lá fóra, na parada norte, aguardava a chegada do sr. presidente da Republica uma companhia, sob o commando do 1.º tenente sr. Jayme Costa e dos 2.ºs tenentes srs. Martins e Pato.

As tribunas estavam litteralmente cheias de convidados, predominando o elemento feminino, com vistosas *toilettes*, dando á festa uma nota de alegria e de encanto. Em volta da parada, gente do povo, apertando-se anciosa, aguardava a chegada do sr. presidente da Republica, que a voz de *sentido* annunciara já.

Eram 15 horas prefixas. Acompanhado pelo seu secretario particular sr. Roque da Arriaga, e pelos srs. ministro da marinha, presidente do Senado, ministro da justiça e Forbes Bessa, o sr. dr. Manuel de Arriaga deu entrada no recinto, dirigindo-se para a respectiva tribuna.

Pouco depois compareceram o sr. presidente do ministerio, governador civil de Lisboa e ministro das colonias, tomando todos logar junto do sr. presidente da Republica, pela seguinte ordem:—na fila da frente, ao centro, o sr. dr. Manuel de Arriaga, dando a direita ao sr. dr. Bernardino Machado e ao sr. Lisboa de Lima e a esquerda ao sr. Julio Neuparth e Pereira d'Eça. Na segunda fila, tomaram logar os srs. Roque de Arriaga, Forbes Bessa, major general da armada vice-almirante Teixeira Guimarães e dr. Cassiano Neves.

O Senado fez-se representar pelo seu presidente, sr. Braamcamp Freire, e pelos senadores srs. Ladislau Parreira, Sousa Dias e Ramos Pereira. O Senado Municipal pelos srs. drs. Levy Marques da Costa e Catanho de Menezes.

A' chegada do sr. presidente da Republica, o batalhão fez a continencia militar, tocando a banda o himno nacional, que foi ouvido de pé. Antes da cerimonia, o commandante interino do Corpo de Marinheiros, sr. capitão-tenente Joaquim Antonio Nunes, entregou ao sr. major general da Armada um relatorio, no qual se dava conta do aproveitamento dos recrutas de 1914, e em que se dizia que das 201 novas praças que hoje ratificavam o juramento, 132 eram analphabetos á data do recrutamento, das quaes hoje apenas cinco o continuam a ser.

Os restantes dividem-se em dois grandes grupos:—sessenta que já leem no 2.º livro da Cartilha Maternal, cincoenta e dois, que ficaram nos primeiros cadernos de escripta e cincoenta e seis que vão no final do livro de leitura João de Deus. O relatorio termina por propôr para que sejam louvados collectivamente todos os que concorreram tão brilhantemente para reduzir o numero de 121 analphabetos apenas a cinco, fazendo votos para que tal exemplo fructifique.

O sr. major general elogiou os optimos resultados obtidos.

Seguiu-se a cerimonia da ractificação. O sr. 1.º tenente Diniz leu em voz pausada os deveres militares, pronunciando depois a seguinte allocução:

«No cumprimento do dever imposto pelo cargo que desempenho no corpo de marinheiros, acabei de vos ler alguns dos deveres fundamentalmente militares que veem expressos no Regulamento Disciplinar da Armada. Esses deveres, bem como todos os outros consignados no mesmo regulamento, já vos foram explicados pelo vosso digno instructor e seus dedicados auxiliares.

«Ractificando o juramento pela forma por que o ides fazer, acto esse o mais solemne da vossa vida militar, em que pela honra da Patria e da farda que vestis ides empenhar a vossa propria honra, exhorto-vos a terdes sempre bem em vista o lemma da corporação a que todos nós, officiaes e praças, nos orgulhamos de pertencer. «Honrae a Patria, que a Patria vos contempla».

Concluida a cerimonia, o batalhão desfilou garbosamente em continencia perante a tribuna da presidencia, emquanto a banda tocava de novo a *Portugueza*. Depois a continencia final em linha de batalhão, retirando a bandeira para o quartel, ladeada pelas praças respectivas. A seguir o batalhão retirou, tambem para se preparar para a segunda parte do programma—desportos.

A banda foi então postar-se junto á parede do quartel, sob um toldo de lona, onde executou varias marchas, rapsodias e outras peças de concerto, emquanto os recrutas, que já haviam voltado, davam começo á parte desportiva do programma, começando pelo *lançamento* da bola de 5,k 500.

Seguiram-se-lhe successivamente: saltos em altura, gimnastica livre e jogos (de circulo e de lucta de pau), corrida de velocidade, corrida de trez pernas e de saccos, que provocaram na assistencia grande hilaridade, lucta de tracção, e por fim demonstração experimental do novo equipamento de marinha, seguida de esgrima de baioneta, que os recrutas executaram com proficiencia digna dos maiores encomios. Esta segunda parte do programma foi organisada por uma commissão composta dos 1.º tenente sr. Rio de Carvalho e 2.ºs tenentes srs. Affonso Villela e João Teixeira e executada sob os commandos dos officiaes instructores: 1.º tenente sr. Villar e sargentos srs. Rincon e Matheus.

A's 17,20 deu-se começo á distribuição de premios, sendo em primeiro logar distribuidos os que couberam aos sargentos e praças do ultimo concurso de tiro realisado nos dias 15, 16 e 18 do corrente.

Constaram de relogios de algibeira e ficaram pertencendo ao 2.º sargento José Mendes, 1.ºs sargentos Bulhões e Luiz da Cruz, 2.º sargento Seixas Machado e á praças 1464, 1.º artilheiro; 7008, 2.º artilheiro; 7000, 2.º marinheiro; 6170, 2.º artilheiro; 8882, 1.º grumete; 6197, 2.º artilheiro; 7704, musico de 3.ª; e 7196, 2.º artilheiro.

Seguidamente distribuiram-se os premios hoje ganhos pelos recrutas e que foram assim divididos: — Lançamento da bola, 10m,70, um estojo para barba, ao 9031; saltos em altura, 1m,26 e 1m,24: um binoculo e uma caixa de xarão, respectivamente aos n.os 9265 e 9256; jogo do circulo, uma tabaqueira em coiro, ao n.º 9000; lucta de pau, uma bolsa com meia libra em ouro, ao n.º 9150 e um cofre de aço, ao 9263; velocidade, uma bolsa de prata, ao 9241 e um espelho ao 9115; trez pernas, escovas para fato aos n.os 9322 e 9216; corrida de saccos, um escudo ao 8937; tracção, ao grupo dos *pares*, uma bolsa com oito escudos; e para a ultima prova (equipamento) outra bolsa com quatro escudos aos n.os 9093, 9247, 8981 e 9219.

O sr. presidente da Republica mandou depois chamar o grupo *impar* da lucta de tracção, dando-lhe tambem o premio de oito escudos.

A policia do recinto foi feita por praças sob o commando do 2.º tenente João Teixeira, que foi para com os representantes da imprensa d'uma amabilidade captivante.

Na assistencia viam-se todos os commandantes de navios e demais officialidade do corpo de marinheiros, devendo estar no recinto da parada umas trez mil pessoas.

O rancho de hoje foi melhorado, e, para commemorar a ractificação do juramento, foram indultados todos os castigos disciplinares ás praças que os estavam cumprindo.

A festa, que deixou em toda a assistencia uma optima impressão, terminou pelas 18 horas.

Colonia de Lamego

A reunião da colonia lamecense, que estava marcada para amanhã ás 21 horas, segundo dizemos em outro logar de *A Capital*, foi transferida á ultima hora, por motivos de força maior, para depois de amanhã, á mesma hora e no mesmo local annunciado.

NOTAS DIVERSAS

Reune amanhã, pelas 21 horas, no ministerio do interior, o conselho de ministros que se occupará de assumptos de administração publica.

—Uma commissão de funcionarios dos differentes ministerios foi hoje ao Parlamento instar pela equiparação de vencimentos.

—Pelo *Sud-Express* seguiu hoje para Paris o sr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. A' *gare* foi apresentar-lhe os cumprimentos de despedida o sr. ministro dos negocios estrangeiros, em seu nome e no do governo.

—Pela pasta das finanças foi á ultima assignatura um decreto que, com o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, manda abrir um credito especial de 559:000$00 para despesas da reconstituição da marinha de guerra.

—O governador civil de Santarem enviou um telegramma ao sr. ministro do fomento, participando-lhe ter aquelle districto sido invadido pelos gafanhotos e pedindo providencias.

—Chegou hoje a Cabo Verde a divisão naval allemã composta dos cruzadores *Kaiser* e *Konig Albert*.

—O cruzador *Adamastor* visitou as ilhas do Pico, S. Jorge e Graciosa, seguindo para a Terceira.

—Duas commissões de empregados da Companhia Nacional de Moagens procuraram hoje o sr. ministro do fomento, a quem pediram que com a maior urgencia seja permittida nova importação de trigo. Foram recebidos pelo chefe de gabinete, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Achilles Gonçalves.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Operario morto

Nas obras d'um predio da praça da Republica cahiu de uma prancha, da altura de 20 metros, um operario pintor, que teve morte instantanea.

Junta geral do districto

A' reunião, para hoje marcada, da junta geral do districto, faltaram 16 procuradores, tendo justificado a falta apenas cinco. O assumpto principal a tratar era o reclamar contra o pessimo estado das estradas.

SPORT

Entre professores de gimnastica

Desenhou-se, nos ultimos dias, um ligeiro alvoroço entre os professores de gimnastica, mais ou menos feridos nos seus meritos pessoaes porque um estrangeiro, irreflectidamente, fazendo critica pelo que apenas vira fazer a dois mestres, affirma que: «... Para que em Portugal se consiga executar uma lição de gimnastica inteiramente correcta, ha muito a fazer e tal não succederá sem que os professores se convençam bem do espirito do systema sueco e que antes de tudo conheçam bem a anatomia e a physiologia». Este critico estrangeiro, que se diz «mestre de gimnastica sueca», é um sr. Boo Kullberg, acolhido por nós com a maxima gentileza, favorecido pelo réclamo da imprensa, a tal ponto que, contractado em circumstancias especiaes por um collegio, circumstancias identicas ás do contracto de mestres de equitação e de esgrima, nunca se lhe exigiu prova de competencia, podendo muito bem succeder que seria o numero dos gimnastas, que, ao dizer de Wide, fóra do seu paiz, contribuem para que a gimnastica sueca não adquira a estima que devia ter.

O sr. Kullberg leva a sua precipitação a julgar os professores de gimnastica portuguezes como desconhecedores da anatomia e physiologia. Se os chéchés d'entrudo que lhe servem de cicerones o elucidaram mal, tem uma certa desculpa, ainda que affirmando sem «bases seguras» correu o risco de ser desmentido. Mas não queremos acreditar que este sr. sueco fosse tão ignorante das nossas coisas de gimnastica. Elle sabe muito bem que o dr. Samuel Maia ensina gimnastica, que o dr. Weiss d'Oliveira tambem tem consultorio da especialidade; que o dr. Pinto de Miranda dirige um instituto e que o dr. Ardisson Ferreira é um convicto no ensino. E todos estes srs. sabem anatomia e physiologia e passaram pelas forcas do dr. Serrano. Entre os mestres de gimnastica não diplomados em medicina ha os que teem estudado anatomia e physiologia e alguns frequentaram as salas da Escola Medica e laboratorios de direcção.

O sr. Kullberg não desconhecia alguns d'estes pormenores e esquecendo-os, na sua critica, commetteu uma falta imperdoavel e foi desprimoroso para com os professores de gimnastica portuguezes. Informamos mais que no Porto ha tambem excellentes mestres, um tambem sueco, e entre outros Cesar de Mello, que é um estudioso e que cursando a Escola Medica é alumno classificado em anatomia e physiologia. E o informador do sr. Kullberg certamente não desconhece o valor de Cesar de Mello...

Na tal critica o sr. sueco é tucoherente. Elogia um mestre e depreciá outro e diz que foi a primeira vez que viu «uma apresentação official de gimnastica». Mas, como se percebe que sendo a primeira vez, elle já tenha citado como auctoridade entre professores o elogiado de hontem, em correspondencias para os jornaes de Stockolmo? E, sobre essas correspondencias, ainda havemos de fallar, pois que nos dizem que o sr. Kullberg, agora descortez com os mestres de gimnastica, foi ingrato para com o paiz que tão gentilmente o recebeu...

Shamrock.

***

Notas do dia

Armando Cortezão sae do Paiz

O governo contractou o engenheiro agricola Armando de Freitas Cortezão por 3 annos, para prestar serviços em S. Thomé.

O facto representa um grande prejuizo para o *sport* portuguez, que se empenha em melhorar a *fórma* dos seus athletas e em preparal-os para os enviar a Berlim em 1916. Armando Cortezão deixa de concorrer aos Jogos Olimpicos. Era o nosso campeão nas distancias de 400 e 800 metros. Foi um dos representantes portuguezes nos jogos de Stockolmo e conseguiu figurar nas *meias-finaes* das corridas de 800 metros.

**

A semana d'armas portugueza

No dia 15 do proximo mez realisar-se-ha a semana d'armas organisada pelo Centro Nacional de Esgrima.

Disputar-se-ha a «Taça Antonio Martins» instituida em 1908 pelo *Tiro e Sport*, da qual é detentor o Centro Nacional de Esgrima. A «taça» será disputada por *equipes* de 5 atiradores, tendo sido elaborado um novo regulamento, por uma commissão de representantes de varias salas d'armas.

Serão tambem disputados os seguintes campeonatos: Nacional de Sabre (militar) «Taça Penha Longa», de que é actual *detentor* o tenente de infantaria sr. Gomes da Silva, instructor da escola de guerra; 2.º Campeonato de *juniors*, de que é campeão actual o sr. Manuel Teixeira de Queiroz; Campeonato Nacional de Espada para escolha do campeão de Portugal e da *equipe* nacional. O actual campeão é o sr. D. Sebastião de Heredia.

Para este *certamen* o Centro Nacional de Esgrima apresenta os seguintes atiradores: D. Sebastião de Heredia, Camillo Castello Branco, João Sassetti, Pedro Avelino Joyce, Matheus dos Santos, João Collares de Sousa, Antonio Villas, Godinho Tavares, Alen da Cruz e Manuel Teixeira de Queiroz.

**

Entente Brazil e Portugal

A bordo do paquete *Asturias* chegou hontem a Lisboa o «sportman» brazileiro sr. Annibal Peixoto, a quem a Federação Brazileira das Sociedades do Remo confiou a missão de agradecer ao nosso Club Naval a visita feita pelos srs. Charles Bleck e Duarte Rodrigues. O hospede do *sport* portuguez vem incumbido de convidar o Club Naval a mandar ás regatas internacionaes do Rio uma guarnição de remo.

O sr. Annibal Peixoto foi recebido pelos srs. Duarte Rodrigues, D. José de Noronha, João Anjos, Valdimiro Contreiras, J. J. Mil Homens e Arnold Stoker, que o acompanharam até ao hotel, onde lhe foi communicado que se realisará no proximo sabbado um banquete de homenagem.

Noticias

Entre nós

Jantar a um esgrimista—Um grupo de socios do Centro Nacional de esgrima vae offerecer um banquete ao esgrimista Camillo Castello Branco, socio do referido Centro, pela forma brilhante como representou a esgrima portugueza no ultimo Campeonato internacional em Barcellona, onde dos primeiros classificados.

** *Centro Nacional de Aviação*—E' no dia 11 de junho que se realisa a sessão solemne e inauguração do retrato do nosso primeiro aviador, o malogrado D. Luiz de Noronha. A sessão realisa-se ás 21 horas, sendo a entrada realisada por meio de convites especiaes. Estão inscriptos bastantes oradores.

** *Sala d'Armas Magalhães*—Seu o brilho da sessão da ultima semana, mas com bastante animação, realisou-se no sabbado 23 a sessão de recepção da sala d'armas. Realisaram-se muitos assaltos ao florete, espada e bengala, em que participaram os srs. D. Francisco de Vilhena, José de Amorim, Luiz Pereira, Mouton Osorio, Mario Móra, A. Monteiro, M. Beirão, L. Bayão, V. Costa, A. Santos, Albino Calderas e o professor Magalhães. A proxima sessão é no sabbado, 30, das 16 ás 20 horas ficando desde já convidados a participar os atiradores (professores e amadores) das restantes salas de Lisboa, caso queiram confraternisar com os atiradores d'esta. A sala foi visitada pelo professor Veiga Ventura e pelo sr. Carlos Farinha, vencedor do torneio inter-escolar de 1914.

** *Patinagem em Bemfica*—E' ámanhã que se inauguram as sessões da moda no *rink* de Bemfica. A primeira sessão é das 14 ás 19 e a segunda das 20 ás 24.

** *Atletica no Liceu Pedro Nunes*—Organisada pela Associação Escolar e pelos ex-alumnos, realisa-se nos dias 28, 29 e 31 uma festa desportiva. Nos dois primeiros dias realisar-se-hão as eliminatorias e no domingo as *finaes*. E' enorme o enthusiasmo entre os alumnos, visto que já se encontram inscriptos cerca de 200. Entre os alumnos concorrentes citaremos os srs. Simões Raposo, Carlos Queiroz Marques Cunha, Henrique Fonseca, Souto Maior, Lopes Alves, Marcello Couto e Armando Palha e os ex-alumnos, Arthur Zanatti, Carlos de Barros, Julio Costa, Antonio R. Reis, Carlos de Moura, Sousa Monteiro, Gilberto Monteiro, etc. Segundo consta a festa será abrilhantada pela banda da Casa Pia de Lisboa.

** *Associação Portugueza dos Professores de Educação Physica*—Deve reunir, brevemente, esta Associação, para resolver um caso urgente. As convocações aos associados, fixando o dia e hora da assembleia vão ser enviadas pela sua direcção.

Novidades litterarias

MEIA NOITE

peça em 3 actos, de D. João da Camara, 1 vol., 500.

Cada vez peor, de André Brun, 1 vol., 400.

Os Miseraveis, de V. Hugo, 8 vol. (nova edição) br. 1$600—Enc. 2$400.

Roupa suja, de Zola, 2 vol., 400.

O Violino do diabo, de Escrich, 1 vol., 200.

Para lêr no banho, de Catulo Mendes, 1 vol., 300.

Os cavalleiros do luar, 5.ª parte do sensacional romance **Rocambole** 2 v., 400.

Guimarães & C.ª — R. do Mundo, 86

Centro Dr. Miguel Bombarda

Em favor do seu cofre escolar

No Centro Dr. Miguel Bombarda, com séde na rua de S. Bento, 468, realisa-se no proximo dia 10 festas em favor do seu cofre escolar, com sessão solemne, ás 13 horas, presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado e em que discursarão, entre outros, os srs. ministro da instrucção, dr. Carneiro de Moura, L.º tenente Loureiro da Fonseca, Benjamim da Costa Jeronymo e alferes Francisco Antonio Moraes, recitando alumnos da escola sonetos de Camões. A' noite, pelas 21 horas, recita pelo grupo dramatico e recreativo União composto de socios do Centro, sessão de illusionismo pelo prestidigitador Branco Chaves e imitações pelo amador Antonio Lourenço.

INTERESSES REGIONIAES

Reunião da colonia lamecense

A direcção da Associação Commercial de Lamego promove uma reunião, que se realisará amanhã, ás 21 horas, na séde da sua congenere de Lisboa, na praça do Commercio, a fim de serem apreciados factos de alto e urgento interesse para o commercio, industria e agricultura de Lamego, da resolução dos quaes—segundo diz o convite—depende o futuro d'aquella cidade e região norte da Beira.

Para essa reunião são convidados todos os lamecenses residentes em Lisboa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1610	12:000$
8191	1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
1728	450$	2809	90$
1916	180$	4186	90$
1920	180$	4744	90$
3053	180$	4907	90$
5820	180$	5663	90$
441	90$	5800	90$
1107	90$	6124	90$
1260	90$	6354	90$
1365	90$	6420	90$
1376	90$	6516	90$
2040	90$	6704	90$
2275	90$	6760	90$
2344	90$	6921	90$
2376	90$	7031	90$
2837	90$	8353	90$

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune hoje, ás 21 e meia horas, a assembleia geral extraordinaria, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão das propostas que foram enviadas para a meza e admittidas na ultima assembleia geral; discutir a forma de levar a effeito uma reunião magna para protestar contra a direcção do *Vidago Palace Hotel*, por ter adquirido este anno pessoal no extrangeiro para servir no mesmo hotel, com grave prejuizo para o que ha disponivel no Paiz

Carreiras para as colonias

Determinem-se as condições de velocidade e de conforto

A proposito do artigo que publicámos acerca do projecto do sr. Lisboa de Lima sobre carreiras directas de vapores para as colonias, escreve-nos o sr. Duarte de Faria e Mello, negociante em Africa, lembrando que no contracto a celebrar, com a Empresa Nacional ou com qualquer outra que se forme ou que concorra á adjudicação, se estabeleçam de modo insophismavel a velocidade dos paquetes e as condições de conforto que elles devem apresentar. E isso principalmente para a costa occidental, até hoje a peor servida, por não haver a concorrencia que se dá com a oriental.

O transporte de explosivos, taes como caixas de polvora e dinamite, além de outras substancias facilmente inflamaveis, deve ser rigorosamente prohibido, mas em condições taes que não possa haver duvidas sequer a tal respeito.

Entende ainda o sr. Faria e Mello que o actual ministro das colonias prestaria um grande serviço aos que teem poucas posses e que por tal motivo são obrigados a viajar em 3.ª classe se determinasse que os degredados fossem transportados em navios de carga, porque é injusto que, pelo simples motivo de se não ter dinheiro, se seja obrigado a supportar a companhia de gente pouco recommendavel.

Os estrumes de curral são adubações pobres e rudimentares

Para se alcançarem grandes colheitas é indispensavel o complemento dos Adubos Chimicos

Temos sustentado a necessidade de os agricultores fertilisarem as suas terras com os adubos chimicos completos, isto é, com o predominio dos principios azotados, phosphatados e potassicos, pois são estes elementos os que constituem a base principal da alimentação das plantas.

Nas regiões cerealiferas o recurso aos adubos chimicos completos é indispensavel, para assim se alcançarem as colheitas remuneradoras. E' um erro enorme applicar isoladamente um ou outro principio fertilisante, pois que da perfeita mistura dos elementos essenciaes á vegetação é que depende, sem duvida alguma, o exito cultural.

Aconselhamos como boa pratica, em todas as terras, a applicação dos estrumes de curral, pois são, sem duvida alguma, os elementos racionaes de fertilisação da terra. E', porém, conveniente que todos saibam que os estrumes de curral são, na sua essencia, tambem adubos completos organicos, podendo até considerar-se, na sua base rudimentar, os elementos em que as plantas encontram os principios completos de que carecem. Assim, a composição média do estrume de curral é a seguinte:

Azote	0,500 0|0
Acido phosphorico	0,250 0|0
Potassa	0'500 0|0
Cal	0,600 0|0
	1,850

Conclue-se d'aqui que 100 kilos de estrume de cural conteem apenas 1k850 dos 4 elementos chamados principios nobres. Os estrumes de curral, apesar de constituirem a base dos principios completos da fertilisação das terras, são, sem duvida alguma, pobres, pois que as suas percentagens em elementos nobres são tão diminutas que se torna indispensavel dar aos solos os complementos de que elles carecem, para poder satisfazer as exigencias das culturas e crear-lhes o meio de se attingirem as grandes colheitas, pois são essas as unicas remuneradoras para os encargos da cultura e que constituem a base da riqueza agricola.

O estrume de curral, pela sua decomposição lenta, não fornece ás plantas os elementos de facil solubilisação, quando ellas mais carecem d'elles.

Portanto, o complemento natural da fertilisação das terras está dependente dos adubos chimicos, ricos em principios azotados, phosphatados e potassicos.

Para a cultura do trigo, que é sem duvida algama a mais exigente em principios azotados, o recurso exclusivo dos estrumes de curral não permittirá jámais que se alcancem colheitas de 20, 25 ou 30 hectolitros por hectare.

Esse resultado só póde ser alcançado, nos nossos solos, com a fertilisação chimica por meio de CAL AZOTADA, PHOSPHATO THOMAZ e KAINITE, nas proporções que se julguem indispensaveis conforme a natureza do terreno, facto este que temos sempre evidenciado, ou pelas formulas de adubos apropriados ás terras e ás culturas.

E' indispensavel que os lavradores tenham sempre presente que o exgotamento das terras é constante pelo regimen das colheitas e que, portanto, a restituição dos elementos fertilisadores ao solo é uma pratica que deve ser observada e cumprida com todo o rigor,

Quem não der á terra os elementos nobres de fertilisação completos, jámais pode esperar boas colheitas, e eis ahi a causa principal das nossas deficientes producções médias de trigos, que, como é sabido, raras vezes attingem 7 a 10 sementes.

E' preciso que se tenha sempre em vista que 20 hectolitros de trigo absorvem da terra os seguintes elementos:

40 kilos de Azote,
21 » » Acido phosphorico,
37 » » Potassa e
14 » » Cal.

Logo, a pratica racional manda que se restitua á terra não só o que as colheitas lhe extraem mas ainda maiores quantidades de principios fertilisantes para constituirem a reserva de fertilisação, que deve existir nos terrenos submettidos ao regimen cultural.

Jardim Zoologico

A festa do seu 31.º anniversario

A' festa que no parque de Palhavã se realisa no proximo domingo, commemorando o 31.º anniversario da inauguração do Jardim Zoologico, foram convidados a assistir os srs. presidente do ministerio e ministros da guerra, marinha, fomento, colonias e instrucção publica, assim como o coronel sr. José Cesar Ferreira Gil, director do Collegio Militar. O batalhão de alumnos d'este estabelecimento de ensino apresentar-se-ha na sua maxima força.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania realisa-se depois d'ámanhã a recita offerecida pelas educandas do Asilo Officina Santo Antonio de Lisboa aos socios d'este Club e suas familias. Subirão á scena a peça *O segredo*, de Castor, ornada de musica do maestro Alfredo Mantua, que regerá a orchestra, e a comedia em 3 actos *Moços e velhos*, de de Rangel de Lima.

—No Asilo-Officina Santo Antonio abre no dia 7 de junho, pelas 18 horas, a *kermesse* em favor d'este Asilo, promovida por uma commissão que tem empenhado todos os seus bons esforços para imprimir o maior brilho á festa, que se prolongará até ao fim de agosto. Constará o programma de *kermesse*, tombola, cinematographo e concertos por varias bandas, grupos e pela orchestra do Asilo-Escola de Cegos Antonio Feliciano de Castilho.

A commissão de beneficencia e ensino da parochia d'Ajuda, no louvavel intuito de augmentar a sua receita, a fim de poder distribuir diariamente maior numero de refeições na cantina escolar, dirige um appello aos que pela causa da infancia se interessam para que subscrevam com qualquer quota, por minima que seja, ou enviem qualquer donativo em generos, concorrendo assim para o fim desejado.

Desde junho de 1912, em que foi inaugurada, até abril ultimo, distribuiu a cantina 14:699 refeições, em que foram dispendidos 881$71.

A commissão, desde julho de 1906 em que se instituiu, tem, até hoje, distribuido livros, bibes e calçado na importancia de 267$81, afóra roupas brancas e de côr, dadas como premio em festas escolares, cujo valor attinge já 371$47.

Em jantares e lanches offerecidos em festas escolares e passeios de estudo, foram gastos tambem 123$93. Bem merece, pois, a commissão de beneficencia e ensino da parochia d'Ajuda ser auxiliada pelos que se interessam pelo desenvolvimento e frequencia da escola primaria.

—No domingo, no Lisboa Club ha sarau promovido pela direcção, desempenhando a *troupe* dramatica do Club as comedias *Paschoa & Quaresma* e *Rosas com espinhos*, seguindo-se baile.

Novidade litteraria

O MARQUEZ DE POMBAL

Edição da Imprensa Nacional de Lisboa

Obra illustrada com duas gravuras em cobre, reproducção heliographica do retrato do Marquez e do quadro de Vanloo e Vernet, existente no palacio de Oeiras e com um «fac-simile» photolitographico de um documento de 1858, parte do qual escripto pelo proprio Marquez. Colaboram na obra: Latino Coelho, Henrique Correia Moreira, Machado de Assis, Silvio Romero, dr. Thomaz Alves Junior, Conte Angelo de Cubernattis, dr. George Weber, dr. Manuel Emygdio Garcia, Oliveira Martins, Julio Mattos e Theophilo Braga.

Preço 1$00

A' venda em todas as livrarias

TOURADAS

Algés

Teve hoje grande concorrencia a bilheteira do kiosque Sol do Rocio, para a festa que no domingo se realisa em Algés. Como temos noticiado, realisa-se, a ferra de 50 novilhos e novilhas, sendo os novilhos pegados e ferrados por grupos de rapazes de Villa Franca, Algés e Lisboa. Na tomada formal tomam parte artistas do Campo Pequeno, tanto de cavallo como de pé.

A bilheteira da praça abre no domingo, ás 10 horas.

Cartaz do dia

Gimnasio—A's 21,30 — Recita do secretario da empreza—Mr. Alphonse.

Avenida—A's 21 — Recita de Palmira Bastos—Amor de Mascara.

Apolo—A's 12—D'alto a baixo—Revista

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Tannhauser.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Duo de la Africana—Terrible Perez—Gente séria—Patria Chiça.

Movimento do porto

Hamb., etc. «Kronprinz» (Africa or.)	29
Para e Manaus, «Antony» (Liverpool)	29
Timor, etc. «Prins der Naderladden)...	29
Demerara, etc. «Statia» (Liverpool).....	30
R. J. S. e R. Prata «Cap Arcona» (Hb.)	31

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Amelia Serra

Falleceu

Confortada com os sacramentos da Egreja

Rosa de Castro Balga e Serra, Alfredo Balga e Serra e sua mulher Maria Henriqueta Garcia e Serra participam o fallecimento da sua querida filha, irmã e cunhada Amelia Serra e que o seu funeral se realisa amanhã, 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia, na rua de S. Nicolau, 119, 2.º, para o cemiterio occidental.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Acabam de chegar

Novos e enormes sortidos de **colchas** de todos os generos tanto em branco como em côres, n'uma diversidade de tipos de qualidades e por preços tão tentadores devido á sua barateza que é indispensavel que as boas donas de casa que amam a economia não deixem de visitar a nossa casa para se certificarem que dando-lhe a preferencia conseguem comprar com enormes vantagens de preço artigos de superior qualidade.

Atoalhados

Extraordinariamente bella a remessa recentemente chegada de **Toalhas** e **Guardanapos** em todos os tamanhos tanto em olho de perdiz como gregas e adamascadas de lindos desenhos, reunindo a uma diversidade verdadeiramente indescriptivel a sua excepcional barateza.

Lembrando

A nossa secção de **Moveis de Madeira** e de **Ferro** e artigos de **Menage**, vastissima pela grande parcella d'espaço que occupa no nosso edificio, complexa pelo grande numero de artigos e variedade dos mesmos, recommenda-se a todas as pessoas que desejem pôr casa, completal-a ou reformal-a, porque independente do maravilhoso sortido que encontram, teem ainda a extraordinaria vantagem de tudo comprarem com taes differenças de preço que representa uma economia muitissimo consideravel.

Que ninguem compre sem ver os nossos preços

Prevenindo

No nosso **Atelier Photographico** que dia a dia vae ampliando e modificando os seus trabalhos acompanhando os progressos da arte se tira além do já bem conhecido retrato **Bergraf** de **120** réis a duzia em duas pozes, os magnificos retratos **Patria** de maiores dimensões e esplendidamente cartonado custando apenas **3** exemplares **180** réis e o retrato **Americano** bello pelo tamanho e artistico pelo acabamento, encerrado em uma graciosa pasta, pela modica quantia de **350** réis **3** exemplares.

Opera-se das 9 da manhã ás 9 da noite

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos
a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda
a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia
a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca
em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda
Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras
Sempre novos modelos em exposição.
Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Restaurant Paris
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite.
Serviço á carta a toda a hora.
Recebe commensaes a preços modicos.
Esta acreditada casa, conserva-se aberta toda a noite.
Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.ta — Dentro do Mercado de Santos
Telegrammas **Friocentral** — Telephone **3654**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1372 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A OBRA DA REPUBLICA

A acção republicana tem-se sempre caracterisado pelo empenho d'uma regularisação financeira. Assim, a primeira vereação republicana de Lisboa, da presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, eleita ainda na vigencia da monarchia, empenhou-se em extinguir o *deficit* municipal, e extinguiu-o. Por sua vez, implantada a Republica, o gabinete da presidencia do sr. Affonso Costa empenhou-se em extinguir o *deficit* do orçamento geral do Estado, e extinguiu-o. Agora, o governo da presidencia do sr. Bernardino Machado empenha-se em extinguir o *deficit* das colonias, e pela proposta ha dias apresentada ao Parlamento pelo respectivo ministro, o sr. Lisboa de Lima, na realidade o extinguirá.

Pelo plano do sr. Lisboa de Lima estabelece-se a reciprocidade entre as colonias. Angola tinha um *deficit* de mais de 3.000 contos. Esse *deficit* deve estar reduzido a 1.000 contos. Pois bem! S. Thomé, que tem excesso de receitas sobre as despezas, pode dar a essa colonia 120 contos por anno, e com essa base, o governo fica em condições de negociar um emprestimo, com a importancia do qual se extinga por completo o *deficit* angolense actual. Em compensação, S. Thomé terá a faculdade de recrutar em Angola os serviçaes necessarios para o trabalho nas suas roças.

Mas ha mais. O sr. ministro das colonias pensa em crear um fundo especial, proveniente de varias contribuições nas colonias, a fim de evitar que o *deficit* resurja, fundo que mais tarde poderá servir, por seu turno, de base a um emprestimo, por meio do qual se promova o desenvolvimento d'essas colonias, com as medidas de fomento que ellas requerem.

A acção republicana tem tido, pois, solução de continuidade n'este empenho de regularisar a nossa situação financeira. Todos os bons servidores da Republica teem dado o contingente do seu esforço a esta obra verdadeiramente nacional, que é tambem uma obra eminentemente republicana porque, como nenhuma outra, confere prestigio ás novas instituições portuguezas e ao ideal que ellas representam.

E' esta continuidade que é preciso affirmar, demonstrando que não ha partidos que não pensam da mesma maneira sobre os assumptos vitaes da Nação, nem rivalidades ou emulações entre as figuras mais representativas da Republica que possem desvial-as do cumprimento do que poderemos chamar um programma commum e invariavel.

Com as propostas que tem apresentado ao Parlamento, o gabinete actual mostrou bem a consciencia da grande missão em que todos os bons republicanos estão empenhados, e que é tanto de resgate dos erros passados como de propositos de uma grandeza futura. E' preciso fazer justiça aos que já trabalharam para preparar a realisação integral d'essa obra, como é preciso fazer justiça aos que patrioticamente trabalham agora para a desenvolver e completar.

Nós bem sabemos quanada ha mais difficil de obter, na politica, do que a justiça para todos, advindo do reconhecimento dos bons serviços prestados e das generosas intenções expressas. Mas tambem sabemos que emquanto essa justiça não for possivel, as normas politicas serão defeituosas e só podem prejudicar as causas que se pretendem defender.

MUSICOS CELEBRES

O COMPOSITOR SAINT-SAENS

Com a originalidade dos grandes talentos passeia por toda a parte a sua excentricidade bohemia

Está por poucos dias a estreia da *Proserpina* no Coliseo. O facto de estar em Lisboa o seu auctor, que expressamente veiu a Portugal para a ensaiar e reger, levou-nos a procural-o para d'elle colhermos uma impressão pessoal.

E' um baluarte inexpugnavel para os jornalistas; lhano, affavel, *bom rapaz* para qualquer pessoa, á vista de um jornalista a sua phisionomia de

Maestro Saint-Saens

patriarcha enruga-se, franze-se-lhe a testa, e os seus olhos quasi se fecham para o não vêr. Foi o que succedeu commosco; cheio de amabilidade e bonhomia emquanto ignorou ao que iamos, o seu aspecto tornou-se feroz quando lhe dissémos que queriamos pedir-lhe a sua opinião sobre as differentes escolas musicaes da actualidade.

Desapontados, conversavamos com varios artistas, quando o tenor Viñas nos disse:

—Não estranhe; são os seus habitos, é sempre assim. Eu estou, como elle, hospedado no hotel d'Inglaterra; a principio cavaqueavamos amigavelmente; todas as manhãs ia ter commigo ao quarto, onde se demorava conversando. Como sou tambem jornalista, lembrei-me um dia de pedir-lhe umas impressões para mandar para o meu jornal. Foi o sufficiente para nunca mais me procurar, e agora até foge de mim.

Os outros artistas, que assistiam á conversa, começaram por sua vez a fornecer-nos indicações, a contar anecdotas ácerca do originalissimo compositor.

Acima de tudo preza a sua independencia; não assigna contractos; escravo submisso da sua phantasia, quando menos se espera abandona a terra em que está regendo as suas operas ou dando concertos. E' frequente esperarem-no para um espectaculo annunciado, para o qual se tinha comprometido, e saberem, depois, que horas antes partira n'um comboio ou n'um paquete qualquer.

Para com a familia procede da mesma fórma. Um dia de inverno rigoroso, em Paris, Saint-Saens sahiu de casa despreoccupadamente; inutilmente a familia o esperou para jantar. Na manhã seguinte ainda não apparecera, nem dera signal de si. A familia, em cuidados, procurou-o pelos theatros, pedia noticia d'elle aos amigos, a toda a gente que o conhecia. Ninguem sabia do paradeiro de Saint-Saens. Passados dias recebia a familia um laconico telegramma: «Faz ahi muito frio, vim para o Cairo».

Uma vez, em Buenos Ayres, devia, na representação d'uma das suas operas, reger a orchestra; muitos dias antes do dia em que era esperado, entrou pelo theatro na occasião que se estava fazendo um ensaio. Como não lhe agradasse a interpretação d'um trecho, abeirou-se do regente e observou-lhe que era melhor modifical-a n'uma orientação que lhe indicou; o regente não fez caso, mas como Saint-Saens insistisse, o regente seguiu o conselho e reconheceu que com effeito ficava melhor. Deu-se a coincidencia do bombo ter faltado; Saint-Saens offereceu-se para substituil-o, e o regente, vendo que o desconhecido era bom musico, aceitou-o, e o auctor da opera, n'aquelle ensaio, figurou como bombo na orchestra que dias depois devia reger.

Só passados dias, pelos retratos publicados nos jornaes, o regente soube quem era o bombo adventicio que acceitára.

Desde que está em Lisboa levanta-se ás cinco horas e passa os dias a compor e a tocar piano; não recebe ninguem, não falla a ninguem, nem vae a passeios, embora o convidem. Só toca e escreve; logo ás cinco horas o piano do hotel resôa em escalas com grande desprazer dos visinhos da sala do piano, a quem aquelle concerto matutino vae intempestivamente despertar.

Já fez, desde que cá está, varios trabalhos, entre elles um arranjo da sua *Sansão e Dalila* para sextetto.

Ultimamente tem recebido frequentes telegrammas de Paris instando com elle para que vá assistir á estreia da *Phrynée*, estando-se á espera do auctor para a primeira representação. Não respondeu.

Como o ensaio da *Proserpina* recomeçasse, os nossos informadores desappareceram, ficando apenas o tenor Viñas que, fallando ácerca da musica hespanhola disse observar n'ella uma tendencia para o modernismo, que lhe faz perder a caracteristica nacional. Attribue essa tendencia ao desejo de crear qualquer coisa de novo, que os compositores são impotentes para definir. Teem posto de parte os motivos populares das canções regionaes em que Gaztambide, Valverde, Caballero, Chapin e Bretoño se inspiraram.

No entanto está convencido de que se ha de voltar a elles, em vista da manifesta impotencia para crear qualquer coisa de novo. O maestro Pedrell vae em em breve fazer representar uma opera sua, *Celestina*, que que é uma especie de repositorio dos velhos motivos regionaes dos seculos XVI e XVII, harmonisados á moderna, seguindo o mesmo termo entre as escolas allemã e russa, d'onde surgirá uma nova escola de musica nacional, caracteristicamente hespanhola.

E tornando a fallar de Saint-Saens, accrescentou:

—Ha dias, fallando com elle, quiz ouvir-lhe a opinião sobre a escola franceza, e disse-lhe que a escola dos modernistas Debussy e seus contemporaneos, com as suas exagerações inharmonicas, é mais uma manifestação de regresso do que de progresso, pela confusão que produzem na orchestra, sem que, no emtanto, nos proporcionem ao ouvido o encanto que muitas vezes encontramos na musica wagneriana. Saint-Saens, tapou os ouvidos, a fugir, dizendo:—Não quero fallar n'essas coisas; adeus, adeus, deixe-me!» E desappareceu, olhando para traz, como quem temia ser perseguido ainda.»

Tal é o caracter excentrico, verdadeiramente original, do celebre compositor francez, de que ha dias ouvimos *Sansão e Dalila* e dentro em pouco ouviremos a *Proserpina*.

A originalidade dos grandes talentos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Agua ou vinho?, pronuncia moderna, ensino normal, lei da separação

O sr. João Gonçalves é um modelo de persistencia. Ninguem como elle, dentro da Camara, acompanha uma iniciativa, como ninguem, por uma ideia que lhe borbulhe no cerebro, é capaz de quebrar mais lanças. E' deputado por Villa Franca, o sr. João Gonçalves. Guarda, portanto, em suas mãos agitadas de nervoso os papiros republicanos d'uma das mais ricas regiões estremenhas. Rica em cereaes, em fructos e até em toiros. Mas rica, sobretudo, em vinhos. Ora, são os vinhos de Villa Franca que trazem ha uns poucos d'annos preoccupado o sr. João Gonçalves. Lisboa não logra apreciál-os como a cepa os produz. O commerciante falsifica-os, adultera-os, tira-lhes o sabôr e o caracter. Alemquer e Villa Franca, Arruda e arredores ficam, por virtude d'essa fraude, deshonrados. E' para este crime que o sr. João Gonçalves olha ha que tempos, chamando a attenção do Parlamento. Mas em vão. O seu projecto, rehabilitando os vinhos ribatejanos, não irá por deante. Hoje, quem se presa ou não bebe vinho, ou bebe vinho com agua. Que mais tem que seja o commerciante que lh'a deite, ou que cada um de nós baptise o vinho que ingere como melhor nos appetecer?

***

Agora, é já a prosodia respeitabilissima que vae soffrendo as suas irreverencias pela Camara. Os sons grammaticaes são para certos deputados o que o chinez é para nós todos, o que a musica de Wagner, a que se desfaz em tumulto, deve ser para os miseros tocadores de flautim: uma trapalhada infernal. Andam já por ahi, na tradição popular, certas excentricidades de pronuncia que, vindos do seio da representação nacional, bem podiam ter feito lei. Agora, junta-se a essa tradição mais um elo precioso:—o que liga o *intrepete* d'um senhor vice-secretario á presidencia, o que o destino devia conservar alheia a estas bizarras coisas. Ha creaturas que teem o condão de espalhar a má sorte por onde quer que passem e onde quer que poisem. Se era o sr. Godinho quem pontificava n'essa altura, porque não havia vir lá de cima motivo forte para a hilaridade mena da communidade? Exorcisme-se sr. Godinho, exorcisme-se! Talvez lhe faça bem...

***

Logrou, afinal, transpôr o cabo tormentoso da discussão parlamentar o projecto que reforma o ensino normal primario. Ainda bem, sobretudo por se terem dissipado certos desacordos que por vezes se manifestaram e que, a serem exagerados, bem podiam comprometter a importantissima causa do ensino. Entre homens bem intencionados succede sempre assim. Não ha resentimento que fique, quando se reconhece que acima de tudo ha interesses por tal fórma elevados que é mais que perigoso comprometel-os. Agora, o projecto vae ser discutido no Senado, onde o sr. Piçarra em coisas de instrucção é uma especie de *sacerdos magnus* infalivel. Oxalá que tão illustre senador acolha o diploma em questão com a sua maior benevolencia, e oxalá tambem que todos os seus collegas o imitem. Para se vêr, emfim, se do Parlamento actual alguma coisa fica que, nos dominios do ensino, revele desejo ardente de alguma coisa se fazer de grande, de novo e de util.

***

Repetiu-se hoje o dramasinho da falta de numero. As colicas que o sr. Azevedo Coutinho passou para não mandar passear os legisladores que comparecerar á hora regimental da[illegible] riam um dos [illegible] tulos d'esta [illegible] psichologo de [illegible] vel-as. Passo[illegible] horrivel na [illegible] quartos d'ho[illegible] imaginar-se, para [illegible] nidade peccadora. A cabulice legislativa vae excedendo os limites que podem talhar-se a todas as cabulices. Mas se os sr[illegible] julgam, que foram eleitos [illegible] estar na Cam[illegible] na meio [illegible] sa commodi[illegible] mos de faz[illegible] com tanta [illegible] ciencia? Nem [illegible] segue já qu[illegible] principiem. [illegible]

***

A lei travão impediu hoje que Camillo Castello Branco fosse parar aos Jeronimos. Ao grande irreverente que foi o auctor das *Novellas do Minho*, espirito cheio de sarcasmo e saturado de fel, o precalço que lhe impediu essa consagração tardia deve ter causado um inefavel prazer, se é que o seu genio pode ainda presentir um pouco do que se passa por este mundo, onde pululam as insignificancias. Mas o que lhe seria infinitamente grato, dando-lhe a impressão que ainda não se apagou de todo nos corações portuguezes a bondade que illumina alguma das suas immortaes figuras femininas, seria que a Camara garantisse aos seus descendentes o pedaço de pão que até ha pouco o Estado lhes deu. Houve ainda quem fallasse d'isso, no ardor da refrega que se travou em S. Bento. A lembrança, porém, diluiu-se; e se Camillo continúa apodrecendo na sua tumba do cemiterio da Lapa, para que os fados se cumpram, não haverá, decerto, inconveniente que os netos continuem ameaçados de morrer de fome. Assim o pensam, ao que consta, as almas generosas e grandes...

FESTAS DA CIDADE

Começam na proxima semana os trabalhos de ornamentação das ruas e praças

Realisaram-se hoje conferencias entre os delegados da commissão promotora das Festas da Cidade e alguns vereadores do Senado municipal, a fim de se acordar no programma definitivo das festas, e entre esses delegados e a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para se combi[illegible] [illegible] Luiz de [illegible] Rocio, [illegible] Camões, festas flores [illegible] montadas, canções de Coimbra e Ayr[illegible] [illegible] [illegible]

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da *Illustração Portugueza*, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a audição de alumnos do professor sr. Marcos Garin, sendo executadas composições de Kullak, Chaminade, Tschaikowski, Mendelssohn, Chopin, Raff, Liszt, Beethoven, Massenet, Rachmaninoff, Debussy, Rubinstein, Richard Strauss, Albeniz, Saint-Saens e Linding.

Far-se-hão ouvir as sr.as D. Branca Marinho, D. Sarah Carvalho, D. Maria Luiza d'Azevedo, D. Maria da Luz Wasa d'Andrade, D. Irene Silva, D. Maria Luiza Garin, D. Isaura Martins, D. Maria de Jesus Figueiredo, D. Maria Eduarda d'Oliveira, D. Alice Granger, D. Nybia Aneida, D. Emilia Silvoira da Motta, D. Marianna Gomes da Silva, D. Cecilia Borba Costa, D. Maria do Lourdes Botelho e D. Evangelina Cardoso Teixeira e os srs. Henrique Adler, Antonio Monteiro, Antonio de Lima Fragoso, Eurico Figueiredo e Lourenço Varella Cid Junior.

SIMPTOMAS DE QUE O PAIZ PROGRIDE

Um "Stadium" em Lisboa

Está a construir-se no Lumiar; já serve este anno para festas; inaugura-se solemnemente em 1915

Os ultimos doze mezes teem marcado no progresso do *sport* nacional uma *étape* gloriosa. Esse facto envolve um simptoma comprovativo do desenvolvimento da vida portugueza, de uma evolução para a conquista de melhores tempos e de febril actividade, denunciadora de bellos proventos no futuro. Construiram-se sédes apropriadas nos campos de *foot-ball*; melhoraram-se as condições hygienicas nas dependencias d'esses campos permittindo banhos, *douches* e tratamentos massateraplcos aos jogadores; organisaram-se, com luxo, os Desportos de Bemfica; os clubs, além dos seus terrenos de jogos, arranjaram sédes nas ruas mais importantes da capital; transformaram-se com magnificencia os Recreios Desportivos da Amadora; adquiriram-se vastos terrenos para escolas de exercicios physicos ao ar livre; conseguiram-se amplos campos para aviação; fundaram-se mais seis clubs de importancia pelo numero de associados; a empresa que quer aformosear o Estoril, modernisando-o, tem no seu maravilhoso programma a construcção de um sumptuoso Palacio de Sports. Agora ha tambem a proxima inauguração d'um *Stadium*, do authentico *stadium*, que passará a ser o terreno ideal e regular para a pratica de todos os *sports*. Está em construcção na Alameda de Lumiar, ao começo, quasi ao fim do Campo Grande. As suas pistas e *pelouses* estão terraplenadas e em breves dias estarão concluidas, como hontem o podémos verificar n'uma visita. O que vimos representa uma iniciativa louvavel e rasgada, com grandes encargos. Representa uma idéa d'um benemerito e d'um patriota, que a poz em execução, levado pelo fanatismo que consagra ao *sport* e pela decidida vontade de apresentar, no Paiz, uma coisa que o nivele com o estrangeiro. Esse enthusiasta é o sr. José Holtreman Roquette (Alvalade), que emprega n'essa grandiosa empreza de *sport* mais de 30 mil metros quadrados de terreno, servidos por duas avenidas, de 18 metros de largura, com tres imponentes e magestosos portões de sahida, para a Alameda do Lumiar.

—Só em terreno, disse-nos o empre-

Migalhas

Litteratura commercial

Não ha ninguem no mundo que pouco ou muito não tenha pousado os olhos nos livros de Conan Doyle. A voga renovada do chamado romance policial, que não é senão o bom Ponson du Terrail accommodado aos moldes mais modernos, poz o seu nome em evidencia e muita gente, a quem os malabares da inventiva deixam perplexa, pasmava do engenho do romancista inglez. Ora, ha bom pouco tempo, alguns escriptores francezes chamavam a attenção publica sobre a semelhança que apresentavam um conhecidissimo livro francez e uma das recentes obras do pae do Sherlock Holmes. Quando se estava fazendo a investigação necessaria appareceu melhor: Conan Doyle publicou uma novella e fez depois representar uma peça, que era nem mais nem menos do que uma peça de André de Lorde, o conhecido «Principe do Terror». A coisa fez certo escandalo e apurou-se por fim que Conan Doyle tem por sua conta uma porção de jovens litteratos, aos quaes compra idéas ou trabalhos já feitos, muitos dos quaes não tem tempo para rever. Dos plagios não era, pois, culpado o romancista. Os seus fornecedores é que lhe tinham vendido generos já consumidos, abusando assim da sua boa fé. Prometteu ser mais cuidadoso para o futuro e, d'aqui por deante, fará toda a diligencia para que a sua gloria litteraria escape a censuras. D'ora ávante tudo o que apparecer do Conan Doyle será absolutamente d'elle. Comprador, d'accordo; receptador, isso não.

André Brun

LIVROS NOVOS

"Anacrises historial"

A bibliotheca publica municipal do Porto, proseguindo no plano que lhe traçou o seu erudito director, o illustre homem de lettras José Pereira de Sampaio, *Bruno*, acaba de dar a lume o quarto volume da sua collecção de manuscriptos e terceiro de *Anacrises historial*, de Manuel Pereira de Novaes. Do valor da obra, dissémos já a quando da recepção dos primeiros volumes, escusado sendo, por isso, repetir as considerações que então fizémos. Documentos curiosissimos os que constituem o presente volume e não só curiosos, mas ainda de enorme utilidade para os estudiosos.

"Reflorir"

Um novo romance de João Grave, em que se expande todo o misticismo da sua alma de sonhador. Quadra bem áquellas paginas de poesia em prosa o nome de *Reflorir*. Magistralmente traçados—com verdadeiro mimo até —os perfis de Rodrigo Airês, do padre Estevam e de Maria da Piedade, para apenas fallarmos das personagens principaes, pois todas as que no livro entram, mesmo as secundarias, são egualmente tratadas com desvello.

Misticismo, dissémos nós. Pois que outro nome poderiamos dar a um sonho tão bello como o que o romancista descreve em paginas de prosa burilada, de uma factura tão superior? Misticismo, sim, mas misticismo consolador no meio das agruras de todos os dias, de todos os instantes, n'esta lucta á *outrance* pela vida, em que os bons sentimentos por vezes se obliteram, ou quando se manifestam o fazem timidamente, como que envergonhados de se mostrarem. Leitura consoladora a de *Reflorir*, cuja edição é da antiga casa Chardron, do Porto.

55 Folhetim d'A CAPITAL 29-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIV

—Não veiu...—Tornou a abraçal-a, affirmou-lhe que era esse o primeiro dia, desde a prisão do Manoel, em que na sua alma entrava um pouco de claridade. Quem sabia mesmo se a Maria do Carmo, com a sua influencia, poderia tiral-o da Penitenciaria? Deus a trouxesse depressa... Até á tossa a deixára em paz. E Helena vieira almoçar com a sua rapariga! A sua rapariga! A sua velha...—Estava tão magra que nem os vestidos lhe serviam. E tinha a cara cortada de rugas, o cabello cheio de brancas...

—Exagerada! Dois dias de felicidade... e ficas mais fresca do que d'antes.

—Olha, estou com pena do pobre Manoel. Como ha-de ficar triste, ao vêr-me para aqui um trapo, um esqueleto!

—Não diga tolices! E agora estão prohibidas tristezas, ouviu? se não... fujo para Cintra... E o almoço? E' que estou com appetite. E disse-lhes que viessem ás onze...

—Ah, espera. Eu mandei-o vir ao meio dia, por causa dos pequenos. Se me provinos...—Deu á voz um-tom de censura:—E preciso ralhar-te, Helena. Para que mandaste a comida do restaurante? Demais... ainda tenho dinheiro.

—E quem te diz que o não tens? Não foi para te dar uma es...—gaguejou atrapalhada. E abraçou-se a Laura, beijando-a, supplicando: — Perdôa-mo. Eu ás vezes não sei o que digo. E acabemos com isto. Deixa-me vêr a carta da Maria do Carmo.

Leram a carta, commentaram-na, commentaram a resposta. Não lhe pedia nada. Ainda tinha mãos para trabalhar. E bem lhe bastava já o que havia sobrecarregado outros amigos.

—Sobrecarregado?—perguntou Helena, olhos com olhos.—Ora anda, anda...—Fixou a vista n'um ponto determinado da sala, relanceou-a em redor, como quem procura. E para Laura, por fim:—O aparador?

Ella corou muito, não respondeu.

—Tu promettestre prevenir-me. Havia de arranjar-se, Laura... Isto não se fazia...

—Pois sim, Helena. Mas que queres? Era demais... Depois, a despeza da mudança, do collegio... e não tenho ganho quasi nada... A tosse pôz-me a cahir de fraqueza...

—Ao almoço, Helena quiz servir os pequenos. Não permittiu que Laura se levantasse da mesa. E rindo, n'uma felicidade incommensuravel, como que sentia dentro do si, em pleno peito, o aflorar de rosas, que a estonteavam entre as suas nuvens de perfume.

Sentou-se com ella á costura.

—Estou hoje com uma vontade de trabalhar! Parece que adivinho alguma coisa muito agradavel... para mim, para ti...

—O que será? Se Deus te ouvisse Helena!

—Não me engano. Tenho vontade de abraçar toda a gente, a ti mais do que a ninguem.—Ergueu na mão uma camisinha de bretanha, levo, transparente e pequenina como um lenço de renda.—Olha, um amor! Se fosse para um filho meu, havia de dizer que a tinha tirado do coração...

Calaram-se, os olhos postos no linho macio e alvo que as suas mãos carinhosas transformavam em plumagem d'um corpito tenro de creança. E Laura, n'um subito esmorecimento:

—Quasi tenho remorsos de rir... de me sentir bem disposta. Emquanto eu passo rir... tenho junto de mim, ter junto de mim os meus filhos, elle, coitadinho, fechado n'uma cella, não vê ninguem, não tem ninguem que lhe dê ao menos uma palavra de amizade... Meu pobre Manoel!

Helena esforçou-se por lhe sacudir do espirito a nuvem d'essa ideia. Não sabia porquê, mas tinha a certeza de que aquillo acabava em breve. Depois... fôra uma promessa que lhe fizera, não consentia que ensombrasse de tristeza a satisfação de passarem juntas todo esse dia.

Ao recolher a casa levava o firme proposito de fallar ao pae no caso da Penitenciaria. Não lhe fallára no dia anterior por lhe parecer irritado—e por temer a má disposição que ultimamente manifestava contra Laura. Encontrou-o em chinellos de tapête, sem colarinho, a papeira recahindo sobre o peito e estatelado no sofá de palhinha da sala de jantar—rodeado de jornaes, que saboreava, as lunetas bifurcadas na tumefacção caprichosa do nariz.

—Então, só agora? Ainda esperei por ti ao jantar...

—Logo lhe disse que não vinha.

—Disseste, mas que queres? E como vae lá essa sr.ª D. Anna? Cada vez com mais patos, han? Cada vez com mais gallinhas, han? Ainda hei-de ver os patos e as gallinhas a comerem-na, em vez d'ella os comer a elles, comprehendes? Já é mania...

Forneceu-lhe noticias ácerca da tia—e os seus olhos castanhos, muito puros, trahiam na incerteza do olhar a infidelidade das noticias. Achara-a magnifica de saúde. E já não eram só os patos e as gallinhas que lhe perturbavam a existencia. Agora, eram tambem os gatos. Havia gatos na cozinha, na sala de visitas, nos quartos...

—Isso já da ultima vez que lá estivemos.

—Ah, é verdade...

—Não sei se te lembras até que um dos gatos, ao jantar...

—Lembro... Tirou a carne do seu prato. O papá deu-lhe com a mão, é a tia por pouco não cahia com uma syncope, por causa do gatinho...

—Isso, isso... Aquillo é que é coração para a bicharia! Não é coração, comprehendes? é um jardim zoologico—e dizendo, e sorrindo, abria muito a bocca, que lhe descahia para a esquerda, quasi fechava os olhos, que desappareciam sob o arco carnudo das sobrancelhas.

Helena foi tirar o chapeu e voltou em seguida. Sentou-se ao lado d'elle. Perguntou-lhe se adivinhava quem encontrára, n'essa manhã, perto da estação do Rocio.

—Não sei adivinhar. Se soubesse... outro gallo me cantaria.

—Adivinhe agora, vá...

—Já to disse, não adivinho.

—Foi... foi... a Lau... Ainda não? Parece incrivel! Foi a Laura Bastos!

—E como elle franzisse o sobr'olho:—Não faça essa cara... Metteu-me dó, coitadinha...

—Estou farto de ter dó dos outros, comprehendes? Os outros é que o não teem de mim.

—Mas porque é isso, papá? O papá era amigo d'ella. E tão amigo do Manoel Bastos! Devia-o ser mais desde que estão na desgraça.

—Ficou-me cara a amizade. Mas o caso não é esse. E' gente que não serve para convivencia. Elle... ainda vá. Está lá para a Penitenciaria, não sei se justa se injustamente...

—Não sabe? Então ainda ha dois dias, quando me contou que o Nicolau deixava a Domingas a pedir esmola, dizia que...

—Cala-te. Já sei onde queres chegar. Disse que o Nicolau levou o Bastos á Penitenciaria? Sim senhor, comprehendes? E' que não sabia o que sei hoje...—Retomou a leitura do jornal, resumiu, convicto:—São contos largos. As apparencias enganam... Hum... onde ha fumo, ha fogo...

Helena pediu que se explicasse. Ella propria precisava de fazer um juizo seguro ácerca de pessoas de quem era amiga.

Queria saber? Tudo, não era verdade? Não se faria rogado. O Bastos era de facto um conspirador. Isso perdoava-lh'o, porém. Fosse elle um homem honrado. Fallava a favor do regimen? Sim senhor. Mas não intuito de encobrir os seus sentimentos monarchicos. E conspirava com uma senhora, das da *alta*, de quem era amante. E ahi é que estava a deshonestidade.

—O Bastos? O Manoel Bastos?—perguntava, n'uma incredulidade assombrada.—E quem lh'o disse, papá? Quem lh'o tinha dito, é que não vinha para a conversa. O Bastos conspirára, o Bastos abusára da mulher do proximo. E afinal, o Nicolau não fôra um denunciante nem um patife. Não apparecera no julgamento? Sim senhor. E porquê? Estava no segredo de tudo, mas na firme disposição de salvar o amigo. E o carbonario, que á ultima hora, por motivos occultos, decidira contar a verdade, declarou ao Nicolau que produziria novas revelações compromettedoras, se apparecesse no tribunal com a sua defesa.

—Han? que te parece?—resumiu, triumphante.

—Oh papá! Eu não acredito. O Bastos era amicissimo da mulher. O Bastos era incapaz de a trahir...

Almeida riu, n'um riso largo e profundo, ao longo do qual rolava toda a sua immensa experiencia de amisades, n'essas fidelidades.

—Não acreditava?—continuou. E as provas? Ahi é que o Nicolau mostrou ser amigo e querer salvar o amigo. Não lhe appareceu, nem depois do julgamento era certo. Mas devido ao disparate do Bastos, que o accusou de denunciante, chamando-lhe patife.

(Continúa)

teiro das obras, estão aqui para cima de dezenove contos e o sr. Roquete ainda pensa adquirir mais campo para fazer uma pista de treino hippico, sem que ella prejudique o *stadium*».

Na companhia d'esse mestre de obras, que ha annos trabalha com a casa Alvalade, fomos colhendo preciosas informações que affirmavam que o arrojado *sportsman* cuida dos menores detalhes, desde a segurança na construcção d'uma bancada, á modelar terraplanagem d'uma pista pedestre, desde o acabamento d'um *court* de *tennis*, até ao embelezamento das avenidas do parque, que serão ladeadas de canteiros floridos e trepadeiras. Vimos como se dispõe a terra para formar os futuros *relevés* do velodromo e como se apromta o terreno para o *relevé* se seguir ás rectas sem sobresaltos bruscos.

Soubemos tambem que as viragens do velodromo permittiam velocidades superiores a 120 kilometros á hora, em motocicletas e que, n'ellas, se podiam tentar corridas em automoveis! Explicaram-nos que nos baixos das bancadas iam ser dispostos os restaurantes, cabines telephonicas, salões toilettes, cabines hydroterapicas, postos de soccorros medicos, etc. Em detalhes complementares, soubemos que as tribunas, já como ellas estão, todas em cantaria, como as da praça do Campo Pequeno, comportavam 3 mil espectadores; que a imponente tribuna central, elevando-se sobre essas bancadas, era precedida d'um salão de conferencias; que a seguir ás duas longas filas de *fauteuils*, se enfileiravam os camarotes e estes tinham nos extremos das bancadas uns «salões de conversação».

Em resumo, á ideia esportiva liga-se uma ideia de conforto e de elegancia, com a tendencia moderna de fornecer o maior numero de commodidades. Nos terrenos para o athletismo, já está marcado o velodromo e, circumdando-o, a pista pedestre, que, á semelhança dos *stadiums* de Berlim e de Stockolmo, é em cinza batida.

Na parte central está a *pelouse*, que o *gazon* transformará n'um campo, agradavel á vista, ampla, bellamente nivelada e propria para a realisação de desafios internacionaes de *foot-ball*, de concursos hippicos e até de festas de aviação! O temerario Sallés exclamou, ao vêr as disposições da *pelouse*: «Nunca tive um campo, como este, para *voar*, desde que estou em Portugal. N'elle ha mais confiança que nos terrenos do manicomio, que foi utilisado nas festas da cidade de Lisboa!» Em frente das tribunas foram dispostas as filas para os logares dos peões, de maneira que juntos á lotação das bancadas dos *fauteuils* e dos camarotes, dão a lotação total de 15 mil espectadores! Estas caracteristicas do novo *Stadium* dão um aspecto da obra grandiosa que se pretende realisar. E' uma idéa constructiva, um impulso de fomento nacional, que prestará ao athletismo portuguez a força maxima da sua expansão.

O proprio sr. José Roquette explicou-nos os seus projectos, quando chamado expressamente, para ver os visitantes da sua casa.—E' uma empreza grande esta do *Stadium*. Terá exito? Julgo que sim. O traçado geral obedece ás exigencias modernas e tem modificações sobre o de Stockolmo e alguns melhoramentos apresentados pelo de Berlim. Não é feito com intuitos commerciaes. E' um factor de progresso. Amanhã já se poderá dizer que os portuguezes, tal como todos os povos europeus, possuem o seu *stadium*...

—Quando inaugura?

—Para o anno, na primavera, quando terminar os dois *balls* gigantescos que vou construir no fim das bancadas; quando tiver feito a pista de treino hippico. Farei então a inauguração solemne.

—Mas, annunciam-se para o mez proximo...

—... Os Jogos Olimpicos aqui no *Stadium*. E' certo. Podem fazer-se com a maxima regularidade, porque as pistas e as *pelouses* estão promptas. Tal facto, porém, não quer dizer inauguração, mas sim um aproveitamento do que já existe e que, como vê, é bastante.

Interrogado, n'uma indiscreta curiosidade, sobre os *fins* especiaes de exploração do *Stadium*, o sr. José Roquette affirmou:—O que desejo não é fazer uma empresa exploradora de successivos espectaculos. Não é esse o meu proposito. Quero fazer uma obra semelhante á do marquez de Polignac, com o seu Collegio de Athletas, em Reims. E para tal hei de ter um medico phisioterapeuta, massagistas, instructores, trainers, etc.»

E d'aqui ha dias, quando se organisarem os Jogos Olimpicos Nacionaes, milhares de pessoas poderão verificar, pelo que está feito, o que será o *Stadium* Athletico de Lisboa, a inaugurar na primavera de 1915.

PELA CONTABILIDADE PUBLICA

Funccionario que se pretende beneficiar

contra as expressas determinações da lei e dos regulamentos

Entre os projecticulos ultimamente approvados pela Camara dos Deputados figura um mandando contar ao 3.º official da direcção geral da contabilidade publica sr. Adolpho Augusto Mello Marques, para o effeito da fixação da sua antiguidade na escala do respectivo quadro, todo o serviço que tem prestado no ministerio das finanças, devendo assim ficar classificado em numero 1. E mais dispõe esse projecto que, quando promovido a 2.º official, esse funccionario irá occupar, na respectiva escala, o logar a que lhe dá direito a sua antiguidade.

Contra esse projecto, approvado sem discussão na generalidade e na especialidade e agora submettido á sancção do Senado, foi entregue uma representação dos 2.ºs e 3.ºs officiaes da referida direcção geral, com 100 assignaturas, na qual os signatarios chamam a attenção dos senadores para a injustiça que da approvação de tal diploma resultaria, pois que a sua doutrina está em desacordo com as disposições regulamentares que regem os serviços da contabilidade publica em especial e do ministerio das finanças em geral.

Pelo artigo 17.º do regulamento de 1886, a antiguidade é determinada pela data da posse do ultimo logar exercido. Não se comprehende, pois, que agora se vote uma lei de espirito e effeitos competamente oppostos, apenas para beneficiar um determinado funccionario.

Dizem ainda os signatarios da representação:

Exigindo o artigo 37.º da lei de 20 de março de 1907, como habilitações litterarias para a admissão ao quadro da contabilidade publica, a carta de um curso superior, do curso secundario ou superior do commercio ou ainda do curso geral dos liceus, o citado funccionario entrou para terceiro official sem satisfazer a nenhum d'estes requisitos, mas apenas pela necessidade que havia de collocar nos quadros os funccionarios na situação de adidos aos diversos ministerios, se bem que muitos não possuissem as habilitações necessarias para os mesmos.

Além da sua admissão haver sido feita em condições bastante favaroveis, ainda monetariamente elle passou a ficar em situação mais vantajosa, pois que os seus vencimentos subiram de 35$ para 50$ mensaes, tendo ainda a faculdade de accesso aos logares de segundos e primeiros officiaes, emquanto que a sua situação antiga era estacionaria.

Por outro lado o paragrapho primeiro do artigo 10.º do regulamento de 1898 diz que os quadros da Direcção Geral da Contabilidade Publica são especiaes; logo não se justifica que se conte a este funccionario ou a qualquer outro nas mesmas condições e para o effeito das promoções, o tempo que esteve servindo em qualquer outro serviço publico dependente ou não do ministerio das finanças.

Demonstrado fica, pois, que em principio e á face das leis existentes não se póde admittir semelhante lei de excepção, tanto mais que o funccionario attingido pelo citado projecto de lei se encontra em circumstancias identicas á de muitos outros a que a lei de 1911 permittiu a entrada no quadro da contabilidade, os quaes procurariam beneficiar do principios estabelecido pelo citado projecto de lei e então ver-se-ha esses individuos, cuja entrada no quadro se devia a uma lei de expediente, irem passar adeante de outros com larga folha de serviços na Contabilidade Publica e em cujo quadro haviam entrado por provarem possuir as necessarias habilitações litterarias ou scientificas que os regulamentos exigem.

Mais ponderamos a vv. ex.as que o tempo de antiguidade com que se pretende beneficiar o funccionario alludido, para o effeito da sua promoção, respeita a serviços prestados não no proprio ministerio das finanças, mas sim dependentes do mesmo, pois que o logar que desempenhou foi o de commissario adjunto do extincto corpo da policia fiscal que á data da entrada para a contabilidade havia sido equiparado ao de inspector de 2.ª classe dos impostos com o vencimento annual de 420$.

Dizem ainda os signatarios que desde 1881 não ha precedente do que semelhante caso se tenha dado e esperam que o Senado faça justiça, tanto mais que, quando o alludido funccionario em tempos requerera n'esse sentido, o parecer da Procuradoria Geral da Republica lhe foi desfavoravel.

A commissão que assigna o protesto é recebida ámanhã pelo sr. ministro das finanças.

Exposição Panamá-Pacifico

Uma carta do sr. engenheiro Manuel Roldan

Meu caro amigo.—Tendo os jornaes da manhã publicado uma noticia equivocada sobre o adiamento da reunião do commissariado portuguez da Exposição Panamá-Pacifico, marcada para hoje, peço o favor de, na *Capital* de hoje, ser declarado, em nome do presidente da commissão, que a reunião foi adiada, mantendo-se o commissariado, a menos que motivo urgente determine resolução ulterior, nos termos da proposta apresentada na sessão de 26 do corrente, pelo sr. Ernesto de Vasconcellos e n'ella approvada, do seguinte theor: «Proponho que a commissão da secção portugueza da Exposição Internacional Panamá-Pacifico adie as suas reuniões até que seja votada por ambas as casas do Parlamento a verba destinada a fazer face ás despesas com a representação portugueza n'aquelle certamen».

Só depois da decisão definitiva do Parlamento é que poderá ser delineado o plano de representação de Portugal na Exposição de S. Francisco da California.—De v. etc.,—O commissario geral da secção Portugueza da Exposição Internacional Panamá-Pacifico—*Manuel Roldan y Pego.*

Lisboa, 29 de maio de 1914.

INTERESSES REGIONAES

A creação d'um concelho em Riba d'Ave

No artigo que publicámos hontem sobre a creação de um concelho em Riba d'Ave, linda povoação minhota, esqueceu-nos dizer que a importante firma Sampaio, Ferreira & C.ª, que já pagou as despesas da construcção do edificio telegrapho-postal e da installação da linha telegraphica, se offerece tambem agora para construir á sua custa o edificio dos Paços do Concelho desde que seja approvado o projecto pendente de discussão parlamentar.

E' ainda um socio d'essa firma, sr. Narciso Ferreira, quem se promptifica a custear todos os encargos resultantes da creação do novo concelho durante o primeiro anno, visto que depois os seus rendimentos serão sufficientes para fazer face a todas aquellas despesas. E' de esperar que o Senado se pronuncie favoravelmente, e n'um praso curto, sobre o projecto, que satisfaz as aspirações de alguns milhares de habitantes da região, sem trazer para o Estado encargos de especie alguma.

Theatros

Primeiras representações

AVENIDA—**Amor de mascara**, operetta em 3 actos de Carlo Zangarini, traducção de Accacio Antunes, musica de Yvan Darclée.

Noite de festa a de hontem n'este theatro. E que consoladora deve ter sido a impressão recebida pela sr.ª Palmyra Bastos, quando entrou em scena! E' que ella pertence ao numero limitadissimo de artistas que, sem reclame, conseguem uma casa litteralmente cheia de um publico de elite, que acorre pressuroso a prestar-lhe a sua homenagem. Digam o que disserem, o nosso publico distingue com verdadeiro criterio o bom do mau e ainda bem que assim succede. Depois, a sr.ª Palmyra Bastos, se como mulher merece a simpathia que lhe dedicam velhos novos e creanças, como artista impõe-se por um passado glorioso que lhe grangeou com justiça a fama de nossa primeira artista de operetta. Póde a critica dizer mal das peças. Do trabalho de Palmyra Bastos, quer na operetta, quer na comedia, só tem que elogiar, tão bem ella comprehende o seu metier e se lhe dedica d'alma e coração.

A peça que escolheu para a sua festa deu-lhe ensejo a poder brilhar duplamente: como artista de operetta e como actriz distinctissima que é. Amor de Mascara é mais uma comedia musicada do que, propriamente, uma operetta. Não agradará, talvez, á platéa popular, acostumada a vêr, n'este genero de theatro, um papel comico, que a peça que hontem se representou não tem; mas para os que apreciam um bocadinho d'arte e de bôa musica, satisfaz os mais exigentes.

A acção gira em torno de quatro personagens, interpretadas respectivamente pelas sr.as Palmyra Bastos e Etelvina Serra, e pelos srs. Almeida Cruz e Amarante, mas o trabalho de maior responsabilidade é, sem duvida, o de Palmyra e Almeida Cruz. Se para nós não foi surpresa a arte e o mimo como a primeira representou todo o seu difficilimo papel, que mais precisa d'uma actriz que d'uma cantora, justo é que nos nossos elogios englobemos Almeida Cruz que, á força de trabalho constante, acabará por ser tambem um bello actor, como já hontem o provou. O final do 1.º acto foi um primor de representação. Em papeis secundarios, José Ricardo, n'uma rabula que, decerto, só por gentileza para com a sua collega acceitou, foi o bello artista de sempre. A sr.ª Etelvina Serra, muito graciosa e imprimindo a todo o seu papel a vivacidade que o mesmo requeria. Finalmente Amarante, Accacia Reis, Julieta Soares, Othello de Carvalho e Vianna, correctos, dando a impressão d'um bello conjuncto.

* *

A musica, deliciosa toda ella, está excellentemente orchestrada e foi brilhantemente regida por Assis Pacheco. Marcação de Armando de Vasconcellos, muito boa. Guarda-roupa optimo, pelo que felicitamos a empreza. Finalmente, o scenario, bastante cuidado, quer na pintura, quer na decoração, sobresahindo o 2.º acto, de Eduardo Reis, filho. A dar a nota chic em toda a peça, as lindissimas toilettes de Palmyra Bastos, que muito honram a sua modista.

A. L.

Noticias

Entre nós

Terminam depois do ámanhã os espectaculos no Nacional. Em seguida o ministro da instrucção occupar-se-ha da situação futura d'aquelle theatro.

● O banquete offerecido a José Ricardo realisar-se-ha por occasião da sua festa artistica.

● Veremos em Lisboa na proxima epocha theatral, entre outras, as peças: *Monsieur Brotonneau*, de Caillavet e Flers; *Ma tante de Honfleur* de Paulo Gavault e *Les deux Canards*, de Tristan Bernard.

● O director de scena na proxima epocha do Gimnasio será o actor Antonio Pinheiro.

● Nos primeiros dias de julho deve estrear-se no Coliseu a companhia Scognalliglio-Caramba de opera comica e operetta italiana que é a melhor da actualidade. Os seus scenarios e guarda-roupa são de uma opulencia espantosa e o seu elenco compõe-se das primeiras figuras que existem no genero.

Extrangeiro

A nova revista *Cache ton nu* exhibida nas Folies Bergeres, é um deslumbramento do *mise-en-scene*.

● N'uma recita promovida por Lucien Guitry tomarão parte os seus dois futuros emprezarios Hertz e Paulo Frank.

ULTIMAS NOTICIAS

CATASTROPHE MARITIMA

Paquete que se afunda

Mais de 600 passageiros que desapparecem

Ottawa, 29 de maio

Segundo um radiogramma recebido de Quebec, o paquete *Empress of Ireland* abalroou com um *iceberg*, afundando-se.—*(Havas)*.

Desembarcam 350 sobreviventes

Quebec, 29 de maio

Diz-se que foram desembarcados em Rimouski 350 sobreviventes do *Empress of Ireland*, faltando ainda mais de 600 pessoas, que provavelmente morreram. A collisão deu-se em consequencia do espesso nevoeiro, afundando-se o vapor em 10 minutos.—*(Havas)*.

A collisão foi com outro navio, que tambem se afundou

Quebec, 29 de maio

Affirma-se agora que o *Empress of Ireland* abalroou não com um *iceberg*, mas com um navio carvoeiro, que, segundo consta, tambem se afundou. O *Empress of Ireland* tinha a bordo 77 passageiros de 1.ª classe, entre os quaes o antigo membro do parlamento Henry Letonkar, o celebre actor Irving e numerosos delegados do «exercito de salvação».—*(Havas)*.

EM HESPANHA

O incidente Soriano-Maura

Ao Congresso, hoje, afflue numerosa concorrencia

Madrid, 29 de maio

No Congresso é extraordinaria a concorrencia, para ouvir Lerroux, que hoje falla. As auctoridades redobraram as medidas de precaução para evitar a repetição das desordens que ha dois dias se teem vindo dando.

Os mauristas dizem que ámanhã se concluirá o debate sobre Marrocos, começando em seguida o debate politico.—*(Correspondente)*.

Em Bilbao receiam-se novos tumultos

Bilbao, 29 de maio

Appareceram affixados cartazes com as seguintes palavras: «Maura, no». E' grande a excitação dos animos, receiando-se tumultos.—*(Correspondentes)*.

AS VIAGENS DO PRESIDENTE POINCARÉ

Paris, 29 de maio

O presidente Poincaré partiu para uma viagem de trez dias á Bretanha.—*(Havas)*.

Motim popular

por causa da supposta venda d'uma imagem religiosa

Guadalajara, 29 de maio

Os habitantes da proxima povoação de Albalate amotinaram-se, por se ter espalhado que o parocho ia vender uma imagem que alli é culto de grande veneração. Foram á egreja, tiraram-na d'alli e levaram-na para o *ayuntamiento*.—*(Correspondente)*.

Operarios do Arsenal de Marinha

Pedindo a construcção de novos navios

Os srs. José Maria Chamusca, Edmundo da Silva Henrique, Raul d'Almeida, Augusto Madeira e Antonio da Fonseca, em nome da commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, procuraram hoje o sr. presidente do ministerio, a quem entregaram uma representação pedindo a immediata construcção de mais dois *destroyers* typo *Douro*, ou a de trez canhoneiras typo *Beira*, com o fim de se evitar a paralisação de trabalho no Arsenal e, consequentemente, o despedimento de pessoal.

O sr. dr. Bernardino Machado prometteu tomar o pedido em consideração, sabindo os commissionados esperançados em que a sua pretenção será attendida.

PEQUENAS NOTICIAS

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 43, 2.º, a 5.ª sessão scientifica da série de 1913-1914, sendo conferente o capitão de artilharia sr. Alfredo Augusto de Barros Junior, que falará sobre: «Uma missão de assistencia ao fabrico do material 7 c. M. T. R. m|911, nas officinas de M. M. Schneider & C.ª no Creusot em França».

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Carlos Gerardo, que tentou suicidar-se, espetando uma thesoura no peito. E á enfermaria 8, Ramiro Pinto, caiador, residente na rampa de Sant'Anna, ao Arco das Aguas Livres, que cahiu de um andaime abaixo n'uma obra no Caminho de Baixo da Penha, ficando muito contuso pelo corpo.

—Foi preso Carlos Rodrigues Vidal, da rua do Terreirinho, 76, 1.º, que subtrahiu ao seu companheiro de casa Antonio José Sequeira uma corrente com trez medalhas de ouro e sois lettras commerciaes, tudo no valor de 328$20.

—Por mandado de captura passado pelo juiz do 1.º juizo de investigação criminal foi hoje detido José dos Santos, residente n'uma vaccaria da rua do Passadiço, 7.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Principia a discutir-se o orçamento das colonias

A sessão abre ás 15,15, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho, com 73 deputados — os estrictamente necessarios para haver numero. Approva-se a acta e o expediente tem o destino devido. O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa uma proposta de lei regulando o provimento, que deve ser por concurso, de trez vagas de aspirante existentes na Escola Naval. O sr. *ministro das finanças* apresenta tambem uma proposta aclarando determinadas disposições da lei dos accidentes de trabalho. O sr. *Alvaro de Castro* diz que a sua interpellação sobre o concurso para o monumento ao marquez de Pombal não pode realisar-se por não poder comparecer o sr. ministro da instrucção, ficando transferida para segunda feira.

O sr. *Carvalho Mourão*, fazendo o panegirico de Camillo Castello Branco, manda para a mesa um projecto de lei auctorisando a transferencia para os Jeronimos, onde está o Pantheon Nacional, dos restos mortaes de Camillo Castello Branco, actualmente em deposito no jazigo de Urbino de Freitas, no cemiterio da Lapa, no Porto. A Camara concede a urgencia e dispensa de regimento, entrando o projecto em discussão. O sr. *Brito Camacho* faz tambem o mais rasgado elogio de Camillo Castello Branco, e diz que a melhor forma de prestar culto aos grandes escriptores é ler-lhes a obra, coisa que nem sempre se faz em Portugal, onde os grandes homens esquecem depressa, tão entregues a um fetichismo cego andam quasi todos para com os vivos. Cita factos antigos passados com Camillo e com a Academia de Lisboa e acaba por não combater o projecto. O sr. *Alvaro Pope*, em questão prévia, diz que o projecto é contra a lei travão, não podendo, como tal, ser discutido. O sr. *Carvalho Mourão* diz que, perante um caso d'esta natureza, se deve passar por cima da lei, tão merecedora é a memoria de Camillo da homenagem que se lhe quer prestar. O sr. *Alvaro Pope* insiste. A Camara nem sequer pode pronunciar-se sobre o assumpto, que já está resolvido pela lei travão. A sua questão prévia terá de transformar-se n'uma simples resolução, que manda para a mesa e que é admittida. O sr. *Alexandre de Barros* entende que, oppondo-se a lei á discussão do projecto, se deve votar um outro dependente da Camara e no qual de certa forma se presta homenagem ao genial escriptor. A proposta do sr. *Alvaro Pope* é approvada, sendo por isso o projecto retirado do debate.

O sr. *Bernardo Lucas*, por parte da commissão de pescarias, pede que se discuta desde já o projecto vindo do Senado pelo qual se estabelece que todos os pescadores estrangeiros que vierem pescar ás aguas portuguezas tenham de respeitar as linhas territoriaes em uso nas suas respectivas nacionalidades. Quer dizer: se os pescadores portuguezes não podem pescar em Hespanha a menos de seis milhas da costa, tambem os pescadores hespanhoes, em Portugal, não podem pescar a uma distancia da costa menor que essa.

O sr. *Jorge Nunes* entende que, sobretudo, se deve estabelecer uma apertada fiscalisação entre a Ericeira e o Cabo da Roca dada a frequencia com que n'essa zona as chalupas francezas veem pescar a lagosta.

O sr. *ministro da marinha* entende que o projecto está bem redigido e salvaguarda os nossos direitos pelo que respeita aos barcos hespanhoes, que são aquelles de quem mais devemos defender-nos. Para as outras nações a linha de defesa não vae alem de trez milhas. O projecto é em seguida approvado.

Na ordem do dia, inicia-se a discussão do orçamento do ministerio das colonias. O sr. *Caetano Gonçalves* principia por mandar para a mesa uma moção pela qual a Camara emitte o voto de que as despesas do ministerio das colonias se mantenham dentro das previsões das leis organicas dos respectivos serviços. O orçamento, diz o orador, merece as mais largas referencias, que está disposto a fazer-lhe, ainda que para isso tenha de gastar largo tempo, durante o debate que vae travar-se.

O sr. *ministro das colonias* replica, depois d'outras considerações, que as despesas do Padroado do Oriente, a que o sr. Caetano Gonçalves se referiu, não devem figurar no orçamento da India, visto á influencia d'esse mesmo Padroado, se é que ella existe, se exercer fóra d'essa colonia. Entende, portanto, que é no orçamento do ministerio que ellas devem figurar.

Segue-se o sr. *Paiva Gomes*, que detidamente aprecia a orientação colonial dos ultimos annos, considerando que o Congresso da Republica se ia honrar publicando as cartas organicas para as colonias. E' necessario que a metropole conheça que as possessões portuguezas servem para outra coisa que não seja para mandarem para lá os vadios. Accrescenta que os *deficits* coloniaes são computados pelo sr. Almeida Ribeiro, no parecer que precede a proposta das bases organicas financeiras, em cerca de 7.600 contos, mas o orador, levando em linha de conta as vantagens que á metropole advieram da existencia de colonias, apura afinal de contas que se é forçado a levar a credito das colonias uma verba importante.

Na segunda parte da ordem do dia, o sr. *Alexandre de Barros* prosegue no seu discurso sobre a navegação para o Brazil, procurando demonstrar que não serve nem satisfaz aos fins a que visa. Antes de se encerrar a sessão o sr. *Manuel José da Silva* queixa-se de se deixar funccionar as casas de jogo e se mandar fechar as pharmacias mutualistas. Responde o sr. *ministro das finanças* dizendo que as pharmacias foram fechadas dentro da lei.

A sesão é encerrada ás 18,30.

No Senado

Approvam-se verbas para acquisição de obras de arte contemporanea e Imprensa Nacional

A chamada faz-se ás 15 horas e a ella respondem 24 senadores. Na presidencia o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Páes d'Almeida. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Miranda do Valle* requer dispensa de regimento para immediata discussão do projecto de lei que considera como instituição de utilidade publica a Sociedade Nacional de Bellas Artes.

O sr. *presidente* pergunta ao Senado se approva a urgencia, o que este faz, mas o sr. dr. *João de Freitas* invoca a doutrina do artigo 43.º, que manda fazer votação nominal sobre o requerimento, o que provoca explicações entre os srs. *Miranda do Valle, João de Freitas, Faustino da Fonseca* e o *presidente*, que resolve por fim mandar proceder á votação nominal, o que se fez, ficando o requerimento approvado por unanimidade, e entrando desde logo o projecto em discussão.

No artigo segundo do projecto consigna-se que no orçamento geral do Estado para acquisição de obras de arte antiga seja accrescentada a importancia de 6.500$ para acquisição de obras de arte contemporanea, nacionaes e artistas vivos, as quaes figurem nas exposições feitas na séde da referida Sociedade. Sobre o projecto fallam, a favor da sua approvação, os srs. *Sousa Junior* e *Faustino da Fonseca*, depois do que foi approvado na generalidade e especialidade sem mais discussão e com dispensa de ultima redacção.

O sr. *Ladislau Parreira* requer tambem dispensa de regimento para que seja hoje ainda discutida a proposta de lei abrindo no ministerio das finanças, a favor do da marinha, um credito extraordinario de 8.682$7, com applicação aos prejuizos soffridos pelas guarnições do cruzador *Adamastor* e do submersivel *Espadarte* pelo encalhe do primeiro e pelo incendio do segundo. Approvada e entra em discussão desde logo defendida pelo sr. *Ladislau Parreira*, que propõe uma pequena emenda de redacção, que é approvada bem como o projecto.

Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. dr. *José de Castro* refere-se ao caso da demissão da commissão de inquerito á questão dos terrenos de S. Thomé e diz que teve conhecimento de tudo o que a tal respeito se passou por o ter lido em *A Capital*. Considerando, porém, que tal commissão é essencialmente politica, elle, *orador*, declina a nomeação que o Senado fizera para que substituisse o sr. Antão de Carvalho. O sr. dr. *Leão Azedo* declara que a demissão collectiva da commissão de inquerito a que se referiu o sr. dr. José de Castro não quiz significar menos respeito para com este senador, mas sim uma resposta á attitude da esquerda. Pede em seguida auctorisação para que a commissão mixta de deputados e senadores, encarregada do inquerito á administração monarchica, continue nos seus trabalhos mesmo depois de encerrado o Parlamento. Approvado.

O sr. *presidente* consulta em seguida o Senado sobre se admitte a demissão da commissão do inquerito aos terrenos de S. Thomé. Admittida.

O sr. *Miranda do Valle*:—Peço a contraprova.

Feita esta, o Senado não acceita por 22 votos contra 12 a renuncia pedida.

O sr. *Leão Azedo*:—O Senado approva, mas a commissão mantém o seu proposito, e ainda ha de haver meios de que a nossa resolução prevaleça...

O sr. dr. *João de Freitas* requer ainda que se nomeie uma commissão para dar parecer sobre a validade da lei que diz respeito aos terrenos de S. Thomé e a que hontem se referiu o sr. dr. Leão Azedo, e que este incidente se liquide na proxima sessão. Approvado.

O sr. *Faustino da Fonseca* protesta com o facto de não terem partido ainda para a Africa as encommendas postaes, o que causou graves prejuizos ao commercio, e insurge-se depois contra os factos hontem occorridos n'uma reunião de mutualistas, para onde foi convidado, não podendo chegar a ouvir a exposição do assumpto pela desordem em que se manteve sempre aquella assembleia. Chama para o caso a attenção do ministro. O sr. *Thomaz Cabreira*, quanto ao primeiro caso, diz que isso é uma questão entre o correio e a alfandega, e quanto ao segundo promette transmittir as considerações do orador ao sr. ministro do interior.

E passa-se á ordem do dia com a proposta de lei abrindo no ministerio das finanças, a favor do interior, um credito especial da importancia de 73.376$71 para reforçar no actual anno economico as verbas destinadas ao pagamento do pessoal e officinas da Imprensa Nacional. Sobre o assumpto fallam largamente os srs. *Sousa da Camara, José Maria Pereira, Miranda do Valle* e *Sousa Junior*, ficando o projecto approvado e dispensado da ultima redacção, por não ter tido emendas.

Segue-se-lhe o projecto de lei, approvando para ratificação a convenção de arbitragem entre Portugal e a Suecia, assignada em Stockolmo a 15 de novembro de 1913 e o accordo assignado em Washington a 28 de junho de 1913, prorogando por cinco annos a convenção de arbitragem celebrada entre Portugal e os Estados-Unidos da America em 6 de abril de 1908. Approvado e dispensado de ir á ultima redacção.

Approva-se tambem com a mesma dispensa a proposta de lei respeitante á reintegração de professores do magisterio official.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *João de Freitas* explica as rasões por que rejeitou o pedido de demissão da commissão de inquerito aos terrenos de S. Thomé.

Porque tem o maximo empenho em que esse assumpto se ultime ainda na presente sessão legislativa.

O sr. *Sousa da Camara* refere-se á reunião mutualista de hontem e explica mais uma vez a illegalidade em que se manteve por mais de um mez essa corporação, conservando aberta a pharmacia da Mouraria que o sr. ministro do fomento mandou fechar, como lhe cumpria e como lhe promettera na sessão de 11 de março findo.

O sr. *Bernardino Roque* pede a demissão do seu logar na commissão de bens do Estado em poder de terceiros. O sr. *Faustino da Fonseca* reedita as suas considerações de ha pouco sobre mutualismo e a reunião hontem realisada no Coliseu da rua da Palma, considerações a que se associa o sr. *Ladislau Piçarra*.

A proxima sessão é na segunda-feira.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da instrucção, por despacho de hoje, concordou com a proposta do sr. dr. João de Barros para que as obras de construcção da Escola Central de Alcantara fôssem adjudicadas ao empreiteiro Fernand Fouzet, pela quantia de 31:490$00, auctorisando o excedente da despesa sobre a verba orçamental de 25:000$00. Os trabalhos começarão na proxima segunda-feira, devendo imprimir-se-lhes o maior impulso. As duas propostas restantes eram de José de Passos Mesquita, 38:500$00 e Joaquim Francisco Tojal, 42:000$00.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciou o deputado sr. dr. Damião Lourenço Junior, que pediu a conclusão do lanço da estrada districtal n.º 2 de Venade a Portella de Villa Verde, a macadamisação de uma parte da mesma estrada, que está em terraplenagem, e a dotação para a estrada de Caminha a Monsão a seguir á egreja do Bico e para a de ligação de Mantelões a Coselhos, concelho de Paredes de Coura.

—O sr. dr. Francisco Goes continuou hoje ouvindo no governo civil algumas testemunhas dos acontecimentos occorridos na noite de 13 do corrente á porta do theatro Nacional. Entre outras pessoas, foi ouvido o sr. Machado Santos. Segundo consta, vão ser ouvidos mais alguns deputados.

—O conselho de ministros annunciado para hoje, ás 21 horas, realisa-se em casa do sr. presidente do ministerio.

—O sr. ministro da guerra foi hoje assistir aos exercicios finaes de artilharia 1, que se realisaram na Carregueira, tendo sahido o regimento na sua maxima força, sob o commando do coronel sr. Correa Barreto.

Photographia artistica

Lisboa, nos principios do proximo mez de junho, vae admirar uma linda exposição d'arte photographica.

Domingos Alvão—o distincto artista portuense—vem expôr a um dos mais bellos salões da capital os seus mais recentes estudos da paisagem e dos costumes campesinos do Douro e Minho; e isso, cremos, vae causar entre o publico admirador da mais encantadora região portugueza um verdadeiro prazer.

Interesses de classes

Empregados de escriptorio das fabricas de moagem, armazens e commissarios de cereaes

Na reunião de hontem, a que foi numerosa a concorrencia e effectuada na Associação dos Empregados de Escriptorio, a commissão que trabalha para o encerramento aos sabbados, ás 13 horas, e que é composta dos srs. Augusto Ferreira, Agostinho Horta e Theodoro Soares, deu conta dos trabalhos já realisados e das adhesões recebidas, usando da palavra diversos oradores, que se referiram em termos os mais elogiosos aos trabalhos da commissão e manifestaram o seu contentamento pela esperança de em breve verem conseguir o fim que se teem em vista.

A assembleia deliberou, por unanimidade, que a commissão continue no desempenho do seu mandato até final resolução do assumpto, sendo a sessão encerrada no meio de calorosos applausos aos industriaes e commerciantes, á Associação dos Empregados do Escriptorio e á commissão.

Do membro da commissão sr. Augusto Ferreira recebemos uma carta em que defende calorosamente a idéa que se tem em vista, agradecendo aos seus collegas que concorreram á reunião de hontem.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A desordem no largo do Ouro

Pelo quartel general foi mandado para a policia o relatorio ácerca da desordem occorrida no domingo ultimo no largo do Ouro, na qual tomaram parte alguns soldados da manutenção militar, indicando 16 testemunhas que vão ser ouvidas na judiciaria.

Atropellamento de que resulta a morte

Morreu hoje em sua casa João Domingos Duarte, tecelão, que na noite de 26 appareceu prostrado no logar da Ervilha, por haver sido derrubado pela machina d'um comboio americano. A policia tomou conta do caso e vae indagar o motivo por que não ficou em tratamento no hospital da Misericordia quando alli foi.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado teve hoje um pouco de movimento, realisando-se 45 9|16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 5|8	45 1|2
Londres, 90 d|v.	46	—
Paris, cheque.	626 1|2	628 1|2
Italia	622	627
Allemanha, cheque.	256 1|2	257 1|2
Amsterdam, cheque.	433	435
Madrid, cheque.	$93,5	$99,5
New-York.	1$07,5	1$08,5
Rio, s|Londres	16	—
Libras	5$24	5$27
Agio d'ouro.	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,45
» » 500$	40,45	40,45
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores: Certificados de 50$ 41.0,0.

Obrigações d'Estado: 4 1|2 88-89, assent. 57$90 tit. 10 e 58$ tit. 1, e coup. 57.50; 4 1|2 1905, coup. 80$20.

Externas: 1.ª serie 67$80; e 3.º 70$20.

Acções: Assucar 34$80; Moagem (nova) 19$50; Phosphoros, coup. 54$60; Tabacos, coup. 67$.

Obrigações: Prediaes 6 0|0, 89$20 e 5 0|0 76$20; Ultramarino, hipothecarias 94$; Ambacas 88$; Norte e Leste 2.º grau, 43$; Beira Alta, 2.º grau, 16$50.

Praso, fim de maio: Moçambique 3$80. Fim de junho: Moçambique 8$85.

Animatographos

Acaba de fundar-se em Lisboa uma Empreza para aluguer e venda de «films» representante de um sindicato que tem o exclusivo para Portugal e colónias das melhores fabricas do mundo.

A nova Empreza, que começará as suas transacções em 1 de junho, fornecerá tambem «films» de monopolio ou série d'ouro, á percentagem ou por aluguer.

Nenhum salão deve deixar de consultar a nova Empreza, devendo todos os negocios ser tratados com J. Pereira Ramos, provisoriamente na rua da Magdalena, 17, 1.º.

Jardim Zoologico

A commemoração do seu 31.º anniversario

O presidente da direcção, sr. dr. Ramada Curto, convidou a reitora do Liceu Maria Pia, assim como as alumnas, a assistirem ao festival de domingo no parque das Laranjeiras. Comparece tambem no festival, em toda a sua força, o batalhão de alumnos do Collegio Militar.

Depois de reorganisada, é a primeira vez que a banda de marinheiros toca em concerto publico, realisando-se este das 16 1/2 ás 18 1/2 horas, depois da banda regimental que toca no coreto do jardim das 14 ás 16.

Pelo sextetto Moraes Palmeiro tambem haverá concerto, no chalet da Direcção, á hora do chá, para o qual foram convidados o governo, os presidentes do Congresso e da Camara Municipal, auctoridades civis e militares e alguns amigos do jardim.

TOURADAS

Algés

A concorrencia hoje ao kiosque Sol do Rocio faz prever que a enchente de depois de ámanhã em Algés deve ser collossal. A ferra dos 50 novilhos, deve despertar o maior interesse, n'ella tomando parte grupos de rapazes de Villa Franca, Algés e Lisboa. Na corrida formal tomam parte os cavalleiros Morgado de Covas e Rufino Pedro da Costa, sendo bandarilheiros Manuel dos Santos, Luciano Moreira, Ribeiro Thomé, Leopoldo Alves e os praticantes Antonio Marques e João dos Santos. A bilheteira da praça abre no domingo ás 10 horas e o espectaculo começa ás 16.

Industria nacional

Pennas de aço

Da fabrica de Pedras Rubras, propriedade da firma Alvaro de Carvalho & C.ª, recebemos uma caixa de pennas de aço de differentes marcas, producto exclusivamente nacional e que rivalisa com o similar extrangeiro. Os formatos são elegantes e em todas as formas habituaes, podendo assim, perfeitamente, substituir as importadas.

A nova fabrica, que vem provar que em Portugal se trabalha—pelo que é digna de todo o auxilio—, produz tambem botões, ataches e demais productos metallurgicos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania, como já noticiámos, realisa-se ámanhã, ás 21 horas e um quarto, uma recita extraordinaria offerecida pelas educandas do Asilo-Officina Santo Antonio de Lisboa aos socios do Club e suas familias, com a comedia *Moços e velhos* e a peça de costumes minhotos *O segredo*, cantando a alumna Julietta Pitté, acompanhada pelo côro de educandas, a *Canção da Margarida*, da revista *De capote e lenço*. Findo o espectaculo, ha baile.

—Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, dedicada á imprensa de Lisboa, ha depois d'ámanhã, ás 21 e meia horas, recita com a revista *Tem picos*, seguida de baile.

—No Club de Recreio e Beneficencia Patria, ha domingo baile, com valsa a premio. No primeiro domingo de junho inaugurar-se-ha a *kermesse*, que durará até ao fim d'esse mez.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—A' reunião promovida pelos escrivães de direito d'esta cidade e que, como se sabe, se realisa domingo no edificio da Associação Commercial, enviaram já as suas adhesões os escrivães de Ancião, Montemór-o-Velho, Pombal, Santarem, Torres Vedras, Villa Verde, Vianna do Castello, Monsão, Alvaiazere, Rezende, Beja, Lamego, Oliveira de Azemeis e outros.

—Deu entrada no hospital, em estado grave, o menor Antonio Braz, que foi atropellado por um automovel proximo ao logar do Salgueiro, concelho de Condeixa.

—Morreu afogado no Mondego, proximo do porto de Almague, José Jacome, de 20 annos, empregado na fabrica de gazosas do sr. Augusto Cesar d'esta cidade. O cadaver ainda não appareceu.

—Na torre da Universidade acha-se já collocada uma antena com tres fios para o posto de telegraphia sem fios, o qual vae brevemente ser inaugurado a fim de que aqui possa ser recebida a hora official, que será transmittida pela torre Eiffel—Paris.

—A inauguração do magnifico theatro Sousa Bastos está marcada para o dia 15 do proximo mez de junho, pela companhia do theatro Avenida de Lisboa, que aqui vem dar 4 recitas. E' tal o enthusiasmo, que os camarotes de 1.ª e 2.ª ordens, estão já todos vendidos.

—Promovido por um grupo de senhoras, realisa-se no proximo domingo no Club Operario Conimbricense o *Baile das Flôres*.

Cartaz do dia

Gimnasio—A's 21,30—Recita do actor Pato Moniz—A Conspiradora.

Avenida—A's 21—Amor de Mascara.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita para accionistas—A Favorita.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Gente séria—Terrible Perez—Husar de la Guardia—Patria Chica.

Movimento do porto

Demerara, etc. «Statia» (Liverpool).....	30
R. J. S. e R. Prata «Cap Arcona» (Hb.)	31

SPORT

Como foi batido o "record,, do mundo do salto em altura

O correspondente esportivo, em New-York, dos jornaes parisienses, sr. A. C. Smith, conta como se conseguiram quatro extraordinarias performances no ultimo meeting nas universidades do leste americano, entre ellas o «record» do mundo do salto em altura com balanço. Não resistimos á tentação de transcrever a sua «correspondencia» porque se trata d'um exercicio maravilhoso, que continúa affirmando que os americanos são ainda os campeões dos sports athleticos.

«Quatro grandes exercicios marcaram este torneio: 100 jardas em 9" 4/5; 110 metros, com barreiras, em 15"; 1 milha em 4',20" 5/10 e um salto em altura com balanço com 2ᵐ,0144. Esta ultima performance constitue um «record» do mundo. Foi realisada nas seguintes circumstancias: O «Ruming high Jumps» reuniu, entre outros cracks, Horine, recordman do mundo e Ed. Beeson, ambos do club Olimpico de S. Francisco e treinados por Walter Christie. A 1ᵐ,93, os dois athletas, sentindo-se bem dispostos, pediram para que elevassem a barra de maneira que o record fosse batido por 2 centimetros e meio. Na primeira tentativa ambos falharam, Horine nitidamente, Beeson por pouco! Na segunda tentativa, Beeson avançou muito bem para a barra, elevou-se, voltou-se, roçou a barra de maneira que esta oscillou e terminou o salto sem que a barra cahisse.

«Os arbitros reuniram para deliberar e, como o momento era solemne, a multidão conservou-se n'um silencio absoluto..

«O «record» foi reconhecido. Então o publico soltou enthusiasticas ovações, muito justamente, porque o joven dentista americano, o dr. Beeson, accrescia nova victoria á lista já gloriosa dos athletas yankees.

«O saltador, quando principiou a sua aprendizagem esportiva, quiz correr os 800 metros, mas praticou depois o salto em altura a pedido do celebre Ralph Rose, ha pouco fallecido. Quando se realisaram os jogos de Stockolmo, foi na qualidade de reserva, porque saltava 1,ᵐ80. Foi ha 7 mezes que, n'um treino na Universidade da California, conseguiu, pela primeira vez, 1ᵐ,90. Desde então tem progredido sempre.

«Beeson começou a praticar o athletismo em 1906. Tem 24 annos. E' capaz de ainda fazer melhor, porque ás suas invejaveis condições phisicas e musculares, alia as d'uma serenidade e sangue frio extraordinarios.

«Foi Drew, o famoso mulato, que ganhou as 100 jardas; foi Kelly o vencedor dos 110 metros com barreiras; foi Clyde o vencedor na milha».

* * *

Notas do dia

Ainda o caso da Sociedade Promotora

Recebemos duas cartas sobre o assumpto da entrega que a Sociedade Promotora quiz fazer das Taças cujos detentores não foram ouvidos em tão inqualificavel cedencia. Não as publicamos porque são meros commentarios e repetem o que já dissémos. Affirmam ainda que certos clubs não entregam os premios, mas essa noticia já a tinhamos dado. Dizem que a Sociedade não saldou compromissos anteriores, porque algumas das Taças, que queria ceder, ainda as não tinha entregue aos seus detentores, assim como nunca distribuiu as medalhas d'ouro. Sobre este ultimo pormenor é que uma das cartas accrescenta esta informação inedita «...Se a S. P. E. F. N. entregasse as medalhas arruinava-se para sempre. No seu cofre não ha dinheiro. Tambem não póde fazer os Jogos Nacionaes porque se desinteressou d'elles. Ora era dos jogos que ella tirava o dinheiro para fazer as suas despesas. Accrescente-se que as medalhas devem custar caras porque teem um typo e peso definidos, um formato grande e trabalhos de arte. Consequentemente, a S. P., procedeu mal no caso de agora. Se ella não póde saldar as suas dividas, como póde agora ser esportivamente incorrecta com os credores»?

* * *

O Third Lanark em Lisboa

O primeiro desafio dos jogadores escocezes de *foot-ball*, contra os *players* portuguezes, realisa-se no proximo domingo, no campo do Sport Club Imperio. Este, n'um rasgo de temeraria iniciativa, acondicionou o seu campo de maneira a que se disputassem, com a maxima regularidade, estes campeonatos internacionaes. O campo está situado em Palhavã, na estrada de Bemfica, nos mesmos terrenos onde o sr. conde de Fontalva tinha uma pista de treino hippico. O *match* está marcado para as 17 horas.

A proposito d'estes desafios, permittimo-nos suppor que serão vencidos os grupos nacionaes. Fundamentamos a nossa opinião na *resenha athletica* do club visitante. Mas os nossos poderiam oppor uma resistencia valiosa e chegar ao glorioso *draw*? Podiam, se treinassem em conjuncto. Era isso o que se devia fazer e, como temos esta intima convicção, não regateamos louvores ao sr. Albano dos Santos, que, na sua qualidade de capitão, obriga a preparar-se, o *team* mixto, que é o primeiro, no proximo domingo, a supportar o choque do Third Lanark.

Os *foot-ballers* escocezes teem sido gentilmente recebidos. Hoje á noite, visitam a séde que o Sporting Club possue no Chiado e estão preparados passeios a Cintra, á Praia das Maçãs, pelo rio até a Valla da Azambuja, etc.

* * *

O caso do sueco Kullberg

Julgámos que fosse um acto isolado, mas complica-se de farça este caso do sueco Boo Kullberg, que foi desprimoroso para com os professores portuguezes de gimnastica. O sr. Ruy da Cunha, mestre d'um liceu lisbonense, que ha muitos annos pratica o *sport* e foi sempre um gimnasta estudioso que seguiu a evolução do ensino, commenta o caso asperamente, com verdade e com sua maneira de escrever, incisiva e impenitente. Mas n'esse commentario, o sr. Ruy da Cunha dá a noticia de que o tal artigo de Boo Kullberg foi levado ao jornal que o publicou e foi traduzido por um homem que no tal artigo é elogiado e apreciado como um *technico* e uma *auctoridade!* Mas, se é assim, o caso não merece a importancia que se lhe dá. Deixou de ser a perspectiva d'uma tragedia para ser uma farça d'um burlesco exagerado. O *homensinho* fez mais uma das *suas* e *encravou* o sr. Kullberg, porque trouxe á tela da discussão a sua personalidade e lembrou que era auctor d'umas correspondencias para Stockolmo, onde—segundo se affirma e nós iremos averiguar—a gente portugueza e a sua raça são mal apreciadas...

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Convocações—O *captain* do 1.º *team* da União Sport Graça pede a comparencia dos seus jogadores no proximo domingo, ás 15 e meia, no campo do Lisboa Foot-ball. Devem comparecer: Ferreira, Barbosa, *(cap.)*, Aguiar, R. Santos, Palha, Constantino, Mendonça, L. Aguiar, Trigueiros, Vasco Ribeiro e Manso.

Reservas: E. Santo, Salgueiro, Antunes e Canellas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

A commissão de propaganda realisa depois d'ámanhã, ás 14 horas, uma importante sessão para elucidar a classe sobre os trabalhos realisados ácêrca da regulamentação do trabalho no commercio, que na proxima semana deve ser discutida no Parlamento. A sessão effectua-se na séde da Associação, rua Garrett, 62, 2.º, sendo a entrada livre

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta das 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Annuncio

Por sentença de 18 de fevereiro ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo de D. Maria Alves de Barros, residente na P. Vasco da Gama, n.° 5, d'esta cidade, e Augusto Fructuoso Figueiredo Barros, residente na Cidade da Praia, em Cabo Verde, pelos fundamentos do art. 4.°, n.° 8, do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.
Lisboa, 3 de março de 1914.
O escrivão,
Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz
Verifiquei.
O juiz de direito
F. Pinto.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Acabam de chegar

Novos e enormes sortidos de **colchas** de todos os generos tanto em branco como em côres, n'uma diversidade de tipos de qualidades e por preços tão tentadores devido á sua barateza que é indispensavel que as boas donas de casa que amam a economia não deixem de visitar a nossa casa para se certificarem que dando-lhe a preferencia conseguem comprar com enormes vantagens de preço artigos de superior qualidade.

Atoalhados

Extraordinariamente bella a remessa recentemente chegada de **Toalhas** e **Guardanapos** em todos os tamanhos tanto em olho de perdiz como gregas e adamascadas de lindos desenhos, reunindo a uma diversidade verdadeiramente indescriptivel a sua excepcional barateza.

Lembrando

A nossa secção de **Moveis de Madeira** e de **Ferro** e artigos de **Menage**, vastissima pela grande parcella d'espaço que occupa no nosso edificio, complexa pelo grande numero de artigos e variedade dos mesmos, recommenda-se a todas as pessoas que desejem pôr casa, completal-a ou reformal-a, porque independente do maravilhoso sortido que encontram, teem ainda a extraordinaria vantagem de tudo comprarem com taes differenças de preço que representa uma economia muitissimo consideravel.

Que ninguem compre sem ver os nossos preços

Prevenindo

No nosso **Atelier Photographico** que dia a dia vae ampliando e modificando os seus trabalhos acompanhando os progressos da arte se tira além do já bem conhecido retrato **Bergraf** de **120** réis a duzia em duas pozes, os magnificos retratos **Patria** de maiores dimensões e esplendidamente cartonado custando apenas **3** exemplares **180** réis e o retrato **Americano** bello pelo tamanho e artistico pelo acabamento, encerrado em uma graciosa pasta, pela modica quantia de **350** réis **3** exemplares.

Opera-se das 9 da manhã ás 9 da noite

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos
a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda
a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia
a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca
em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda
Sortimento enorme, baratissimos

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio**.

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO, 6 ◆

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

90.000$

PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $05
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.° — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 537

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 22, 2.° — *Teleph. 1700*
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da — Dentro do Mercado de Santos
Telegramm s **Friocentral** — Telephone **3654**

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1373 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O Estado e a Egreja

Em primeiro logar, é preciso assentar n'um ponto essencial. Entre o Estado e as varias religiões não existe um estado de guerra, e, sendo assim, muito principalmente não poderia existir com a religião catholica, que é a religião tradicional no nosso Paiz, aquella que, sem duvida alguma, a grande maioria dos portuguezes segue, e que por isso mesmo não pode deixar de merecer uma especial attenção do Estado.

O facto de essa religião ter deixado de ser a religião official do Estado deriva, não de um proposito exclusivo de hostilidade, mas sim de ter o Estado resolvido, como lhe cumpria, manter-se neutral perante todas as religiões. A neutralidade nunca significou um estado de guerra. E' precisamente o contrario o seu significado, como é precisamente o contrario a sua funcção.

Tendo deixado de ser a religião official, o catholicismo não deixou de ser uma religião legal. O que o Estado tem a zelar é a observancia d'essa lei, o que tem a fazer é fiscalisar os actos da Egreja catholica. Mas não pode desconhecer a sua importancia, e muito menos mostrar-se-lhe hostil, porque seria ir contra a propria lei que decretou e cujo respeito exige aos catholicos.

Posta a questão no devido pé, o acto do presidente do ministerio, indo cumprimentar o patriarcha de Lisboa pela sua elevação ao cardinalato, não só se explica como se justifica amplamente. O sr. Bernardino Machado demonstrou assim que o Estado não é um inimigo da Egreja, e por isso mesmo esta, tomando attitudes hostis para a Republica, collocar-se-ha sempre n'um terreno falso, onde só poderá experimentar derrotas e diminuir o seu prestigio pela falta de razão que se lhe reconhecerá.

O chefe do actual governo teve ensejo, quando o bispo Barroso voltou ao Porto, de expôr n'uma formula clara e precisa o verdadeiro criterio sobre as relações entre o Estado e a Egreja. O Estado não hostilisa a religião, não hostilisa a Egreja; por sua vez, não é admissivel que com as coisas da Egreja se façam especulações politicas contrarias ao regimen.

Porventura os monarchicos pensariam em renovar essas especulações, como o quizeram fazer com o indulto concedido pelo rei de Inglaterra a Oliveira Coelho, manifestando ruidosamente o seu regosijo pela concessão do barrete cardinalicio ao patriarcha de Lisboa, por verem n'essa concessão não uma distincção do Pontifice a um dos principes da Egreja Lusitana, mas sim uma demonstração de protesto contra a Republica, visto o seu empenho de confundirem sempre a causa da Egreja com a causa da monarchia. O passo dado pelo sr. presidente do ministerio teria feito abortar essa especulação monarchica, porque o sr. Bernardino Machado demonstrou com o seu procedimento que o Estado só podia sentir-se lisongeado, e nunca affrontado, pela concessão de distincção tão alta a um sacerdote portuguez.

Todos os portuguezes que chegam a uma alta situação nas sciencias, nas artes, nas armas, nos serviços officiaes ou nas profissões liberaes, no commercio ou nas industrias, e no clero tambem, teem direito ás attenções do Estado, que com a sua propria elevação se eleva e se distingue. Em todos os paizes do mundo, os homens que chegaram a uma posição eminente desfructam d'essas justas attenções.

E' preciso acabar com falsas noções, com commentarios equivocos, que não podem senão gerar a confusão dos espiritos e prejudicar os creditos da Republica, sem duvida o sistema politico que mais se coaduna com a alta civilisação do nosso tempo, e que por isso mesmo não exclue nem a nobresa dos gestos, nem a elegancia das attitudes. Toda a politica que contra as normas d'essa civilisação se manifesta, não é já uma politica viavel no nosso tempo.

A Republica rege-se pelas suas proprias leis. Ora é preciso que se saiba que nenhuma d'essas leis foi concedida n'um espirito de hostilidade ou de ostracismo para quaesquer cidadãos portuguezes, e muito menos contra as instituições que, por ellas mesmo, teem uma existencia legal. Fazel-o acreditar é o intuito de todas as especulações dos monarchicos. Demonstrar que os monarchicos mentem—é o dever dos republicanos.

NOTA POLITICA

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES

...De onde se prevê o triumpho nas urnas do evolucionismo e unionismo, auxiliados por elementos conservadores affastados dos partidos

Não tardará que os partidos entrem definitivamente n'um periodo de intensa propaganda eleitoral, municiando os seus combatentes para a batalha renhida que vae travar-se junto das urnas. Depois da eleição da Assembleia Nacional Constituinte—tempos distantes...—será a primeira vez que o eleitorado poderá manifestar-se sobre a organisação completa da Camara e do Senado, visto que se procedeu já a uma renovação parcial d'aquella primeira casa do Parlamento.

Em maio de 1911, data da eleição da Constituinte, não se haviam differenciado ainda as correntes do velho partido republicano, e por isso não offereceu essa eleição o interesse que naturalmente desperta a proxima consulta das urnas. Muitos factos se passaram, n'estes trez annos de Republica. As affirmações feitas, os compromissos tomados, as medidas governamentaes, certo servirão para illucidar á consciencia do eleitor o melhor caminho. Os partidos organisaram-se, todos elles participaram já das responsabilidades do poder, embora só um o fizesse n'um ministerio inteiramente seu. Que irão dizer as urnas?

***

Ao commentador sereno dos acontecimentos politicos que vão decorrendo no nosso Paiz, uma curiosa observação se offerece:—é é que todos os partidos se mostram descontentes com a imparcialidade do governo em face da lucta eleitoral. Os evolucionistas teimam que o sr. dr. Bernardino Machado é um delegado da vontade democratica; os unionistas estão fallam-se a pedir a substituição dos administradores de concelho, clamando que o governo anterior teve tempo de montar a machina eleitoral em todo o Paiz; e os democraticos, por sua vez, não são dos que menos bradam, pretendendo ver na acção de alguns governadores civis o proposito de hostilidade manifesta aos seus correligionarios.

Uma outra observação, que convém registar para conhecimento dos presentes e elucidação dos vindouros:—é que os partidos evolucionista e unionista teem agora uma explendida opportunidade de se pronunciarem sobre os problemas que interessam o eleitor e o devem guiar na escolha dos mandatos. Referimo-nos ao problema propriamente politico e ás questões economica e financeira. O partido democratico já fallou—e não se pode dizer que não fallasse claro—no Congresso da Figueira da Foz. Aquelles dois outros partidos fazem de uma orientação contraria a base da sua propaganda eleitoral? Repudiam em absoluto, ou apenas com restricções, os principaes votos approvados no Congresso democratico?

E' isso que mais interessará saber ao eleitor, principalmente áquelle que não se deixe impulsionar por fetichismo pessoaes e antes imagine que o acto de lançar uma lista dentro de uma urna corresponde a affirmar-se o desejo de que a administração do Paiz siga este ou aquelle caminho. Está dito e redito:—o partido ou aggrupamento politico que conseguir vencer a maioria nas proximas eleições geraes poderá, logo no primeiro dia da sessão legislativa, isto é, a 2 de dezembro, manifestar ao actual governo o desejo de o vêr substituido por outro que mais confiança lhe inspire e que terá de sahir, inevitavelmente, do partido ou aggrupamento que assim se manifestar.

Propositadamente escrevemos *aggrupamento politico*, para que nos commentarios do leitor caiba a hipothese da maioria ser ganha, não por um partido, mas por uma conjuncção de forças politicas reunidas para o effeito n'uma plataforma commum. Nem outra coisa poderiamos fazer, n'este registo de observações de factos, desde que se escreve e diz que ha trabalhos encetados para a constituição de uma *Alliança eleitoral*, ou coisa que o valha, em que entrem os elementos conservadores dispersos no evolucionismo, união republicana e ainda os que se manteem afastados dos partidos, guardando ciosamente a sua independencia.

***

A noticia d'essa provavel *Alliança* ganhou vulto com a vinda a Lisboa de alguns velhos republicanos da capital do norte, membros dirigentes da chamada Liga Republicana, que muito desejariam integrar-se no partido resultante da fusão do evolucionismo e unionismo. Como a fusão se não fez, o desejo transformou-se, ao que consta, na aspiração de se organisar um forte aggrupamento eleitoral capaz de dar batalha, com possibilidades de triumpho, ao partido democratico, visto que a sua orientação avançada a reputam prejudicial aos interesses da Republica. Vencida a batalha nas urnas, o seu resultado seria a constituição d'um governo moderado que completasse, com apoio seguro do Parlamento, a obra do actual gabinete.

Como se faria isso? Primeiro, estabelecendo-se entre os dirigentes evolucionistas e unionistas esta convicção: nenhum d'esses partidos pode vencer o democratico, e a sua ida para as eleições, isoladamente, equivale á certeza de se constituir em dezembro um gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa. Segundo, demonstrando-se que a juncção das suas forças, dentro de um programma governativo de realisações immediatas, traria a adhesão de elementos conservadores em numero sufficiente para um triumpho eleitoral. Terceiro, assentando-se em que essa juncção poderia fazer-se sem que cada partido perdesse a sua autonomia, apenas transitoriamente unidos para uma obra de governo que teria uma duração egual á da sessão legislativa.

—E depois? perguntará o leitor, com a sua curiosidade justamente espicaçada.

Depois, chegaria a altura do se organisar um gabinete retintamente democratico, suppondo-se que a situação do Paiz se prestaria então a receber mais favoravelmente a sua acção reformadora dentro de uma orientação avançada. Entretanto, vêr-se-hia qual dos dois partidos, evolucionismo ou União Republicana, augmentava mais as suas hostes, pois que a pasta do interior seria entregue a um elemento neutro emquanto durasse o pacto governativo resultante do triumpho eleitoral.

Que dirão as urnas?

Migalhas

O genio e a lei

Tinha hontem á noite acabado de lêr a conferencia que Antoine realisou sob o titulo *Confidences d'un evadé* na Associação dos Estudos Populares, em Paris, a proposito da sua sahida do Odéon. O fundador do Theatro Livre, n'uma prosa clara e incisiva, explicava, como, ao par e passo que todos os maiores homens de lettras francezes e extrangeiros prestavam homenagem merecida ao seu esforço e ao seu formidavel talento, as leis e os regulamentos, interpretados pelas repartições publicas, que os francezes designam pittorescamente pela alcunha synthetica de *Monsieur Lebureau*, o iam gradualmente levando á parede da fallencia e expulsando do segundo theatro francez.

Tinha acabado de lêr esse desabafo violento d'um homem admiravel, quando, ao pegar no nosso jornal, leio que os restos de Camillo não virão para os Jeronymos porque a isso se oppõe uma lei: a lei travão decretada para travar—como o seu nome indica—as despezas inuteis. Lembrei-me então que curiosa seria a conferencia que Camillo fizesse sobre o assumpto, elle que não tinha papas na lingua e costumava chamar as coisas pelo seu nome.

Dá o nosso Parlamento uma triste idêa da sua mentalidade recusando essa pallida consagração á memoria d'um dos poucos genios da nossa litteratura. Se a lei travão obriga a crear uma receita que compense a despesa indicada com qualquer proposta que se apresente, não terá Camillo, pelo muito dinheiro que a diffusão industrial dos seus livros tem feito entrar nos cofres publicos, merecido que se lhe faça credito do que póde custar a sua trasladação? Parece-me que sim.

André Brun

LIVROS NOVOS

"Gente da Rua"

A Empreza Litteraria Fluminense, lançou no mercado livreiro, sob o titulo que encima esta noticia, uma novella de Albino Forjar de Sampaio, o conhecido chronista que o publico se habituou de ha muito a ler.

Gente da Rua é um quadro de costumes populares, um rigoroso estudo das miserias sociaes, cujas personagens copiadas do natural com minuciosa observação quotidianamente acotovelamos por essas ruas, encobertas umas com falsos luxos das Venus baratas, envoltas outras nos trajes desbotados que o longo uso já coçou, o todo descripto com uma penna disciplinada ao serviço de olhos que sabem vêr.

Desde o videiro astuto, para quem a moral só é exigivel nos outros, que explora as massas operarias, sem ser operario, embalando-as com mentidas palavras de reivindicações sociaes, e que depois vae vender os amigos á policia, até ás mais desgraçadas victimas da miseria social, tudo Forjaz de Sampaio nos faz passar pelos olhos, evocado pelo seu estylo de vigoroso chronista.

Umas vezes, como no quadro da greve, e no episodio macabramente lubrico da rua Miguel Lupi, tem violencias e cruezas de Zola; outras como nos amores de Silvino, tem delicadesas de Daudet. Mas apesar das apparencias de frio observador que olha com indifferença os mais pungentes soffrimentos da humanidade, atravez do seu pretenso septicismo ressuma a sua affectividade de meridional, o sentir mimoso dos espiritos delicados a quem o soffrimento alheio comprime e faz dôr.

O observador frio não sabe, como Forjaz de Sampaio o faz no seu novo livro descobrir a dôr que passa encoberta sobre a despreoccupação de quem á força de sentil-a já quasi não dá por ella; é necessario ter-se soffrido para se conhecer os que soffrem.

Poeira da Arcada

Em Roma realisou-se ha pouco mais de uma semana um congresso internacional de mulheres. Disseram-nas boas e bonitas!... Não foi possivel chegar a conclusões aproveitaveis, visto que a raiva de fallar, discutir e perorar manifestou-se tão insubmissa que os jornalistas presentes tomaram o partido de metter os dedos nos ouvidos para escaparem com juizo a tão desabalado pandemonio. As mais feias descommediram-se até ao delirio, reclamando direitos que dêssem á sua fealdade as proporções do horror. No mais tenebroso da comica confusão, alguem ergueu-se e inquiriu:—«Qual o premio que as congressistas reservam á belleza das mulheres não suffragistas?»—A pergunta levantou uma verdadeira tormenta. O berreiro tornou-se infernal. E porquê? E' que as creaturas que se tinham reunido para libertar o seu sexo esqueceram-se de convidar as mulheres que o representam por direito de soberania. D'ahi o destempero, a vociferação e o tumulto.

***

Os cães sempre foram muito considerados por possuirem certas qualidades moraes que a maioria dos homens não eguala. A dedicação, a fidelidade, o culto do dever... Desgraçados que a sorte perseguiu impiedosa, forçando-os a vaguear pelas cidades malditas, como se constituissem algum labeo para o genero humano, encontraram no cão a sympathia desinteressada que o infortunio ainda serve para manter a crença na virtude.

Todos os que, n'este mundo, a poesia, a inocencia, o ideal, a magoa ou a dôr de não serem comprehendidos, durante um dia ou muitos dias, obrigaram a lançar os seus olhos para o vago, em busca de uma compensação mais celeste que terrestre, sabem quanto lhe devem em provas de affeição inquebrantavel, que algumas vezes tem chegado ao sacrificio.

Pois os cães, ultimamente, começaram a entrar na alta litteratura com Mirbeau e D'Annunzio. A sua psicologia, os seus costumes, a formação e desenvolvimento dos seus sentimentos estão despertando as attenções. Felizes d'elles, porém, porque continuam ignorando o romance e a historia, podendo assim escapar ao cabotinismo da virtude e á obscenidade do elogio!

Officiaes aviadores allemães postos em liberdade na Russia

Paris, 28 de maio

O *Excelsior* diz n'um telegramma de Berlim que os officiaes aviadores allemães presos na Russia foram postos em liberdade, sendo esta noticia confirmada pelo ministro da guerra allemão.—(*Havas*).

"A Capital" Publica-se aos domingos.

No Congresso hespanhol

O incidente com os jornalistas não está ainda solucionado

Madrid, 30 de maio

O presidente do conselho conversou com os jornalistas, pretendendo demonstrar que o ministro do interior os não aggravou. Os jornalistas, porém, continuam mantendo a sua attitude, não voltando aos seus logares emquanto o ministro não rectificar as suas palavras em sessão do Congresso. A' sessão de hoje não assiste jornalista algum. Receiam-se complicações que produzam uma crise ministerial.—(*Correspondente*).

A catastrophe do "Empress of Ireland"

Estão salvas 433 pessoas, faltando 934

Quebec, 30 de maio

Ficaram em Rimouski 37 sobreviventes. O numero total das pessoas salvas é, portanto, de 433. Segundo se apurou, estavam a bordo do *Empress of Ireland* 1367 pessoas.

Faltam pois 934, que provavelmente morreram.—(*Havas*).

Passageiros mortos e mutilados quando estavam dormindo

Londres, 30 de maio

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Rimouski dizendo que, segundo as narrações dos sobreviventes, o *Storstad* enfiou pelo costado do *Empress* matando-lhe e mutilando passageiros que estavam dormindo; depois recuou, deixando no casco d'aquelle um grande rombo por onde a agua entrou impetuosamente.

O rio acha-se coberto de destroços.

O *Empress of Ireland* estava seguro em 14 e meio milhões.—(*Havas*).

No campo das realisações

Creação de trabalho

Na proxima segunda feira principia a construcção da nova escola de Alcantara, ha muito tempo reclamada por os habitantes d'aquella freguezia, onde ha muitas centenas de creanças que não aprendem a lêr por falta de edificio escolar.

Durante a proxima semana, não estando ainda fixado dia, devem começar as obras de construcção do Manicomio Miguel Bombarda e da nova Escola Normal, não devendo tambem demorar muitos dias o começo da edificação da Maternidade de Lisboa.

Ficará assim resolvida, talvez completamente, a falta de trabalho que vem sentindo uma parte da população operaria de Lisboa, não fallando já no elevado alcance social que representam aquelles melhoramentos, correspondendo a sua realisação a antigas reclamações, inteiramente justas e humanitarias.

Como importante iniciativa tendente á creação de trabalho é justo não esquecer, n'este momento, as obras que vão transformar completamente o Estoril. Já alli trabalham cerca de 400 operarios, sob as indicações de quatro mestres francezes, e, logo que o Parlamento se pronuncie sobre o assumpto, aquelle numero será elevado a mais do dobro, visto que o grandioso projecto terá de ser executado no praso de dois annos.

ARCHEOLOGIA MEDICA

A morte de D. João V

A hemiplégia do rei—O diario da sua doença—Fim triste d'uma vida alegre

N'uma quinta-feira, 10 de maio de 1742, no paço da Ribeira onde então morava, o rei D. João V, estando a despacho com o ministro assistente, foi ferido de «hum estupor que o privou dos sentidos, e ficou leso da parte esquerda, com a bocca á banda» (*Folheto de Lisboa*, gazeta manuscripta, n.º 19, de 12 de maio de 1742).

Completava, em 22 de outubro, 53 annos de idade. Apesar da herança syfilitica, das perturbações de nutrição derivadas da sua bradytrophia de sedentario, e dos excessos d'uma vida sexual intensa, aggravados nos ultimos tempos pelo uso da essencia de ambar e das cantharidas (cartas de William Costigan, *Pombalina, MSS.*, codice 682, fl. 8, v.), o rei era um homem apparentemente robusto. O dr. Ignacio Barbosa Machado, na sua *Relaçam da enfermidade e morte do senhor D. João V*, refére que, antes do accidente da dia 10, «Sua Magestade gosava de huma completa saude, conservada pela moderação dos alimentos, em que era mui parco, fugindo d'aquellas desordens que foram perniciosas a muytos dos seus ascendentes», e accrescenta que o insulto de paralysia veio «sem precederem alguns symptomas de queixa, repentinamente». A saude do rei não era, porém, tão perfeita como se pretendia, porque já n'essa altura D. João V soffria de ulceras malleolares persistentes (*Pombalina, MSS.*, codice 695, fl. 7 a 10); nem a sua dietética foi sempre tão escrupulosa, que o desembargador Brochado, n'uma carta ao conde de Vianna, não dissesse d'elle: «este Principe come muito, não faz exercicio e passa todo o dia ouvindo historias da carochinha» (Torre do Tombo, *Coll. de S. Vicente*, liv. 25, fl. 25, v.). Entretanto, o que importa concluir e o que de facto se conclue da *Relação* de Barbosa Machado e da noticia do *Folheto de Lisboa*, é que o accidente surgiu sem pródromos, bruscamente, em plena saude apparente do monárcha; que se instalou uma hemiplégia esquerda completa, e que, por conseguinte, houve uma lesão destructiva em fóco—cortical, capsular, peduncular, protuberancial? — devida a hemorragia ou a amollecimento.

D. João V durou ainda oito annos. Um largo *dossier* documental, constituido na maior parte por correspondencia particular (cartas de Mendo de Foyos, de D. Luiz da Cunha, do jesuita Carbone, de Luiz Manoel da Camara Coutinho, etc.), por memorias inéditas do tempo (*Gazeta* de Joseph Soares da Silva, papeis do duque de Cadaval) e pelas noticias dos jornaes manuscriptos de 1742 a 1750 (*Folheto de Lisboa*, *Mercurio Historico*, etc.), permitte-nos reconstituir, sob fórma de diario, pelo menos durante os primeiros tempos, a historia completa da doença do rei. E', como vae vêr-se, uma curiosa pagina de archeologia medica.

Dia 10 de maio de 1742.—O rei, «estando a despacho, sem precederem alguns symptomas de queixa, repentinamente, é insultado de hum accidente de paralysia que lhe balda o braço, perna e todo o lado esquerdo». Recobra os sentidos, e, n'essa noite, confessa-se. *Dia 11.*—Recebe o viatico das mãos do Patriarcha; fala ao principe. Ao meio dia sangram-n'o; á tarde «entra em grande modorra». A rainha mette-se durante uma hora no oratorio e vae á Madre de Deus, descalça, resar pelo rei. *Dia 13.*—As ruas coalham-se de frades, de communidades, de imagens, de reliquias: sahem os marianos com o braço de Santa Thereza, os dominicanos com a senhora do Rosario. Frei Gaspar Moscoso chega de Coimbra com os infantes. O rei é sarjado e sangrado nas costas da mão; deitam-lhe bichas na cabeça; mas teima em receber pela segunda vez a benção papal, pede uma cabelleira de França, sobrevem-lhe febre. *Dia 15.*—Passa melhor de noite; descança até ás 7 da manhã. Franciscanos, loyos, balthazares, barbadinhos, sahem de cruz alçada em procissão pela cidade. *Dia 18.*—Mal. Os theatinos trazem-lhe o barrete de Santo André Avelino, advogado das apoplexias; D. João V, soerguido nos braços dos cardeaes da

---

56 Folhetim d'A CAPITAL 30-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIV

O carbonario ameaçára-o. E quaes as novas revelações compromettedoras? Eram cartas trocadas entre o Bastos e a tal *cavalheira*, comprehendia? E o Nicolau, ao ter conhecimento das cartas, empenhára até o oiro da mão e das irmãs, entregara-lhe o producto do penhor, para que o homem se calasse, para que não compromettesse a *cavalheira*, han? a *cavalheira* que lhe comera o seu rico dinheirinho—concluiu, n'um resfolego mais forte do que o de locomotiva no primeiro arranco da avançada.

—Hum... mas a mim não me enganou elle — objectava Almeida, perspicaz. —Lá o dinheiro, sim senhor. Eu julgava-o pessoa capaz, comprehendes? Mas aquella maneira de apreciar o povo que tombou o carro do Limceiro, que liquidou o official da armada no Francfort... Hum... logo vi, só de monarchico...

— Quem sabe se isso é verdade, papá?...—insistia Helena, n'uma incerteza amargurada.

— Quem sabe? Se ha documentos, mulher! Documentos, comprehendes? Essa santa gente! Tem tanto de santa como eu de millionario... E o meu rico dinheiro, por lá a girar...

—De maneira que... o santo, agora, é Nicolau, o que explora a pobre Domingas, a favor da outra mulher...

Almeida interrompeu-a. Nem elle o collocára n'um altar. O mundo, no geral, o que era, era uma santa corja... e tolo quem quizesse fazer-se passar por bom. Do que tinha a certeza, a respeito de Nicolau, era de que, no caso do Bastos, procedera honradamente. Não casava com a lesma da Domingas? Pudéra! Não tencionava montar fabrica de cannivetes, E se alli havia culpa, a culpa era d'ella, que pagára adiantadamente. Davam-se para ahi centos de casos parecidos, de pessoas que não queriam perder o seu Monte-Pio. E ainda que isso constituisse um mau acto, resgatava-o o seu procedimento para com a sr.ª D. Laura... Que honestidade, han? Uma esposa modelar, sim senhor! Ea sua filha a conviver com ella!

— Tambem a Laura?!

—Estava para t'o dizer ámanhã. Adianto um dia. Não queria acreditar sem ver provas. Vi-as hoje. Essa senhora... não voltas lá, ouviste? essa senhora escreveu cartas amorosas ao Nicolau, quiz ser amante do maior amigo do seu marido, comprehendes?

Almeida congestionára-se, no ardor incontido da indignação. Helena, como aturdida, olhava em redor, duvidando de si, dos seus ouvidos, da sua intelligencia. E repetia, como n'um delirio:

—Amante... a Laura...

—Ella mesmo. E agarrou-se a elle n'uma noite em que lá foi tratar do processo do marido. E o Nicolau, que era amigo do Bastos... Olha que é preciso ser-se amigo... Ella não era nenhuma péste... Pois não só a repudiou, como lhe não tornou a casa, comprehendes? E era por causa da Domingas, dizia a cábra...

— E' falso, juro-lh'o! — affirmou Helena, o olhar febril, a voz de canto e de velludo fremendo no instincto da verdade.

Almeida riu. Era falso? Queria provas? Pois esperasse pelas provas. Queria uma carta d'ella?

—Não, papá... Não me traga carta nenhuma...

E nem o beijou, e seguiu para o seu quarto, onde se deitou sobre a cama, de bôrco, o rosto perdido na neve da almofada. Dentro do seu peito ruia um mundo—que a amizade de Laura alluminava como um sol. Mas as suas lagrimas, lagrimas sentidas, que chorava, n'um chôro abafado, dissolviam, pouco a pouco, a poeira d'essa queda e deixavam afinal o sol a descoberto.

Porque, apesar de tudo, na sua alma brilhava ainda a sua devoção pela amiga—de quem se sentia mais perto, ao sabel-a mais desgraçada...

Havia um mez que Helena não visitava Laura. O pae, no dia immediato ao das revelações que lhe fizera, percebendo-a disposta a perdoar, obrigara-a a jurar pela memoria da mãe que não voltava lá. E jurára. Mas não tivera coragem para cortar de todo com essa pobre creatura de quem a sua consciencia a cada passo lhe bradava a innocencia. Escrevia-lhe, desculpava-se de não apparecer, pedia-lhe que não apparecesse tambem—porque o papá estava doente, e, irritado, maltratava as pessoas que a visitavam.

Mas, a cada instante, em fidelidade ao juramento, precisava erguer entre os seus passos e a casa da amiga a memoria de sua mãe.

Em janeiro, n'um sabbado, n'uma manhã de frio e chuva, recebeu uma carta d'ella, que apenas lhe escrevera uma outra, lamentando-a pela impossibilidade de não poder sahir—e desejando-lhe as melhoras do pae. Era um grito d'agonia, uma supplica anciada—meia duzia de palavras em que lhe pedia que chegasse a sua casa, apenas um momento.

Helena como que abençoou esse grito de dôr, que perante si mesma a justificava de desobediencia ao pae e ao juramento. Vestiu-se á pressa, correu á rua da Penha de França. No alvoroço da partida nem procurou desculpas para justificar o seu abandono — de maneira que não teve senão lagrimas para se exprimir.

Encontrou-a na cama, secca e myrrada. Um mez d'ausencia dera-lhe o aspecto das ruinas a desabar.

E suspirou, ao soltar-se-lhe dos braços:

—Laura... perdoa-me...

—Ai filha!—e estrangulada, tacteando-a com os dedos de esqueleto: —Adivinhei. Sonhei esta noite que vinhas. Estive á morte, Helena. Por isso te escrevi só uma vez...

—A' morte!—Olhou em torno de si. Os pequenos, muito tristes, como que no pavôr d'um drama ainda em scena, observavam-na, em silencio. Os teus filhos... Não os via, coitadinhos...—E então?—perguntou, ao acaso, atarantada, depois de beijar os pequenos, mais magros. E esperando a resposta de Laura, que a olhava, n'um enlêvo, verificou que o quarto estava quasi nu, quasi sem moveis — e um immenso remorso, como se tivesse collaborado n'essa miseria, pesou-lhe sobre o peito, opprimiu-lhe o coração.

—Nem calculas... Se não fôsse isso, não te escrevia. Julguei morrer... —tossiu, os olhos enormes, brilhantes e dilatados:—Tive uma hemoptyse... muito sangue, um horror...

—Tu, Laura?

Velera-lhe uma visinha. A Leonor gritára, coitadinha. Os outros dois entraram a gritar tambem. Isso affligira-a, mais lhe augmentára o sangue. A visinha acudira, mandára chamar um medico, deram-lhe essa coisa que para ahi estava—apontou com o dêdo tremulo uma garrafa, em cima do unico movel, além da cama e do lavatorio.—O sangue parára. Resolvera então escrever-lhe. Parecia-lhe que o sangue ia voltar... tudo lhe sabia a sangue... tudo, em volta, tinha a côr do sangue... e não queria morrer sem se despedir d'ella... e de lhe pedir que olhasse pelos seus filhinhos... que confortasse o pobre pae, que para lá estava, sepultado, sem visitas, sem noticias...

—Não tens ido á Penitenciaria?

Tinha ido, sim. Fôra essa mesmo a origem da hemoptyse—essa, e as ralações, os trabalhos, a sua vida... No ultimo domingo encontrára-se sem dinheiro. Chovia muito. Não quizera deixar de ir vel-o atravez das grades, que outro prazer não tinha o desgraçado Manoel, — como se fosse preciso para martyrisar duas creaturas, nem sequer consentir que se apertassem as mãos. Fôra a pé, chegára encharcada. Esperára mais de meia hora pela sua vez. Estivera com elle outra meia hora... e ao sahir, sentira-se coberta de suores frios. Voltára lá, a levar-lhe o jantar —que não encontrára «moço» que esperasse um dia para receber. No dia seguinte levantára-se a custo. Os ossos doíam-lhe como se lh'os tivessem pisado. Não pudera trabalhar. Mandára o guarda fato ao penhor. Cahira de cama—e n'essa manhã, zás, as hemoptyses...

Emquanto desfiava o quadro triste da sua tragedia, Helena, que a escutava, o olhar muito fito, deduzia do seu aspecto todas as provas da calumnia. Esse rosto não seria devastado pela dôr, se alguma vez a sua alma roçasse a aza fragil pela taça da impureza. Não, não era possivel! Os cabellos não lhe teriam embranquecido, as lagrimas não teriam cavado n'aquella pelle, ainda ha poucos mezes tão fresca como os fructos novos, os sulcos por onde rolavam. Não era possivel, não! Ella não amaria de forma que o amor a consumisse, ella não soffreria tanto que o soffrimento a devorasse—deixando-lhe os ossos da caveira esburgados e mais lividos do que os cirios. E como collaborára n'essa infamia e n'esse martyrio, com esse Nicolau que tão bem sabia mentir, que seu pae fielmente acreditára! Era uma infamia—e que o era, clamava-o todo esse corpo myrrado, cheio de florescencias de primavera, agora um trapo de valla commum. Era impossivel!

(*Continúa*).

Cunha e da Motta, põe-n'o na cabeça e resa a sua commemoração. *Dia 24.* Peor. São chamados todos os medicos da junta: o doutor Antonio da Costa Fidalgo, capello amarello, que acabára de ser nomeado cirurgião-mór do reino; o doutor Pestana, sempre de capa, volta e cabelleira de nós, á antiga; o medico austriaco Kaupers, que punha carmim e usava moscas como uma dama; o doutor *Carapinho*, que não largava a sua mula de gualdrapa cinzenta; o arguto Ortigão, predilecto do rei; o austriaco Witte, que viéra com a rainha. Não se sabe o que resolvem. *Dia 27.*—Melhor. Constata-se «que he sentimento na parte offendida». O rei faz a barba, contra o conselho dos medicos. *Dia 3 de junho.*—Purgam-n'o: xarope aureo, pós cornichinos, ou xaropo de Fioravanto. Os effeitos «são tão copiosos, que o sr. D. Antonio se admira que possa caber em hum corpo tão grande porção de humores». *Dia 5.*—Assentam-n'o na cama, «ainda que não por movimento proprio, porque a parte esquerda continua lesa». Fala-se na ida ás Caldas: *balneum tandem convenit post tres septimanas*; Ortigão quer que se appliquem os banhos sulfurosos só «quarenta dias depois do accidente», segundo os preceitos de Cervo. *Dia 8.*—Decide-se a partida para as Caldas. *Dia 28.*—Grande alegria no paço: «Sua Magestade move o braço leso até ao cotovello e com a ajuda da mão direita leva-o á cabeça». Os frades attribuem a melhora a milagre; os medicos, aos purgantes. *Dia 30.*—Começa a mover a perna. *Dia 7 de julho.*—Apressa-se a partida para as Caldas. Arranjam-se as estradas. O cardeal da Cunha, embrulhado na sua purpura, cheio de medos de bruxas e de trovões, parte de manhã «para ir, devagar, benzendo os caminhos». *Dia 9.*—O rei segue para as Caldas, acompanhado de Frei Gaspar Moscoso, do jesuita Carbone, do medico Ortigão, do cirurgião Antonio Soares Freire. Embarca ás 11 1/2 da manhã na ponte do Caes da India: «vae vestido de preto, com cabelleira grande, como costuma apparecer em publico»; as regateiras e mulheres da Ribeira dão-lhe vivas. *Dia 11.*—Parte a rainha. *Dia 12.*—Parte o cardeal da Motta com os infantes bastardos. *Dia 4 de agosto.*—O rei tem 10 banhos; as melhoras são poucas. Desfaz-se em esmolas e mercês a toda a gente: a cada um dos enfermeiros que o mettem e o tiram do banho, 100 moedas e o habito de Christo; a cada medico do partido do Hospital, 320 mil réis; n'um braço de prata com as reliquias do patriarcha S. Bento, que o acompanha na viagem, mette «hum annel de ouro com hum diamante brilhante do tamanho de um tremoço». *Dia 17.*—Regressa a Lisboa. Luminarias pelas melhoras do rei; *Te-Deum. Dia 27 de setembro.*—Novo accidente, que o n.º 39 do *Folheto de Lisboa*, de 29 de setembro, noticia: «Na 5.ª feira, 27, das 11 horas para o meio dia, foi Sua Magestade assaltado de huma vertigem tam vehemente, que o privou dos sentidos por mais de huma hora, em que lhe metteram os pés em agua quente, absolvendo-o *sub conditione*, e chegando a sangrar: foy sangrado sem algum sentimento, mas tornando a si, ficou melhor». A rainha, em signal de sentimento pelo novo accidente, prohibe a representação de comedias no pateo das Arcas. *Dia 10 de novembro.*—O rei toma banhos das Alcaçarias. *Dia 18.*—Tem outro ataque, ás 2 horas da tarde, perdendo os sentidos; sangram-n'o, sarjam-n'o; recupera a fala ás 10 horas da noite,—e manda elevar á dignidade de monsenhores dos conegos da Basilica Patriarchal. *Dia 10 de dezembro.*—Mandam-lhe do Paris «huma agua tão preciosa, que applicada a qualquer parte lesa do corpo, logo a põe em natural movimento». Faz-se a experiencia em José Jorge, hemiplegico como o rei; o homem melhora; os medicos querem applicar o remedio a D. João V; o rei recusa-se terminantemente. *Dia 22.* Novo ataque, das 10 para as 11 horas (da noite?). *Dia 29.*—«Continuas convulsões nas partes lesas, as quaes apparecem em alguma desecaçam»; quer dizer,—epilepsia jacksoniana; atrophia sensivel dos membros lesados. Apesar d'isso, o rei vae todos os dias, de cadeirinha, assistir aos officios divinos na tribuna da Basilica Patriarchal.

Segue-se um longo periodo em que não ha noticias. O codice 8.066, que fornece a maior parte dos elementos de reconstituição, termina em 31 de dezembro de 1742. Sabe-se, entretanto, pela *Relação* de Barbosa Machado, que o rei, d'ahi por diante, «experimentou em diversos tempos repetidos accidentes epilepticos, que o deixam privado dos sentidos»; aggravam-se-lhe as ulceras das pernas; dá cem dobras d'oiro de 6.400 réis aos cirurgiões José Ricord, Pedro de Arvellos Spinola, Manoel Vieira e Felix Pereira, que lh'as tratam. No dia 19 de setembro de 1743, embarca de novo para as Caldas, no bergantim que deve leval-o até Villa Nova da Rainha; repetem-se os accidentes jacksonianos, e D. João V volta para o paço da Ribeira, estendido n'um colchão, com a senhora das Necessidades e os braços de prata de S. Bento e de S. Vicente Martyr. D'ahi até á sua morte, o rei extingue-se, arrasta-se como um espectro, como uma mumia, secco, tolhido, tremulo, imbecil, quasi cégo, sacudido, quasi de mez a mez, d'um accidente violento de epilepsia parcial. Nos ultimos dias de julho de 1750 cáe «n'uma somnolencia profunda; já não conheço ninguem; o quarto coalha-se-lhe de frades, eriça-se de cruzes processionaes, faulha de altares armados; resa-se, dia e noite, a ladainha lauretana; o nuncio, marquez de Tépe, traz, sob pallio, a absolvição papal; D. João V rouca, na agonia; e ás 7 horas e cinco minutos do dia 31, emquanto todos os sinos de Lisboa dobram, aquelle que foi um dos maiores reis portuguezes apaga-se como uma pequena luz batida pelo vento.

Julio Dantas

Pela Contabilidade Publica

Funccionario que se pretende beneficiar

Exemplo que não colhe

A proposito do que hontem escrevemos acerca do projecto de lei, já approvado na Camara dos deputados, mandando classificar em numero 1, para os effeitos de promoção, o 3.º official do quadro de contabilidade publica sr. Adolpho Augusto Mello Marques, informam-nos que esse funccionario apresentou ou vae apresentar ao sr. ministro das finanças uma exposição em que cita o facto de, durante o Governo Provisorio, ter transitado da extincta repartição do gabinete do ministro da fazenda para o quadro da contabilidade como 3.º official, ficando em numero 1 o sr. Eduardo José Aldim.

Mas—fallam os nossos informadores—o exemplo não colhe. Estava-se, quando tal facto se deu, n'um periodo revolucionario e tanto essa nomeação, como muitas outras, foram feitas discricionariamente, não podendo, portanto, agora que se entrou na normalidade, seguir-se as mesmas normas. Que o funccionario referido não tem direito á classificação que se pretende dar-lhe demonstra-o exuberantemente a representação hontem entregue no Senado pelos 2.ºs e 3.ºs officiaes do quadro de contabilidade publica e que contém 100 assignaturas.

Ha mais ainda: o caso Aldim não é um caso definitivo, mas sim sujeito á sancção parlamentar; os serviços prestados por um e outro dos dois funccionarios não são do modo algum analogos, e, finalmente, o sr. Aldim foi prejudicado com a sua transferencia, o que não succede com o sr. Mello Marques, que foi, e em muito, beneficiado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade de Geographia

Sessão ordinaria segunda-feira, pelas 21 horas, para expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas e communicações da direcção.

Distribuidores de jornaes

Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, para leitura do relatorio de contas, posse dos corpos gerentes e parecer da commissão revisora de contas.

ULTIMAS NOTICIAS

EMPREHENDIMENTOS LOUVAVEIS

A remodelação do hospital de S. José

será completa e de molde a attender ás exigencias da clinica moderna

N'um dos gabinetes de trabalho do hospital de S. José, fomos hoje de tarde encontrar o sr. dr. Mac-Bride Fernandes examinando a planta geral das novas modificações por que em breve deve passar o velho convento do Santo Antão, e a que o architecto sr. Tertuliano do Lacerda Marques dava os ultimos retoques.

Amavelmente nos recebeu o illustre clinico, a quem expozemos o fim da nossa visita—colher informes para um artigo de *A Capital* sobre a remodelação dos edificios hospitalares.

—Vem a proposito, como vê,—diz-nos o sr. dr. Mac-Bride.—Aqui tem a planta geral do que ficará sendo o hospital de S. José, se o Parlamento approvar a reforma hospitalar que lhe foi ha tempos apresentada. Como sabe, o hospital de S. José substituiu o de Todos-os-Santos, totalmente incendiado em resultado do grande terremoto de 1755.

«Devo dizer-lhe que n'essa epocha o hospital de Todos-os-Santos era um estabelecimento modelar, admirado por todos os extrangeiros que o visitavam. Não admira. Por esse tempo os melhores hospitaes de Paris tinham ainda camas para quatro doentes, o que nunca, felizmente, se deu entre nós. Depois, o hospital de S. José, que o substituiu, continuou honrosamente essas tradições até 1870, em que era ainda um dos melhores hospitaes da Europa. Depois, viéram as exigencias de Pasteur, a clinica e a cirurgia desenvolveram-se com espantoso incremento, e o nosso hospital tornou-se insufficiente. Em 1880, Hamburgo construia o seu Eppendorf, já com pavilhões, obedecendo a todas as regras da higiene. A defficiencia do nosso hospital de S. José mais se salientou então, e trinta annos depois, com os pequenos *arranjos* que foi soffrendo, *arranjos* que obedeciam a necessidades do momento, sem uma orientação geral, sem um plano definido, o seu estado era e é simplesmente deploravel.

«No ultimo quartel do seculo XIX, deu-se em toda a Europa o grande movimento de transformação dos hospitaes para longe dos grandes centros citadinos. Em Hamburgo, por exemplo, deitava-se abaixo o hospital de Saint George. A breve trecho, porém, essa febre de transferencias cedia á imperiosa necessidade de acudir de prompto aos casos urgentes da cidade e Hamburgo mandava reconstruir o velho hospital de Saint George.

«Nós, levados ainda por essa orientação, edificavamos o hospital Estephania, um dos nossos melhores hospitaes, inspirado mais ou menos no Lariboisier de Paris, e adaptavamos insufficientemente os edificios de Santa Martha e Rego, onde hoje estão os hospitaes do mesmo nome. Os annos foram passando, a insufficiencia, principalmente do hospital de S. José, foi-se acentuando, até que no tomar a sua direcção o sr. dr. Francisco Gentil, se pensou a valer na sua necessaria e já hoje imprescindivel remodelação. Para isso se constituiu uma commissão a que presidiu o dr. Gentil e a que eu e o sr. Tertuliano Marques pertencemos.

—Não se pensou primeiramente em mudar para local mais apropriado o hospital de S. José?

—Pensou. Mas viu-se logo que era absolutamente impossivel encontrar terreno no centro da cidade que satisfizesse. Isto porque, como já lhe disse, os hospitaes, como este, precisam estar tanto quanto possivel junto dos grandes centros, para occorrer aos casos urgentes. Assim ficam: em Berlim o hospital da Charité, em Paris o Hotel-Dieu e em Hamburgo o Saint George. D'aqui o estudar-se a remodelação completa d'este edificio, de maneira a deixar de ser o que hoje é — um hospital insufficientissimo, com enfermarias pouco higienicas, algumas até quasi sem luz e sem a cubagem precisa. Foi, pois, ao trabalho de reconstrucção que o dr. Gentil e eu, coadjuvados pelo trabalho technico do architecto sr. Tertuliano Marques, mettemos hombros, a principio talvez um pouco desanimados pelas innumeras dificuldades que surgiam constantemente, depois mais animados com o andamento dos nossos trabalhos e hoje finalmente certos de que, seguindo-se o plano traçado perpitamente por Tertuliano Marques, faremos obra completa, podendo dizer-se affoitamente que o futuro hospital de S. José poderá hombrear com o que de bom no genero encontramos no estrangeiro.

«Para os outros hospitaes estabelecemos *chauffages* centraes que elles ainda hoje não possuem.

Emquanto o dr. Mac-Bride ia enthusiasmadamente expondo todas estas coisas, iamos nós examinando de relance o *croquis* da planta geral do *novo* Hospital de S. José, que o architecto Tertuliano Marques retocava.

—Ficará então assim?—perguntámos.

—Certamente. Do existente aproveitaremos apenas as paredes do edificio, tendo o cuidado de não mexer na fachada, que permanecerá, nas suas linhas geraes, tal qual está. Installaremos convenientemente os serviços de cirurgia geral, medicina geral e obstetricia. Em toda a volta ficarão os pavilhões proprios para opthalmologia e vias urinarias, em numero de trez.

«Depois, em pavilhões separados, installações para os enfermeiros e para os internos, com salas de reunião para os primeiros e salas de *sport* para os segundos, á maneira do que existe lá fóra nos grandes hospitaes de Hamburgo e Berlim, obedecendo tudo ás mais modernas regras da higiene e tambem ás mais modernas regras de administração.

«Admirar-se-ha talvez muita gente de se pensar em salas de reunião e de *sport* n'um hospital... E' que é preciso *obrigar* tanto os enfermeiros como os internos a terem amor pela casa, a fazerem o que se chama propriamente *vida hospitalar*. E só assim, rodeando-os de um certo conforto e bem estar, essa vida se conseguirá. Além de que representa tambem uma justa compensação ao trabalho extenuante da hospitalisação.

«Isolado dos serviços clinicos, construir-se-hão: o laboratorio central, serviço de autopsias, lavandaria e deposito mortuario. Preciso accrescentar que conservaremos intacta a capella, obra de Filippo Terzi, mandada fazer pela condessa de Linhares, filha de Braz de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro. E' uma obra da ultima phase da Renascença, digna de se conservar e de ser vista. Na parte nobre do edificio, tencionamos installar o futuro Museu do Hospital, a bibliotheca e o archivo, que por signal é um dos mais ricos da cidade em documentos valiosos.

—Para quantas camas ficará sendo o novo Hospital de S. José?

—Terá 500, devendo as obras regular por dois contos de réis por cada cama, o que não é muito, se attendermos a que a remodelação do Hotel-Dieu ficou por dezoito mil francos por cama.

—Quando começarão os trabalhos?

—Não lhe posso dizer. Dependem da approvação da reforma apresentada no Parlamento! E quanto á duração das obras, far-se-hão depressa se houver dinheiro para as fazer de uma só vez. Se forem feitas por partes, levarão muito tempo e ficarão muitissimo mais dispendiosas.

—E o que ha com respeito ao novo Grande Hospital Central que se pensa fazer?

—Por emquanto, projectos. Só lhe poderei dizer que elle será para 1.000 a 1.200 camas e que se precisa para a sua installação, approximadamente, de 300:000 m2, devendo custar uns dois mil contos de réis.

Tinhamos sabido o precisa para darmos aos leitores uma impressão geral do que seria a remodelação do Hospital de S. José.

Já á sahida, o dr. Mac-Bride lembra-nos ainda:

—Não se esqueça de salientar os esforços, a boa vontade e os trabalhos do dr. Francisco Gentil para o conseguimento d'este indispensavel melhoramento. E note que eu disse *indispensavel*, porque, se o não conseguirmos, d'aqui a uma duzia de annos será já demasiadamente tarde e as despesas a fazer muito maiores...

A revolução no Mexico

A conferencia de Niagara Falls—Um armisticio

Niagara Falls, 30 de maio

Os medianeiros acham as negociações demasiado avançadas para que se possa permittir aos rebeldes que tomem parte na conferencia.

Crê-se que o general Carranza manifestará a sua boa vontade de que seja concedido um armisticio ao presidente Huerta, a fim de que elle possa em seguida fazer parte do novo governo.—(*Havas*).

Vapor de pesca portuguez em chammas

E' salva a tripulação pelo «Corinthian»

Londres, 30 de maio

Um radiogramma do capitão do vapor *Corinthian*, recebido em Cap Race, diz ter o *Corinthian* salvado a 45,29' de latitude norte e a 48,20' de longitude oeste o capitão e a tripulação, em numero de 45 homens, pertencente ao vapor de pesca *Goldfish*, da Figueira da Foz, que havia sahido de Lisboa em 6 do corrente. O *Goldfish* bateu contra uma montanha de gelo durante o nevoeiro que cahiu ás 3 horas da manhã de hoje, sendo abandonado em chammas.—(*Havas*).

O filho de Roosevelt em Madrid

Madrid, 30 de maio

Pelo embaixador norte-americano foi hoje apresentado aos reis o filho de Roosevelt, que, como se sabe, está n'esta cidade.—(*Corresp.*)

Hespanhoes em Marrocos

Larache, 29 de maio

Foram canhoneadas as posições de Buselham Gaito.—(*Corresp.*)

De Lisboa ao Rio de Janeiro

em menos de dez dias

Rio de Janeiro, 29 de maio

Chegou de Lisboa, ao meio dia, o paquete francez *Lutetia*, da Sud Atlantique, fazendo a viagem em 9 dias e 17 horas, o que não se havia conseguido até agora.—(*Havas*).

Mercados fechados

New-York, 30 de maio

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—(*Havas*).

SPORT

Concurso entre escolas

Da Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional recebemos a noticia que a seguir publicamos. Trata-se de um concurso desportivo entre escolas. E' um concurso para o qual entendemos apta a Sociedade. Dizemol-o francamente, como dissemos e continuamos a repetir que a Sociedade não devia tratar de concursos entre clubs, senão com a sua quota parte de orientação «scientifica e technica». O que tem feito até aqui tem tido defeitos, algumas coisas tem sido bem más. Veremos d'aqui por diante...

«Realisam-se nos dias 7 e 10 de junho as provas de educação phisica entre escolas, promovidas pela S. P. E. P. N. sob o alto patrocinio do sr. ministro da instrucção publica. Inscreveram-se os liceus Maria Pia, Camões, Passos Manuel e Pedro Nunes, Collegio Militar, Casa Pia, Instituto dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar, collegios Arriaga, Francez, Nacional e Pensionato Artiaga. Nas provas desportivas inscreveram-se 117 concorrentes; para o canto coral, a Casa Pia com orpheon de 260 alumnos e para a gymnastica demonstrativa todos os liceus, Collegio Militar, Casa Pia, Instituto dos Pupilos, collegios Nacional, Francez e Pensionato Artiaga.

O programma é—dia 7 de julho: 1.º, desfile dos concorrentes; 2.º, canto coral—Casa Pia; 3.º, gymnastica demonstrativa—liceus Camões, Pedro Nunes, Collegio Militar e Instituto dos Pupilos; 4.º, lucta de tracção á corda (eliminatorias); 5.º, corrida de 60 m. (eliminatorias); 6.º, corrida de 100 m. (eliminatoria); 7.º, lançamento do peso, lucta de tracção; 8.º, estafeta de 180 m. (eliminatoria); 9.º, estafeta de 300 m. (eliminatoria); 10.º, demonstração de gymnastica—Casa Pia, liceu Maria Pia, collegios Nacional e Francez e Pensionato Artiaga; 11.º, final da corrida dos 60 m. 12.º, 1/2 final da corrida de 100 m.; 13.º lançamento da bolla de «criket»; 14.º, final da estafeta de 180 m. 15.º, final da estafeta de 300 m. 16.º, lucta de tracção á corda (meia final); 17.º, final da corrida de 100 m.

Dia 10 de junho: 1.º—Saltos em altura com corrida; 2.º—Jogo da bandeira; 3.º—Saltos á vara; 4.º—Final da lucta de tracção; 5.º—Jogo da barra; 6.º—Saltos em extensão com corrida.

O jury é formado: Srs. Pedro José Ferreira, Carlos Villar, dr. José Luiz Fernandes e Antonio Pinto Martins. Fiscaes: srs. Sardinha da Cunha, Antonio Tavares, Carlos Noronha e Moreira Salles. Juiz Arbitro dos Jogos escolares: Srs. dr. Pinto de Miranda. Auxiliares, Antonio Tavares e Annibal Pinheiro. Medico: Sr. dr. S. Costa Sacadura. Encarregado da publicidade: Sr. dr. Mascarenhas de Mello. 1 chronometrista official.

Notas do dia

O passeio e regatas da Associação Naval de Lisboa

E' amanhã que se realisam na bahia do Alfeite as regatas promovidas por um grupo de socios da Associação Naval de Lisboa, devendo ali effectuar-se 3 corridas, sendo 2 em «inriggers» de 4 remos, cujas tripulações são formadas por remadores principiantes, e a terceira nos novos «outriggers» de 8 remos, sendo uma das tripulações composta de socios da Associação e outra de alumnos da Universidade de Lisboa. A primeira é formada pelos srs. Sá Pereira, timoneiro; José Serra, voga; José Duarte, Francisco Duarte, Fernando Costa, Duarte Bello, João Penha Lopes, Eduardo Martins e José Poulheiro, e a segunda pelos srs. Pereira Dias, (F. S.), timoneiro; Rulley da Motta, (I. S. A), voga; Augusto Paiola, (F. S.); (I. S. A.); Alberto Portugal, (I. S. A.); José Branco, (F. S.); Maia Rebello, (E. N.); Mascarenhas Menezes, (E. N.); e Gabriel Ribeiro, (F. M.).

Para assistir ás regatas que principiam ás 16 e meia, fretou a Associação um dos melhores vapores da Parceria, no qual realisa um passeio fluvial, antes da hora fixada para a regata, effectuando-se o embarque na ponte do Caes do Sodré, ás 12,30. O vapor seguirá rio abaixo até á barra, fazendo-se desembarque na Trafaria. E' grande a animação para este passeio, sendo tambem grande o numero de socios e senhoras de suas familias.

Ainda o caso Boo Kullberg

Recebemos o seguinte communicado, cuja publicidade nos foi pedida:

Associação dos Professores de Educação Phisica Portugueza—Grande numero de socios d'esta collectividade requereu ao presidente da assembléa geral a reunião immediata da assembléa para apreciar a attitude do professor sueco Kullberg, da Escola Academica, e do sr. Furtado Coelho, perante os professores de gymnastica portuguezes.

Approvamos esta reunião e bem desejariamos que lá apparecesse o mestre sueco para definir a sua attitude. Emquanto ao outro, não nos merece commentario. Conhecemol-o de ha muito tempo. Foi sempre assim. Andou sempre envolvido, e para infelicidade sua, n'estes casos de desorganisação. Agora *descobriu-se* demasiado, porque ha quem prove que o tal artigo que tanto barulho fez, não é do sueco... é d'elle! Sobre este facto, o sr. Ruy da Cunha dá um «pormenor grave», que é o de existir ainda como mestre do gimnastica um militar que se reformou por incapacidade phisica. E' assim? Tratremos então do caso.

O Third Lanark começa a jogar amanhã

E' ás 4 horas e meia da tarde de amanhã domingo e não ás 5 horas, como se tinha annunciado, que se realisa o primeiro desafio de *foot-ball* contra o grupo escocez do Third Lanark, que é o mais forte que até hoje tem vindo a Portugal. Os *players* estrangeiros querem vencer e mostrar que não é exaggerada a fama de que veem precedidos. Cuidam tanto da sua preparação que trazem martellos, bigornas especiaes, *pitons*, caneleiras, botas, joelheiras, tudo apropriado de maneira a variar de tactica e de «vestuario» conforme a dureza dos terrenos!... E' a primeira vez que tal succede. Por estes detalhes se avalia bem do que desejam fazer os inglezes da Escocia contra os nossos jogadores de *foot-ball*. Vencerão estes? Duvidamos. Conseguirão um *match* nullo? Era um resultado bem honroso.

—Os escocezes foram hoje, a convite dos inglezes da Cruz Quebrada, jogar um *match* de *cricket*. A' noite vão ao Gymnasio Club onde o grande campeão Francisco Padinha organisa um pequeno sarau em sua honra.

—Como nota interessante, sobre estes desafios, diremos que o Sport Club Imperio, apezar dos enormes encargos que traz esta visita d'um dos melhores grupos de *foot-ball* que existe em todo o mundo, faz a entrada dos bilhetes no seu campo de Palhavã, na estrada de Bemfica, apenas a 520 as bancadas e 120 os peões!

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Festa intima de esgrima.—Promovida pelo dr. Julio Sampaio e dr. Paiva Lorena realisa-se amanhã em casa d'este uma reunião de esgrima, onde entre amigos se disputará uma *poule* por *equipes* á espada franceza.

Entre outros esgrimistas, e além dos já citados, sabemos que assistirão os srs. Alvaro Poppe, dr. Alvaro de Castro, dr. Almeida Ribeiro, Arthur Costa, dr. Carneiro Franco, dr. Antonio Ferreira da Fonseca, dr. Elisio de Castro, M. Madureira e Cunha Gomes da Silva, todos sob a direcção do mestre d'armas capitão Veiga Ventura.

O jury será composto pelos srs. dr. Affonso Costa, dr. Bessa da Carvalho e major Ferraz. Haverá egualmente um interessante assalto de sabre entre os srs. capitão Veiga Ventura e tenente Gomes da Silva, campeão de sabre no ultimo campeonato.

Equitação.—Com a obra de divulgação e propaganda, feita por intermedio dos concursos hippicos de equitação, poucos são os amadores de equitação que se satisfazem apenas com o ensino do picadeiro. E' um facto que se está observando no nosso meio, bastando, para confirmal-o, que o campo de obstaculos de Alto-Mearim, no Campo Grande, está todos os dias animadissimo, não sendo concorrentes habituaes de torneios hippicos a maioria dos cavalleiros que ali se vêem. Deve registar-se que não ali muitos alumnos de equitação, que desejam completar os seus conhecimentos, e que são ali levados sob a direcção do capitão Silveira Ramos e tenente C. Velloso, actuaes proprietarios e directores da Escola de Educação Phisica.

Escola de aviação.—Uma commissão representando a Aero-Club e composta pelos srs. coronel Hermano de Oliveira, dr. Jaime Tadella e Jaime Coelho foi agradecer ao sr. ministro da guerra a installação da Escola de Aviação, ultimamente decretada.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio não tem auctorisado a realisação de nenhuma festividade religiosa, mas apenas aconselhado ás auctoridades que usem de toda a tolerancia compativel com a lei da separação e com a ordem publica. A's pessoas que lhe pedem aquella auctorisação responde sempre que se dirijam ás auctoridades administrativas.

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 1.251 titulos do emprestimo de 4 1/2 de 1888, sendo os mais premiados os seguintes: 140.264, 4.500$00; 91.876, 450$00; 125.167, 180$00; 32.253, 180$; 77.249, 180$00; 114.075, 90$00; 147.842, 90$00; 85.826, 90$00; 32.912, 90$00; 61.952, 9.$00; 126.804, 90$00; 42.710, 90$00.

—O sr. ministro da justiça partiu hoje para Braga, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Eduardo d'Almeida, regressando a Lisboa na proxima segunda-feira.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, sobre assumptos que se prendem com o tratado de commercio.

—A esquadra allemã que foi de visita a Cabo Verde saiu amanhã d'ali, em direcção a Vigo.

—O sr. José da Silva Ferro, socio fundador da Camara de Commercio de S. Paulo, chegado a Lisboa a bordo do *Asturias*, procurou hoje o sr. presidente do ministerio a fim de o cumprimentar e agradecer-lhe, em nome d'essa camara, os bons esforços empregados pelo governo para o estabelecimento da carreira para o Brazil e lembrar a installação do Banco Portuguez em S. Paulo. Como o sr. dr. Bernardino Machado ainda esteja de cama, foi recebido pelo chefe de gabinete da presidencia, sr. dr. Castro Rodrigues.

—O sr. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia, foi hoje, em nome do sr. dr. Bernardino Machado, ao hotel de Inglaterra cumprimentar o maestro Saint-Saens.

A feira annual de Sacavem

SACAVEM, 30.—Foi hoje o primeiro dia da feira annual do Espirito Santo, que continúa amanhã e na segunda-feira. Entre Lisboa e esta localidade ha serviço extraordinario de comboios e a bilheteira d'esta estação foi ampliada.

A'manhã realisa-se o importante mercado de gados. E' grande a concorrencia de forasteiros.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Josepha Gomes Coelho, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas e meia, da rua Vasco da Gama, 51, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Tambem falleceu o sr. Antonio Antunes Thomé, realisando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio occidental.

POMBAL, 29.—Falleceu e foi hoje sepultado, sendo o funeral muito concorrido, o sr. dr. João Maria da Silva Mendes Sobral, juiz da Relação do Porto. Muito considerado e estimado n'esta villa, onde exerceu ha annos o cargo de juiz de direito, a sua morte foi muito sentida.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Recreativo Lusitano ha amanhã, ás 18 horas, *kermesse*, concerto musical pelas bandas do Commando Geral de Artilharia e Alumnos Esperança, orchestra da Sociedade Promotora Educação Popular, Tuna Juventud Galicia e baile, dançando-se a quadrilha de honra *Os Lusitanos*.

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha baile.

—Na Academia Recreio Artistico, ha hoje, ás 21 horas, recita promovida pelo transformista Silva Carvalho com a comedia *O rapto*, um acto de *Folies bergères* e transformações pelo promotor.

—No salão theatro da Caixa Economica Operaria ha amanhã, ás 14 horas, *matinée* promovida pela commissão administrativa da escola «A Florescente» e dedicada ás creanças que a frequentam. Fará uma conferencia o sr. dr. Sobral de Campos, serão representadas as peças de theatro *Os vagabundos* e *Os humanitarios* e a comedia *A riqueza*, e haverá canções e poesias. A festa será abrilhantada por um grupo da Concentração Musical 5 d'Outubro e pela tuna João Maria Ramalho.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Guilherme Garcia Pinto, morador na rua dos Bacalhoeiros, 39, que foi encontrado junto á muralha da linha de Cascaes, proximo do Dafundo, pela praça n.º 80 do corpo voluntario de salvação publica do concelho de Oeiras. Trata-se de um suicidio.

—Na séde da Associação de Instrucção da Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, está aberta das 21 e meia horas em deante a matricula para o curso livre de methodologia do ensino da leitura, que em breve começará ali a funccionar.

—Foram pensados no banco do hospital de S. José: Augusto Maria Neves, morador na rua João de Outeiro, 70, 2.º, que ali foi aggredido, ficando com os ferimentos na cabeça; José Rodrigues, trabalhador, morador na rua das Barrocas, 70, loja, colhido por uma carroça, ficando contuso na mão direita, e Antonio Silva, serrador, morador na rua Barão de Sabrosa, 62, colhido por uma serra e ferido na mão esquerda.

—Foram detidas Virginia Augusta, *A Trailheira*, e Maria José, *A Ravachola*, que na rua de S. Pedro Martyr, 1, 1.º, furtaram uma carteira com 100 escudos a José Martins Catão, natural de Aveiro e actualmente de passagem em Lisboa.

—Em 15 dias de multa a 10 centavos por dia foi hoje condemnado no tribunal da Boa Hora, Alexandre José dos Santos, natural da Charnéca, que em S. Bartholomeu, aggrediu á cacetada Manuel Joaquim Ramalho, deixando-o gravemente ferido.

—Para o tribunal da Boa Hora foi hoje remettido Germano Gaspar Marcellino, residente na rua Martins Vaz, 32, 1.º, accusado de ter deshonestado uma menor filha de Antonio Abrantes, morador no largo do Pelourinho, 32.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Agente de policia alvejado a tiro

Quando hontem á noite recolhia a casa, o agente da policia judiciaria João Vieira foi alvejado com dois tiros, que por felicidade o não attingiram.

A auctoridade procede a averiguações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 45 11/16 dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 5/8	45 1/2
Londres, 90 d/v..	46	—
Paris, cheque.....	626 1/2	628 1/2
Italia................	622	627
Allemanha, cheque.	256 1/2	257 1/2
Amsterdam, cheque.	433	435
Madrid, cheque....	$99	1$00
New-York..........	1$07	1$08
Rio, s/Londres.....	16 1/32	—
Libras...............	5$24	5$28
Agio d'ouro.........	15 1/2	18 1/2

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	—
» » 500$	40,40	—
» » 100$	40,45	—

Cotações dos outros valores: Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$. Externas, 1.ª serie, 67$80 e 3.ª, 66$50. Acções: Banco de Portugal, 166$50; Banco Commercial, 146$; Seguros a Nacional, 12$; Azoreas, 8$ e 5$; Credito Predial, 7$50; Moçambique, 3$85; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$60; Panificação, 17$85; Phosphoros, coup. 54$70; Zambezia, 1$90.

Obrigações: Prediaes, 5 0/0, 76$50; Ultramarino, hipothecarias, 94$; Ambacas, 68$.

No hospital de S. José e annexos

No anno de 1911-12 foram tratados 24:217 doentes, dos quaes 1215 alienados, diz o respectivo relatorio

Está publicado o relatorio e estatistica do hospital de S. José e annexos, relativo ao anno economico de 1911-1912.

A receita durante o anno esteve representada pela verba de 780:575 escudos, para a qual concorreu o Estado com 482:848$; as loterias deram para o hospital o interesse de 101:361$; a importancia recebida dos hospitalisados que pagaram foi de 75:393$; de juros, dividendos, fôros e vendas de predios, recebeu 78:599 escudos.

Ao findar o anno economico de 1911-1912 possuia o hospital de S. José 2.607:212$ em papeis de credito, 26758$ em predios, e 12:500$ em prasos.

Com a direcção do hospital de S. José e dos seus annexos dispendeu a verba de 15:525$. A despesa total feita no hospital foi de 215:514$, sendo só com o tratamento do enfermos 131:514$.

Englobando todos os annexos, a despesa feita em roupas, moveis, utensilios e instrumentos cirurgicos inutilisados montou a 12.976 escudos; com o tratamento dos enfermos a despesa subiu a 466:769 escudos; com o curativo dos respectivos bancos dispendeu 16.634$, com o aluguer do contadores d'agua 117 escudos, faltando ainda o dos annexos em que o preço do aluguer vem no relatorio incluido na despesa com a agua.

O movimento de doentes no hospital e annexos foi de 25.059 entradas e 25.929 sahidas, sendo por morte 2.616, regulando a media diaria dos existentes por 3.202. Foram tratados 24:217 doentes com a mortalidade de 10,8 %.

No Manicomio Bombarda entraram durante o anno 447 alienados o sahiram 465, ficando existindo 780, o tendo sido a existencia media diaria 748. Foram tratados 1215 doentes, regulando a mortalidade por 13,2 %.

Nos bancos foram feitas 108:494 tratamentos: ás consultas externas foram 258:265 consultantes.

Pela Escola de Enfermeiros foram 212 alumnos.

Alvitres e reclamações

Praticantes dos correios e telegraphos

Escreve-nos *Um praticante* queixando-se amargamente de que a sua classe seja menos presada na nova reforma e que sejam preteridos pelos diplomados da nova escola que vae crear-se. Não se comprehende—diz elle—que a homens que teem longa pratica do serviço se corte assim, sem mais nem menos, a carreira, esperando-se, para se preencherem as vagas existentes, por alumnos que hão de sahir d'uma escola que ainda não funcciona. E que futuro teem os actuaes praticantes? Apenas o de nunca passarem da posição subalterna em que se encontram e de nunca auferirem mais do que os 50 centavos que actualmente percebem.

Para o espirito de justiça do sr. Antonio Maria da Silva appella.—*Um praticante.*

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Queixa-se o sr. João Antonio Bernardo Junior, de Tavira, de que se não tem feito justiça na apreciação dos serviços prestados pelos que tomaram parte na revolução do Porto. Alguns—diz o reclamante—que tiveram padrinhos viram os seus pretensões attendidas, mas outros, a maior parte, ainda não teem empregos, embora tenham apresentado os documentos necessarios continuam á espera de que justiça lhes seja feita. Um exemplo frisante do que affirma é o caso d'um cabo, um simples cabo, porque tinha altas protecções, ter sido promovido a capitão, ao passo que sargentos há, e dos que mais perseguidos foram no tempo da monarchia, que não sabem quando para elles soará a hora da justiça.

O descanço semanal em Tavira

Escrevem-nos de Tavira queixando-se de que a lei do descanço semanal não é alli cumprida, não tendo os caixeiros um dia sequer de folga. Do facto foi já dado conhecimento á auctoridade administrativa e á commissão municipal, mas até hoje ainda providencias algumas foram tomadas, pelo que nos pedem que para o caso chamemos a attenção do sr. governador civil de Faro.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA.—**Traços e Troças**—revista em 2 actos e 8 quadros, de Eduardo Coelho, musica de F. Duarte e C. Calderon.

A phantasia que hontem tivemos occasião de ver, após varios adiamentos e precedida de um réclamo pouco vulgar, ficou, justo é confessar, muito áquem da nossa espectativa. Está, é facto, posta em scena com desusado brilho e, n'esse ponto, todos os nossos elogios á empreza pelos seus esforços e boas intenções. Quanto á peça em si, não nos atrevemos a chamar-lhe revista, visto que nada tem d'esse genero de theatro, se exceptuarmos o numero dos Bernardinos e a charge politica, cuja idea é boa, mas mal aproveitada. Tudo o mais é phantasia, não tendo em toda a peça um dito que faça, ao menos, sorrir o espectador.

*
* *

O desempenho foi regular por parte dos principaes artistas que d'elle se encarregaram, alguns bem mal aproveitados. Assim, Antonio Gomes, que ensaiou toda a peça com cuidado, apparece-nos no 2.º quadro do 2.º acto n'uma rabula que, decerto, apenas por deferencia com o auctor acceitou. Cremilda, Isaura, Carmen Osorio, João Silva, Gentil, Grave e todos os outros fizeram o que puderam n'uma tarefa ingrata.

Musica sem ser das mais felizes e pouco alegre. Guarda-roupa muito luxuoso, distinguindo-se o do 1.º quadro, como o mais bem matizado. Scenario, de Luiz Salvador, digno de reparo o do 1.º quadro e os duas apotheoses, sendo embora a segunda não desse a impressão que se esperava com as quedas de agua. Inferior o trabalho do vapor e a scena do Bairro Alto.

A. L.

Noticias

Entre nós

A companhia Caramba debuta no Coliseu dos Recreios no proximo dia 2.

● A empresa do theatro Apollo offereceu hontem a Augusto Pina e aos auctores da revista *D'alto a baixo* uma ceia de homenagem.

● Chaby Pinheiro organisou no Porto e em Coimbra dois espectaculos com peças em um acto do seu repertorio.

● A musica da revista *Pão nosso...* que subirá á scena no Republica, é de Filippe Duarte e Calderon.

● No Coliseu canta-se hojo a *Tannhauser*, em ultima audição, sendo com esta recita sensacional a despedida do tenor Viñas e a ultima apresentação de *madame* Darclée. A'manhã, ultima da opera *Samsão e Dalila*, do maestro Saint-Saens, pelos preços habituaes do Coliseu; na segunda-feira, recita da moda com a estreia da nova cantora portugueza Emilia Rodrigues, despedida de *madame* Palhares, a qual canta a *Sonnambula*.

Extrangeiro

Rip e Bousquet, cuja revista *Três mou tarde* está em scena nos Capucines com um exito triumphal, acabam de obter um enorme successo na Cegale com a revista *Ça ira*.

● Claude Garry, que entrou ha trez mezes para a Comedia Franceza, pediu a sua demissão de sociétaire e sahirá no proximo mez.

— Susanne Richemberg, hojo condessa de Bourgoing, vae reapparecer n'uma recita de caridade interpretando o *Amigo Fritz*.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—Bicho do Mato.
Gymnasio—A's 21,30—Deputado independente—Mr. Alphonse.
Avenida—A's 21—Amor de Mascara.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Tanhauser.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um *cpiervoto*. *Salão dos Anjos*, Na Fuzarmonia. *Rocio Palace*, Uma no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—*Olympia*, matinée e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Methodo Gorrita—Cabo Primero — Cambios — Hussar de la Guardia.

Partido Republicano

Centro de Belem

Está aberto concurso para professora ajudante, terminando o prazo no dia 12 de julho. As condições estão patentes, na séde do Centro todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Com. par. de Santa Catharina

Reunem ámanhã, pelas 10 1/2 horas, na calçada do Combro, 84, todos os membros effectivos e supplentes para tratarem de assumpto muito urgente.

Com. par. de S. Vicente

Reune segunda-feira, pelas 21 horas, na séde do Centro Alexandre Braga, para tratar de assumpto urgente e inadiavel, devendo comparecer todos os vogaes effectivos e substitutos.

Com par. de S. Sebastião da Pedreira

Reune terça-feira, ás 21 horas, para escolha dos vogaes que devem fazer parte da futura commissão.

Em Algés

A batalha de flôres no dia 7 de junho

A commissão que promove as festas no dia 7 de junho proximo em Algés, de que faz parte uma batalha de flôres, pede parte o interesse material que podia auferir, facilitando a entrada franca a todos os automoveis, trens e outros vehiculos ornamentados, assim como a cavalleiros e ciclistas. D'esta fórma só teem a pagar 2$50 os carros réclames e 1$00 os automoveis e trens não ornamentados. Quiz assim a commissão facilitar quanto possivel o sympathico divertimento de fórma a imprimir-lhe maior brilho e fazer maior concorrencia que d'esta maneira deve haver. Só haverá um premio para o vehiculo que melhor se apresentar.

A venda dos bilhetes passa a effectuar-se na séde da Liga dos Melhoramentos d'Algés todos os dias das 8 ás 24 horas e em Lisboa na rua dos Fanqueiros, 77 e 79, das 8 ás 21, excepto aos domingos. Todos os bilhetes de entrada franca devem ser requisitados á Liga indicando ao que se destinam, a fim da commissão melhor poder organisar o serviço.

Albergue das Creanças Abandonadas

A festa d'ámanhã

Continuam ámanhã as festas commemorativas do 17.º anniversario da fundação do Albergue, havendo ás 17 horas abertura da *kermesse*, tombolas e carreira de tiro, representação da operetta *A gallinha preta*, ás 19 horas e, no intervallo do concerto dado pela Tuna Commercial, canções pelo estudante Raul Santos, solo de violino por um internado do Asilo Antonio Feliciano de Castilho, monologos *As vocações* e *O doidinho pela dança*, pelo amador sr. Carlos Deus e um solo de violino por uma creança de 10 annos.

Como se vê, o programma é deveras attrahente, devendo ser grande a affluencia de visitantes.

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Brans frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

TOURADAS

Algés

Realisa-se ámanhã a ferra de 50 novilhos e novilhas e a tourada formal de 8 touros pertencentes ao lavrador de Villa Franca sr. Antonio Lopes. A festa é em tudo identica á que em 3 de outubro se realisou na praça do Campo Pequeno. Na corrida formal tomam parte artistas de esta ultima praça, sendo o detalhe o seguinte: 1.ª parte, ferra de 25 novilhos á moda do Ribatejo; 2.ª, corrida formal de 5 touros: 1.º para o cavalleiro Morgado de Covas; 2.º para os bandarilheiros Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 3.º para o cavalleiro Rufino Pedro da Costa; 4.º para Luciano e Leopoldo Alves; 5.º para os cavalleiros Morgado Covas e Rufino Pedro da Costa (trabalho a duo); 3.ª, ferra á moda do Alemtejo.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA DÃO, 29.—Respondeu no tribunal d'esta comarca o padeiro Luiz Borges, de Mortagua, accusado de ter aggredido no dia 7 de fevereiro, o sr. Antonio José Gonçalves, pharmaceutico d'aquella villa e redactor do *Sul da Beira*. Foi condemnado em 20 dias de multa, remiveis a 50 centavos, custas e sellos do processo e seis escudos de procuradoria.

—A camara municipal, na sua ultima sessão, nomeou seu chefe de secretaria o sr. Casimiro Antunes Neves, que desde a implantação da Republica exercia com toda a competencia, aquelle cargo.

—Deve realisar-se no proximo dia 7, uma recita infantil na pittoresca povoação do Couto do Mosteiro. As creanças são ensaiadas pelo professor da terra, o jornalista Cesar Anjo. O producto da recita reverte a favor da Caixa Escolar alli ultimamente instituida.

TAVIRA, 29.—Tem estado doente o sr. José Pedro Alexandrino d'Almeida, professor de musica. Estão muitas pessoas doentes com a *grippe*.

—Chegou da capital, o sr. dr. Antonio Padinha, presidente da commissão municipal. Era esperado por mais de 400 pessoas. A' noite, no Centro Evolucionista, houve illuminação e *copo de agua*, tocando a orchestra e sendo o sr. dr. Padinha muito saudado pelos seus amigos e correligionarios.

—A esposa do sr. Jacinto José da Conceição, sargento ajudante de infantaria 4, teve uma menina.

Movimento do porto

R. J. S. e R. Prata «Cap Arcona» (Hb.) 31
A. do Sul, via S. Thomé, etc., «Moçamb.» 1
Amer. Norte, «Pannonia» (de Liv.) 1
Brazil e R. Prata «Divona» (de Bord.) 1
Brazil e R., «Germania» (do N. York) 1
Marselha, «Germania» (de Bord.) 1
Brazil e R. Prata, «Gothia» (do Brazil) 1
R. J. e San., «Rio Pardo» (de Hamb.) 1
S. e R. Prata, «Granada» (de Hamb.) 1
H., etc., «Cap Ortegal» (do Brazil) 3
Brazil e R. Prata, «Ortega» (de Hamb.) 5
Brazil e R. Prata, «Cap Arcona» (do Brazil) 5
Anv. e Ham., «M. Rickmers» (do Med.) 3
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil) 3
Brazil e R. Prata, «Haalands» 3

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta cathegoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Leituras d'ensaio, horoscopos parciaes gratuitos a todos os leitores que escreverem desde já.

Esta actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Barton Vance, que, sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações o predicações faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o sr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passou pela idea que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar-a que v. é, na verdade, um homem extraordinario, e folgo que possa fazer aproveitar áquelles que o consultem, das suas admiraveis faculdades».

O sr. Prof. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a v. ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira».

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de *A Capital* uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não teem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, o dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz:
Do meu porvir rasgando o véu nebuloso
Dizei:—Serei feliz?

Dirigir a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2018. K, Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras), para despezas de porto e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

Antonio Antunes Thomé
Falleceu

Anna Correia Dias Thomé, Maria Theresa Thomé e filhos (ausentes), Anna Candida de Jesus Dias, filha e neta, Ignacio C. Saraiva Lima, mulher e filho, dr. José Correia Dias e mulher participam o fallecimento do seu chorado marido, filho, genro, cunhado e tio, cujo funeral terá logar no dia 31 do corrente, ás onze horas, para o cemiterio Occidental.

†

D. Josepha Gomes Coelho
FALLECEU
(confortada com os Sacramentos da Igreja)
R. I. P.

Guilhermina da Silva Coelho, Benedicto Jorge Coelho, Maria Coelho Oliveira, ausente, Antonio Ladislau Coelho, sua mulher e filhos, ausentes, José de Sousa Gomes Coelho, ausente, Alzira Coelho Cerqueira Cezar, seu marido e filhos, ausentes, Pedro Alexandrino Coelho, ausente, e Luiz de Sousa Coelho, ausente, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua saudosa tia, D. Josepha Gomes Coelho, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 31, pelas 2,30 horas da tarde, da rua Vasco da Gama, 51, 2.º para o cemiterio Oriental, (Alto de S. João).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1374 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 31 de Maio de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Os partidos

Um systema representativo não dispensa a exigencia de partidos politicos. Porquê? Porque os systemas representativos baseiam-se na opinião publica, e essa opinião, tendo diversos aspectos, é representada por varias correntes. Os partidos politicos são os orgãos em que essas correntes converteram a sua acção. Ainda não houve uma sociedade em que todos estivessem de accordo, e quando mesmo haja um fim commum, os processos para o atingir sempre variaram.

Portugal, sendo uma Republica, tem de ser em toda a acepção do termo um regimen representativo. Logo não pode existir na Republica um só partido de governo. Todos os regimens representativos teem campo para dois ou tres partidos pelo menos. Deve haver um partido moderado e um partido radical, e pode haver um partido opportunista. O partido moderado é necessario para que a Republica não corra o risco de tropeçar e cahir em virtude dos excessos de radicalismo, se a sua carreira não fôr regulada por um elemento compensador. O partido radical é necessario para que o partido moderado não corra o risco de se immobilisar á força de querer andar de vagar, o que lhe poderia succeder se o partido radical o não empurrasse com os seus estimulos. E em certos momentos um partido opportunista pode aproveitar das duas tendencias o que mais aproveitavel fôr para satisfazer certas imposições das circumstancias.

Em Inglaterra, que é modelo de sistemas representativos, existem dois grandes partidos de governo, o liberal e o conservador, que mutuamente cumpriram a sua acção, dando ao povo inglez a segurança do equilibrio do regimen e da applicação da sua vontade em todos os momentos historicos que atravessar.

E' preciso frisar que tratamos de partidos de governo, porque nao podem ser verdadeiramente considerados como partidos os grupos, por mais numerosos que sejam, que não possuam um programma proprio, e mão reunam, por quaesquer circumstancias, aquelles requisitos que são indispensaveis para conquistar a confiança publica, dando a garantia de poderem realisar os pontos do seu programma.

Em Portugal, a verdade é esta: só um partido por emquanto se apresenta com a organisação necessaria para ser considerado como um grande partido. E' o partido democratico, que define a tendencia radical da democracia portugueza. Mas, dez vezes mais forte que elle fôsse, quer na sua parte quantitativa, quer na sua parte qualitativa, o regimen teria assegurada a sua normalidade politica emquanto elle só estivesse em campo, com garantias de vida e designios de mando.

Quando, por varias vezes, aqui temos expendido a opinião de que, para assegurar o equilibrio do regimen, é preciso que a força da corrente radical seja compensada pela força da corrente moderada, nunca negámos ao partido democratico, que representa a primeira d'essas correntes, a necessidade e o direito da sua existencia. Não! Achamos optimo que esse partido se constituisse e que esteja devidamente organisado. Mas entendemos que a obra politica da Republica está incompleta, que o equilibrio do regimen periclita emquanto a corrente moderada não tenha, dentro do regimen, uma força equivalente, obtida quer pela consolidação dos partidos existentes, quer pela formação d'um outro em condições de manifestar essa força, correspondendo, como o partido democratico, a uma necessidade republicana e nacional.

Em todos os casos, a existencia de dois partidos, pelo menos, é imprescindivel n'um systema representativo, em vista da existencia inegavel das correntes a que elles devem corresponder; mas em Portugal, se a corrente radical é um facto, menos se pode desconhecer como um facto tambem a existencia da corrente moderada. Motivo para assombro seria que ella não existisse, tratando-se d'um Paiz em que se não pode fazer tabua raza de tradições e de costumes tão arreigados ainda.

A simples logica, bem como o conhecimento dos homens e dos factos, obriga a pensar assim, sem propositos de hostilidade contra nenhum partido, antes com o desejo de que se robusteçam os que realmente correspondem ás correntes da opinião, e que o criterio republicano não pode desattender, porque n'ella está a propria essencia da vida da Republica.

LIVROS NOVOS

"Figuras d'hontem e d'hoje,,

por JULIO DANTAS

Ha na Catalunha uma grande actriz, Margarida Xirgu, enfileirada pelos criticos da sua terra no grupo das maiores actrizes da Hespanha, que tem feito representar pela sua companhia quasi todas as peças do sr. dr. Julio Dantas. E' ella a interprete das suas figuras amorosas, de sentimento ardente, d'aquellas que ainda vivem todos os impetos da paixão, como a *Severa*, ou das que procuraram amortecel-os na escuridão fria d'um convento, como essa desventurada freira das *Rosas de todo o anno*. E dizem até nós as noticias dos jornaes que as platéas se deslumbram com a chamma do genio que envolve a grande artista, transfigurada em scena pela angustia, os seus nervos vibrando da dôr das personagens creadas por o dramaturgo da nossa terra. Podiamos lembrar que Rosario Pino, alli no Republica, ainda ha bem poucos dias, fez das *Rosas de todo o anno* alguma coisa de surprehendentemente bello, que ainda não tinhamos visto fazer em palcos portuguezes. Para que não dizel-o? Só á insufficiencia artistica de certos dos nossos comediantes, que não á sua boa vontade de acertar, é justo attribuir-se o diminuto agrado, no nosso meio, de algumas obras de theatro escriptas por o sr. dr. Julio Dantas.

Nos ultimos annos da vida litteraria portugueza nenhum escriptor foi recebido, como elle, com tão vivas demonstrações de hostilidade, e, ao mesmo tempo, rodeado n'uma atmosphera de tão enternecida sympathia. E ainda nenhum, como elle, alcançou depois tão ruidosas e vehementes consagrações. Embotou-se a ponta das espadas que o receberam á sua entrada; avolumou-se o côro de applausos que o acclamaram então, prophetisando-lhe nas lettras patrias os mais legitimos e gloriosos triumphos. A prophecia cumpriu-se. E quantos, dos que sinceramente viam defeitos na sua obra, são hoje dos primeiros a render-lhe as homenagens devidas ao seu fulgurante talento!

Ainda ha bem pouco tempo, n'estas columnas de *A Capital*, elle escreveu algumas das mais bellas paginas que se teem escripto em lingua portugueza, como ninguem desvendando todos os segredos da lingua, empregando as palavras precisas para traduzir em verdade todos os sentimentos, com tamanha fidelidade na reproducção que nos convencemos não haver outras para os traduzir. As suas personagens fallam sempre a linguagem propria—da sua epocha, da sua educação, do estado psychologico em que o auctor as faz agir. Sente-se vontade de ler em voz alta aquillo que ellas dizem, aquillo que ellas sentem, tão limpida sonoridade resalta d'essa linguagem tecida de preciosas maravilhas. Agora mesmo nos recorda aquelle primeiro folhetim do *Rei-saudade*, que ainda não pudémos reler sem emoção, tão funda é ali a amargura do pobre principe barbaro, *farrapo de realeza que o vento impetuoso da vontade alheia levava, sombra de poder, crucigiada d'ouro...*

Nas *Figuras d'hontem e d'hoje* queremos destacar, para a nossa admiração, as paginas consagradas a Fialho e a Bulhão Pato e a historia delicada e triste de *Miss Kate*, morta como n'um sonho de noivado, n'uma manhã de sol, beijada de luz, perfumada de flores. E quantas outras paginas poderiamos citar ainda, graciosas de espirito como os conselhos dados na *Arte de envelhecer*, de amarga serenidade como o segredo que fez do apaixonado d'*Ella* um suicida, de curioso interesse como *Capellos amarellos*, scintillantes de côr, tilintantes de ruido como *Artilharia em marcha*, suggestivas na descripção do feitio cruel de um rei como *As dobras de duas caras*. E quantas, quantas outras!

Esperemos que o sr. dr. Julio Dantas enriqueça um dia a litteratura portugueza com a obra que elle pode e deve escrever:—um grande livro onde palpite a vida dos tipos creados no nosso tempo, ora sangrando dôr, ora a alma illuminada por fugidios clarões de ventura, soffrendo e luctando na vertigem que é a vida de hoje.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A nova prorogação, lei eleitoral, vencimentos de professores

Quando se votou a ultima prorogação da sessão legislativa actual, disse-se que até 10 de junho havia tempo de sobra para discutir e votar todos os pareceres indispensaveis á boa e regular marcha da Republica. Esses pareceres eram o orçamento geral do Estado e a lei eleitoral. Tudo o mais, muito embora houvesse promessas imperativas e disposições constitucionaes a impol-o á consideração dos legisladores, podia ficar para depois. Faltam apenas seis dias uteis de sessão, visto o dia des ser feriado, para o Parlamento fechar. E o que se vê? Dos orçamentos da despesa, só está votado o dos extrangeiros, e o das receitas nem sequer foi distribuido ainda no Senado. Realisar-se-hão sessões nocturnas n'esses seis dias que ainda restam da terceira prorogação? Pode bem ser. Mas nem assim se votarão os outros orçamentos, a lei eleitoral e quantos projectos e projectiolos reclamam discussão immediata. D'onde não concluirá errado quem marcar para o dia nove uma sessão do Congresso, para se votar outra prorogação, que terá d'ir, pelo menos, até 30 do mez que vem. E porque não se levou logo até essa data a sessão legislativa, que nunca podia terminar antes? A maioria o sabe, como só ella sabe tambem porque não appareceu em S. Bento com a assiduidade precisa para que a Camara abra e feche á hora que deve abrir e fechar. A politica tem misterios bem insondaveis...

**

O sr. Jacintho Nunes não é só a sentinella vigilante dos principios. E' tambem uma pessoa largamente culta, com predilecções litterarias e scientificas que o elevam muito acima da vulgaridade quasi geral que o cerca. Pois deu-se o sr. Jacintho Nunes a indagar que especie de passaros eram aquelles que foram construir o seu ninho por detraz da mão direita d'uma d'aquellas mulheres esguias, que atitude afflictiva de suicidas ornamentam a tribuna do corpo diplomatico. E descobriu que os irreverentes profanadores do solo augusto da representação nacional eram dois solitarios de cauda vermelha, mosureiros e cumprimentadores, como convem a todo e qualquer bicho que um dia penetre no palacio confuso da politica. Os solitarios do sr. Jacintho Nunes teem, porem, a mania de chilrear; e como a ninhada já está crescida, quando o petisco chega, a musica dos solitarios novos é tal, que abafa até a voz dos oradores, muito embora teimem em dizer coisas profundas. Os senhores legisladores não poupam a sua eloquencia, fallam pelos cotovellos, dizem o que lhes vem á bocca

E as pobres aves, bem se importam ellas,
Continuam cantando, tagarellas,

tal e qual como as andorinhas do poeta, poisadas, indifferentes, nos fios telegraphicos. E' que a um solitario de cauda vermelha pouco devem interessar os politicos de bico amarello. *Chacun sa vie!...*

**

Não ha duvida que provocará farta celeuma o projecto de divisão dos circulos eleitoraes, ha dias levado á Camara pela commissão de legislação civil e commercial. As opposições não occultam os seus propositos adversos a esse filho querido das excepcionaes aptidões eleiçoeiras do sr. Antonio Fonseca; e, para justificarem a sua attitude, pegam no parecer, commentam-no, apontam-lhe os defeitos e juram que assim nunca o deixarão approvar. Effectivamente na distribuição e equipamento dos concelhos pelos circulos, fizeram-se verdadeiros jogos malabares. Jogou-se com elles como quem joga o xadroz. Assim, o concelho de Pombal, apesar de estar separado d'Alcobaça pelos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Moz, não obstante ficar muito mais longe d'essa villa que de Leiria, fica pertencendo ao circulo que se estabelece ali e não ao que tem a sua séde na capital do districto. Isto é, pelo menos, absurdo. O caso, porém, não é unico, repetindo-se lá para o norte, com os circulos de Braga, Guimarães e outros. Porque não se annexou, para effeitos eleitoraes, a qualquer circulo do continente um concelho da Madeira ou dos Açores? Foi só o que faltou n'esta contradança em que a commissão de legislação commercial acaba de fazer entrar todo o Paiz.

**

O sr. ministro da instrucção, fallando pela ultima vez na Camara sobre o projecto que reforma o ensino normal primario, disse que la consagrar toda a sua attenção ao magno problema que gira em torno d'esta immensa obra de justiça que se chama o augmento dos vencimentos do professorado primario. Bem fez o sr. dr. Sobral Cid em tomar semelhante compromisso. O Estado tem, evidentemente, o direito de exigir que o seu professorado seja competente. Mas, para effectivar esse direito tem de pagar decentemente áquelles a quem o impõe. Pedir a um professor cinco annos de estudos para lhe dar depois, durante uns poucos d'annos, cinco tostões por dia, não rima. Mais ganha um policia e pode ser analphabeto. Muito mais ganha um qualquer continuo de qualquer secretaria, sem que, a respeito de habilitações litterarias, tenha outra que não seja a de se lembrar de, na meninice, ter passado vagamente pela escola primaria. Estas desegualdades não podem subsistir. O sr. ministro da instrucção comprehende-o bem e ha de acabar com ellas, muito embora o thesouro sofra, sob pena de ver ficar desertas as futuras escolas normaes. E isso seria um perigo bem maior que gastar por anno mais uma centena de contos com o professorado primario.

A catastrophe do "Empress of Ireland,,

Mortos ou desapparecidos, 1:010—Salvos, 450

Londres, 31 de maio

Continuam chegando pormenores da catastrophe do *Empress of Ireland*, sendo os jornaes avidamente arrancados das mãos dos vendedores. Dos 140 membros do «exercito de salvação» que iam a bordo, apenas se salvaram 20, tendo todos os outros desapparecido.

Nos Estados Unidos, em diversas localidades, foram já abertas subscripções em favor dos sobreviventes. A ultima informação official dá como mortas ou desapparecidas 1.010 pessoas e salvas 450.—(*Correspondente*).

POLITICA FRANCEZA

A retirada do gabinete Doumergue

parece ser um facto assente

Paris, 30 de maio

As conversas que o presidente do conselho, sr. Doumergue, teve com os seus collegas de gabinete e com um grande numero de parlamentares permittiriam, segundo se affirma, considerar a sua retirada como muito provavel. Das indicações recolhidas esta tarde nos corredores da camara dos deputados parece resultar, a menos que se opere uma reviravolta, que a demissão do gabinete seria colsa decidida lá para os primeiros dias da proxima semana.—(*Havas*).

Migalhas

Os inimigos

Ha quem tenha extranhado que o presidente do conselho fôsse felicitar o patriarcha de Lisboa por lhe ter sido concedido o barrete cardinalicio. Muita gente é do opinião que para com os nossos inimigos devemos manter uma perpetua attitude de animosidade. Para quê, santo Deus? Os nossos inimigos são, afinal, os que dão á nossa vida um certo colorido e a tornam interessante. E' muito mais divertido conviver com elles do que afastar-se e miral-os com o sobrecenho carregado de quem traz sete pedras no bolso. Pela parte que me toca, muito me arrependo de ter cortado relações com meia duzia de pessoas que, em determinadas occasiões, fizeram a diligencia por me serem desagradaveis. Nunca mais torno a cahir n'outra. Ha um prazer intelligente em gosar a attitude dos que, pelas costas, nos são hostis e, na nossa presença e perante o nosso sorriso ironico, não teem outro remedio senão deitar assucar no seu fel e temperar toda a maldade com que desejariam cobrir-nos. Pôl-os á margem do nosso convivio é deixal-os á vontade e dar-lhes ampla liberdade para nos babujarem com o seu resentimento e a sua perfidia. Assim, a cada passo, os forçamos gentilmente a encolher as garras com que muito estimariam despedaçar-nos. A cada momento os collocamos em contradicção com elles proprios e lhes infligimos esse tormento de serem cachorros onde bem lhes saberia serem tigres. Aos que os rodeiam demonstramos a modo quanto elles são pequenos e elles sentem-no tambem e tanto mais quanto habilmente tenhamos significado que sabemos quanto elles valem e a consideração que nos merecem.

André Brun

Poeira da Arcada

E' extraordinaria a frequencia com que se cita em Portugal o que se dá na Inglaterra! Os inglezes fazem, os inglezes fizeram, os inglezes farão... Entretanto, nós não fazemos coisa de geito. Gastamos uma parte do tempo a cocar o que se passa ao longe e o restante consumimol-o ingloriosamente, nutrindo a nossa preguiça com palavras a que atribuimos significados milagrosos. Até ha pouco bastava qualquer mocinho, escorvado de miolos, pronunciar com entono a palavra revolta e logo uma aureola se lhe pousava nos cabellos esquálidos e quatro palermas o punham ás costas, para que elle encontrasse uma tribuna digna do seu verbo asneiricio. Agora outros vocabulos surgem e tambem cheios de sobrenatural. Tradições, ordem, hierarchia, disciplina... E que porção de gente a coçar a cabeça, não sabendo se se trata de mistificação ou de promessa divina!

**

Magalhães Collaço publicou um folheto—Um ensaio de Registo Civil entre nós em 1834,—*em que rapidamente historia o caso comico de um sub-prefeito da Beira-Alta que, por sua conta e risco, começou a registar casamentos á moda de França, dando assim cumprimento ao disposto no artigo 68.º § 2.º, 69 e 70 do decreto numero 23 de 16 de maio de 1832.*

A opposição levantou-se indignada contra o governo e este, para de qualquer modo salvar o seu imprudente representante, declarou-o victima de um excesso de estupidez administrativa. Chegaria alguem a casar-se, segundo as instrucções de tão inclito magistrado? Esta pergunta fál-a Magalhães Collaço, declarando porém, não ter achado documentos para responder. Antes assim. A familia vive grandemente pela serie e repetição de bons exemplos, não convindo escavar-lhe em demasia as raizes historicas, porque, ás vezes, os descendentes teriam bello ensejo de rir-se dos seus ascendentes. Ora nós não cremos que beirões, em 1834, se atrevessem a entrar para o matrimonio assim á vara larga. E se alguns entraram, que nunca ninguem saiba quem são os seus netos. O que muito convem ler-se, conhecer-se e apreciar-se é o interessante folheto de Magalhães Collaço.

Ministro promovido a almirante

Rio de Janeiro, 31 de maio

O ministro da marinha foi promovido a almirante.—(*Correspondente*).

Finanças brazileiras

Melhoria do cambio, subida de titulos

Rio de Janeiro, 31 de maio

O projectado emprestimo de 25 milhões de libras veiu trazer a serenidade á praça, pois que com a sua realisação a crise, se não desapparece por completo, é, pelo menos, enormemente attenuada. O cambio, que tão bruscas oscillações tem soffrido, fixou-se e a cotação dos titulos subiu. (*Correspondente*).

OS ESQUECIDOS

Moniz Barreto

Quando Moniz Barreto morreu á mingua e ao abandono n'um hospital de Paris, um escriptor illustre, cujo nome tambem já vae cahindo no olvido, embora se lhe devam paginas das mais formosas que teem sido escriptas em lingua portugueza — refiro-me a Trindade Coelho — disse n'um d'aquelles seus pequenos artigos de jornal, que resumavam uma eterna emoção: «Sinto lagrimas, ao ver d'aqui n'um grabato, miserrimo, nu, abandonado, esse franzino e exhaurido corpo, velado, á cabeceira, pelo Esquecimento!» Só, no momento mesmo em que esse profundo espirito deixava de brilhar, já o esquecimento o envolvia, como não ha de envolvel-o hoje, quando dezesete annos são passados, tendo cada um lançado mais uma pásada de terra sobre o seu coval ignorado!

Pois bem! Esse rapaz que se finou em Paris, e que nem sequer na sua geração teve um culto, nem porventura na sua terra deixou um feixe de saudades leaes que procurassem fazer reflorir o seu nome, foi simplesmente o unico critico litterario que verdadeiramente tem existido em Portugal, onde o impressionismo apaixonado ou imparcial usurpa as funcções e a dignidade da critica. Não escreveu Moniz Barreto um livro; não encheu com a sua prosa columnas de jornaes, destinadas embora á voga ephemera d'um dia. Que eu saiba não ha senão uma producção sua. São trinta paginas na *Revista de Portugal*, que Eça de Queiroz fundou e dirigiu. Essas trinta paginas subordinam-se ao titulo: «A litteratura portugueza contemporanea». Pois n'esse breve estudo, Moniz Barreto fixou as bases da critica litteraria. No nosso Paiz, teve para cada phenomeno da nossa actividade mental uma formula justa, para a individualidade das grandes figuras representativas da nossa litteratura contemporanea uma expressão exacta. E' um estudo synthetico e perfeito. Para escrever aquellas trinta paginas eram necessarios uma cultura, uma disciplina mental, um temperamento emotivo, uma razão segura, que bastariam para produzir uma duzia de obras notaveis em todos os paizes do mundo.

**

Ao apparecer o nome d'este ignorado, firmando o artigo de entrada na *Revista* de Eça de Queiroz, então na maxima pujança da sua gloria litteraria, uma sensação de assombro invadiu o publico. Todos os nomes dos outros collaboradores da *Revista* eram, senão celebres, pelo menos já largamente conhecidos: Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Fialho de Almeida, conde de Sabugosa. Não havia um só que não livesse já uma obra. Quanto a Moniz Barreto, não só o seu nome era desconhecido, como a sua independencia surprehendente. Aos maiores escriptores contemporaneos, Moniz Barreto, definindo em duas palavras a caracteristica do seu espirito e o valor do seu trabalho, fazia observações que indicavam sem duvida uma grande noção da justiça, mas que a muitos se poderiam affirmar irreverencias para os seus idolos. Essas definições, na sua maior parte, são perfeitas, como perfeitas são as definições do genio de cada raça e de cada povo nas cinco grandes nações occi-

57 Folhetim d'A CAPITAL 31-5-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIV

Porque, se Laura pensasse em entregar-se a Nicolau, não amava o marido—e, n'esse caso, entregar-se-hia ao primeiro que cobrisse de seda, isolando-a da miseria, a urna do seu corpo.

Laura continuava. E ao dizer-lhe que Manuel ia ficar sem visita, porque era sabbado, e ella não se sentia capaz de se levantar ao outro dia, Helena observou:

—Ah... ahi está a razão. Nem foi sequer por temeres a morte que me chamaste! Não digas, Laura... Foi para que elle não ficasse sem a sua visita... Sim, foi, não digas que não. Foi isso... Descança, eu vou lá.—E n'outro tom, hesitante:—Já estiveste com elle na secretaria?

—Como, se não tive quem podisse? Ella corou muito. E lembrando-se d'um amigo de pae, que podia fallar ao director, affirmou, com vehemencia:

—Melhora, filha. Has de melhorar. A'manhã vou sósinha. Mas para o outro domingo vamos todos—tu, os teus filhos e eu...

—Tu, tambem?

Sim, ella tambem. E para ser devidamente tratada, ia combinar com uma mulher ficar alli, a seu lado. Não queria? Não tinha querer. Ella adiantava o que fôsse preciso... e depois lh'o restituiria, logo que pudesse...

Perguntou-lhe pela Maria do Carmo. Não sabia. Nunca mais lhe escrevera. Que lho importava a sua vida?

Na quinta-feira immediata preveniu-a de que estava tudo arranjado, de que tinham ordem do director da Penitenciaria para a visita ao Manoel.

Laura, que já andava a pé, estremeceu d'alegria:

—Vou estar com elle, Helena? Sempre arranjaste, Helena?

—E não é tudo, espera...

—Dize, dize depressa...

—Como sabes, temos novo governo...

—Não sabia... não sei nada do que se passa no mundo.

—Pois temos. O papá está enthusiasmado. E diz-se que vae dar a amnistia aos presos politicos.

Encarou-a, pestanejando, como se não comprehendesse. Repetiu:

—A amnistia...

—Sim, filha. Vão ser postos em liberdade os presos politicos. O teu Manoel, em liberdade...

—Quando, quando?

—Ainda se não sabe ao certo. Mas será dentro de um mez, dois mezes ou mais tardar...

Laura passou por um deslumbramento. Foi como se deante dos seus olhos cançados de chorar, o ceu se abrisse e a arrastasse para si em ondas de esplendor.

—A amnistia, Helena, a amnistia! Oh, Nossa Senhora! Leonor, João...—clamava, como em delirio. Os filhos, que brincavam na sala de jantar, acudiram, assustados. Ella sentou-se e bradava, suffocada, as mãos tremulas no ar, como palmas esguias de triumpho: — A amnistia, meus filhos! Ides ter o vosso pae, meus filhos.

Helena limpava os olhos. E approximou-se d'ella, e encostou-a a si, ao ouvir-lhe dizer: —E a tosse? e o sangue? ainda tanto tempo...» E murmurou, acariciando-a:

—Socega, has-de melhorar. Has de ser muito feliz...

Depois, despediu-se. E foi por casa de uma outra amiga a quem pediu, que, como no sabbado transacto, lhe escrevesse uma carta, a convidal-a, com insistencia, para ir passar o domingo na sua companhia.

XV

Manuel passeava no asphalto do seu sector sob a vigilancia do *observatorio* — as mãos nos bolsos das calças, o capuz pendente do bolso superior, o cigarro fumegando na bocca. Nem olhava a nesga do ceu que parecia cobrir os altos muros, muito azul, e d'um azul tão lavado como fundo idilico d'aguarella. Fumava com avidez — o vicio dia a dia aggravado pela limitação do regulamento. E deixava que o fumo lhe envolvesse a mascara, como no desejo de affastar dos olhos a imagem da mulher: sombra da imagem que até a esse instante reveladora vivera na sua memoria. Laura já não era Laura, mas o cadaver d'uma pessoa a quem amára, e que um galvanismo estranho conservava de pé, movendo-se e fallando. Antes não tivesse obtido esse encontro na sala da secretaria—despida do véo de milagre da penumbra e das grades. Depois da primeira visita, sempre que se encontravam no parlatorio, invadia-o um furor sensual que o allucinava. Sabia d'alli—e, ou se esfalfasse á machina da agua, ou passeasse no jardim, ou dormindo, ou acordado a figura d'ella, divinisada pelo prestigio da distancia, com a sua carne de setim resplendendo á chamma do desejo, acompanhava-o, seguia-o, deitava-se a seu lado, aprumava-se na sua frente, fresca como no abril purissimo do seu noivado, sequiosa como nas horas mais doces do seu amor — e a sua bocca, viva e palpitante, sorvia-lhe os beijos como favos de mel.

N'esse dia, não. Ao vêl-a, junto de si, ao ser abraçado por ella na sua realidade, na sua magreza, na sua lividez, sentira a repugnancia d'um abraço de esqueleto. E fôra a figura de Helena, olhos castanhos de rimance, face morena e macia, bocca risonha a sangrar, que o commovêra, occupando toda a orbita da sua visão.

Quasi não via os filhos na perturbação do instincto—e mesmo fallando com Laura, as suas palavras eram para ella, para a outra, queo abrasava ao fôgo da sua mocidade.

Tentava dominar-se, gritava, para comsigo:

—Mas Laura consumiu-se por tua causa, por amor de ti, pela tua desgraça...

Era como se lançasse poeira a um vento muito forte—as palavras perdiam-se, sem echo e sem rumor, n'um descampado immenso. Repetia-as, gritava-as de novo. E, como se a si mesmo se não ouvisse, o contraste perseguia-o: d'um lado tinha um rosto escavado, sobre um corpo sem formas—era Laura. Do outro surgia-lhe a face animada de Helena, exhalando o aroma do viço e da graça em flor—e a sua cabeça sadia era de facto a flor abrindo em hasto vigorosa.

— E' uma infamia! — e enfiava as mãos nos bolsos, sorvendo o fumo com desespero.

Trez mezes de isolamento, de silencio, de angustia e de revolta tornaram-lhe arida a alma, e a bocca tão secca que as palavras, monologadas a sós, sahiam d'ella sem a frescura que as converte em germens — cabiam-lhe na alma como areia sobre areia.

Rangia os dentes, accendia e servia novo cigarro.

Entrára para alli com o coração brando e incapaz d'um odio, com a alma sensivel, cheia de ternura. O coração fizera-se musculo, a alma indifferença ou rancor. No fundo da sua natureza o instincto ficára á solta—delidos, dispersos, emurchecidos, á falta de convivencia, da communhão que os cultiva e lhes dá vida, os sentimentos que nos dão humanidade. O homem, isolado dos homens, regressava á primitiva origem — á fera. E assim, por vezes, arquejava sob o dominio de furias homicidas, se os guardas o maltratavam — que augmentavam os ardores da cella, onde constantemente o visitava o vulto miudinho de Nicolau, cuja sombra mordia e rasgava com as unhas.

Estremeceu, voltou-se—um guarda esperava-o. Deitou o cigarro ao chão, cobriu o capuz, metteu ao *observatorio*. Atravessou as alas discretas, tendo ao fundo os seus vitraes em ogiva, em que a luz adquiria cambiantes de topazio e amethista, de turqueza e rubi.

Cerrada a porta da cella, livro do capuz, atirou com os cigarros para a meza—um maço completo, outro quasi vasio.

O espectro da mulher continuava a occupar-lhe o espirito. Reconstituia a scena da visita. Entrára na secretaria n'um tremor de iniciação. Saberia ainda conversar, sorrir, afagar? O estado de Laura gelára-o—e, gelado, deixára-se cingir n'esses braços de mumia. Quasi nem acariciára os pequenos — muito surprehendidos deante d'esse desconhecido, de cara angulosa e desbarbada, de capuz na mão e farda de asylado, com um numero nas costas e no peito. Apenas a frescura irradiante de Helena o commoveu—dilatando-lhe as narinas, dando-lhe rapidas tremuras ás maxillas contrahidas.

E tentou affastar para longe o vulto tentador de Helena. Fitou os cigarros, n'uma ancia de sedento. Ainda tomou o maço, hesitante, reflectindo. Não. Era prohibido. Poz-se a passear—e no desejo de distrahir, ia repetindo, um a um, de côr, os artigos do regulamento.

(*Continúa*).

dentaes, cuja influencia norteia a litteratura europeia, nas manifestações do genio francez, do genio britannico, do genio allemão, do genio italiano e do genio peninsular, em que o mesmo espirito vitalisa o sentimento e a inspiração de hespanhoes e de portuguezes.

Para Moniz Barrêto, assim como a litteratura representa uma concepção ou uma impressão da vida, assim a critica representa uma concepção, ou uma impressão da litteratura. O critico apoia-se na Psychologia e na Historia. Por meio da Psychologia aprende a conhecer o homem, por meio da Historia aprende a conhecer os homens, ou seja a humanidade. Applicado este simples processo ás suas analises, Moniz Barrêto tem o dom curioso de assignalar aos escriptores de que se occupa caracteristicas que elles são tão inesperadas, mas ao mesmo tempo tão logicas que o leitor acaba por perguntar a si mesmo, estupefacto, como foi que, ha mais tempo, não as assignalou elle proprio, tão evidentes se lhes affiguram por fim.

***

Quem era Moniz Barreto? Só mais tarde, frequentando o Curso Superior de Lettras, soube que por alli passára o critico da *Revista de Portugal*. Contava-se que um dia, chamado a uma lição, creio que de Historia, Moniz Barreto preenchera inteiramente a hora sem acabar as suas considerações, ás quaes o professor nada objectára. Convidado a continuar no proximo dia de aula, Moniz Barreto não exgotou o assumpto. Levou trez dias a fallar. E ao acabar recebeu as saudações do professor, que via raiar, na sua presença, uma das mais formosas alvoradas do talento, fortalecido pelo estudo.

Que foi feitode Moniz Barreto, até á sua partida para Paris? Não sei. De vez em quando, entre rapazes, o seu nome era pronunciado com respeito. Mas ninguem o conhecia; nenhum dos meus amigos—m'o indicou uma só vez. Affigurava-se-me que elle devia viver muito retirado, inteiramente dedicado á alta probidade do seu esforço; alheio, com piedade ou desdem, ás charras ou hesitantes tentativas dos chamados pluminitivos. O certo é que foi a miseria que o acossou para Paris. Ahi manteve durante algum tempo uma correspondencia para um jornal do Brazil. Parece que em virtude de uma intriga essa correspondencia lhe foi retirada. Moniz Barreto conheceu todas as torturas da *gêne*, o desconforto, a fome, a que veiu juntar-se a doença. E um dia chegou a Lisboa a noticia da sua morte no catre de um hospital, sem que sequer o seu nome vingasse fazer lembrar o grande talento que se perdia.

Moniz Barreto foi um esquecido ainda em vida. Como não havia de soffrer o abandono dos seus compatriotas seas suas faculdades representavam um estigma para elles! Moniz Barreto era um critico. Um verdadeiro critico. Não julgo possivel que um critico possa viver em Portugal. Os nossos costumes supportam o elogio, resvalando á baixeza da lisonja mais vil, ou a má lingua, conspurcando-se nos mais ignobeis insultos. A Critica que prescreve a serenidade, a justiça, a ponderação, a sinceridade, não a supportam. Desagrada a toda a gente, tanto aos amadores do escandalo como aos apreciadores d'uma benevolencia, que afinal de contas não passa de sabujismo ou relaxação.

Por isso Moniz Barreto, o mais authentico espirito critico que tem existido entre nós, nem mesmo no seu rapido transito no mundo foi realmente conhecido. Pessoa sobre ella essa guerra surda que se move ao talento sem apoio, e que se não curva. Ignorado morreu em Paris. Restam d'elle as trinta paginas da *Revista de Portugal*, onde ha themas para volumes de critica superior e inconfundivel. Está n'um artigo a sua gloria, e tambem n'elle teve o grande critico o unico clarão de triumpho da sua existencia, vendo que um dos maiores espiritos do seu tempo, soubera adivinhar-lhe o valor e reconhecer-lh'o.

Mayer Garção

Exposição d'arte

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes, a exposição está hoje patente das 21 ás 24 horas.

NO PORTO

Os grandes melhoramentos da cidade

vão finalmente ser realisados—Um liceu—Um matadouro—O mercado do Bolhão

Porto, 30.—Fugindo de palavras e entrando em realisações, a actual camara do Porto começou já a linha inicial do vasto e grandioso plano de melhoramentos, que devem transformar a velha cidade, o antigo burgo, tornando-a moderna, higienica, cheia de luz, com amplas avenidas e *squares*, campos de jogos, uma verdadeira cidade nova, esthetícamente formosa e bella, que se estenda até Leixões, até Contumil, até Ermezinde, abraçando a ramificação das linhas do Minho e Douro—que a porão em communicação rapida de baldeamento commercial e industrial com o norte do Paiz, com a Hespanha, com a França...

E' este o grande e vasto plano da cidade do futuro.

Grandioso em demasia, impraticavel?

—Não—dizia-nos hontem um notavel engenheiro.—E' grandioso esse plano, mas perfeitamente realisavel nas circumstancias actuaes da publica administração—completamente diversas das sombras e dos meandros das administrações d'outros tempos, em que, para obras de fomento, os municipios e o povo contribuiam com todo o seu labor e com todas as suas contribuições, sem que taes obras tão necessarios veios de riqueza nacional passassem de projectos a factos concretos. Não é esse, *agora*, o processo. A atmosphera politica mudou e o ambiente administrativo. O novo regimen, dando aos municipios uma verdadeira e ampla autonomia, deu-lhes margem a expandir-se, a desenvolver e a progredir na sua vida local, como no tempo da monarchia nunca lhes foi concedido, concentrando no Terreiro do Paço todas as energias das communas, a quem eram dia a dia cerceadas cada vez mais as liberdades e as regalias tradicionaes,—para que só no Paiz se levantasse e se admittisse a tirannia do poder central. Agora, não. E a *prova* ahi está. O Porto, livre da tutoria central, entra no caminho das suas grandes obras de progresso moral e material.

—Tambem o progresso moral?

—Sem duvida. Pois, não se augmentaram já, em grande numero, as suas escolas? Não é consoladora, altamente social, d'uma indiscutivel proficuidade educativa, a resolução tomada pela actual camara municipal—de crear mais 90 escolas na cidade, estabelecer jardins d'infancia, cursos profissionaes de applicação caseira, com intuitos de educação artistica, para professores e alumnos, nas escolas normaes? Não é isto um progresso moral? Innegavelmente. E não vão construir-se dois liceus? O do Alexandre Herculano, sendo o primeiro, com uma realisação immediata, devendo ficar um estabelecimento de ensino modelo.

«Quanto a progresso material, á transformação higienica e esthetica da cidade, os factos fallam bem mais alto do que as palavras. O novo matadouro, em vastos terrenos da Corujeira, já está a construir-se, devendo ficar nas condições mais modernas d'estes edificios, obedecendo a todos os preceitos da higiene e da applicação de frigorificos, para que á industria de abater gado se possa applicar a sciencia da industrialisação de todos os seus derivados. Fica inclusivamente em condições da camara tirar d'elle não só a receita do seu custo, mas ainda de poder, em poucos annos, tornal-o em fonte de receita que, melhorando as suas finanças, venha tambem beneficiar os municipes, de maneira a poder fornecer-lhe a carne por um preço bastante inferior ao actual.

—E o mercado do Bolhão?

—E' outra obra importantissima e ha muitos annos reclamada. Era uma vergonha que a cidade não tivesse um mercado digno d'ella. Tudo o que alli existe é archaico, velho, sujo, infecto. Pois, dentro de seis mezes, o novo mercado deve estar alçado, elegante, amplo, a dar outro aspecto á vida central, á movimentação diaria do Porto.

«E, note:—sem encargos para ninguem. Quando se sabe administrar não se fazem dividas. Se, para o novo mercado, se fez um emprestimo á Caixa Geral dos Depositos de 260 contos, esse emprestimo está assegurado pelas rendas das lojas que n'elle se vão abrir, rendas que não só o cobrirão em poucos annos, mas que, depois d'esse emprestimo amortisado, constituirão receita valiosissima, com que outras obras se poderão iniciar.

—Pensa-se ainda n'outras obras?

—Sim: mas eu só quiz fallar-lhe nas que vão ter realisação immediata, nas que *já começaram*. Podia fallar-lhe na transformação do Barredo, que já foi deliberada; n'uma avenida da Praça da Liberdade até á Trindade; na construcção de bairros para operarios... Mas, quando lá chegarmos... Sei que a Camara se não esquece, que tem n'essas grandes obras o melhor empenho. Porém, o que por agora é facto é isto. E, para começar, já é muito.

—E Leixões?

—Essa é que é a obra principal para a transformação da cidade. Mas isso não pertence á Camara. Pertence á Junta das Installações Maritimas. E bem entregue está, visto que o grande engenheiro e economista Xavier Esteves tomou, de novo, a direcção technica e financeira da antiga aspiração da cidade, — a adaptação de Leixões a porto commercial. Sobre este assumpto, reservo-me para lhe fallar outro dia.

ASSISTENCIA INFANTIL

No Asilo D. Pedro V

Realisou-se a cerimonia da distribuição de premios ás asiladas

Effectuou-se hoje no Asilo D. Pedro V, uma casa de educação de creanças pobres verdadeiramente modelar pela orientação pratica que se norteia, a distribuição dos premios ás internadas que mais se distinguiram pela sua applicação durante o ultimo anno.

Presidiu á cerimonia o dr. Augusto José da Cunha, presidente da direcção do Asilo; á direita do estrado tomaram logares o provedor da Misericordia de Lisboa, os membros da direcção do asilo, regente e professoras; á esquerda as internadas do recolhimento de S. Pedro de Alcantara; á frente as internadas do asilo.

Depois d'estes terem em côro entoado o *Himno dos directores*, uma d'ellas, avançando, recitou uma poesia, *Caridade*, seguindo-se a distribuição dos premios. Simultaneamente foi distribuida a cada uma das internadas a sua caderneta de economias, onde estão inscriptas as verbas que cada uma d'ellas tem em deposito, na Caixa Economica, producto dos trabalhos que cada uma faz e que tem sido vendidos, e cujo total recebem quando sahem do asilo. Uma das internadas, Palmira Carvalho, tem já a quantia de 26$36.

Em seguida foi dada a palavra ao professor Borges Grainha que louvou a orientação da educação proporcionadada n'aquella casa.

Referindo-se a uma collecção de bilhetes postaes, editada pela Liga Nacional de Instrucção, reproduzindo scenas da vida interna d'aquelle asilo, disse que ella constitue o seu maior elogio. Basta a legenda de um dos bilhetes tem: *N'esta casa não ha creadas; todos os trabalhos são feitos pelas alumnas*, para se avaliar da educação pratica que no Asilo D. Pedro V se ministra. E' o tipo da verdadeira educação asilar. E a proposito louvou o sub-director da Casa Pia por alli ter introduzido o ensino pratico, bem como todo o ensino elogiou a regente do asilo, que n'elle introduziu o ensino domestico.

Augusto Soares, secretario do governador civil, e que alli foi representa-o, por motivo de exigencias do serviço publico não permittirem ao dr. Cassiano Neves assistir áquella solemnidade, agradeceu as palavras elogiosas que lhe tinham sido dirigidas e, por vez, louvou o methodo de educação empregado n'aquelle asilo.

Por fim, o dr. Augusto José da Cunha agradeceu, em nome da direcção e das internadas, a presença dos assistentes, aos subscriptores que manteem aquella casa com os seus donativos, e á regente e professoras a dedicação que empregam no desempenho da missão.

A festa terminou com a recitação de uma poesia, *A despedida da escola*, por uma internada, seguindo-se o *Himno de agradecimento*, entoado por todas em côro e fechando com o himno nacional.

Em seguida foram as creanças, regente e professoras, photographadas em grupo.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu Anastacio Francisco, de 55 annos, leiteiro, morador em Santo Antão do Tojal, que cahiu da carroça em que vinha, na estrada de Loures, fracturando a perna esquerda. No banco do mesmo estabelecimento foi curado Manuel Baptista, morador na rua da Bella Vista á Graça, 42, ferido em virtude d'uma queda.

— A policia procura o asilado Francisco Vianna de Abreu, que fugiu do Asilo Elias Garcia, em Torres Vedras.

— A pedido de Silvestre Ferreira Reis, residente na rua da Prata, 103, 1.º, foi hoje preso Carlos Rebello de Andrade, morador na rua Conselheiro Moraes Soares, lettras J. M., 2.º, direito, a quem accusa de o ter burlado em 80 escudos.

—João Peralta, residente em Santo Antonio do Tojal, concelho de Loures, queixou-se hoje de que os gatunos, no Posto de Desinfecção, lhe furtaram da caixa da carroça de que era conductor a quantia de 57$50.

ULTIMAS NOTICIAS

CAIXEIROS PORTUGUEZES

A regulamentação de horas de trabalho

E' approvada a moção, que vae ámanhã ser entregue ao Parlamento

Abertura ás 8, encerramento ás 20 horas

A reunião convocada para dar conta dos trabalhos effectuados quanto á regulamentação das horas de trabalho no commercio foi extraordinariamente concorrida. A ella presidiu o sr. Eduardo de Faria, que disse tornar-se necessaria a união de toda a classe para as reclamações dos caixeiros serem attendidas. No Parlamento ainda até hoje o assumpto não foi tratado, sendo, pois, urgente que se continue trabalhando para que os membros do Parlamento conheçam as reclamações da classe. Relata as *démarches* feitas junto de alguns deputados e diz que a camara do Porto já se pronunciou a favor da regulamentação das horas de trabalho. Termina por convidar para os logares de secretarios os srs. Fructuoso da Fonseca e Julio Martins, nomes acolhidos com salvas de palmas.

O sr. Julio Martins, em nome da commissão de propaganda, entende ser necessario um protesto contra aquelles que, estando á frente dos destinos do Paiz, nada teem feito a favor do proletariado. Insurge-se contra as affirmações feitas pelo deputado sr. Ricardo Covões de que punha em duvida se as reclamações do caixeirato eram justas. N'este momento decisivo para a classe, torna-se necessario que todos estejam unidos, para vencer as difficuldades que possam surgir na Camara Municipal. Caso o Parlamento feche e as reclamações não sejam attendidas urge fazer um movimento, para que se não diga que se fica de braços cruzados. Termina levantando um viva ao caixeirato universal, que é secundado com grande enthusiasmo.

O sr. José d'Almeida diz que a alma do movimento não é elle, orador, como se affirma, mas sim toda a classe que trabalha por que aos seus membros seja dado o logar de cidadãos livres que lhes pertence.

Historia o que desde a realisação do ultimo comicio se tem feito até hoje. E' de opinião contraria a que se discuta a attitude do sr. Ricardo Covões. A Federação dos Caixeiros tem cumprido o seu dever. Se fôra illudida mais uma vez, a classe deve tomar uma attitude energica. Está-se em vesperas de uma victoria ou de uma desillusão. Que cada um cumpra o seu dever.

O sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho saúda a classe pela forma altiva e ordeira como se houve no ultimo comicio, o que veiu demonstrar que se trata de reclamações de homens que sabem bem o que querem. Para se alcançar a regulamentação das horas de trabalho tem de se luctar com as animosidades, principalmente dos commerciantes usurarios. Aconselha a união e solidariedade, devendo recorrer-se á gréve caso não sejam attendidas as suas reclamações, embora tal movimento vá ferir patrões e proletarios.

Embora toda a classe seja a favor da regulamentação das horas de trabalho, indifferentes ha que preciso é chamar ao meio associativo, para se veja que o movimento é geral. Se não se mostrar aos governantes que as reclamações são justas a causa estará perdida.

O sr. Alfredo Moura, presidente da direcção da classe dos caixeiros, declara que tem sido a justiça da sua causa que tem obrigado os caixeiros a movimentarem-se. Occupando-se do incidente com o sr. Ricardo Covões, diz ser cedo ainda para se avaliar da conducta de quem quer que seja. Se todos os interessados não ingressarem na Associação de Classe, e não combaterem com intelligencia pela sua causa, todo o trabalho feito até hoje se perderá. Lamenta que, havendo 20.000 caixeiros, apenas se encontrem filiados mil, se tantos. Preciso é, pois, que cada um cumpra o seu dever, trazendo o maior numero de adeptos. E' preciso mobilisar as forças, para depois pelo numero se poderem impôr. Se ámanhã se receber uma desillusão, forçoso é que a classe demonstre que no Chiado, 62, existe a Associação. Então ver-se-ha que, pela união da classe, esta é forte.

O orador que se segue, o sr. Antonio Gavião Marques, congratula-se pela presença da imprensa na reunião, o que vem demonstrar que ella toma interesse pela importante questão. Aconselha a classe a não esmorecer nos seus trabalhos, porque a classe é forte. Condemna um movimento de gréve, caso amanhã no Parlamento o assumpto não seja liquidado. Não é com gréves que se obteem soluções. Lembra que passando no proximo domingo o anniversario do descanço do caixeiro, o que se deve ao fallecido José Gregorio da Rosa Araujo, todos vão ao cemiterio juncar de flores o seu jazigo. Faz votos pela união dos caixeiros, terminando com vivas aos caixeiros e ás suas associações de classe, vivas que são correspondidos com delirio.

Por parte da direcção, o sr. Alfredo Moura communica que a manifestação a Rosa Araujo está projectada para domingo, ás 13 horas, achando-se já elaborado o respectivo programma.

O sr. Joaquim Domingos, que é saudado carinhosamente, declara que continúa sendo soldado raso no movimento da classe. O seu estado de saude não lhe permitte alongar-se em considerações sobre a attitude honrosa que a classe tem tido n'uma causa tão justa e que representa tão bella aspiração.

O sr. Bellarmino Soares convida todos a agruparem-se em redor da sua bandeira. E' pela gréve porque esta é o unico meio que fará com que a classe vença as suas reclamações. Aconselha a creação de uma caixa, para poder fazer face a movimentos que deem e insurge-se contra o procedimento do sr. Ricardo Covões, que sahiu do povo e que ao povo deve o que é.

O sr. Alfredo Moura mais uma vez declara ser ainda cedo para se avaliarem procedimentos ou traçar o caminho a seguir. Sobre a creação de uma caixa, proposta apresentada pelo sr. Bellarmino Soares, declara que o assumpto foi já tratado no ultimo congresso dos Caixeiros, realisado o anno passado em Coimbra.

O decano da classe, o sr. Fructuoso da Fonseca, diz que para se conseguir uma causa justa, o que se torna necessario é haver fé e não desanimar. Historia o que se passou em 1888, em que a classe se manifestou, conseguindo-se por fim o descanço dominical.

O sr. Nunes Affonso elogia o sr. Fructuoso Gomes, um collega de 1888 que ainda trabalha pela classe, confrontando o seu modo de proceder com o de outros que não apparecem e se limitam a dizer que a associação nada faz.

Falla o delegado da Associação dos Empregados de Pharmacia, sr. Pereira Bento, que em nome d'aquella collectividade declara estar ao lado d'aquelles que trabalham por uma causa justa, como a que se está discutindo. Sauda a Associação de Classe dos Empregados no Commercio.

O presidente, antes de encerrar a sessão, faz algumas considerações condemnando os alvitres de gréve que varios oradores apresentaram. Uma gréve é inviavel, por não ter orientação segura e serem os seus resultados incertos. As reclamações não foram ainda discutidas, sendo, portanto, prematuros quaesquer movimentos. E' preciso haver rectidão e não desorientação. Entendeu-se já com varios deputados e jornalistas que lhe prometteram todo o seu apoio. E' precisa pois a maior diplomacia e não levantar attrictos. Perdida a causa, então a classe procederá conforme se assentar.

Termina por apresentar a seguinte moção, que deve ser entregue ámanhã ao Parlamento:

«Os caixeiros portuguezes, em reunião magna da classe, considerando:

Que ha longos annos veem pugnando pela reivindicação justa, humana e de vasta utilidade nacional, collectiva e social—a regulamentação do horario de trabalho no commercio;

Considerando que no seu aspecto educativo-intellectual, é indispensavel para permittir ao empregado no commercio frequencia ás aulas de commercio, aos cursos praticos e acquisição de mais conhecimentos litterarios, hoje imprescindiveis pelas exigencias do commercio moderno;

Considerando que no seu aspecto educativo-phisico é indispensavel para permittir frequencia aos cursos de educação phisica, *sports*, gimnastica, como importa ao desenvolvimento phisico da raça portugueza, que indubitavelmente deve em parte o seu enfraquecimento á falta de applicações esportivas, como é facil constatar-se comparando-a com a America, França, Inglaterra, Allemanha, Japão, etc., onde os poderes constituidos tutellam dedicadamente a educação phisica;

Considerando como razão unica de desenvolvimento dos grandes paizes estrangeiros o desenvolvimento e a applicação intellectual;

Considerando que o commercio do nosso Paiz observe no seu labor a maioria da mocidade portugueza;

Considerando que a classe dos caixeiros é das mais numerosas do nosso Paiz, pois só em Lisboa a ultima estatistica accusa proximamente 20:000 caixeiros;

Considerando que o excesso de trabalho, além de por muitas outras razões condemnavel, lhes não permitte qualquer applicação intellectual e phisica coordenada, tornando-o um factor e apreciavel utilidade social;

Considerando falsas as razões em contrario de que o empregado se perverterá com o regulamentação de horario de trabalho, por quanto esses argumentos carecem de fundamento, visto serem já bastantes centenares de empregados taes como: da casa Grandella, Chiado, Ramiro Leão, Old England, armazens por grosso, lanificios, algodões, mercearias, ferragens, drogarias, casas de pelles, escriptorios, etc., que gosam essa regalia, cujo comportamento social bastante elevado não permitte insinuações de tal jaez aos nossos superiores propositos;

Considerando que a grande maioria do commercio concorda com os nossos principios e acceita as nossas reclamações;

Considerando que a regulamentação de horas de trabalho no commercio redunda em beneficio dos proprios commerciantes na reducção das suas despesas;

Considerando que a regulamentação de horas de trabalho viria contribuir energica e efficazmente para o resurgimento e vida da nossa Patria, dando-lhe forças novas, novos emprehendimentos, de que em todos os tempos a mocidade deu provas de ser capaz;

Os caixeiros portuguezes do continente e ilhas, representados pelos seus delegados, e a classe de Lisboa em grande numero representada resolvem:

Confirmar as deliberações da classe tomadas nos comicios realisados em Lisboa, Porto, Setubal, etc., reclamando do Parlamento a immediata fixação restricta do praso maximo dentro do qual as camaras municipaes deverão elaborar e fazer entrar em cumprimento os respectivos regulamentos».

A moção é approvada por unanimidade.

Pelas 16 horas e 30 minutos foram encerrados os trabalhos entre vivas enthusiasticos á classe dos caixeiros e á sua causa e á imprensa.

A conferencia de Niagara Falls

Surgem difficuldades por causa da attitude do general Carranza

Niagara Falls, 31 de maio

Os mediadores declaram que a mensagem do general Carranza não contém nada que indique o desejo de tomar parte nas negociações, nem os mexicanos foram avisados d'esse desejo. E', porém, de crêr, que os Estados Unidos não consintam no accordo com Huerta emquanto os rebeldes não forem admittidos a tomar parte nas negociações.—(*Havas*).

Exposição d'arte portugueza

Rio de Janeiro, 31 de maio

Encerrou-se, com grande concorrencia, a exposição d'arte portugueza, que constituiu um successo.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Combate na margem do rio Quintan

Madrid, 31 de maio

O general Marina telegraphou dizendo que se travou combate na margem direita do rio Quintan, sendo desalojado o inimigo das habitações que occupava, fortificando-se n'ellas as tropas hespanholas para proteger a construcção da ponte. Os mouros tiveram 12 baixas, entre as quaes a do chefe dos Benisaidi. Os hespanhoes tiveram 6 mortos, das tropas indigenas.—(*Correspondente*).

Em Hespanha

O incidente com os jornalistas—Affonso XIII «sportsman»

Madrid, 31 de maio

O ministro do interior recebeu os jornalistas, acolhendo-os com requintes de gentileza, e felicitando-se pela terminação do incidente.

O rei seguiu para Navaconada, onde vae assistir ás corridas de automoveis.—(*Correspondente*).

PORTUGAL LÁ FÓRA

Palavras d'um diplomata

Tantas vezes somos lá fóra injustamente apreciados que é motivo de agradecimento e jubilo a publicação de referencias como as que o sr. ministro da Belgica em Lisboa se dignou agora fazer no *Recueil Consulaire Belge*, revista official da direcção dos consulados de Bruxellas. O illustre diplomata, no seu estudo, aprecia os seguintes aspectos da vida portugueza:

Commercio exterior em 1911—Finanças publicas—Navegação—Emigração—Industrias—Agricultura—Caminhos de Ferro—Minas.

Dos seus commentarios destacaremos estes periodos:

Portugal é um paiz novo, cheio de recursos por explorar, muito pouco e muito mal conhecido e que offerece um campo relativamente basto ás nossas emprezas. Os pagamentos fazem-se por via de regra regularmente; as falencias estrondosas são extremamente raras e a honestidade do pequeno comerciante póde ser considerada como proverbial.

A revolução portugueza e os motins politicos teem levado muitos dos nossos compatriotas a usar de todas as reservas em materia de relações commerciaes com Portugal. E' um grave erro de que os nossos concorrentes se aproveitarão dia a dia. Portugal encontra-se em via de transformação economica e graça ás suas riquezas naturaes e ao seu povo laborioso e sobrio ha de inevitavelmente occupar o logar que lhe pertence de direito.

Operarios sem trabalho

O sr. ministro do fomento, de accordo com o sr. presidente do ministerio, encarregou um funccionario superior da direcção geral de obras publicas de organisar uma lista de todos os operarios de Lisboa que reclamam trabalho, afim de serem collocados á medida que se forem iniciando as obras do Estado já approvadas por as repartições competentes.

Comicio na Avenida Almirante Reis

Para tratar da situação dos operarios sem trabalho realisou-se hoje pelas 15 horas na Avenida Almirante Reis, um comicio com fraca concorrencia.

Usaram da palavra varios oradores, terminando pelas 18 horas, sem que se desse incidente algum desagradavel.

Venda de bronzes artisticos

Um comicio em Gondomar decorre por vezes tumultuoso

PORTO, 31.—Em Gondomar, realisou-se ás 16 horas um comicio para se tratar da questão dos bronzes.

D'aqui foram muitos officiaes de ourives e vultos do movimento associativo. Ao comicio presidiu Manuel dos Santos Torres, tendo assistido o administrador do concelho. Por vezes decorreu tumultuosamente. Fallaram varios oradores contra e a favor da venda dos bronzes nas ourivesarias, dizendo os primeiros que tal venda é a ruina da classe, o que os segundos contestaram, accrescentando que é mais uma questão economica, e que a classe é mais affectada pela grande industria de estampagem do que pela venda dos bronzes.

Antonio Moreira disse que não era industrial, mas sim procurador da Associação dos Ourives de Prata do Porto; combateu a venda dos bronzes, e apresentou uma moção para que os ourives de Gondomar reclamassem do Senado o rejeição do projecto Barros Queiroz. Antonio Martins Fernandes, ourives de Gondomar, defendeu a venda dos bronzes, e apresentou o seu protesto contra o facto dos ourives do Porto virem agir n'um comicio convocado só para os ourives e povo d'aquelle concelho. No meio de grande tumulto foi approvada a moção de Antonio Moreira.

Grande numero de ourives de Gondomar que se manifestaram contra, secundando o protesto de Antonio Martins Fernandes, resolveram, depois de findo o comicio, pelas 13 horas, ir pedir ao governador civil para apoiar o projecto Barros Queiroz, significando ao mesmo tempo a sua extranheza pela interferencia de elementos extranhos em questões que só interessam a sua classe e a sua associação.

Distribuição de premios

a que preside o sr. ministro da instrucção

Na Escola Pratica de Commercio realisou-se hoje uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos. A's 14 horas chegou o sr. ministro da instrucção acompanhado do seu secretario sr. Luiz Botelho, sendo recebido pelo director da Escola, sr. Horacio Inglez Tavares, professores e alumnos, que lhe fizeram uma calorosa manifestação, a qual se repetiu á entrada da salla, litteralmente cheia.

A' sessão presidiu o sr. dr. Sobral Cid, secretariado pelos srs. Carlos Gomes, Albert Macieira, da Associação Commercial de Lisboa, Nevoa, da União do Commercio e Industria, e Luiz Botelho.

O sr. Horacio Inglez Tavares agradeceu ao sr. dr. Sobral Cid a honra da visita, fazendo um coloroso elogio da sua obra como ministro, da qual adivirão para o Paiz beneficos resultados.

O sr. dr. Sobral Cid fez a distribuição dos premios aos alumnos, louvando-os e incitando-os a trabalhar e tornarem-se uteis a si e á sociedade.

Os srs. dr. Carneiro de Moura, Nevoa e Carlos Gomes, discursaram, exaltando a obra da instrucção e louvando o sr. Tavares Inglez pela sua iniciativa, fechando a sessão com palavras elogiosas do sr. dr. Sobral Cid á obra que estava apreciando.

O alumno Ferreira dos Santos, em nome de todos os seus collegas, offereceu um lindo ramo de flôres naturaes ao sr. dr. Sobral Cid.

No Conservatorio

A festa dos Recreios Post-Escolares

Commemorando o 2.º anniversario da sua fundação, realisaram hoje, no Conservatorio, uma festa os Recreatorios Post-Escolares. A's 14 horas chegou a sr.ª D. Lucrecia de Arriaga, acompanhada do sr. dr. Henrique de Barros e sua esposa, a sr.ª D. Christina d'Arriaga de Barros. A esposa do chefe do Estado occupou a presidencia, secretariada pelas sr.as D. Luisa Braamcamp Freire, D. Adelaide Cupertino Ribeiro, D. Otilia Santos Simões, D. Albertina Bray Fernandes e D. Christina d'Arriaga de Barros.

A presidente da direcção dos Recreatorios, sr.ª D. Percina de Barros e Vasconcellos, agradeceu á sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga o ter vindo presidir áquella festa, descrevendo a situação do recreatorio. O sr. dr. Sá e Oliveira fez uma palestra, sendo, em seguida recitadas poesias pelas alumnas, e entoando o orpheon varias canções que foram muito applaudidas.

A concorrencia era numerosissima.

Sport

Foot-ball internacional

No dasafio de hoje, jogado no campo do Sport Club Imperio, entre o *team* da Escocia Third Lanark Athletic Club e um grupo mixto de jogadores portuguezes do Imperio e do Sporting, capitaneados pelo sr. Albano dos Santos, ficaram vencedores os escocezes por 9 *goals* a 0. A concorrencia foi enorme, decorrendo o desafio sem o minimo incidente.

No Liceu Pedro Nunes

Continuaram hoje os jogos desportivos promovidos pela Associação Escolar do Liceu Pedro Nunes, sendo provavel que ainda não terminem hoje.

Os premios serão distribuidos no dia 21 de junho, com exposição escolar e festa de fim de anno.

Abrilhantou a festa, que estava muito concorrida, a banda da Casa Pia, sendo a guarda de honra feita pelo grupo de escoteiros do liceu.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Senhor de Mattosinhos

Milhares de pessoas foram hoje á romaria do Senhor de Mattosinhos, não constando, até agora, que tivessem occorrido quaesquer disturbios ou desastres.

Educando e instruindo pelo exemplo

A Liga Nacional de Instrucção editou uma collecção de dez bilhetes postaes, destinados a tornar conhecido e propagar o ensino domestico nas escolas portuguezas, com magnificos clichés das diversas phases do ensino que se ministra no Instituto Feminino de Educação e Trabalho (Odivellas) e no Asilo de D. Pedro V, no Campo Grande.

E' um bello meio de propaganda, sendo a factura dos bilhetes magnifica.

SPORT

Notas do dia

Outra vez a «Taça» da America?

Em Gosport, foi lançado ao mar, nos estaleiros do celebre constructor Nicholson, o *yacht Shamrock IV*, do ricaço inglez *sir* Thomas Lipton, que sabe conciliar, intelligentemente, os fabulosos interesses da exportação de chá com os agradaveis recreios do *sport* do mar.

Com o *Shamrock IV* vão reeditar-se as luctas gigantescas entre a Inglaterra e a America, que duram desde meiados do seculo XIX e que se iniciaram n'uma regata em volta da ilha de Wight. Então um barco americano ganhou a «Taça», que, por esse facto, foi levada para a America.

O regulamento da corrida obriga o *chalenger* a ir disputar a «Taça» nas aguas do barco *defender*, isto é, do barco detentor. A Inglaterra tem feito esforços collossaes e gigantescos para reconquistar o tropheu. Nunca o conseguiu! O facto é tanto mais lamentavel para os inglezes que estes, orgulhando-se de serem os «reis dos mares», na marinha mercante e de guerra, não soffrem o desprazer de lhes fugir á supremacia na marinha de recreio.

O caso é que, por um simples objecto de arte, do valor maximo de 100 libras, já de si gastaram milhões! Quando a Inglaterra lança um desafio e construe um novo *chalenger*, immediatamente a America *responde* construindo o seu *defender*. Até agora, a sorte tem favorecido os *hyankees*. Teem ganho todas as corridas e a «Taça» continua «inatacavel» e orgulhosa nos salões nobres do New York Yachting Club!

Naturalmente, como se trata de barcos de recreio, são os homens ricos, os milionarios, que se interessam directamente pela corrida. Nos ultimos annos o papel do proprietario do barco *defender* foi mantido pelo celeberrimo Morton, ha pouco fallecido e que conseguiu capitalisar 800 mil contos! Pelos inglezes, tem sustentado a lucta o industrial Lipton. Este é um homem teimoso e não descança emquanto não alcançar a victoria. Este barco de agora é o quarto que lança em corrida, o que equivale a dizer que é a quarta vez que vae dispender enormes quantias por um capricho. Quando do «Shamrock III» mandou da Inglaterra á America, para comboiar o *chalenger*, na travessia do Atlantico, uma verdadeira esquadra, composta do *yacth* a vapor «Eric», do «Shamrock II» e d'um vapor fretado para os amigos. D'essa vez a regata custou a *sir* Thomaz Lipton mais de 250 contos! D'esta vez quanto custará?

Shamrock.

Noticias

No estrangeiro

Corridas automobilisticas na America

Indianopolis, 30 de maio

No *grand prix* de automoveis, á distancia de 500 milhas, a classificação foi a seguinte: 1.º, Thomas, em 6 horas e 3 minutos, ganhou o *record*; 2.º, Duray; 3.º, Guyot, todos trez francezes e conduzindo carruagens de fabricação franceza.—(*Havas*).

TOURADAS

Campo Pequeno

Por motivo das festas da Cidade, realisam-se no Campo Pequeno duas corridas, que estão sendo organisadas com esmero.

A primeira effectua-se na tarde de 10 e a segunda na noite de 13, tomando parte todos os nossos cavalleiros, luzidos grupos de bandarilheiros e dois «espadas», pelo menos, que serão Pacomio Peribañez, de Valladolid e Alfonso Cela, *Celita*, o primeiro toureiro que ha oriundo da Galliza. São ambos toureiros valentes, pois são variados e adornados, bandarilhando primorosamente.

A corrida de 13 é á antiga portugueza e n'ella se correrão, pela ultima vez, touros de uma ganaderia que de ha muito não fornece curros.

Passeios e excursões

A's Caldas da Rainha

E' no proximo domingo que se realisa a excursão promovida pelo Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José de Almeida, ás Caldas da Rainha, com visita ao parque, matta, fabrica de faianças, bahia de S. Martinho do Porto, lagôa de Obidos e Foz do Arelho.

O preço dos bilhetes é de 1$60 em 2.ª classe e 1$20 em 3.ª, e estão á venda nas ruas das Olarias, 68; Palmyra, 20; calçada do Carmo, 10; rua dos Anjos, 212 e 66; largo do Intendente, 37; ruas da Magdalena, 247; do Ouro, 295 e 26; de S. José, 157; da Graça, 158 e 108; da Betesga, 110; da Palma, 149; do Vale de Santo Antonio, 135; S. João da Praça, 16; largo do Camões, casa Heitor Ferreira; ruas do Conde Redondo, 133; S. João da Praça, 90; na secretaria do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias e rua Augusta, 243.

Pela instrucção

Na Associação do Registo Civil

Inaugura-se depois de ámanhã na séde da Associação, largo do Intendente, 45, 1.º, a aula nocturna de instrucção primaria para adultos, que será regida pelo professor sr. Brito Bettencourt, secretario da commissão escolar.

A matricula continúa aberta, ámanhã e depois, no escriptorio da associação, das 10 ás 16 e das 19 ás 22 horas.

Casa Liquidadora

Leilão de antiguidades e objectos d'arte

Na terça-feira, na Casa Liquidadora, da avenida da Liberdade, começa o leilão de antiguidades, objectos de arte e objectos raros, principalmente em moveis, quadros a oleo e aguarella, gravuras, porcellanas, faianças, cristaes, miniaturas, esmaltes, joias, pratas, bronzes, armas antigas, etc.

A avaliar pelo que vimos alli em exposição, os leilões devem ser extraordinariamente concorridos, pois ha realmente objectos merecedores da attenção dos amadores de antiguidades. Para breve, annuncia o conceituado estabelecimento outro novo leilão de moedas e medalhas.

Theatros

Nota do dia

Gostava que me explicassem por que razão, d'uma ponta da epocha á outra, existe entre quasi todas as emprezas theatraes uma animosidade que as leva, não só a guerrearem-se dentro da atmosphera limitada do meio de theatro, mas ainda a procurarem prejudicar-se por intermedio da imprensa. Dir-se-hia que se trata d'aquelles cães da porta da antiga rua dos Algibebes, que mal viam surgir ao longe um provinciano, com cara de freguez, lhe cahiam em cima, puxando-lhe pelo braço, não só louvando a fazenda da loja, mas principalmente maldizendo o sortimento do visinho. Tudo isto é mesquinho, ridiculo e principalmente inutil. O publico—embora se diga que tudo vae mal—chega para muitos theatros. O caso é que as peças lhe agradem e para isso, elle confia não nos exagerados réclames, e nas perfidias intencionaes com que os concorrentes se agridem, mas exclusivamente na sua impressão pessoal. O réclame só é util quando se apoia na opinião publica, o unico factor do successo desde que a critica se desorientou ao ponto em que a vemos hoje, negando successos evidentes e louvando desastres indiscutiveis.

As brigas entre certas emprezas, que chegam a alliciar fornecedores communs cuja neutralidade deveria provir da comprehensão intelligente do interesse directo, são materia mais para desgosto do que para irritação. Afinal ficam sempre victoriosas as que se apoiam no trabalho puro e simples, ajudado pela intelligencia e pelo bom gosto.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Logo que se installe na sua nova séde, a Associação dos Auctores promoverá umas reuniões semanaes para as quaes serão convidados homens de lettras, emprezarios, artistas, etc. bem como uns almoços mensaes de camaradagem artistica.

● Obteve um grande exito no Porto a companhia de Rosario Pino, cujo ultimo espectaculo se devia realisar hoje.

● Vae fixar a sua residencia em Lisboa o maestro portuense Fernando Moutinho.

● Consta que vae soffrer grandes transformações o salão Phantastico, que será transformado n'uma elegante *boite*, com espectaculos constituidos por uma parte de café concerto e pequenas revistas postas em scena com certo explendor.

● Com o titulo *Hoje ha leilão*, concluiu Daniel Moreira uma revista em dois actos e oito quadros, com destino a um theatro popular.

● *Samsão e Dalila*, a celebre opera do maestro Saint-Saens é hoje cantada no Coliseo pela ultima vez. Amanhã, penultima recita da moda estreia da cantora portugueza Emilia Rodrigues, com a *Somnambula*. Na terça-feira, estreia da nova opera do maestro Saint-Saens, regida por este.

A companhia de operetta italiana Scognamiglio-Caramba estreia-se no Coliseo no dia 11 de junho, com uma das melhores operetas do seu vastissimo repertorio.

Extrangeiro

Polaino representou com relativo exito uma peça em trez actos intitulada *La samageome*.

● Nos espectaculos dos bailados russos obteve um grande successo a *Legende de Joseph* do Michel Foka, com musica de Ricardo Strauss.

Circos & "Music-halls"

Néné Walter

Recebemos, ha poucos dias, noticias dos engraçados duettistas «Petits Walters», que constituiram um numero encantador nos programmas das duas ultimas temporadas de circo, no Coliseo dos Recreios. A insinuante Nena continua com os paes, que seguem uma tournée triumphal pela Europa e norte de Africa. O gracioso Néné Walter foi para Liege, onde habita a familia de Little Walter, para começar os seus estudos no Conservatorio, inscrevendo-se no curso de violoncello, instrumento de predilecção d'um irmão de Walter e que n'elle obteve o primeiro premio e medalha d'ouro em concurso internacional. A intuição do petizito, o seu muito desejo de trabalhar e os conselhos do seu tio, que é um grande musico, hão-de fazer d'elle um artista soberbo. O caso é que o encantador Néné já forma o proposito de realisar o primeiro concerto, aqui em Lisboa...

Joe

Noticias

Entre nós

O Salão Olimpia continúa a marcar as suas *matinées* das segundas, quintas e sabbados, por successivas enchentes.

*** O Cinema da Amadora exhibe, no proximo domingo, a fita «Amor de Mãe».

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—Amor de Perdição.

Gimnasio—A's 21,30 — Deputado independente—Mr. Alphonse.

Avenida—A's 21—Amor de Mascara.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Samsão e Dalila.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola — Terrible Perez —Marcha de Cadiz—Cabo Primero—Methodo Gorritz.

Movimento do porto

A. O., via S. Thomé, etc., «Moçamb.»....	1
Amer. Norte, «Pannonia» (de Liv.)........	1
Brazil e R. Prata «Divona», de Bord.)..	2
Marselha, «Germania» (de N. York).....	2
Bremen, etc., «Gotha», (do Brazil)........	2
R. J. e San., «Rio Pardo» (de Hamb.)....	3
S. e R. Prata, «Granada», (de Hamb.)...	3
H., etc., «Cap Ortegal», (do Brazil).......	3
Liverp. etc., «Orissa» (do Brazil)...........	3
Anv. e Ham., «M. Rickmers», (do Med.)	3
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)...........	3
Brazil e R. Prata, «Haaland»...............	3

Amelia Augusta Lisboa Pinho

Missa e agradecimento

João da Silva Pinho e suas filhas Maria Amelia e Sarah, Joaquim da Silva Pinho e sua familia, Manuel da Silva Pinho e sua familia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua extremosa esposa, mãe e cunhada Amelia Augusta Lisboa Pinho, e novamente rogam ás pessoas de sua amisade para assistirem á missa do setimo dia que mandam rezar na egreja da Conceição Nova, ás 11 horas do dia 1 de junho, e mais agradecem penhorados a todas as pessoas que na longa enfermidade da fallecida se interessaram pelos seus soffrimentos.

Antonio Gonçalves da Matta Leal

FALLECEU

Maria Isabel Leal e seus filhos, Eduardo Augusto Gonçalves Leal e José Luciano Gonçalves Leal, Maria do Carmo Leal de Sá e seus filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu marido, pae, irmão e tio, e que o funeral se realisará ámanhã, 1 de junho, pelas 16 horas da tarde, sahindo o prestito da rua Sousa Martins n.º 15, 4.º, para o cemiterio de Bemfica, esperando lhe honrem este acto com a sua presença. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Jayme Henriques Macieira

Capitão de artilharia

FALLECEU

R. I. P.

Palmira Borges Mendes Macieira, Jorge Mendes Macieira, Ismenia da Fonseca Macieira, João Arthur Macieira e seus filhos, Albino Eduardo Macieira e suas filhas, Eugenio Athaide Macieira e sua mulher Elvira Borges Mendes Macieira, Victor Edmundo Macieira, sua mulher Julia Soares Macieira e seus filhos, Maria Adelaide Macieira Mendes, seu marido Agostinho Borges Mendes e seu filho, Pedro Lopes Macieira, sua mulher Cassilda Maria Macieira e sua filha, Gabriel Augusto Macieira e sua mulher, Maria Luiza Macieira, Carolina Amelia Macieira de Almeida, seu marido Januario d'Almeida Junior e sua filha, Casimiro Macieira, sua mulher Bertha de Sousa Macieira e sua filha Adelaide Borges Mendes, Ermelinda Borges Mendes Anjos, seu marido Guilherme Anjos, seus filhos e genro Guilherme Borges Mendes, sua mulher Thereza Mellert Mendes e seus filhos teem o desgosto de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso marido, pae, enteado, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã, segunda-feira, 1 de junho, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio Oriental, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Jardim do Tabaco, 74, 3.º.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1907

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.ta — Dentro do Mercado de Santos | Telegrammas **Friocentral** — Telephone **3654**

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza, Rua do Mundo, 22, 2.º, Teleph. 1700 | Séde no Porto, R. Passos Manuel, 37

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

◆ ROCIO, 6 ◆

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

LAMPADA A.E.G

A DE MENOR CONSUMO

A DE MAIOR SOLIDEZ

A DE MELHOR LUZ

AEG — AEG

VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixa [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

O fim da carestia da vida!

Tem a população augmentado de tal forma em toda a parte, que a carne se torna rara, e por isso carissima.

Possue a carne 76 0|0 de agua e 22 0|0 de albumina, sendo o resto ossos.

Por causa dos 22 0|0 de albumina, que é o principio nutritivo da carne, paga o consumidor um dinheirão!

No entanto a albumina pode-se ir buscar aos legumes, com vantagem, especialmente aos cereaes.

Descobriu a chimica allemã a maneira de a ir buscar a estes vegetaes, e eis uma revolução que acaba de fazer na alimentação, substituindo a carne pela OCHSENA, barateando extraordinariamente a alimentação.—TEM O MESMO SABOR e o gosto é, talvez, ainda mais aromatico e mais digestivo—mais saudavel!

Maneira de a empregar:

Coze-se a cevadinha, o arroz, as massas, o macarrão á italiana, as ervilhas, as lentilhas, as couves repolhudas cortadas em bocadinhos, a couve flor, a couve roxa, a couve do Algarve, a couve nabo, juliana, etc., etc.

Todos estes legumes bem lavados e cozidos com bocadinhos de batata, sem sal, e um pouco de banha ou toucinho (pouco) e um cubinho de OCHSENA, correspondente a cada pessoa, ou o equivalente em extracto de Ochsena, se for para um jantar só de sopa, e eis que, com dois ou trez pratos d'estes, ficará uma pessoa optimamente farta e agradavelmente satisfeita.

Sendo só para sopa, com ideia de se comerem mais coisas, menos OCHSENA chega,—BASTANDO 1 CUBINHO PARA 2 SOPAS.

Calculo para um jantar de 50 pessoas

Supponhamos:

2 1|2 kil. de cevadinha, arroz ou massa a 200	500
5 kil. de batatas a 30	150
600 gram. de banha a 400	240
50 cubinhos ou o equivalente em extracto	410
	1:300

Eis o custo d'um jantar para 50 pessoas, em que comendo-se dois ou trez pratos se ficará farto e satisfeito.

O macarrão á italiana feito com a OCHSENA fica uma delicia!

Os legumes chamados «juliana», são optimos!

Preços da OCHSENA

Cada duzia de cubinhos	100
Latas de 30 a 40 gr.	80
Latas de 250 gr.	300

Vende-se nos ARMAZENS GRANDELLA

Rua do Ouro—Rua do Carmo

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza, R. do Mundo, 20, 2.º, Telephone 1700 | Séde no Porto, R. Passos Manuel, 37

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 652

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 20 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — **Deposito Geral:**

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Junho, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE